



**I CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM  
SAÚDE COLETIVA (ICONMUSCO)**

20 e 21 MAIO/ 2022

ANAIS DO  
**I CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  
COLETIVA - ICONMUSCO**

Resumos Simples/ Expandido

LITERACIA  
CIENTÍFICA  
EDITORA &  
CURSOS



**I CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM  
SAÚDE COLETIVA (ICONMUSCO)**

20 e 21 MAIO/ 2022

ANAIS DO  
**I CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE  
COLETIVA - ICONMUSCO**

Resumos Simples/ Expandido





Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA  
(ICONMUSCO): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-07-9



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-07-9>

Teresina (PI)  
2022



Literacia Científica Editora & Cursos  
Teresina, Piauí, Brasil  
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095  
<http://literaciacientificaeditora.com.br/>  
[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no  
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (1. : 2022 :  
Teresina, PI).  
Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva  
(ICONMUSCO) [recurso eletrônico] : resumos simples/expandido,  
realizado nos dias 20 e 21 de maio de 2022 / Organizado por Mariana  
Pereira Barbosa Silva, Bruno Abilio da Silva Machado. – Teresina, PI:  
Literacia Científica Editora & Cursos, 2022.  
E-book.  
  
ISBN: 978-65-84528-07-9  
  
1. Saúde coletiva. 2. Doenças crônicas. 3. Inovação em Saúde  
3. Promoção da saúde. 4. Assistência multiprofissional.  
I. Silva, Mariana Pereira Barbosa. II. Machado, Bruno Abilio da Silva.  
III. Título.  
  
CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:  
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



#### LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

## ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

### **PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA (ICONMUSCO)**

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

### **PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA (ICONMUSCO)**

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

## MONITORES

Agnês Alves Carmo da Silva	Gustavo Henrique Duarte de Morais
Alania Frank Mendonça Mendonça	Heitor Yuri Nogara
Alex Júnior Rodrigues	João Paulo Barros Ibiapina
Amilton Diniz dos Santos	Júlia Melo Ramos
Anderson Leonardo Marques	Lara Beatriz de Sousa Araújo
Angélica Jesus Rodrigues Campos	Larah Emmanuely Paz de Sousa
Antonia Aline Rocha de Sousa	Marcela da Conceição Saião Alves
Antonio Guilherme Martins	Maria da Silva Soares
Beatriz Azevedo Silva Goes	Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Carlos Eduardo da Silva Barbosa	Monik Cavalcante Damasceno
Daniela Marta da Silva	Nágila Silva Alves
Douglas Silva Barros	Queronlaen Almeida dos Santos
Edilson Josué de Oliveira Junior	Rannatricia Sampaio Gomes
Edvaldo Duarte Alves	Roberta Bezerra Rodrigues
Eric Mariano da Silva	Valéria Fernandes da Silva Lima
Ewerton Lourenço Barbosa Favacho	Victória de Souza Nery
Ezequiel Almeida Barros	Vitor Ferreira Ramos
Gabriel Oliveira da Silva	Yone Caroline Silva
Glenda Suellen Matos Cruz	

## COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Abimael de Carvalho	Jeferson Moreira dos Santos
Adriano Referino da Silva Sobrinho	Jefer Haad Ruiz da Silva
Anderson Martins Silva	João Carlos Dias Filho
André Sousa Rocha	João Felipe Tinto Silva
Beatriz Santos de Almeida	José Gabriel Fontenele Gomes
Bianca Silva Araujo	Kaline Silva Meneses
Brenda Pinheiro Evangelista	Kyvia Naysis de Araujo Santos
Daiane Santiago da Cruz Olimpico	Marcos Antonio Campelo Lopes
Daniela Marta da Silva	Maria Daniela Vieira da Silva
Débora Lorena Melo Pereira	Maria Gislene Santos Silva
Edildete Sene Pacheco	Nanielle Silva Barbosa
Edson Bruno Campos Paiva	Natiely de Araújo Silva Farias
Gabriele da Silva Santos	Pamela Farias Santos
Ian Pereira Assunção	Romário Mendes Miranda
Isaias Pereira da Silva	Sara de Souza Pereira
Jaqueline Kalleian Eserian	

## PALESTRANTES

Adriano Referino da Silva Sobrinho  
Ana Emília Araújo de Oliveira  
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno  
Fabio Jose Antonio da Silva  
Jocelia Medeiros Ximenes  
Josemária de Medeiros Batista  
Kyvia Naysis de Araujo Santos

## PARCEIROS/ USER INSTAGRAM

Página Eventos Saúde/ @eventossaude\_  
Página Eventos na Área da Saúde/ @eventosmultisaude  
Página Enfermagem e Informações/ @enfer.info2021

Página Eventos Científicos Saúde/ @eventosciensaude

Página Eventos de Farmácia/ @eventosdefarmacia

Página Eventos Científicos / @eventoscienticoss

Página Odonto Planner/ @odontoplanner

Página Nutrição em UAN/ @nutricaodeuan

Página Atualiza Nutris/ @atualizanutris

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>PROGRAMAÇÃO DO EVENTO .....</b>	<b>32</b>
<b>MENÇÕES HONROSAS.....</b>	<b>33</b>
<b>RESUMOS SIMPLES .....</b>	<b>40</b>
<b>EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS.....</b>	<b>40</b>
A ELEVAÇÃO DA OBESIDADE NO BRASIL EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	40
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DO EXAME CITOLÓGICO .....	42
A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	44
A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE FAGIDA CRÔNICA .....	46
A RELAÇÃO ENTRE OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA ACNE VULGAR.....	48
A RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E TABAGISMO: REVISÃO NARRATIVA.....	50
A TIMECTOMIA NO TRATAMENTO DA MIASTENIA GRAVIS .....	52
AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CARDÍACAS NO DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTOCUIDADO .....	56
ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA: ABORDAGEM TERAPÊUTICA.....	58
APLICABILIDADE DO PÂNCREAS ARTIFICIAL NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 .....	60
ASPECTOS CLÍNICOS DA DIABETES INSIPIDUS CENTRAL .....	62
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE PÊNFIGO BOLHOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	64
ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM A SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO .....	66
ATENDIMENTOS REALIZADOS EM ODONTOPEDIATRIA NUMA FACULDADE PRIVADA NA PARAÍBA.....	68
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA .....	70



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE.....	72
AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS À RECIDIVA DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS EM IDOSOS.....	74
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA PRÉ E PÓS PANDEMIA NO BRASIL.....	76
COMPLICAÇÕES DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUOSA NÃO ALCÓOLICA ..	78
CUIDADORES DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: NÍVEL DE SOBRECARGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS .....	80
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DA FISIOTERAPIA MOTORA E A PRÁTICA MENTAL SOBRE A MARCHA EM PACIENTES COM PARKINSON. ....	82
EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA INFANTIL .....	84
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ANÁLISE DE SUA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA .....	86
FÁRMACOS COM POTENCIAL DE USO NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	88
FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LINFADECTOMIA AXILAR NO CÂNCER DE MAMA .....	90
HIPNOSE PARA O TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	92
HORMÔNIO ANTI-MULLERIANO COMO PREDITOR DE RESERVA OVARIANA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO .....	94
IMPACTOS DAS DIETAS HIPERCALÓRICAS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	96
IMPLICAÇÕES DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA SAÚDE BUCAL.....	98
IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES.....	100
INTEGRIDADE COGNITIVA E PERDA DA MOTRICIDADE: A LUTA DE STEPHEN HAWKING COM A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....	102
INTERVENÇÕES DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL .....	104
MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NO PERÍODO VIRAL DO COVID-19 .....	106
O CUIDADO DO INDIVÍDUO COM SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	108
O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ATUAÇÃO JUNTO À PESSOAS COM DIABETES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA .....	110

O PAPEL DO SISTEMA IMUNE NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	112
O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES ACOMETIDAS POR DESORDEM HIPERTENSIVA DURANTE A GRAVIDEZ.....	114
O USO DA TELEMEDICINA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON EM PERÍODO DE PANDEMIA .....	116
PERFIL NUTRICIONAL DO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DA DESNUTRIÇÃO A OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	118
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: DIABETES MELLITUS .....	120
PREVALÊNCIA DA MORTALIDADE NOS SEXOS POR MELANOMA MALIGNO DA PELE NA REGIÃO NORDESTE EM 2016 A 2020.....	122
PREVENÇÃO DA LIPOHIPERTROFIA INSULÍNICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 .....	124
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS E AS TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DO CUIDADO .....	126
RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA .....	128
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	130
TRATAMENTOS DA OBESIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	132
TREINAMENTO FÍSICO NA REABILITAÇÃO CARDÍACA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	134
<b>EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....</b>	<b>136</b>
A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARKINSON .....	136
AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	138
AS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM AMBIENTE VIRTUAL E OS IMPACTOS NA VIDA DE IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL.....	140
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO .....	142
EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA MULHER GRÁVIDA COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO .....	144
FISIOTERAPIA NO DESMAME PRECOCE DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA .....	146

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE FERIDAS E COBERTURAS .....	148
O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL AS VÍTIMAS DA COVID-19 .....	150
USO DE PLANILHA ELETRÔNICA EM NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR NA AMAZÔNIA OCIDENTAL .....	152
<b>EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE .....</b>	<b>154</b>
A GESTÃO DO FARMACÊUTICO EM FARMÁCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	154
ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL EM ATIVIDADE DE UMA LIGA ACADÊMICA.....	156
AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	158
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	160
ATIVIDADE DE LIGA ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	162
AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE .....	164
COMUNICAÇÃO DIGITAL E INFORMATIVA EM UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FLUÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	166
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTOCUIDADO ÍNTIMO E VULVOVAGINITES PARA MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	168
FALHAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE .....	170
IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	172
INTERPELAÇÃO DAS LESÕES DE FACE CAUSADAS POR ARMA BRANCA.174	
MANEJO DA DOR TORÁCICA NA SALA DE EMERGÊNCIA.....	176
MULTIVACINAÇÃO PARA GRUPOS PRIORITÁRIOS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	178
MUSICOTERAPIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS TERMINAIS.....	180
O ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA COMO POSSIBILIDADE FACILITADORA DO CUIDADO INTEGRAL .....	182
PAPEL DA NUTRIÇÃO NO PRÉ-NATAL E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA.....	184

PERFIL DO CIRURGIÃO DESTISTA IDEAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .	186
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM SERGIPE .....	188
PROJETO FARMÁCIA VERDE VIDA - IMPLEMENTAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA .....	190
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL.....	192
SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	194
SINAIS E SINTOMAS DA TOXOPLASMOSE E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	196
<b>EIXO TEMÁTICO: DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>198</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	198
ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO AO PACIENTE SURDO .....	200
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	202
<b>EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO E SAÚDE .....</b>	<b>204</b>
A UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO POR MULHERES PARA PREVENIR DEFEITOS CONGÊNITOS .....	204
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	206
ATENDIMENTO HUMANIZADO PELO ENFERMEIRO COMO FERRAMENTA PARA QUALIDADE DO PROCESSO DE CUIDAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA...	209
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE COM SARS-COV-2 À LUZ DA LITERATURA CIENTÍFICA.....	211
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CENTROS DE HEMOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	214
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....	216
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....	218
<b>EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....</b>	<b>220</b>
A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NA RESOLUÇÃO DE DEMANDAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	220

A INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA .....	222
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CONTEXTO PRISIONAL.....	224
AÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL INFANTIL: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA .....	226
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DIFICULDADES ENCONTRADAS AO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	228
DESIGUALDADE EM SAÚDE: O DESAFIO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AGRAVADA PELA PANDEMIA DA COVID-19.....	230
ESTADO NUTRICIONAL E MELHORA DA QUALIDADE DE SONO EM ATLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	232
IMPACTOS DO PRECONCEITO E ESTIGMA NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS PORTADORAS DE HANSENÍASE .....	234
INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM SITUAÇÃO PRISIONAL .....	236
MULTIDISCIPLINARIEDADE NO ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CONFLITO COM A LEI EM AMBIENTE PRIVATIVO DE LIBERDADE .....	238
RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE SAÚDE E O GRAU DE LETRAMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ASSISTIDOS PELA REDE PÚBLICA .....	240
RELAÇÃO ENTRE A CÁRIE DENTÁRIA E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS .....	242
RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	244
UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS BRASILEIROS: REVISÃO NARRATIVA.....	246
<b>EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.....</b>	<b>248</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL.....	248
A RELAÇÃO ENTRE HIV/AIDS E MANIFESTAÇÕES ORAIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	250
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA.....	252
DISTRIBUIÇÃO DE CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES DO BRASIL, DE 2016 A 2020 ....	254

EFETIVIDADE DO USO DO ÁLCOOL EM GEL NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE ACOMPANHANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	256
INCIDÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2011 A 2021 .....	258
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS .....	260
NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE DENGUE POR SEXO NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2016 A 2020.....	262
OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM GARIMPOS NO ESTADO DO PARÁ.....	264
PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE EM 2021 ..	267
PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA .....	269
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA POPULAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO CENTRO-OESTE ENTRE 2011 A 2021 .....	271
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	273
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES EM CAMPINA GRANDE-PARAÍBA .....	275
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MINEIRO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2007 A 2021 .....	277
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV NO ACRE .....	279
PREVALÊNCIA AUTOREFERIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE HOMENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ACRE .....	281
<b>EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>283</b>
A ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: VIVÊNCIAS DO INTERNATO DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE .....	283
A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE .....	285
A INTERPROFISSIONALIDADE EM ATENDIMENTOS COMPARTILHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	287
A MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA COMO FERRAMENTA DA PEDAGOGIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DA GRADUAÇÃO .....	289
ABORDAGEM EM UM GRUPO DE PACIENTES DO HIPERDIA: PROMOVENDO DIÁLOGOS E SAÚDE.....	291

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE O <i>BULLYING</i> ESCOLAR.....	293
ASSERÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DA RESPOSTA IMUNE ADQUIRIDA À INFECÇÃO POR SARS-CoV-2.....	295
ASSERÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DA RESPOSTA IMUNE PRIMÁRIA À INFECÇÃO POR SARS-CoV-2.....	297
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	299
ATIVIDADE EDUCATIVA EM ALUSÃO AO MARÇO LILÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	301
ATUAÇÃO DISCENTE NO ENFRENTAMENTO A COVID-19 EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	303
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO AMAZÔNICO.....	305
ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	307
BARRACA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE.....	309
CUIDADO MULTIPROFISSIONAL FRENTE A TUBERCULOSE EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	311
DESAFIOS E APRENDIZAGEM DA MONITORIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	313
EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL SOBRE IMUNIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	315
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	317
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS AO PACIENTE DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	319
ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA CRECHE: CONSTRUINDO APRENDIZAGEM E PROMOVEDO SAÚDE.....	321
O PROJETO “CALÇADA AMIGA” COMO MEIO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NAS COMUNIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	323
O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM UMA AÇÃO EDUCATIVA NO MÊS DE OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	325
PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA COVID 19 NA ESCOLA.....	327



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA, PELA ÓTICA DA ENFERMAGEM .....	329
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL ..	331
TEATRO DE FANTOCHE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	333
VIVÊNCIAS DO CIRURGIÃO DENTISTA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS .....	335
<b>EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL.....</b>	<b>337</b>
A COVID-19 COMO FATOR DE RISCO PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	337
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE A RESPEITO DO CÂNCER CERVICAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	339
A IMPORTÂNCIA DOS POLIMORFISMOS GENÉTICOS DE CCR5 NO DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS PARA O HIV-1 .....	341
A PERCEPÇÃO DE TERRITÓRIO A PARTIR DA VISITA DE CAMPO DE PRÁTICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....	343
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES EM TRATAMENTO COM BRAQUITERAPIA PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	345
ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉPERAS NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	347
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO BRUXISMO DE VIGÍLIA EM ADULTOS – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	349
ASPECTOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA COVID-19 .....	351
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RASTREIO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL.....	353
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA .....	355
DISSEMINAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES HANSENÍANOS.....	357
EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO ...	360
EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA CAVIDADE ORAL .....	362



ENSINO À DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: SAÚDE E BEM-ESTAR MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM .....	364
FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	366
IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA .....	368
IMPORTÂNCIA DO ODONTÓLOGO NO MANEJO DE PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME DENTRO DO CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE.....	370
INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO EM GOIÁS NO ANO DE 2020 .....	372
MÉTODO MÃE CANGURU E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO DE LITERATURA.....	374
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	376
O USO DO SURFACTANTE PULMONAR NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NO RECÉM-NASCIDO .....	378
ORIENTAÇÕES SOBRE OS SINAIS DE ALERTA E TRABALHO DE PARTO NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	380
OS BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	382
PERFIL DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA ...	384
PLANTÃO PSICOSSOCIAL: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19....	386
PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA.....	388
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO INTERPROFISSIONAL EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS .....	390
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	392
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO CONGESTION QUANTIFIER FIVE-ITEM PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO .....	394
UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO EM SAÚDE .....	396
UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FITOCOMPOSTOS E AÇÕES TERAPÊUTICAS DA <i>CAMELLIA SINENSIS</i> (L.) KUNTZE .....	398

<b>EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE.....</b>	<b>400</b>
A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO E AS REPERCUSSÕES NO PERÍODO PÓS-PARTO.....	400
ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	403
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): REVISÃO INTEGRATIVA.....	405
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A MULHERES TRANSEXUAIS NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM.....	407
ATENDIMENTO NOTURNO AO PÚBLICO LGBTQIA+ EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	409
AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL.....	411
FALANDO SOBRE SAÚDE SEXUAL: FOLDER EDUCATIVO COMO SUBSÍDIO A SAÚDE DA MULHER.....	413
HÁ RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E QUADROS DE DISFUNÇÃO SEXUAL?.....	415
IMPASSES PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL À PESSOA TRANS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO.....	417
OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	419
REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	421
SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?.....	423
<b>EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>425</b>
A COVID-19 E O “ISOLAMENTO SOCIAL” DA MULHER NO PARTO E PUERPÉRIO.....	425
ACESSO DOS USUÁRIOS DO SUS À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO UM DIREITO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.....	427
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM DEBATE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	429
DESAFIOS E DIFICULDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	432
IMPLICAÇÕES DO NOVO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	434
OBSTÁCULOS PARA IMPLEMENTAR A SAE (A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM) NA ATENÇÃO BÁSICA .....	437

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES ..... 439**

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.....	439
A IMPORTÂNCIA DE FACILITAR O ACESSO À SAÚDE AOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	441
ADVOCACIA EM SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO .....	443
AS IMPLICAÇÕES DO PERÍODO PANDÊMICO NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	445
CRIANÇAS MÃES DE CRIANÇAS: UM PANORAMA BRASILEIRO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO PERÍODO DE 2015 A 2020.....	447
INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.....	449
OS ESTIGMAS SOCIAIS ENFRENTADOS POR PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	451
RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E ÍNDICE DE CÁRIE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA .....	453
VIOLÊNCIA AO IDOSO: NOTIFICAÇÕES EM GOIÁS NOS ANOS DE 2017 A 2021 .....	455
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIRO ÍNTIMO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19.....	457
VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À VIOLÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA .....	459

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA ..... 461**

A PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL.....	461
ALEITAMENTO MATERNO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL .....	463
ANÁLISES PRELIMINARES DE CONSUMO ALIMENTAR DOS ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA.....	465
ASSISTÊNCIA A SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA.....	467
ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROCESSO DE LUTO APÓS PERDA FETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	469
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR GESTANTES BRASILEIRAS.....	471
BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO...	473

COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DOS ESCOLARES: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DURANTE A PANDEMIA.....	475
CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR PÓS-MASTECTOMIA .....	477
FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	479
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	481
INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E DEPRESSÃO MATERNA NO CONTEXTO DO NASCIMENTO DE RISCO.....	483
PERCEPÇÕES DE CUIDADORES SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CRIANÇA QUILOMBOLA .....	485
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: VIVENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE .....	487
PROVÁVEL CASO DE ANEMIA HEMOLÍTICA SECUNDÁRIA A UM LINFOMA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	489
REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NA POPULAÇÃO JOVEM BRASILEIRA .....	491
<b>EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS .....</b>	<b>493</b>
AGRAVOS À SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	493
ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS NOS TRABALHADORES DA SAÚDE RESULTANTES DA PANDEMIA .....	495
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM AUTISMO.....	497
ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE E SUPORTE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE .....	499
ASSOCIAÇÃO ENTRE O TABAGISMO E O ALCOOLISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER ORAL .....	501
AYAHUASCA: BENEFÍCIOS PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	503
CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19.....	505
DÉFICES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	507
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	509
ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CENÁRIO DE ADOECIMENTO MENTAL EMBASADA NO MODELO CALGARY .....	511

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE DE FAMÍLIA PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICOS .....	513
GRUPO DE FAMÍLIA NO CAPS AD COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	515
IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	517
IMPACTOS NA SAÚDE DECORRENTES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS.....	519
MECANISMOS PARA AUTOLESÃO UTILIZADOS POR USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SAMU DE TERESINA .....	521
OS AGRAVOS À SAÚDE DAS MULHERES EM DECORRÊNCIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA GRAVIDEZ.....	523
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	525
SÍNDROME DE BURNOUT E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL.....	528
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NOS CAPS .....	530
UM DEBATE SOBRE A SAÚDE MENTAL INFANTIL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	533
UMA REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	535
<b>EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....</b>	<b>537</b>
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA EM GESTANTES MINEIRAS: 2010-2020.....	537
ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2019 E 2020, DURANTE PANDEMIA DA COVID-19.....	540
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A OCORRÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS .....	542
DISPLASIA BRONCOPULMONAR: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO.....	545
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DOS AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	547
ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA .....	549

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A NOTIFICAÇÃO ESPONTÂNEA EM FARMACOVIGILÂNCIA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	551
EPIDEMIOLOGIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO NORDESTE BRASILEIRO.....	553
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020 .....	555
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE ACORDO COM CRITÉRIOS DO SISVAN EM MUNICÍPIO DO SUL DO CEARÁ.....	557
INCIDÊNCIA DA DENGUE EM MARINGÁ-PR ENTRE 2017-2021.....	559
LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA DETECÇÃO DE CÁRIE EM POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	561
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE...	563
PERFIL DE MORTALIDADE DA COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES EM ITUIUTABA-MG, 2021 .....	565
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIOS NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DA COVID-19.....	567
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ.....	569
PREVALÊNCIA DE MENINGITE NA REGIÃO DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2015 A 2021.....	571
PUBLICIDADE DE ALIMENTOS EM AMBIENTES ALIMENTARES DE VAREJO ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	573
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NA MICRORREGIÃO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE NO PERÍODO DE 2015 A 2019.....	575
TRANSIÇÃO DO ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS EM IDADE ESCOLAR: UM RETRATO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS .....	577
USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E O SEU IMPACTO NA SOCIEDADE ATUAL .....	579
<b>RESUMOS EXPANDIDOS.....</b>	<b>582</b>
<b>EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS.....</b>	<b>582</b>
BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NA PREVENÇÃO E NA TERAPÊUTICA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS .....	582
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE MEDICAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS .....	587
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NO CONTROLE GLICÊMICO EM PORTADORES DE DIABETES TIPO 2.....	592
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS .....	597

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	602
ESTRUTURAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA DE SAÚDE – UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	607
MANEJO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS .....	612
O PODER NUTRACÊUTICO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS n-3 (PUFA-3) NA PRÉ DEMÊNCIA E NO ALZHEIMER.....	617
OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS ENTRE PORTADORES DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO INTESTINAL.....	622
PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT): DESAFIOS DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	627
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA .....	633
RESVERATROL: UM POLIFENOL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES .....	638
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇA ASSOCIADA À DOENÇA DO CORONAVÍRUS 19: EVOLUÇÃO FATAL EM LACTENTES .....	643
<b>EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>648</b>
AGOSTO DOURADO EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19: PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE TECNOLOGIA TIPO VÍDEO .....	648
MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	652
<b>EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE .....</b>	<b>657</b>
AÇÕES EDUCACIONAIS PARA O INCENTIVO À PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	657
ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES EM ARAGUARI/MG..	661
CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE LUÍS GOMES/RN SOBRE AS ARBOVIROSES E CONTROLE DE <i>Aedes Aegypti</i> .....	666
O REGULADOR DE CONDUÇÃO TRANSMEMBRANA DA FIBROSE CÍSTICA E SUA ATUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS DUCTOS DEFERENTES .....	672
PERFIL DOS PARTICIPANTES DE EVENTO SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	676
RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: A EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO BRANCO .....	681
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E PROFILÁTICA.....	686



<b>EIXO TEMÁTICO: DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>691</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	691
SÍNDROME DE DOWN: UMA AÇÃO COM FOCO EM INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	696
<b>EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO E SAÚDE .....</b>	<b>701</b>
ABORDAGEM ACERCA DO RETROCESSO NO PROCESSO VACINAL INFANTIL: EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19.....	701
LEPTOSPIROSE NO BRASIL: VARIÁVEIS AMBIENTAIS E SANITÁRIAS PARA O FAVORECIMENTO DA SUA INCIDÊNCIA.....	706
PLANTAS DA CAATINGA COM EFEITO INSETICIDA PARA O CONTROLE DO <i>Aedes Aegypti</i> : UMA REVISÃO.....	711
<b>EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....</b>	<b>717</b>
A RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19, DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, E A NATURALIZAÇÃO DE VULNERABILIDADES .....	717
O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE .....	722
<b>EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.....</b>	<b>727</b>
A INCIDÊNCIA DO HIV E DA AIDS DURANTE A MANUTENÇÃO DA SEXUALIDADE NO PROCESSO SENIL .....	727
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CANDIDÍASE VAGINAL EM MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS .....	732
CONDIÇÕES ADVERSAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	737
O CENÁRIO DA TUBERCULOSE NO BRASIL: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SUBNOTIFICAÇÃO E DESCONTINUIDADE DO TRATAMENTO. ....	743
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DE 2018 A 2021 E DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.....	748
PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO .....	753
PROFILAXIA PÓS- EXPOSIÇÃO AO HIV: AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO.....	758
REALIZAÇÃO DE EXAMES SUBSIDIÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	763
<b>EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>769</b>



A ATIVIDADE PROFISSIONAL CONTEMPLANDO AS SOFT SKILLS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	769
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MEDICINA EM DEBATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	774
A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DIRECIONADA À GESTANTES: UMA VISÃO SOBRE O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA GRAVIDEZ.....	779
A PRODUTIVIDADE E O RENDIMENTO NO EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	784
ABORDAGEM DA FINITUDE E DA MEDICINA PALIATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	789
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA NO PACIENTE COM CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	793
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	798
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE CRÍTICO.....	803
COMUNICAÇÃO EFETIVA E AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO NO USO DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	808
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA TEMÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	813
IMPACTO DO AUTOCUIDADO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS INTESTINAIS.....	817
INTERVENÇÕES PRÁTICAS-EDUCATIVAS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO.....	822
ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE ALTAMIRA-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	828
OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	833
PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR.....	838
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI): ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	843
<b>EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL.....</b>	<b>847</b>
A CAFEÍNA RETARDA A RECUPERAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS O EXERCÍCIO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS ..	847
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	852

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTRAMUROS PROMOVIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 .....	856
A IMPORTÂNCIA DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS EM SAÚDE PARA A PRODUÇÃO PLANOS E AÇÕES .....	861
AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE COM ÊNFASE NA SAÚDE MENTAL PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO .....	865
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA .....	869
ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE FRENTE À CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19.....	874
CARACTERÍSTICAS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	879
CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA .....	884
CUIDADOS PALIATIVOS COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA ESSÊNCIA DO PROCESSO DE FINITUDE HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	889
CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR. ....	894
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL NO BRASIL .....	899
EFEITOS COLATERAIS DO ANTICONCEPCIONAL ORAL: A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO SEU USO.....	904
ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: VIVÊNCIA E APRENDIZADO NA GESTÃO EM SAÚDE.....	910
EXAME RADIOGRÁFICO NA DETECÇÃO DE CÁRIES PROFUNDAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	915
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DA UTI: REVISÃO DE LITERATURA .....	919
IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	923
O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	928
OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	932
PRÁTICA DE ENSINO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO/NASCIMENTO EM LABORATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	936
SAÚDE COLETIVA EM EVIDÊNCIA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	941

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	945
<b>EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE.....</b>	<b>950</b>
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	950
<b>EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>955</b>
IMPORTÂNCIA DO PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	955
O PROCESSO DE CONTRARREFORMA NA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA PREVINE BRASIL .....	960
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA: PANORAMA ATUAL.....	965
RELEVÂNCIA DO <i>NEAR-MISS</i> MATERNO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À MULHER COM A COVID-19.....	970
<b>EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES .....</b>	<b>976</b>
APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS NA REGIÃO XINGU: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	976
AS INTERFACES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS COM CRIANÇAS ABRIGADAS .....	980
INADEQUAÇÕES DIETÉTICAS DOS MORADORES DE RUA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DESSA POPULAÇÃO .....	985
O EFEITO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NAS MUDANÇAS DE HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES .....	990
UMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM UM GRUPO DE GESTANTE NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA .....	995
VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS FUTURAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	999
<b>EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA .....</b>	<b>1004</b>
CONHECER PARA NÃO RETROCEDER: REVISÃO DA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO .....	1004
DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA DE WINNICOTT .....	1010
DISTANCIAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS .....	1016
ÓBITO FETAL DECORRENTE DE ITU NÃO TRATADA E OLIGOIDRÂMIO EM UM HOSPITAL MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	1022

<b>EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS .....</b>	<b>1026</b>
A IMPORTÂNCIA DO JANEIRO BRANCO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	1026
A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	1030
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS .....	1035
CAMPANHA DO JANEIRO BRANCO COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1039
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO UM DISPOSITIVO DE HABITUAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DISCENTE .....	1043
DINÂMICA EM GRUPO COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS .....	1047
FATORES DE RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....	1051
JANEIRO BRANCO E SAÚDE MENTAL COM PROFISSIONAIS VAJERISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1056
MITOS E VERDADES ACERCA DA DEPRESSÃO A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL .....	1060
OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS .....	1064
POPULARIZAÇÃO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	1069
PRÁTICAS INTEGRADORAS EM SAÚDE COLETIVA: A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM DEBATE.....	1074
SAÚDE MENTAL COM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1078
SAÚDE MENTAL COM MONITORES EM UMA SOCIEDADE DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1083
SAÚDE MENTAL DAS MÃES DE PREMATUROS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS.....	1087
SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS – AD).....	1092
SAÚDE MENTAL EM PAUTA COM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1096
<b>EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....</b>	<b>1100</b>

INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE OS ÍNDICES DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ .....	1100
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	1106
DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR CEARENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	1112
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO ANO DE 2020 .....	1117
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2017 E 2021 .....	1123

## APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (ICONMUSCO) promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 20 e 21 de maio de 2022, de forma online com transmissão através do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde coletiva, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico, contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da Saúde Coletiva.

## MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (ICONMUSCO) teve como principal propósito propagar conhecimentos a respeito da Saúde Coletiva. Foi um evento organizado com compromisso e pensado em nossos participantes, abrangendo um vasto público de graduandos à pós-doutores.

A saúde atravessa um momento em que se faz necessário discussões e uma abordagem ampla e reflexiva, e levando-se em consideração o momento atual de pandemia da COVID-19, questionamentos e lacunas emergiram, e quando pensamos em saúde também devemos pensar na coletividade, afinal não é possível fazer saúde sem pensar no bem-estar social e assim extrapolar os muros e as possibilidades do conhecimento.

Queremos expressar nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do ICONMUSCO, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa primeira edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

"Elegância é ter Conhecimento Científico diversificado, e ao mesmo tempo não fingir onisciência sobre tudo, pois vivemos uma realidade complexa. Para se alcançar um nível considerável de conhecimento, tem que se ter a mente aberta, e para isso acontecer, tem que estar liberto do policiamento das ideias, afinal quem se fecha em seu pequeno "mundinho" sem significado, sem sentido e cheio de fantasias, desconhece o que é a razão e o pensamento racional, ficando à mercê de terceiros, que irão lhe manipular, sendo que estes não sabem nada sobre o significado da existência". Heliezer de Souza

**Enf. Mariana Pereira Barbosa Silva**

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (ICONMUSCO)

Dias: 20 e 21 de maio de 2022

Transmissão: YouTube

### 20 DE MAIO DE 2022 (NOITE)

**18:00 às 19:00** / Ana Flávia Souto

Manejo farmacoterapêutico da hipertensão arterial sistêmica

**19:00 às 20:00** / Josemária de Medeiros Batista

Impactos da formação especializada no trabalho interprofissional

### 21 DE MAIO DE 2022 (MANHÃ)

**8:00 às 9:00** / Fabio José Antonio da Silva

Exercício físico na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis

**9:00 às 10:00** / Adriano Referino

Saúde bucal da população quilombola brasileira: uma análise a partir do estado de vulnerabilidade social

**10:00 às 11:00** / Kyvia Naysis de Araujo

Os desafios de promover assistência na atenção básica em tempos de pandemia

### 21 DE MAIO DE 2022 (TARDE)

**15:00 às 16:00** / Jocélia Ximenes

Experiências adversas na infância e políticas públicas: um diálogo necessário

**16:00 às 17:00** / Ana Emília Araújo

Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado em saúde da mulher na Atenção Primária a Saúde - APS



## MENÇÕES HONROSAS

### Eixo temático: Agravos e Doenças Crônicas

#### **AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CARDÍACAS NO DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Izabela Moreira Pinto; Ana Júlia Góes Maués; Rosália Cardoso da Silva; Marília Martins dos Santos; Luciane Fayal da Silva; Caroline Martins Melo; Gabriela Pamplona Cardoso; Eliene do Socorro Silva Santos.

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE PÊNFIGO BOLHOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Thainar Machado de Araújo Nobrega; Hítalo Thiago Gomes Vieira; Gabrielle Maria de Sá Moraes Leandro Jardim; Rayana Pereira Feitosa; Chiara Dantas Vanderlei; Geysa Maria de Sá Moraes Leandro.

#### **PREVALÊNCIA DA MORTALIDADE NOS SEXOS POR MELANOMA MALIGNO DA PELE NA REGIÃO NORDESTE EM 2016 A 2020**

Autores: Andressa Layane Lopes de Souza Rêgo; Beatriz Rayanne Barbosa Soares; Luma de Oliveira Pimentel; Priscila Batista Barreto; Yasmim Alencar Nogueira; Cícero Cláudio Dias Gomes.

### Eixo temático: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

#### **AS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM AMBIENTE VIRTUAL E OS IMPACTOS NA VIDA DE IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL**

Autores: Xadrinny Avelino Galvão; Amanda Viana Borges; Maria Eduarda Palmeira de Carvalho; Wendy Gabrielle Franca de Sousa; Flávia Martins Gervásio; Sinésio Virgílio Alves de Melo.

#### **O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL AS VÍTIMAS DA COVID-19**

Autores: Juliana Patricia Cebinelli; Viviane de Souza Freitas de Lara; Ruan Belino de Oliveira.

#### **AGOSTO DOURADO EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19: PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE TECNOLOGIA TIPO VÍDEO**

Autores: Maria da Conceição Lima Paiva; Alciné Lima Paiva; Francisca Geisa Silva Martiniano; Anailda Fontenele Vasconcelos; Maria Andréia Ximenes Matos.

### Eixo temático: Comunicação e Saúde

#### **CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE LUÍS GOMES/RN SOBRE AS ARBOVIROSES E CONTROLE DE *Aedes Aegypti***

Autores: Ana Rayara Gomes de Almeida; Karine da Silva Carvalho.

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PALESTRA DE PRIMEIROS SOCORROS RELACIONADO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE DE TRABALHO**

Autores: Jennefer Emily Maraia Soares; Ana Luiza Mota Gonzaga de Freitas; Helena Isaura Fernandes Pereira; Rosane Maria Andrade Vasconcelos; Bianca Teshima de Alencar; Ana Raquel Florindo Mateus Rangel; Shaiana Vilella Hartwig

**GRUPO DE ACOLHIMENTO EM UTI'S NEONATAL E PEDIÁTRICA: UMA EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA COM A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Autores: Bruna dos Santos Lucena; Beatriz Brito Brandão; Cinthia Maria Urbano.

**Eixo temático: Deficiência, Inclusão e Acessibilidade**

**SÍNDROME DE DOWN: UMA AÇÃO COM FOCO EM INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Autores: Irlane Portela Silva; André Sousa Rocha.

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: Diana Laís Aviz Moraes; Gabriely Tayna de Freitas Baia; Sheila dos Santos Figueiredo Teixeira.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Autores: Paulo Victor de Sousa Ribeiro; Rosa Jordana Carvalho, Márcia Astrês Fernandes.

**Eixo temático: Desenvolvimento e Saúde**

**ABORDAGEM ACERCA DO RETROCESSO NO PROCESSO VACINAL INFANTIL: EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19**

Autores: João Felipe Tinto Silva; Nágila Silva Alves; Victória Maria Pontes Martins; Kaline Silva Meneses.

**LEPTOSPIROSE NO BRASIL: VARIÁVEIS AMBIENTAIS E SANITÁRIAS PARA O FAVORECIMENTO DA SUA INCIDÊNCIA**

Autores: Victória Maria Pontes Martins; João Felipe Tinto Silva; Francisca Victória Vasconcelos Sousa; Lara Beatriz de Sousa Araújo; Amilton Diniz dos Santos; Kaline Silva Meneses; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa; Maria da Silva Soares.

**PLANTAS DA CAATINGA COM EFEITO INSETICIDA PARA O CONTROLE DO *Aedes Aegypti*: UMA REVISÃO**

Autores: Germano Cavalcante de Oliveira; Karine da Silva Carvalho

**Eixo temático: Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde**

**AÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL INFANTIL: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA**

Autores: Ana Larissa Rocha Soares; Ana Lohanna Barros Nascimento; Lesly Eduarda da Silva Cândido; Silvia de Sousa Azevedo; Maria Auxiliadora Ferreira Araújo.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Autores: Anne Karolynne Sarmento Martins; Érica Aquino da Silva; Isa Valesca dos Santos Coelho; Clara Alice Monteiro Soranso; Tarciso Feijó da Silva.

### **A PRÁXIS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CONTEXTO PRISIONAL**

Autores: Ravena Santos de Souza; Jamile de Almeida Santos; Nelda Barbosa Santos; Denise Santana Silva dos Santos.

#### **Eixo temático: Doenças Transmissíveis**

### **PREVALÊNCIA AUTOREFERIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE HOMENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ACRE**

Autores: Isadora Alves Ribeiro; Antônio Marcos Barbosa dos Santos; Francisco Matos Santana Júnior; Natassia da Silva Nogueira; Antonia Tasmyn Mesquita de Melo; Carlos Eduardo Rocha da Costa; Débora da Silva Fraga; Eder Ferreira de Arruda.

### **PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA**

Autores: Luzia de Jesus Silva; Marcia Ferreira Brasil; Maria Gabriela Alves Leite; Perla Katheleen Valente Corrêa.

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS NO SUL DO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL**

Autores: Alexandre Guasso Kerpel; Rita de Cássia Robalo Souza; Catiúscia Molz de Freitas

#### **Eixo temático: Educação e Formação em Saúde**

### **ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA CRECHE: CONSTRUINDO APRENDIZAGEM E PROMOVENDO SAÚDE**

Autores: Fernanda Karla Lima de Medeiros; Felipe Lima de Medeiros.

### **INTERVENÇÕES PRÁTICAS-EDUCATIVAS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO**

Autores: Luciane Fayal da Silva; Caroline Martins Melo; Lucinéia Ferreira Ferreira; Maria Eduarda de Oliveira Cardoso; Priscila Rodrigues Tavares; Shelly Leão Ramos; Marcos José Risuenho Brito Silva.

### **COMUNICAÇÃO EFETIVA E AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO NO USO DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Ana Estéfanny Alves Cabral; Maria Helena de Araújo Santos; Mariana de Figueiredo Silva; Rayegne Alves dos Santos Mendes; Vanessa Amancio da Silva; Tássyo Leandro da Silva.

#### **Eixo temático: Gêneros, Sexualidade e Saúde**

**ATENDIMENTO NOTURNO AO PÚBLICO LGBTQIA+ EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Evellyn Silva Araújo dos Santos; Jucilene Conceição Santos; Ana Cristina Guimarães de Jesus.

**AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL**

Autores: Fernanda Alencar Franco de Sá; Davi Silva Santana; Ana Beatriz Rocha de Marin; João Simão de Melo Neto.

**FALANDO SOBRE SAÚDE SEXUAL: FOLDER EDUCATIVO COMO SUBSÍDIO A SAÚDE DA MULHER**

Autores: Ingrid Kelly Morais Oliveira; Ana Paula Ribeiro Jorge.

**Eixo temático: Política, Planejamento e Gestão em Saúde**

**ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM DEBATE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Autores: Harysson Rodrigues de Paiva; Thais Luna Alencar Araripe.

**RELEVÂNCIA DO *NEAR-MISS* MATERNO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À MULHER COM A COVID-19**

Autores: Annaterra Araújo Silva

**REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE DA FAMÍLIA COMO POLÍTICA PÚBLICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Autores: Ícaro da Silva Gomes; Bianca Silva Araujo; João Pereira Amorim Filho.

**Eixo temático: Saúde e Ciclos de Vida**

**A PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL**

Autores: Juliana Silva Albuquerque; Luiza Rodrigues de Lima; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão; Rubens Tiburcio de Paula Silva; Janayle Kéllen Duarte de Sales.

**COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DOS ESCOLARES: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DURANTE A PANDEMIA**

Autores: Paula Julia Dresch Brand; Ana Paula da Silva Zanella; Geice Zago Haus; Júlia Dambrós; Gracielle Fin; Grasieli de Oliveira Ramos; Luana Patrícia Marmitt.

**REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NA POPULAÇÃO JOVEM BRASILEIRA**

Autores: Juliana Silva Albuquerque; Luiza Rodrigues de Lima; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão; Rubens Tiburcio de Paula Silva; Janayle Kéllen Duarte de Sales.

**Eixo temático: Saúde Mental, Álcool e Outras drogas**

**SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS – AD)**

Autores: André Sousa Rocha; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

**A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Rannatricia Sampaio Gomes; André Sousa Rocha

**PRÁTICAS INTEGRADORAS EM SAÚDE COLETIVA: A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM DEBATE**

Autores: Marcos Roberto de Sousa Gomes Filho; André Sousa Rocha.

**Eixo temático: Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades**

**A IMPORTÂNCIA DE FACILITAR O ACESSO À SAÚDE AOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Isa Valesca dos Santos Coelho; Clara Alice Monteiro Soranso; Anne Karolynne Sarmiento Martins; Érica Aquino da Silva; Tarciso Feijó da Silva; Diego Pereira Rodrigues.

**APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS NA REGIÃO XINGU: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Thiago de Sousa Soares; Aline Cristina dos Santos Pereira; Gabriely Pereira da Costa; Karoline Costa Silva; Raiane Cristina Mourão do Nascimento; Isadora Ferreira Barbosa; Diego Luan Tácio da Silva.

**HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E O ENFRENTAMENTO FAMILIAR: REDE SOCIAL DE APOIO E PERCEPÇÕES NO CONTEXTO DO CUIDAR**

Autores: Maria da Conceição Lima Paiva; Alciné Lima Paiva; Carine Meres Albuquerque da Silva; Francisca Geisa Silva Martiniano; Anailda Fontenele Vasconcelos; Maria Andréia Ximenes Matos.

**Eixo temático: Vigilância em Saúde**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIOS NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Autores: Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira; Lydia Meneses de Moura; Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago; Cecília Regina Sousa do Vale; Francisco Thiago Carneiro Sena; Mabell Kallyne Melo Beserra; Ivanise Freitas da Silva; Raimunda Hermelinda Maia Macena

**EPIDEMIOLOGIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Autores: Ademar Maia Filho; Fernanda Ribeiro da Silva; Pedro Victor Landim Ribeiro; José Thiago de Sousa; Monica Jorge da Silva; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses.

**PERFIL DE MORTALIDADE DA COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES EM ITUIUTABA-MG, 2021**

Autores: Gustavo Siconello dos Santos; Victor Antonio Ferreira Freire; Ana Karen Costa Silva; Luciana Karen Calábria; Alexandre Azenha Alves de Rezende.

### **Eixo temático: Eixo transversal**

#### **SAÚDE COLETIVA EM EVIDÊNCIA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Rubens Diniz Costa; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa; André Sousa Rocha.

#### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Autores: Luiz Wesley Fontenele Moura; André Sousa Rocha.

#### **PERFIL DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA**

Autores: Vallérya Nicolle Silva Carvalho; Thaila Maria Paz dos Santos; Rose Manuela Marta Santos.



# RESUMOS

## *Simplex*

## RESUMOS SIMPLES

### EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

#### A ELEVAÇÃO DA OBESIDADE NO BRASIL EM VIRTUDE DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Rayanne Maria da Silva Lima<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>; Marcela Dias de Freitas<sup>2</sup>; Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>3</sup>; André Sousa Rocha<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** @rayanne.maria.limas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma doença crônica grave que apresenta como principal característica o acúmulo exagerado de gordura corporal, assim, é um dos problemas potencialmente prevalentes na sociedade e quando associada a pandemia da COVID-19 torna-se ainda mais desafiador. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica a elevação da obesidade no Brasil em virtude da pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em março de 2022, através da biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), aplicando os seguintes descritores: "Atenção à saúde", "COVID-19" e "Obesidade" combinados pelo operador booleano and. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra. Assim, excluíram-se artigos duplicados e de revisão, literatura não avaliada por pares e que fugissem do propósito do estudo. Inicialmente, foram identificados 16 artigos, sendo que 12 foram excluídos a partir da aplicação dos critérios de elegibilidade. Logo, quatro artigos foram selecionados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos artigos subsidiou que a obesidade é um dos fatores mais agravantes



para os casos de indivíduos hospitalizados no Brasil, assim como houve um substancial sobrecarga dos sistemas de saúde. Nesse prisma, as interfaces da obesidade relacionadas entre as pandemias propiciaram maior taxa de mortalidade e morbidade pela infecção da COVID-19 seja em relação à associação ou não com outras comorbidades como hipertensão e diabetes *mellitus*. Salienta-se que as pessoas com excesso de peso possuem um maior risco para infecção da COVID-19 e também podem transmitir o vírus por tempo superior quando comparado à população geral. Ademais, esses indivíduos possuem maior influência para a forma mais grave da doença e maior risco de morte, quando comparados aqueles que não são obesos e contraíram o vírus. Além disso, o cenário da pandemia exigiu mudanças no estilo de vida, sobretudo, em relação ao distanciamento social. Consequentemente, diminuiu-se a prática de atividades físicas, o que gerou aumento no tempo dedicado ao uso de meios tecnológicos. **CONCLUSÃO:** A obesidade foi reconhecida como principal fator de risco para o agravamento da infecção pelo novo coronavírus. Assim, torna-se relevante que o aumento e manutenção de atividades físicas se faça presente cotidianamente. Ressaltando-se a implementação de políticas públicas de promoção de atividades físicas com o intuito amenizar os casos de indivíduos hospitalizados, correlacionado a obesidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção à saúde; COVID-19; Obesidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

BOLSONI-LOPES, A.; FURIERI, L. B.; ALONSO-VALE, M. I. C. Obesidad y covid-19: una reflexión sobre la relación entre las pandemias **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. 1-6, 2021.

CHRISTINELLI, H. C.B. *et al.* Percepções de adultos com obesidade sobre monitoramento remoto multiprofissional no início da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p.1-8, 2021.

DA SILVA, C. B. *et al.* Associação do índice de massa corporal aos desfechos clínicos dos casos de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p.1-12, 2021.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. Physical inactivity, obesity and COVID-19: perspectives among multiple pandemics. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DO EXAME CITOLÓGICO

Dígina da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Adrielly Mikaelly Mendes de Souza<sup>1</sup>; Marília Gabriela Nascimento Souza<sup>1</sup>; Mirelly Paz Bernardo Campelo<sup>1</sup>; Wylma Danuzza Guimarães Bastos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** diginasilva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** o exame citológico é utilizado para detecção das células precursoras do câncer de colo de útero (CCU) através da identificação de alterações cervicais e é visto como a principal estratégia para a prevenção e reconhecimento precoce da neoplasia. Nesse contexto, o enfermeiro atua na execução do procedimento, desde que capacitado, e na educação em saúde. **OBJETIVOS:** identificar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** revisão sistemática de literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram selecionados os artigos através dos descritores: “câncer de colo de útero”, “prevenção” e “enfermagem”, apenas 5 artigos foram utilizados, selecionados mediante os critérios de inclusão artigos que relatassem a atuação do enfermeiro na prevenção do colo do útero, publicados em português nos anos de 2017 a 2021, sendo excluídos artigos incompletos e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foi possível identificar que a falta de conhecimento sobre a finalidade, importância e realização do exame citológico acabaram se tornando uma barreira para prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero. Muitas mulheres realizaram o exame no intervalo correto, porém quando questionadas sobre os cuidados que antecediam o procedimento e seu principal objetivo, que é através da coleta de material da ectococérvice e da endocérvice, a fim de identificar alterações celulares, elas não associaram o exame ao seu principal objetivo. Além disso, foi identificado que o enfermeiro, através da

busca ativa, tem o papel de conscientizar as mulheres de todas as faixas etárias sobre a importância da realização do exame, bem como os principais métodos de prevenção para CCU, o uso do preservativo e a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), que é considerado um dos principais causadores da neoplasia cervical. Os artigos também demonstraram que é importante ressignificar as medidas de prevenção, tanto para as mulheres quanto para os profissionais, a fim de romper tabus e a cultura curativista, que dificulta o autocuidado e a adesão ao exame citológico, devendo o enfermeiro conhecer os fatores condicionantes de saúde, com o intuito de promover medidas de prevenção efetivas voltadas para as necessidades da comunidade. **CONCLUSÃO:** frente ao observado, foi possível identificar a importância da consulta ginecológica realizada pelo enfermeiro para promoção da educação em saúde e esclarecimento sobre os possíveis conceitos errôneos atribuídos ao exame citológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo de útero; Prevenção; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

CONCEIÇÃO, J. P. S. *et al.* O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual**, 2017.

DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero em Unidades de Saúde. **J. Health Biol Sci**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

MAIA, S. M. A. *et al.* O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo de útero: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual**, v. 80, n. 18, 2019.

OLIVEIRA, J. L. T.; FERNANDES, B. M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, 2017.

SILVA, L. A. *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Revista Online de Pesquisa UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1013-1019, 2021.

## A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Hyoana Lurdes Monteiro da Costa<sup>1</sup>; Jessyca dos Santos Melo <sup>2</sup>; Jaqueline Alves Ferreira<sup>3</sup>; Julieta Rodrigues Silva<sup>4</sup>; Kalinda Juliana da Silva Silva<sup>5</sup>; Livia Costa da Silva<sup>6</sup>; Mayla Victória Braz Campelo<sup>7</sup>; Sílvio Éder Dias da Silva<sup>8</sup>.

<sup>1-7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>8</sup>Pós-doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [hyoana.costa@ics.ufpa.br](mailto:hyoana.costa@ics.ufpa.br)

**INTRODUÇÃO:** A próstata é um órgão que constitui o aparelho reprodutor masculino que conforme o envelhecimento do homem a próstata tende a aumentar, podendo desenvolver-se de maneira assintomática. Contudo, esta alteração pode estar relacionada a presença de tumores e outras enfermidades. Devido a isso, a falta de conhecimento entre os homens sobre seu próprio corpo, bem como sobre doenças específicas de gênero, dificulta a identificação das alterações fisiológicas. A Estratégia Saúde da Família atua com medidas preventivas através das ações educativas que contribuem na prevenção de diagnóstico precoce da doença.

**OBJETIVOS:** Descrever a relevância das ações educativas com finalidade profilática a respeito do câncer de próstata na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo revisão integrativa de literatura sobre a importância de medidas preventivas para o câncer de próstata na Estratégia Saúde da Família. Utilizou-se a busca nas bases de dados da PUBMED e SCIELO de 1 a 14 de março de 2022. Foram encontrados 146 artigos relacionados à temática e utilizados 5 artigos para a pesquisa. Os filtros utilizados para a busca foram: Texto completo gratuito, Artigo Clássico, Artigo de Jornal, Revisão Sistemática, nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estavam na íntegra, com mais de 5 anos de publicação e que não estavam na língua inglesa ou portuguesa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Estratégia Saúde da Família é um importante instrumento para a mudança do cenário de câncer de próstata, por meio do

desempenho de ações educativas, principalmente. A discussão em torno da prevenção nessas ações, permite a compreensão da patologia, suas manifestações e fatores ambientais e de risco, como a idade. Além disso, com a identificação prévia dos sinais e sintomas é possível traçar um diagnóstico antes da evolução da doença e, assim, adquirir um bom prognóstico. O número de indivíduos homens que passaram a frequentar unidades cresceu em comparação com anos anteriores, e grande parte desse feito deve-se a mobilização significativa de ações e campanhas, realizadas em prol da diminuição dos casos de câncer de próstata gerenciadas, principalmente, por profissionais de enfermagem que atraíram esses indivíduos às unidades, sensibilizando-os quanto a necessidade do autocuidado. **CONCLUSÃO:** Logo, evidencia-se a importância do incentivo à presença da população masculina nas ESF em âmbito nacional em virtude das mazelas que circundam esse público, pois dessa forma seria possível reduzir os níveis de morbidade e mortalidade relacionados ao câncer de próstata.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Próstata; Estratégia Saúde da Família; Prevenção Primária; Enfermagem de Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

- BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Rev. Enferm. Actual de Costa Rica**. San José, v. 01, n. 38, p. 1-13, Jun. 2020.
- MODESTO, A. A. D. *et al.* Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Rev. Interf. - Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo**. v. 22 n. 64 p. 251-264, Jan. 2018.
- SANTOS, T. F. P, MOTA, F. B. S. Cancêr de próstata: Aspecto das ações preventivas realizadas na atenção primária a saúde. **Rev. Cient. Multi. Núcleo do Conhecimento**. Sergipe, v. 01, p. 05-24, Out. 2019.
- SERRA, V. S. *et al.* Saúde do homem: dificuldades vivenciadas a prevenção do câncer de próstata. **Rev. Research, Society and Development**. Minas Gerais, v. 9, n. 11, p. 1-15, Nov. 2020.
- SILVA, J. F. G. *et al.* Câncer de próstata com ênfase na saúde preventiva do homem. **Rev. Braz. J. of Develop**. Curitiba, v. 6, n.10, p. 74532-74549, Oct. 2020.

## A INFLUÊNCIA DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE FAGIDA CRÔNICA

Gabriel Rodrigues Vargas<sup>1</sup>; Fernanda Cândida de Araújo Molinero<sup>2</sup>; Ana Beatriz Amaral Pessoa<sup>3</sup>; Ana Laura Dutra<sup>4</sup>; Ellis Alves Martins Garcez<sup>5</sup>; Guilherme José Costa Ferreira<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Médico. Neurologista pela ABN-SP, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** gabriel.med.vargas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da fadiga crônica (SFC) é uma patologia sistêmica que prejudica severamente a qualidade de vida de seus portadores. Se caracteriza principalmente por manifestações de fadiga, dores musculares difusas e distúrbios do sono, em um período superior a 6 meses, que não são explicados por nenhuma causa e podem piorar com a atividade física ou mental, além de não melhorarem com o repouso. Fatores estressantes, orgânicos ou psicológicos podem ser responsáveis pelo desencadeamento do início dos sintomas. Recentemente, foi demonstrado que pacientes com COVID-19 apresentavam, após certo tempo infectados, vários sintomas e áreas do sistema nervoso afetadas em comum às da SFC. Tal achado gera preocupação pela possibilidade de acentuação da incidência de SFC na comunidade, sendo de suma importância estudos melhor correlacionando as duas patologias. **OBJETIVOS:** Apresentar a relação da Síndrome pós-COVID-19 (SPC19) com o desenvolvimento da SFC. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa pelas plataformas SCIELO e BVS, utilizando as palavras-chave “síndrome de fadiga crônica” e “COVID-19”, sendo incluídos estudos nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos os relatos de casos. Foram encontrados 45 resultados – 1 pelo SCIELO e 44 pela BVS – sendo selecionados 4 estudos, publicados entre janeiro de 2020 a março de 2022, que melhor condiziam com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um trabalho considerado o primeiro artigo de revisão correlacionando os sintomas da SPC19 com a SFC, envolveu 21 artigos cujo tema principal era SPC19, onde todos

os sintomas da SFC – exceto 4 – foram relatados, incluindo 3 dos 4 principais critérios diagnósticos – fadiga, atividade diária reduzida e mal-estar após exercícios. Dessa forma, é possível estabelecer uma intersecção entre as duas síndromes, indicando possível influência de uma sobre a outra. Um outro estudo – coorte prospectivo – realizado durante 9 meses com 95 pacientes, demonstrou que sono não restaurador, fadiga crônica e dor muscular constatare estiveram presentes em aproximadamente 37%, 18% e 13% do total, respectivamente. Nesse estudo, foram discutidos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da SFC, como: apresentar maior número de sintomas e manifestações neuropsiquiátricas durante a fase aguda da COVID-19, especialmente em mulheres. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível traçar uma associação importante dos sintomas desenvolvidos na fase aguda da COVID-19 e SPC19 com a SFC, como fadiga, dores musculares, atividade diária reduzida, mal-estar após exercícios e sintomas neuropsiquiátricos. Dada a relevância do tema e escassez de materiais nacionais, faz-se necessário maior exploração acerca do tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de fadiga crônica; COVID-19; Desenvolvimento; Relação; Síndrome pós-COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

GARRO, M. F. *et al.* Síndrome Pos-COVID y Síndrome de Fatiga Crónica: ¿ Dos caras de la misma moneda? **Prensa méd. argent**, p. 333–343, 2021.

MIRFAZELI, F. S. *et al.* Chronic fatigue syndrome and cognitive deficit are associated with acute-phase neuropsychiatric manifestations of COVID-19: A 9-month follow-up study. **Neurological Sciences**, p. 1–9, 2022.

ROCHA, E. A. *et al.* Disautonomia: Uma Condição Esquecida–Parte 1. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 814–835, 2021.

WONG, T. L.; WEITZER, D. J. Long COVID and myalgic encephalomyelitis/chronic fatigue syndrome (ME/CFS)—a systemic review and comparison of clinical presentation and symptomatology. **Medicina**, v. 57, n. 5, p. 418, 2021.



## A RELAÇÃO ENTRE OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS E O DESENVOLVIMENTO DA ACNE VULGAR

<sup>1</sup>Priscila Batista Barreto; <sup>2</sup>Yasmim Alencar Nogueira; <sup>2</sup>Luma de Oliveira Pimentel;  
<sup>2</sup>Beatriz Rayanne Barbosa Soares; <sup>2</sup>Andressa Layane Lopes de Souza Rêgo;  
<sup>3</sup>Cícero Cláudio Dias Gomes.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba;  
<sup>3</sup>Professor de dermatologia da Faculdade Santa Maria-FSM

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** pri\_bb007@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pele constitui-se como o maior órgão do nosso corpo, visível e de grande relevância para a construção de uma boa autoestima, uma saudável autoimagem e um satisfatório convívio social. Considerando que o ser humano possui todos os seus sistemas biopsicossociais interligados, os problemas psicológicos podem ser fatores desencadeantes para diversas doenças, principalmente dermatológicas. Dentre os distúrbios que acometem a pele, a acne vulgar apresenta uma origem multifatorial. Sendo assim, caracteriza-se pela presença da bactéria *Cultibacterium acnes*, nas glândulas sebáceas, por uma produção exacerbada de sebo, além do desenvolvimento de quadros inflamatórios com graus diferenciados, que dependerão de fatores imunológicos, genéticos, de hábitos de vida e sobretudo de questões emocionais como estresse, ansiedade, depressão. **OBJETIVOS:** Desse modo, como objetivo deste estudo busca-se através de uma revisão da literatura, entender a relação entre problemas psicológicos e o desenvolvimento da acne vulgar. **MÉTODOS:** Para realização deste estudo, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, de publicações entre os anos de 2017 e 2021, em espanhol e inglês, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De acordo com os Descritores em Saúde, foram utilizados os descritores: “dermatologia”; “acne” e “transtornos mentais”, utilizando também o operador booleano and. Como critérios de exclusão foram retiradas as que não tinham relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 5 artigos, após uma análise, selecionou-se 3 artigos para a construção dos resultados da pesquisa.



Percebeu-se que os portadores de acne vulgar possuem um desequilíbrio emocional, no que se refere ao controle dos pensamentos, sentimentos, e cuidado com a autoestima. Estes fatores são, muitas vezes, acompanhados da sensação de exclusão social, estresse e inabilidade para lidar com os problemas do dia-a-dia. Desse modo, as lesões na pele agravam ainda mais o quadro psicológico, podendo desencadear ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir com esta pesquisa que as alterações psicológicas são um fator preponderante para desenvolver doenças dermatológicas, devido a íntima ligação entre a pele e o sistema nervoso. Dentre essas doenças a acne vulgar é uma das mais comuns, que ocasiona grandes desconfortos nas pessoas acometidas. Por isso, o tratamento da acne deve ser multidisciplinar, abordando além do aspecto dermatológico, também o tratamento psicológico e psiquiátrico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatologia; Acne; Transtornos mentais.

## REFERÊNCIAS

GUPTA, M. A.; VUJCIC, B.; GUPTA, A. K. Dissociation and conversion symptoms in dermatology. **Clinics in Dermatology**. n. 3, v.35, p. 267-272, Canadá, 2017.

GUPTA, M. A. *et al.* Suicidal behaviors in the dermatology patient. **Clinics in Dermatology**. n. 3, v.35, p. 302-311, Canadá, 2017.

PAUCAR, L.; KAREN, P. Relación bidireccional de las patologías cutáneas con los trastornos mentales. **Rev Cient Cienc Méd**. v. 21, n. 1, p. 84-89, Cochabamaba,2018.

## A RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E TABAGISMO: REVISÃO NARRATIVA

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>2</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmica de Odontologia, Universidade Facol – Unifacol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** jadsonufpe@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O hábito de fumar está presente no cotidiano dos brasileiros, entretanto, está envolvido aos efeitos nocivos à saúde, sobretudo, à saúde periodontal. O tabagismo apresenta relação com o aumento e a severidade de doenças periodontais, como a gengivite e a periodontite, em decorrência de aspectos, como fumantes terem maior acúmulo de biofilme dental. A periodontite é definida como uma doença inflamatória multifatorial crônica associada à presença de biofilme e placa bacteriana disbiótica que leva à destruição progressiva do suporte dentário. Apresenta como características clínicas principais a perda de suporte periodontal manifestada pela perda do nível de inserção clínica (NIC), reabsorção do osso alveolar avaliada radiograficamente, presença de bolsas periodontais e sangramento gengival. **OBJETIVOS:** Relatar a relação existente entre o hábito tabágico e a periodontite. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores indexados: “Odontologia”, “Tabagismo” “Periodonto”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idiomas português e inglês, com restrição temporal de 2016 a 2020, que possuísem acesso gratuito e como critérios de exclusão artigos com duplicidade. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, resultando em 10 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Os resultados apresentaram que, no Brasil, o contato com os derivados do tabaco é precoce; problemas periodontais classificados como avançados, em pacientes tabagistas, estão mais presentes em homens, e que uma explicação da associação do tabagismo com danos periodontais, é o cigarro promover alteração da microbiota subgingival, visto que ela se torna ácida, nutricionalmente pobre e imunodeprimida, sendo benéfico para a colonização de certas espécies patogênicas, o que causa um impacto negativo ao periodonto. O tabaco é um dos principais fatores modificadores da doença periodontal aumentando a incidência e a severidade da doença. A cessação tabágica tem efeitos positivos no paciente e na recuperação da doença periodontal. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica nítido que a relação do tabagismo com a periodontite traz impactos ainda mais negativos para a saúde periodontal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia; Tabagismo; Periodonto.

#### **REFERÊNCIAS:**

FARIA, J. B. *et al.* Relação entre periodontite, doenças articulares e tabagismo em pacientes que irão se submeter a implantes dentários. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 114-132, Jan/Feb. 2020.

SANTOS, C. A. O. *et al.* O Tabagismo e suas implicações na saúde pulpar e periodontal. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 54, n. 3, p. 31-36, Jul. 2017.

LLANOS, A. H. *et al.* Impacto da periodontite agressiva e da periodontite crônica na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. **Pesquisa oral brasileira**, v. 32, Dec. 2018.

## A TIMECTOMIA NO TRATAMENTO DA MIASTENIA GRAVIS

Agata Layanne Soares da Silva<sup>1</sup>; Lucas Alexandre Pereira da Silva<sup>2</sup>; Juliana Aguiar Goulart<sup>3</sup>; Gedivan Pereira De Gois<sup>4</sup>; Bruno Costa Silva<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** agatalayanne@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune que ocorre devido à produção de autoanticorpos que se ligam a componentes da junção neuromuscular, sendo o mais comum o receptor da acetilcolinesterase (AChR), caracterizada por fraqueza e fadigabilidade. A MG apresenta subtipos, segundo padrão de fraqueza: ocular, generalizada leve, moderada-grave, aguda fulminante e de instalação tardia. Uma opção terapêutica modificadora da doença é a timectomia.

**OBJETIVOS:** Avaliar evidências científicas disponíveis na literatura acerca da timectomia como estratégia terapêutica na MG. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE/PUBMED. Utilizou-se os descritores “thymectomy”, “myasthenia gravis”, “treatment” e o operador booleano “AND”. Incluiu-se ensaios clínicos, estudo coorte, estudos controlados randomizados e estudos observacionais, em inglês, publicados nos últimos 10 anos. Excluiu-se estudos cuja timectomia não constituía principal estratégia terapêutica, artigos com literatura destoante do objetivo e duplicados. Encontrou-se 441 estudos, 22 foram lidos na íntegra e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, após seleção por dois pesquisadores de forma cega e independente, restaram 04. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante disso, um ensaio randomizado relata que a timectomia pode reduzir necessidade de medicação e gravidade, independentemente da duração da doença, idade, sexo, gravidade ou massas tímicas. Ademais, uma pesquisa recente relata melhoras clínicas ao longo de um período de 3 anos com a timectomia na MG não timomatososa. Um estudo randomizado comparou a prednisona isolada e a timectomia mais prednisona na MG não timomatososa, como resultado, a timectomia

foi superior com melhora clínicas ao longo de um período de 3 anos em relação a prednisona isolada. Por outro lado, outro estudo que utilizou o Quantitative Myasthenia Gravis Score (QMGS), escala que relaciona prognóstico, relatou que pacientes com MG timomatosa que realizaram timectomia, idade  $\geq 42$  anos e estágio I do câncer no timo, foram associados a uma menor probabilidade de atingir uma diminuição de 3 pontos no QMGS, logo, pior prognóstico. **CONCLUSÃO:** Portanto, a timectomia pode influenciar benéficamente a longo prazo a MG, sobretudo timomatosa. Entretanto, embora seja utilizada, seu papel ainda apresenta algumas questões sem respostas. É consenso que há várias limitações em relação a estudos mais amplos, além de poucas evidências científicas com relação ao benefício do procedimento associada a subtipos da doença. Assim, são necessários mais estudos, para alcançar o tratamento ideal, a fim de se obter bom prognóstico em relação a sobrevida, funções diárias e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Timectomia; Miastenia gravis; Tratamento.

#### **REFERÊNCIAS:**

AHMED, A. *et al.* The role of thymectomy in myasthenia gravis: A programmatic approach to thymectomy and perioperative management of myasthenia gravis. **Asian Journal of Surgery**, v. 44, n. 6, p. 819-828, 2021.

FARMAKIDIS, C. *et al.* Treatment of myasthenia gravis. **Neurologic clinics**, v. 36, n. 2, p. 311-337, 2018.

HAOSHUAI, Z. *et al.* Factors affecting improvement of neurologic status evaluated by Quantitative Myasthenia Gravis Score for patients with thymomatous myasthenia gravis after extended thymectomy. **Journal of Translational Medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2021.

WOLFE, G. I. *et al.* Long-term effect of thymectomy in patients with non-thymomatous myasthenia gravis treated with prednisone: 2-year extension of the MGTX randomised trial. **The Lancet. Neurology**, v. 18, n. 3, p. 259, 2019.

WOLFE, G. I. *et al.* Randomized trial of thymectomy in myasthenia gravis. **New England Journal of Medicine**, v. 375, n. 6, p. 511-522, 2016.

## **AÇÃO EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CARDÍACAS NO DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izabela Moreira Pinto<sup>1</sup>; Ana Júlia Góes Maués<sup>1</sup>; Rosália Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Marília Martins dos Santos<sup>1</sup>; Luciane Fayal da Silva<sup>1</sup>; Caroline Martins Melo<sup>1</sup>; Gabriela Pamplona Cardoso<sup>2</sup>; Eliene do Socorro Silva Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA;

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA;

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar – UNIASSELVI, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [moreiraizabelap@gmail.com](mailto:moreiraizabelap@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Cardiovasculares (DCV) se configuram em um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos e que provocam complicações graves como o infarto; insuficiência cardíaca; arritmias; acidente vascular encefálico, dentre outros danos à circulação sanguínea. Todavia, pesquisas realizadas mostram que as mudanças no estilo de vida, têm grande impacto na prevenção, no enfrentamento das doenças e na redução do risco cardiovascular. Portanto, considera-se de extrema importância a realização de ações educativas que visem a prevenção das doenças e dos agravos, além da promoção à saúde cardiovascular, intervindo nos fatores de risco modificáveis, com o intuito de reduzir os índices de mortalidade. **OBJETIVOS:** Descrever a vivência acerca de uma ação educativa sobre a prevenção de complicações cardíacas em uma Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Estratégia Saúde da Família no município da região do salgado no estado do Pará. A ação educativa foi abordada por um educador físico e uma enfermeira, que utilizaram recursos visuais como cartaz e folder, distribuídos para o público presente. O foco da atividade foram as complicações cardíacas, os impactos delas para a vida dos indivíduos e de que forma isso é desencadeado a partir dos hábitos já cultivados. Complementando as informações, foram ofertados procedimentos como aferição da pressão arterial e glicemia capilar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da ação executada,

participaram 50 pessoas, sendo a maioria idosos com alguma doença crônica ou com histórico familiar de cardiopatia. Constatou-se a presença de dúvidas quanto à propedêutica medicamentosa e os parâmetros da hipertensão, bem como relatos de alimentação inadequada e sedentarismo. Desse modo, a importância de se falar sobre as complicações cardíacas e fatores que as desencadeiam, como a alimentação rica em sódio e a falta de exercício físico, para o público em questão, está na sensibilização quanto aos hábitos de risco que podem desencadear essas complicações e, através do conhecimento construído coletivamente durante a ação educativa, levá-los a contribuir na manutenção da sua qualidade de vida no que tange aos fatores modificáveis das complicações cardíacas. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo, espera-se auxiliar os profissionais de saúde com novos meios de acolhimento e vínculo com os usuários, diante dos questionamentos apresentados e das condições de saúde dos participantes. Nessa perspectiva, será possível garantir um atendimento de qualidade que preconiza a integralidade do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coração; Educação em saúde; Promoção da saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BENITEZ, A. R. **Proposta de intervenção educativa para prevenção e controle das doenças cardiovasculares em usuários atendidos pela estratégia de saúde da família Fátima no município de Sabará, Minas Gerais**. 2018. 25 f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal de Alfenas, 2018. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/ANISLEY-RODRIGUEZ-BENITEZ.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PARRA, A. V. *et al.* Assistência e prevenção às doenças cardiovasculares”: a importância do projeto de extensão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2595-2605, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1884>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FARIAS, M. S. *et al.* Tecnologias educativas direcionadas à cardiopatas. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 525-530, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096969> . Acesso em: 16 mar. 2022.

## **AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTOCUIDADO**

Élida Fernanda Rêgo de Andrade<sup>1</sup>; Sandy Isabelly Osório de Sousa<sup>2</sup>; Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>3</sup>; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>4</sup>; Samantha Pereira Caldas<sup>5</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Especialista em Neurologia. Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** elida.rego.andrade@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se destaca no rol das doenças crônicas não transmissíveis, pois figura como importante problema de saúde pública. Nesse cenário, é preciso (re)conhecer as necessidades individuais e coletivas para promover o autocuidado, sendo a educação em saúde ferramenta que estimula e facilita as ações de prevenção do adoecimento. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem ao realizar ação educativa sobre HAS com usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Belém-Pará. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado na 2ª série/bloco II do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública no estado do Pará. Durante as aulas práticas do componente curricular Enfermagem Comunitária I, supervisionadas pela docente preceptora, as acadêmicas seguiram quatro etapas: 1) observação da realidade: foram visitados os setores da Unidade, observando número elevado de pessoas com pressão arterial desregulada; 2) definição do tema: identificando-se as fragilidades, optou-se por desenvolver ação educativa com o tema “Prevenindo a Hipertensão”; 3) planejamento: elaboraram-se cinco tópicos: “O que é pressão arterial?”, “O que é hipertensão arterial?”, “Fatores de risco”, “Principais sintomas” e “Como prevenir?”; 4) produção de materiais: foram



construídas duas representações visuais do sistema cardiovascular, caracterizando as circulações sanguíneas normal e alterada, e montou-se painel interativo com ilustrações das práticas de risco e das que podem prevenir a doença. A ação ocorreu em 21 de março de 2022, no período matinal, realizando-se acolhimento, roda de conversa, esclarecimento de dúvidas e aferição da pressão arterial, obtendo a participação de 32 usuários – jovens, adultos e idosos. Registrou-se a ação no sistema e-SUS Atenção Primária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A HAS acomete expressivamente a população brasileira, justificando a ação para pessoas em diferentes fases do ciclo vital. O público demonstrou conhecimento prévio sobre o tema, favorecendo a compreensão diante das explicações. Contudo, nos relatos, identificou-se ausência do hábito de monitorar a pressão arterial, fato que pode limitar o diagnóstico precoce da doença e resultar em complicações. Para melhorar a qualidade de vida, o conteúdo dos tópicos objetivou educar/sensibilizar as pessoas a desenvolverem práticas de autocuidado e autogestão da saúde. Entende-se que a abordagem dialógica estimulou a participação, permitindo a troca de experiências e o compartilhamento de informações. **CONCLUSÃO:** Diante da interação com os educadores, a ação oportunizou ao público (re)conhecer as características da HAS e a necessidade de fortalecer o autocuidado, para ampliar as possibilidades de prevenir a doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão; Educação em saúde; Autocuidado.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARROSO, W. K. S. *et al.* Brazilian Guidelines of Hypertension – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

CAVALCANTE, F. M. L. *et al.* Teorias de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertensos. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 400-406, 2021.

EINLOFT, F. S.; BAYER, V. M. L.; RIES, E. F. Estratégias de educação em saúde para conscientização sobre a hipertensão arterial sistêmica: uma revisão sistemática. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, RS, v. 46, n. 2, e44174, 2020.

GAMA, E. J. S.; QUEIROZ JÚNIOR, W. G. de; RODRIGUES, A. K. B. F. Educational interventions in the context of systemic arterial hypertension: a systematic review. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, SP, v. 17, e021010, 2021.

## ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA: ABORDAGEM TERAPÊUTICA

<sup>1</sup>Beatriz Rayanne Barbosa Soares; <sup>2</sup>Yasmim Alencar Nogueira; <sup>2</sup>Luma de Oliveira Pimentel; <sup>2</sup>Alice Maria Barbosa Soares; <sup>2</sup>Andressa Layane Lopes de Souza Rêgo; <sup>2</sup>Priscila Batista Barreto; <sup>3</sup>Cicero Claudio Dias Gomes.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeira, Paraíba;

<sup>3</sup>Professor de dermatologia da Faculdade Santa maria-FSM

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizrayanne25@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A alopecia androgenética (AAG) feminina é uma doença progressiva que piora com o tempo, sem tratamento. A velocidade do avanço necessita de condições únicas de cada indivíduo, como histórico familiar e presença ou ausência de distúrbios hormonais. Cabelos das mulheres que apresentam AAG feminina começam afinar, na parte anterior e superior da cabeça. No início, é evidente apenas na linha central do cabelo e ver-se um cabelo fino, frágil, quebradiço, com pouco volume e crescimento lento. Os principais fatores relacionados da AAG são a genética e os níveis de androgênios. AAG é uma condição que se desenvolve e embora opções terapêuticas acessíveis, incontáveis estudos têm abordado com a fim de adotar planos mais eficientes para essa afecção, com o propósito do aumento da cobertura do couro cabeludo e o demora do avanço da queda. **OBJETIVOS:** Fazer levantamento bibliográfico dos principais tipos de tratamentos para AAG. **MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados Pubmed, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BIREME, aplicando-se descritores “alopecia”, “androgenética”, “tratamento” selecionados 8 artigos. Inclusas produções em inglês e português publicados entre 2017 a 2022. Como critérios de exclusão adotou-se artigos que não enquadravam na temática do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dois fármacos apresentam maior evidência de resultados, sendo de maior uso terapêutico na AAG: minoxidil tópico e finasterida oral. O uso destas medicações possibilita redução na perda capilar, visível após 3 a 6 meses de tratamento. Finasterida alcançou resultados eficazes em homens, para mulheres não há consenso. Estudos apontam uso do

minoxidil tópico por sua segurança e eficácia, entretanto seu uso é prolongado e pode ocasionar abandono ao longo do tratamento. Observamos uma escassez às pesquisas de tratamentos para o gênero feminino, sendo imprescindível mais estudos sobre novos métodos de tratamento, e até mesmo já utilizados. É importante comprometimento do paciente com o tratamento, para melhor e mais rápido resultado, é necessário seguir rotina de boa alimentação, atividade física, controle de ansiedade e expectativa em relação ao tratamento, por ter resultados a longo prazo. É importante garantir que pacientes entendam limitações das terapêuticas utilizadas na AAG. Deve-se informar o objetivo principal é evitar a progressão da perda capilar. **CONCLUSÃO:** A indicação terapêutica é necessário: avaliação individual do paciente para melhor resultado no tratamento e estudos voltados da herança genética da patologia é a principal visão para o futuro, Tornando abordagem de controle da AAG.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alopecia; Adesão à Medicação; Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRUM,A.R.;MULLER,C.R.**Estudo comparativo de diferentes doses de laser de baixa potencia utilizadas no tratamento de alopecia androgenetica feminina.** Anais do Salão de Ensino e de Extensão,2019.

CHAVES,R.L. *et.al.* Opções terapêuticas e perspectivas no tratamento da alopecia androgenetica. **Revista eletrônica acervo científico**, v.25, 2021.

CRISTIAN,E.; MICELI,B.C.O. uso de finasterida para o tratamento da alopecia androgenetica. **Revista brasileira de ciências da vida**, v.6, n.05, 2018.

FRANO,J.A.;TASSINARY,J.A.F. Revisão bibliográfica dos principais recursos terapêuticos utilizados no tratamento da alopecia androgenetica. **Rev.Destaques Acbadêmicos.** v.10, n.3, 2018.

LOUZADA,L.M.**Alopecia androgenetica:principais abordagens terapêuticas.**2019. Dissertação(trabalho de conclusão de curso). Graduação em Medicina. Centro Universitario UNIFACIG, Manhuaçu, 2019.

## APLICABILIDADE DO PÂNCREAS ARTIFICIAL NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1

<sup>1</sup>Luiza Siquara Fernandes, <sup>2</sup>Brittany Campanhole Carrancho, <sup>3</sup>Giovana Meriguete Brambati, <sup>4</sup>Luiza Silva Sampaio, <sup>5</sup>Maria de Fatima Araujo da Fonseca, <sup>6</sup>Maria Luiza de Lima Alves Valadares, <sup>7</sup>Fausto Edmundo Lima Pereira

<sup>1-6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; <sup>7</sup>Médico Patologista. Doutor em Patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil e Doutor em Anatomia Patologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** siquaraluiza@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença de origem autoimune em que ocorre a destruição das células beta pancreáticas responsáveis pela produção de insulina. Dessa forma, com a ausência endógena deste hormônio não existe estímulo para as células captarem a glicose, gerando um quadro de hiperglicemia. Atualmente, o tratamento é a insulino terapia que pode ser administrada por múltiplas injeções diárias ou de forma subcutânea contínua. Uma nova tecnologia terapêutica é o pâncreas artificial, que envolve uma combinação entre uma bomba de insulina e inspeção permanente de glicose por meio de um algoritmo de controle, proporcionando um tratamento seguro ao monitorar possíveis picos de hiperglicemia e reduzindo o risco de hipoglicemia. **OBJETIVOS:** Sintetizar o conhecimento sobre a implementação de pâncreas artificial no tratamento de Diabetes Mellitus tipo 1. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa com base em pesquisas realizadas no mês de março de 2022 na plataforma PubMed, que contém uma gama de revistas indexadas confiáveis de todo o mundo. Utilizou-se os descritores "Artificial Pancreas" and "type 1 diabetes" and "treatment" e foram selecionados textos completos, na língua inglesa, pela amplitude de publicações renomadas e confiáveis feitas em tal idioma, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 15 artigos,

sendo que 12 foram descartados por não serem coerentes com o tema e assunto proposto e selecionados 3 para serem estudados com maior profundidade. Dentre os artigos analisados, foram avaliados dois tipos de sistema de pâncreas artificial: sistema de único hormônio e sistema hormonal duplo. O uso do pâncreas artificial aumentou a proporção de tempo na faixa quase normoglicêmica durante a noite e em um intervalo de 24 horas. Dessa forma, os resultados obtidos nesta revisão foram consistentes para ambos os sistemas avaliados, já que apresentaram um efeito favorável na proporção do tempo com o nível de glicose. No entanto, o alto custo para o desenvolvimento de pâncreas artificiais e a escassez de estudos e pesquisas científicas voltadas para o assunto, tornaram sua aplicação impraticável. **CONCLUSÃO:** Desse modo, evidencia-se que o uso de pâncreas artificial é efetivo no tratamento da DM1, entretanto sua aplicabilidade é dificultada devido à escassez de pesquisas e investimentos, convertendo-o em um produto caro e inacessível. Assim, é necessário ampliar o incentivo a pesquisas em outros métodos de tratamento à DM1, bem como, intensificar esforços no desenvolvimento de pâncreas artificial a fim de reduzir seu custo e disponibilizá-lo à população diabética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artificial Pancreas; Type 1 diabetes; Treatment.

#### **REFERÊNCIAS:**

A LAL, R. *et. al.* Realizing a Closed-Loop (Artificial Pancreas) System for the Treatment of Type 1 Diabetes. **Endocrine Reviews**, [S. L.], v. 40, n. 6, p. 1521-1546, jul. 2019.

BEKIARI, E. *et. al.* Artificial pancreas treatment for outpatients with type 1 diabetes: systematic review and meta-analysis. **Bmj**, [S.L.], p. 310, 18 abr. 2018.

TAGOUGUI, S. *et al.* Artificial Pancreas Systems and Physical Activity in Patients with Type 1 Diabetes: challenges, adopted approaches, and future perspectives. **Journal Of Diabetes Science And Technology**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 1077-1090, 13 ago. 2019.

## ASPECTOS CLÍNICOS DA DIABETES INSIPIDUS CENTRAL

Felipe Loureiro Devens Faustini<sup>1</sup>; Camila de Faria Dias<sup>2</sup>; Júlia Santa Catarina Fagundes<sup>3</sup>; Bruno Sena Simões<sup>4</sup>; Nicole Joaquim Lopes<sup>5</sup>; Fausto Edmundo Lima Pereira<sup>6</sup>;

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; <sup>6</sup>Médico Patologista. Doutor em Anatomia Patológica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** felipedevens15@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes Insipidus Central (DIC) consiste numa síndrome caracterizada pela redução da secreção do hormônio arginina vasopressina (AVP) de modo a causar o aumento da osmolaridade urinária, o que torna a urina hipotônica e diluída. Tal afecção pode ser causada principalmente por fatores adquiridos, como lesões cerebrais traumáticas, infecções, perda de sangue para a hipófise posterior ou hipotálamo, neurocirurgia e tumores que afetam o hipotálamo ou a haste hipofisária. Além de fatores adquiridos, a herança genética autossômica dominante também prevalece sendo uma causa comum. Devido à perda excessiva de água no DIC, é possível registrar desequilíbrios eletrolíticos e alterações na osmolaridade sérica e urinária, desregulações que resultam em sintomatologia característica dessa síndrome, o que torna necessário discutir sua manifestação clínica para diagnósticos precisos. **OBJETIVOS:** Discutir, com base em revisão de literatura, a respeito da Diabetes Insipidus Central, relacionando-a com seus principais aspectos clínicos. **MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas no mês de abril de 2022 e selecionados artigos na língua inglesa, para maior alcance de pesquisa, usando os descritores "Diabetes", "Insipidus", "Central", "Clinical" entre os anos de 2015 a 2022 em bases de dados da Biblioteca de Saúde Virtual (BVS) e PUBMED. Foram analisados 10 artigos relacionados ao tema, sendo que apenas 5 foram selecionados e 5 foram descartados por não abordarem bem o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise sobre os aspectos clínicos da Diabetes Insipidus Central (DIC) demonstra que essa doença é caracterizada por poliúria

hipotônica e uma urina diluída em razão do comprometimento da secreção de AVP na neuro-hipófise. A DIC deve ser diferenciada da resistência renal aos efeitos antidiuréticos da AVP (DI nefrogênico) e da polidipsia primária. A distinção entre os tipos de Diabetes Insipidus pode ser feita por um teste de privação de água ou por estimulação salina hipertônica junto com a medição de copeptina (ou AVP). Além disso, um relatório médico detalhado, exame físico e estudos de imagem são necessários para garantir um diagnóstico preciso de DI. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir, que a Diabetes Insipidus Central (DIC) é um problema que tem diversas possíveis causas, sendo necessário identificar a causa para que se escolha o melhor tratamento. Destaca-se que aqueles que são afetados pela Diabetes Insipidus Central (DIC) sofrem de alterações fisiológicas corporais, como o aumento da osmolaridade sanguínea, o que pode levar a outros agravantes dessa doença, tal qual a desidratação, provocada pela incapacidade de reabsorver o líquido que foi filtrado nos rins.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes; Insipidus; Central; Clinical.

#### **REFERÊNCIAS:**

MUTTER, C. M. *et al.* Diabetes insipidus: pathogenesis, diagnosis, and clinical management. **Cureus**, v. 13, n. 2, 2021.

CHRIST-CRAIN, M. *et al.* Diabetes insipidus. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 5, n. 1, 8 ago. 2019b.

CHRIST-CRAIN, M.; WINZELER, B.; REFARDT, J. Diagnosis and management of diabetes insipidus for the internist: an update. **Journal of internal medicine**, v. 290, n. 1, p. 73-87, 2021.

GARRAHY, A.; MORAN, C.; THOMPSON, C. J.; Diagnosis and management of central diabetes insipidus in adults. **Clinical endocrinology**, v. 90, n. 1, p. 23-30, 2019.

LU, H. A. Diabetes insipidus. **Aquaporins**, p. 213-225, 2017.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE PORTADOR DE PÊNFIGO BOLHOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainar Machado de Araújo Nobrega<sup>1</sup>; Hítalo Thiago Gomes Vieira<sup>2</sup>; Gabrielle Maria de Sá Moraes Leandro Jardim<sup>3</sup>; Rayana Pereira Feitosa<sup>4</sup>; Chiara Dantas Vanderlei<sup>5</sup>; Geysa Maria de Sá Moraes Leandro<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro pela Universidade Estadual de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** thainarmachado@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O pênfigo bolhoso é uma doença vesículo-bolhosa auto-imune que pode acometer todas as camadas da pele, anexos cutâneos e mucosas de maneira primária ou ser desencadeadas no contexto de doenças sistêmicas afetando predominante na população idosa. A incidência mundial é calculada entre 0,2 e 1,4 por 100.000 pessoas/ano, com estimativa de aumentar esse valor conforme o envelhecimento da população. O principal sintoma é o aparecimento de bolhas que ocorrem em diferentes níveis da pele que se rompem e causam lesões disseminadas, irritantes com a sensação de ardor e queimação tendo um tempo de cicatrização prolongado. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de enfermeiros na assistência aos pacientes portadores de pênfigo bolhoso durante a internação em um hospital público. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca da assistência de enfermagem a pacientes com pênfigo bolhoso internado em uma Unidade Clínica Médica no período de fevereiro de 2022. **RESULTADOS:** A experiência diante da assistência ao paciente portador de pênfigo bolhoso se deu no âmbito das rotinas assistenciais do enfermeiro da clínica médica que durante a visita de enfermagem realiza a anamnese e exame físico do paciente, realizando o



planejamento da assistência seguindo as etapas do Processo de Enfermagem. Desse modo, como implementação do plano de cuidados podemos citar: avaliação do aspecto das lesões; o manejo da dor com a realização de analgesia prescrita antes de iniciar a troca de curativos; utilização lençóis estéreis e, caso necessário, embebidos em vaselina; orientar banho com sabonete antisséptico com PHMB; utilizar gel à base de AGE, vitaminas A e E, óleo de melaleuca e copaíba; utilizar como coberturas primárias, curativos não aderentes; realizar o curativo com atadura de rayon impregnada com óxido de zinco micronizado para tratamento de lesões não infectadas e realizar a aspiração de novas bolhas, impedindo que estas se rompam espontaneamente gerando novas lesões. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro apresenta na assistência de enfermagem ao paciente acometido por pênfigo bolhoso meios para proporcionar maior conforto e bem-estar ao paciente. Indivíduos com pênfigo, independente de sua classificação, tendem a precisar de cuidados mais complexos não só de ordem física; mas também emocionais e sociais. É de competência do enfermeiro proporcionar conforto e prevenção de agravos através dos conhecimentos adquiridos a partir das necessidades do seu cliente. Os cuidados de Enfermagem devem ser realizados correta e criteriosamente para que o período na remissão da doença seja o menor possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pênfigo bolhoso; Enfermagem; Processo de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

DA SILVEIRA, S. J. S. *et al.* Abordagem diagnóstica e terapêutica de penfigoide bolhoso: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 95234-95249, 2020.

FONSECA, L. A. F. *et al.* Pênfigo foliáceo como diagnóstico diferencial em lesões vesicobolhosas. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, p. 220-222, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Pênfigo. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/penfigo/17/#tratamento> Acesso em 30/04/2021.

## ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE COM A SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO

Mara Sinthya de Sousa Martins<sup>1</sup>; Maria Carla Laiane Gabriel Alexandre<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública da Paraíba; <sup>2</sup>Assistente Social Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Escola de Saúde Pública da Paraíba.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [sintyasuzani\\_@hotmail.com](mailto:sintyasuzani_@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A obesidade constitui problema de saúde pública relevante na sociedade, pois, além da ligação a uma série de doenças crônico-degenerativas, seu aumento ocorre continuamente desde a infância até a idade adulta. O crescimento acelerado das prevalências de obesidade nos últimos anos representou um sinal de alerta e a colocou no patamar de epidemia mundial. A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição prevalente em nosso meio, com perceptível impacto na saúde e na qualidade de vida da população e de grande importância para a Saúde Pública.

**OBJETIVOS:** Diante disso, é importante pesquisar: a associação da obesidade com a síndrome metabólica, bem como as principais características da SM; as principais medidas preventivas; e os fatores determinantes mais frequentes da SM entre os obesos.

**MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sistemática de caráter qualitativo através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista Saúde. Os seguintes descritores em saúde foram utilizados: obesidade, dislipidemias, síndrome metabólica, fatores de riscos e medidas preventivas da SM. Os dados foram analisados no ano de 2019 em torno dos meses de outubro e novembro, sendo utilizados cerca de setenta estudos relacionados com a temática, formando assim a discussão e construção de toda a pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na busca em compreender quais os fatores de riscos mais prevalentes na SM em obesos, puderam-se constatar que a inatividade física, predisposição genética e os hábitos alimentares são os mais frequentes. Constatou-se também no presente

estudo que o etilismo e o tabagismo estão incluídos nesses fatores, assim como também valores superiores nas variáveis antropométricas e o percentual de gordura corporal e periférica. Com a correria diária, as pessoas tendem a aumentar o consumo de comidas prontas, gordurosas e com baixo nível nutricional. As medidas preventivas da SM mais encontradas foram: a conscientização das pessoas sobre a importância de se fazer exames periódicos, ter uma boa alimentação e praticar atividade física diariamente. Dessa forma, exercitar-se e possuir uma dieta balanceada são medidas/estilos fundamentais na prevenção e também no tratamento da síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** Por tudo isso, concluiu-se que a obesidade influencia significativamente no desenvolvimento da SM. Os resultados demonstram que é de extrema importância reconhecer a síndrome metabólica e que a prática de atividade física e alimentação adequada são os principais meios a sua prevenção e tratamento, destacando a importância da realização de estudos com os obesos para maiores esclarecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dislipidemias; Obesidade em adultos; Síndrome Metabólica.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, GB. *et al.* Relação entre sobrepeso e obesidade e o desenvolvimento ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis em adultos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, 2022

GARCIA JÚNIOR, J. R. **Obesidade E Síndrome Metabólica**. 23ª Edição. Presidente Prudente: Swimeditora, 2022.

NETO, J.C.G.L. *et al.* Prevalência da Síndrome Metabólica e de seus componentes em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018.

## ATENDIMENTOS REALIZADOS EM ODONTOPEDIATRIA NUMA FACULDADE PRIVADA NA PARAÍBA

Alandeilson Alexandre da Silva<sup>1</sup>; Clarissa Lopes Drumond<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Cirurgião-Dentista Residente em Saúde de Família e Comunidade, João Pessoa, Paraíba, Brasil, <sup>2</sup>Mestre e Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** alandeilson@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O perfil epidemiológico dos problemas em saúde bucal revela mudanças, especialmente na idade de 12 anos. No Brasil, a cárie dentária evidencia queda no índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) de 6,7 em 1986 para 2,07 em 2010, em crianças a partir de 4 a 12 anos de idade. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil dos pacientes odontopediátricos e a cobertura de atendimentos odontológicos prestados por uma faculdade de odontologia privada no estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Um estudo transversal retrospectivo realizado na clínica escola de Odontologia de uma faculdade privada em cidade de Cajazeiras, Paraíba. Para a aquisição de resultados, foi elaborado um questionário pré-estruturado, contendo informações sobre a idade, sexo, fatores socioeconômicos, saúde geral do paciente, queixa principal, diagnóstico, com a identificação da especialidade atendida, e o número de tratamentos em andamento e concluído. Para que os graduandos realizassem o diagnóstico das possíveis alterações bucais, foram utilizados, a partir do exame clínico, índices de sangramento gengival, de placa visível, e registro periodontal simplificado, como também odontograma. Para registro de má oclusão na dentição decídua, utilizaram a classificação de Baume e para a dentição mista/permanente o Dental Aesthetic Index. Os dados foram digitados e organizados num banco de dados, foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences. Aprovado, CEP: 4.402.430/2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 469 prontuários clínicos, após os critérios avaliativos, 321 prontuários estavam aptos a fazerem parte da pesquisa. Pacientes odontopediátricos atendidos na clínica escola de Odontologia oriundos de diversas cidade e distritos da

região do Alto Sertão da Paraíba, sendo que 76,2% das crianças atendidas eram de Cajazeiras, PB. Do total de 16, 34,8% estava, no infantil na rede pública. A maioria das crianças com renda mensal familiar acima de dois salários mínimos apresentaram alta prevalência em procedimentos restauradores e exodontias. Na dentística, a maior prevalência encontra-se nos tratamentos restauradores, com 69.41%, logo na cirurgia, o procedimento de exodontia obteve a prevalência de 20%, sendo os dentes 54 (primeiro molar superior esquerdo) e 64 (primeiro molar superior direito) e também o 75 (segundo molar inferior esquerdo). A maior prevalência encontra-se no sexo masculino com 58.83%. A lesão de cárie apresentou a prevalência de 77,60%. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou compreender a situação de cada paciente, o meio em que ele está inserido, e também assim, sua condição social, que foi fundamental para realização de diagnóstico e traçar o melhor plano de tratamento a ser seguido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia; Pacientes; Saúde Bucal; Odontopediatria.

#### **REFERÊNCIAS:**

SANCHEZ, H.F; DRUMOND, M.M. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. **Revista Gaúcha Odontologica**, v. 59, n.1, p.79-86, 2011.

SB BRASIL 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

TELLEEN, S. *et al.* Access to oral health services for urban low-income Latino children: Social ecological influences. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 72, n.1, p.8-18, 2012.

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Islaine Portela de Miranda<sup>1</sup>; Francisca Alessandra da Silva Souza<sup>2</sup>; Maria José Pereira de Araújo<sup>3</sup>; Ana Carolina Alves de Oliveira<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** islainemiiranda@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é considerada um grande problema de saúde pública por conta das elevadas taxas de morbimortalidade. A DRC consiste em alterações do sistema renal, levando à perda progressiva, lenta e irreversível da função dos rins. A incapacidade funcional se torna comum em pacientes com DRC, mais especificamente naqueles em hemodiálise. **OBJETIVOS:** Explanar a atuação do fisioterapeuta em pacientes com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste de uma revisão de literatura integrativa, através da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde no mês de abril. A coleta de dados foi realizada através dos termos combinados com o operador booleano AND: Fisioterapia, Doença Crônica e Diálise Renal. Utilizou-se para isso, os filtros: assunto principal, idioma e ano de publicação. Critérios de inclusão: artigos completos, em português e inglês, no período de 2018 a 2022. Excluiu-se na amostra artigos repetidos, dissertações, teses, anais e resenhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 13 artigos, mas apenas quatro compuseram a amostra final. Pode-se observar nos estudos que os indivíduos com DRC apresentam redução da capacidade funcional, sem depender do estágio da doença. Os pacientes ativos apresentam uma melhor qualidade de vida relacionada à saúde, comparados aos insuficientemente ativos, então é considerado que bons níveis de atividade física tendem a contribuir para uma melhor qualidade de vida desses pacientes. As atividades que mais foram observadas nos estudos foram exercícios físicos aeróbios e resistidos e o treinamento realizado com o cicloergômetro, pois apresenta melhora na força muscular dos pacientes com DRC

em hemodiálise. **CONCLUSÃO:** A revisão mostrou que a fisioterapia pode proporcionar melhora significativa da qualidade de vida e capacidade funcional dos pacientes com DRC, com base em um programa de exercícios durante a hemodiálise. É necessário que a equipe multiprofissional de saúde busque alternativas para motivação e encorajamento para que os pacientes adotem um estilo de vida ativo, com o apoio dos profissionais de fisioterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Especialidade de Fisioterapia; Doença Crônica; Diálise Renal.

## REFERÊNCIAS

ABDO, A. L. *et al.* Quadriceps muscle strength after training with a cycloergometer in patients on hemodialysis. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 32, p. 1-9, 2019.

FUKUSHIMA, R. L. M. *et al.* Atividade física e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Fisioterapia Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 338-344, 2018.

OLIVEIRA, A. C. F.; VIEIRA, D. S. R.; BUNDCHEN, D. C. Nível de atividade física e capacidade funcional de pacientes com doença renal crônica pré-dialítica e em hemodiálise. **Fisioterapia Pesquisa**, v. 25, n. 3, p. 323-329, 2018.

SILVA, J. S. *et al.* Respiratory muscle strength and quality of life in chronic kidney disease patients undergoing hemodialysis. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 34, p. 1-10, 2021.

## ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Natalia de Jesus Santos<sup>1</sup>; Rudvan Cicotti<sup>2</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe; <sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas, Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe; <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** nataliasantos1954@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma patologia neuromuscular progressiva marcada pela fraqueza e perda de massa muscular. A degeneração dos músculos estriados esqueléticos é irreversível. É uma doença relacionada à segregação e transmissão recessiva concernente ao cromossomo X, correspondendo à uma miopatia. Não possui cura e o tratamento é feito com o uso de terapia farmacológica e/ou através de fisioterapia neurofuncional. A fisioterapia neurofuncional, através da cinesioterapia, tem como objetivo recuperar déficits funcionais, sendo estes, motores, posturais e respiratórios. O uso de atividades lúdicas e psicomotoras também é empregado, de forma a melhorar a expectativa e qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever os benefícios da atuação fisioterapêutica em pacientes com DMD. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa no formato de revisão integrativa, em 2022 no mês de abril, utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED E LILACS, com os seguintes descritores: “Distrofia Muscular de Duchenne”, “DMD”, “Manifestações Clínicas”, “Atuação Fisioterapêutica” e “Exercícios Terapêuticos”. Artigos que não abordavam a atuação fisioterapêutica e o tratamento da DMD foram descartados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o levantamento, 11 artigos atenderam os critérios de legibilidade envolvidos no assunto, os quais envolviam estudos da atuação fisioterapêutica e



tratamento da DMD. O tratamento fisioterapêutico é importante para pacientes com DMD, uma vez que, promove a melhora da força muscular, da respiração, da fadiga e da capacidade funcional, além disso, um bom alinhamento corporal pode reduzir os encurtamentos musculares e a evolução da patologia. Diversas condutas terapêuticas devem ser adotadas para um melhor tratamento desses pacientes, dentre elas: os exercícios de fortalecimento muscular, liberação miofacial, hidroterapia e exercícios respiratórios, além do trabalho de força e endurance dos músculos inspiratórios e expiratórios. Contudo, é importante que as condutas terapêuticas não exijam demais do paciente e não os deixem fadigados, uma vez que a fadiga potencializa o processo degenerativo. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia motora é importante para o tratamento do paciente com DMD, visto que, visa a manutenção da performance muscular, otimizando as funções motoras comprometidas. A independência para as atividades da vida diária é aumentada e, conseqüentemente, há melhora no que tange a qualidade de vida do paciente. Contudo, cabe ao fisioterapeuta, avaliar e realizar um tratamento individual para cada paciente, de forma a promover melhor evolução, bem como, evitar desgaste físico e/ou fadiga muscular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença neuromuscular; Exercícios terapêuticos; Neuroreabilitação.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. B. R.; SANTANA, D. B. Intervenção fisioterapêutica motora em crianças com distrofia muscular de Duchenne e Becker. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 7, n. 7, p. 84-94, 2018.

FERREIRA, A. V. S. *et al.* Comparação da função motora em solo e imersão de pacientes com distrofia muscular de Duchenne em acompanhamento fisioterapêutico - follow-up de 2 anos. **Acta Fisiátrica**, v. 22, n. 2, p. 51-54, 2015.

FORTES, C. P. D. D.; KOILLER, L. M. A.; CAMPOS, A. P. Q. Cuidados com a pessoa com distrofia muscular de Duchenne: revisando as recomendações. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 54, n. 2, p. 5-13, 2018.

PRESLAK, J.; NISHIYAMA, F. S. Análise da atuação fisioterapêutica nos portadores de distrofia muscular de Duchenne (DMD): revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 4160 – 4176, mar./apr., 2022.

## AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS À RECIDIVA DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS EM IDOSOS

Débora dos Reis Soares Ferreira<sup>1</sup>; Pedro Bello Neto<sup>2</sup>; Julyana da Costa Lima Cavalcante<sup>3</sup>; Manuella Meneses Chaves<sup>4</sup>; Bianca Félix Batista Fonseca<sup>5</sup>; Marny Ryann Raposo Ferreira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Médico. Graduado pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4,5</sup>Graduanda em Medicina pela Centro Universitário UniFacid Wyden; <sup>6</sup>Médico. Graduado pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [deborareissoaress@gmail.com](mailto:deborareissoaress@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Úlceras vasculogênicas podem ser de etiologia arterial, venosa ou neuropática e caracteriza-se como uma complicação decorrente, principalmente, de doenças crônicas. A maior incidência está associada à idosos. Resultantes de desordens fisiopatológicas, as úlceras ocasionam recidiva pelo não tratamento dos fatores inerentes a esse agravo. Aproximadamente 70% das úlceras são recidivadas. Dentre as causas que corroboram para a recidiva da lesão, estão: trombozes, estenoses, DM, dislipidemias e a HAS. Além desses, existem as causas extrínsecas, ligadas ao estilo de vida. Desse modo, tal temática é significativa no contexto de saúde pública, pois o idoso acometido tem a qualidade de vida afetada, aumento da fragilidade, o que gera incapacidade. **OBJETIVOS:** Avaliar os fatores associados à recidiva de úlceras vasculogênicas em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica baseada na leitura de revisões sistemáticas publicadas em bases de dados, extraídas para elaboração de artigo científico, após uma experiência em um ambulatório de feridas de um Hospital Universitário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos fatores contribuintes para a recidiva das úlceras de perna é a não adesão à terapia compressiva. Aspectos socioeconômicos também influenciam na adesão ao tratamento, bem como na prática do autocuidado.

Por se tratarem de feridas crônicas, a terapêutica é prolongada e onerosa, o que influencia na escolha e manutenção do tratamento. Já o menor grau de instrução corrobora para o abandono do tratamento. A idade é outro fator preponderante na recidiva de úlceras, visto que os idosos estão mais suscetíveis em relação as doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** As úlceras vasculogênicas, por serem lesões crônicas, mesmo após a cicatrização, devem ser acompanhadas por meio de consultas periódicas com uma equipe multiprofissional, com a finalidade de manutenção da saúde e prevenção de nova ulceração. O principal fator que leva os pacientes à recidiva da lesão é a negligência das medidas preventivas, portanto é necessário envolver o paciente no tratamento para que haja adesão, além da implementação de protocolos institucionais que norteiem a adoção de medidas efetivas na operacionalização dos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Úlcera da perna; Recidiva; Idoso.

## REFERÊNCIAS

BORGES, E.L. *et al.* Prevenção de recidiva de úlcera varicosa: um estudo de coorte. **Acta Paulista Enfermagem**, v.29, n.1, p.9-16, 2016.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta paulista Enfermagem**, v.32, n.2, p.194-201, 2019.

SILVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; OLIVEIRA, A. P. Pain pattern in patients with leg ulcers. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.11, n.2, p.617-624, 2017.

VIEIRA, C. P. B.; ARAÚJO, T. M. E. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.52, p.e03415, 2018.

## CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E DETERMINAÇÃO DAS CAUSAS DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA PRÉ E PÓS PANDEMIA NO BRASIL

Kiara Cristhina Torres Cardenas<sup>1</sup>; Mirian Alejandra Torres Cardenas<sup>2</sup>; Cléria Mendonça de Moraes<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Roraima; <sup>3</sup>Professora. Doutora em Ciências, área de concentração Bioquímica, pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças e Agravos

**E-mail do autor para correspondência:** kiaracristhina1d@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A intoxicação medicamentosa é uma das principais formas de intoxicação exógena no Brasil. Essa intoxicação resulta da ingestão de medicamento em doses superiores às recomendadas, podendo ser intencional ou acidental, durante o tratamento de uma doença, diagnóstico ou profilaxia. Atualmente, durante a pandemia pelo coronavírus SARS-CoV-2 notícias falsas sobre o uso de certo de certos medicamentos surgiram, motivando o consumo em excesso desses fármacos e a automedicação. Nesse sentido, remédios como azitromicina, hidroxicloroquina, ivermectina ganharam notoriedade. Em certos casos, a automedicação está relacionada aos erros de prescrição ou à terapia inadequada. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil epidemiológico das causas de intoxicação medicamentosa, com ênfase na faixa etária acometida e entender como a pandemia de COVID-19 influenciou nos índices de intoxicação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, observacional, retrospectiva e descritiva, na qual foram levantados dados da literatura e epidemiológicos do DATASUS, durante o período de 2019 ao 2021, utilizando variáveis como faixa etária e tipo de intoxicação exógena. Para pesquisa da literatura utilizou-se a plataforma SCIELO e os seguintes descritores “intoxicação”, “medicamentos”, “pandemia” e “epidemiologia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As notificações por intoxicação medicamentosa de 2019 a 2021, quando somadas resultavam em 195.038. Foi percebido, que esse valor correspondia a 53,7% do total dos casos de intoxicações nesses anos, implicando no maior tipo de intoxicação exógena. Embora, a intoxicação possa ter abrangência

e suscetibilidade geral, a faixa etária mais acometida é a população jovem adulto, que se refere às pessoas de 20 a 39 anos. Observa-se que, em alguns casos, crianças menores de 5 anos também eram afetadas por esse agravo. Notou-se que os fármacos prescritos estavam relacionados às notificações de intoxicação, em razão do uso próprio, da condição financeira e da falta de informação adequada sobre a administração. Percebeu-se que o consumo de certos medicamentos aumentou durante a pandemia devido à automedicação. Ademais, na população infantil os motivos compreendiam o erro de dosagem e acidentes. **CONCLUSÃO:** As causas da intoxicação medicamentosa são multifatoriais, sendo evitáveis. As internações trazem ônus aos serviços de saúde, por afetarem a população economicamente ativa e os medicamentos envolvidos nesse agravo necessitam de prescrição médica. Assim, deve-se investir em educação em saúde para o paciente, dando orientações sobre o uso do fármaco e consequências do excesso na UBS para prevenir intoxicações medicamentosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intoxicação; Medicamentos; Pandemia; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

DUARTE, F. G. *et al.* Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 55, p. 81, Abr. 2021.

MAIOR, M. C. L. S. *et al.* Demografia, óbitos e indicadores de agravamento nas internações por intoxicações medicamentosas entre menores de 5 anos no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 23, p. E200016, Mar. 2020.

MOTA, D. M. *et al.* Recomendação de códigos da CID-10 para vigilância de reações adversas e intoxicações a medicamentos. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, p. 9, Set. 2018.

## COMPLICAÇÕES DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA

Júlia Santa Catarina Fagundes<sup>1</sup>; Camila de Faria Dias<sup>2</sup>; Felipe Loureiro Devens Faustini<sup>3</sup>; Bruno Sena Simões<sup>4</sup>; Nicole Joaquim Lopes<sup>5</sup>; Fausto Edmundo Lima Pereira<sup>6</sup>;

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; <sup>6</sup>Médico Patologista. Doutor em Anatomia Patológica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:**

juliasantacatarinafagundesfagundes@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença Hepática Gordurosa Não-Alcoólica (DHGNA) consiste numa condição clínica-patológica de amplo espectro com elevado potencial de complicação, normalmente associada ao excesso de peso corporal e ao Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Na última década, a prevalência de DHGNA aumentou significativamente em todo o mundo, de modo a se tornar um importante problema de saúde pública da atualidade e a principal causa de doença de fígado. A forma mais agressiva da DHGNA, a esteato-hepatite não alcoólica, é a grande responsável pelas complicações dessa condição, caracterizada por necrose dos hepatócitos, inflamação lobular e fibrose hepática que pode evoluir a cirrose, fato que torna necessário discutir essa comorbidade a fim de prevenir os estágios avançados.

**OBJETIVOS:** Discutir, com base em revisão de literatura, a respeito da DHGNA, relacionando-a com suas principais complicações. **MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas no mês de abril de 2022 e selecionados artigos na língua inglesa, para maior alcance de pesquisa, usando os descritores "Steatosis", "Hepatology", "Complications" entre os anos de 2015 a 2022 em bases de dados da Biblioteca de Saúde Virtual (BVS), PUBMED. Foram analisados 12 artigos relacionados ao tema, sendo que apenas 5 foram selecionados e 7 foram descartados por não tratarem diretamente do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise sobre as complicações da Doença Hepática Gordurosa Não-Alcoólica (DHGNA) demonstra que a principal complicação da esteatose hepática não alcoólica e da esteato-

hepatite não alcoólica é a cirrose, que é caracterizada pela cicatrização no fígado, por fibrose e formação de nódulos que bloqueiam a circulação sanguínea, originada do sobrecarregamento do fígado em metabolizar substratos, levando a um acúmulo de espécies lipídicas tóxicas. Dessa forma, a cirrose ocorre em resposta às sequenciais lesões hepáticas, que é a causa patológica da esteato-hepatite não-alcoólica. A tentativa do fígado de combater a inflamação consiste na produção de áreas de cicatrização. Caso o processo continue e a inflamação seja recorrente, o processo cicatricial acaba acometendo todo órgão. **CONCLUSÃO:** Portanto, a Doença Hepática Gordurosa Não-Alcoólica (DHGNA) tem uma prevalência global aumentada significativamente desde a última década, de modo a se tornar a principal causa de doença hepática no mundo, estando associada a fatores de síndromes metabólicas, como Diabetes Mellitus tipo 2 e obesidade. A identificação precoce de pacientes com DHGNA é necessária para incentivar a modificação intensiva do estilo de vida, para promover perda de peso e se necessário encaminhar para cirurgia bariátrica, conforme indicado para o manejo da obesidade e doenças metabólicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esteatose; Hepatologia; Complicações.

#### **REFERÊNCIAS:**

FRIEDMAN, S. L. *et al.* Mechanisms of NAFLD development and therapeutic strategies. **Nature medicine**, v. 24, n. 7, p. 908-922, 2018.

POWELL, E. E.; WONG, V. W.; RINELLA, M. Non-alcoholic fatty liver disease. **The Lancet**, v. 397, n. 10290, p. 2212-2224, 2021.

SHEKA, A. C. *et al.* Nonalcoholic Steatohepatitis. **JAMA**, v. 323, n. 12, p. 1175, 24 mar. 2020.

SANYAL AJ. Past, present and future perspectives in nonalcoholic fatty liver disease, **Nat Rev Gastroenterol Hepatol**, 2019.

CASTERA, L.; FRIEDRICH-RUST, M.; LOOMBA, R. Noninvasive Assessment of Liver Disease in Patients With Nonalcoholic Fatty Liver Disease. **Gastroenterology**, v. 156, n. 5, p. 1264-1281.e4, abr. 2019.



## CUIDADORES DE IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: NÍVEL DE SOBRECARGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS

Marisa de Carvalho Borges<sup>1</sup>, Luciana Aparecida Teixeira<sup>2</sup>, Daniela Pacifico Homem de Abreu<sup>3</sup>, Karen Bento Ribeiro<sup>4</sup>, Suraya Gomes Novais Shimano<sup>5</sup>, Lislei Jorge Patrizzi Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. PhD em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup> Fisioterapeuta. Especialização em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup> Fisioterapeuta. Especialização em Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup> Médica. Doutora em Cancerologia Clínica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>5</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP, Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>6</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Médicas pelo Departamento de Clínica Médica da Universidade de São Paulo- USP e Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** marisaborges.uftm@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A sobrecarga vivenciada por cuidadores informais de idosos com câncer em cuidados paliativos em uma repetitividade diária incessante, pode afetar negativamente a saúde física, mental, bem como a vida social e familiar do cuidador.

**OBJETIVOS:** Avaliar nos cuidadores, o nível de sobrecarga e a intensidade de sintomas depressivos e nos idosos, a dependência para as atividades básicas e instrumentais de vida diária. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM sob o parecer CAAE: (13800319.2.0000.5154/2019), composto por 20 cuidadores e 20 idosos com câncer em cuidados paliativos. Os cuidadores e os idosos foram submetidos a avaliação do



perfil sócio econômico e demográfico. Quanto a avaliação dos cuidadores foram utilizados o Questionário Internacional de Atividade Física- IPAQ, a escala Zarit Burden Interview (ZBI), e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Para avaliação dos idosos, utilizou-se o índice de Katz (AVD) e a escala de Lawton & Brody (AIVD). Os dados foram representados em valores absolutos e percentuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve predomínio de cuidadoras, a maioria filhas, casadas ou com companheiro, com ensino fundamental I, renda de 1 a 3 salários mínimos e sedentárias, sendo constatado nível de sobrecarga moderado em 75% dos cuidadores e sintomas depressivos leves a moderados em 45%. Esses dados revelam que esses cuidadores podem apresentar humor deprimido, interesse reduzido ou perda de prazer em quase todas as atividades, fadiga ou perda de energia, entre outros que podem causar incapacidades das funções sociais e de outras atividades da vida cotidiana. Quanto a avaliação das ABVD nos idosos, constatou-se que 55% eram independentes nas seis funções, com maior dependência (75%), com maior dependência (75%) nas AIVD para trabalhos domésticos como lavar roupas (85%) e condução de veículos (90%). O desgaste emocional causa mais sofrimento do que os cuidados físicos e conforme a doença avança, as deficiências, a progressão dos sintomas e o luto antecipatório causam sofrimento significativo aos cuidadores. **CONCLUSÃO:** Os cuidadores de idosos com câncer em cuidados paliativos apresentam nível de sobrecarga moderado e sintomas depressivos leves a moderados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos; Cuidadores; Idoso; Depressão.

#### **REFERÊNCIAS:**

SILVA, P.L. N. *et al.* Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos frágeis: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n.275, p.5566-5581, Abr.2021.

ROCHA, E.M. *et al.* Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFPE online**, v.14, p.1-9, 2020.

DUIMERING, A. *et al.* Informal caregiver quality of life in a palliative oncology population. **Support Care Cancer**, v.28, n.4, p.1695-1702 Apr. 2020.

## **EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DA FISIOTERAPIA MOTORA E A PRÁTICA MENTAL SOBRE A MARCHA EM PACIENTES COM PARKINSON**

Natalia de Jesus Santos<sup>1</sup>; Rudvan Cicotti<sup>2</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe; <sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas, Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe; <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** nataliasantos1954@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson é considerada a segunda enfermidade neurodegenerativa mais comum do sistema nervoso central, tipificada pela degeneração de neurônios de regiões específicas desse sistema. A morte de neurônios e a redução da dopamina resultam em várias desordens motoras, como a instabilidade postural, bradicinesia, a rigidez muscular, tremor em repouso, redução do equilíbrio e marcha arrastada com passos rápidos e curtos. A Fisioterapia Motora (FM) é de fundamental importância para o tratamento dessas alterações. O treinamento motor associado à uma estratégia cognitiva como a Prática Mental (PM) permite redobrar os ganhos relacionados a reabilitação neurológica, mais precisamente relativos ao aprendizado motor. **OBJETIVOS:** Analisar os resultados obtidos mediante a junção da fisioterapia motora com a prática mental relacionado à marcha de pacientes com Parkinson. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa no formato de revisão integrativa, em 2022 no período de março a abril, nas bases de dados PUBMED e SCIELO, com os seguintes descritores: “Doença de Parkinson”, “Marcha” e “Prática Mental”. Foram encontrados 23 estudos e incluídos 7 após a leitura na íntegra do material. Foram incluídos nesse trabalho artigos que envolviam a DP, a marcha e a fisioterapia motora associada à prática mental como forma de tratamento. Foram excluídos do trabalho artigos que não envolvia essa temática.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A PM visa incrementar os benefícios motores e cognitivos do método terapêutico principal, dado que a PM permite a ativação consciente de áreas cerebrais concernentes aos movimentos, estimulando a reorganização neural de áreas cerebrais implicadas no controle motor e o aperfeiçoamento do desempenho motor. A associação dessas duas terapias repercute na melhora da mobilidade corporal e conduz a melhorias nos aspectos cinemáticos da marcha, contribuindo para a redução do risco de quedas. A PM abrange vários canais cognitivos, que incluem a integração somatossensorial e processamento multissensorial que viabiliza efeitos contínuos na mobilidade, estabilidade postural e execução da marcha. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a associação de ambas as terapias contribuem positivamente para potencializar a melhoria da marcha de pacientes com Parkinson, visto que promove benefícios relacionados ao desempenho motor, a mobilidade e a habilidade funcional, assim, facilitando a execução da marcha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Neurodegenerativas; Neuroreabilitação; Instabilidade Postural; Cognição; Simulação Mental.

#### **REFERÊNCIAS:**

ABRAHAM, A.; DUNCAN, R. P.; EARHART, G. M. The Role of Mental Imagery in Parkinson's Disease Rehabilitation. **Brain Sci.** v. 11, n. 2, p. 185, fev., 2021.

FIUZA, J. M.; ZAMBONI, J. W. Atualizações na doença de Parkinson através do tratamento com realidade virtual em 2018/2019. **Rev Neurocienc.**, v. 28, p. 1 – 8, 2020.

MONTEIRO, D. *et al.* Prática mental após fisioterapia mantém mobilidade funcional de pessoas com doença de Parkinson. **Fisioter. Pesqui.** v. 25, n. 1, Jan-Mar., 2018.

SARASSO, E. *et al.* Observação de ação e imagens motoras melhoram a tarefa dupla na doença de Parkinson: um estudo clínico/fMRI. **Desordem Mov.**, v. 36, n. 1, p. 2569-2582, nov., 2021.

SILVA, L. P. *et al.* Efeitos da prática mental associada à fisioterapia motora sobre a marcha e o risco de quedas na doença de Parkinson: estudo piloto. **Fisioter. Pesqui.** v. 26 n. 2, Apr-Jun, 2019.

## EFICÁCIA DA DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA INFANTIL

Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>1</sup>; Ozeias Pereira de Oliveira<sup>2</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>3</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>4</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>5</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Ana Vilhena Araujo dos Santos<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Residente em Saúde Coletiva Pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>7</sup>Enfermeira, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; <sup>8</sup>Mestre em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** larissajgondim@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dieta cetogênica (DC) é uma opção de tratamento para pacientes com epilepsia que não tem suas crises controladas com medicação. Trata-se de uma alimentação com alto teor de gordura, proteínas adequadas e baixo teor de carboidratos que imitam a via metabólica para o jejum e têm sido uma opção de tratamento bem reconhecida para a epilepsia desde 1920. A criação de corpos cetônicos foi postulada para exercer anticonvulsivante efeitos em certos receptores cerebrais, no entanto, seu mecanismo ainda não foi estabelecido. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da dieta cetogênica no tratamento de epilepsia refratária em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A estratégia de busca aconteceu por meio da biblioteca virtual em saúde, na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). No processo de busca, realizou-se o cruzamento dos seguintes descritores: “cetogênica” e “epilepsia”, utilizando-se do operador booleano *AND*. Foram utilizados como referência estudos publicados nos últimos 5 anos (2017-2022), que estavam nos idiomas inglês, português e espanhol, e que apresentaram texto completo disponível, além disso, foi realizada leitura dos resumos dos artigos para elegibilidade dos mesmos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos filtros foi finalizada a amostra com 8 documentos. Os estudos mostraram que o

tratamento com dieta cetogênica é útil e eficaz na infância, a dieta cetogênica melhora a função mitocondrial ao diminuir as espécies reativas de oxigênio, envolvidas na epilepsia. A DC mostrou aumentos significativos nos níveis de colesterol e triglicerídeos durante o período de tratamento de 24 meses , porém a mesma pode ser usada com segurança em pacientes com dislipidemia pré-existente. Por fim, a adesão do paciente e os efeitos adversos limitam seu uso.

**CONCLUSÃO:** As evidências científicas sugerem que a dieta cetogênica pode demonstrar eficácia em crianças com epilepsia resistente a medicamentos, porém o mecanismo de ação, a melhor ocasião para iniciar e o manejo das complicações, permanece como assunto amplamente debatível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dieta cetogênica; Epilepsia refratária; Terapias dietéticas cetogênicas.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALAMEEN, A. H. *et al.* A eficácia do protocolo de dieta cetogênica sem jejum no manejo da epilepsia intratável em pacientes pediátricos: um estudo de centro único da Arábia Saudita. **Jornal de Pesquisa Médica Internacional**, Portugal, v. 50, n. 3, p. 1-11, Mar. de 2022.

HERRERO, J.R. *et al.* Perfil transcriptômico de crianças epilépticas tratadas com terapias cetogênicas. **J. Integr. Neurociência**, Madrid, v. 21 , n. 1, p. 1-31, Ago. 2021.

MARTIN, K, J. *et al.* Dietas cetogênicas para epilepsia resistente a drogas. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Reino Unido, v. 6 n. 11, p. 1-42, Nov. de 2018.

## ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ANÁLISE DE SUA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA

Bruno Bachmann de Quadros<sup>1</sup>; Paloma Caroline Helfer<sup>2</sup>; Rafaela Manetti Geisler<sup>3</sup>,  
Andressa Piva Vicente<sup>4</sup>; Luísa Alves Lopes<sup>5</sup>; Dennis Baroni Cruz<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>6</sup>Médico. Doutor em Medicina: Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** bachmannn.quadros@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, na qual ocorre morte tanto dos neurônios motores superiores quanto inferiores. Sua etiologia não é bem definida, podendo ser proveniente de fatores genéticos ou ambientais. Sua sintomatologia inclui atrofia muscular, câimbras, fasciculações, disfagia, disartria e insuficiência respiratória. Ainda não existe cura, sendo sua sobrevida média de 3 a 5 anos. Cuidados multiprofissionais se fazem importantes no tratamento, pois conforme a progressão da doença há queda na qualidade de vida da pessoa com ELA. **OBJETIVOS:** Discutir o impacto do avanço da ELA na qualidade de vida do paciente e a importância desse aspecto como objetivo das estratégias de cuidado do paciente. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com o intuito de responder às seguintes perguntas norteadoras da pesquisa: Qual o impacto da ELA na qualidade de vida do paciente? Qual a importância da qualidade de vida para o cuidado do paciente com ELA? A pesquisa foi realizada no período de 03 a 08 de abril de 2022, tendo sido utilizada a base de dados SCIELO – *Scientific Electronic Library Online* como referência. Não foram aplicados filtros de período ou idioma. Foram utilizados os seguintes termos descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica AND Qualidade de Vida. Os critérios de inclusão dos estudos foram a abordagem específica ou relacionada ao tema. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não se relacionavam às perguntas norteadoras do trabalho. Foram encontrados 12

artigos, sendo selecionados 3 no total. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ELA possui natureza degenerativa rápida e progressiva, causando incapacidade cumulativa em vários domínios, como mobilidade, alimentação, comunicação e respiração. Assim, a ELA apresenta implicações significativas para a expectativa de vida do paciente, e aumentar essa expectativa é um dos principais objetivos das estratégias de cuidado. Ademais, a doença também representa grande impacto na qualidade de vida da pessoa, o que deve estar presente nas estratégias de cuidado do paciente com ELA. Pensar na qualidade de vida do paciente com ELA significa pensar na redução do sofrimento e no fortalecimento da dignidade e da autonomia do paciente. **CONCLUSÃO:** A ELA possui consequências significativas para a qualidade de vida da pessoa, já que compromete domínios importantes da autonomia, causando sofrimento emocional ao paciente. A partir disso, a qualidade de vida se torna um objetivo fundamental do cuidado do paciente com ELA, a fim de que o processo terapêutico valorize sua dignidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esclerose amiotrófica lateral; Qualidade de vida; Administração dos cuidados ao paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALENCAR, M. A. *et al.* Quality of life, disability, and clinical variables in amyotrophic lateral sclerosis. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n.3, p. 255-261, 2022.

LEITE NETO, L. *et al.* Repercussões das dificuldades de linguagem em pessoas com esclerose lateral amiotrófica e o impacto em suas vidas e na de seus cuidadores. **Revista CEFAC**, v. 23, n.4, 2021.

OLIVEIRA, A. S. B.; PEREIRA, R. D. B. Esclerose lateral amiotrófica (ELA): três letras que mudam a vida de uma pessoa para sempre. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 67, n.3, p. 750-782, 2009.



## FÁRMACOS COM POTENCIAL DE USO NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Eduardo Andrade Neto<sup>1</sup>; Yngrid de Jesus Alves Santos<sup>2</sup>; Rudvan Cicotti<sup>3</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup>Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>3</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** edu.andrade.6463@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa, que provoca a morte dos neurônios motores somáticos, sendo sua etiologia desconhecida. Acompanhamento por equipe multiprofissional e terapia farmacológica são realizados como tratamento paliativo. O riluzol é o principal fármaco utilizado no tratamento, uma vez que prolonga a sobrevivência do paciente.

**OBJETIVOS:** Descrever os principais fármacos, em fase de teste, com potencial de uso no tratamento da ELA. **MÉTODOS:** Foi realizada, em 2022, uma revisão integrativa da literatura, no período de 2015 a 2021, utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os descritores “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “ELA” e “Fármaco”. Foram encontrados 496 artigos, sendo excluídos 478 e permanecendo 18 trabalhos para análise. Os critérios de inclusão consistiam em: ser artigo de pesquisa do tipo experimental e compreender o uso de fármacos para o tratamento da ELA. Todos os trabalhos sem esse perfil foram descartados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados quatro fármacos em fase de teste com potencial para tratamento da ELA, sendo estes, Arimoclomol, Fenilbutirato Sódico, Minociclina e Tamoxifeno. O Arimoclomol (fase II de teste) é derivado da hidroxilamina. Sua ação estimula as chaperonas e possui propriedade condutora de expressão de proteínas de choque térmico, o qual previne a morte celular em massa proveniente do estresse oxidativo, comum em doenças neurodegenerativas. O



Fenilbutirato Sódico (fase II de teste) é eficaz no aumento da acetilação em H4, além de melhorar o fenótipo clínico e aspectos neuromoleculares e neuropatológicos da ELA. O Fenilbutirato Sódico ainda reduz a morte neuronal por meio do bloqueio da morte celular de origem mitocondrial e do retículo endoplasmático. A Minociclina (fase III de teste) é uma tetraciclina semissintética com capacidade de atravessar e agir nas proteções da barreira hematoencefálica presentes no sistema nervoso. A Minociclina atua no controle da liberação de citocromo C promovendo o retardado inicial da doença. O Tamoxifeno (fase II de teste) promove a inibição dos receptores de estrogênio, diminuindo o crescimento celular descontrolado. Possui ação neuroprotetora, coibindo a excitotoxicidade do glutamato. **CONCLUSÃO:** Dentre os fármacos em fase de teste, três dos quatro apresentaram potencial de uso para ser utilizado no tratamento da ELA, sendo eles, Arimoclomol, Fenilbutirato Sódico e Tamoxifeno. A característica principal foi o potencial de ação no aumento da sobrevivência do paciente. Atualmente, mesmo possuindo um efeito brando e pouco eficaz, o Riluzol ainda é o principal medicamento para tratamento da ELA atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença do Neurônio Motor; Medicamentos; Doença Neurodegenerativa.

## REFERÊNCIAS

CHEN, P. C. *et al.* Tamoxifen for amyotrophic lateral sclerosis: A randomized double-blind clinical trial. **Medicine**, v. 99, n. 22, p. e20423, 2020.

KALMAR, B.; LU, C. H.; GREENSMITH, L. The role of heat shock proteins in Amyotrophic Lateral Sclerosis: The therapeutic potential of Arimoclomol. **Pharmacology & therapeutics**, v. 141, n. 1, p. 40-54, 2014.

KIM, H. S.; SUH, Y. H. Minocycline and neurodegenerative diseases. **Behavioural brain research**, v. 196, n. 2, p. 168-179, 2009.

PAGANONI, S. *et al.* Long-term survival of participants in the CENTAUR trial of sodium phenylbutyrate-taurursodiol in amyotrophic lateral sclerosis. **Muscle & nerve**, v. 63, n. 1, p. 31-39, 2021.

SIQUEIRA, S. *et al.* Quality of life of patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 1, p. 139, 12 jun. 2017.

## FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE LINFADECTOMIA AXILAR NO CÂNCER DE MAMA

Criciane Barbosa Sales<sup>1</sup>; Bruno César Sousa Vieira<sup>2</sup>; Luziane Gonçalves da Silva<sup>3</sup>;  
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduada em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade Inspirar, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2,3</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduando em Fisioterapia Traumatológica e Esportiva com ênfase em Terapia Manual; <sup>4</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** cricianesales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença neoplásica maligna, que se desenvolve pela multiplicação atípica das células mamárias. O procedimento cirúrgico é o tratamento mais utilizado, na maioria das vezes, a mastectomia simples ou total. Apesar da evolução dos tratamentos, ainda são observadas complicações, como o linfedema. Sobre o linfedema, é uma doença crônica que gera aumento e acúmulo de linfa, devido à destruição dos canais de drenagem axilar. O linfedema ocorre, geralmente, no pós-operatório tardio da doença e, aproximadamente, 10% deles podem ser malignos. Pode ser o primeiro sinal de recidiva tumoral, com progressão rápida. **OBJETIVOS:** Descrever os benefícios e técnicas fisioterapêuticas da Drenagem Linfática Manual (DLM) no pós-operatório de linfadectomia axilar no câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, consultada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os meses de outubro a dezembro de 2021. Dentre os 17 estudos encontrados, apenas 8 foram utilizados para a discussão: os publicados na íntegra, no idioma português e no período de 2017 a 2022. Para a discussão dos resultados ocorreu a organização, coleta das informações e análise. Posteriormente, realizou-se uma leitura dos estudos, demonstrada em categorias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento fisioterápico oncológico, possui importante papel na prevenção das principais complicações relacionadas ao tratamento clínico e cirúrgico do câncer de mama, no

intuito de uma maior sobrevida e melhoria da qualidade de vida. Deste modo, a fisioterapia é fundamental na reabilitação, prevenção e recuperação dos movimentos do membro superior no pós-operatório de câncer de mama. Várias são as técnicas fisioterápicas que podem ser utilizadas no tratamento do linfedema, dentre elas: a cinesioterapia; as drenagens linfáticas manuais; a contenção elástica e o enfaixamento compressivo; terapia física complexa descongestiva e cuidados com a pele. A técnica da Drenagem Linfática Manual é uma técnica eficaz e mais utilizada no tratamento e prevenção do linfedema pós-mastectomia, pelo esvaziamento axilar pós-procedimento cirúrgico. Este recurso proporciona melhorias na circulação linfática, eliminação residual e reduz edemas. Além, de auxiliar no conforto e reduz o tempo de recuperação dos pacientes, reestabelecendo as funções do organismo.

**CONCLUSÃO:** A fisioterapia através da drenagem linfática manual é imprescindível no tratamento do linfedema pós-cirurgia do câncer de mama. O estudo revelou que essa técnica, preveni e trata complicações, além de restabelecer as funções e melhoria da qualidade de vida da paciente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer de Mama; Linfedema; Drenagem linfática manual; Fisioterapia.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, P. L. S. *et al.* Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, e-161293, 2021.

BONESSI, L. E. D. B.; LIMA, T. S. **A abordagem da fisioterapia na qualidade de vida de Mulheres com câncer de mama.** 2019. 28 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação). Graduação Bacharelado em Fisioterapia. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília – DF. 2019.

KRÜGER, E.; MARIOTTI, E.; DIAS, M. Perfil epidemiológico das pacientes com câncer de mama atendidas na clínica escola de fisioterapia da UNISUL–Palhoça/SC. **Fisioterapia-Pedra Branca**, 2017.

LOUREIRO, N. R. G. O. *et al.* Drenagem linfática manual como ferramenta para melhora na qualidade de vida em paciente com câncer de cabeça e pescoço –relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6254-6258, 2022.

SILVA, M. A. A.; OGNIBENI, L. C. R. Intervenção fisioterapêutica na morbidade do ombro e do membro superior em paciente submetida à quadrantectomia: Relato de um caso. **REVISTA UNINGÁ**, v. 28, n. 1, 2017.

## HIPNOSE PARA O TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno<sup>1</sup>; Mariana Souto Figueiredo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Farmacêutica. Mestra e Doutoranda em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup> Cirurgiã Dentista. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [anaflaviafigueiredo@outlook.com](mailto:anaflaviafigueiredo@outlook.com)

**INTRODUÇÃO:** A dor crônica, conceituada como uma dor que persiste por mais de três meses, tem se tornado um importante problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência e impacto negativo sobre a qualidade de vida daqueles que a apresentam. Atualmente, a principal estratégia para manejar essa condição tem sido o uso de medicamentos, entretanto a alta frequência de reações adversas, somada a ineficácia desse tipo de tratamento em alguns pacientes, têm feito com que outras alternativas terapêuticas sejam requeridas. Dentre as quais, destaca-se a hipnose, que se refere a um procedimento em que um indivíduo é guiado pelo hipnotizador com perspectivas de alterar a sua percepção, sensação, emoção ou pensamento.

**OBJETIVOS:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a eficácia da hipnose para o manejo da dor crônica. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, realizado sob forma de revisão integrativa de literatura, a fim de agrupar e sintetizar estudos relevantes sobre a eficácia da hipnose em pacientes com dor crônica através da busca nas bases de dados *online* MEDLINE, SCIELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “*Chronic Pain*” “*Hypnosis*” empregando o operador booleano “*and*”. Como critérios de inclusão adotou-se artigos completos originais e gratuitos, publicados em português, inglês e espanhol referentes ao período correspondente de 2012 a abril de 2022, que contemplassem o objetivo do estudo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 213 estudos, sendo 184 em inglês, 23 em espanhol e 6 em português. Após a leitura e aplicação dos critérios de elegibilidade 23 estudos foram incluídos. Eles revelaram que a hipnose tem sido

uma importante estratégia para o manejo da dor, com resultados significativos a partir de oito sessões. Os participantes dos estudos incluídos apontaram que além da analgesia, foi possível observar redução da intensidade da dor, melhoria na qualidade de vida e, maior desempenho na capacidade motora após o tratamento. Além disso, um estudo verificou através de neuroimagens que a prática da hipnose foi responsável por alterar a atividade cortical e subcortical nas regiões cerebrais envolvidas no processo doloroso. Ademais, foi reportado redução no uso de medicamentos para dor, demonstrando que quando associada à terapia convencional, a hipnose pode ser uma estratégia para reduzir as doses e frequência, com conseqüente redução dos efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** A hipnose se constitui como uma alternativa suplementar eficaz para o manejo da dor crônica. Dessa forma, ela deve ser implementada e estimulada pelos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipnose; Dor Crônica; Terapias Complementares.

#### **REFERÊNCIAS:**

DEL CASALE, A. *et al.* Pain perception and hypnosis: findings from recent functional neuroimaging studies. **International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis**, v. 63, n. 2, p. 144-170, 2015.

DUMAIN, M. *et al.* Long-Term Efficacy of a Home-Care Hypnosis Program in Elderly Persons Suffering From Chronic Pain: A 12-Month Follow-Up. **Pain Management Nursing**, 2021.

LANGLOIS, P. *et al.* Hypnosis to manage musculoskeletal and neuropathic chronic pain: A systematic review and meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, p. 104591, 2022.

## HORMÔNIO ANTI-MULLERIANO COMO PREDITOR DE RESERVA OVARIANA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Agata Layanne Soares da Silva<sup>1</sup>; Lucas Alexandre Pereira da Silva<sup>2</sup>; Juliana Aguiar Goulart<sup>3</sup>; Bruno Costa Silva<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** agatalayanne@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune inflamatória de característica crônica. o LES acomete principalmente mulheres em idade fértil. O hormônio anti-Mülleriano (AMH) é utilizado na avaliação da reserva ovariana (RO), constituindo alto valor preditivo. A ciclofosfamida é a principal terapêutica no LES. **OBJETIVOS:** Avaliar evidências científicas disponíveis na literatura acerca da avaliação do AMH na RO e sua relação com o tratamento atual empregado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados SCOPUS, LILACS, MEDLINE/PUBMED. Utilizou-se os descritores “Systemic lupus erythematosus”, “Anti-Müllerian hormone”, “Ovarian Reserve” e o operador booleano “AND”. Incluiu-se ensaios clínicos, estudo coorte, estudos controlados randomizados e estudos observacionais, em inglês, publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se estudos em que o AMH não foi utilizado na avaliação da RO, artigos com literatura destoante do objetivo e duplicados. Encontrou-se 66 estudos, 18 foram lidos na íntegra e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, após seleção por dois pesquisadores de forma cega e independente, restaram 03. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É consenso entre os estudos níveis baixos de AMH na avaliação da RO no LES. Um estudo prospectivo e comparativo, relata a contagem de folículos antrais (CFA) como outro marcador, sendo verificado redução por ambos, independentemente da ocorrência de alterações menstruais. Entretanto, nestes estudo não foi encontrada relação entre dose da medicação no tratamento e essas alterações. Em relação à hidroxicloroquina, esta não teve efeito sobre o AMH. Por

outro lado, um estudo coorte apontou uma redução da RO, na gravidade e na terapia sequencial com medicamentos antirreumáticos modificadores da doença e ciclofosfamida, quando comparado com pacientes expostos apenas a ciclofosfamida e a outros imunossupressores. O estudo sugere que a exposição a metotrexato e ciclofosfamida podem gerar impacto sobre a RO. Outra pesquisa recente relata duas razões para níveis baixos de AMH: associação entre AMH e tratamento com ciclofosfamida, em afro-americanas com LES, e a própria doença, mas em menor grau. O baixo AMH também foi relacionado com o tempo até a menopausa. **CONCLUSÃO:** Portanto, o AMH é um biomarcador eficiente na avaliação da RO. A atividade da doença e ciclofosfamida podem influenciar a função ovariana. Entretanto, há limitações, como o tamanho pequeno da amostra e número de estudos, sobretudo comparando esquemas terapêutico e RO. Assim, são necessários estudos com população de estudo maior e com mais variáveis para prever o efeito do tratamento na RO, acompanhado pelos níveis de AMH.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hormônio anti-Mülleriano; Lúpus eritematoso sistêmico; Reserva ovariana.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANGLEY, M. *et al.* Anti-Müllerian hormone in African-American women with systemic lupus erythematosus. **Lupus Science & Medicine**, v. 7, n. 1, p. e000439, 2020.

DI MARIO, C. *et al.* Anti-Müllerian hormone serum levels in systemic lupus erythematosus patients: Influence of the disease severity and therapy on the ovarian reserve. **Endocrine**, v. 63, n. 2, p. 369-375, 2019.

MORALES-MARTÍNEZ, F. A. *et al.* Evaluation of the Ovarian Reserve in Women With Systemic Lupus Erythematosus. **Journal of Family & Reproductive Health**, v. 15, n. 1, p. 38, 2021.



## IMPACTOS DAS DIETAS HIPERCALÓRICAS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laryssa Hellen Soares Gomes<sup>1</sup>; Bianca Mickaela Santos Chaves<sup>2</sup>; Nauale Lopes de Araújo<sup>3</sup>; Kelly Palombit<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup> Biomédica. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** laryhsgomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, sendo a principal causa de morte entre elas e o segundo tipo de câncer que mais atinge a população brasileira. Essa doença é caracterizada pelo crescimento anormal de células do tecido mamário, com uma etiologia multifatorial, estando associada a vários fatores como idade, alimentação, sedentarismo e genética. O consumo excessivo de alimentos ricos em calorias e em gorduras tem se mostrado favorável ao desenvolvimento da carcinogênese mamária.

**OBJETIVOS:** Analisar a influência das dietas hipercalóricas no desenvolvimento do câncer de mama. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Periódico Capes, em março de 2022, utilizando os descritores “hyperlipidic diet” e “breast cancer”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2017 e 2022, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos publicados em outros idiomas, anteriormente ao ano de 2017 e que avaliassem outras intervenções dietéticas. Ao final, 3 artigos foram utilizados no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que as dietas hipercalóricas, um padrão alimentar pró-inflamatório, caracterizam-se pelo consumo excessivo de alimentos industrializados, como pães, massas, carnes vermelha e processada, embutidos, açúcares simples, alimentos refinados e rico em gordura, tendo associação positiva com o câncer de mama. Isso ocorre, pois na carcinogênese há um aumento nos níveis séricos de marcadores inflamatórios, citocinas e quimiocinas, que indicam inflamação subclínica, formando um ambiente propício à iniciação



tumoral, crescimento e invasão metastática. No caso das dietas hipercalóricas, existe um estímulo à produção do fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1), que quando ativado ao seu receptor, catalisa a fosforilação de proteínas presentes nas vias inflamatórias e de proliferação celular como a proteína quinase mitógeno-ativada (MAPK), crescimento celular e inibição da apoptose, aumentando o risco de câncer de mama. Em casos de dietas ricas em calorias e altamente pró-inflamatórias, podem apresentar um risco superior a 100% em mulheres com tumores do subtipo molecular HER2 superexpresso, caracterizado por negatividade dos receptores de estrogênio e progesterona, com positividade no receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano. **CONCLUSÃO:** O potencial inflamatório das dietas hipercalóricas representa um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama. Logo, uma alimentação que priorize alimentos *in natura* e minimamente processados, aliada a um estilo de vida saudável, contribuem com um melhor prognóstico dessa doença, além de colaborar para prevenir a carcinogênese mamária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama; Neoplasias da mama; Dieta.

## REFERÊNCIAS

CASTRO-ESPIN, C. *et al.* Inflammatory potential of the diet and risk of breast cancer in the European Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC) study. **European journal of epidemiology**, v. 36, n. 9, p. 953-964, 2021.

NOGUEIRA, T. R. *et al.* Potencial inflamatório da dieta e risco de câncer de mama. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e571-e571, 2019.

ZHU, Y. *et al.* Pubertally initiated high-fat diet promotes mammary tumorigenesis in obesity-prone FVB mice similarly to obesity-resistant BALB/c mice. **Translational Oncology**, v. 10, n. 6, p. 928-935, 2017.

## IMPLICAÇÕES DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA SAÚDE BUCAL

Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Evelyln Maria Silva de Almeida<sup>2</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>3</sup>; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>4</sup>; Jadson da Silva Santana<sup>5</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** ellen.santana@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** A Insuficiência Renal Crônica (IRC) configura-se como um desequilíbrio fisiológico decorrente da perda endógena, geralmente irreversível, da taxa de filtração glomerular, atingindo diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse cenário, apesar de ainda controversas, as manifestações orais estão sendo comumente relacionadas a patologia. **OBJETIVOS:** Verificar a existência da correlação entre algumas alterações orais e insuficiência renal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, na qual foram coletados 20 artigos nas bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED por meio dos descritores “Doença Renal Crônica”, “Diálise”, “Manifestações Bucais”, “Odontologia” utilizando o operador booleano “AND”, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. A sintetização da análise foi feita a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais possíveis manifestações orais são decorrentes em pacientes com IRC (Insuficiência Renal Crônica)?”. Foram excluídos os artigos duplicados, estudos indisponíveis na íntegra e aqueles que não estavam de acordo com a temática. Ao final, foram selecionados apenas 5 artigos para compor a amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da leitura na íntegra dos artigos filtrados, constatou-se que há certa influência da IRC em alterações da saúde oral, sendo, principalmente, xerostomia, mucosa pálida e periodontite, uma vez que os pacientes renais são mais suscetíveis a infecções. Não obstante, os autores ainda revelaram quanto a cárie, que os indivíduos com IRC apresentam uma menor incidência, em razão da sua

alteração no pH oral. Dessa forma, as mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento da IRC, podem ter relação com a terapia medicamentosa, além disso, a insuficiência renal crônica influencia na homeostase sistêmica que junto ao seu tratamento e a má higiene bucal, podem ocasionar imunossupressão do paciente causando distúrbios orais. **CONCLUSÃO:** Contudo, é válido ressaltar que a maioria dessas manifestações orais são multifatoriais, e outros aspectos sistêmicos e sócio-econômico-culturais devem ser levados em consideração na análise para a elucidação da questão. Também, deve-se destacar a importância do tratamento multiprofissional em pacientes acometidos pela IRC, visto que é uma patologia sistêmica, que pode se manifestar, inclusive, na boca. Por isso, faz-se necessário mais pesquisas relacionadas à temática em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Renal Crônica; Diálise; Manifestações Bucais; Odontologia.

## REFERÊNCIAS

CONSTANTINIDES, F. *et al.* Dental Care for Patients with End-Stage Renal Disease and Undergoing Hemodialysis. **International Journal of Dentistry**, Cairo, v. 2018, n. 1, p. 1-8, 2018.

HONARMAND, M. *et al.* Oral manifestation and salivary changes in renal patients undergoing hemodialysis. **Journal of clinical and experimental dentistry**, Spain, v. 9, n. 2, p. 207-210, 2017.

NASCIMENTO, M. A. G. *et al.* It is worth noting the importance of the dentist's role regarding the most prevalent oral symptoms in the patient with CKD, as well as to supervise the patients' periodontal conditions. **Revista gaúcha de odontologia**, Porto Alegre, v. 66, n. 2, p. 160-165, 2018.

SILVA, T. M. C. *et al.* Health and oral health-related quality of life of children and adolescents with chronic kidney disease: a cross-sectional study. **Quality of Life Research**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 2481-2489, 2019.

SOUSA, J. C. B.; DE LIMA SARAIVA, L. M.; DE MENDONÇA, R. P. Manifestações bucais em pacientes portadores de doença renal crônica: Revisão sistemática. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 16, n. 1, p. 26-41, 2022.

## IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS PORTADORES DE DIABETES

João Guilherme Sabino<sup>1</sup>; Ana Carolina Lopes Cerqueira<sup>2</sup>; Camila Oliveira Araújo<sup>3</sup>; João Marcos da Silva Costa<sup>4</sup>; Tamirys Santos Bezerra<sup>5</sup>, Thaís Santos Bezerra<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,5</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>6</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>7</sup>Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência::** joao.guilhermesabino@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** Diabetes mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela ausência de insulina ou problemas no seu mecanismo de ação que causa uma hiperglicemia persistente. Tem mais prevalência em idosos, devido a mudanças fisiológicas, diminuição do funcionamento imunológico e redução da capacidade motora. Quando não é tratada corretamente, ela evolui para complicações agudas e crônicas. Por conta disso, é necessário ter um bom tratamento farmacológico e não farmacológico, contudo a não adesão a esses meios é um dos principais fatores contribuintes para o aumento das complicações. O farmacêutico é um dos profissionais capacitados para ajudar na adesão ao tratamento. Por meio da Atenção Farmacêutica (AT), ele é capaz de acompanhar a farmacoterapia e monitorar os pacientes com doenças crônicas. Dessa forma, é importante compreender a importância da AT na adesão ao tratamento de idosos diabéticos.

**OBJETIVOS:** Compreender a importância da AT na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos portadores de DM. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão narrativa, para isso, foram efetuadas pesquisas no Google Acadêmico e Pubmed com os descritores: Atenção Farmacêutica, Idosos, Diabetes mellitus e Adesão a Medicamentos, entre os anos de 2018 a 2022. Foram encontrados 19 artigos, destes 5 foram selecionados. **DISCUSSÃO:** Alguns dos problemas relacionados a não adesão ao tratamento por parte dos idosos, foram: baixa escolaridade, dificuldade de acesso a medicamentos, alterações na rotina e polifarmácia. Em relação aos fatores sociais, as redes de saúde não estão

preparadas para dar assistência integral aos idosos, devido ao envelhecimento acelerado. Já em relação aos fatores individuais, a AT tem grande importância no manejo desses problemas. Pois, por meio da AT, o farmacêutico realiza serviços de educação em saúde, mudanças dos esquemas de medicação e revisão da farmacoterapia. Tudo isso, ajuda na adesão ao tratamento, pois melhora a qualidade de vida e segurança do paciente, sobretudo, evita as reações adversas a medicamentos (RAMs), como a hipoglicemia causada pelas sulfonilureias. Além disso, o farmacêutico conhece as características dos medicamentos, assim, ele é o profissional capacitado no manejo da polifarmácia que é um problema bastante comum em idosos. Por fim, já foi demonstrado que os serviços farmacêuticos ajudam no controle glicêmico de pacientes diabéticos. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que para melhorar a adesão a medicamentos, é preciso investimento em políticas de saúde destinadas aos idosos. Um meio para isso, é a expansão da Atenção Farmacêutica nos cuidados desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Farmacêutica; Idosos; Diabetes mellitus; Adesão a medicamentos.

#### **REFERÊNCIAS:**

SILVA, F. R. *et al.* A importância da Atenção Farmacêutica aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 quanto ao uso de antidiabéticos orais: Uma revisão da Literatura. **Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS**, v. 4, n. 1, p. 43-49, mar, 2022.

SANTOS, A. J. *et al.* A importância dos serviços de atenção farmacêutica na formação e recuperação de saúde de pacientes diabéticos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e219101321149, out, 2021.

CAMPOS, L. S. *et al.* A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, abr, 2020.

OLIVEIRA, G.L. *et al.* Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 23, n. 4, p. e200160, 21, 2020.

SANTOS, W.P. *et al.* Interfaces da (não) adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo II. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 2, p. 56-63, ago, 2019.

## INTEGRIDADE COGNITIVA E PERDA DA MOTRICIDADE: A LUTA DE STEPHEN HAWKING COM A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

José Eduardo Andrade Neto<sup>1</sup>; Yngrid de Jesus Alves Santos<sup>2</sup>; Rudvan Cicotti<sup>3</sup>; José Bomfim Santiago Junior<sup>4</sup> Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>5</sup>

<sup>1,2</sup>Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>3,4</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** edu.andrade.6463@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Stephen Hawking foi um dos maiores físicos teóricos do século XXI, tendo reconhecimento mundial, apesar de limitações físicas e funcionais que vieram do diagnóstico confirmado para Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). A ELA é uma doença neurodegenerativa que conduz a déficit motor, seguido de paralisia muscular devido à morte dos neurônios motores superiores e inferiores. É uma doença heterogênea, há perda muscular, entretanto, a cognição e sensibilidade são preservadas. O diagnóstico da ELA é realizado através de exame clínico e físico, não existindo testes laboratoriais. **OBJETIVOS:** Descrever os impactos da ELA na vida de Stephen Hawking. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura, no período de 2017 a 2021, utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO e PUBMED. Foram utilizados os descritores “Esclerose Lateral Amiotrófica”, “Doença do Neurônio Motor” e “Stephen Hawking”. Trabalhos que não envolviam o físico Stephen Hawking e a doença foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Stephen Hawking superou as expectativas, uma vez que, a partir do diagnóstico, ele conviveu 58 anos com a doença, enquanto, a média para sobrevida é de 3 a 5 anos após o surgimento dos primeiros sintomas. Fato que ajudou no prolongamento de sua vida, foi a realização de procedimento de traqueostomia, processo cirúrgico no qual é realizada a abertura da parede anterior da traqueia, combinado com ventilação invasiva e cuidados de suportes intensivos durante toda a sua vida. Os

primeiros sintomas identificados foram alterações do equilíbrio e da coordenação motora, observados no decorrer das suas Atividades da Vida Diária (AVD). As funções sexuais são preservadas na ELA, fato que proporcionou a Stephen Hawking, ter três filhos no seu primeiro casamento. A rápida progressão da doença tornou Stephen Hawking incapaz funcionalmente e dependente da sua esposa, de forma que as novas dependências para AVDs serviu de gatilho para depressão. Contudo, suas funções cognitivas não foram afetadas, fato positivo, uma vez que auxiliado por suportes de comunicação, se manteve intelectualmente autônomo e produtivo. **CONCLUSÃO:** Dentre as diversas dificuldades e particularidades que a ELA proporciona ao paciente, Stephen Hawking manteve um prognóstico comum em relação aos sintomas e desenvolvimento da doença, contudo, incomum em relação à sobrevida. A condição socioeconômica é um fator favorável para o aumento da qualidade de vida e sobrevida do paciente, visto que, necessita-se de recursos financeiros para ter acesso a recursos e equipamentos, bem como, atendimento por equipe multidisciplinar, sendo este quase inacessível para a população de baixa renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças neurodegenerativas; Doença do neurônio motor; Sobrevida.

#### **REFERÊNCIAS:**

AGUIÑAGA MALANCO, S.; SAURI MORALES, R.; MÉNDEZ DOMÍNGUEZ, N. La teoría del todo (2014), una mirada hacia los efectos de la Esclerosis Lateral Amiotrófica en la vida de Stephen Hawking. **Revista de Medicina y Cine**, v. 13, n. 2, p. 53–60, 2017.

MASRORI, P.; VAN DAMME, P. Amyotrophic lateral sclerosis: a clinical review. **European Journal of Neurology**, v. 27, n. 10, p. 1918–1929, 2020.

SOUZA, P. V. S. *et al.* Clinical and radiological profile of patients with spinal muscular atrophy type 4. **European Journal of Neurology**, v. 28, n. 2, p. 609–619, 2021.

WESTENENG, H. J. *et al.* The life expectancy of Stephen Hawking, according to the ENCALs model. **The Lancet Neurology**, v. 17, n. 8, p. 662–663, 2018.

XEREZ, D. R. Rehabilitation in Amyotrophic Lateral Sclerosis: literature review. **Acta Fisiatr**, v. 15, n. 3, p. 182–188, 2008.



## INTERVENÇÕES DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Marcos Garcia Costa Morais<sup>1</sup>; Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>2</sup>; Natália Agostinho dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [nutrimarcosgarcia@gmail.com](mailto:nutrimarcosgarcia@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A nutrição adequada é importante em todas as fases da vida, sobretudo na gestação, onde, para suprir as carências fetais, é necessário que o metabolismo materno sofra algumas mudanças. Algumas mulheres iniciam a gravidez com fatores de risco para o desenvolvimento da resistência à insulina podendo desenvolver Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). DMG é definido como um grupo de dosagem metabólica caracterizado pela hiperglicemia, resultantes de defeitos na secreção de insulina. **OBJETIVOS:** Identificar, por meio da literatura científica, as principais condutas do nutricionista frente às intervenções na assistência à gestantes com Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Nutricionista”; “Diabetes Mellitus”; “Gravidez”; por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 36 estudos encontrados, dez foram escolhidos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DMG geralmente é



assintomática, sendo assim, é protocolada a necessidade de realizar exames periódicos durante toda a gravidez. Caso não diagnosticado, acompanhado e tratado de maneira correta o binômio materno-fetal pode ter complicações no período pré-natal e neonatal. Ter DMG pode aumentar os riscos do desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 para a mulher após o parto, aumentando os riscos de a criança desenvolver a doença. Contudo, a DMG pode ser controlada e prevenir suas complicações, tais ações envolvem: realizar a monitoração da glicemia diariamente, adesão da dieta prescrita, da atividade física e fazer o acompanhamento médico corretamente. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, verificou-se que a DMG geralmente é assintomática tendo assim a necessidade de exames periódicos durante toda a gravidez, a prevenção por meio do pré-natal é o melhor caminho a ser tomado pela grávida para que junto aos cuidados com o nutricionista e adesão da dieta possa ser desenvolvida uma gestação saudável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Primários; Doença Crônica; Gravidez.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALDRIGHI, J. D. *et al.* Ocorrência de complicações no período gestacional em mulheres com idade materna avançada. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 24, p. 2293-2306, 2019.

GUTIÉRREZ MENDIETA, R. Diabetes gestacional: tres ejes fundamentales del cuidado de enfermería. **Vis. enferm. actual**, p. 7-14, 2017.

QUEIROZ, I.I; BERTOLIN, D.C; WERNECK, A. Complicações e doenças pré-existentes em gestantes com diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 9, p. 1202-1207, 2019.

## MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NO PERÍODO VIRAL DO COVID-19

Luma de Oliveira Pimentel<sup>1</sup>; Beatriz Rayanne Barbosa Soares <sup>2</sup>; Yasmim Alencar Nogueira<sup>2</sup>; Andressa Layane Lopes de Souza Rêgo<sup>2</sup>; Priscila Batista Barreto<sup>2</sup>; Cicero Claudio Dias Gomes<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

<sup>3</sup>Professor de dermatologia da Faculdade Santa Maria-FSM.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** lumapimentel12@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** COVID-19 é uma patologia descrita pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan. Trata-se de uma infecção que acomete o trato respiratório, causada pelo vírus SARS-CoV-2. O patógeno é composto por RNA de fita simples e, envelopado. Devido sua transmissão ocorrer pelo contato com gotículas respiratórias, é altamente infeccioso, possuindo período de incubação de 1 a 14 dias. Devido se instalar primeiro nos pulmões, sequelas presentes no sistema respiratório são mais frequentes. Entretanto, outros sistemas do organismo também podem ser afetados. As manifestações dermatológicas consequentes da infecção pelo coronavírus estão cada vez maiores, observadas em todas as idades. Com aparições variadas. É clara a importância do conhecimento nesta temática, pois alterações dessa patogenia estão surgindo mais. **OBJETIVOS:** Descrever manifestações cutâneas adquiridas no período viral do SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Revisão integrativa na base de dados com SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores: “COVID-19”, “Complicações”, “Manifestações cutâneas” selecionando 4 artigos. Como critério de inclusão, artigos publicados entre 2020 a 2022, em inglês e português. O critério de exclusão foi artigos com temática destoante. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aparição de manifestações dermatológicas no período de infecção pelo COVID-19, relaciona-se com angiotensina 2, sua Enzima Conversora da Angiotensina (ECA) quando tem o SARS-CoV-2 ligado ao seu receptor possibilita-o adentrar em células epiteliais. Tais alterações baseiam-se na sensibilização de células, induzidas pelo vírus no surgimento de manifestações cutâneas. São vistos exantemas virais, representando reação imune aos nucleotídeos virais. Rash

eritematoso e exantema maculopapular costumam atacar tronco e membros, presentes na fase ativa da doença. Urticária está na fase ativa da doença, tendo ligação com degranulação de mastócitos. Na primeira fase da patologia, erupções vesiculares são vistas. Púrpuras causam lesões devido extravasamento de hemácias na derme, em casos mais graves. Lesões acrais manifestam-se sobretudo em mãos e pés, responsável pelo “dedo de COVID” cursando com dor e prurido. Nos pacientes em que a doença, desenvolve-se de forma agressiva, pode-se encontrar livedo reticular. Assim, pacientes que apresentam alterações citadas acima necessitam um olhar especial, investigando-os como possíveis transmissores que se encontram sem sintomas. **CONCLUSÃO:** Esse estudo procura destacar possíveis repercussões cutâneas causadas pelo vírus SARS-CoV-2 no ser humano, acometendo-o de variadas formas, sendo importante tratar essas implicações decorrentes do COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Por Coronavírus; Manifestações Cutâneas; COVID-19; SARS-CoV-2;

#### **REFERÊNCIAS:**

ARANTES, G.O. *et. al.* Manifestações cutâneas em pacientes com COVID-19: revisão integrativa de literatura. **Rev. Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, São Paulo, v.1, p.29-34, set. 2021.

DO MONTE, L. *et. al.* Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**,[S.l], v.46, n. 46, n.p, mai. 2020.

FILGUEIRA, R.F.B. *et. al.* Manifestações dermatológicas em pacientes com COVID-19. **Rev. de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v.18, n.3, p.205-213, dez. 2020.

## O CUIDADO DO INDIVÍDUO COM SOBREPESO E OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jhéssica Rosa Bruno<sup>1</sup>; Joice Mara da Silva Ferreira<sup>2</sup>; Renata Vitória da Silva<sup>3</sup>; Yasmim Rezende Trovão<sup>4</sup>; Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, Rondônia, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACIMED Cacoal, Rondônia, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [jhessicarosa21@gmail.com](mailto:jhessicarosa21@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** É indiscutível que o sobrepeso e a obesidade são alguns dos principais problemas de saúde pública no mundo. Diante disso, proporcionar um cuidado individualizado em ambientes de atenção primária à saúde é essencial para reduzir tal problemática e proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente.

**OBJETIVOS:** Buscar estudos acerca do cuidado do indivíduo com sobrepeso e a obesidade na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Como método de pesquisa, trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura. Para a busca dos artigos, foram utilizadas as bases eletrônicas: SCIELO, PUBMED E LILACS com os descritores em português e inglês sucessivamente (obesidade/obesity, sobrepeso/overweight, Atenção Primária à Saúde/primary health care, Atenção Básica à Saúde/ basic health care, associados aos operadores booleanos AND e OR), a fim de obter artigos mais aderentes ao tema proposto, no período de abrangência entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta revisão evidenciou que o método clínico centrado na pessoa, associado com uma boa comunicação, é fundamental para estabelecer uma boa aliança terapêutica, o que evita a estigmatização e motiva o indivíduo a mudar o estilo de vida. Observou-se a importância de tratar comorbidades a fim de melhorar a qualidade de vida e diminuir as chances de mortalidade, além de fazer uma avaliação da perda de peso, pois a redução de peso de 5 a 10% do peso inicial já é suficiente para diminuir as

comorbidades. Vale ressaltar ainda, que as mudanças no estilo de vida podem induzir uma perda de peso de 5 a 15%; o que ajudará nos fatores sociais e psicológicos, proporcionando uma melhora da qualidade de vida. A atividade física regular mostrou-se essencial na maioria dos estudos, bem como o tratamento associado com a equipe multidisciplinar, pois ela trabalhará em um sistema de rede, contribuindo para o cuidado eficiente e individualizado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, considera-se que Atenção Primária à Saúde faz-se de extrema importância para o desenvolvimento da prevenção, controle do sobrepeso e tratamento da obesidade devido a características como acessibilidade, longitudinalidade do cuidado e abordagens multidisciplinares, e tais práticas são imprescindíveis para o fortalecimento do autocuidado e melhora da saúde do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sobrepeso; Obesidade; Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

BROWN, C. L. *et al.* Obesity Prevention and Treatment in Primary Care. **Academic Pediatrics**, v. 18, n. 7, p. 736–745, set. 2018.

MOURA, A. L. S. P. *et al.* Nutritionists and the comprehensive care of overweight individuals in primary care. **Revista de Nutrição**, v. 32, out. 2019.

MARQUES, E. S. *et al.* Effective strategies for prevention, control, and treatment of obesity in primary health care setting for adolescents, adults, and elderly people. **Medicine**, v. 97, n. 22, p. e10925, jun. 2018.

SCHUTZ, D. D. *et al.* European Practical and Patient-Centred Guidelines for Adult Obesity Management in Primary Care. **Obesity Facts**, v. 12, n. 1, p. 40–66, mar. 2019.

## O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ATUAÇÃO JUNTO À PESSOAS COM DIABETES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Raiana Bárbara da Silva Monteiro<sup>1</sup>; Tamirys Santos Bezerra <sup>2</sup>; Thaís Santos Bezerra<sup>3</sup>;

<sup>1,2</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Bióloga. Graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** raiana.monteiro@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** Os impactos do adoecimento crônico são diversos e significativos. Ao falar do adoecimento pelo diabetes, sabe-se que a doença, nos tipos I e II, atinge parte significativa da população e não faz restrições de gênero, idade ou classe social, muito embora esses marcadores desempenhem papel relevante no desenvolvimento da doença. De forma sintética, o diabetes é uma doença crônica do metabolismo que influi nos índices glicêmicos do organismo. Ao receber o diagnóstico, o paciente vê-se confrontado com uma doença que demanda uma série de cuidados, impactando sua vida afetiva, laboral e subjetiva. **OBJETIVOS:** Esse estudo busca compreender e relatar, a partir da literatura existente, qual seria o papel desempenhado pelo psicólogo na atuação junto de pessoas com diabetes. **MÉTODOS:** o presente trabalho consiste em uma revisão narrativa de literatura realizada no mês de março de 2021 que buscou artigos nos bancos de dados SCIELO e Google acadêmico, utilizando os marcadores: diabetes e psicologia; diabetes e psicólogos. Os critérios de seleção foram: o trabalho ter sido publicado nos últimos 15 anos, ser realizado no Brasil, a fim de que pudéssemos compreender a realidade nacional dessa temática, e ser de livre acesso. Ao final da pesquisa, contamos com um total de 5 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não foram encontrados muitos trabalhos que convergissem com a temática. Os resultados obtidos apontam para a relevância que o psicólogo desempenha no encorajamento da adesão ao tratamento e na prevenção do adoecimento por meio da adoção de hábitos saudáveis, além de trabalhar questões secundárias aos

adoecimento: as perdas, os medos e as tristezas por meio da psicoterapia individual ou grupal. Fala-se ainda na importância de que o psicólogo funcione como um membro promotor de uma boa relação entre a pessoa com diabetes e o restante da equipe de saúde. Encontra-se de uma forma geral nos artigos, uma associação do trabalho dos psicólogos com esses pacientes ao ambiente hospitalar, na equipe multidisciplinar, demonstrando que pouco se produz acerca da clínica psicológica com esses pacientes. **CONCLUSÃO:** A escassez de trabalhos encontrados não aponta para uma não-relevância da temática, ao contrário: o número reduzido de produções demonstra a falta de sistematização teórica que oriente a prática de psicólogos lidando com a complexidade da pessoa com diabetes. Espera-se que a presente revisão de literatura, ao lançar luz sobre essa lacuna, fomente o crescimento e relato de práticas de profissionais de psicologia junto à pessoa com diabetes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes; Psicologia; Psicossomática.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. F., DUARTE, C. A. M., DOS SANTOS, L. P. Psicossomática, gestação e diabetes: um estudo de caso. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. 2, p. 472-483, 2012.
- ARAÚJO, G. D. R., RIBEIRO, N. C., JÚNIOR, M. E. M. Obesidade infantil e hiperglicemia: a importância da orientação para a prevenção do Diabetes mellitus tipo II em crianças e adolescentes. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. Suppl1, p. 85-85, 2018.
- CUNHA, R. C. S. Psicossomática: Uma Abordagem Do Diabetes. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, v.8, n.1, p. 108 – 116, 2021
- DE LIMA, S. M. Papel da psicologia no acompanhamento do paciente com diabetes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 14, n. 4, 76-80, 2015.

## O PAPEL DO SISTEMA IMUNE NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Millena Cardoso Sales Santos; <sup>2</sup>Ester Borges de Paiva; <sup>3</sup>Gabriela de Lima Elias Nogueira; <sup>4</sup>Laura Silva e Sousa; <sup>5</sup>Sara Luiza Costa Silva; <sup>6</sup>Hidelberto Matos Silva.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Universidade de Rio Verde - UNIRV, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil;

<sup>6</sup>Biomédico. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** millenacssales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune. De etiologia desconhecida e manifestações variadas, o LES é caracterizado pela perturbação da homeostase imunológica devido ao acometimento de múltiplos órgãos e sistemas. Ademais, verifica-se a existência de diversos anticorpos auto-reativos e não órgão-específicos, formadores de imunocomplexos variados. Assim, devido à uma intensa inflamação sistêmica, observam-se várias manifestações clínicas prejudiciais às articulações, à pele e ao sangue.

**OBJETIVOS:** Descrever a atuação do sistema imunológico no LES. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão de caráter quali-quantitativo da literatura. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, SCIELO, PUBMED e LILACS. Já os descritores foram: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Sistema Imunitário e Fenômenos do Sistema Imunológico. Inicialmente 15 artigos em português e inglês foram eleitos para análise e, posteriormente, apenas 3 foram utilizados neste estudo. Os artigos incluídos foram publicados entre 2013 e 2022. Os critérios de exclusão adotados foram artigos que não respondiam à questão central e que não estavam disponibilizados gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O lúpus eritematoso sistêmico é marcado pelo desequilíbrio na regulação do sistema imune, que promove o reconhecimento de antígenos próprios. Esse processo ocorre devido à abundância de fragmentos apoptóticos, responsável pela superprodução de anticorpos por meio dos plasmócitos ou da resposta celular T-independente. Entre esses auto-anticorpos, destacam-se os anti-nucleares (ANA), que reagem contra o



material genético do indivíduo e implicam no acúmulo de imunocomplexos encarregados de diversas manifestações clínicas. Além disso, a ação da citocina interferon alfa (INFa) é crucial para a hiperreatividade observada no LES, já que, mediante o acionamento do HLA (antígeno leucocitário humano), ela promove a produção dos AAN e favorece a lesão dos tecidos orgânicos pela doença. Ainda que a etiologia do LES não esteja totalmente elucidada, afirma-se que mecanismos imunológicos como auto-anticorpos, o excesso de restos apoptóticos e citocinas e a falha na tolerância dos linfócitos são fatores associados a essa doença inflamatória.

**CONCLUSÃO:** Nesse contexto, evidencia-se que o LES é uma doença autoimune dependente de autoantígenos direcionados à célula T. A aglomeração de imunocomplexos pela ação de auto-anticorpos é um mecanismo importante para a o desequilíbrio na homeostase promovido por essa doença. Logo, esse processo acarreta em uma série de danos aos diversos órgãos e sistemas dos indivíduos acometidos. Portanto, ainda que alguns mecanismos do lúpus eritematoso sistêmico estejam esclarecidos, evidencia-se a necessidade de pesquisas para realmente elucidar o papel do sistema imunológico no lúpus eritematoso sistêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúpus Eritematoso Sistêmico; Sistema Imunitário; Fenômenos do Sistema Imunológico.

#### **REFERÊNCIAS:**

GLESSE, N. **O papel das proteínas apoptóticas na patogênese do lúpus eritematoso sistêmico: uma abordagem imunogenética.** 2015. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RODRIGUES, A. M. X. *et al.* Lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 2, n. 1, p. 57-68, 2013.

SANDRI, J. B. *et al.* Aspectos gerais do lúpus eritematoso sistêmico. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 8, p. 51-66, 2019.

## O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES ACOMETIDAS POR DESORDEM HIPERTENSIVA DURANTE A GRAVIDEZ

Julia Miranda Nobre<sup>1</sup>; Giovana Meriguete Brambatti<sup>2</sup>; Isabela Fregona Sartori<sup>3</sup>; Maria de Fatima Araujo da Fonseca<sup>4</sup>; Yasmim de Oliveira Suzano<sup>5</sup>; Fausto Edmundo Lima Pereira<sup>6</sup>;

<sup>1-5</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil; <sup>6</sup>Médico Patologista. Doutor em Patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil e Doutor em Anatomia Patologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** julianobre83@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade entre as mulheres e se tornam ainda mais preocupantes no período gestacional devido a pré disposição a alterações patológicas da pressão arterial. Fatores de risco comuns de acometimento cardíaco como tabagismo e diabetes prevalecem entre o público feminino, e junto a alterações fisiológicas hormonais como a fertilidade e gravidez contribuem para manifestações precoces de alterações vasculares. Atualmente, com os avanços tecnológicos o diagnostico, prevenção e tratamento se tornaram mais acessíveis, mas, o problema persiste e ainda atinge a vida de muitas mulheres. **OBJETIVOS:** Sintetizar e explorar o risco do desenvolvimento de futuras doenças cardiovasculares em mulheres acometidas por desordem hipertensiva durante a gravidez. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica sistemática que para sua realização foram analisados 26 artigos relacionados ao tema, sendo que apenas 3 foram selecionados e 23 descartados por não tratarem diretamente do tema ou não abordarem o contexto desejado. As pesquisas foram realizadas em abril de 2022, e selecionados artigos no idioma inglês por maior amplitude de amostras de fontes e dos últimos 10 anos na base de dados PUBMED, que contém revistas indexadas de alta qualidade. Foram usados

os descritores “cardiovascular risk”, “complications” e “pré eclâmpsia”.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os materiais analisados, condições de saúde das mulheres antes da gestação como uso de contraceptivos hormonais orais e presença de ovários policísticos se mostraram influentes no aparecimento de complicações vasculares. Quanto aos resultados gestacionais, a disfunção endotelial é a manifestação prevalente em mulheres com histórico de pré-eclâmpsia e principal predisponente de complicações vasculares adicionais e servindo como marcador prognóstico para doenças cardiovasculares futuras. Fatores de risco bioquímicos para doenças cardiovasculares, incluindo concentrações elevadas de colesterol, glicose e triglicérides, persistem muitos anos após um distúrbio hipertensivo da gravidez. **CONCLUSÃO:** Desse modo, evidencia-se que as mulheres que foram acometidas com desordens hipertensivas durante a gravidez têm maiores chances de desenvolverem cardiopatias crônicas. Nesse contexto, o acompanhamento multidisciplinar durante a gravidez é imprescindível de maneira a adotar aplicação de medidas profiláticas efetivas e intervenções farmacológicas quando necessário para evitar doenças cardiovasculares após o período de gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cardiovascular risk; Complications; Pré eclâmpsia

#### **REFERÊNCIAS:**

AHMED, R. *et. al.* Pre-Eclampsia and Future Cardiovascular Risk Among Women. **Journal Of The American College Of Cardiology**, [S.L.], v. 63, n. 18, p. 1815-1822, maio 2014.

BENSCHOP, L. *et. al.* Future risk of cardiovascular disease risk factors and events in women after a hypertensive disorder of pregnancy. **Heart**, [S.L.], v. 105, n. 16, p. 1273-1278, 7 jun. 2019.

OKOTH, K. *et. al.* Association between the reproductive health of young women and cardiovascular disease in later life: umbrella review. **Bmj**, [S.L.], p. 371-430, 7 out. 2020.

## O USO DA TELEMEDICINA E SUA IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON EM PERÍODO DE PANDEMIA

Luana Mendonça Costa Teles<sup>1</sup>; Rudvan Cicotti<sup>2</sup>; José Bomfim Santiago Junior<sup>3</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil;<sup>2,3</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>4</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** luanamendcosta@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 é uma doença grave, altamente transmissível e com elevada morbimortalidade. Durante a pandemia, a saúde pública foi afetada, visto que eram recebidos nos hospitais apenas casos emergenciais. O acompanhamento ambulatorial foi interrompido, inclusive de doenças crônicas, dentre elas, doenças neurológicas, como a Doença de Parkinson (DP). A DP é uma doença neurodegenerativa, progressiva, que afeta o sistema nervoso central a partir da morte dos neurônios da substância negra. A telemedicina foi implementada para a realização de consultas a distância, uma vez que, estes pacientes necessitam de acompanhamento contínuo. **OBJETIVOS:** Descrever o uso da telemedicina e sua importância no tratamento da DP no período de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, no período de fevereiro a março de 2022, utilizando as bases de dados SCIELO e PUBMED e os descritores “Telemedicina”, “Doença de Parkinson”, “SARS-CoV-2” e “COVID-19”. Artigos que não abordavam telemedicina e tratamento da DP foram descartados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse trabalho observou-se que evidências crescentes apontam para a inclusão da telemedicina na prática clínica. O atendimento via telemedicina foi impositivo no cenário de pandemia, mas a viabilidade de seu uso na prática cotidiana foi percebida. Vários fatores apontam para essa percepção: diminuição de custos, tempo e da exposição humana às

doenças. A partir disso, o desenvolvimento de três áreas da telemedicina é apontado pela literatura: teleconsulta, telemonitoramento e teletratamento. Em relação à DP, bem como outros distúrbios do movimento, a evolução clínica é avaliada a partir da observação visual. Assim, é viável que uma parcela do acompanhamento do paciente com DP seja realizada via programas de telemedicina. Em alguns casos, foi observado aumento do acesso à saúde, como por parte de comunidades rurais. Nesse contexto, a telemedicina pode conduzir à diminuição de atendimentos presenciais, aumento da satisfação, melhoria da qualidade de vida e diminuição do risco de contaminação por doenças infecciosas. No entanto, deve ser considerado que para o processo de diagnóstico e em determinados momentos da progressão da doença, é necessário o atendimento presencial. Além disso, o atendimento presencial é importante para o estabelecimento do vínculo profissional-paciente ou quando existem barreiras para o uso da tecnologia. Mais estudos são necessários para a incorporação desse modelo de atendimento à prática clínica. **CONCLUSÃO:** A telemedicina mostrou-se como um importante recurso para o acompanhamento evolutivo de pacientes com DP, que tiveram seu atendimento presencial interrompido devido a pandemia da COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Doenças neurodegenerativas; Doenças neurológicas.

#### **REFERÊNCIAS:**

DORSEY, E. R.; BLOEM, B. R.; OKUN, M. S. A New Day: The Role of Telemedicine in Reshaping Care for Persons With Movement Disorders, **Movement Disorders**, v. 35, n. 11, p. 1897–1902, 2020.

PAPA, S. M. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Parkinson's Disease and Movement Disorders, **Movement Disorders**, v. 10, p. 911–913, 2020.

BERGH, R. V. D. *et al.* The state of telemedicine for persons with Parkinson's disease, **Current opinion in neurology**, v. 34, n. 4, p. 589–597, 2021.

## PERFIL NUTRICIONAL DO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DA DESNUTRIÇÃO A OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Mickaela Santos Chaves<sup>1</sup>; Nauale Lopes de Araujo<sup>2</sup>; Laryssa Hellen Soares Gomes<sup>3</sup>; Kelly Palombit<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Biomédica. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** [bia.mickaela@hotmail.com](mailto:bia.mickaela@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição e a obesidade são adversidades atuais que geram complexos desfechos à saúde pública. Contudo, observou-se que em solo brasileiro está ocorrendo uma transição nutricional, onde casos de desnutrição estão em queda enquanto o excesso de peso vem apresentando uma tendência acentuada de crescimento. A obesidade por sua vez, possui contribuição vultuosa no surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), mortes prematuras, limitações funcionais e perda da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil nutricional da população brasileira ao longo dos anos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, em março de 2022, nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Periódico CAPES, utilizando como descritores os termos “Transição Nutricional”, “Obesidade” e “Morbimortalidade”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. Dos artigos selecionados, a exclusão de alguns ocorreu devido a não compatibilidade com o tema proposto, publicações em outros idiomas e anteriormente ao ano de 2018. Ao final, 4 artigos foram utilizados no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nessa revisão, verificou-se que por meio do aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, redução dos alimentos *in natura* e aumento da inatividade física, houve uma tendência contínua de redução da desnutrição no país, associada ao aumento de casos de excesso de peso em diferentes fases da vida. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), revelaram que atualmente, 22,1% dos brasileiros sofrem com obesidade e 56,5% com sobrepeso. Além disso, dados

estatísticos afirmam que até o ano de 2030, 68% dos brasileiros poderão estar com excesso de peso, ou seja, mais da metade da população. Esses valores alarmantes preocupam o sistema de saúde, devido ao excesso de peso ser um fator de risco para o surgimento de DCNT como diabetes e dislipidemias, deixando o indivíduo suscetível a mortalidade precoce. Além disso, o cenário quanto à pandemia causada pela COVID-19, contribuiu ainda mais para o aumento dessa população, em virtude de alterações drásticas na alimentação e no estilo de vida, devido ao isolamento social, consumo exacerbado de *fast food*, além de fatores psicossociais.

**CONCLUSÃO:** Observou-se que a desnutrição no Brasil, apesar de ser um problema de saúde pública, apresenta uma tendência de declínio, ao longo dos anos, enquanto a obesidade e a morbimortalidade que a acompanha, seguem uma tendência de aumento em diferentes fases da vida. A mudança no perfil nutricional dos brasileiros requer o direcionamento das ações de promoção de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transição nutricional; Obesidade; Morbimortalidade.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FERREIRA, A. P. Z. *et al.* Increasing trends in obesity prevalence from 2013 to 2019 and associated factors in Brazil. **Rev Bras Epidemiol**. v. 10, n. 24, 2021.

MARTINS, K.P.S. *et al.* Transição nutricional no Brasil de 2000 a 2016, com ênfase na desnutrição e obesidade. **ASKLEPION: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 113-132, out. 2021/mar. 2022.

ZAKKA, K. *et al.* SARS-CoV-2 and Obesity: "CoVesity"-a Pandemic Within a Pandemic. **Obes Surg**. v. 31, n.4, p. 1745-1754, 2021.



## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: DIABETES MELLITUS

Bruna Godoy Gomes<sup>1</sup>; Marcos Vinicius Nogueira Gomes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup>Fisioterapeuta pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** brunagodoy8421@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes *Mellitus* é uma doença crônica não transmissível causada pelas alterações nos níveis de glicemia no sangue, devido à produção insuficiente de insulina, ou, a má absorção dela pelo corpo. Essa doença pode se manifestar em momentos distintos da vida de uma pessoa e seu desencadeamento, na maioria dos casos, estão relacionados com os maus hábitos e estilo de vida sedentário. Tal agravo pode se apresentar na infância e adolescência, sendo normalmente o Tipo 1 da doença, ou, na fase adulta, como por exemplo o Tipo 2 e o Diabetes *Mellitus* gestacional. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco para desenvolver a doença e as práticas educativas utilizadas para a prevenção e controle. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos nacionais publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO. Para a busca, foram definidos os descritores: “Doenças Crônicas” e “Educação em saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com os dados obtidos, evidenciou-se que os principais fatores de risco para o desencadeamento do Diabetes *Mellitus* são, a obesidade, histórico familiar de parentes de primeiro grau, pré-disposição genética, dislipidemia, hipertensão arterial, mulheres com diabetes gestacional prévio e idade acima de 45 anos. Os fatores mencionados, em sua maioria, se caracterizam por condições modificáveis, que devem ser rastreadas por meio de exames, como por exemplo, a glicemia em jejum, em indivíduos assintomáticos e adultos a partir dos 45 anos ou com sobrepeso. Tais ações devem ser realizadas pela equipe da atenção primária em saúde, por meio de campanhas educativas que estimulem a prevenção e controle da doença com hábitos de vida saudáveis, que envolvem mudanças na alimentação e práticas de atividades físicas.



**CONCLUSÃO:** Atualmente, o Diabetes *Mellitus* acomete milhões de pessoas pelo mundo e estima-se que, essa proporção tende a aumentar, pois, o envelhecimento populacional e a urbanização intensificam o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Apesar disso, um estilo de vida saudável com acompanhamento profissional visando à prevenção ou controle da doença é a chave para enfrentar o declínio fisiológico do corpo de maneira leve e confortável, sendo a educação em saúde um pilar para alcançar tal objetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças crônicas; Educação em saúde; Estilo de vida; Atenção primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da saúde. DIABETES MELLITUS. **Caderno de Atenção N16**. Brasília, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus\\_cab16.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus_cab16.pdf) Acesso em: 8 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Estratégias Para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. **Cadernos de Atenção Básica N35**. Brasília, 2014. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_35.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf) Acesso em: 08 abr. 2022.

SALCI, M.A *et al.* Educação em Saúde para Prevenção das Complicações Crônicas do Diabetes Mellitus na Atenção Primária. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 22, n.1, p.1 – 6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3CS9647q8VyMVL69QvTX3kk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 marc. 2022.

## PREVALÊNCIA DA MORTALIDADE NOS SEXOS POR MELANOMA MALIGNO DA PELE NA REGIÃO NORDESTE EM 2016 A 2020

Andressa Layane Lopes de Souza Rêgo<sup>1</sup>; Beatriz Rayanne Barbosa Soares<sup>2</sup>; Luma de Oliveira Pimentel<sup>2</sup>; Priscila Batista Barreto<sup>2</sup>; Yasmim Alencar Nogueira<sup>2</sup>; Cícero Cláudio Dias Gomes<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup> Graduandas em Medicina pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Médico dermatologista e professor da disciplina de dermatologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** agravos e doenças crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** andressalay@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pele constitui um complexo problema para a saúde pública. A crescente taxa de mortalidade nos últimos anos revela-se como um fenômeno observado em todo o mundo, a qual representa um relevante impacto. A região nordeste é a segunda em incidência no melanoma maligno, representa em sua climatologia radiação UV do tipo eritêmica ou biologicamente ativa, responsáveis por maximizar a incidência dessa patologia, pois nesse tipo de neoplasia, diversos fatores de risco compõem a conjuntura dessa doença, sendo a exposição solar um deles. **OBJETIVOS:** analisar de forma quantitativa a mortalidade e sua prevalência por sexos, a fim de obter resultados significativos, que possam refletir os cuidados dos indivíduos e as políticas públicas. **MÉTODOS:** Compreende-se como um estudo transversal, observacional, quantitativo e descritivo, o período estudado foi de 2016 a 2020. Foram usados os dados da plataforma virtual do DATASUS no Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM). Nos filtros foram usados “região”, “sexo” e “óbitos por residência”, na lista de morbidade CID-10 foi usado “Melanoma e outras(os) neoplasias malignas da pele, na categoria CID-10 selecionou-se o “CID-10: C43 melanoma, com local de ocorrência sendo o hospital, englobando todas as idades e raças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse intervalo de 5 anos houve 883 óbitos na região nordeste por melanoma maligno, com predominância em todos os anos do sexo masculino. Observou-se que o ano de 2019 foi o que apresentou um maior número de mortes, bem como, um maior

aumento em proporção de 14% na taxa de mortalidade. Apesar do fator exposição solar não ser o único e mais importante influenciador para o câncer de pele do tipo melanoma, ainda é uma causa e nota-se uma diferença de números, quando se compara entre os sexos. O ano de 2019 também foi o ano com a maior proporção de mortes do sexo masculino, correspondendo a 64% da taxa total, não se sabe a causa, mas se tem o conhecimento que desde 2014 foi aumentado o monitoramento dos casos de câncer pelo INCA e pelo SUS, bem como, soma-se a isso o fator laboral do sexo masculino de exposição ao sol, além do ponto cultural de menos cuidados à saúde. **CONCLUSÃO:** O melanoma maligno é uma problemática, uma vez que sua taxa de letalidade é alta. Portanto, se faz necessário programas de rastreios eficientes para que se descubra o melanoma de forma precoce, além de programas preventivos de cuidados à exposição solar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Melanoma maligno; Dermatologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

KARIMKHANI, C. *et al.* The global burden of melanoma: results from the global burden of disease study 2015. **British Journal Of Dermatology**, [S.L.], v. 177, n. 1, p. 134-140, 12 jun. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/bjd.15510>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28369739/>. Acesso em: 18 abr. 2022;

LINOS, E.i; KATZ, K. A.; COLDITZ, G. A. Skin Cancer—The Importance of Prevention. **Jama Internal Medicine**, [S.L.], v. 176, n. 10, p. 1435, 1 out. 2016. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamainternmed.2016.5008>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/article-abstract/2537026?widget=personalizedcontent&previousarticle=2747882>. Acesso em: 17 abr. 2022;

ATTY, A. T. M. *et al.* PAINEL-Oncologia: uma ferramenta de gestão. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 31-41, 30 abr. 2020. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2020v66n2.827>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/827/619>. Acesso em: 17 abr. 2022.

## PREVENÇÃO DA LIPOHIPERTROFIA INSULÍNICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Tamires Alves dos Santos<sup>1</sup>; Patrick da Silva Queirós<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Nefrologia pela IUNI Educacional UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, Itabuna, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** tamiiresalves1@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A lipodistrofia são complicações frequentes nos pacientes com terapêutica insulínica, caracteriza-se pela alteração no tecido subcutâneo, nos locais utilizados para aplicar insulina, sendo suas principais manifestações a lipoatrofia e a lipohipertrofia. Esta última, é um efeito colateral comum no tratamento insulínico, ocasionando acúmulo de gordura nos locais que mais se aplica à insulina por via subcutânea (SC), com formação de nódulos. Já na lipoatrofia, ocorre perda gradual de tecido subcutâneo nos locais de aplicação de insulina, causando depressões na pele. A lipohipertrofia foi encontrada em até 50% dos pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e ocorre em qualquer idade, independentemente do tempo de tratamento, as alterações subcutâneas variam no tamanho e são de mais fácil visualização do que palpação. **OBJETIVOS:** especificar ações dos profissionais de saúde na prevenção da lipohipertrofia insulínica em pacientes com (DM1). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionadas produções científicas nacionais e internacionais, a seleção e obtenção dos artigos ocorreram, a saber: SCIELO, google acadêmico, biblioteca virtual de saúde (BVS) com uso dos descritores “diabetes mellitus tipo 1” “lipohipertrofia” “insulina”. Foram encontrados 8 artigos, que após adotar como critério de inclusão estudos publicados entre 2015 e 2021, restaram 3 para avaliação. Desses, 2 foram selecionados para síntese dos resultados, juntamente com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No presente estudo, foi observado que a lipohipertrofia insulínica é altamente prevalente, em geral ocorre o ajuste da dose de insulina para atingir as metas e verifica-se o controle glicêmico, porém a avaliação

da técnica de aplicação de insulina, cadeia de frio e preservação, dosagem de dose, dispositivos, rotação de locais, verificação de áreas de aplicação são esquecidas. A lipohipertrofia insulínica também foi associada a reutilização de agulhas, havendo risco significativamente maior quando do uso por mais de cinco vezes.

**CONCLUSÃO:** Portanto, para prevenção da lipohipertrofia insulínica, os profissionais de saúde precisam examinar os locais da injeção a cada aplicação e consulta. Além disso, realizar educação em saúde com os pacientes e seus familiares, ensinando e reforçando a importância do planejamento nos rodízios e evitar a reutilização de agulhas, tendo em vista que podem produzir variabilidade glicêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes; Doença crônica; Prevenção; Lipohipertrofia.

#### **REFERÊNCIAS:**

Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 11<sup>a</sup> Ed. EPUB, 2018.

ROA- ORTIZ, C. *et al.* Efeito da lipohipertrofia no controle metabólico de pacientes com diabetes *mellitus* tipo 2. **Revista da faculdade de Medicina**, Bogotá, v. 65, n. 9, p. 697-701, out. / dez. 2017.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.

SOUTELO, J. *et al.* Lipodistrofia Parcial Familiar Tipo 1: Uma Síndrome Subdiagnosticada ou Rara? **Medicina (Buenos Aires)**, Cidade autônoma de Buenos Aires, v. 75, n. 1, fev. 2015.

## PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS E AS TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DO CUIDADO

Daniele Nunes da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Antônio Vitor Souza de Aguiar<sup>2</sup>; Ewelyn Paula Matos de Souza<sup>3</sup>; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>4</sup> Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** nunesdaniele907@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica ocasionada pela falta de produção de insulina pelo pâncreas ou pelo mau funcionamento de sua atividade. Estima-se que em 2040 tenham 642 milhões de pessoas com DM, as quais irão desenvolver uma série de complicações microvasculares e macrovasculares. Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro é de orientação, educação e cuidado com a saúde, principalmente na intervenção e prevenção de complicações. Salienta-se que dentro dos cuidados à pessoa com DM tem surgido novas tecnologias, capazes de aperfeiçoar as estratégias de cuidado, autogestão da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar as principais complicações do diabetes mellitus e as tecnologias para gestão do cuidado. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica qualitativa, com buscas na LILACS e BDEF por meio da Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizaram-se os descritores “Diabetes mellitus”, “Cuidados de enfermagem” e “Complicações”, associados com o operador booleano AND. Foram considerados elegíveis os estudos dos últimos cinco anos, em idioma português. Excluíram-se monografias, dissertações, teses e artigos de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados quatro artigos que englobavam a temática. Identificou-se que o DM está relacionado principalmente ao processo de envelhecimento e geralmente associa-se a outras doenças de base, como: hipertensão, tabagismo, etilismo, entre outras, que agravam os sintomas e complicações do DM. Dentre as principais complicações estão a retinopatia, perda de peso, neuropatia periférica, lesão renal e surgimento de úlceras nos pés com

cicatrização lenta. Tais complicações necessitam de diagnóstico e intervenção de enfermagem para diminuir os danos causados à saúde. Dessa forma, a enfermagem tem aderido à teleenfermagem e enfermagem telefônica para dá orientações sobre o controle da glicemia de modo que o usuário tenha praticidade e baixo custo. Destaca-se ainda o surgimento de diversas tecnologias leve-duras, como cartilhas, álbuns seriados, vídeos educativos e aplicativos móveis para smartphones, com foco na educação em saúde, recomendações de autocuidado com os pés, controle glicêmico e alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** O diabetes é uma doença em crescimento na população e a enfermagem tem um papel fundamental na atenuação da doença e de suas diversas complicações. Dessa forma, a enfermagem deve atuar com apropriação das diversas tecnologias de cuidado em saúde, como forma de difundir conhecimentos e prover educação em saúde e cuidado integral, visando a redução de danos e promoção da autogestão da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus; Cuidados de enfermagem; Complicações.

#### **REFERÊNCIAS:**

LIMA, N.K.G. *et al.* Eficácia dos protocolos de enfermagem direcionados ao paciente com complicações diabéticas. **Revista Online de Pesquisa**, v. 13, p. 685- 691, jan/dez. 2021.

NOBREGA, L.M.B. *et al.* Característica e qualidade de vida de pessoas com diabetes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 13, n. 5, p. 52-1243, mai. 2019.

BARBOSA, J.A.G.; SOUZA, M.C.M.R. Perspectivas para a enfermagem face aos avanços tecnológicos no controle do diabetes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1112-1116 -1112, abr. 2018.

LAGO, I. D.; PAULA, I.M.S.F. Assistência de enfermagem a um paciente diabético. **Revista de Enfermagem da UFPI**, PiauÍ, v. 6, n. 04, p. 8-75, out/dez. 2017.

## RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

**Eixo temático:** Agravos e Doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** herllasales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As disfunções temporomandibulares (DTMs) podem ser definidas como um conjunto de alterações nos músculos mastigatórios, articulações temporomandibulares (ATMs) e outras estruturas. Suas principais características são dor local, cefaléia, otalgia, limitação de abertura bucal, estalos e crepitação nas ATMs durante os movimentos mandibulares. O bruxismo caracteriza-se como uma atividade muscular e repetitiva da mandíbula, em que o indivíduo possui o hábito parafuncional de ranger os dentes. Quando apresenta ocorrência diurna é classificado como bruxismo de vigília, já quando ocorre durante o sono, classifica-se como bruxismo do sono. Estudos apontam que ambas as condições mencionadas estão correlacionadas e podem apresentar associação com fatores psicossociais, como o estresse e a ansiedade. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre ansiedade, bruxismo e disfunção da articulação temporomandibular. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem narrativa. Inicialmente, realizou-se a busca de artigos nas plataformas eletrônicas: PUBMED/MEDLINE, SCIELO e LILACS. Utilizou-se os seguintes descritores: “Ansiedade” AND “Bruxismo” AND “Disfunção temporomandibular”. Outra estratégia aplicada foi a busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos escritos em inglês, português e espanhol, no intervalo de tempo dos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos que não corresponderam ao objetivo proposto e não delinearão de forma relevante as informações desejadas. Assim, 12 artigos



foram selecionados para compor o referencial teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As DTMs são mais frequentes no sexo feminino e alguns fatores psicossociais como ansiedade, estresse e depressão podem atuar como fatores etiológicos para seu desenvolvimento. A etiologia do bruxismo é multifatorial, porém, enfatiza-se uma importante correlação entre a quantidade de neurotransmissores do tipo catecolaminas e este hábito prafuncional, confirmando a hipótese de que o estresse emocional e ansiedade podem estar diretamente envolvidos. Esta condição pode causar sérios danos ao sistema estomatognático, sendo os mais comuns os desgastes dentários e a DTM. Destaca-se que a pandemia de COVID-19 apresentou associação com o aumento de sintomas psicológicos como ansiedade e depressão, especialmente devido ao período de isolamento social, o que aumentou a prevalência de bruxismo e DTM. **CONCLUSÃO:** Evidências significativas apontam para uma associação fatores psicológicos, como ansiedade, estresse e depressão, e o desenvolvimento de bruxismo e DTM. Desse modo, evidencia-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integral para o tratamento desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Bruxismo; Disfunção Temporomandibular.

## REFERÊNCIAS

EMODI-PERLMAN, A. *et al.* Temporomandibular disorders and bruxism outbreak as a possible factor of orofacial pain worsening during the COVID-19 pandemic - concomitant research in two countries. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 10, p. 3250, 2020.

KMEID, E. *et al.* Prevalence of temporomandibular joint disorder in the Lebanese population, and its association with depression, anxiety, and stress. **Head & face medicine**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2020.

SILVA, E. T. C. *et al.* A relação dos sintomas de bruxismo e disfunção temporomandibular e a ansiedade ocasionada pela pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e6110212609-e6110212609, 2021.

WAGNER, B. A.; MOREIRA FILHO, P. F. Desordens temporomandibulares dolorosas, bruxismo do sono, sintomas de ansiedade e qualidade subjetiva do sono em bombeiros militares com cefaleia do tipo tensional episódica frequente. Estudo controlado. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 76, n. 6, p. 387-392, 2018.

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Carla Adriana de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade de Santa Cruz do Sul– UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** adrianacarla423@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O trabalho na atenção primária à saúde (APS) é complexo e exige dos profissionais de enfermagem uma atuação precisa, fator que expõe o trabalhador a um nível de estresse elevado e constante, capaz de desencadear síndrome de burnout (SB). Esse distúrbio emocional é considerado um problema psicossocial, visto que ocasiona um quadro de esgotamento físico e mental.

**OBJETIVOS:** Identificar os fatores do trabalho da equipe de enfermagem que contribuem para a ocorrência de SB na APS, segundo dados apontados pela literatura. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa exploratória causal. Para realizar o levantamento dos artigos na literatura foi desenvolvida uma busca na base de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram gerados através da lista de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: esgotamento profissional; profissionais da saúde; atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos originais publicados no período de janeiro de 2012 a março de 2022, com textos completos, disponíveis online e escritos em língua portuguesa. Foram obtidos 33 artigos. Desses, foram excluídos 19 que não se relacionavam diretamente ao tema mediante a leitura criteriosa do título e do resumo online. Posteriormente realizou-se a leitura na íntegra das 14 publicações restantes da primeira seleção. Utilizando os critérios de inclusão, a amostra final desta revisão foi constituída de 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se superior frequência de SB em profissionais integrantes de faixas etárias mais jovens, que passam pela fase de transição entre expectativa e realidade do sucesso profissional. Ademais, indivíduos solteiros, do sexo feminino e com nível inferior de qualificação

tem maior percentual de esgotamento ocupacional. Dentre os fatores predisponente de SB na APS destaca-se a carga horária de trabalho excessiva e a insatisfação dos trabalhadores com o insucesso profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a realização do estudo percebeu-se que os profissionais de enfermagem que labutam na APS são acometidos por SB devido sua ampla responsabilidade no processo de organização e comunicação entre os níveis de assistência do SUS, bem como devido a aproximação com os usuários na prestação contínua do cuidado. Neste contexto é necessário que os gestores de saúde direcionem sua atenção para a promoção de ações que visem a manutenção da qualidade de vida dos trabalhadores.

#### REFERÊNCIAS:

LACERDA, R. B. Contexto de trabalho e síndrome de burnout na equipe de enfermagem, da Estratégia de Saúde da família. **Cultura de Los Cuidados**, [s.l], n.44, p. 91 – 99, 2016. Disponível em:<[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/54595/1/Cult\\_Cuid\\_44\\_08.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/54595/1/Cult_Cuid_44_08.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

LIMA, A. S.; FARAH, B. F.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v.16, n.1, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/tes/a/yRhYHC8bJNhGzflm3tmwfmJ/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

PEGORARO, P. B. B.; SCHAEFER, R.; ZOBOLI, E. L. C. P. Desgaste psíquico moral nos trabalhadores da atenção primária. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, p. 01 – 08, 2017. Disponível em:<[http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03257.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03257.pdf)>. Acesso em: 21 de mar. 2022.

RAMOS, C. E. B. *et al.* Impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l], v.23, n.3, p. 285-296, 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n3.43595>>. Acesso em: 20 de mar. 2022.

## TRATAMENTOS DA OBESIDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Francisco Vinicius Teles Rocha; <sup>2</sup>Maria do Desterro Claudino Rodrigues; <sup>3</sup>Amanda Cristine Ferreira dos Santos; <sup>4</sup> Carlos Henrique Ribeiro Lima

<sup>1,2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Graduando em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina; <sup>3,4</sup> Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina.

**Eixo temático:** Agravos e doenças crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** [desterroclaudinocdp@gmail.com](mailto:desterroclaudinocdp@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A doença obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Este acúmulo, leva a efeitos prejudiciais à saúde, sendo plano de fundo para diversas outras doenças crônicas não transmissíveis, como: aterosclerose, diabetes mellitus, hipertensão arterial, doença articular degenerativa, entre outras. Como consequência a isto, há uma redução tanto na qualidade, como na quantidade da vida dos indivíduos obesos. **OBJETIVOS:** Apontar os tratamentos disponíveis para o controle da obesidade no Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO, sendo realizada em abril de 2022, mediante aos descritores: “Manejo da Obesidade”, “Brasil”, “Obesidade” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que contenham, em seu título ou resumo, elementos sobre manejo da obesidade, Brasil e obesidade. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total foram utilizados 13 artigos. Neles, há o consenso em que a gênese da obesidade é origem multifatorial. Para contornar isto, torna-se necessária a utilização de uma estratégia multiprofissional com a inserção de uma reeducação alimentar individualizada, atividade física e, por vezes, acompanhamento psicológico. Além da mudança de hábitos, os tratamentos farmacológicos e cirúrgicos também podem ser utilizados seguindo estes critérios. O tratamento farmacológico é indicado na obesidade Grau 2 (IMC > 35 kg/m<sup>2</sup>) sem comorbidade ou na obesidade grau 1 (IMC > 30 kg/m<sup>2</sup>) com comorbidade ou quando em sobrepeso (IMC > 25 Kg/m<sup>2</sup>) e mudanças

comportamentais foram ineficazes. Já o tratamento cirúrgico é indicado para obesidade grau 2 (IMC > 35 kg/m<sup>2</sup>) com comorbidade e obesidade mórbida (IMC > 40 kg/m<sup>2</sup>) sem comorbidades. **CONCLUSÃO:** A obesidade é uma patologia multifatorial que vem aumentando nas últimas décadas, tomando forma de uma pandemia. Embora possa ser contornada com mudanças nos hábitos de vida, com destaque para atividade física periódica e a inserção de uma reeducação alimentar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Manejo da Obesidade; Obesidade; Brasil.

## REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA MARQUES, D.; QUINTILIO, M. S. V.. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 38-49, 2021.

SCHAKAROWSKI, F. B. *et al.* Percepção de risco da cirurgia bariátrica em pacientes com diferentes comorbidades associadas à obesidade. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 339-346, 2018.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 185-194, 2010.

## TREINAMENTO FÍSICO NA REABILITAÇÃO CARDÍACA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

<sup>1</sup>Francisca Alessandra da Silva Souza; <sup>2</sup>Maria Islaine Portela de Miranda; <sup>3</sup>Maria José Pereira de Araujo; <sup>4</sup>Ana Carolina Alves de Oliveira

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** alesyysilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma condição crônica que vem apresentando uma crescente incidência e prevalência nos últimos anos. Alguns dos sintomas encontrados em pacientes de IC incluem a dispnéia, fadiga muscular e diminuição da tolerância ao exercício, afetando diretamente a capacidade de exercício e sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições do treinamento físico na qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo de revisão integrativa, através da consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE e LILACS. A coleta de dados foi realizada através dos termos combinados com os operadores booleano AND e OR: “Insuficiência Cardíaca”, “Exercício Físico”, “Exercício Aeróbico” e “Qualidade de vida”. Utilizou-se para isso os filtros: assunto principal, tipo de estudo, idioma e ano de publicação. Critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados em inglês, no período de 2018 a 2022. O recorte temporal objetivou colher a literatura mais recente. Excluiu-se da amostra artigos repetidos, dissertações, teses, anais e resenha. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 32 artigos, mas apenas oito compuseram a amostra final. Os estudos revelam que determinar a intensidade do exercício físico é um dos elementos fundamentais para a reabilitação de cardíaca de pacientes com IC, tendo em vista a medida que a intensidade do exercício se eleva, maiores serão os benefícios gerados ao paciente. Nota-se na maioria dos artigos diferenças significativas na função cardíaca sistólica de pacientes que realizaram exercícios de alta intensidade,

na qual fomenta a oferta e consumo de oxigênio pelo sistema musculoesquelético, gerando melhorias na hiperventilação e tolerância ao exercício. Um dos estudos evidenciou que exercícios com resistência sustentou elevações no débito cardíaco, além de gerar uma diminuição da resistência vascular periférica, contribuindo assim para a utilização do oxigênio como fonte energética. Intervenções envolvendo o treinamento físico promove ganhos ao longo do tempo na tolerância ao exercício, bem como tem influência positiva na depressão e ansiedade, sendo estes fatores psicológicos que afetam os resultados clínicos da função física e qualidade de vida dos acometidos. **CONCLUSÃO:** Esses achados concluem que o treinamento físico contribui significativamente na terapêutica de pacientes com IC, tendo em vista os efeitos benéficos nas funções fisiológicas e na qualidade de vida desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insuficiência Cardíaca; Exercício Físico; Exercício Aeróbico; Qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

BAI, Y. B. *et al.* Effect of different intensity exercises intervention on cardiovascular functions and quality of life on patients with chronic heart failure: a protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine Open**, Xangai, v. 101, n. 2, 2022.

DELGADO, B. M. *et al.* Early rehabilitation in cardiology – heart failure: The ERIC-HF protocol, a novel intervention to decompensated heart failure patients rehabilitation. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, Porto, v. 19, n. 7, p. 593-599, 2022.

DIBBEN, G. O. *et al.* Cardiac rehabilitation and physical activity: systematic review and meta-analysis. **Review**, Reino Unido, v. 104, p. 1394-1402, 2018.

GUO, R. *et al.* The impact of exercise training for chronic heart failure patients with cardiac resynchronization therapy: a systematic review and meta-analysis. **Medicine**, China, v. 100, n. 13, 2022.

NORMAN, J. F. *et al.* The influence of the HEART Camp intervention on physical function, health-related quality of life, depression, anxiety and fatigue in patients with heart failure. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, Omaha, v. 19, n. 1, p. 65-73, 2022.

## EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

### A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARKINSON

Amanda Aguiar Costa<sup>1</sup>; Alana Silva do Desterro<sup>2</sup>; Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz Rodrigues<sup>3</sup>; Larisse da Silva Gomes<sup>4</sup>; Maria Debora Rodrigues da Rocha<sup>5</sup>; Mateus de Jesus Pinto dos Santos<sup>6</sup>; Maria Gislene Santos Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduanda (o) em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr; <sup>7</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Eixo temático:** Tecnologia e Inovações em Fisioterapia

**E-mail do autor:** amandacst239@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado por vários sintomas motores, incluindo comprometimento do equilíbrio e da marcha. Os dispositivos que empregam realidade virtual (RV) demonstraram ser promissores na reabilitação, pois podem fornecer aos pacientes com Parkinson, estimulação multissensorial. Dessa forma, criando um ambiente realista e melhorando a motivação e a adesão dos pacientes ao programa de reabilitação.

**OBJETIVOS:** Analisar e comparar a utilização da realidade virtual no processo de reabilitação em pacientes com Parkinson. **MÉTODOS:** Procedeu-se uma revisão da literatura usando a base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: “Virtual Reality AND Parkinson”. Após a leitura dos resumos, foram incluídos os artigos que relacionavam a realidade virtual com a reabilitação em pacientes com Parkinson, artigos de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco a utilização da realidade virtual em pacientes com Parkinson, dissertações, teses e artigos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 78 estudos, dos quais, 5 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. A realidade virtual pode levar uma melhora moderada no comprimento do passo. Além de possibilitar uma melhor



reabilitação, estimulando o equilíbrio, aumento da amplitude de movimento e o desempenho, principalmente, de membros inferiores. O treinamento com RV é eficaz, embora recomendações específicas ainda não tenham sido estabelecidas. Tomados em conjunto, com a reabilitação tradicional a reabilitação por RV se apresenta mais eficaz do que quando comparada somente a reabilitação convencional. Além de facilitar a adesão do paciente ao tratamento, devido a atividade ser mais motivadora e dinâmica. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessários mais estudos para fornecer evidências para verificar suas vantagens potenciais. Entretanto as evidências mostram que o uso da realidade virtual pode produzir melhorias significativas de qualidade de vida desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Realidade virtual; Doença de Parkinson; Reabilitação.

## REFERÊNCIAS

ASAKAWA, T. *et al.* Can the latest computerized technologies revolutionize conventional assessment tools and therapies for a neurological disease? the example of Parkinson's disease. **Neurologia medico-chirurgica**, v. 59, n. 3, p. 69, 2019.

CALABRÒ, R. S. *et al.* Improving motor performance in Parkinson's disease: A preliminary study on the promising use of the computer assisted virtual reality environment (CAREN). **Neurological Sciences**, v. 41, n. 4, p. 933-941, 2020.

DOCKX, K. *et al.* Virtual reality for rehabilitation in Parkinson's disease. **Cochrane Database Of Systematic Reviews**, [s.l.], p.1-63, 21 dez. 2016.

FREITAG, F. *et al.* Is virtual reality beneficial for dual-task gait training in patients with Parkinson's disease? A systematic review. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 13, p. 259-267, 2019.

LEI, C. *et al.* Effects of virtual reality rehabilitation training on gait and balance in patients with Parkinson's disease: A systematic review. **Plos One**, [s.l.], v. 14, n. 11, e0224819, 7 nov. 2019.

## AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O CUIDADO DAS CONDIÇÕES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Silva do Lago<sup>1</sup>; Juliana Lopes Dias<sup>2</sup>; Cecília de Moraes Barbosa Horita<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup> Nutricionista Residente do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica / Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas; <sup>3</sup> Enfermeira Mestre e Doutora em Gerontologia pela UNICAMP- Campinas, São Paulo.

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** leticia.lago2006@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Condições Crônicas Não Transmissíveis (CCNT) são as principais causas de morbimortalidade no mundo e representam, no Brasil, a maior demanda da rede assistencial no Sistema Único de Saúde (SUS) (WHO, 2019). Diante dos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 teve-se uma priorização de acesso na rede de assistência, aumentando os desafios com relação ao acompanhamento e vigilância dos usuários com patologias crônicas. No município de Campinas, a coordenadoria setorial de informática desenvolveu no segundo semestre de 2020, dentro do portal de serviços de saúde, o módulo Pacientes Crônicos, que é uma ferramenta que importa os pacientes cadastrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do sistema e-SUS e faz a classificação segundo o risco (SMS, 2020). Assim, através dos dados obtidos por essa ferramenta, os profissionais de saúde podem promover o gerenciamento do acompanhamento desses pacientes, criando estratégias e ações apropriadas para determinada população, como os grupos operativos que abordam temas como a alimentação, prática de atividade física, bem-estar físico, psíquico e social (BRASIL, 2018). **OBJETIVOS:** Evidenciar como o módulo Pacientes Crônicos, ferramenta criada no município de Campinas, auxilia no monitoramento e vigilância dos usuários com CCNT, com propósito na elaboração de grupos operacionais na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, com finalidade de evidenciar a utilização da plataforma de monitoramento dos indivíduos com CCNT, junto ao desenvolvimento de grupos

operativos no SUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do cenário pandêmico, houve uma desassistência aos pacientes crônicos, no intuito de amenizar e retomar o cuidado a esses usuários verificou-se a necessidade de desenvolver grupos educativos para promoção da longitudinalidade do cuidado. Assim, a abordagem nutricional se enquadra nesse contexto como um fator de proteção relacionado a todas as condições crônicas, sendo a criação de grupos operativos uma necessidade primária. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, o módulo Pacientes Crônicos, por ser uma ferramenta que possibilitou conhecer a distribuição, a magnitude e a tendência dessas doenças e dos seus fatores de risco pode-se observar prioritariamente um maior apoio grupal, sistematizado nas ações de promoção, prevenção e controle das doenças no SUS, além de contribuir na criação de estratégias em cuidado e na integralidade da assistência, os quais auxiliaram na redução do abandono terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vigilância em saúde pública; Gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde; Atenção primária à saúde; Doença crônica.

#### **REFERÊNCIAS:**

WHO (World Health Organization). **Health statistics and information systems:** disease burden and mortality estimates. WHO, Genebra, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/mortality-and-global-health-estimates>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SMS, Secretaria Municipal de Saúde; DGDO, Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional; CSI, Coordenadoria Setorial de Informática. **Portal de Serviços Da Saúde:** Módulo Crônicos. Manual - Classificação de risco, Campinas-SP, v. 1, n. 2, p. 1-19, Jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. **Diário Oficial União.** Distrito Federal, 2018. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2022.

## AS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM AMBIENTE VIRTUAL E OS IMPACTOS NA VIDA DE IDOSOS EM ISOLAMENTO SOCIAL

Xadrinny Avelino Galvão<sup>1</sup>; Amanda Viana Borges<sup>2</sup>; Maria Eduarda Palmeira de Carvalho<sup>3</sup>; Wendy Gabrielle Franca de Sousa<sup>4</sup>; Flávia Martins Gervásio<sup>5</sup>; Sinésio Virgílio Alves de Melo<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Docente, Fisioterapeuta. Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília – UNB, Brasília, Distrito Federal, Brasil;

<sup>6</sup>Docente, Fisioterapeuta. Mestre em Recursos Naturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, Anápolis, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** xadrinny@aluno.ueg.br

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do vírus SARS-CoV-2, condicionou à sociedade um regime de isolamento, especialmente os idosos que são mais frágeis às complicações da doença. Assim, a estratégia de comunicação remota, revelou-se a principal ferramenta de contato social e continuidade das ações de extensão universitárias. Os idosos, na sua grande maioria, não dominavam o uso de *smartphones* e acesso à *internet* para encontros virtuais, agravando os problemas de inatividade física, ansiedade e comorbidades acumuladas ao longo do processo de envelhecimento. Portanto, a busca de adequações com a inclusão digital do público alvo para a não interrupção das ações extensionistas, o projeto manteve as intervenções junto aos idosos com atividades orientadas com foco na sua independência, autonomia, prevenindo as quedas e o imobilismo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de intervenções remotas com dois grupos de idosos da comunidade de Goiânia-GO. **MÉTODOS:** Estudo de natureza descritiva e qualitativa, proposto no Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde” do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO, atendendo 10 participantes da UNATI e 40 do Programa Vida Ativa. As atividades foram realizadas por meio das plataformas *Google Meet* e *Zoom* por meio de *smartphones*. As ações mantiveram ativas em ambiente virtual no período de março

de 2020 a abril de 2022, com duas sessões semanais e uma hora de duração, sendo executadas séries de exercícios físicos, previamente elaboradas por quatro alunas, um coordenador e professora parceira. Nos encontros, os movimentos propostos eram demonstrados com ênfase na segurança dentro do ambiente domiciliar, com a organização do espaço destinado às atividades. Utilizou-se bastões, bolas, halteres, tornozeleira e colchonetes na realização dos exercícios sob supervisão em tempo real, para fortalecimento dos músculos do tronco, membros superiores e inferiores, respiratórios, trabalhando equilíbrio e coordenação, aplicando aspectos físicos e cognitivos, fundamentais para um envelhecimento saudável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso das tecnologias por meio de encontros remotos revelou-se como uma importante ferramenta para manter os idosos ativos físico e mentalmente, prevenindo disfunções e incapacidades com melhora da qualidade de vida. A oportunidade de ensinar e aprender, contribuiu para o crescimento acadêmico e pessoal das discentes. **CONCLUSÃO:** As adaptações das ações coletivas ao sistema remoto foram valiosas para a continuidade das ações do projeto de extensão, promovendo a melhoria na capacidade física, cognitivo e social das idosas, com foco na funcionalidade cotidiana. Evidenciou-se o enriquecimento pessoal e acadêmico das alunas, além da viabilização na execução da extensão universitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envelhecimento Saudável; Idoso; Intervenções Terapêuticas; Pandemia.

## REFERÊNCIAS

BASTOLLA, K. *et al.* Relato de experiência como acadêmica do curso de fisioterapia e bolsista da universidade aberta à terceira idade. *In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 23., 2018, Cruz Alta. **Anais**. Cruz Alta: Cataventos, 2018, p. 1-4.

CORONAGO, V. M. M.; BULHÕES, J. R. S. R.; SILVA, L. S. L. Isolamento social e idosos frente ao COVID-19: Afeto e cuidado em tempos de pandemia. **Confluências - Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 2, p. 242-259, ago./dez., 2020.

PINHEIRO, J. S. *et al.* Exercícios físicos na saúde dos idosos durante a pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Temas em Saúde**, edição especial, v. 1, n. 2, p. 25-28, 2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Karen Aline Silva e Silva<sup>1</sup>; Thiago Augusto Ferreira dos Anjos<sup>2</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, PA-Brasil; <sup>3</sup> Enfermeiro e especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), PA-Brasil

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** kaalinesilva.12@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O exame Papanicolau, conhecido também como exame citológico do colo do útero é um método manual realizado por profissionais enfermeiros que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas. Outrossim, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou cerca de 6.340 novos casos, por parte dos profissionais de saúde, assim como da melhora de estratégias para o acesso aos serviços e realização do exame preventivo. Nesse viés, o papel da enfermagem é essencial, haja vista que todo processo de atuação, sistematização, conscientização e benefícios a respeito do exame serão cruciais para desmistificar o assunto para as mulheres, tendo em vista que o câncer de colo uterino (CCU) constitui problema de relevância mundial. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre o exame preventivo do câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** trata-se de um descritivo do tipo relato de experiência sobre o Exame Papanicolau em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Ananindeua-PA, no mês de agosto de 2021. A atividade contou com a seis pacientes, quatro discentes ou estagiários de enfermagem e a supervisão de uma enfermeira. Inicialmente, os discentes fizeram uma explanação a despeito da importância do preventivo as pacientes, como também viram na prática a execução do mesmo, com isso elucidando sua importância dia a dia das mulheres. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nesse contexto, evidenciou-se o papel fundamental da enfermagem na prevenção, atendimento humanizado, condutas éticas, mas ainda o incentivo e desmistificação

sobre o exame preventivo, haja vista que a recusa na maior parte dos casos está na falta de informação a despeito do mesmo. Todavia, mesmo o câncer de colo de útero sendo um problema de ordem mundial, e mesmo com a atuação dos profissionais da saúde, tal qual, os profissionais da enfermagem, ainda há muita falta de informação e esclarecimento sobre a importância do procedimento na vida das mulheres, esses fatores estão relacionados ao receio de fazer o mesmo, mas ainda informações que não são esclarecidas adequadamente a despeito do procedimento.

**CONCLUSÃO:** O papel da enfermagem, portanto, mostra-se de suma importância, tendo em vista que o papel desempenhado pelos profissionais ajuda no entendimento, detecção precoce e rastreamento de casos, tendo em vista o alcance de mulheres que precisam realizar o exame Papanicolau, outrossim, elucidar o papel esclarecedor e desmistificador em relação ao procedimento.

**PALAVRAS-CHAVES:** Exame Papanicolau; Unidade básica de saúde; Enfermagem e saúde da mulher.

#### **REFERÊNCIAS:**

ACOSTA, D. *et al.* Vivenciando o exame Papanicolau: Entre o (Não) querer e o fazer. **Rev. enferm. UFPE Online**, Recife, v.11, n.8, p. 3030-3038, Ago. 2017.

CARVALHO, R. *et al.* Perfil preventivo do câncer do colo uterino em trabalhadoras da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE Online**, Recife, v.11, n.6, p.2257-2263, Jun. 2017.

SEBOLD, L. *et al.* A percepção de mulheres o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **J Nurs Health**, v.7, n.2, p. 733-742, Out. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029157>. Acesso: 19 mar. 2022

SILVA, L. *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Rev. Pesqui. (Uni. Fed. Estado Rio J; online)**, v.13, p. 1013-1019, jan-dez, 2021.



## EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA MULHER GRÁVIDA COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos<sup>1</sup>; Amanda Cristina Paes Ferreira<sup>2</sup>; Ediney Sousa Viana<sup>3</sup>; Kátia Cilene Costa Amaral<sup>4</sup>; Joseane Braga Ferreira<sup>5</sup>; Letícia Cristina Correia Matos<sup>6</sup>; Michele Souza Portal<sup>7</sup>; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Graduandos na Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, PA-Brasil; <sup>8</sup> Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** thiagoaugusto09092000@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Infecção do Trato Urinário (ITU) é indicada pela presença de bactérias no sistema urinário, que ocasionam lesões com diferentes graus, podendo ser cistite ou pielonefrite. Esta patologia pode afetar diversas faixas etárias, de ambos sexos. No entanto, é mais comum em mulheres, devido sua estrutura anatômica, e principalmente durante a gravidez, mediante as alterações fisiológicas que ocorrem durante o processo de gestação. Diante disso, a assistência de enfermagem tem papel primordial em ações educativas, como orientar sobre a importância da realização de exames de urocultura e acompanhamento durante o pré-natal, com o intuito de garantir uma boa investigação, diagnóstico precoce e tratamento adequado às gestantes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da aplicação do processo de enfermagem a uma mulher grávida com Infecção do Trato Urinário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a elaboração e execução do Processo de Enfermagem a uma mulher grávida com Infecção do Trato Urinário, realizado em cenário hospitalar, em março de 2022 na cidade de Ananindeua-PA, contando com a participação de sete acadêmicos de enfermagem. Os dados foram instrumentalizados por meio de diário de campo. **RESULTADOS:** Nesse contexto, evidenciou-se que o processo de enfermagem como, coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenção e avaliação, foram fatores essenciais para constatar os sinais e sintomas da paciente, tal qual, disúria, polaciúria, desconforto supra púbico e urina de odor desagradável, o



que subsidiou a assistência de enfermagem perante todo o atendimento da cliente que estava grávida. Identificou-se como diagnóstico de enfermagem: risco de infecção; eliminação urinária prejudicada e dor aguda. Solicitou-se, portanto, exame de urocultura, buscando identificar se o problema era uma bacteriúria ou cistite. Após confirmação do problema, evidenciado por uma cistite, realizaram-se intervenções voltadas para tratamento medicamentoso da doença e cuidados de enfermagem buscando proporcionar conforto até a melhora do quadro clínico da paciente. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a presença de Infecção do trato uterino causa um desequilíbrio na qualidade de vida da gestante, e em muitos casos pode ocasionar uma intensificação da mortalidade materna e infantil ou parto prematuro. Portanto, a assistência humanizada de enfermagem, mas ainda os cuidados fornecidos são fundamentais para a melhora no quadro clínico da paciente e evitar complicações.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infecções urinárias; Complicações na Gravidez; Processo de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. C; MARANGONI P. A; TEBET J. L. Perfil de sensibilidade de uropatógenos em gestantes de um hospital de ensino do município de São Paulo. **Femina**, São Paulo, v.49, n.01, p. 373-377. maio de 2021.

PANCOTTO, C; LOVISON, O.V; CATTANI, F. Perfil de resistência, etiologia e prevalência de patógenos isolados em uroculturas de gestantes atendidas em um laboratório de análises clínicas da cidade de Veranópolis, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Análises clínicas**. Rio de Janeiro, v.53, n.3, p. 29-33, maio de 2019.

SANTOS, C. C. *et al.* Prevalência de infecção urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. **Revista de Ciências Médicas**; Campinas, 2018, v.27, n.3, p.101-113.

## FISIOTERAPIA NO DESMAME PRECOCE DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Criciane Barbosa Sales<sup>1</sup>; Bruno César Sousa Vieira<sup>2</sup>; Luziane Gonçalves da Silva<sup>3</sup>;  
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduada em Fisioterapia Dermatofuncional pela Faculdade Inspirar, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2,3</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduando em Fisioterapia Traumatológica e Esportiva com ênfase em Terapia Manual; <sup>4</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** cricianesales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A ventilação mecânica (VM) é um recurso muito usado no cuidado ao paciente crítico, que geralmente, se encontra internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), necessitando de uma equipe multidisciplinar especializada. O suporte ventilatório invasivo é utilizado por 39% dos pacientes internados nessa unidade. No entanto, quando se trata da ventilação mecânica invasiva (VMI), esse equipamento está associado a muitas complicações, portanto, o processo de desmame ventilatório deve ser acelerado e seguro. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da Fisioterapia no desmame precoce da ventilação mecânica invasiva e identificar as complicações de pacientes submetidos à VMI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A pesquisa foi desenvolvida com estudos selecionados por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os meses de outubro a dezembro do ano de 2021. Foi encontrado um total de 15 estudos para a pesquisa, sendo que destes, 11 foram utilizados para responder os objetivos propostos. Foram incluídos os estudos para discussão dos resultados: publicados na íntegra, no idioma português e no período de 2017 a 2021. Não participaram resumos, artigos de reflexão e revisões da literatura. Foram utilizados quatro descritores para busca dos estudos: Ventilador mecânico, UTI, Desmame precoce e Fisioterapia, sendo agrupados pelos Operadores Booleanos: “AND” e “OR”. Para a organização, coleta das informações e análise dos estudos foi realizada uma leitura cuidadosa e

demonstrada a discussão em duas categorias: Complicações de pacientes submetidos à VMI e Importância da Fisioterapia no desmame precoce da VMI.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As complicações de pacientes submetidos à VMI encontradas foram: lesão pulmonar; estase de secreções nas vias aéreas; obstrução brônquica; hipoventilação; formação de atelectasias; hipoxemia; redução da expansibilidade torácica; lesão labial e auricular; maior mortalidade. Quanto à importância da fisioterapia no desmame precoce da VMI: os fisioterapeutas são responsáveis pelo cuidado pré e pós-cirúrgica e utilizam técnicas de mobilização (expansão pulmonar, higiene brônquica, tosse assistida, sucção, oferta de oxigênio, implementação e monitoramento de ventilação mecânica não invasiva (VMNI), ajuste/monitoramento da VMI, participação no desmame precoce e extubação); aumenta a capacidade funcional geral, restaura a independência e reduz complicações associadas ao repouso no leito. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou a importância da fisioterapia no processo do desmame precoce da VMI, para a prevenção de lesão por dispositivos médicos, promoção do bem estar e melhoria da qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ventilador mecânico; UTI; Desmame precoce; Fisioterapia.

## REFERÊNCIAS

MENEZES JÚNIOR, J. N. *et al.* Reprodutibilidade das mensurações da mecânica respiratória em pacientes sob ventilação mecânica invasiva. **Rev. Bras. Ter. Intensiva.**, v. 32, n. 3, p. 398-404, 2020.

NAUE, W. S. *et al.* Comparação entre técnicas de higiene brônquica em pacientes mecanicamente ventilados: ensaio clínico randomizado. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 31, n. 1, p. 39-46, 2019.

OUTEIRO, R. M. **A Intervenção dos enfermeiros de reabilitação no desmame ventilatório numa unidade de cuidados intensivos.** V Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Viana do Castelo, 2019. 108 fls.

REIS, S. F. *et al.* Perfil dos pacientes submetidos à fisioterapia em uma Unidade de Terapia Intensiva do Extremo Sul da Bahia, Brasil. **ASSOBRAFIR Ciênc.**, v. 12, e41995, 2021.

ROTTA, B. P. *et al.* Relação entre a disponibilidade de serviços de fisioterapia e custos de UTI. **J Bras Pneumol.**, v. 44, n. 3, p. 184-189, 2018.

## O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE FERIDAS E COBERTURAS

Jucileide Gomes Matias<sup>1</sup>; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares<sup>2</sup>; Verônica Elis Araújo Rezende<sup>3</sup>; Sandra Marina Gonçalves Bezerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UEPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** juhenzo17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As feridas são problemas frequentes nos serviços de saúde, por fragilizarem e incapacitarem o indivíduo, deteriorando a sua qualidade de vida, trazendo impacto para o setor de saúde. Podem ser classificadas em agudas e crônicas. A elaboração de programas de cuidado constitui uma tecnologia importante para o trabalho de enfermagem nestes casos. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre o tratamento de feridas em usuários acompanhados por uma Unidade Básica Avançada de Saúde (UBAS). **MÉTODOS:** Estudo quantitativo e qualitativo, realizado na sede de uma UBAS, localizada em um município do Estado do Piauí, entre agosto a setembro de 2019. Participaram do estudo: 6 enfermeiros e 11 técnicos de enfermagem. Para análise dos resultados ocorreu a codificação das perguntas, categorização, digitação e processamento no programa Microsoft Office Excel 2010. O estudo foi aprovado pela Universidade Estadual do Piauí (CAAE: 84197318.2.0000.5209 1) e Parecer de número 2.609.733. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 64,7% dos profissionais encontravam-se na faixa etária entre 22 a 33 anos; 94,1% do sexo feminino; 82,3% pardos; 64,7% residiam no Município de Coivaras; 64,7% com ensino médio completo; 35,3% possuíam ensino superior completo; com tempo de formação variando entre 1 mês a 29 anos. 76,5% não possuem atualização no tratamento de feridas. O tempo de trabalho nesta UBAS variou entre 3 meses a 21 anos. A maioria dos profissionais relatou ter

conhecimento de alguns materiais utilizados como cobertura. A maioria relatou conhecer e utilizar as seguintes coberturas: Solução fisiológica 0,9%; ácidos graxos essenciais (AGE); Sulfadiazina de Prata; gazes; papaína; ataduras e esparadrapos. Praticamente 50% dos profissionais relataram ter utilizado alguns tipos de coberturas especiais como: papaína, Alginato, gazes de Rayon e carvão ativado. Pouco mais de 50% respondeu possuir algum conhecimento sobre coberturas. Os profissionais da enfermagem são responsáveis por realizar os curativos, de modo a minimizar o risco de infecção e promover o ambiente favorável ao tratamento e o processo de cicatrização da lesão. É imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a escolha do procedimento no cuidado de feridas e as tecnologias existentes para o seu tratamento, tais como: a indicação, a contraindicação, os custos e a eficácia do tratamento. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou que a maioria dos profissionais desconhecem as indicações das coberturas utilizadas no tratamento de feridas e que tem pouca experiência no diagnóstico, tipos de coberturas, materiais específicos e a conduta adequada para a cicatrização de feridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feridas; Curativos; Atenção básica; Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M.; SANTOS, I. C. R. V. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. **Rev. gaúcha enferm.**, v. 37, n. 2, p.1-11, 2016.

COSTA, R. K. S. *et al.* Instrumento para avaliar o cuidado de graduandos de enfermagem à pessoa com ferida. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 0317-0325, 2015.

PRADO, A. R. A. *et al.* O Saber do Enfermeiro na Indicação de Coberturas no Cuidado ao Cliente com Feridas. **ESTIMA**, v.14 n. 4, p. 175-182, 2016.

VIEIRA, C. P. B. *et al.* Tecnologias utilizadas por enfermeiros no tratamento de feridas. **Rev Enferm UFPI**. v. 6, n. 1, p. 65-70, 2017.

VIEIRA, A. L. G. *et al.* Curativos utilizados para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm.**, v. 52, e03393, 2018.

## O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL AS VÍTIMAS DA COVID-19

Juliana Patricia Cebinelli<sup>1</sup>; Viviane de Souza Freitas de Lara<sup>2</sup>; Ruan Belino de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Paraná – *campus* Assis Chateaubriand, Mestranda em Ciências Ambientais - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste *campus* Toledo; <sup>2</sup>Bacharela em Serviço Social – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste *campus* Toledo; Pós graduação em Serviço Social e Políticas Públicas – Faculdade Facuminas; <sup>3</sup>Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – *campus* Toledo.

**Eixo Temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** julianapatriciacebinelli@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A partir de dezembro de 2019 iniciou na China, inúmeros casos de pneumonia, causados pelo novo coronavírus, desencadeando uma pandemia no início de 2020. Diante disso houveram decretos de isolamento social, restringindo na maioria dos hospitais do Brasil a visita ao paciente contaminado. No oeste do Paraná, a Associação Hospitalar Beneficente Moacir Micheletto implantou a Unidade de Terapia Intensiva para atender exclusivamente pacientes com COVID-19. A equipe de acolhimento familiar, formada por Psicólogo, Assistente Social e Coordenadora de Recepção criaram estratégias para manter o contato entre família e paciente, diante das restrições. **OBJETIVOS:** Relatar o processo de humanização da assistência hospitalar por meio do uso de tecnologias. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais que utilizaram a tecnologia para promover as visitas hospitalares, na busca pelo fortalecimento dos vínculos. As visitas aconteceram nos anos de 2020 e 2021, através de vídeos chamadas que foram previamente agendadas pela coordenação da recepção e executadas na instituição. Quando na impossibilidade de visitas a equipe realizava ligações telefônicas para os pacientes manterem contato com seus familiares. Para isso utilizaram-se como recursos: televisão, tablets e celular. Durante as visitas, os sujeitos envolvidos (paciente e família) eram acompanhados por psicólogo e assistente social que buscavam para além de mediar a visita fazer o acolhimento e orientações necessárias a fim de promover um momento mais tranquilo possível dentro das condições dos pacientes e seus familiares. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** Observou-se que o processo de humanização no atendimento hospitalar, por meio do uso de tecnologias, assim como o processo do acolhimento familiar, através das intervenções paciente-equipe-família mostrou-se como manejo oportuno na diminuição de fatores estressores, como os provados pelo isolamento social e o distanciamento que este processo impõe aos pacientes. **CONCLUSÃO:** As tecnologias e o processo de acolhimento familiar foram estratégias de reaproximação entre o paciente e seus familiares no processo de humanização. Estas ações possibilitaram um espaço de fala e escuta pautados na troca de significados e significantes entre estes, através das visitas virtuais e o contato via mensagens escritas e gravadas em aparelhos telefônicos, possibilitando assim todas as expressões de angústias e fragilidades psíquicas que vieram do processo de isolamento e distanciamento social, tal como vivências atreladas a este período, dando destaque às intervenções necessárias para um melhor atendimento. Todo processo, além de possibilitar melhor adesão ao tratamento inferiu efeitos positivos da participação da família no processo de recuperação na unidade hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Humanização; Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. D. O. *et al.* Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: Revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n.1, p. 147-163, 2021. Disponível: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro. 2020. Ed. Fiocruz. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 08 de março de 2022

NUNES, T. N. *et al.* Visitas virtuais: possibilidades de participação das famílias nas UTI's frente à pandemia. **CadernoS de PsicologiaS**, Curitiba, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/visitas-virtuais-possibilidades-de-participacao-das-familias-nas-utis-frente-a-pandemia/>>. Acesso em: 10 de março de 2022.

SILVA, A. C. M.; SEI, M. B. A contação de histórias e a humanização no hospital: Vivências de profissionais da saúde. **Revista SBPH**. Rio de Janeiro, v.22, n. 2, Jul./Dez, 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n2/v22n2a05.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2022.



## USO DE PLANILHA ELETRÔNICA EM NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Evelyn de Sousa Pinheiro<sup>1</sup>; Patrícia Pereira Gomes<sup>2</sup>; Karla Paiva<sup>3</sup>; Francine Lima Gelbeck<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Mestrandas em Gestão do Cuidado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC; <sup>1</sup>Enfermeira de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Cemetrôn, Porto Velho-RO; <sup>2</sup>Enfermeira da Atenção Primária em Saúde em Vilhena-RO; <sup>3</sup>Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do Cemetrôn, Porto Velho-RO; <sup>4</sup>Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.

**Eixo Temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** evelyn\_unir@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** As instituições de saúde têm focado interesse em buscar excelência profissional na agilidade e qualidade de registros, através do uso de soluções de informática, inteligentes e adaptadas que auxiliam na padronização de processos burocráticos e gerenciais. Com o advento da pandemia de COVID-19, o aumento expressivo da demanda de casos e a rotatividade de pacientes evidenciaram a necessidade de modernizar o processo de trabalho de vigilância hospitalar. O emprego de uma ferramenta já amplamente difundida, seguindo um método organizado, acessível, de uso descomplicado, não onerosa para a instituição, que possibilite um melhor monitoramento epidemiológico de pacientes internados, justificam a realização deste trabalho. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de implementação de planilha eletrônica Microsoft Excel®, como processo de modernização do trabalho em um núcleo de vigilância epidemiológica hospitalar na região norte do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por equipe de vigilância epidemiológica de hospital referência para doenças infectocontagiosas, na capital do Estado de Rondônia. A experiência ocorreu no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Teve como base o registro diário de dados de interesse epidemiológico, de pacientes internados que demandavam notificações, tanto de COVID-19, quanto das demais doenças



agravos e eventos da Portaria GM/ MS Nº 420, de 2 de março de 2022.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Transicionar a equipe de vigilância hospitalar do registro manual em livros atas para o uso de ferramenta computacional foi tarefa desafiadora, considerando a ausência de capacitação para manusear a ferramenta, somada à urgência de se monitorar a alta demanda instalada com o início da pandemia. Embora a ferramenta tenha sido implementada para monitorar, armazenar e recuperar os dados de modo que se tivesse o controle de casos e notificações, foi possível também utilizá-la para facilitar a análise dos dados coletados apoiando a tomada de decisões quanto à ampliação de leitos, bloqueios de enfermarias, instituição de isolamentos necessários e informações diárias às esferas superiores de saúde sobre leitos, casos e desfechos. **CONCLUSÃO:** A informatização do processo de trabalho melhorou a qualidade dos registros epidemiológicos, facilitando a dinâmica do trabalho em equipe e ainda, possibilitou a correta conclusão epidemiológica dos casos no ato da alta hospitalar. A experiência revelou a necessidade de se explorar os diversos recursos que a ferramenta possui, bem como reforça a urgência da capacitação/educação permanente da equipe para a utilização de outras ferramentas que otimizem os processos de trabalho na vigilância em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia da informação; Notificação de Doenças; Processamento eletrônico de Dados.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, O. J. N. V. *et al.* Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. **Rev. Adm, Saúde**, São Paulo, v. 70, n. 18, p. 1-18, Mar. 2018.

GAVA, M. *et al.* Incorporação da tecnologia da informação na Atenção Básica do SUS no Nordeste do Brasil: expectativas e experiências. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 21, p. 891-902, Jul. 2015.

SANTOS, T. O. *et al.* Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática. **Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 11, p. 1-11, Set. 2017.

## EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE

### A GESTÃO DO FARMACÊUTICO EM FARMÁCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lays Silva Araújo<sup>1</sup>; Maria Aparecida Nasciutti Campos <sup>2</sup>; Norma Cristina de Sousa<sup>3</sup>;  
<sup>1,2</sup>Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Uberlândia, Brasil; <sup>3</sup> Professora do Centro Universitário IMEPAC, Farmacêutica Bioquímica, Mestre em Farmacologia.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** layssilvaaraujo9@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os serviços hospitalares dependem da atenção dada pelo farmacêutico, uma vez que sua assistência pode garantir bons resultados para os serviços de saúde. Para otimizar os serviços dentro de um hospital é fundamental que esses farmacêuticos estejam aptos para prestar esse tipo de atendimento. O farmacêutico hospitalar é essencial para desenvolver inúmeras atividades com finalidades clínicas, como as terapias racionais e também atividades de gestão. Para isso, faz-se necessário que o profissional assuma uma posição de gestor, cujo objetivo é prover eficiência administrativa e assistencial. Além disso, a presença desse profissional é essencial para melhorar o custo-efetividade para diminuir despesas e proporcionar qualidade dos serviços. **OBJETIVOS:** Identificar o papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão da literatura que buscou evidências sobre a temática, foram utilizadas as bases de dados, tais como PUBMED (incluindo o MEDLINE), biblioteca digital SCIELO, LILACS, buscador acadêmico (Google Acadêmico) e bases de dados eletrônicas de websites. Na busca do material foram utilizadas as palavras-chave: Farmácia hospitalar, Saúde, Farmacêutico, Assistência Farmacêutica. Foram encontrados 42 artigos durante as buscas dessa revisão. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** É sabido que um dos princípios da farmácia hospitalar é auxiliar no cuidado à saúde para melhorar a qualidade da assistência oferecida ao paciente, assegurando a promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, o armazenamento, distribuição, dispensação

e controle de medicamentos são papéis do farmacêutico hospitalar. As evidências na literatura mostram, que os avanços nessa área, nas últimas décadas, proporcionaram alterações significativas sobre como as instituições de saúde pensam a respeito do profissional farmacêutico dentro dos centros hospitalares. Com esses novos paradigmas, esses profissionais passaram a integrar as equipes de saúde com a finalidade de promover a farmacoterapia com eficácia e segurança.

**CONCLUSÃO:** Fica claro a importância e relevância dos serviços deste profissional no processo de segurança logística de um hospital, tanto a assistência farmacêutica quanto a farmacovigilância são essenciais para manter um bom trabalho. As evidências existentes sobre a temática, demonstraram que um sistema organizacional e racional deve ser prioridade do farmacêutico a fim de promover mais segurança ao tratamento. Por isso, a criação de um sistema de dispensação de medicamentos é fundamental para lidar melhor com a situação dos pacientes e do hospital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmácia hospitalar; Saúde; Farmacêutico; Assistência Farmacêutica.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, S. L. *et al.* Implementação de um programa de acompanhamento de alta hospitalar por telefone gerenciado por especialista em farmácia clínica em um lar médico centrado no paciente. **Gestão da saúde da população**, v. 16, n. 4, p. 235-241, 2013.

KAMPF, G. *et al.* Persistencia de coronavirus en superficies inanimadas y su inactivación con agentes biocidas. **J Hosp Infect**, v. 104, n. 3, p. 246-251, 2020.

MAGARINOS-TORRES, R.; PEPE, V. L. E.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. Estruturação da assistência farmacêutica: plano de ação para a seleção de medicamentos essenciais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 188-196, 2013.

DA SILVA, L. C.; CARDOSO, C. A. R. A importância da qualidade na farmácia hospitalar e seu papel no processo de acreditação hospitalar. **Revista Científica UMC**, v. 1, n. 1, p. 43, 2016.

## ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL EM ATIVIDADE DE UMA LIGA ACADÊMICA

Izabela Moreira Pinto<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Oliveira Cardoso<sup>2</sup>; Rogéria de Sousa Rodrigues<sup>3</sup>; Kelly Teixeira Santos<sup>4</sup>; Clara Helena Corrêa Silva<sup>5</sup>; Lucinéia Ferreira Ferreira<sup>6</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,4,6</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3,5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Metropolitana da Amazônia - UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro. Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [moreiraizabelap@gmail.com](mailto:moreiraizabelap@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Uma boa assistência de enfermagem é essencial para a prestação de um cuidado qualificado, devendo o enfermeiro apresentar uma boa capacitação e técnica para a execução de uma assistência sistematizada. Uma forma de adquirir capacitação e aprofundar conhecimento a respeito da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é através da participação em ligas acadêmicas, por oferecerem aprendizado e experiências para a prática clínica. É importante o domínio e conhecimento das etapas referentes ao Processo de Enfermagem (PE) para que seja efetivada uma boa SAE. A avaliação de enfermagem, inserida na quinta etapa do PE, visa verificar e determinar se as ações de Enfermagem obtiveram o resultado esperado. Sendo de suma importância por identificar e avaliar indícios de melhora ou não. Dessa forma, possibilita a reformulação e aperfeiçoamento do planejamento da assistência de Enfermagem. **OBJETIVOS:** Compreender a importância e contribuição de uma liga acadêmica na formação e capacitação em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de uma atividade realizada por integrantes de uma liga acadêmica sobre SAE. Faz parte da metodologia de ensino-aprendizagem criada pela liga, o “SAE em ação”. Divide-se em duas partes, a primeira voltada para produção de material digital (*reels*, *post* carrossel e quiz) divulgado em rede social. Finalizando com a exposição da temática e material

produzido com demais participantes da liga. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O “SAE em ação” proporciona enriquecimento de conhecimento acerca da SAE e o PE, fundamentais para assistência de enfermagem sendo inclusos no cotidiano do enfermeiro e relevante para operacionalizar o cuidado. Desenvolvendo a atividade foi possível aprimorar o conhecimento sobre avaliação de enfermagem e compartilhá-lo didaticamente, promovendo troca e estímulo da aprendizagem. Sendo de extrema importância, registrando ações realizadas, monitorando sua eficácia e contribuindo para a organização do serviço, possibilitando um cuidado direcionado às reais necessidades do usuário. Para isso, o profissional deve estar em contínua capacitação e as ligas têm grande papel, contribuindo para a autonomia e olhar clínico. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se compreender que a liga acadêmica, para o profissional de enfermagem, é uma experiência muito significativa, pois, vai atuar como um instrumento que melhora a qualidade de ensino, também, dá a oportunidade de conhecer mais atividades relacionadas a sua atuação na assistência e estimula o pensamento crítico e a liderança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

LIMA, E. P. O. *et al.* Avaliação do uso de um sistema de classificação na assistência de enfermagem: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6330-e6330, 2021.

LIMA, L. N. *et al.* Avaliação de Enfermagem - quinta etapa do processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem - **SAE: Guia para o cuidado organizado**, v.1, p.125-130, 2020.

RODRIGUES, T. T. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

SANTOS, R. L. S. *et al.* Contribuições da liga acadêmica de sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Extensão**, v. 2, n. 1, p. 190-194, 2021.

## AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabrielle Caroline Sena de Queiroz<sup>1</sup>; Nathalie Dias Pinheiro<sup>2</sup>; Rogéria de Sousa Rodrigues<sup>3</sup>; Amanda Gomes Diniz Pimenta<sup>4</sup>, Clara Helena Corrêa Silva<sup>5</sup>; Catarina Cristina Fraga da Silva<sup>6</sup>; Priscila Rodrigues Tavares<sup>7</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2,4,7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>3,5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Metropolitana da Amazônia - UNIFAMAZ, Belém, Pará; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeiro Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** gabiqueirozz28@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A elevada incidência de câncer de mama e colo uterino no mundo representa um grande fator de preocupação, tendo em vista que são os responsáveis por altas taxas de mortalidade. À vista disso, torna-se indispensável a realização de ações de intervenção que viabilizem formas de prevenção contra o câncer de mama e colo uterino. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de integrantes de uma Liga Acadêmica na ação de prevenção do câncer de mama e colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com a participação de seis acadêmicas de enfermagem, vinculadas a uma Liga Acadêmica. O desenvolvimento da ação ocorreu no mês de outubro de 2021 e buscou promover a integração com 10 usuárias da ESF localizada no bairro de Belém, por meio de uma dinâmica que foi dividida em dois momentos. A priori, foi realizada uma pequena introdução a respeito do câncer de mama e colo uterino, incluindo sintomatologia, formas de diagnóstico, importância do autoexame, prevenção e tratamentos. Posteriormente, houve a execução da dinâmica “mitos e verdades”, com a realização de 15 perguntas sobre a temática e entrega de brindes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante disso, observou-se que através da dinâmica

realizada, houve a participação ativa de todas as usuárias presentes na unidade de saúde, uma vez que possibilitou maior interação e integração, já que as mulheres puderam tirar dúvidas acerca dos “mitos e verdades”, além de compartilhar suas experiências, tornando o processo de educação em saúde mais leve e menos tecnicista. Outrossim, evidenciou-se a necessidade de educação contínua, juntamente com a utilização da educação em saúde com a comunidade, a fim de potencializar a compreensão acerca do tema e, assim, contribuir para o repasse de informação. A educação em saúde é uma vertente muito eficaz para a prevenção, fazendo com que o indivíduo tenha o conhecimento adequado sobre sua saúde e de sua comunidade. **CONCLUSÃO:** As ações de saúde realizadas pelo enfermeiro dentro da Atenção Básica são indispensáveis para ter uma população informada, pois contribui para as práticas de educação em saúde. Tendo isso em vista, compreende-se que foi extremamente importante para os ligantes realizá-las, pois é uma experiência muito significativa para a formação e vai atuar na melhora da qualidade de ensino, fornecendo a oportunidade de conhecer mais atividades relacionadas a prevenção do câncer de mama e colo uterino e fomentando, assim, o pensamento crítico e a liderança desses ligantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Neoplasias da mama; Neoplasias do colo do útero; Enfermagem na atenção primária.

## REFERÊNCIAS

COELHO, L. A. C. *et al.* Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 1-8, abr. 2021.

FEITOSA, E. M. *et al.* Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Goiás, v. 1, n. 3, p. 27-35. 2018.

MAIRINK, A. P. A. R.; GRADIM, C. V. C; PANOBIANCO, M. S. Educação em saúde para estudantes sobre o câncer de mama: relato de experiência. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, p. 1-18. 2020.



## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>1</sup>; Marcos Garcia Costa Morais<sup>2</sup>; Natália Agostinho dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** tamaralaryanne266@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pele é o maior órgão do corpo humano, suas camadas consistem na epiderme, derme e hipoderme. Esse órgão possui diversas funções, principalmente proteção corporal, termorregulação e funções sensoriais, metabólica e excretora, qualquer falha na integridade da pele afetada por trauma ou problemas clínicos acarreta em ferimentos. Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), para atendimento de forma regionalizada, contínua e integral, com ações preventivas e curativas para o profissional de enfermagem atuar no tratamento de feridas. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da atuação do enfermeiro dentro da atenção primária no cuidado de feridas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lesões”; “Atenção Primária”; “Cuidados de enfermagem”; por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos quatro anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 15 estudos encontrados, foram 7 escolhidos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os estudos analisados estão em consenso



quanto ao fato da importância do diálogo entre o enfermeiro e o paciente, para que o indivíduo possa ter conhecimentos sobre seu processo de tratamento, bem como adquirir autonomia no cuidado através de um papel participativo nos serviços de saúde. Dessa forma, os maiores indicadores relatados são: estimular o incentivo baseado na educação em saúde para a população, estimular práticas eficazes como as práticas integrativas e complementares (PIC's) através da fitoterapia, uso de plantas medicinais, acupuntura para auxiliar na cicatrização da ferida, além da realização do desbridamento autolítico, enzimático, instrumental e mecânico

**CONCLUSÃO:** Após a análise dos estudos foi possível conhecer as diferentes atuações do enfermeiro no cuidado as feridas dentro das unidades básicas de saúde (UBS) e entender a importância do seu papel dentro desse nível de atenção à saúde. Conclui-se então, que o enfermeiro tem autonomia no cuidado as feridas e o dever de tornar seus pacientes participativos no processo de saúde, desde o diagnóstico até o tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem; Cuidado primário de saúde; Ferimentos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M.S. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado de feridas na atenção primária a saúde. **Revista de Casos e Consultoria**. v. 12, n. 1, p. 1-13. 2021.

COSTA, J.A.S. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. **Rev Enferm Atual In Derme**. v. 96, n. 37, p. 1-11. 2022.

TOLFO, G.R. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 7, p. 1-17. 2020.

## ATIVIDADE DE LIGA ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Silva Xavie<sup>1</sup>; Ariane Pinheiro E Souza<sup>2</sup>; Diana Ferreira Alves<sup>3</sup>; Lisie Larissa Baraxo Rosário<sup>4</sup>; Luana Kelly Dantas Ferreira<sup>5</sup>; Luiza Raquel Tapajos Figueira<sup>6</sup>; Renata das Mercês Brito de Oliveira<sup>7</sup>; Perla Katheleen Valente Corrêa<sup>8</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** bbeatrizsilva06@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As ligas acadêmicas são baseadas na tríade ensino, pesquisa e extensão, formadas por um grupo de alunos com o objetivo de se aprofundar em determinado tema, promovendo ações e estudos para que dessa forma aproxime a teoria da prática, tendo como orientação um docente com expertise na temática, dessa maneira o acadêmico se insere na comunidade praticando os aprendizados e assim, ganha experiência aprimorando as atividades que irá executar após sua formação. **OBJETIVOS:** Relatar a atividade de extensão promovido pela Liga Acadêmica Disciplinar da Mulher e da Criança (LADASMC) na ONG Rosa Luxemburgo, em comemoração ao dia das crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por ligantes da Liga Acadêmica Disciplinar da Mulher e da Criança (LADASMC) da Universidade da Amazônia Campus Ananindeua em alusão ao Dia das Crianças na ONG Rosa Luxemburgo, no dia 16 de outubro de 2021. A amostragem foi composta por crianças que fazem parte da ONG com seus respectivos genitores e/ou responsáveis que foram até a instituição participar de uma manhã de atividades e orientações sobre saúde bucal, higiene das mãos e prevenção contra a COVID-19, além da realização de atendimento de enfermagem como aferição de Pressão Arterial (PA), teste de glicemia capilar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação teve o intuito de orientar e estimular o autocuidado, assim como, o incentivo a busca por profissionais aptos a tratar recorrências notadas na triagem de enfermagem, todos os presentes mostraram

interesse nas informações ofertadas. Para criar um ambiente acolhedor foram inseridos no espaço tapetes e almofadas para promover a proximidade e dessa maneira, a interação com os pequenos, através das brincadeiras e fazendo desafios para que as eles ganhassem brindes após a execução das atividades. Observou-se que grande parte das crianças desconhecia a forma correta de lavagem das mãos e a higienização bucal, nesse sentido a abordagem de forma dinâmica e lúdica com as infantis foram necessárias para que tais atividades continuassem a serem cumpridas em seus domicílios. **CONCLUSÃO:** Na perspectiva da educação em saúde, o graduando em enfermagem, que atua como membro de uma liga acadêmica tem a possibilidade de desenvolver um trabalho em equipe, através da interação com os participantes e assim, aprimorar seu papel de futuro profissional de saúde, que esclarece dúvidas e dissemina informações corretas para a aplicação de hábitos de higiene com o objetivo maior de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Crianças; Higiene.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 1, p. 199-206, Nov 2018.

SOUZA, I. T. N. S. **Ligas acadêmicas como uma estratégia de ensino e aprendizagem na formação profissional: uma revisão narrativa**, 2018 TCC de Graduação de medicina, Universidade Federal do Maranhão campos Bragança, Maranhão, 2018.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA J. A. D; ROCHA D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul-set 2018.

## **AValiação DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE**

Iara Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Sileide Lima de Oliveira<sup>2</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** iaraferreiraasil@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurológica, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores somáticos. Acomete os músculos estriados esqueléticos, conduzindo a alterações na motricidade dos membros, deglutição e respiração. Os pacientes diagnosticados com ELA apresentam distúrbios na funcionalidade e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Descrever as características clínicas e os impactos na funcionalidade e qualidade de vida de pacientes com ELA residentes em Sergipe. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo analítico, descritivo, com delineamento de corte transversal. Foram avaliados indivíduos de ambos os sexos. A coleta dos dados foi realizada no Centro de Atenção à Saúde de Sergipe, o perfil clínico foi traçado através de uma ficha de autoria própria e para mensuração dos níveis de funcionalidade foram utilizadas a Medida de Independência Funcional (MIF) e a Escala de Avaliação Funcional da ELA (ALSFRS). Desenvolvida no período de agosto de 2020 a junho de 2021. O recrutamento foi autorizado sob número 020.000.08772/2017-5. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 11 indivíduos de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo masculino. Com relação à forma de apresentação da doença, 83,4% dos casos eram da forma esporádica e 16,6% dos casos de forma familiar. A idade do início dos sintomas variou entre 50 e 70 anos e o tempo de diagnóstico foi em média de 3 meses a 1 ano. A MIF apresentou uma média de 37,4 pontos, indicando uma dependência de modificada a completa nos indivíduos estudados. No questionário ALSFRS os indivíduos obtiveram um escore médio de  $31,1 \pm 9,1$  o que

indica um declínio avançado da funcionalidade. Diante disso, é possível observar que os pacientes com ELA em Sergipe possuem idade acima de 50 anos, havendo maior incidência e prevalência para o sexo masculino e que a maioria dos pacientes apresenta a doença na forma esporádica. Os resultados mostram a atrofia, fraqueza muscular e perda na funcionalidade como características clínicas mais predominantes. A ELA conduz à déficit funcional, por consequência, à prejuízos na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Por ser uma patologia incapacitante, os indivíduos apresentaram diminuição da sua independência funcional. Associados a isso, todos os domínios na qualidade de vida foram afetados. A perda na funcionalidade do indivíduo e diminuição da qualidade de vida deixam clara a necessidade de tratamento e, que tenha como foco a manutenção da capacidade funcional do paciente, a fim de preservar a independência para a realização das atividades de vida diária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Doenças do Sistema Nervoso; Qualidade de Vida; Saúde Pública.

#### **REFERÊNCIAS:**

DANDABA, M. *et al.* Characteristics and Prognosis of Oldest Old Subjects with Amyotrophic Lateral Sclerosis. **Neuroepidemiology**, v. 49, n. 1-2, p. 64-73, 2017.

ONG, M. *et al.* Predizendo declínio funcional e sobrevivência na esclerose lateral amiotrófica. **PLoS One**, v. 12, n. 4, p. 174-925, 2017.

LONGINETTI, E.; FANG, F. Epidemiology of amyotrophic lateral sclerosis: an update of recent literature. **Current opinion in neurology**, v. 32, n. 5, p. 771–776, 2019.

## COMUNICAÇÃO DIGITAL E INFORMATIVA EM UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE FLUÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Avelino de Souza Neto<sup>1</sup>; Débora Vasconcelos Correia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Fonoaudióloga. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jose.neto2@academico.ufpb.br

**INTRODUÇÃO:** A gagueira é classificada de modo geral como uma ruptura involuntária do fluxo natural de fala. Se faz necessário entender quais são os aspectos que definem esse distúrbio, que no caso é o desvio da fluência, sendo essencial que se compreenda o que se caracteriza a fluência tida como “normal” e “patológica”. A fluência é caracterizada por seus diversos fenômenos como o fluxo contínuo da fala, no que se enquadra por outro lado a disfluência apontada como a descontinuidade no fluxo de fala. Mesmo não sendo possível descrever com exatidão o que provoca as alterações na fluência, fatores cognitivos, genéticos e até afetivos afetam diretamente na fluência do indivíduo. Assim, informações básicas sobre a fluência e seus distúrbios é de suma importância para o conhecimento da população. **OBJETIVOS:** Orientar a população acerca de aspectos relacionados à fluência como um todo, assim como suas possíveis causas e distúrbios. **MÉTODOS:** A iniciativa foi realizada através da rede social do projeto no instagram (@flua.ufpb), que atualmente apresenta um grande número de usuários na plataforma, com o intuito de disseminar assuntos relacionados à fluência, além de curiosidades sobre o tema. Através de reuniões remotas, os extensionistas do projeto do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com a coordenadora definiam a pauta semanal de pesquisa, elaboração e produção das postagens. Após a confecção do texto e da arte digital da postagem feita pelos alunos, ele era encaminhado para sugestões pelos demais discentes e correção pela coordenação e em seguida ser postada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com mais de 756 seguidores e várias interações na rede social do projeto com posts

informativos e vídeos, o feedback recebido do público foi bastante positivo, com respostas parabenizando a iniciativa e a importância de tratar de um tema tão amplo e enriquecedor. Foi possível identificar que a maior parte do público eram pessoas adultas, acadêmicos e do sexo feminino. Onde as informações por meio de vídeos curtos (reels) tiveram bastante alcance de visualizações. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionada pelo projeto possibilitou a disseminação de conteúdos sobre a fluência e seus aspectos para uma grande população, enfatizando ainda que muitas pessoas ainda desconhecem sobre suas características e distúrbios. Além disso, possibilitou o aprofundamento de temas tão importantes pelos extensionistas, abrindo caminhos na comunicação informativa em saúde e construindo, assim, uma ponte entre a universidade e a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonoaudiologia; Informação e Comunicação em Saúde; Tecnologia da Informação em Saúde.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, T. F.; CRENITTE, P. A. P.; LOPES-HERRERA, S. A. Caracterização dos indivíduos com distúrbios da fluência, atendidos na clínica-escola do curso de fonoaudiologia da USP-Bauru. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 396–405, 1 set. 2009.

MARIA, A. et al. **O que fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia entendem por fluência e disfluência**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/tspvVwJqBGxg59h5bKZQKsg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SOTERO, A. M. *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 3–11, 30 jun. 2021.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTOCUIDADO ÍNTIMO E VULVOVAGINITES PARA MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Juliana da Silva Abreu<sup>1</sup>; Lillian das Graças Evangelista de Oliveira Gomes<sup>2</sup>; Djully Menezes de Almeida<sup>3</sup>; Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre-UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** julianaclara1610@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os hábitos de autocuidado e de higiene íntima interferem no ecossistema vulvovaginal, promovendo a manutenção do ambiente ou favorecendo o surgimento de vulvovaginites. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da realização de atividade educativa sobre autocuidado íntimo e vulvovaginites entre mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Rio Branco-Acre. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de atividade educativa sobre autocuidado íntimo e vulvovaginites, direcionada para mulheres que aguardavam atendimento de enfermagem para coleta de exame preventivo do câncer de colo do útero em uma UBS na capital do Acre. A intervenção ocorreu na sala de reuniões da UBS em março de 2022, sendo conduzida por duas acadêmicas de enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado da Rede Básica da Universidade Federal do Acre, sob preceptoria da enfermeira da UBS. Foi utilizada uma apresentação em power point e o método roda de conversa para abordagem do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da roda de conversa oito mulheres. Foram explanadas e discutidas as principais informações sobre os hábitos de higiene e autocuidado com a região íntima, incluindo orientações sobre como lavar a calcinha, o tipo de tecido mais adequado, utilização de sabonetes com ph neutro e regularidade da manutenção da higiene. Também foi destacado o que deve ser evitado, incluindo não utilizar roupas muito apertadas, abafadas e protetores diários, assim como a relação desses



aspectos com o desenvolvimento de vulvovaginites. Durante a ação, dúvidas foram elucidadas, sendo enfatizada a importância de procurar orientações com profissionais de saúde e evitar a automedicação no tratamento de sintomas relacionados às vulvovaginites. **CONCLUSÃO:** No cenário da atenção primária à saúde, o enfermeiro ocupa posição estratégica para o incentivo ao autocuidado como medida preventiva para o controle de vulvovaginites, sendo o momento da espera para a consulta de enfermagem um período oportuno para realização de atividades de educação em saúde nessa temática. Nesse sentido, torna-se relevante a realização de atividades educativas periódicas para a comunidade, a fim de atenuar as fragilidades nos cuidados destinados à região íntima e sua repercussão para a saúde da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado; Vulvovaginite; Saúde da mulher; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARDIN, M. G. **Higiene e cuidados com a genitália em mulheres com vulvovaginites**. 2014. 154 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, 2014.

FELIX, T. C.. **Vulvovaginite em mulheres atendidas em serviço de Atenção Primária à Saúde da Família: ocorrência e hábitos de higiene**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SANTOS, C. S., BISPO, I. N., SOUZA, O. A. Candidíase vulvovaginal recorrente: o papel do enfermeiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p.470–483, 2021.

SANTOS, S. L. F.; SILVA, J. M. G.; FONTELES, M. M. F. Educação em saúde sobre higiene íntima da mulher e infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 1-5, jul./dez. 2017.

## FALHAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>2</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** mrosy6609@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A comunicação é crucial para a execução das relações sociais. Neste pensamento, os trabalhadores da área da saúde, sobretudo a equipe de enfermagem, devem promover a segurança do paciente simultaneamente a assistência à saúde. Dentre as ações que norteiam o cuidado, a comunicação entre os profissionais é uma das principais ferramentas utilizadas, pois através da realização eficiente desta se torna possível minimizar os riscos e alcançar a assistência qualificada ao cliente. Entretanto, as imprecisões na comunicação entre os profissionais se configuram como um desafio na perspectiva do cuidado, comprometendo a seguridade do paciente nesse cenário assistencial. **OBJETIVOS:** Constatar as falhas existentes na comunicação entre a equipe de enfermagem e sua repercussão na segurança e prestação do cuidado ao paciente. **MÉTODOS:** Embasa-se numa revisão integrativa da literatura, pesquisando artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) realizada no ano de 2022, empregando os descritores: comunicação em saúde, profissionais de enfermagem, cuidados de enfermagem e segurança do paciente associados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão utilizados: textos completos, publicados em português, entre os anos de 2019 a 2022. Os de exclusão foram: artigos com análise superficial sobre as falhas na comunicação e trabalhos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a busca, 107 estudos foram encontrados. Após investigação detalhada identificou-se 15 artigos, dentre estes 04 compuseram o trabalho final. A literatura corrobora que a troca de turnos entre os profissionais, a transferência dos pacientes de um setor ou

de uma instituição para outra, compreendem os principais eventos onde essa comunicação deve ocorrer. Contudo, autores apontam alguns erros nestas transições, ocasionados principalmente por omissões sobre as condições clínicas e o plano de cuidados dos pacientes, desorganização, informações incorretas, incompletas ou ausentes, barulhos no ambiente, desavenças, atraso dos profissionais, desatenção no passe ou na posse do plantão e troca de informações insuficientes, estabelecem as falhas na comunicação, dificultam o diagnóstico, a intervenção terapêutica, a prestação do cuidado e a segurança do paciente.

**CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se que a comunicação a favor da segurança do paciente é primordial, porém essa comunicabilidade não possui um simples trajeto. Infere-se, portanto, que haja a sensibilização da equipe de enfermagem, tencionando a importância da intercomunicação em ambiente de trabalho, em especial durante a troca de plantões e transferências, além da padronização deste processo de transmissão de informações de forma clara e precisa, sem privação de dados sobre os pacientes, visando a melhoria dos serviços e no atendimento ao cliente.

**PALAVRAS CHAVE:** Comunicação em saúde; Profissionais de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M.; MELO, C. L. Transferência de cuidado na perspectiva de profissionais de enfermagem de um pronto-socorro. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019.

BRAGA, B. R. *et al.* Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-9, 2020.

DE SIQUEIRA, C. P. *et al.* Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 55404, 2021.

TELLES, V. G. *et al.* Handover de enfermagem em clínicas cirúrgicas: a interface entre a comunicação e a segurança do paciente [Nursing shift handover in surgical clinics: the interface between communication and patient safety][Traspaso de turnos de enfermería en clínicas quirúrgicas: la interfaz entre la comunicación y la seguridad del paciente]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 48402, 2020.

## IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nauale Lopes de Araújo<sup>1</sup>; Bianca Mickaela Santos Chaves<sup>2</sup>; Laryssa Hellen Soares Gomes<sup>3</sup>; Kelly Palombit<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Biomédica. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** naualelopes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 modificou diretamente as relações pessoais e as rotinas dos indivíduos, em decorrência das restrições impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de evitar maior disseminação da doença. O isolamento social, medo, preocupação com a família, interrupção das atividades rotineiras, desemprego e a aproximação cada vez maior das redes sociais foram fatores ascendentes para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre jovens e adultos. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência das redes sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares durante a pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Periódico CAPES, utilizando como descritores os termos “eating disorders”, “COVID-19” e “social media”, e o operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, nos idiomas inglês e português. Dos 15 artigos selecionados, apenas 7 foram utilizados na pesquisa, sendo avaliados seus principais resultados, e a exclusão dos demais ocorreu devido a não compatibilidade com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a pandemia tem causado amplos efeitos psicológicos nos indivíduos, expressos pelos sentimentos de solidão, angústia, medo, insônia, ansiedade e depressão. Frutos do isolamento social, esses fatores contribuíram para o aumento do uso das mídias, principalmente das redes sociais, como forma de solução para ocupar o tempo e diminuir a distância entre os amigos e familiares, mas que posteriormente se tornaram terreno fértil para o

desenvolvimento de transtornos alimentares. Estudos indicam que houve um aumento significativo dos números de anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica entre jovens e adultos, que passaram a cultivar o mito de um corpo esbelto, perfeito e ideal, ao se depararem com o compartilhamento de fotos e vídeos em perfis nas redes sociais. A então realidade, tornou a disseminação de estereótipos onde o “magro é bonito” e o “gordo é sinônimo de preguiça”, colocando a comida como uma grande vilã, e carreando problemas de desordens alimentares e patologias físicas e mentais. **CONCLUSÃO:** O uso demasiado das redes sociais durante a pandemia de COVID-19 causou impactos diretos e indiretos nas relações pessoais, já que da mesma forma que puderam, e podem contribuir para diminuir o distanciamento entre os indivíduos, também revelaram ser ferramentas de risco para o desenvolvimento de doenças físicas e mentais, como os transtornos alimentares, que nesse período se tornaram mais alarmantes pelo aumento da exposição às telas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento alimentar; Pandemia; Redes sociais.

## REFERÊNCIAS

MONTELEONE, A. M. *et al.* COVID-19 Pandemic and Eating Disorders: What Can We Learn About Psychopathology and Treatment? A Systematic Review. **Current psychiatry reports**, v. 23, n. 12, p. 1-15, 2021.

RODGERS, R. F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on eating disorder risk and symptoms. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 7, p. 1166-1170, 2020.

VACCARO, C. M. *et al.* Social networks and eating disorders during the Covid-19 pandemic. **Open Medicine**, v. 16, n. 1, p. 1170-1174, 2021.

## INTERPELAÇÃO DAS LESÕES DE FACE CAUSADAS POR ARMA BRANCA

Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>2</sup>; Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>2</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>2</sup>; Jadson da Silva Santana<sup>2</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário Escritor Osman da Costa Lins (UNIFACOL). Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil (UFPE).

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernandabcosta09@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os impactos sociais causados pela violência em qualquer grupo social merecem prioridade na sensibilização coletiva, tanto nos serviços de saúde, quanto no acolhimento das vítimas deste agravo. As fraturas faciais podem estar associadas a graves sequelas morfofuncionais e redução da qualidade de vida representada por prejuízos psicológicos, sociais e econômicos. Além disso, em termos de tratamento, demandam altos custos de saúde pública, chegando a 4% a 7% do orçamento do Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar os traumas faciais provocados por arma branca e os princípios básicos do tratamento dessas lesões. **MÉTODOS:** A pesquisa bibliográfica de cunho narrativo foi realizada na base de dados do SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores “Arma Branca”, “Lesão Facial” e “Trauma Facial”. Utilizando-se como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2022, escritos nos idiomas inglês e português, com temática voltada para traumas faciais decorridos por arma branca. Foram encontrados 32 artigos e houve critérios de exclusão para textos duplicados e que não abordassem o tema do estudo com um total 10 artigos selecionados para compor a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento de feridas penetrantes é um desafio devido à dificuldade de acesso e ao potencial de danos a estruturas nobres. Além da área afetada, muitos fatores podem afetar a gravidade das lesões faciais, como a natureza, a forma e o tamanho dos objetos utilizados, a direção e a intensidade do trauma. O manejo do paciente deve incluir um exame inicial rápido, restabelecimento das funções vitais, um exame secundário mais detalhado, se necessário, e,

finalmente, o início da terapia definitiva. A radiografia e a tomografia são essenciais para diagnosticar e visualizar a penetração do objeto antes da remoção.

**CONCLUSÃO:** As lesões faciais variam de acordo com sua apresentação e complexidade e devem ser tratadas de acordo com sua extensão, profundidade, etiologia e duração do trauma e grau de contaminação. Portanto, concluiu-se que o atendimento ao paciente deve proceder desde uma abordagem multidisciplinar inicial até a limpeza e fechamento inicial da laceração até o acompanhamento pós-operatório ambulatorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arma Branca; Lesão Facial; Trauma Facial.

## REFERÊNCIAS

EL SAYED, M.; HASSAN SAAD, R.; FERREIR, A. Undiagnosed impacted knife blade from a penetrative orbital injury: A case report. **International Journal of Surgery Case Reports**. v. 53, n.1, p.254-258, 2018.

LUZ F.A. *et al.* Pacientes acometidos por trauma grave de face: abordagem, etiologia, prognóstico e características. In: Anais do 3. **Seminário Científico do UNIFACIG**. 2017.

OBIMAKIND O.S.; OGUNDIPE K.O.; RABIU T.B.; OKOJE V.N. Maxillofacial fractures in a budding teaching hospital: a study of pattern of presentation a care. **Pan Afr Med J.**, v.26, n.1, 2017.

PROVASI, S. *et al.* Trauma facial: ferimento por arma branca. Relato de caso. **Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo**. v.29, n.3, p.305, 2018.

## MANEJO DA DOR TORÁCICA NA SALA DE EMERGÊNCIA

Andressa de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda de Oliveira Melo<sup>2</sup>; Caroline Vianna Maciel<sup>3</sup>; Jessica Lessa Bernardes<sup>4</sup>; Mariana de Sousa Nunes Vieira<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Acadêmica de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida - UniRV, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andressa.deoliveirah@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dor torácica da Síndrome Coronariana Aguda (SCA), uma das principais causas de internação no Brasil e no mundo, é uma condição que requer avaliação médica imediata. Sendo assim, recomenda-se avaliação da história clínica com detalhamento dos sintomas e exame físico dos pacientes nessa condição.

**OBJETIVOS:** Compreender os tipos de dor torácica e as técnicas de manejo.

**MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada em março de 2022 a partir da busca de literatura na base de dados LILACS, com os descritores “Dor torácica”, “Emergências” e “Síndrome coronariana aguda” e o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram publicações com disponibilidade da redação integral na língua portuguesa entre 2002 e 2022. Foram excluídos relatos de casos.

Totalizaram-se 18 artigos, e foram selecionados 3 que tratavam do objetivo norteador da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O objetivo principal na avaliação da dor torácica é descartar risco de morte iminente. A principal suspeita é a SCA, além de dissecação aguda de aorta, tromboembolismo pulmonar e outras. Para essa diferenciação é preciso analisar as características da dor. A descrição típica na SCA é uma dor, desconforto, queimação ou aperto na região precordial ou retroesternal, que pode irradiar para o ombro, mandíbula ou face interna do braço, em repouso ou desencadeada pelo esforço ou estresse, aliviada pelo repouso ou nitrato, que pode vir acompanhada de outros sintomas. Classifica-se a dor em definitivamente anginosa, provavelmente anginosa, possivelmente anginosa e definitivamente não anginosa, segundo suas características compatíveis ou não com a dor típica da SCA. Na definitivamente anginosa não são necessários exames



complementares para o diagnóstico, já na provavelmente anginosa há a necessidade deles. Após a avaliação da dor, deve-se realizar o exame físico e pedir imediatamente o eletrocardiograma (ECG). Para auxiliar na triagem da dor torácica aguda na emergência, há o score de risco HEART, que identifica a probabilidade de eventos adversos. Nele avalia-se a história, ECG, idade, fatores de risco e troponina, sendo possível identificar quem pode receber alta hospitalar sem a necessidade de exames adicionais ou outros procedimentos, e aqueles que precisam de internação e tratamento específico. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância de distinguir as classificações da dor torácica a partir de suas características quantitativas, qualitativas, temporais e causais. Dessa forma, é necessário compreender a SCA, pois é a principal suspeita na emergência e utilizada como base para rastrear a etiologia da dor e, desse modo, saber qual procedimento deverá ser realizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor torácica; Emergências; Síndrome coronariana aguda.

#### **REFERÊNCIAS:**

SOEIRO, A. M. *et al.* Diferenças prognósticas entre homens e mulheres com síndrome coronariana aguda. Dados de um registro brasileiro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, p. 648-653, 2018.

SILVA DOS SANTOS, E.; TIMERMAN, A. Dor torácica na sala de emergência: quem fica e quem pode ser liberado? **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 28, n. 4, p. 394-402, 15 dez. 2018.

VOLSCHAN, A. *et al.* I Diretriz de Dor Torácica na Sala de Emergência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 79, p. 1-22, ago. 2002.

## MULTIVACINAÇÃO PARA GRUPOS PRIORITÁRIOS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Josele de Jesus Quaresma Trindade<sup>1</sup>; João Victor Corrêa Pinto<sup>2</sup>; Patrícia Santos da Silva<sup>3</sup>; Hilma Solange Lopes Souza<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Patologia das doenças Tropicais. Discente de Doutorado em Patologia das doenças Tropicais- NT/UFPA. Docente- FAENF/UFPA. Belém, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** joseletrindade90@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os processos ativos de formação através da extensão universitária com a sociedade visam a produção de conhecimentos. O Projeto de extensão de Multivacinação para Grupos Prioritários está em culminância com o projeto político pedagógico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) atuando como processo educativo, cultural e científico inter-relacionando o Ensino-Pesquisa- Extensão tem como diretriz o Programa Nacional de Imunização (PNI) em consonância com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como meta a ampliação do quadro vacinal e a busca em atingir todos os ciclos de vida. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência do grupo envolvido no programa multivacinação como estratégia de ensino, pesquisa e extensão ao incentivar a busca pela vacinação. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre o programa de multivacinação para grupos prioritários, composto por 8 discentes e 4 docentes da Universidade Federal do Pará, desenvolvido no município de Belém entre 03/2021 a 03/2022 em período de Pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto é composto por docentes e discentes que desenvolvem ações extensionistas inseridas no projeto pedagógico do curso de enfermagem por meio das atividades curriculares visando o desenvolvimento, o pensamento crítico-reflexivo e práticas voltadas para o atendimento da comunidade, abrangendo em especial os grupos de risco e prioritários. Os integrantes do projeto se reúnem periodicamente e debatem para construir o planejamento e cronograma de escalas para apoio nas campanhas de vacina, palestras, rodas de conversa, mesa redonda,

capacitação sobre assuntos relacionados aos temas de multivacinação. Elaboram resumos, capítulos de livros, artigos, além da produção de materiais como cartilhas, folders e cartazes para produção científica, por fim, na linha da extensão desenvolve-se em campo a execução de atividades como vacinadores e administrativos com preceptoría de profissionais cadastrados na função. Na comunidade a realização das ações educativas e criações de ferramentas são voltadas para o ensino contribuindo para a ampliação do quadro vacinal.

**CONCLUSÃO:** A contribuição através de ações que o programa oferece para a comunidade acadêmica e grupos prioritários na área da saúde buscam o pensamento crítico-reflexivo e mudança de comportamento por intermédio da educação em saúde para prevenção das doenças e agravamento de possíveis infecções. Estudos epidemiológicos sobre multivacinação demonstram que as vacinas possibilitam a melhora da qualidade de vida dos indivíduos sendo importante comunicação adequada, com embasamento científico, chegue à população para engajar as campanhas de vacinação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Enfermagem; Vacinação.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cad. saúde pública**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 01-17, 2020. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 15 marc. 2022.

FERNANDES, D.S. *et al.* A extensão Universitária e sua influência no processo formativo em gerontogeriatría. **Research, society and development**, Pará, v. 9, n. 10, e7219108991, 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8991>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LANA, R. M. *et al.* Identificação de grupos prioritários para a vacinação contra covid-19 no Brasil. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, p. 01-14, 08 Out. 2021. Disponível em:< <https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n10/e00049821/pt>>. Acesso em: 15 marc. 2022.

SULAIMAN, S. N.; COMARU, F. A. Extensão universitária: uma das ferramentas para transpor os muros da universidade. **Diálogos socioambientais**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 12, p. 43-46, 11 nov. 2021. Disponível em:< <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/article/view/593>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

## MUSICOTERAPIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS TERMINAIS

SILVA, Amanda Kely da<sup>1</sup>; COSTA, Eduarda Azevedo Curvello da<sup>1</sup>; MIRANDA, Renata<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Marília Kárita de<sup>1</sup>; SAMPAIO, Raiane Antunes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. <sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** amanda0897silva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos consistem na atenção multidisciplinar prestada aos pacientes que possuem alguma doença que ameace a vida. Nesse sentido, tornam-se indispensáveis, pois amenizam o sofrimento de pacientes terminais. Dentre os instrumentos disponíveis para a realização desses cuidados, destaca-se a musicoterapia, visto que contribui para uma maior qualidade de vida aos pacientes em estágios avançados. **OBJETIVOS:** Identificar e compreender a relação da musicoterapia no tratamento paliativo de doenças terminais. **MÉTODOS:** O estudo, realizado no ano de 2022, trata-se de uma revisão sistemática. Foram estabelecidas como base de dados as plataformas SCIELO e PUBMED. Desta busca foram encontrados 32 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma inglês e português, publicados entre os anos de 2012 e 2022 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não abordavam diretamente a proposta estudada e não atendiam aos critérios de inclusão. Feito isso, restaram 5 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados e apresentação dos resultados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica mostram que a musicoterapia é uma abordagem de impacto positivo em diversos sintomas presentes nos pacientes em cuidados paliativos. Pois, consiste em um tratamento que utiliza uma linguagem específica, a música, com objetivo de abrir canais de comunicação, permitindo que conteúdos psíquicos dos pacientes sejam

expressados, e conseqüentemente apoiando no processo terapêutico. Logo, a musicoterapia é vista como uma forma humanizada de cuidado, com enfoque em atenuar o sofrimento, especialmente quando a assistência curativa se torna ineficaz, pois alivia o cenário de “leito de morte”, que alimenta o imaginário de solidão dos pacientes terminais. Nota-se que esse departamento não possui apenas a função de aliviar sintomas físicos por meio do tratamento da dor, como também minimizar os danos psicossociais e até mesmo espirituais. Assim, a musicoterapia poderá ser utilizada no processo terapêutico, mobilizando reações biopsicossociais no indivíduo, com objetivo de facilitar a integração e comunicação desses pacientes.

**CONCLUSÃO:** Dessa forma, constata-se cada vez mais a importância do uso da musicoterapia nos cuidados paliativos, por possibilitar um ambiente humanizado que muitas vezes desaparece na realidade desses pacientes terminais. Portanto, é importante introduzir essa alternativa nos cuidados paliativos, objetivando ultrapassar uma assistência fragmentada e insensível, fortalecendo-a como um serviço coadjuvante da prática médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Doenças terminais; Musicoterapia e Comunicação.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, L. R. M.; SANTOS, M. A. C. Music therapy in Oncology | La musicoterapia en Oncología. **Gaceta Mexicana de Oncología**, v. 14, n. 6, p. 346–352, 2021.

HANSER, S. B. Musicoterapia na atenção à saúde cardíaca: questões atuais em pesquisa. **Cardiologia em Revista**, v. 22, n. 1, p. 37–42, 2014.

MENDES, B. N. N. *et al.* Percepção de fonoaudiólogos sobre a atuação na área de cuidados paliativos em um hospital público de Santa Catarina. **Audiology - Communication Research**, v. 27, p. 1–7, 2022.

RADBRUCH, L. *et al.* Redefining Palliative Care—A New Consensus-Based Definition. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 60, n. 4, p. 754–764, 2020.

SEKI, N. H.; GALHEIGO, S. M.; THE, S. M. Humanizando O Cuidado E Facilitando O Adeus \*. **Interface**, p. 273–284, 2010.

## O ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA COMO POSSIBILIDADE FACILITADORA DO CUIDADO INTEGRAL

Robinson Pierre Pereira da Silva Junior<sup>1</sup>; Laís Kisly Costa Silva<sup>2</sup>; Fernanda Agnes Sobral Guimarães<sup>3</sup>; Tarsila Nery Lima Batista<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (RMSFC-SMSJP), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Hospital Sírio Libanês-SP, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** pierrepsique@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O acolhimento se configura como uma atitude e uma tecnologia de cuidado capaz de facilitar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, garantindo uma experiência resolutive, equânime e de atenção integral. Considerando a capacidade da escuta qualificada e o escopo ampliado de ofertas para lidar com a complexidade das demandas em que as equipes são expostas, é possível afirmar que o acolhimento feito por uma equipe multiprofissional potencializa os trabalhos em saúde e faz com que os profissionais inseridos na atenção básica assumam o caráter coordenador do cuidado. **OBJETIVOS:** Provocar uma reflexão a partir descrições e problematizações sobre a prática de acolhimento realizada entre os meses de março e abril de 2022 pelos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade inseridos na USF Verde Vida no município de João Pessoa-PB. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, fundamentado nas observações registradas em diário de campo dos autores, no decorrer de suas atuações no interior da unidade de saúde da família. **RESULTADOS:** A partir da experiência vivenciada observou-se que o formato utilizado para acolher as demandas espontâneas foi capaz de organizar o fluxo de usuários no serviço, alguns casos conseguiram ser resolvidos já no próprio acolhimento, outros casos precisaram ser marcados para outro turno ou dia, além da realização dos atendimentos que aconteceram logo após o acolhimento, foi a partir do acolhimento

que foram pensadas as articulações de cuidado integral e a possibilidade das interconsultas. O acolhimento multiprofissional favoreceu a ampliação da compreensão do processo de saúde-doença das pessoas e as garantiu uma possibilidade de cuidado resolutiva, humanizada, promotora de saúde e comprometida com os princípios do SUS. **CONCLUSÃO:** Assim como tudo que está em movimento e em constante processo de atualização, o acolhimento possui algumas arestas que ainda precisam ser aparadas para que o trabalho em saúde possa ser otimizado e possa ser também uma potência favorecedora no ganho qualitativo de vida da população assistida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento; Residência Multiprofissional; Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, M. S. Política Nacional de Atenção Básica. 2012.

BRASIL, M. S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Cadernos de Atenção Básica, v. 1, n. 28, 2013.

SOUZA, F. A. M. Protocolo de Escuta Qualificada. João Pessoa, 2021.

## **PAPEL DA NUTRIÇÃO NO PRÉ-NATAL E SUA IMPORTÂNCIA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA**

Marcos Garcia Costa Morais<sup>1</sup>; Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>2</sup>; Natália Agostinho dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil;

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [nutrimarcosgarcia@gmail.com](mailto:nutrimarcosgarcia@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No período gestacional, a mulher passa por grandes modificações nos âmbitos biológico, afetivo, emocional e sociocultural, é também nesta fase que se constrói o vínculo, fortalecido durante a amamentação. Nesse contexto, a realização da assistência pré-natal é uma das práticas desenvolvidas por uma equipe multiprofissional na atenção primária. Em outras palavras, quando os cuidados primários são oportunos e corretamente conduzidos durante a gestação, o risco de desfechos como baixo peso ao nascer e prematuridade pode ser reduzido. Com isso, destaca-se o papel do nutricionista englobando temas relacionados à alimentação, que pode ser fator contribuinte para uma gestação saudável e minimizar as complicações durante o período gestacional. **OBJETIVOS:** Dessa forma, o presente trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência do estágio de nutrição na atenção básica no município de Campina Grande, interior da Paraíba, descrevendo as atividades educativas relacionadas à alimentação saudável em um grupo de gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, de caráter descritivo, compreendido por um relato de experiência advindo da vivência do estagiário de nutrição na atenção básica, durante a realização das atividades de estágio em campo de prática entre o período de março de 2019 a outubro de 2019, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Adriana Bezerra, na cidade de Campina Grande, no interior da Paraíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estágio em saúde coletiva configura-se como atividade obrigatória durante a graduação em



nutrição, acompanhado de preceptoria contínua no campo. Nessa perspectiva, foi construído um grupo educativo interdisciplinar em nutrição no pré-natal, desenvolvendo reuniões educativas interdisciplinares, com foco na escuta às necessidades das gestantes, na implantação do acompanhamento nutricional Pré-natal. Dessa forma, foi observado que as informações passadas foram de grande importância para o aprimoramento do conhecimento das gestantes sobre uma dieta adequada, visto que, durante as ações as mesmas participaram ativamente, expondo e esclarecendo sobre o tema. As experiências vividas no grupo supriram as carências de conhecimento em relação à alimentação adequada, promovendo a saúde do binômio mãe e filho, no que compreende a nutrição e ao desenvolvimento fetal. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base nas atividades realizadas, conclui-se que as ações interdisciplinares podem auxiliar na melhora do estado nutricional materno com impactos positivos na saúde materna e fetal, além de estreitar o vínculo entre usuárias e equipes, favorecendo a efetivação da linha do cuidado e fomentando a integralidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dietoterapia; Gravidez; Promoção em Saúde.

## REFERÊNCIAS

DE FREITAS, H. B.M. *et al.* A influência do estado nutricional durante o período gestacional e sua correlação no peso do recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 19, p. 206-206, 2019.

DE SOUSA, M. F. *et al.* Nutrição gestacional e suas influências no neurodesenvolvimento fetal: Uma revisão integrativa. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-13, 2021.

GOMES, C. B. *et al.* Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2293-2306, 2019.

## PERFIL DO CIRURGIÃO DESTISTA IDEAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sulamita Lemos Lima<sup>1</sup>, Rhana Allany Alves de Souza<sup>1</sup>, Islana de Araújo Silva<sup>1</sup>, Silva de Sousa Azevedo<sup>2</sup>, Maria Auxiliadora Ferreira Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil. <sup>2</sup>Pedagoga. Doutora em educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. <sup>3</sup>Psicóloga. Mestre em saúde da família pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** sulamitalemos@hotmail.com.br

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento de atividades práticas associadas ao estudo de conteúdos teóricos muito contribui para o processo de formação do estudante. Mediante estudos do módulo de Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Profissionais do curso de Odontologia, foi possível vivenciar uma análise sobre o perfil do cirurgião-dentista ideal. **OBJETIVOS:** Construir no *Google forms* um instrumento que pudesse ser utilizado na aula prática e que possibilitasse aos alunos conhecerem o perfil do cirurgião-dentista ideal. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência no qual os discentes construíram em uma aula prática via *Google forms*, no período de outubro a novembro de 2020, um instrumento de coleta de dados na qual foi possível analisar as respostas dos participantes a partir das discussões realizadas em sala de aula. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O questionário foi disponibilizado para a população obtendo um total de 54 participantes, sendo 57.4% mulheres e 42.6% homens. Ao serem questionados sobre como gostariam de serem atendidos, 25% relataram atenção e cuidados, 16.17% empatia, paciência e simpatia, 38.25% relataram ser de grande importância a educação, respeito e atenção do profissional, 20.58% enfatizaram o profissionalismo e clareza, os demais relataram ser de suma relevância um ambiente acolhedor, um profissional confiante, responsável e competente. Quanto ao perfil ideal de dentista, 30% afirmaram que seria aquele que transmitia segurança, 30% relataram a necessidade de uma boa comunicação, 10% sentiam-se mais confortáveis quando recebiam explicações dos procedimentos e 10% afirmaram a

importância de um ambiente e postura do profissional tranquilo. Quando perguntados sobre o sucesso de um atendimento e a satisfação do paciente 32.7% afirmaram ser o diálogo sobre o procedimento, 26.2% que o sucesso estaria relacionado ao profissionalismo, carisma e atenção, 30.7% afirmaram ser a dedicação, tratamento, educação e segurança passada para o paciente e apenas 4,6% disseram que o preço tinha que ser acessível. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, pode-se observar que o perfil ideal é aquele que atende de forma humanizada, demonstrando atenção, cuidado, empatia e respeito para com os pacientes, olhando-os como um ser social respeitando a subjetividade de cada um. O profissionalismo e os preços acessíveis foram mencionados pelos entrevistados, mas não colocados como o ponto chave para um atendimento de sucesso.

**PALAVRAS-CHAVES:** Perfil; Ideal; Cirurgião-dentista; Humanização.

## REFERÊNCIAS

BOTTAN, E. L.; VITORETTI, A. J.; URIARTE NETO, M. Perfil profissional do cirurgião-dentista em atuação no serviço público: a visão de um grupo de cirurgiões-dentistas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Santa Catarina, v. 12, n. 40, p. 42-47, Apr/June. 2014.

BOTTAN, E. R. *et al.* Cirurgião-dentista ideal: perfil definido por crianças e adolescentes. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, Santa Catarina, v. 6, n. 4, p. 381-386, Dec, 2009.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, n. 5, p. 1-19. June. 2001.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM SERGIPE

Sileide Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Iara Ferreira da Silva<sup>2</sup>; José Bomfim Santiago Junior<sup>3</sup>; Deise Maria Furtado de Mendonça Martins<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Mestrandos em Ciências Naturais, Itabaiana, Sergipe, Brasil; <sup>4</sup>Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** sileidelo@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Neurodegenerativas (DNs) são progressivas e incapacitantes, capazes de conduzir a mudanças comportamentais e de reduzir significativamente a autonomia dos pacientes. Além disso, as DNs conduzem à diminuição da qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um grande impacto na saúde pública e na sociedade. As DNs não possuem tratamento curativo e a patogênese destas não está totalmente esclarecida. O percentual do número de diagnóstico vem crescendo e ganhando frente à população. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento dos números de casos de pacientes com diagnóstico confirmado de DNs no Estado de Sergipe nos últimos anos. **MÉTODOS:** Esse estudo foi do tipo analítico, com delineamento de corte transversal. Foi realizada coleta de dados de pacientes atendidos no ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário de Sergipe (HU), durante o período de Janeiro de 2003 à Janeiro de 2016. Os participantes são pacientes com diagnóstico confirmado de DNs, residentes do Estado de Sergipe. Os prontuários foram selecionados por porcentagens fixas por ano analisado e a amostragem foi do tipo aleatória simples. De acordo com a natureza das variáveis, foi realizada estatística descritiva, sendo informados os valores percentuais dos dados analisados. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 1.772.408 e o CAEE sob o número 58535816.8.0000.5546. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período mencionado foram analisados 819 prontuários. Destes, 1,2% corresponderam à Doença de Wilson, 7,8% a Esclerose Lateral Amiotrófica, 9% dos casos eram

referentes à Doença de Alzheimer e 82% referentes à Doença de Parkinson. Diante destes dados, foi possível observar que há um percentual elevado de indivíduos com Doenças Neurodegenerativas, principalmente, a Doença de Parkinson. A Doença de Parkinson possui um aumento progressivo na população idosa e está correlacionada, principalmente, a fatores genéticos e ambientais. **CONCLUSÃO:** Os resultados desse trabalho evidenciam o elevado percentual de DNs no Estado de Sergipe, tendo em vista que são números alarmantes e que tendem a crescer. Levantamento de dados como esses são necessários para fomentar ações em saúde para essa população, com objetivo de conduzir a melhoria da qualidade de vida e retardo na progressão da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença do Sistema Nervoso; Epidemiologia; Prevalência.

#### **REFERÊNCIAS:**

CRUZ, J. W. A. *et al.* Investigação da qualidade de vida em indivíduos com doenças neurodegenerativas no interior sergipano. **Rev Científica saúde e tecnologia**. v. 1, n.2, p. 1-10, 2021.

RODRIGUES, T. Q. *et al.* Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. v. 12, n.4, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, C. A. R. **Influência de contaminantes ambientais na patogênese de doenças neurodegenerativas**. 2019. 50 p. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior, Portugal, 2019.

## PROJETO FARMÁCIA VERDE VIDA - IMPLEMENTAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Agnes Sobral Guimaraes <sup>1</sup>; Laís Kisly Costa Silva <sup>2</sup>; Robinson Pierre Pereira da Silva Junior <sup>3</sup>; Tarsila Nery Lima Batista <sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (RMSFC-SMSJP), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Hospital Sírio Libanês-SP, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernandaguimaraes.vet@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A fitoterapia, ou terapia pelas plantas esta dentre as mais antigas práticas terapêuticas utilizadas pelo homem destacando-se dentre a cultura africana, egípcia, chinesa e indígena, é usada como assistência à saúde e importante ferramenta no tratamento de doenças, surgindo de forma independente em diversos continentes no mundo junto com o desenvolvimento de cidades e povos, seu impacto vai além da saúde sendo usada de acordo com a cultura de cada região. Os fitoterápicos são criados unicamente com insumos advindos de ativos vegetais, desde raízes até flores no seu preparo, é comum que cada região, país ou comunidade desenvolva remédios utilizando da flora nativa de acordo com o conhecimento ancestral popular. Atualmente essa terapia tem se fortalecido cientificamente, mediante o reconhecimento de sua eficácia em diversas doenças, sendo incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde-SUS. **OBJETIVOS:** Fortalecimento da rede de atenção básica com o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico na promoção, prevenção e tratamento de doenças, consolidando o saber popular com embasamento científico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência voltada a ações educativas na unidade de saúde da família, Integrada Verde Vida, localizada na cidade de João Pessoa-PB envolvendo plantas medicinais, educação popular e fortalecendo a promoção e prevenção da saúde. Na ação foi criado uma horta

terapêutica, com enfoque nas ervas e plantas medicinais colhidas na própria comunidade ou cedidas pelos moradores e usuários do bairro. O espaço de sala de espera da unidade foi usado com rodas de conversas para introduzir o tema pela equipe multiprofissional residente, que inclui um psicólogo, nutricionista e uma veterinária a equipe de atenção básica, durante a conversa deu-se maior importância o conhecimento da comunidade com relação ao uso de plantas no processo de doença, a manipulação, identificação, indicação e orientação nos preparos corretos das plantas, assim como cultivar mudas nas próprias casas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência na atividade trouxe além da troca de conhecimento entre a equipe e os usuários, o fortalecimento de vínculos que facilitou a adesão da terapia, permitindo também que a comunidade resgate memórias ancestrais afetiva influenciada pela diversidade cultural que culmina na rica sabedoria popular do uso de plantas medicinais. **CONCLUSÃO:** Visto os benefícios e resultados positivos da ação, justifica-se assim ampliação do projeto de educação em saúde.

**PALAVRAS CHAVES:** Residência Multiprofissional; Plantas Medicinais; Saúde

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. *et al.* Fitoterapia no SUS no Estado da Bahia: contribuição para valorização do conhecimento e das práticas tradicionais na rede básica de saúde. **Revista Fitos**, Bahia, v. 6, n. 1, p.29-34, dez. 2011.

BOSSE, Tamara Simão. **Fitoterápicos no SUS**. 2014. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmacologia, Pós-Graduação Especialização em Farmacologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2509>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília.Ministerio da Saude, 2005. 91p

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL

Laís Kisly Costa Silva <sup>1</sup>; Fernanda Agnes Sobral Guimarães <sup>2</sup>; Robinson Pierre Pereira da Silva Junior <sup>3</sup>; Tarsila Nery Lima Batista <sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (RMSFC-SMSJP), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS pelo Hospital Sírio Libanês-SP, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** laiskisly@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As visitas domiciliares realizadas por profissionais de saúde permitem interligar as ações destinadas à promoção/recuperação da saúde e potencializar vínculos com a comunidade. O indivíduo é visto como um ser único, inserido em um contexto social e familiar que condiciona diferentes formas de viver e adoecer. Desta forma, entende-se que as visitas domiciliares constituem-se como instrumento fundamental para atividades de educação em saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as práticas das visitas domiciliares realizadas pelos profissionais da residência multiprofissional inseridos na Unidade de Saúde da Família, Integrada Verde Vida do município de João Pessoa-PB. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, o contexto envolveu as visitas domiciliares, no período de 11 a 31 de março de 2022, a diferentes grupos familiares previamente agendados pelos agentes comunitários de saúde. A ação enfatizou os cuidados preventivos quanto à higiene domiciliar, uso de plantas medicinais, histórias culturais, segurança alimentar e cuidados quanto à prevenção de zoonoses baseados de acordo com a devida necessidade de cada ambiente. **RESULTADOS:** Foram identificados idosos hipertensos, acamados, animais doentes, insegurança alimentar e vulnerabilidade social. As famílias receberam orientações sobre higiene pessoal e do ambiente, orientação alimentar, a importância da vacina do COVID-19, uso correto dos medicamentos e condutas quanto a preparação e consumo de plantas alimentícias.



Esta ação envolveu potencializar o cuidado familiar, novos vínculos dos profissionais com a comunidade, conhecer os detalhes do território e permitir formular estratégias mais assertivas para os pacientes. Foi possível verificar que todas as formas de comunicação, gestos, expressões faciais e vocabulário foram imprescindíveis para educação continuada dos profissionais, vistas como experiências relevantes para fortalecer nossas raízes e nosso modo de viver como cidadãos. **CONCLUSÃO:** O acolhimento e a escuta humanizada durante as visitas, caracterizam não apenas como ferramenta assistencialista, mas também como agente transformador, que desperta nós indivíduos/profissionais a responsabilidade de educar, cuidar, construir hábitos saudáveis e reconhecer a importância das trocas de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional; Educação Popular.

## REFERÊNCIAS

OLSON, R., BIALOCERKOWSKI, A. Interprofessional education in allied health: a systematic review. **Med Educ**. v. 48, n. 3, p. 236-46, 2014.

PEDUZZI, M. *et al.* Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. **Rev Esc Enferm USP**. v. 47, n. 4, p. 977-83, 2013.

GALLASSI, C. V. *et al.* Atenção domiciliar na atenção primária à saúde: uma síntese operacional. **ABCS Health Sciences**, v. 39, n. 3, 2014.

## SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Barbosa Lédo<sup>1</sup>; Vitória Carolina Alves Pereira<sup>1</sup>; Aline Dias Almeida<sup>1</sup>; Háchiley Jéssica Guevara de Assis<sup>1</sup>; Gabriely Baliot Gavião<sup>1</sup>; Helena Isaura Fernandes Pereira<sup>1</sup>; Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>2</sup>; Shaiana Vilella Hartwig<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil; <sup>2</sup>Doutora em Ciências, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** taina.ledo@unemat.br

**INTRODUÇÃO:** O Brasil até maio de 2021 correspondeu a um terço das mortes por COVID-19 entre enfermeiros, o número era de 1.500 mortos em 44 países. Durante a fase aguda da pandemia a falta de equipamento de proteção individual (EPI) comprometeu muito as equipes de saúde. Disseminar informação e orientação quanto a esse tema é de grande relevância para os profissionais de saúde, assim como acadêmicos em formação e a comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade de extensão. **MÉTODOS:** Relato de experiência do tipo descritiva. O evento relatado foi elaborado pela equipe organizadora do Projeto Entardecer Científico da Universidade do Estado de Mato Grosso (Portaria 1374/2020), que tem o objetivo de promover o compartilhamento de conhecimento por meio de palestras e cursos realizados. O evento foi realizado no dia 20 de abril de 2021, das 17h30 às 19h30, pela plataforma Even3 e foi transmitido pelo *Google Meet*, a equipe do evento contou com cinco acadêmicos de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para organização a coordenadora do evento, uma acadêmica de enfermagem, distribuiu funções para a equipe, que seguiu o seguinte fluxo: criação do formulário de evento para ser enviado para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, realizar a apresentação de como realizar o credenciamento, preencher a avaliação e

obter o certificado, liberar o certificado. A temática da palestra foi “Segurança do Trabalho em Época de COVID-19”, o tema foi escolhido para elucidar aos acadêmicos a importância do uso de EPI’s na prática profissional. Este tema em questão revela as fragilidades em que as práticas profissionais da enfermagem estavam pautadas, em um ambiente de risco os profissionais entraram em pânico com medo da contaminação, isso devido ao uso incorreto dos EPI’s e dos tipos de precauções. Essa problemática tornou os casos de contaminação dos profissionais cada vez mais frequentes e conseqüentemente o adoecimento mental e físico daqueles que estavam na linha de frente da COVID-19. Com este cenário, a palestra conseguiu de forma pertinente abrir uma discussão e esclarecer a importância da segurança do trabalho na enfermagem, os acadêmicos além de ouvir a palestrante dissertar, puderam também questionar e compreender a melhor postura a se tomar na assistência aos pacientes. **CONCLUSÃO:** A utilização dos EPI’s evita a ocorrência de acidentes de trabalho e a contaminação pelo vírus da COVID-19. Diante disso, o evento promovido pelo projeto de extensão universitário esclareceu a importância desses equipamentos de proteção e a necessidade do seu uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Trabalhador; COVID-19; Equipamento de Proteção Individual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Segurança do Trabalho**. Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Rio Grande do Sul: UFMS, 2010. E-book. 16 p. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_ctrl\\_proc\\_indust/tec\\_autom\\_ind/seg\\_trab/161012\\_seg\\_do\\_trab.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/seg_trab/161012_seg_do_trab.pdf). Acesso em: 19 de mai. de 2021.

COFEN. **Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19**. Plataforma Cofen. 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_84357.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html). Acesso em: 03 de mai. de 2021.

UNEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso. Conselho universitário. **Portaria nº 1374/2020**. Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária Entardecer científico. Cáceres: UNEMAT, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id\\_port=25505](http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_port=25505). Acesso em: 01 de março de 2022.

## SINAIS E SINTOMAS DA TOXOPLASMOSE E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1</sup>Luiza Raquel Tapajós Figueira, Ana Paula Ferreira David, Bruna Eduarda Brito  
Gonçalves, <sup>2</sup>Marcos Jessé Abrahão Silva

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA).  
Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2</sup> Biomédico. Mestrando em Epidemiologia pelo Instituto  
Evandro Chagas (IEC). Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [Irtfigueira@gmail.com](mailto:Irtfigueira@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma zoonose endêmica no Brasil, atingindo, aproximadamente, 60% de toda a população, causada pelo *Toxoplasma gondii* (TG), um parasito intracelular obrigatório. A infecção se dá através da ingestão de alimentos contaminados, porém 90% dos casos são assintomáticos, os desfechos clínicos mais desfavoráveis se dão quando são grávidas e recém-nascidos, pois há maior risco de sequelas a curto e longo prazo. **OBJETIVOS:** Integralizar dados sobre os sinais e sintomas do *Toxoplasma gondii* em pessoas infectadas em algum momento de sua vida e sobre a importância de medidas de prevenção para promoção da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foi realizada a busca no banco de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) entre 2017 e 2022, com os descritores Toxoplasmose, Aborto e Pré-natal, em conjunto com operador booleano “AND”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final consistiu em quatro estudos. Os sinais e sintomas mais frequentes eram cefaleia, febre, mialgia, linfadenomegalia e astenia. Observou-se a existência das variáveis idade e fases da vida sob a discrepância clínica dos casos agudos logo após a infecção, como entre recém-nascidos e idosos, grávidas e pessoas com baixa imunidade. Em condições de imunocompetência, o infectado na maioria dos casos se mantém assintomático evolui para a cronicidade. Possível ameaça de infecção congênita por via transplacentária é preocupante, pois pode causar abortos ou má formação neonatal. Causando a calcificação na área cerebral, podendo gerar microcefalia, hidrocefalia, além de lesões oculares características da toxoplasmose

(como coriorretinite e lesão macular) ou até mesmo danos no sistema nervoso central (SNC) e convulsões durante a gravidez. Para a adoção de medidas profiláticas à doença é preciso que se tenha maior atenção sanitária quanto a instruções de higiene (não ingerir alimentos malcozidos, lavar bem frutas e hortaliças, certificar-se sobre a qualidade da água consumida) e é imprescindível o cuidado pré-natal, já que o rastreo e detecções precoces possibilitam melhor prognósticos e minimizam a contaminação vertical. **CONCLUSÃO:** O cuidado pré-natal é uma das formas de diagnóstico da doença com exames através de anticorpos para *T. gondii* estando presente no sangue da mãe, assim precocemente é possível o tratamento sem afetar o restante da gestação, ainda continuando com as medidas de prevenção. Para os infectados na fase adulta, eles devem ir com maior frequência aos seus oftalmologistas no intuito de impedir o avanço das lesões oculares ou pelo menos reduzir os danos que já foram causados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Danos Oculares; Gestação; Higiene.

## REFERÊNCIAS

INAGAKI, A. D. M. *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare enferm**, v. 26, e70416, 2021.

MALTA, J. M. A. S. *et al.* Surto de toxoplasmose no município de Gouveia, Minas Gerais. **J. Health Biol Sci**, v. 7, n. 3, p. 233-241, 2019.

RIGHI, N. C. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos toxoplasmáticos gestacionais e gerados do surto populacional. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. 1-7, 2021.

SAMPAIO, G. L. *et al.* Toxoplasmose Congênita Na Atenção Primária A Saúde: Importância Da Prevenção No Controle De Uma Doença Negligenciada. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 4, p. 2020.

## EIXO TEMÁTICO: DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO AMBIENTE HOSPITALAR

Camila Micheli Monteiro Vinagre<sup>1</sup>; Gabrielle Caroline Sena de Queiroz<sup>2</sup>; Hernanes Macedo Modesto<sup>3</sup>; Evelin de Oliveira Pantoja<sup>4</sup>; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; Docente de Enfermagem na Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Deficiência, inclusão e acessibilidade

**E-mail do autor para correspondência:** [camilamicheli9649@gmail.com](mailto:camilamicheli9649@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A visibilidade da classe LGBTQIA+ no âmbito da saúde, iniciou-se em meados da década de 1980 quando o Ministério da Saúde organizou uma campanha para combater uma epidemia do vírus HIV/AIDS. Tradicionalmente, a homossexualidade é contextualizada com preconceito e discriminação, inclusive quando o assunto se refere ao atendimento e os cuidados no campo da saúde pública. Atualmente, a assistência no Brasil a essa população ainda é precária devido à dificuldade em que o profissional de saúde tem em atender o paciente. Com isso, o enfermeiro como integrante da equipe em saúde exerce um papel no ato de cuidar e de trabalhar em cima dos conceitos de homossexualidade fazendo com que aconteça um amparo digno, humanizado e com respeito desde o nível primário até o de alta complexidade. **OBJETIVOS:** Analisar nas literaturas a assistência de enfermagem a população LGBTQAI+ no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter exploratório, foi realizada por meio de artigos disponíveis em dados eletrônicos publicados na LILACS, SCIELO, MEDLINE e PUBMED, no período de 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos no ambiente hospitalar foi clínica cirúrgica, clínica médica, sala de medicações e triagem e os critérios de exclusão foram atenção primária e ambulatorial. **DISCUSSÃO:** Constatou-se que, mesmo com implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

(PNSILGBT), é possível observar barreiras que impedem que o atendimento correto a esses pacientes seja realizado. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui extrema importância nesta assistência, tendo em vista que ela é responsável pelo primeiro contato com o paciente sendo capaz de proporcionar acolhimento, segurança e uma assistência humanizada. No entanto, percebe-se que a população LGBTQIA+ enfrenta dificuldades para encontrar esses serviços de saúde, encarando desrespeito e distinção no tratamento, práticas desumanizadas e antiéticas que interferem no resultado da assistência. Vale ressaltar que isto se dar porque os profissionais carregam uma cultura, histórica e social construída com base no modelo hegemônico de heteronormatividade que implica em atitudes negativas diante da população LGBTQIA+. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a assistência de enfermagem a população LGBTQIA+ no contexto hospitalar encontra-se precária e longe do previsto pela Política de Saúde. Para isto, a equipe de enfermagem precisa estar em constante capacitação por meio da educação continuada, objetivando o combate ao preconceito, além de buscar a implementação integral e humanizada.

**PALAVRAS CHAVES:** Assistência de enfermagem; população LGBTQIA+; Educação continuada

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília- DF, 2013.

GUIMARÃES, R. D. C. P. Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde. **Tempus, Actas de Saúde Colet**, Brasília, v.11, p. 121-139, 2017.

PARENTE, J. S. *et al.* Saúde LGBTQIA+ à luz da bioética principialista. **Revista Bioética**, v.29. n. 3, 2021.

ROSAL. D. F. *et al.* Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

SILVA, D. D. D. S. *et al.* Assistência de Enfermagem na Atenção Básica a População Homossexual da Cidade de Caicó-RN. **Temas em Saúde**, v.18, n.3, p. 271-296, 2018.



## ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO AO PACIENTE SURDO

Joana Wanderley Corrêa<sup>1</sup>; Aida da Silva Neris<sup>2</sup>; Beatriz Reis dos Santos<sup>3</sup>; Carlos Davisson Gouvea de Souza<sup>4</sup>; Isabela de Cássia Bezerra Monteiro<sup>5</sup>; Pietra Karina Gouveia Ferreira Santana<sup>6</sup>; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutora em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Deficiência, Inclusão e Acessibilidade

**E-mail do autor para correspondência:** [cutrimcorreajo@gmail.com](mailto:cutrimcorreajo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A surdez é definida em parcial e total. No Brasil a comunicação utilizada entre os surdos é a Língua brasileira de sinais (LIBRAS), sendo registrado um elevado número de pessoas no Brasil e mesmo assim a abordagem sobre o assunto e apoio assistencial dos profissionais de saúde ainda é pequena devido a dificuldade de atender ao paciente. Ao trazer essa perspectiva para o profissional da enfermagem, para um atendimento adequado, leva-se em consideração a singularidade destes pacientes, com atendimento humanizado, pautado no acolhimento e na resolução do processo saúde-doença. **OBJETIVOS:** Abordar a partir da literatura estratégias da equipe de enfermagem na comunicação ao paciente surdo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, onde estão indexadas as bases de dados LILACS e BDENF. Como critérios de inclusão, selecionou-se artigos nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Para a seleção foram utilizados os Descritores em Ciências da saúde: "Surdez"; "Enfermagem"; "Comunicação" com auxílio do operador booleano AND. Foram selecionados três artigos para compor a amostra final, com base no objetivo e critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que muitos profissionais não sabem LIBRAS, por isso apresentam dificuldades na assistência, optando por maneiras alternativas para efetivar a comunicação, através de alguns



gestos, pela leitura labial, utilizam recursos visuais, nos quais o paciente pode identificar os sintomas e sinalizar seu problema, ou solicitam que o paciente esteja acompanhado de uma pessoa que saiba LIBRAS e faça o intermédio da conversa. Neste sentido, Identifica-se a necessidade de incluir LIBRAS na grade curricular obrigatória dos cursos da área da saúde, para preparar os profissionais e não ter interpretações errôneas. **CONCLUSÃO:** Portanto, observou-se que a comunicação acessível é um instrumento essencial no atendimento ao paciente com surdez. E com o intuito de ofertar um melhor atendimento, faz-se necessário que os profissionais aprendam LIBRAS para que possam prestar uma assistência mais eficaz dando autonomia ao paciente sem a intervenção de intercessores durante a assistência, mantendo assim a confidencialidade do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez; Enfermagem; Comunicação.

## REFERÊNCIAS

MARQUETE, V. F.; COSTA, M. A. R.; TESTON, E. F. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 32, n. 24055, p. 1-9. 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100306](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100306). Acesso em: 10 fev. 2022.

SANCHES, I. C. B. *et al.* O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem UEPE online**. v. 13, n. 3, p. 1-5. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015888>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SOARES, I. M. *et al.* Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 32, n. 25978, p. 1-8. 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502018000100334](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100334). Acesso em: 10 fev. 2022.

## OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Diana Laís Aviz Moraes<sup>1</sup>; Gabriely Tayna de Freitas Baia<sup>2</sup>; Sheila dos Santos Figueiredo Teixeira<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Deficiência, Inclusão e Acessibilidade

**E-mail do autor para correspondência:** dianaaviznrc@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Um indivíduo portador de deficiência pode ser representado por limitações no corpo, sejam elas físicas, mentais ou sensoriais. Garantir a ele a inclusão eficaz para a construção de hábitos, costumes e valores, os quais caracterizam a educação, tem retratado um grande paradigma social. A inclusão deve garantir a acessibilidade de deficientes de forma que não sejam segregados ou excluídos das atividades educacionais. **OBJETIVOS:** Analisar os principais desafios enfrentados por indivíduos portadores de deficiência, seja ela física ou não, no acesso à educação. **MÉTODOS:** A pesquisa efetuada incluiu uma abordagem qualitativa e explicativa. Para isso, foram utilizadas a base de dados dos portais eletrônicos SCIELO e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por meio de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 2022. A coleta se desenvolveu através de 03 estudos científicos, com critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos com exposição em português, apresentados no período de 2017 a 2022, com os descritores “Acessibilidade”, “Inclusão” e “Deficiência”. Destinaram-se para a exclusão os estudos científicos que não possuíam o idioma português, publicação na íntegra, sem o intervalo de tempo proposto, além de não exibirem relação com deficiência, acessibilidade e escola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos abordados para análise se totalizaram em 05, sendo SCIELO (03) e BVS (02), por meio da fundamentação com os descritores. No entanto, através dos critérios exclusão, foram excluídos 02 estudos, permanecendo apenas 03, a saber: 02 (SCIELO) e 01 (BVS). Com as análises incluídas, notou-se que, ao citar a

educação, é elementar compreender a importância das escolas para a formação da mesma, em que o ambiente deve ser propício para todos ali presente, além de lembrar a Constituição Federal - que assegura a educação como um direito de todos, sem restrições. Pessoas com algum tipo de limitação retratam desafios para manter os seus direitos e igualdades educacionais, em que o desenvolvimento para romper os desafios analisados deve prover da inclusão de mais profissionais qualificados para esta esfera, em que trabalhem práticas sociais interativas, a fim de agregar valores e aprendizado a todos, além de uma estrutura física adequada para o acolhimento dos mesmos. **CONCLUSÃO:** Constata-se o quão é elementar banir o estigma de incompetência presente nos portadores de deficiência, através da inclusão educacional e que ainda se fazem presente barreiras informativas e estruturais, as quais vão desde a ausência de profissionais capacitados, até a não disponibilização de recursos didáticos apropriados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade; Escola; Inclusão; Limitação.

## REFERÊNCIAS

BOULITREAU, P. R. P. *et al.* Inclusão e acessibilidade na escola: conhecendo a deficiência visual nas aulas de Língua Portuguesa. **Rev. Bras. Estud. Pedago.**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 521-542, maio/ago. 2021.

BODAN, D. E.; WERLE, F. O. C.; SAORIN, J. M. Educação inclusiva no Brasil e Espanha: discussão conceitual. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.30, n.115, p. 438-457, abr./jun. 2022.

SILVA, N. C.; CARVALHO, B. G. E. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 293-308, Abr.-Jun., 2017.

## EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO E SAÚDE

### A UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO POR MULHERES PARA PREVENIR DEFEITOS CONGÊNITOS

Geovana Isabelle Rabe Camargo<sup>1</sup>; Brenda Camargo Chagas<sup>2</sup>; Bruna Camargo Chagas<sup>3</sup>; Andressa Larissa Müller de Souza<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR, Ponta Grossa, Paraná, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** geovanarabee01@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A utilização do ácido fólico no período periconcepcional e durante a gravidez é considerado essencial para a prevenção de defeitos congênitos no tubo neural do feto, promovendo assim o desenvolvimento adequado do sistema nervoso. A suplementação é recomendada pela Organização Mundial de Saúde, porém muitas mulheres não a realizam por desconhecimento da importância, bem como pela ausência de um planejamento reprodutivo. **OBJETIVOS:** Analisar estudos que abordem a suplementação de ácido fólico no período periconcepcional e durante a gravidez. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2022, nas bases SCIELO e PubMed, utilizou-se os descritores e booleano: “*Folic Acid*” AND “*Pregnancy*”, foram incluídos apenas estudos publicados a partir de 2019, que estivessem alinhados com o objetivo da pesquisa, foram excluídos artigos de revisão da literatura, após, realizado análise descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os estudos demonstraram a associação de fatores como renda, baixo nível de escolaridade e classe social com o menor consumo da suplementação de ácido fólico. Outra análise observou a baixa prevalência do uso de ácido fólico no período periconcepcional, demonstrando que mulheres em idade fértil que planejam engravidar, ou ainda, com vida sexual ativa e que não utilizam métodos contraceptivos, não realizaram a suplementação conforme preconizado

pela Organização Mundial de Saúde. Também foi relatado que o número de consultas de pré-natal pode ser considerado fator determinante na adesão da suplementação, uma vez que gestantes as quais realizaram seis ou mais consultas obtiveram maior consumo de ácido fólico quando comparadas às que fizeram três ou menos visitas. **CONCLUSÃO:** Considerando as pesquisas mencionadas, percebe-se baixa adesão da suplementação com ácido fólico na pré gestação e durante a gravidez, o que pode desencadear prejuízos ao feto, com possível atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ademais, os artigos elencaram a falta de conhecimento da gestante referente a importância da suplementação como uma das principais causas para o não uso da mesma.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gravidez; Ácido fólico; Saúde materno-infantil; Saúde da mulher; Saúde da criança.

## REFERÊNCIAS

LIMA, R. M. *et al.* Prevalence and factors associated with the consumption of folic acid and iron in pregnant women in the BRISA cohort. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000300008>. Acesso em 07 mar. 2022.

LIU, X. *et al.* "Prenatal Folic Acid Supplements and Offspring's Autism Spectrum Disorder: A Meta-analysis and Meta-regression." **Journal of autism and developmental disorders**, v. 52, n.2, p.522-539, 2021. Doi: 10.1007/s10803-021-04951-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33743119/>. Acesso em 04 de mar. 2022.

MAIA, C. S. *et al.* Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 231-243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000251>. Acesso em 06 de mar. 2022.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Ferreira David<sup>1</sup>; Larissa Mota da Costa<sup>2</sup>, Ruth Stephany Costa Silva<sup>3</sup>; Sindy Paula Braga de Andrade<sup>4</sup>, Thiago Augusto Ferreira dos Anjos<sup>5</sup>; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>6</sup>.

<sup>1,3,4,5</sup> Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará– UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** anapauladavid18@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus é uma doença ocasionada pela produção insuficiente, ausência ou má absorção da insulina, hormônio que aproveita a glicose como energia para o corpo. Estima-se 14,3 milhões de pessoas no Brasil com a doença. Nesse sentido, a enfermagem tem função imprescindível na Atenção Primária à Saúde, com ações de promoção da saúde, assim como, prevenção de agravos decorrentes do controle deficiente da doença. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura os cuidados de enfermagem na assistência as pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa da Literatura, com seleção de artigos efetuada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com uso das bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os descritores: "Atenção Primária à Saúde", " Diabetes Mellitus " e "Enfermagem", em associação com o operador booleano AND. Consideram-se elegíveis as publicações no idioma português, no período de 2017 a 2022, que respondiam ao objetivo do estudo. Foram excluídos artigos de revisão, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 15 publicações, sendo incluídas cinco na revisão por atender aos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância da atuação do enfermeiro na atenção primária frente às pessoas com

diabetes. Os principais cuidados de enfermagem consiste na promoção do controle da doença, educação em saúde e orientação quanto à importância da alimentação adequada, prática de atividade física e uso correto dos medicamentos, e principalmente, manter boa higiene e cuidados de hidratação da pele e dos pés, corte adequado das unhas, auxiliar na manutenção do controle glicêmico, cuidados com a saúde dos olhos, recomendando a realização de exames de rotina regulamente no oftalmologista, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e uso de cigarro, com objetivo de incentivar o paciente a conquistar melhor qualidade de vida, promoção no autocuidado e prevenção de complicações. Dessa forma, percebe-se que a enfermagem é fundamental na prevenção de complicações do diabetes.

**CONCLUSÃO:** Na Atenção Primária a assistência de enfermagem às pessoas com Diabetes Mellitus deve estar voltada para um processo de educação em saúde, que auxilie o cliente a conviver melhor com a sua condição crônica, reforçar sua percepção de riscos à saúde e desenvolvendo habilidades para superar os problemas, promover maior autonomia possível e tornando-se corresponsável pelo cuidado. Ademais, o enfermeiro está diretamente ligado com o controle do diabetes, com o foco nos cuidados e orientações.

**PALAVRAS CHAVES:** Atenção Primária à Saúde, Diabetes Mellitus, Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BEAL, C. M. P. *et al.* Cuidados de indivíduos com diabetes mellitus: a consulta de enfermagem na perspectiva de enfermeiras. **Rev. Enferm. UFSM-REUFSM**, Rio Grande do Sul, v.10, n.92, p.1-24, 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1177225?src=similardocs>  
Acesso em: 26 de março de 2022.

BORGES, D. B., LACERDA, J. T. Ações voltadas ao controle do diabetes mellitus na atenção básica: proposta de modelo avaliativo. **Saúde Debate**, v.42, n. 116, p. 162-178, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-962645>. Acesso em: 30 de março de 2022.

PARAIZO, C. *et al.* Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde sobre diabetes mellitus. **Rev. enferm. UFPE Online**, Recife, v.12, n.1, p. 179-88, jan.,2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a23087p179-188-2018>. Acesso em: 23 de março de 2022.

SANTOS, M. *et al.* Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Rev. enferm. UFPE Online**, v.13, n. e240074, p. 1-16, 2019.

Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240074>>. Acesso em: 26 de março de 2022.

XAVIER, S. *et al.* Estratégias para promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 19, n. e50319, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>>. Acesso em: 26 de março.



## ATENDIMENTO HUMANIZADO PELO ENFERMEIRO COMO FERRAMENTA PARA QUALIDADE DO PROCESSO DE CUIDAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natália Agostinho dos Santos<sup>1</sup>; Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>2</sup>; Marcos Garcia Costa Morais<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** natisantos2302@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde busca colocar em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), para realização de mudanças no modo de cuidar. Dessa maneira, a humanização da assistência relaciona em tornar os serviços de qualidade e resolutivos, na qual a saúde dos pacientes seja no ambiente de trabalho responsabilidade do enfermeiro e toda equipe. Com a implementação da política as marcas são específicas e conta com a redução das filas para diminuir o tempo de espera, que profissionais conheçam parte dos usuários, garanta informações por parte das unidades e da gestão e proponha educação permanente aos trabalhadores. **OBJETIVOS:** Identificar as condutas de humanização pelo enfermeiro na atenção primária da saúde, realizando uma avaliação quanto aos benefícios gerados e a qualidade do processo de acolhimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Humanização”; “Acolhimento”; “Atendimento primário”. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e estavam repetidos em mais de uma base de

dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 15 estudos encontrados, 5 foram escolhidos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados enfatizaram um consenso, pontuando que apesar do avanço nota-se que o SUS enfrenta dificuldades para atingir os objetivos devido uma conjuntura de fatores, destacando a limitação dos recursos financeiros, gestões administrativas e gerenciais do setor público. Conforme abordagem, a humanização implica em investimentos no profissional para condições de prestar atendimento humanizado com atuação objetiva, somada a capacidade de identificar o motivo de consulta, realizando encaminhamento com especialista quando necessário, bem como refletir sobre a importância dessas ações preventivas por meio dos encontros educativos contribuindo para qualidade dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** Após análise, conclui-se a importância do empenho dos profissionais da saúde, do governo e comunidade científica, com incentivos a se aprofundarem sobre o assunto, uma vez que a humanização e SUS se complementa. A humanização conta com transformações e necessita da transformação do próprio modo de ver o usuário com humildade garantindo qualidade e segurança oferecido por trabalhadores responsáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização dos serviços; SUS; Unidades de saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

NASCIMENTO, L. P. G. *et al.* A importância da humanização no atendimento ao idoso na atenção básica: Revisão Bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 3, n. 2, p. 472-82, 2020.

PAULA, C. D. C. Expectativa de enfermeiros brasileiros acerca do acolhimento realizado na atenção primária em saúde. **Revista salud pública**. v.18, n. 5, p. 453-04, 2016.

RAMOS, E. A. Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Revista Medicina Minas Gerais**. v. 28, p. 2238-3182, 2018.

## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO PACIENTE COM SARS-COV-2 À LUZ DA LITERATURA CIENTÍFICA

Anailda Fontenele Vasconcelos<sup>1</sup>; Alana Aguiar Albuquerque<sup>5</sup>; Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo<sup>4</sup>; Francisca Geisa Silva Martiniano<sup>2</sup>; Gleiciane Eleutério de Oliveira<sup>3</sup>; Ingrid Cavalcante Tavares Balreira<sup>4</sup>; Maraci Rodrigues Soares Passos<sup>6</sup>; Quiriane Maranhão Almeida<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>6</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>7</sup>Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [anaildafontenelevasc@gmail.com](mailto:anaildafontenelevasc@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O SARS-CoV-2 teve como uma de suas características, a alta transmissibilidade e isso levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar um quadro pandêmico. Diante das manifestações clínicas apresentadas, a febre e tosse foram os sintomas dominantes, enquanto os sintomas respiratórios superiores e gastrointestinais eram raros, o que indicou diferenças entre o SARS-CoV, MERS-CoV e influenza. A forma de conduzir a doença dependerá da sintomatologia, ou seja, em casos leves necessitará só de medicamentos, e em casos mais graves é realizada oxigenoterapia. O trabalho em equipe multiprofissional com foco interdisciplinar favorece a garantia de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, além de apoiar práticas para ampliação da saúde.

**OBJETIVOS:** Identificar a relevância da atuação da equipe multiprofissional ao paciente com SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para a fundamentação das

informações foram feitas pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e BDEF-Enfermagem, em abril de 2022. Os descritores usados foram "COVID-19", "Equipe Multiprofissional" e "Saúde" com o conectivo booleano *AND*, totalizando 556 artigos. Como critério de inclusão, usou-se texto completo disponível, em português, inglês e espanhol, de 2017 a 2022, e como critérios de exclusão foram artigos repetidos e fora do objetivo do estudo, totalizando 36 artigos. Para análise dos dados usou-se ferramentas computacionais, como *Microsoft Office Excel*. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com base nas análises dos artigos, a COVID-19 tem alta transmissibilidade e pode causar complicações que variam de casos leves a muitos graves, então frente a esta problemática e na análise realizada, pode-se perceber que a atuação da equipe multiprofissional vai desde a admissão do paciente a cuidados mais complexos como manuseio da ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ventilação mecânica protetora, aplicabilidade e indicação das cânulas de alto fluxo e etc, ou seja, essa assistência vincula informações completas, baseadas em recomendações por autoridades sanitárias, bem como implementam estas orientações na sua atuação profissional e fornece suporte completo nas orientações acerca das medidas de prevenção e controle do vírus. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se com este estudo que o trabalho em conjunto proporciona uma probabilidade maior do paciente obter melhoras rápidas e significativas, e diante da situação de calamidade em que o mundo está passando, isso tornou-se primordial e indispensável, pois todos trabalharão por um objetivo comum: preservação da visão holística para o bem estar integral do sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Equipe Multiprofissional; Saúde.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, I. M. *et al.* Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e53210313439-e53210313439, 2021.

GUO, Y. *et al.* The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

WANG, D. *et al.* Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus–infected pneumonia in Wuhan, China. **Jama**, v. 323, n. 11, p. 1061-1069, 2020.

WANG, H. *et al.* Factors associated with clinical outcome in 25 patients with avian influenza A (H7N9) infection in Guangzhou, China. **BMC infectious diseases**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2016.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CENTROS DE HEMOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Celina César Daniel<sup>1</sup>, Alane da Silva Torres<sup>2</sup>, Carina Nunes de Lima<sup>3</sup>, Letícia Soares da Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dcesarcelina@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hemoterapia é tratamento baseado na transfusão sanguínea e seus hemoderivados, em circunstâncias prescritas contribui grandemente para a melhora do quadro do paciente. Nesse contexto, a resolução COFEN 629/2020 institui atribuições da equipe de Enfermagem, voltadas à administração, monitorização da infusão e supervisão nas reações adversas. Contudo, o Enfermeiro está diretamente envolvido no processo de preparação do paciente, orientação às famílias e doadores, o que constitui um espaço oportuno para a promoção em saúde, que vá além da veiculação de um procedimento. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura a atuação e importância do profissional de Enfermagem para a promoção da saúde em Centros de Hemoterapia. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvida pelas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE, agregadas na plataforma *online* Biblioteca Virtual em Saúde, pelo cruzamento dos descritores: “Serviço de Hemoterapia”, AND “Papel do Profissional de Enfermagem” OR “Promoção da Saúde”. Incluíram-se artigos completos e disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), excluíram-se estudos indisponíveis, duplicados, teses, fora do recorte temporal ou que não demonstrassem relação direta à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificaram-se 162 artigos, onde 41 atenderam aos critérios, passando por uma leitura de títulos e resumos, sendo 11 selecionados para leitura completa, e seis eleitos para compor a pesquisa. A literatura demonstra que, a

promoção de saúde pelo Enfermeiro em hemoterapia, deverão ser organizadas para além da realização de técnicas de tratamento, principalmente na captação de doadores e a consulta de Enfermagem também à pacientes onco-hematológicos. Nas visitas de Enfermagem na sala de transfusão devem ser trabalhados aspectos como sono, alimentação e a Sistematização da Assistência, tornando esse tempo mais favoráveis à avaliação de outros problemas existentes e que necessitem de cuidado. Ademais, a promoção da saúde também deve estar voltada aos espaços externos, tendo o Enfermeiro o papel de desenvolver ações intersectoriais com instituições, para a criação de estímulos e sensibilização que promova a doação sanguínea e de medula, sendo as escolas, universidades, feiras culturais e demais locais que envolvam a comunidade cabíveis também para a educação em saúde.

**CONCLUSÃO:** Constata-se que a equipe de Enfermagem é imprescindível para o funcionamento dos setores de hemoterapia possuindo inúmeras atribuições, as quais vão além da técnica transfusional, mas também na organização e, educação e promoção intersectorial, expandindo o trabalho para a comunidade fora dos centros e captando pessoas para doação, sendo também uma forma de promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Educação em saúde; Papel do profissional de Enfermagem; Promoção da saúde; Serviço de hemoterapia.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN nº 629*, de 9 de março de 2020. Aprova e atualiza a norma técnica que dispõe sobre a atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em hemoterapia. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-629-de-9-de-marco-de-2020-248325957>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ELEUTERIO, T. A. *et al.* Captação de Voluntários para Doação de Sangue em Ambiente Hospitalar. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 15, n. 2, e247000, 2021.

MESQUITA, N. F. *et al.* Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. **Rev. Rene**, v. 22, n. 1, e70830, 2021.

SILVEIRA, A. C. D. A. Sistematização da Assistência de Enfermagem segundo conhecimento de enfermeiros do ambulatório de um hemocentro. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 11, n. 69, p. 1-17, 2021.

TORRES, R. C. *et al.* Atuação do Enfermeiro em Hemoterapia: a visão do formando. **Brazilian Journal of Development.**, v. 7, n. 2, p. 16000-14, 2021.

## SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Isabelly Cristine Diniz Melo<sup>1</sup>; Maria Onnedia Jacques Andrade<sup>1</sup>; Paula Andreza Viana Lima<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Coari, Amazonas, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** isabellydinizmelo20@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No campo da saúde, o objetivo da enfermagem é o cuidado e dentre este destaca-se a responsabilidade do enfermeiro na atenção à saúde da criança. Para que esta assistência seja realizada com qualidade na atenção primária, torna-se fundamental que, durante a formação acadêmica na enfermagem, os profissionais sejam preparados para tal cuidado a este grupo específico. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na simulação realística sobre a assistência à criança na Atenção Primária a Saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com relato de experiência referente à vivência na disciplina de Saúde Coletiva (prática), ofertada em uma instituição de ensino privada na capital amazonense, no segundo semestre de 2021. Os 15 acadêmicos foram divididos em 5 grupos, formados por 3 pessoas, para a simulação da primeira consulta de puericultura, na qual a encenação contou com um enfermeiro (a), os pais do primeiro filho e um manequim infantil (que representava a criança). O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas foram respeitados todos os preceitos éticos para apresentação dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A realização da simulação realística para os acadêmicos de enfermagem foi uma estratégia enriquecedora para direcioná-los à condução das consultas de puericultura, visando o melhor acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê. Durante a simulação, os estudantes puderam colocar em prática os seus conhecimentos teóricos sobre a escuta qualificada, avaliação física e registro na caderneta da criança, assim como a orientação aos pais sobre: a



importância das consultas de rotinas, apoio ao aleitamento materno, estímulo do vínculo parenteral, imunizações, triagem neonatal e outros. Estas experiências foram essenciais para o aprimoramento profissional, prestando um amparo com qualidade. A simulação realística é de suma importância para os discentes, pois viabiliza o êxito no processo de ensino e aprendizado. Deste modo, as simulações no curso de enfermagem proporcionam o desenvolvimento de competências clínicas, como a autoconfiança, que permite prepara-los para as realidades do dia a dia. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências específicas, tornando-os mais preparados para prestar uma assistência com qualidade à criança na atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simulação Realística; Enfermagem; Puericultura; Criança; Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, G. C. **Simulação Realística como Estratégia de Ensino na Enfermagem Materno Infantil**, 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Brasília 2017

BORTOLATO-MAJOR, C. **O ensino baseado em simulação e o desenvolvimento de competência clínica de estudantes de enfermagem**. 2017. 181f Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SILVA, T.; RAMOS, A. R.; QUADROS, A. Uso da simulação realística como estratégia de ensino para os cursos de graduação em enfermagem. **Conjecturas**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 221–242, 2021.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Natália Agostinho dos Santos<sup>1</sup>; Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>2</sup>; Marcos Garcia Costa Morais<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>3</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** natisantos2302@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem proporciona vínculo, atendimento integral organizado e fortalece a longitudinalidade do cuidado, essa abordagem é uma ferramenta primordial da Estratégia de Saúde da Família. Com o aumento expressivo da população idosa no mundo a prevalência de Diabetes Mellitus (DM) considerada como doença metabólica com evolução crônica resultante de complicações para o organismo aumentou nas últimas décadas. Dessa forma, o profissional de enfermagem tende a realizar ações para prevenir os agravos, identificando as vulnerabilidades desses idosos e estimulando a assumir comportamentos saudáveis para controle dos índices glicêmicos e prevenção de complicações. **OBJETIVOS:** Analisar a efetividade da assistência de enfermagem na atenção primária aos idosos com diabetes mellitus, de forma a verificar se ocorre adesão correta ao tratamento estimulando a controlar as alterações metabólicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atendimento de enfermagem”; “Diabetes Mellitus”; “Pessoa de idade”. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que

estavam repetidos. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 10 estudos encontrados, 5 foram escolhidos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos enfatizaram o controle por meio do uso ou não de fármacos, bem como a modificação do estilo de vida necessária após o diagnóstico de DM. Outro aspecto é a baixa escolaridade que interfere as ações e entendimento acerca da doença, que leva os profissionais a compreender e orientar com mais atenção esses idosos. Assim, essa educação e planejamento de saúde deve ser primordial, no intuito de promover a própria autonomia dos idosos diabéticos para que, além de medicamentos por recomendação médica que esse controle glicêmico proporcione bem-estar e os mesmos compreendam esse processo. **CONCLUSÃO:** Após análise conclui-se que é essencial que esses profissionais supervisionem com eficiência o plano terapêutico e considerem as adversidades que os idosos vivenciam no cotidiano, de forma que respeitem os limites e conheçam as possibilidades que cada um apresenta. Cabe aos enfermeiros sistematizar sua intervenção para o empoderar os pacientes a planejar suas refeições, cumprir os horários, além de incentivá-los à prática de atividades físicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação em saúde; Glicemia; Pessoa idosa.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, E.S.S. *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na Teoria de King. **Revista Brasileira Enfermagem**. v.3, n.8, p. 1-7. 2018.

MARQUES, M.B. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Revista Escola Enfermagem USP**. v.53, p. 1-8. 2019.

SANTOS, A.L. *et al.* Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção. REME – **Revista Mineira de Enfermagem**. v.24, p. 1-7. 2020.

## **EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

### **A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NA RESOLUÇÃO DE DEMANDAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Maria Emanuele do Rêgo SANTOS<sup>1</sup>; Vanessa Amâncio da SILVA<sup>2</sup>; Priscilla Brandão de MEDEIROS<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Assistente Social Residente em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); <sup>3</sup>Assistente Social. Mestra em Serviço Social e Direitos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** emanuelersantos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Intersetorialidade, compreendida como a articulação realizada entre equipamentos sociais de diversas políticas públicas com a finalidade de viabilizar a resolução de demandas sociais vivenciadas pelos/as usuários/as destes espaços, configura-se como basilar na formulação e execução de intervenções que contemplem o enfrentamento efetivo de tais problemáticas. **OBJETIVOS:** Discutir a importância da Intersetorialidade para a resolução/encaminhamento das demandas dos/as usuários/as assistidos/as pela Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e crítica acerca da importância da implementação da Intersetorialidade no âmbito da APS. O estudo foi desenvolvido entre os meses de novembro de 2021 e janeiro de 2022 por meio do acesso e análise de materiais provenientes de livros, artigos científicos e bases de dados como as revistas eletrônicas SCIELO e Research, Society and Development publicados entre os anos de 2017 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acerca desta temática, tem-se maior número de publicações entre os anos de 2019 e 2021, sendo mais incidentes estudos de abordagem qualitativa. Na APS, as diversas demandas postas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) mostram-se complexas e interligadas, demandando intervenções junto a outras políticas públicas, como a Educação, a Assistência Social, a Previdência Social e o Sistema Sociojurídico para

a viabilização de direitos e promoção de saúde da população. Entre as principais problemáticas observadas no âmbito de UBSs do referido município, observam-se recorrentes casos de famílias e indivíduos vítimas de violências, negligências e negações de direitos, pauperismo, adoecimento mental, desemprego e outras manifestações da Questão Social com direta interferência na condição de saúde. De forma articulada, a comunicação entre as equipes multiprofissionais de saúde e da assistência social do município, por exemplo, tem-se mostrado fundamental no que se refere à identificação, atendimento e inserção de usuários/as na rede de proteção social básica e especial e no acesso a serviços e benefícios sociais. **CONCLUSÃO:** Frente ao agravamento das múltiplas expressões da Questão Social, os profissionais da APS, de forma interprofissional, desenvolvem importante papel frente a compreensão dos fatores sociais que envolvem o processo saúde-doença, contribuindo para a compreensão dos indivíduos em sua totalidade e na viabilização de acesso a direitos. Para tanto, estimular o exercício da Intersetorialidade entre os diferentes equipamentos sociais é potencializar a superação da fragmentação das políticas públicas impostas pelo ideário neoliberal de desresponsabilização estatal frente à promoção de direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intersetorialidade; Atenção Primária à Saúde; Proteção Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Centro Gráfico**, 1988.

MENDONÇA, E. M.; LANZA, F. M. Perspectivas da intersectorialidade no cotidiano da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma reflexão teórica. **Research, Society and Development**, São João del-Rei (MG), v. 9, n. 11, p. e2549119834, out. 2020

RIBEIRO, A. A. *et al.* Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, Jataí (GO), v. 26, n. 55, p. 01-10, out. 2021.

## A INFLUÊNCIA DA DESIGUALDADE SOCIAL NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Rodrigo da Silva Bezerra<sup>1</sup>; Bruno Basilio Cardoso de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Profissional de Educação Física. Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação social, Desigualdades e Promoção de Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rodrigobez800@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, a população de pessoas idosas vem crescendo expressivamente, tal conjuntura traz consigo alterações sociais como, por exemplo, a oferta à saúde dessa população. No entanto, o acesso à saúde não acontece de forma homogênea e equânime, a desigualdade social possui um papel determinante na saúde, o Brasil é um dos países com maior concentração de riqueza do mundo, e é importante saber como isso influencia na saúde dos Idosos.

**OBJETIVOS:** Investigar como a desigualdade social atinge a saúde dos idosos.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual os artigos foram pesquisados na base de dados da SCIELO, Periódicos da CAPES e Google acadêmico, entre 29 de março a 5 de abril de 2022, utilizando descritores como:

"desigualdade social" "saúde" "Idosos", e considerando participantes com idade igual ou superior a 60 anos, dos artigos lidos foram selecionados 4 aptos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na procura de serviços de saúde das últimas décadas e conseguir ser atendido por ele, pesquisas mostraram que idosos mais ricos tiveram mais êxito em achar os serviços em relação a Idosos com renda *per capita* menor, 22,1% e 16,1% respectivamente. Os locais de busca por atendimento em consultórios particulares foram maiores em pessoas mais ricas, e em pessoas mais pobres foram em postos de saúde. Avaliando a capacidade de mobilidade física e autonomia, como dificuldade para tomar banho, se alimentar, caminhar, subir escadas, por exemplo, mostrou que pessoas da terceira idade mais pobres possuem uma capacidade funcional bem menor que pessoas com maior renda *per capita*. Em um estudo realizado na cidade de São Paulo, Brasil, analisou a

autoavaliação na qualidade de saúde de idosos, e aqueles que apontaram a saúde como ruim ou muito ruim foram mais comum em idosos com condições socioeconômicas mais desfavoráveis. Outro estudo mostrou que a desigualdade social e a baixa renda influenciam e modificam aspectos psicossociais, como na saúde mental e na ocorrência de suicídios em idosos. É de extrema relevância, portanto, que países como o Brasil criem políticas públicas que visem atenuar esse impasse. **CONCLUSÃO:** A desigualdade social é uma problemática que impacta de forma negativa a vida de idosos mais pobres de forma multifatorial, dificultando desde o acesso à saúde até a interrupção da vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desigualdade Social; Saúde; Idosos.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, J. L. F. *et al.* Desigualdades sociais na autoavaliação de saúde dos idosos da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180010, 2019.

CARVALHO, M. L. *et al.* Suicídio em idosos: abordagem dos determinantes sociais da saúde no modelo de Dahlgren e Whitehead. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

LIMA-COSTA, M. F. *et al.* Desigualdade social e saúde entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 745-757, 2003.

NORONHA, K. V. M. S.; ANDRADE, M. V. Desigualdades sociais em saúde e na utilização dos serviços de saúde entre os idosos na América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 17, p. 410-418, 2005.

## A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CONTEXTO PRISIONAL

Ravena Santos de Souza<sup>1</sup>; Jamile de Almeida Santos<sup>2</sup>; Nelda Barbosa Santos<sup>3</sup>; Denise Santana Silva dos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ravenasouza13@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O leite materno possui composição nutricional que auxilia no crescimento e desenvolvimento infantil e ainda, a parturiente é igualmente beneficiada, porquanto, tal ato previne alguns tipos de câncer como, de ovário e mama, minimiza as chances de hemorragia pós-parto e auxilia na involução uterina. Acerca do contexto prisional, a enfermagem se torna facilitadora na promoção do aleitamento materno, viabilizando o cuidado de modo que a vulnerabilidade carcerária não interfira nesse processo. **OBJETIVOS:** Descrever a prática da enfermagem na promoção do aleitamento materno em contexto prisional. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem qualitativa com natureza descritiva e exploratória, realizado com 5 enfermeiras do Conjunto Penal Feminino de Salvador e Feira de Santana. Os dados foram coletados utilizando-se mediação tecnológica com prévia autorização das participantes entre os meses de dezembro e janeiro de 2020 e 2021, respectivamente, e desenvolvido através de entrevista semiestruturada. Pesquisa aprovada no CEP/UNEB sob o parecer nº 2.876.907 e realizada de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram desta pesquisa as seguintes categorias: Benefícios do aleitamento materno para o binômio e orientações gerais sobre o aleitamento materno. As enfermeiras auxiliam as mulheres em privação de liberdade no tocante ao ato de amamentar, uma vez que as mesmas reconhecem a proporção benéfica que o leite materno possui. Assim, o incentivo ao aleitamento materno exclusivo



ocorre dentro dos seis meses, como preconizado pelo Ministério da Saúde, e ademais, as enfermeiras igualmente instruíam as mães quanto às dúvidas que emergiram sobre o assunto, isto posto, percebe-se que diante das dificuldades que permeiam o ambiente carcerário tais profissionais são capazes de transpô-las e agir de modo para que haja o cuidado integral. **CONCLUSÃO:** A enfermagem produz estratégias para a promoção do aleitamento materno ao binômio mãe-filho alinhados à realidade prisional, pois, a importância dos primeiros seis meses deste ato contribui para a saúde materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Prisões; Cuidados de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 184 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/**Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar (saude.gov.br). Acesso em 11 mar. 2022.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, v. 12, p.774-778, jan/dez 2020. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361>. rpcfo.

## **AÇÕES EM EDUCAÇÃO E SAÚDE BUCAL INFANTIL: UMA VIVÊNCIA PRÁTICA**

Ana Larissa Rocha Soares<sup>1</sup>; Ana Lohanna Barros Nascimento<sup>2</sup>; Lesly Eduarda da Silva Cândido<sup>3</sup>; Silvia de Sousa Azevedo<sup>4</sup>; Maria Auxiliadora Ferreira Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandas em Odontologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Professora do Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Orientadora, Docente do Departamento Ciências da Saúde– UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dralarissars@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A promoção à saúde bucal infantil nas escolas é de fundamental importância, visto contribuir com a construção de hábitos saudáveis pelas crianças. Ensiná-las sobre a maneira correta de manter a higiene bucal e discorrer sobre uma dieta saudável são os primeiros passos para que a saúde bucal infantil seja preservada e não venha a sofrer problemas, tais como, lesões cáries e doenças periodontais, para isso, no entanto devido a imaturidade cognitiva da criança, fez-se necessária a prática de atividades adaptadas e condizentes com a idade e maturidade desses escolares. Observando isso, alguns métodos foram aplicados durante uma ação educativa vivenciada no módulo de Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes Profissionais I (DHAP I) pelos acadêmicos de Odontologia.

**OBJETIVOS:** Realizar uma ação educativa de promoção a saúde bucal a crianças de cinco anos de idade. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em uma aula prática da disciplina de DHAP I, na creche Maria Nathália, com alunos do Infantil V, os quais foram muito participativos em todas as atividades realizadas. A ação foi constituída de diversas atividades educativas, tais como: contação de história sobre a cárie e seu desenvolvimento; higienização bucal no macro modelo feito de garrafa pet, orientando os movimentos a serem realizados no momento da escovação, contribuindo para uma higienização eficaz e uso correto do fio dental; música didática de autoria própria, sobre a maneira correta de efetuar a limpeza bucal; jogo da memória com imagens representativas dos itens de higiene bucal; quadro dividido entre alimentos cariogênicos e não cariogênicos, sendo estes

colocados de acordo com o entendimento de cada criança e após as explicações dos acadêmicos de Odontologia; entrega de kits aos escolares contendo escovas de dentes e creme dental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As crianças interagiram fortemente em cada atividade proposta pelos acadêmicos e apresentaram resultados exitosos nas atividades realizadas, demonstrando significativo conhecimento sobre a saúde bucal. Os escolares foco da referida ação mostraram-se bastante ativos ao longo da ação educativa, embora desafiadora, tal atividade proporcionou as crianças uma vivência dinâmica e criativa sobre a higiene bucal. **CONCLUSÃO:** A promoção de saúde bucal nas escolas, mostra-se demasiadamente relevante, visto ser indispensável para a aquisição e consolidação de conhecimentos pelas crianças, sendo necessário o uso de atividades lúdicas, criativas e interativas para a melhor compreensão desse grupo de estudantes. É válido salientar que a realização de tal atividade, muito contribui para a formação do estudante de Odontologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da Saúde; Desenvolvimento Infantil; Saúde Bucal.

## REFERÊNCIAS

COTA, A. L. S.; DE ASSUNÇÃO COSTA, B. J. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. **Saúde e pesquisa**, Maringá, v.10, n.2, p. 365-371, set. 2017.

GONTIJO, L.P.T, *et al.* A saúde bucal coletiva na visão do estudante de Odontologia-análise de uma experiência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.4, p.1277-1285, ago. 2009.

OLIVEIRA, M. S. **A contação de histórias para crianças da educação infantil.** 2020.46 f. Projeto de pesquisa elaborado para fins avaliativos da disciplina EDU1180 – Monografia II, do curso de Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: DIFICULDADES ENCONTRADAS AO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ingrid da Silva Rocha Marinho<sup>1</sup>; Daniel Pina Farias<sup>2</sup>; Jhulia Martins da Costa<sup>3</sup>; Suziane do Socorro dos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil, <sup>4</sup>Enfermeira. Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social e Promoção à Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [ingrid.rocha19@gmail.com](mailto:ingrid.rocha19@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de vida do indivíduo. Considerado um problema de saúde pública, enfrentado pela equipe multiprofissional de saúde, em virtude de sua amplitude epidemiológica, social e econômica. Frente a esse cenário, destaca-se a relevância dessa temática sobre o ensino educativo na docência sobre a implementação da SAE/PE em ofertar oficinas de sensibilização, ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. **OBJETIVOS:** Relatar os processos dos cuidados da equipe de enfermagem em pacientes oncológicos na atenção primária e as principais dificuldades encontradas pelos profissionais em sua assistência na rede pública de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão de literatura, estudo comparativo, descritivo e qualitativa-quantitativa cujo os participantes são de diferentes regiões, sendo profissionais da enfermagem e pacientes oncológicos, onde foram realizadas entrevista e questionário para o levantamento de dados. Para a realização deste estudo foram consultados as bases de dados da plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), dos últimos 5 anos, no idioma português, o método de busca aplicada nos Descritores em Ciências em Saúde (DeCs): “Cuidados da enfermagem e pacientes com câncer” e “Atuação do enfermeiro oncológico”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É imprescindível conceber uma assistência de enfermagem de qualidade, propondo a implementação de medidas para atender as necessidades do cuidado e do desenvolvimento de estratégias para o controle oncológico, que depende de uma abordagem padronizada contribuindo

com os mecanismos de formulação de políticas de saúde, como a mobilização social, envolvendo a organização e o aumento das ações de cunho assistencial e administrativo, que por via disso possa acrescentar no crescimento profissional e atuação do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Há uma carência de domínio científico no eixo oncológico por parte dos profissionais de enfermagem para minimizar maiores danos à saúde, contudo, é fundamental que o profissional tenha embasamento teórico acerca da prática do cuidado, prevenção e controle do câncer de acordo com as diretrizes da gestão articulada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para proporcionar uma assistência de qualidade à promoção da saúde bem como o conhecimento sobre a sistematização da assistência da enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem; Enfermagem oncológica e Cuidados da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, A. *et al.* Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Rev. Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n. 2, p. 89-95, jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1104178>. Acesso em: 02.03.2022.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n.1, p. 66-74, jan. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-946557>. Acesso em: 02.03.2022.

MONÇÃO, G. F. R. *et al.* Situações Vivenciadas pela Equipe de Enfermagem de uma Unidade Oncológica. **Rev. bras. Cancerol.**, v.65, n.1, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1026325>. Acesso em: 02.03.2022.

## DESIGUALDADE EM SAÚDE: O DESAFIO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AGRAVADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

Marcela Dias de Freitas<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>; Maylla Maria de Paula<sup>3</sup>; Rayanne Maria da Silva Lima<sup>4</sup>; Roberta Maria da Silva Lima<sup>5</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Nutricionista. Formada pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marceladias096@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A desigualdade em saúde abrange as diferenças na saúde dos sujeitos ou grupos, também pode descrever as disparidades étnicas/raciais, taxas de mortalidade infantil, vulnerabilidade na alimentação, entre outros aspectos. Diante disso, muitas dessas desigualdades geram iniquidade, ou seja, essas desigualdades poderiam ser evitadas. Neste sentido, destaca-se que a pandemia da COVID-19 agravou ainda mais a insegurança alimentar, especialmente entre as populações em vulnerabilidade socioeconômica, dificultando o acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade necessária para satisfazer suas necessidades. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura a situação da insegurança alimentar agravada pela pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS, por intermédio da utilização dos descritores: “Desigualdade em saúde”, “Insegurança alimentar” e “COVID-19”, por meio do operador booleano AND. Foi adotado como critério de inclusão artigos publicados no idioma português no período de 2015 a 2020. Foram excluídos artigos incompletos, revisão sistemática e teses que não apresentavam sintonia com a proposta do trabalho. Foram encontrados 10 artigos que atenderam ao critério de inclusão, destes, 4 artigos agregaram ao tema central da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A desigualdade em saúde se apresenta com maior magnitude nos países com menor renda e escolaridade, com a pandemia da COVID-19 essa desigualdade se acentuou ainda mais nesses países.

A pandemia conduziu milhões de pessoas à extrema pobreza; várias famílias e populações inseridas em contexto de vulnerabilidade perderam o poder de compra com o aumento nos preços dos alimentos. Consequentemente, esses fatores contribuíram para a retração do consumo alimentar, submetendo esta população à insegurança alimentar e nutricional. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que a pandemia da COVID-19 acentuou os níveis de desigualdade em saúde relacionado à insegurança alimentar, afetando diretamente na qualidade de vida da população. Em consideração a isso, é relevante destacar a importância da realização de políticas públicas voltadas ao combate à insegurança alimentar e à fome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disparidades nos níveis de saúde; Insegurança alimentar; COVID-19;

## REFERÊNCIAS

ARCAYA, M. C. *et al.* Desigualdades em saúde: Definições, conceitos e teorias. **Rev Panam saúde pública**. v. 8, p.27106, 2016

BARRETO, M. L. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. **Ciência e saúde coletiva**, v.22, n.7 , p. 2097-2108,2017.

RIBEIRO-SILVA, R. C. *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciências e saúde coletiva**, v.25, n.9, p.3421-3430, set. 2020.

## ESTADO NUTRICIONAL E MELHORA DA QUALIDADE DE SONO EM ATLETA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Francisco Vinicius Teles Rocha; <sup>2</sup>Maria do Desterro Claudino Rodrigues; <sup>3</sup>Amanda Cristine Ferreira dos Santos; <sup>4</sup> Andrea Nunes Mendes de Brito

<sup>1,2</sup> Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica, Graduando em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina; <sup>3,4</sup> Docente de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [desterroclaudinocdp@gmail.com](mailto:desterroclaudinocdp@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O estado nutricional é o grau com que as necessidades fisiológicas por nutrientes são supridas. Havendo desequilíbrio nessa relação, podem ocorrer distúrbios nutricionais, quer por falta, quer por excesso. O sono é uma condição fisiológica e possui dois padrões essenciais: o sono No Rapid Eye Moviment (NREM), dividido em três estágios (N1, N2 e N3) e o sono Rapid Eye Moviment (REM), quando os movimentos oculares rápidos estão presentes, havendo hipo ou atonia muscular. Esses dois padrões se intercalam durante uma noite típica de sono, podendo existir de quatro a seis ciclos NREM- REM. **OBJETIVOS:** Identificar a relação entre o estado nutricional e a qualidade de sono em atletas. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO. A presente pesquisa foi realizada no período de fevereiro a março de 2022, mediante aos descritores: “Sono”, “Estado Nutricional”, “Atletas” em língua portuguesa e inglesa. Foram adotados como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, que contenham, em seu título ou resumo, elementos sobre sono, estado nutricional e atletas. Foram excluídas teses, dissertações e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a aplicação dos filtros referente aos descritores, ao período, ao tipo de trabalho e ao idioma de publicação, não foram encontrados artigos na base de dados supracitada. Assim, os pesquisadores resolveram utilizar as palavras isoladamente ou em combinações de duplas. Após isto no banco de dados SCIELO foram coletados 9 artigos, no LILACS foram



coletados 20 artigos e não foram coletados nenhum artigo no PUBMED. Após a leitura dos títulos e resumos a amostra passou de 29 para 12 artigos, os quais apontam que um sono quali e quantitativamente adequado representa um importante indicador de vitalidade, saúde mental, bem-estar fisiológico, emocional, cognitivo e físico, levando a uma boa qualidade de vida. Entretanto, não foram localizados estudos correlacionando diretamente estas variáveis ao desempenho de atletas. A regulação do sono contribui para a manutenção do peso corporal e do metabolismo orgânico saudável. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que na relação de qualidade do sono e estado nutricional, um tem influência sobre o outro, visto que redução do sono podem contribuir para a obesidade, predispondo a diversas patologias, com destaque para hipertensão arterial e diabetes mellitus. Os autores destacam a escassez de estudos nesta área e propõe como possível trabalho futuro um estudo de campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sono; Estado Nutricional; Atletas.

## REFERÊNCIAS

LOPES, A. C. S. *et al.* Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos-Projeto Bambuí um estudo de base populacional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 483-493, 2008.

MANZOLI, J.P.B.; CORREIA, M.D.L.; DURAN, E.C.M. Definição conceitual e operacional das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Padrão de Sono Prejudicado. **Revista Latino Americana Enfermagem**,v.26, p.e3105, 2018. Acesso em 24/02/2022.

MENEGUCI, J. *et al.* Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 160-174, 2015.

MENON-MIYAKE, M. A. *et al.* Distúrbios do sono e sintomas vestibulares.**Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v.6, n.2, 2014.

## IMPACTOS DO PRECONCEITO E ESTIGMA NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS PORTADORAS DE HANSENÍASE

Marcela Dias de Freitas<sup>1</sup> Maria da Silva Soares<sup>2</sup> Mylena Francyele Queiroz Rocha<sup>3</sup>  
André Sousa Rocha<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup> Graduandas do curso de saúde coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Cesmac. Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup> Psicólogo. Mestre em psicologia pela Universidade São Francisco – USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdade e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marceladias096@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica acometida pelo *Mycobacterium leprae*. Foi nomeada por muitos séculos por lepra, e a seu nome foi enraizado o preconceito e a discriminação daquelas pessoas que desenvolveram a patologia. Vale salientar que, até a década de 70, com a ausência de tratamento e informação, os portadores da doença eram excluídos do convívio social. Nesse ínterim é uma doença negligenciada que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, assim como também afeta as populações carentes e sem acesso ao saneamento básico. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos do preconceito e estigma na saúde mental de pessoas portadoras da hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada por meio da Electronic Library Online, Base de Dados de Enfermagem e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: "Hanseníase", "Preconceito" e "Saúde Mental" interligados pelo operador booleano and. Foram incluídos artigos publicados nas bases de dados entre os anos de 2016 e 2020, no idioma português, disponível gratuitamente. Foram excluídos artigos repetidos em uma mesma base de dados, artigos de revisão, literatura não avaliada por pares e que não contemplassem o objetivo da revisão. Foram identificados 47 artigos, sendo 43 excluídos a partir da aplicação dos critérios de elegibilidade. 4 artigos foram designados para a produção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Partir

das análises dos artigos foi constatado que o estigma , preconceito e exclusão social foram os principais fatores depreciativos que promoveram desqualificações de indivíduos em sociedade, deixando-os inaptos a conviverem no meio social. Vale destacar que, os portadores de hanseníase passam por momentos de discriminação e preconceito em virtude do desconhecimento da doença por parte da sociedade e também por ser enraizado o estigma desde a antiguidade, ademais até os portadores da doença não conhecem sobre ela o que acaba influenciando na reação quando recebem o diagnóstico e comprometendo o tratamento. Com isso esses indivíduos ao serem diagnosticados devido à falta de conhecimento acabam sentindo vergonha, medo da exclusão social, desespero, tristeza, insegurança e causando até o desejo de morrer. **CONCLUSÃO:** Destarte, é notório salientar que apesar do preconceito e estigma em relação aos indivíduos acometidos pela hanseníase se faz necessário a criação de políticas públicas no combate a desigualdade aos grupos vulneráveis, assim como a implementação de educação em saúde e capacitação dos profissionais no atendimento aos indivíduos acometidos pela doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito; Saúde mental; Hanseníase

## REFERÊNCIAS

PINHEIRO, M. G. C. *et al.* Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e13332, 2017.

OLIVEIRA, S. V. S. *et al.* Estigma social em indivíduos com sequelas de hanseníase. **Revista tendência da enfermagem profissional**, v.8, n.3, p. 1936-1942, 2016.

SILVEIRA, M. G. B. *et al.* Portador da hanseníase: impacto psicológico do diagnóstico. **Psicologia e sociologia**, v.26, n.2, agost. 2014.

## INTERVENÇÕES DA ENFERMAGEM ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Ravena Santos de Souza<sup>1</sup>; Jamile de Almeida Santos<sup>2</sup>; Nelda Barbosa Santos<sup>3</sup>; Denise Santana Silva dos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ravenasouza13@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O amamentar confere benefícios nutricionais e imunológicos ao neonato e prevenção a adoecimentos maternos, além do fortalecimento do vínculo afetivo entre ambos. Nessa perspectiva, a enfermagem atua no processo da amamentação em contexto carcerário com ações assertivas à saúde materno-infantil. **OBJETIVOS:** Descrever as intervenções da enfermagem acerca do aleitamento materno em situação prisional. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo com natureza descritiva e exploratória, realizado com 5 enfermeiras do Conjunto Penal Feminino de Salvador e Feira de Santana. As informações foram coletadas por intermédio de entrevista semiestruturada e uso de mediação tecnológica previamente autorizadas pelas participantes nos meses de dezembro e janeiro de 2020 e 2021, respectivamente. Pesquisa aprovada no CEP/UNEB sob o parecer nº 2.876.907 e realizada de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram desta pesquisa as seguintes categorias: Orientações gerais sobre o aleitamento materno e cuidados com as mamas durante a amamentação. É sabido que o leite materno repercute positivamente no crescimento e desenvolvimento infantil, assim as enfermeiras que atuam no contexto prisional prestam cuidados gerais para que as nutrizes consigam amamentar efetivamente. Para além dos benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno, outros temas orientados são a pega e posição adequadas para prevenir a sucção incorreta e posterior fissura mamilar, bem como a ingesta de leite

materno ineficiente que pode contribuir para a deficiência nutricional do bebê. Sob outra perspectiva, é debatido a respeito da possibilidade de ingurgitamento mamário devido a rápida produção de leite e explicado como a ordenha manual ou mecânica pode minimizar o incômodo que a situação acarreta. Acerca dessas ações, a enfermagem colabora para que a maternidade intramuros torne-se equânime a extramuros mediante cuidados que capacitam a interna nessa nova fase da vida, mesmo reconhecendo a vulnerabilidade prisional. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é uma profissão facilitadora ao cuidado mesmo em face da circunstância prisional, repercutindo com intervenções resolutivas a saúde materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Prisões; Cuidados de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 184 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/**Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar (saude.gov.br). Acesso em 11 mar. 2022.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, v. 12,p. 774-778, jan/dez 2020. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361>. rpcfo.

## MULTIDISCIPLINARIEDADE NO ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CONFLITO COM A LEI EM AMBIENTE PRIVATIVO DE LIBERDADE

Rangel de Andrade Silva<sup>1</sup>; Lorryne Jasmin Ferreira<sup>2</sup>; Lorena Rodrigues Pereira<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup> Mestrandos em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup> Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, - UNIFRAN, São Paulo, Brasil;

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rangelandradesilva@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** Adolescentes e jovens que se encontram em conflito com a lei no estado de São Paulo são destinados a Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente com o objetivo de receber as medidas socioeducativas aplicadas pelo poder judiciário e a promoção de conhecimentos e oportunidades sociais de acordo com as normas, obrigações e direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) firmado em 13 de julho de 1990. O ECA é o marco legal regulatório dos direitos das crianças e adolescentes e prevê que estes gozem do desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, sem discriminação de nascimento, etnia, idade e situação familiar. Como os centros de atendimento socioeducativos são destinados a adolescentes e jovens com idade entre 12 a 21 anos incompletos é de suma importância a divulgação e a aquisição do conhecimento. Com isso se faz necessário o atendimento multidisciplinar em instituições de privação de liberdade ou semiliberdade. **OBJETIVOS:** Apresentar a importância da multidisciplinariedade no atendimento aos adolescentes e jovens em conflito com a lei que se encontram em medida de privação da liberdade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em março de 2022, a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, com a utilização das palavras-chave “Fundação Casa”, “Adolescentes em Conflito com a Lei” e “Promoção da Saúde”. Foram selecionados quatro artigos publicados na íntegra entre 2019 e 2021, no idioma português, artigos esses que abordam a multidisciplinariedade e o atendimento aos adolescentes e jovens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Grande parte dos adolescentes inseridos no sistema socioeducativo possui a saúde

comprometida, devido à falta de informações, de cuidados básicos, sedentarismo, uso de entorpecentes, de bebida alcóolica e tabaco. A melhor forma de se promover a saúde no modelo biopsicossocial durante a internação desses adolescentes é através do fornecimento de atendimento prático multidisciplinar e a divulgação de informações nestas áreas. De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade para a conquista desse objetivo se faz necessário a intervenção de educadores físicos, psicólogos, enfermeiros, técnicos em enfermagem entre tantos outros profissionais. **CONCLUSÃO:** É importante voltar o olhar para a promoção da saúde em toda a sociedade, principalmente para aqueles que se encontram em situações especiais. A multidisciplinariedade neste contexto terá como o objetivo a abordagem biopsicossocial dessa população incentivando-os a autonomia e conhecimento frente a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescentes em Conflito com a Lei, Fundação Casa, Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS

MEDEIROS, A. X.; PAIVA, F. S. A contradição entre proteção e violência na trajetória de adolescentes em medida socioeducativa. **Estudo Interdisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 18-39, 2021.

KOMATSU, A. V.; BONO, E. L.; BAZON, M. R. Padrões de uso de drogas e problemas associados em adolescentes judicializados. **Psicologia USF**, v. 26, n. 2, 2021.

SANTOS, M. C.; CORD, D.; SCHNEIDER, D. R. Adolescência, uso de drogas e prática infracional: reflexões a partir de estudos brasileiros. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 4, p. 1-17, 2020.

SILVEIRA, F.; PINEL, J. P. Os adolescentes brasileiros em conflito com a lei. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 53, n. 1, p. 245-248, 2019.

## RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE SAÚDE E O GRAU DE LETRAMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS ASSISTIDOS PELA REDE PÚBLICA

Clara Maia Soares Silva<sup>1</sup>; Renato Moreira Nunes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Nutricionista. Doutor em Biologia Celular e Estrutural e Mestre em Saúde da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação social, Desigualdades e Promoção da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** clara.maia@estudante.ufjf.br

**INTRODUÇÃO:** Os sucessivos cortes orçamentários na educação e os desmantelamentos das políticas inclusivas e promotoras da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) contribuem para uma transição epidemiológica e nutricional de risco, visto o aumento no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no país. A fim de garantir à população o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), fortalecer as diretrizes do Programa Nacional de Nutrição e Alimentação (PNAN) e assegurar a integralidade na atenção nutricional, faz-se necessária a articulação entre setores sociais e a superação da fragmentação dos conhecimentos, visto que o baixo índice de letramento dos pacientes assistidos nas redes públicas gera repercussões negativas na adesão ao tratamento das DCNT.

**OBJETIVOS:** Buscar na literatura científica definições e avaliações de letramento nutricional de grupos populacionais assistidos pela rede pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos científicos encontrados nas bases de dados Portal CAPES, LILACs, SCIELO, Google Scholar e Mendeley entre os anos de 2012 e 2022 com a utilização da combinação entre os descritores: letramento em saúde, letramento nutricional e nutrição no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos transversais, descritivos e analíticos na temática demonstraram uma estreita relação entre o baixo grau de escolaridade, a baixa classe social, o gênero masculino e a idade avançada estando associados ao baixo grau de letramento nutricional (LN). Dados demonstraram que as habilidades de leitura, escrita e numeramento são determinantes para a realização das orientações



sobre alimentação e nutrição e, conseqüentemente, contribuem na efetivação da adesão às consultas e ao tratamento medicamentoso de DCNT. O cenário de carência educacional em saúde reacende os debates sobre as políticas públicas referentes à educação nutricional alimentar e ao modo como as orientações nutricionais são compreendidas e interpretadas pelos indivíduos e coletividades assistidas na rede pública. Portanto, o LN é definido como a capacidade de um indivíduo de absorver, processar e compreender informações de serviços básicos de saúde, necessários para tomar decisões pertinentes sobre sua própria saúde e autocuidado quanto às escolhas com relação à sua alimentação. **CONCLUSÃO:** A identificação do grau de letramento dos indivíduos assistidos pela rede pública colabora para o mapeamento de grupos populacionais nutricionalmente vulneráveis. O entendimento da relação entre os indicadores e determinantes em saúde possibilitam o planejamento de medidas de intervenção mais eficazes que ampliem a autonomia alimentar dos indivíduos, de modo a contribuir para a adesão ao tratamento nutricional das DCNT favorecendo a melhora do perfil epidemiológico do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores de Saúde; Letramento em Saúde, Letramento Nutricional; Nutrição e Alimentação.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALBUQUERQUE, T. O. *et. al.* Intervenções fundamentadas no letramento alimentar: Revisão de escopo conforme a renda do país. **Research, Society and Development**, [S.l.]; CE, v. 10, n. 9, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF. 1ª ed., 1. reimpr.; p 20-4. 2013.

MARAGNO, C. A. *et al.* Letramento Em Saúde E Adesão ao Tratamento Medicamentoso: Uma Revisão Da Literatura. **Rev. de Iniciação Científica**, Criciúma, SC, v. 14, n. 1, p. 5–18. 2016.

SAMPAIO, H. A. C. *et. al.* Nutrition literacy: performance of two Brazilian population groups. *Nutrire*: **Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v. 38, n. 2, p. 144-155, ago. 2013.

## RELAÇÃO ENTRE A CÁRIE DENTÁRIA E OS FATORES SOCIOECONÔMICOS NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>; Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>2</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Acadêmica de Odontologia, Universidade Facol – Unifacol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jadsonufpe@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A cárie dentária é considerada uma doença multifatorial e infecciosa, seu entendimento é baseado nos estudos epidemiológicos de saúde bucal e, portanto, pelas condições socioeconômicas, culturais e de higiene.

**OBJETIVOS:** Relatar a influência de fatores socioeconômicos e demográficos na prevalência da cárie dentária em comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas.

**MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca eletrônica através das bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores indexados: “Epidemiologia”, “Cárie Dentária” e “Grupos Minoritários Étnicos”. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos em idiomas português e inglês, com restrição temporal dos últimos 10 anos, e como critérios de exclusão artigos de monografias, dissertações e teses, estudos em que o resumo não condiziam com o objetivo desta revisão. Com isso, a seleção se deu pela leitura dos títulos e resumos, com a posterior leitura completa, resultando em 10 artigos selecionados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cárie dentária está associada a fatores socioeconômicos e alto índice de açúcar na alimentação. Essa estimativa é realizada pela Pesquisa Nacional de Saúde Bucal em 2010 através do indicador epidemiológico ceo-d ao qual analisa o índice de dentes decíduos acometidos por cárie, restaurados ou que precisam ser extraídos e o CPO-D índice

que corresponde aos dentes cariados, perdidos e obturados. Estudos confirmam essa associação da cárie em maior prevalência em regiões com dificuldades socioeconômicas e demográficas, como as comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas. O número de pessoas na família é estatisticamente significativo a cárie precoce, além disso, a renda familiar é outro fator impactante, quanto menor a renda, maior é o consumo de alimentos ricos em açúcar, aumentando os índices dessa doença nas comunidades com essas características. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as populações ribeirinhas, indígenas e quilombolas necessitam de uma maior atenção das políticas públicas, uma vez que os fatores socioeconômicos estão diretamente ligados a relação do desenvolvimento da cárie e a saúde bucal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Cárie Dentária; Grupos Minoritários Étnicos.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMARAL, R. C. *et al.* A relação entre a saúde bucal e a cárie dentária em oito comunidades ribeirinhas-Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 1, p. 18-22, Jan./Mar. 2017.

BRANDÃO, D. G.; MORAES, J. S. M.; O; ROMÃO, D. A. A saúde bucal das comunidades indígenas brasileiras: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e1010111326-e1010111326, Abr. 2021.

FIGUEIREDO, M. C. *et al.* Saúde bucal e indicadores socioeconômicos de comunidades quilombolas rural e urbana do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**. v. 26, n. 2, p. 1-13, Jul./Dez. 2016.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Anne Karolynne Sarmiento Martins<sup>1</sup>; Érica Aquino da Silva<sup>2</sup>; Isa Valesca dos Santos Coelho<sup>3</sup>; Clara Alice Monteiro Soranso<sup>4</sup>; Tarciso Feijó da Silva<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** anne.martins@ics.ufpa.br

**INTRODUÇÃO:** O trabalhador da saúde compõe um setor primordial dentro do ambiente hospitalar, por meio dele são desenvolvidas atividades que estão relacionadas à prevenção de riscos de infecção hospitalar. Mesmo sendo uma classe indispensável no âmbito da saúde ainda sofre com grande invisibilidade dentre os profissionais da saúde e os usuários, assim como os próprios servidores. A promoção da saúde é muito utilizada nos hospitais tanto para promover ações de saúde e melhora da qualidade de vida para usuários como para os profissionais. Dessa forma, é crucial que essas ações sejam realizadas com todas as categorias dos profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as dificuldades encontradas para realizar ações de promoção da saúde para os trabalhadores de serviços gerais. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com trabalhadores dos serviços gerais em um hospital universitário do município de Belém- PA. O estudo ocorreu ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão “Enfermagem, promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador da saúde”, desenvolvido pela Universidade Federal do Pará, com discentes do curso de graduação em Enfermagem. Para realização das atividades foram criados materiais informativos sobre temas importantes para a área em questão, os materiais foram divulgados via redes sociais (Whatsapp e Instagram). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os trabalhadores dos serviços de limpeza hospitalar devem fazer parte das ações educativas promovidas pelas instituições de saúde como também

receber ações diretamente ligadas a suas atividades laborais, pois manter a qualidade do ambiente de trabalho é imprescindível à melhora no fornecimento dos serviços. Nesse contexto, todo profissional da saúde deve ter conhecimento que promover a saúde integra a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e logo é um direito estabelecido para todos que realizam tal ato. Diante disso, foi necessário estabelecer maneiras para envolver o trabalhador e despertar nele o interesse em participar e buscar o conhecimento sobre temas necessários para o seu cotidiano. **CONCLUSÃO:** Portanto, a busca por desenvolver atividades educativas com esses trabalhadores é fundamental visto que a presente desvalorização da classe aumenta as lutas diárias enfrentadas por eles, sendo um serviço considerado exaustivo devida a alta demanda física muitos desses servidores acabam sofrendo um desgaste físico e mental precocemente, por isso é essencial que esta classe seja vista e valorizada dentro das unidades e que por meio da promoção da saúde eles busquem manter uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da Saúde; Saúde do Trabalhador; Serviço de Limpeza Hospitalar.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.823**, de 23 de agosto de 2012.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012). Acesso em: 17 fev. 2022.

SANTOS, N. C. *et al.* Tecnologias aplicadas à promoção da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. **Rev Bras Med Trab**, Salvador (BA), v.15, n.1, p.113-22, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-833598>. Acesso em: 17 fev. 2022.

LANZA, K. L. *et al.* Sentimentos de trabalhadores de limpeza de um hospital escola.

**Cogitare enferm.** v 24, e. 62467, 2019. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.62467>. Acesso em: 15 fev. 2022.

## UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS BRASILEIROS: REVISÃO NARRATIVA

Renata Rafaela Lima de Oliveira<sup>1</sup>; Jamerson Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Profissional de Educação Física, Residente em Saúde Coletiva - Secretária de Saúde do Recife, Pernambuco, Brasil. <sup>2</sup> Farmacêutico. Docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Ceará, Campus Redenção, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** renataraffaela@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sobrepeso e a obesidade são considerados um problema de saúde pública e uma pandemia relacionada a diversas doenças, envolvem fatores biopsicossociais, econômicos e ambientais. A exposição ao comportamento sedentário e a inatividade física, podem trazer riscos à saúde física e mental dos indivíduos. A criação e a distribuição de espaços públicos adequados como os parques, praças, ciclovias e calçadas podem exercer um papel importante no aumento dos níveis de atividade física na população, pois ampliam e democratizam o acesso para a realização da prática, fortalecendo o controle social. Porém, as condições de apresentação, acessibilidade e a segurança que esses espaços propõem, podem ser determinantes para sua utilização. **OBJETIVOS:** Analisar através da revisão na literatura os fatores associados à utilização dos espaços públicos de lazer para atividade física em adultos brasileiros. **MÉTODOS:** Revisão narrativa, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. Com buscas nas bases de dados: LILACS, SCIELO, PUBMED e MEDLINE, com os seguintes descritores: Exercício Físico, Políticas de Saúde, Promoção da Saúde e Cidade Saudável, com corte temporal de 2011 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presença de espaços públicos próximos as residências estão associadas com a prática de atividade física. O ambiente percebido apresenta uma associação com a utilização dos espaços públicos para a prática de atividade física no tempo livre e no lazer. As condições das instalações, disponibilidade, acessibilidade e a distribuição dos espaços públicos podem influenciar na adesão a prática de atividade física. A

participação social no planejamento das ações é importante na construção de um ambiente que atenda às necessidades da população. Os programas de promoção de atividade física precisam ser constantemente avaliados, a fim de oferecer informações aos gestores e executores dos programas, sobre uma possível reformulação nos direcionamentos das ações. As políticas públicas, a intersetorialidade e os programas governamentais de atividade física têm um papel fundamental na diminuição e no combate das desigualdades e iniquidades em saúde, criando oportunidades de inclusão social e equidade em saúde.

**CONCLUSÃO:** Percebe-se que existe uma má distribuição desses espaços e de programas voltados a promoção da saúde, favorecendo as desigualdades e as iniquidades em saúde. É necessário que os gestores públicos assumam o compromisso com as necessidades da população, articulando ações intersetoriais e a construção de uma política participativa, envolvendo a população na elaboração de espaços e programas baseados na realidade de seu território e de acordo com seus interesses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exercício Físico; Políticas de Saúde; Promoção da Saúde; Cidade Saudável.

#### **REFERÊNCIAS:**

CROCHEMORE-SILVA, I. *et al.* Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da lei dos cuidados inversos e hipótese da equidade inversa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, 2020.

DIAS, P. C. *et al.* Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, 2018.

MANTA, S. W. *et al.* Espaços públicos abertos e instalações de atividade física: estudo de observação sistemática do ambiente. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 20, p. 445-455, 2018.

MOYSÉS, S. T.; FRANCO DE SÁ, R. Planos locais de promoção da saúde: intersetorialidade (s) construída (s) no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4323-4330, 2014.

PATTON-LÓPEZ, M. M. *et al.* Redesenhando um parque de bairro para aumentar a atividade física: uma abordagem participativa baseada na comunidade. **Journal of Public Health Management and Practice**, v. 21, p. S101-S105, 2015.



## EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

### A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CUIDAR NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL

Natasha de Almeida de Souza<sup>1</sup>; Ana Paula Ferreira David<sup>2</sup>; Yelidda Beatriz de Almeida Martins<sup>3</sup>; Lucas da Mata Cassiano<sup>4</sup>; Maria Aparecida Duarte de Sousa<sup>5</sup>; Perla Katheleen Valente Corrêa<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>2,3,4,5</sup>Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** natashasouz44@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As maiores incidências de morbidades maternas consequentes de infecções foram ocasionadas pela sífilis, a qual é uma patologia definida como um grande problema de saúde pública em função da alta frequência e das graves consequências ao binômio mãe/filho, como abortamentos, óbitos fetais e neonatais. Logo, diante da ampla atuação do enfermeiro, é indispensável sua participação na gestão do cuidar e na oferta da assistência à saúde da mulher e da criança de forma integral, como também a prevenção dos malefícios decorrentes da sífilis.

**OBJETIVOS:** Identificar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem a gestantes com diagnóstico de sífilis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados LILACS e BDEFN, com os descritores: “Enfermagem”; “Gestantes” e “Sífilis congênita”, associados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram publicações completas no idioma em português entre os anos de 2017 a 2022, que abordassem a atuação da enfermagem a gestantes diagnosticada com sífilis. Os de exclusão são: teses, artigos de revisão, TCC e outras revisões da literatura. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** Foram encontradas 12 publicações, sendo 4 incluídas na revisão. Verificou-se a importância do enfermeiro no acompanhamento das gestantes por meio de consultas de pré-natal, investigação dos parceiros e criação de vínculo para intervir na transmissão vertical. Além disso, o enfermeiro realiza o controle da sífilis



gestacional com a promoção da educação em saúde, informando sobre a doença e sua necessidade de tratamento, orientações sobre o uso de preservativos, realização de testagem e o encaminhamento da gestante para o pré-natal de alto risco. Ademais, é necessária a padronização do cuidado dos enfermeiros, sendo o fluxograma e o Procedimento Operacional Padrão (POP) ferramentas para estabelecer processos mais seguros para elevar a qualidade assistencial, visto que conduz o monitoramento dos casos de sífilis na gravidez e torna a consulta mais qualificada e segura, com aprimoramento profissional do enfermeiro e redução da sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** Observa-se a relevância da assistência adequada de enfermagem no pré-natal como propulsora do cuidado na prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da sífilis gestacional, além de promoção da educação em saúde para a gestante e parceiro, prevenindo a transmissão vertical e assegurando uma gestação saudável. Assim, é importante que haja a padronização do cuidado e a qualificação dos enfermeiros para uma assistência segura e integral afim de reduzir os casos de sífilis gestacional.

**PALAVRAS CHAVES:** Enfermagem; Gestantes; Sífilis Congênita.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. A. M. *et al.* Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 20, p. 1-8, 2019. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-38522019000100339&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522019000100339&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 mar. 2022.

NUNES, J. T. *et al.* Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 4875-4884, dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23573/25297>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ROSA, R. F. N. *et al.* O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 14, mar. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243643/34761>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SILVA, V. B. S. *et al.* Construção coletiva de um fluxograma para acompanhamento das gestantes com sífilis no município de São José-SC. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 25, e65361, 2020. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362020000100314&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100314&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 mar. 2022.

## A RELAÇÃO ENTRE HIV/AIDS E MANIFESTAÇÕES ORAIS: REVISÃO DE LITERATURA

João Miguel Lauria<sup>1</sup>; Maria Cecília Andrade Carneiro da Cunha<sup>2</sup>; Andressa Rayanne Medeiros Maranhão<sup>3</sup>; Amanda Lopes Ferreira<sup>4</sup>, Gustavo Henrique dos Santos Soares<sup>5</sup>, Suzana Santos de Andrade<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>6</sup>Graduada em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** joaomlauria@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o vetor da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA), doença sistêmica que afeta o sistema imunológico do paciente, deixando-o vulnerável a outras patologias, infecções e neoplasias malignas. No entanto, essa condição não se limita às consequências citadas, podendo ser observadas manifestações na cavidade bucal. O indivíduo portador se torna ainda mais suscetível ao surgimento de condições como xerostomia, lesões variadas, processos neoplásicos e infecções bacterianas, fúngicas e virais. **OBJETIVOS:** Analisar acerca dos distúrbios orais em pacientes acometidos pelo HIV/AIDS. **MÉTODOS:** Esta revisão se trata de uma pesquisa bibliográfica e reúne informações e conhecimentos relevantes, datados de 2014 a 2021. Foram utilizadas as bases de dados a seguir; PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Ademais, as palavras-chaves estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A apresentação de lesões, distúrbios e infecções bucais são comuns entre os portadores da HIV. Dentre as manifestações ocasionadas pelo vírus, podemos citar a candidíase oral, infecção do tipo fúngica; doença periodontal, infecção do tipo bacteriana; e herpes simples, infecção do tipo viral. Essas infecções acarretam lesões bucais, dificuldade de mastigar e deglutir, xerostomia e alterações olfatórias e no paladar. Além das

demais, o paciente também pode chegar a apresentar lesões neoplásicas. **CONCLUSÃO:** Apesar de grandes avanços na administração do vírus da imunodeficiência humana, ainda é possível ver uma grande incidência da síndrome na sociedade. Apesar de ser um problema por si só, as manifestações orais ocasionadas pela condição, acentuam ainda mais esse problema. Com isso, o diagnóstico e a opinião do cirurgião-dentista se tornam imprescindíveis para o tratamento precoce desses distúrbios e na contribuição para a saúde bucal dos seus pacientes comprometidos pela doença, além de ter a capacitação para diagnosticar a própria AIDS através das frequentes lesões bucais que pacientes portadores da doença apresentam.

**PALAVRAS-CHAVE:** AIDS; HIV; Manifestações Bucais.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, J. F. *et al.* Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 115-122, Jan. 2018

TREZENA, S. *et al.* Xerostomia em pacientes com HIV/Aids: revisão sistemática de literatura. **RFO UPF**, v. 23, n. 1, p. 84-90, Ago. 2018.

HIRATA, C.H. Oral manifestations in AIDS. **Braz J Otorhinolaryngol**, v. 81, n. 2, p. 120-123, Mar-Apr. 2015

MOTTA, W. K. S. *et al.* Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 43 n.1, p. 61-67, 2014.

## CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Thais Silva e Silva<sup>1</sup>; Diego Silva Marques da Costa<sup>2</sup>; Yunas de Araújo Alves<sup>3</sup>; Francisco Matos Santana Júnior<sup>4</sup>; Natassia da Silva Nogueira<sup>5</sup>; Antonia Tasmyn Mesquita de Melo<sup>6</sup>; Carlos Eduardo Rocha da Costa<sup>7</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>6,7</sup>Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>8</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** ederarrud@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um relevante problema mundial de saúde pública. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de conhecimentos holísticos, por parte dos profissionais da saúde, relacionados a tal problemática para que possam atuar de forma adequada nas condutas profiláticas e terapêuticas frente ao HIV/AIDS. **OBJETIVOS:** Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica frente à infecção pelo HIV e a AIDS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 17 trabalhadores de enfermagem provenientes de cinco unidades básicas de saúde no município de Senador Guimard, Acre. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e o conhecimento acerca do HIV/AIDS. Os dados foram digitados e revisados no programa editor de planilhas e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Norte UNINORTE e aprovado com o parecer número 4.580.805 e CAAE: 43431421.2.0000.8028. **RESULTADOS:** Observou-se que o perfil dos profissionais de enfermagem era composto por 82,4% de trabalhadores do sexo

feminino, 58,9% estavam na faixa etária entre 25 e 40 anos de idade, 82,4% eram de cor/raça parda, 35,3% tinham de 11 a 20 anos de atuação na atenção básica e 52,9% desempenhavam a função de enfermeiro. Destes, a maioria dos apresentou um nível de conhecimento considerado adequado quando indagados sobre aspectos relacionados às principais formas de transmissão e quanto às medidas preventivas (100,0%), métodos diagnósticos (88,2%) do HIV/AIDS. Porém, com relação ao tratamento do HIV/AIDS, foi evidenciado que 58,9% dos profissionais desconheciam o esquema terapêutico e as principais medicações utilizadas, demonstrando assim um conhecimento inadequado acerca deste aspecto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De modo geral, é fundamental a necessidade do aprimoramento da formação e aperfeiçoamento permanente e continuado dos profissionais, visando qualificar o atendimento e assistência aos pacientes, que possuem a patologia abordada. O enfermeiro apresenta um papel crucial na prevenção e tratamento do HIV/AIDS, devendo desenvolver condutas informativas e assistências, com intuito de prevenir a disseminação do vírus ou agravo da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem; Doenças Transmissíveis.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, B. L. F. A. *et al.* O conhecimento dos profissionais de saúde na profilaxia da transmissão vertical do HIV em uma maternidade brasileira. **Enfermería Global**, v.39, n.2, p.15-28, 2015.

MACHADO, Y. Y. *et al.* Representações sociais de profissionais de saúde sobre HIV/AIDS: uma análise estrutural. **Revista Enfermagem UERJ**, v.24, n.1, p. 2-3, 2016.

SUTO, C. S. S. *et al.* O cuidado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida na contemporaneidade: compreendendo o olhar de profissionais. **Revista Rene**, p.779-785, 2015.

## DISTRIBUIÇÃO DE CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES DO BRASIL, DE 2016 A 2020

Renata Mesquita Farcic<sup>1</sup>; Bárbara Costa Mendonça<sup>2</sup>; Letícia de Andrade Marques<sup>3</sup>; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão<sup>4</sup>; Guilherme de Andrade Ruela<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas; <sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** renata.farcic@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de notificação compulsória no Brasil, entretanto, há uma distribuição singular dessa doença, devido a fatores como extensão territorial, condições socioeconômicas, situação climática e migrações de indivíduos oriundos de áreas endêmicas.

**OBJETIVOS:** Descrever a distribuição de casos confirmados de LTA nas regiões do Brasil de 2016 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico quantitativo retrospectivo. A coleta foi feita em março de 2022, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (Sinan Net). Foram coletados os casos confirmados de LTA durante os anos definidos em cada região brasileira. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva através do Microsoft Excel.

**DISCUSSÃO E RESULTADOS:** A partir dos dados coletados, foi observado um total de 85.555 casos de LTA no Brasil, no período de 2016 a 2020. A região Norte representa 45% dos casos totais, seguida pela região Nordeste (23,7%), Centro-Oeste (15%), Sudeste (13,3%) e Sul (2%). Destaca-se um aumento de 50% no número de casos em 2017 na região Norte, enquanto a região Nordeste sofreu aumento de 30%. Nota-se que as regiões Sudeste e Centro Oeste não tiveram

variações expressivas, enquanto o Sul apresentou queda entre 2017 e 2019, mas com aumento de 7% em 2020. De acordo com a literatura vigente, a LTA é predominante em regiões de vegetação densa, com temperatura média anual elevada e que, assim, apresentam microclima favorável à proliferação do mosquito vetor. Em contrapartida, áreas com aumento da urbanização, saneamento básico e acesso ao serviço de saúde apresentam o menor número de casos. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados mostram uma predominância de notificações de leishmaniose na Região Norte, seguida pela região Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul, a região menos impactada pela doença. A LTA é uma doença de notificação compulsória que ainda acomete muitos indivíduos, o que é evidenciado nos achados da pesquisa e que necessita ser mudado. Sendo assim, é importante a implementação de estratégias para o combate da patologia, visando evitar desfechos negativos e reduzir os índices de notificações. Por fim, é importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação de casos da doença durante a pandemia de COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose Cutânea; Doença Infectocontagiosa; Levantamento Epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, R. D.; OLIVEIRA, B. G.; SANTOS, E. T. Análise temporal dos casos de leishmaniose notificados nas capitais de Belo Horizonte (MG) e Campo Grande (MS) entre 2010 e 2019. **Revista Geoconexões Online**, v. 1, p. 71-90, 2022.

BUZANOVSKY, L. P.; SANCHEZ-VAZQUEZ, M. J.; MAIA-ELKHOURY, A. N. *et al.* Major environmental and socioeconomic determinants of cutaneous leishmaniasis in Brazil - a systematic literature review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 53, p. 1-8, 2020

RIBEIRO, M. D.; FERRAUDO, A. S.; ANDRADE, Mônica. Perfil da leishmaniose cutânea americana na Amazônia Sul-Occidental brasileira: uma abordagem multivariada. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 4, p. 401-408, out. 2018.

SANTOS, M. A. *et al.* Intervenções socioambientais no combate ao mosquito vetor da leishmaniose no município de Parauapebas, Pará, Brasil. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 30-45, 2022.



## EFETIVIDADE DO USO DO ÁLCOOL EM GEL NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE ACOMPANHANTES NO AMBIENTE HOSPITALAR

<sup>1</sup> Francisco Vinicius Teles Rocha; <sup>2</sup> Lucas Sabino Oliveira; <sup>3</sup> Carla Maria de Carvalho Leite.

<sup>1</sup> Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica, Graduando em Medicina da Universidade Federal do Piauí; <sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup> Doutorado em Odontologia e docente de Medicina da Universidade Federal do Piauí.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**INTRODUÇÃO:** Sabendo-se que a pele tem a capacidade de transferir microrganismos de uma superfície para outra e que, principalmente, as mãos podem ser veículos de transmissão de microrganismos nos ambientes intra e extra-hospitalar, o hábito de realizar a Higienização as Mãos (HM) feito de maneira correta torna-se essencial à boa prática em saúde, sendo considerado a medida de maior impacto na prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde. Isto não somente para os profissionais em saúde, mas também para os acompanhantes, os quais se encontram em íntimo contato com o enfermo. **OBJETIVOS:** Analisar a efetividade do álcool em gel na higienização de mãos de acompanhantes de pacientes nas enfermarias do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa quantitativa observacional do tipo transversal e teve como participantes da pesquisa 30 acompanhantes de pessoas internadas nas enfermarias do HU-UFPI, com idades entre 18 e 60 anos. Foi aplicado, à população participante da pesquisa, um questionário estruturado e anonimizado para mensurar o conhecimento sobre a utilização do álcool em gel na HM e foi testada a ação bactericida do álcool gel através do processamento de amostras biológicas coletadas, através de swab estéril, de debaixo das unhas e das palmas das mãos dos participantes da pesquisa antes e após a HM com uso de álcool em gel. O projeto foi encaminhado à Comissão de Avaliação de Projeto de Pesquisa (CAPP-HU-UFPI), submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovado sobre o parecer 2.504880. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os



acompanhantes, de maneira geral, conhecem a importância da HM, porém não sabem como realizá-la e o álcool em gel se mostrou efetivo na HM, pois houve um número médio menor de unidades formadoras de colônias nas amostras pós HM quando comparada as amostras de antes da HM, corroborando a literatura científica.

**CONCLUSÃO:** Foi encontrada desinformação por parte do público leigo em relação à realização HM, fato que o leva a negligenciar esta prática. Assim, diferentes estratégias educacionais podem ser propostas, como: campanhas ou materiais informativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinfecção de Mãos; Infecção Hospitalar; Educação Sanitária.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. D. C. *et al.* Saberes dos discentes de enfermagem sobre segurança do paciente: ênfase na higienização das mãos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, 2016.

PADOVEZE, M. C., FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 48, p. 995-1001, 2014.

PONATH, F. S. *et al.* Avaliação da higienização das mãos de manipuladores de alimentos do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 1, p. 7-7, 2016.

TOIGO, L. *et al.* Atividade Antimicrobiana do Álcool em Gel. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49558-49571, 2020.

## INCIDÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2011 A 2021

Anna Carolina Ferretti Wisenfad<sup>1</sup>; Alessandra Martins da Costa<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Graduada pela Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** annacafw13@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis Adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), caracteriza-se pela transmissão vertical da bactéria gram-negativa *Treponema pallidum* a qual, desde 2010, está na Lista de Notificação Compulsória (LNC) e preocupa a comunidade científica, que detectou um aumento dos casos nos últimos 20 anos em estudos realizados nos Estados Unidos da América (EUA) e Europa. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência da Sífilis Adquirida em adultos de forma comparativa nas regiões do Brasil, entre 2011 e 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo a partir da plataforma DATASUS com coleta de dados realizada em março de 2022 e uso do programa Microsoft Excel para a síntese das informações. Foi analisado o número de notificações, em um período de 10 anos nas regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, segundo variáveis de ano de notificação e sexo. Como adultos foram considerados cidadãos de 20-59 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de registros foi de 735.693, sendo que a região Sudeste é responsável por 51,2%, seguida pela Sul com 22,6% dos casos e Nordeste com 13,5%. Já as regiões Norte e Centro-Oeste foram responsáveis por 5,7% e 13,5% das ocorrências, respectivamente. Ademais, a maioria dos eventos de Sífilis Adquirida ocorreram em pessoas do sexo masculino em todas as regiões, o que corrobora com a proporção nacional de 62% das infecções em homens e com estudos apresentados a respeito da maior incidência da enfermidade nessa população. Do ponto de vista temporal, em 2011, 13.508 casos foram identificados, sendo que cerca de 71% estavam localizados no Sudeste. Em contraste, no ano de 2021 foram 52.153 ocorrências, acréscimo de

286%, das quais 23.565 localizavam-se no Sudeste. Nesse sentido, convém ressaltar que em 2018 e 2019 os dados foram alarmantes, com 128.964 e 128.006 registros, nessa ordem. Informação que sugere possível ineficácia da campanha “Syphilis No”, criada em 2016 para reverter a epidemia. **CONCLUSÃO:** A Sífilis Adquirida em adultos é uma enfermidade epidêmica que prevalece no Sudeste entre homens. Observa-se grande aumento do número de casos no período apurado, corroborando com os crescimentos vistos nos EUA e na Europa. Porém, é necessário observar que entre 2019 e 2021 houve queda expressiva, de 128.006 casos para 52.153, caminhando ao encontro da intensificação de políticas públicas de prevenção às ISTs. No entanto, é imprescindível o acompanhamento dos números, pois o estudo não prevê subnotificações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis; Infecções por Treponema; Treponema pallidum.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, M. M. D. *et al.* Weaknesses in primary health care favor the growth of acquired syphilis. **PLoS neglected tropical diseases**, Natal, v. 15, n. 2, p. 2589-2596, Feb. 2021.

PINTO, M. R. *et al.* Analyzing the reach of public health campaigns based on multidimensional aspects: the case of the syphilis epidemic in Brazil. **BMC Public Health**, Bethesda, v. 21, n. 1, p. 1-13, Feb. 2021.

MATTEI, P. L. *et al.* Syphilis: A Reemerging Infection. **American Family Physician**, Leawood, v. 86, n. 5, p. 433-440, Sep. 2012.

## MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>, Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** evellyn.almeida@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por microrganismos difundidos através do contato sexual. Clinicamente, essas infecções podem se apresentar como corrimentos, vesículas, bolhas, úlceras e verrugas. Em 2018, o Ministério da Saúde registrou 158.051 casos de sífilis, sendo mais de 62 mil somente em gestantes. Quanto aos tipos de hepatite, foram registrados mais de 45 mil novos casos, sendo a do tipo C a mais frequente. Por ter mucosa parecida com o aparelho genital, as manifestações orais das infecções são muito recorrentes, facilitando, muitas vezes, o diagnóstico. **OBJETIVOS:** Verificar as manifestações orais causadas por infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, utilizando os seguintes descritores: “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Manifestações Bucais”, e “Transmissão”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse em português ou inglês. Como critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 30 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 26 artigos que estavam fora do período escolhido e aqueles que destoavam da temática de manifestações bucais decorrentes de infecções sexualmente transmissíveis, abordando apenas os trabalhos que se

encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 4 trabalhos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis possuem características clínicas manifestadas na cavidade oral. Dentre elas a gonorreia, cuja infecção é causada por uma bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, a qual pode causar infecção gonocócica na boca, manifestando-se como uma faringoamigdalostomatite, a língua pode apresentar-se eritematosa e edemaciada, regiões de mucosa e palato apresentam uma pseudomembrana amarelada destacável. Já a sífilis, apresenta como principal manifestação uma pápula que se rompe e torna-se uma úlcera única, de leite claro, indolor localizada no pênis, vulva, ânus, colo uterino, lábio superior e língua (apresentando uma pápula abrasiva). Além disso, a sífilis congênita pode causar a tríade de Hutchinson no qual os molares apresentam-se em formato de “amora” e os incisivos com face incisional no formato semilunar. Enquanto que as hepatites B e C podem apresentar úlceras bucais, candidíase oral, petéquias e sialoadenite. **CONCLUSÃO:** Portanto, verificou-se que algumas infecções sexualmente transmissíveis causam manifestações bucais, tendo em vista a possibilidade do sexo oral, o que facilita o contágio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Manifestações Buciais; Transmissão.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, K. F. *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 2, p. e2018408, 2019.

BERALDO, C. V. A. *et al.* Manifestações bucais das principais doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Interface**, v. 1, n. 1, p. 37-56, 2020.

KUMAR, V. **Robbins patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2020. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/>. Acesso em: 7 out. 2020.

## NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE DENGUE POR SEXO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Renata Mesquita Farcic<sup>1</sup>; Bárbara Costa Mendonça<sup>2</sup>; Letícia de Andrade Marques<sup>3</sup>; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão<sup>4</sup>; Guilherme de Andrade Ruela<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Brasília - UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas; <sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** renata.farcic@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença infectocontagiosa endêmica no Brasil, devido ao clima predominantemente quente e úmido e às diferenças socioeconômicas da população. Assim, a instabilidade política e o colapso da saúde, agravado pela pandemia de COVID-19, são fatores que contribuem para a epidemia de dengue ser um problema de saúde pública ainda maior, necessitando de um combate mais efetivo. **OBJETIVOS:** Descrever o número de notificações de casos de dengue por sexo no Brasil dos anos de 2016 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico com abordagem quantitativa realizado em março de 2022. A análise descritiva foi realizada no Microsoft Excel com base em dados das notificações e de casos confirmados de dengue, por sexo, no período entre 2016 a 2020, coletados pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificações (Sinan Net) hospedado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Constatou-se que o número de casos de Dengue notificados entre os anos de 2016-2020 no Brasil foi de 4.546.644. Deste resultado, 56% ocorreram em indivíduos do sexo feminino e em 44% do masculino. Nesse sentido, foi observado que nesse período as notificações de dengue apresentaram uma predominância de infectados do sexo feminino, com variação de

54% a 56%, sem grandes discrepâncias entre os sexos. Por fim, segundo a literatura, há possibilidade de que devido ao cenário da pandemia de COVID-19 muitos casos de dengue tenham sofrido subnotificação, seja em razão do receio da população em pedir ajuda médica ou pela redução da vigilância da doença nas comunidades, impossibilitando a conclusão de que as mulheres foram mais acometidas pela Dengue do que homens em todo o período observado. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram predominância de notificações por dengue no sexo feminino, que pode estar relacionada à maior procura dos serviços de saúde por mulheres em relação aos homens. Pode ter ocorrido subnotificação de casos no ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 e às dificuldades de diagnóstico e acesso à saúde causadas pela mesma, limitando os achados deste estudo. Diante desse cenário, espera-se que, com o controle do número de infecções por SARS-CoV-2, a vigilância ativa seja retomada, bem como haja restabelecimento da notificação apropriada dos casos de dengue. Portanto, as perspectivas quanto aos novos casos sugerem aumento da taxa de notificação, o que demandará futuros estudos frente ao novo contexto epidemiológico para determinar se há hegemonia de casos no sexo feminino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Infecções por Arbovírus; Doença infectocontagiosa; Levantamento epidemiológico.

#### **REFERÊNCIAS:**

BORRE, F. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Infectious Diseases in Brazil: a case study on dengue infections. **Epidemiologia**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 97-115, mar. 2022.

MILAGRES, T. F. *et al.* The co-epidemic of Dengue and COVID-19 in Brazil: between challenges in their management and the consequences of socioeconomic inequality. **Res., Soc. Dev.**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 1-10, abr. 2021.

OLIVE, M. *et al.* The COVID-19 pandemic should not jeopardize dengue control. **PLoS Negl Trop Dis**, São Francisco, v. 14, n. 9, p. 1-7, set. 2020.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Caracterização epidemiológica das internações por dengue durante a pandemia de covid-19 nas capitais brasileiras. **The Brazilian Journal Of Infectious Diseases**, Salvador, v. 26, p. 148, jan. 2022.

STRINGARI, L. L. *et al.* Covert cases of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2: an obscure but present danger in regions endemic for dengue and chikungunya viruses. **PLoS One**, São Francisco, v. 16, n. 1, p. 1-21, jan. 2021.



## OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM POPULAÇÕES INDÍGENAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM GARIMPOS NO ESTADO DO PARÁ

Rosinelle Janayna Coêlho Caldas<sup>1</sup>; Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>2</sup>; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>3</sup>; Laura Maria Vidal Nogueira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Atenção à Clínica Integrada e em Estratégia Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA,

Belém, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Especialista em Neurologia. Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil;

<sup>3,4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** r\_janayna@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Doença de grande importância em saúde pública no cenário global, a malária é causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e sua ocorrência é multifatorial, acentuada por limitações na assistência à saúde e na vigilância epidemiológica, prevalentes em determinadas realidades do Brasil. Em 2020, o estado do Pará notificou 24.556 casos de malária, demandando o controle de sua ocorrência entre indígenas em áreas de garimpo, pois os municípios que apresentam territórios indígenas e atividades de exploração de minérios com garimpos são responsáveis por mais de 50% dos casos no estado. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de malária em indígenas e sua associação com garimpos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, desenvolvido com 20.774 casos notificados de malária em populações indígenas que residiam no estado do Pará, nos anos de 2011 a 2020. Como fontes, utilizaram-se: dados notificados da doença, cedidos pela Secretaria de Saúde Pública do Pará; dados demográficos do Censo de 2010, consultados em ambiente virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; e dados sobre a distribuição de garimpos no território paraense, cedidos pela Agência Nacional de Mineração. Considerou-se que os indígenas são organizados em quatro Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) no Pará: Altamira, Guamá-Tocantins, Kaiapó do Pará e Rio Tapajós. Empregaram-se três grupos de variáveis, referentes



aos dados sociodemográficos e clínicos e ao quantitativo de garimpos. Realizou-se análise estatística descritiva dos dois primeiros, calculou-se a Incidência Parasitária Anual (IPA) de acordo com DSEI e com número de garimpos por ano de notificação, e empregou-se o coeficiente de correlação de Spearman, com significância de 5% ( $p < 0,05$ ). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE: 43229221.0.0000.5170 e parecer nº 4.567.136/2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Predominaram o sexo masculino ( $n=11.317/54,5\%$ ), a faixa etária de 21 a 30 anos ( $n=8.657/41,7\%$ ) e o ensino fundamental incompleto ( $n=10.856/52,3\%$ ). Em relação à forma clínica, prevaleceram as infecções por *Plasmodium vivax* ( $n=18.419/88,7\%$ ). O DSEI Rio Tapajós expressou as maiores IPA, destacando-se os anos de 2011 (354,4/1.000 habitantes) e 2012 (372,2/1.000 habitantes), com associação estatística significativa para a atuação de indígenas em atividades laborais em garimpos nesse DSEI ( $p=0,0008$ ). Dentre outros fatores, entende-se que a procura pela ocupação garimpeira entre indígenas ocorre em virtude das limitações no acesso a alimentos e da disponibilidade de mão de obra subvalorizada, contribuindo para a manutenção das condições de saúde dessas populações. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário investimento intersetorial para reduzir a exposição de indígenas à malária, em decorrência da ação garimpeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Malária; Povos indígenas; Saúde de populações indígenas; Mineração; Populações vulneráveis.

#### **REFERÊNCIAS:**

ACHATZ, R. W. *et al.* Impacts of the goldmining and chronic methylmercury exposure on the good-living and mental health of Munduruku native communities in the Amazon basin. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basileia, CH, v. 18, n. 17, 8994, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Boletim epidemiológico:** malária 2021. Brasília, DF: Ministério da Saúde, nov. 2021. 98 p. (Número especial).

BRAZ, R. M.; BARCELLOS, C. Analysis of the process of malaria transmission elimination with a spatial approach to incidence variation in the Brazilian Amazon, 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, e2017253, 2018.

GOMES, M. S. M. *et al.* Malaria in the borders between Brazil and French Guiana: social and environmental health determinants and their influence on the permanence of the disease. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, SP, v. 29, n. 2, e181046, 2020.

## PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE EM 2021

Francisco Matos Santana Júnior<sup>1</sup>; Natassia da Silva Nogueira<sup>2</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** juniorfra19@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada por uma bactéria denominada de *Mycobacterium tuberculosis* (MTB) ou bacilo de Koch, que é transmitida, principalmente, por gotículas de aerossóis. Afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. Considerada uma doença grave, porém curável quando tratada de forma oportuna e adequada, a TB apesar de ser prevenível e ter tratamento, ainda se configura como um relevante problema de saúde pública, sobretudo, nos países em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Acre no ano de 2021. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que se encontravam disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) durante o mês de março do ano de 2022. Os dados foram analisados por meio do programa *Microsoft® Office Excel 2016*, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **RESULTADOS:** No estado do Acre, no ano de 2021, foram registrados 509 casos de tuberculose, sendo 71,7% na cidade de Rio Branco e 5,5% no município de Xapuri. A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (68,6%), estava na faixa etária de 20 a 39 anos (57%), era da cor/raça parda (80,9%) e cursava ou tinha cursado ensino fundamental (58,8%). Quanto aos tipos de TB, os principais foram: pulmonar (92,5%), extrapulmonar (6,9%) e extrapulmonar + pulmonar (0,6%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do amplo conhecimento existente sobre a história natural da doença, suas medidas profiláticas e terapêuticas e as formas de

diagnóstico ainda é elevada à frequência de casos de TB no Acre, sendo necessárias investigações sobre os fatores associados, bem como o estabelecimento de ações educativas e de sensibilização que visem alcançar, principalmente, os grupos mais vulneráveis a fim de reduzir a morbimortalidade pela doença no estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil de saúde; Tuberculose; Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Vigilância em Saúde:** Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 195 p.

SILVA, E. A; SILVA, G. A. O sentido de vivenciar a tuberculose: um estudo sobre representações sociais das pessoas em tratamento. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v.26, n.4, 1233-1247, 2016.

SILVA, M. E. N. *et al.* Aspectos gerais da tuberculose: uma atualização sobre o agente etiológico e o tratamento. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.50, n.3, p.228-322, 2018.

## PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA

Luzia de Jesus Silva<sup>1</sup>; Marcia Ferreira Brasil<sup>2</sup>; Maria Gabriela Alves Leite<sup>3</sup>; Perla Katheleen Valente Corrêa<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduadas em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, UNAMA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** paolafraza0407@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*; caracteriza-se por alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos e pode gerar incapacidades permanentes. O diagnóstico precoce é um dos elementos mais importantes para evitar transmissão, complicações e deficiências.

**OBJETIVOS:** Analisar as informações disponíveis nos prontuários dos pacientes com hanseníase em um serviço de referência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Referência Especializada em Dermatologia Sanitária Marcello Cândia, localizada no município de Marituba/PA. A pesquisa realizou-se através de levantamento dos prontuários dos pacientes diagnosticados com hanseníase e que realizaram tratamento no período de 2016 a 2020. Para definição amostral foram considerados cerca de 314 prontuários, utilizados para análise e conclusão de dados, além de saber quantos foram beneficiados pelo tratamento sem qualquer prejuízo à saúde do paciente. As variáveis pesquisadas foram: idade, sexo, procedência, ocupação, grau de escolaridade, forma clínica da doença, tempo de tratamento, existência de registro de reações hansênicas e as medicações utilizadas. O levantamento ocorreu entre os meses de outubro e novembro/2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade da Amazônia (UNAMA) e aprovada por meio do parecer nº5074843. **RESULTADOS:** Foram avaliados 314

prontuários, sendo a maioria pacientes do sexo masculino (57,6%), com idade entre 03 e 88 anos, de baixa escolaridade (47,5%), cor parda (93%), solteiros (49%), moradores de Belém (33,4%), de variadas profissões; quanto à hanseníase, há uma predominância de casos novos, multibacilares, na forma Dimorfa (MHD) (54%), positivo para baciloscopia (60,8%), com esquema terapêutico para 12 doses (78,5%), com reações hansênicas do tipo 01 (45%); fazem tratamento com prednisona (45%), pois os episódios reacionais ocorrem durante o tratamento; quanto aos nervos afetados, a maioria não apresentou lesões (41,4%) e baixo grau de incapacidade (45,2%). **CONCLUSÃO:** Após a análise dos prontuários, considerou-se importante o diagnóstico precoce e o tratamento das reações hansênicas em centros de referência. O tratamento exige acompanhamento por longos períodos, especialmente para prevenir incapacidades, entretanto, muitos pacientes ainda são diagnosticados tardiamente apresentando maior risco de desenvolver reações e neurites. Porém, se forem tratados efetivamente, os danos recentes podem ser revertidos e a incapacidade evitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Enfermagem; Reações Hansênicas.

## REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, M. F. S. *et al.* Adesão ao tratamento de Hanseníase em pacientes com episódio reacionais hansênicos em uma unidade de referência. **Rev Pan-Amaz Saude.** v.6, n.2, p.23-28, 2015.

LIMA, E. O. *et al.* Itinerário terapêutico das pessoas com hanseníase: caminhos, lutas e desafios em busca do cuidado. **Rev Bras Enferm.**, v.74, n.1, p.e20200532, 2021.

PÊGO, A. F. *et al.* Hanseníase: correlação entre o número de lesões hansênicas, nervos afetados e o diagnóstico precoce no estado de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde - REAS/EJCH**, v.12, n.9: e2188, 2018.

SANTOS, A. L. S. PEREIRA, I. V. *et al.* Percepções de portadores de hanseníase sobre as reações hansênicas e o cuidado de si. **Rev Pan-Amaz Saude**, v.9, n.4. p.37-46, 2018.

SILVA, J. S. R. *et al.* Fatores sociodemográficos associados ao grau de incapacidade física na hanseníase. **Rev Cuid.**, v.9, n.3, p.2338-48, 2018.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA POPULAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO CENTRO-OESTE ENTRE 2011 A 2021

Jenifer Bianca de Melo Silva<sup>1</sup>; Camila Arimatéa Anunciação Dias<sup>2</sup>; Geovane Silva da Costa<sup>3</sup>; Yasmin Martins Aguiar<sup>4</sup>; Jane da Rosa Palinski<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Alagoas, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar.

Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestra em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis.

**E-mail do autor para correspondência:** jenifer.silva@arapiraca.ufal.br

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, agente que afeta pele e nervos periféricos do organismo humano. Sua transmissão ocorre especialmente pela via respiratória, através do contato próximo e prolongado com indivíduos não tratados. Atinge todas as idades e sexos, entretanto a forma paucibacilar da doença afeta geralmente crianças abaixo de 10 anos. O Brasil destaca-se como um dos países com maior carga da doença, sendo o Centro-Oeste uma região de alta endemicidade. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos da hanseníase em crianças da região Centro-Oeste do Brasil, entre 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com informações da população infantil da Região Centro-Oeste. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referente ao número de casos de Hanseníase no público infantil (de 0 a 9 anos de idade), com recorte temporal de 2011 a 2021. Fez-se a estatística descritiva dos dados, comparando-os. Não foi preciso a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, por serem dados de domínio público, sem identificação dos indivíduos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2011 a 2021, foram notificados 1074 casos na população infantil no Centro-Oeste; em 2011 registrou-se 10,52% (n=113) e em

2021, 3,16% (n=34). Nesses anos, Mato Grosso apresentou 59,68% (n=641) e o Distrito Federal 3,63% (n=39) dos registros, sendo essas as Unidades Federativas com maior e menor frequência, respectivamente. Há variáveis que afetam a prevalência da população, como a raça/cor, na qual a Parda apresenta 62,29% (n=669) e a Indígena apresenta 0,65% (n=7). Hanseníase Dimorfa: 52,51% (n=564) e Virchowiana: 3,72% (n=40). Quanto ao número de lesões cutâneas, predomina a identificação de 2-5 lesões, representando 37,52% (n=403). A variável sexo apresentou frequência de 50% para ambos, demonstrando equivalência. Observou-se redução de 92,64% dos casos no público infantil entre 2011 e 2021. Mato Grosso apresentou maior taxa de detecção geral, mantendo-se hiperendêmico, apesar da tendência de queda do número de casos no Brasil, estando o Distrito Federal no topo das Unidades Federativas que apresentaram declínio. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se redução do número de casos de hanseníase na população infantil de 0 a 9 anos de idade no Centro-oeste brasileiro entre 2011 e 2021, demonstrando semelhança com o declínio percentual apresentado no país. Revela-se também a necessidade de ampliação de pesquisas sobre a hanseníase infantil, que é importante indicador para o monitoramento do perfil endêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Perfil Epidemiológico; Crianças.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: Hanseníase.** Brasília - DF: 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase.** Brasília, DF: 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Rumo à zero hanseníase: Estratégia global de hanseníase (2021-2030).** 2021.

SANTOS, A. R.; PINTO, E. M. H.; FREITAS, A. A. Análise do perfil epidemiológico de detecção anual de casos novos de hanseníase na região centro-oeste no período de 2019 a 2020. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, Supplement 1, 2022.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍFILIS NO ESTADO DO PIAUÍ

Denise de Moura Gramoza<sup>1</sup>; Fabiana Mendes dos Santos<sup>2</sup>; Mariana Vitória Soares Martins dos Santos<sup>3</sup>; Naylla Suyanne Bandeira Fonseca<sup>4</sup>, Bruno Teixeira da Silva<sup>5</sup>, Suélin Paula dos Santos<sup>6</sup>, Edmércia Holanda Moura<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4,5</sup>Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí; <sup>6</sup>Graduado em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Médica. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** denise.gramoza@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível com apresentação clínica diversa. Durante a gestação, aumenta risco de abortamento espontâneo, morte fetal ou neonatal precoce, prematuridade e sequelas perinatais. Instituída ao grupo de doenças de notificação compulsória pela Portaria nº 33 de 14 julho de 2005, a Sífilis gestacional soma mais de 440 mil casos no Brasil. Determinar sua epidemiologia permite elaborar medidas e direcionar recursos para prevenção, diagnóstico e tratamento precoces. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de gestantes com Sífilis no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, que aborda as variáveis faixa etária, escolaridade, município de notificação e fase clínica da doença, no período de 2010 a 2019. Os dados foram coletados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de análise, foram registrados no Estado do Piauí 3.200 casos de Sífilis em gestantes, com mais da metade deles concentrados na capital, Teresina (54,15%). Houve um aumento significado de notificações, que passaram de 86 (2,68%), em 2010, para 745 (23,28%), em 2019, mesmo tratando-se de um agravo com etiologia

e modo de transmissão bem definidos, além de tratamento de baixo custo e ofertado pela rede pública de saúde. A frequência foi maior em gestantes de 20 a 39 anos (70%) e naquelas com escolaridade entre 5ª e 8ª série incompleta (24,43%), achados que convergem com os marcadores de vulnerabilidade presentes na literatura. Em relação à fase clínica da doença, 33,03% (1.057) encontravam-se na forma latente, 27,06% (866) na forma primária, 14,71% (471) na forma terciária e 6,58% (221) na forma secundária, sendo importante ressaltar que em 18,59% (595) das notificações essa informação constava como “ignorado”. Mesmo após tratamento, as mulheres que desenvolvem Sífilis durante a gestação apresentam maior risco de eventos adversos quando comparadas àquelas sem histórico do agravo e, quanto mais recente é a infecção, maior é o risco de transmissão fetal.

**CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico de gestantes com Sífilis no Piauí demonstra que o número de casos é crescente no Estado, com predomínio em mulheres em idade reprodutiva e com nível de escolaridade baixo. A doença tem etiologia conhecida, modo de transmissão bem estabelecido e tratamento eficaz e de baixo custo, portando, pode e deve ser prevenida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis; Gestação; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

- ADHIKARI, E. H. Syphilis in Pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, [s.l.], v. 135, n. 5, p. 1121-1135, maio 2020. Disponível em: [https://journals.lww.com/greenjournal/Abstract/2020/05000/Syphilis\\_in\\_Pregnancy.19.aspx](https://journals.lww.com/greenjournal/Abstract/2020/05000/Syphilis_in_Pregnancy.19.aspx). Acesso em: 07 abr. 2022.
- MACÊDO, V. C. *et al.* Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad Saúde Colet**, [s.l.], v. 28, n. 4, p. 518-528, out-dez, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/VRdb5W4cRvgYCq7gYHcqB4x/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- MAGALHÃES, D. M. S. *et al.* A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. **Com. Ciências Saúde**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 43-54, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis\\_gestacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis_gestacao.pdf). Acesso em: 08 abr. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis – manual de bolso**. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_prevencao\\_transmissao\\_verticahivsifilis\\_manualbolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticahivsifilis_manualbolso.pdf). Acesso em: 08 abr. 2022.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITES EM CAMPINA GRANDE-PARAÍBA

Geysa Maria de Sá Moraes Leandro<sup>1</sup>; Hítalo Thiago Gomes Vieira<sup>2</sup>; Gabrielle Maria de Sá Moraes Leandro Jardim<sup>3</sup>; Rayana Pereira Feitosa<sup>4</sup>; Chiara Dantas Vanderlei<sup>5</sup>; Thainar Machado de Araújo Nobrega<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

<sup>2</sup> Enfermeiro pela Universidade Estadual de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira pela Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

<sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

<sup>5</sup> Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa, Paraíba, Brasil,

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** geysadesa@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hepatite é qualquer inflamação do fígado, sendo as mais frequentes as infecções causadas pelos vírus A, B e C, existindo também os sorotipos D, E e G. Essa patologia apresenta-se como um desafio à saúde pública em todo o mundo, sendo responsáveis por mais de 1,34 milhão de óbitos anualmente, nas Américas cerca de 100 mil pessoas morrem de hepatite B e C a cada ano. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico entre os anos de 2010 a 2020 de pessoas diagnosticadas com hepatite na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, epidemiológico e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do banco de dados online do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS) através da ferramenta TABNET que disponibiliza informações sobre saúde pública. O período para análise compreendeu de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Os domínios utilizados foram: Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante - Hepatite - Abrangência Geográfica: Paraíba. As categorias analisadas foram: sexo, faixa etária, classificação etiológica e fonte de mecanismo de infecção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de análise houve notificação de 348 casos

confirmados de Hepatites na cidade de Campina Grande, deste 51,15% eram homens e 48,85% mulheres, a faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos com 23,85%, seguida de 20 a 39 anos com 18,96%. Hepatite A corresponde a 49,42% dos casos, hepatite C com 33,62%, hepatite B com 13,21%, a coinfeção de hepatite B e C 0,86%. O mecanismo de infecção foi ignorado em 55,45%, alimentos correspondem a 26,72%, transfusão sanguínea com 4,02%, outros mecanismos somam 6,32%. As estatísticas nacionais revelam prevalência de hepatites provocadas por vírus B e C, porém o município de Campina Grande apresenta um número relevante de infecções por vírus A. **CONCLUSÃO:** Contrariando as estatísticas mundiais e nacionais, nosso estudo demonstrou maior prevalência de infecções por vírus A, em detrimento as infecções causadas por B e C.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hepatite; Enfermagem; Doenças Transmissíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Secretaria de Vigilância em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf>

DUARTE, G. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **Dia Mundial de Luta contra Hepatites Virais 2021**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-luta-contra-hepatites-virais-2021>.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MINEIRO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2007 A 2021

Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Biomédico. Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Baixada Santista, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** rubensrezende420@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A bactéria *Treponema pallidum* é o agente etiológico da sífilis, doença sexualmente transmissível, e também por transmissão vertical, da mulher para o feto, durante a gestação. **OBJETIVOS:** Analisar os casos reportados de sífilis em gestantes no estado de Minas Gerais/Brasil, associando as variáveis: ano de diagnóstico; faixa etária, evolução, classificação clínica e município de notificação. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do comitê de ética, uma vez que, são de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado de Minas Gerais foram notificados 29.664 casos de sífilis em gestantes no período de 2007 a 2021, e destes, 21.680 (73,08%) foram prevalentes na faixa etária 20-39, e menos prevalente na 10-14, com 301 casos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 14.009 casos (47,22%). Bem como, do total de casos, apenas sete óbitos foram notificados por agravo da doença na faixa etária 20-39, além disso, quanto a classificação clínica, na fase latente, a prevalência foi de 4.879 casos, nesta mesma faixa. Belo Horizonte foi a cidade com maiores índices de casos durante o período avaliado, com 7.139, tendo o ano de 2019, 1.021 casos notificados sendo o ano com mais casos. **CONCLUSÃO:** Contudo, evidenciou que o estudo trouxe uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 20-39 anos, tendo elevação de casos na capital Belo Horizonte durante o período avaliado, com maior prevalência no ano de 2019. No entanto, se faz necessário estudos de forma anual para avaliar se houve aumento ou declínio no número de casos, bem como,

reavaliar o período de 2020 a 2021, devido as supostas subnotificações, devido a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Infecções por treponema; Sífilis.

## REFERÊNCIAS

ARANDO, L. M., OTERO, G. L. Syphilis. **Enferm Infecc Microbiol Clin (Engl Ed)**. v. 37, n. 6, p. 398-404, Jun. 2019. DOI: 10.1016/j.eimc.2018.12.009.

MACÊDO, V. C. *et al.* Risk factors for syphilis in women: case-control study. **Rev Saude Publica**. v. 17, n. 51, p. 78-83, Ago. 2017. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051007066.

PINILLA, G. *et al.* Detección de *Treponema pallidum* subespecie *pallidum* para el diagnóstico de sífilis congénita mediante reacción en cadena de la polimerasa anidada. **Biomedica**. v. 15, n. 38, p. 128-35, Mar. 2018. DOI: 10.7705/biomedica.v38i0.3740.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV NO ACRE

Natassia da Silva Nogueira<sup>1</sup>; Francisco Matos Santana Júnior<sup>2</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3</sup>Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** natassianogueiran@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de tuberculose (TB), que se configura como uma grande problemática de saúde pública. O risco de um indivíduo portador de HIV desenvolver a TB é 28 vezes maior comparado à população geral, pois o HIV diminui o quantitativo de linfócitos TCD4+ levando a uma imunossupressão do organismo e favorecendo a sobrevivência do *Mycobacterium tuberculosis*. Em indivíduos imunodeprimidos, os granulomas, que são um meio de defesa do organismo, não são formados de forma adequada, facilitando com que a *M. tuberculosis* acometa outras regiões do corpo, levando ao desenvolvimento da TB extrapulmonar, ocasionando uma manifestação grave da doença. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil sociodemográfico dos casos de coinfeção de tuberculose e HIV no estado do Acre no ano de 2021. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que se encontravam disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) durante o mês de abril do ano de 2022. Os dados foram analisados por meio do programa *Microsoft® Office Excel 2016*, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. **RESULTADOS:** No estado do Acre, no ano de 2021, foram registrados 14 casos de coinfeção de tuberculose e HIV, sendo 71,4% na cidade de Rio Branco e 14,3% no município de Sena Madureira. A maioria dos indivíduos era do sexo masculino (85,7%), estava na faixa etária de 20 a 39 anos (57,1%), tinha cor/raça parda (78,6%) e cursava ou tinham cursado o ensino

médio (42,8%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante ao exposto, torna-se evidente o desenvolvimento de estratégias focadas nas características dos indivíduos mais vulneráveis, sendo necessário à intensificação da vigilância epidemiológica no diagnóstico precoce do HIV e da TB, o uso correto de retrovirais, a investigação da TB em pacientes soropositivos, além da capacitação adequada dos profissionais na atenção básica, a fim de tentar reduzir o número de casos de coinfeção e seus impactos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Tuberculose; HIV; Coinfeção.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. V. F. *et al.* A coinfeção tuberculose/HIV com enfoque no cuidado e na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 129-134, 2022.

LEMOS, A. C. M. Co-infecção tuberculose/HIV. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 34, n. 10, p. 129-134, 2008.

MELO, P. H. M. **Coinfeção HIV-Tuberculose**. Disponível em: <https://www.farmacia.ufmg.br/pensandonisso/coinfeccao-hiv-tuberculose/>. Acesso em: 15 abr. 2022.



## PREVALÊNCIA AUTOREFERIDA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE HOMENS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO ACRE

Isadora Alves Ribeiro<sup>1</sup>; Antônio Marcos Barbosa dos Santos<sup>2</sup>; Francisco Matos Santana Júnior<sup>3</sup>; Natassia da Silva Nogueira<sup>4</sup>; Antonia Tasmyn Mesquita de Melo<sup>5</sup>, Carlos Eduardo Rocha da Costa<sup>6</sup>; Débora da Silva Fraga<sup>7</sup>; Eder Ferreira de Arruda<sup>8</sup>.

<sup>1,2</sup> Acadêmico de Biomedicina pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3,4</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>5,6,7</sup> Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>8</sup> Docente do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** ederarrud@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública em todo mundo causando grandes impactos na saúde sexual e reprodutiva, sendo uma das principais razões de procura da população masculina para o atendimento em saúde, pois são os indivíduos mais vulneráveis e suscetíveis aos fatores de risco, principalmente, o não uso de preservativos e múltiplos parceiros (as) sexuais. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de ISTs entre homens atendidos em uma unidade básica de saúde de Rio Branco, Acre. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado com 120 homens por meio da aplicação de um questionário sobre as características sociodemográficas e o conhecimento acerca das ISTs. Os dados foram digitados e revisados no programa editor de planilhas e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, no qual foram calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE com o parecer número 4.381.512 e CAAE: 38264920.7.0000.8028. **RESULTADOS:** Observou-se que 25,0% dos homens

possuíam entre 18 e 25 anos, 65,0% eram de cor parda, 42,5% cursaram o ensino médio, 60,8% tinham companheira, 77,5% desenvolviam atividade remunerada e 34,2% recebiam até um salário mínimo. Com relação aos homens que referiram já terem tido IST, 62,5% disseram que tiveram gonorreia, 18,8% sífilis, 12,5% herpes genital e 6,2% CRANCO mole. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias e ações efetivas na comunidade, que promovam o aumento da percepção de risco, por parte dos homens, para as patologias discutidas, para que assim os mesmos tenham condutas preventivas e tomada de decisões precoces com intuito de minimizar os agravos, além de proporcionar um estímulo à adoção de práticas seguras para a saúde, desde a infância até a senilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária à saúde; Epidemiologia; Saúde do Homem.

#### **REFERÊNCIAS:**

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P. C. Desigualdade de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 26, n. 9, p. 4021-4032, 2021.

SANCHES, A. C. F.; SOUZA, L. G. S. Consumo de álcool, características autoatribuídas de gênero e qualidade de vida em homens de classe popular, usuários de Unidade de Saúde da Família. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 261-271, 2016.

SPINDOLA, R. R. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciênc. Saúde Colet.**, v.26, n.7, p. 2683-2692, 2021.

## EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

### A ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: VIVÊNCIAS DO INTERNATO DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Mariana Vitória Soares Martins dos Santos<sup>1</sup>; Fabiana Mendes dos Santos<sup>2</sup>; Denise de Moura Gramoza<sup>3</sup>; Naylla Suyanne Bandeira Fonseca<sup>4</sup>; Edmércia Holanda Moura<sup>5</sup>.

<sup>1-3</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Piauí, Brasil;

<sup>4</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Piauí, Brasil;

<sup>5</sup>Médica. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marivitoria28@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Espiritualidade e Religião são importantes determinantes sociais de saúde que guiam a prática de Saúde Pública. Perante à importância da espiritualidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem a compreensão dos determinantes sociais no processo saúde-doença como fundamental no currículo de medicina, sendo o internato conhecido como a etapa integrante da graduação. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências de estudantes de medicina no tocante à espiritualidade na prática clínica, durante o Internato em Atenção Básica em Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma apresentação descritiva, do tipo relato de experiência, referente às vivências de quatro estudantes de medicina sextanistas do Centro Universitário UniFacid em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada em Teresina-Piauí, durante o mês de março de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da prática diária supervisionada por uma tutora, bem como uso de metodologias de ensino-aprendizagem focadas em estudos de caso-análise e tempestade cerebral, as acadêmicas dissecaram os casos dos pacientes atendidos na UBS, de forma singularizada. Durante a prática, recorreu-se à espiritualidade como suporte no processo saúde-doença. Apesar da importância, as estagiárias reconheceram que ao longo da graduação, existem lacunas no desenvolvimento de competências referentes à abordagem da dimensão espiritual na prática clínica. Nesse contexto, esse foi o primeiro desafio das

acadêmicas a buscar por mais conhecimento sobre a temática. Independentemente do diagnóstico clínico, abordar a espiritualidade de cada indivíduo proporcionou às estudantes, o fortalecimento do vínculo com o paciente, além de manter maior fluidez no diálogo durante as consultas, ao respeitar suas crenças e práticas espirituais. Mais do que empatizar com os usuários da UBS, ganharam a confiança de muitos e alinharam intervenções médicas às práticas religiosas dos pacientes, o que impactou na adesão ao processo de cura e aceitação das doenças. Diante de pactuações bem-sucedidas, as acadêmicas aprenderam a reconhecer os benefícios e entender práticas espiritualizadas plurais no Brasil, tais como: orações, cerimônias, meditação, entre outros. Porém, nem sempre as pactuações foram exitosas. Outro grande desafio foi lidar com pacientes de crenças rígidas, dificultando estabelecer um plano terapêutico mais efetivo. Entre avanços e desafios, as internas perceberam a espiritualidade como elemento estruturante da experiência humana, estando ligada à manutenção e fortalecimento da saúde física, mental e social. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade é um determinante social da saúde de grande importância na prática clínica e é um ponto nevrálgico do saber cuidar. Apesar dessa importância, há lacunas na educação médica no tocante à abordagem da espiritualidade durante a graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espiritualidade; Atenção Básica; Educação médica.

## REFERÊNCIAS

BONELLI, R. M.; KOENIG, H.G. Mental Disorders, Religion and Spirituality 1990 to 2010: a systematic evidence-based review. **Journal Of Religion And Health**, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 657-673, 2013. Springer Science and Business Media LLC.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina e dá outras providências. Publicação no Diário Oficial da União nº117, Seção 01, pág. 08/11, 2014. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN32014.pdf?query=classificacao](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao). Acesso em: 08/04/2022.

OMAN, D. (ed.). **Why Religion and Spirituality Matter for Public Health: Evidence, Implications, and Resources**. Cham, Suíça: Springer International Publishing AG, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-73966-3?noAccess=true#editorsandaffiliations>. Acesso em: 08/04/2022.

## A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Clara Alice Monteiro Soranso<sup>1</sup>; Isa Valesca dos Santos Coelho<sup>2</sup>; Anne Karolynne Sarmiento Martins<sup>3</sup>; Érica Aquino da Silva<sup>4</sup>; Tarciso Feijó da Silva<sup>5</sup>; Diego Pereira Rodrigues<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** clara.soranso@ics.ufpa.br

**INTRODUÇÃO:** Considerando os avanços na Saúde do Trabalhador nas últimas décadas, é visível que, no âmbito do SUS, é extremamente difícil atender as necessidades impostas pelas transformações no mundo do trabalho que é marcado pelo crescimento da informalidade e precarização dos vínculos, que consequentemente irá afetar a qualidade de vida e a saúde dos trabalhadores. Neste contexto, vê-se a extrema necessidade de uma formação profissional que atue ativamente neste cenário. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da participação acadêmica em iniciação científica voltada para a Saúde do Trabalhador. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, a partir do levantamento de artigos na base de dados SCIELO, publicados no período entre 2017 e 2021. Foram encontrados 731 artigos utilizando os descritores “Saúde do Trabalhador” AND “Formação profissional” OR “Iniciação Científica”, sendo incluídos apenas artigos em português que abordaram sobre a importância da Saúde do Trabalhador na formação profissional e a importância da iniciação científica para a vida acadêmica e excluídos através da leitura de títulos e resumos todos aqueles que não estavam em conformidade com os critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Introduzir as ações de Saúde do Trabalhador no âmbito do SUS tem sido um desafio

persistente, por este motivo os estudos apresentam a importância de refletir e construir programas de formação em Saúde do Trabalhador, sobretudo na graduação na medida em que a abordagem deste assunto ainda durante a formação acadêmica, especialmente para os que desenvolvem trabalhos na iniciação científica voltadas para a Saúde do Trabalhador, acabam formando futuros profissionais com maior inclinação para apoiar a implementação das ações de saúde na área de Saúde do Trabalhador e da estratégia Renast. **CONCLUSÃO:** A iniciação científica é apontada como essencial para a produção e apoio a implementação a Política Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora, visto isso, o aluno que participa ativamente da iniciação científica durante sua vida acadêmica, estará mais inclinado em desenvolver sua profissão baseada em evidências, além de estar sempre em busca de mudanças e inovações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Trabalhador; Academias e Institutos; Atividades Científicas e Tecnológicas.

#### **REFERÊNCIAS:**

CAMARA, E. A. R.; BELO, M. S. S. P.; PERES, F. Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para estratégias de intervenção. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

MATTOS, R. C. O.C. *et al.* Formação profissional como ação estratégica para implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019

PIROLA, S. B.F. B. *et al.* A importância da iniciação científica na graduação de Medicina. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2020.

SILVA, D. P. *et al.* Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6005-6016, 2021.

## A INTERPROFISSIONALIDADE EM ATENDIMENTOS COMPARTILHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ícaro da Silva Gomes<sup>1</sup>; Aline Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Camille Pessoa de Alencar<sup>3</sup>; Maria Joyce da Silva Barbosa<sup>4</sup>; Ryvea Parmennedys Fernandes Silva<sup>5</sup>; Thayana Maria Navarro Ribeiro de Lima<sup>6</sup>; Adriana Pereira de Oliveira<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Psicólogo pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil;

<sup>2</sup>Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Facex (UNIFACEX), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>6</sup>Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** icarosgomes@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional da Humanização (PNH) tem o propósito de promover a qualificação da assistência à saúde por meio do protagonismo do usuário na relação de cuidado e no fortalecimento do vínculo terapêutico. atendimentos compartilhados, nessa perspectiva, enquadram-se como uma ferramenta que possibilita a integralidade da atenção ao cuidado, dentro da Atenção Primária em Saúde (APS), tendo uma importância significativa ao favorecer a interprofissionalidade na atuação das equipes que compõem a Estratégia de Saúde da Família no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Apresentar a experiência de residentes multiprofissionais na promoção de atendimentos compartilhados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência embasado pela vivência de seis residentes multiprofissionais nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia durante atendimentos realizados em conjunto no período de setembro de 2021 a março de 2022 numa Unidade de Saúde da Família (USF) na cidade de João



Pessoa (PB). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A equipe de residentes junto a preceptoria realizou em média 750 atendimentos compartilhados no período de 6 meses, abrangendo demandas espontâneas ou agendadas, as quais se dão com a realização de um atendimento que considere os diversos determinantes sociais que influenciam na qualidade de vida dos sujeitos. Os usuários são convidados a serem protagonistas dos seus processos de cuidado durante a realização de orientações na perspectiva da educação em saúde por meio de uma escuta qualificada, prescrições terapêuticas e encaminhamentos para outros níveis de atenção em saúde, a depender do caso. São incluídos também atendimentos de pré-natal, puericultura, hiperdia e auriculoterapia, sendo ofertado um modelo de cuidado que considere várias esferas dos indivíduos, desde a saúde sistêmica, oral, motora e psicossocial. **CONCLUSÃO:** Os atendimentos na perspectiva do trabalho interprofissional possibilitam uma visão holística do indivíduo em seu processo saúde-doença. A vivência destas práticas colaborativas atende o propósito da formação em serviço que é um dos pilares dos programas de residências em saúde ao passo que fomentam aos indivíduos dos serviços uma assistência integral à saúde. Fortalece-se, portanto, um importante compartilhamento ao passo que essas práticas garantem para os residentes uma formação humanística e socialmente comprometida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c.

RODRIGUES, D. F. *et al.* The performance of the Multiprofessional Residency in Family Health in Permanent Education in Health: a construction of the link between education and work. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e7410514491, 2021.

SOUSA DE OLIVEIRA, D.; PEREIRA DANTAS EVANGELISTA DE SOUZA, S.; JONAS REZAGHI RICOMINI NUNES, C. Residência multiprofissional em saúde da família: tecendo sobre a conversão da lógica tradicional para Estratégia de Saúde da Família. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 2, n. 9, p. 52–77, 2021.



## A MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA COMO FERRAMENTA DA PEDAGOGIA PARTICIPATIVA NO ENSINO DA GRADUAÇÃO

Stefany Costa Silva<sup>1</sup>; Mariane Teixeira Dantas Farias<sup>2</sup>; Igor Ferreira Borba de Almeida<sup>3</sup>; Deybson Borba de Almeida<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Tecnologias em Saúde, pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia -UFBA, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Cirurgião-dentista. Mestre em Saúde Coletiva na área de Epidemiologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e Doutorando pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem, na Linha de organização e avaliação dos Sistemas de Cuidados à Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFBA, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** stefanycostasilva267@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Saúde Coletiva é considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento de saúde e as ciências sociais em saúde, a formação em saúde coletiva tem sido um campo muito importante para difusão da área, a monitoria voluntária é uma das formas de inserção no contexto da formação, sendo esta a denominação dada ao processo de iniciação à docência, oportunizado aos alunos dos cursos de graduação, no intuito de contribuir para a formação acadêmico-profissional numa determinada área do conhecimento. **OBJETIVOS:** descrever experiência vivenciada em monitoria do componente curricular de Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana. **MÉTODOS:** trata-se de um relato de experiência sobre as estratégias e atividades desenvolvidas durante a monitoria no curso de graduação em Psicologia em uma Universidade pública, a monitoria foi desenvolvida numa proposta participativa e emancipatória, com utilização de metodologias centradas no modelo da autonomia de Paulo Freire (2004). As aulas foram ofertadas no formato online sob metodologias ativas, com o predomínio da sala de aula invertida. Tal método consiste em disponibilizar aos alunos, com antecedência, as referências bibliográficas utilizadas pelos professores, permitindo

assim, a consulta previa ao conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os momentos das aulas foram conduzidos para a aprendizagem ativa, elaboração de mapas mentais, exposição de vídeos sobre a realidade brasileira e aplicação de estudo dirigido, no qual estimularam-se debates e discussões. Considerando os pressupostos da autonomia de Paulo Freire, houve a centralidade no trabalho educacional a partir da realidade, possibilitando o diálogo permanente com a reflexão e formulação do conhecimento. Os resultados obtidos, a partir dos pilares da educação proposto por Delors foram: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, bem como, o desenvolvimento de habilidades de iniciação à docência como domínio de conteúdo para lecionar, boa didática, organização e planejamento, desenvolvimento de habilidades com o uso de tecnologias digitais e envolvimento em atividades acadêmicas e científicas. **CONCLUSÃO:** ao final da experiência concluiu-se que a monitoria atendeu ao objetivo proposto, possibilitando o convívio em um espaço formativo e de aprendizagem para a docência, além de ter repercutido no aprendizado a ser. Tal ampliação se relacionou à prática, a qual oportunizou a experimentação, em certa medida, da prática da docência, através do auxílio que foi ofertado ao docente e aos discentes, bem como a inserção na graduação em educação e formação em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública; Docentes De Enfermagem; Educação À Distância.

#### **REFERÊNCIAS:**

DELORS, J. *et al.* Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 2004. Coleção Leitura.

FREIRE, P. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2018.

## ABORDAGEM EM UM GRUPO DE PACIENTES DO HIPERDIA: PROMOVEDO DIÁLOGOS E SAÚDE

Fernanda Karla Lima de Medeiros<sup>1</sup>; Felipe Lima de Medeiros<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Pós-graduando na Residência Multiprofissional em Atenção Básica, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernandaklm887@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus são doenças crônicas não transmissíveis que estão crescendo anualmente, necessitando de ações que sejam efetivas para o controle dessas doenças, por serem grandes fatores de morbimortalidade da população. Para isso, existe o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus (HIPERDIA), constituindo-se como estratégia de acompanhamento desses usuários, a nível primário. **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência do HIPERDIA em uma Unidade Básica de Saúde, com a finalidade de promover saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por uma graduanda em nutrição, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Cajazeiras/Paraíba, no mês de fevereiro de 2022, com a presença de 12 usuários, sendo 7 idosos e 5 adultos. A ação se deu por roda de conversa e panfletagem, na sala de espera. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, o número de casos de Diabetes Mellitus e a Hipertensão aumenta a cada ano e atinge pessoas de todas as camadas sociais, com a maioria dos casos pertencendo a baixa renda. Diante da importância dessas informações, e por meio de uma roda de conversa na sala de espera da UBS, foi entregue panfletos que definiam e diferenciavam episódios de hiperglicemia e hipoglicemia comuns em diabéticos, orientando sobre a alimentação mediante esses eventos, e enfatizando que a alimentação juntamente com a prática de exercício físico é parte do tratamento, sendo indispensável para o controle do estado de saúde e qualidade de

vida no Diabetes e na Hipertensão Arterial. Além disso, norteado pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), também foi pontuado sobre escolhas de alimentos, qualidade e quantidade de sódio e açúcares nos mantimentos, e a importância no tratamento das patologias abordadas. Durante a ação, os usuários relataram suas experiências relacionadas aos eventos de hipoglicemia que já tiveram, quais sintomas já sentiram, e como reverteram o quadro hipoglicêmico. No final das ações, foi identificado, a partir do relato dos usuários presentes, que o consumo de alimentos ultra processados aumentou para todos, com a justificativa de fácil preparo e de serem mais acessíveis, financeiramente. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, o grupo de HIPERDIA é importante para melhorar o autocuidado e sensibilizar os usuários quanto a necessidade de bons hábitos alimentares, além de compreender a situação atual dos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da Saúde; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MELO, S. P. S. C *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p.3159-3168, 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da **Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. Clannad, 2019.

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE O *BULLYING* ESCOLAR.

Julie Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Fernandes e Silva Santos<sup>2</sup>; Yngridi da Silva Paiva Costa dos Santos<sup>3</sup>; Juliane Messias Cordeiro Sampaio<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Enfermeira formada pelo Centro Universitário de Brasília- CEUB, Brasília, Brasil;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Brasília- CEUB, Brasília, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira, Doutora pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [julliane.sampaio@ceub.edu.br](mailto:julliane.sampaio@ceub.edu.br)

**INTRODUÇÃO:** O bullying é um conjunto de agressões que possui características bem específicas, sendo estas: intenção do agente em ferir e/ou ofender o alvo da agressão; repetição da agressão; presença de público observante; e aceitação do alvo em relação a ofensa, que pode culminar em ciclos de violência trazendo prejuízo tanto nas interações sociais entre estudantes como na saúde dos mesmos. Os profissionais de saúde devem, em sua formação, desenvolver a competência de realizar diagnósticos situacionais e implementar intervenções pautadas no diálogo, que resultem no empoderamento dos alunos, interrompendo o fenômeno.

**OBJETIVOS:** Apreender as representações sociais dos profissionais de saúde-docentes sobre o conceito do *bullying* e como intervém nas situações de conflito.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, baseada na Teoria das Representações Sociais, realizada com docentes em uma universidade do Distrito Federal, Brasília, no período de outubro de 2020 a abril de 2021. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas realizadas, individualmente, por meio de questionário na plataforma do GoogleForms e os dados foram organizados segundo as três fases da Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brasília – CEUB sob CAE nº 37668820.7.0000.0023 e aprovado sob parecer de nº 4.332.683, respeitando-se as prerrogativas da resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), então vigente no país.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os profissionais entendem que o bullying é violência e alguns se aproximam do conceito da temática. Porém, possuem dificuldade de identificar as situações da violência e classificar os envolvidos, com isso, despontam despreparo para intervir em casos de conflitos permeados pelo *bullying*, abordando a violência de modo superficial em suas aulas sem aprofundar as multifaces e os multifatores que desencadeiam o fenômeno. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, denota-se a necessidade de inserção de temas transversais na elaboração da Matriz Curricular dos cursos ora investigados, abrindo espaço para debates na universidade, possibilitando assim uma maior e melhor atuação desses profissionais, o que proporcionará a implementação do conhecimento multidisciplinar na estratégia de prevenção e redução da violência nas escolas por meio de ações intersetoriais.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Bullying*; Violência; Docência.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 3, p. 713–737, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/rHhKVKfRWwCyyfqVfrzLX9x/#>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- ANDREOLLI, A. S.; TRICHES, R. M. Insatisfação corporal, bullying e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 33077, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/33077>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- ARAGÃO, M.; SANTOS, A. L. V.; LIMA, F. M. A. O fenômeno bullying e a importância de abordá-lo na graduação em psicologia. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8711>. Acesso em: 20 out. 2020
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOWES, L. *et al.* School, Neighborhood, and Family Factors Are Associated With Children’s Bullying Involvement: A Nationally Representative Longitudinal Study. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 48, n. 5, p. 545–553, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19325496/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

## ASSERÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DA RESPOSTA IMUNE ADQUIRIDA À INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

Marcos Jessé Abrahão Silva<sup>1</sup>; Layana Rufino Ribeiro<sup>2</sup>; Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Biomédico. Mestrando em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – IEC, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Ciências

Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil;

<sup>3</sup>Bióloga. Mestre em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jesseabrahao10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19, causada pelo agente etiológico SARS-CoV-2 assola a humanidade desde por volta de março de 2020 com elevada transmissibilidade, morbidade e mortalidade. Há evidências de que o sistema imune adaptativo ou adquirido é uma das variáveis cruciais para diferenciação sobre o curso da doença. **OBJETIVOS:** Sistematizar e construir um modelo didático sobre os aspectos imunopatológicos da imunidade adquirida envolvidos na progressão desta infecção. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática a partir de artigos dos tipos ensaios *in vitro*, estudos de coorte, transversais e casos-controle advindos dos bancos de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE e LILACS nas línguas inglesa ou espanhola entre janeiro de 2020 e julho de 2021 por intermédio dos descritores: “Imunidade”; “Imunidade Adaptativa”; “Citocinas”; “COVID-19”, em conjunto com operador booleano “AND”. A partir disso, a construção esquemática foi feita em papel com materiais de escritório, e, por conseguinte, sua digitalização e pintura em programa Adobe Photoshop CS6. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final consistiu em 46 artigos, todos na língua inglesa. Há dados contrastantes sobre a exaustão e recrutamento em massa de linfócitos T CD4+ em pacientes, mas essas células foram as mais resolutivas em comparação com células B e linfócitos T CD8+. As subpopulações de linfócitos T *helper* (Th) predominantes nos pacientes são Th1,



Th2, Th17, células T auxiliares foliculares (Tfh) e células T regulatórias (Treg), as quais são responsáveis pela secreção de citocinas, incluindo interleucina (IL) - 6, IL-4, IL-10, IL-7, IL-17, IL-21, IL-23, IL-5, IL-2, fator de necrose tumoral – alfa (TNF- $\alpha$ ) e fator de crescimento tumoral – beta (TGF- $\beta$ ), sendo os 5 primeiros mediadores relacionados aos benefícios clínicos, enquanto os demais ao mau prognóstico. Alguns marcadores nos linfócitos T CD8+ foram associados à gravidade da doença, como o antígeno leucocitário humano (HLA-DR) e proteína de morte celular programada 1 (PD-1). Ademais, há informações controversas sobre a determinação da gravidade da doença pela presença de anticorpos e sua duração, ou seja, se houve influxo de células B. Entre os anticorpos produzidos para o SARS-CoV-2, destacou-se a Imunoglobulina (Ig) A por intermédio de sua potente liberação, apesar de curta associação a menor severidade da COVID-19. A indução de resposta imune adaptativa eficaz contra o vírus também foi diferente entre os sexos.

**CONCLUSÃO:** Existem ainda lacunas sobre a gravidade e os diferentes tipos de respostas imunes adaptativas desencadeadas individualmente, porém, este modelo didático fornece um panorama geral para a consulta de estudantes, professores e pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunidade; Imunidade Adaptativa; COVID-19; Citocinas.

## REFERÊNCIAS

- FERGIE, J.; SRIVASTAVA, A. Immunity to SARS-CoV-2: Lessons Learned. **Frontiers in immunology**, v. 12, p. 654165–654165, 19 mar. 2021.
- SETTE, A.; CROTTY, S. Adaptive immunity to SARS-CoV-2 and COVID-19. **Cell**, v. 184, n. 4, p. 861–880, 18 fev. 2021.
- OJA, A. E. *et al.* Divergent SARS-CoV-2-specific T- and B-cell responses in severe but not mild COVID-19 patients. **European journal of immunology**, v. 50, n. 12, p. 1998–2012, dez. 2020.



## ASSERÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DA RESPOSTA IMUNE PRIMÁRIA À INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

Marcos Jessé Abrahão Silva<sup>1</sup>; Layana Rufino Ribeiro<sup>2</sup>; Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Biomédico. Mestrando em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – IEC, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Ciências

Biológicas pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil;

<sup>3</sup>Bióloga. Mestre em Microbiologia Médica pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jesseabrahao10@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença respiratória causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Ela se espalhou pelo mundo causando altas taxas de mortalidade e morbidade. A primeira resposta imune ao vírus é essencial para o entendimento de como a sua superativação pode gerar quadros desfavoráveis em pacientes com a COVID-19, principalmente, por conta da elevação de quimiocinas e citocinas.

**OBJETIVOS:** Sistematizar as características imunopatológicas por meio de um modelo didático da resposta primária à infecção por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Para a obtenção das informações que subsidiaram o modelo, foi realizado uma revisão sistemática, onde foram utilizados artigos disponíveis completos dos bancos de dados PUBMED, LILACS, MEDLINE e SCIELO com estudos experimentais, estudos *in silico*, ensaios *in vitro*, estudos caso-controle e estudos de coorte entre fevereiro de 2020 e julho de 2021. Para a construção do modelo foi utilizado desenho em papel com materiais de escritório, em seguida, sua digitalização e pintura em programa Adobe Photoshop CS6. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa sistemática resultou em 53 artigos. Níveis séricos elevados de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias, como interleucina (IL)-1, IL-1 $\alpha$ , IL-1 $\beta$ , IL-2, antagonista do receptor de IL-1 (IL-1RA), fator estimulante de colônias de macrófagos (M-CSF),

fator estimulante de colônias de granulócitos (G-CSF), IL-6, IL-10, IL-12, IL -15, proteína induzível por interferon-gama (IP-10), proteína inflamatória de macrófagos – 1 alfa (MIP-1 $\alpha$ ), ligando 3 da quimiocina (CCL3), fator de necrose tumoral – alfa (TNF- $\alpha$ ), IL-8, IL-18, CCL2, receptor de IL-2 (IL-2R), IL-33, IL-21, IL-17 foram associados à gravidade da doença. A resposta inata, além de interagir como ponte para a imunidade adaptativa desempenha um papel essencial na defesa primária, através do reconhecimento dele por meio da interação entre padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) e receptores de reconhecimento de padrões (PRRs), os quais guiam a geração de vias de sinalização de interferons (IFNs), principalmente, IFN-I e IFN-III. Ela também é um dos pontos de partida para a evasão imune por SARS-CoV-2 inibindo essas vias devido a ação de proteínas virais gerando complicações no hospedeiro, além de ser um dos fatores essenciais para a compreensão da diferença clínica entre os sexos, bem como sobre comorbidades. **CONCLUSÃO:** Foi feito um esquema ilustrativo sistematizado com a reunião de várias informações retiradas da literatura da resposta imune primária, de forma que seja útil para a consulta e para o rápido e fácil entendimento de estudantes, professores e pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** SARS-CoV-2; Imunidade; Imunidade Inata; COVID-19; Citocinas.

## REFERÊNCIAS

BIRRA, D. *et al.* COVID 19: a clue from innate immunity. **Immunologic Research**, p. 1–8, 10 jun. 2020.

SETTE, A.; CROTTY, S. Adaptive immunity to SARS-CoV-2 and COVID-19. **Cell**, v. 184, n. 4, p. 861–880, 18 fev. 2021.

HOSSEINI, A. *et al.* Innate and adaptive immune responses against coronavirus. **Biomedicine & pharmacotherapy**, v. 132, p. 110859–110859, dez. 2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES EMERGENCIAIS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carleane Macedo Ferreira<sup>1</sup>; Tamires Alves dos Santos<sup>2</sup>; Patrick da Silva Queirós<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. <sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Nefrologia pela IUNI Educacional UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, Itabuna, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** carleane\_mf@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com base nos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde, a atenção básica valoriza o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando a integralidade. Ao lidar com casos de urgência e emergência em uma unidade de atenção básica, o enfermeiro deve ser capaz de acolher o usuário que necessita de um atendimento rápido, seguro e eficaz. Nesse contexto, suscita-se uma discussão sobre o preparo dos enfermeiros ao se depararem com essa situação na atenção primária. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem realizada por enfermeiros de unidades básicas de saúde em situação de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. No período de dezembro de 2018 a abril de 2019 consultou-se busca nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir dos descritores: Assistência ambulatorial, Atenção Primária à Saúde, Centros de saúde, Enfermagem em emergência. Delimitou-se como objeto de estudo: A abordagem da urgência e emergência realizada por enfermeiros na atenção primária. Questão norteadora: Qual a percepção do profissional enfermeiro diante da situação emergencial nas unidades de saúde? Critérios de inclusão: Artigos na íntegra e em língua portuguesa; pesquisas publicadas no período de 2010 a 2018. Após a aplicação dos critérios e inclusão, 26 artigos foram selecionados. A seguir de uma análise sistemática, 06 trabalhos foram escolhidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos fatores influenciam na dificuldade do atendimento de

emergência quando ocorre a demanda, tendo como destaques: 1. Muitas unidades não seguem as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde para o atendimento às urgências no local, havendo falta de materiais, medicamentos e profissionais inaptos, implicando na gravidade da situação do usuário; 2. Hesitação e indecisão da equipe de enfermagem nas condutas na atenção primária, frente à situação de urgência/emergência; 3. Falta de protocolos operacionais fixos para padronizar e aperfeiçoar esse tipo de atendimento; 4. Falha na comunicação. **CONCLUSÃO:** Apontou-se o despreparo e a falta de experiência para agir em situações de urgência e emergência colocando em risco a vida dos usuários durante o atendimento inadequado. Observou-se a falta de treinamento dos enfermeiros da atenção básica e que os conhecimentos adquiridos na graduação não são suficientes para atuar nessas intercorrências. Logo, o enfermeiro deve buscar conhecimento no que diz respeito a essa temática e capacitar a equipe para agir corretamente quando necessário, garantindo uma assistência segura.

**PALAVRAS-CHAVES:** Assistência ambulatorial; Atenção Primária à Saúde; Centros de saúde; Enfermagem em emergência; Emergências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acessado em Março de 2019

COSTA, A. *et al.* Percepción de los enfermeros sobre la acogida y clasificación de riesgo en la atención primaria a la salud. **Revista Enfermería Actual**, n. 35, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n35/1409-4568-enfermeria-35-103.pdf>. Acessado em Abril de 2019.

FARIAS, D.C. *et al.* Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p. 79-87, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100079&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000100079&script=sci_abstract&tlng=es) Acessado em: abril de 2019.

## ATIVIDADE EDUCATIVA EM ALUSÃO AO MARÇO LILÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Batista Rosa<sup>1</sup>; Andreza Cristina Soares Martins Santos<sup>2</sup>; Laiz Caldas dos Santos<sup>3</sup>; Jaqueline Alves Ferreira<sup>4</sup>; Luís Otávio da Silva de Lima<sup>5</sup>; Karina de Jesus Cruz do Carmo<sup>6</sup>; Perla Katheleen Valente Corrêa<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal da Amazônia - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** biabbrosa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Segundo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo de útero é o terceiro maior tumor maligno que acomete as mulheres. No estado do Pará no ano de 2020 foram diagnosticados mais de 780 casos, ficando atrás somente dos estados da Bahia e Ceará. Com tantos dados alarmantes, e sabendo que essa é uma doença que possui prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, houve a necessidade da criação de um mês alusivo: o março lilás, que tem o objetivo de conscientizar a população para a doença, de estimular a adesão ao exame de Prevenção do Câncer Cérvico Uterino (PCCU) nas mulheres de 25 a 64 anos e incentivar a vacinação de adolescentes contra o HPV, sendo: meninas dos 9 aos 14 anos e de meninos dos 11 aos 14 anos. O mês alusivo também valoriza a disseminação de informações importantes acerca do assunto e distribuição de preservativos. **OBJETIVOS:** Relatar uma atividade de educação em saúde, realizada em uma Unidade básica de saúde (UBS), em alusão ao Março Lilás. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre a extensão realizada por 10 alunos de enfermagem dos 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 9<sup>o</sup> período do curso na sala de espera de uma UBS no município de Ananindeua-PA, no mês de março de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na atividade, foi realizada uma palestra e distribuição de folder informativo, sobre câncer do colo do útero, na qual as mulheres e todos que estavam presentes receberam informações sobre o Papilomavírus

Humano (HPV), forma de contágio e manifestações clínicas, além de sinais e sintomas, detecção precoce, com um destaque ao exame PCCU, na vacinação contra o HPV e o uso de preservativos como profilaxia primária. Além disso, houve interação com o público por meio de perguntas que podiam ser respondidas com “Mito” ou “Verdade” sobre o câncer de colo uterino, dinamizando a ação. As principais dúvidas foram sobre sintomas e vacinação, evidenciado assim, a carência de informações da comunidade local acerca da temática. **CONCLUSÃO:** É perceptível que ações educativas são de extrema importância para orientar, esclarecer e ensinar a comunidade, em destaque a população do sexo feminino, acerca do Câncer de Colo Uterino. Ademais, uma explicação oral associada a uma dinâmica potencializa a participação ativa, facilitando o sanar de possíveis dúvidas. Por fim, é imprescindível ressaltar que a experiência de interação com a comunidade local e a troca de conhecimentos foi essencial para maior capacitação dos alunos como futuros enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo do útero; Educação em saúde; Enfermagem; Educação em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2020: Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

POMPEU L. Março Lilás 2020 é lançado no Amazonas. **Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas**. Disponível em: <http://www.fcecon.am.gov.br/marco-lilas-2020-e-lancado-noamazonas/>.

RODRIGUES, B. C. *et al.* Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1 suppl 1, p. 149-154, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200020>. Epub 28 Jun 2012. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200020>.

## ATUAÇÃO DISCENTE NO ENFRENTAMENTO A COVID-19 EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nelda Barbosa Santos<sup>1</sup>; Jamile de Almeida Santos<sup>2</sup>; Ravena Santos de Souza<sup>3</sup>; Denise Santana Silva dos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** neldabsantos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda grave, causada pelo vírus SARS-CoV-2 que se tornou rapidamente uma pandemia devido ao seu potencial de alta transmissibilidade. Com a chegada das vacinas, a operacionalização se deu através das campanhas de vacinação, na qual, discentes do curso de enfermagem puderam participar e contribuir no enfrentamento dessa enfermidade. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem durante a campanha de vacinação contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a atuação de 3 estudantes de enfermagem em universidade do estado da Bahia, no enfrentamento a COVID-19 durante a campanha de vacinação, através de ação extensionista realizada no mês de Junho de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a universidade convidou os alunos para participar da ação extensionista na campanha de vacinação contra a COVID-19 realizada em drive-thru. Por se tratar dessa configuração, a faixa etária de vacinados era muito dinâmica, e a prefeitura colocava cards todos os dias em rede social com os grupos prioritários. Tivemos a oportunidade de vivenciar grupos de gestantes e puérperas, pacientes com comorbidades, profissionais de saúde e idosos. Eram vacinadas cerca de 200 pessoas por turno, porém essa média tinha variação devido aos grupos prioritários selecionados para o dia. Após preencher os devidos requisitos e efetivada a escala dos discentes, se iniciou a ação. No primeiro dia foi realizado



treinamento para uso do sistema de cadastramento de doses, conferência de público alvo e cartão de vacina, bem como, viabilizadas instruções específicas para perguntas frequentes, mapa de vacinas, ambiência do local e definição de um profissional de referência para resolução de problemas. Ressalta-se que os discentes tiveram acompanhamento de um enfermeiro docente da universidade de origem. Com os dias seguintes e a prática foi possível ter autonomia, resolutividade e gerenciar as filas de modo mais efetivo, reduzindo espera, encaminhando pessoas com informações corretas, realizando orientações embasadas cientificamente e, por conseguinte, colaborando para a diminuição da disseminação do vírus.

**CONCLUSÃO:** A atuação discente na campanha de vacinação contra a COVID-19 possibilitou a experiência prática de poder contribuir no enfrentamento da pandemia, mediante a disseminação de informações corretas sobre as vacinas, na gestão de filas e doses, na comunicação interprofissional e resolutividade, corroborando para a formação profissional e para a saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Campanha de vacinação; COVID-19; Estudantes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BACKES, M. T. S. *et al.* Novo coronavírus: o que a enfermagem tem a aprender e ensinar em tempos de pandemia?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200259, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8gnFNHnp36W6mWBJzHqWzYb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 22 fev. 2022.

BOTELHO, J. L. S. *et al.* Campanha de vacinação na Pandemia de SarsCov2: Relato de experiência. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5092-5097, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1111/1311>. Acesso em: 05 mar. 2022.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Vitória Martins de Brito<sup>1</sup>; Élide Fernanda Rêgo de Andrade<sup>2</sup>; Sandy Isabelly Osório de Sousa<sup>3</sup>; Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>4</sup>; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>5</sup>; Samantha Pereira Caldas<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Especialista em Neurologia. Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** vitoriamartinsbrito15@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Constituinte-se como porta de entrada e centro articulador do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta possibilidades para a resolução de agravos em saúde. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha importante papel assistencial e gerencial, estabelecendo vínculos de confiança e comunicação com a comunidade. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem no acompanhamento das atividades do enfermeiro na APS. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, cuja experiência ocorreu em março de 2022, em Unidade Básica de Saúde Municipal, nas aulas práticas do componente curricular Enfermagem Comunitária I, na 2ª série/bloco II do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública em Belém, Pará. Orientadas pela docente preceptora, as acadêmicas acolheram e ambientaram os usuários durante a rotina de trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, acompanhando as seguintes atividades: 1) triagem para coleta de dados pessoais e verificação de sinais vitais; 2) consulta de enfermagem em início de pré-natal, observando-se o atendimento e o preenchimento de prontuário eletrônico no sistema e-SUS Atenção Primária; 3) vacinação de rotina e contra a COVID-19, com cadastramento dos

usuários, administração de imunobiológicos e compartilhamento de orientações sobre calendário vacinal, possíveis reações e cuidados pós-vacinais; 4) teste do pezinho, observando-se o preenchimento da carteira de triagem neonatal com dados da criança e da mãe, seguido da coleta e do armazenamento de amostra sanguínea; 5) preventivo do câncer de colo uterino, cujo acolhimento da usuária ocorreu mediante o preenchimento de formulário individual, seguindo-se à coleta de material e ao esclarecimento de dúvidas. Adicionalmente, as acadêmicas realizaram ação educativa sobre a hipertensão arterial sistêmica, utilizando ilustrações para interagir com os usuários, dos quais verificaram a pressão arterial. Após cada aula, em roda de conversa, a docente reuniu com as acadêmicas para dialogar sobre as atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho da equipe de enfermagem é coordenado pelo enfermeiro e compartilhado entre seus integrantes, o que permite seu dinamismo e ameniza condições como sobrecarga e acúmulo de funções. Identificados como essenciais, a escuta sensível e o acolhimento contextualizado ao cenário amazônico contribuíram para a integralidade da assistência, contexto no qual a educação é fundamental para promover a saúde e prevenir o adoecimento, reforçando-a como atribuição do enfermeiro na APS. Entretanto, dificuldades foram observadas na comunicação equipe-usuário, possivelmente interferindo nos atendimentos, na adesão e/ou no retorno dos usuários à Unidade. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na APS é relevante e articula competências técnico-científicas e ético-humanísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária à saúde; Enfermagem; Equipe de enfermagem; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde. **Rev. Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, jun. 2019.

BARROS, R. C. *et al.* Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. **Saúde Redes**, v. 6, n. 3, p. 157-171, 2020.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. G. F. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **REBEn**, v. 71, supl. 1, p. 704-709, 2018.

MATTOS, J. C. O.; BALSANELLI, A. P. A liderança do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 164-171, 2019.

## ATUAÇÃO DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Adriana de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade de Santa Cruz do Sul– UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** adrianacarla423@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem como principal enfoque epidemiológico a elevada transmissibilidade do vírus. Critério que culminou para que o estado do Rio Grande do Sul (RS) apresente até abril de 2022, 2.315.864 casos de COVID-19 confirmados e 39.230 óbitos. Neste contexto a pandemia sobrecarregou o sistema de saúde exigindo a reorganização dos serviços, bem como a busca por trabalhadores da saúde qualificados para atuarem frente ao novo perfil de pacientes. Assim, os enfermeiros integrantes dos programas de residência multiprofissional tiveram a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos em um cenário repleto de dificuldades e incertezas. **OBJETIVOS:** Revelar as experiências vivenciadas por uma residente de enfermagem integrante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Urgência e Emergência, durante o período de enfrentamento ao coronavírus. **MÉTODO:** Estudo descritivo de caráter qualitativo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido a partir das atuações práticas realizadas por residentes de enfermagem entre março de 2021 e abril de 2022, em um hospital escola localizado no interior do RS. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A pandemia ocasionou inúmeros desafios para o sistema de saúde, exigindo a efetivação de múltiplas mudanças físicas e organizacionais nas instituições hospitalares. Com relação a atribuição dos residentes de enfermagem, notou-se a inclusão perante o enfrentamento a COVID-19, aspecto que foi percebido como medida de solução para auxiliar a suprir as amplas demandas de saúde suportadas no auge da pandemia. Vale salientar que essa classe de trabalhadores além de desenvolver funções assistenciais e gerenciais cabíveis, colaboram para reorganizar os espaços fornecedores de cuidados aos pacientes infectados.

Contudo apesar das dificuldades e receios ocasionados por uma doença inicialmente desconhecida, os residentes tem a oportunidade de integrar ensino e pesquisa, compartilhando informações com as equipes e aprimorando suas competências profissionais. **CONCLUSÃO:** Os programas de residência em saúde vêm desempenhando papel essencial para a formação de especialistas qualificados, pois proporciona que os enfermeiros vivenciem novos conhecimentos, através da integração teoria e prática, enquanto prestam uma assistência integral, humanizada e de qualidade aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiro; COVID-19; Residência hospitalar.

#### **REFERÊNCIAS:**

LIMA KUBO, H. K. *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 no serviço de saúde: Uma revisão de literatura. **Revista Interamericana de Medicina e Saúde**, v.3, p. 01 – 08, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.140>>. Acesso em: 02 de abr. 2022.

SASSI, M. M.; MACHADO, R. R. Residência multiprofissional em urgência e emergência: A visão do profissional de saúde residente. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, n. 2, v. 11, p. 785- 91, 2017. Disponível em:<<file:///C:/Users/User/Downloads/12000-29091-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

SECRETÁRIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Painel Coronavírus RS, 2022. Disponível em:< <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

## BARRACA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE

Evellyn Silva Araujo dos Santos<sup>1</sup>; Jucilene Conceição Santos<sup>2</sup>; Ana Cristina Guimarães de Jesus<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Assistente Social. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** esasantos08@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Educação em Saúde é o conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção de saúde, através de propostas educativas dialógicas baseadas em construção compartilhada de saberes entre diferentes atores sociais, contribuindo para reflexão crítica do sujeito sobre suas condições de saúde possibilitando transformação das mesmas. A Atenção Básica tendo como atribuições o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde, além do reconhecimento do território como necessário para planejamento de intervenções de acordo com as reais necessidades da população, mostra-se como lugar estratégico e privilegiado para o desenvolvimento de tais práticas. Identificando as necessidades da população e a possibilidade de produzir saúde fora das Unidades Básicas foi montada pela equipe de residentes em Saúde da Família, em um município baiano, uma barraca na feira livre, lugar onde há concentração e circulação elevada de pessoas. **OBJETIVOS:** Realizar ações dialógicas de educação em saúde junto à comunidade através da Barraca da Saúde. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas com a população por 6 profissionais de saúde, em média, sendo enfermeiras, psicólogas, fisioterapeuta e outras de outubro a dezembro de 2021, nos mesmos dias em que se realizava a feira livre, sendo estas,

no turno matutino através de informações em saúde e realização de testes rápidos, distribuição de preservativos, aferição da pressão arterial, orientação nutricional dentre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações obtiveram como potencialidades: relação de maior proximidade com a comunidade e identificação precoce de doenças crônicas não transmissíveis, através da realização dos procedimentos já mencionados e orientações. As temáticas trabalhadas foram: prevenção ao câncer de mama, do colo de útero e de pele; alimentação saudável e práticas de atividades físicas; malefícios do tabagismo e do uso abusivo de álcool, infecções sexualmente transmissíveis sensibilizando a população para a mudança de hábitos. Obteve-se boa receptividade por parte do público e um amplo alcance, especialmente o masculino. Salienta-se que não houve adscrição de clientela, visto que, pôde-se abordar usuários das diferentes USF 's contemplando pessoas tanto da zona rural quanto urbana. **CONCLUSÃO:** Ações inovadoras e criativas são necessárias para responder às complexidades existentes na Atenção Básica, uma vez que, trabalhar com a recuperação em saúde possui um alto custo para o Estado, as ações de promoção e prevenção, a exemplo da Barraca da Saúde, materializa o que é previsto na PNAB ao considerar seu território, sendo de baixo custo e com utilização de tecnologias dialógicas e relacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Atenção básica; Comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S.; DIAS, M. D.; BUSTORFF, L. A. C. V. A instrumentalização da educação em saúde na atenção básica. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 5, p. 7-17, Dez. 2011.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface-Comunicação, saúde, educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, Fev. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília – DF, 2012.

## **CUIDADO MULTIPROFISSIONAL FRENTE A TUBERCULOSE EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sabrina Montenegro Cruz<sup>1</sup>

Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [sabrinamontenegrofarma@gmail.com](mailto:sabrinamontenegrofarma@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é caracterizada como um problema de saúde pública global e a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem alertado para a dificuldade de diagnóstico, precariedade de informações e acesso a serviços de saúde que englobam a faixa etária pediátrica, retratando a invisibilidade no que tange as necessidades de cuidado. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância do cuidado multiprofissional frente a tuberculose em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a novembro de 2021, por uma equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família – ESF de um município da região Norte do Estado do Ceará, composta por uma farmacêutica, uma psicóloga e duas enfermeiras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2021 a equipe multiprofissional da ESF acompanhou o tratamento de TB de duas crianças, uma de três e a outra de cinco anos, que tiveram abandono de tratamento pela epidemiologia municipal e precisaram iniciar novamente o esquema terapêutico. Visando reduzir os riscos de abandono ao tratamento, a equipe multiprofissional juntamente com a agente comunitária de saúde da área, realizaram uma visita domiciliar para trabalhar educação em saúde da TB com a mãe das crianças, pois a positividade nessa faixa etária é um forte indicador de transmissão ativa da doença devido a contato com adultos bacilíferos. Os medicamentos foram administrados pela enfermeira da UBS durante a semana e aos finais de semana a agente comunitária supervisionava as doses na residência das crianças. Para facilitar a adesão, os comprimidos eram fracionados com o auxílio de um cortador de comprimidos, de acordo com a prescrição médica, pois não se tinha disponível formulações líquidas dos fármacos. As crianças eram observadas durante 30 minutos após a tomada para averiguar possíveis reações e observou-se que em

todo o tratamento não foi identificado vômito nem resistência por parte das pacientes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se a importância do trabalho multiprofissional frente ao tratamento de crianças com TB, assim como trabalhar estratégias que melhoram o acesso ao diagnóstico e tratamento, intensificando as atividades de educação em saúde, sobretudo, em adultos, para que saibam reconhecer os sintomas como doença, assim, fortalecendo o vínculo entre a criança e o serviço de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatria; Tuberculose; Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

PINTO, J. T. J. M; FREITAS, C. H. S. M. Caminhos percorridos por crianças e adolescentes com tuberculose nos serviços de saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

VENÂNCIO, T. S; TUAN, T. S; NASCIMENTO, L. F. C. Incidência de tuberculose em crianças no estado de São Paulo, Brasil, sob enfoque espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1541-1547, 2015.

VIANA, P. V. *et al.* Tuberculose entre crianças e adolescentes indígenas no Brasil: fatores associados ao óbito e ao abandono do tratamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.



## DESAFIOS E APRENDIZAGEM DA MONITORIA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Laís de Sousa Carvalho<sup>1</sup>; Caio Pinheiro da Silva<sup>2</sup>; Alexandre Batista Penido<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup> Farmácia Bioquímica. Doutor em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** maria.lais@discente.ufma.br

**INTRODUÇÃO:** Com a pandemia de COVID-19 houve a necessidade de adaptações e modificações nas atividades cotidianas, inclusive no meio acadêmico. Em decorrência da impossibilidade das atividades presenciais, as aulas e os serviços de monitorias assumiram modalidade de ensino remoto. Esse novo meio de ensino trouxe consigo desafios na atividade de monitoria, como também, contribuições no que diz respeito ao lidar com as adversidades e desenvolver novas estratégias de ensino. **OBJETIVOS:** Discorrer os desafios e as contribuições do programa de monitoria acadêmica em tempos pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem de uma universidade do Maranhão, através da vivência da monitoria da disciplina de Fisiologia Humana ofertada no segundo período da grade curricular, no período de fevereiro a abril de 2021 na cidade de Imperatriz - MA. Participaram da monitoria 15 alunos de um total de 34 matriculados. As monitorias ocorriam semanalmente de forma assíncrona por meio de grupo no aplicativo WhatsApp e síncrona em videochamada Google Meet. Nos encontros síncronos, apresentava previamente o conteúdo programático em forma de revisão e posteriormente, ocorria aplicação de jogo online na plataforma Kahoot com base no estudo dirigido, cujo qual era encaminhado com 48 horas de antecedência para os monitorados via WhatsApp. O acompanhamento assíncrono ocorria através do WhatsApp durante a semana, objetivando sanar dúvidas que surgissem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das adversidades e desafios advindos do ensino remoto, constata-se que discentes apresentaram desequilíbrio

emocional devido à ausência das aulas presenciais, tendo a sua saúde mental afetada diretamente. Diante disso, a perda do interesse na participação dos projetos de monitoria fica comprometida, sendo necessária a utilização de ferramentas tecnológicas contínua como aliada, pois tais uso pode impulsionar na aprendizagem dos monitorados. A utilização de programas tecnológicos contribuiu diretamente no ensino-aprendizado dos acadêmicos, permitindo que os conteúdos ministrados fossem revisados e fixados de maneira interativa e exitosa, visto que, os mesmos demonstravam interesse em participar de todas as atividades propostas, em especial com a plataforma online Kahoot, cujo o jogo promove um espírito de disputa, o que conseqüentemente estimula-os a participação e facilita a interação. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que atividade de monitoria online, promoveu desafios relacionados ao ensino remoto, como a desmotivação por parte dos discentes, mas também possibilitou contribuições no ensino e na disciplina, bem como buscar inovações tecnológicas e plataformas digitais que garantissem a efetividade e eficiência da monitoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria; Ensino; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANJOS, I. C. B. D. *et al.* Saúde mental e pandemia de covid-19: impactos na saúde dos acadêmicos. **Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR**, Paraná, Out 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Faculdades IDAAM**, Ago 2020.

MARTINS, Y. A.; CARNEIRO, N. S.; PONTE, E. L. **Uso do Kahoot® como ferramenta de aprendizagem na monitoria de Fisiologia Humana para cursos da saúde em tempos de pandemia: um relato de experiência.** In: Conexão Unifametro 2020 - Fortaleza- CE, 2020. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2020/trabalho/167806>>. Acesso em: 08 de abril de 2022.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL SOBRE IMUNIZAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Camargo Chagas<sup>1</sup>; Ana Clara Annies Freire Rodrigues<sup>2</sup>; Bruna Camargo Chagas<sup>3</sup>; Fernanda Szlyjan Kremer<sup>4</sup>; Geovana Isabelle Rabe Camargo<sup>5</sup>; Andressa Larissa Dias Müller de Souza<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maringá- UNICESUMAR, Ponta Grossa, Paraná, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [brendacamargochagas@gmail.com](mailto:brendacamargochagas@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A imunização pode ser considerada como um dos principais fatores na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. A educação em saúde sobre a importância da vacinação promovida desde a infância, favorece a adesão vacinal, sendo o Programa Saúde nas Escolas um facilitador nesse processo. Visto que, conhecimentos adquiridos na infância podem tornar-se memórias que perdurarão por toda a vida, além da criança ser um disseminador de informações para seus pais/cuidadores. **OBJETIVOS:** Analisar estudos que abordam a educação em saúde infantil sobre imunização. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, incluindo artigos publicados nos últimos 5 anos que contemplem a temática descrita nos objetivos, foram excluídos artigos de revisão da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado em todos os artigos a efetividade da intervenção educativa no ambiente escolar, apresentando aumento significativo da adesão vacinal no público infantil, principalmente dos que participaram de ações educativas. Destacando assim a escola como importante local de promoção da saúde, disseminação de conhecimento, empoderamento e modificações dos determinantes sociais e comportamentais de saúde. Os estudos apontaram que a abordagem da temática imunização na instituição de ensino infantil possibilita a sensibilização das crianças quanto à necessidade de possuir o esquema vacinal completo para a prevenção de

doenças e agravos. Também foi relatado o uso de atividades lúdicas como agente facilitador no exercício de aprendizagem dos escolares, foi apontado como algo positivo no que corresponde ao processo de construção e memorização do conhecimento ofertado, sendo uma estratégia que deve ser incentivada abordando o tema imunização. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, fica evidente os benefícios do vínculo intersetorial entre atenção primária e escola, sendo fundamental no processo de promoção da saúde e conscientização sobre a importância da imunização, incluindo o acompanhamento do esquema vacinal dos escolares. Ademais, as ações educativas referente a vacinação foram consideradas estratégias acessíveis, de baixo custo e efetivas, principalmente quando utilizado atividades lúdicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; Imunização; Saúde da criança; Saúde coletiva.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, M. C. C.; BESERRA, M. A.; SENA, C. A. Ações educativas sobre imunização em menores de cinco anos: um relato de experiência. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**. Minas Gerais, v. 10, supl. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/11873>. Acesso em 4 mar. 2021.

LV, K.; ZHAO, J.; ZHANG, P. The effect of community comprehensive nursing using scenario-based health education on the infant and young child immunization rates. **American journal of translational research**. v. 13, n. 8, p. 9663-9670, 2021. DOI: 10.4103/ijph.IJPH\_424\_18. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8430158/>. Acesso em 24 mar. 2022.

VAIDYANATHAN, R. Immunization coverage among under-five children living along a school student through child-to-child and child-to-parent information, education and communication strategy. **Indian J Public Health**. v. 63, n. 4, p. 334-340, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32189654/>. Acesso em 24 mar. 2022.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ketyllin Reis Pires<sup>1</sup>; Mariana Gomes Leitão de Araújo<sup>2</sup>; Giselly Soares Ferreira<sup>3</sup>; Mayra Paula Sales Morais<sup>4</sup>; Stella Cristina da Silva Ferreira<sup>5</sup>; Elaine Ramires da Rocha<sup>6</sup>; Adriana Soares Santos<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro-Americano-Unieuro, Brasília, Distrito Federal; <sup>3</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe; <sup>4</sup>Enfermeira pela universidade Regional do Cariri- URCA, Paracuru, Ceará; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Recife, Recife, Pernambuco; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Anhanguera- UNIA, Santo André, São Paulo; <sup>7</sup>Enfermeira pela Faculdade Estácio, São Luís, Maranhão.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ketyllinpires@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde corresponde a um processo de compartilhamento de saberes e informações oferecidos por profissionais da saúde. O processo de gestar e parir precisa de uma preparação científica para que haja bem-estar do binômio (mãe e bebê). **OBJETIVOS:** Analisar, por meio da literatura como a educação em saúde para as gestantes contribui para a qualidade de vida do binômio. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, escrita em março de 2022. Para compor a pesquisa foram utilizados 3 artigos retirados das bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e Coleciona SUS. Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Gestantes”, “Educação em Saúde” e “Cuidado pré-natal”. Utilizou-se o operador booleano “AND”, 673 artigos foram encontrados, sendo submetidos aos critérios de escolha e filtrados por ordem de melhor Qualis e publicação mais recente. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, estudos qualitativos e de prevalência, que abordassem o tema nos últimos 5 anos e que estivessem na língua portuguesa. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que não aludissem o contexto da educação em saúde, que não estivessem

em texto completo, que fossem estudo de etiologia e que estivessem em outra língua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência pré-natal oferece um conjunto de ações educativas que detectam doenças e comorbidades gestacionais, tais como: diabetes gestacional, síndrome HELLP, IST, obesidade, complicações maternas, que prejudicam o bem-estar materno-fetal e aumentam o risco de morbimortalidade. Assim, o acompanhamento com o enfermeiro na Atenção Básica (AB) oferta capacitação em rodas de gestantes, diminuição da ansiedade, e distribuição de conhecimento científico para melhor qualidade de vida do binômio. A redução dos riscos maternos e aumento da autonomia da mulher durante o parto devem ser ensinadas através de um plano de parto que expresse as vontades da gestante ainda na AB. O grupo de gestantes é um espaço que proporciona poderes terapêuticos, pois as mulheres encontram outras vivências sobre os processos de parturição compartilhadas por outras gestantes. A equipe de enfermagem constitui a profissão que mais contribui para a educação em saúde, por isso é necessário que programas educacionais sejam elaborados por ela. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem deve estar preparada para serem educadores em saúde para melhorar o nível de assistência e qualidade de vida do binômio. O pré-natal é um fortalecedor da educação em saúde, pois os ensinamentos devem ser repassados de maneira longitudinal e integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Educação em Saúde; Cuidado pré-natal.

#### **REFERÊNCIAS:**

MORAIS, J. M. O. *et al.* Pesquisa-ação enquanto estratégia para implantar grupo de gestantes: uma análise sobre a percepção das participantes. **Ver. Pesqui.** Rio de Janeiro, v.13, p.784-789, jan.-dez. 2021.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.* Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. **Esc. Anna Nery.** v.26, 2022.

MARQUES, B.L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna Nery.** v.25, n.1, 2021.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS AO PACIENTE DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lady Daiane da Silva Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza,  
Ceará, Brasil;

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ladydaianeszz@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A educação em saúde é uma estratégia eficaz que propõem a mudança do comportamento dos indivíduos, por meio da criação de espaços dialógicos que reconhecem a importância das experiências da comunidade bem como incentiva-os ao autocuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por profissional residente em atividade de educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo realizado durante o mês de junho de 2021 em uma UBS da cidade de Tianguá-CE, em alusão ao dia Internacional do Diabético. A sala de espera foi conduzida por profissionais residentes de cinco categorias distintas e contou com a participação de um grupo heterogêneo de usuários. Os profissionais iniciaram a roda de conversa apresentando-se aos usuários e incentivando os mesmos a também se apresentarem. Como estratégia para o desenvolvimento da atividade, foi escolhida a Dinâmica de Grupo "Batata Quente", sendo que antes do início da dinâmica os usuários foram orientados sobre como se daria. A dinâmica consiste em passar uma caixa com perguntas de mão em mão de acordo com o ritmo da música que estava sendo tocada, quando a música parava o usuário que estivesse com a caixinha na mão deveria retirar da mesma uma pergunta. Os residentes liam em voz alta a pergunta, e em seguida os usuários eram incentivados a reagirem à mesma por meio de plaquinhas, previamente distribuídas, com afirmativas do tipo "Verdadeiro" ou "Falso". Após isso, os residentes revelavam a resposta correta, e em cima disso, iniciava-se um debate mais aprofundado sobre o tema. O encerramento da sala de espera se deu por meio da distribuição de fôlders e do agradecimento em relação à participação de todos os presentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a realização da atividade, pode-

se notar o retorno positivo dos usuários por meio do engajamento participativo através de questionamentos e compartilhamento de vivências sobre o tema em debate. Foi um momento bastante produtivo, onde foi possível esclarecer e desmistificar muitos assuntos. Além disso, alguns profissionais da unidade que acompanhavam a ação educativa, também puderam dar seu feedback, ressaltando a importância de ações educativas como esta realizada. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, ações como esta são fundamentais para o enfrentamento de condições clínicas como o diabetes, uma vez que se trata de uma doença que possui tratamento, e que se não tratada precocemente pode gerar complicações significativas que impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, D.A. C. *et al.* Educação em saúde para pacientes diabéticos em vulnerabilidade socioeconômica no norte do Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, pág. e10910111598-e10910111598, 2021.

DOS SANTOS, C.; MIRITZ BORGES, A. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: um relato de experiência sobre sala de espera. In: **Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde**. 2016.

SELL, B. T.; MARTINS, T.; SELL, C. T. Educação em saúde para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a Tuberculose. In: **ANAIS DO CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE FAMÍLIA DE MEDICINA E COMUNIDADE**. 2012. p. 55.



## ESTRATÉGIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA CRECHE: CONSTRUINDO APRENDIZAGEM E PROMOVEDO SAÚDE

Fernanda Karla Lima de Medeiros<sup>1</sup>; Felipe Lima de Medeiros<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Pós-graduando na Residência Multiprofissional em Atenção Básica, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernandaklm887@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública que vem aumentando a cada ano, por consequência do fácil acesso a alimentos industrializados, podendo desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e dislipidemias. **OBJETIVOS:** Expor uma experiência de educação em saúde, como componente do estágio social preconizado pela instituição de ensino, com a finalidade de analisar o conhecimento das crianças sobre os alimentos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por uma graduanda em nutrição, em uma creche do município de Cajazeiras/Paraíba, no mês de março de 2022, sobre educação alimentar e nutricional infantil. As atividades lúdicas, como prática construtivista da aprendizagem, foram realizadas com turmas do 2º ano e 3º ano, com a presença de 21 crianças, com idades de 3 a 4 anos, envolvendo música, imagens e criação de desenhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Educação Alimentar e Nutricional está relacionada a produção de conteúdo e instrumentos que promovam escolhas alimentares mais adequadas, respeitando a cultura alimentar local. Para isso, foi desenvolvido uma experiência educacional, aplicando procedimentos lúdico-pedagógicos, sendo realizadas três atividades em uma creche. Este, além do papel acolhedor, representa um espaço de garantia de condições alimentares, definidas por lei, e de promoção ao consumo mais saudável e nutricional. Ademais, é na fase pré-escolar que se formam hábitos e práticas alimentares, influenciados pelas

preferências e condicionantes sociais e culturais. Nesse sentido de levar informações, a princípio, de modo simples e didático, utilizou-se a música “comida brasileira” sobre alimentos e nomes aleatórios, sendo instruídos a aplaudir somente quando ouvirem os nomes dos alimentos. Já na segunda dinâmica, com o intuito de avaliar o consumo alimentar de cada criança, foi feita por meio plaquinhas contendo imagens de legumes e vegetais. Ao mostrar as plaquinhas, era perguntado se eles conheciam e se consumiam o alimento. Das 21 crianças, 16 (76,19%) tiveram dificuldade em identificar algum tipo de alimento, provavelmente por não consumir e não ter fácil acesso, como: pera, brócolis e kiwi. Na última atividade, eles receberam gravuras de verduras e legumes para pintarem, como: cebola, batata, tomate, cenoura e milho, sendo auxiliadas a descobrirem qual era o alimento e a sua cor.

**CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, a ação proporcionou entendimento sobre a realidade das crianças, em que a maioria não conhecia a variabilidade de alimentos saudáveis existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ingestão de Alimentos; Educação Infantil; Saúde da Criança.

#### **REFERÊNCIAS:**

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2389-2400, 2015.

BURLANDY, L. *et al.* Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p.4143-4152, Jan. 2018.

FERREIRA, C. T. P.; ESPINDOLA, A. T. G. OLIVEIRA, F. G. P. Educação alimentar e nutricional para crianças de uma creche do município de Caruaru – PE. In: AZERÊDO, G. A. *et al* (org.). **A educação alimentar e nutricional como ferramenta de atuação do técnico em nutrição e dietética nos tempos de pandemia**. Bananeiras: UFPB, 2021.

## O PROJETO “CALÇADA AMIGA” COMO MEIO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NAS COMUNIDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Ivalda Rodrigues Leite<sup>1</sup>; Felipe Lima de Medeiros<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Pós-graduando na Residência Multiprofissional em Atenção Básica, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** mariaivalda@live.com

**INTRODUÇÃO:** Um dos pilares da Residência em saúde é a presença da educação permanente em saúde, que se baseia no ensino-aprendizagem por meio do trabalho. Esse tipo de educação associada à educação popular é significativo e potencializador dos sujeitos. Das várias atividades e projetos, a “calçada amiga” é que mais se aproxima da educação popular, trazendo assuntos da saúde para dentro do círculo de diálogo, com várias pessoas da comunidade. **OBJETIVOS:** Expor um projeto de intervenção na comunidade, envolvendo a participação popular na promoção à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, em algumas comunidades do município de Caicó/RN, sobre uma ação do projeto “Calçada Amiga”, a respeito da hipertensão arterial sistêmica e diabetes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao alinharmos a educação em saúde e comunidade, percebemos que gera inúmeros ganhos para a mesma, em que a troca de informações é mútua. Nesse sentido de levar informações à população, foram realizadas 2 ações da “Calçada Amiga” em 2 comunidades, no mês de março de 2022, sobre os temas: hipertensão arterial sistêmica e diabetes, tendo como foco de diálogo os cuidados medicamentosos e não medicamentosos, como: alimentação saudável; prática de exercícios e atividades físicas; e relaxamento. As ações de educação em saúde realizadas em grupo favorecem a disseminação de muitas informações. Essas práticas levam a criação de vínculo entre a comunidade e os trabalhadores da saúde que são de grande relevância para a constituição de profissionais habilitados para trabalharem

com a comunidade. Além disso, o recolhimento que estão fazendo sobre a losartana, medicamento da classe dos bloqueadores de angiotensina II, também foi comentado e esclarecido, pois algumas pessoas das comunidades temiam o seu uso por não compreenderem as notícias que eram dadas, sobre o medicamento, por meio das mídias. É um espaço rico em troca de ideias, aprendizados, em que traz para os residentes momentos de conhecimento daquela população, permitindo assim a população ter acesso a educação em saúde de forma descontraída e leve. Ademais, o encerramento dos diálogos aconteceu mediante a cantorias e declamações de poesia, como forma cultural. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, a calçada amiga se faz um veículo de informações bastante aceito pela população, de fácil aplicação e baixo custo, sendo um importante disseminador de informações, de maneira didática e acessível a toda a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Comunidades.

#### **REFERÊNCIAS:**

FAGUNDES, M. C. **Intervenção de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em um município da região metropolitana de Curitiba, Paraná-Unidade Básica de Saúde de uma Área Rural.** 2018. Dissertação (Residência). Pós-Graduação em Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Competências em promoção da saúde: o domínio parceria na residência multiprofissional em saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018.

SILVA, A. *et al.* Estratégia de Educação em Saúde Para a Adesão de Hipertensos à Consulta de Enfermagem da Atenção Básica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 203-209, 2019.

## O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM UMA AÇÃO EDUCATIVA NO MÊS DE OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosália Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Ana Júlia Góes Maués<sup>2</sup>; Kelly Teixeira Santos<sup>3</sup>; Gabriela Pamplona Cardoso<sup>4</sup>; Marcos José Risuenho Brito<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém/PA;

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Federal do Pará, Belém/PA

<sup>5</sup>Enfermeiro especialista em oncologia pela Universidade do Estado do Pará;

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rosaliacardoso61@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem por se tratar de uma área do saber que está intimamente ligada a habilidades educativas e relacionamento interpessoal, torna visível a sua contribuição no âmbito das ações educativas sobre os diversos temas em saúde. Durante os meses de campanhas temáticas como o Outubro Rosa, que faz alusão à prevenção do câncer de mama, o profissional de enfermagem está presente ocupando seu lugar como educador, por ser um participante de extrema importância nas esferas da promoção, proteção, prevenção e reabilitação em saúde. Desse modo, a enfermagem através de ações educativas efetivas e que consigam sensibilizar o indivíduo, torna visível o seu protagonismo no cuidar em saúde.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa no mês do outubro rosa em um centro de saúde. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um Centro de Saúde, no mês de outubro de 2021, na cidade de Belém/PA. Participaram da ação um total de 15 mulheres, sendo tanto pacientes da instituição como funcionárias. A ação ocorreu em dois momentos: uma roda de conversa com as mulheres presentes, onde utilizou-se cartazes que continham textos e imagens sobre a temática e um desfile de moda para aumentar a autoestima e estimular seu autocuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a ação obtivemos muitas trocas de conhecimento sobre o câncer de mama e o exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU) que acarretaram em relatos importantes. Para a explanação do tema foram utilizados cartazes com imagens ilustrativas e palavras chaves dando enfoque as manobras do

autoexame das mamas e coleta do PCCU. Após a explanação do tema, uma das pacientes relatou que encontrava-se no centro de saúde buscando realizar um exame, pois estava investigando um possível câncer de mama, além disso, a docente palestrante expôs que sua mãe descobriu o câncer de mama durante o mês de outubro. E por fim, as participantes foram convidadas a participarem de um desfile de moda onde seriam maquiadas e se apresentariam ali mesmo para todos os presentes, tendo como objetivo incentivar essas mulheres a realizarem atividades que aumentem sua autoestima e seu autocuidado. **CONCLUSÃO:** As ações educativas a respeito do diagnóstico precoce do câncer de mama e do câncer do colo do útero são estratégias importantes, tendo em vista que permite envolver a mulher dentro de seu contexto saúde-doença, permitindo que ela consiga realizar atividades preventivas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação em saúde; Enfermagem em saúde comunitária; Saúde da mulher.

#### **REFERÊNCIAS:**

BALDISSERA, S. S. *et al.* Health promotion and prevention of cervical cancer: Strategies used by nurses. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e504997494, 2020.

CECILIO, S. G. *et al.* Estratégias de ensino utilizadas na formação do enfermeiro-educador: Revisão Integrativa. **Revista Rene**, v. 22, p. e61210, 2021.

DOS SANTOS, L. *et al.* Trilha sensitiva: Estratégia para conscientização do câncer de mama. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, fev. 2020.

PADOVANI, O.; CORRÊA, A. K. Currículo e formação do enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. **Revista Saúde e Transformação Social**, v. 8, n. 2, 2017.

SILVEIRA, C. M B. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72233-72248, 2021.

## PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA COVID 19 NA ESCOLA

<sup>1</sup>Patrícia Pereira Gomes; <sup>2</sup> Evelyn de Sousa Pinheiro, <sup>3</sup>Emily Kelly Ferreira Gomes Santos, <sup>4</sup>Karla de Paula Paiva, <sup>5</sup> Melissa Orlandi Honório Locks

<sup>1</sup> <sup>4</sup> Mestranda em Gestão do Cuidado em Enfermagem/ Modalidade Profissional-UFSC, Florianópolis-SC, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Cemetrion, Porto Velho-RO, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira Residente do Programa de Residência Obstétrica /UNESC – Vilhena-RO, Brasil; <sup>5</sup> Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós graduação em gestão do cuidado em enfermagem-UFSC, Florianópolis-SC, Brasil.

**Eixo Temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** phaathy\_gomes55@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde na Escola visa fortalecimento de ações que integram as áreas de Saúde e Educação, ampliando o acesso aos serviços de saúde, e promovendo a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Estas ações são pactuadas em parceria entre a Saúde e a Educação e são realizadas na rotina dos serviços das Unidades Básicas de Saúde, promovendo a transmissão de conhecimento e cabe ao enfermeiro, incentivar o desenvolvimento de valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, de todos os alunos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de atuação de uma enfermeira na prevenção da COVID-19 em uma Escola de um Município da Região Cone Sul do Estado de Rondônia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira atuante em uma Unidade Básica de Saúde na cidade no interior do Estado de Rondônia, considerando os princípios da Teoria adaptativa de Callista Roy. A metodologia adotada incluiu Roda de conversa educativa com os alunos, e ocorreu no Março de 2022, no período matutino e vespertino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada uma palestra educativa com duração de 2 horas, em uma Escola pública pactuada com o Programa Saúde na Escola. Nesta ação participaram 685 alunos, sendo 385 no período Matutino e 300 alunos no período vespertino, organizando a divisão em dois períodos,



preservando o distanciamento social durante a Pandemia. Foi abordado os aspectos da COVID-19, meios de transmissão, principais sintomas, medidas de prevenção e fortalecido a vacinação como um dos principais meios de prevenção da patologia. A avaliação da atividade foi realizada de forma verbal e espontânea onde pôde-se mensurar o aprendizado bem como obter relatos positivos acerca da atividade desenvolvida, e identificado pelos educadores uma melhora na conduta dos alunos após a ação, o que resultou em nenhum caso de infecção pela COVID-19, na escola desenvolvida, durante o Bimestre. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a importância do enfermeiro integrado com o Programa de Saúde da Escola, para prevenção da COVID-19 e fortalecimento do cuidado com os estudantes e com a população da área e abrangência.

**PALAVRAS CHAVES:** COVID-19, Promoção da Saúde dos Estudantes, Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação - PSE Ciclo 2021/2022.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde departamento de promoção da Saúde Brasília, 2021.

CELESTE, L.E.N; CAPPELLI, A.P.G. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Pub Saúde**, Bahia, v.4, n. 94, p.5-7, out. 2020.

OLIVEIRA, W.A. *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v.8, n. 36, p. 3, Jun. 2020.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J.A.D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul. 2018.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA, PELA ÓTICA DA ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Taize Oliveira Araujo Ferreira; <sup>2</sup>Carina Cardoso de Souza; <sup>3</sup> Eliene Ferreira de Sousa; <sup>4</sup>Marian Queiroz Silva Queiroz.

<sup>1</sup>Enfermeira residente do Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família (Permuf) - Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta residente do Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família (Permuf) - Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Assistente Social residente do Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família (Permuf) - Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Psicóloga residente do Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família (Permuf) - Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA), Salvador, Bahia, Brasil

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** tayzearaujo@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família da Bahia (PERMUSF-BA) através da Escola de Saúde Pública da Bahia, onde teve sua primeira turma no ano de 2015, tem como objetivo principal a formação de profissionais para atuarem na Equipe de Estratégia de Saúde da Família. O Programa é desenvolvido em parceria com as secretarias de saúde dos municípios das regiões do estado da Bahia, onde no município de atuação trabalham cinco residentes, sendo, Enfermeira, Nutricionista, Fisioterapeuta, Assistente Social e Psicóloga. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência prática, bem como, a contribuição na formação do residente de enfermagem na Unidade de Saúde da Família (USF) no município de atuação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da atuação do enfermeiro residente na atenção primária, no período de março a dezembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência prática das profissionais residentes ocorre de forma

individual e multiprofissionais, com atendimentos compartilhado, visitas domiciliares, atividades de educação em saúde bem como a educação permanente continuada. Inseridos na ESF, tivemos a oportunidade de realizar 5 atendimentos compartilhados nas consulta pré-natal, na qual ouve a participação da fisioterapeuta, nutricionista, psicóloga e assistente social, a partir disso, percebemos a importância da clínica ampliada, pois passamos a compreender a singularidade de cada paciente e qualificamos nosso modo de fazer saúde. Além disso realizamos educação permanente com a finalidade de transformação e qualificação das ações e serviços no setor de saúde, conforme preconiza a Política de Educação Permanente em Saúde. A ação foi realizada com 4 equipes, totalizado a participação de 33 profissionais da atenção primária, onde implementamos um projeto de intervenção que teve como objetivo capacitar o trabalhador para melhor atender o paciente com transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é sem dúvidas uma ferramenta essencial que contribui para uma melhor assistência ao usuário da ESF, onde percebemos a importância da contribuição de cada profissional.

**PALAVRAS CHAVE:** Saúde da Família; Enfermagem; Educação em Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; COSTA, T. P. T. (org.). **Trabalho e educação na saúde:** análises e vivências. Natal, Rn: Una, p. 47-72, 2020. E.book.

SUNFELD, A. C. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. Physis: **Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 20, n. 4, p. 1079-1097. Jan 2011.

Viana D.M.; Araújo R.S.; Vieira R.M., et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia de saúde da família. **Rev. De Enferm. Do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, p. 1658-1668, mai/ago 2015

## **SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL**

Jussiana Penha da Silva Almeida<sup>1</sup>; Ludmilla Tourinho de Mendonça<sup>1</sup>; Carlos Augusto da Gama Bezerra<sup>2</sup>; Luís Ricardo Santos de Melo<sup>2</sup>; Vinícius dos Santos Dantas<sup>2</sup>; Eliana Ofelia Llapa-Rodríguez<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Sergipe, Brasil; Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju, Sergipe, Brasil;<sup>3</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da UFS, Pós Doutora pela University of British Columbia/ Canada – UFS, Aracaju, Sergipe, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jussianapenha@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A simulação clínica (SC), como metodologia ativa, mostra-se estratégia eficaz, para aprimoramento do raciocínio clínico e tomada de decisão de acadêmicos de enfermagem. Configurando, assim, cenário para aprimorar raciocínio diagnóstico e pensamento crítico aplicado ao pré-natal e associar construção de diagnósticos, intervenções e resultados esperados.

**OBJETIVOS:** Apresentar SC como estratégia para aprimoramento do raciocínio diagnóstico e pensamento crítico durante a Consulta de Enfermagem ao pré-natal.

**MÉTODOS:** Participaram da SC, de março a junho de 2020, uma turma de seis acadêmicos do curso de graduação em enfermagem e dois professores. Os acadêmicos assumiram papel de enfermeiro e o professor convidado atuou como cliente. O caso clínico tratou da Consulta de Enfermagem ao pré-natal, fundamentado nas teorias das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e do Autocuidado de Dorothea Orem. O processo metodológico teve por guia a estrutura: Planejamento, levantamento das necessidades, fundamento teórico e definição das competências desejadas; Objetivos e resultados esperados da aprendizagem, para o caso: a) avaliar idade gestacional e desenvolvimento da gravidez; b) registrar dados na caderneta da gestante; c) orientar cuidados com a gravidez; d) esclarecer dúvidas da gestante; e, d) capacitar acadêmicos na elaboração de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem pelo sistema de Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE); Estrutura e

formato da simulação; Descrição do caso e percepção do realismo; *Briefing*; *Debriefing*; e Avaliação, com adaptação da escala de satisfação de estudantes e autoconfiança na aprendizagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O *Briefing* durou 5 minutos, e ocorreu na sala virtual com discussões sobre conhecimento e experiências dos alunos, explanação dos objetivos e competências desejadas. A simulação clínica ocorreu com uso de paciente simulado, fundamentada nos objetivos e avaliação proposta no planejamento da aula. No cenário iniciado com um discente como enfermeiro, outro como observador, aplicado em sala virtual, durante 20 minutos, via plataforma *Google Meet*, o docente facilitador da simulação realizava de forma síncrona ambientação detalhada do cenário e após o término do cenário os discentes elaboraram os DE prioritários e as intervenções para proceder com o *debriefing*. Para tal, houve tempo de 15 minutos. O *debriefing*, durou 40 minutos. Foi momento de reflexão da vivência prática simulada. Aplicação do instrumento pré e pós-teste possibilitou ao aluno sinalizar conteúdos considerados frágeis em sua aprendizagem. **CONCLUSÃO:** SC, fundamentada em teorias possibilitou apresentar a consulta de enfermagem como estratégia para aprimoramento do raciocínio diagnóstico e pensamento crítico e a utilização do sistema de CIPE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento por simulação; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

#### REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, R. G. S. *et al.* Validação para o português da escala de satisfação e autoconfiança do aluno na aprendizagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643>.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>
- INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING-INACLS. INACSL standards of best practice: Simulation<sup>SM</sup>Simulation Design. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 12, p. S5–S12, 2016. Suppl. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.005>
- KANEKO, U. M. R.; LOPES, M. B. H. M. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 53, n. 03453, p. 1-8, set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x201801570345>

## TEATRO DE FANTOCHE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Beatriz Idelfonso Lopes<sup>1</sup>; Keuliane Machado de Oliveira<sup>2</sup>; Yara da Silva Viana<sup>3</sup>;  
Joseane Marques Fernandes<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4</sup> enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Brasil. Docente do Centro Universitário Christus nos cursos de Enfermagem e Medicina.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** carlalopes0811@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** a educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos que visa à adoção de hábitos saudáveis de vida desde a primeira infância. Desse modo, enfatiza-se a importância da atuação da enfermagem em contribuir, como educador e promotor de saúde, para o desenvolvimento de ações lúdicas voltadas à significação reflexiva-constructiva das ações reguladoras da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** relatar a experiência vivenciada por meio da ludoterapia com teatro de fantoches para pacientes pediátricos durante o estágio da disciplina Intervenções Psicoeducativas. **MÉTODOS:** configura-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, advindo de prática assistida na Clínica Escola de Saúde Unichristus, no ano de 2021. Elaborou-se uma peça de fantoches, a qual abordava como tema a importância da higiene das mãos e bucal para pacientes pediátricos. Todo material e texto da peça foram criados pelos próprios acadêmicos. A peça foi realizada enquanto os pacientes aguardavam o atendimento. Após a apresentação, foram realizadas perguntas às crianças que abordavam os assuntos tratados, com intuito de avaliação do conhecimento obtido da estratégia educativa utilizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** pode-se evidenciar que os conteúdos abordados na disciplina e a prática profissional são fundamentais na formação de um profissional holístico, com foco na prática cidadã em saúde. Na referida ação, percebe-se que a utilização da história acompanhada de recursos visuais atrai e motiva a criança a participar espontaneamente, favorecendo a

interação e a fixação dos conteúdos abordados. Dessa forma, a utilização ativa de tecnologias lúdicas no processo de educação em saúde fortaleceu a quebra de barreiras de comunicação, favorecendo a participação ativa dos sujeitos. **CONCLUSÃO:** diante disso, percebe-se a importância da educação em saúde voltada a assuntos cotidianos na população infantil. Aliado a isso, observou-se que a apresentação de fantoches foi uma ferramenta indispensável na experiência vivida, pois propiciou um acesso do público infantil às orientações de forma clara e objetiva, favorecendo partilhas e trocas que confrontam o mundo real e imaginário, proporcionando a ressignificação de novos aprendizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem em Saúde Comunitária. Educação em Saúde. Jogos e Brinquedos.

#### **REFERÊNCIAS:**

DI CAVALCANTE, M. E. *et al.* Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Alagoas, v. 3, n. 1, p. 117-121, jul-dez. 2015.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde. **Ciência & Saúde coletiva**, Brasília, v. 19, n. 03. 2014.

RAMPASO, D. A.L. *et al.* Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 783-785, jul-ago. 2011.

## VIVÊNCIAS DO CIRURGIÃO DENTISTA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Elaine Cristina Dias Giacomini<sup>1</sup>; Christiane Carvalho Murta Botelho<sup>2</sup>; Gleicilaine Rodrigues Gonçalves<sup>3</sup>; Tania Mara Silva Cardoso<sup>4</sup>; Ayla Norma Ferreira Matos<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>, Bacharel em Administração pela Universidade Vale do Rio,<sup>1,2,3,4</sup> Graduada em Odontologia pela Universidade Vale do Rio Doce Vale; <sup>1,4</sup> Residente Multiprofissional em Saúde da Família; <sup>4</sup> Mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais /Saúde Coletiva

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** draelainegiacomini@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Saúde Pública brasileira vem se estruturando tendo como cerne o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde. Para isso ocorra é necessária a capacitação de profissionais para atuarem nessa área. Diante disso surgem estratégias como a criação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). O profissional da Odontologia vinculado à RMSF tem oportunidade de viver cenários diversificados de práticas, e com a possibilidade de desenvolver um olhar ampliado e sensível para o trabalho em equipe multiprofissional e interprofissional, voltando a visão para as necessidades da população, e ao mesmo tempo não deixando de exercer suas competências técnicas e específicas do cirurgião-dentista **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma cirurgiã dentista, vinculado a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em duas Unidades de Saúde da Família, de um município do leste de Minas Gerais, em um cenário de pandemia relativa à COVID-19, destacando os desafios do trabalho em equipe. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, de uma cirurgiã dentista vinculada a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de um município do Leste de Minas Gerais, durante o período de pandemia da COVID-19. Como se trata de relato de experiências cujo objeto é a própria experiência descrita pelo sujeito envolvido, a qual constitui uma fonte de sentidos e possibilidades passíveis de interpretações e análises vividas ao longo do Programa



de Residência Multiprofissional de Saúde da Família, não houve necessidade de encaminhamento ao CEP/CONEP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ampliação do campo de trabalho do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde, em especial no desenvolvimento do trabalho em equipe, uma vez que o mesmo não se esgota na clínica, com reflexões sobre como a Residência Multiprofissional em Saúde da Família contribui para a atuação deste profissional no trabalho em equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar, com vistas a um trabalho mais colaborativo, pautando a formação profissional nos princípios e diretrizes do SUS e possibilita uma formação generalista, crítica e reflexiva. **CONCLUSÃO:** As experiências vividas pelo cirurgião dentista do PRMSF se mostraram extremamente relevantes e contribuíram significativamente para a construção de conhecimentos tanto quanto nos aspectos clínicos individuais e multiprofissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Multiprofissional; Trabalho em equipe; Atenção Primária à Saúde; Odontologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERNARDO, M. S. *et al.* A formação e o processo de trabalho na Residência Multiprofissional em Saúde como estratégia inovadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis - SC, v. 73, n. 6, p. 1-5, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Ministério da Saúde (BR). Portaria Interministerial nº45, de 12 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. 2007 Jan 17.

CARNEIRO, J. D. B. *et al.* Residência Multiprofissional Em Saúde Da Família: Percepções E Sentidos Para Residentes Graduados Em Odontologia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v.42, n. 2, p. 279-293, abr./jun. 2018. DOI: 10.22278/2318-2660.2018.v42.n2.a2780

DOMINGOS, C. M., NUNES, E. F. P. A., CARVALHO, B. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. **Interface, Botucatu**, SP, v. 19, n. 55, p. 1221- 1232. 2015.



## EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL

### A COVID-19 COMO FATOR DE RISCO PARA A PRÉ-ECLÂMPZIA NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Oliveira de Moraes<sup>1</sup>; Gabrielly Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>; Virgínia Mara Modesto da Silva Lacerda<sup>3</sup>; Roberta Lívia Barbosa de Brito<sup>4</sup>; André Furtado Duarte<sup>5</sup>; Carlos Reis Mendes Guimarães Filho<sup>6</sup>; Pedro Henrique Oliveira Lôres<sup>7</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>2,3,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

<sup>8</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** isadoramoraismed19@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma patologia causada pelo SARS-CoV-2, em que a infecção por esse agente apresenta quadro clínico variado, podendo se manifestar desde formas leves e assintomáticas a quadros graves. Nesse sentido, foi recentemente relatada uma associação de casos de COVID-19 com taxas expressivas de aborto espontâneo, parto prematuro, ruptura prematura de membranas antes do parto, restrição de crescimento fetal, morte perinatal e pré-eclâmpsia. A pré-eclâmpsia é definida como uma manifestação de hipertensão arterial ( $\geq 140 \times 90$ ) após a vigésima semana gestacional, quando anteriormente a gestante se apresenta normotensa, associado a proteinúria ( $> 300$  mg/24h) e/ou disfunção de órgãos-alvo. Sendo assim, esse distúrbio hipertensivo da gravidez é considerado uma das principais causas de morbimortalidade materna mundialmente.

**OBJETIVOS:** Investigar, por meio da literatura científica, a relação da COVID-19 como fator de risco para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura por meio do levantamento de

publicações indexadas nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS. Como estratégia de recuperação da informação científica, foram considerados os descritores “COVID-19” e “Pré-eclâmpsia” interligados pelo conectivo “E” sendo todos os termos escritos na língua inglesa. Os critérios de inclusão dos três artigos encontrados foram publicações dos anos de 2020 e 2021 que se relacionavam ao tema, baseados em estudos multicêntricos e prospectivos e, como critérios de exclusão, publicações como revisões e duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado, ao longo do estudo que o SARS-CoV-2 atua como um fator predisponente para pré-eclâmpsia. Na gestação, a pressão arterial é regulada através da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) que apresenta atividade vasodilatadora e, ao mesmo tempo, inativa o vasoconstritor Angiotensina II (AngII), sendo assim, a regulação ocorre devido ao equilíbrio entre a resistência aos efeitos pressores da AngII e o aumento dos níveis de Angiotensina 1-7, exibindo resposta vasodilatadora sistêmica. O vírus da COVID-19 utiliza a ACE2 como porta de entrada para invadir e infectar as células alvo, formando o complexo vírus-ACE2, podendo levar a alteração na expressão ou desativação dessa última, causando disfunção no equilíbrio supracitado como consequência, o desenvolvimento do estado pré-eclâmpsico. **CONCLUSÃO:** Assim, foi possível evidenciar que os profissionais de saúde precisam estar cientes do risco aumentado de pré-eclâmpsia nas gestantes com diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2, mesmo naquelas assintomáticas. Assim, busca-se a adoção de estratégias eficazes para prevenir e/ou reduzir os riscos para as mães e seus neonatos, realizando um maior monitoramento e orientação adequada desde o pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-eclâmpsia; COVID-19; Gestação.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. R. *et al.* COVID-19 e Gravidez, **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife. 2020.

BHERING, N, B, V. *et al.* **A Síndrome Semelhante a Pré-eclâmpsia induzida pela COVID-19**, Curitiba, 2021.

ELSHAFEEY, F. *et al.* A systematic scoping review of COVID-19 during pregnancy and childbirth. **Int J Gynaecol Obstet.** 2020.

## A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE A RESPEITO DO CÂNCER CERVICAL: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Ana Karina Leite Costa; <sup>2</sup>Daniele Lima dos Anjos Reis.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Tucuruí, Pará, Brasil, <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Tucuruí, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** kakaleitecosta@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer cervicouterino (CCU) é uma neoplasia altamente prevenível, pois apresenta evolução lenta até atingir o estágio invasivo, por isso, a detecção precoce se faz importante para a diminuição de óbitos em mulheres. Entre os fatores de riscos apresentados, a infecção genital causada pelo Papiloma Vírus Humana (HPV), é uma das principais condições que predispõem a população feminina a desenvolver a patologia. A realização de ações educativas para o agravo citado contribui para conscientização do público-alvo nas realizações dos exames propostos, favorecendo o diagnóstico e tratamento na fase inicial da doença em pacientes com exames citopatológico positivos. **OBJETIVOS:** fazer uma revisão de literatura sobre importância de ações educativas a respeito do câncer do colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literatura encontrada nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Nos critérios de inclusão buscaram-se artigos publicados entre 2015 e 2022, em português, utilizou-se 8 artigos que se enquadram na proposta do estudo sobre atividades educativas em saúde e câncer do colo uterino, encontrados (3) no SCIELO e (5) no Google Acadêmico. Os artigos excluídos da pesquisa foram aqueles não relacionados a temática apresentada e não incluídos no período descrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de existir aumento da realização dos exames no público feminino, ainda se encontram barreiras para a não aceitação do exame preventivo em alguns grupos de mulheres, e estão muito relacionados a pobreza, baixa escolaridade e preconceito. Em um estudo feito em 2017, o qual foi questionado sobre os conhecimentos das mulheres sobre o exame Papanicolau,

cerca de (80,9%) das participantes não tinham o conhecimento correto sobre o tema. Para se ter uma ideia da prevalência da doença no Brasil, só no ano de 2021, foram esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Nesse sentido, a criação de métodos educacionais se faz importante para o maior rastreamento e conscientização do público feminino a respeito do câncer cervical. A educação em saúde auxilia na consciência crítica dos indivíduos sobre seus problemas de saúde, levando-os a adquirirem hábitos preventivos para a detecção do câncer em estágios iniciais da doença. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a educação em saúde é um fator decisivo para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer uterino, atuando como transformador social ao reorientar as práticas de saúde e promoção de mudanças pela compreensão dos condicionantes saúde-doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer uterino; Educação em Saúde; Prevenção, Colo do útero.

## REFERÊNCIAS

GOMES, L. C. S. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Uningá Review Journal**, v. 30, n. 2, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

SADOVSKY, A. D. I. *et al.* Índice de Desenvolvimento Humano e prevenção secundária de câncer de mama e colo do útero: um estudo ecológico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, p. 1539-1550, 2015.

SOUZA, G.; ALVES, P. S. Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo uterino. **Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 317-326, 2015.

## A IMPORTÂNCIA DOS POLIMORFISMOS GENÉTICOS DE CCR5 NO DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS PARA O HIV-1

Davi Silva Santana<sup>1</sup>; Marcos Jessé Abrahão Silva<sup>2</sup>; Ana Beatriz Rocha de Marin<sup>3</sup>; Gabriel Silas Marinho Sousa<sup>4</sup>; Luiza Raquel Tapajós Figueira<sup>5</sup>; Letícia Gomes de Oliveira<sup>6</sup>.

<sup>1,3</sup>Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Biomédico. Mestrando em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS) pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Biomédico. Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários (BAIP) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS) pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** davi.santana@ics.ufpa.br

**INTRODUÇÃO:** O estudo de polimorfismos genéticos de genes que codificam receptores de quimiocinas envolvidos nas respostas imunes é essencial para formulação de novas estratégias terapêuticas, diagnósticas e profiláticas para doenças não-infecciosas e infecciosas, tal como a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS). Nesse sentido, a AIDS é uma doença infecciosa causadora de um quadro de imunossupressão responsável por intensa morbidade e mortalidade. Ela é provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o qual pode ser subdividido em HIV-1 e HIV-2. As complexas interações entre este vírus e o hospedeiro determinam o curso da infecção por intermédio de co-receptores, como o receptor 5 de quimiocina C-C (CCR5). **OBJETIVOS:** Descrever as evidências científicas que relacionam a influência dos polimorfismos de CCR5 em estudos de associação para os quesitos de susceptibilidade, gravidade e transmissibilidade à doença do HIV-1. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) e a deleção (Indel)  $\Delta 32$  de CCR5. A condução da busca de artigos foi estabelecida a partir dos descritores “Receptors,

CCR5” and “Polymorphism, Genetic” and “HIV” nas bases de dados Science Direct, National Library of Medicine National Institutes of Health of the USA (PUBMED) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) diante do recorte temporal entre 2001 e 2021. Os artigos selecionados foram avaliados de acordo com estratificações de qualidade regidos pela ferramenta Newcastle-Ottawa Scale (NOS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra final consistiu em 32 artigos, todos na língua inglesa. Este estudo expõe que o SNP rs1799987 é o polimorfismo genético mais associado aos critérios de susceptibilidade e gravidade do HIV-1, tendo consequências distintas na análise genotípica, alélica e clínica na variabilidade de populações investigadas. Quanto ao caráter de transmissão da doença, o alelo mutante G de rs1799987 corresponde a maior associação positiva nos casos de transmissão materno-infantil, sexual e contato com perfurocortantes do vírus. Além disso, os resultados acerca do papel genético da Indel  $\Delta 32$  neste estudo correspondente a um novo corte temporal corrobora a não associação desta variante à função de proteção na infecção por HIV-1. Por fim, quanto à mitigação da gravidade dos casos, os SNPs rs1799988 e rs1800023 obtiveram atribuição significativa nos indivíduos das populações estudadas. **CONCLUSÃO:** Logo, é demonstrado que os polimorfismos relatados expressam influências significativas para a avaliação de medidas diagnósticas, terapêuticas e profiláticas para o HIV-1 tendo particularidades fundamentais nos aspectos moleculares, genéticos e transcricionais de CCR5.

**PALAVRAS-CHAVE:** Receptores CCR5; Polimorfismo de nucleotídeo único; Mutação INDEL; HIV; Citocinas.

## REFERÊNCIAS

BBOSA, N.; KALEEBU, P.; SSEMWANGA, D. HIV subtype diversity worldwide. **Current Opinion in HIV and AIDS**, v. 14, n. 3, p. 153–160, maio 2019.

ELLWANGER, J. H. *et al.* CCR5 and CCR5 $\Delta 32$  in bacterial and parasitic infections: Thinking chemokine receptors outside the HIV box. **International Journal of Immunogenetics**, v. 47, n. 3, p. 261–285, jun. 2020.

NI, J.; WANG, D.; WANG, S. The CCR5-Delta32 genetic polymorphism and HIV-1 infection susceptibility: a meta-analysis. **Open Medicine**, v. 13, n. 1, p. 467–474, 16 out. 2018.

## A PERCEPÇÃO DE TERRITÓRIO A PARTIR DA VISITA DE CAMPO DE PRÁTICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Natália Soares Rangel Lôbo<sup>1</sup>, Amanda Bessa Ribeiro de Lima<sup>2</sup>, Brenda Luiza Oliveira da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Profissional de Educação Física. <sup>2</sup>Dentista. <sup>3</sup>Enfermeira. Pós-graduandas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** nataliasrlobo@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2009 a prefeitura do Rio de Janeiro lançou o Programa Saúde Presente, que tem como função aumentar a oportunidade de acesso à saúde para a população carioca, com isso houve a inauguração da primeira Clínica da Família (CF) na cidade. As CF são a principal porta de entrada à saúde e funcionam com atendimento de Atenção Primária (AP). Cada território é coberto por uma CF que tem sua particularidade e sua história que foi construída junto com a população que ali reside. Em parceria com a prefeitura, a Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fiocruz, envia os Residentes Multidisciplinares em Saúde da Família, para a sua formação em prática nas CF pré-estabelecidas. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais ao visitarem os territórios das unidades de saúde que compõem o programa. **MÉTODOS:** Na primeira semana da residência houveram encontros em quatro CF, sendo visitados dois territórios dentre essas unidades. Ambos os territórios ficam na região metropolitana do estado onde se encontram comunidades vulnerabilizadas. A realização de visita para reconhecimento de território e análise de experiência nas falas das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), ocorreu em março de 2022. Três CF de mesma área programática, mas localizadas em locais distintos da cidade do Rio de Janeiro e uma em Mesquita, na Baixada Fluminense. As visitas foram guiadas por ACS vinculados a cada unidade, onde através de relatos de experiência foi possível fazer o diagnóstico territorial para posteriormente desenvolver ações e atividades de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a ida ao primeiro território e a análise de



falas dos ACS, houve um despertar para a importância desses profissionais para a saúde pública, em especial a AP. Foi possível perceber a articulação da categoria com a população, desde a história de formação do bairro, em como se deu a ocupação até o contexto familiar de cada domicílio, conhecendo nos mínimos detalhes o perfil socioeconômico-cultural da comunidade. No segundo território o padrão de aproximação ACS-População seguiu, entretanto mostrou-se ser um vínculo que sofre ameaças de uma futura desobrigatoriedade destes trabalhadores nas equipes de saúde da família. **CONCLUSÃO:** Após o debate do grupo, houve o consenso sobre a relevância dos ACS para a AP e como esse elo deve ser valorizado e defendido, para o planejamento de saúde da população e a gradativa manutenção do Sistema Único de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Território Sociocultural; Agentes Comunitários de Saúde; Internato e Residência; Saúde Pública; Atenção Primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

**SAÚDE SEM MÁSCARA**, direção de Renato Prata Biar. Produção: Mariana Abrantes. Rio de Janeiro, EPSJV - Fiocruz. 1 documentário (52:05 min.). Youtube, 16 jul 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/NBtJI8nsN5I>>.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2012.

MOROSINI, M. V. G. C., FONSECA, A. F. L., LIMA, L. D. de Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, pp. 11-24. Apr, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601>>



## ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A MULHERES EM TRATAMENTO COM BRAQUITERAPIA PARA CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larisse dos Santos Lapa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga. Especialista em Atenção ao Câncer pelo Centro Universitário São Camilo - ES, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** larisselapa.psi@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer do colo do útero é uma neoplasia que está entre os tipos mais incidentes na população feminina brasileira e possui como um dos principais agentes etiológicos a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Os tratamentos indicados para essa condição de saúde são: quimioterapia, cirurgia e radioterapia externa (teleterapia), ou à curta distância (braquiterapia). Na braquiterapia, a fonte radioativa é inserida no canal vaginal e a paciente permanece em posição ginecológica durante todo o procedimento, o que pode desencadear desconfortos e repercussões emocionais de caráter transitório ou longitudinal. Essas particularidades do tratamento sugerem a importância do acompanhamento psicológico e das estratégias de atenção integral, proporcionando melhor qualidade de vida e compreensão multidimensional da saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acompanhamento psicológico a mulheres em tratamento com braquiterapia para câncer do colo do útero em uma unidade de radioterapia. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da atuação como psicóloga em equipe multidisciplinar de um hospital geral. Os atendimentos ocorreram com periodicidade semanal de 2020 a 2021, somando-se à atuação de outros profissionais do setor, através de acompanhamento individual por busca ativa ou encaminhamento da equipe. A equipe multidisciplinar adotou o protocolo de encaminhamento das pacientes para os atendimentos psicológicos após as consultas médicas e de enfermagem, quando houvesse indicação de tratamento radioterápico para câncer do colo do útero. Ademais, quando solicitado pela paciente, a psicóloga também realizou intervenções durante a preparação para as sessões de braquiterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções

proporcionaram um espaço de escuta e acolhimento e melhor enfrentamento da condição de saúde. A partir do acompanhamento psicológico, houve redução da ansiedade no percurso do tratamento e melhor comunicação com a equipe multidisciplinar. Foram observadas também mudanças nas compreensões sobre o câncer e o tratamento oncológico, maior contato com a condição de saúde, diminuição do estigma socialmente atribuído à doença e mobilização de estratégias de autocuidado. Esses resultados corroboram a literatura vigente, apontando a importância de compreender as vivências subjetivas das pacientes em tratamento e as representações sociais da doença. Além disso, os resultados reforçam o papel da informação e da autonomia das mulheres nos processos de cuidado em saúde, especialmente em acometimentos potencialmente desestabilizadores como o câncer. **CONCLUSÃO:** Os resultados das intervenções apontam para a importância de pensar um cuidado multidisciplinar humanizado e integral às pacientes atendidas no SUS, possibilitando melhor qualidade de vida durante e após o tratamento oncológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher; Psicologia; Psico-oncologia; Braquiterapia.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARVALHO, M. C. M. P; QUEIROZ, A. B. A; MOURA, M. A. V. Imagens sociais de mulheres com lesões precursoras do câncer cérvico-uterino: estudo de representações sociais [Social images among women with precursory lesions of cervical cancer: study of social representations]. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 383-388, 2014.

ESTEVES, S.C.B; OLIVEIRA, A. C. Z; FEIJÓ, L. F. A. Braquiterapia de alta taxa de dose no Brasil. **Radiologia Brasileira**, v. 37, n. 5, p. 337-341, 2004.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em <[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeo.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeo.pdf)> Acesso em: 30 mar 2022.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>> Acesso em: 29 mar 2022.

## ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉPERAS NA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ezequiel Almeida Barros<sup>1</sup>; Ítalo Hugo Almeida Antero<sup>2</sup>; Marisa de Jesus Barbosa<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Universidade Paulista, UNIP, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** Ezequiel.barros@discente.ufma.br

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é muito mais que somente nutrir a criança, é um processo que envolve forte vínculo entre mãe e filho e os beneficia fisicamente e psicologicamente. Dentre os benefícios do aleitamento materno (AM) cita-se seu efeito em estimular o desenvolvimento cognitivo, proteger os bebês de infecções diarreicas, pneumonia, ajudar a reduzir o risco de obesidade e doenças crônicas, além de proteger contra o câncer de ovário e de mama em lactantes e servir de contraceptivo comportamental. Estudos apontam que o aumento das taxas de AM poderia prevenir 823 mil mortes anuais em crianças menores de 5 anos.

**OBJETIVOS:** Compreender a situação do aleitamento materno no período puerperal de mulheres da cidade de Imperatriz – MA. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa da literatura, feita a partir das bases de dados LILACS, SCIELO e Google Acadêmico com uso dos descritores “Aleitamento Materno”, “Puerpério” e “Autoeficácia”. Incluiu-se artigos que abordassem a relação de aleitamento materno e puerpério de mulheres na cidade de Imperatriz - MA. Foram selecionados 3 artigos publicados na janela temporal de 2017 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados dos estudos apontaram alta eficácia relacionada a realização de pré-natal, a quantidade de consultas e a orientação, apesar de uma parte das mulheres alegarem não ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal. Outrossim, evidenciaram que a maioria das puérperas entrevistadas não apresentaram dificuldades para amamentar. Das que apresentaram, as dificuldades estavam associadas a dor mamária, fissuras, pega incorreta, sangramento, estresse, fatores esses vinculados à dificuldade inicial com a técnica correta de amamentação. A revisão apontou,

ainda, que a maior parte das entrevistadas eram casadas ou viviam em união estável, donas de casa e já haviam amamentado em gravidez anterior, fatores esses que são benéficos para o sucesso da amamentação. Acerca da autoeficácia da amamentação, os estudos evidenciaram, que mulheres com idade entre 26 e 35 anos tiveram 12,59 mais chances de ter mais alta autoeficácia e mulheres com mais de 35 anos tiveram 21,18 mais chances de ter mais alta autoeficácia. **CONCLUSÃO:** Os resultados da revisão evidenciaram alta eficácia da amamentação dentre as puérperas da cidade de Imperatriz – Ma, apesar de uma parcela não ter recebido orientação acerca da temática no pré-natal e terem apresentado algumas dificuldades para a lactação. Diante dos achados vê-se a importância de estudos relacionados à orientação e incentivo à lactação na atenção primária, ambiente este, ideal para o ato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Puerpério; autoeficácia.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, F. S. *et al.* Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v.10, p. e3910, novembro, 2020.

SANTOS, R. M. M. S. *et al.* Aleitamento materno e perfil sociodemográfico e obstétrico entre puérperas atendidas em maternidade pública de referência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 3, p. e19211325900, 2022.

MARINHO, L. O. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: dificuldades vivenciadas por puérperas. **Conjecturas**, Caxias do Sul, v.22, n. 2, p. 987-1002, março, 2022.

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO BRUXISMO DE VIGÍLIA EM ADULTOS – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Davila Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Luciana Ellen Dantas Costa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil; <sup>2</sup>Professora Doutora Associada do curso de Odontologia - Área de Saúde Coletiva e Estágios Supervisionados, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** nataliadavila.sb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O bruxismo é uma alteração do funcionamento do sistema mastigatório, definido como uma parafunção, no qual o paciente ranje e/ou aperta os dentes superiores contra os inferiores, durante a vigília ou sono, sendo na maioria dos casos, reflexo de alterações emocionais/anatômicas. A realização deste ato durante a vigília pode não ser percebido pelo paciente, trazendo sérias consequências como fratura de dentes, desgaste oclusal, e dor (devido a hipertrofia muscular). Diante disso, é importante destacar o conhecimento do bruxismo de vigília para auxiliar a conduta do cirurgião dentista. **OBJETIVOS:** Verificar, na literatura científica, a prevalência do bruxismo de vigília em adultos. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos Capes e Pubmed, usando os descritores/abstract “Prevalência/Prevalence”, “Bruxismo/Bruxism”, “Vigília/Wakefulness”, “Adulto/Adult” e “Odontologia/Dentistry”, selecionando publicações de 2019 a 2022. Foram obtidos 44 documentos, onde 21 foram escolhidos por estarem de acordo com a pesquisa, foram analisados resumos e/ou textos completos, entre os estudos haviam revisões de literatura, estudos transversais, coorte, retrospectivo e prospectivo, sendo selecionados estudos transversais e descritivos por conterem dados relacionados a prevalência do bruxismo, foco do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que a prevalência de bruxismo de vigília é menor em comparação ao bruxismo do sono, com 5% e 16,5% respectivamente. Afeta na juventude mais as mulheres enquanto

que em adultos, os homens, o nível socioeconômico alto apresentou maior prevalência e identificou-se aumento entre níveis de estresse, depressão, ansiedade, e a prevalência de bruxismo acordado, principalmente no sexo masculino. Em relação à autopercepção dos pacientes, a frequência foi baixa, com cerca de 28,9%. Dentre as interferências ao paciente destaca-se a fadiga muscular pronunciada em bruxistas diurnos, ansiedade, estresse, depressão e frustração. **CONCLUSÃO:** Mesmo sendo uma condição com baixa prevalência, o dentista deve está atento aos sintomas específicos de bruxismo, realizando um bom exame clínico, e buscando interação do profissional cirurgião dentista em equipes multidisciplinares, auxiliando de forma holística o paciente a evitar tais atos durante o dia a dia, evitando assim a perda da função do sistema estomatognático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevalência; Bruxismo; Vigília; Adulto; Odontologia.

## REFERÊNCIAS

FLUERAȘU, M. I. *et al.* A Epidemiologia do Bruxismo em Relação a Fatores Psicológicos. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Romania, v. 19, n. 2, p.691, Jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19020691>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8775973/#:~:text=The%20present%20research%20indicated%20a,associated%20only%20with%20awake%20bruxism.> Acesso em: 12 fev. 2022.

LEVARTOVSKY, S. *et al.* The Association between Emotional Stress, Sleep, and Awake Bruxism among Dental Students: A Sex Comparison. **J. Clin Med.**, Israel, v. 11, n.1, Dec. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm11010010>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35011750/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MARCHINI, L. *et al.* **Oclusão Dentária: Princípios e Prática Clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 978-85-352-6267-4.

WETSELAAR, P. *et al.* A prevalência de bruxismo acordado e bruxismo do sono na população adulta holandesa. **J Oral Rehabil**, Amsterdam, v. 46, n.7, p.617-623, Feb. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/joor.12787>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6849828/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

WETSELAAR, P. *et al.* A prevalência de bruxismo acordado e bruxismo do sono na população adolescente holandesa. **J Oral Rehabil**, Amsterdam, v.48, n.2, p. 143–149, Oct. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/joor.13117>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7821114/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

## ASPECTOS DA SEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA COVID-19

Beatriz Santos de Almeida<sup>1</sup>; Marília Gabriela Ferreira<sup>2</sup>; Mariana Hyeda Miranda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela UNIFAN; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade do Centro Oeste

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** beatrizalmeida.nutri@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A população mundial sofre com os agravamentos da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, que é transmitido através do contato físico ou gotículas de espirro. Sendo assim, a segurança alimentar que é definida pelo acesso à uma alimentação adequada em qualidade e quantidade, acarretou na perda do DHAA (Direito Humano a Alimentação Adequada).

**OBJETIVOS:** Analisar os impactos da segurança alimentar na pandemia COVID-19.

**MÉTODOS:** Trata-se, o referido trabalho, de uma revisão bibliográfica, na qual buscou-se o material empírico na plataforma do SCIELO Eletrônico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores: “segurança alimentar”, “COVID-19”, “insegurança alimentar”. Dos critérios de exclusão: artigos em língua estrangeira, os que não discutiam sobre a temática esperada e os de inclusão: artigos em língua portuguesa, publicados no entre os anos de 2020 e 2021. Foram encontrados 100 artigos, para serem avaliados, tendo sido excluídos aqueles não estivessem dentro dos critérios, para desenvolver este resumo 4 artigos foram selecionados após leitura e triagem e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não foi encontrado um número significativo de publicações que abordassem sobre os aspectos da segurança alimentar relacionados com a pandemia COVID-19. Destacam-se as avaliações documentais que verificaram os posicionamentos governamentais para garantirem a transferência de renda para a população e distribuição de mantimentos para crianças beneficiárias do PNAE (Política Nacional de Alimentação escolar). Inclusive, a ausência das atividades do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar) aponta consequências negativas para os aspectos da segurança alimentar. Nesse sentido, configurando um cenário de fome, redução do poder compra e também aumento no preço dos alimentos in-natura/minimamente



processados, forçando o consumo de alimentos processados/ultraprocessados.

**CONCLUSÃO:** A pandemia ainda causa consequências na qualidade dos alimentos adquiridos, tendo em vista a redução do poder de compra da população mais vulnerável. Além disso, a fome é um dos resultados do aumento do desemprego que reduziu o acesso e garantia de uma alimentação e adequada, de modo que novas pesquisas são necessárias para analisar os impactos na segurança alimentar.

**PALAVRAS-CHAVES:** Segurança alimentar; COVID-19; Insegurança alimentar.

## REFERÊNCIAS

ALPINO, T. M. A. *et al.* COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do governo federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00161320>.

BICALHO, D.; DE MENDONÇA, L. T. O Programa Nacional de Alimentação Escolar como garantia do direito à alimentação no período da pandemia da COVID-19. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 52076, 2020.

BOTELHO, L. V.; CARDOSO, L. O.; CANELLA, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, p. 1-5, nov. 2020.

GURGEL, A. M. *et al.* Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 12, p. 4945-4956, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.33912020>.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RASTREIO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Gabrielle Caroline Sena de Queiroz<sup>1</sup>; Camila Micheli Monteiro Vinagre<sup>2</sup>; Hernanes Macedo Modesto<sup>3</sup>; Evelin de Oliveira Pantoja<sup>4</sup>; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Docente na Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** gabiqueirozz28@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é compreendida como uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Nas gestantes, a toxoplasmose congênita pode desencadear inúmeras alterações fetal, como aborto, coriorretinite, icterícia, encefalite, micro e macrocefalia e óbito fetal/neonatal. Dessa forma, a maior preocupação em relação a patologia é quando a mesma afeta a gestante, que muitas vezes evolui para um prognóstico grave ou letal. Por isso faz-se necessário o acompanhamento integral com a equipe de enfermagem durante o pré-natal.

**OBJETIVOS:** Identificar na literatura quais as principais estratégias de prevenção e rastreio da toxoplasmose gestacional na consulta de enfermagem no pré-natal.

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter exploratório, onde foram utilizados artigos disponíveis nas bases de dados MEDLINE, BVS e PUBMED do período de 2016 a 2021, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se os descritores: cuidados de enfermagem, toxoplasmose, prevenção, educação em saúde e pré-natal. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** Constatou-se a importância da assistência de enfermagem no que diz respeito a prevenção e tratamento da toxoplasmose gestacional, sendo indispensável o auxílio do profissional desde a fase de rastreio, realizada a partir da coleta de dados, onde leva-se em consideração as particularidades de cada gestante e identifica-se os fatores de risco para traçar as medidas preventivas. Além disso, observou-se que a equipe de enfermagem exerce um relevante papel na detecção precoce do agravo devido a possibilidade da transmissão vertical e nas

ações educativas por meio de palestras e rodas de conversas para as gestantes. Outrossim, verificou-se que o pré-natal é a principal forma de diagnóstico prévio, uma vez que são realizados os exames sorológicos e testes como imunofluorescência e hemoaglutinação, objetivando o início precoce do tratamento e, conseqüentemente, minimizando as possibilidades de transmissibilidade para o feto e as sequelas. **CONCLUSÃO:** Por meio da realização desta pesquisa, atentou-se para a grande notoriedade da enfermagem em relação a assistência das gestantes com toxoplasmose. Para isto, é imprescindível que a equipe de enfermagem esteja constantemente capacitando-se por meio da educação permanente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Gestante; Pré-natal; Toxoplasmose.

## REFERÊNCIAS

INAGAKI, A. D. M *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare Enfermagem**, Sergipe, v. 26, p. 1-12, 2020.

RIGHI, N. C *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 31, p. 1-7, jan.-dez., 2021.

SAMPAIO, G. L *et al.* Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada. **Journal of Epidemiology and Infection Control**, Goiás, v.10, n.4, p. 1-13, 2020.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Soares da Silva<sup>1</sup>; Alane da Silva Tôres<sup>2</sup>; Carina Nunes de Lima<sup>3</sup>; Celina César Daniel<sup>4</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>5</sup>; Delmira Mendes Soares de Lima<sup>6</sup>; Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>7</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [alane-torres@hotmail.com](mailto:alane-torres@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença causada pela proliferação desordenada de células anormais da mama, é uma doença de progressão rápida e uma das principais causas de prevalência e morbimortalidade em mulheres. O enfermeiro atua na saúde da mulher, por meio da prevenção e detecção precoce, trazendo importantes informações sobre os exames preventivos para o rastreamento a fim de evitar o surgimento de novos casos, contribuindo para um bom prognóstico se diagnosticado e tratado oportunamente. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizado em janeiro de 2022, por meio de leituras de publicações contidas nas bases de dados, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem e Câncer de mama.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, na modalidade de artigo, texto completo disponível, com corte temporal de 2017 a 2021. Foram encontrados 103 publicações, sendo 23 artigos na (LILACS), 65 (MEDLINE), e 15 na (BDENF), após analisados 90 foram excluídos por não preencherem os critérios da pesquisa, onde 11 foram selecionados e utilizados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos permitiu evidenciar que é de fundamental importância a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no tocante as ações de enfrentamento à neoplasia mamária, com base nos dados, é preciso que os profissionais conheçam os métodos de detecção precoce, bem como, as ações de controle da doença, de forma a identificar essas lesões precursoras do câncer o mais rápido possível, contribuindo efetivamente para redução da mortalidade dessas mulheres. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, é fundamental que o enfermeiro atue na promoção, prevenção e orientação dessas mulheres nos serviços de saúde realizando intervenções de rastreio na detecção de anormalidades, identificação de fatores de risco para o câncer de mama, incentivo a realização de exames, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada no âmbito primário à saúde voltada à doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Atenção primária à saúde; Câncer de mama; Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. O. *et al.* O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 3, p. 187-193, 2019.

CUNHA, A. R. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, p. 160-173, 2018.

LEITE, A. C. L. *et al.* Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-21, 2021.

SOUZA, T. M. *et al.* Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 1-7, 2017.

## DISSEMINAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE PACIENTES HANSENÍANOS

Francisca Geisa Silva Martiniano<sup>1</sup>; Gleiciane Eleutério de Oliveira<sup>2</sup>; Alana Aguiar Albuquerque<sup>3</sup>; Maraci Rodrigues Soares Passos<sup>4</sup>; Kessiane Frota Do Nascimento<sup>5</sup>; Geralda Menezes Magalhães de Farias<sup>6</sup>; Anailda Fontenele Vasconcelos<sup>7</sup>; Quiriane Maranhão Almeida<sup>8</sup>.

Mestranda pelo Programa de pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC<sup>1</sup>; Discente em Enfermagem do Centro Universitário (INTA/UNINTA) Sobral- Ce<sup>2</sup>; Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA Sobral-Ce<sup>3</sup>; Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR<sup>4</sup>; Graduada em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Sobral-Ce<sup>5</sup>; Graduada em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Sobral-Ce<sup>6</sup>; Mestranda pelo Programa de pós graduação em Saúde pública da Universidade Federal do Ceará – UFC<sup>7</sup> e Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário (INTA-UNINTA)<sup>8</sup>.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** geisasilva.ghgs@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional. É causada pela bactéria *Mycobacterium lepras*, ou bacilo de Hansen, um parasita que ataca a pele e nervos, podendo afetar também outros órgãos. Segundo o ministério da saúde o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), houve uma significativa redução de 43,6% na taxa de detecção geral da hanseníase dos anos de 2008 à 2019 no estado do Ceará. Assim, como as metodologias ativas, caracterizam-se por colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento, permitindo desenvolver-se com um olhar amplo acerca do ser humano. Desta forma, a educação em saúde é considerada importante ferramenta da promoção em saúde, necessitando de uma combinação de apoios educacionais e ambientais para serem efetivas. Sendo imprescindível a associação da prática à comunicação. **OBJETIVOS:** Difundir à comunidade acadêmica a relevância das metodologias ativas no contexto da educação em saúde de pacientes hansenianos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de

abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de enfermagem no dia 04 de novembro do ano de 2020 em uma universidade no interior do Ceará. Contou-se com a participação de 100 ouvintes. Foi aplicado um momento de jogos ativos, roleta e dado ativo. Posterior aos jogos foi realizado também um momento de diálogo sobre os tipos de assistência que o profissional de enfermagem deve prestar a pacientes acometidos com essa patologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado na intervenção e no momento de diálogo pode-se observar que os envolvidos nas metodologias ativas apresentaram certo conhecimento sobre a patologia, bem como demonstraram maior facilidade no entendimento dos cuidados voltados aos pacientes acometidos com hanseníase, isto pela forma metodológica que foi repassada e os cuidados com os mesmos. Nesse diálogo, pode-se promover saúde obtendo assim, o objetivo proposto. **CONCLUSÃO:** O estudo pretendeu mostrar a comunidade acadêmica a importância das metodologias ativas na educação em saúde de pacientes com hanseníase sendo possível observar o embasamento dos participantes sobre a temática abordada, com interação proveitosa da comunidade acadêmica com os participantes do momento através das metodologias aplicadas. Assim sendo, pode-se perceber o quão enriquecedor é para a formação acadêmica utilizar-se de metodologias de ensino tão eficazes para promoção da educação em saúde, uma vez que o enfermeiro como educador deve usar de formas de ensino diversificadas assegurando, com isto, um aprendizado mais efetivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Metodologia; Educação em saúde

## REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Saúde. **Boletim epidemiológico hanseníase**. 2020. Disponível em: <[https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim\\_hanseniaze\\_10\\_06\\_2020\\_v2.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_hanseniaze_10_06_2020_v2.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2022 às 15:30.

FÉLIX, H. **Janeiro roxo**: campanha chama a atenção da população para a educação em saúde hanseníase. Diário da Região, 2021. Disponível em: <[https://www.diariodaregiao.com.br/\\_conteudo/2020/01/vida\\_e\\_estilo/saude\\_e\\_bezeza/1180800-campanha-chama-atencao-da-populacao-para-a-hanseniaze.html](https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/2020/01/vida_e_estilo/saude_e_bezeza/1180800-campanha-chama-atencao-da-populacao-para-a-hanseniaze.html)>. Acesso em: 05 abr. 2022 às 16:00.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Hanseníase**. 2022. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hanseníase>>. Acesso em: 05 abr. 2022 às 15:42.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; SIQUEIRA—BATISTA, R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1.183-1.192, 2009.

## EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO

Inara Maria Nogueira Gomes<sup>1</sup>; Janayra Rodrigues Dantas<sup>2</sup>; Haylane Nunes da Conceição<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Coroatá, Maranhão, Brasil;

<sup>3</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** inara199816@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial. A transição demográfica e epidemiológica desencadeada nos últimos anos foi uma das responsáveis pela alteração da pirâmide etária mundial, que passou a ter como uma das suas características o aumento da população idosa. O prolongamento da vida, de fato, é uma aspiração de qualquer sociedade, porém só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Com o envelhecimento populacional, ocorre paralelamente um declínio funcional nos indivíduos, sendo a fisioterapia uma opção de tratamento para os indivíduos nesse período. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos da intervenção fisioterapêutica na saúde do idoso. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED), em abril de 2022, utilizando os descritores padronizado e indexados no MeSH: “Aging”, “Physical Therapy Modalities”, “Aged”, “Health” e “Health Personnel” por meio da utilização do operador booleano “AND”. Utilizou-se a matriz de síntese para análise dos estudos. Foram identificados 26 estudos, que após filtragem selecionaram-se 10 artigos para o estudo. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2009 a 2022, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, cartas ao leitor, textos incompletos, publicações em anais, artigos que não abordavam a temática proposta, protocolos e



recomendações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da amostra selecionada, pode-se observar que a literatura evidencia que a intervenção fisioterapêutica no idoso pode prevenir quedas, aliviar dor, manter/melhorar a amplitude de movimento, a capacidade funcional, cardiovascular, respiratória, minimizar a fraqueza muscular e melhorar a qualidade de vida, bem como, auxiliar na socialização, autoconfiança e aumento na sensação de plenitude e bem-estar, tendo em vista a melhora no desenvolvimento das atividades diárias e no alívio da dor. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica traz desfechos positivos à saúde da população idoso, auxiliando em seus contextos psicológicos, sociais e familiar, sendo uma opção eficaz para manter a saúde dessa população. Percebendo-se a importância da inserção e intervenção da fisioterapia, na qualidade de vida dessa população.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Aging*; Physical Therapy Modalities; Aged; Health; Health Personnel.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARRETO, M. S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 325-339, 2015.

CONFORTIN, S. C. *et al.* Comparação do perfil socioeconômico e condições de saúde de idosos residentes em áreas predominantemente rural e urbana da Grande Florianópolis, Sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 330-338, 2016.

DIAS, F. V. A. *et al.* Benefícios da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida na terceira idade. **A REVISTA**, p. 34, 2009.

FERRETTI, F. *et al.* Qualidade do sono em idosos com e sem dor crônica. **BrJP**, v. 1, p. 141-146, 2018

SCHNEIDER, A. R. S. Envelhecimento e quedas: a fisioterapia na promoção e atenção à saúde do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 7, n. 2, 2010.

## EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA CAVIDADE ORAL

Ana Luísa Zonzini Marinato<sup>1</sup> ; Eduardo Pedrosa Barcelos<sup>2</sup> ; Julia Fernanda Cotta de Amorim<sup>3</sup> ; Letícia Krobel da Cunha<sup>4</sup>; Kleber Borgo Kill<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Multivix, Vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>5</sup>Cirurgião-dentista, Doutor em endodontia pela UNESA-RJ, Professor titular da disciplina de endodontia do Centro Universitário Multivix, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** analuisamarinato@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A adesão ao uso de cigarros eletrônicos tem aumentado significativamente nos últimos anos, atraindo principalmente o público jovem, no qual a metade dos usuários possuem menos de 34 anos. O marketing referente a esses dispositivos garante menores danos à saúde quando comparado ao cigarro convencional. Entretanto, o desconhecimento dos efeitos do uso desses cigarros na saúde oral, a curto e longo prazo, são preocupantes e muitas vezes desconhecidos, tanto por consumidores, como para profissionais de saúde bucal. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura acerca dos efeitos deletérios do cigarro eletrônico na cavidade oral. **MÉTODOS:** O presente domínio elaborou um resumo simples de revisão de literatura, dessa forma há evidente análise de pesquisas de artigos científicos nas bases de dados online do PUBMED, Google Acadêmico e SCIELO, publicados entre os anos de 2017 e 2021, sendo o principal critério de seleção o título dos artigos, com ao menos uma das palavras chaves: cigarros-eletrônicos, cavidade oral, efeitos deletérios, conscientização. Por fim, foram selecionados 5 artigos como base para elaboração deste estudo. **DISCUSSÃO:** Estudos sugeriram que o uso diário de cigarros eletrônicos estava associado a uma piora na saúde bucal, assim como pela perda de dentes pelos seus usuários. Os sintomas bucais mais comumente relacionados ao uso de cigarros eletrônicos incluem: secura na boca, queimação, paladar ruim, mau hálito, lesões na mucosa oral, língua negra e queimaduras. Quando comparados a não-fumantes, a estomatite nicotínica, uma lesão pré-

cancerosa, e língua pilosa foram significativamente mais prevalentes em usuários do cigarro eletrônico. Constataram também que a exposição a aerossóis de cigarro eletrônico com sabor tende a potencializar a ação de bactérias cariogênicas, aumentando as chances de cárie, além de diminuir a dureza do esmalte e causar sua descoloração. Outras alterações dentárias como a dor, abscesso e sensibilidade também foram relatadas. Ademais, existem relatos de alterações na microbiota bucal, danos periodontais e alterações em nível celular do tecido bucal. Os constituintes do e-liquido e do vapor do cigarro eletrônico possuem potencial genotóxico e propriedades carcinogênicas. Juntamente com todos os danos celulares tóxicos, o uso do cigarro eletrônico ainda dispõe de riscos de lesões traumáticas relacionadas a explosões. **CONCLUSÃO:** Os malefícios dos cigarros-eletrônicos na cavidade oral são evidentes, e a falta de conscientização e conhecimento dos usuários é significativa. A qualidade das evidências científicas acerca do assunto ainda é fraca ou moderada e, em alguns casos, inconclusiva, merecendo maior atenção da comunidade científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cigarros-eletrônicos; Cavidade oral; Efeitos deletérios; Conscientização.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARRADAS, A. S. M. *et al.* Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, 2021.

IRUSA, K.F., VENCE, B.; DONOVAN, T. Potential oral health effects of e-cigarettes and vaping; A review and case reports. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v.32, n.3, p 260-264, abr. 2020.

MARTELL, K. M. *et al.* Knowledge, attitudes, and practices of young adults regarding the impact of electronic cigarette use on oral health. **The Journal of the American Dental Association**, v. 151, n. 12, p. 903–911, dez. 2020.

URRUTIA-PEREIRA, M. *et al.* Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. **Jornal de Pediatria**, v. 93, n. 3, p. 230–237, maio 2017.

YANG, I.; SANDEEP, S.; RODRIGUEZ, J. The oral health impact of electronic cigarette use: a systematic review. **Critical Reviews in Toxicology**, p. 1–30, 11 fev. 2020.

## ENSINO À DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: SAÚDE E BEM-ESTAR MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leonardo Medeiros Bezerra<sup>1</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>2</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** medeirosbezerra6@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19 causou alterações bruscas na forma de convivência entre os indivíduos, principalmente devido ao distanciamento social. Neste contexto, a configuração do ensino também foi objeto de mudanças, a educação à distância (EAD) apresentou-se como método utilizado pela comunidade acadêmica. Com isso, a sobrecarga de conteúdos ministrados e as preocupações ocasionadas pelo risco de contaminação, serviram como fio condutor para altas cargas de estresse, levando a danos na saúde e bem-estar mental dos discentes, sobretudo nos de enfermagem. **OBJETIVOS:** Averiguar os efeitos do ensino à distância na saúde e bem-estar mental durante a pandemia da COVID-19 na vida dos graduandos em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integralizada de literatura, pela qual a busca de artigos deu-se através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases: MEDLINE, LILACS e BDENF. Utilizando os descritores: Pandemia, educação à distância, saúde mental e estudantes de enfermagem. Os critérios de inclusão usados: trabalhos completos, publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2019 a 2022. E os de exclusão foram: artigos que não se adequaram ao tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificaram-se 09 artigos, porém após análise, 04 trabalhos compuseram esta revisão. A literatura evidencia que os estudantes de enfermagem

antes da pandemia já eram expostos a altos níveis de estresse, pois convivem com diversos tipos de preocupações (deveres acadêmicos e clínicos, responsabilidades financeiras, além de outros compromissos). Sendo assim, estes discentes foram afetados mais abruptamente, de forma que não tiveram acesso as aulas práticas, indispensáveis para o desenvolvimento profissional, o que afeta diretamente na qualidade da assistência prestada. Além disso, estudos recentes comprovaram que houve uma exigência redobrada a partir das Instituições de Ensino Superior (IES) com os universitários no panorama do EAD, gerando complicações negativas na saúde mental, a exemplo do baixo nível na qualidade de vida relacionada à saúde, limitações no bem-estar emocional, sofrimento psicológico como depressão, ansiedade e estresse. **CONCLUSÃO:** Fica claro que o ensino à distância com suas devidas exigências, no contexto da pandemia da COVID-19, é prejudicial ao bem-estar e a sanidade psíquica dos graduandos de enfermagem, além de afetar diretamente no atendimento ao paciente. Portanto, é fundamental que haja acompanhamento psicológico frequentemente com toda a comunidade acadêmica de enfermagem durante a trajetória do EAD, a fim de reduzir os desgastes emocionais sofridos por estes discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Educação à distância; Saúde mental; Estudantes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMHDAWI, Khader A. *et al.* 'Healthcare Students' Mental and Physical Well-being During the COVID-19 Lockdown and Distance Learning'. **Journal Work**, v. 70, n. 1, p. 3-10, 2021.

AMERSON, R. *et al.* Nursing Education Amid a Pandemic: Mental Health in a Time of Virtual Learning. **Nurse Educ**, v. 46, n. 9, p. 255-260, 2021.

LOURENÇO, T. M. G. *et al.* Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 25, n. esp, 2021.

PULLIS, B. C. *et al.* Adapting a community health nursing course to an online format. **Public Health Nurs**, v. 38, n. 3, p 439-444, Mai. 2021.

## FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nágila Silva Alves<sup>1</sup>; Marcela Tiene Acioli da Silva Reis<sup>2</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade Grande Rio - Universidade Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** nglarraial@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O cenário pandêmico atual e o mercado de trabalho têm requerido cada vez mais dos profissionais um perfil adaptável a diversas condições e performances na execução de suas atividades ocupacionais. Contudo, essa alta demanda tem exposto os profissionais a sobrecargas de impactos e desordem tanto físicas como emocionais, que resultam em um estresse crônico conhecido como Síndrome de Burnout. As repercussões incidem em alterações psicossomáticas, comportamentais, comprometendo a qualidade de vida e do atendimento prestado.

**OBJETIVOS:** Verificar por meio da literatura a presença da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde e os fatores que predispõe a sua incidência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de março de 2022, por meio de consultas nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e MEDLINE, cujos descritores foram “Esgotamento profissional”, “Burnout” “Profissional da saúde” e seus respectivos termos em inglês, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2016 a 2022 que contemplassem a temática. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 36 artigos, sendo oito selecionados para o estudo por atenderem aos critérios estabelecidos. A Síndrome de Burnout apresentou alto índice de presença nos profissionais do campo da saúde. Além do mais, os principais grupos afetados compreendiam profissionais intensivistas que apresentavam um regime de trabalho

semanal intenso e esgotante. Condições inadequadas no ambiente hospitalar envolvendo exposição a riscos físicos/químicos, excesso de ruídos, além de ter que lidar com sofrimento e morte, elevada quantidade de pacientes, escassez de materiais e remuneração não satisfatória desenvolvem nesses profissionais sentimentos de ineficiência, desânimo e estresse. É válido destacar que a exaustão emocional, resultante das inúmeras ocorrências vivenciadas, faz com que esses trabalhadores reduzam seu nível de desempenho no ambiente de trabalho além de afetar suas relações interpessoais. Portanto, o exercício da profissão em condições inapropriadas compromete um atendimento de qualidade, gera insatisfação, sobrecarga e torna esses profissionais propensos a problemas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste estudo, foi possível verificar a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde envolvendo um somatório de fatores associados à sua incidência. O esgotamento profissional tem agravantes gerando impactos negativos que sucedem quadros de exaustão física e emocional. A saber disso, é pertinente que haja uma atenção maior para este grupo que trabalham em departamentos clínicos com o intuito de preservar sua saúde e garantir assim um serviço de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento profissional; Burnout; Profissional da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ROSA, F.W. *et al.* Frequência da Síndrome de Burnout em uma amostra de profissionais intensivistas. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.8, n. 2, p. 258-268, 2018.
- SANTOS, C.L.C. *et al.* Prevalence of the Burnout Syndrome and associated factors in intensivist physical therapists. **Journal of Physics Research**, v. 8, n.3, p.336-344, 2018.
- PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.
- JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.



## IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

José Thiago Alves de Sousa<sup>1</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>2</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>3</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>4</sup>; Ozeias Pereira de Oliveira<sup>5</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup>Docente Mestre em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** thiagoalvesnutricionista@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é caracterizada por um quadro de infecção respiratória, que se manifesta por meio de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), e possui considerável potencial de gravidade e transmissibilidade. Representando um dos maiores desafios sanitários mundiais, causando impactos diretos e indiretos. Após décadas de declínio constante, a tendência da fome no mundo, foi revertida em 2015. Nos últimos três anos, as taxas permaneceram praticamente inalteradas em um nível ligeiramente abaixo de 11%. No entanto, o número de pessoas atingidas pela fome vem aumentando. Dessa maneira, sabe-se que a segurança alimentar e nutricional pode ser afetada pelos impactos sociais e econômicos da COVID-19.

**OBJETIVOS:** Relatar os impactos da pandemia do COVID-19 na segurança alimentar e nutricional da população. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com análise crítica, sob o ponto de vista teórico ou contextual. O levantamento foi realizado em ambiente virtual nas bases LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e PUBMED, onde obras completas em língua portuguesa foram incluídas, e como critério de exclusão trabalhos anteriores há pandemia, com os seguintes descritores: “Pandemia”, “COVID-19”, “Insegurança alimentar e nutricional”, em Abril de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, foram encontrados nas bases de dados 10 artigos e, destes, foram incluídos 5 estudos que



demonstraram satisfazer os objetivos da pesquisa, possuindo elementos necessários para esclarecer à questão norteadora proposta. A maior parte dos estudos se dedicou a discutir as implicações do cenário pandêmico na insegurança alimentar no Brasil, tomando como principais métodos a aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), a análise de documentos, dados e notícias acerca da pandemia de COVID-19. De modo geral, verificou-se que a pandemia tornou cada vez mais grave a situação da insegurança alimentar (IA) no Brasil. Durante este período, constatou-se um aumento da IA, principalmente nas parcelas mais vulneráveis, nas quais é possível constatar algum nível de IA mesmo antes da pandemia e, com a crítica situação de saúde pública, o cenário se agrava ainda mais. **CONCLUSÃO:** A situação da IA no Brasil já vinha causando bastante preocupação mesmo antes da eclosão da pandemia e, com a circulação do vírus e as consequências da transmissão o cenário tornou ainda mais grave. Portanto, apesar de serem necessários estudos de maior abrangência para melhor avaliar as implicações da pandemia na insegurança alimentar da população, é imprescindível o fortalecimento de políticas, programas e ações que atuam diretamente com o intuito de promover a segurança alimentar da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; Insegurança Alimentar e Nutricional; Transição Nutricional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

JAIME, P. C. Pandemia de COVID-19: implicações para a (in)segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2504-2504, 2020.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In)segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, 2020.

SANTOS, L. P. *et al.* Trends and inequalities in food insecurity during the COVID-19 pandemic: results of four serial epidemiological surveys. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021.

## IMPORTÂNCIA DO ODONTÓLOGO NO MANEJO DE PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME DENTRO DO CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

<sup>1</sup>Vanessa Maria de Andrade Nogueira de Souza; <sup>2</sup>Letícia Pontes Nascimento; <sup>3</sup>Zélia de Albuquerque Seixas

<sup>1</sup>Graduanda em odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda pelo centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** vanessatreze@icloud.com

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme (AF) é a doença crônica autossômica recessiva mais prevalente na população mundial. Suas principais características são acometidas na primeira infância, como destaque, pode-se citar: o atraso na erupção dentária, por exemplo. O conhecimento dessa patologia é fundamental para o cirurgião-dentista (CD), pois permite o manejo adequado nos procedimentos bucais nestes pacientes. **OBJETIVOS:** Destacar o importante papel do cirurgião-dentista na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida do indivíduo portador de AF. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, desenvolvida por meio de fontes indexadas nas bases de dados BVS e PUBMED. Foram selecionados artigos publicados no período de 2017 a 2022, utilizando os descritores "Oral Health" , "Oral Manifestations" , "Anemia, Sickle Cell". Os artigos foram pesquisados nos idiomas português, inglês e espanhol e a partir de uma análise na íntegra, foram selecionados 5 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho, deixando de fora os estudos que não incluíam uma abordagem interdisciplinar ou multiprofissional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma análise inicial foi possível observar que mesmo sendo uma patologia tratável, ainda, causa um grande sofrimento ao paciente, isso porque os pacientes que possuem AF apresentam um risco maior de adquirir infecções, incluindo infecções dentárias que podem ser responsáveis por desencadear uma crise falciforme ou exacerbar uma já

existente. Assim, torna-se possível observar que o CD dentro de um contexto multiprofissional e interprofissional de saúde ele consegue apresentar um prognóstico favorável ao paciente, visto que dependendo das condições de saúde oral do indivíduo ele pode ocasionar um quadro de saúde sistêmico grave, gerando um impacto direto na qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, pacientes portadores de anemia falciforme necessitam de atenção especial. Desse modo, esses pacientes devem ser acompanhados, com regularidade, pelo Cirurgião-Dentista, o qual deve estar atento ao diagnóstico precoce dessas patologias e realizar um tratamento adequado e individualizado para cada paciente, a fim de proporcionar um bem-estar e atenuação de crises falciformes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia; Oral health; Oral manifestations; Anemia; Sickle cell.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. F. *et al.* Association between sickle cell disease and the oral health condition of children and adolescents. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, 20 out. 2018.

SILVA, M. G. P. *et al.* Oral Changes in Patients with Sickle Cell Anemia of Dentistry Interest. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 2, p. 94, 27 jul. 2018a.

KAWAR, N. *et al.* Oral health management considerations for patients with sickle cell disease. **Disease-a-Month**, v. 64, n. 6, p. 296–301, jun. 2018.

## INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO EM GOIÁS NO ANO DE 2020

MIRANDA, Isabela de Almeida<sup>1</sup>; SANTOS, Sandylla Sabrinna Souza<sup>1</sup>; VILELA, Leandro Venâncio<sup>1</sup>; MARQUES, Mickaely Silva<sup>1</sup>; SAMPAIO, Raiane Antunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. <sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** isabelamiranda1002@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Intoxicação exógena pode ser definida como a consequência clínica e/ou bioquímica da exposição a substâncias químicas encontradas no ambiente e apresentam elevada frequência e morbidade na população geral do Brasil. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência das intoxicações exógenas na população adulta, no estado de Goiás. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, por meio de base de dados secundários, avaliado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em conjunto às Informações de Saúde (TABNET) na aba “Doenças e Agravos de Notificação – Intoxicação Exógena” abrangendo o estado de Goiás, no ano de 2020. Avaliou-se as variáveis de acordo com os agentes tóxicos, sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise mostrou que no ano de 2020 foram notificados 2.294 casos de intoxicação exógena em cidadãos de 20-39 anos no estado de Goiás, sendo a faixa etária mais prevalente. Os principais agentes tóxicos relatados foram os medicamentos, representando um total de 50% casos, as drogas de abuso com 17% relatos e raticidas com 6% casos. Outras substâncias relatadas incluíram alimentos e bebidas, agrotóxico agrícola, produtos de uso domiciliar, produtos químicos, agrotóxicos domésticos, produtos veterinários e cosméticos, sendo estes responsáveis por 27% das notificações. Mediante o estudo, foi constatado que a proporção de notificações entre os sexos é de aproximadamente 1,5 mulheres para cada 1 homem. Entre as mulheres a causa principal de intoxicação foram os medicamentos, sendo 60% das ocorrências, enquanto em homens as drogas de abuso foram mais prevalentes, sendo um total

de 29% dos agentes que causam intoxicação no homem nesse período. Ademais, os resultados obtidos corroboram com os dados da literatura demonstrando que devido a exposição suicida, a população na faixa etária de 20-39 anos corresponde ao maior índice de intoxicações exógenas no Brasil, visto que os agentes tóxicos são a maneira mais acessível nessa faixa etária para prática de violência auto infligida em momentos depressivos desencadeados pela doença afetiva, o isolamento social, a história familiar e uma série de variáveis demográficas e socioeconômica. **CONCLUSÃO:** Mediante os dados obtidos, evidenciou-se os inúmeros agentes tóxicos entre homens e mulheres de 20 a 39 anos, ressaltando-se a necessidade de uma atenção especial as realidades de intoxicação pela sociedade com o intuito de promover uma melhor assistência e estratégias a fim de reduzir os índices apresentados, bem como novos estudos comparativos aos dados já existentes em relação a temática discutida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intoxicação; Agentes Tóxicos; Epidemiologia; Goiás.

#### **REFERÊNCIAS:**

GOMES, K.M.B.S. *et al.* Suicide by exogenous intoxication attempts analysis in the state of goias between 2007 and 2017. **Revista científica ITPAC**, v. 13, n. 2, p. 1–9, 2017.

DE MAGALHÃES, A. P. N. *et al.* Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 1, p. 16–22, 2014.

SOARES, J. Y. S. *et al.* Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, p. 202–217, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – **DATASUS**. (n.d.). Retrieved Novembro, 2021, from <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

## MÉTODO MÃE CANGURU E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Francisca Alessandra da Silva Souza; <sup>2</sup>Maria Islaine Portela de Miranda; <sup>3</sup>Maria José Pereira de Araujo; <sup>4</sup>Ana Carolina Alves de Oliveira.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** alesysilva@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Método Mãe Canguru (MMC) representa uma técnica humanizada e segura de intervenção neonatal, que gera estímulos sensoriais, proprioceptivos e táteis no neonato. A Posição Canguru é seu principal componente, tendo este como objetivo favorecer o contato pele a pele. Os prematuros admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sofrem a influência de diversos fatores estressantes, na qual incluem procedimentos invasivos, luz intensa e ruídos.

**OBJETIVOS:** Analisar na literatura o uso do Método Mãe Canguru e suas repercussões clínicas no cuidado ao recém-nascido pré-termo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da consulta a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE e LILACS. A coleta de dados foi realizada através dos termos combinados com o operador booleano AND: “Método Mãe Canguru”, “Prematuridade” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Utilizou-se para isso os filtros: assunto principal, tipo de estudo, idioma e ano de publicação. Critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados em inglês e português, no período de 2017 a 2022. Excluiu-se da mostra artigos repetidos, dissertações, teses, anais e artigos que não contemplava a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados 18 artigos, mas apenas oito compuseram a amostra final. Os estudos revelam que Método Mãe Canguru contribui para a redução do estresse dos recém-nascidos pré-termos (RNPT) em comparação com o cuidado convencional, podendo ser observado evoluções em parâmetros fisiológicos como frequência respiratória e frequência cardíaca. Nota-se que este método é eficaz como uma intervenção de alívio da dor de neonatos principalmente sobre procedimentos

repetidos de punção durante a internação, além de aumentar o estado de sono profundo em prematuro e reduzir a incidência de hipotermia. Um dos estudos revelou que MMC promove resultados significativamente mais elevados referentes ao ganho de peso, comprimento, perímetro cefálico, do tórax e braço. Ademais, foi observado que pouco tempo de Posição Canguru é suficiente para induzir uma resposta muscular fisiológica do neonato, contribuindo para o aumento no tônus muscular, além de induzir estímulos vestibulares e proprioceptivos devido ao contato pele a pele, sendo estes efeitos benéficos sobre o desenvolvimento neuromotor.

**CONCLUSÃO:** Esses achados concluem que a técnica canguru é uma intervenção eficaz no manejo terapêutico de bebês prematuros, promovendo melhorias nos sinais vitais, quadro algico e taxas de crescimento dos mesmos, conseqüentemente diminuindo o tempo de internação. Ademais, a Posição Canguru favorece o vínculo entre mães e bebês, sendo uma intervenção indispensável no cuidado ao prematuro durante a hospitalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método Mãe Canguru; Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva.

## REFERÊNCIA

CAÑADAS, D. C. *et al.* Effects of Kangaroo Mother Care in the NICU on the Physiological Stress Parameters of Premature Infants: A Meta-Analysis of RCTs. **O International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1-12, 2022.

DINIZ, K. T. *et al.* Efeito de curto prazo da posição canguru sobre a atividade eletromiográfica do prematuro: um ensaio clínico randomizado. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 6, p. 741-747, 2020.

SANTOSS. A. P.; SAPUCAIA, C. O. A influência do Método Canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 252-272, 2021.

VITTNER, D. *et al.* Parent engagement correlates with parent and preterm infant oxytocin release during skin-to-skin contact. **Advances in Neonatal Care**, v. 19, n. 1, p. 73-79, 2018.

YEO, M. C. *et al.* Sustained efficacy of kangaroo care for repeated painful procedures over neonatal intensive care unit hospitalization: a single-blind randomized controlled Trial. **PAIN**, v. 160, p. 2580–2588, 2019.



## O PAPEL DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mateus de Jesus Pinto dos Santos<sup>1</sup>; Yago Barbosa Palhares Dias<sup>2</sup>; Alana Silva do Desterro<sup>3</sup>; Isabeli Tâmara do Nascimento Diniz Rodrigues<sup>4</sup>; Larisse da Silva Gomes<sup>5</sup>; Maria Debora Rodrigues da Rocha<sup>6</sup>; Maria Gislene Santos Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr – Parnaíba, Piauí, Brasil; <sup>7</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** santosbass2@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é um mecanismo do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado para o primeiro cuidado do usuário, ou seja, a primeira instância de atenção à população voltado principalmente para promoção da saúde, atuando próximo de onde as famílias vivem, por meio das Unidades Básicas de Saúde. Até então, para que o fisioterapeuta atuasse na atenção básica era necessário estar inserido(a) no programa Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), cujo objetivo era apoiar as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Mas, no dia 28 de outubro de 2021 foi sancionado o Projeto de Lei da Câmara nº 72, de 2012, que inclui o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional na equipe da ESF.

**OBJETIVOS:** Analisar, através de uma revisão literária, o papel que o fisioterapeuta exerce no âmbito da Atenção Primária e como esses profissionais vêm atuando neste cenário. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca realizada nos bancos de dados eletrônicos MEDLINE, LILACS e SCIELO, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos descritores “Fisioterapia e Saúde da Família”. Foram usados como critérios de inclusão os estudos publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa, inglesa e espanhola que avaliavam a Fisioterapia no contexto da APS. Os artigos que fugiram aos critérios ou estavam incompletos foram descartados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados 218 artigos. Apenas 5 artigos respeitaram todos os critérios de inclusão. Na Atenção Primária, a atuação dos fisioterapeutas envolve principalmente



os atendimentos individuais específicos (onde são feitas as avaliações e plano de tratamento ou encaminhamento), trabalho em grupo e visitas domiciliares. A prática dos grupos, em sua maioria, é voltada para trabalhar a dor, alongamento e fortalecimento. Já nos atendimentos domiciliares, são voltados em sua maioria para casos agudos e pacientes acamados, sobretudo idosos, e entre as principais atividades realizadas pelos fisioterapeutas estão as orientações aos pacientes e familiares, prescrição de exercícios e dispositivos auxiliares da marcha. Entretanto, mesmo que os achados na literatura defendam a importância da fisioterapia como promotora da saúde, o fisioterapeuta ainda é percebido apenas como um profissional reabilitador. **CONCLUSÃO:** A atuação do fisioterapeuta na atenção primária varia de acordo com as demandas da comunidade, porém as rotinas mais comuns envolvem: os atendimentos individuais de caráter específico; avaliação e prescrição de exercícios; visitas e atendimentos domiciliares e trabalho com grupos, exercendo uma função importante na promoção da saúde e prevenção de agravos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária; Reabilitação; Fisioterapia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BIM, C. R. *et al.* Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, p. 1–10, 2021.

CATTÂNEO, L. P. *et al.* O papel do fisioterapeuta do núcleo de apoio a saúde da família: percepção da equipe multiprofissional. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, p. 129–141, 2020.

DA SILVA, A. D. *et al.* Physiotherapeutic performance in the family health support centers in Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 648–657, 2020.

RIBEIRO, C. D.; SOARES, M. C. F. Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health**, v. 36, n. 2, p. 117–123, 2014.

SOUZA, M. O.; SANTOS, K. O. B. Physical therapists role in Family Health Support Center. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, n. 2, p. 237–246, 2017.

## O USO DO SURFACTANTE PULMONAR NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO NO RECÉM-NASCIDO

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>; Stefane Cristina Azevedo Nunes<sup>2</sup>; Danielle Cavalcante Cruz Almeida<sup>3</sup>; Barbara de Assis Silva<sup>4</sup>; Gabriel de Sousa Macedo<sup>5</sup>; Juliana Rodrigues Branco<sup>6</sup>; Paulo Alves Tavares<sup>7</sup>; Martha Eliana Waltermann<sup>8</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil;

<sup>3,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Ceuma; São Luís, MA, Brasil;

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá,

MT, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Medicina pela UNIFAMAZ, Belém, PA, Brasil; <sup>7</sup>Médico

pela Universidade de GURUPI (UNIRG), Tocantins, Brasil; <sup>8</sup>Docente em

Enfermagem pela Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, RS, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** xavieryas22@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O surfactante tem como objetivo reduzir a tensão superficial do líquido que reveste os alvéolos, contribuindo para a sua expansão. Na ausência do surfactante, a expansão torna-se trabalhosa e exige pressões pleurais muito negativas. Alguns recém-nascidos não secretam a quantidade necessária de surfactante e por isso, faz-se necessário atendimento imediato e cuidado para prevenir complicações maiores. **OBJETIVOS:** Identificar resultados da utilização do surfactante pulmonar na síndrome do desconforto agudo respiratório em recém-nascidos (SDRA). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Embase via *Cochrane Library*, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Tensoativos”; “Recém-nascido”; “Síndrome do Desconforto Respiratório”, “Pulmonary surfactante”; “Newborn” e “Respiratory Distress Syndrome”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas,

nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 111 artigos encontrados, 20 artigos foram selecionados para leitura. Com a leitura dos artigos selecionados, identificou-se que o uso do surfactante pelo método de administração menos invasiva apresentou redução do risco composto de morte ou displasia broncopulmonar (DBP) e no tempo de ventilação mecânica. A administração por cateter fino em confronto com a administração por tubo endotraqueal apresenta eficácia na redução do risco de morte ou DBP, menor incidência de complicações e mortalidade, além da diminuição da intubação nas primeiras 72h. Houve, também, a melhora da oxigenação e mortalidade, porém também foi mencionado a escassez de conhecimento da patologia. **CONCLUSÃO:** Diante o contexto, é possível perceber alguns possíveis métodos de administração do surfactante. Porém, sugerem-se novas pesquisas a fim de contribuir para que essa temática seja mais discutida, tanto no âmbito da saúde, quanto no âmbito social, uma vez que a tecnologia em saúde traz a cada dia novos métodos e tratamentos para as patologias como a SDRA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Surfactante pulmonar; Recém-nascido; Síndrome do Desconforto Respiratório.

#### **REFERÊNCIAS:**

ABDEL-LATIF, M. E. *et al.* Surfactant therapy via thin catheter in preterm infants with or at risk of respiratory distress syndrome. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 5, n. 5, p. ., 2021. <http://ecite.utas.edu.au/146063/>. Acesso em 13 abril 2022.

DE LUCA, D. *et al.* Surfactant therapies for pediatric and neonatal ARDS: ESPNIC expert consensus opinion for future research steps. **Critical Care**, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2021. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33618742/>. Acesso em 13 abril 2022.

REYNOLDS, P. *et al.* Less-Invasive Surfactant Administration for Neonatal Respiratory Distress Syndrome: A Consensus Guideline. **Neonatology**, v. 118, n. 5, p. 586-592, 2021. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34515188/>. Acesso em 13 abril 2022.

## ORIENTAÇÕES SOBRE OS SINAIS DE ALERTA E TRABALHO DE PARTO NO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento<sup>1</sup>; Magna Geane Pereira de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** izabelacristinaufc@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é caracterizada por ser um momento em que mulher possui alterações psíquicas, emocionais e fisiológicas e esse fato deve ser considerado pelo profissional de enfermagem no decorrer da realização da consulta de pré-natal, capacitando a mulher em reconhecer os sinais de alerta do trabalho de parto, ressaltando a importância do pré-natal para o conhecimento desses sinais.

**OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas nas orientações dos sinais de alerta e trabalho de parto durante a participação em estágio supervisionado do 10º semestre de Enfermagem do componente curricular Internato em Enfermagem II da Universidade Federal do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, oriundo da participação em estágio supervisionado do 10º semestre de Enfermagem do componente curricular Internato em Enfermagem II da Universidade Federal do Ceará. As ações foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Fortaleza/CE.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as consultas, fazia-se, primeiramente, a acolhida da gestante e perguntando como ela estava se sentindo, quais suas queixas do momento e se suas queixas anteriores ainda persistem. Em seguida, realizava-se uma anamnese detalhada com posteriores informações sobre os sinais de alerta da gestação e os sinais e sintomas do trabalho de parto. Logo após, era realizado o exame físico obstétrico com posteriores orientações sobre o período gestacional vigente. Nas consultas subsequentes a mulher era indagada sobre os benefícios da educação em saúde durante seu período gestacional. A maioria das mulheres, ao serem perguntadas nas consultas posteriores sobre os sinais de alerta e sinais e

sintomas do trabalho de parto, conseguiram relatar bem sobre os sinais e em como deviam proceder. Vale ressaltar, que a mulheres destacaram a importância de uma consulta de pré-natal de qualidade para a prevenção de possíveis complicações durante a gestação, parto e puerpério. **CONCLUSÃO:** Mediante isso, pode-se afirmar que a vivência foi uma experiência significativa para a formação profissional, pois é possível compreender a relevância do papel do Enfermeiro como promotor da saúde em suas ações educativas, oportunizando o empoderamento das gestantes na autonomia do seu autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde materna; Pré-natal; Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

CARVAHO, M.L. *et al.* Prevenção da mortalidade materna no pré-natal: uma revisão integrativa. *R. Interd.* v. 8, n. 2, p. 178-184, abr. mai. jun. 2015

MATIAS, T. G.C. *et al.* Quando ir para a maternidade? Educação em saúde sobre o trabalho de parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5478-5484, 2017.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas Públicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: atenção humanizada à mulher [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2016 July 15]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/c\\_d04\\_13.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/c_d04_13.pdf).

SILVA, E. C. Pré natal e a prevenção da mortalidade materna. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 1, p. 70-75, 2018.

## OS BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tierry Allan Macedo Araujo<sup>1</sup>; Isadora Oliveira de Moraes<sup>2</sup>; Gabrielly Rodrigues Ferreira<sup>3</sup>; Roberta Lívia Barbosa de Brito<sup>4</sup>; André Furtado Duarte<sup>5</sup>; Carlos Reis Mendes Guimarães Filho<sup>6</sup>; Pedro Henrique Oliveira Lôres<sup>7</sup>; Lara Cândida de Sousa Machado<sup>8</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Porto Nacional, Tocantins, Brasil; <sup>3,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** tierryamaraujo@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A ludoterapia é um procedimento terapêutico direcionado em primeira mão para as crianças, validando o ato de brincar como autoexpressão delas. Desse modo, a utilização da ludoterapia como prática integrativa e complementar é uma estratégia de cuidado que acumula evidências científicas de sua efetividade experimentando condições de se aproximar de outras crianças e ajudar a diminuir barreiras. Nesse sentido, possui extrema importância no tratamento de portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e influencia, muitas vezes, em três principais vertentes: a interação social, a comunicação e o comportamento.

**OBJETIVOS:** Destacar os benefícios da ludoterapia em crianças autistas a partir dos mecanismos terapêuticos como promoção da independência funcional de crianças com TEA. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio do levantamento de publicações indexadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. Como estratégia de recuperação da informação científica, foram considerados os descritores “Benefits”, “Play therapy”, “Autism” e “Children” interligados pelo conectivo “AND” sendo todos os termos escritos na língua inglesa. Os critérios de inclusão dos três artigos encontrados foram publicações do ano de

2020 e 2021 que se relacionavam ao tema, baseados em estudos multicêntricos e prospectivos e, como critérios de exclusão, publicações como revisões e duplicatas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado, ao longo do estudo a necessidade do conhecimento lúdico para a sua prática integrativa a fim de potencializar o tratamento do usuário e o seu bem-estar. Nesse sentido, indica o auxílio na melhora nas habilidades motoras, contribui para as reações adaptativas, melhora na comunicação verbal e não verbal e interação com outras pessoas. Dessa forma, trabalhar de maneira lúdica com crianças com TEA auxilia a compreender o mundo, a diminuir a sensação de angústia e a melhora nas habilidades motoras.

**CONCLUSÃO:** Assim, foi possível evidenciar que a ludoterapia tem grande relevância na assistência de crianças com TEA, em comparação as crianças que ainda não usufruem dessa categoria de tratamento. Dessa maneira, é extremamente relevante, visto que a necessidade de estímulos motores e sensoriais são evidenciados a partir da intervenção precoce para melhores respostas ao tratamento e adaptação ao espaço. Tendo em vista a escassez de estudos, julga-se necessária a continuidade de pesquisas na área, aumentando o número de sujeitos e verificando os efeitos benéficos da ludoterapia no âmbito pediátrico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludoterapia; Autismo; Desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

BRITO, M. *et al.* O impacto da terapia cognitivo - comportamental no transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 702, 2021.

FAUSTINO, A. J. S. *et al.* As abordagens terapêuticas psicológicas na qualidade de vida dos autistas: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Piauí, v. 10, n. 8, 2021.

LOPES, N. M. A. *et al.* Ludoterapia e a criança autista versus a abordagem centrada na pessoa. **Revista Acadêmica - online**. 2020.



## PERFIL DOS ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Vallérya Nicolle Silva Carvalho<sup>1</sup>; Thaila Maria Paz dos Santos<sup>2</sup>; Rose Manuela Marta Santos<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [vallerya\\_nicolle@hotmail.com](mailto:vallerya_nicolle@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes motociclísticos são considerados como um preocupante problema no mundo, devido ao grande impacto na morbimortalidade da população e, também no aumento dos custos à saúde pública, visto que as vítimas de acidentes motociclísticos possuem maior propensão de sofrerem graves lesões, com possibilidade de ocasionar longos períodos de hospitalização. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil dos acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em um município da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado no SAMU de um município da Bahia. A coleta de dados ocorreu em maio de 2020. Utilizou-se como critério de inclusão as fichas de atendimento com vítimas em acidentes motociclísticos socorridos no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019. E, excluídas as fichas rasuradas, com informações ilegíveis ou ocorrências em que a remoção já havia ocorrido. As variáveis analisadas neste estudo relacionam-se com: o dia da semana, turno, motivo e tipo da ambulância utilizada na ocorrência. Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número: 3.995.902 e CAAE 29703320.3.0000.5025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise de 260 fichas de atendimentos foi possível verificar que, a maioria dos acidentes ocorreu no domingo, com aproximadamente 20 (20,00%) dos casos e no sábado com 16 (16,15%). No que tange ao turno de ocorrência, houve predominância no período noturno apresentando 113 (43,46%) casos e o motivo da ocorrência em sua maioria



foi decorrente de queda de moto com 124 (47,69%) ocorrências. A ambulância utilizada em 189 das ocorrências (72,70%) foi a de Suporte Básico de Vida, e em apenas 66 (25,38%) dos casos foi enviado a de Suporte Avançado de Vida. Os dados encontrados estão em consonância com resultados encontrados por Pinto (2019), Dantas *et al.* (2019), Lira *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2019). **CONCLUSÃO:** Foi possível traçar o perfil dos acidentes motociclísticos atendidos pelo SAMU, além de refletir que esses acidentes podem estar correlacionados com o consumo elevado do álcool no final de semana, portanto, é visível a necessidade de elaboração de estratégias para sensibilização quanto aos riscos do consumo de álcool e condução de motocicletas, além de medidas educativas de trânsito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motocicletas; Atendimento de urgência; Acidentes de trânsito.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, G.S.V. *et al.* Perfil dos acidentes motociclísticos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência nos anos de 2014 e 2015 em município baiano. **Rev Fun Care Online**, v.11, n.4, p.984-91, 2019.

LIRA, F.B.; ULLE, C.M.S.; MATTOS, M. Acidentes motociclísticos e ações educativas no trânsito em município do estado de mato grosso. **Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, p.141-46, 2019.

PINTO, A.V. **Perfil das vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas em municípios paraibanos**. 2019. 34f. Monografia (Curso de Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, 2019.

SANTOS, G.M. *et al.* Atendimentos do componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Revista Cuidarte**, v.10, n.3, p.e779, 2019.

## PLANTÃO PSICOSSOCIAL: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA A PROMOÇÃO DO CUIDADO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante<sup>1</sup>; Francisco Roger Aguiar Cavalcante<sup>2</sup>; Izabelle Mont'<sup>3</sup>; Alverne Napoleão Albuquerque<sup>3</sup>

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil<sup>1</sup>, Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil<sup>2</sup>, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil<sup>3</sup>

**Eixo Temático:** Eixo transversal

**Email do autor para correspondência:** [viviolivermendes@gmail.com](mailto:viviolivermendes@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O plantão psicossocial foi idealizado face ao contexto da pandemia da COVID-19, com o objetivo de promover uma escuta qualificada da comunidade e profissionais com relação aos seus medos, anseios e outros agravantes. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi descrever a inovação tecnológica para a promoção do cuidado em contexto de pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia, Sobral-CE, operacionalizada pelas residências multiprofissionais em saúde da família e saúde mental, no período de março a outubro de 2020. Partindo de uma escuta da equipe da Estratégia Saúde da Família, construiu-se uma proposta de atenção diante de necessidades surgidas, como ideação suicida e/ou tentativas de suicídio, raiva e o estresse, comuns durante períodos de quarentena e isolamento. Foram criadas três caixas de diálogos no *Facebook* (nomeadas por plantão psicossocial 1, 2 e 3) e no direct do *Instagram*. Foram formadas quatro equipes de referências para os horários do plantão com 24 profissionais residentes, duas compostas por cinco e duas com seis profissionais residentes das categorias de serviço social e psicologia, dispostas nos horários de 07h às 21h. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos primeiros quinze dias de plantão, percebemos algumas inquietações, como garantir um retorno das pessoas atendidas e monitoramento do cuidado nesse período de pandemia, firmar parcerias com outros setores das políticas públicas para garantir o acesso da população,

compartilhar casos com as equipes da Atenção Primária à Saúde para as questões clínicas e sociais que surgiam durante o atendimento e compartilhar os casos mais graves com a equipe do CAPS II e AD. No decorrer de quase quatro meses, tivemos um total de 380 atendimentos, contemplando todos os bairros e distritos da cidade de Sobral. As principais queixas surgidas foram sintomas ansiosos, medo diante da pandemia e conflitos familiares. **CONCLUSÃO:** Apontamos que as estratégias no enfrentamento ao COVID-19, em tempos de isolamento social, necessitam ser inovadoras e que possibilitem apoio, comunicação, afeto, acesso e disseminação de cuidado e conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Multiprofissional em Saúde; Infecções por coronavírus; Pandemias.

## REFERÊNCIAS

CONILL, E.M. **Sistemas comparados de saúde**. In: Campos G.W.S., Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz; 2016.

SALVADOR, A.S. *et al.* Construindo a multiprofissionalidade: um olhar sobre a residência multiprofissional em saúde da família e comunidade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 18, n.3, p. 329-338, Março. 2011.

SILVEIRA, R.P. *et al.* Telemonitoramento da COVID-19 com participação de estudantes de medicina: experiência na coordenação do cuidado em Rio Branco, Acre. **Atenção Primária à Saúde em Revista**., v. 2, n. 2, p. 151-161, Junho–2020.

## PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Yasmim Xavier Arruda Costa<sup>1</sup>; Vitor Ferreira Ramos<sup>2</sup>; Danielle Cavalcante Cruz Almeida<sup>3</sup>; Barbara de Assis Silva<sup>4</sup>; Gabriel de Sousa Macedo<sup>5</sup>; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário<sup>6</sup>; Paulo Alves Tavares<sup>7</sup>; Martha Eliana Waltermann<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil; <sup>2,4</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil; <sup>3,5</sup>Graduandos em Medicina pela Universidade Ceuma; São Luís, MA, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande PB, Brasil; <sup>7</sup>Médico pela Universidade de GURUPI (UNIRG), Tocantins, Brasil; <sup>8</sup>Docente em Enfermagem pela Universidade Luterana Do Brasil, Canoas, RS, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** xavieryas22@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A fibrose cística é uma doença genética autossômica recessiva e devido ao aumento da pressão intra-abdominal, esses pacientes têm maior risco de desenvolver incontinências. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e fatores de risco para a incontinência urinária e fecal em pacientes com fibrose cística. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Embase via *Cochrane Library*. Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Prevalência”; “Incontinência urinária”; “Incontinência fecal”; “Fibrose cística”; “Fatores de risco”; “Prevalence”; “Urinary Incontinence”; “Fecal incontinence”; “Cystic fibrosis” e “Risk factors”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando os operadores booleanos AND e OR. Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam

monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os critérios de inclusão e exclusão, dos 17 artigos encontrados, 13 foram selecionados para leitura. Com a leitura dos artigos selecionados, identificou-se que a incontinência urinária de esforço (IUE) é uma complicação comum em pacientes com fibrose cística desde crianças. Além disso, pacientes com baixo estado nutricional possuem maiores riscos de incontinência. A dor nas costas também foi associada a prevalência de IUE em adultos com esta patologia. A quantidade de perda urinária relatada pelos pacientes era de poucas gotas e era provocada especialmente pela tosse. A prevalência de incontinência fecal (IF) deu-se quando os pacientes estavam tossindo, espirrando ou rindo. A variável esclarecedora associada à IU foi a idade, com as crianças demonstrando menos perigo. Fatores de risco foram apontados para a IF como a incontinência urinária e a população jovem. Porém, a diarreia, constipação e estado de saúde baixo, não foram considerados preditores da incontinência fecal nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** Sugerem-se novas pesquisas sobre a temática, uma vez que a incontinência traz desconforto para os pacientes. Sendo assim, faz-se necessário a atuação de profissionais habilitados na reabilitação e tratamento desses pacientes, especialmente a fisioterapia e a medicina, a fim de melhorar os sinais e sintomas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevalência; Incontinência urinária; Incontinência fecal; Fibrose cística; Fatores de risco.

## REFERÊNCIAS

ASHBROOK, J. E. *et al.* Is there an association between back pain and stress incontinence in adults with cystic fibrosis? A retrospective cross-sectional study. **Journal of Cystic Fibrosis**, v. 17, n. 1, p. 78-82, 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28476560/>. Acesso em 13 abril 2022.

MARIANI, A. *et al.* Prevalence and factors associated with urinary incontinence in females with cystic fibrosis: An Italian single-center cross-sectional analysis. **Pediatric Pulmonology**, v. 57, n. 1, p. 132-141, 2022. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34636479/>. Acesso em 13 abril 2022.

WHITEHEAD, W. E. The Prevalence and Risk of Fecal Incontinence in Patients with Cystic Fibrosis: Nothing to Sneeze At. **Digestive Diseases and Sciences**, v. 63, n. 4, p. 818-819, 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29464584/>. Acesso em 13 abril 2022.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CUIDADO INTERPROFISSIONAL EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Tânia Mara Silva Cardoso <sup>1</sup>; Elaine Cristina Dias Giacomini<sup>2</sup>; Gleicilaine Rodrigues Gonçalves<sup>3</sup>; Ayla Norma Ferreira Mattos <sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Cirurgiã- Dentista pela Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil;<sup>4</sup>Cirurgiã- Dentista. Mestre em Odontologia/ Saúde Coletiva na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** drataniamaracardoso@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Tendo em vista que na vetustez há uma procura maior dos serviços de saúde por conta do aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis. Torna-se imprescindível falar sobre a atenção primária em saúde (APS) que é a porta de entrada preferencial desses usuários, garantindo um acompanhamento regular, realizando estratégias para o cuidado integral desses usuários. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) é uma oportunidade para o desenvolvimento de um olhar ampliado e humanizado nos atendimentos. **OBJETIVOS:** Relatar a contribuição da RMSF no atendimento integral dos usuários do município de Governador Valadares-MG. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado pela equipe da RMSF numa estratégia saúde da família. A equipe atua de forma interprofissional, realizando visita domiciliar, consultas compartilhadas, grupos operativos de HIPERDIA, elaborando um plano de tratamento de acordo com a necessidade de cada usuário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A RMSF é um curso de pós graduação que investe no cotidiano laboral e nos estudos normativos sobre a Estratégia em Saúde da Família, assim o acesso aos serviços vem se ampliando a população. O vínculo criado com o usuário é fundamental para a mudança de hábitos, entendendo que a HAS é uma patologia multifatorial definida por elevar a pressão arterial (PA) para um nível anormal e a DM representa um problema de

saúde pública de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) configura-se como uma epidemia mundial, sendo as DCNT mais comuns na APS, é essencial o cuidado com essas doenças, entendendo que as mesmas podem levar a várias patologias secundárias. É imprescindível promover o autocuidado e a adesão do usuário no atendimento multiprofissional para a homeostase de sua saúde

**CONCLUSÃO:** O município de Governador Valadares ao aderir ao programa de RMSF busca mais acesso e resolutividade aos munícipes ampliando o atendimento tornando mais humanizado e completo, gerando a integração da equipe no tratamento do indivíduo a fim de transcender o conceito de saúde ampliando os cuidados necessários de forma interprofissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Residência Multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS

FALCÃO, A. S. *et al.* Estilo de Vida e Adesão ao Tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica em Homens Idosos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Piauí, v. 31, n. 2, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7402. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7402>. Acesso em: 24 mar. 2022.

RODRIGUES, D. F. *et al.* A atuação da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na Educação Permanente em Saúde: Uma Construção do Vínculo entre Educação e Trabalho. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Rio Grande, v. 10, n. 5, pág. e7410514491, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14491. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14491>. Acesso em: 18 abr. 2022.

TERRA, B. G; GOULART, R. R; BAVARESCO, C. S. O Cuidado Odontológico do Paciente Portador de Diabetes Mellitus tipo 1 e 2 na Atenção Primária à Saúde: Primary Dental Careotypes 1 and 2 Diabetes Mellitus Patients. **RevAps**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 2, p. 149-161, abr. 2011.



## SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Victória Maria Freitas Pedrosa<sup>1</sup>; Clarissa de Pontes Vieira Nogueira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Doutora em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília–UNB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** vicmaripedrosa16@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Pandemia de COVID-19 suscitou uma rápida adaptação às medidas de contenção ao vírus SARS-Cov-2. No âmbito educacional, adotou-se o modelo de ensino remoto. Nesse contexto, o adoecimento psíquico de estudantes universitários pôde ser observado através do aparecimento da Síndrome de *Burnout*, entendida como um sentimento de exaustão relacionado ao trabalho e que acarreta impacto em três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal. Para a mensuração dessas dimensões foi criado o *Inventário de Burnout de Maslach (MBI)*, que mais tarde deu origem ao *MBI-Pesquisa Geral para Estudantes* com as dimensões: exaustão emocional, caracterizada como um sentimento de sobrecarga e exaustão em relação aos estudos; cinismo, que diz respeito à indiferença em relação aos estudos; e eficácia acadêmica, que se refere à satisfação e às expectativas em relação aos estudos.

**OBJETIVOS:** Esse trabalho objetiva investigar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários durante a Pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas plataformas: PUBMED, SCIELO e BVS. Os descritores foram: Pandemia, Burnout e Estudantes. Foram incluídos artigos escritos em língua portuguesa e inglesa, produzidos entre 2019 e 2022, com ao menos dois dos descritores no título, que utilizaram os instrumentos descritos anteriormente. Foram excluídos estudos de revisão, publicações repetidas e trabalhos de conclusão de curso. Foram selecionados 20 artigos e após a leitura do resumo e aplicação dos critérios listados, 3 estudos compuseram o presente trabalho e foram lidos na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo com



272 universitários da cidade de Santarém-PA revelou que um alto nível de exaustão foi apresentado por 13,2% dos participantes, a descrença por 55,9% e um baixo nível de realização profissional por 100% (AMARAL et al., 2021). Uma pesquisa com 1.311 estudantes de medicina poloneses, indicou que 72,6% tiveram alta exaustão emocional, 70,5% alto nível de cinismo e apenas 3,4% alta eficácia acadêmica (FORYCKA, et al., 2022). Na Indonésia, dos 69 estudantes participantes, 81,2% experimentaram *burnout* moderado a grave, enquanto apenas 18,8% apresentaram *burnout* leve (ROHMANI; ANDRIANI, 2021). Os resultados indicam que o *Burnout* contribuiu para o aumento do uso de psicoativos, redução da motivação para aprender, procrastinação, entre outros sintomas. **CONCLUSÃO:** As condições impostas pela pandemia impactaram diretamente a saúde psíquica dos estudantes. O adoecimento adquirido nesse período deve ser cuidado de forma individual e coletiva a partir ações que visem um ambiente acadêmico de suporte à saúde mental dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia; *Burnout*; Estudantes Universitários.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, F. N. L. et al. Lifestyle profile and prevalence of Burnout Syndrome in health students at a private university in Santarém-PA during the Covid-19 pandemic: a cross-cutting study. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, Nov. 2021.
- FORYCKA, J. et al. Polish medical students facing the pandemic – Assessment of resilience, well-being and burnout in the COVID-19 era. **Plos One**, [S. l.], v.17, n.1. Jan. 2022.
- PEREIRA, M. D. S. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p.1-35, Mai. 2020.
- ROHMANI, N.; ANDRIANI, R. Correlation between academic self-efficacy and burnout originating from distance learning among nursing students in Indonesia during the coronavirus disease 2019 pandemic. **Journal of Educational Evaluation for Health Professions**, [S. l.], v. 18, n. 9. Mai. 2021.

## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO QUESTIONÁRIO CONGESTION QUANTIFIER FIVE-ITEM PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Carolina Stefany da Silva<sup>1</sup>; Eduarda Lubambo Costa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Instituto Pernambucano de Ensino Superior, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** carolina-stefany@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A rinite alérgica (RA) é considerada a doença de maior prevalência entre as doenças respiratórias crônicas e embora seja uma doença benigna, interfere na qualidade de vida dos indivíduos afetados, sendo a congestão nasal o sintoma mais incômodo relatado pelos pacientes. O questionário *Congestion Quantifier Five-Item* (CQ5), validado em inglês americano, foi desenvolvido para avaliar a gravidade e o impacto provocados pela congestão nasal em indivíduos adultos com RA. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo traduzir e adaptar transculturalmente o questionário CQ5 para o português brasileiro e verificar se esta versão traduzida pode ser compreendida por indivíduos portadores de RA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico de tradução e adaptação transcultural do questionário CQ5 para o português do Brasil, que foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz - PE, sob CAAE: 39924220.9.0000.5190 e parecer de número 4.529.536. Seguindo as diretrizes da *International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research* (ISPOR), o questionário CQ5 foi traduzido e adaptado para o português do Brasil. Esta versão em português foi aplicada em voluntários com rinite alérgica juntamente com um questionário de compreensão. Foram incluídos no estudo, indivíduos adultos, com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de RA por especialista (alergologista ou pneumologista), de nacionalidade brasileira e alfabetizados, com nível de escolaridade mínimo de ensino fundamental completo e que aceitassem participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os

critérios de exclusão aplicados foram: indivíduos com outras doenças do trato respiratório superior ou anormalidades estruturais nasais, como pólipos e desvio de septo; e distúrbios cognitivos ou doenças neurológicas que impossibilitassem a compreensão dos questionários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As etapas de preparação; tradução direta; reconciliação; retrotradução; revisão da retrotradução; harmonização; análise cognitiva da tradução; revisão dos resultados da análise cognitiva e finalização; revisão; e relatório final propostas pela ISPOR foram realizadas. Após a versão final do questionário consolidada, o instrumento foi submetido a análise cognitiva em um grupo de 41 voluntários ( $32,2 \pm 7,8$ ) com rinite alérgica, com boa compreensão em todos os itens. **CONCLUSÃO:** O questionário CQ5 foi traduzido e adaptado transculturalmente para a língua portuguesa do Brasil e apresentou boa compreensão por indivíduos portadores de RA. Pesquisas futuras poderão avaliar as propriedades psicométricas e validar a versão para ser utilizada na prática clínica em indivíduos com RA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obstrução nasal; Rinite alérgica; Questionário de saúde do paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

PROSSEGGER, J. *et al.* Winter Exercise Reduces Allergic Airway Inflammation: A Randomized Controlled Study. **Int J Environ Res Public Health**. v. 16, n. 11, p. 2040, 2019.

STULL, D.E. *et al.* The congestion quantifier five-item test for nasal congestion: refinement of the congestion quantifier seven-item test. **Am J Rhinol Allergy**. v. 24, n. 1, p. 34-38, 2010.

WILD, D. *et al.* Principles of Good Practice for the Translation and Cultural Adaptation Process for Patient-Reported Outcomes (PRO) Measures: report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. **Value Health**. v. 8, n. 2, p. 94-104, 2005.

## UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO EM SAÚDE

Douglas Velmud Perinazzo<sup>1</sup>; Daiana Bortoluzzi Baldoni<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Gestão Ambiental, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>2</sup> Professora Adjunta em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** douglas-perinazzo@uergs.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Os conhecimentos sobre as plantas medicinais são adquiridos de forma oral e tradicionalmente vão se perpetuando ao longo do tempo, intensificando o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional, influenciados pela questão socioeconômica como o alto custo dos medicamentos e o difícil acesso da população a assistência médica pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Divulgar os resultados oriundos de uma busca na escrita científica das plantas medicinais utilizadas pela fitoterapia popular na Atenção Básica em Saúde (ABS) como forma de prevenção e promoção da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório, constituída com base em levantamentos teóricos bibliográficos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e da SCIELO, publicados do decorrer dos anos de 2020 e 2021. Na perspectiva de se obter uma ampla revisão bibliográfica, utilizaram-se alguns termos descritores como critérios para e exclusão e inclusão dos artigos, como por exemplo, “plantas medicinais e assistência à saúde” e “fitoterapia popular na atenção básica”. Por fim, foi possível realizar a análise e interpretação dos dados e informações baseados no método de Análise Textual Discursiva (ATD). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da base de dados do Google Acadêmico e da SCIELO, foi possível selecionar 9 pesquisas. As narrativas nos permitiram compactar uma significativa amostragem de plantas medicinais utilizadas ou indicadas na ABS, sendo possível a identificação de 68 espécies de vegetais. Dentre as espécies mencionadas nos documentos em

investigação, a camomila (*Matricaria chamomilla* L.); hortelã (*Mentha x rotundifolia* (L.) Huds.); erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf); babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.) e boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina); quebra-pedra (*Phyllanthus amarus* Schumach & Thonn); erva-doce (*Pimpinella anisum* L.) e alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) se destacaram nos documentos analisados. As espécies citadas acima são capazes de auxiliar no restabelecimento da saúde, por possuírem indicações clínicas e propriedades farmacológicas em seus compostos. Recentes estudos demonstram uma grande variedade de plantas utilizadas pela ABS, demonstrando-se eficaz, além de instigar o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, com a finalidade de buscar informações e experiências na população. **CONCLUSÃO:** Esta prática popular amplia as possibilidades terapêuticas para a população, mostrando-se uma medicina alternativa ou complementar com grande potencial para estudos futuros. Possibilita ainda, avanços nas tecnologias de tratamento em saúde, além de preservar e resgatar a tradição oral, sendo fundamental para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à Saúde; Fitoterapia; Plantas medicinais.

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

LIMA, V. M. R.; RAMOS, M. G. Percepções de interdisciplinaridade de professores de Ciências e Matemática: um exercício de Análise Textual Discursiva. **Revista Lusófona de Educação**, Porto Alegre, v. 36, p. 163-177, Agt. 2017.

MACÊDO, L. P. V. *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos na atenção primária à saúde. In: **VI Congresso Internacional de Envelhecimento humano**. 2018. p. 3735-3744.

ROCHA, N. S.; ALVES, L. A. Prevalência do uso de Plantas Medicinais em uma Unidade de Saúde da Família no Município de Caetanos-BA. **Revista de psicologia**, Bahia, v. 14, n. 51, p. 237-249, Jul. 2020.

SCHEID, T. *et al.* Uso de plantas medicinais por idosos adscritos à atenção primária em Porto Alegre/RS e potenciais interações planta-medicamento. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 103-117, Mar. 2020.

## UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE FITOCOMPOSTOS E AÇÕES TERAPAPÊUTICAS DA *CAMELLIA SINENSIS* (L.) KUNTZE

Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>1</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>2</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>3</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>4</sup>; Ozeias Pereira de Oliveira<sup>5</sup>  
Fernanda Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Lis Maria Machado  
Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Mestre em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** pedrovictorlandimr@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As folhas de *Camellia sinensis* (L.) Kuntze são usadas há séculos para produzir chá. As diferenças no processo de fabricação das folhas de *C. sinensis* levam a diferentes tipos de chá. O chá verde é produzido usando folhas recém-colhidas, que são imediatamente cozidas ou fritas para evitar a oxidação dos polifenóis. **OBJETIVOS:** Avaliar quais os fitoquímicos presentes na *Camellia sinensis* (L.) Kuntze responsáveis pelos efeitos terapêuticos para infecções respiratórias virais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, através das bases de dados PubMed, SCIELO e BVS. Utilizou-se os descritores, em português e inglês: *Camellia sinensis*, infecções respiratórias virais “viral respiratory infections” e antivirais “antiviral”, combinados a partir do operador booleano “AND”. Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês, de caráter exploratório e experimental. Foram excluídos os artigos que estão fora do período definido na busca. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base em descobertas em experimentos *in vitro*, modelos animais e testes em humanos, os polifenóis do chá têm o potencial de modular e melhorar a resposta imune inata. A infusão de chá é rica em polifenóis, epigallocatequina-3-O-galato (EGCG), alcaloides, teofilina e teobromina que possuem propriedades antiinflamatórias. Dentre estas, as catequinas em especial a EGCG, têm demonstrado atividades significativas contra

os dois vírus Influenza (INFLUENZA), subtipos A e linhagens B. Nesse sentido, o EGCG tem se mostrado um agente multialvo promissor contra o INFLUENZA, pois pode atuar inibindo neuraminidase (NA), hemaglutinação (HA), RNA polimerase RNA dependente (RdRp) e entrada / adsorção viral. O grupo de consumo de catequina do chá teve uma taxa significativamente reduzida de infecção por influenza e IVAS aguda em comparação com o grupo de consumo de placebo. Os outros estudos demonstraram que as moléculas de polifenóis diméricos no chá verde exibem efeitos antivirais mais potentes contra os vírus influenza A e B do que os monômeros. A 3CLpro é uma enzima vital encontrada em SARS-CoV e SARS-CoV-2. O EGCG e seus derivados lipofílicos estáveis também podem ser agentes profiláticos e terapêuticos em potencial, analisando suas propriedades para se acoplar a vários locais ativos do SARS-CoV-2. **CONCLUSÃO:** Os resultados fornecem uma base molecular para o desenvolvimento de EGCG como um novo agente quimiopreventivo para infecção por influenza A. Embora os efeitos antivirais do EGCG no SARS-CoV-2 tenham sido demonstrados por experimentos de *docking* molecular, eles precisam ser confirmados in vivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Camellia sinensis*; Infecções Respiratórias Virais; Antiviral

## REFERÊNCIAS

MARQUES, A. P., SANTOS, J. S. Análise das funcionalidades do chá de *Camellia sinensis*. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 14, p. 1-16, 27 out. 2021.

ILVA, L. R., SILVA-JUNIOR, E. F. Multi-Target Approaches of Epigallocatechin-3-O-gallate (EGCG) and its Derivatives Against Influenza Viruses. **Current Topics In Medicinal Chemistry**. v. 22, 27 jan. 2022;

MONTONE, C. M. *et al.* Characterization of the Trans-Epithelial Transport of Green Tea (*C. sinensis*) Catechin Extracts with In Vitro Inhibitory Effect against the SARS-CoV-2 Papain-like Protease Activity. **Molecules**. v. 26, n. 21, p. 6744, 8 nov. 2021;

TAKEDA, Y. *et al.* Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 Inactivation Activity of the Polyphenol-Rich Tea Leaf Extract with Concentrated Theaflavins and Other Virucidal Catechins. **Molecules**. v. 26, n. 16, p. 4803, 8 ago. 2021;

WANG, Y. *et al.* Antiviral Effects of Green Tea EGCG and Its Potential Application against COVID-19. **Molecules**. v. 26, n. 13, p. 3962, 29 jun. 2021;



## EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

### A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO E AS REPERCUSSÕES NO PERÍODO PÓS-PARTO

Janayra Rodrigues Dantas<sup>1</sup>; Haylane Nunes da Conceição<sup>2</sup>; Hayla Nunes da Conceição<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Coroatá, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** janayrarodriguesdantas24@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A violência por parceiro íntimo é reconhecida mundialmente como um desafio à saúde, segurança e equidade da mulher ocorrendo através de abuso físico, psicológico, sexual e/ou econômico cometido pelo parceiro atual ou ex-parceiro e atinge aproximadamente uma a cada três mulheres durante qualquer fase de sua vida, sendo assim, é considerado um desafio para a saúde pública. A prática de violência por parceiro íntimo durante o ciclo gravídico-puerperal, tem a potencialidade de repercutir na saúde da mulher e do recém-nascido em âmbito social, psicológico, físico e hormonal. Esse tipo de violência tem como fatores predisponentes mulheres mais jovens, desemprego do parceiro íntimo, baixa escolaridade e renda. **OBJETIVOS:** Avaliar as repercussões da violência por parceiro íntimo no período pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2022, na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED), utilizando-se os descritores padronizados e indexados nos *Medical Subject Headings* (MeSH): “Intimate Partner Violence”, “Postpartum Period” e “Health”, e o operador booleano “AND”. Analisando-se através da matriz de síntese. Foram incluídos: artigos científicos completos, publicados entre 2017-2022, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos: artigos de revisão, resumos, textos incompletos, artigos que não abordavam a



temática proposta, protocolos e recomendações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se mediante cruzamento dos descritores 231 artigos, que após os critérios de elegibilidade, excluiu-se 214, restando 17 para análise e selecionou-se 5 artigos para o estudo. A violência por parceiro íntimo durante a gestação traz repercussões à saúde materna e infantil. A literatura evidencia o aumento dos riscos de parto cesariano, sintomas depressivos pós-natais, transtornos de humor e morte materna nas mulheres violentadas. No que tange a saúde do concepto há evidencia que a exposição aumenta o risco de nascimento prematuro, ruptura prematura de membranas, aumento no risco de complicações no parto, desmame precoce, déficit no crescimento, desenvolvimento, danos psicológicos no desenvolvimento da personalidade da criança, aborto e morte fetal. **CONCLUSÃO:** A violência por parceiro íntimo durante a gestação traz desfechos negativos à saúde, desenvolvimento e crescimento infantil, assim como a saúde da mulher. Assim, a identificação precoce das situações de violência durante a assistência ao pré-natal, torna-se essencial no fornecimento de informações adequadas e validadas em aparatos técnicos científicos, bem como a implementação de estratégias efetivas, eficazes para a minimização das sequelas da ocorrência de violência por parceiro íntimo na gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intimate Partner Violence; Postpartum Period; Health.

#### **REFERÊNCIAS:**

CHAVES, K. *et al.* Intimate partner violence identified through routine antenatal screening and maternal and perinatal health outcomes. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 19, p. 357, 2019. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6796368/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

HOU, F. *et al.* The impact of intimate partner violence on the trajectory of perinatal depression: a cohort study in a Chinese sample. **Epidemiol Psychiatr Sci**, v. 29, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7303793/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

MUNRO-KRAMER, M. L. *et al.* Postpartum physical intimate partner violence among women in rural Zambia. **Int J Gynaecol Obstet**, v. 143, n. 2, p. 199-204, 2018. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6221031/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

MULDOON, A. K. *et al.* COVID-19 and perinatal intimate partner violence: a cross-sectional survey of pregnant and postpartum individuals in the early stages of the COVID-19 pandemic. **BMJ Open**, v. 11, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8728372/>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

## ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thamyles de Sousa e Silva<sup>1</sup>, Ana Ramyres Andrade de Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Psicóloga. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** thamylessousa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Dossiê lançado em 2020 pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), o país ocupa o primeiro lugar no ranking de assassinatos de pessoas trans no mundo. Desse modo, torna-se nítida a violência direcionada a esses grupos e faz refletir sobre o que se tem feito perante tais dados. Diante disso, o acesso à saúde é um ponto relevante, pois esses grupos ao estarem imersos em uma sociedade transfóbica tendem a também sofrer preconceitos ao procurarem os serviços de saúde, fato preocupante pois perpetua processos de adoecimento. Ademais, por vezes o primeiro acesso à saúde é por meio da atenção primária que funciona como porta de entrada aos serviços e ao Sistema Único de Saúde (SUS), o qual deve preocupar-se com o acolhimento de forma ética. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura como ocorre o acesso à saúde da população trans e travesti na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. As plataformas utilizadas para busca foram *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “travestilidade”, “transexualidade”, “direito à saúde” e “atenção primária”. Como critérios de inclusão foram considerados artigos dos últimos quatro anos, que estivessem em português e que estivessem de acordo com o objetivo geral do estudo, foram selecionados três artigos para cada descritor e realizada a leitura de doze artigos. **RESULTADOS:** Por meio da literatura foi possível perceber que há uma patologização de corpos trans e travestis nos serviços de saúde e que, por vezes, enxerga-se o sujeito trans ou travesti apenas por meio

do sexo biológico. Por exemplo: não é utilizada a tratativa por meio do nome social, pelo qual o sujeito identifica-se. Vale lembrar que o usuário tem direito e é assegurado por lei para que possa utilizar o nome social. Nesse viés, a literatura aponta as conquistas já alcançadas por esses grupos, mas também confirma que os serviços têm contribuído para a manutenção das desigualdades. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessária a preparação dos profissionais atuantes na atenção primária, principalmente, por funcionar como porta de entrada aos serviços de saúde. É de suma importância que ocorram formações, para que seja possível a realização de um acolhimento de forma ética que não compactue com atitudes preconceituosas, bem como priorizando estratégias de atendimento não patologizantes, mas sim humanizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transexualidade, Travestilidade, Direito à saúde, Atenção primária.

#### **REFERÊNCIAS:**

ROCON, P. C. *et al.* Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p. 1-18, 2020.

SILVA, L. K. M. *et al.* Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestadaa travestis e transexuais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p.835-846, 2017.

TONELI, M. J. F. Gênero e sexualidade: histórias, condições e lugares. **Diálogos em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 147-167. ISBN:978-85-7982-060-1, 2012.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): REVISÃO INTEGRATIVA

Alane da Silva Tôrres<sup>1</sup>; Carina Nunes de Lima<sup>2</sup>; Celina César Daniel<sup>3</sup>; Letícia Soares da Silva<sup>4</sup>; Delmira Mendes Soares de Lima<sup>5</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>6</sup>; Sheyla Dayana Coelho Cavalcanti<sup>7</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil; <sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** [alane-torres@hotmail.com](mailto:alane-torres@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, são disseminadas por relações sexuais desprotegidas com uma pessoa contaminada durante o ato sexual sem o uso do preservativo, podendo ser transmitida ainda por instrumentos perfurocortantes e gestação por transmissão vertical da mãe para o filho.

**OBJETIVOS:** Analisar publicações científicas acerca da atuação do enfermeiro frente à prevenção as ISTs no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizado no mês de novembro de 2021, por meio de leituras de publicações contidas nas bases de dados, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: ISTs, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, onde as buscas foram realizadas com associações dos termos, a partir do operador booleano AND. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos em língua portuguesa, na modalidade de artigo, texto completo disponível, com corte temporal

de 2017 a 2021. Foram analisados 15 artigos, destes 04 foram excluídos por não preencherem os critérios da pesquisa, apenas 11 foram selecionados e utilizados, excluindo-se artigos de revisão integrativa, revisão sistemática, estudo teórico-reflexivo e monografias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos permitiu evidenciar que nas ESFs são desenvolvidas pelos enfermeiros as seguintes atividades: realização de exames Papanicolau com ações de voltadas para o diagnóstico, aconselhamento e tratamento das ISTs, distribuição de preservativos masculinos e femininos, bem como, materiais educativos, ainda foram identificados como obstáculos na promoção e prevenção das doenças, a dificuldade que a população tem em falar sobre esse assunto, o medo de realizar exames e o baixo índice de utilização do preservativo durante as relações sexuais. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do profissional enfermeiro de intervir nesse processo, abordando estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças através de educação em saúde, incentivo o uso do preservativo, realização de testes diagnósticos, Papanicolau, de forma a reduzir estes índices, conscientizando a população sobre os riscos e incentivando o cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, B. *et al.* Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.17, n.44, p. 2755, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir.** Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saudede-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>.> Acesso em: 15 de nov de 2019.

FERREIRA, I. T. *et al.* Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. **Enferm Foco**, v. 9, n. 3, p: 42-47, 2018.

RICCI, A. P. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica. **Brazilian Journal of health Review**, v. 2, n. 1, p. 565-570, 2019.

## **ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A MULHERES TRANSEXUAIS NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR: UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Lucas da Mata Cassiano<sup>1</sup>; Maria Aparecida Duarte de Sousa<sup>2</sup>; Daniele Nunes da Silva Ferreira<sup>3</sup>; Lisie Larissa Baraxo Rosário<sup>4</sup>; Perla Katheleen Valente Corrêa<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** cassianolucas723@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Nota-se que os saberes a respeito da transgeneridade ainda são fomentados de maneira restritiva. Além disso, o Brasil lidera como o país em que mais matam pessoas trans no mundo, e a discriminação se encontra presente nas práticas assistenciais e nos serviços de saúde. Diante disso, os cuidados trans específicos são indispensáveis em todo o momento de transição de gênero, e o enfermeiro precisa aprofundar-se desta área e estabelecer o processo de enfermagem com base nas necessidades da mulher trans, com vistas ao autocuidado domiciliar e o acompanhamento da mesma, com o intuito de haver efeitos positivos em sua saúde mental e seu bem estar psicossocial. **OBJETIVOS:** Evidenciar o potencial dos cuidados de enfermagem no auxílio a mulheres transexuais, contribuindo no atendimento integral de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados LILACS e BDEFN, com os descritores: “Pessoas Transgênero”, “Serviços de saúde para pessoas transgênero” e “Enfermagem”, associados com a utilização do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram publicações completas no idioma em português entre os anos de 2017 a 2022, que abordassem a assistência em saúde a pessoas trans no processo transexualizador. Os de exclusão são: artigos de revisão e outras revisões da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 9 publicações, sendo 5 artigos em inglês e 4 em português, incluindo desses, 3 na revisão. Verificou-se uma narrativa que assegura a assistência digna e humanizada para que as mulheres transexuais possam ter acompanhamento integral de saúde

por toda a equipe multidisciplinar. Demais, é evidente que os enfermeiros devam habilitar e aprimorar a linha de cuidado considerando a necessidade de estabelecer a padronização dos critérios de indicação, para a realização dos procedimentos previstos na Política do Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** Considerando o exposto, salientar-se para mais publicações de estudos a respeito da assistência em saúde a transgêneros, sobretudo no Brasil, país de origem de apenas quatro artigos em português abordando cuidados de enfermagem a mulheres transexuais. Demais, a transgeneridade tem outras ramificações identitárias que precisam ser trabalhadas de acordo com suas necessidades, como é o caso da mulher transexual, para assim, haver a realização com as técnicas de qualidade em todo o período de transição. Portanto, é de suma relevância fugir de todo estigma que permeia historicamente a população trans e realizar a integralidade da assistência, tendo como base o respeito por cada paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas transgênero; Cuidados de enfermagem; Atendimento integral à saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

MORAIS, A.V.C, CORTES, H.M. Cirurgia de redesignação sexual: implicações para o cuidado. **Journal of Nursing and Health**, Bahia, v. 10, n. 3, 2020

ROSA, D.F. *et al.* Assistência de enfermagem à população trans: gênero na perspectiva da prática profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 72, n. 01, p. 9-311, 2019

JANINI, J.P, SANTOS, R.S, SANTOS, L.F.M, SOUZA, V.M. A construção epistemológica da transexualidade: a ciência, enfermagem e o senso comum. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 03, 2019.



## ATENDIMENTO NOTURNO AO PÚBLICO LGBTQIA+ EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evellyn Silva Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Jucilene Conceição Santos<sup>2</sup>; Ana Cristina Guimarães de Jesus<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Assistente Social. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** esasantos08@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As formas de orientação sexual e identidade de gênero que estão fora da heterocisnormatividade (padrões pré-estabelecidos de gênero em consonância com o sexo biológico) contemplam, em certa medida, as LGBTQIA+. Com a Reforma Sanitária Brasileira, avanços na saúde foram realizados e com a CF/88, saúde institui-se como direito fundamental a todos, de forma integral, abarcando aqueles marginalizados. Diante disso, estabeleceu-se Políticas e Programas visando a prevenção, promoção e recuperação dos sujeitos. A Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, instituída em 2011, é uma das que pouco se materializa no SUS. A discriminação devido à orientação sexual e identidade de gênero deve ser entendida como DSS que acarreta em sofrimento e doença. Mesmo com tantos avanços no trato dessas questões, ainda permanece uma invisibilização ao público mencionado, por isso, registra-se o atendimento realizado aos LGBTQIA+ em uma USF, no estado da Bahia, como estratégia de cuidado condizente com a Política instituída. **OBJETIVOS:** Realizar atendimento multiprofissional noturno ao público LGBTQIA+ em uma USF. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato da experiência de atendimento realizado no mês de dezembro/2021 por: psicóloga, nutricionista, médica, dentista, fisioterapeuta, assistente social e enfermeira, além do apoio de

repcionista e técnica de enfermagem, contabilizando aproximadamente 10 profissionais. Utilizou-se o método de roda de conversa incentivando os participantes a relatarem suas vivências além de atendimentos multiprofissionais. Estiveram presentes 04 pessoas, dentre elas a genitora de um dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na roda de conversa, houve a participação mais expressiva de um dos participantes e da genitora, os demais mantiveram uma postura voltada à escuta. Hipotetiza-se que o silêncio dos participantes, demonstra uma não identificação com a Política de Saúde bem como uma sensação de não pertencimento a estes espaços, verificando a importância de ambiência e representação de profissionais e/ou ações direcionadas para este público como estratégia das ESF. Após a roda de conversa, realizaram consultas com as especialidades, sendo observado sofrimento mental expressado diante do contexto social de exclusão por conta da orientação sexual. Desse modo, efetivar a equidade, é essencial no trabalho em saúde e um olhar diferenciado a públicos que demandem ações direcionadas e específicas, como as LGBTQIA+, exige das equipes e dos serviços, reformulação das suas práticas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, compreende-se a importância de continuar realizando espaços com atendimentos específicos a pessoas LGBTQIA+ a fim de reafirmar um direito que lhes pertencem, além de sensibilização profunda e constante aos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Minorias sexuais e de gênero; Atenção básica; Equidade de gênero na saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARÁN, M; MURTA, D; LIONÇO, T. Transexualidade e Saúde Pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1141-1149, Out. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília-DF, 2013.

MELLO, L. B. W.; MAROJA, D. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. **Cadernos Pagu**, n. 39, p. 403-429, Nov. 2012.

## **AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NO BRASIL**

Fernanda Alencar Franco de Sá<sup>1</sup>; Davi Silva Santana<sup>2</sup>; Ana Beatriz Rocha de Marin<sup>3</sup>, João Simão de Melo Neto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Fisioterapeuta Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fealencar.f.desa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A transexualidade é entendida como todos os indivíduos que pertencem ao sexo oposto ao sexo biológico designado ao nascimento, e experimentam desconforto, sofrimento e inadequação que não corresponde à sua aparência física. Neste sentido, surgem os procedimentos de hormonioterapia e as cirurgias de Redesignação Sexual (RS). As dissecações cirúrgicas das estruturas superficiais e profundas repercutem em mudanças importantes na composição do Assolho Pélvico (AP), este composto por uma anatomia complexa e com funções importantes na regulamentação da continência. As consequências das cirurgias de redesignação, como as demais cirurgias, podem acarretar variadas complicações para os indivíduos. Dentre elas observa-se as estenoses vaginais e uretrais, prolapso vaginais, fraqueza do revestimento vaginal, além de fístulas, retenções urinárias, infecções urinárias recorrentes, incontinência urinária de esforço, de urgência e do tipo misto. **OBJETIVOS:** Caracterizar mulheres e homens transexuais e avaliar presença de incontinência urinária nessa população. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, de caráter quantitativo com abordagem analítica descritiva, aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado do Pará, no parecer 4.799.053/2021 e CAAE: 47641521.5.0000.5174, direcionado a mulheres e homens transexuais, com idade superior ou igual a 18 anos, residentes no Brasil, que tenham ou não sido submetidos a procedimentos de readequação

sexual. O acesso aos questionários foi estabelecido de forma virtual e disponibilizado na plataforma Google Forms, com acesso anônimo e direto aos participantes. Nesse contexto, há o emprego do questionário "International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form" (ICIQ-SF) para analisar o impacto da incontinência urinária e da qualidade de vida. A análise estatística descritiva foi realizada para calcular a frequência (absoluta e relativa (%), média e desvio padrão ( $\pm$ ) (paramétrico), ou medianas com intervalo interquartil (IQR) (não paramétrico). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 17 indivíduos responderam ao questionário. A média das idades dos participantes foi de 29.76 anos ( $\pm 8.45$ ). Nessa amostra, 47,06% dos indivíduos se identificaram como trans homens; 35,29% como trans mulher; 11,76% não binário e 5,88% como travesti. Referente às cirurgias de redesignação sexual, 58,82% declarou que não realizou, mas pretende; 17,65% que não realizou e nem pretende; 17,65% que já realizou. Quanto ao uso de hormonização transexualizadora 82,35% relataram utilizar e 17,64% não utilizar. No score final do ICIQ-SF obteve-se a mediana de 1,00 (1,00-5,00). **CONCLUSÃO:** Verificou-se pouco impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida de homens e mulheres transexuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transexualidade; Diafragma da Pelve; Cirurgia de Readequação Sexual; Bexiga Urinária Hiperativa.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, B. R. SILVA, F. J. E. C. A intervenção fisioterapêutica na reabilitação pós cirurgia de redesignação de sexo masculino para feminino: relato de caso.

**Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 288-300. Disponível em; <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2854>. Acesso em: 12/04/2022

JIANG, D. D. *et al.* Implementation of a Pelvic Floor Physical Therapy Program for Transgender Women Undergoing Gender-Affirming Vaginoplasty. **Obstetrics & Gynecology**. v. 133, n. 5, p. 1003-1011. Disponível em;

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30969210/>. Acesso em: 12/04/2022. 2019

SALGADO, C. J. *et al.* Gender Reassignment: Feminization and Masculinization of the Neck. **Clinics in Plastic Surgery**. v. 45, n. 4, p. 45-635. Disponível em;

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30268248/>. Acesso em: 12/04/2022. 2018

## FALANDO SOBRE SAÚDE SEXUAL: FOLDER EDUCATIVO COMO SUBSIDIO A SAÚDE DA MULHER

Ingrid Kelly Morais Oliveira<sup>1</sup>; Ana Paula Ribeiro Jorge<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública, São Benedito, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [ingridkelly17.ik@gmail.com](mailto:ingridkelly17.ik@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A unidade básica de saúde (UBS) é a porta de entrada do cuidado, é o local onde a assistência a população inicia, tendo como foco principal a prevenção de doenças, a fim de reduzir as superlotações na atenção terciária. Desta forma, as ações de educação em saúde com a população são encorajadas, visto que assim é possível prevenir o desenvolvimento de doenças. No que se refere a saúde da mulher, destaca-se que no Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente em mulheres, de modo que a segunda região com a maior incidência é o Nordeste. **OBJETIVOS:** Descrever a utilização de uma tecnologia educativa para a promoção da saúde de mulheres em idade fértil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa. Elaborado a partir da ação de promoção da saúde de mulheres em idade fértil, em uma unidade básica de saúde no município de São Benedito (CE), no mês de julho de 2021. Para a realização desta ação, a equipe elaborou um folder educativo abordando diferentes temáticas sobre a saúde da mulher, optou-se pelo folder devido ao seu caráter lúdico e instrutivo. Estas ações aconteceram na sala de espera para a realização do exame preventivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O folder educativo intitulado “Saúde da Mulher” abordava sobre a importância da saúde da mulher para o Ministério da Saúde, especialmente a saúde sexual. Em seguida, abordava sobre as infecções sexualmente transmissíveis e explicava sobre os métodos contraceptivos, e por fim, sobre a importância do exame citopatológico, com apresentação de cuidados e orientações. Durante a educação em saúde que aconteceu durante a sala de espera para a realização do exame de prevenção, as

mulheres se mostraram interessadas sobre o assunto, participaram ativamente e contribuíram com a construção do conhecimento. A partir do folder educativo foi possível chamar a atenção das mulheres, e assim discutir sobre uma temática que é importante e necessária para o cuidado integral a saúde da mulher. Durante a ação as mulheres participaram de forma ativa, com questionamentos e retirada de dúvidas. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados é possível identificar que por meio da educação em saúde a população adquiriu uma compreensão maior sobre o assunto, e assim tornaram-se capazes de divulgar as informações obtidas de forma correta, bem como utilizar a seu favor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Incidência 2020:** incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

SANTOS, P.P. *et al.* Práticas de educação em saúde voltadas para função sexual feminina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-10, Abril 2021.

## HÁ RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E QUADROS DE DISFUNÇÃO SEXUAL?

Giovana Barcelos Cunha Felipe<sup>1</sup>, Breno Bueno Junqueira<sup>2</sup>, Kathyuce Mendes dos Santos<sup>3</sup>, Vinícius Martins Taveira<sup>4</sup>, Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão<sup>5</sup>, Wilson da Costa Veloso Neto<sup>6</sup>, José Eduardo de Carvalho Peres<sup>7</sup>

<sup>1,2,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>7</sup>Médico. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso do SUL – UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** giovana\_barcelos@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A disfunção sexual é definida como a incapacidade de atingir a excitação ou satisfação sexual, além da falta de desejo no ato sexual. Esse quadro pode ser causado devido a problemas fisiológicos ou psicológicos. Diante disso, a depressão apresenta-se como importante fator contribuinte para a ocorrência de casos de disfunção sexual tanto pelo seu quadro sintomatológico quanto pelo seu tratamento. **OBJETIVOS:** Este artigo apresenta como objetivo abordar a relação entre quadros depressivos e disfunção sexual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura vigente. A pesquisa na base de dados PubMed foi realizada no dia 15 de março de 2022. Os descritores buscados foram “depression” AND “sexual dysfunction”, e os filtros aplicados foram “free full text”, “humans”, “english” e “in the last 1 year”. Foram encontrados 38 artigos, sendo que 21 foram excluídos utilizando os critérios PRISMA de revisão de literatura. **RESULTADOS:** Ao se analisar a relação entre a depressão e a disfunção sexual, observou-se que a depressão potencializa o aparecimento de outras doenças, assim como a disfunção sexual. Da mesma forma, notou-se que os pacientes acometidos por doenças crônicas, em especial aqueles que precisam de atendimento em ambientes hospitalares, estão mais suscetíveis a desenvolver depressão e conseqüentemente a disfunção sexual, exemplo disso nos estudos analisados foram: esclerose múltipla, câncer, pacientes renais crônicos, diabetes mellitus 1 e 2, dentre outros. Ademais, em um estudo



realizado entre as mulheres no Paquistão, notou-se que a disfunção sexual era maior entre as mulheres que sofriam de depressão, sobretudo com a idade mais avançada, do que as mulheres com diabetes tipo 2. Verificou-se, também, que o tratamento de depressão pode acentuar a disfunção sexual, como efeito colateral da medicação proposta - principalmente os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina. Outrossim, em um trabalho científico constatou-se que o uso indiscriminado de suplementos sexuais é maior entre as pessoas que enfrentam a depressão, o que representa cerca de 40% dos casos analisados no referido trabalho. Outro estudo concluiu que a prática frequente de exercício físico é um fator que pode prevenir tanto a depressão quanto a disfunção sexual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a depressão é fator importante de piora dos quadros de disfunção sexual, podendo inclusive ser o fator desencadeante. Conclui-se, também, que o tratamento para depressão pode potencializar o quadro de disfunção sexual. Portanto, faz-se importante que o profissional questione o paciente depressivo acerca de problemas na intimidade, para que a saúde sexual possa ser priorizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Depressão; Qualidade de vida.

#### **REFERÊNCIAS:**

ABDEL-BAKKY, M. S. *et al.* Mental depression: Relation to different disease status, newer treatments and its association with COVID-19 pandemic (Review). **Molecular medicine reports**, v. 24, n. 6, dez. 2021. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/34633054>>.

GORDIJN, R. *et al.* An estimation of patients at potential risk for drug-induced sexual dysfunction using pharmacy dispensing data. **Family practice**, v. 38, n. 3, p. 292–298, 2021. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/33140832>>.

SZUSTER, E. *et al.* Depressive and Sexual Disorders during the First and Second Wave of the COVID-19 Pandemic among Young Polish Women. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 3, fev. 2022. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/35162908>>



## IMPASSES PARA O ATENDIMENTO INTEGRAL À PESSOA TRANS NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Rafaela Manetti Geisler<sup>1</sup>; Marcelo Felipe Paul<sup>2</sup>; Ana Beatriz Richter Härter<sup>3</sup>; Andressa Piva Vicente<sup>4</sup>; Letícia Bennemann<sup>5</sup>; Maria Antônia Bombardelli Cereser<sup>6</sup>; Dennis Baroni Cruz<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>7</sup>Médico. Doutor em Medicina: Ciências Pneumológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** geisler.rafaela@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A transexualidade foi redefinida pela 11<sup>a</sup> Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), em vigor desde 2022. Anteriormente, ela integrava a categoria de transtornos mentais, e hoje compõe o capítulo de “condições relacionadas à saúde sexual”. Essa mudança foi importante para despatologizá-la. Todavia, persistem obstáculos que limitam o atendimento integral da pessoa trans no Sistema Único de Saúde. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como finalidade discutir as barreiras impostas ao acolhimento da pessoa trans na saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária com vistas a responder o questionamento: quais os desafios enfrentados pela população trans no seu acesso à saúde? A pesquisa foi realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) entre 03 e 05 de abril de 2022, utilizando os descritores: Iniquidade da população LGBTQIA+ no acesso à saúde AND Atenção à população trans no Brasil. Critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa e relacionados à atenção com a pessoa trans. Critérios de exclusão foram trabalhos em língua estrangeira e publicados antes de 2016. Cinco referências compõem o presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de o SUS contar com políticas direcionadas à população LGBTQIA+, as pessoas transexuais continuam enfrentando dificuldades em acessar os serviços de saúde, questão pautada pelo preconceito a que são submetidas. Tal situação relaciona-se ao que Popadiuk

(2017) se refere como patologização da transexualidade, o chamado “diagnóstico de gênero”, possível instrumento de opressão ao legitimar a visão da transexualidade como doença – e à perpetuação da lógica heteronormativa do sexo biológico como fator determinante do gênero. Ademais, coexistem outros desafios ao acesso à saúde, como a falta de qualificação dos profissionais – a exemplo, sua resistência em usar o nome social do indivíduo, desvalidando as vivências das pessoas trans. Em suma, tais aspectos podem dificultar o acolhimento da pessoa trans, marginalizando seu acesso ao atendimento integral. **CONCLUSÃO:** O estudo trouxe à tona o fato de que a população transexual sofre com a inaptidão do sistema de saúde no Brasil. Por isso, é mister que sejam desenvolvidas políticas eficazes para o atendimento à pessoa trans, bem como que sejam capacitados os profissionais de saúde que os atendem, a fim de promover a saúde dessa população e de abandonar a ideia de que o indivíduo só precisa do serviço de saúde quando adoecer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de gênero na saúde; Minorias sexuais e de gênero; Equidade no acesso aos serviços de saúde; Igualdade de gênero na saúde.

## REFERÊNCIAS

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, Jan. 2017.

RAMOS, A. L. B. M. *et al.* Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no sistema único de saúde. **Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 11, p. 1-11, Nov. 2021.

ROCON, P. C. *et al.* Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-18, Nov. 2019.

SILVA, A. C. A. *et al.* Implementação da política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 24, n. 1, p. 1-15, May. 2020.

World Health Organization (WHO). The ICD-11 Classification of Mental and Behavioural Disorders. Genève, Switzerland: **World Health Organization**. 2022.

## OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

SILVA, Dângelo Sousa <sup>1</sup>; ARARIPE, Thais Luna Alencar<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dangelouece2012@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, a população LGBTQIA+ está entre as minorias sociais marginalizadas com menor acesso aos serviços de saúde e que não recebe a devida assistência em face aos julgamentos e juízos de valor dos profissionais, cuja discriminação existe em diversos espaços da sociedade, incluindo os lugares de produção do cuidado e acolhimento como a Atenção Primária. **OBJETIVOS:** Conhecer os desafios da população LGBTQIA+ no acesso a Atenção Primária em Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2022, utilizando as bases de dados SCIELO e The Lancet. Foram inclusos estudos disponíveis em português e inglês, que abordassem os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ na atenção primária em Saúde. Foram incluídos artigos a partir do ano de 2015 e excluídos aqueles duplicados nas bases de dados, trabalhos publicados em anais de eventos e que saíram fora da temática do estudo. Os autores realizaram a estratégia de busca por meio de estudos completos e as combinações utilizadas foram: LGBT AND Atenção Primária e Saúde AND LGBT. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O principal desafio, é o modelo de saúde heterossexual que se construiu no país ao decorrer do tempo, por ser um modelo de saúde que, em sua atenção primária, com seu trabalho preventivo, não fomenta as pessoas LGBTQIA+ como público alvo de várias ações, e que por sua vez, precisa de aparatos legais. Além disso, a construção heteronormativa dentro dos serviços de saúde e principalmente dentro da Atenção Básica, só confirma a presença de preconceito e o despreparo dos profissionais para essa população. A ausência da importância da própria territorialização voltada para essa população, torna um

aspecto preocupante e discriminatório, e demonstra a omissão de cuidados e de uma abordagem integrativa e de equidade para as pessoas com orientação e identidade de gênero diferentes. Esses aspectos só reforçam o quanto ainda se está distante de um modelo de saúde universal que atenda dignamente e com qualidade esse segmento populacional, desde a prevenção até os serviços de saúde mais complexos, haja vista que abarcar a demanda LGBTQIA+ na atenção primária em saúde é um grande desafio. **CONCLUSÃO:** Portanto, a ausência de profissionais de saúde qualificados na Atenção Primária voltados para a população LGBTQIA+ e a deficiência de ações específicas direcionadas para essa comunidade, influenciam no aumento da discriminação dentro da Atenção Básica e no crescimento de fatores de riscos para determinadas doenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso Universal à Saúde; Pessoas LGBTQIA+; Atenção Primária em Saúde.

## REFERÊNCIAS

HEISE, L. *et al.* Gender inequality and restrictive gender norms: framing the challenges to health. **The Lancet**, v. 393, n. 10189, p. 2440-2454, 2019.

LIMA, M. D. A.; DA SILVA SOUZA, A.; DANTAS, M. F. Os desafios a garantia de direitos da população LGBT no sistema único de saúde (SUS). **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 11, 2015.

PEREIRA, E. O. *et al.* Unidades Básicas de Saúde em Teresina-PI e o acesso da população LGBT: o que pensam os médicos?. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 51-67, 2017.

SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M.A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

## REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DAS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>2</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Caxias, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** larabeatriz@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO:** A violência de gênero é um tipo de violência física ou psicológica, que pode ser realizada contra as mulheres e possui diversos efeitos no corpo, sejam psicológicos ou fisiológicos, como interferências no processo saúde-doença. Nesse sentido, é de suma importância compreender as principais repercussões desse tipo de violência na saúde das mulheres, a fim de buscar evitá-los, bem como mitigá-los.

**OBJETIVOS:** Identificar as principais repercussões da violência de gênero no processo saúde-doença das mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2022, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PUBMED, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Processo Saúde-Doença”, “Violência de Gênero” e “Mulheres”, combinados pelo booleano AND. Dessa forma, seguiu-se as seguintes etapas: escolha da questão norteadora, recrutamento dos artigos, aplicação dos critérios de elegibilidade e seleção das informações. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, em português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca, foram encontrados 24 estudos e, após aplicação dos critérios de

elegibilidade, foram selecionados 6 artigos. Nesse viés, os estudos analisados mostram que a violência de gênero possui significativos impactos no processo saúde-doença, dentre eles alterações anatômicas e fisiológicas decorrentes de abuso sexual, surgimento de problemas mentais (como ansiedade e depressão) por abuso psicológico, bem como o surgimento de alterações na pressão arterial ou até mesmo mais risco de Acidente Vascular Encefálico (AVE), por consecutivas situações de estresse. Dessa forma, mulheres que vivenciam a violência apresentam mais problemas de saúde, geram mais custos de atenção sanitária e buscam com mais frequência os serviços hospitalares e de urgência que outras pessoas, devido às circunstâncias vivenciadas, sendo de suma importância que os profissionais de saúde estejam devidamente preparados para lidar com a situação de forma efetiva e humanizada. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, compreende-se que a violência de gênero apresenta repercussões no processo saúde-doença das mulheres, possibilitando inúmeras complicações e possibilidade de aquisição de enfermidades, tornando baixa a qualidade de vida dessas mulheres, bem como seus aspectos psicológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo Saúde-Doença; Violência de Gênero; Mulheres.

## REFERÊNCIAS

GUEDES, R. N.; SILVA, A. T. M. C.; FONSECA, R. M. G. S. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 3, 2009.

REUIZ-PÉREZ, I.; PASTOR-MORENO G. Medidas de contención de la violencia de género durante la pandemia de COVID-19. **Gaceta Sanitaria**, v. 35, n. 4, p. 389-394, 2020.

SCHNEIDER, D.; SIGNORELLI, M. C.; PEREIRA, P. P. G. Mulheres da segurança pública do litoral do Paraná, Brasil: intersecções entre gênero, trabalho, violência(s) e saúde. **Ciênc. saúde colet**, v. 22, n. 9, 2017.

## SAÚDE, GÊNERO E SEXUALIDADE: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Leilane Alves Chaves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem e Pedagogia, mestra em Imunologia e Parasitologia Aplicadas e doutoranda em educação no Programa de Pós-Graduação em Educação vinculada ao grupo de pesquisa Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Gênero, sexualidade e saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** leilanealveschaves@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO:** O campo da saúde e conexões com gênero e sexualidade são temas marcados por desafios, potencialidades e que ressaltam importantes dimensões técnicas e éticas sempre entrelaçadas aos direitos da pessoa humana. É imperativo que as políticas brasileiras se voltem à diversidade de gênero e as múltiplas sexualidades no realce ao direito à saúde e bem-estar, firmando o compromisso contra todas as violências instituídas. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo retrospectivo sobre os temas de pesquisas na área da saúde em torno de corpo, gênero e sexualidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de temas de trabalhos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), de acesso público e gratuito, utilizando os descritores gênero AND sexualidade AND saúde. Foram incluídos estudos em língua portuguesa e excluídos estudos de outros países, os que apresentaram somente resumo e/ou que não fossem relacionados à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 39 pesquisas das quais elencamos 13 temas relevantes: o acesso de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais na universalidade do SUS; o direito à saúde de pessoas travestis e transexuais em estabelecimentos de saúde e a formação em saúde voltada para essa população; qualidade da atenção integral à saúde de mulheres lésbicas e bissexuais; percepções de profissionais de saúde sobre violência sexual; abordagem da saúde sexual feminina na atenção primária à saúde; sexualidade da mulher na pós-menopausa; perspectivas de mulheres HIV/AIDS sobre direitos sexuais e reprodutivos; promoção da saúde para mulheres negras; violência sexual e outras ofensas contra a mulher

com deficiência e doenças raras; violência obstétrica; cuidados à gestante em situação de rua e sexualidade do homem com câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** As referidas pesquisas apresentam debates importantes no entrelaçamento das relações de gênero, sexualidade, saúde e apontam para o respeito à pessoa humana e seus direitos; apresentam reflexões acerca da necessidade de uma formação em saúde pautada na ética, humanização e no acolhimento do sujeito integral colaborando para o enfrentamento da violência sexista, homofóbica, lesbofóbica e transfóbica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Sexualidade; Saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARROS, S.C.; OLIVEIRA, N.Q.; RIBEIRO, P. R. C. **Estratégias de educação menor: militando a favor das questões de gêneros e sexualidades na escola.** In: FALEIRO, W.; SANTOS, S. P.; SANGALLI, A. Ciências da Natureza para a diversidade, Goiânia / Kelps, 2020, p. 291-319.

BDTD, **Biblioteca Digital de Dissertações e Teses**, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=genero%2C+sexualidade%2C+sa%C3%BAde&type=AllFields>. Acesso em 15/03/22.

MEYER, D. E. Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos. **Movimento – Porto Alegre**, v. 9, n. 3, p. 33 -58, 2003.



## EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

### A COVID-19 E O “ISOLAMENTO SOCIAL” DA MULHER NO PARTO E PUERPÉRIO

Caren Santos Limeira<sup>1</sup>, Annaterra Araújo Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil. <sup>2</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de infectologia Evandro Chagas (INI/FIOCRUZ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** annaterraraujo@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** O parto normal pode ser realizado em mães infectadas, segundo protocolos de saúde, analisando o fato de a gestante não possuir nenhuma complicação. Em razão disso, os direitos das gestantes e puérperas devem ser reconhecidos pelas maternidades e hospitais, com o intuito de garantir um cuidado humanizado e seguro. Assim, é necessária a adoção de protocolos de paramentação, proteção e prevenção com o objetivo de evitar a transmissão da COVID-19 e infecção pelo vírus e assegurar de forma plena os direitos das gestantes. **OBJETIVOS:** Descrever as repercussões da pandemia da COVID-19 no isolamento da mulher no parto e no puerpério. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, realizado entre os meses de junho a dezembro de 2021 com base em estudos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais publicados entre 2016 e 2021, em língua portuguesa e inglesa disponíveis na íntegra. Foram excluídos trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, artigos científicos em outros idiomas, revisões bibliográficas e livros. Por se tratar de uma revisão de literatura, o presente estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pandemia da COVID-19, hospitais e maternidades adotaram o isolamento de gestantes e puérperas no momento da

admissão nas unidades assistenciais. Nesse contexto, tal medida leva à não aceitação de um acompanhante antes, durante e após o parto, sendo que esse direito é apoiado na Lei nº 11.108/2005 que altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, “para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”. Dessa maneira, é permitido a presença do acompanhante durante o parto, mesmo com a gestante testando positivo para o SARS-CoV-2, respeitando-se as condições de revezamento e o visitante não pode fazer parte de nenhum grupo de risco para a COVID-19. **CONCLUSÃO:** A presença de um acompanhante no momento do parto contribui para a diminuição da dor, melhora do bem-estar físico e emocional e promove a autoconfiança. Portanto, é necessário repensar medidas voltadas para a questão da transmissão da COVID-19 que não reverberem em experiências negativas na vida das gestantes que adentram maternidades. A vivência da gestação durante a pandemia da COVID-19 trouxe para as parturientes sentimentos de medo e incertezas e, cabe aos profissionais de saúde minimizar os agravos oriundos da desestruturação dos serviços para a assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Isolamento Social; Saúde da mulher; Parto; Período Pós-Parto.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fluxo de manejo clínico de gestantes na atenção especializada.** Eletrônica. [S. l.], 2020a. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/Fluxo-de-manejo-clinico-de-gestantes.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Atenção às Gestantes no Contexto da Infecção COVID 19 causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**, Brasília, 2020b. Disponível em: <[https://saude.mg.gov.br/images/noticias\\_e\\_eventos/000\\_2020/mar\\_abr\\_maio/14-04\\_NOTA-TECNICA-N-72020\\_COSMU\\_\\_08\\_04.pdf](https://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2020/mar_abr_maio/14-04_NOTA-TECNICA-N-72020_COSMU__08_04.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ESTRELA, F. M. *et al.* Pregnant women in the context of the COVID-19 pandemic: reflections and challenges. **Physis**, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020.

SOUZA, R. R. K.; GUALDA, D. M. R. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, e. 4080014, 2016.

## ACESSO DOS USUÁRIOS DO SUS À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO UM DIREITO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Stefany Costa Silva<sup>1</sup>; Luciane Cristina Feltrin de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil; <sup>2</sup> Farmacêutica. Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Política, planejamento e gestão em saúde

**E-mail para correspondência:** stefanycostasilva267@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a consequente Reforma Psiquiátrica propôs um novo modelo para atenção à saúde mental, integral e multiprofissional focado na Atenção Primária em Saúde (APS). Porém, a mudança do modelo de atenção não tem assegurado o acesso dos usuários aos serviços de saúde existindo desafios e obstáculos. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre o acesso dos usuários do SUS à Atenção Psicossocial como um direito nos Municípios brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. Foram usados os descritores: “Acessibilidade aos Serviços de Saúde”, “Acesso aos serviços de Saúde” “Atenção Primária à Saúde”, “Serviços de Saúde mental” nas bases de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Selecionou-se 13 artigos publicados entre 2010-2020, após a análise chegou-se a quatro categorias: a primeira “A atenção primária como articuladora do acesso dos usuários à atenção psicossocial”, reúne as referências que apontam para evidências de que APS exerce um papel de articulação necessário para o acesso dos usuários do SUS à atenção psicossocial e ao Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), porém ainda com algumas limitações. A segunda categoria “O CAPS como principal porta de entrada para acesso à atenção à saúde mental”, demonstra achados referentes ao fato de que os CAPS na realidade atuam como a principal porta de entrada para as demandas de saúde mental, com sobrecarga de trabalho e superlotação das unidades. A terceira “Dificuldades na

utilização de tecnologias leves para os manejos de transtornos mentais e sofrimento psíquico na Atenção Básica” aponta para as dificuldades na utilização de tecnologias leves para os manejos de transtornos mentais e sofrimento psíquico pelas equipes da APS que dificultam o acesso e a operacionalização do cuidado e, por último, a quarta categoria “Dificuldades estruturais, físicas e sociais para acesso dos serviços substitutivos de saúde mental” mostra as dificuldades enfrentadas pelos usuários ao acesso à atenção psicossocial, ocasionando uma baixa resolutividade na prestação da assistência. **CONCLUSÃO:** Apesar do direito à saúde conquistado pela população brasileira, e da reorientação do modelo de atenção à saúde mental com foco na APS, este nível de atenção ainda não consegue ser resolutivo nas demandas dos usuários dos municípios brasileiros. Tal fato sobrecarrega os CAPS o que dificulta a resolutividade da atenção e ocasiona barreiras e dificuldades de acesso aos serviços de saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Único De Saúde; Centros De Atenção Psicossocial; Acesso A Serviços De Saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, S. M.; SILVA, M. A. Reforma psiquiátrica brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. **Revista da SPAGESP**, v. 12, n. 1, p. 66-78, 2011.
- COSTA, N.R.; CORRÊA, S. G.P.; SILVA, P. R. F. Considerações sobre a acessibilidade nos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3139-3150, 2015.
- MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

## ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: UM DEBATE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Harysson Rodrigues de Paiva<sup>1</sup>; Thais Luna Alencar Araripe<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo- FRT, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** haryssonrodrigues@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Quando recolhidas aos estabelecimentos prisionais, pessoas trazem problemas de saúde, vícios e transtornos mentais, que são gradualmente agravados pela precariedade das condições de moradia, alimentação e saúde das unidades, sendo pauta da Segurança Pública e do Sistema Único de Saúde. Com o objetivo de garantir acesso das pessoas privadas de liberdade ao cuidado integral, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) prevê que serviços de saúde no sistema prisional passem a ser ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS), qualificando também a Atenção Primária no âmbito prisional como porta de entrada do sistema e ordenadora das ações e serviços de saúde pela rede. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa busca elucidar a compreensão das políticas públicas na assistência em saúde para a população carcerária. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada de janeiro a março de 2022. Buscas foram feitas nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores “atenção primária” AND “direito à saúde” AND “pessoas privadas de liberdade” OR “população carcerária”. Foram encontrados 188 artigos. Critérios de inclusão: artigos em português/ inglês publicados de 2018 a 2022, relevantes ao objetivo de pesquisa; e exclusão: revisões de literatura, cartas ao editor e artigos duplicados. Foram encontrados 55 artigos, 8 foram selecionados para a referida revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde voltada para pessoas em estado de reclusão, embora considerada um direito fundamental e constitucional, ainda é questão negligenciada pelo poder público. Alguns dos princípios do SUS, como o princípio da equidade, preveem que práticas e cuidados em saúde dentro dos

ambientes de privação de liberdade devem ser ofertados de maneira equivalente às oferecidas à comunidade em geral, visando tratamentos e mecanismos diferenciados de acordo com suas necessidades. PNAISP considera o acesso universal e igualitário para serviços em saúde e prevê acompanhamento multidisciplinar. Contudo, ações e metas estabelecidas pela PNAISP ainda carecem de efetividade. **CONCLUSÃO:** A assistência em saúde pode beneficiar o cuidado integral, promover cidadania, além de prevenir e tratar agravos motores e psicológicos. Plano Nacional de Saúde no Sistema Prisional (PNSSP) prevê a inclusão da população penitenciária no SUS, garantindo efetivação do direito à cidadania na perspectiva dos direitos humanos. Contribuir para promoção da saúde da população carcerária, além de ser uma responsabilidade do Estado, representa uma missão e um desafio para profissionais de saúde e cidadãos que acreditam numa sociedade sem excluídos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária; Pessoa Privada de Liberdade; Desafio em Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Institui a Portaria nº 99, de 7 de fevereiro de 2020, que redefine normas para o registro das **Equipes de Atenção Primária e Saúde Mental no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES)**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pnaisp/pnaisp>. Acesso em: 25 de mar de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)** no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001\\_02\\_01\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html). Acesso em: 25 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário / Ministério da Saúde** – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_nacional\\_saude\\_sistema\\_peniten\\_ciaro\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_peniten_ciaro_2ed.pdf). Acesso em: 25 mar 2022

QUEIROZ, R.V.G. *et al.* O fisioterapeuta na equipe de atenção básica prisional: Os desafios da saúde pública no cárcere. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 5, pp: 14173- 14182, set/out de 2020.

SIMAS, L. S. *et al.* Análise crítica do modelo de atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade no Brasil. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.** v. 10, n. 1, pp: 39-55, mar de 2021.

## DESAFIOS E DIFICULDADES DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriella Feliciano da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Residente em Saúde Coletiva na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** gabriellasilva0811@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Com o advento da pandemia da COVID-19, o setor saúde do Brasil enfrenta desde o seu início um dos maiores desafios do século relacionados à capacidade de se adaptar em curtos períodos ao que este novo cenário demanda. A saúde foi afetada fortemente, dificuldades significativas estão constantemente reveladas no contexto de desigualdade presente e ao que essa pandemia ocasionou no nosso país. **OBJETIVOS:** Verificar como está na literatura nacional a organização dos serviços de saúde no Brasil mediante o impacto causado pela pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão integrativa realizada no google acadêmico e SCIELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total de artigos encontrados, cinco foram selecionados e incluídos por se enquadrarem na temática escolhida, além de um livro que também foi utilizado para esta construção. De acordo com a literatura, é possível perceber que a necessidade de políticas sociais para tentar minimizar os impactos na economia e atender às necessidades da população, foi um fator que revelou vários contextos capazes de evidenciar a realidade do Brasil: a presença de um elevado mercado de trabalho informal e condições de vida inadequadas da população, retratados pela desigualdade social existente. A implantação de medidas políticas como auxílios do governo, a citar o auxílio emergencial, demonstram o quanto a pobreza e o cenário de carestia estão fortemente presentes no nosso país. Nesse âmbito, a pandemia do novo coronavírus como elemento causador de uma crise global, contribuiu para abordagem de inúmeras questões novas, podemos dizer assim, retratando dessa forma a importância de um sistema de saúde resiliente que, apesar das dificuldades e de uma situação de muita complexidade, se mostrou eficaz. Com isso, podemos



citar como exemplo desse contexto: a produção de vacinas em instituições como o Instituto Butantan e a Fundação Oswaldo Cruz. **CONCLUSÃO:** A partir da criação de estratégias a serem aplicadas no âmbito dos serviços de saúde, o Sistema Único de Saúde tem apresentado uma resposta melhor ao enfrentamento da COVID-19. Essa condição demonstra em potencial a importância da manutenção de serviços essenciais de saúde, mediante planejamento e implementação de soluções direcionadas a reorganizar e manter o acesso aos diversos serviços com alta qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemias; Serviços de saúde; Vírus da SARS.

#### **REFERÊNCIAS:**

AMARAL, A. S. As sociabilidades necessárias ao capital: o trabalho em migalhas no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 19, n. 48, 2021.

NATIVIDADE, M.S. *et al.* Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3385-3392, 2020.

SILVA, L. B.; DANTAS, A. V. Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**. Rio de Janeiro, 2020. 245 p.

## IMPLICAÇÕES DO NOVO FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jéssica Moreira Fernandes<sup>1</sup>; Maria Helena da Costa<sup>2</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Rosemary Idalgue Mantovani Santos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira, residente em Saúde Coletiva e Atenção Básica pelo Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, São Paulo, Brasil;

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, residente em Saúde Coletiva e Atenção Básica pelo Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, São Paulo, Brasil;

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Responsável técnica no Centro Integrado de Saúde (CIS). Docente nos cursos de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jessica-fernandes@usp.br

**INTRODUÇÃO:** Responsável pela integração e coordenação do cuidado, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui a capacidade de resolver cerca de 85% dos problemas de saúde da população, utilizando-se de densidade tecnológica adequada, evitando intervenções desnecessárias e garantindo maior segurança ao cliente, além de ser a principal porta de entrada do usuário na Rede de Atenção à Saúde. Recentemente através da Portaria nº 2.979, foi instituído o novo modelo de financiamento da APS, o Programa “Previne Brasil”, padrão de custeio inspirado em modelos internacionais que prevê a redução das iniquidades sociais a partir da equidade na distribuição de recursos. **OBJETIVOS:** Averiguar na literatura os desdobramentos do novo modelo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em abril de 2022, por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, utilizando os seguintes Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Atenção Primária à Saúde” e “Financiamento da Assistência à saúde” e os MeSH (Medical Subject Headings): “*Primary Health Care*” and “*Healthcare Financing*”. Foram incorporados materiais publicados pelo Ministério da Saúde, visto o acervo limitado. Os critérios adotados para inclusão das publicações foram aqueles que abordassem sobre a temática, disponíveis na íntegra e online, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Excluíram-se artigos indisponíveis na íntegra de forma gratuita e que não abordaram a temática. Por ter

como referência bases públicas, não foi preciso a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Averigua-se que o novo modelo é composto pelos seguintes eixos: Incentivo financeiro com base em critério populacional, Pagamento por desempenho e Incentivo para Ações Estratégicas. No entanto, como efeito colateral o instrumento pode promover a diminuição da atenção das equipes para problemas de saúde que não façam parte das métricas de avaliação, pois estabelecendo o pagamento por desempenho como critério para o financiamento, é possível que os municípios concentrem esforços apenas nos indicadores monitorados, alterando o escopo de trabalho das equipes de APS que deveriam ter como objeto os problemas de saúde apresentados pela comunidade. **CONCLUSÃO:** De início, cabe aos profissionais conhecer cada eixo, ajustar a rotina da unidade para a contemplação dos indicadores, tendo em vista a possível perda de recursos, e promover, junto a gestão discussões sobre o novo modelo e a sua avaliação, observando suas repercussões na comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Financiamento da Assistência à saúde; Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019a. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, 2019.

HARZHEIM, E. *et al.* Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1361-1374, Mar. 2020.

LOPES, S. P. A. *et al.* Evolution of individual registrations in SISAB from the new financing of Primary Care: A descriptive study. **SciELO Preprints**, v. 1, Abr. 2020.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1181-1188, Abr. 2020.

SÃO PAULO. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde de São Paulo (COSEMS-SP). Nota técnica COSEMS/São Paulo: novo modelo de financiamento da atenção primária à saúde. Disponível em: <<http://www.cosemssp.org.br/noticias/nota-tecnica-cosems-sp-novo-modelo-de-financiamento-da-atencao-primaria-em-saude>>. Acesso em 10 abr. 2022.

## OBSTÁCULOS PARA IMPLEMENTAR A SAE (A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM) NA ATENÇÃO BÁSICA

Tâmara Laryanne Costa Morais<sup>1</sup>; Marcos Garcia Costa Morais<sup>2</sup>; Natália Agostinho dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1,3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Nutricionista; mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** tamaralaryanne266@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta científica que proporciona maior segurança e qualidade da assistência aos pacientes e maiores autonomias aos profissionais de enfermagem. A SAE é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e deve ser implementada em todas as instituições de saúde públicas e privadas brasileiras, institucionalizando-a como uma prática de processo de trabalho adaptada às necessidades da comunidade e um modelo de atenção aplicável a todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. **OBJETIVOS:** Identificar os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS), não aplicam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) adequadamente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico e também, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária”; “Sistematização da Assistência de Enfermagem”; “Gestão da Assistência de Enfermagem”; por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos seis anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de

inclusão e exclusão, dos 20 estudos encontrados, dez foram escolhidos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os estudos analisados estão em consenso quanto ao fato que ainda existem muitos entraves para implantação da SAE, pois muitos fatores têm desencadeado dificuldades práticas para sua implantação. Visto que, na atenção básica, o enfermeiro desenvolve o trabalho gerencial e assistencial, precisando lidar com o cumprimento das metas, ficando na maioria das vezes, sobrecarregados dificultando a implantação da SAE. Dessa forma, os maiores indicadores relatados são: sobrecarga de trabalho; falta de capacitação para aplicar a SAE; desvalorização do profissional enfermeiro; falta de obrigatoriedade e importância da SAE na consulta de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Após a análise dos estudos foi possível concluir que diversos aspectos dificultam a aplicação da SAE pelos enfermeiros na APS. Diante dessas informações, é possível traçar planos e estratégias para enfrentar tais adversidades, como aproximar a teoria da prática na graduação e permitir que os discentes se familiarizem com a SAE, compreenda sua relevância e a integrem em suas carreiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária em saúde; Atendimento de enfermagem; Assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

MACEDO, E.R. *et.al.* Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.15, n. 2, p. 1-10. 2022.

SANTOS, A.K.O. *et.al.* Implantação da sistematização da assistência por enfermeiras na atenção básica: facilidades e dificuldades. **J. nurs. Health**, v. 11, n.2, p. 1-13. 2021.

WANZELE, K.M. *et.al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.35, p. 1-7. 2019.

## EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES

### A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

MOURA, Tayssa Figueiredo<sup>1</sup>; FONSECA, Rafaela Jordana Barbosa <sup>1</sup>; FONSECA, Isadora Luísa Barbosa<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Marília Kárita de<sup>1</sup>; SAMPAIO, Raiane Antunes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. <sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** tayssa.f.moura@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hemodiálise é um procedimento que remove substâncias nitrogenadas tóxicas do sangue e excesso de água através de um processo de filtragem que necessita de uma atenção intensiva devido à possibilidade de variações clínicas. Desse modo, é indispensável a ação interativa da equipe multiprofissional que não se reduz ao cuidado técnico, faz-se necessário a humanização desse processo, visando o acolhimento do paciente. **OBJETIVOS:** Averiguar e compreender a influência do tratamento humanizado durante a realização do processo de hemodiálise. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram analisados trabalhos em português, inseridos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no Google Acadêmico, utilizando os descritores “humanização”, “hemodiálise”, “tratamento humanizado”, “paciente hemodialítico” e “equipe de saúde”, com critérios de inclusão como: artigos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados e analisados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes hemodialíticos possuem um quadro de vulnerabilidade em razão da doença que prejudica âmbitos distintos de suas vidas, sobretudo relacionados à saúde física e mental, ocasionando prejuízos às relações interpessoais, à qualidade de vida, ao lazer, à autonomia física e ao bem-estar mental. Somado a isso, o tempo dedicado às sessões de hemodiálise, em média 12

horas semanais, desperta em alguns desses pacientes desânimo e sentimento de limitação. Diante disso, ações de humanização proporcionam a valorização desse paciente, nesse caso, a ludicidade, por meio de músicas, danças e peças teatrais, faz com que os pacientes tenham a percepção de que o tempo da sessão de hemodiálise é menor, provocando alegria e interação. Além disso, a presença da equipe multiprofissional apresenta um aspecto incentivador na aceitação do tratamento, pois os pacientes sentem maior segurança e apoio quando o cuidado pela equipe de saúde é humanizado, concedendo uma abertura para desmistificar o medo e receio referentes à hemodiálise. Sendo assim, um atendimento humanizado é fundamental para a melhoria da qualidade de vida, além de contribuir para uma rotina menos incômoda, sobretudo, durante a sessão de hemodiálise.

**CONCLUSÃO:** O paciente hemodialítico necessita de um olhar mais humanizado, portanto, é de suma importância que a equipe de saúde promova ações alternativas e lúdicas para proporcionar confiança, comunicação e, principalmente, para amenizar o quadro de vulnerabilidade física e mental, melhorando a aceitação do tratamento, promovendo o bem-estar de todos e tornando o ambiente mais agradável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemodiálise; Humanização; Tratamento Humanizado; Paciente Hemodialítico; Equipe de saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

DUARTE, L.; PINTO, S. H. A autonomia do paciente com doença renal crônica: percepções do paciente e da equipe de saúde. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 21, ed. 1, 2018.

MASCARENHAS, Y. S. *et al.* **Fragilidades e aspectos emocionais de pacientes em tratamento hemodialítico.** Anais VI CONGREFIP. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

RODRIGUES, A.S. *et al.* A Humanização do Cuidado na Hemodiálise. **Archives of Health Investigation**, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2021.

SILVA, W. L. C. *et al.* O uso da ludicidade durante o tratamento hemodialítico: vivências de acadêmicas de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 6349-6349, 2021.



## A IMPORTÂNCIA DE FACILITAR O ACESSO À SAÚDE AOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isa Valesca dos Santos Coelho<sup>1</sup>; Clara Alice Monteiro Soranso<sup>2</sup>; Anne Karolynne Sarmiento Martins<sup>3</sup>; Érica Aquino da Silva<sup>4</sup>; Tarciso Feijó da Silva<sup>5</sup>; Diego Pereira Rodrigues<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades.

**E-mail do autor para correspondência:** isa.coelho@ics.ufpa.br

**INTRODUÇÃO:** O Artigo 196 da atual Constituição Federal, assegura o acesso à saúde como direito concedido a todo e qualquer indivíduo. Todavia, foi constatado que algumas pessoas, em especial os trabalhadores de serviços gerais hospitalares, possuem dificuldades no tocante ao acesso pleno a esse direito. Apesar da enorme relevância desses servidores para o setor hospitalar, observa-se que a sobrecarga de trabalho e a carga horária excessiva tornam difícil ao trabalhador buscar os serviços de saúde, prejudicando o indivíduo de cuidar da sua saúde e de exercer sua atividade laboral com conforto. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem durante coleta de dados com trabalhadores de serviços gerais e descrever as dificuldades encontradas por eles acerca do acesso pleno à saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com trabalhadores dos serviços gerais em um hospital universitário do município de Belém - PA. O estudo foi realizado durante o projeto de extensão “Enfermagem, promoção da saúde e qualidade de vida do trabalhador da saúde”, desenvolvido pela Universidade Federal do Pará, com discentes do curso de graduação em Enfermagem, por meio de questionários sobre a vida laboral e qualidade de vida dos trabalhadores de um Hospital Universitário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os

prestadores de serviços devem ter o acesso pleno à saúde de forma facilitada e rápida, pois a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST) garante a integralidade na atenção à saúde do trabalhador em todos os pontos de Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Infere-se, contudo, que, por esta classe social ter uma carga laboral excessiva, há dificuldade no acesso à saúde. De modo que, amiúde, não lhes sobra tempo para cultivar a própria qualidade de vida. Sob essa perspectiva, isso, a médio-longo prazo, pode resultar desde problemas de fadiga física até mesmo desordens de caráter mental.

**CONCLUSÃO:** Em vista disso, é possível concluir que facilitar o acesso desses trabalhadores aos meios de saúde não compreende somente em inseri-los incisivamente na parte física do que permeia os serviços de saúde, como consultas e exames, mas sim, majoritariamente, entender o motivo pelo qual esse trabalhador não consegue zelar corretamente pela sua própria qualidade de vida. Nesse sentido, deve-se buscar meios de amenizar as cargas horárias desses funcionários, de modo a proporcioná-los acesso à saúde, sem prejudicá-los em suas atividades laborais, sendo assim assegurado seu direito de acesso à saúde e emprego.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Trabalhador; Direito Social; Serviço de Limpeza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 1.823**, 23 de agosto de 2012. Disponível em: <https://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt182323082012.html>. Acesso em: 10 mar. 2022

BRANDÃO, B. *et al.* Saúde mental de trabalhadoras do serviço de limpeza de um hospital universitário. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 55–62, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download/2299/1472/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ROBAZZI, M. L. C. C. *et al.* Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 4, p. 526–532, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5657>. Acesso em: 10 mar. 2022.

## ADVOCACIA EM SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Anicheriene Gomes de Oliveira<sup>1</sup>; Matheus Henrique Alves de Moura<sup>2</sup>; Anelise de Melo Bernardes Costa<sup>3</sup>; Marília Aparecida Carvalho Leite<sup>4</sup>  
Eliza Maria Rezende Dázio<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil;

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidade

**E-mail do autor para correspondência:** annyoli12@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A advocacia em saúde mais do que uma ação isolada e pontual configura um componente ético do trabalho da enfermagem envolvendo o reconhecimento e a forma como enfermeiros enfrentam os problemas morais em seus ambientes de trabalho. Ainda, compreende um conjunto de ações sociais, políticas, jurídicas e econômicas, coordenadas e voltadas à prevenção, proteção e promoção do direito à saúde. Desse modo, promove e defende os interesses e o bem-estar do paciente assegurando que ele detenha o conhecimento dos seus direitos e acesso às informações, melhorando a sua saúde. **OBJETIVOS:** evidenciar o quanto é pertinente ao enfermeiro se empoderar de conhecimentos jurídicos para alicerçar sua prática diária nos diferentes contextos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência acerca da vivência dos profissionais de enfermagem permeado pelos diversos cenários de atuação profissional frente a fragilidade na apropriação de informações acerca da legislação profissional para exercer a advocacia em saúde, respaldado pelo código de ética profissional. As inquietações acerca da temática surgiram durante as atividades desenvolvidas na disciplina de estágio docente do programa de pós-graduação

stricto sensu da escola de enfermagem de uma universidade no sul mineiro, no período de março a maio de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em diferentes nações a orientação dos pacientes é identificada como ponto comum, sendo evidenciadas as ações de advocacia que objetivam, principalmente, informar e esclarecer os pacientes visando garantir seus direitos à autonomia, não diferindo das ações exercidas pelos enfermeiros no Brasil. As ações dos enfermeiros na advocacia do paciente são permeadas por amplas possibilidades, estando associadas ao próprio reconhecimento do que o enfermeiro acredita como sendo necessário para advogar pelos direitos dos pacientes. Para o profissional mesmo como função primordial é algo relativamente novo, uma vez que discutir sobre as dificuldades e desafios éticos da profissão do enfermeiro, sobretudo a atividade de advogar pelo usuário, deveria ser intrínseco às práticas diárias de saúde realizadas. **CONCLUSÃO:** reconhecer as ações dos enfermeiros no exercício da advocacia do paciente pode fornecer orientação para a prática de enfermagem, educação e pesquisa, auxiliando esses profissionais a atuarem de forma mais eficaz na defesa dos interesses dos pacientes. Não obstante, conclui-se que as ações de advocacia exercidas pelos enfermeiros podem variar de acordo com sua cultura, situações clínicas e ambientes de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE** Advocacia em saúde; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Ética em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

MAYER, B. L. D. *et al.* O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente: reflexão teórica. REME – **Rev Min Enferm.** v. 23,e-1191, 2019.

OLIVEIRA, M. A. C.; SILVA, T. M. R. Advocacia em enfermagem: contribuição para a reorientação do modelo assistencial no Brasil. **Rev Bras Enferm** [Internet], v.71(supl1), p.748-51, 2018.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G. *et al.* Ações Dos Enfermeiros No Exercício Da Advocacia Do Paciente: Revisão Integrativa. **Texto Contexto Enferm.** v. 27, n. 2, 2018.

VENTURA, C. A. A. *et al.* Advocacia em saúde e atenção primária à saúde: evidências para enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n.3,2020.

## AS IMPLICAÇÕES DO PERÍODO PANDÊMICO NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Camila Silva Virgolino<sup>1</sup>; Jorge Miguel Serra Pereira<sup>2</sup>; Maria Luiza Nascimento do Carmo<sup>3</sup>; Thaís Xavier de Paula<sup>4</sup>; Welson Vieira do Nascimento Neto<sup>5</sup>; Mariana Kely Diniz Gomes de Lima<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, Rondônia, Brasil; <sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva e Vigilância em Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, Rondônia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** camilavirgolino222@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No final do ano de 2019, detectou-se na China uma doença respiratória provocada pelo novo Coronavírus, intitulado COVID-19, a qual se dispersou e alcançou níveis globais, causando diversos óbitos. Nesse viés, o público idoso está inserido entre aqueles que compreendem o grupo de risco da pandemia, sendo adotadas medidas de isolamento social para esse grupo a fim de resguardá-lo. Entretanto, essas medidas podem contribuir para o aumento das fragilidades físicas e psicológicas dos idosos, deixando-os ainda mais vulneráveis. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise crítica da literatura a fim de investigar a repercussão da pandemia na saúde do idoso no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram analisados artigos obtidos a partir das bases de dados PUBMED, BDEF e Google Scholar, e acervos da biblioteca SCIELO. A busca ocorreu no mês de março de 2022, com utilização dos descritores “Saúde do idoso”, “Pandemia” e “COVID-19”. Como critérios de inclusão, foram adicionados artigos no idioma Português e que abordassem a temática nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, descartou-se aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo ou que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Referente aos resultados observados, como consequência do período pandêmico, destaca-se o sentimento de inutilidade, dependência e solidão, o que influencia em sintomas depressivos na vida desses idosos, levando a alterações

psicossomáticas e a descompensação de patologias pré-existentes. Ademais, essa população que antes praticava atividade física ao ar livre passou a sair cada vez menos, priorizando a segurança e com medo de se contaminar, o que acarretou em um maior sedentarismo, agravando doenças cardiovasculares, imunológicas, pulmonares e hormonais. Além disso, denota-se a diminuição da procura por suporte de saúde, uma vez que ambientes hospitalares e ambulatoriais são locais de grande movimentação de pessoas enfermas e possivelmente contaminadas com o coronavírus, retardando esse contato até momentos mais críticos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o período pandêmico teve repercussões predominantemente negativas na vida dessa população, uma vez que representou um fator contributivo para a exacerbação de condições preexistente, diminuição da autonomia e independência, além do agravamento da fragilidade e vulnerabilidade dos idosos. Assim, tornam-se necessárias intervenções quanto às medidas de atuação e respeito na saúde do idoso nesse período pandêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Pandemia; Saúde do Idoso.

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAUJO, B. *et al.* O impacto da pandemia COVID-19 sobre a fragilidade física e a capacidade funcional de idosos. **Revista FisiSenectus**, v. 9, n. 1, p. 16–30, Fev. 2021.

CORONAGO, M. M. O. *et al.* ISOLAMENTO SOCIAL DE IDOSOS FRENTE O COVID-19: Afeto e cuidado em tempos de pandemia. **Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 2, p. 242–259, Ago. 2020.

COSTA, F. A. *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811–4982, Jul. 2020.

ROMERO, D. E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, Mar. 2021.

SILVA, M. V. S. *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 34, Ago. 2020.

## CRIANÇAS MÃES DE CRIANÇAS: UM PANORAMA BRASILEIRO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Maria de Jesus Mendes Oliveira<sup>1</sup> Rafaela Pereira de Oliveira<sup>2</sup> Jonas Mendes Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Psicólogo Especializando em Saúde Mental com caráter de Residência Multiprofissional e Especialista em Saúde da Família com caráter de Residência Multiprofissional pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia e Universidade Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** saúde, direitos humanos e vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** raffapereira15@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O número de nascidos vivos e de gestantes adolescentes tem diminuído ao longo dos anos. Entretanto, o Brasil configura um grande número de casos de gestação nessa faixa etária, fato preocupante, pois reflete questões múltiplas, como psicossociais, econômicas e de saúde. Por isso, é importante conhecer o comportamento das gestantes adolescentes ao longo dos anos, visando a subsidiar políticas de saúde para assistir a esse público. **OBJETIVOS:** Descrever a gravidez na adolescência, por meio da idade materna do quantitativo de nascidos vivos por região e por ano de nascimento. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo e exploratório a partir de dados obtidos do sistema Tabnet, da plataforma DATASUS, por meio do sistema nacional de nascidos vivos (SINASC). Os dados de nascimento foram classificados por residência da mãe, região e idade materna; o período escolhido foi de 2015-2020 e foi realizada uma estatística descritiva. Em concordância com a Lei nº 12.527/2011 e a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar dados de acesso livre, foi dispensada avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se um total de 17.323.226 nascimentos entre 2015-2020, destes, 16,08% a mãe tinha entre 10–19 anos, sendo a faixa etária de 15-19 anos a que obteve mais nascimentos, totalizando 2.655.839. A região de maior ocorrência foi a Nordeste, seguido pela Sudeste, situação que se inverte quando considerado o total de



nascimentos no País. Com relação ao período, em 2015 ocorreu o maior número de nascimentos, com decréscimo nos anos seguintes. A adolescência é uma fase heterogênea, portanto, a gestação nesse período deve ser analisada com a estratificação das adolescentes de 10-14 e 15-19 anos, pois há diferentes fatores envolvidos entre esses grupos, como, por exemplo, o primeiro pode estar atrelado a relações sexuais não consensuais. Também se deve considerar que a gravidez na adolescência pode ser desejada. A maior prevalência no Nordeste, pode ter influência da condição de vulnerabilidade, como baixa renda e escolaridade, corroborando com uma maior chance de gravidez precoce. Por fim, embora o número de gestantes adolescentes esteja diminuindo, deve-se acentuar políticas públicas para esse público, abordando saúde sexual, planejamento familiar e apoio psicológico, ofertando a adolescente informações necessárias para decidir se quer ou quando gestar. **CONCLUSÃO:** Dentre os 17.323.226 nascidos vivos entre 2015-2020, 16,08% foram de puérperas adolescentes, com predominância da faixa etária de 15-19 anos. A região de maior ocorrência foi a Nordeste e o ano, 2015, sendo decrescente nos anos seguintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Adolescente; Políticas de Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASILEIRA, Sociedade. Abstinência sexual na Adolescência: o que a ciência evidencia como método de escolha para prevenção de gravidez na adolescência. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. [S.l: s.n.], Jan. 2020.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Adolescent pregnancy, sexual initiation, and gender: Perspectives in dispute. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. e00029420, Aug. 2020.

ALMEIDA, A. H.V. *et al.* Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, Apr. 2022.

LOPES, M. C. L. *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. 1–8, 27 nov. 2020.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. DE M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363–367, Nov. 2019.



## INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Anicheriene Gomes de Oliveira <sup>1</sup>; Alice Silva Costa Rodrigues <sup>2</sup>; Marília Aparecida Carvalho Leite<sup>2</sup>; Jhuliano Silva Ramos de Souza <sup>3</sup>; Patrícia Scotini Freitas <sup>4</sup>; Namie Okino Sawada<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas– UNIFAL-MG; <sup>3</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas– UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutorado em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** annyoli12@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a pandemia COVID-19 as mulheres ficaram mais vulneráveis à violência doméstica. A convivência com o agressor por maior tempo intensificou os crimes. **OBJETIVOS:** Identificar evidências na literatura quanto à incidência da violência doméstica no contexto da pandemia COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados *Web of Science (WOS)*; *Embase (Elsevier)*; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE)*, no período de novembro de 2019 a outubro de 2021. Foram incluídos estudos primários nos idiomas português, inglês e espanhol, excluídos protocolos, relatos de caso, editoriais, carta ao leitor; descritores utilizados: “Incidence”, “Vulnerable Populations”, “Pandemics” e “COVID-19”. Para cruzamento dos descritores utilizou-se operador booleano “AND”. Os softwares, *EndNote* e *Rayyan Systems*, foram utilizados para gerenciamento e seleção dos estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 424 artigos encontrados, 9 responderam à pergunta norteadora. Identificou-se elevação no número de ligações por mulheres vítimas de

violência doméstica em março de 2020 quando comparado a fevereiro de 2020. Fato atribuído ao desemprego, renda reduzida, recursos limitados e falta de apoio social. **CONCLUSÃO:** As evidências encontradas contribuem para fortalecimento e monitorização de políticas públicas frente exacerbação da violência doméstica na pandemia COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incidência; Violência doméstica; Populações vulneráveis; Pandemias; Covid-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

AKEL, M. *et al.* Violence Against Women During COVID-19 Pandemic. **Journal of Interpersonal Violence**, v.1, n. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260521997953>.

ABUHAMMAD, S. Violence against Jordanian Women during COVID-19 Outbreak. **Int J Clin Pract.**, v. 75, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.13824>.

MOAWAD, A. M. *et al.* Violence and sociodemographic related factors among a sample of Egyptian women during the COVID-19 pandemic. **Egypt J Forensic Sci.**, v. 11, n. 29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41935-021-00243-5>.

VIEIRO, A. *et al.* Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies. **Forensic Science International**, v. 319, p: 110650, 2021.

## OS ESTIGMAS SOCIAIS ENFRENTADOS POR PACIENTES COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Anthony de Souza Farias<sup>1</sup>; Aline Rodrigues <sup>2</sup>; Gabriela Moura da Silva Tavares<sup>3</sup>;  
Isabely Pereira Sanches<sup>4</sup>; Maria Eduarda Aguiar<sup>5</sup>, Mariana Kely Diniz Gomes de  
Lima<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal,  
Rondônia, Brasil; <sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva e Vigilância em  
Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACIMED,  
Cacoal, Rondônia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**Email do autor para correspondência:** anthonyplarim@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma patologia causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, sendo uma doença infectocontagiosa, de lenta evolução, podendo se manifestar principalmente por meio de sintomas dermatoneurológicos. Nesse ínterim, nos séculos passados, essa doença que carregava de forma pejorativa a denominação de “lepra” tinha como consequência uma larga exclusão em relação às pessoas infectadas, haja vista os estigmas relacionados às manifestações clínicas da mesma. Essa situação, é análoga a atual, uma vez que mesmo a hanseníase tendo cura, ainda perpetua muitos estigmas em relação aos portadores. **OBJETIVOS:** Apresentar como se dá o impacto de comportamentos excludentes, por parte da sociedade, no cotidiano de pessoas hansenianas. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica narrativa a partir das bases de dados em ciências e saúde por meio dos motores de busca: LILACS, PubMed, Google Scholar, além de livros-textos, orientando-se pelos descritores “Hanseníase”, “Exclusão social”, “Preconceito”. Como critérios de inclusão, foram adicionados artigos no idioma Português e que abordassem a temática nos últimos 10 anos, com o intuito de obter dados relevantes sobre o propósito do estudo. Como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acerca dos artigos revisados ficaram claras as correlações entre questões sociais e pacientes

com hanseníase, principalmente no que se refere aos aspectos de discriminação e preconceito. Dentro de uma perspectiva convergente histórica, com o surgimento da patologia desde a época colonial do território brasileiro, já foram relatados paradigmas relacionados ao diagnóstico e à sintomatologia da doença. Vale ressaltar ainda que esse estigma gerado sobre a doença é contemporaneamente responsável por distanciar muitos pacientes do tratamento, afetar psicologicamente e socialmente os indivíduos portadores da hanseníase, além de desinformar ainda mais a comunidade em geral sobre os aspectos envolvidos na hanseníase, como transmissibilidade, sintomas e tratamentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a compreensão do médico mediante as características clínicas e tomadas de decisões no atendimento da Hanseníase é imprescindível, uma vez que, os aspectos supracitados influenciam na precocidade do diagnóstico, melhoria da educação em saúde e abordagem multidisciplinar - devido aos prejuízos físicos e psicológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Segregação Social; Estigma.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, M. M. *et al.* A trajetória de uma vida marcada pelo preconceito e exclusão social em decorrência do estigma da hanseníase: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e3208-e3208, Mar/2020.

GOMES, M. D. M. B. *et al.* Hanseníase: perfil epidemiológico e possíveis causas de abandono do tratamento. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 73667-73683, Out/2020.

FILHO, M. M. *et al.* Preconceito e conhecimento sobre hanseníase: a situação do agente comunitário de saúde. **Revista Bioethikos**, v. 8, n. 2, p. 153-160, Mar/2014.

LEITE, S. C. C. *et al.* " Como ferrugem em lata velha": o discurso do estigma de pacientes institucionalizados em decorrência da hanseníase. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 121-138, Mar/2015.

NASCIMENTO, D. S. *et al.* Limitação de atividade e restrição à participação social em pessoas com hanseníase: análise transversal da magnitude e fatores associados em município hiperendêmico do Piauí, 2001 a 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, Maio/2020.

## RELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE SOCIAL E ÍNDICE DE CÁRIE NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Rayanne Medeiros Maranhão<sup>1</sup>, Maria Antônia Tavares Pires<sup>2</sup>,  
Suzana Santos de Andrade<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup> Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Graduada em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo Temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades.

**E-mail do autor para correspondência:** andressaray02@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A marca de vulnerabilidade social encontrada em diversas regiões do país está intrinsecamente relacionada à situação de determinados grupos de indivíduos que se encontram em estado fragilizado. Sabe-se, em consequente, que devido a essa debilidade estrutural de ordem individual e coletiva, há um impacto negativo na saúde pública. Dessa forma, doenças que funcionam como indicadores sociais podem vir a surgir, incluindo-se aí a cárie dental. **OBJETIVOS:** Este trabalho visa expor de maneira clara e evidente a relação entre o contexto de vulnerabilidade social e a reprodução das iniquidades em saúde, e em prevalência, a cárie. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, que apresenta informações relevantes e datadas de 2015 a 2021, reunidas através de fontes indexadas nas bases de dados Pubmed, CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “Cárie Dentária”, “Saúde Bucal” e “Vulnerabilidade Social”, bem como seus correspondentes na língua inglesa, os quais estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A cárie ocorre devido à falta de higiene bucal adequada, o que acarreta a maior produção de ácidos pelas bactérias bucais gerando uma destruição dos tecidos calcificados do dente. Desse modo, cabe analisar que a saúde bucal está diretamente relacionada a aspectos biológicos, psíquicos e sociais. Assim, é notório que alta ou baixa prevalência de cárie dentária pode ser considerado um indicador de qualidade de vida. Segundo o índice CPO-D, que corresponde respectivamente a média dentes cariados, perdidos e obturados de um determinado grupo de indivíduos, o qual é

muito utilizado em levantamentos epidemiológicos da saúde pública, é possível perceber que embora nos últimos anos a presença de cáries tenham diminuído consideravelmente, através de medidas como fluoretação da água e enfoque nos programas de odontologia em saúde pública, os índices comprovam que a permanência dessa doença se encontra nas classes menos favorecidas.

**CONCLUSÃO:** Torna-se evidente, portanto, que a vulnerabilidade social, determinada por fatores sociais e econômicos, está correlacionada com a deficiência de manutenção da saúde bucal, no âmbito coletivo, influenciando na prevalência de patologias orais, como a cárie.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cárie Dentária; Saúde Bucal; Vulnerabilidade Social.

#### REFERÊNCIAS:

AGNELLI, P. B. “Variação do índice CPOD do Brasil no período de 1980 a 2010.”

**Revista brasileira de odontologia.** v. 72, p. 10-15, jun. 2015. DOI:

10.18363/rbo.v72i1/2.549 Disponível em:

[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100002)

72722015000100002. Acesso em: 6 feb. 2022

DINIZ, A. A. *et al.* Vulnerabilidade social e a cárie dentária na primeira infância:

Social vulnerability and dental care in first childhood. **Archives of Health**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 1550–1562, out. 2021. DOI: 10.46919/archv2n6-006. Disponível em:

<https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/785>. Acesso em: 7 feb. 2022.

SILVA, H. C. A. *et al.* Cárie dentária e fatores associados aos 12 anos na Região

Centro-Oeste do Brasil em 2010: um estudo transversal. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 10, p. 3981-3988, set. 2020. ISSN 1678-4561. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.24732018>>. Acesso em: 6 feb. 2022

## VIOÊNCIA AO IDOSO: NOTIFICAÇÕES EM GOIÁS NOS ANOS DE 2017 A 2021

SANTOS, Sandylla Sabrinna Souza<sup>1</sup>; MIRANDA, Isabela de Almeida<sup>1</sup>;  
OSSANI, Natalia Eduarda Hillesheim<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Marília Kárita de<sup>1</sup>; SAMPAIO  
Raiane Antunes <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. <sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades;

**E-mail do autor para correspondência:**

sandylla.s.s.santos@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Violência contra o idoso foi definida pela Organização Mundial da Saúde como um ato de acometimento ou omissão, intencional ou involuntário, que pode ser de natureza física, psicológica, sexual, financeira ou material. A fragilidade presente nas pessoas com mais de 60 anos oriunda-se de fatores como a dependência física, psíquica, emocional e social, tornando-os mais propensos a quadros violentos. Certamente, tais realidades resultarão em sofrimento desnecessário e uma redução na qualidade de vida do idoso. **OBJETIVOS:** apontar as notificações dos casos de violência no estado de Goiás entre os anos de 2017 a 2021 na população idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica, transversal e descritiva com base em dados secundários, consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), juntamente às Informações de Saúde (TABNET) na aba “Doenças e Agravos de Notificação (SINAN)– Violência interpessoal/autoprovocada” abrangendo o estado de Goiás, no período de 2017 a 2021. As variáveis analisadas foram de acordo com o sexo e tipos de violência, como física, sexual e psicológica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O estudo demonstrou que diversos tipos de violência ao idoso foram relatadas no estado de Goiás entre os anos de 2017 a 2021. Dentre elas a violência física teve um total de 1296 notificações, sendo que 60% dos casos ocorreram no sexo masculino. Ademais, foram evidenciados 463 casos de violência psico/moral, sendo que 64% dos casos atingiram as mulheres. Por conseguinte, com menor valor de

casos totais, 55 notificações foram de violência sexual, constatando-se que 94% das notificações ocorreram do sexo feminino. Mediante análise literária, infere-se que os dados apresentados foram impactados pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-Cov-2) que teve início em 2019, visto que o número de denúncias de violência contra idosos aumentou de 3 mil para 17 mil nos meses de março a maio de 2020, sendo este o período com os maiores índices de isolamento social devido ao cenário pandêmico. **CONCLUSÃO:** Partindo dos resultados obtidos, evidencia-se o elevado número de casos de violência contra idosos, o que interfere diretamente no bem-estar desses indivíduos. Desse modo, é necessária uma abordagem diferenciada dos profissionais de saúde durante as consultas, a fim de compreender as fragilidades que os tornaram dependentes como o distanciamento social devido a pandemia. Diante disso, a humanização no atendimento ao paciente é fundamental para a eliminação de processos que envolvem a terceira idade e a violação de seus direitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Humanização; Violência contra o idoso; Pandemia COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. B. *et al.* As fases da dor: humanização nos processos de saúde frente à violência contra o idoso. **IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande. 2019. ANAIS de Evento do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH). ISSN: 2318-0854 Editora Realize. 2019.

BRASIL. Departamento de informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Acesso em Abril, 2022.

DE MORAES, C. L. *et al.* Contributions to address violence against older adults during the covid-19 pandemic in Brazil. **Ciência e Saude Coletiva**, v. 25, p. 4177–4184, 2020.

DE MORAES, E. N. *et al.* Clinical-Functional Vulnerability Index-20 (IVCF-20): Rapid recognition of frail older adults. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 1–10, 2016.



## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PARCEIRO ÍNTIMO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

Alice Silva Costa Rodrigues<sup>1</sup>; Marília Aparecida Carvalho Leite<sup>1</sup>; Jhuliano Silva Ramos de Souza<sup>1</sup>; Anicheriene Gomes de Oliveira<sup>2</sup>; Namie Okino Sawada<sup>3</sup>; Patrícia Scotini Freitas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas–UNIFAL-MG; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Doutorado em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**INTRODUÇÃO:** Com a chegada da pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo no número de casos de violência doméstica. Esses dados cresceram a nível global, devido à restrição ao direito de locomoção, como medida imposta para evitar a disseminação do vírus SARS-Cov-2. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde lançou no início da pandemia um guia com orientações com um plano de segurança para as mulheres, seus filhos e filhas, caso sejam vítimas de violência doméstica por parceiro íntimo. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura científica a incidência da violência doméstica contra as mulheres por parceiro íntimo durante o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Web of Science (WOS); Embase (Elsevier), no período de novembro de 2019 a outubro de 2021. Foram utilizados os descritores Medical Subject Headings (MeSH) e Emtree: “Violence Against Women”, “Incidence”, “Vulnerable Populations”, “Pandemics” e “COVID-19”. Como critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos da literatura cinzenta e que não abordavam sobre a temática. Ademais, para gerenciar e selecionar os estudos, foram utilizadas as ferramentas EndNote e Rayyan Systems. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 288 artigos na Web of Science e 55 Embase, dos quais 18 foram selecionados para leitura na íntegra e

apenas seis compuseram essa revisão. O início da pandemia de COVID-19 estava associado ao aumento da violência contra as mulheres nas atuais relações de coabitação, o que pode ser uma combinação de aumento do estresse econômico e isolamento social. **CONCLUSÃO:** Embora o isolamento social seja uma medida eficaz de controle de infecção da COVID-19, pode levar a graves consequências sanitárias, sociais, econômicas e psicológicas. A COVID-19 e a violência contra as mulheres são epidemias inter-relacionadas, e os sistemas de saúde devem aprender com a trágica situação atual, identificando soluções criativas, fornecendo atendimento clínico às vítimas de violência para que possam ser capazes de responder a outros desastres futuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incidência; Violência doméstica; Populações vulneráveis; Pandemias; COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

AKEL, M. *et al.* Violence Against Women During COVID-19 Pandemic. **Journal of Interpersonal Violence**., v..1, n. 26, 2020.

ABUHAMMAD, S. Violence against Jordanian Women during COVID-19 Outbreak. **Int J Clin Pract.**, v. 75, 2021.

MOAWAD, A. M. *et al.* Violence and sociodemographic related factors among a sample of Egyptian women during the COVID-19 pandemic. **Egypt J Forensic Sci.**, v. 11, n. 29, 2021.

VIEIRO, A. *et al.* Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies. **Forensic Science International**, v. 319, 2021.

## VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À VIOLÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Rosa Jordana Carvalho<sup>1</sup>; Paulo Victor de Sousa Ribeiro<sup>2</sup>; Márcia Astrês Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Pós- Doutora pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP da Universidade de São Paulo – USP, Professora Associada da Universidade Federal do Piauí – UFPI

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** rjordana17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O conceito de vulnerabilidade, em seu sentido mais amplo, tem sido estudado por diversas áreas do conhecimento, isso porque compreender seus fatores serve de subsídios para estudar novas concepções sociais. Além disso, deve ser acordado que o público infanto-juvenil pertence, de maneira intrínseca, à um grupo vulnerável estando sujeitos a violência e suas consequências. Os implicadores da violência alcançam um número expressivo de pessoas, mas comprometem significativamente crianças e adolescentes, por pertencerem ao grupo mais vulneráveis na sociedade, configurando-se como grave problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Analisar a interface entre vulnerabilidade de crianças e adolescentes à violência. **MÉTODOS:** Estudo teórico-reflexivo, seguindo os pressupostos da revisão de literatura, sistematizando informações, focando em uma questão específica com o intuito de avaliar as informações encontradas. A busca ocorreu em março de 2021, por meio do qual se realizou uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguindo pressupostos da revisão de literatura e sendo usado como palavras-chave: “violência”, “vulnerabilidade” e “criança” e “adolescente”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A condição para estabelecer crianças e adolescentes como vulneráveis é justificada em razão de desde o momento do nascimento há um tipo de vulnerabilidade presente, por exemplo, a vulnerabilidade à

morte, pois necessitam de outro para suprir as necessidades básicas de sobrevivência. E essa vulnerabilidade permanecesse durante o desenvolvimento, apenas configurasse e toma outras proporções. Sob uma ótica reflexiva, vulnerabilidade pode ser compreendida como uma interface dinâmica entre uma conjuntura política, cultural e subjetiva. Por intermédio dessa visão multidimensional é o que torna o termo capaz de elaboração de estratégias no combate a condições sociais adversas, tais como a violência. Mães representarem principal agressor contra crianças, há de considerar que relação familiar é regida por poder. Mesmo que haja a liberdade dos adultos para exercer poder sob crianças e adolescentes em prol de sua segurança e bem-estar, ainda é pertinente uma submissão violenta, arbitrária e autoritária por partes dos adultos. **CONCLUSÃO:** O estudo proporcionou uma reflexão sobre os conceitos de vulnerabilidade, bem como reconhecer a complexidade do processo de vulnerabilização psicossocial e evidenciou como crianças e adolescentes estão suscetíveis à violência. Ademais, os resultados apresentados revelam como a problemática é alarmante e traz severas consequências que interferem no modo de ser e de viver do público infanto-juvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade; Violência; Criança; Adolescentes.

#### **REFERÊNCIAS:**

DIMENSTEIN, M.; NETO, M. C.. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020.

HINO, P. *et al.* Interfaces of vulnerability dimensions in violence against children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 343-347, 2019.

BAZZAN, J. S. *et al.* Peculiaridades da atenção psicossocial à criança e ao adolescente vítimas de violência. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, v. 9, n. 2, 51- 64, 2020. DOI: 10.18554/ reas. v9i2.4143

## EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA

### A PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL

Juliana Silva Albuquerque<sup>1</sup>; Luiza Rodrigues de Lima<sup>2</sup>; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão<sup>3</sup>; Rubens Tiburcio de Paula Silva<sup>4</sup>; Janayle Kéllen Duarte de Sales<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Piracicaba, São Paulo, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** juliana\_albuquerque@discente.ufg.br

**INTRODUÇÃO:** Devido a longevidade da população brasileira, a quantidade de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos vem em crescente incidência, principalmente devido a práticas sexuais desprotegidas, gerando um impacto na saúde pública. Com isso, ressalta-se a relevância de investigar o comportamento da atividade sexual da pessoa idosa. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência de ISTs em idosos no Brasil no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em março de 2022, por dois pesquisadores com base em dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os dados extraídos compreenderam o período de 2017 a 2021, relacionados às ISTs comuns que acometeram idosos com faixa etária entre 60 a 90 anos no Brasil. Os resultados foram analisados utilizando estatística descritiva através do Microsoft Excel. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema disponíveis em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que de 2017 a 2021 houve um total de 278.924 diagnósticos de ISTs em idosos. Deste

resultado, 49.122 ocorreram em 2017, 65.857 em 2018, 64.268 em 2019, 42.345 em 2020, e 57.332 em 2021. Observa-se um aumento de 16,7% de casos notificados no ano de 2021 em relação ao ano de 2018. De acordo com a literatura vigente, a população idosa tem desejo sexual e possui conhecimento acerca das ISTs. Porém, em sua maioria, não realizam prevenção por confiar no parceiro ou por não considerar necessário na sua condição atual. É importante destacar que a população brasileira está em crescimento e apresentando uma taxa cada vez maior de envelhecimento da população, logo pode haver uma possível associação entre o número de casos notificados nesse período. **CONCLUSÃO:** Conforme a observação dos dados, verifica-se um aumento dos casos entre 2017 e 2021, porém com redução em 2019 e 2020. A falta de compreensão acerca da transmissão e da prevenção, em geral, é vista como possível causa do cenário vigente. Dessa forma, os profissionais de saúde devem abordar a sexualidade na pessoa idosa, estimulando a prática de relações sexuais seguras, a fim de reduzir o número de casos de ISTs nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Pessoa Idosa; Atenção Integral à Saúde do Idoso.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, J. *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BRITO, N. M. *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**, Paraíba, v. 41, n. 3, p 140-145, 2016.

OLIVEIRA, P. R. *et al.* Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J. Online)**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1075-1081, jan/dez de 2021.

THEIS, L. C; GOUVÊA, D. L. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Santa Catarina, v. 23, n. 2, p. 197-204, 2019.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

## ALEITAMENTO MATERNO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Lucas Alexandre Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ágata Layanne Soares da Silva<sup>2</sup>; Juliana Aguiar Goulart<sup>3</sup>; Bruno Costa Silva<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** lucas\_alesilva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Considera-se que uma nutrição adequada na infância é fundamental para o correto desenvolvimento da criança sendo o aleitamento materno exclusivo (AME) a forma mais efetiva para tanto. O Aleitamento Materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e complementado até os dois primeiros anos. O leite materno é constituído por todos os nutrientes necessários ao RN, oferecendo inúmeros benefícios a este e a sua mãe, dentre os quais aponta-se a redução do risco de obesidade. Hoje, considerada um problema de saúde pública, a obesidade infantil é uma doença crônica e multifatorial que atinge mais de 39 milhões de crianças até os cinco anos (OMS). **OBJETIVOS:** Analisar a influência do aleitamento materno como fator de prevenção à obesidade infantil. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão literária. Pesquisaram-se trabalhos científicos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) ou *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a partir dos descritores e operadores booleanos: “Obesidade Infantil” AND “Prevenção” AND “Aleitamento”. Ao todo 14 estudos foram identificados, e considerando os critérios de inclusão adotados: publicados na língua portuguesa, relevância para o tema abordado e publicado entre 2015 e 2021, somente 05 artigos foram incluídos neste revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado, todos os autores chegaram à conclusão que as crianças que receberam o aleitamento materno exclusivo foram protegidas contra a obesidade, com o excesso de peso estando por volta de 2,5 vezes mais presente para crianças não amamentadas. Tal proteção não se limita apenas aos primeiros

anos de vida, observou-se que crianças com idade entre 6 e 14 anos não amamentadas exclusivamente apresentam maior risco para sobrepeso e obesidade. Esse efeito protetor e preventivo exercido pelo AME estaria ligado ao imprinting metabólico, atuando na regulação dos adipócitos e diferenciação metabólica. **CONCLUSÃO:** Nesse prisma, percebe-se a notável importância do AME na nutrição e desenvolvimento do bebê, que proporciona benefícios que se desdobram permanentemente. Assim, seu incentivo deve ser estimulado, sobretudo nos seis primeiros seis meses de vida sendo inserido em atividades de intervenção e prevenção nutricional e obstétricas, visando impedir o avanço do ganho excessivo de peso, atual problema de saúde pública mundial, e conferir uma maior qualidade de vida à essas pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade Infantil; Prevenção; Aleitamento.

#### **REFERÊNCIAS:**

CONTARATO, A. N. P. F. *et al.* Efeito independente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 12, p. 1-11, 2016.

CARVALHO, C. A. *et al.* Fatores associados aos padrões alimentares no segundo semestre de vida. **Cien. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 449-459, Fev. 2020.

MACÊDO, R. C. *et al.* Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. **Acta. Paul. de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 2020.



## ANÁLISES PRELIMINARES DE CONSUMO ALIMENTAR DOS ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA

Ana Paula da Silva Zanella<sup>1</sup>; Paula Julia Dresch Brand<sup>2</sup>; Rosa Pereira Toledo<sup>1</sup>; Amanda Santiago<sup>2</sup>; Fabiana Meneghetti Dallacosta<sup>3</sup>; Acir José Dirschnabel<sup>3</sup>; Luana Patrícia Marmitt<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestrandas em Biociências e Saúde, na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; <sup>2</sup>Graduandas do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; <sup>3</sup>Professores do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unoesc, Santa Catarina, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** anazanella18@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do novo coronavírus tem modificado os hábitos de vida das populações. Os impactos negativos são observados na má nutrição, especialmente de crianças e adolescentes, e englobam o excesso de peso e o aumento do risco de doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Analisar o consumo alimentar de crianças e adolescentes de escolas públicas municipais durante a pandemia de COVID-19 em município do Meio-Oeste de Santa Catarina. **MÉTODOS:** Trata-se de um transversal que pretende avaliar aspectos de saúde e nutrição de crianças e adolescentes de 13 escolas municipais de Joaçaba. Até o momento, entre julho a novembro de 2021, sete escolas foram incluídas. Foi encaminhado questionário aos pais ou responsáveis para avaliar o consumo alimentar. Para tanto, usou-se os “Marcadores do Consumo Alimentar” do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Considerou-se marcador de alimentação saudável o consumo de frutas, verduras e feijão; e não saudável, o consumo de alimentos ultraprocessados (hambúrguer ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinho de pacotes ou biscoitos salgados, biscoito recheado, doces ou guloseimas). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Unoesc (parecer nº 4.941.290 CAAE nº50288221.4.0000.5367). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra preliminar contou com 210 escolares, maioria do sexo feminino (54,3%), com idades

entre 4 a 17 anos (média 9, DP= 3,4). Verificou-se que 6,7% das crianças não consumiram nenhum indicador de consumo alimentar saudável, enquanto 40,0% consumiram todos os três indicadores saudáveis investigados (feijão, frutas e verduras). Em relação ao consumo de alimentos não saudáveis, 88,0% das crianças consumiram pelo menos um dos alimentos ultraprocessados, 22,9% consumiram três, e 19,5% consumiram quatro destes alimentos no dia anterior. O consumo não diferiu entre os sexos e idade, apesar da frequência de indicadores saudáveis e não saudáveis ter sido maior entre as crianças de 4 a 5 anos ( $p>0,05$ ). Não foram encontrados estudos semelhantes no período pandêmico a fim de comparação. Contudo, em anos anteriores, estudo realizado em Venâncio Aires, RS, em 2018, confirmou o elevado consumo de alimentos ultraprocessados, tais como, bebidas adoçadas (59,8%), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (47,2%) e biscoitos recheados, doces ou guloseimas (57,7%) pelas crianças mesmo antes da pandemia. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos apontam que os alimentos ultraprocessados estão presentes no cotidiano da maioria dos escolares. Estes achados demonstram preocupação, uma vez que, a má alimentação é um dos fatores que podem levar a obesidade e a doença cardiovascular precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo Alimentar; Saúde escolar; Pandemias.

#### **REFERÊNCIAS:**

GONZÁLEZ J. J. E. SARS-CoV-2 and COVID-19. A pandemic review. **Medicina Crítica**, v.33, p.53-67, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [Internet]. **Brasília: Ministério da Saúde; 2015**. 33 p. Disponível em:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores\\_consumo\\_alimentar\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf)

TATSCH, C. G., BRUNETTO, S. Perfil alimentar e nutricional das crianças beneficiadas pelo programa bolsa família da estratégia saúde da família Macedo do município de Venâncio Aires-RS. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 14, n. 90, p.1249-1258, 2022.

## ASSISTÊNCIA A SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – REVISÃO DE LITERATURA

Edna Maria Sousa Carvalho<sup>1</sup>; Tereza Maria Alcântara Neves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Doutora e especialista em Odontopediatria, Professora do curso de graduação em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Teresina-PI, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de vida

**E-mail do autor para correspondência:** ednacarvalho1@outlook.com.br

**INTRODUÇÃO:** A gravidez é um momento importante na vida da mulher, onde ocorrem mudanças físicas e emocionais que podem interferir na saúde bucal, podendo surgir o aparecimento de doenças na cavidade oral. Desta forma, faz-se necessário acompanhamento das gestantes no pré-natal odontológico, onde o dentista vai acompanhar a gestante, oferecendo respostas às frequentes dúvidas e repassar informações que possam ser revertidas em benefício do bebê.

**OBJETIVOS:** Apresentar a importância da assistência à saúde bucal para gestantes no sistema único de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio das bases de dados SCIELO e BVS. Utilizando os descritores: “saúde bucal”, “sistema único de saúde” e “gestantes”. Os artigos foram pesquisados utilizando critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados e que não atendam ao objetivo da pesquisa, foram selecionados 09 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a gestação ocorre mudanças hormonais que diminuem o pH bucal, a capacidade de tampão da saliva e a vascularização do periodonto. Alterações essas em que associadas ao aumento do consumo de alimentos açucarados, a deficiência no controle do biofilme dental, além da frequente presença de ácidos proveniente de vômitos favorecem a atividade da cárie e doenças periodontais e podem provocar complicações como parto prematuro, pré-eclâmpsia e o baixo peso da criança ao nascer. Considerando isso, nota-se a

importância do pré-natal odontológico, onde deve começar no início da gravidez, pretendendo que esta possa ter uma gestação saudável e sem nenhuma alteração bucal. Juntamente com o pré-natal odontológico o dentista deve incluir ações educativas e preventivas, tendo em mente que nessa fase as mulheres estão mais receptivas a receber informações para melhorar sua saúde bucal a fim de que as alterações não interfiram negativamente no desenvolvimento do bebê. Porém, um impasse a ser enfrentado é o desestímulo para busca do atendimento odontológico nesse período, onde ainda persiste a crenças e mitos assim como a insegurança de muitos profissionais para prestação de serviço em gestante e acabam que postergando o atendimento. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, sabe-se a importância da saúde bucal é primordial, tendo em vista que a falta da mesma afeta negativamente a qualidade de vida da gestante. Em virtude disso, é importante a mesma fazer o pré-natal odontológico, tendo o acompanhamento do cirurgião dentista e de uma equipe multiprofissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde bucal; Sistema único de saúde; Gestantes.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Mácio Emílio Caldeira; AMADOR, Ana Mécia Ribeiro; JÚNIOR, Dilceu Silveira Tolentino. A importância da odontologia para gestantes: Uma breve revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 6, pág. e0810615515-e0810615515, 2021.

GUIMARÃES, Kelly Alves et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, pág. e56810112234-e56810112234, 2021.

LOPES, Ingrid Karem Rangel; DA VEIGA PESSOA, Daniela Mendes; DE MACÊDO, Giulian Lennon. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020.

SOUSA, Luciana Luz Araújo de et al. Saúde bucal da gestante: conhecimentos, práticas e sua relação com a doença periodontal. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 64, p. 154-163, 2016.

## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROCESSO DE LUTO APÓS PERDA FETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Cristina Mourão do Nascimento<sup>1</sup>; Karoline Costa Silva<sup>2</sup>; Aline Cristina dos Santos Pereira<sup>3</sup>; Gabriely Pereira da Costa<sup>4</sup>; Isadora Ferreira Barbosa<sup>5</sup>; Thiago de Sousa Soares<sup>6</sup>; Diego Luan Tácio da Silva<sup>7</sup>; Marlene Ramos de Moraes<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>2</sup>Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>3</sup>Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>4</sup>Bióloga, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>5</sup>Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>6</sup>Psicólogo, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>7</sup>Psicólogo, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará; <sup>8</sup>Enfermeira, Faculdade Integrada do Tapajós (FIT), Santarém, Pará;

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** raiani-13@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O acompanhamento ao Pré-natal na atenção básica constitui-se em um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de acompanhar a evolução da gravidez, prevenir, detectar precocemente e tratar as intercorrências mais frequentes nesse período. Embora a gestação seja um fenômeno fisiológico, há uma parcela de mulheres grávidas, que podem apresentar intercorrências em algum período gestacional e sendo suscetível aos acontecimentos de mortalidade materna e fetal. Trazendo consigo tanto para os familiares como para a equipe de saúde, a desordem dos fatos da vida. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência da equipe multiprofissional em situação de morte fetal em uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por profissionais de Enfermagem e Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional durante no campo de prática o ano de 2021 no estado do Pará, totalizado 8 residentes como participantes da vivência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizado atendimento com gestantes e puérperas em uma unidade básica de saúde, onde foi vivenciado a

situação de todo acompanhamento de pré-natal com a equipe multiprofissional da residência, em que ocorreu a situação de óbito fetal. A maneira como a informação da situação chegou, causou ansiedade e insegurança para a equipe diante do caso, na qual, pensou-se no momento de amparar e dá suporte emocional à família e a mãe. Após o processo de atendimento hospitalar e ao saber que a paciente se encontrava em sua residência, foi realizado a visita domiciliar com toda equipe e ofertado a disponibilidade em ofertar acompanhamento psicológico e restabelecer a vinculação da família com a unidade básica de saúde. Ademais, para Santos et al (2012), afirmam, que profissionais em sua formação reconhecem a importância de oferecer um suporte emocional na situação de perda, mesmo que muitas vezes há um certo despreparo para lidar com ocorrências que se envolva óbito fetal em questão de se esquivar do confronto com suas próprias questões relacionadas à morte. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que lidar com morte fetal coloca o profissional em confronto muitas vezes com suas limitações, não estando preparado em atender as necessidades das situações que surge em seu cotidiano, porém, o mesmo contribui para a assistência integral ao paciente, frente à assistência de mulheres e família que vivenciam a perda gestacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe multiprofissional; Pré-Natal; Morte Fetal.

#### **REFERÊNCIAS:**

SANTOS, C. S. *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. **Escola de Enfermagem Anna Nery**. v.16, n.2, p.277-284. Recuperado em 01 de setembro de 2012.

LEMOS, L.F. S. *et al.* Morte na Maternidade: Como Profissionais de saúde lidam com a perda. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 1, p. 13-22, 2015. Departamento de Psicologia - Universidade Estadual de Maringá.

RIOS, T. S. *et al.* Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**. 2016.

## **AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR GESTANTES BRASILEIRAS**

Roberta Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Nutricionista. Pós-graduada em Nutrição clínica e Esportiva pela Faculdade da Região Serrana – FARESE, Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** robertabznutri@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A gestação é caracterizada por mudanças fisiológicas que compreende uma sequência de adaptações ocorridas no corpo da mulher com o objetivo de adequá-los às necessidades orgânicas próprias do complexo materno fetal e do parto. Com isso, deve-se atentar ao consumo alimentar e o aumento das necessidades nutricionais para dar o suporte ao crescimento fetal adequado.

**OBJETIVOS:** Identificar a frequência do consumo de alimentos industrializados por gestantes adultas brasileiras de diferentes regiões, cadastradas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) durante o ano de 2019.

**MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido através de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN Web). A amostra constituiu-se de gestantes adultas, brasileiras atendidas na atenção primária, cadastradas no ano de 2019. Para avaliar o consumo de alimentos industrializados foram utilizados os marcadores não saudáveis de consumo alimentar como: Consumo de hambúrguer e/ou embutidos, consumo de bebidas adoçadas, consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado, consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas e consumo de alimentos ultraprocessados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de gestantes adultas acompanhadas foi de 15,423, onde a maior parte da amostra reside na região sudeste (81%). Verificou-se desse total a predominância do consumo de alimentos ultraprocessados em 78%, bebidas adoçadas (57%) e biscoito recheado, doces ou guloseimas (41%). Com menor frequência se encontram o consumo de hambúrguer e/ou embutidos (34%) e consumo de macarrão instantâneo, salgadinho



de pacote ou biscoito salgado (32%). Hábitos alimentares não saudáveis estão presentes em todo o ciclo de vida vital e podem prejudicar ainda mais os grupos mais vulneráveis, como as mulheres durante a gravidez. O consumo elevado de bebidas com adição de açúcar e alimentos com densidade energética elevada, geralmente, são alimentos com quantidades menores de micronutrientes, fibras e água e com altos teores de gordura e açúcar, com isso podendo associar ao risco elevado de ganho excessivo de peso, diabetes gestacional, doenças hipertensivas da gestação, distúrbios do apetite, aumento da inflamação e estresse oxidativo.

**CONCLUSÃO:** Reflete-se que os dados demonstram um evidente consumo de alimentos industrializados com predominância dos ultraprocessados e bebidas adoçadas. Dessa forma, evidência a importância do acompanhamento multiprofissional durante a gestação para evitar possíveis complicações durante e pós-parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de alimentos; Alimentos industrializados; Gravidez.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, A.P.B *et al.* Influência do consumo alimentar na gestação sobre a retenção de peso pós-parto. **Revista de saúde pública**, v. 45, p. 870-877, 2011.

ROSSI, L. **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro. Grupo GEN, 2019.

VASCONCELOS, M. J. O. B.; BARBOSA, J. M.; PINTO, I. C. S. **Nutrição Clínica - Obstetrícia e Pediatria**. Rio de Janeiro. MedBook Editora, 2011.



## BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Inara Maria Nogueira Gomes<sup>1</sup>; Janayra Rodrigues Dantas<sup>2</sup>; Daylâne Danielly dos Santos Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Coroatá, Maranhão, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira. Faculdade de Integração do Sertão- FIS, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** inara199816@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O crescimento da população idosa vem ocorrendo de forma acelerada no Brasil. Junto com esse expressivo aumento da longevidade vem a necessidade de se compreender, nos âmbitos individual e social, a velhice, suas consequências e os impactos do envelhecimento populacional nas esferas do trabalho e do consumo. A qualidade de vida e a capacidade física podem ser melhoradas expressivamente com a prática de atividade física, dentre os exercícios físicos temos o método Pilates que trabalha corpo e mente, melhorando a autonomia e qualidade de vida de seus praticantes. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios do método Pilates na qualidade de vida da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED), em abril de 2022, utilizando os descritores padronizado e indexados no MeSH: “Aging”, “Aged”, “Quality of Life” e “Exercise Movement Techniques” por meio da utilização do operador booleano “AND”. Utilizou-se a matriz de síntese para análise dos estudos. Foram identificados 43 estudos, que após filtragem selecionaram-se 10 artigos para o estudo. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2013 a 2022, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, textos incompletos, publicações em anais, artigos que não abordavam a temática proposta, protocolos e recomendações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O método de Pilates é recomendado como um ótimo programa de atividade física para

os idosos, em virtude de trabalhar o corpo de forma global, contribuindo para o realinhamento da musculatura, aumento do controle neuromuscular, melhorar da coordenação motora, equilíbrio, e tônus muscular, aumento da capacidade respiratória e cardiovascular, além de corrigir a postura, e de aumentar a independência para realização de atividades de vida diária. Além disso, outros estudos evidenciam que os idosos apresentam ganho de força que propicia melhora na capacidade funcional, redução nos riscos de limitação de mobilidade, hospitalizações e morbidades, bem como melhora na concentração, atenção e manutenção dos níveis pressóricos. **CONCLUSÃO:** O método de Pilates demonstra inúmeros efeitos benéficos para os idosos, sendo considerada uma ótima e eficaz opção de atividade física para manter a saúde dessa população. Proporcionando satisfação total aos praticantes que desejam obter melhoria da qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aging; Aged; Quality of Life; Exercise Movement Techniques.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERLEZI, E. M. *et al.* Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado? **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 643-652, 2016.

DA ROSA, K. B. *et al.* Qualidade de vida e avaliação funcional em idosos praticantes de pilates e idosos sedentários. **Revista Interdisciplinar de Estudos em saúde**, p. 18-28, 2013.

LOCATELLI, P. A. P. C.; DOS SANTOS FONTOURA, D. Envelhecimento populacional e os estudos em administração. **Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 17, p. 273-300, 2013.

LOPES, C. R. Perfil de qualidade de vida em praticantes de Pilates. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 5, p. 370-375, 2013.

QUEIROZ, L. C. S. *et al.* Efeito da prática do Pilates Solo na massa muscular de mulheres idosas. **Rev Rene**, v. 17, n. 5, p. 618-625, 2016.

## COMPORTAMENTOS DE SAÚDE DOS ESCOLARES: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DURANTE A PANDEMIA

Paula Julia Dresch Brand<sup>1</sup>; Ana Paula da Silva Zanella<sup>2</sup>; Geice Zago Haus<sup>1</sup>; Júlia Dambrós<sup>3</sup>; Gracielle Fin<sup>4</sup>; Grasieli de Oliveira Ramos<sup>4</sup>; Luana Patrícia Marmitt<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Santa Catarina, Brasil; <sup>2</sup>Mestranda em Biociências e Saúde da Unoesc, Santa Catarina, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda do Curso de Odontologia da Unoesc, <sup>4</sup>Professoras do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unoesc, Santa Catarina, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** paulajuliadb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** No cenário pandêmico gerado pela COVID-19, a população passou por adaptações comportamentais para adequar-se às medidas sanitárias exigidas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o isolamento social afastou cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes das escolas. Neste contexto, as mudanças no âmbito educacional acarretaram alterações na rotina e hábitos dos escolares com possíveis impactos na saúde. **OBJETIVOS:** Analisar comportamentos relacionados à saúde de crianças e adolescentes durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal em sete escolas municipais de ensino infantil e fundamental de Joaçaba, Santa Catarina, entre julho e novembro de 2021. Os dados foram coletados através de questionário sobre hábitos de vida e marcadores de saúde enviado e respondido pelos responsáveis do escolar. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Unoesc (parecer nº 9.941290). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 210 escolares foram investigados. A maioria era do sexo feminino (54,3%), com idades que variaram entre 4 a 17 anos (média 9, DP= 3,4 anos). Os pais referiram que 46,7% dos seus filhos passaram a comer mais durante a pandemia, e 12,4% referiram pior qualidade da alimentação da criança neste período, sendo 42,8% a prevalência de consumo de pelo menos dois alimentos ultraprocessados no dia anterior à pesquisa. Em relação à atividade física, 27,6% foram menos ativos, e 40,0% dormiram mais que no período anterior à pandemia.

Cerca de 16,6% dos pais referiram que os filhos escovaram os dentes com menos frequência; 35,7% observou alguma dificuldade de aprendizagem, e 14,3% apresentou algum problema de saúde, sendo 11,9% a prevalência de COVID-19 entre as crianças da amostra no período investigado. Discute-se que esse aumento da ingestão de ultraprocessados se relaciona ao desenvolvimento de patologias crônicas permanentes como a dislipidemia. Ademais, a atividade física é um fator de prevenção dessa e de outras condições como a obesidade. Esses e demais desvios comportamentais evidenciados ressaltam que as medidas de distanciamento foram vivenciadas de forma negativa pelos escolares. **CONCLUSÃO:** A mudança comportamental relativa às ações não saudáveis na pandemia pode influenciar de forma permanente na formação de hábitos alimentares incorretos que perduraram até a vida adulta. Neste contexto, piora na qualidade da alimentação, hábitos sedentários e higiene bucal observados indicam que intervenções focadas em hábitos de vida saudáveis beneficiariam essa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Escolar; Saúde da Criança; Educação em Saúde

## REFERÊNCIAS

BESERRA, J. B. *et al.* Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 12, Dec 2020.

MATSUO, L. H. *et al.* Impact of social isolation by Coronavirus disease 2019 in food: a narrative review. **Revista de Nutrição [online]**, São Paulo, v. 34, 2021, Dec 2021.

NEVES, S.C. *et al.* Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 26, suppl 3, pp. 4871-4884, Mar 2020.

## CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA DE MEMBRO SUPERIOR PÓS-MASTECTOMIA

Anderson Leonardo Marques<sup>1</sup> ; Alexandre Lima Castelo Branco<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** andersoon19marques@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre as mulheres, caracterizada pela multiplicação desordenada de células da mama. O tratamento cirúrgico pode resultar no surgimento do linfedema de membro superior, caracterizado por um quadro crônico patológico e progressivo, e uma das principais complicações do tratamento oncológico, causado pela redução do fluxo linfático e acúmulo de linfa no espaço intersticial, consistindo numa das complicações mais prevalentes após a realização da mastectomia. Nesse contexto, a abordagem fisioterapêutica tem suma importância no tratamento do linfedema. **OBJETIVOS:** O objetivo desta revisão é analisar quais são os recursos fisioterapêuticos mais indicados para o tratamento em pacientes com linfedema no pós-mastectomia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos encontrados nas bases de dados PUBMED, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: *“Physical Therapy” AND “Postmastectomy Lymphedema” AND “Modality Physical Therapy”* com a aplicação do filtro temporal entre 2012 a 2022, disponíveis em inglês e português. Para inclusão foram aplicados os critérios de seleção em estudos clínicos em humanos e revisões sistemáticas, adotando-se como critérios de exclusão revisões narrativas e integrativas, monografias e dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 18 artigos, após a leitura preliminar de títulos, alguns foram excluídos por duplicidade, ou não se encaixar nos critérios de inclusão pré-determinados, sendo assim, apenas 7 estudos foram elegíveis nesta revisão. Foi analisado que a cinesioterapia é fundamental no tratamento do linfedema, principalmente na primeira fase, quando se

objetiva a redução do quadro. Além disso, recursos fisioterapêuticos como a compressão pneumática, laserterapia e estimulação elétrica de alta voltagem, também se mostraram eficientes durante o tratamento. Na atualidade o tratamento mais eficaz para pacientes com linfedema consiste na drenagem linfática manual, cuidados com a pele e compressão. Os benefícios atribuídos a esses recursos foram diminuição do quadro algico, prevenção de assimetrias posturais e redução da amplitude de movimento. Os artigos mostram que os resultados são melhores com as técnicas combinadas. Desta forma, fica evidente que a fisioterapia deverá atuar de forma global as repercussões funcionais do paciente com linfedema.

**CONCLUSÃO:** Fica evidente, portanto, que achados deste estudo revelam que a Terapia Física Complexa (TFC), composta por drenagem linfática manual, terapia compressiva, exercícios linfomiocinéticos e cuidados com a pele demonstra-se como conduta que pode trazer maiores contribuições no tratamento fisioterapêutico do linfedema de membro superior pós-mastectomia, contribuindo para a redução do linfedema, melhora da dor e aumento da funcionalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Modalidades de fisioterapia; Linfedema pós-mastectomia.

## REFERÊNCIAS

TANTAWY, S. A. *et al.* Comparative study between the effects of kinesio taping and pressure garment on secondary upper extremity lymphedema and quality of life following mastectomy: a randomized controlled trial. **Integrative Cancer Therapies**, v. 18, n. 1, p. 25-29, Jan. 2019.

LIGABUE, M. B. *et al.* Efficacy of self-administered complex decongestive therapy on breast cancer-related lymphedema: a single-blind randomized controlled trial. **Breast Cancer Research And Treatment**, v. 175, n. 1, p. 191-201, Fev. 2019.

ATEF, D. *et al.* A quasi-randomized clinical trial: virtual reality versus proprioceptive neuromuscular facilitation for postmastectomy lymphedema. **Journal Of The Egyptian National Cancer Institute**, v. 32, n. 1, p. 1-9, Jun. 2020.

KOZANOGLU, E. *et al.* Long-term effectiveness of combined intermittent pneumatic compression plus low-level laser therapy in patients with post mastectomy lymphedema: a randomized controlled trial. **Lymphatic Research And Biolog**, v. 1, n. 1, p. 1-7, Abr. 2021.

## FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Alexandre Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ágata Layanne Soares da Silva<sup>2</sup>; Juliana Aguiar Goulart<sup>3</sup>; Bruno Costa Silva<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** lucas\_alesilva@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** Tendo em consideração que a queda pode marcar o início do declínio da capacidade funcional do idoso ou significar o sintoma de alguma doença, é importante que se conheça e debata os fatores preponderantes para tal evento, principalmente em uma população marcada pelo crescimento demográfico no cenário mundial. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre os principais fatores associados a quedas em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado em março de 2022. Pesquisaram-se trabalhos científicos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) ou *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), a partir dos descritores e operadores booleanos: “Acidentes por queda” AND “Fatores” AND “Idoso”. Ao todo foram identificados e analisados 12 estudos, e considerando os critérios de inclusão adotados: relevância para o tema abordado, disponíveis em Língua Portuguesa, publicados entre 2017 e 2022, somente 05 artigos foram inclusos nessa revisão, sendo um de 2017, um de 2020 e os demais de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado, observou-se que embora algumas quedas possam ter causa única, a maior parte é caracterizada por circunstâncias multifatoriais, apresentando um conjunto de fatores interdependentes, que na maioria das vezes, ao convergirem aumentam o risco de quedas. Tais fatores podem ser divididos em extrínsecos (relacionados ao ambiente que cerca o indivíduo, como por exemplo, iluminação inadequada, superfícies escorregadias, obstáculos e ausência de corrimãos) e intrínsecos (relacionados ao indivíduo e são mais preponderantes,

como por exemplo, a própria história de quedas, avanço da idade, o uso de medicamentos, presença de doenças de várias ordens, deficiência visual e dependência funcional). Além disso, os estudos também apontaram que os menores níveis de escolaridade, classe econômica e percepção do risco de quedas são os mais presentes entre idosos com históricos de queda, havendo ainda alta prevalência em idosos do sexo feminino e que fazem uso de polifarmácia.

**CONCLUSÃO:** A literatura científica aponta a multifatorialidade das causas das quedas em idosos. Assim, a partir dos conhecimentos dos variados fatores de riscos para quedas nessa população, os profissionais da equipe de saúde devem identificar a presença destes visando evitar quedas e suas eventuais complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes por Quedas; Idoso; Fatores de risco.

#### **REFERÊNCIAS:**

SILVA, P. S. *et al.* Idosos caidores e não caidores: Associação com características sociais, fatores econômicos, aspectos clínicos, nível de atividade física e percepção do risco de quedas: um estudo transversal. **Rev. Fisioter. e Pesqui.** São Paulo, v. 28, n. 3, p. 343-351, Jul-Set 2021.

SOUZA, L. F. *et al.* Fatores associados ao risco, à percepção e ao conhecimento de quedas em idosos. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, 2022; ISSN 2020-0335. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022>.

MONTENÁRIO, J. V. C. *et al.* Prevalência de quedas entre idosos em uma instituição de longa permanência. **Rev. Nursing.** São Paulo, v. 24, n. 281, p. 6309-6318, Out. 2021



## FATORES DE RISCO PARA SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>1</sup>; Alane da Silva Tôrres<sup>2</sup>; Ana Carolina Rodrigues da Silva<sup>3</sup>; Celina César Daniel<sup>4</sup>; Letícia Soares da Silva<sup>5</sup>; Polyana Cabral da Silva<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Enfemeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; Enfermeira. <sup>4</sup>Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida.

**E-mail do autor para correspondência:** deizarodrigues@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** As doenças hipertensivas da gestação constituem-se uma das principais causas de morbidade e mortalidade materno-fetais, podendo ocasionar complicações com repercussões negativas tanto para a mãe quanto para o feto. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças hipertensivas no período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizada em abril de 2022, a partir de pesquisas nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizado-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Hipertensão gestacional, Fatores de risco, Obstetrícia e Saúde da mulher. Foram encontradas 75 publicações, sendo 63 excluídas por não preencherem os critérios de inclusão, constituindo a amostra final de 12 produções. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2017 a 2022, disponíveis eletronicamente em língua inglesa ou portuguesa, excluindo-se as monografias e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos estudos, os fatores que mostraram associação com qualquer patologia hipertensiva da gravidez foram: Gravidez em mulheres  $\leq 16$  anos ou  $\geq 35$  anos, este fato se justifica devido ao comprometimento vascular da idade, o que eleva a susceptibilidade da Hipertensão específica da gravidez, e a gestação na

adolescência tem uma incidência elevada de resultados obstétricos adversos, dentre eles, a pré-eclâmpsia e a eclampsia; as mulheres afrodescendentes, têm maior incidência de hipertensão arterial crônica, sendo que a cor de pele negra parece apresentar uma deformidade hereditária na apreensão celular e na condução de sódio e cálcio no sistema renal, predispondo, assim, à hipertensão arterial; as condições socioeconômicas e demográficas desfavoráveis estão diretamente associadas a piores condições obstétricas; Mulheres que apresentaram pré-eclâmpsia em gestação anterior e/ou história familiar de pré-eclâmpsia possuem risco superior de recidiva da doença em gestações futuras, o que sugere envolvimento de fatores genéticos; gestantes com peso elevado, ao ingressar no pré-natal, tem risco de pré-eclâmpsia 17 vezes mais quando comparado às gestantes com Índice de Massa Corporal normal. **CONCLUSÃO:** de acordo com os resultados, foram identificados como principais fatores de risco para síndromes hipertensivas na gestação: idades extremas; raça não branca; nível socioeconômico e demográfico desfavorável; antecedentes pessoais e familiares para pré-eclâmpsia e sobrepeso. Portanto, é de suma importância a identificação precoce desses fatores, sendo o acompanhamento nos programas de planejamento familiar e pré-natal, uma oportunidade para orientar, sanar eventuais dúvidas e proporcionar uma assistência de forma integral, humanizada e individualizada à mulher, minimizando assim, as complicações materno-fetais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão gestacional; Fatores de risco; Obstetrícia; Saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. F. M. *et al.* Síndromes hipertensivas e fatores de risco associados à gestação. **Rev Enferm UFPE on line**, v.11, n.10, p.4254-4262, out, 2017.

KERBER, G. F. MELERE, C. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. **Rev Cuid**, v.8, n.3, p.1899-1906, jun, 2017.

LIMA, J. P. *et al.* Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional. **Rev Rene**, v.19, p.1-7, abril, 2018.

MORAIS, H. N. *et al.* Fatores relacionados à ocorrência da hipertensão no período gestacional: uma revisão integrativa. **ReonFacema**, v.4, n.3. p.1231-1237, jul, 2018.

## INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E DEPRESSÃO MATERNA NO CONTEXTO DO NASCIMENTO DE RISCO

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** cristianealfaya@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O nascimento prematuro ou de risco médico em que o bebê precisa de tratamento intensivo neonatal ainda é considerado um fator de risco para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. A depressão materna também tem sido considerada como possível fator de risco para a capacidade de envolvimento materno e o desenvolvimento da autorregulação da criança, especialmente, na presença de baixa sensibilidade aos sinais comportamentais da criança.

**OBJETIVOS:** Investigar a depressão materna e a interação mãe-bebê em díades com recém-nascidos pré-termo e a termo de risco médico neonatal. **MÉTODOS:** Mediante Consentimento Livre e Esclarecido (SESAB/CAAE00.80.0.053.00007), participaram deste estudo 58 díades mãe-bebê aos dois meses de idade cronológica e corrigida para a prematuridade, no ano de 2018. Grupo 1: 20 díades mãe-bebê pré-termo de risco médico; Grupo 2: 14 díades mãe-bebê a termo de risco médico; Grupo 3: 24 díades mãe-bebê a termo sem risco médico. A depressão foi avaliada pela escala Beck de depressão (BDI). A interação mãe-bebê foi observada na situação face-a-face e analisada pelo Protocolo de Observação da Interação Mãe-Bebê. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise estatística evidenciou diferença significativa entre a classificação geral da BDI para a depressão e os três grupos estudados em relação a mudanças na imagem corporal ( $p=0,014$ ). As mães do grupo 1 perceberam mais mudanças negativas na sua aparência física e tenderam a apresentar níveis mais elevados de depressão do que as mães dos outros grupos ( $p=0,052$ ). Foram constatadas diferenças significativas entre os níveis de depressão materna e as variáveis renda familiar ( $p=0,043$ ) e paridade ( $p=0,040$ ). As mães com depressão moderado e grave apresentaram mais baixa renda e a maioria era

primípara. A sensibilidade materna diferiu significativamente entre os grupos. As mães do grupo 3 foram mais sensíveis aos sinais da criança durante a observação da interação ( $p=0,039$ ). **CONCLUSÕES:** As crianças nascidas a termo sem risco médico neonatal apresentaram condições mais favoráveis para o envolvimento materno durante as trocas interativas mãe-bebê aos dois meses de vida. Os resultados sugerem a necessidade de novos estudos longitudinais de acompanhamento neonatal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão; Maternidade; Prematuridade.

## REFERÊNCIAS

MEDEIROS, F.; PICCININI, C. A. Transition to Fatherhood in the Context of Prematurity: From Pregnancy to the Third Month after Discharge. **Trends Psychology**, Ribeirão Preto, v 27, n. 4, p. 1021-1037, 2019.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2013.

SOUSA, D. D.; PRADO, L. C.; PICCININI, C. A. Representações acerca da maternidade no contexto da depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v 24, n. 2, p. 335-343, 2011.

## PERCEPÇÕES DE CUIDADORES SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA CRIANÇA QUILOMBOLA

Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>1</sup>; Lauro Nascimento de Souza<sup>2</sup>; Ana Kedma Correa Pinheiro<sup>3</sup>; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>4</sup>; Laura Maria Vidal Nogueira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Especialista em Neurologia. Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil;

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>4,5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** erlon.rego@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O cuidado figura como importante elemento cultural, intrínseco à natureza humana. As práticas de cuidado e os seus significados variam entre os diferentes grupos sociais, contexto no qual estão inseridas as populações quilombolas, que se caracterizam pelo modo particular como vivem e se relacionam em comunidade. Apesar dos direitos conquistados, existem lacunas no atendimento às necessidades de saúde dessas populações, inclusive no cuidado ao público infantil. Isso pode influenciar o imaginário social e os cuidados ofertados às crianças, reforçando a necessidade de investigar as subjetividades que circulam nesse cenário. **OBJETIVOS:** Analisar as percepções de cuidadores sobre o cuidado em saúde ofertado à criança quilombola. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em uma comunidade quilombola no estado do Pará. Os participantes foram 18 cuidadores adultos, residentes e nativos da comunidade, que cuidavam de crianças nativas de zero a cinco anos. Optou-se por coletar os dados com entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas no período de julho a setembro de 2021, predominantemente nas residências dos participantes. Utilizou-se roteiro com questões para conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes e investigar o objeto de estudo. Os dados subjetivos foram transcritos para construir o *corpus*, submetido à análise lexical no *software* IRaMuTeQ 0.7, *alpha* 2,

empregando-se a classificação hierárquica descendente (CHD). Obteve-se aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer nº 4.748.604/2021 e CAAE: 47114421.0.0000.5170. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi unânime a participação de cuidadores do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 67 anos. Com a CHD, foram geradas quatro classes, denominadas: “Significados de cuidado”, “Identificação das necessidades de cuidado”, “Acesso aos serviços de cuidados formais” e “Uso de práticas populares”. Na percepção das mulheres, o cuidado é inerente às práticas de prevenção e tratamento de condições de saúde no contexto da criança e tem relação com as dinâmicas do espaço doméstico e com o papel social exercido por elas na conservação desse ambiente. Entende-se que essa compreensão é marcada pela construção sócio-histórica da mulher como cuidadora da prole e do lar, estereótipo que se destaca em relação à mulher quilombola, tendo em vista o racismo e as limitações na oferta de emprego enfrentados pela população negra. **CONCLUSÃO:** Denota-se que os modos de vida e a realidade vivenciada influenciam a forma como as mulheres zelam pela saúde das crianças sob seus cuidados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores; Cuidado da criança; Saúde da criança; Saúde da população rural; Saúde das minorias étnicas.

## REFERÊNCIAS

COLLINS, P. H. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Soc. Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016.

GUIMARÃES, R. C. R.; SILVA, H. P.; RAMOS, E. M. L. S. Condições socioecológicas familiares nos primeiros dois anos de vida de crianças quilombolas no Pará: um estudo de base populacional. **Ciênc. Saúde**, v. 11, n. 2, p. 90-99, 2018.

MATOS, W. S.; EUGENIO, B. G. Comunidades quilombolas: elementos conceituais para sua compreensão. **PRACS: Rev. Eletrônica Humanid. Curso Ciênc. Soc. UNIFAP**, Macapá, v. 11, n. 2, p. 141-153, 2018.

SCORSOLINI-COMIN, F.; FIGUEIREDO, I. A. Concepções de saúde, doença e cuidado em *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 883-897, 2018.

SILVA, I. F. S. *et al.* Behaviors related to Quilombola women’s health: a social representations study. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 4, e20190427, 2020.

## PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: VIVENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sandy Isabelly Osório de Sousa<sup>1</sup>; Élide Fernanda Rêgo de Andrade<sup>2</sup>; Erlon Gabriel Rego de Andrade<sup>3</sup>; Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>4</sup>; Samantha Pereira Caldas<sup>5</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeiro. Especialista em Neurologia. Mestrando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** sandyiosousa@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Fundamental para a detecção precoce do câncer de colo do útero (CCU), a Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve ações que ampliam o rastreamento e o monitoramento da doença. Nesse contexto, o enfermeiro realiza cuidados em torno do exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU) e deve garantir atendimento acolhedor e humanizado. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem nos atendimentos relacionados ao PCCU. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, elaborado a partir da experiência que ocorreu em março/2022, no contexto das aulas de Enfermagem Comunitária I, ministradas na 2ª série/bloco II do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública em Belém-Pará, tendo como cenário de prática uma Unidade Básica de Saúde Municipal. Com a docente preceptora, as estudantes acompanharam as atividades da equipe de enfermagem no PCCU, seguindo as etapas: 1) agendamento do exame e entrega de folheto com orientações sobre o procedimento e os cuidados individuais prévios; 2) triagem com acolhimento e entrevista, para coletar dados pessoais, realizar anamnese ginecológica e identificar queixas; 3) orientou-se cada usuária sobre o esvaziamento da bexiga e a troca de roupa, explicou-se o procedimento com peça anatômica e materiais descartáveis (espéculos de tamanhos variados, espátula de



Ayre e escova endocervical), realizou-se a coleta, acondicionou-se a lâmina de vidro em recipiente próprio com álcool 96% e preencheu-se o formulário de requisição do exame citopatológico; para garantir o conforto, a privacidade e a segurança da usuária, utilizaram-se equipamentos/materiais como biombo, escada com dois degraus, lençol de papel descartável e mesa ginecológica; 4) os procedimentos foram registrados no e-SUS Atenção Primária e no Sistema de Informação do Câncer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na percepção das acadêmicas, por meio da consulta ginecológica, o cuidado de enfermagem reduziu manifestações de ansiedade, medo e timidez frente ao procedimento, o que pode incentivar o retorno das usuárias à Unidade. Observou-se que o PCCU é encarado como invasivo e desconfortável para algumas mulheres, justificando a necessidade de ações pautadas na humanização e na integralidade da assistência. Importante elemento educativo, a relação dialógica enfermeiro-usuária propiciou o compartilhamento de informações sobre a saúde da mulher, sobretudo os cuidados relativos ao CCU. No entanto, apesar das orientações fornecidas durante os agendamentos, parcela das usuárias não realizou os cuidados prévios, possivelmente interferindo na coleta e no resultado do exame. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem ressaltam a importância da profissão na APS, contribuindo para identificar precocemente o CCU e prevenir suas complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teste de Papanicolaou; Cuidados de enfermagem; Atenção primária à saúde; Neoplasias do colo do útero; Saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

MAIA, S. M. de A. *et al.* O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 80, n. 18, p. 53-57, jan./mar. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil); INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

ROCHA, M. G. L. *et al.* Embracement in gynecological nursing consultation: women's perceptions of the Family Health Strategy. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s. l.], v. 19, e3341, jan./dez. 2018.



## PROVÁVEL CASO DE ANEMIA HEMOLÍTICA SECUNDÁRIA A UM LINFOMA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rubens Barbosa Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Biomédico. Pós-graduando em Biotecnologia pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Baixada Santista, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** rubensrezende420@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A anemia hemolítica (AH) é caracterizada pela destruição prematura dos eritrócitos. O quadro de hemólise é capaz de exibir icterícia, anemia aguda, hematúria, fadiga, dispneia, hipotensão e taquicardia. E os achados laboratoriais que confirmam a hemólise incluem reticulocitose, aumento da lactato desidrogenase, e elevação da bilirrubina não conjugada, dessa forma, o quadro da paciente se encontra em consonância com a literatura, sendo necessário aprofundamento no tema e descrição do quadro, para assim agregar mais vivência ao meio acadêmico, justificando-se assim o estudo. **OBJETIVOS:** Relatar caso de uma paciente com provável AH secundária à um linfoma. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e de cunho documental, baseado nos exames clínicos diários da paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo feminino, 51 anos, apresentou há três meses elevação de linfonodos na virilha e axilas. O hemograma demonstrou uma AH com volume corpuscular médio (VCM) entre 103-110, hemoglobina de 4,5 g/dL, elevação de reticulócitos 16%, dosagem de bilirrubinas (total e indireta) alteradas, paciente relatava muito cansaço para realizar as tarefas do dia-a-dia. Em relação a análise citológica das lâminas, obteve-se eritrócitos com policromasia (++) . Mesmo com o VCM elevado, foi visualizado uma acentuada hipocromia (+++), tendo em vista que esta hipocromia esteja relacionada a hemólise acentuada, apresentada por uma medula hiperproliferativa. Houve diversas transfusões, realizou biopsia dos linfonodos, tendo o resultado: doença linfoproliferativa sugerindo o diagnóstico de linfoma, apagamento quase que total da arquitetura do órgão e presença de linfócitos atípicos. Sugeriu-se uma análise imuno-histoquímica para conclusão do diagnóstico, resultando em hiperplasia

linfoide. O conjunto dos achados favorece o caráter reacional das alterações descritas, podendo estar associadas à infecção viral ou reação medicamentosa. Em conjunto, foi realizada dosagem de anticorpos para Citomegalovírus e Epstein Baar, nos quais apresentaram resultado reagente para IgG. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, incluindo os resultados da biópsia, tem-se como hipótese uma anemia hemolítica autoimune, sendo necessário um teste de Coombs direto no sangue armazenado e no mais recente. Dando positivo será sugestivo para anemia hemolítica autoimune, porém mais estudos e análises são necessários para chegar a um diagnóstico assertivo e correto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia Hemolítica Autoimune; Linfoma; Transfusão de Sangue.

## REFERÊNCIAS

BARCELLINI, W.; GIANNOTTA, J. A.; FATTIZZO B. Autoimmune Complications in Hematologic Neoplasms. **Cancers (Basel)**. v. 26, n. 13, p. 1532, Mar. 2021. DOI: 10.3390/cancers13071532.

CUNNINGHAM-RUNDLES C. Common variable immune deficiency: case studies. **Blood**. v. 21, n. 134, p. 1787-1795, Nov. 2019. DOI: 10.1182/blood.2019002062.

LIEBMAN, H. A.; WEITZ, I. C. Autoimmune Hemolytic Anemia. **Med Clin North Am**. v. 101, n. 2, p. 351-359, Mar. 2017. DOI: 10.1016/j.mcna.2016.09.007.

YASMEEN, T. *et al.* Frequency and causes of anemia in Lymphoma patients. **Pak J Med Sci**. v. 35, n. 1, p. 61-65, Jan. 2019. DOI: 10.12669/pjms.35.1.91.

## REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR NA POPULAÇÃO JOVEM BRASILEIRA

Juliana Silva Albuquerque<sup>1</sup>; Luiza Rodrigues de Lima<sup>2</sup>; Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão<sup>3</sup>; Rubens Tiburcio de Paula Silva<sup>4</sup>; Janayle Kéllen Duarte de Sales<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, Distrito Federal, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Piracicaba, São Paulo, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** juliana\_albuquerque@discente.ufg.br

**INTRODUÇÃO:** Devido às mudanças do estilo de vida impostas pelo cenário da pandemia da COVID-19, observa-se a relevância de analisar o risco de doenças cardiovasculares em jovens brasileiros em virtude de comportamentos nocivos à saúde e da baixa tendência de acompanhamento médico por não serem considerados, no geral, como grupo de risco. **OBJETIVOS:** Avaliar a repercussão da pandemia da COVID-19 na incidência de risco cardiovascular na população jovem brasileira no período de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em março de 2022, por dois pesquisadores, através do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Os dados coletados tiveram como estratégia de busca e seleção a notificação de fatores de risco cardiovascular na população jovem brasileira de 15 a 29 anos, nos anos de 2018 a 2021. Após a extração, os dados referentes aos anos de 2018 e 2019 (pré-pandemia) e os anos 2020 e 2021 (pandemia) foram comparados entre si com a utilização da estatística descritiva através do Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constata-se que houve um total de 157.194 atendimentos de jovens de 15 a 29 anos com risco para doença cardiovascular, entre 2018 e 2021. Deste resultado, 48.609 ocorreram em 2018, 42.252 em 2019,

27.988 em 2020 e 38.345 em 2021. Com isso, é perceptível uma redução significativa dos casos em 2020, devido a uma provável subnotificação da quantificação dos casos, haja vista o cenário pandêmico da COVID-19. Observa-se que durante a pandemia houve uma melhora no índice avaliado, quando comparado com o período anterior. De acordo com a literatura vigente, a prevalência de sedentarismo e os maus hábitos alimentares são parte do estilo de vida de grande parte dos jovens adultos da atualidade e, concomitantemente, são fatores preponderantes para o desenvolvimento de doenças, especialmente as cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, verifica-se uma redução dos atendimentos para essa faixa etária entre 2018 e 2019, uma acentuada queda em 2020 e um aumento relativo em 2021. Dessa forma, sugere-se a necessidade de novas pesquisas, dado que há a possibilidade de um comprometimento das informações necessárias para um entendimento mais coerente acerca dos impactos ocasionados à saúde cardiovascular dos jovens devido ao quadro pandêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Juventude; Pandemia COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. A. *et al.* Associação Entre Aptidão Física E Risco Cardiovascular Em Jovem Universitário: Revisão Sistemática. **Motricidade**, [S. L.], v. 15, n. 2-3 p. 75-84, 2019.

GOMES, E. B. *et al.* Fatores De Risco Cardiovascular Em Adultos Jovens De Um Município Do Nordeste Brasileiro. **REBEn**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 594-600, 2012.

GOODING, H. C. *et al.* Challenges and Opportunities for the Prevention and Treatment of Cardiovascular Disease Among Young Adults: Report From a National Heart, Lung, and Blood Institute Working Group. **J Am Heart Assoc.**, Dallas, v. 9, n. 19, p. 1-20, out. 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Estimativas do Risco Cardiovascular em Dez Anos na População Brasileira: Um Estudo de Base Populacional. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 423-431, mar. 2021.

TRALHÃO, António *et al.* Perfil De Risco Cardiovascular De Adultos Jovens Saudáveis – Evolução Temporal. **Rev Port. Cardiol.**, Lisboa, v. 33, n. 3, p. 147-54, 2014.

## EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

### AGRAVOS À SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Karolline Souza Vasconcelos<sup>1</sup>; Caroline Santos Adimarães<sup>1</sup>; Liana Brandão Costa Galvão<sup>1</sup>; Leila Grazielle de Almeida Brito<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Comunitária pelo Instituto de Saúde Coletiva - ISC/UFBA. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** roolvasconcelos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 surgiu através de uma nova variante do coronavírus, denominada de SARS-CoV-2, que se espalhou rapidamente pelo mundo, impondo uma série de modificações no modo de viver, visando a contenção de sua contaminação. O novo cotidiano imposto afetou diretamente o ambiente educacional, que substituiu o ensino presencial pelo remoto, sendo este último um desafio tanto para o educando como para o educador. Os estudantes de ensino superior, antes da eclosão da pandemia, viam-se expostos a grandes níveis de ansiedade, depressão e transtornos de humor. Com a mudança do cenário epidemiológico, esses transtornos relacionados à saúde mental foram agravados, pela situação sanitária, que já era um fator estressante, e pelos atrasos na vida acadêmica e profissional, se tornando um grande problema de saúde pública.

**OBJETIVOS:** Identificar os agravos à saúde mental de estudantes universitários ocasionados pela pandemia de COVID-19, potencializados pela necessidade de distanciamento social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS, em abril de 2022, utilizando os descritores: saúde mental, estudantes e COVID-19, combinadas com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, publicados a partir de 2020 e que tratassem especificamente de estudantes universitários, foram excluídos artigos duplicados e

que não versassem sobre a temática pesquisada. Foi realizada uma síntese e análise dos dados a fim de reuni-los e classifica-los de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o cruzamento dos descritores foram encontrados 81 artigos, sendo 24 na SCIELO e 57 na LILACS, 65 foram excluídos pelo título, 9 pela leitura do resumo e 3 por serem artigos duplicados, restando 4 estudos para compor a pesquisa. Os agravos à saúde mental de estudantes universitários se configuram como transtorno de ansiedade generalizada, episódios de transtorno de pânico e quadros de depressão em indivíduos que previamente não apresentavam nenhum dos agravos citados. Aqueles que já possuíam distúrbios, enfrentaram um aumento dos sintomas e uma busca por maior dose de medicamentos. **CONCLUSÃO:** As causas dos agravos à saúde mental demonstram ser multifatoriais e permeiam o uso exacerbado da internet, sobrecarga de atividades remotas relativas à graduação, somadas às atividades domésticas e de convívio familiar, além dos sentimentos envolvidos com o adoecer e morrer que a COVID-19 destacou e as mídias disseminaram em massa, gerando sensação de solidão, quadros agressivos e depressivos, entre outras manifestações que desencadearam a busca por apoio e ajuda psicológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Estudantes; COVID-19.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, A.C.C. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Rev. bras. educ. med.** v.46, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/4Kxfv8dFRBftYG3wsvTn8Lv/?lang=pt>>. Acesso em: 20 Abr. 2022.

GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde Mental De Estudantes Universitários Durante A Pandemia De Covid-19. **Rev baiana enferm.** v.35. 2021. Disponível em:<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e37293.pdf>>. Acesso em: 20 Abr. 2022.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.** Campinas: v.37. 2020.

MOTA, D.C.B. *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.26, n.6, p. 2159-2170. 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/kZGncmhsthtskP463HNQ95s/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 Abr. 2022.

## ANÁLISE DOS TRANSTORNOS MENTAIS NOS TRABALHADORES DA SAÚDE RESULTANTES DA PANDEMIA

Isabela Aiala Frare<sup>1</sup>; Ana Laura Oliveira Freitas Gorosthides de Moura<sup>1</sup>; Carlos Henrique Gorosthides de Moura Júnior<sup>1</sup>; Isabella de Paula Rabelo<sup>1</sup>; Danilo Borges dos Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Médico. Residência médica em Psiquiatria - PAX Clínica (GO), Goiânia, Goiás, Brasil. Pós-graduação em Terapia Comportamental, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** belaaiala1@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** No início de 2020, com o anúncio da pandemia no Brasil, não apenas a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) foi o grande alvo da população, mas o medo, a tristeza e a depressão tornaram-se grandes fatores de comprometimento da saúde mental. Sendo assim, os efeitos da quarentena, do isolamento social e do risco de contaminação, proporcionaram que muitos brasileiros, principalmente os profissionais da saúde, desenvolvessem fobias, transtornos e a doença do século, a depressão. As consequências de todos esses impactos durante a pandemia, geraram transtornos mentais, com foco nos trabalhadores da saúde, cujos sofreram, diretamente, maior impacto psicológico.

**OBJETIVOS:** Avaliar o desenvolvimento de transtornos na saúde mental dos brasileiros consequentes da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Este estudo foi elaborado pela Liga de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSM) da Universidade de Rio Verde, Câmpus Aparecida de Goiânia. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura baseada em artigos científicos, produzidos tanto em língua inglesa quanto em portuguesa, que estão disponíveis nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram utilizados descritores como “COVID-19” e “Saúde Mental”, e foram selecionados 5 artigos que incluíam os impactos psicológicos ocasionados pela pandemia do COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado em um estudo que as manifestações físicas e emocionais da sobrecarga de serviço de



profissionais da saúde esteve presente tanto em homens quanto em mulheres, reforçando o impacto negativo da pandemia na saúde mental desses trabalhadores. Mas, notou-se que as mulheres reportaram mais desconforto físico, alterações cognitivas, agitação e inquietação, e maior aumento de pesadelos. Além disso, em outro estudo analisado, os funcionários em quarentena eram significativamente mais propensos a relatar exaustão, irritabilidade, insônia, falta de concentração e indecisão, deterioração do desempenho no trabalho e relutância em trabalhar. **CONCLUSÃO:** Após a análise da literatura, verificou-se um grande impacto na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Além disso, brasileiros em quarentena se mostraram mais irritados, ansiosos, com mais distúrbios do sono, e dificuldades de concentração. Desse modo, compreende-se que o comprometimento da saúde mental da população brasileira após a pandemia pode ser afetado devido a todos os fatores citados, o que reforça a necessidade de cuidados específicos a fim de evitar o desenvolvimento de transtornos mentais pós-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pós-pandemia; COVID-19; Saúde mental.

#### **REFERÊNCIAS:**

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**, v. 395, p.912-920, 2020.

GARCIA, R. Neurobiologia do medo e fobias específicas. **Aprenda Mem.** 2017;24:462-71.

ORNELL, F. *et al.* “Medo pandêmico” e COVID-19: carga de saúde mental e estratégias. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

VIEIRA, J. *et al.* Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.46, n.132, p. 47-62, 2022.

XIANG, Y.T. *et al.* Cuidados de saúde mental oportunos para o novo surto de coronavírus de 2019 são urgentemente necessários. **Psiquiatria Lancet.** v. 7, pp. 228-9, 2020.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM AUTISMO

Evelin de Oliveira Pantoja<sup>1</sup>; Bruna Larissa Gama de Oliveira<sup>2</sup>; Karina de Jesus Cruz do Carmo<sup>3</sup>; Laiz Caldas dos Santos<sup>4</sup>; Rafaela Silva de Freitas<sup>5</sup>; Rebeca de Brito da Silva<sup>6</sup>; Suziane Costa Alexandrino<sup>7</sup>; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>8</sup>.

<sup>1,2,4,5,6,7</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>8</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** eve.pantoja.17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por um conjunto de características relativas a deficiência no neurodesenvolvimento. Os primeiros sinais do TEA são identificados no começo da vida e diagnosticado por volta dos dois a três anos, com predomínio do sexo masculino. Neste contexto, a enfermagem tem papel relevante e deve propiciar conhecimento aos pais/cuidadores, esclarecendo dúvidas, além de acompanhar o desenvolvimento da criança com diagnóstico confirmado. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem à criança com autismo. **MÉTODOS:** Revisão integrativa efetuada mediante buscas na LILACS, BDNF e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual da Saúde e SCIELO. Consideram-se elegíveis as publicações no período de 2017 a 2022, em idioma português. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde "autismo", "transtorno do espectro autista" e "assistência de enfermagem", associados com o AND. Ao analisar os critérios de elegibilidade, três artigos foram considerados elegíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de enfermagem dispõe de função primordial no diagnóstico, ao analisar e constatar modificações no desenvolvimento infantil, durante a puericultura, realiza encaminhamentos e a assistência integral, possibilitando um cuidado diferenciado, centrado na criança com TEA e no desenvolvimento da comunicação, considerando as características e adaptação no ambiente hospitalar. Durante essa assistência, a

enfermagem possibilita o vínculo entre o profissional, paciente e família, o que contribui para a melhoria do atendimento e a efetivação do acompanhamento desde o diagnóstico até o tratamento, permeando a participação dos familiares e minimizando os sentimentos de estresse do paciente. Ressalta-se ainda, que prevalecem desafios na assistência de enfermagem à criança com TEA, e que fatores como a ausência de capacitação e experiências durante a graduação, constituem barreiras para exercer seus cuidados ao paciente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem um papel importante na assistência, identificando sinais iniciais, até o acompanhamento do tratamento e desenvolvimento da criança. Assim, precisa exercer uma escuta qualificada, cedendo espaço para que os familiares tornem-se aliados nesse processo. Para tanto, o enfermeiro deve aprimorar os seus conhecimentos nessa rede de cuidados especializados, para poder trabalhar junto com a equipe multiprofissional no diagnóstico e tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Assistência de Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BONFIM, T. A. *et al.* Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: indicações para enfermagem familiar. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cpkwQJQP8kccvs8zN4LgHCH/?lang=pt> . Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**, Brasília, 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> . Acesso em: 14 fev. 2022.

OLIVEIRA, A. C. A.; MORAIS, R. D. C. M.; FRANZOI, M. A. H. Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos autísticos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, n. 28, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28300/20007>. Acesso em 14 fev. 2022.

SOELTI, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sciences**, v. 46, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152233/abcs46e021206pt.pdf>. Acesso em 14 fev. 2022.

## ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE E SUPORTE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Joana Carolina Bernhard<sup>1</sup>; Luis Ricardo Peroza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Profissional de Educação Física. Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida pela Universidade Franciscana - UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil;

<sup>2</sup>Biomédico. Doutor em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** carolinajoana6@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da COVID-19 teve um grande impacto na saúde mental da população, gerando mudanças no estilo de vida, em que atenção e cuidados com a saúde física e mental são necessárias para o bem-estar do indivíduo. Profissionais da saúde foram constantemente expostos a ambientes estressantes e sobrecarregados, gerando uma carga negativa à sua saúde emocional.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi associar a medida de estresse percebido dos profissionais da saúde com o nível do seu suporte social durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Este é um estudo transversal, divulgado através das redes sociais, com profissionais da saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Os profissionais foram convidados a responder uma pesquisa on-line, onde foi avaliado o estresse, através da Escala de Estresse Percebido, gerando um escore que serve como medida de estresse. Também foi avaliado o suporte social, através de uma questão da qual perguntava ao profissional: “como você considera seu apoio/suporte social durante a pandemia da COVID-19?”, com quatro opções disponíveis: indiferente, ruim, bom ou muito bom. Para a análise estatística foi utilizado a Análise de Variância (ANOVA), com  $p < 0,05$  quando significância estatística. A amostra foi composta por 101 profissionais, com idade entre 19 e 50 anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Franciscana - UFN (parecer 4.830.571 de 2021). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve diferença significativa entre a medida de estresse percebido e o nível de suporte social dos

participantes ( $p=0,004$ ). Profissionais que consideraram seu suporte “indiferente” ( $24\pm 8,82$ ) e “ruim” ( $20,67\pm 7,41$ ) tiveram maiores medidas de estresse em comparação com quem teve um suporte “bom” ( $19,29\pm 5,45$ ) e “muito bom” ( $15,55\pm 6,91$ ). Estudos têm encontrado evidências de estresse agudo relativamente alto em profissionais da saúde, e que devido ao seu status ocupacional podem estar ligados ao medo da contaminação pelo vírus da COVID-19, levando-os à um afastamento social, seja por familiares ou amigos, de modo a se sentirem excluídos da sociedade. Um estudo demonstrou efeito protetor do suporte social em relação ao bem-estar em profissionais da saúde, onde o suporte social moderou a relação entre o estresse e a saúde emocional, durante a pandemia da COVID-19. **CONCLUSÃO:** O estresse auto percebido foi associado com o nível de suporte social dos trabalhadores durante a pandemia, demonstrando que o nível desse suporte social influencia no aumento da medida de estresse, associada à uma piora da saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; Profissional da saúde; Suporte social.

#### **REFERÊNCIAS:**

ZANDIFAR, A. *et al.* Prevalence and Associated Factors of Posttraumatic Stress Symptoms and Stigma among Health Care Workers in Contact with COVID-19 Patients. **Iran J Psychiatry**, v. 15, n. 4, p. 340-350, 2020.

ZHENG, J. Psychological distress in North America during COVID-19: The role of pandemic-related stressors. **Soc Sci Med**, v. 270, Fev. 2021.

ZHOU, T. *et al.* Burnout and well-being of healthcare workers in the post-pandemic period of COVID-19: a perspective from the job demands-resources model. **BMC Health Serv Res**, v. 22, n. 1, Mar. 2022.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O TABAGISMO E O ALCOOLISMO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER ORAL

Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** herllasales@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias malignas estão entre os principais problemas de saúde a nível mundial. O câncer oral apresenta relevância no Brasil, sendo o quinto mais prevalente em homens e o décimo terceiro mais prevalente em mulheres. Entre os fatores de risco preponderantes para seu desenvolvimento estão o tabagismo e o alcoolismo, havendo relação com a intensidade e duração das práticas. Nesse contexto, é primordial conhecer a maneira como esses fatores atuam no desenvolvimento da doença, a fim de guiar ações de prevenção e diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Avaliar os mecanismos pelos quais o consumo frequente de álcool e tabaco atuam na etiologia do câncer bucal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Inicialmente, realizou-se a busca de artigos nas plataformas eletrônicas: PUBMED/MEDLINE e BVS. Utilizaram-se os seguintes descritores: “Tabagismo” AND “Alcoolismo” AND “Câncer Oral”. Também se procedeu a busca manual nas listas de referências dos artigos selecionados. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos nos idiomas inglês e português, no intervalo de tempo dos últimos cinco anos. Foram excluídos estudos que não corresponderam ao objetivo proposto e não delinearão de forma relevante as informações desejadas. Assim, 9 artigos foram selecionados para compor o referencial teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora várias condições apresentem relação com a etiologia do câncer oral, os estudos selecionados demonstram que o tabagismo e o etilismo são os principais fatores de risco que

influenciam o surgimento do carcinoma epidermóide de boca. Além disso, observou-se que o consumo sinérgico de tabaco e álcool é capaz de aumentar o risco de incidência da doença. Isso ocorre, pois esses hábitos deletérios são responsáveis por desencadear alterações na microbiota bucal e estimular células que induzem mutações genéticas, ocasionando alterações na morfologia e funções celulares. O acúmulo de mutações nos genes responsáveis por regular o crescimento, diferenciação e morte celular desencadeia o processo de aparecimento de displasias e neoplasias. Embora a incidência do câncer de boca seja maior em homens acima dos 40 anos, pesquisas apontam uma tendência de equiparação entre os sexos, visto que o número de mulheres tabagistas nas últimas décadas está aumentando.

**CONCLUSÃO:** O tabagismo e o alcoolismo são capazes de desencadear uma série de mutações em genes responsáveis pelo controle do ciclo celular que, quando acumuladas, podem induzir neoplasias. Assim, ações de prevenção e políticas públicas de saúde eficazes que atuem no combate aos fatores de risco mencionados são primordiais para a redução da incidência do câncer bucal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabagismo; Alcoolismo; Neoplasias Bucais.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, N.G.C.; SOUSA, A.S.; ALVES, S.M. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, v.56, n.2, p.70-84, 2019.

CALDEIRA, F. I. D. *et al.* Análise crítica dos fatores de risco para o carcinoma oral de células escamosas. **Revista Estomatológica Herediana**, v. 31, n. 4, p. 295-302, 2021.

GOMES, L.C. *et al.* Revisão de literatura: câncer de boca diagnóstico e fatores de riscos associados. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v.5, n.4, p.655-670, 2018.

LEITE, R. B. *et al.* A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, 2021.

SILVA, J. R. T. C. *et al.* O Tabagismo como Fator de Risco para o Câncer Bucal: Principais Evidências e Tendências. **Ensaio e Ciências Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 5-esp, p. 724-728, 2021.

## AYAHUASCA: BENEFÍCIOS PARA O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Adalgiza Marçal de Oliveira<sup>1</sup>; Larissa Mariana Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Mirian Ribeiro  
Moreira Carrijo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Farmácia pelo Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG, Brasil;

<sup>2</sup>Bióloga. Mestre em Ciências Farmacêuticas e Doutora em Ciências, professora no  
Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** adalgiza.oliveira@aluno.imepac.edu.br

**INTRODUÇÃO:** O uso de substâncias psicodélicas para o tratamento de transtornos mentais é crescente. Dentre elas, está a ayahuasca, um chá vegetal psicotrópico usado em rituais religiosos. Ele apresenta a triptamina psicodélica N,N-DMT (dimetilriptamina), agonista do receptor 5-HT<sub>2A</sub> serotoninérgico e alcalóides de β-carbolina, útil para atuar em transtornos como ansiedade e depressão. O chá é resultado da combinação do Cipó-mariri (*Banisteriopsis caapi*) e da folha Chacrona (*Psychotria viridis*), que ajuda no tratamento de transtornos mentais. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso do chá ayahuasca, como coadjuvante no tratamento de doenças mentais (ansiedade, síndrome do pânico, depressão) e dependência química. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo por conveniência. Após o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes do Instituto Ponto de Luz localizado na cidade de Uberlândia / MG e da Sociedade Espiritual Divina Ayahuasca – São Francisco de Assis (SEDA) localizado na cidade de São Paulo/SP, responderam a um questionário online que buscou compreender os benefícios do uso do chá no tratamento de transtorno mentais. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a abril de 2022. Os dados foram analisados e a estatística realizadas no programa Prism – *GraphPad*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário IMEPAC (Parecer:5.336.857/CAAE: 54068321.0.0000.8041). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse estudo, verifica-se que, dos usuários de ayahuasca, 62% são do sexo feminino, 65,3% possuem superior completo e 32,7% possuem idade entre 35 a 44 anos. Dos entrevistados, 98,7% relataram satisfação positiva ao consagrar o chá da



Ayahuasca. Sobre os dados relacionados ao contexto de saúde, foi realizada a seguinte pergunta “Qual a sua motivação para Consagrar a Ayahuasca?”, e observou-se que 20% respondeu para melhora do estresse, outros 78% para cura mental, 23,3% para melhora da depressão, 86,7% para cura espiritual e 46,7% para cura física. Em relação ao uso de medicamento, 56,9% relataram que nunca fizeram o uso de psicotrópicos e, após o uso do chá, 83% tiveram melhora na ansiedade. Dos 43% que relataram o uso de medicamentos e intervenção psicológica, após o uso da ayahuasca, 76,7% deixaram de realizar os dois tratamentos. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho nos possibilitou analisar o comportamento benéfico da ayahuasca no sistema nervoso central. Os dados revelaram melhora significativa no aspecto mental, físico e espiritual. Os depoimentos dos participantes relataram que a consagração com Ayahuasca trouxe mudanças importantes na melhoria da qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ayahuasca; Sistema Nervoso Central; Chacrona; Santo Daime; Qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

CALLAWAY, J. C.; GROB, C. S. Ayahuasca preparations and serotonin re-uptake inhibitors: A potential combination for severe adverse interaction. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 30, n. 4, p. 367-9. 1998.

ICEFLU – Patrono Sebastião Mora de Melo; “**Santo Daime a Doutrina da Floresta**”. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/o-santo-daime/historico-sobre-a-ayahuasca>; Acesso em: 22 abril. 2022.

MACHADO, L. “**Brasileiros estudam drogas psicodélicas para tratar depressão e dependência química**”. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54108680>. Acesso em: 22 abril 2022.

SANTOS, R. “AYAHUASCA: neuroquímica e farmacologia.” **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, v.3, n.1, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762007000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762007000100007). Acesso em: 22 abril 2022

SOUZA, P.A. Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos "estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. **Rev. bras. plantas med.**, v. 13, n.3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/fYWz4bpS899yLHkztr5zKv/?lang=pt>. Acesso em: 22 abril 2022.



## CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Adrielly Mikaelly Mendes De Souza<sup>1</sup>; Dígina Da Silva Ferreira<sup>1</sup>; Marília Gabriela Nascimento Souza<sup>1</sup>; Mirelly Paz Bernardo Campelo<sup>1</sup>; Wylma Danuzza Guimarães Bastos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil. <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** adriellymikaelly6@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** o trabalho é algo que engrandece o ser humano, mas quando se torna algo realizado em excesso, pode levar ao esmorecimento. A síndrome de Burnout, também conhecida como esgotamento profissional, é um distúrbio emocional que apresenta sintomas multidimensionais e abrange manifestações como estresse, exaustão extrema, esgotamento físico e mental, podendo ser encontrada em profissionais que estão constantemente sob pressão, caracterizando os profissionais da enfermagem que estão na linha de frente da COVID-19.

**OBJETIVOS:** demonstrar as características e aspectos da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem frente à COVID-19. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão sistemática da literatura, cujos artigos foram coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Index Psicologia e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), através dos descritores “Esgotamento Profissional, Enfermagem e COVID-19”, com o operador booleano “and” entre eles. Os critérios de inclusão consistiram em artigos com a temática “burnout em profissionais da enfermagem”, publicados em português no período de 2017 a 2022, tendo como critérios de exclusão revisões de literatura, artigos incompletos e em outros idiomas.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 4 artigos foram selecionados, ao qual dispuseram do foco dos aspectos do desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros

da linha de frente da COVID-19. Os resultados demonstraram que a carga horária extrema, má recursos de materiais ofertados pelas instituições, baixas condições de trabalho, desvalorização salarial, sentimento de fracasso, insegurança na realização de procedimentos e medo iminente da morte foram fatores cruciais para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A síndrome se intensificou após o surgimento de uma pandemia que englobou demasiadamente o profissional de enfermagem em uma pressão constante, acima do habitual. O esgotamento mental e físico fez com que os profissionais de enfermagem desenvolvessem sintomas como insônia, depressão e ansiedade, além do esgotamento profissional. **CONCLUSÃO:** Frente ao explanado, foi possível identificar que é fundamental a necessidade do cuidado da saúde física e mental nos profissionais de enfermagem, visando mais uma qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esgotamento Profissional; Enfermagem; COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

DAYSE, D. C. R. P. *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 276, p. 5714-5719, 2021.

JARRUCHE, L. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 162-73, 2021.

SANTOS, F. M. S. *et al.* Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate-19. **Revista Nursing**, v. 24, n. 278, p. 5968-5973, 2021.

VALÉRIA, R. L. *et al.* Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 2, 2021.

## DÉFICES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Joana Wanderley Corrêa<sup>1</sup>; Beatriz Reis dos Santos<sup>1</sup>; Bruna Eduarda Brito Gonçalves<sup>1</sup>; Bruna Larissa Gama de Oliveira<sup>1</sup>; Laiz Caldas dos Santos<sup>1</sup>; Rafaela Silva de Freitas<sup>1</sup>; Rebeca de Brito da Silva<sup>1</sup>; Maria Giralne Sousa Albuquerque Brandão<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** [cutrimcorreajo@gmail.com](mailto:cutrimcorreajo@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos mentais são causados por alterações emocionais, comportamentais ou funcionais que impactam a saúde mental. Com a reforma psiquiátrica e novas políticas públicas, houve modificações nos tratamentos e a Atenção Básica tornou-se porta de entrada preferencial de atenção à saúde mental da população. Neste cenário, o enfermeiro tem a função de garantir atendimento humanizado, com foco na integralidade e individualidade do paciente. Contudo, a assistência a esse campo da saúde ainda apresenta défices. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura défices na assistência de enfermagem em saúde mental na atenção básica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa embasada em artigos disponíveis nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no período de 2017 a 2022 acerca da temática, no idioma português e inglês. Foram excluídos artigos duplicados, tese e dissertação. A busca ocorreu no mês de abril de 2022, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência de enfermagem”, “Assistência à Saúde Mental”, “Transtorno mental” com auxílio do operador booleano AND. Após a busca foram encontrados 921 artigos e quatro artigos foram considerados elegíveis por responder o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se que há barreiras no atendimento na

saúde mental na atenção básica, evidenciada pela dificuldade dos profissionais de enfermagem, que afetam o atendimento ao paciente, e, em simultâneo, causam insegurança no profissional. Identificaram-se como principais défices um atendimento precário, ausência de acompanhamento longitudinal dos casos, encaminhando incorreto do paciente, ausência de equipe multidisciplinar capacitada, o que dificulta ainda mais o seguimento e tratamento do paciente no contexto social. Ademais, houve destaque para sobrecarga de trabalho, déficits na formação durante a graduação, ou falta de especialização, de capacitação e competência profissional para atendimento às pessoas com transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** É imperativo a qualificação e melhoria do serviço de atenção à saúde mental no cenário da Atenção Básica, com foco na educação permanente e capacitação dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, por estar em contato direto com a população, para prover uma assistência holística, que vá além da patologia, realizando ações que facilitem o cuidado como no acolhimento, escuta e educação em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de enfermagem; Assistência à Saúde Mental; Transtorno mental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. *et al.* O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, n. 1, p. 420-425, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053048>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BATISTA, E. H. L. *et al.* Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 12, n.11, p. 2961-2968, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-997536>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GIRARD, A. *et al.* Adoption of care management activities by primary care nurses for people with common mental disorders and physical conditions: A multiple case study. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 28, n. 5, p. 838-855, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34288278/> Acesso em: 27 abr. 2022.

GUSMÃO, R. O. M. *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364019>. Acesso em: 16 abr. 2022.

## DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Laura Oliveira Freitas Gorosthides de Moura<sup>1</sup>; Carlos Henrique Gorosthides de Moura Júnior<sup>2</sup>; Isabela Aiala Frare<sup>3</sup>; Isabella de Paula Rabelo<sup>4</sup>; Danilo Borges dos Santos<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmico da faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2</sup> Médico. Residência médica em Psiquiatria - PAX Clínica (GO), Goiânia, Goiás, Brasil. Pós graduação em Terapia Comportamental, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** analauraoliveirafreitas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é compreendida como uma faixa etária de transição, caracterizada por alterações físicas, comportamentais e psicossociais, incluindo mudanças na autopercepção da imagem corporal e no comportamento alimentar. Nessa fase há influência de fatores internos e externos, de modo que as vivências negativas associadas ao culto à magreza têm interferência prejudicial na saúde física e mental desses indivíduos, tornando-se fatores importantes no desenvolvimento de transtornos alimentares, principalmente anorexia e bulimia.

**OBJETIVOS:** Compreender o desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido na Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia (GO). Trata-se de um estudo qualitativo de revisão integrativa da literatura, cuja amostra inclui 3 artigos disponíveis integralmente, publicados em inglês e português em periódicos nacionais e internacionais, e indexação nas bases de dados: LILACS e SCIELO, no período de 2010 a 2020. Foram usados os descritores: "adolescência" AND "transtornos alimentares". Os artigos foram agrupados e comparados por similaridade de conteúdo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os transtornos alimentares mostram-se comuns na adolescência, por estarem relacionados a um amplo espectro de complicações clínicas, e apresentarem forte influência tanto de fatores internos, como a auto-aceitação, quanto de fatores externos, como a exposição à esfera midiática. No que

se refere à influência interna, foi justificada pela falta de auto-aceitação, que se torna prejudicial ao bem-estar físico. Já a atuação da mídia, foi destacada pela predominância do “culto à magreza” paralela ao incentivo à ingestão de alimentos calóricos. Desse modo, foi observado que para alcançar o físico idealizado, diversos jovens se submetem a métodos inadequados e desenvolvem transtornos alimentares (TA). Os TA que se mostraram mais comuns nessa faixa etária são a anorexia nervosa (AN), caracterizada pelo desejo de magreza, o qual acarreta numa perda significativa de peso, implicando no atraso de desenvolvimento em crianças e adolescentes, e a bulimia nervosa (BN), descrita por compulsão alimentar seguida de comportamento compensatório, como vômitos forçados, uso de laxantes ou prática excessiva de atividade física. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se de acordo com os estudos e artigos analisados, que o desenvolvimento dos transtornos alimentares na adolescência estão associados às influências externas midiáticas, bem como a fatores internos, incluindo o bem-estar físico. Sendo assim, é importante que exista uma rede de apoio a esses indivíduos, desde a escola à convivência familiar, buscando identificar o quanto antes os comportamentos dos transtornos alimentares, visando diminuir a incidência desse agente na adolescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Transtornos alimentares; Desenvolvimento.

#### **REFERÊNCIAS:**

- BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online]. v. 28, n. 1, p. 291-308, 14 Fev 2020.
- GONÇALVES, J. A. *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. v. 31, n. 1, p. 96-103, 19 Abr 2013.
- SCIVOLETTO, S; BOARATI, M. A.; TURKIEWICZ, G. Emergências psiquiátricas na infância e adolescência. **Brazilian Journal of Psychiatry** [online]. v. 32, suppl 2, p. S112-S120, 26 Nov 2010.

## ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO CENÁRIO DE ADOECIMENTO MENTAL EMBASADA NO MODELO CALGARY

Maria Eduarda dos Santos Batista<sup>1</sup>; Cayque Zoratto Santos Pinto<sup>2</sup>; Maria Eugênia Lima Dantas<sup>3</sup>; Marilúcia Bringel Costa<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:**

mariaeduarda.batista@discente.univasf.edu.br

**INTRODUÇÃO:** As transformações trazidas pela Reforma Psiquiátrica brasileira mudaram o cenário da atenção à saúde mental, objetivando a qualidade da assistência à pessoa com transtorno psiquiátrico e a sua reinserção social. Esse cenário de desinstitucionalização cede espaço para novas estratégias de cuidado que transcendem às práticas do modelo biomédico. Assim, é garantido o cuidado de base comunitária e territorial às pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, incluindo a participação da família em todo o processo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no cuidado integral de um usuário do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de três acadêmicos de enfermagem durante a prática em Saúde Mental no CAPS II, realizada em setembro de 2021, no município de Petrolina-PE. A partir da escuta de atenção psicossocial na dimensão subjetiva do cuidado com a família de um usuário do CAPS II, notou-se a necessidade de aplicação de cuidados em saúde mental embasados no modelo Calgary para avaliação familiar, visando sanar as queixas existentes. Nesse contexto, para o levantamento de informações foi realizado uma conversa com a família e o paciente ainda no serviço e, posteriormente foi feita a visita domiciliar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após interpretações dos dados coletados nota-se a sobrecarga dos cuidados direcionados



ao paciente. Com isso, foi realizada educação em saúde através de uma conversa com a família abordando aspectos importantes sobre a doença e a importância da manutenção da qualidade de vida mesmo diante de uma doença mental crônica, além disso, foi elaborado planilhas para a organização das tarefas diárias dos integrantes da família, a fim resolver o problema da sobrecarga. Vale ressaltar, que este modo de cuidar humanizado e integral depende de profissionais qualificados, capazes de refletir sobre os processos de trabalho ante uma perspectiva coletiva e biopsicossocial, voltada para responder dinamicamente às demandas das pessoas em sofrimento psíquico e seus familiares, dessa forma, foi elaborado um Projeto Terapêutico Singular (PTS) na unidade de prática, com intuito de instruir os profissionais sobre a forma de cuidado no modelo Calgary. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento desse projeto possibilitou compreender a necessidade de uma escuta atenta e humanizada aos familiares de pacientes com distúrbios mentais como forma de oferecer um cuidado integral. Além disso, evidenciou-se a necessidade de discutir com mais profundidade a temática e capacitar os profissionais nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência à Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde

#### **REFERÊNCIAS:**

SOUZA, D. M. *et al.* Construção do cuidado em saúde mental a partir das vivências de um estudante de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

FARINHA, M. G.; BRAGA, T. B. M. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 24, n. 3, p. 366-378, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672018000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672018000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n3.11>.

LIMA, D.W. C. *et al.* Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 58-65, mar. 2021. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762021000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.164401>.



## ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA SAÚDE DE FAMÍLIA PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICOS

Gabriel Filipe Barboza Cavalcanti<sup>1</sup>; Edgleisson Almeida da Silva<sup>2</sup>; Everton Ramos de Souza<sup>3</sup>; Nathalia Kelly da Silva<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduando em Educação Física, pela Faculdade de Enfermagem e Medicina nova esperança (Facene/Famene), João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva e Urgência/ Emergência pela CEFAPP, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** gabrielfilipepb@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** As reformas psiquiátricas incluíram um conjunto de transformações permanentes em que as pessoas com transtornos mentais eram recomendadas para serem retiradas de instituições psiquiátricas e serem atendidas por serviços alternativos, como o Centro de Assistência Psicossocial (CAPS). **OBJETIVOS:** Identificar as estratégias utilizadas por Profissionais da Educação Física (PEF) na assistência ao paciente em sofrimento psíquico no programa saúde da família, bem como compreender a importância dos centros de atenção especializada a assistência psicossocial. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, tomado como base a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados Online (SCIELO), e os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Educação Física; Prática Profissional”, auxiliados pelo uso do operador booleano and entre eles. Inicialmente foram obtidos 37 artigos, sequencialmente foi aplicado os critérios de inclusão, a saber: Limite: Humanos; Ano de publicação: 2016-2022; Idioma: Português e Inglês; Tipo de documento: Artigos. Ao término foram selecionados 4 manuscritos para compor a mostra de acordo com os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se a eficácia de uma intervenção da Educação Física quando se fala de conhecimento teórico e prático acerca da problemática em evidência. Os CAPS têm uma das finalidades de desenvolver oficinas e grupos terapêuticos, com assistência de forma integral, visando um melhor

acompanhamento dos usuários. No entanto, o trabalho no campo da saúde mental apresenta muitos desafios para a atuação do PEF, pois lidar com o sofrimento psíquico dos usuários é um desafio limitador. As ações propostas pelos Profissionais de Educação Física (PEF), além de servirem para o desenvolvimento e estratégias das práticas de atividade física, também são importantes motivadores para que os usuários desenvolvam novos hábitos. Os PEF desenvolvem estratégias específicas de trabalho, como acolhimento, rodas de conversa e práticas corporais que contribuem para avaliação e intervenção em diferentes situações que surgem no cotidiano de um serviço de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, a Educação Física relacionada à saúde mental é um dos meios alternativos de cuidado que deve ser trabalhada na atual proposta de atendimento, buscando uma visão e ação multiprofissional para compreender e tratar plenamente os usuários dos serviços de saúde mental. Recomenda-se mais pesquisas sobre o papel do PEF no CAPS para que seja possível aplicar o potencial desse campo à atenção biopsicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Educação Física; Prática Profissional

#### **REFERÊNCIAS:**

FIGUEIREDO, S. M. T. *et al.* Atuação do profissional de educação física em CAPS representada pelos demais profissionais do serviço. **Pensar A Prática**, Goiás, v. 23, n. 3, p. 1-21, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141547> . Acesso em: 09 abr. 2022

MACHADO, G. J. *et al.* A atuação do professor de educação física nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas da grande Vitória - ES. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 485-496, abr./jun. 2016

NOGUEIRA, J. A. D; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1913-1922, jun. 2017 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8c6KXJxMmyd4g7qHqjvbyBQ/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 06 abr. 2022.

SILVA, T. M. C. *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: atuação profissional nos centros de atenção psicossocial. **Pensar A Prática**, Goiás, v. 20, n. 3, p. 1-13, 29 set. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/45242/pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

## GRUPO DE FAMÍLIA NO CAPS AD COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Maria Freitas Pedrosa<sup>1</sup>; Edijane Araújo da Silva<sup>2</sup>; Paulo Henrique Dias Quinderé<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Anhanguera – UNIDERP, Sobral, Ceará, Brasil. <sup>3</sup>Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

**E-mail do autor para correspondência:** vicmaripedrosa16@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O apoio familiar é importante para o tratamento de pessoas que fazem uso problemático de drogas. Entretanto, ao vivenciar a alteração do estado de saúde de um dos membros, a família pode ser atingida por um processo de adoecimento, a exemplo da codependência, caracterizada pelo intenso sofrimento familiar em virtude da preocupação excessiva com a doença do outro e que, por consequência, adoece junto. O Centro de Atenção Psicossocial - álcool e outras drogas (CAPS AD) é um dispositivo especializado em saúde mental, destinado às pessoas com problemas decorrentes do abuso psicoativos e seus familiares. Intenta contribuir para a Promoção de Saúde, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, na medida em que busca integrar famílias, usuários e profissionais no cuidado. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva refletir sobre o Grupo de Família como um espaço de Promoção de Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência referente à participação em seis encontros do Grupo de Família no CAPS AD situado na cidade de Sobral/Ceará, entre outubro e dezembro de 2021, durante a realização de um estágio em saúde. Os encontros contaram, em média, com quatro familiares de pessoas que fazem uso problemático de psicoativos. Foram trabalhados os seguintes temas: saúde mental e codependência, autocuidado, impactos do machismo para a saúde do homem, autoconhecimento, musicoterapia e no último encontro foi realizado um momento de confraternização e

*feedback*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, as queixas trazidas pelos familiares giraram em torno da sua relação com o usuário e nesse sentido, foi realizado um processo de psicoeducação, visto como uma ferramenta de Promoção de Saúde, com a discussão temas como: redução de danos, projeto terapêutico singular e sintomas de abstinência. Os temas propostos ampliaram a discussão para a importância do autocuidado, o que, por sua vez, além de resgatar a subjetividade dos familiares, desenvolve autonomia e proporciona momentos de troca, lazer e estimula práticas de melhoria da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Assim, o Grupo de Família pode ser uma importante ferramenta de Promoção de Saúde, uma vez que, se configura enquanto um espaço que amplia e desenvolve estratégias de enfrentamento para lidar com os problemas advindos do uso de drogas. Todo esse trabalho, sem dúvida, colabora com o desenvolvimento de estratégias para lidar com seus familiares acompanhados pelo serviço e por consequência, na elaboração do seu sofrimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de Família; Promoção de Saúde; CAPS AD.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES, R. D. *et al.* Grupo de familiares em CAPS AD: Acolhendo e reduzindo tensões. **SANARE**, Sobral, v.14, n.1, p.81-86, Jan./jun. 2015.

AVILA, M. R. R.; KRÜGER, R. R. Codependência de álcool e outras drogas: A mútua ajuda como vetor de resiliência nas famílias codependentes. **VOXSCRIPTURAE**, São Bento do Sul, v. 25, n. 2 p. 307-336, Mai./ago. 2017.

GUARIENTO, C. F.; TORRES, S.; ECKER, D. D. Prevenção e Promoção de Saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p.191-197, Jan. 2019.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Caracterização da clientela atendida em centro de atenção psicossocial - álcool e drogas. **REVRENE**, v. 14 n. 4, p. 748-756, Ago. 2013.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

## IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Patrick da Silva Queirós<sup>1</sup>; Carleane Macêdo Ferreira<sup>2</sup>; Tamires Alves dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFTC, Itabuna, Bahia, Brasil <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Nefrologia pela IUNI Educacional UNIME, Itabuna, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** patricksqueiros@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2) relatado pela primeira vez, em dezembro de 2019, na China - cidade de Wuhan, tem causado grandes preocupações na saúde física e mental da humanidade. O primeiro caso da COVID-19 no Brasil, foi identificado em 25 de fevereiro de 2020, no qual até o presente momento, milhares de pessoas foram infectadas. Diante desse cenário pandêmico, houve um aumento exponencial na procura pelos serviços de saúde, onde os profissionais da saúde denominados “linhas de frente” enfrentaram desafios para responder à pandemia sob a dimensão da saúde pública do País. Somado a isso, pode-se analisar o impacto da COVID-19 na saúde mental desses profissionais, com a sobrecarga de trabalho, isolamento social, afastamento familiar e o medo de contrair o vírus e o seus desfechos. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram selecionadas produções científicas nacionais. A seleção e obtenção dos artigos ocorreram nas seguintes bases de dados: SCIELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Com os seguintes descritores: “COVID-19” “Assistência à saúde mental” “Profissionais de saúde”. Foram encontrados 10 artigos, publicados entre 2020 e 2021. Desses, 3 foram selecionados para análise dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se que os profissionais de saúde vivenciaram o esgotamento emocional por terem de lidar com diversos estressores, como o medo de se infectar e infectar os seus familiares, ansiedade pela falta de equipamentos de proteção individual e/ou de

má qualidade, sobrecarga de trabalho, depressão pela solidão como consequência do isolamento social, afastamento do ciclo de amizade, modificação da rotina, morte de seus colegas de trabalho e familiares, estresse devido ao aumento da sobrecarga de trabalho e por presenciar durante o período trabalhado, diversos óbitos como um cenário consequente da doença. Desse modo, observou-se que os fatores supracitados tiveram impacto negativo na vida dos profissionais, ocasionando doenças psicossociais e psicoemocionais. **CONCLUSÃO:** Portanto, o cenário pandêmico configurou-se em um relevante potencial para o sofrimento psíquico e para o adoecimento mental dos profissionais de saúde. Diante do exposto, observa-se a necessidade de implementar medidas para minimizar os impactos desta pandemia, enfatizando para além da doença, o bem-estar mental e social dos indivíduos, no intuito de produzir estratégias que possam estar voltadas para a saúde mental desses profissionais, como acompanhamento psicoterapêutico, grupos de apoio online, boas condições de trabalho, bem como a valorização da profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Infecções por coronavírus; Pandemias; Saúde mental.

#### **REFERÊNCIAS:**

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação** [online], Petrópolis, v. 25, p. 1-9, jan. 2021.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12-17, jun. 2020.

PRADO, A. P. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Uberlândia, v. 46, n. 9, p. 1-9, jun. 2020.

## IMPACTOS NA SAÚDE DECORRENTES DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS

Juliana Santos de Souza<sup>1</sup>; Carine Flecha Corrêa<sup>2</sup>; Caroline Vianna Maciel<sup>3</sup>; Matheus Rodrigues Pereira Mendes<sup>4</sup>; Heloísa Silva Guerra<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunto II na Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** juliana.s.souza@academico.unirv.edu.br

**INTRODUÇÃO:** Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina ou cigarros eletrônicos (CEs) consistem em dispositivos projetados para fornecer nicotina sob a forma inalada de aerossol. Devido às essências com odores agradáveis e à comodidade do uso, o cigarro eletrônico popularizou-se entre os jovens, propulsionando um fator de risco para a iniciação do tabagismo na vida adulta. **OBJETIVOS:** Discutir os efeitos causados pelo uso do cigarro eletrônico sobre a saúde dos jovens. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura, utilizando-se as plataformas Google Acadêmico e SCIELO, considerando artigos publicados entre 2010 e 2022, por meio dos seguintes descritores: “Cigarro eletrônico”, “Jovens”, “Tabagismo” e “Saúde”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos em português que abordassem os efeitos do uso de cigarros eletrônicos sobre a saúde dos jovens. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos, dos quais 1 estava presente na plataforma SCIELO e 4 encontravam-se no Google Acadêmico, que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Os estudos apontaram que a experimentação de CEs aumentou entre os jovens de 15 a 24 anos, e seu uso implicou num risco quase três vezes e meio maior de experimentação do cigarro convencional. Isso se deve às investidas das indústrias que comercializam o CE em propagandas, principalmente em meio digital (46% dos casos), e à comercialização online, mesmo o produto sendo banido em alguns países. A ocorrência de danos significativos à saúde dos consumidores é relatada



na literatura, como o aumento da resistência das vias aéreas, apresentando sintomas como: dispneia (66,5%), tosse (64%), dor torácica (35,5%) e da fração de óxido nítrico exalado, lesão pulmonar e pneumonia. Além disso, riscos adicionais relacionados à vaporização também foram descritos, baterias usadas nos CEs foram associadas a queimaduras térmicas e a ingestão de líquidos a convulsões. Em relação aos efeitos a longo prazo, não foram encontrados estudos, provavelmente pelo fato de eles estarem no mercado há um tempo relativamente curto.

**CONCLUSÃO:** Deve-se relacionar os riscos do uso de cigarros eletrônicos pelos jovens com as situações que envolvem esse hábito. Ademais, é importante considerar que há escassez de estudos que indiquem que os CE sejam seguros e que, nos dispositivos que contenham substância nicotínica em sua composição, ela não seja prejudicial ao usuário, por manuseio ou inalação. Assim, é necessário avaliar a relação risco-benefício do uso de CE, considerando as possíveis consequências desse hábito e a possibilidade de tornar-se porta de entrada para o tabagismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cigarro eletrônico; Jovens; Saúde.

#### REFERÊNCIAS:

BARUFALDI, L.A. *et al.* Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6089-6103, 2021.

DA SILVA, B. B. L. *et al.* Lesões causadas pelo uso de cigarro eletrônico: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e25101623137-e25101623137, 2021.

KNORST, M. M. *et al.* Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, p. 564-572, 2014.

MARTIN, M. F. O. *et al.* A relação entre a utilização de cigarros eletrônicos e doenças pulmonares: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e13211125030-e13211125030, 2022.

SILVA, A. L.O.; MOREIRA, J. C. A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3013-3024, 2019.



## MECANISMOS PARA AUTOLESÃO UTILIZADOS POR USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SAMU DE TERESINA

João Victor Moura Lins<sup>1</sup>; Manuela Luiza de Souza Fernandes<sup>2</sup>; Sara Cristina Saraiva Batista Diniz<sup>3</sup>; Mariana Oliveira Nascimento<sup>4</sup>; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares<sup>5</sup>; Edmércia Holanda Moura<sup>6</sup>.

<sup>1-4</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família e Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Médica. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** joao14102002victor@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O comportamento suicida é a prática pessoal de uma ação consciente de autodestruição, incluindo a tentativa de suicídio. As pessoas que tentam suicídio geralmente vivenciam momentos de impossibilidade para solucionar seus conflitos, conseqüentemente aumenta o número de tentativas e o risco de óbito. Na epidemiologia do suicídio, o sexo, a idade, a cultura e a etnia trazem implicações relevantes. A escolha do meio utilizado abrange fatores biopsicossociais: (psiquiátricos, psicológicos, violências, isolamento social, conflitos interpessoais); ambientais (conflitos interpessoais, separações e perdas).

**OBJETIVOS:** Identificar os mecanismos para autolesão utilizados por usuários atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Teresina-Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na sede do SAMU, em 2019, na cidade de Teresina-Piauí. 479 usuários que tentaram suicídio foram atendidos pelo SAMU nos anos de 2017 a 2018. Os dados foram obtidos no Sistema de Atendimento e Gestão de Ocorrências do SAMU. Os dados foram organizados e interpretados através de gráficos e tabelas, com frequências absolutas e percentuais. A pesquisa foi aprovada com o número: 04295418.1.0000.5214, pela Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÃO:** Da população estudada, 305 (63,7%) foi em mulheres e 174 (36,3%) em homens. No ano de 2017, do total de 217 atendimentos, 45 (33,3%) foram de mulheres e 27 (32,9%) de homens, na faixa etária de 20 a 29 anos. Em 2018, de 262 ocorrências, 50 (29,4%) foi em mulheres e 29 (31,5%) em homens, entre 30 a

39 anos. O mecanismo mais utilizado, em ambos os sexos foi a intoxicação por medicamentos, com 239 (49,9%), no período estudado. Em 2017 constituindo a maioria em mulheres, com 82 (60,8%) e 2018, com 101 (59,4%). Estudo ressalta que quase 10% dos atendimentos por violências nos serviços de emergência derivam de lesões autoprovocadas, envolvendo mulheres e adultos. A associação do sexo com o mecanismo utilizado para tentativa de suicídio é evidente em estudos nacionais e internacionais. Embora nesse estudo a intoxicação por medicamentos tenha sido maior entre homens e mulheres, estudos evidenciam que o sexo masculino opta mais por métodos com maior letalidade, como enforcamento e uso de arma de fogo, do que as mulheres. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado um aumento considerável de casos de autolesão entre os anos, principalmente entre mulheres e com o mesmo mecanismo em ambos os sexos. Portanto, merece destaque ao revelar a constatação da vulnerabilidade feminina para autolesão e uma atenção especializada na prevenção do suicídio em Teresina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tentativa de suicídio; Saúde mental; Serviços médicos de emergência.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 2017.

FATTAH, N.; LIMA, M. S. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 65-74, dez. 2020.

LANGHE, F. C.; BOLSONI, C. C.; LINDNER, S. R. Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na Região Sul do Brasil de 2009 a 2016. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 24, n. 6, e210109, 2021.

SOUZA JÚNIOR, S. A.; RODRIGUES, C. F. Mortalidade por suicídio: realidade de uma cidade no interior do nordeste brasileiro. **Rev Bras Promoç Saúde.**, v. 33, p. 10813, 2020.

VELOSO, C. *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 2, e66187, 2017.

## OS AGRAVOS À SAÚDE DAS MULHERES EM DECORRÊNCIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS NA GRAVIDEZ

Ana Luiza Macedo Dias<sup>1</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>2</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, álcool e outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** analuizamacedodias@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação, a mulher passa por alterações vultosas no corpo, mente e na sua função dentro do ambiente familiar. Posto isso, o uso abusivo de substâncias ilícitas como a maconha, heroína e o crack, sobretudo durante a gravidez acarreta em agravos para a saúde da mãe, expandindo-se também para o feto transversalmente pela placenta, ocasionado efeitos teratogênicos tal como o retardo mental, má-formação e perda do feto. **OBJETIVOS:** Definir o perfil sociodemográfico e discutir os principais impactos biopsicossociais que acometem as mulheres usuárias de drogas durante a gravidez. **MÉTODOS:** Constitui-se em uma revisão integrativa de literatura, averiguando artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando os descritores: gravidez, mulheres, saúde mental e drogas ilícitas. Os parâmetros de inclusão aplicados: publicações completas, língua portuguesa como idioma padrão, divulgados nos últimos 10 anos. Os de exclusão foram: trabalhos duplicados que não correspondiam à finalidade proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No decorrer da busca, 37 estudos foram encontrados. Após rigorosa leitura e aplicação dos critérios de elegibilidade verificou-se 12 artigos, dos quais, 05 integraram a amostra final. Evidenciou-se que o consumo de drogas por grávidas é uma enorme problemática de saúde pública a nível mundial. O perfil das gestantes que estão mais predispostas ao abuso de

drogas são as mulheres carentes, solteiras, com idade entre 16 a 24 anos, com baixo nível de escolaridade e sem suporte de programas assistenciais. Dentre as drogas ilícitas mais utilizadas, identificou-se a maconha como a mais empregada. Nessa perspectiva, nota-se o surgimento de doenças cardiovasculares, pulmonares, cerebrais, alterações psiquiátricas como depressão, ansiedade e tendências suicidas, além de cânceres e por vezes, o óbito materno/fetal. Outro estudo aborda que o retraimento social e a exposição à violência favorecem o consumo dos entorpecentes. Ademais, é importante ressaltar que existe uma grande subnotificação de casos em virtude da falta de informações por parte dos profissionais para com as gestantes sobre o uso de drogas durante a gestação como também o medo e constrangimento por essas gestantes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que é indispensável maior atenção dos profissionais que realizam o Pré-Natal (enfermeiros e médicos) para identificar e tratar o problema do uso de drogas o mais precoce possível, visando suspender o abuso dessas substâncias promovendo assim o bem-estar materno/fetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Mulheres; Saúde mental; Drogas ilícitas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. J. S. **Vulnerabilidades de gestantes envolvidas com álcool e outras drogas**. 89f. (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem, 2014.

ARRIBAS, C. G. S. M. *et al.* Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Rev. méd. Minas Gerais**, p. 31109-31109, 2021.

KASSADA, D. S. *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 467-471, 2013.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 428-434, 2014.

ROCHA, P. C. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00192714, 2016.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO PIAUÍ

Fabiana Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Denise de Moura Gramoza<sup>2</sup>; João Victor Moura Lins<sup>3</sup>; Letícia Marques Wenzel<sup>4</sup>; Mariana Vitória Soares Martins dos Santos<sup>5</sup>; Naylla Suyanne Bandeira Fonseca<sup>6</sup>; Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares<sup>7</sup>; Edmércia Holanda Moura<sup>8</sup>.

<sup>1-5</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup> Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família e Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>8</sup>Médica. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** fabianamendes@outlook.com

**INTRODUÇÃO:** As lesões autoprovocadas incluem de ideação à consumação de suicídio, automutilações, arranhões, cortes, mordidas e amputação de membros, devendo ser obrigatoriamente notificadas. Problemas biológicos, ambientais, psiquiátricos, psicológicos e filosóficos existenciais, bem como conflitos interpessoais e familiares, violência e impulsividade são as principais causas e/ou fatores de risco associados. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de vítimas de lesões autoprovocadas no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, que aborda as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, local de ocorrência e município de notificação, no período de 2010 a 2019. Os dados foram retirados do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 6.318 notificações de lesões autoprovocadas no Estado do Piauí durante o período de estudo, observando-se aumento significativo a cada ano. Houve predomínio de casos no sexo feminino (68,13%), na faixa etária de 20 a 29 anos (31,84%) e naqueles com escolaridade entre 5ª e 8ª série incompleta (11,74%). A residência foi

o local mais frequente de ocorrência desse agravo, representando 77,17% dos casos. A capital, Teresina, teve o maior número de notificações (56,83%) e o município de Picos ocupou o segundo lugar (13,88%). Os adultos jovens representam um número elevado, pois são mais capazes de programar e de executar autoagressões. Os dados registrados no Piauí convergem para a tendência mundial, em que é reportada maior chance do sexo feminino ocasionar lesões autoprovocadas e no fato de a residência ser o local mais frequente de ocorrência. É importante pontuar que pode haver um grande número de subnotificações não só no Estado do Piauí, mas globalmente, devido a não procura por serviços de saúde por parte das vítimas, à baixa notificação pelos profissionais de saúde e à fragilidade dos sistemas de informações. **CONCLUSÃO:** O Estado do Piauí apresentou um aumento de notificações de lesões autoprovocadas durante o período de análise, sendo as mulheres e os adultos jovens os grupos mais acometidos. A maioria das vítimas utilizou a casa como cenário principal para tentativa de autoextermínio ou automutilação. As subnotificações são um obstáculo para a vigilância em saúde e para o reconhecimento do comportamento suicida. Apesar da limitação, os dados obtidos podem colaborar para conscientização dos profissionais de saúde quanto à necessidade de detecção precoce desse agravo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Autolesão; Suicídio.

## REFERÊNCIAS

- AVANCI, J. Q.; PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26 (Supl. 3), p. 4895-4908, Out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TQnr8yQMQSrdTQg7vPRb6Hs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, Set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/63k5xJZTD5DZ4JKvLcgXbbD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- BRESIN, K.; SCHOENLEBER, M. Gender differences in the prevalence of nonsuicidal self-injury: A meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, [s.l.], v. 38, p 55-64, June. 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272735815000409>. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRIDGE, J.A; GOLDSTEIN, T.R; BRENT, D.A. Adolescent suicide and suicidal behavior. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, Pittsburgh, v. 47, n. 3, Feb. 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16492264/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

FATTAH, N.; LIMA, M.S. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 65-74, Dez. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16492264>. Acesso em: 07 abr. 2022.



## SÍNDROME DE BURNOUT E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Ana Júlia Rezende Pugliesi<sup>1</sup>; Ester Rocha Bariani<sup>2</sup>; Isabela Costa Monteiro<sup>3</sup>; Luan Linhares de Azeredo Coutinho<sup>4</sup>; Otaviano Ottoni da Silva Netto<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Médico pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** anajuliapugliesi@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de burnout é uma das consequências do estresse ocupacional, sendo classificada como uma doença do trabalho, além de ter se tornado um problema de saúde pública. É caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Objetivando a busca de um prazer imediato, profissionais acometidos pelo burnout veem nas substâncias psicoativas uma válvula de escape. **OBJETIVOS:** Analisar a relação da síndrome de burnout com o abuso de substâncias psicoativas entre os profissionais de saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão bibliográfica, com busca nas bibliotecas virtuais: SCIELO e PUBMED. Utilizou-se os descritores “síndrome de burnout AND health professionals” e “health professionals AND psychoactive substances”. Foram incluídos os artigos que foram publicados entre 2011 e 2022, que discutiam sobre a relação da síndrome de burnout entre os profissionais da saúde, excluindo aqueles que não abordavam o uso de substâncias psicoativas como um fator. Encontrou-se 114 artigos sobre assuntos, dentre os quais foram selecionados os 5 mais relevantes para compor os resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ambiente de trabalho é um fator que influencia diretamente no estilo de vida dos indivíduos e, conseqüentemente, na sua qualidade de vida. A ocupação profissional na área da saúde é extremamente extenuante e exige tanto da saúde física, como da mental e emocional. Esse fato se deve à responsabilidade que é lidar com a vida do outro e com a sobrecarga do trabalho, com horas laborais prolongadas. É comum se avaliar uma grande prevalência da síndrome de burnout entre os profissionais da área da



saúde, juntamente com o abuso de substâncias psicoativas. A síndrome de burnout e o abuso dessas substâncias estão relacionadas com um tratamento ineficaz, podendo maximizar os problemas de saúde tanto dos pacientes, como dos profissionais. Dessa forma, verificou-se que as substâncias mais usadas pelos profissionais de saúde são: álcool, cocaína e benzodiazepínicos. Foi observado que dentro do ambiente de trabalho, os colegas de trabalho identificam profissionais que possuem dependência, no entanto é raro a denúncia aos conselhos nacionais devido ao medo de demissão. Além disso, ao se impor medidas disciplinares muito rígidas, sem a oferta de reabilitação e suporte psicossocial, aumenta-se o abuso das substâncias psicoativas, evidenciando a necessidade de programas de cuidado e prevenção, direcionados à população de profissionais de saúde com dependência. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados supracitados, nota-se que o abuso de substâncias psicoativas pelos profissionais da saúde é uma realidade preocupante que deve ser combatida. Ademais, a falta de denúncia de tais ações, aliado a escassa rede de suporte psicossocial aos profissionais corroboram para a manutenção dessa realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso de substâncias psicoativas; Saúde do trabalhador; Síndrome de burnout.

## REFERÊNCIAS

- BARELLO, S.; PALAMENGI, L.; GRAFFIGNA, G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, v. 290, p. 113129, ago. 2020.
- LACY, B. E.; CHAN, J. L. Physician Burnout: The Hidden Health Care Crisis. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 16, n. 3, p. 311–317, mar. 2018.
- MEDISAUSKAITE, A.; KAMAU, C. Reducing burnout and anxiety among doctors: Randomized controlled trial. **Psychiatry Research**, v. 274, p. 383–390, abr. 2019.
- MONROE, T.; KENAGA, H. Don't ask don't tell: substance abuse and addiction among nurses. **Journal of Clinical Nursing**, v. 20, n. 3–4, p. 504–509, fev. 2011.
- PEDERSEN, A. F. *et al.* Risky alcohol use in Danish physicians: Associated with alexithymia and burnout? **Drug and Alcohol Dependence**, v. 160, p. 119–126, mar. 2016.

## TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM NOS CAPS

Jéssica Moreira Fernandes<sup>1</sup>; Maria Helena da Costa<sup>2</sup>; Romário Garcia Silva Teles<sup>3</sup>; Lucilene Cardoso<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira, residente em Saúde Coletiva e Atenção Básica pelo Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, São Paulo, Brasil;

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, residente em Saúde Coletiva e Atenção Básica pelo Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), Adamantina, São Paulo, Brasil;

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>4</sup>Mestre e Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP). Enfermeira pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada do Departamento de Enfermagem psiquiátrica e ciências humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** [jessica-fernandes@usp.br](mailto:jessica-fernandes@usp.br)

**INTRODUÇÃO:** Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) caracterizam-se pelo aparecimento de sintomas como a insônia, esquecimento, diminuição de concentração, dificuldade na tomada de decisões, irritabilidade, fadiga, sensação de inutilidade e queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, má digestão, entre outros), que expressam situações de sofrimento mental. **OBJETIVOS:** Averiguar a ocorrência de TMC em profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2022, por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, utilizando as seguintes palavras-chave: “Transtornos Mentais Comuns” e “CAPS”. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e que abordasse a temática. E, como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos e estudos que não abordassem a temática selecionada. Por ter como referência bases públicas, não foi preciso a submissão ao Comitê de Ética e

Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados apenas 6 estudos que avaliaram a saúde mental dos profissionais que atuam nos CAPS. Destes, apenas quatro estudos avaliaram o TMC, obtendo prevalências de 21,4% e 29,5%; 11,2%; 25,2% e 7%, respectivamente. Os profissionais com TMC apresentaram escores mais baixos de qualidade de vida. Cumpre-nos assinalar que o trabalho no CAPS exige muito mais do que conhecimento técnico/científico, visto que diariamente o profissional lida com diversos sofrimentos psíquicos e condições de vida que necessitam de mediações complexas, principalmente pela proximidade emocional que acaba sendo criada com o paciente, que é uma característica intrínseca dos profissionais de saúde mental. Registra-se, ainda, que a pandemia de COVID-19 gerou diversas alterações no atendimento em saúde mental, como a suspensão de atividades coletivas, a necessidade de realizar o atendimento à distância (telemedicina) e a elaboração de formas de acompanhamento e monitoramento dos usuários que eram pouco usadas anteriormente, como o contato telefônico. Todavia, existem atualmente poucos programas que visam à saúde mental do profissional que atua em saúde mental, já que pressupõe-se que estes possuem uma boa saúde mental. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, reafirma-se a necessidade de outras pesquisas avaliarem e analisarem a saúde mental dos profissionais dos CAPS, considerando-se as demandas relacionadas a pandemia de COVID-19 e o atual contexto social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Mentais; Serviços de Saúde Mental; Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

LIMA, A. M. *et al.* Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 54, p. 2699-2706, 2020. Doi: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2699-2706.

LUA, I. *et al.* Factors associated with common mental disorders among female nursing professionals in primary health care. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 31, n. 20, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41155-018-0101-4>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MINERVINO, A. J. **Avaliação de transtornos mentais em trabalhadores do CAPS**. 2009. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife.

NOGUEIRA, V. O. **Transtornos Mentais Comuns e percepção de qualidade de vida dos profissionais de centros de atenção psicossocial: estudo comparativo de 2006 e 2012**. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comportamento) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

SILVA, P. A. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 639-646, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000200639&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200639&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 abr. 2020.

## UM DEBATE SOBRE A SAÚDE MENTAL INFANTIL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Eniele Moreira Tavares<sup>1</sup>; Ágata Raposo de Medeiros<sup>2</sup>; Ana Carolina Xavier Souto<sup>3</sup>; Letícia Carolina Bento e Silva<sup>4</sup>; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; <sup>2,3,4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** eniele\_mt@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A infância corresponde ao período que os indivíduos desenvolvem a sua capacidade mental. Logo, os primeiros anos funcionam como alicerce para todas as atividades que o cérebro fará nos anos seguintes. As crianças ainda não têm o desenvolvimento emocional para gerenciar as experiências negativas, por isso as vivências ruins podem contribuir para o desenvolvimento de doenças mentais. A disponibilização de atendimento e suporte para a saúde mental infantil que vise a prevenção e a promoção, é um dos primeiros passos para evitar que os problemas piorem. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância da saúde mental infantil no Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo secundário exploratório qualitativo do tipo revisão bibliográfica integrativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Lilacs, de artigos usando os descritores saúde mental, infantil e Brasil. Foram selecionados 4 artigos que relacionavam com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cuidado com a saúde mental infantil tem um grande impacto na sua prática. Foi possível perceber que a delegação silenciosa e os problemas assistenciais existem, mesmo que tenham ações em direção à implantação de uma política de saúde mental para infância e adolescência no SUS. Nesse sentido, há diversos relatos de dificuldades referidas aos profissionais, tais como despreparo ou insegurança para lidar com a população infantil que necessita de atenção em saúde mental. Constitui também um desafio central, a necessidade

de integração e articulação efetivas entre os diferentes serviços e programas existentes com as ações de saúde mental. Outro ponto, refere-se à administração da medicação, em que não há diálogo com o especialista, de forma que ou a criança já chegava medicada, ou tinha a sua receita apenas renovada nas consultas. Os pais não concordam com a forma como os encaminhamentos são instituídos, com o resultado quase sempre medicamentoso. Percebe-se que os transtornos psiquiátricos da infância configuram-se em problema de relevância para a saúde pública e merecem reflexão de todos os que estão envolvidos com a atenção integral à saúde das crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível verificar os desafios da realidade da saúde mental infantil no eixo da assistência básica no Brasil, como investimento na formação dos profissionais de saúde, como também, o desenvolvimento de ações integrais ao cuidado do paciente infantil. Nesse sentido, é importante que haja uma abordagem intersetorial para prevenção, promoção e cuidados, com o objetivo de melhorar as intervenções de saúde mental de crianças e jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Infantil; Brasil.

#### **REFERÊNCIAS:**

COUTO, M. *et al.* A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev. bras. psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 30, n.4, p.390-398, Dec. 2008.

ESSWEIN, G. *et al.* Ações em saúde mental infantil no contexto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.2, p. 375-378, Jan. 2021.

FERRIOLLI, S. *et al.* Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 251-259, Jan. 2007.

TANAKA, O. *et al.* Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 477-486, Abr. 2009.

## UMA REFLEXÃO SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jord Arruda Diniz<sup>1</sup>; Luis Miguel de Moura<sup>2</sup>; Graciana de Sousa Lopes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário de Manaus, Manaus, Amazonas, Brasil;

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, Minas Gerais,

Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do

Amazonas e Pará – UFAM/UFPA, Manaus, Amazonas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** arrudajord@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 provocou a sensação de insegurança em todos aspectos da vida. Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso e os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, apresentam um aumento na pressão psicológica e alterações psíquicas profundas. **OBJETIVOS:** Identificar, por meio da literatura científica, os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e constitui um estudo realizado por meio do levantamento bibliográfico, mediante uma síntese de estudos publicados no período de 2019 a 2021. Foram empregados os operadores booleanos “and” e “or” nas estratégias de busca que permitiram recuperar 537 artigos. Está baseado em três etapas: I) identificação do tema e seleção das hipóteses nas principais bases de dados: SCIELO, Periódicos Capes e Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão. III) Avaliação e interpretação dos resultados. Para os critérios de inclusão: os estudos precisaram ter as 3 combinações entre as palavras-chave, estar publicado na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês entre os anos de 2019 e 2021 e os critérios de exclusão: artigos de diferentes tipos, documentos repetidos nas diferentes bases de dados, artigos sem metodologia discriminada, revisões bibliográficas sobre o tema. Após o refinamento e leitura na íntegra, foram analisados 34 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos artigos considerados,



(35%) foram realizados na China, (17%) no Brasil, (9%) no Irã, (6%) nos Estados Unidos, (6%) na Turquia e os outros (27%) correspondem a estudos em outros países. Segundo os artigos, as mulheres mostraram uma percepção de ameaça psíquica significativamente maior, quando comparado aos homens. Além disso, a equipe de enfermagem experimentou estressores além do comum para a profissão, por exemplo, ansiedade, depressão, tristeza, insônia, medo da doença, cansaço, tristeza, sobrecarga de trabalho e burnout. A ansiedade esteve presente em 61,7% dos estudos analisados. O estresse apareceu em 55,8% e estava associado a pressão física, tempo, tentativa, esforço, desânimo e fracasso por parte da equipe. A depressão revelou-se em 47% dos artigos, ligados a ansiedade e estresse pós-traumático. **CONCLUSÃO:** A conjuntura da pandemia da COVID-19 aumentou a pressão, sobrecarga no trabalho e uma maior responsabilidade técnica da equipe de enfermagem, evidenciando assim, sintomas depressivos, ansiedade e estresse que podem permanecer por um longo período de tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe de Enfermagem; Saúde Mental; Pandemia

## REFERÊNCIAS

- DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. Suppl 2, p. 1–7, 2020.
- FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1–14, 2020.
- SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e Ansiedade em Profissionais da Enfermagem. **Escola Anna Nery 25(spe)2021**, v. 25, p. 1–15, 2021.
- SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, p. 2469–2477, 2020.
- SOUZA, N. V D. O. *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 42, p. 1–6, 2021.

## EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

### ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA EM GESTANTES MINEIRAS: 2010-2020

Layla Pinheiro Caires<sup>1</sup>; Maria Clara Novaes Sousa<sup>2</sup>; Leyla Gabriela Verner Amaral Brandão<sup>3</sup>; Thales Philipe Rodrigues da Silva<sup>4</sup>; Josiane Dias Gusmão<sup>5</sup>; Tércia Moreira Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Gabriela Muniz Vidigal dos Santos<sup>7</sup>; Fernanda Penido Matozinhos<sup>8</sup>.

<sup>1,2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>5</sup> Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SESMG, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>6</sup> Doutora e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; <sup>8</sup> Doutora e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** nandapenido@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A influenza é uma doença respiratória aguda que pode desenvolver sintomas graves ou fatais, principalmente em grupos de risco, como as gestantes. Sabe-se que no período gestacional ocorrem diversas alterações fisiológicas as quais tornam a mulher mais vulnerável a diversas infecções como a influenza, aumentando a possibilidade de desfechos como óbitos. A imunização contra influenza reduz a mortalidade materna e fetal e é indicada para a proteção do binômio mãe-filho. **OBJETIVOS:** Analisar a cobertura vacinal contra influenza em gestantes, no período de 2010 a 2020, no estado de Minas Gerais, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, de série temporal, desenvolvido por meio da análise dos dados Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações- (PNI).

Refere-se ao registro de doses da vacina contra influenza administrados em gestantes. Foram utilizados dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se uma tendência distinta de cobertura vacinal contra influenza, nas regionais de saúde do estado em estudo. Verificou-se que nos anos analisados a cobertura vacinal apresentou uma taxa estacionária com (APC) de 2,93 (IC 95%= -0,30; 6,25). No ano de 2016 a cobertura ficou abaixo da recomendada para o ano (75,77%). Destaca-se que em 2015 houve a maior taxa de cobertura vacinal (88,2%) e, em 2011, a menor taxa (49,75%) em relação aos anos de análise do estudo. Os achados na literatura afirmam que a baixa adesão à imunização contra influenza entre as gestantes pode estar relacionada à falta de informação a respeito da importância da vacina e a carência de orientações adequadas fornecidas pelos profissionais de saúde envolvidos no pré-natal. As condições socioeconômicas promovem acesso desigual e até mesmo o não acesso aos serviços de saúde, sendo um fator responsável pela heterogeneidade nas condições de saúde do país, constituindo um ponto chave para a elaboração de estratégias que promovam o aumento das taxas de cobertura vacinal. **CONCLUSÃO:** A cobertura vacinal contra influenza em gestantes no estado de Minas Gerais, apresentou, em sua maior parte, uma tendência estacionária e a maioria das regionais de saúde apresentaram a cobertura abaixo do recomendado. O estudo pode fomentar a reflexão acerca de medidas alternativas e a possibilidade da educação em saúde, enfatizando a importância da imunização para proteção contra influenza e um eficiente pré-natal juntamente com os esclarecimentos relacionados às dúvidas e inquietações das gestantes. Tais fatores são imprescindíveis para a manutenção da saúde da mãe e do filho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Vacinação; Cobertura vacinal; Influenza humana; Programa Nacional de Imunização.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARTOLO, S. *et al.* Determinants of pregnant women's knowledge about influenza and the influenza vaccine: A large, single-centre cohort study. **PLoS ONE, Espanha**, v.15, p.7, jul. 2020.

GONTIJO, T.L. *et al.* Análise da cobertura vacinal no estado de Minas Gerais. **Ciencia**

y **Enfermería, Chile**, v.13, n.3, p.69-75, agost. 2017.

MAK, D.B. *et al.* Antenatal influenza and pertussis vaccination in Western Australia: a cross-sectional survey of vaccine uptake and influencing factors. **BMC Pregnancy & Childbirth**, v. 18, p.416, out. 2018.

MAZAGATOS, C. *et al.* Exploring the risk of severe outcomes and the role of seasonal influenza vaccination in pregnant women hospitalized with confirmed influenza. **Plos One, Espanha**, v. 13, p.8, agost. 2018.

## ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2019 E 2020, DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago<sup>1</sup>; Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira<sup>2</sup>; Cecília Regina Sousa do Vale<sup>3</sup>; Francisco Thiago Carneiro Sena<sup>4</sup>; Mabell Kallyne Melo Beserra<sup>5</sup>, Lydia Meneses de Moura<sup>6</sup>, Raimunda Hermelinda Maia Macena<sup>7</sup>

<sup>1,2,3</sup> Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>4, 5, 6</sup> Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>7</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil e Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marizangelalos@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O homicídio é a expressão máxima da violência. A pandemia da COVID-19 gerou respostas diferentes sobre este fenômeno; em alguns países, redução das taxas, em outros, seu incremento. Homicídio oculto é conceituado como a morte violenta notada como “causa indeterminada” no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), mas que foi decorrente de crime violento intencional. No Ceará o período de 2017-2019 foi marcado pela redução dos homicídios, contudo ainda são escassos os estudos sobre o impacto da pandemia da COVID sobre este indicador. **OBJETIVOS:** Descrever o panorama dos homicídios ocorridos no Ceará no primeiro ano de pandemia da COVID-19, comparando com o ano de 2019. **MÉTODOS:** Estudo ecológico e descritivo realizado a partir dos dados do SIM, a respeito dos homicídios no Estado do Ceará referentes aos óbitos por agressões (CID X85-Y09) e intervenções legais (CID Y35-Y36), assim como os homicídios ocultos, que correspondem a 73,9% das mortes violentas de intenção indeterminada (CID Y10-Y34). Foram obtidos os números absolutos das mortes de 2019 e 2020, calculada a diferença entre eles, assim como seus percentuais. Por se tratar de estudo secundário, foi dispensada a apreciação por Comitê de Ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2019 e 2020 ocorreram, respectivamente, no Ceará,

2.399 *versus* 3.984 mortes por agressões, 18 *versus* 08 por intervenção legal e 733 *versus* 933 homicídios ocultos, totalizando 3.150 *versus* 4.925 homicídios. O total de homicídios no Ceará aumentou no primeiro ano da pandemia (2020), com incremento de 66,1% (1.585) na mortalidade por agressões e de 27,3% (200) nos homicídios ocultos, totalizando um aumento de 56,4% (1.775) dos homicídios no Ceará, quando comparado a 2019. Houve redução de 55,6% (10) as mortes por intervenção legal. **CONCLUSÃO:** Apesar da restrição da circulação e do contato entre as pessoas decorrentes do isolamento social durante o primeiro ano de pandemia da COVID-19, a mortalidade por violência interpessoal, no Ceará, apresentou crescimento em relação a 2019. Embora as causas complexas da violência precisem ser analisadas em seus componentes sociohistóricos, econômicos, culturais e subjetivos, é preciso lembrar que suas consequências afetam a saúde individual e coletiva em todos os níveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Epidemiologia; Mortalidade; COVID-19.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM**. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: 10 Fev.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. - Brasília: Ministério da Saúde. 2005.  
CERQUEIRA, D. **Mapa dos homicídios ocultos no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013. 64 p.

CERQUEIRA, D. R. C. **Custo de Bem-estar da Violência e Criminalidade no Brasil**. In: **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017**. São Paulo: FBSP, 2017. P. 76-78.

RIBEIRO-JUNIOR, M. A. F. *et al.* Estado atual do trauma e violência em São Paulo - Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021. p. 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202875>

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A OCORRÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS

Adrielle Cristina Silva de Sales<sup>1</sup>; Caroline Ferreira Capinan<sup>2</sup>; Flaviane de Santana Conceição<sup>3</sup>; Daniela Souza de Andrade<sup>4</sup>; Tamires de Carvalho Amorim<sup>5</sup>; Fabiana Pastor Costa<sup>6</sup>; Karine Brito Beck da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE; <sup>5</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia - UFBA; <sup>6</sup> Graduanda em Nutrição pela Faculdade da Região Sisaleira - FARESI; <sup>7</sup> Nutricionista, Doutora pela Universidade Federal da Bahia e docente do Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** adri.cristina67@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Os alimentos ultraprocessados são classificados como formulações industriais de ingredientes que incluem substâncias desenvolvidas em laboratório a partir de alimentos e de outras fontes orgânicas. Nos últimos anos o aumento do seu consumo coincidiu com o predomínio de sobrepeso e obesidade em adultos.

**OBJETIVOS:** Descrever o consumo de ultraprocessados com a ocorrência de sobrepeso e obesidade em adultos entre as regiões brasileiras, acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2018. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com dados coletados no SISVAN que consiste numa base de dados secundários. Foram utilizadas nessa pesquisa as variáveis estado nutricional e consumo alimentar de adultos cadastrados no sistema no ano de 2018. Além disso, pesquisou-se o consumo de alimentos ultraprocessados por brasileiros adultos considerando cada região do Brasil, no mesmo ano, para correlação dos dados. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos por se tratar do uso de informações disponíveis em banco de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As amostras referentes ao consumo de ultraprocessados correspondem a 471.954 e as inadequações nutricionais equivalem a 5.028.750 de pessoas com sobrepeso e 3.947.579 com obesidade. Ao relacionar os dados referentes ao consumo de alimentos ultraprocessados com os



dados pertinentes ao estado nutricional inferiu-se que o Sul apresentou o maior consumo de ultraprocessados do Brasil totalizando 78% dos adultos acompanhados bem como, apresentou maiores índices de obesidade totalizando 34,49% e 34% apresentaram sobrepeso. Em seguida, identificou-se as regiões Sudeste com 75% e Centro-oeste com 74% de adultos que consumiam ultraprocessados, o que também pode ter influência direta nos elevados índices de sobrepeso e obesidade nessa população que corresponderam a 33,39% e 30,59% no Sudeste respectivamente e no Centro-oeste registrou-se 33,86% de pessoas com sobrepeso e 30,18% com obesidade. Analisando as regiões com os menores consumos de ultraprocessados foram compilados 70% dos adultos analisados no Nordeste e 71% no Norte. Assim como, 35,54% das pessoas examinadas no Nordeste apresentaram sobrepeso, seguidas de 24% com obesidade, similar ao Norte que apresentou 36,14% com sobrepeso e 23,63% com obesidade. A industrialização dos processos produtivos de alimentos causou uma acentuada transição nos padrões de consumo na qual os alimentos *in natura* e as refeições preparadas na hora foram progressivamente substituídos pelos alimentos ultraprocessados, o que tem sido associado ao desenvolvimento de inadequações nutricionais como o sobrepeso e a obesidade.

**CONCLUSÃO:** Com isso, é possível identificar um consumo elevado de alimentos ultraprocessados assim como uma elevada prevalência de sobrepeso e obesidade nesta população, tal quadro pode antecipar complicações metabólicas comprometendo assim a qualidade de vida desses indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentos; Dieta e Nutrição; Sobrepeso; Obesidade; Saúde do Adulto.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ed. Brasília-DF, 2014.

CHEN, X. *et al.* Consumption of ultra-processed foods and health outcomes: a systematic review of epidemiological studies. **Nutrition Journal**, v. 19, n. 1, Aug. 2020.

HALL, K. D. *et al.* Ultra-Processed Diets Cause Excess Calorie Intake and Weight Gain: An Inpatient Randomized Controlled Trial of Ad Libitum Food Intake. **Cell Metabolism**, v. 30, n. 1, p. 67-77.e3, July. 2019.

PAGLIAI, G. *et al.* Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Nutrition**, v. 125, n. 3, p. 308–318, Feb. 2020.

POTI, J. M.; BRAGA, B.; QIN, B. Ultra-processed Food Intake and Obesity: What Really Matters for Health—Processing or Nutrient Content? **Current Obesity Reports**, v. 6, n. 4, p. 420–431, Dec. 2017.

## DISPLASIA BRONCOPULMONAR: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO

Lorena Rodrigues Pereira<sup>1</sup>; Rangel de Andrade Silva<sup>2</sup>; Lorryne Jasmin Ferreira<sup>3</sup>; Raquel Alves dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup> Mestrandos em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup> Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, - UNIFRAN, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup> Doutora em Genética pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** lorena.7rp@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A displasia broncopulmonar consiste em uma doença pulmonar crônica, sendo uma complicação comum em recém-nascidos prematuros e/ou em recém-nascidos com baixo peso ao nascer. Foi descrita pela primeira vez por Northway, em 1967, em neonatos submetidos a oxigenoterapia ou ventilação mecânica. Entretanto, sua etiologia ainda não está totalmente definida, por apresentar múltiplos fatores que acarretam o pulmão imaturo. Esses inúmeros agentes agem em conjunto ocasionando uma inflamação pulmonar e também lesões no tecido propiciando assim, fibrose e conseqüentemente, desorganização celular. Essa doença contribui para a morbimortalidade, por isso, constitui como um dos maiores desafios da medicina infantil. Os avanços no cuidado neonatal contribuíram para a sobrevivência desses recém-nascidos. Entretanto, a incidência de displasia broncopulmonar em recém-nascidos prematuros e/ou com baixo peso ao nascer ainda permanece elevada. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura científica acerca dos dados epidemiológicos e fatores decorrentes da displasia broncopulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma análise documental e revisão da literatura científica. Foi realizada na base de dados PubMed através de pesquisa com os dois descritores “*Epidemiology*”, “*Risk Factors*” e “*Bronchopulmonary Dysplasia*”. Para a descrição dos resultados foram selecionados cinco artigos no idioma inglês e português publicados nos anos de 2018 a 2021 que abordavam a epidemiologia da displasia broncopulmonar. **RESULTADOS:** A incidência da displasia broncopulmonar é elevada, afetando 30%

dos recém-nascidos prematuros. Entretanto, a maioria é formada por recém-nascidos prematuros extremos já que o seu sistema antioxidante por se desenvolver no último trimestre de gestação encontra-se imaturo, afetando 75% daqueles nascidos com peso  $\leq 1000\text{g}$ . Essa população tem alta prevalência de desconforto respiratório ao nascimento. Além de desenvolverem redução da função e volumes pulmonares com risco de morbidade ao longo prazo. Dentre os fatores concomitantes à displasia broncopulmonar estão baixo peso ao nascer, baixa idade gestacional, necessidade de intubação, utilização de ventilação mecânica, entre outros. Sendo que esses fatores aumentam o risco para dependência de oxigênio.

**CONCLUSÃO:** Dados epidemiológicos e fatores decorrentes da displasia broncopulmonar devem ser amplamente discutidos na tentativa de assegurar técnicas com o máximo de segurança possível no cuidado neonatal em razão ao momento crítico vivido por esses recém-nascidos. Assim, quanto mais esse assunto for abordado e discutido maiores serão as contribuições na superação dos desafios do recém-nascido, principalmente nas questões de morbimortalidade por displasia broncopulmonar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Displasia broncopulmonar; Epidemiologia; Fatores de risco.

## REFERÊNCIAS

JENSEN, E. A. *et al.* The Diagnosis of Bronchopulmonary Dysplasia in Very Preterm Infants. An Evidence-based Approach. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 200, n. 6, p. 751-759, 2019.

JIAN, M. *et al.* Os fatores de alto risco de diferentes gravidades de displasia broncopulmonar (DBP) com base no instituto nacional de saúde infantil e desenvolvimento humano (NICHD): critérios de diagnóstico em 2018. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 5, p. 2-8, 2021.

SILVA, L. V.; ARAÚJO, L. B.; AZEVEDO, V. M. G. O. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes nascidos prematuros com e sem displasia broncopulmonar no primeiro ano de vida. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, n. 2, p. 174-180, 2018.

THÉBAUD, B. *et al.* Bronchopulmonary dysplasia. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 14, n. 5, p. 1-54, 2019.

VOYNOW, J. A. "New" bronchopulmonary dysplasia and chronic lung disease. **Paediatric Respiratory Reviews**, v. 24, n. 1, p. 17-18, 2017.

## EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DOS AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jucilene Conceição Santos<sup>1</sup>; Evellyn Silva Araújo dos Santos <sup>2</sup>; Ana Cristina Guimarães de Jesus <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Assistente Social. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis; <sup>2</sup> Psicóloga. Residente em Saúde da Família pelo Programa Estadual de Residência Multiprofissional Regionalizado em Saúde da Família - Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis; <sup>3</sup> Assistente Social. Mestranda em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** juucics@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Notificação Compulsória é a comunicação obrigatória pelos profissionais de saúde às autoridades sanitárias sobre a ocorrência de determinada doença ou agravo à saúde para fins de subsidiar medidas de intervenção e prevenção pertinentes. Com a mudança no perfil epidemiológico da população brasileira, observado entre os anos 80/90, verificou-se uma diminuição da incidência de casos de doenças infecciosas e parasitárias e aumento de impactos negativos à saúde relacionados à agravos não transmissíveis, a exemplo de violências e lesões auto provocadas, de tal modo que, a partir do ano de 2011 a violência doméstica, sexual e/ou outras violências passaram a fazer parte da Lista de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória em nosso país. Apesar disso, de acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, verifica-se subnotificação desses agravos pelos profissionais de saúde, especialmente entre os profissionais que compõem as Equipes de Saúde da Família em nosso país.

**OBJETIVOS:** Sensibilizar profissionais através de Educação Permanente quanto a importância da Notificação Compulsória de agravos não transmissíveis em Mairi – BA. **MÉTODOS:** O processo de Educação Permanente foi realizado por residentes do Programa de Residência Regionalizado Multiprofissional em Saúde da Família.

Foi utilizado o método da roda de conversa com auxílio de dinâmica e material expositivo com 05 Equipes de Saúde da Família. A dinâmica, objetivou-se em buscar os conhecimentos prévios dos participantes sobre a temática através de situações hipotéticas descritas em papéis sorteados pelos participantes, estes, verbalizariam qual a compreensão da necessidade de Notificação Compulsória. Após esta, apresentou-se o material expositivo com menções a normativas legais sobre a temática, com ênfase aos agravos não transmissíveis. Para cada unidade de saúde, o momento foi realizado em um turno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como fatores dificultadores à Notificação foram citados: possíveis retaliações ao profissional que realiza a Notificação de violência, que foi apresentado unanimemente pelas equipes; as relações de vínculo e proximidade das Equipes com a comunidade; o desconhecimento de alguns membros das Equipes sobre a importância da Notificação Compulsória, especialmente no que se refere aos agravos não transmissíveis. **CONCLUSÃO:** A violência é um problema de Saúde Pública e a subnotificação compromete o direcionamento do Estado no tratamento das questões. Com isso, verifica-se a necessidade de continuidade de momentos de Educação Permanente entre as Equipes de Saúde da Família para que se reconheça a importância e a utilidade desse tipo de comunicação na prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notificação Compulsória; Educação Permanente; Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

PRATA, P. R. A transição epidemiológica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 168-175. Junho, 1992.

SILVA RESENDE, V. L. *et al.* A importância do ensino da notificação de doenças. **Revista da ABENO**, Minas Gerais, v. 7, n. 2, p. 141–146, Jan. 2007.

SOUSA, M. H. *et al.* Preenchimento da notificação compulsória em serviços de saúde que atendem mulheres que sofrem violência sexual. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 94-107, Mar. 2015.

SOUSA, S. P. O. *et al.* Conhecimento sobre doenças e agravos de notificação compulsória entre profissionais da Estratégia Saúde da Família no município de Teresina, estado do Piauí, Brasil - 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 465-474, Set. 2012.

## ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Evelin de Oliveira Pantoja<sup>1</sup>; Beatriz Reis dos Santos<sup>2</sup>; Camila Micheli Monteiro Vinagre<sup>3</sup>; Gabrielle Caroline Sena de Queiroz<sup>4</sup>; Hernanes Macedo Modesto<sup>5</sup>; Rebeca de Brito da Silva<sup>6</sup>; Rafaela Silva de Freitas<sup>7</sup>; Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Pará, Brasil; <sup>8</sup>Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** eve.pantoja.17@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A ausência de tratamento adequado em esgotos e saneamento básico é uma situação preocupante e um problema de saúde pública, visto que a água inadequadamente tratada é fonte de transmissão de microrganismos patogênicos, que causam diversas infecções e parasitoses, como diarreia aguda, anemia e hepatite A. Contudo, no Brasil, estima-se que apenas 54,1% da população tem acesso à serviços de esgotamento; e destes, 78,5% do que é coletado recebe o tratamento adequado. Isso demonstra a relevância da vigilância em saúde ambiental, um dos responsáveis pelo monitoramento da qualidade da água, além da equipe multiprofissional, que exerce papel importante na condução de estratégias para o controle dessas doenças. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura, estratégias para controle de doenças de veiculação hídrica. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa, com abordagem qualitativa, realizada por meio de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, onde estão indexadas as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Consideraram-se elegíveis os artigos publicados no período de 2017 a 2022, no idioma português. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “redes de esgoto”, “saneamento básico” e “assistência hospitalar”, em associação com os operadores booleanos OR e AND. Após a busca e análise dos critérios de elegibilidade e objetivo do estudo, foram selecionados três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que as doenças de veiculação hídrica podem promover diversos problemas para saúde pública, pois tem impacto



econômico e clínico no sistema de saúde, com elevação dos gastos com internações e tratamentos farmacológicos. Como estratégias de prevenção destaca-se a necessidade de promover educação em saúde à população, onde a equipe multiprofissional deve fornecer informações com foco na caracterização, sinais e sintomas das doenças de veiculação hídrica, criar estratégias para identificar os fatores de risco, reforçar as práticas de prevenção, como lavagem das mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, higienizar corretamente os alimentos antes do consumo, realizar consultas para diagnóstico e tratamento, realizar visitas domiciliares, além de conhecer e prestar suporte à população de risco, contribuindo com a vigilância epidemiológica. **CONCLUSÃO:** A equipe multiprofissional cumpre papel importante para controle das doenças de veiculação hídrica, no que se refere a orientação da comunidade e incentivo aos cuidados de higiene. Ressalta-se a relevância de implementar políticas públicas com foco no tratamento eficaz dos efluentes, no intuito de minimizar os efeitos no corpo hídrico, e dessa forma, diminuir os gastos com tratamento de doenças evitáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes de esgoto; Saneamento básico; Assistência hospitalar.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, R. S.; CRUVINEL, V. R. N.; OLIVEIRA, J. L. M. Correlação entre qualidade da água e ocorrência de diarreia e hepatite A no Distrito Federal/Brasil. **Saúde Debate**, v. 43, n. 3, p. 8-19, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kDsVZRQxJ4w4Z9YZCsc4w6w/?lang=pt> . Acesso em: 29 mar. 2022.

CHAVES, J. N. *et al.* Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste Brasileiro. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 2, p. 286-295, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354489/33619-texto-do-artigo-181242-1-10-20210906.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

HECK, T. M. S. *et al.* Parasitoses de interesse clínico em sedimento de rio: uma abordagem na Saúde Pública. **Saúde pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 383-392, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290846/16\\_8958-tatiana-moraes-\\_versao-portugues.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290846/16_8958-tatiana-moraes-_versao-portugues.pdf). Acesso em: 29 mar. 2022.

AGÊNCIA BRASIL- **Rede de esgoto é ampliada, mas cobertura ainda é baixa, diz ministério**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/rede-de-esgoto-e-ampliada-mas-cobertura-ainda-e-baixa-diz-ministerio>. Acesso em: 29 mar. 2022.



## ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A NOTIFICAÇÃO ESPONTÂNEA EM FARMACOVIGILÂNCIA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Jaqueline Kalleian Eserian

Farmacêutica. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, São Paulo, SP, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** jaqueline.eserian@ial.sp.gov.br

**INTRODUÇÃO:** As atividades de farmacovigilância são realizadas na etapa de pós-registro dos medicamentos, o que permite a avaliação e monitoramento da qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos disponibilizados no mercado. As notificações espontâneas são o principal meio de trabalho das ações de farmacovigilância, devendo ser consideradas como uma responsabilidade conjunta entre o profissional, sua instituição e o paciente. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura sobre estratégias para promover a atividade de notificação espontânea em farmacovigilância entre os profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas SCIELO e LILACS utilizando-se os descritores “farmacovigilância”, “notificações espontâneas” e “educação em saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2005 e 2021 nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos publicados fora do período ou idioma especificados e aqueles que não estavam diretamente relacionados ao tema, após leitura crítica do título e resumo. A busca retornou 256 artigos, sendo selecionados 5 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados apontaram que a notificação espontânea de problemas relacionados a medicamentos constitui-se como o método primário para a detecção de sinais em farmacovigilância, pois é eficaz para a identificação de reações adversas graves e inesperadas, erros de medicação, inefetividade terapêutica e desvios de qualidade. Discutiu-se também que os serviços de atenção farmacêutica apresentam contribuição expressiva nas atividades de notificação de problemas relacionados a medicamentos. Várias maneiras de encorajamento dos profissionais para relatarem experiências com

problemas relacionados a medicamentos têm sido buscadas, no entanto, a taxa de subnotificação associada a este método ainda é significativa, juntamente à falta de ferramentas de controle, dificuldade ou impossibilidade de quantificação e espaço para diversas formas de enviesamento. Algumas maneiras de promover a taxa de notificação de problemas relacionados a medicamentos por parte dos profissionais de saúde são: 1. facilitar o acesso aos formulários; 2. enviar nota de agradecimento pela notificação; 3. dar feedback aos notificadores; 4. publicar artigos em periódicos científicos; 5. participar de conferências científicas; 6. encorajar a notificação por parte dos farmacêuticos clínicos; e 7. incluir o tópico de farmacovigilância no currículo da graduação de cursos da área da saúde. **CONCLUSÃO:** A promoção de atividades relacionadas à farmacovigilância tem o potencial de proporcionar maior taxa de notificações espontâneas ao conferir mudanças de atitudes e comportamentos dos profissionais da saúde em relação aos medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacovigilância; Notificação espontânea; Medicamento.

#### **REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, A.M., *et al.* Queixas técnicas e reações adversas a medicamentos notificadas em um hospital regional no Brasil: um estudo transversal. **ABCS Health Sci.**, v. 43, n. 1, p. 25-29, 2018.

RIBAS, M.A. *et al.* Eventos adversos e queixas técnicas notificados a um núcleo de segurança do paciente. **Rev Aten Saúde, São Caetano do Sul**, v. 17, n. 62, p. 71-80, 2019.

RODRIGUES, B.L.M. *et al.* Avaliação de eventos adversos relacionados a medicamentos como indicador de implantação de um centro de informações sobre medicamentos. **REAS/EJCH**, v. 11, n. 7, e614, 2019.

SILVA P.L. *et al.* Farmacovigilância: conhecimento e ação dos profissionais frente a desvios de qualidade de medicamentos. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**, v. 5, n. 1, p. 33-37, 2014.

VARALLO, F.R. *et al.* Causes for the underreporting of adverse drug events by health professionals: a systematic review. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 4, p. 739-747, 2014.

## EPIDEMIOLOGIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO NORDESTE BRASILEIRO

Ademar Maia Filho <sup>1</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva <sup>2</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro <sup>3</sup>; José Thiago de Sousa<sup>4</sup>; Monica Jorge da Silva<sup>5</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses <sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA

<sup>6</sup> Especialista em Vigilância Sanitária pela Universidade Estadual do Ceará-UECE

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ademarfilho\_9@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O vírus da Chikungunya (CHIKV) é responsável por surtos epidemiológicos de uma doença febril (Febre Chikungunya) caracterizada por poliartrite grave e prolongada. É transmitido por mosquitos do gênero *Aedes* spp., sendo classificado como uma das arboviroses de maior importância para a saúde pública brasileira. Possui um ciclo silvestre entre primatas não humanos, mamíferos hospedeiros reservatórios, e mosquitos como *Aedes Aegypti*, espécie encontrada em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, o *Aedes Aegypti* é o principal vetor, podendo circular e se desenvolver facilmente em ambientes urbanizados, disseminando arboviroses como a Chikungunya, além da Zika e da Dengue. Durante epidemias urbanas, o CHIKV pode ser transmitido para hospedeiros humanos através de picadas de mosquitos infectados, especialmente em regiões temperadas e endêmicas. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia da Febre Chikungunya em ambientes urbanizados e os impactos sobre o Sistema de Saúde, no nordeste brasileiro. **MÉTODOS:** Fundamenta-se em um estudo epidemiológico transversal, realizado entre janeiro e março de 2022, com dados coletados na plataforma do Ministério da Saúde, estando isento de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução 466/2012. Foi realizada análise descritiva dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 2020 e 2022, o Nordeste vem se mantendo como a região que possui maior incidência de casos prováveis de Febre Chikungunya registrados, e, no último ano, na Semana Epidemiológica (SE) 14 de 2022, os números correspondem a um aumento de 26,3% dos casos em relação ao ano anterior, chegando a ser

registrado mais de 32,7% no início do ano. Os municípios que mais registram casos prováveis até a respectiva semana, são: Juazeiro do Norte/CE, com 2.955 casos (1.061,9 casos/100 mil hab.), Brumado/BA, com 1.613 casos (2.390,8 casos/100 mil hab.), Crato/CE, com 1.512 casos (1.129,1 casos/100 mil hab.), Barbalha/CE, com 1.157 casos (1.876,4 casos/100 mil hab.), e Salgueiro/PE, com 1.080 casos (1.754,4 casos/100 mil hab.). O Brasil dispõe do Plano de Contingência Nacional para a Febre de Chikungunya, instrumento que sistematiza as ações sob responsabilidade da esfera federal, apoiando em caráter complementar os estados e os municípios. Assim, é preciso interesse e governança para evitar o negligenciamento da doença.

**CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico apresentado, acende um alerta para uma epidemia de Febre Chikungunya, que se espalha por todo o território nacional, especialmente em regiões carentes da ação pública voltada a vigilância das doenças transmissíveis e ao saneamento ambiental, podendo sobrecarregar o Sistema Único de Saúde (SUS).

**PALAVRAS-CHAVE:** Chikungunya; Arbovirose; Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BURT, F. J. *et al.* Chikungunya virus: an update on the biology and pathogenesis of this emerging pathogen. **The Lancet Infectious Diseases**. [S.L.], Elsevier, v. 17, n. 4, p. 107-117, abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 14. Brasília: Secretaria da Vigilância em Saúde. Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (CGARB/DEIDT/SVS), volume 53, N.º 14, Brasília/DF, abr. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Atualização epidemiológica: Arbovírus no contexto da COVID-19**. Brasília/DF: OPAS/OMS, jul. de 2021.

## EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2020

Andrei Pchencenzi<sup>1</sup>; Karine Gemi Dias<sup>2</sup>; Clenise Liliane Schmidt<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Acadêmicos de enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas, Paraná, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira mestre em ciências da saúde, docente em enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andrei.pchencenzi@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma doença que se caracteriza pela ocorrência de um processo inflamatório nas meninges cerebrais, estando comumente associado a infecções bacterianas, virais e por fungos. No Brasil a doença é considerada endêmica, afetando principalmente a população masculina. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de meningite ocorridos no Paraná no período de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, construído com base nos dados disponíveis no DATASUS, acerca dos casos de meningite notificados no estado do Paraná entre 2011 e 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, etiologia, faixa etária, raça e evolução clínica. Os dados foram tabulados e analisados por meio do software Excel versão 2019, aplicando-se cálculos de estatística simples. Por ser um estudo documental com dados secundários, não demandou apreciação de comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado ocorreram 14.405 casos de meningite, sendo que o ano de 2019 foi o de maior notificação, totalizando 1.801 (12,5%) registros, seguido do ano de 2017 com 1.685 (11,7%). Quanto a etiologia, a meningite viral teve maior ocorrência 7.961 (55,29%), seguido da bacteriana com 2.924 (20,31%). Quanto ao gênero, 8.516 (59,12%) eram do sexo masculino, 5.888 (40,87%) do sexo feminino, enquanto apenas 1 (0,01%) paciente não possuía registro. No tocante a faixa etária, o maior número de casos deu-se entre crianças de 1 a 4 anos 2.961 (20,56%) e menores de 1 ano de idade com 2.773 (19,25%). Acerca da etnia, 10.024 (69,6%) dos indivíduos eram de raça branca, enquanto 2.523 (17,5%) não possuíam registro. Referente a evolução clínica, 12.484 (86,7%) dos pacientes receberam alta,

enquanto 949 (6,6%) vieram a óbito por meningite e 786 (5,55) por outras causas. Nota-se maior predomínio de casos entre indivíduos do sexo masculino, o que corrobora com o encontrado na literatura. Além disso, a maior ocorrência em crianças aponta a necessidade de medidas preventivas tais como a vacinação infantil. **CONCLUSÃO:** Conforme os dados analisados, observa-se que no Paraná houve maior ocorrência de casos de meningite entre crianças do sexo masculino e de raça branca, causadas predominantemente pela infecção do tipo viral. Destaca-se a importância do conhecimento dos aspectos epidemiológicos da doença, auxiliando os profissionais na construção de ações mais eficazes de prevenção e tratamento, melhorando a qualidade assistencial. Ademais, destaca-se principalmente a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde, afim de orientar a população quanto os sintomas da doença, enfatizando a necessidade de adesão às campanhas de imunização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meningite; Epidemiologia; Saúde pública; Monitoramento epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. 3ed. Brasília: Ministério da saúde, 2019. 740p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1126p.

FONTES, F. L. L. Aspectos epidemiológicos da meningite no estado do Piauí: 2007 a 2017. **ReconFacema**. v. 4, n. 3, p. 1302-1309, Dez. 2018.

XAVIER, E. A. *et al.* Meningite em Brasília DF – período 2007 – 2017 – abordagem epidemiológica. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. Salvador, v. 24, n. 3, p. 186-197, Set./Dez. 2020.

## ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE ACORDO COM CRITÉRIOS DO SISVAN EM MUNICÍPIO DO SUL DO CEARÁ

Fernanda Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Ozeias Pereira de Oliveira<sup>2</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>3</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>4</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>5</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>6</sup>; Ademar Maia Filho<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Mestre em Saúde Educação Física pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ribbeiro.nanda@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O sistema de vigilância alimentar e nutricional é um sistema de informação que visa acompanhar de maneira contínua as condições de nutrição e alimentação de uma população, tendências e fatores determinantes a fim de se planejar e avaliar políticas, programas e intervenções. O estado nutricional é definido como o grau de suprimento das necessidades nutricionais, o qual quando em desequilíbrio para mais ou para menos, pode gerar distúrbios nutricionais.

**OBJETIVOS:** Descrever o estado nutricional de crianças menores de 5 anos do município de Crato, sul do estado do Ceará no ano de 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de corte transversal e caráter descritivo, que utilizou dados provenientes de um sistema de informação oficial do ministério da saúde, disponíveis nas bases de dados do SISVAN, referentes as crianças menores de 5 anos do município de Crato no estado do Ceará no ano de 2021. O estado nutricional foi mensurado através do índice IMC para Idade e sua classificação dentro das curvas de crescimento para essa faixa etária. Pesquisa isenta de apreciação pelo CEP de acordo com a resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas 2676 crianças de 0 a menores de 5 anos no município em 2021, sendo identificadas 230 (8,6%) crianças com Magreza, sendo destas 126 (4,71%) diagnosticadas com Magreza Extrema; 1512 (56,5%) foram classificadas como Eutróficas; 429 (16,03%) como em Risco de sobrepeso; 214 (8%) como Sobrepeso e 291 (10,87%) como em estado de



Obesidade. Levando em consideração as médias referentes ao Estado do Ceará como um todo, o município apresenta índice elevado de magreza e magreza extrema nessa população; número acima da média para estado de Eutrofia e Obesidade e médias abaixo da estadual em Risco de sobrepeso e Sobrepeso. O mesmo cenário é visto em comparação às médias da região Nordeste e Nacionais.

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o município de Crato apresenta índices acima do esperado de desnutrição e obesidade em crianças menores de 5 anos, o que se configura como um grande problema de saúde pública já que tanto a Obesidade como a Desnutrição traz prejuízos a longo prazo para essas crianças como, por exemplo, a maior facilidade de desenvolvimento de Diabetes e Hipertensão na vida adulta, e atraso no desenvolvimento mental e maior tendência a infecções.

**PALAVRAS CHAVE:** Estado Nutricional; Crianças; Sistema de Informação; Saúde.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA LIRA, M. C. *et al.* Estado nutricional de crianças segundo critérios do SISVAN em municípios do estado de Alagoas. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 68-76, 2017.

DA COSTA, R. S.L. Avaliação do estado nutricional de crianças entre 0 a 05 anos no estado do acre através do sisvan web no ano de 2015. **DêCiência em Foco**, v. 1, n. 2, 2018.

DO NASCIMENTO, S. B. Estado nutricional de crianças entre 0 e 5 anos do estado de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 60304-60315, ago. 2020.

## INCIDÊNCIA DA DENGUE EM MARINGÁ-PR ENTRE 2017-2021

Andressa Fumagalli Dacome<sup>1</sup>; Dennis Armando Bertolini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Farmacêutica, Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Maringá –UEM, Paraná, Brasil. <sup>2</sup>Farmacêutico, Doutor, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andressa.fumagalli@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Em 2017, o Paraná confirmou 20.478 casos de dengue, enquanto em 2019/2020 houve 204.784 casos confirmados, um aumento de 1.000% no número de comprovação da doença. Municípios como Maringá e Sarandi apresentam surtos de dengue desde 1995 e permanecem expandindo o número de casos em escalas estaduais e nacionais. **OBJETIVOS:** Detectar a incidência da dengue em Maringá-PR durante 2017-2021. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados secundários de domínio público, obtidos no Sistema de Agravo de Notificação disponibilizados pelo Ministério da Saúde durante 2017-2021, sobre casos prováveis de dengue em Maringá-PR, dispensando assim o TCLE. Coletou-se informações através dos filtros de classificação final da doença: dengue clássica, dengue com complicações, febre hemorrágica, Síndrome do Choque, dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave. O coeficiente aplicado para cálculo da incidência foi de 100.000 habitantes. Classificou-se a incidência de dengue segundo a quantidade de casos por 100.000 habitantes empregada pelo MS, sendo baixa incidência quando abaixo de 100 casos, média incidência se entre 100 a 300 casos, e alta incidência se acima de 300 casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, constatou-se que 2017 e 2018 apresentaram baixa incidência de dengue em Maringá no período observado, com incidência anual de 55,34 e 5,04, respectivamente. Todavia, em 2019 notou-se que em maio houve incidência moderada (108,81), o que pode ter induzido ao aumento na incidência anual dos casos prováveis de dengue (397,48). Assim como, em 2020 ocorreu um salto brusco no primeiro semestre, com altas incidências em janeiro (457,04), fevereiro (1346,49), março (841,79) e abril (396,60), e incidência moderada em maio (169,47). Resultando em um coeficiente de

incidência anual altamente elevado (3259,97). Em contrapartida, 2021 há uma queda nos casos de dengue, proporcionando uma baixa incidência mensal, com incidência anual moderada (198,18). Conforme observado, os dados indicam sazonalidade na incidência da dengue, visto que durante os meses com temperatura elevada há maiores registros de casos. Ressalta-se 2018, que apresentou incidência anual e incidências mensais muito inferiores aos demais anos. Isso poderia ser influência da Secretaria de Saúde do Paraná, que promoveu medidas socioeducativas e campanhas de vacinação contra a dengue, reduzindo a transmissão da doença. **CONCLUSÃO:** O ano de 2020 manifestou maior incidência de dengue em Maringá, seguido por 2019, com alta incidência, e 2021, com incidência moderada. Logo, destaca-se a importância da implementação de programas para combate à dengue, a fim de buscar índices similares a 2018, o mais baixo registrado no estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Epidemiologia; Paraná.

#### **REFERÊNCIAS:**

JUNIOR, J. A. *et al.* A problemática da dengue em Maringá-PR: uma abordagem socioambiental a partir da epidemia de 2007. **Hygeia**, v. 8, n. 15, p. 157-176, dez. 2012. ISSN: 1980-1726

LOUREIRO, A. B. *et al.* Levantamento de dados sobre a epidemia de dengue na cidade de Alto Paraíso, Paraná, Brasil: Uma questão de saúde pública. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 4052-4069, jul./set. 2021. DOI: 10.34188/bjaerv4n3-097

LIMA, B. O.; RAMOS, N. C. G. **Estudo epidemiológico da dengue no município de Maringá-PR entre 2015 e 2019**. 2019. 18f. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em bacharel em enfermagem. Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2019.

MARTINUCI, *et al.* Levantamento epidemiológico dos casos de dengue, febre chikungunya e vírus Zika na macro região noroeste do Estado do Paraná no período de 2015 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 9, n.12, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10950.

## LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SUA IMPORTÂNCIA NA DETECÇÃO DE CÁRIE EM POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emanuele Trindade Santos Mota<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Cirurgiã-Dentista. Residente em Saúde da Família pela FESF/SUS – Fiocruz, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** vigilância em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** leli.mota@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** a cárie dentária é considerada o principal agravo de saúde bucal no Brasil. A partir de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal é possível obter informações sobre a prevalência e a tipologia dessa doença. Os índices CPO-D e ceo-d são métodos utilizados em epidemiologia para avaliar a prevalência da cárie dentária entre as populações. **OBJETIVOS:** realizar uma revisão de literatura acerca da utilização de índices epidemiológicos como métodos para mensurar a cárie dentária. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura sobre a importância de índices epidemiológicos CPO-D e ceo-d na obtenção e análise de dados epidemiológicos em saúde bucal, especialmente a cárie dentária. Foram analisados artigos científicos das bases de dados PUBMED, SCIELO, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em SAÚDE Brasil). Utilizou-se como descritores cárie dentária, índice CPO, índice ceo-d e levantamento epidemiológico de cárie. Artigos longitudinais e transversais foram incluídos nessa revisão e os artigos selecionados continham informações referentes a importância dos levantamentos epidemiológicos em saúde bucal, assim como a prevalência e tipologia da doença cárie. Os artigos excluídos não possuíam informações relevantes acerca da utilização dos índices em questão. A busca totalizou 653 artigos e 08 preencheram todos os critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a partir dos estudos selecionados foi possível observar que a análise da situação epidemiológica e socioeconômica de cada comunidade é essencial para o planejamento das ações estratégicas em saúde bucal nos territórios. Observou-se também que alguns fatores contribuíram para a variação do índice de cárie no Brasil, permitindo a redução da prevalência da

doença; entre esses fatores estão a fluoretação das águas de abastecimento e a inserção da Saúde Bucal no Programa de Saúde da Família (PSF) no SUS. Os levantamentos epidemiológicos são elementos essenciais para análise do impacto da Política Nacional de Saúde Bucal e os resultados favoráveis indicam a ampliação do acesso e utilização de serviços odontológicos, reforçando a necessidade de produção de dados primários que subsidiem o processo de tomada de decisão no planejamento, reorientação e avaliação. **CONCLUSÃO:** a análise da situação da cárie dentária através de levantamentos epidemiológicos mostrou-se como uma ferramenta importante para aumento das ações de prevenção e promoção das condições dentais. Além disso, os dados possibilitam a elaboração de políticas públicas para reabilitação, planejamento e avaliação de programas de saúde bucal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cárie Dentária; Inquéritos de Saúde Bucal; Saúde Bucal.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. G. R. C. *et al.* Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, p. 177-189, 1998.

CASTRO, A. L. S. Métodos para detectar cárie dentária em populações: conhecimento, utilização e análise comparativa. 2017. 140f. il. (Tese) Doutorado em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia.

NARVAI, P. C. *et al.* Diagnóstico da cárie dentária: comparação dos resultados de três levantamentos epidemiológicos numa mesma população. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 4, n. 2, p. 72-80, 2001.

DE AZEVEDO, A. M.; VALENÇA, A. M. G.; LIMA NETO, E. A. Perfil Epidemiológico da cárie dentária em escolares de 5 a 12 anos residentes no município de Bayeux, Paraíba. **Rev. Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 48, n. 2, p. 68-75, 2012.

VASCONCELOS, F. G. G. *et al.* Evolução dos índices CEO-D/CPO-D e de cuidados odontológicos em crianças e adolescentes com base no SB Brasil 2003 e SB Brasil 2010. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Paraíba, v. 24, n. 4, p. 333-340, 2018.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE

Celina César Daniel<sup>1</sup>, Alane da Silva Torres<sup>2</sup>, Carina Nunes de Lima<sup>3</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>4</sup>; Delmira Mendes Soares de Lima<sup>5</sup>; Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>6</sup>; Leticia Soares da Silva<sup>7</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dcesarcelina@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença endêmica infecciosa, com quadro de febre alta e dores no corpo, onde seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*. O vírus que provoca essa doença pertence ao grupo do arbovírus que pertence à família *Flaviviridae*, sendo subdivididos de acordo com o Ministério da Saúde em quatro sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura existente a importância do papel do enfermeiro frente aos aspectos de prevenção e controle da dengue. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): SCIELO e LILACS, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022, sendo utilizado os seguintes descritores: dengue, enfermagem, prevenção. Onde os critérios de inclusão foram textos completos nos idiomas português e inglês. Foram analisados 13 artigos, dos quais, 03 não foram utilizados, pois não condiziam com o objetivo da

pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que o papel da enfermagem no objetivo da prevenção está intimamente relacionado a realizações de ações assistencialistas de caráter campanhista e higienista voltadas para combater o mosquito *Aedes Aegypti*. Geralmente essas ações se intensificam em períodos de alta dos casos. Com intuito de convencer a população dos cuidados a se tomar e dos perigos que a doença representa, esses profissionais dão ênfase no uso de equipamentos gráficos e visuais e de materiais informativos em campanhas para disseminar informações para a população sobre a doença e os métodos preventivos, bem como os sinais e sintomas, além dos cuidados com os criadouros, para evitar a proliferação do mosquito. O trabalho do enfermeiro se encontra fortemente guiado pelas ações programáticas, lógicas e estratégicas. Tratando da produção, supervisão, fiscalização e disciplinamento das informações por esses profissionais para que chegue à população. **CONCLUSÃO:** O estudo revela a importância do enfermeiro na promoção da saúde, visando evitar a infecção e a proliferação da dengue, pois o mesmo esteve presente nas implantações de ações educativas e informativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Enfermagem; Prevenção; Papel do profissional de enfermagem; Campanhas higienistas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO ALBUQUERQUE, M. G. S., XIMENEZ, M. A. M.; BARROS, L. M. Competências do profissional enfermeiro no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.14, n.3, p.1217-1226,2018.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 3**. Boletim Epidemiológico. 2018.

RAMOS, A. L.B.M. *et al.* A eficiência das ações de combate à dengue na atenção primária à saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 10575-10595, 14 maio 2021.

VERAS, M. V. A importância da atuação do enfermeiro na vigilância em saúde no combate e controle à dengue. **Saúde em Foco**, [s. l.], p. 31 - 40, 30 abr. 2021.



## PERFIL DE MORTALIDADE DA COVID-19 E SUAS COMPLICAÇÕES EM ITUIUTABA-MG, 2021

Gustavo Siconello dos Santos<sup>1</sup>, Victor Antonio Ferreira Freire<sup>2</sup>, Ana Karen Costa Silva<sup>3</sup>, Luciana Karen Calábria<sup>4</sup>, Alexandre Azenha Alves de Rezende<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Biólogo. Mestrando em Genética pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Biólogo. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Bióloga. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil; <sup>4</sup>Bióloga. Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; <sup>5</sup>Biólogo. Doutor em Genética pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** azenha@ufu.br

**INTRODUÇÃO:** O Brasil registrou a marca de 30 milhões de casos e 662.964 mortes até 26 abril de 2021. A idade avançada e a presença de comorbidade estão relacionadas ao pior prognóstico, nesse sentido a caracterização dos pacientes e da mortalidade são ferramentas utilizadas estrategicamente no enfrentamento da pandemia. **OBJETIVOS:** Este estudo busca descrever perfil demográfico e de mortalidade de pacientes hospitalizados com COVID-19 em Ituiutaba-MG. **MÉTODOS:** O estudo transversal foi realizado entre a 1<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> semana epidemiológica de 2021, consultando a notificação, exames diagnósticos, certidão de óbito de 292 pacientes hospitalizados com COVID-19 (CEP/CAAE nº 56051721.2.0000.5152). Dados demográficos e clínicos foram analisados por estatística descritiva, considerando média, intervalo de confiança, mediana e desvio interquartil e inferencial para comparação, teste T e Mann-Whitney. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 9/janeiro a 3/abril de 2021, 3.843 casos de COVID-19 foram notificados pelo boletim municipal e das 292 notificações avaliadas 138 (47,3%) pacientes foram a óbito. A idade média dos pacientes que morreram foi maior (67,83; IC 95%: 65,12-70,1) do que aqueles que receberam alta (58,28; IC 95%: 55,85-60,71; p<0,01). Um cenário que pode ser reflexo da cobertura vacinal no

país, uma vez que até a 11 semana epidemiológica de 2021 o Brasil registrava apenas 50% de cobertura vacinal para faixa etária de 70 a 79 anos. Entre os que evoluíram a óbito, houve prevalência de homens (57,2%, n=79), brancos (60,1%, n=83) e que relataram alguma doença cardiovascular (56,6%, n=69) ou diabetes (36,1%, n=44), sendo que 36,1% (n=44) portavam as duas morbidades. A idade avançada (> 65 anos), doenças cardiovasculares e diabetes já foram revisados e reportados como fatores de risco para mortalidade. A maioria dos pacientes que foram a óbito necessitaram de suporte ventilatório não invasivo (71,1%, n=194) ou invasivo (21,1%, n=27), e de unidade de terapia intensiva (UTI) (52,9%, n=73), uma realidade que se apresentou de forma discrepante entre os estados brasileiros visto as desigualdades no acesso aos recursos de saúde. O tempo de internação em dias foi maior entre os que faleceram (mediana: 10; 6-14) comparado com os que receberam alta (mediana: 7; 4-10;  $p < 0,01$ ). **CONCLUSÃO:** O perfil de mortalidade em Ituiutaba-MG por SARS-CoV-2 e suas complicações durante as 13 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 revelou indivíduos mais velhos, portadores de alguma doença crônica e que necessitaram de suporte ventilatório e UTI.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Semana epidemiológica; Óbito.

## REFERÊNCIAS

Johns Hopkins University & Medicine. Coronavirus Resource Center, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 26 Abril de 2022.

VICTORA, C. G. Estimating the early impact of vaccination against COVID-19 on deaths among elderly people in Brazil: Analyses of routinely-collected data on vaccine coverage and mortality. **Eclinical Medicine**, v. 38, p. 101036, 2021.

FLOOK, M. *et al.* Informing the public health response to COVID-19: a systematic review of risk factors for disease, severity, and mortality. **BMC Infectious Diseases**, v. 21, p. 342, 2021.

RANZANI, O. T. *et al.* Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of Nationwide data. **Lancet Respir Med**, v. 9, p. 407–18, 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIOS NO ESTADO DO CEARÁ DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DA COVID-19

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira<sup>1</sup>; Lydia Meneses de Moura<sup>2</sup>; Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago<sup>3</sup>; Cecília Regina Sousa do Vale<sup>4</sup>; Francisco Thiago Carneiro Sena<sup>5</sup>; Mabell Kallyne Melo Beserra<sup>6</sup>; Ivanise Freitas da Silva<sup>7</sup>; Raimunda Hermelinda Maia Macena<sup>8</sup>

<sup>1,3,4</sup> Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2,5,6</sup> Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>7</sup> Mestra Profissional em Transplante de Órgãos pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará e Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fernandovirgilio@alu.ufc.br

**INTRODUÇÃO:** Apesar de ser uma morte evitável, o suicídio se revela como uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. Em situações de quarentena e isolamento social, como na pandemia da COVID-19, fatores como ansiedade, depressão, luto, medo de contágio, desemprego e dificuldades financeiras podem afetar a saúde mental e influenciar os indivíduos a cometerem suicídio. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por suicídios no Estado do Ceará durante o primeiro ano de pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, com dados secundários de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente (CID-10 X60-X84), no Ceará, obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada em abril de 2022, para o período de janeiro-dezembro de 2020. Foram coletados os dados dos óbitos segundo mês, sexo e faixa etária. A tabulação dos dados foi feita em planilha do Microsoft Excel® for Windows para cálculo de coeficientes brutos de mortalidade por suicídio (CBMS) e estatística descritiva. Por se tratar de dados de domínio público,

não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o ano de 2020, ocorreram, no Ceará, 606 casos de mortes por lesão autoprovocada, sendo 487 (80,4%) em pessoas do sexo masculino e 119 (19,6%) do sexo feminino. O CBMS foi 6,6 óbitos/100.000 hab., com média mensal de 0,6 ( $\pm 0,1$ ). Por sexo, o CBMS foi 10,9 e 2,5 (masculino e feminino, respectivamente). Abril e maio foram os meses de maior mortalidade, com 0,7 óbitos/100.000 hab.; seguidos de junho, outubro e novembro com 0,6. A faixa etária predominante foi de adultos com 20 a 49 anos (55,6%, n= 337). Os idosos apresentaram CBMS de 14,4; 11,7 e 10,1 óbitos /100.000 hab. para aqueles com mais de 80 anos, 70 a 79 anos e 60 a 69 anos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os maiores CBMS no Ceará, no primeiro ano da pandemia de COVID-19, ocorreram em homens, no ciclo de vida idoso (60 anos ou mais) e nos meses de abril e maio, período inicial do isolamento social no estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Perfil de Saúde; Mortalidade.

## REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico Covid-19 Nº57 de 24 de dezembro de 2020**. Fortaleza, 2020.

NASCIMENTO, A.B.; MAIA, J.L.F. Comportamento suicida na pandemia por COVID-19: Panorama geral. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 5, pág. e59410515923, 2021.

CUNHA, A.L.N., et al. A relação entre o suicídio e o isolamento social causado pelo Covid-19. **Revista Pubsáude**, v. 6, p. a212, 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ

Denise de Moura Gramoza<sup>1</sup>; Fabiana Mendes dos Santos<sup>2</sup>; Mariana Vitória Soares Martins dos Santos<sup>3</sup>; Naylla Suyanne Bandeira Fonseca<sup>4</sup>, Bruno Teixeira da Silva<sup>5</sup>, Suélin Paula dos Santos<sup>6</sup>, Edmércia Holanda Moura<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4,5</sup>Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Unifacid, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Graduado em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Médica. Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** denise.gramoza@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Acidentes por animais peçonhentos representam a segunda maior causa de intoxicação no Brasil, com elevado potencial incapacitante. O agravo foi incluído na Lista de Notificação Compulsória pela Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. Conhecer sua epidemiologia é essencial para medidas de vigilância em saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, longitudinal, de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, que aborda as variáveis sexo, faixa etária, tipo de acidente, gravidade, tempo entre acidente e atendimento e município de notificação, no período de 2010 a 2019. Os dados foram coletados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de análise, o Piauí registrou 25.772 acidentes por animais peçonhentos - agravo com grande importância epidemiológica pelo risco de reações graves e letalidade. Observou-se aumento progressivo de casos, com predomínio no interior do estado (81,64%) – o município de Tanque do Piauí ocupa o primeiro lugar. Houve maior acometimento no sexo masculino (55,19%) e na faixa etária de 20 a 59 anos (59,83%), o que deve guardar

relação com atividades laborais e afazeres domésticos, como manuseio de materiais de construção e entulhos. Escorpiões foram os principais agentes envolvidos (64,67%), seguidos de abelhas (11,8%), serpentes (9,8%), aranhas (4,2%) e lagartas (1,01%). Ressalta-se que 8,12% dos registros não especificavam o tipo de animal envolvido. As vítimas, majoritariamente, apresentaram um quadro leve (76,52%) e receberam atendimento 0 a 3 horas (62,85%) após a picada. Os extremos de idade apresentam maior risco de complicações: enquanto os idosos têm mais chance de evoluir com necrose do local picado e insuficiência renal, as crianças, devido à imaturidade imunológica e à menor massa muscular, têm mais chance de um quadro intenso de envenenamento. **CONCLUSÃO:** A análise do perfil epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos no Piauí demonstra aumento progressivo de casos (leves, na maioria), predomínio no interior do estado, maior acometimento do sexo masculino e de 20 a 59 anos, tempo de 0 a 3 horas até atendimento médico e escorpionismo como principal tipo de acidente. O agravo possui extrema importância epidemiológica pelo risco de desfechos desfavoráveis. As subnotificações dificultam promoção de medidas de prevenção e de cuidado em tempo oportuno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Animal peçonhento; Saúde pública.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRAGA, J. R. M. *et al.* Epidemiology of accidents involving venomous animals in the State of Ceará, Brazil (2007-2019). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 54, n. 07, p. 49-55, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7893813/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DE OLIVEIRA. A. T. A. L. *et al.* Acidentes com animais peçonhentos no Brasil: revisão de literatura. **Revinter**, [s.l.], v. 11, n. 03, p. 119-136, out. 2018. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=389&path%5B%5D=572>. Acesso em: 11 abr. 2022.

SILVA, A. M.; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 54-62, 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822015000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2022.

## PREVALÊNCIA DE MENINGITE NA REGIÃO DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2015 A 2021

SOUSA, Kálita Jordany Silva<sup>1</sup>; OSSANI, Natalia Eduarda Hillesheim<sup>1</sup>; RODRIGUES, Vinicius Dutra Espindola<sup>1</sup>; ARRUDA, *Evilanna Lima* Arruda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos Universidade de Rio Verde (UniRV), campus Goianésia-GO, Brasil.

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Epidemiologia e Meningite;

**E-mail do autor para correspondência:** kalitajordany2210@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A meningite é a inflamação das meninges que pode ser secundária a uma infecção, geralmente causada por uma bactéria ou vírus, ou por agentes não infecciosos, ocorrendo na membrana que envolve o cérebro e a espinha, tal doença pode ser causada também por fungos e parasitas. As meningites de origem infecciosa têm a maior capacidade de desencadear surtos, merecendo atenção maior da saúde pública. **OBJETIVOS:** Apontar os casos de meningite mais prevalentes entre a população em geral, no município de Goiânia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo com base em dados secundários, consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), juntamente às Informações de Saúde (TABNET) na aba “Doenças e Agravos de Notificação (SINAN)– Meningite, abrangendo o município de Goiânia, no período de 2015 a 07/04/2021. As variáveis analisadas foram de acordo com o sexo, faixa etária e etiologia. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa mostrou que entre os anos de 2015 a 07/04/2021 foram confirmados e notificados 521 casos de meningite no município de Goiânia. A principal etiologia relatada foi a MOE: Meningite por outra etiologia com 166 casos, seguido da MV: Meningite viral com 140 casos, MB: Meningite bacteriana 101 casos, MP: Meningite por pneumococos 39 casos, as demais que são MNE: Meningite não especificada MM: Meningite Meningocócica, MTBC: Meningite Tuberculosa, MM+MCC: Meningite Meningocócica + Meningococcemia, MH: Meningite por hemófilos, MCC: Meningococcemia contabilizam 75 casos. Entre os homens o tipo que mais atingiu



foi a MOE: Meningite por outra etiologia com um número de 129 relatos, entre as mulheres foi a MV: Meningite viral com 76 casos relatados. A faixa etária analisada da pesquisa foi de 15 a 59 anos, sendo a mais prevalente entre 20-39 anos com 285 relatos. Outrossim, proporção de doentes entre os sexos é de 64,29% homens para 36,70% mulher. Logo, como analisado na literatura, no período de 2015, mostra-se em âmbito nacional uma maior prevalência também no sexo masculino, com 56% dos casos. **CONCLUSÕES:** A partir dos dados obtidos evidenciou-se um elevado número de casos de Meningite no município de Goiânia e como ela se mostrou a partir das variáveis sexo, faixa etária e etiologia. Sendo que a maior prevalência dos casos do tipo MOE: Meningite por outra etiologia atingem o sexo masculino, enquanto nas mulheres é a MV: Meningite viral, acometendo principalmente a faixa etária entre 20-39 anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevalência; Infecção; Saúde Pública;

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES E SILVA, H. C.; MEZAROBBA, N. Meningite no Brasil em 2015: O panorama da atualidade, **Rev Epidemiol Control Infect**, v. 2, n. 2, p. 41–45, 2018.

ROMANELLI, R. M.C. *et al.* Etiology and evolution of bacterial meningitis in a pediatric center, **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 1, p. 24–30, 2002.

PAULA BUENO ANDRADE, A. *et al.* Meningite no Brasil segundo região, sexo e faixa etária, **Revista Educação em Saúde**, v. 1, p. 7, 2019.

CONSELHO DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE EM FARMÁCIA HOSPITALAR, Características gerais, **Manual de Gases Medicinais**, v. 0, p. 13–14, 2012.

**DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS.** Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Acesso em Abril, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet>.

## PUBLICIDADE DE ALIMENTOS EM AMBIENTES ALIMENTARES DE VAREJO ESCOLAR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Najla de Oliveira Cardozo<sup>1</sup>; Maria Rita Marques de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Doutoranda em enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Docente da pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil. Doutora em Ciências dos alimentos pela Universidade de São Paulo.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** najla.cardozo@unesp.br

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 causou impactos nos ambientes de varejo com as alterações no abastecimento de alimentos. No Brasil, houve o aumento da publicidade e consumo de alimentos ultraprocessados. Assim, dentre os esforços realizados a partir da infância no intuito da promoção da saúde estão os ambientes alimentares escolares saudáveis. **OBJETIVOS:** descrever a publicidade de alimentos quanto ao tipo e a distância do estabelecimento de venda de alimentos em ambientes alimentares de varejo escolar antes e durante a pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Este é um estudo observacional longitudinal de caráter misto realizado em três regiões e escolas de ensino elementar municipais de Araraquara, no estado de São Paulo, selecionadas a partir do tercil inferior das regiões socioeconomicamente vulneráveis. Os estabelecimentos formais foram observados com diários de campo e auditados com o instrumento AUDITNOVA de acordo com a classificação NOVA de alimentos em até 500 metros das escolas, as coordenadas geográficas foram registradas no Sistema de Posicionamento Global. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2019 e em agosto de 2021 no retorno das aulas presenciais. A análise dos dados foi realizada a partir da análise descritiva e o teste de *Wilcoxon* pareado com nível de significância de 5%, realizados no *software Jamovi*. Enquanto, os diários de campo foram organizados em ideias centrais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram 40 estabelecimentos auditados antes da pandemia e 32 durante, sendo padarias, açougues e hortifrútis os que fecharam. O município realizou longos períodos de *lockdown* como plano de contingência da

transmissão do Coronavírus, o que pode ter dificultado a manutenção das vendas. Assim, houve o predomínio de mercados locais com 64% de frequência e a média de distância foi de 200 metros entre os 32 estabelecimentos. Apenas a publicidade de alimentos ultraprocessados apresentou efeito antes e durante a pandemia (IC 95% 12-3,0; p-valor 0,038). Resultado também observado nas ideias centrais quanto as propagandas em frente aos estabelecimentos e promoção de combos. Isto pode estar relacionado com a potencialização das indústrias alimentícias na publicidade de alimentos ultraprocessados durante a pandemia e relacionado ao aumento do delivery de alimentos prontos para o consumo. **CONCLUSÃO:** Não houve efeito da publicidade de alimentos comercializados no ambiente alimentar de varejo de escolas de ensino elementar quanto ao tipo de estabelecimento e a distância da escola. Porém, existe uma diferença significativa da publicidade de alimentos ultraprocessados dos ambientes alimentares de varejo escolar de Araraquara antes e durante a pandemia do COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Publicidade de alimentos; Ambiente construído; Saúde da criança; COVID-19; Promoção de alimentos.

#### **REFERÊNCIAS:**

BORGES, C.A; JAIME, P.C. Development and evaluation of food environment audit instrument: AUDITNOVA. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo, v.53, n.1, p.91, 2019.

COSTA PERES, C.M. *et al.* Retail food environment around schools and overweight: a systematic review. **Nutr Rev.** United States, v.78, n.10, p. 841-856, 2020.

MONTEIRO, C.A. *et al.* NOVA. The star shines bright. **World Nutrition.** United States v.7, n.1-3, p.28-40, 2016.

PERES, C.M. *et al.* O ambiente alimentar comunitário e a presença de pântanos alimentares no entorno das escolas de uma metrópole brasileira. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.37, n.5, p.e00205120, 2021.

RODRIGUES, M.B; MATOS, J.P; HORTA, P.M. The COVID-19 pandemic and its implications for the food information environment in Brazil. **Public Health Nutr.** England, v.24, n.2, p.321-326, 2021.

## TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NA MICRORREGIÃO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Rayanne Maria da Silva Lima<sup>1</sup>; Maria da Silva Soares<sup>2</sup>; Marcela Dias de Freitas<sup>2</sup>; Maylla Maria de Paula<sup>2</sup>; Roberta Maria da Silva Lima<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Nutricionista. Formada pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** @rayanne.maria.limas@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador social que representa o número de óbitos de crianças que morreram antes de completar a idade de um ano em relação a cada mil crianças nascidas vivas em determinado local e período. Trata-se de um indicador muito importante da qualidade da assistência dos serviços de saúde e das condições socioeconômicas. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de mortalidade infantil na microrregião da Vitória de Santo Antão/PE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários em relação ao número de óbitos e de nascidos vivos, obtidos através do Sistema de Informações Sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consultados os dados referentes à microrregião da Vitória de Santo Antão, a qual abrange os municípios de Chã de Alegria, Chã Grande, Glória do Goitá, Pombos e Vitória de Santo Antão, no período de 2015 a 2019. A população do estudo foi constituída por todos os casos de óbitos infantis e de nascidos vivos registrados entre o período de 2015 a 2019. A TMI foi calculada pela relação entre o número total de óbitos infantis de menores de um ano de idade e o número total de nascidos vivos, multiplicados por mil. A pesquisa utilizou dados secundários de domínio público disponibilizados pelo DATASUS, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período do estudo, a Microrregião da Vitória de

Santo Antão apresentou uma TMI de 11,2, taxa menor que a observada no estado de Pernambuco (12,7) durante o mesmo período. Entre os municípios foi encontrada menor TMI em Pombos (9,7), enquanto que Glória do Goitá apresentou a maior TMI da Microrregião (12,4), a qual é equivalente à taxa observada no Brasil no mesmo período. Os resultados referentes a TMI têm a capacidade de refletir diretamente na eficiência ou na ineficiência dos serviços de saúde, assim como das condições socioeconômicas da população. **CONCLUSÃO:** A TMI é um importante marcador da iniquidade em saúde, logo, a compreensão dos fatores associados a mortalidade infantil pode subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para gestantes, recém-nascidos e crianças; com intuito de melhorar as condições socioeconômicas dessa população, além de melhorar a assistência e a qualidade dos serviços de saúde, contribuindo assim para redução da mortalidade infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade Infantil; Indicador de Saúde; Sistemas de Informação da Saúde;

#### **REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, R. F. *et al.* Índice de mortalidade infantil no Nordeste Brasileiro entre 2015 e 2017. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, n. 1, 2020.

DUARTE, C. M. R. Reflexos das políticas de saúde sobre as tendências da mortalidade infantil no Brasil: revisão da literatura sobre a última década. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1511–1528, jul. 2007.

SILVA, C. F. *et al.* Fatores de risco para mortalidade infantil em município do Nordeste do Brasil: linkage entre bancos de dados de nascidos vivos e óbitos infantis - 2000 a 2002. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 1, p. 69–80, mar. 2006.

## TRANSIÇÃO DO ESTADO ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS EM IDADE ESCOLAR: UM RETRATO DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Tamires de Carvalho Amorim<sup>1</sup>; Fabiana Pastor Costa<sup>2</sup>; Daniela Souza de Andrade<sup>3</sup>;  
Falviane de Santana Conceição<sup>4</sup>; Adrielle Cristina Sales<sup>5</sup>; Caroline Ferreira  
Capinan<sup>6</sup>; Karine Brito Beck da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia - UFBA; <sup>2</sup> Graduanda em Nutrição pela Faculdade da Região Sisaleira - FARESI; <sup>3,4,5,6</sup> Nutricionista pelo Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE; <sup>7</sup> Nutricionista, Doutora pela Universidade Federal da Bahia e docente do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** tamiresamorim.c@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A transição nutricional é demarcada por modificações das práticas alimentares caracterizada pelo declínio da desnutrição e ascensão do sobrepeso e obesidade, acarretando no aumento da obesidade infantil e elevação do risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis durante a infância.

**OBJETIVOS:** Verificar a transição do Estado Nutricional (EN) de crianças brasileiras em idade escolar acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) com diferença temporal de dez anos. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com dados coletados no SISVAN, que concerne em uma base de dados secundários. Foi realizada busca do indicador índice de massa corporal para idade (IMC/I) de crianças brasileiras em idade escolar (5 a 9 anos) cadastradas no sistema nos anos de 2011 e 2021. Para a análise da transição do EN foram agrupadas as inadequações nutricionais. Assim, foi considerado como magreza aquelas que apresentaram magreza e magreza acentuada; e com excesso de peso aquelas que apresentaram sobrepeso, obesidade e obesidade grave. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos por se tratar do uso de informações disponíveis em banco de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra relativa aos anos de 2011 e 2021 foram de 234.105 e 1.309.451, respectivamente. Ao contrastar os dados referente ao EN, verificou-se

que os extremos nutricionais (magreza e excesso de peso) apresentaram comportamentos opostos. Ao mesmo tempo que, o EN da magreza reduziu, de 5,1% em 2011 para 4,4% em 2021; o excesso de peso apresentou uma ascensão expressiva, passando de 26,3% em 2011 para 36,7% em 2021. Cabe destacar que a obesidade grave, praticamente dobrou, passando de 3,72% em 2011 para 6,56% em 2021 e, ocorreu também, um declínio do EN adequado e/ou eutrófico de 68,6% em 2011 para 6,56% em 2021. A literatura aponta que o padrão alimentar da população brasileira tem sofrido modificações nos últimos anos em decorrência da urbanização e mudanças no cenário socioeconômico, tal conjuntura acarretou na transição do EN em todos os ciclos da vida, corroborando com os achados do presente estudo. **CONCLUSÃO:** Pode-se averiguar que existiu uma transição nutricional entre as crianças brasileiras em idade escolar, em razão da ascensão do percentual de crianças com EN de excesso de peso e a redução da magreza e/ou eutrofia. Tal retrato evidencia uma situação de saúde pública preocupante e a emergente necessidade de se investir em medidas educativas e de promoção à alimentação saudável nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição da criança; Estado Nutricional; Transição Nutricional.

#### **REFERÊNCIAS:**

BARROS, D. M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journals Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 9-9, 21 out. 2021.

LANG, R. M. F. *et al.* A transição nutricional e a população infanto-juvenil: medidas de proteção contra o marketing de alimentos e bebidas prejudiciais à saúde. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim.** São Paulo, v. 34, n. 3, p. 217-229, dez. 2009.

MOREIRA, N. F. *et al.* Tendências do estado nutricional de crianças no período de 2008 a 2015: dados do sistema de vigilância alimentar e nutricional (sisvan). **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 447-454, set. 2020.



## USO IRRACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E O SEU IMPACTO NA SOCIEDADE ATUAL

João Guilherme Sabino da Silva<sup>1</sup>; Ana Carolina Lopes Cerqueira<sup>2</sup>; Camila Oliveira Araújo<sup>3</sup>; João Marcos da Silva Costa<sup>4</sup>; Thaís Santos Bezerra<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** joao.guilhermesabino@ufpe.br

**INTRODUÇÃO:** Antibióticos é uma classe de fármacos utilizada para o tratamento de doenças infecciosas causadas por bactérias. Porém, sabe-se que o uso indiscriminado desses fármacos vem se tornando cada vez mais frequente, principalmente, devido à falta de orientação de um profissional de saúde habilitado. Esse fenômeno se tornou um problema significativo para a saúde pública, pois pode gerar casos de resistência bacteriana, o que dificulta o tratamento de infecções futuras. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor os possíveis impactos causados na saúde pública devido ao uso indiscriminado de antibióticos e alertar sobre a necessidade do uso responsável dessa classe farmacológica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de caráter exploratório e de abordagem descritiva. Considerou-se apenas artigos publicados nos últimos três anos (2018-2021) e que abordassem a temática “uso irracional de antimicrobianos”. Dos doze artigos encontrados, apenas 3 atenderam aos critérios de seleção. A busca dos dados deu-se nas bases eletrônicas PubMed e Google Acadêmico, por agregarem diversos periódicos nacionais e internacionais de grande relevância. Os descritores utilizados foram: “antibióticos”, “resistência bacteriana” e “uso indiscriminado”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento do

uso indiscriminado de antimicrobianos tem preocupado cientistas e profissionais de saúde, principalmente no que diz respeito ao controle de infecções bacterianas, já que essa prática provoca é o principal causador do aumento da resistência desses microrganismos, que é caracterizada pela multiplicação de forma rápida e surgimento de alterações estruturais e genéticas nas bactérias. Além disso, essa prática pode provocar o aumento de custos com saúde, taxa de mortalidade e riscos de complicações. Estudos realizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que a falha na prescrição, uso prolongado e erros na dosagem administrada são os principais fatores causadores desta prática. E, ao analisar os artigos, percebe-se que, no Brasil, não há uma legislação que assegure o controle sobre os antimicrobianos, o que acaba favorecendo seu uso de forma irregular, principalmente devido a prescrição dessa classe de fármacos por pessoas não qualificadas e pela prática da automedicação. **CONCLUSÃO:** Tais achados evidenciam que o uso incorreto de antimicrobianos acarreta sérios problemas à saúde pública e por isso há a necessidade de conscientização da população quanto ao uso dessa classe farmacológica. Ademais, fica evidente a necessidade de criação de uma legislação mais rigorosa quanto ao controle dos antibióticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antibióticos; Resistência bacteriana; Uso indiscriminado.

#### **REFERÊNCIAS:**

FERREIRA, R. L. *et al.* Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 570-576, jun, 2018.

MEIRA, D.N.M. *et al.* Prescrição de antibióticos por profissionais não médicos. **Rev Inic Cient Ext**, Goias, v. 1, n. 5, p. 472-477, nov, 2018.

MONTEIRO, R. F. S. *et al.* O uso indiscriminado de antimicrobianos para o desenvolvimento de micro-organismos resistentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Sups, n. 53, p. e3597, jul, 2020.



**RESUMOS**

*Expandidos*

## RESUMOS EXPANDIDOS

### EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

#### BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS NA PREVENÇÃO E NA TERAPÊUTICA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Rosineide Conceição de Melo Miranda<sup>1</sup>; Nataly Souza da Silva<sup>2</sup>; Emylle Thais Melo dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** rosineidemiranda05@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** O aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil decorre de um processo de transição demográfica, epidemiológica e nutricional. **Objetivos:** Avaliar os benefícios dos alimentos funcionais no tratamento e prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Os achados apontam que o ômega 3 e as fibras alimentares reduzem o colesterol e triglicerídeos. O chá verde aborda um grande potencial anticarcinogênico. Foi observado no kefir propriedades de ação na redução dos níveis de colesterol. **Conclusão:** Os estudos demonstraram que o consumo de alimentos com propriedades funcionais apresenta benefícios para a saúde de modo a prevenir ou até mesmo ajudar no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimento funcional; Compostos bioativos; Doença crônica.

#### INTRODUÇÃO

O aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil decorre de um processo de transição demográfica, epidemiológica e nutricional, visto que atualmente representam a principal causa de mortalidade no país e no mundo. Mundialmente as DCNT são responsáveis por cerca de 70% das

mortes e o aumento é evidenciado em função do crescimento dos quatro principais fatores de risco (tabaco, inatividade física, uso prejudicial do álcool e a alimentação inadequada) (SELL *et al.*, 2019; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2020).

As DCNT, individualmente, promovem uma sobrecarga orgânica nos sistemas corporais acometidos, em função de alterações nos processos fisiológicos, debilitando o estado de saúde e facilitando o aparecimento de outras patologias (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a nutrição é considerada um determinante importante no processo de patogênese de diversas doenças, uma vez que possui a capacidade de reduzir, prevenir e tratar, fornecendo um suporte necessário. Dentro da abordagem dietética, várias tendências vêm se tornando mecanismos essenciais para o tratamento das doenças. Uma nova opção que se destaca é o uso de alimentos funcionais (CARNAUBA; BAPTISTELLA; PASCHOAL, 2017).

São chamados de alimentos funcionais aqueles que ao serem consumidos nas dietas possuem além das suas funções nutricionais, efeitos metabólicos e fisiológicos no organismo. Seus efeitos têm sido estudados, principalmente, nas DCNT, tais como: câncer, hipertensão arterial, mal de Alzheimer, doenças ósseas, cardiovasculares, inflamatórias, intestinais e diabetes (COSTA *et al.*, 2016).

O consumo de alimentos funcionais, assim como a ingestão diária de fibras dietéticas, é essencial para demonstrar a eficácia e os benefícios de uma nutrição integrativa, focada não apenas na doença, mas também no paciente. Ressaltando assim a importância de um nutricionista, como orientador fundamental na busca de prescrições de alimentos considerados funcionais (SOUZA *et al.*, 2016).

Nas práticas de promoção a saúde, a alimentação tem sido considerada um fator importante para a redução do risco de doenças. São apresentadas várias evidências científicas que demonstram os efeitos positivos dos alimentos funcionais ou dos seus compostos bioativos, principalmente nas DCNT. São eles os responsáveis pela atividade antioxidante, ação anti-inflamatória e efeito imunomodulatório (FERNANDES; SILVA, 2018).

## **OBJETIVOS**

Avaliar os benefícios dos alimentos funcionais no tratamento e prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes.

Os estudos foram extraídos das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os descritores: “Alimento funcional”, “Compostos bioativos”, “Doença crônica”, foram incluídos apenas artigos escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola que estivessem disponíveis virtualmente de maneira íntegra. Foram encontrados 73 estudos, porém, após adotar critérios de exclusão (metodologias não claras e inconclusivas), foram selecionados 8 estudos, de 2012 a 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Braga e Barleta (2017), em razão de sua composição nutricional, a linhaça apresenta vários efeitos positivos para a saúde da população, possui entre eles ação anti-inflamatória, anticancerígenos, antioxidantes e hipoglicêmica. As lignanas, o ômega 3 e as fibras alimentares são responsáveis por grande parte dessas ações, reduzindo o LDL-C, colesterol e triglicerídeos.

Para Pierotto e Rossi (2017), dietas com elevados teores de fibras presentes na linhaça, estão associadas ao baixo risco de DCNT. A ligação das fibras solúveis aos sais biliares e ao colesterol, apresenta uma redução nos níveis de colesterol hepático, melhorando os sintomas de constipação, além da prevenção do câncer de cólon e diabetes. As fibras também estão fortemente relacionadas com aumento da viscosidade e o equilíbrio da microbiota intestinal, reduzindo a absorção de macronutrientes, podendo levar ao aumento da sensibilidade a insulina, aumento da saciedade e menor ingestão calórica.

Moraes *et al.* (2018) afirma que o kefir, são bebidas fermentadas que possuem probióticos em sua composição, além de propriedades funcionais como antimicrobiana, apresenta também ação anticancerígena, modulação intestinal,

estímulo do sistema imunológico, redução dos níveis de colesterol, melhora do quadro de pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade. A inclusão desses alimentos probióticos e prebióticos considerados promotores da saúde, como hábito alimentar desde a infância, pode atuar reduzindo o risco das DCNT.

Segundo Nascimento *et al.* (2020) o amido resistente tem sido relacionado à redução do peso corporal graças à diminuição do consumo alimentar e o aumento da sensação de saciedade, especificamente em relação a hipertensão, obesidade e diabetes. A biomassa da banana verde apresenta grande potencial para auxiliar na manutenção geral da saúde, prevenção e controle das morbidades frequentemente associadas as DCNT e contribuindo no processo de emagrecimento.

Anelli *et al.* (2016) analisou o potencial anticarcinogênico presente no chá verde, indicando que sua ingestão atua na prevenção de neoplasias malignas e melhora na qualidade de vida. Além de atuarem conduzindo a inibição da proliferação, transformação das células e aumento do apoptose das células tumorais, as catequinas do chá verde têm efeitos inibidores da agressão dos radicais livres no DNA das células.

Outra propriedade importante, é a ação hipoglicemiante presente no chá verde que tem como seu efeito principal a potencialização da insulina em células adiposas e da inibição de enzimas que hidrolisam carboidratos, como a  $\alpha$ -amilase, reduzindo assim o nível de glicose no sangue. A busca por novas medidas eficazes na inversão do quadro de diabetes se torna cada vez mais importante, sendo assim, o uso de plantas com propriedades medicinais que possam auxiliar de alguma maneira no controle da hiperglicemia está em evidência como promotores da saúde (BELTRAN; GUANDILINI, 2015).

Verruck; Prudencio; Silveira (2018), afirmam que o alto consumo de frutas está associado a uma menor incidência de doenças, apresentando um papel importante na atividade antiviral, na prevenção de processos patológicos e a prevenção de doenças degenerativas está relacionada também ao consumo de frutas que apresentam elevada capacidade antioxidante.

Alguns alimentos podem ser destacados de acordo com a sua coloração e seus benefícios, como: coloração vermelha (acerola, maçã, melancia, tomate e beterraba) tem relação com as fontes carotenoides, precursores da vitamina A, bem como o do licopeno, que auxilia na prevenção do câncer de próstata. Coloração laranja (laranja, caju, mamão, manga, cenoura) são também fontes de carotenoides



como vitamina C, considerado um bom antioxidante necessário para proteção das células. Coloração roxa (figo roxo, jabuticaba, mirtilo, amora, berinjela) são fontes de niacina, que é vitamina do complexo B, vitamina C e elementos como o potássio que auxilia na prevenção de doenças cardíacas. E por fim, a coloração verde (abacate, kiwi, uva verde, couve-flor, alface) contém mais cálcio, fósforo e ferro, auxiliando no crescimento e coagulação do sangue (PANATO; JUNIOR, 2016).

## CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram que o consumo de alimentos com propriedades funcionais como as fibras alimentares, ômega 3, kefir, amido resistente, chá verde e as frutas, trazem benefícios para a saúde de modo a prevenir ou até mesmo ajudar no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, através da presença dos compostos bioativos em suas composições. Contudo, é de vital importância a realização de mais estudos para o maior conhecimento das funções dos alimentos funcionais e a realização de estratégias de educação nutricional neste público.

## REFERÊNCIAS

- ANNELLI, L. C. *et al.* Efeitos funcionais das catequinas do chá verde na redução da gordura corporal. **Revista O.A**, v. 37, n. 2, p. 46-51, 2016.
- MORAES, M. *et al.* Efeitos funcionais dos probióticos com ênfase na atuação do kefir no tratamento da disbiose intestinal. **Revista UNILUS ensino e pesquisa**, Santos, v.14, n.37, 2018.
- NASCIMENTO, A. J. S. *et al.* A utilização da biomassa de banana verde na prevenção de doenças. **Tekhne e Logos**, São Paulo, v.11, n. 2, 2020.
- PANATO, E.; JUNIOR, A.W. Alimentos funcionais em frutas e vegetais. In: PAULUS, D; PARIS, W. (Ed.) **Técnicas de manejo agropecuário sustentável**, Curitiba: Editora UTFPR, 2016, p. 254 – 264.
- PIEROTTO, M. F.; ROSSI, R. C. Alimentos funcionais: benefícios da linhaça para prevenção e promoção da saúde. **SEFIC**, Rio Grande do Sul, 2017.
- VERRUCK, S.; PRUDENCIO, E. S.; SILVEIRA, S. M. Compostos bioativos com capacidade antioxidantes e antimicrobianos em frutas. **Revista CSBEA**, Santa Catarina, v. 4, n. 1, 2018.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM USO DE MEDICAMENTOS QUIMIOTERÁPICOS

Leonardo Medeiros Bezerra<sup>1</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>2</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** medeirosbezerra6@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Indivíduos com câncer (CA) que utilizam medicamentos quimioterápicos, passam por constantes barreiras durante o processo do tratamento. Assim, espera-se a promoção do bem-estar destes pacientes a partir dos cuidados de enfermagem. **Objetivos:** Evidenciar os benefícios dos cuidados de enfermagem aos pacientes em uso de quimioterapia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual buscou-se artigos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo por base os descritores: Cuidados de enfermagem, oncologia e quimioterapia. **Resultados e Discussão:** O CA é a segunda principal causa de mortes adultas no Brasil, sendo a medicação quimioterápica a mais eficaz para seu tratamento, porém traz inúmeras consequências danosas ao indivíduo. Diante disso, os cuidados de enfermagem ao grupo oncológico apresentam resultados positivos em sua saúde e no bem-estar. **Conclusão:** Torna necessário nos hospitais oncológicos a elaboração de métodos interativos entre os pacientes e a classe de enfermagem, promovendo uma melhora terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Oncologia; Quimioterapia.

### INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é uma expressão que designa mais de cem distintas patologias malignas. Essa anormalidade anatômica se configura através do aumento exacerbado do tamanho, assim como da quantidade das células em uma região.

Devido à sua propagação desordenada, o CA pode ser localizado em diferentes partes do organismo, invadindo tecidos adjacentes ou até mesmo órgãos com um certo grau de distância (FELISBERTO, 2021).

Essa doença vem afetando os seres humanos há mais de 03 milênios. No Brasil, 190 mil óbitos são contabilizados anualmente, diante desta extensão epidemiológica representa a segunda causa de morte entre os indivíduos, o que se configura como um obstáculo na saúde pública do país (OLIVEIRA, 2018).

Tratamento cirúrgico, quimioterapia e radioterapia são algumas das modalidades terapêuticas buscadas para a cura do paciente. Porém, dentre todas estas, destaca-se a quimioterapia, pois ela apresenta maior índice de cura. Essa modalidade consiste na ingestão de medicamentos administrados de forma contínua ou regular (a depender de cada caso clínico), utilizando-se de compostos químicos denominados quimioterápicos, os quais quando aplicados ao CA desenvolvem a função antineoplásica, gerando acréscimo na perspectiva de vida do cidadão oncológico (SOUZA, 2017).

É válido ressaltar que os familiares ou cuidadores, somados às pessoas acometidas pelo câncer (que usam a quimioterapia como medicamento), ficam mais suscetíveis aos danos e agravos à saúde, sejam eles físicos, mentais ou até mesmo espirituais, levando em consideração o percurso tortuoso gerado pelo sofrimento, anseio da cura e dificuldades adversas que são enfrentados durante todo o processo de tratamento (CORDEIRO, 2018).

Desse modo, conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017), espera-se que o profissional de enfermagem se submeta a determinadas competências, são elas: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as suas ações, a fim de propor uma série de cuidados benéficos, além de trazer segurança e bem-estar ao indivíduo oncológico.

## **OBJETIVOS**

Evidenciar os efeitos alcançados a partir da prática de cuidados dos profissionais de enfermagem sobre os pacientes oncológicos que utilizam quimioterapia como medicação.

## **MÉTODOS**

O resumo tem sua metodologia trabalhada a partir de uma revisão integrativa da literatura científica, a começar da busca, coleta de dados, e por fim, uma síntese dos conteúdos encontrados no ano de 2022. A pesquisa deu-se após os seguintes questionamentos: "Como o (a) enfermeiro (a) deve agir diante o indivíduo oncológico durante o processo de tratamento e quais os efeitos dos cuidados de enfermagem nos pacientes oncológicos que utilizam a medicação quimioterápica?".

A escolha dos artigos para compor a revisão foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo por base os descritores controlados: Cuidados de enfermagem, oncologia e quimioterapia. Além disso, foram aplicadas as seguintes bases de dados: Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Posto isso, cabe ressaltar os critérios de inclusão usados na elegibilidade: trabalhos completos, publicados no idioma português, no período de tempo entre os anos de 2017 a 2022. Já os de exclusão foram: artigos que não se adequaram ao tema abordado e aqueles que se apresentaram de forma duplicada.

A princípio, com a adição dos descritores foram identificados 20 artigos, então após a filtragem, abordada no processo de inclusão e exclusão, reduziu-se a 09 artigos, porém, diante de uma análise bastante criteriosa, somente 05 trabalhos compuseram esta revisão, os quais conseguiram responder as questões norteadoras e impulsionar o resultado e a discussão do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando trata-se das patologias cancerígenas é despertado um sinal de alerta, tendo em conta que essa doença afeta a integralidade da saúde humana. Atualmente, no Brasil é a segunda maior causa de morte entre os cidadãos adultos. (BEZERRA *et al.*, 2021). Os homens são afetados em sua maioria pelo CA de próstata, enquanto as mulheres são mais acometidas pelo de mama. Dentre esses diagnósticos, 60% de todos eles já estão em estágio avançado (CARVALHO *et al.*, 2022).

De acordo com Souza *et al.* (2017) a quimioterapia mostra-se como a medicação mais eficaz no processo de cura. Contudo, o medicamento traz efeitos adversos no oncológico, queda de cabeça e náuseas são os mais recorrentes.

Infelizmente, estes sintomas acabam afetando o emocional e as relações sociais da pessoa com CA, além de impedir a continuação do seu tratamento.

Sendo uma doença causada por múltiplos fatores, a sua detecção se dá a partir de uma série de estudos clínicos inespecíficos, os quais muitas das vezes são desvalorizados tanto pelos pacientes (por falta de informação), quanto pelos profissionais de saúde. Dessa forma, torna-se necessário um olhar mais atento por meio dos especialistas, com ênfase na classe da enfermagem, tendo em vista que são eles que estão em contato diretamente com o indivíduo, 24h por dia. A percepção aguçada é imprescindível, pois tem por finalidade perceber alterações através dos sinais que se configuram como possíveis tumores malignos (OLIVEIRA, 2018).

Durante o procedimento quimioterápico, há uma diversidade de empecilhos impostos pelo CA ao paciente e por seus cuidadores/familiares, ambos precisam estar habilitados para enfrentar o processo da doença. Nesse caso, fica claro que os profissionais de enfermagem, mediante sua formação, estejam capacitados para promover uma sequência de cuidados benéficos na saúde e no bem-estar da pessoa com câncer. O elo formado entre o paciente e a classe de enfermagem torna-se necessário, uma vez que o profissional de enfermagem cria uma relação de confiança significativa. Este vínculo ocorre através de brincadeiras, atenção, cuidado, e até mesmo da própria conversação (PEDROSO, 2017).

Diante o exposto, estudos comprovam que quando há este olhar mais humanizado entre o (a) enfermeiro (a) e a pessoa com CA, o paciente desenvolve bons resultados no seu tratamento, pois há o aumento do seu bem-estar e da sua saúde seja ela emocional, mental e até espiritual.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, mediante toda essa discussão científica, se torna notório que o câncer é uma das principais causas de óbitos no Brasil, e o tratamento mais eficaz se mostra na quimioterapia. Além disso, vale salientar que mesmo nas adversidades tortuosas durante os procedimentos dos tratamentos em combate ao CA pelos pacientes oncológicos em uso de quimioterapia, os cuidados prestados pela classe de enfermagem mostram efeitos bastantes positivos se tratando do bem-estar e da perseverança do indivíduo em continuar a terapia.

Por conseguinte, é essencial que haja nos hospitais oncológicos, a elaboração de métodos interativos (como rodas de conversas, brincadeiras, acompanhamentos constantes) entre os pacientes e a classe de enfermagem, pois perante a pesquisa, fica explícita a importância desses hábitos na melhoria da saúde e no bem-estar dos pacientes oncológicos, desde a descoberta até o final do tratamento.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. E. L. M. *et al.* Fração prevenível da atividade física e câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e50410817565-e50410817565, 2021.

BRASIL. **Resolução COFEN 564/2017 – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, 2017**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 06 de abr. de 2022.

CARVALHO, M. C. J. *et al.* Incidência de câncer de próstata e mama no Brasil durante a pandemia: O que houve?. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e28411528204-e28411528204, 2022.

CORDEIRO, V. S. **O cuidado de enfermagem à pessoa em tratamento quimioterápico: narrativas de vida**, 114f, 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem.

OLIVEIRA, J. M.; REIS, J. B.; DA SILVA, R. A Busca por cuidado oncológico: percepção de paciente e familiares. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.4, p.938-46, 2018.

FELISBERTO, Y. S. *et al.* Câncer colorretal: a importância de um rastreio precoce. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7130-e7130, 2021.

PEDROSO, J. K. N. *et al.* Dor em oncologia: percepção do paciente e dos profissionais de enfermagem. **Revista Cubana de Enfermaría**, v. 33, n. 4, 2017.

SOUZA, N. R. *et al.* Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

## EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NO CONTROLE GLICÊMICO EM PORTADORES DE DIABETES TIPO 2

Analice Barbosa Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Nataly Souza da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade FAMART, Distrito Federal, Brasília, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** anadf.26@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O diabetes tipo 2 (DM2) tornou-se um problema de saúde global e refere-se a uma doença metabólica caracterizada por elevados níveis de glicemia. **Objetivos:** Evidenciar os efeitos da suplementação de vitamina D no controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que há uma correlação inversa significativa entre vitamina D e controle glicêmico, houve alta prevalência de deficiência de vitamina D no DM2. Doses de vitamina D melhoram a sensibilidade à insulina e diminuem o risco de progressão da DM2. **Conclusão:** Conforme estudos evidenciados, a hipovitaminose D foi prevalente no DM2 e a suplementação de vitamina D auxilia o controle glicêmico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus Tipo 2; Resistência à insulina. Vitamina D.

### INTRODUÇÃO

O diabetes tipo 2 (DM2) tornou-se um problema de saúde global e denomina-se o DM2 como uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção ou ação da insulina ou ambos. Propõe-se que o DM2 esteja relacionado a fatores de risco modificáveis, portanto, ao abordar os fatores de risco por meio da implementação de medidas preventivas, o risco de DM2 pode ser reduzido (LI *et al.*, 2018; SAFARPOUR *et al.*, 2020; RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

A deficiência de vitamina D está envolvida no metabolismo irregular da glicose, secreção alterada de insulina e DM2. A relação entre a vitamina D e



inúmeras doenças, inclui anormalidades metabólicas, como resistência à insulina (RI) e DM2, foi identificada ao longo do tempo (NAGHMEH *et al.*, 2017; ZHAO *et al.*, 2021).

Sabe-se que vitamina D tem um papel importante na regulação das concentrações de cálcio (Ca) no sangue por meio de sua influência na absorção intestinal e no metabolismo ósseo e por meio de sua interação com hormônios calcitropicos. A influência da vitamina D no tecido extra esquelético está ganhando cada vez mais ênfase em estudos, acreditando-se que contribua para a RI, patologia das células  $\beta$  pancreáticas e inflamação sistêmica e, afinal, risco de DM2 (ALHARAZY *et al.*, 2021; LIPS *et al.*, 2017).

As funções da vitamina D no sistema ósseo são muito bem esclarecidas. Há, no entanto, evidências de que a hipovitaminose D também desempenha um papel no desenvolvimento de doenças como doenças autoimunes, câncer e DM2. A presença de receptores de vitamina D nas células beta, tecidos adiposos e células musculares esqueléticas indica a função desta vitamina no metabolismo da glicose (HILL *et al.*, 2017; FONDJO *et al.*, 2017; CLEMENTE *et al.*, 2015; GIRGIS *et al.*, 2014).

A vitamina D é a única que pode ser sintetizada na pele, além de suas fontes alimentares. Porém, as fontes alimentares contêm uma quantidade insuficiente de vitamina D, a menos que sejam fortificadas com esta vitamina. É necessário, portanto, ter exposição solar para obter o máximo de vitamina D para aqueles que são deficientes em vitamina D. Se a deficiência de vitamina D está relacionada com o aparecimento de DM2 ganha muita importância, pois esta condição prevalece muito e parece haver uma opção para reverter as condições da doença (RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

## **OBJETIVOS**

Evidenciar os efeitos da suplementação de vitamina D no controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes.

Para a primeira etapa foi construída a questão norteadora: “a suplementação de vitamina D pode contribuir para o controle glicêmico em portadores de diabetes tipo 2?”. A segunda etapa fundamentou-se na busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol que estivessem disponíveis virtualmente de maneira íntegra.

Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Vitamina D”, “Resistência à Insulina” e “Diabetes Mellitus Tipo 2”, para pesquisas em português; “*Vitamin D*”, “*Insulin Resistance*” e “*Diabetes Mellitus Type 2*” para busca em inglês e “*Vitamina D*”, “*Resistencia a la Insulina*” e “*Diabetes Mellitus Tipo 2*” para espanhol. Foram encontrados 332 estudos, porém, após adotar critérios de exclusão como a presença de metodologias não claras, inconclusivas e estudos duplicados, foram selecionados 12 estudos publicados de 2012 a 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que altas doses de vitamina D melhoram a sensibilidade à insulina e diminuem o risco de progressão para diabetes. De maneira semelhante, a utilização da dose de 50.000 UI/semana de vitamina D durante 8 semanas, destacou que a suplementação de vitamina D pode melhorar o DM2, diminuindo a hemoglobina glicada (HbA1c) e aumentou a SIRT1 e a irisina em pacientes com DM2 e com deficiência de vitamina D, mas sugeriu outros ensaios clínicos (NIROOMAND *et al.*, 2019; SAFARPOUR *et al.*, 2020).

Percebeu-se que a cossuplementação de cromo e vitamina D 3 provavelmente é efetiva no controle do HOMA-IR pela diminuição do TNF- $\alpha$  no DM2. O cromo sozinho e/ou em pré-tratamento simultâneo com vitamina D 3 é mais eficaz que a vitamina D 3 no controle de HOMA-IR em DM2 (IMANPARAST *et al.*, 2020).

O descontrole glicêmico pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares associado à deficiência de vitamina D em pacientes recém-diagnosticados e idosos com DM2. A vitamina D 2 foi associada à hipertensão e dislipidemia, enquanto os

níveis de vitamina D 3 foram associados à retinopatia diabética. Os níveis de vitamina D 2 foram maiores, enquanto a vitamina D 3 foi menor em pessoas com diabetes e mulheres, provavelmente devido à ingestão de suplementos de vitamina D 2 (ALAI DAROUS *et al.*, 2020; AHMED *et al.*, 2020).

Foi destacado em um estudo uma correlação inversa significativa entre vitamina D e controle glicêmico. Na população deste estudo em acompanhamento de longo prazo para diabetes, houve alta prevalência de deficiência de vitamina D. Isso forma uma base para o manejo adicional de pacientes com controle glicêmico deficiente. É importante ressaltar que mais estudos são necessários para documentar a associação causal entre o mau controle glicêmico e a deficiência de vitamina D (KARAU *et al.*, 2019).

A suplementação de vitamina D, na dose mínima de 100 µg/d (4.000 UI/d), pode reduzir significativamente a glicemia plasmática de jejum, HbA1c e o índice HOMA-IR séricos, além de ajudar a controlar a resposta glicêmica e melhorar a sensibilidade à insulina em pacientes diabéticos tipo 2. Pacientes que apresentam melhores parâmetros relacionados à glicose, como glicemia de jejum e HOMA-IR, apresentam melhor status de vitamina D. Alguns fatores relacionados ao açúcar no sangue, como nível de exercício e sexo, estão relacionados ao status da vitamina D (NAGHMEH *et al.*, 2017; TRAN *et al.*, 2021).

É bem estabelecido que a hipovitaminose D está associada ao aumento do risco de hiperglicemia tanto em indivíduos com diabetes como sem diabetes. O nível de vitamina D parece ser menor em pacientes com diabetes e está associado a um controle glicêmico deficiente e microalbuminúria. Uma estratégia futura para a prevenção da regulação glicêmica prejudicada poderia ser a suplementação individualizada de vitamina D (ALI *et al.*, 2019; RAFIQ e JEPPESEN, 2018).

Foi possível observar em um estudo com grupo de idosos um baixo nível de vitamina D está associado à neuropatia periférica (NPD) em pacientes com diabetes maiores de 65 anos e pode ser usado como preditor de NPD nessa população. A interação entre vitamina D e idade no desenvolvimento da NPD e seus mecanismos subjacentes precisam ser mais explorados (NIU *et al.*, 2019).

Os níveis medianos de HbA1c foram significativamente maiores em pacientes com deficiência de vitamina D do que naqueles com status normal de vitamina D. Houve uma alta prevalência de hipovitaminose D entre pacientes com DM2, com doença renal crônica, com maior razão albumina-creatinina na urina, maior HbA1c e

menor níveis séricos de ácido úrico. Sendo observada a importância e benefícios da vitamina D no controle glicêmico e manejo do DM2 (SIPAHI *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram que a hipovitaminose D foi prevalente no DM2 e a suplementação de vitamina D melhora a resposta glicêmica. Observou-se ainda que o cromo suplementado junto com a vitamina D 3 é eficaz no controle de HOMA-IR em DM2. Portanto, a suplementação individualizada de vitamina D pode ser uma estratégia eficaz no controle glicêmico em pacientes com DM2. Contudo, mais evidências são indispensáveis para melhor compreensão do tema.

## REFERÊNCIAS

AHMED, L. *et al.* Association of vitamin D 2 and D 3 with complications of type 2 diabetes. **BMC endocrine disorders**, v. 20, n. 1, p. 65, 2020.

ALAI DAROUS, T. *et al.* Impact of glycemic control and duration of type 2 diabetes on vitamin D level and risk of cardiovascular disease. **Journal of Diabetes Research**, v. 2020.

IMANPARAST, F. *et al.* The effects of chromium and vitamin D 3 co-supplementation on insulin resistance and tumor necrosis factor-alpha in type 2 diabetes: a randomized placebo-controlled trial. **Physiologie appliquee, nutrition et metabolice**, v. 45, n. 5, p. 471-477, 2020.

NAGHMEH, M. *et al.* The effect of improving serum 25-hydroxyvitamin D status on glycemic control in diabetic patients: a meta-analysis. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 102, n. 9, p. 3097-3110, 2017.

RAFIQ, S.; PER, B. Hypovitaminosis D is related to the incidence of type 2 diabetes and high fasting glucose level in healthy subjects: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Nutrients**, v. 10, n. 1, p. 59, 2018.

SAFARPOUR, P. *et al.* Vitamin D supplementation improves SIRT1, Irisin, and glucose indices in overweight or obese type 2 diabetic patients: a double-blind randomized placebo-controlled clinical trial. **BMC family practice**, v. 21, n. 1, p. 26, 2020.

TRAN, H. *et al.* Relationship between vitamin D status and glucose relevant parameters in patients with type 2 diabetes. **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**, v. 14, p. 2489-2494, 2021.

## EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Nataly Souza da Silva<sup>1</sup>; Analice Barbosa Santos de Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Especialista em Nutrição Clínica pela Faculdade FAMART, Distrito Federal, Brasília, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** nutri.natalysouza@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O selênio é um micronutriente essencial que desempenha um papel crucial em diversos processos fisiológicos participando da prevenção de uma grande variedade de doenças. **Objetivos:** Evidenciar os efeitos da suplementação de selênio em contribuição para a prevenção de doenças crônicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Constantou-se que o Se previne a liberação de citocinas pró-inflamatórias, resultando em um efeito protetor no estresse oxidativo, danos e regulação do sistema imunológico em pacientes com psoríase, doenças cardiovasculares e em distúrbios autoimunes da tireoide. **Conclusão:** Conforme estudos demonstrados há fortes indícios de que o selênio atue como elemento protetor perante a psoríase, doenças cardiovasculares e tireoidite autoimune crônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compostos do selênio; Doença crônica; Selênio.

### INTRODUÇÃO

O selênio (Se) é um mineral essencial para o bom funcionamento de todos os organismos (KIELISZEK, 2019). É um micronutriente eficaz que desempenha um papel categórico no desenvolvimento em uma extensa multiplicidade de processos fisiológicos, incluindo o efeito de respostas imunes (AVERY e HOFFMANN, 2018). No sistema imunológico, o selênio estimula a formação de anticorpos e a atividade das células T auxiliares, células T citotóxicas e células Natural Killer (MEHDI et al., 2013).

A suplementação de Se é benéfica para prevenir e tratar várias doenças crônicas (HU *et al.*, 2021) e é um cofator de enzimas responsáveis pela proteção antioxidante do organismo e desempenha um papel importante na regulação de processos inflamatórios no organismo (KIELISZEK, 2021) e está envolvido em diversos processos metabólicos, incluindo proteção contra o estresse oxidativo e função cardiovascular adequada (SHIMADA, ALFULAIJ e SEALE, 2021).

Sabe-se que melhores escolhas alimentares ou suplementos de Se são maneiras eficientes de evitar deficiência grave de Se, diminuindo assim o risco de doenças ou melhorando o curso das doenças (SCHOMBURG, 2021). O Se é absorvido principalmente no duodeno e ceco por transporte ativo através de uma bomba de sódio. A ingestão diária recomendada de selênio varia de 60 µg/dia para mulheres, a 70 µg/dia para homens (MEHDI *et al.*, 2013) e ainda, o fígado é o órgão central para a regulação do Se e produz formas excretoras de Se para regulação em todo o corpo.

Percebeu-se que os biomarcadores do status de Se diminuem fortemente na gravidez, doença grave ou COVID-19, atingindo concentrações criticamente baixas e evidenciou-se que tais condições estão associadas a um risco aumentado de doença autoimune (SCHOMBURG, 2021).

Importante mencionar que as selenoproteínas, nas quais o selênio está presente na forma de selenocisteína, apresentam um papel importante em diversas funções do organismo, como a defesa antioxidante e a formação dos hormônios tireoidianos (MEHDI *et al.*, 2013).

## **OBJETIVOS**

Evidenciar os efeitos da suplementação de selênio contribuindo para a prevenção de doenças crônicas.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes.

Para a primeira etapa foi construída a questão norteadora: “a suplementação de selênio pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas?”. A segunda

etapa fundamentou-se na busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol publicados no período de 2012 a 2022.

Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Selênio”, “Compostos do selênio” e “Doença crônica”, para pesquisas em português; “Selenium”, “Selenium Compounds” e “Chronic Disease” para busca em inglês e “Selenio”, “Compuestos de Selenio” e “Enfermedad Crónica” para espanhol.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A suplementação de selênio tem um efeito inibitório sobre os níveis de TNF- $\alpha$  em pacientes com psoríase. Além disso, os compostos de selênio também são conhecidos por prevenir a liberação de citocinas pró-inflamatórias, ou seja, o selênio pode ter um efeito protetor no estresse oxidativo, danos e regulação do sistema imunológico em pacientes com psoríase (NAZIROĞLU *et al.*, 2012).

Foi possível observar que a suplementação de Se desempenha um papel positivo na prevenção de doenças cardiovasculares (DCV). Um estudo com mulheres grávidas demonstrou que o *status* basal de Se era significativamente baixo, o que aumentou o risco de hipertensão induzida pela gravidez, enquanto o tratamento com Selenização como levedura selenizada (60  $\mu\text{g}/\text{dia}$ ) reduziu bastante o risco de pré-eclâmpsia e gravidez hipertensão induzida (RAYMAN *et al.*, 2015).

De maneira semelhante, em idosos suecos, a suplementação por um período longo, com levedura Se (200  $\mu\text{g}/\text{dia}$ ) e coenzima Q10 reduziu a mortalidade cardiovascular e aumentou a função cardíaca (ALEHAGEN *et al.*, 2013). As funções da suplementação de Se e da coenzima Q10 dependem do *status* basal de Se mostrou que a suplementação desempenhou um papel na proteção do coração em pessoas com níveis baixos de Se na linha de base ( $\leq 85 \mu\text{g}/\text{L}$ ) (ALEHAGEN *et al.*, 2016).

Possíveis mecanismos relacionados envolvidos nos efeitos protetores do Se no sistema cardiovascular incluem redução do estresse oxidativo e inflamação. A ingestão ideal de Se poderia prevenir a aterosclerose, a base patológica da DCV, reduzindo o estresse oxidativo, infecção, disfunção endotelial, apoptose de células



vasculares e calcificação vascular. Foi descoberto que indivíduos com baixas concentrações de Se na linha de base poderiam se beneficiar da suplementação de Se, apesar dos estudos ainda serem inconclusivos (ALEHAGEN *et al.*, 2020).

Percebeu-se que a prevalência de doenças da tireoide (hipotireoidismo, hipotireoidismo subclínico, tireoidite autoimune e tireoide aumentada) em áreas com deficiência de Se foi significativamente maior do que em áreas ricas em Se. Além disso, estudos já demonstraram os benefícios da suplementação de Se em distúrbios autoimunes da tireoide, a qual a suplementação de Se reduziu significativamente os níveis de autoanticorpos da tireoide em pacientes com tireoidite autoimune crônica (WICHMAN *et al.*, 2016).

Ainda é incerto a relação de Se contra o câncer, porém foi relatado que indivíduos com baixo *status* basal de Se poderiam se beneficiar da suplementação de Se. Por isso, para determinar o resultado do Se na prevenção do câncer, são necessários ensaios clínicos mais extensos. A dose e a forma química do Se, o nível basal de Se dos indivíduos e o tipo/grau do câncer são fatores importantes relacionados ao impacto do Se no câncer (HU *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram o selênio como efeito protetor perante a psoríase, as doenças cardiovasculares e a tireoidite autoimune crônica. Observou-se ainda que a suplementação de selênio reduziu o risco de pré-eclâmpsia e hipertensão durante a gravidez. Quanto ao câncer, ainda há necessidades de maiores ensaios clínicos randomizados.

## REFERÊNCIAS

ALEHAGEN, U.; ALEXANDRE, J.; AASETH, J. Suplementação com Selênio e Coenzima Q10 Reduz a Mortalidade Cardiovascular em Idosos com Baixo Status de Selênio. Uma Análise Secundária de um Ensaio Clínico Randomizado. **PLoS ONE** v.11, e0157541, 2016.

ALEHAGEN, U. *et al.* Suplementação de selênio e coenzima Q10 reduzem a glicação juntamente com a mortalidade cardiovascular em uma população idosa com baixo status de selênio – um estudo de quatro anos, prospectivo, randomizado, duplo-cego controlado por placebo. **J. Trace Elem. Med. Bio**, v.61, p.126541, 2020.

HU, W. *et al.* Alimentos Fontes de Selênio e sua Relação com Doenças Crônicas. **Nutrients**, v.13, n. 5, p.1739, 2021.

NAZIROĞLU, M. *et al.* Selenium and psoriasis. **Biol Trace Elem Res**, v.150, n.1-3, p. 3-9, 2012.

WICHMAN, J. *et al.* A suplementação de selênio reduz significativamente os níveis de autoanticorpos da tireoide em pacientes com tireoidite crônica autoimune: uma revisão sistemática e meta-análise. **Tireóide**, v.26, p.1681-1692, 2016.

## ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nataly Souza da Silva<sup>1</sup>; Rosineide Conceição de Melo Miranda<sup>2</sup>; Analice Barbosa Santos de Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade FAMART (MG), filial Brasília, Distrito Federal, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** nutri.natalysouza@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço é um câncer comum em todo o mundo e envolve malignidades das cavidades orais e nasais, seios, glândulas salivares, faringe, laringe e linfonodos no pescoço e pode levar à perda significativa de peso e desnutrição. **Objetivos:** Visa esclarecer as complicações nutricionais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e verificar o estado nutricional desses indivíduos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol publicados de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o risco de complicações foi maior em caso de desnutrição e sarcopenia com internação hospitalar. **Conclusão:** A desnutrição foi significativamente mais frequente entre os homens, etilistas, idosos, pacientes com tumor faríngeo e pacientes com estágio avançado com grande prevalência, além da disfagia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação Nutricional; Desnutrição; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

### INTRODUÇÃO

O câncer de cabeça e pescoço é o oitavo câncer mais comum em todo o mundo. Apesar da crescente importância etiológica da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) observada nos últimos anos, a longa história de tabagismo e abuso de álcool ainda é a causa predominante desse câncer e reflete o menor status socioeconômico dos pacientes (BRAY *et al.*, 2018; ROGERS *et al.*, 2019).

O câncer de cabeça e pescoço envolve malignidades das cavidades orais e nasais, seios, glândulas salivares, faringe, laringe e linfonodos no pescoço e efeitos colaterais relacionados ao tratamento, como boca seca, diminuição do apetite e

dificuldades com mastigar e engolir comprometem a ingestão oral, levando a perda significativa de peso e desnutrição (BRESSAN *et al.*, 2016).

A desnutrição tem uma patogênese multifatorial nessa população porque comportamentos de risco e escolhas de estilo de vida não saudáveis contribuem para o baixo consumo alimentar. É interessante ressaltar que o local anatômico do tumor e tratamentos associados pode agravar ainda mais os déficits nutricionais por causa de obstrução mecânica, disfagia, odinofagia, anorexia e fadiga (PACCAGNELLA *et al.*, 2010).

Os pacientes com câncer de cabeça e pescoço estão frequentemente desnutridos no momento do diagnóstico. Antes do início do tratamento e durante o tratamento, isso se deve ao estado catabólico induzido pelo tumor e aos efeitos colaterais do tratamento, respectivamente. Sabe-se que a perda de peso não intencional é comum no câncer de cabeça e pescoço, principalmente por causa da localização do tumor e sintomas relacionados que interferem na ingestão alimentar (NEOH *et al.*, 2020).

Há correlações claras entre desnutrição e aumento do tempo de permanência, diminuição da resposta terapêutica ao tratamento, aumento das taxas de complicações e elevados custos de saúde. Além disso, a desnutrição aumenta o risco de complicações agudas e tardias relacionadas ao tratamento que podem afetar negativamente a eficácia do tratamento e as chances de cura (ÁLVARO *et al.*, 2019; GORENC *et al.*, 2015).

O tratamento atual do câncer de cabeça e pescoço avançado requer terapia multimodalidade, como cirurgia, radioterapia, quimioradioterapia simultânea, que se tornaram um padrão de cuidado (OTTOSSON *et al.*, 2013).

## **OBJETIVOS**

Esclarecer as complicações nutricionais em pacientes suscitados pelo câncer de cabeça e pescoço e verificar a influência deste transtorno no estado nutricional desses indivíduos.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes.

Para a primeira etapa foi construída a questão norteadora: “a presença do câncer de cabeça e pescoço em pacientes pode interferir negativamente no seu estado nutricional?”. A segunda etapa fundamentou-se na busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol que estivessem disponíveis virtualmente de maneira íntegra.

Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Avaliação Nutricional”, “Desnutrição” e “Neoplasias de Cabeça e Pescoço”. Foram encontrados 209 estudos, porém, após adotar critérios de exclusão (metodologias não claras, inconclusivas e duplicados), foram selecionados 10 estudos, de 2012 a 2022.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A desnutrição foi significativamente mais frequente entre os homens, usuários de álcool, idosos, pacientes com tumor faringeal e pacientes com estágio de tumor avançado. A prevalência de desnutrição entre pacientes com câncer de cabeça e pescoço é alta. Além disso, as principais causas de perda de peso foram dor e disfagia, sendo importante a avaliação do estado nutricional e o manejo adequado nesses pacientes (RIGHINI *et al.*, 2013).

Observou-se uma correlação significativa entre o estado nutricional pós-operatório e a presença de disfagia. Os resultados indicaram que o estado nutricional pré-operatório dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço influenciou sua capacidade de ingestão/deglutição, o que, por sua vez, influenciou seu estado nutricional após a ressecção do câncer de cabeça e pescoço (SADAKANE *et al.*, 2021).

O risco de complicações foi maior em caso de desnutrição e sarcopenia com internação hospitalar 50% maior. A Desnutrição e a sarcopenia são fatores de risco independentes para complicações pós-operatórias. A caquexia foi observada em 31% e a sarcopenia em 46% dos pacientes. Ao todo, 34% dos pacientes estavam

desnutridos. A sobrevida livre de doenças foi de 13 meses em pacientes caquéticos, em comparação com 66 meses em pacientes não caquéticos (ÁLVARO *et al.*, 2019; ORELL *et al.*, 2017).

Foi possível observar melhoras significativas um mês após a conclusão da radioterapia na avaliação global subjetiva gerada pelo paciente, massa muscular, escore de sintomas de impacto nutricional, energia e proteína da ingestão oral e a fase de recuperação pós-tratamento é muito importante para os pacientes com câncer de cabeça e pescoço garantirem um processo de cura (ABU *et al.*, 2022).

Pacientes com câncer de cabeça e pescoço experimentam uma variedade de sintomas de impacto nutricional, tendo uma redução significativa na perda de peso durante a radioterapia e a avaliação dos sintomas de impacto nutricional, especialmente boca seca, dificuldade de engolir e mudança de sabor, deve receber uma atenção mais considerável no cuidado de apoio aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço (JIN *et al.*, 2021).

De maneira semelhante, a desnutrição foi um indicador prognóstico mais poderoso do que o esgotamento muscular esquelético definido pela tomografia computadorizada e foi independentemente associado à redução do tempo de permanência em pacientes submetidos a radioterapia ou quimioradioterapia de intenção curativa para câncer de cabeça e pescoço (FINDLAY *et al.*, 2021).

Os desfechos funcionais de deglutição pioram sobre a radioterapia e foram associados à razão de peso. Um estudo revelou que pacientes com câncer da região da faringe, estágio avançado, quimioradioterapia simultânea e alta dose de radioterapia perceberam piores desfechos funcionais. Além disso, a condição dentária não é mais considerada simplesmente como fonte de complicações potenciais após a radioterapia, mas também como um fator importante para o estado nutricional (WANG *et al.*, 2020; DEVOIZE *et al.*, 2022).

Percebeu-se que após a quimioterapia por indução houve aumento de peso, índice de massa corporal (IMC) e massa livre de gordura com melhora quase completa na disfagia e odinofagia. No entanto, uma deterioração nutricional significativa ocorreu no final da radioterapia, com 95% dos pacientes ficando desnutridos graves ou moderados. Parâmetros nutricionais como peso, IMC e força de aderência das mãos também diminuem significativamente durante o tratamento (ARRIBAS *et al.*, 2017).

Foi estabelecido que a quimioterapia por indução pode ajudar a melhorar o estado nutricional, amenizando os sintomas que limitam a ingestão oral e essa melhora no estado nutricional pode contribuir para minimizar a deterioração (ARRIBAS *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos mencionados, a desnutrição se apresenta de forma multifatorial nesta população, assim como a localização do tumor e os tratamentos associados, intensificando os déficits nutricionais. A desnutrição foi significativamente mais frequente entre os homens idosos, usuários de álcool, pacientes com tumor faríngeo e pacientes com estágio de tumor avançado. Além disso, as principais causas de perda de peso foram dor e disfagia, sendo importante a avaliação do estado nutricional e o manejo adequado nesses pacientes.

## REFERÊNCIAS

ABU, Z. *et al.* Weight Loss in Post-Chemoradiotherapy Head and Neck Cancer Patients. **Nutrients**, v. 14, n. 3, p. 548, 2022.

ARRIBAS, L. *et al.* Nutritional changes in patients with locally advanced head and neck cancer during treatment. **Oral Oncol**, v. 71, p. 67-74, 2017.

CABURET, C. *et al.* Impact of early nutritional status on postoperative complications in head and neck cancer. **Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis**, v. 137, n. 5, p. 393-398, 2020.

DEVOIZE, L. *et al.* Poor dental condition is a factor in imbalanced nutritional status at the onset of head and neck cancer management. **Clin Oral Investig**, v. 26, n. 2, p. 1251-1259, 2022.

JIN, S. *et al.* Symptoms of nutritional impact and weight loss in head and neck cancer during radiotherapy: a longitudinal study. **BMJ Support Palliative Care**, v. 11, n. 1, p. 17-24, 2021.

RIGHINI, C. *et al.* Evaluation of nutritional status at diagnosis in patients treated for head and neck cancer. **Eur Ann Otorhinolaryngol Head Neck Dis**, v. 130, n. 1, p. 8-14, 2013.

SADAKANE, S. *et al.* Change in Nutritional Status and Dysphagia after Head and Neck Cancer Resection. **Nutrients**, v. 13, n. 7, p. 2438, 2021.



## ESTRUTURAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO SISTEMA DE SAÚDE – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>1</sup>, José Thiago de Sousa<sup>2</sup>, Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>3</sup>, Ozeias Pereira de Oliveira<sup>4</sup>, Fernanda Ribeiro da Silva<sup>5</sup>, Larissa Raylane Lucas Monterio<sup>6</sup>, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>7</sup>, Ademar Maia Filho<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>7</sup> Docente Mestre em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>8</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável e Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônica

**E-mail do autor para correspondência:** valdilia\_rau@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis é o conjunto de ações que remetem conhecimento de ocorrência, tendência e mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle. **Objetivos:** Analisar a estruturação da vigilância das DCNT e como ocorre sua dinâmica no Sistema de Saúde. **Métodos:** Estudo fundamentado em uma revisão integrativa, buscando publicações nas plataformas da SCIELO e do Ministério da Saúde brasileiro. **Resultados e Discussão:** A estruturação da vigilância precisa de equipe técnica capacitada, com acesso aos bancos de dados, monitoramento das principais DCNT, vigilância de Fatores de Risco e agenda de trabalho estratégica. **Conclusão:** A Estruturação da Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é uma ferramenta de grande importância para o monitoramento de risco de morbimortalidade, estabilizando as condicionantes de saúde, possibilitando adotar medidas de prevenção e controle das DCNT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Vigilância; Fatores de Risco.

### INTRODUÇÃO

De acordo como o Ministério da Saúde, a Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DCNT) é o conjunto de ações que remetem o conhecimento de ocorrência, tendência e mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da

saúde, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das DCNT, dos acidentes, das violências e de seus fatores de risco e estimular ações e estratégias que visem a promoção da saúde da população. Representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo (BRASIL, 2021).

As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no curso da vida e que possuem longa duração. Estão relacionadas a diversos fatores, condicionantes e determinantes sociais, entretanto a maioria é ocasionada por fatores de risco modificáveis dentre os quais destacam-se o tabagismo, consumo excessivo de álcool, dietas não saudáveis e inatividade física (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, as DCNT são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Desses óbitos, 16 milhões ocorrem prematuramente (menores de 70 anos de idade) e quase 28 milhões, em países de baixa e média renda (MALTA *et al.*, 2017).

Entretanto, o Brasil elaborou o Plano de Enfrentamento das DCNT, que tem o objetivo de promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção e o controle das DCNT e seus fatores de risco, além de apoiar os serviços de saúde voltados às doenças crônicas (BRASIL, 2021).

## **OBJETIVOS**

Analisar a estruturação da vigilância de doenças crônicas não transmissíveis e como ocorre sua dinâmica no Sistema Único de Saúde (SUS).

## **MÉTODOS**

O estudo é de caráter qualitativo, fundamentado em uma revisão integrativa a partir das publicações disponíveis na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e na plataforma do Ministério da Saúde Brasileiro no período de março e abril de 2022. Foram utilizados, para busca os seguintes descritores e suas combinações: “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, “Vigilância” e “Sistema de Saúde”.

Foram critérios de inclusão definidos para seleção das publicações: língua portuguesa e inglesa que retratassem a temática referente vigilância das DCNT no

SUS, e publicações entre 2011 a 2022, sendo excluídos artigos que estão fora do período definido na busca. Foi realizada análise descritiva dos dados, reunindo, observando e descrevendo o conhecimento produzido sobre o tema abordado nessa revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação da vigilância de DCNT consiste em uma equipe técnica composta de pessoas capacitadas em Vigilância de DCNT; Acesso aos bancos de dados; Proposta de monitoramento das principais DCNT, com indicadores definidos; Proposta de vigilância de Fatores de Risco estruturada e da utilização dos serviços de saúde, mostrando os impactos nos custos diretos e indiretos da epidemia de DCNT; e, uma agenda de trabalho estratégico para as atividades de sensibilização e defesa intra e extra setorial (BRASIL, 2011).

Uma das estratégias para o monitoramento das DCNT é o Plano de Enfrentamento das DCNT, onde são estabelecidas metas nacionais (Tabela 01) que permitem acompanhar e analisar os resultados produzidos diante da morbimortalidade por DCNT no País (BRASIL, 2021).

**Tabela 01:** Metas estabelecidas para a década 2021-2030.

Âmbito	Metas
Municípios, Estados e União	<ul style="list-style-type: none"> <li>•“Reduzir a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes em 2%”;</li> <li>•“Deter o crescimento da obesidade em adultos”;</li> <li>•“Aumentar a prevalência da prática de atividade física no tempo livre em 30%”;</li> <li>•“Aumentar o consumo recomendado de frutas e de hortaliças em 30%”;</li> <li>•“Reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados”;</li> <li>•“Reduzir em 30% o consumo regular de bebidas adoçadas”</li> <li>•“Reduzir o consumo abusivo de bebidas alcoólicas em 10%”;</li> <li>•“Reduzir a prevalência de tabagismo em 40%”;</li> <li>•“Reduzir a mortalidade por DCNT atribuída à poluição atmosférica”; e</li> <li>•“Atingir 90% de cobertura vacinal contra o HPV”</li> </ul>

**Fonte:** Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030.

As metas devem ser objeto de contínuo monitoramento pelo país, pela sociedade civil e por instituições de saúde, ensino e pesquisa, pois contribuem para a reorientação dos serviços de saúde, da atenção primária e do processo de trabalho (SILVA *et al.*, 2021).

As DCNT além de comprometerem a qualidade de vida de importante parcela da população contribui para a sobrecarga dos serviços de saúde. Assim, o

monitoramento contínuo da morbimortalidade das DCNT, é uma atividade fundamental para o funcionamento do sistema de vigilância. Ela deve ser executada em todos os níveis gestores do sistema, do município ao nacional (LIMA, MARTINS, RAMALHO, 2022).

Para monitorar as metas propostas o Brasil apresenta um sistema estruturado de Vigilância de DCNT, para o qual foram implantados diferentes inquéritos, tais como o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), que possibilitam acompanhar o alcance das metas, por meio de análises de series históricas (SILVA *et al.*, 2021).

Para MALTA *et al.* (2017) são consideradas estratégias sustentáveis e centradas as seguintes ações: monitoramento das doenças; vigilância integrada dos fatores de risco e proteção; indução de ações de prevenção e controle e de promoção da saúde; e monitoramento e avaliação das intervenções.

Como determinantes sociais das DCNT, são apontadas as desigualdades sociais, as diferenças no acesso aos bens e aos serviços, a baixa escolaridade, as desigualdades no acesso à informação, além dos fatores de risco modificáveis, tornando possível sua prevenção (BRASIL, 2021).

## CONCLUSÃO

A Estruturação da Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é uma ferramenta de grande importância para o monitoramento de risco de morbimortalidade, estabilizando as condicionantes de saúde, possibilitando adotar medidas de prevenção e controle das DCNT, e principalmente minimizando as sobrecargas do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, faz-se necessário investimentos intersetoriais em capacitação profissional, sistemas de monitoramento e programas de prevenção, bem como ampliar as parcerias entre as vigilâncias municipais e estaduais no monitoramento da saúde da população, visando o alcance das metas de planejamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.**

Departamento de Análise de Situação de Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília/DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília/DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília/DF, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the national health survey in Brazil. **Revista de Saúde Pública**. FapUNIFESP, v. 51, n. 1, p. 1-10, 2017.

MALTA, D. C. *et al.* A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Belo Horizonte – MG, v. 20, n. 4, p. 661-675, 2017.

SILVA, A. G. *et al.* Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. FapUNIFESP, v. 26, n. 4, p. 1193-1206, 2021.

LIMA, Y.M. M.; MARTINS, F. A.; RAMALHO, A. A. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, álcool, tabaco e doenças crônicas não transmissíveis em Rio Branco, Acre, 2019: análise comparativa de dois inquéritos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. FapUNIFESP, v. 31, n. 1, p. 1-13, 2022.

## MANEJO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Evellyn Maria Silva de Almeida<sup>1</sup>; Ellen Amanda Silva de Santana<sup>1</sup>; Herlla Sofia Sales de Melo<sup>1</sup>, Jadson da Silva Santana<sup>1</sup>, Maria Fernanda Barbosa Costa Marcolino da Silva<sup>2</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Facol, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** evellyn.almeida@ufpe.br

### RESUMO

**Introdução:** A diabetes é uma doença crônica, caracterizada por um distúrbio na produção de insulina ou a falta dela, isso pode levar a diversas alterações sistêmicas e orais. **Objetivos:** Descrever a importância do manejo odontológico especializado em pacientes com diabetes mellitus. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, publicados nos últimos 4 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês. Como critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram achados 35 artigos, e após os critérios de inclusão e exclusão 6 foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A diabetes é uma doença que pode trazer várias manifestações orais, por isso os profissionais devem estar alerta aos sinais e sintomas. **Conclusão:** Portanto, fica evidente a importância de uma anamnese bem feita e do conhecimento do profissional acerca dessa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes; Assistência Odontológica; Assistência Integral à Saúde.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é o 5º país com maior incidência de diabetes no mundo, ficando atrás da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Isso reflete na contagem de mais de 16,8 milhões de pessoas acometidas pela doença. Nesse contexto, a diabetes é uma doença crônica considerada um grande problema de saúde pública, cuja

prevalência vem aumentando a cada senso que é publicado. Dessa forma, estima-se que em 2030 tenha, somente no Brasil, mais de 435 milhões de diabéticos. Os números crescentes são em razão dos fatores de risco que se associam ao aparecimento da doença, como: demográficos, ambientais, socioeconômicos e genéticos (IDF, 2022).

Nesse cenário, a diabetes tipo II é a mais prevalente por esta relacionada com fatores como: falta de atividades físicas, maus hábitos alimentares e obesidade. Sendo assim, a diabetes é uma síndrome metabólica crônica irreversível, de múltipla etiologia, caracterizada por hiperglicemia, provocada pela deficiência na síntese de insulina e/ou a sua falta. Ainda, é caracterizada por diversas manifestações sistêmicas e locais, dentre elas neuropatia periférica, nefropatia, úlceras diabéticas e suscetibilidade a infecções (NETO *et al.*, 2021; SOTO *et al.*, 2022).

Desse modo, a suscetibilidade a infecções é um fator preocupante visto que a cavidade oral é rica em microrganismos, o que pode tornar-se um problema para a saúde oral. Então, pacientes diabéticos que não possuem acompanhamento odontológico são grupo de risco para inúmeras infecções bucais, especialmente as doenças periodontais (SOTO *et al.*, 2022).

## **OBJETIVOS**

Descrever a importância do manejo odontológico especializado em pacientes com diabetes mellitus.

## **MÉTODOS**

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa através da busca de artigos indexados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Diabetes”, “Assistência Odontológica”, e “Assistência Integral à Saúde”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) correspondentes ao período de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos completos cuja escrita fosse, em português ou inglês. Como critérios de exclusão ficaram monografias e resumos. Dessa forma, foram identificados 35 artigos, que atendiam ao tema proposto. Após isso, descartou-se 29 artigos que destoavam da temática de atendimento odontológica à pacientes



diabéticos, abordando apenas com os trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão, sendo selecionados 6 trabalhos para compor a revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma boa anamnese é um ponto chave para prevenir certas complicações durante procedimentos odontológicos. Por isso, é de extrema relevância que o Cirurgião-Dentista (CD) se atente a saúde do paciente de maneira geral, deve estar alerta e identificar o paciente diabético, uma vez que muitas vezes o paciente não sabe que tem a doença ou ainda não foi diagnosticado, e dessa forma, encaminhar o paciente para médicos especialistas para o diagnóstico precocemente (LABOLITA *et al.*, 2020; CARVALHO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021).

Diabetes Mellitus é uma doença crônica decorrente do alto nível de glicose no sangue, no qual o pâncreas não consegue produzir insulina suficiente ou o próprio corpo não é capaz de utilizá-la com eficiência, o que desencadeia várias disfunções nos órgãos. A hiperglicemia é caracterizada por sintomas como: polidipsia, poliúria, polifagia, perda de peso e visão turva. A diabetes ainda pode ser classificada em tipo I e tipo II, onde a primeira é ocasionada por uma reação autoimune nas células que sintetizam insulina e a segunda, caracterizada pelo corpo ser resistente à insulina produzida (CARVALHO *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2021; SOTO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, as manifestações orais mais comuns em pacientes diabéticos são: xerostomia, doença periodontal (DP), suscetibilidade a infecções de diversas etiologias, ardência bucal, lesões periapicais, alta incidência de cárie e deficiência na cicatrização. Sendo assim, o profissional tem de acompanhar o paciente, o submetendo a frequentes profilaxias e ficar atento a sinais como hipertensão e obesidade ou polifagia e perda de peso, que são sinais das diabetes tipo II e I respectivamente (CARVALHO *et al.*, 2021; NETO *et al.*, 2021).

Atualmente, a DP é considerada umas das complicações bucais mais comuns da diabetes. Estudos comprovam que o controle de infecções periodontais auxilia no equilíbrio glicêmico do paciente (LABOLITA *et al.*, 2020). Assim sendo, para um bom procedimento, o indivíduo deve ter a condição de forma compensada, tendo acompanhamento de um médico e tratamento em dia. Dessa maneira, a presença

de um profissional habilitado e capacitado é de extrema importância durante o tratamento (SANTOS *et al.*, 2021; NETO *et al.*, 2021).

Ademais, o CD deve se atentar aos horários da consulta, visto que é recomendado para esse tipo de paciente consultas realizadas pela manhã, em razão da insulina estar no seu pico de secreção nesse período. Ainda, recomenda-se consultas curtas, a fim de evitar ansiedade no paciente e antes, durante e após o tratamento, sempre avaliar o índice glicêmico do indivíduo (LABOLITA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021; NETO *et al.*, 2021).

É de suma importância que no consultório odontológico tenha um glicosímetro para avaliar a glicemia. Sendo assim, o paciente que apresenta um nível glicêmico maior que 250mg/dL é considerado de alto risco e recomenda-se que não prossiga o procedimento, e alertar ao paciente, que o procedimento seguirá curso somente depois que o mesmo estiver compensado (CARVALHO *et al.*, 2021; SOTO *et al.*, 2022).

Se porventura, forem necessários procedimentos invasivos, o CD deve solicitar exames complementares como hemograma, hemoglobina glicada (para medir os níveis glicêmicos dos últimos 90 dias), glicemia em jejum, uma vez que a aferição da glicemia capilar pode ocultar o resultado correto. Para a anestesia local em procedimentos cirúrgicos, é recomendado o uso da base anestésica prilocaína associada a felipressina ou mepivacaína sem vasoconstritor. Em virtude dos anestésicos locais utilizados na odontologia, com vasoconstritor adrenérgico (epinefrina e norepinefrina) promoverem a glicogenólise podendo provocar a hiperglicemia (SOTO *et al.*, 2022).

## CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente a importância do conhecimento do Cirurgião-Dentista sobre a saúde geral do paciente diabético e seu correto manejo, uma vez que uma anamnese mal feita ou a negligência de um profissional aos sinais e sintomas, podem levar a ocorrência de complicações durante procedimentos. Além disso, o intercâmbio entre uma equipe multidisciplinar é um fator potencializador no resultado positivo do tratamento.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. C. *et al.* Assistência odontológica a pacientes com doença periodontal e diabetes mellitus: Revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 67074-67087, 2021.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, IDF. **Diabetes Atlas** / International Diabetes Federation - Bruxelas: IDF Diabetes Atlas, 2021. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/>. Acesso em: 07 abr. 2022.

LABOLITA, K. A. *et al.* Assistência odontológica à pacientes diabéticos. **Caderno De Graduação**, Alagoas, v. 6, n. 1, p. 89-98, 2020.

NETO, J. M. A. S. *et al.* Assistência odontológica ao paciente diabético. **Revista Eletrônica acervo saúde**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. e6445, 2021.

SANTOS, B. C. T. *et al.* Diabetes de Mellitus e sua interferência na osseointegração em implantes dentários. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. e152374, 2021.

SOTO, H. Y. L. *et al.* Cuidados odontológicos em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo I e II: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 2458-2468, 2022.

## O PODER NUTRACÊUTICO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS n-3 (PUFA-3) NA PRÉ DEMÊNCIA E NO ALZHEIMER

Analice Barbosa Santos de Oliveira<sup>1</sup>; Nataly Souza da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculdade FAMART, Distrito Federal, Brasília, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** anadf.26@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Alzheimer é uma forma de demência comum entre os idosos e há evidências epidemiológicas que suportam o papel da ingestão de ácidos graxos na manutenção do funcionamento cognitivo adequado e possivelmente na prevenção e controle do declínio cognitivo e da demência. **Objetivos:** Evidenciar o papel nutracêutico dos ácidos graxos n-3 na pré demência e na doença de Alzheimer. **Métodos:** Revisão Integrativa através da plataforma Pubmed, com estudos de 2012 a 2022, utilizando os descritores: “*dementia*”, “*PUFA*” e “*brain*” sendo selecionados 6 estudos. **Resultados e Discussão:** Os achados demonstram que o ácido  $\alpha$ -linolênico possui um papel neuroprotetor e benéfico no cérebro e que os PUFA-3 podem estar associados a um declínio cognitivo mais lento. **Conclusão:** PUFA-3 demonstrou uma redução do risco de progressão e diminuição da mortalidade em pacientes com doença de Alzheimer e de síndromes de pré-demência e sua progressão para demência evidente.

**Palavras-chave:** Demência; Doença de Alzheimer, PUFAS-3.

### INTRODUÇÃO

Estima-se que até o ano de 2050 haverá dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, das quais 131 milhões serão afetadas por demência, enquanto a depressão deverá ser a segunda principal causa de incapacidade em todo o mundo. A Doença de Alzheimer (DA) representa mais de 50% dos casos de demência (MOORE *et al.*, 2018; APRAHAMIAN, MARTINELLI e YASSUDA, 2009).

São considerados fatores de risco na DA, a hipertensão, a dislipidemia, o diabetes e a obesidade, pois foi observado o risco do surgimento de demências em

idosos por causarem danos ao tecido cerebral tais como estresse oxidativo, inflamação e disfunção endotelial. Especificamente sobre o diabetes (DM2), os estudos esclareceram que além do risco do DA, há também o declínio na memória, porém o risco pode ser reduzido através de um correto controle dos níveis de glicose no sangue (MIDDLETON e YAFFE, 2009; OHARA *et al.*, 2011).

Constatou-se que a deficiência em ácidos graxos poli-insaturados (PUFA - *Poly Unsaturated Fatty Acids* n-3) altera o curso do desenvolvimento do cérebro, perturba a composição e as propriedades físico-químicas das células cerebrais, neurônios, oligodendrócitos e astrócitos e resulta em distúrbios neurossensoriais e comportamentais. Esclarece-se que se alimentando com variedade de frutas, vegetais, legumes, nozes e grãos inteiros, que possuem compostos bioativos, que incluem vitaminas antioxidantes, polifenóis, outros fitoquímicos e PUFA-3, são responsáveis em aumentar a neurogênese, a plasticidade sináptica e a sobrevivência neuronal, reduzindo o estresse oxidativo e a neuroinflamação (BOURRE, 2004; RAJARAM, JONES e LEE, 2019).

A deficiência dietética de PUFA-3 resulta em depleção dendrítica e uma redução de 34% na densidade de células tirosina hidroxilase-positivas (dopaminérgicas) em área tegmental ventral. Os PUFAs desempenham papéis vitais no desenvolvimento, manutenção e funcionamento dos circuitos que regulam a recompensa e os comportamentos sociais. Portanto, modulações nas concentrações de PUFA-3 dessas regiões cerebrais podem interromper a recompensa e os circuitos sociais que contribuem para transtornos de humor, deficiências de desenvolvimento e vícios (AHMAD *et al.*, 2008; CHEN *et al.*, 2020).

Considerando o papel crítico da patogênese da doença de Alzheimer de início tardio, parece apropriado adotar terapia dietética comprovada. Neste contexto, é importante observar que as dietas ocidentais são deficientes em ácidos graxos ômega-3 e possuem quantidades excessivas de ácidos graxos ômega-6 em comparação com a dieta na qual os seres humanos evoluíram e seus padrões genéticos foram estabelecidos (ROMÁN *et al.*, 2019; SIMOPOULOS, 2002).

## **OBJETIVOS**

A partir deste contexto, buscou-se evidenciar o papel nutracêutico dos ácidos graxos n-3 (PUFA-3) na pré demência e na doença de Alzheimer.

## MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica integrativa realizada através de estudos primários e secundários com coleta de dados na plataforma Pubmed, em língua inglesa, que estivessem disponíveis virtualmente de maneira íntegra. A partir dos descritores: “*dementia*”, “*PUFA*” e “*brain*” foram encontrados 463 estudos, entretanto, após adotar critérios de exclusão como a presença de metodologias não claras e inconclusivas foram selecionados 6 estudos publicados de 2011 a 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados constatou-se que a linhaça é uma fonte rica em PUFA-3 e tem ação anti-inflamatória, com capacidade antioxidante e propriedades moduladoras de lipídios. Os pesquisadores ressaltaram que a perda de ácido docosaenoico (DHA) tem sido associada um pior desempenho em tarefas espaciais e de aprendizagem e que a linhaça dietética também pode melhorar aspectos da função cerebral durante condições de doença neural juntamente com melhorias na hiperatividade motora e memória espacial (PARIKH *et al.*, 2019).

Encontrou-se que o ácido  $\alpha$ -linolênico (ALA) foi estudado devido ao seu papel neuroprotetor e benéfico no cérebro e ainda se demonstrou que a proteína tau interage com várias proteínas, ácidos nucleicos e lipídios (DESALE, DUBEY e CHINNATHAMBI, 2021).

Os PUFA-3 podem estar associados a um declínio cognitivo mais lento, redução do risco de progressão, e diminuição da mortalidade em pacientes com doença de Alzheimer e também de síndromes de pré-demência e sua progressão para demência evidente. Estudos sugerem uma possível associação entre o consumo de peixe, ácidos graxos monoinsaturados e ácidos graxos poli-insaturados (em particular, PUFA-n3) e um risco reduzido de declínio cognitivo e demência (SOLFRIZZI *et al.*, 2011).

Evidenciou-se ainda que a alta ingestão de peixe na meia-idade reduziu os riscos significativamente de demência sobre a não demência e pode auxiliar na prevenção da demência. Os ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 (PUFA-3) de

peixes e fontes vegetais são comumente considerados como uma alternativa não medicamentosa promissora para melhorar as funções cerebrais e retardar a progressão da demência. O PUFA-3 desempenha um papel importante quanto ao envelhecimento saudável, impedindo a degeneração macular, a DA e outros distúrbios cerebrais além disso, trabalha na melhora da memória e fortalece a neuroproteção em geral (NOZAKI *et al.*, 2021; NOZAKI *et al.*, 2021; CARDOSO, AFONSO e BANDARRA, 2016).

## CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram resultados satisfatórios quanto ao uso dos PUFA-3 frente à doença de Alzheimer e também de síndromes de pré-demência. Sabe-se que o DM2 e a obesidade são possíveis fatores de risco para a doença de Alzheimer e podem ser modificados pela atividade física e mudanças nos padrões alimentares que fornecem vitaminas, polifenóis e ácidos graxos insaturados. Infere-se que os PUFA-3 são nutracêuticos protetores do cérebro.

## REFERÊNCIAS

APRAHAMIAN, I.; MARTINELLI, J.E.; YASSUDA, M.S. Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. **Rev Soc Bras Clín Méd**, v.7, n.1, p. 27-35, 2019.

BOURRE, J.M. Roles of unsaturated fatty acids (especially omega-3 fatty acids) in the brain at various ages and during ageing. **J Nutr Health Aging**, v.8, n. 3, p.163-74, 2004.

BURCKHARDT, M. *et al.* Omega-3 fatty acids for the treatment of dementia. **Cochrane Database Syst Rev**, v.4, n. 4, p. CD009002, 2016.

CARDOSO, C.; AFONSO, C.; BANDARRA, N.M. Dietary DHA and health: cognitive function ageing. **Nutr Res Rev**, v. 29, n. 2, p.281-294, 2016.

MOORE, K. *et al.* Diet, nutrition and the ageing brain: current evidence and new directions. **Proc Nutr Soc**, v.77, n. 2, p. 152-163, 2018.

MIDDLETON, L.E.; YAFFE, K. Promising strategies for the prevention of dementia. **Arch Neurol**. v. 66, n. 10, p. 1210-5, 2009.

NOZAKI, S. *et al.* Association Between Dietary Fish and PUFA Intake in Midlife and Dementia in Later Life: The JPHC Saku Mental Health Study. **J Alzheimers Dis**, v. 79, n. 3, p. 1091-1104, 2021.



OHARA, T. *et al.* Glucose tolerance status and risk of dementia in the community: the Hisayama Study. **Neurology**, v. 77, p. 1126-1134, 2011.

SIMOPOULOS, A.P. The importance of the ratio of omega-6/omega-3 essential fatty acids. **Biomed Pharmacother**, v. 56, n. 8, p. 365-79, 2002.

## OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS ENTRE PORTADORES DE NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO INTESTINAL

Rayara Sousa Silva do Nascimento<sup>1</sup>; Yone Caroline Silva<sup>1</sup>; Carla Solange de Melo Escórcio Dourado<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** rayara.sousa@ufpi.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O câncer e o diabetes mellitus são as duas principais causas de morte nos Estados Unidos, isoladamente, ambas apresentam prognósticos ruins. **Objetivos:** Verificar a prevalência de diabetes mellitus em neoplasias malignas do trato intestinal. **Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, realizado por meio de análise de prontuários eletrônicos, no período de agosto de 2020 a julho de 2021. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos diagnosticados com câncer intestinal, em acompanhamento e/ou tratamento, e os óbitos. **Resultados e Discussão:** A amostra foi constituída por 91 prontuários. A idade variou de 19 a 89 anos. O sexo masculino (n=51; 56,0%) se sobressaiu ao feminino (n=40; 44,0%) na quantidade de diagnóstico. Dentre as neoplasias observadas, houve prevalência da neoplasia maligna do estômago (n= 30; 32,9%). **Conclusão:** Verificou-se associação positiva entre diabetes mellitus e as neoplasias malignas do trato intestinal.

**Palavras-Chave:** Diabetes Mellitus; Neoplasia; Trato Intestinal.

### INTRODUÇÃO

O tumor gastrointestinal pode afetar esôfago, estômago, intestino delgado, grosso e reto, porém 70% dos casos ocorrem no estômago ou no intestino, principalmente o grosso. As neoplasias malignas do trato intestinal (NMTI) são doenças de alta incidência e mortalidade ao redor do mundo, sendo a 3<sup>a</sup> neoplasia maligna mais diagnosticada entre os homens e a 2<sup>a</sup> entre as mulheres (JEMAL *et al.*, 2011).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o diabetes mellitus (DM) representa um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, decorrente de deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune, poligênica, decorrente de destruição das células  $\beta$  pancreáticas, corresponde a apenas 5 a 10% de todos os casos de DM, sendo diagnosticado mais frequentemente em crianças e adolescentes. O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) corresponde a 90 a 95% de todos os casos de DM. Possui etiologia complexa e multifatorial, acomete indivíduos a partir dos 40 anos e trata-se de doença poligênica, ainda não completamente esclarecida, cuja ocorrência tem importante contribuição de fatores ambientais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Relatório conjunto da Sociedade Oncológica dos Estados Unidos e da Associação Americana de Diabetes evidenciou que pessoas com DM2 apresentavam maiores riscos para o desenvolvimento de câncer de fígado, bexiga, pâncreas, mama e intestino. Estudos relataram que o DM e as NMTI compartilham fatores de risco em comum, sejam eles modificáveis como obesidade, sedentarismo, tabagismo, ou não, tais como: sexo, idade avançada e etnia (BERTOLLAZI *et al.*, 2010).

## **OBJETIVOS**

Verificar a prevalência de diabetes mellitus entre pacientes com neoplasias malignas do trato intestinal.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, realizado na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do HU-UFPI. A coleta dos dados foi realizada por meio de análise de prontuários eletrônicos, entre agosto de 2020 a julho de 2021, no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários – AGHU, após aprovação do Comitê de Ética (Parecer 5.179.981). Os sujeitos do estudo foram os casos diagnosticados com NMTI, de acordo com as definições histopatológicas do sistema de Classificação Internacional de Doenças (CID 10), com seus diagnósticos médicos definidos entre as terminologias CID C15, C16, C17, C18.0 a C18. 9 e C20. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos diagnosticados com câncer intestinal,

em acompanhamento e/ou tratamento, assim como também os óbitos. Excluídos indivíduos menores de 18 anos de ambos os sexos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 91 prontuários, com idade variando de 19 a 89 anos, predomínio da faixa etária de 60-69 anos para o sexo masculino e de 50-59 anos para o feminino (Tabela 1). Nas pessoas com idade avançada o DM2 tem sido cada vez mais incidente associado ao fato de a população sobrevivente ao câncer também ter aumentado (GIOVANNUCCI *et al.*, 2010; ARCHER *et al.*, 2010).

**Tabela 1.** Distribuição segundo faixa etária e sexo dos indivíduos diagnosticados com NMTI.

Faixa etária	Feminino		Masculino		Total N (%)
	Vivos n (%)	Óbitos n (%)	Vivos n (%)	Óbitos n (%)	
≤ 39	3 (3,3)	1 (1,1)	2 (2,2)	0 (0,0)	6 (6,6)
40 - 49	3 (3,3)	1 (1,1)	7 (7,7)	1 (1,1)	12 (13,2)
50 - 59	10 (11,0)	2 (2,2)	13 (14,2)	2 (2,2)	27 (29,6)
60 - 69	7 (7,7)	2 (2,2)	18 (19,8)	2 (2,2)	29 (31,9)
70 - 79	8 (8,8)	0 (0,0)	2 (2,2)	1 (1,1)	11 (12,1)
≥ 80	3 (3,3)	0 (0,0)	2 (2,2)	1 (1,1)	6 (6,6)
<b>TOTAL</b>	<b>34 (37,4)</b>	<b>6 (6,6)</b>	<b>44 (48,3)</b>	<b>7 (7,7)</b>	<b>91 (100)</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos tipos específicos de neoplasias, observou-se maior prevalência da neoplasia maligna do estômago, seguida do reto em ambos os sexos. As neoplasias de letalidade nas mulheres foram a do esôfago e estômago, enquanto no sexo masculino foi a do estômago (Tabela 2). O câncer de estômago é reconhecido como o 4º tipo de câncer mais comum no mundo, e a 2ª principal causa de morte por câncer. A prevalência desse câncer se deve ao processo de formação de um tecido cancerígeno em múltiplos estágios no estômago e é classificada como doença multifatorial, sua formação se deve à presença de agentes infecciosos, ambientais e genéticos nas pessoas (WHITE *et al.*, 2010).

**Tabela 2.** Prevalência das NMTI.

Localização da neoplasia maligna (CID10)	Indivíduos em tratamento		Óbito		Total por sexo		Total Geral n (%)
	F (%)	M (%)	F (%)	M (%)	F (%)	M (%)	
Esôfago (C15)	2 (2,2)	5 (5,5)	2 (2,2)	0 (0,0)	4 (4,4)	5 (5,5)	9 (9,9)
Estômago (C16)	10 (11,0)	15 (16,4)	2 (2,2)	3 (3,3)	12 (13,2)	18 (19,7)	30 (32,9)
Intestino Delgado (C17)	1 (1,1)	1 (1,1)	0 (0,0)	1 (1,1)	1 (1,1)	2 (2,2)	3 (3,3)
Ceco (C18.0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Apêndice (C18.1)	1 (1,1)	1 (1,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,1)	1 (1,1)	2 (2,2)
Cólon ascendente (C18.2)	2 (2,2)	2 (2,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (2,2)	2 (2,2)	4 (4,4)
Flexura hepática (C18.3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Cólon transverso (C18.4)	2 (2,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (2,2)	0 (0,0)	2 (2,2)
Flexura esplênica (C18.5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Cólon descendente (C18.6)	0 (0,0)	1 (1,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,1)	1 (1,1)
Cólon sigmóide (C18.7)	6 (6,6)	3 (3,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	6 (6,6)	3 (3,3)	9 (9,9)
Cólon (C18.9)	3 (3,3)	5 (5,5)	1 (1,1)	2 (2,2)	4 (4,4)	7 (7,7)	11 (12,1)
Reto (C20)	7 (7,7)	11 (12,1)	1 (1,1)	1 (1,1)	8 (8,8)	12 (13,2)	20 (22,0)
<b>TOTAL</b>	<b>34 (37,4)</b>	<b>44 (48,3)</b>	<b>6 (6,6)</b>	<b>7 (7,7)</b>	<b>40 (44,0)</b>	<b>51 (56,0)</b>	<b>91 (100)</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Nossos achados revelaram uma concomitância entre NMTI e DM2 em 14,3% (n=13) dos participantes do estudo. Um estudo revelou que pessoas com idade  $\geq 55$  anos compreendem cerca de 80% dos casos de câncer e 23,1% dos indivíduos com idade  $\geq 60$  anos desenvolvem DM2 quando comparados com 10,7% dos adultos jovens (4). A prevalência de ambas as doenças no nosso estudo foi maior nas

mulheres e isso condiz com os resultados da literatura em que as mulheres apresentam um risco aumentado para o desenvolvimento da neoplasia intestinal e DM concomitantemente (ZABALETA, 2012).

## CONCLUSÃO

Em conclusão, através da realização desse estudo, verificou-se associação positiva entre DM e as NMTI. Destaca-se que diante da confirmação dessa relação deve haver, também, a possibilidade de uma ação dupla de prevenção para assim reduzir os agravos causados por ambas as condições de saúde, visto que, o DM pode ser prevenido com mudança de estilo de vida.

## REFERÊNCIAS

JEMAL, A. *et al.* Global cancer statistics. **Ca Cancer J Clin.** v. 61, n. 2, p. 69-90, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019 -2020.** 2019.

BERTOLAZZI, L.G. *et al.* Prevalência de diabetes em pacientes com neoplasias malignas de trato intestinal em um hospital de ensino. **Rev Bras Oncol Clin.** v. 11, n. 40, p. 71-7, 2015.

GIOVANNUCCI, E. *et al.* Diabetes and cancer: a consensus report. **CA A Cancer Journal of Clinician,** v. 60, n. 4, p. 207-221, 2010.

WHITE, A.K. *et al.* Men's health and the excess burden of cancer in men. **Eur Urol Suppl.,** v. 9, n.3, p. 467-70, 2010.

ZABALETA, J. Multifactorial etiology of gastric cancer. **Cancer Epigenetics,** v. 311, n.1, p. 411-435, 2012.

## PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT): DESAFIOS DO NUTRICIONISTA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

<sup>1</sup>Lays Emanuelle de França Gonçalves; <sup>2</sup>Diana Cris Macedo Rodrigues.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário INTA – UNINTA;

<sup>2</sup>Nutricionista. Doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde – Universidade Federal da Bahia.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** laaysemanuelle@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A transição epidemiológica e nutricional repercute no âmbito do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), exigindo adequações de suas estratégias de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional-SAN. **Objetivos:** Identificar desafios enfrentados pelos nutricionistas na promoção da SAN de trabalhadores no curso de sua atuação no âmbito do PAT. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Foram selecionados trabalhos acerca do tema com texto completo e em idioma português e inglês nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar*. **Resultados e Discussão:** Os principais desafios foram: a oferta de uma alimentação que visa equacionar as necessidades nutricionais e sanitárias, o custo limite das refeições e as preferências alimentares dos comensais; a realização de educação alimentar e nutricional contínua e a promoção de escolhas alimentares saudáveis. **Conclusão:** os desafios apontam a necessidade do fortalecimento das ações de promoção da SAN no escopo do PAT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Serviços de Saúde para Trabalhadores; Comorbidades Associadas.

### INTRODUÇÃO

As políticas e programas de alimentação e nutrição no Brasil tem o intuito de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Dentre os programas que preveem a provisão alimentar dos brasileiros, o Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT tem como objetivos o aumento da produtividade, a redução na taxa de absenteísmo e de acidentes de trabalho por meio de ações de promoção da



saúde que visem hábitos alimentares e manutenção de peso saudáveis em trabalhadores formais do mercado brasileiro (GUILHERME *et al.*, 2020).

O PAT surgiu em uma época em que, no Brasil, havia uma predominância de desnutrição calórica-proteica e carências nutricionais específicas na qual a discussão no campo da nutrição girava em torno desses aspectos. No entanto, o programa tem apresentado dificuldades para atingir seus objetivos no bojo das transições epidemiológica e nutricional que o país tem sofrido, as quais demandam novas necessidades para o sistema de saúde (ARAÚJO; COSTA-SOUZA; TRAD, 2010; MIRANDA, 2015).

Diante disso e considerando a magnitude do PAT na provisão alimentar e nutricional dos trabalhadores e a inserção do nutricionista como responsável técnico do Programa, pretende-se aqui compreender as dificuldades e desafios enfrentados por estes profissionais na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional dos trabalhadores no curso de suas ações no âmbito do PAT.

## **OBJETIVOS**

Identificar na literatura desafios enfrentados pelos nutricionistas atuantes no PAT na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.

## **MÉTODOS**

Tratou-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. O estudo foi realizado mês de fevereiro de 2022. Foram selecionados trabalhos acadêmicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Scholar* empregando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Serviços de Saúde para Trabalhadores; Comorbidades Associadas. Para delimitar a pesquisa foram coletados estudos acerca do tema publicados com texto completo e em idioma português.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados foram obtidos a partir de uma amostra de 15 estudos, publicados entre 2005 e 2021, com abordagem qualitativa acerca do tema.

Cumprir com excelência cada exigência e requisito do Programa, planejando estratégias para a economia de recursos e revertê-los em benefícios é um desafio para o Nutricionista do PAT. Para Proença *et al.* (2005), a maior dificuldade é atender no processo de elaboração de refeições, os aspectos quantitativos – em relação aos nutrientes, ou de segurança microbiológica – e contemplar, de forma conjunta, ações direcionadas ao desenvolvimento de técnicas de preparo que associem as preferências dos comensais e promovam saúde (RECHA; MOLLICA, 2018).

Apesar da importância de cuidados especiais com a alimentação oferecida aos trabalhadores, observa-se que as maiores preocupações dos gestores se referem ao custo da refeição e satisfação do cliente que nem sempre fomentam ações de promoção da saúde. Esses dados corroboram com Recha e Mollica (2018) que, ao descreverem os benefícios e desafios da implantação do PAT, citaram que, para o profissional de nutrição, o recurso financeiro é o maior obstáculo para implementação de todos os requisitos exigidos em face aos orçamentos disponibilizados pelas empresas (FONSECA; SANTANA, 2011).

Segundo Fonseca e Santana (2011), a preocupação e a necessidade de adequar os custos muitas vezes interfere de tal forma na execução dos cardápios que as preparações passam a não corresponder com as necessidades nutricionais dos usuários atendidos, distanciando o objetivo do nutricionista.

Concomitante a esse cenário, observa-se uma transição nutricional profunda no Brasil nas últimas décadas na qual as prevalências de deficiências nutricionais têm reduzido, enquanto há a expansão epidêmica da obesidade, das dislipidemias, das doenças cardiovasculares, do diabetes e do câncer (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

As repercussões da transição nutricional fazem-se presentes também nos contextos laborais. Muniz (2021) ao avaliar o perfil antropométrico e o consumo alimentar de trabalhadores de indústrias do setor têxtil verificou que 68% da amostra de trabalhadores possuía algum grau de excesso de peso e que quase 100% dos trabalhadores consumiam alimentos ultra processados.

No âmbito do PAT, Silva e Spinelli (2015) avaliaram o consumo de frutos durante as refeições de jejum e almoço em uma empresa no município de São Paulo e observaram que 60 a 74% dos trabalhadores que exerciam trabalho operacional não se serviam de frutos e vegetais. Os autores concluíram que embora o programa preconize a oferta diária de frutas em todas as refeições somente o

desenvolvimento do programa e incorporação das frutas no cardápio não é suficiente para gerar mudanças nos hábitos alimentares em direção à saúde e qualidade de vida e na adesão dos trabalhadores às recomendações.

Fonseca e Santana (2011) observaram que esses trabalhadores, na maioria das vezes, têm baixa ingestão de água ou fazem a substituição por sucos, refrescos ou leite, além de terem o hábito de “beliscar alimentos” entre as refeições de forma exagerada. Os autores também observaram que, no geral, há preferência por escolhas inadequadas durante as refeições (doce x fruta; carnes gordurosas x carnes pobres em gordura; alimentos pobres em fibras x alimentos integrais).

Está bem documentado na literatura que uma alimentação de baixa qualidade pode desencadear consequências relacionadas à redução da vida média, da produtividade, da resistência às doenças, aumento à predisposição aos acidentes de trabalho, baixa capacidade de aprendizado do trabalho e o desenvolvimento de patologias como dislipidemias e obesidade (BRANDÃO; GIOVANONI, 2011).

Assim, outra função do nutricionista, além de cumprir todas as obrigações a ele destinadas, é realizar educação nutricional dentro das Unidades de Alimentação e Nutrição – UAN. Em um estudo realizado por Rocha *et al.* (2017) na qual o objetivo foi caracterizar o perfil de Nutricionistas de uma UAN e suas atividades, os autores verificaram que a educação nutricional foi a atividade citada com menor frequência (1%), enquanto que atividades relacionadas ao controle de custos, estoque e compras (17%) foram as mais citadas. Mattos (2008) cita que muitas vezes o nutricionista não tem disponibilidade para fazê-la regularmente devido a outras demandas que precisa assumir na UAN (RECHA; MOLLICA, 2018).

A sensibilização dos envolvidos no PAT é muito importante visando à compreensão da importância e da oportunidade oferecida no espaço de trabalho e de que a oferta de um cardápio adequado constitui uma estratégia para promover uma alimentação saudável, intensificando assim o papel do Nutricionista como agente de promoção da saúde coletiva, despertando de forma contínua o interesse do público-alvo em modificar seus hábitos e mantê-los por toda a vida, e não somente durante as ações realizadas (BRANDÃO; GIOVANONI, 2011; PADILHA *et al.*, 2021),

No entanto, os nutricionistas de UAN's que promovem educação nutricional e fornecem em suas refeições os valores preconizados pelo PAT, não conseguem sozinhos atingir a meta de uma alimentação mais saudável sem o auxílio dos

comensais, principalmente em UAN's em que o modo de distribuição é do tipo *self-service* (MATTOS, 2008).

Vasconcelos Filho *et al.* (2018) enfatiza a necessidade, através da reformulação do referido programa, de adoção de novas estratégias de incentivo à alimentação e nutrição adequada do trabalhador alinhadas ao novo mundo do trabalho com atenção à Educação Alimentar e Nutricional – EAN no decorrer e após a jornada de trabalho dos trabalhadores, que cada vez mais tem sofrido constantemente com o aumento do peso e a expansão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT.

## CONCLUSÃO

A adequação das recomendações nutricionais, sanitárias e limites orçamentários, bem como afiná-los as preferências alimentares dos trabalhadores representam inegavelmente os desafios centrais e mais relevantes do nutricionista. Salienta-se ainda que oferta de alimentos/refeições saudáveis no PAT é uma estratégia importante para promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável, mas não suficiente para a adesão dos trabalhadores a práticas alimentares saudáveis, configurando-se como um desafio e exigindo do nutricionista o fortalecimento de suas ações de EAN.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, K.; SANTANA, G. O nutricionista como promotor da saúde em unidades de alimentação e nutrição: dificuldades e desafios do fazer. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 13, 2011.

GUILHERME, R. C. *et al.* Alimentação do Trabalhador: uma avaliação em indústrias no nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4013-4020, 2020.

PADILHA, B. M. *et al.* Adequação nutricional de cardápios do almoço de uma empresa do ramo hoteleiro inscrita no Programa de Alimentação do Trabalhador. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021029-e021029, 2021.

RECHA, R. C.; MOLLICA, A. M. V. Os benefícios e os desafios da implantação do Programa de Alimentação do Trabalhador em uma perspectiva autobiográfica. **Caderno Científico UNIFAGOC de Graduação e Pós-Graduação**, v. 3, n. 1, 2018.

SILVA, S. B.; SPINELLI, M. G. N. Consumo de frutas em unidade de alimentação e nutrição no município de São Paulo: um estudo de caso. **Revista Univap**, v. 21, n. 38, p. 5-14, 2015.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Cindy Byane de Melo de Moura<sup>1</sup>; Milena Dal Rosso da Cruz<sup>2</sup>; Gilson André de Sá Vargas Júnior<sup>3</sup>; Bruna Sodré Simon<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Uruguiana, Rio Grande do Sul, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre. Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas.

**E-mail do autor para correspondência:** cindymoura.aluno@unipampa.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por ocasionar diminuição na qualidade de vida e elevado número de mortes. Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) irá atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas relacionadas à promoção da saúde de pessoas com DCNT, pela equipe multiprofissional, na APS. **Métodos:** Revisão Integrativa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a estratégia de busca: Equipe Multiprofissional AND Doença Crônica AND Atenção Primária à Saúde AND Promoção da Saúde. **Resultados e Discussão:** Para a promoção da saúde são realizadas conversas explicativas, individual/coletivamente, explanando sobre os agravos das DCNT a curto/longo prazo. Ainda, ações de exercícios físicos para as pessoas com DCNT. **Conclusão:** A APS é um ambiente propício para colocar em prática ações de promoção da saúde, visando sempre o bem-estar do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Crônica; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde.

### INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um problema não somente de impacto nacional, mas também mundial, podendo ter consequências graves a curto e longo prazo. Segundo o Ministério da Saúde (2022),

no Brasil, em 2019, foram registrados mais de 730 mil óbitos em decorrência das DCNT.

Ainda, as DCNT e seus agravos são responsáveis por ocasionar diminuição na qualidade de vida, impactos econômicos negativos e elevado número de mortes, podendo ser um facilitador do aparecimento de outras comorbidades. Destaca-se que esses impactos afetam diretamente a vida da pessoa e de sua família, visto que há mudanças em sua rotina e dia-a-dia, como alimentação, uso contínuo de medicamentos, perda da mobilidade e, por vezes, podem gerar incapacidades para realizar tarefas simples (SIMON; GARCIA, 2021; BERNAL *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) possuem um papel importante, pois podem atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos. A APS é considerada a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), pois tem contato direto com os usuários, podendo acompanhar e na medida do possível, solucionar os problemas que surgem, além de articular com as outras redes de atenção à saúde (BRASIL, 2022).

## **OBJETIVOS**

Analisar as evidências científicas relacionadas à promoção da saúde de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, pela equipe multiprofissional, na Atenção Primária à Saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa, realizada em Abril de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a seguinte estratégia de busca: Equipe Multiprofissional AND Doença Crônica AND Atenção Primária à Saúde AND Promoção da Saúde. Teve como critérios de inclusão: Artigos de pesquisa original que respondem a questão de pesquisa, disponibilizados *online* de forma gratuita, nos idiomas (português, inglês ou espanhol) publicados nos últimos 5 anos e como critérios de exclusão: Revisão da literatura (narrativa, integrativa, sistemática, escopo, meta-análise); relato de experiência; teses; dissertações e monografias. Os aspectos éticos foram respeitados.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se, ao total, 14 artigos. Destes, 1 não é artigo, 5 não se enquadram na temática, 2 não respondem a questão de pesquisa, 2 estavam indisponíveis, 1 era repetido e os outros 3 foram incluídos.

O ano de publicação dos artigos incluídos foi 2019. Os tipos de estudos são: estudo transversal realizado por 41 instituições federais e de pesquisa lideradas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal do Piauí (UFPI); estudo de observação do participante e entrevistas individuais, no município do Rio de Janeiro; estudo controlado randomizado realizado na Austrália e Nova Zelândia.

As evidências científicas encontradas na literatura revelam que para a promoção da saúde de pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, pela equipe multiprofissional, na Atenção Primária à Saúde, são realizadas conversas explicativas, individuais e no coletivo, explanando sobre os agravos das DCNT a curto e longo prazo. Ainda, são promovidas ações de prática de exercícios físicos para os portadores de DCNT. Essas intervenções são realizadas pela equipe multiprofissional que compõe a ESF, bem como médico(a), enfermeiro(a), nutricionista, dentista e educador físico (SEUS *et al.*, 2019; SCHENKER; COSTA, 2019; LIANG *et al.*, 2019).

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado pelo Ministério da Saúde, em 2008, sendo um incremento à Atenção Primária à Saúde. O trabalho que o NASF exerce contribui para o acesso da população à equipe multiprofissional da ESF, de forma a colaborar para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde da população. Dentre essa equipe, ressalta-se a relevância de integrar o profissional de educação física, com a finalidade de realizar ações de promoção de práticas corporais e atividades físicas às pessoas com DCNT (SEUS *et al.*, 2019).

Destacam-se ainda, iniciativas de atividades em grupo no ambiente da ESF, como conversas e caminhadas/exercícios físicos, apresentam um impacto importante nos determinantes sociais de saúde e na prevenção de doenças crônicas, pois geram benefícios para saúde física e mental, sendo também um dispositivo de convivência. Além disso, intervenções simples, como explicações

detalhadas da doença, bem como seus agravos a curto e a longo prazo, podem ser aliadas à adesão dos pacientes aos comportamentos saudáveis e habilidades de autogestão, pois é uma ação de promoção da saúde que resultará em benefícios para a saúde do indivíduo. A participação dos diferentes profissionais que atuam na ESF nesses momentos de interação e explicação é importante, visto que cada área tem suas especificidades, porém, sempre estão interligadas (SCHENKER; COSTA, 2019; LIANG *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

Por fim, evidencia-se a importância da atuação da equipe multiprofissional na ESF, diretamente com indivíduos portadores de DCNT. A Atenção Primária à Saúde é um ambiente propício para colocar em prática ações de promoção da saúde, visando sempre o bem-estar dos indivíduos e estimulá-los a manter cuidados com sua própria saúde.

## REFERÊNCIAS

BERNAL, R. T. I. *et al.* Indicadores de doenças crônicas não transmissíveis em mulheres com idade reprodutiva, beneficiárias e não beneficiárias do Programa Bolsa Família. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 22, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. Doenças crônicas: Saúde apresenta atual cenário das doenças não transmissíveis no Brasil. Disponível em: <[BRASIL. Ministério da Saúde, 2022. Secretaria de Atenção Primária à Saúde \(SAPS\). Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>> Acesso em: 08 de Abr de 2022.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/saude-apresenta-atual-cenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil#:~:text=Em%202019%2C%2054%2C7%25,41%2C8%25)%20ocorreram%20p%20rematuramente.> Acesso em: 08 de Abr de 2022.</p></div><div data-bbox=)

LIANG, J. *et al.* Intervenção interdisciplinar da DPOC na atenção primária: um estudo controlado randomizado em cluster. **European Respiratory Journal**, v. 53, e. 4, 2019.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, 2019.

SEUS, T. L. C. *et al.* Núcleo de Apoio à Saúde da Família: promoção da saúde, atividade física e doenças crônicas no Brasil - inquérito nacional PMAQ 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, 2019.

SIMON, B. S.; GARCIA, R. P. As repercussões das condições crônicas de saúde na família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, p. e-021095, 2021.

## RESVERATROL: UM POLIFENOL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Rosineide Conceição de Melo Miranda<sup>1</sup>; Nataly Souza da Silva<sup>2</sup>; Emylle Thais Melo dos Santos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** rosineidemiranda05@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) continuam sendo a principal causa de morte em todo o mundo. O resveratrol se apresenta como um bom candidato devido à sua ação protetora das paredes vasculares contra oxidação, inflamação, oxidação plaquetária e formação de trombos. **Objetivos:** Visa avaliar os efeitos do resveratrol no tratamento das doenças cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura a partir das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol publicados de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** O resveratrol pode reduzir a agregação de hemácias, influenciando positivamente a microcirculação e contribuir para a melhora da perfusão tecidual e suprimento de oxigênio na insuficiência cardíaca. **Conclusão:** Conforme estudos demonstrados, a suplementação de resveratrol reduziu a agregação de hemácias, aumentou o colesterol HDL e melhorou o estado inflamatório e fibrinolítico em pacientes com doenças cardiovasculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Cardiovasculares; Polifenóis; Resveratrol.

### INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) continuam sendo a principal causa de morte em todo o mundo, de acordo com as estatísticas da Organização Mundial da Saúde e da American Heart Association (MOZAFFARIAN *et al.*, 2015). Com o intuito de combater a progressão dessas doenças e diminuir a mortalidade, diferentes

abordagens têm sido propostas para reduzir a alta incidência global de DCV e melhorar a saúde humana (QIN *et al.*, 2014).

O consumo de alimentos funcionais ou suplementos alimentares para diminuir o risco de DCV tem ganhado atenção nos últimos anos tanto de comunidades científicas quanto clínicas. Vários compostos antioxidantes podem ser encontrados em vegetais, por exemplo, vitaminas e os compostos fenólicos (PAGLIARO *et al.*, 2015).

Entre os diversos compostos bioativos, o resveratrol se apresenta como um bom candidato devido à sua ação protetora das paredes vasculares contra oxidação, inflamação, oxidação plaquetária e formação de trombos. O resveratrol pode desempenhar um papel importante no gerenciamento ou prevenção de uma variedade de doenças. Alguns dos benefícios para a saúde incluem efeitos cardioprotetores, alterações metabólicas, como melhor controle glicêmico, proteção contra consequências diabéticas, e efeitos terapêuticos sinérgicos quando administrados com outras modalidades de tratamento (KULASHEKAR *et al.*, 2018).

O Resveratrol é um composto polifenólico natural derivado de plantas com propriedades antifúngicas e antibacterianas. É encontrada na dieta humana em diversos alimentos como, uva, vinho tinto, cranberry, groselha vermelha e peles de amendoim. Esse composto, farmacologicamente ativo interage com múltiplos alvos em uma variedade de modelos de DCV para exercer efeitos protetores ou induzir uma redução nos parâmetros de risco cardiovascular (TANG *et al.*, 2014).

A composição do microbioma intestinal e o metabolismo rápido do resveratrol determina a produção de metabólitos, que são encontrados em concentrações maiores em humanos após a ingestão do que sua molécula-mãe e podem ter efeitos biológicos semelhantes. O resveratrol pode também, afetar fatores de risco cardiovasculares, como colesterol no sangue elevado ou concentrações de óxido N trimetilamina. A modulação da composição da microbiota intestinal pelo resveratrol pode afetar o metabolismo energético central e modificar concentrações de hormônios de saciedade para produzir efeitos antiobesidade (BIRD *et al.*, 2017).

## **OBJETIVOS**

A partir deste contexto, buscou-se avaliar os efeitos do resveratrol no tratamento das doenças cardiovasculares.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com finalidade de estabelecer uma exposição sólida e objetiva de conceitos e/ou problemáticas relevantes.

Este trabalho fundamentou-se na pesquisa através das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SCIELO, em artigos em português, inglês e espanhol publicados no período de 2012 a 2022.

Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Doenças Cardiovasculares”, “Polifenóis” e “Resveratrol”, para pesquisas em português; “Cardiovascular Diseases”, “Polifenoles” e “Resveratrol” para busca em inglês e “Enfermedades Cardiovasculares”, “Polifenoles” e “Resveratrol” para espanhol.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo realizado com objetivo de investigar os efeitos de um suplemento dietético de uva contendo 8mg de resveratrol, observou-se pela primeira vez que uma intervenção dietética com este tipo de suplemento pode complementar a terapia padrão-ouro na prevenção primária de DCV. O consumo de um ano do suplemento de uva rico em resveratrol melhorou o estado inflamatório e fibrinolítico em pacientes que estavam em uso de estatinas para prevenção primária ou com risco de DCV, ou seja, com diabetes ou hipercolesterolemia ou outro fator de risco cardiovascular (CARNEIRO *et al.*, 2012).

Conforme Hoseini *et al.* (2019), a suplementação de resveratrol aumentou significativamente os níveis de colesterol HDL e diminuiu significativamente a relação colesterol total/HDL. Além disso, esse composto fenólico causou um aumento significativo na capacidade antioxidante total, o qual aumentou a regulação de PPAR- $\gamma$  e sirtuína 1 nas células mononucleares do sangue periférico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 com DCV.

Em contrapartida, Zortea *et al.* (2016) afirmam que o resveratrol oral em doses razoavelmente baixas (200 mg por dia) não trouxe diferenças para peso corporal, circunferência da cintura, glicose e colesterol total. Foi possível notar que o

perfil lipídico no grupo que não foi contemplado com o suplemento piorou e, embora não tenham sido encontradas diferenças significativas, considerando que o resveratrol pode prevenir danos no perfil lipídico e que a intervenção afetou o metabolismo das lipoproteínas em vários níveis.

Gal *et al.* (2020), destaca que o tratamento com resveratrol não teve efeito significativo no hematócrito e na viscosidade. No entanto, uma melhora significativa da agregação de glóbulos vermelhos foi observada no grupo resveratrol em comparação com a linha de base após 3 meses. Ou seja, o resveratrol pode reduzir significativamente a agregação de hemácias, o que pode influenciar positivamente a microcirculação e pode contribuir para a melhora da perfusão tecidual e suprimento de oxigênio na insuficiência cardíaca.

De acordo com Simental *et al.* (2019), os indivíduos com dislipidemia que receberam o resveratrol apresentaram uma diminuição nas concentrações de colesterol total e triacilglicerol. Sem diferenças estatísticas significativas para os níveis de colesterol de lipoproteína de alta densidade e colesterol de lipoproteína de baixa densidade.

## CONCLUSÃO

Os estudos demonstraram que a suplementação de resveratrol teve efeitos positivos na redução da agregação das hemácias, favorecendo o suprimento de oxigênio na insuficiência cardíaca. Observou-se ainda o aumento do colesterol HDL, capacidade antioxidante total e melhora no estado inflamatório e fibrinolítico em pacientes com doenças cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS

BIRD, J. *et al.* Cardiovascular and Antiobesity Effects of Resveratrol Mediated through the Gut Microbiota. **Adv Nutr**, v. 8, n. 6, p. 839-849, 2017.

CARNEIRO, J. *et al.* One-year consumption of a grape nutraceutical containing resveratrol improves the inflammatory and fibrinolytic status of patients in primary prevention of cardiovascular disease. **Am J Cardiol**, v. 110, n. 3, p. 356-63, 2012.

GAL, R. *et al.* Hemorheological Alterations in Patients with Heart Failure with Reduced Ejection Fraction Treated by Resveratrol. **Cardiovasc Ther**, v. 30, p. 7262474, 2020.

HOSEINI, A. *et al.* The effects of resveratrol on metabolic status in patients with type 2 diabetes mellitus and coronary heart disease. **Food Funct**, v. 10, n. 9, p. 6042-6051, 2019.

KULASHEKAR, M.; STOM, S.; PEULER, J. Resveratrol's Potential in the Adjunctive Management of Cardiovascular Disease, Obesity, Diabetes, Alzheimer Disease, and Cancer. **J Am Osteopath Assoc**, v. 118, n. 9, p. 596-605, 2018.

SIMENTAL, M. L.; GUERRERO, R. F. Effect of resveratrol supplementation on lipid profile in subjects with dyslipidemia: A randomized double-blind, placebo-controlled trial. **Nutrition**, v. 58, p. 7-10, 2019.

ZORTEA, K. *et al.* Resveratrol Supplementation in Schizophrenia Patients: A Randomized Clinical Trial Evaluating Serum Glucose and Cardiovascular Risk Factors. **Nutrients**, v. 8, n. 2, p. 73, 2016.



## SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇA ASSOCIADA À DOENÇA DO CORONAVÍRUS 19: EVOLUÇÃO FATAL EM LACTENTES

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>; Kaline Silva Meneses<sup>3</sup>; Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>4</sup>; Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>5</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>6</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>7</sup>; Maria da Silva Soares<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil;

<sup>6</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>8</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Orobó, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Agravos e Doenças Crônicas

**E-mail do autor para correspondência:** victoriapontes2014@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica é uma condição hiperinflamatória rara. **Objetivos:** Analisar a evolução clínica de lactentes pós síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: COVID-19; Evolução Clínica; Lactentes e Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica. Foram identificados 56 estudos, onde apenas 11 foram utilizados na amostra final. **Resultados e Discussão:** Prevaleceu o sexo masculino, necessitaram de UTI, média de internação 4-10 dias, 0 a 7 meses. Manifestações: febre, vômito, diarreia e erupção cutânea. Exames laboratoriais com níveis elevados de D-Dímero, PCR, ferritina e fibrinogênio, evoluíram para hipóxia e conseqüentemente choque. **Conclusão:** A SIM-P não tem um desfecho favorável quando associado aos fatores de risco, lactentes tem um prognóstico melhor do que crianças mais velhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Evolução clínica; Lactentes; Síndrome de resposta inflamatória sistêmica.

## **INTRODUÇÃO**

A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) é uma condição hiperinflamatória rara, mas grave em crianças e adolescentes que ocorre tipicamente entre a 2ª e 6ª semana após a infecção aguda por COVID-19. Foi descrita pela primeira vez na Europa em abril de 2020 e pode afetar vários sistemas, incluindo cardíaco, gastrointestinal, hematológico, dermatológico, sistemas neurológico, respiratório e renal (FELDSTEIN *et al.*, 2020).

Recentemente, foram descritos relatos de crianças previamente saudáveis que apresentaram resultado positivo para COVID-19 e evoluíram com SIM-P, com características semelhantes à doença de Kawasaki, mantendo apresentação clínica de febre persistente e disfunção multiorgânica associadas a marcadores inflamatórios elevados. Esse agrupamento de casos serviu de base para a descrição da SIM-P associada à COVID-19 (RIPHAGEN *et al.*, 2020).

A população pediátrica parece ser afetada em proporções muito menores do que os adultos. Uma revisão sistemática recente da literatura descreveu que as crianças representam menos de 5% dos casos diagnosticados de COVID-19 e geralmente apresentam formas mais brandas. No entanto, pré-escolares e, especialmente, lactentes e menores de um ano são vulneráveis à infecção e teriam maior probabilidade de desenvolver formas graves ou críticas, com frequência de 10,1% (LUDVIGSSON J.F, 2020).

## **OBJETIVOS**

Analisar a evolução clínica de lactentes pós síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19, conforme a literatura científica.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Como os lactentes estão evoluindo após síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada à COVID-19?”.

A busca realizada ocorreu através das bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), sendo utilizados os descritores: COVID-19; Evolução clínica; Lactentes e Síndrome de resposta inflamatória sistêmica., elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 e março de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 56 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, apenas 11 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados dos estudos destacam e se assemelham entre si quanto ao perfil dos lactentes que evoluíram para SIM-P, prevalecendo o sexo masculino, necessitando de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com uma média de internação de 4 a 10 dias, com idade de 0 a 7 meses.

Um estudo de coorte multicêntrico ambispectivo de 5 países latino-americanos, os seguintes fatores foram associados à admissão à UTI pediátrica: possuir comorbidades, imunodeficiência, ter infecção do trato respiratório inferior, sintomas gastrointestinais, alterações radiológicas sugestivas de pneumonia e síndrome do desconforto respiratório (ANTÚNEZ-MONTES *et al.*, 2021).

As manifestações mais comuns foram: febre, vômito, anorexia, diarreia, erupção cutânea. Nos quadros mais graves, os exames laboratoriais encontravam-se com níveis elevados de D-Dímero, PCR, ferritina e fibrinogênio, alterações como linfopenia, plaquetas baixas, neutrofilia, leucocitose e baixa saturação de oxigênio, os pacientes evoluíam para hipoxia e conseqüentemente choque.

Uma pesquisa realizada nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos em maio de 2020 a janeiro de 2021, com 85 bebês, mostrou que alguns lactentes tiveram marcadores inflamatórios elevados até 98 dias após a alta, em estado mais agravado da SIM-P um lactente teve falência múltipla de órgãos o que o levou a óbito. Nesse mesmo estudo, os autores relatam que bebês parecem ter um curso mais suave da SIM-P do que as crianças mais velhas, com resolução de sua doença após a alta hospitalar (GODFRED- CATO *et al.*, 2021).

Dentre outros achados clínicos das pesquisas, foram citados casos em que os pacientes tiveram alterações miocárdicas. Um estudo de coorte retrospectivo realizado em Boston em maio de 2020, mostrou que crianças com SIM-P apresentam risco de bloqueio atrioventricular de primeiro grau, especialmente aquelas que requerem internação em UTI e apresentam disfunção ventricular. O eletrocardiograma deve ser monitorado para evidências de prolongamento PR. A monitorização contínua pode ser necessária em pacientes com evidência de bloqueio de primeiro grau devido ao risco de progressão para bloqueio de alto grau (DIONNE *et al.*, 2020).

O tratamento utilizado para SIM-P dentre os artigos está o uso de imunoglobulinas, terapia contra COVID-19, trombopprofilaxia, imunomodulação, incluindo suporte hemodinâmico, suporte ventilatório e administração de drogas vasoativas/ inotrópicas. A SIM-P associada ao COVID-19 pode parecer-se com a doença de Kawasaki e levar a uma combinação de choque distributivo e cardiogênico, provavelmente secundário a um estado hiperinflamatório que ainda não foi definido com precisão (CARO-PATÓN *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Diante da análise dos artigos, pode se afirmar que a SIM-P associada ao COVID-19 não tem um desfecho favorável quando associado aos fatores de risco, lactentes tem um prognóstico melhor do que crianças mais velhas, porém, o conhecimento prévio dos sintomas, a prevenção e os cuidados durante as manifestações são necessários.

Os dados descritos são fundamentais para o conhecimento do perfil epidemiológico, dos sintomas físicos e laboratoriais para um melhor manejo dos casos. Ainda existem informações limitadas, poucas pesquisas publicadas e com

níveis de evidência baixos, mostrando assim a necessidade de maior enfoque dessas questões em futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ANTÚNEZ-MONTES *et al.* COVID-19 and Multisystem Inflammatory Syndrome in Latin American Children. **The Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 40, n. 1, p. 1-6, jan., 2021.

CARO-PATÓN *et al.* Shock and Myocardial Injury in Children With Multisystem Inflammatory Syndrome Associated With SARS-CoV-2 Infection: What We Know. Case Series and Review of the Literature. **Journal of Intensive Care Medicine**, v.36, n.4, p. 392-403, 2021.

DIONNE, A. *et al.* Atrioventricular Block in Children With Multisystem Inflammatory Syndrome. **Pediatrics**, v.146, n. 5, 2020.

GODFRED-CATO, S.D.O. *et al.* Multisystem Inflammatory Syndrome in Infants <12 months of Age, United States, May 2020–January 2021. **The Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 40, n. 7, p 601-605, jul. 2021.

## EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

### AGOSTO DOURADO EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19: PROMOVER EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE TECNOLOGIA TIPO VÍDEO

Maria da Conceição Lima Paiva<sup>1</sup>; Alciné Lima Paiva<sup>2</sup>; Francisca Geisa Silva Martiniano<sup>3</sup>, Anailda Fontenele Vasconcelos<sup>4</sup>; Maria Andréia Ximenes Matos<sup>5</sup>;

<sup>1,3,4</sup>Enfermeira. Mestranda enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC;

<sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UNINTA; <sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** conceicaolima1990@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença causada pelo (SARS-CoV-2), sua transmissão é pelas gotículas respiratórias. **Objetivos:** Descrever uma tecnologia educativa tipo vídeo em tempos de pandemia COVID-19 durante o Agosto Dourado. **Métodos:** Relato de experiência de um vídeo educativo, transcrito no mês de agosto 2021. A proposta ocorreu em cinco momentos: O primeiro foi discutido sobre o problema do distanciamento social, e produção do vídeo. No segundo, elaboração do roteiro e produção. No terceiro, ocorreu as filmagens, e edição do vídeo. No quarto momento, deu-se através da finalização do vídeo. O quinto momento, ocorreu compartilhamento do vídeo. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se, que mesmo em frente as adversidades, como a pandemia da COVID-19, os profissionais conseguem encontrar estratégias para continuar com suas atividades educativas. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização da tecnologia do vídeo educativo em tempos de pandemia COVID-19, abriu possibilidades de comunicação e de fornecimento informações aos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção pelo SARS-CoV-2; Educação em Saúde; Tecnologias em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), sua principal forma de transmissão é pelas gotículas respiratórias. Por ser um vírus que possui rápida e fácil propagação, é necessário intervenções eficazes com o intuito de evitar a disseminação (BRASIL, 2020).

Neste cenário, o Ministério da Saúde (2020), lançou uma série de recomendações para a população a fim de informá-la quanto a questões de transmissão, prevenção e procedimentos em caso de contágio da doença. Uma das

principais consequências, nesse sentido, foi o distanciamento social como medida de prevenção.

Assim sendo, as tecnologias em saúde surgiram para auxiliar na obtenção e na análise de dados em tempo real. Com ela, monitoramos de perto as intervenções e acompanhamento. Além disso, permite o trabalho remoto, que ameniza o impacto negativo do distanciamento social (LOPES *et al.*, 2019).

Nesse entendimento, faz-se necessário que as práticas de Educação em Saúde sejam orientadas para a promoção e prevenção de doenças. Nas quais os recursos são cientificamente produzidos no campo da saúde, sendo intermediado pelos profissionais (ALVES, 2019).

Sendo assim, a Educação em Saúde deve ser trabalhada em todos os setores saúde. Nesse cenário, traz-se, a importância discutir o mês do agosto dourado, que é uma campanha lançada pela Organização Mundial da Saúde (2017), que tem como intuito promover e fortalecer as práticas do aleitamento materno por dois anos ou mais, havendo ainda um consenso mundial de que sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar a criança nos seis primeiros meses.

## **OBJETIVOS**

Descrever uma tecnologia educativa tipo vídeo em tempos de pandemia COVID-19 durante o agosto dourado.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência de um vídeo educativo, transcrito durante o mês de agosto de 2021, em um Centro de Saúde da Família, no estado do Ceará. O processo de criação do vídeo educativo foi organizado e desenvolvido por uma equipe composta de 40 profissionais, sendo estes, residentes em urgência e emergência, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e a coordenação do serviço.

A proposta de intervenção ocorreu em cinco momentos a saber: O primeiro momento foi discutido sobre o problema do distanciamento social imposto pela situação de pandemia da COVID-19, e a necessidade de manter as atividades de educação em saúde, especialmente no tocante ao mês de agosto, em que se comemora a semana mundial do aleitamento materno. Após a discussão houve o



consenso do grupo de que para o momento, e de acordo com as possibilidades existentes, a proposta ideal seria a produção de um vídeo educativo para compartilhamento entre a equipe e o público-alvo (mulheres em idade fértil), abordando os cuidados e o incentivo ao aleitamento materno.

No segundo momento transcorreu através da elaboração do roteiro e da produção do conteúdo, nos quais foram realizadas as filmagens, utilizando-se como cenários os consultórios da própria unidade, através de smartphone, por ser um dispositivo de fácil manuseio e disponível na equipe.

O terceiro momento, as filmagens foram executadas, seguindo-se do processo de edição para finalização do vídeo, sendo utilizado o aplicativo *iMovie*, disponível para dispositivos *iOS*.

O quarto momento foi a finalização do vídeo propriamente dito, neste cenário utilizou-se o aplicativo *VideoCompress*, que permitiu a compactação do vídeo para torná-lo compatível com o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, permitindo assim o seu fácil compartilhamento.

Por fim, o último momento deu-se, através do compartilhamento da mídia educativa tanto para os profissionais da unidade, como para o público alvo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebeu-se, que mesmo em frente as adversidades, como a pandemia da COVID-19, os profissionais da Atenção Primária, conseguem encontrar estratégias para continuar com suas atividades educativas, mesmo diante da necessidade do distanciamento social.

Ao utilizar tecnologia disponível e de fácil manuseio para a produção de um vídeo educativo, verifica-se que a Atenção Primária consegue manter-se próxima de seu território, não deixando de cumprir com suas funções, em especial a função de responsabilização na qual partilha com os membros desse território a obrigação pelo cuidado em saúde.

Ao tratar da temática do aleitamento materno através de uma prática já tão usual na comunidade, como compartilhamento de vídeos pelo *WhatsApp*, a equipe apropria-se de uma ferramenta de grande alcance e que poderá ser utilizada com tranquilidade em outros momentos.



O compartilhamento do vídeo educativo repercutiu de forma positiva na comunidade, como observado na abordagem das agentes comunitárias de saúde ao público-alvo sobre as informações nele contidas.

Por fim, a elaboração e implementação do vídeo educativo foi relevante por instigar a criatividade dos residentes e dos profissionais do serviço ao desenvolver novos conhecimentos de estratégias diante da pandemia COVID-19.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho expõe a utilização de tecnologias educativas como uma nova maneira de inserir ao campo de trabalho da enfermagem sistemas organizacionais, educacionais, de informações, bem como programas e protocolos assistenciais. Acredita-se que esta intervenção foi relevante para as mulheres, e os profissionais do serviço.

A utilização da tecnologia do vídeo educativo em tempos de pandemia COVID-19, abriu possibilidades de comunicação e de fornecimento informações aos pacientes, através da utilização da tecnologia educativa.

Essa ferramenta pode ser utilizada para auxiliar no desenvolvimento das habilidades, intermediações de saberes e contribuir para ações de promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.16, p.39-52, october.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. 2019. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>. Acesso em: 08 de abril. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil lança campanha de amamentação durante Semana Mundial do Aleitamento Materno**. 2017. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>>. Acesso em: 08 de abril. 2022

LOPES, R. S. *et al.* uso de inovações tecnológicas no cuidado em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar, humanidades & tecnologia**, v.1, n.19, p.212-222, november 2019.

## MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Laura Dutra<sup>1</sup>; Ana Beatriz Amaral Pessoa<sup>2</sup>; Ellis Garcez<sup>3</sup>; Gabriel Rodrigues Vargas<sup>4</sup>; Fernanda Cândida de Araújo Molinero<sup>5</sup>; Isabella de Brito Alem Silva<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; <sup>6</sup>Médica pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** wthsana@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O tratamento do câncer, inclui cirurgia, radioterapia e quimioterapia, causando desgastes emocionais e físicos. Entretanto, para atenuar esses efeitos, a musicoterapia mostrou-se efetiva em cuidados multidimensionais. **Objetivos:** Identificar os benefícios da musicoterapia associada ao tratamento oncológico. **Métodos:** Trata-se de um resumo expandido em que foram realizadas buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionando estudos que atenderam tematicamente a pesquisa. **Resultados e Discussão:** O estudo evidenciou que a musicoterapia, no contexto terapêutico não farmacológico, produziu melhorias aos pacientes, permitindo alívio da dor, ansiedade e efeitos diversos. **Conclusão:** A musicoterapia no tratamento oncológico, apresentou-se altamente viável tanto financeiramente, quanto em qualidade de vida, produzindo benefícios no que tange à promoção do bem-estar acerca das condições psicossociais, físicas, econômicas e de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia; Oncologia; Musicoterapia em Pacientes Oncológicos; Humanização; Tratamento Complementar.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, câncer é o termo utilizado para um conjunto de mais de 100 doenças, que possuem como características o crescimento desordenado de células. O tratamento oncológico consiste na tríade: quimioterapia, radioterapia e cirurgia (INCA, 2011). As técnicas terapêuticas, no entanto, possuem como consequência alguns efeitos adversos, como: a indução de náuseas e vômitos, perda da autoestima e confiança, choque emocional, confusão, ansiedade, angústia e medo. Por conseguinte, existe a recusa do paciente em prosseguir com os ciclos do

tratamento, comprometendo sua eficácia (GUIMARÃES *et al.*, 2021 e LORENCETTI *et al.*, 2005).

Conforme a definição atualizada da Federação Mundial de Musicoterapia, em 2011, Musicoterapia é uma técnica que utiliza a música e seus elementos com ação em ambientes hospitalares, educacionais e cotidianos, buscando intensificar a qualidade de vida dos pacientes. A musicoterapia é caracterizada como uma terapia não farmacológica, e sua ação permite o alívio de manifestações adversas e a redução do uso de drogas anestésicas e analgésicas. Desse modo, a música é capaz de colaborar de forma humanizada sobre o tratamento, permitindo melhor adaptação e aceitação pelos pacientes oncológicos (UBAM, 1996; FRIZZO *et al.*, 2020 e GUIMARÃES *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Identificar os benefícios da musicoterapia quando associada ao tratamento de pacientes oncológicos.

## **MÉTODOS**

Esse estudo tratou-se de um resumo expandido da literatura científica nacional por meio de artigos online, sejam eles qualitativos ou quantitativos, para sintetizar o conhecimento das pesquisas por meio de uma análise descritiva. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como descritores de busca: “Musicoterapia”, “Oncologia” e “Musicoterapia em Pacientes Oncológicos”, dos quais foram selecionados 4 artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi apresentado que a musicoterapia é uma abordagem que possui impacto positivo nos sintomas e necessidades dos pacientes oncológicos, buscando intensificar e melhorar a qualidade em todas as áreas da vida desses indivíduos

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos selecionados na base Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com respeito ao descritor “Musicoterapia em Pacientes Oncológicos”.

Autores	Objetivo	Resultados e Conclusão
1. LORENCETTI, A.; SIMONETTI, A.P.	Identificar formas de enfrentamento utilizadas diante do câncer e do tratamento.	Estudo qualitativo onde observou-se que os pacientes procuraram maneiras baseadas na emoção para enfrentamento do câncer.
2. FRIZZO, N. S. et al.	Compreender as contribuições das atividades musicais no enfrentamento da doença.	Pesquisa descritiva e exploratória, observando melhora e impactos psicossociais positivos com relação aos sintomas atrelados ao tratamento.
3. NEMES, M. C.; SOUZA, L. M. F. O. L.	Descrever o trabalho da Musicoterapia com o alívio da dor.	Análise de técnicas que utilizam a música como terapia no alívio da dor crônica, proporcionando benefícios fisiológicos e psicológicos.
4. GUIMARÃES LA; ALMEIDA, K. C.; AMÂNCIO, N. F. G.	Avaliar a influência da musicoterapia no tratamento oncopediátrico.	Revisão literária acerca dos efeitos positivos da musicoterapia no tratamento de pacientes, demonstrando viável financeira.

A busca por recursos que possibilita melhor aderência terapêutica ao tratamento do câncer proporcionou entendimento sobre a musicoterapia na vida dos pacientes oncológicos. Assim, é possível promover uma qualidade de vida pela prevenção, reabilitação ou tratamento da doença enfrentada, pois a música atinge os seres humanos de forma integral, trazendo impactos psicossociais, emocionais, cognitivos e físicos, além de conectar o indivíduo com seu interior, fazendo-o refletir sobre as emoções humanas. A musicoterapia é um recurso terapêutico complementar eficaz que utiliza técnicas específicas de acordo com cada quadro clínico, sendo capaz de aumentar a tolerância ao tratamento (LORENCETTI *et al.*, 2005 e FRIZZO *et al.*, 2020).

A musicoterapia atua ativando estruturas cerebrais que promovem a liberação dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina pelo tronco cerebral. A dopamina é secretada em momentos de prazer vivenciados, possuindo sua ação sobre processos emocionais e cognitivos dos indivíduos, acionando emoções que proporcionam qualidade de vida ao paciente e minimizando os efeitos adversos do tratamento oncológico (NEMES *et al.*, 2018).

A música viabiliza o trabalho terapêutico pois os ritmos e melodias são capazes de acalmar, induzir o sono, diminuir o medo, a ansiedade e sintomas como dores, náuseas e vômitos. Foi apresentada uma comparação na rotina de tratamentos e exames que causam desconforto em pacientes, antes e após utilizarem os métodos da musicoterapia passiva. Os resultados demonstraram resistência e redução significativa dos sintomas de dor nos enfermos após o uso da terapia musical. Com as emoções positivas proporcionadas pela musicoterapia, o uso de drogas anestésicas e analgésicas é reduzido drasticamente, sendo utilizada como um recurso não farmacológico. A música não produz efeitos colaterais e possui baixo custo, sendo de fácil acesso, o que é benéfico para reduzir os desconfortos e gastos ocasionados nessas situações, promovendo melhor qualidade de vida.

Através desse cenário, a musicoterapia abrange influências positivas e multifatoriais. Os mecanismos de ação da terapia musical proporcionam melhorias no cuidado e assistência por parte da equipe de saúde. Desse modo, a equipe atua de forma integrativa e humanizada, visando diminuir os níveis de sofrimento, promover aproximação familiar e transformar o ambiente hospitalar em um local mais acolhedor para recuperação dos pacientes. (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

A musicoterapia afeta de forma integral os seres humanos, mostrando ser eficaz no tratamento de sintomas negativos como ansiedade, medo e angústias, assim também, como no alívio da dor, náuseas e vômitos em pacientes com câncer. Dessa forma, a música pode ser inserida em diversas áreas de atuação como um recurso terapêutico não farmacológico, uma vez que, produz benefícios e qualidade de vida para esses indivíduos, seus familiares e a para a equipe multidisciplinar. A musicoterapia como forma alternativa e complementar no tratamento oncológico

promove bem-estar físico, psicossocial e econômico, permitindo assim a reabilitação e redução no tempo de internação hospitalar.

## REFERÊNCIAS

FRIZZO, N. S. *et al.* Música como recurso de enfrentamento em pacientes oncológicos e familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-15, 2020.

GUIMARÃES LA; ALMEIDA, K. C.; AMÂNCIO, N. F. G. Os efeitos da música como terapia complementar na rotina de crianças sob tratamento oncológico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4964-4980, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. ABC do Câncer: Abordagens básicas para o controle do câncer. 2a ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

LORENCETTI, A.; SIMONETTI, A.P. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 944-50, novembro-dezembro. 2005.

NEMES, M. C.; SOUZA, L. M. F. O. L. Musicoterapia receptiva no tratamento da dor crônica. **Revista InCantare**, Curitiba, v. 9, n.1, p. 47-66, jan./jun. 2018.

Revista Brasileira de Musicoterapia. União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM). Curitiba – SC, 2014.

## EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE

### AÇÕES EDUCACIONAIS PARA O INCENTIVO À PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

<sup>1</sup> Francisco Vinicius Teles Rocha; <sup>2</sup> Lucas Sabino Oliveira; <sup>3</sup> Carla Maria de Carvalho Leite.

<sup>1</sup> Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica e graduando em Medicina da Universidade Federal do Piauí; <sup>2</sup> Graduando em Medicina da Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup> Doutorado em Odontologia e docente de Medicina da Universidade Federal do Piauí.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** fviniciustr@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são um importante problema de saúde pública no Brasil. **Objetivos:** Verificar a influência de ações educacionais para o incentivo à prática de higienização de mãos em um hospital através de uma cartilha com linguagem simples. **Métodos:** Tratou-se de uma intervenção não controlada, em que os indivíduos foram submetidos a exposição de uma cartilha sobre higienização de mãos (HM) e avaliados através de um questionário anonimizado. O projeto foi submetido à análise do CEP e aprovado sobre o parecer 2.504880. **Resultados e Discussão:** os acompanhantes compreendem a importância da HM, entretanto possuíam a carência de informações técnicas de como e quando realizá-la. **Conclusão:** Através da utilização de estratégias educacionais que incentivem a prática correta da HM como meio de prevenção de IRAS é possível empoderar o grupo dos acompanhantes de pessoas internadas com conhecimento científico, tornando-os protagonistas do autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinfecção de Mãos; Infecção Hospitalar; Educação Sanitária.

#### INTRODUÇÃO

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são conceituadas como quaisquer infecções contraídas após um período de admissão em um serviço

de saúde superior a 72 h, ou relacionada a alguma intervenção. Estas, representam um sério risco de saúde e um problema de saúde pública (PADOVESE, 2014).

O conceito moderno de IRAS surgiu no século XIX, devido às precárias condições de higiene e de saneamento em que a sociedade vivia. Somente na década de 1840, após introduzir a higienização de mãos (HM) com uma solução clorada, o médico húngaro Ignaz Semmelweis ventilou a hipótese de uma correlação entre a aplicação correta da HM e a redução de mortes de procedimentos médicos.

Contemporaneamente, durante os procedimentos médico-hospitalares, toda a equipe de saúde utiliza as mãos como ferramentas de trabalho, estas mãos manipulam medicamentos, instrumentos e o próprio paciente. Com isto elas são potenciais veículos de transmissão de microrganismos patogênicos no ambiente intra-hospitalar. Assim, estes profissionais conhecem e praticam, de maneira correta, a HM minimiza a propagação de IRAS (ABREU, 2016).

Entretanto, um outro ator deve ser considerado na dinâmica do atendimento hospitalar, os acompanhantes, um grupo heterogêneo e potencial veículos de transmissão de microrganismos através da não correta higienização de mãos (HM) (SANTOS, 2017; ABREU, 2016).

## **OBJETIVOS**

Verificar a influência de ações educacionais para o incentivo à prática de higienização de mãos em um hospital através de uma cartilha com linguagem simples.

## **MÉTODOS**

Tratou-se de uma intervenção não controlada com a participação de 20 acompanhantes de pessoas internadas nas enfermarias do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Neste trabalho os participantes da pesquisa atuaram como seus próprios controles, antes e após a exposição a um material educativo em formato de cartilha, os participantes foram avaliados através de um questionário estruturado e anonimizado com o intuito de medir os níveis de conhecimento sobre a importância de uma correta HM em ambiente hospitalar.



Como critério de inclusão, estar acompanhando nas enfermarias do HU-UFPI, estar localizado na faixa etária entre 18 a 55 anos e expressarem seu consentimento em participar da pesquisa através do Termo de consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O projeto foi encaminhado à Comissão de Avaliação de Projeto de Pesquisa (CAPP-HU-UFPI), submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovado sobre o parecer 2.504880.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados foram vistos que os acompanhantes compreendem a importância da HM, entretanto possuíam a carência de informações técnicas de como e quando realizá-la.

Com o intuito de sanar estas dúvidas foi produzida uma cartilha com o título: “Já higienizou as mãos hoje? Um ato de cuidado para si e para o próximo”. Para isto, foi adotado o conceito de Linguagem Simples na síntese da cartilha, uma técnica de comunicação criada na década de 1940 na Inglaterra e nos EUA, que atualmente encontra-se disseminada pelo mundo. Esta técnica defende que todos possuem o direito de entender as informações do cotidiano (MOTA, 2015).

Desta maneira ela visa tornar textos e documentos mais fáceis de ler. Assim, na linguagem empregada na cartilha, não foram utilizados jargões técnicos ou termos rebuscados, visto que o público-alvo desta pesquisa é bastante heterogêneo, formado por pessoas das mais diversas escolaridades. Para auxiliar esse processo de transmissão de informações foram utilizadas diversas ilustrações, as quais possuem papel no processo em que a linguagem não-verbal complementa a linguagem verbal.

Com estas ações buscou-se, inicialmente, a disseminação de informações baseadas em evidências científicas para os acompanhantes de pessoas internadas nas enfermarias, entretanto as informações contidas no material proposto extrapolam o público-alvo da pesquisa, podendo ser utilizadas, cotidianamente, pela população em geral. Visto que ato de higienizar as mãos não faz parte somente de uma estratégia de higiene pessoal, este ato compõe uma estratégia de saúde coletiva ao passo que as mãos humanas podem ser veículos para a disseminação de diversos microrganismos.

## CONCLUSÃO

Através da utilização de estratégias educacionais que incentivem a prática correta da HM como meio de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde é possível dar autonomia ao grupo dos acompanhantes com conhecimento baseado em evidências científicas e, a partir disto, torná-los protagonistas não só no combate à disseminação de infecções relacionadas à assistência em saúde como também no autocuidado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. N. D. C. *et al.* Saberes dos discentes de enfermagem sobre segurança do paciente: ênfase na higienização das mãos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 2, 2016.

GOMES, R. N. S. *et al.* Isolamento e identificação da microbiota bacteriana de um hospital no interior do Maranhão. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 109-112, 2017.

MOTA, M. Q.; DA NÓBREGA WAECHTER, H. Linguagem simples associada ao Design da Informação com foco na comunicação ambiental e na sustentabilidade. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 2, p. 1041-1049, 2015.

PADOVEZE, M. C.; CASTELO BRANCO FORTALEZA, C. M. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 6, 2014.

SANTOS, A. J. *et al.* “Consumo De Solução Alcoólica Para Higienização De Mãos Em Um Hospital Do Interior De Minas Gerais.” In **3ª Semana de Enfermagem Integrada de Passos e 1º Encontro Científico**. 2017.

## ANÁLISE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS QUE INTERAGEM COM MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS POR MULHERES EM ARAGUARI/MG

Magda M. Bernardes<sup>1</sup>; Mariane Á. Francisco<sup>1</sup>; Mirian R. M. Carrijo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas em Farmácia pelo Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG, Brasil;

<sup>2</sup>Bióloga, Mestre em Ciências Farmacêuticas e Doutora em Ciências, professora no Centro Universitário IMEPAC, Araguari/MG, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** magda-bernardes@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Plantas medicinais representam uma alternativa de tratamento e/ou prevenção de doenças, mas podem causar interações medicamentosas. **Objetivos:** Identificar interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos. **Métodos:** Estudo transversal (CAAE: 54123321.3.0000.8041), realizado entre fevereiro a março de 2022, com mulheres (>60 anos) que faziam uso de plantas medicinais e medicamentos alopáticos. **Resultados e Discussão:** As plantas mais utilizadas foram respectivamente: boldo (12%); alfavaca (7%); alecrim (7%); quebra-pedra (5%), erva-cidreira (5%) e cana-de-macaco (5%). Os medicamentos de usos predominantes foram: losartana (10%); glifage (8%), alopurinol (8%) e sinvastatina (8%). **Conclusão:** As mulheres utilizam plantas medicinais, muitas vezes em simultâneo com medicamentos alopáticos, o que pode ocasionar reações adversas, toxicidade, além das interações medicamentosas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas Mediciniais; Incompatibilidade de Medicamentos; Mulheres; Preparações Farmacêuticas.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, as plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo. Entretanto, o uso indiscriminado dessas plantas, sem conhecimento médico, é preocupante, pois são usadas em conjunto com outros medicamentos ocasionando efeitos tóxicos e hepatotoxicidade (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021).

As interações medicamentosas ocorrem quando o efeito de um medicamento é alterado pelo uso concorrente de alguma substância, aumentando ou reduzindo o efeito terapêutico ou tóxico de um ou de outro.

Salienta-se que essas interações não se reduzem ao universo das substâncias químicas sintetizadas, mas podem ocorrer entre aquelas presentes em plantas empregadas na forma de chás, xaropes caseiros e fitoterápicos. O risco da ocorrência de interações envolvendo plantas medicinais ou fitoterápicas pode ser maior que o de interações entre medicamentos, pois esses normalmente contêm substâncias químicas únicas, enquanto quase todas as plantas (mesmo produtos contendo apenas uma planta) contêm misturas de substâncias farmacologicamente ativas, aumentando a possibilidade de interações (GELATTI; OLIVEIRA; COLET, 2016).

## **OBJETIVOS**

Identificar interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos utilizados por mulheres com idade acima de 60 anos na cidade de Araguari/MG.

## **MÉTODOS**

Estudo transversal, quantitativo e com amostra por conveniência. Foram incluídas no estudo moradoras de Araguari - MG, do sexo feminino, com idade acima de 60 anos e que, após a explicação do objetivo do estudo, aceitaram de livre e espontânea vontade participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram obtidos por meio de um questionário online semiestruturado, buscando obter informações do perfil social; cultural; utilização das plantas medicinais e medicamentos alopáticos e/ou fitoterápicos. A coleta ocorreu no período de fevereiro a março de 2022.

Os dados foram analisados, tabulados no programa Microsoft Excel e a análise estatística foram realizadas através do programa Prism – GraphPad.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário IMEPAC (CAAE: 54123321.3.0000.8041).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em todo o mundo, as interações plantas-medicamentos são um importante problema de saúde devido às reações adversas; um exemplo seria a inibição da absorção de ferro ao associar chá (flavonóides) e café (polifenóis). A cumarina, um constituinte da camomila (*Matricaria chamomilla*), interage com a varfarina aumentando o risco de hemorragia (ORELLANA PAUCAR; VINTIMILLA ROJAS, 2020).

Assim, as investigações das interações entre medicamentos prescritos e fitoterápicos, favorecem na prevenção de reações causadas por interações farmacológicas, complicações da doença devido à toxicidade, doses subterapêuticas ocasionando consequências clínicas. Fizeram parte da presente pesquisa 14 mulheres. Destas, 7 (50%) declararam-se de raça branca, 5 (36%) eram casadas, 7 (50%) consideravam-se católicas, 9 (64%) mulheres alegaram não trabalhar fora de casa e 8 (57%) delas tinham escolaridade em nível fundamental incompleto.

Foram citadas 41 plantas medicinais utilizadas pelas voluntárias. As plantas mais utilizadas foram respectivamente: boldo (n=5; 12%); alfavaca (n=3; 7%); alecrim (n=3; 7%); quebra-pedra (n=2; 5%), erva-cidreira (n=2; 5%) e cana-de-macaco (n=2; 5%).

Com relação aos medicamentos alopáticos, foram mencionados 29 medicamentos na pesquisa, sendo os de usos predominantes: losartana (n=4; 10%); glifage (n=3; 8%), alopurinol (n=3; 8%) e sinvastatina (n=3; 8%). Na tabela 1 são apresentados os dados referentes as interações entre as principais plantas medicinais e medicamentos utilizados pelas voluntárias do estudo.

Segundo Sharma e colaboradores (2020), as três principais categorias de medicamentos foram antibióticos, hipoglicemiantes orais e anticonvulsivantes que interagem significativamente com plantas.

Tabela 1 - Interações entre as principais plantas medicinais e medicamentos utilizados pelas voluntárias do estudo.

Planta Medicinal	Nome Científico	Interações	Efeito(s)	Medicamento citado no questionário	Referência
<b>Alecrim</b>	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Diuréticos, laxantes e antihipertensivos	Mecanismo não foi encontrado	Hidroclorotiazida, Atenolol e Losartana	PAIXÃO et al., 2016
<b>Alfavaca</b>	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Não há relatos na literatura	-	-	-
<b>Boldo</b>	<i>Peumus boldus</i>	Antidiabéticos, anticoagulantes, hidroclorotiazida e Propranolol	Estimulo a liberação de insulina; Boldina causa inibição da agregação plaquetária; Aumento dos riscos hemorrágicos; Aumento dos efeitos de medicamentos.	Glibenclamida, Metformina, AAS, Varfarina, Xarelto, Hidroclorotiazida e Propranolol	GELATTI ; OLIVEIRA e COLET, 2016 NICOLETTI, 2007
<b>Cana-de-Macaco</b>	<i>Costus spicatus</i>	Não há relatos na literatura	Não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentada pela ANVISA	-	-
<b>Erva Cidreira</b>	<i>Melissa officinalis</i> L.	Ansiolíticos, barbitúricos e antitireoidianos	Intensifica a ação de medicamentos que deprimem o sistema nervoso central; reduz a atividade dos hormônios tireoidianos.	Diazepam, Bromazepam, Fenobarbital, Barbital, Puran T4	SOUZA et al., 2020
<b>Quebra-Pedra</b>	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Diuréticos	Potencializa efeitos dos diuréticos	Furosemida, Hidroclorotiazida e Espironolactona	CARDOSO et al., 2013

Todas as mulheres (n=14; 100%) reiteraram que usam plantas medicinais, e que os conhecimentos sobre a utilização das mesmas foram adquiridos principalmente através dos pais (n=8; 57%). Ainda sim, 8 (57%) mulheres declaram não saber a diferença entre plantas medicinais e medicamentos.

Com relação ao preparado de plantas medicinais, as folhas (n=31, 79%) foram as principais partes usadas, seguida pela forma *in natura* (n=12; 31%), extraída por decocção (n=12, 32%), e foram principalmente utilizadas por ingestão (n=36; 92%).

Dez (71%) mulheres disseram recorrer primeiramente às plantas medicinais, a maioria (n=13; 92%) afirmaram que substituem o medicamento alopático por plantas medicinais, enquanto que, a maioria (n=11; 79%) alegaram perceber alguma alteração quanto ao uso simultâneo de plantas medicinais e medicamentos.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que as mulheres utilizam plantas medicinais, e, na maioria das vezes, em simultâneo com medicamentos alopáticos, o que pode ocasionar reações adversas, toxicidade, além das interações medicamentosas. Desse modo, torna-se imprescindível a assistência farmacêutica a fim de identificar e prevenir os resultados negativos associados às plantas medicinais, mitigando as possíveis interações causadas.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, C.M. Z. *et al.* Elaboração de uma cartilha direcionada aos profissionais das áreas da saúde, contendo informações sobre interações medicamentosas envolvendo fitoterápicos e alopáticos. **Revista Fitos**, v. 4, n.01, p. 56-69. 2013.
- GELATTI, G. T.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. F. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.8, n.2, p.4328-4346. 2016.
- NICOLETTI, M. A. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, p. 32-40. 2007.
- ORELLANA, P. A.; VINTIMILLA, R. D. Interactions Of Clinical Relevance Associated With Concurrent Administration Of Prescription Drug And Food Or Medicinal Plants: A Systematic Review Protocol. **Systematic Reviews**, v. 9, n. 1, p. 1-6. 2020.
- PAIXÃO, J. A. *et al.* Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 2, p. 71-81. 2016.
- PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, e310218. 2021.
- SHARMA, A. K.; KAPOOR, V. K.; KAUR, G. Herb-drug interactions: a mechanistic approach. **Drug and chemical toxicology**, v. 45, n. 2, p. 594–603. 2020.
- SOUZA, L. G. *et al.* Propriedades terapêuticas da erva cidreira (*Melissa officinalis*). **XIII Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX**, 2020.

## CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE LUÍS GOMES/RN SOBRE AS ARBOVIROSES E CONTROLE DE *Aedes aegypti*

Ana Rayara Gomes de Almeida<sup>1</sup>; Karine da Silva Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso técnico integrado em Meio Ambiente pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. <sup>2</sup>Orientadora e Docente do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** karine.carvalho@ifpb.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** *Aedes aegypti* possui uma adaptação nos ambientes urbanos. Em Luís Gomes/RN, foi verificado um alto registro destas doenças. **Objetivos:** O objetivo foi obter o conhecimento dessa população urbana em relação ao controle do mosquito, e quais medidas de controle são adotadas por esta população. **Métodos:** A coleta de dados foi de forma remota, com um questionário feito através do *Google Forms*<sup>®</sup> e foram entrevistados 131 moradores de Luís Gomes. As questões foram voltadas para o conhecimento sobre as arboviroses e as principais medidas para controlar o mosquito. **Resultados e Discussão:** A população possui conhecimento sobre a importância epidemiológica desse mosquito na transmissão de doenças, e conhecem as formas de controle do mosquito, principalmente relacionada a sua forma de desenvolvimento. **Conclusão:** Portanto, a disseminação de conhecimento sobre a biologia da espécie vetora e capacidade adaptativa é uma importante ferramenta no controle do mosquito, e conseqüentemente na redução das arboviroses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arbovirose; Dengue; Saúde ambiental.

### INTRODUÇÃO

*Aedes aegypti* é um mosquito da família *Culicidae*, principal transmissor da dengue, chikungunya e Zika. Nos dias atuais não há tratamentos exclusivos nem vacinas eficazes contra estas arboviroses, e dessa forma, o controle vetorial se torna um alcance preventivo dessas doenças infecto-parasitárias. O mosquito *Aedes aegypti* tem o ciclo de vida, dividindo-se em quatro etapas que se caracterizam como: ovo, larva, pupa e adulto.

A duração da vida adulta é de em torno de 30 dias e a fêmea põe ovos de quatro a seis vezes durante sua vida e, em cada vez, cerca de 100 ovos, sendo



majoritariamente depositados em locais com água limpa e parada. Um ovo do *Ae. aegypti* pode sobreviver por até 450 dias, após a completa formação do embrião, mesmo que o local onde ele foi depositado venha a se tornar isento de água. A partir do momento em que esse local receba água novamente, a larva é capaz de eclodir podendo assim atingir as fases posteriores, até atingir a fase (SOUZA *et al.*, 2020). Se forem postos por uma fêmea contaminada pelo vírus da dengue, ao completarem seu ciclo evolutivo, transmitirão a doença (SESA, 2015). O período do ano com maior transmissão são os meses mais chuvosos de cada região, no Rio Grande do Norte, por exemplo são nos meses de março e agosto. Segundo o Boletim Epidemiológico do Rio Grande do Norte/RN, entre os anos de 2019 e 2021, houve registros de casos de dengue e chikungunya, havendo uma maior incidência dessas arboviroses em 2019 (SESAP, 2019, 2020, 2021).

Portanto, é de grande importância realizar pesquisas para avaliar a percepção populacional com relação ao controle do mosquito, distinguindo a diminuição de casos na localidade. A incidência dessas doenças ocorre principalmente em regiões tropicais, ou seja, com climas úmidos e quentes, aumentando assim a proliferação do vetor. Adicionalmente as condições sócioeconômicas e/ou culturais podem contribuir para a proliferação do vetor, sobretudo em regiões em que há uma inconstância nos serviços de abastecimento de água, o que leva a população a armazenar água, muitas vezes sem a adequada vedação dos recipientes. Condições climáticas e sócioeconômicas similares a essas, ocorre no estado do RN, onde se destaca o município de Luís Gomes, na qual se realizou um levantamento de dados para compreender a percepção da população, e sua relação com o mosquito *Aedes aegypti* para, posteriormente, indicar adequadamente um correto controle vetorial, e para além disso, promover uma educação ambiental junto a população alvo. Ações de educação em saúde tem como objetivo reduzir o número de casos de doenças.

## **OBJETIVOS**

Obter a percepção da população de Luís Gomes/RN em relação ao controle do mosquito, e medidas de prevenção adotadas por esta população.

## **MÉTODOS**

Esse estudo foi realizado na cidade de Luís Gomes/RN, o qual possui uma população estimada de 10.175 pessoas, com densidade demográfica de 57,67 habitantes por Km<sup>2</sup> e uma área territorial de 166.638 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2021). A coleta de dados da pesquisa foi realizada durante os meses de setembro a dezembro do ano de 2021. Para tanto, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFPB, sob o número do protocolo 55192521900005185. Na presente pesquisa, um total de 131 moradores com idade superior a 18 anos e responsável familiar foram entrevistados através de forma remota, utilizando um questionário pela plataforma Google Forms®. As residências foram escolhidas aleatoriamente. O questionário continha 16 questões voltadas para o conhecimento da população sobre as arboviroses e principais medidas para controlar o mosquito vetor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi composto por 133 participantes, e após as análises verificou-se que 60 (45,8%) entrevistados possui uma faixa etária entre 18 a 29 anos, 56 (42,7%) tem entre 30 a 50 anos, 10 (7,6%) possuem entre 51 a 70 e apenas 05 (3,8%) contém idade superior a 70 anos, entre estes, 86 (65,6%) foi composta por mulheres. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes 47 (35,9%) possui um ensino médio completo e os restantes dos dados se encontram na Tabela 1. Durante a avaliação dos dados sócioeconômicos foi identificado que a maioria dos participantes é pertencente do sexo feminino, o que também é notável no artigo de Lefevre *et al.*, 2007.

A partir deste estudo foi possível notar que a população de Luís Gomes conhece os meios de prevenções e informações sobre o mosquito (Tabela 2), o que de forma similar, ocorreu no estudo de Gonçalves Neto *et al.*, 2006. Sobre o conhecimento da Dengue, chikungunya ou Zika toda a população afirma ter conhecimento que o modo de transmissão se dá através do mosquito, porém há pouca participação da população na redução dos vetores, o que é concordante em outros estudos (SOUZA *et al.*, 2020).

Em relação ao conhecimento da população de Luís Gomes, sobre o vetor e formas de controle para as arboviroses, 111 (84,7%) participantes responderam que os noticiários sobre o mosquito são informativos e 20 (15,3%) declararam que não são. Entre aqueles que responderam que os noticiários não são informativos, para a

maioria 24 (72,7%) disse que há pouca informação prática, e o restante 9 (27,3%) relata dificuldade no entendimento. Como forma de prevenção às arboviroses, 68 (51,9% entrevistados disseram que há falta de tempo ou de comprometimento como dificuldade em combater o mosquito. Os restantes afirmam que há ausência de informação ou de investimento. Ainda relacionada à prevenção, especificamente sobre medidas adotadas a maioria, 111 (84,7%) declararam remover ou impedir a água parada. Sobre o tratamento da dengue, a maior parte dos entrevistados, 123 (93,9%) declararam de forma adequada que se deve ingerir muito líquido, tomar medicamento adequado e repousar (Tabela 2).

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico da população entrevistada de Luís Gomes/RN.

<b>Variável</b>	<b>N (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	86 (65,6%)
Masculino	45 (34,4%)
<b>Faixa etária</b>	
18 a 29	60 (45,8%)
30 a 50	56 (42,7%)
51 a 70	10 (7,6%)
> 70	05 (3,8%)
<b>Ocupação</b>	
Empregado	60 (77,9%)
Desempregado	17(22,1%)
<b>Escolaridade</b>	
Sem instrução	03 (2,3%)
Ensino fundamental incompleto	05 (3,8%)
Ensino fundamental completo	06 (4,6%)
Ensino médio incompleto	19 (14,5%)
Ensino médio completo	47 (35,9%)
Ensino superior incompleto	14 (10,7%)
Ensino superior completo	37 (28,2%)

**Tabela 2.** Conhecimento da população de Luís Gomes (RN) sobre as arboviroses, modo de transmissão e vetor.

<b>Categoria</b>	<b>N (%)</b>
<b>Conhece a dengue, chikungunya ou Zika</b>	
Sim	131 (100%)
Não	0 (0%)
<b>Modo de transmissão das arboviroses</b>	
Mosquitos	131 (100%)
Água contaminada	0 (0%)
Animais peçonhentos	0 (0%)

**Os noticiários sobre *Aedes aegypti* são informativos?**

Sim	111 (84,7%)
Não	20 (15,3%)
<b>Se não, por quê?</b>	
Dificuldade no entendimento	09 (27,3%)
Pouca informação prática	24 (72,7%)
<b>O tratamento da dengue inclui:</b>	
Tomar bastante líquido, dipirona e repouso	123 (93,9%)
Tomar antibiótico	03 (2,3%)
Não sabe	05 (3,8%)

**CONCLUSÃO**

A população de Luís Gomes possui conhecimento sobre a importância epidemiológica do mosquito *Ae. aegypti* na transmissão de doenças. Essa população entende as formas de controle do mosquito, principalmente relacionada a sua forma de desenvolvimento. Avanços na aquisição de conhecimento acerca da importância do lixo no estabelecimento deste vetor se torna importante para esta população. Portanto, a disseminação de conhecimento sobre a biologia da espécie vetora e capacidade adaptativa é uma importante ferramenta no controle da população do vetor e consequentemente na redução das arboviroses.

**REFERÊNCIAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Luís Gomes – RN, 2021.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/luis-gomes.html>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GONÇALVES NETO, R. P. *et al.* Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 24, n. 2, p.578-593, 2015.

LEFREVE, A. M. C. *et al.* Representações sobre dengue, seu vetor e ações de controle por moradores do Município de São Sebastião, Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 23, p.1696-1706, jul. 2007.

SESAP – Secretaria de Saúde Pública. **Informações de Zika vírus, Chikungunya e Dengue.** Disponível em: <http://www.saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=110749&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Arboviroses>. Acesso em: 07 abr.2022.

SOUZA, V. M. M. *et al.* Avaliação do conhecimento, atitudes e práticas sobre dengue no Município de Pedro Canário, Estado do Espírito Santo, Brasil, 2009: um perfil ainda atual. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, v. 3, n. 1, jul. 2020.

## O REGULADOR DE CONDUÇÃO TRANSMEMBRANA DA FIBROSE CÍSTICA E SUA ATUAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DOS DUCTOS DEFERENTES

José Anderson da Silva Gomes<sup>1</sup>; Anna Carolina Lopes<sup>2</sup>; Ana Vitória Ferreira dos Santos<sup>3</sup>; Giovanna Laura de Lima Borba<sup>4</sup>; Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Biomédico. Mestrando em Morfotecnologia pela universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2,3,4</sup>Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Doutora em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** andy\_silvacarte@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** A infertilidade masculina tem grande incidência no mundo. Sabe-se que suas causas são inúmeras, mas cada vez se discute o papel genético e molecular nesse distúrbio. **Objetivos:** Esse trabalho buscou fundamentar uma base teórica para acadêmicos/profissionais da saúde acerca da aplasia bilateral congênita dos ductos deferentes (ABCDD) e como esta leva à infertilidade masculina. **Métodos:** Foi feita uma revisão narrativa nas plataformas de busca SCIELO e Google Scholar para levantamento da bibliografia usada nessa pesquisa. **Fundamentação Teórica:** ABCDD é uma enfermidade que acomete os ductos deferentes, levando a ausência desses. Tendo como causa, mutações nos alelos do gene CTRF. Este que se apresenta também na fibrose cística, culminando em ambas as doenças, através de transportadores iônicos de membrana. **Conclusão:** Esse trabalho buscou demonstrar como a ABCDD tem via comum com a fibrose cística, fazendo correlação entre eles e demonstrando como essas doenças atuam, servindo de base para futuros trabalhos/terapias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ducto deferente; Ctrf; Fibrose cística; Infertilidade.

### INTRODUÇÃO

As anomalias que afetam o desenvolvimento do ducto mesonéfrico são muito comuns. Dentre elas, podemos citar a aplasia bilateral congênita dos ductos deferentes (ABCDD), que apresenta uma alta taxa de incidência e é responsável por

1 a 2% de infertilidade masculina no mundo. Essa doença se caracteriza pela inexistência da cauda e do corpo do epidídimo, bem como, ausência total do ducto deferente e da vesícula seminal (SCHOENWOLF *et al.*, 2010).

Estudos recentes demonstraram que, uma das causas dessa enfermidade pode ser devido a mutações em ambos os alelos do regulador de condutância transmembrana da fibrose cística (CTRF). Isso decorre do fato de essas mutações estarem presentes em 80% dos casos de ABCDD. Sendo este transportador essencial para o completo desenvolvimento dos ductos deferentes, foi constatado que homens portadores de fibrose cística também apresentam ABCDD, cursando com infertilidade (ROSA *et al.*, 2008).

## **OBJETIVOS**

Fundamentar uma base teórica de revisão sobre os últimos estudos publicados acerca do tema proposto. Dessa forma, pretendemos discutir e atualizar acadêmicos e profissionais da área de saúde e biociências.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão narrativa realizada através das plataformas de buscas SCIELO e GOOGLE SCHOLAR. Tivemos como prioridade artigos que relatavam pesquisas originais, embora também tenham sido considerados artigos de revisão. Usamos como descritores (Ducto deferente, Ctfr, Fibrose cística, Infertilidade), não foram considerados para inclusão resumos de pesquisas apresentados em simpósios e conferências científicas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os ductos mesonéricos (também chamados de ductos de Wolff), são formados no início da quarta semana de desenvolvimento, através da epitelização de parte do mesoderma intermediário. Eles apresentam um formato de bastão e através da estimulação da testosterona e do hormônio anti-mulleriano, formarão o sistema genital masculino (SCHOENWOLF *et al.*, 2010).

O ducto deferente é caracterizado por uma espessa camada de músculo liso e um lúmen estreito. Apresenta uma mucosa com dobras e que é recoberta por epitélio colunar pseudoestratificado com estereocílios; além disso apresenta uma lâmina própria formada de tecido conjuntivo rico em fibras elásticas. Envolta dessa estrutura ainda apresenta duas camadas de tecido muscular liso, responsáveis pelo processo de contração que eliminará os espermatozoides durante a ejaculação (JUNQUEIRA *et al.*, 2008).

Durante o processo de desenvolvimento dos ductos mesonéfricos pode ocorrer uma série de anomalias que culminam com defeitos no sistema genital masculino. Uma dessas é a ABCDD, uma anomalia que dentre outras características irá apresentar ausência dos dois ductos deferentes, impossibilitando dessa forma a concepção por formas naturais. Normalmente, os homens que apresentam essa doença não exibem sintomatologia, sendo o diagnóstico feito pelo espermograma, no qual a azoospermia será o principal achado (MACHADO *et al.*, 2021).

A fibrose cística é uma doença genética, crônica e progressiva, que durante seu desenvolvimento acomete inúmeros sistemas e órgãos. Normalmente sua incidência se dá em caucasianos, atingindo igualmente ambos os sexos.

O paciente portador da doença vai apresentar secreções mucosas extremamente viscosa, que vai impossibilitar sua secreção, obstruindo os ductos glandulares. Essa obstrução é a causa do aparecimento da tríade característica dessa doença: elevação do número de eletrólitos no suor, doença pulmonar obstrutiva crônica e insuficiência pancreática cursando com má absorção nutricional.

O gene responsável pela fibrose cística está presente no cromossomo 7, tendo a propriedade de codificar mRNA que transcreverá uma proteína de transmembrana, o CTRF, responsável pela regulação do transporte de íons (ROSA *et al.*, 2008). Estudos recentes têm demonstrado que mutações nos dois alelos de CTRF são os principais responsáveis pelo decurso da ABCDD.

O CTRF é responsável pela formação de transportadores iônicos que tem papel fundamental para o desenvolvimento dos ductos deferentes, uma vez que ele atua na regulação de fluxo de sódio (Na), cloro (Cl) e água. Outros estudos também demonstraram que a ABCDD isolada em pacientes e que não apresentam o fenótipo de fibrose cística pulmonar, decorre do fato de um splicing anormal do mRNA do CTRF nos ductos deferentes, mas que não estão presentes nos pulmões. Indicando dessa forma uma das causas do porquê que há pacientes com ABCDD que não



cursam com fibrose cística, mesmo as mutações ocorrendo no mesmo gene (PASQUALOTTO *et al.*, 2007).

## CONCLUSÃO

Dessa forma, esse trabalho constatou que o gene que expressa e regula o transportador iônico CTRF, está envolvido em ambas as patologias, a aplasia bilateral dos ductos deferentes e fibrose cística. Outros estudos são necessários para se compreender como estão relacionados os mecanismos moleculares dessas patologias, sendo o CTRF a chave para novos estudos.

## REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, L. C. *et al.* Histologia Básica. 11.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO, J.P. M.; DE FREITAS SALLA, P. ALERTA SOBRE INFERTILIDADE COM ORIGEM EPIDIDIMÁRIA. ANAIS CONGREGA MIC-ISBN 978-65-86471-05-2, v. 17, p. 15-20, 2021.

PASQUALOTTO, F. F. Investigação e reprodução assistida no tratamento da infertilidade masculina. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, p. 103-112, 2007.

SCHOENWOLF, G. C. *et al.* Larsen embriologia humana. Elsevier Editora Ltda., 2010.

ROSA, F. R. *et al.* Fibrose cística: uma abordagem clínica e nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 21, p. 725-737, 2008.

## PERFIL DOS PARTICIPANTES DE EVENTO SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Barbosa Lédo<sup>1</sup>; Vitória Carolina Alves Pereira<sup>1</sup>; Aline Dias Almeida<sup>1</sup>; Háchiley Jéssica Guevara de Assis<sup>1</sup>; Gabriely Baliot Gavião<sup>1</sup>; Helena Isaura Fernandes Pereira<sup>1</sup>; Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>2</sup>; Shaiana Vilella Hartwig<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil; <sup>2</sup>Doutora em Ciências, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil; <sup>3</sup>Doutora em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** taina.ledo@unemat.br

### RESUMO

**Introdução:** A capacitação de acadêmicos e profissionais da saúde tornou-se ainda mais necessária diante da pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Relatar as características sociodemográficas dos participantes do evento Segurança do Trabalho em Época de COVID-19 realizado pelo Projeto de Extensão Entardecer Científico. **Métodos:** Relato de experiência, abordagem quantitativa do perfil dos participantes do evento do projeto de extensão, a coleta de dados foi por questionário semiestruturado. **Resultados e Discussão:** Participaram 93 pessoas, 84,9% eram do sexo feminino, a idade média foi de 26,5±11,1anos, 49,5% estão na faixa etária de 21 a 30 anos 75,3% são da região Centro-Oeste, mas tiveram participantes de todas as regiões do Brasil. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino concentrados na faixa etária de 21 a 30 anos, pertencentes a região Centro-oeste, são graduandos, demonstrando a importância da realização de eventos de extensão para esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil epidemiológico; Relações Comunidade-Instituição; Saúde do trabalhador.

### INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Entardecer Científico, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), autorizado conforme a portaria N°1374/2020, permite o compartilhamento de conhecimento entre discentes, docentes e sociedade por meio das interações realizadas durante os encontros, palestras e cursos que são realizados de forma online (UNEMAT, 2020). Este projeto permite aos alunos bolsistas e voluntários a trabalhar as competências de comunicação, liderança colaborativa, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe.

O projeto definiu que seria realizado mensalmente durante o ano de 2021 uma palestra e um curso dentro da temática das campanhas que acontecem durante todos os meses do ano, sendo o mês de maio caracterizado como Maio Amarelo, que entre os ideais visa conscientizar a população sobre a importância da segurança do trabalho. A partir disso, a palestra foi produzida no intuito de trazer informações a respeito da segurança do trabalho em época de COVID-19 ao público alvo que são os profissionais da saúde e comunidade interna e externa da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A capacitação de acadêmicos e profissionais da saúde por meio de cursos e palestras é de suma importância e tornou-se ainda mais necessária diante da pandemia de COVID-19. Visto que, os profissionais de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de contaminação pela doença. A proteção da saúde desses profissionais é essencial para impedir a transmissão de COVID-19, demandando a partir de então a adoção de protocolos de controle de infecções que busquem minimizar os riscos de infecção pelo COVID-19 (TEIXERA *et al.*, 2020).

Devido ao período de racionamento de EPI's evidenciou-se muita contaminação por causa da desparamentação, pois não era habitual a utilização de todos os equipamentos de proteção individual. Houve então, um elevado número de mortalidade e afastamentos destes profissionais da saúde, havendo a partir de então a necessidade de contratar novos enfermeiros. Todavia, a falta de experiência com os procedimentos e medidas de autocuidado trouxeram riscos adicionais, facilitando a infecção pelo vírus (COFEN, 2021). Desta forma, torna-se de grande relevância a disseminação de informação e orientação a respeito da segurança do trabalho em época de COVID-19 para profissionais de saúde, assim como acadêmicos em formação e a comunidade em geral.

## **OBJETIVOS**

Relatar as características sociodemográficas dos participantes do evento Segurança do Trabalho em Época de COVID-19 realizado pelo Projeto de Extensão Entardecer Científico.

## **MÉTODOS**

Relato de experiência, com abordagem quantitativa, para descrever o perfil dos participantes do evento. No dia 20 de abril de 2021, aconteceu a palestra intitulada “Segurança do Trabalho em Época de COVID-19”. A palestra foi ministrada por uma enfermeira, doutora e pesquisadora da UNEMAT, e aconteceu de forma *online* de maneira expositiva e dialogada, pela plataforma *Google meet*. O tempo da fala da palestrante foi de 1h30.

A população deste estudo foi composta pelos participantes da palestra, que não foram identificados. A coleta de dados ocorreu através de um questionário semiestruturado na plataforma Even3, onde foi cadastrado o evento. O questionário que foi preenchido de forma voluntária foi disponibilizado no momento do credenciamento do evento, não sendo obrigatório o preenchimento para participar do evento. Este apresentava cinco variáveis: sexo, idade, religião, formação e instituição de vinculação acadêmica ou profissional. O banco de dados foi criado pela própria plataforma do evento. Posteriormente, ocorreu a análise dos dados, com resultado da frequência absoluta e relativa e cálculo de tendência central e dispersão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total participaram 93 pessoas, 84,9% eram do sexo feminino e 15,1% do sexo masculino. A idade média foi de  $26,5 \pm 11,14$  anos, 49,5% estão na faixa etária de 21 a 30 anos, 75,3% são da região Centro-Oeste, mas tiveram participantes de todas as regiões do Brasil. Em relação à formação, 71% são graduados e 41,9% são de instituições estaduais (Tabela 1).

**Tabela 1.** Variáveis sócio demográficas dos participantes do evento Segurança do Trabalho em Época de COVID-19 realizado pelo Projeto de Extensão Entardecer Científico, 2021.

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência relativa
<b>Sexo</b>		
Masculino	14	15,1
Feminino	79	84,9
<b>Idade</b>		
18-20	16	17,2
21-30	46	49,5
31-40	14	15,1
41-50	5	5,4
mais 51	1	1,1
Missing	11	11,8
<b>Região</b>		
Sul	3	3,2
Sudeste	10	10,8
Centro-Oeste	70	75,3

Nordeste	4	4,3
Norte	5	5,4
<i>Missing</i>	1	1,1
<b>Formação</b>		
Ensino médio/Técnico	13	14,0
Graduação	66	71,0
Especialista/pós-graduado	8	8,6
Mestrado	2	2,2
Doutorado	2	2,2
<i>Missing</i>	2	2,2
<b>Instituições</b>		
Federal	5	5,4
Estadual	39	41,9
Privada	11	11,8
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>99,9</b>

Fonte: Autoria própria.

Mulheres brasileiras têm 34% mais probabilidade de se formar no ensino superior do que o sexo masculino, enquanto 18% dos homens brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior, essa porcentagem sobe para 25% entre as mulheres da mesma faixa etária (BBC, 2019). No ensino superior, essa disparidade pode ser observada tanto no acesso, mais mulheres entram, quanto na conclusão, entre os que entram, a taxa de conclusão é maior entre mulheres (BBC, 2019).

O perfil dos participantes do evento apresentaram semelhanças com o perfil divulgado na V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES - 2018, divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). As mulheres são maioria e representam 54,6% das matrículas. A idade média do estudante universitário é de 24,4 anos (jovens) e 51,2% dos alunos são negros ou pardos. Quase dois terços dos universitários (64,7%) cursaram o ensino médio em escolas públicas (ALVARENGA, 2019).

Conhecer o perfil dos participantes dos eventos propostos pelo projeto nos traz um panorama dos estudantes que demonstram interesse nas atividades, o que é muito próximo do perfil geral dos estudantes das universidades brasileiras (BBC, 2019; ALVARENGA, 2019), assim como desperta a necessidade de traçar alternativas para atingir o público menos envolvido como, por exemplo, a participação dos homens e do público com idade mais avançada.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos participantes eram do sexo feminino concentrados na faixa etária de 21 a 30 anos, pertencentes à região Centro-oeste, são graduandos em instituições de ensino, predominantemente, estaduais,

demonstrando a importância da realização de eventos de extensão para esse público.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, C. V. Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. **Universidade Federal de Uberlândia**, [S. l.], p. 50-54, 20 maio 2019. Disponível em: [https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes\\_compressed.pdf](https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes_compressed.pdf). Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Segurança do Trabalho**. Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. Rio Grande do Sul: UFMS, 2010. E-book. 16 p. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_ctrl\\_proc\\_indust/tec\\_autom\\_ind/seg\\_trab/161012\\_seg\\_do\\_trab.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/seg_trab/161012_seg_do_trab.pdf). Acesso em: 19 Mai. de 2021.

BRASIL. **Portaria Conjunta Nº 20, de 18 de junho de 2020**. Institui o Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Diário Oficial da União: seção 1, página 14. Brasília, DF, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19**. Plataforma Cofen. 2021. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_84357.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html). Acesso em: 19 de mai. de 2021.

IDOETA, P. A. Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego. **BBC News Brasil em São Paulo**, [S. l.], p. 1-1, 10 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 29 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. **Portaria nº 1374/2020- CONEPE-UNEMAT**. Autoriza servidor a coordenar e participar de projeto de extensão universitária. Entardecer Científico. Cáceres, MT, 2020. Disponível em: [http://www.unemat.br/portarias/portarias/25505\\_1374\\_2020.pdf](http://www.unemat.br/portarias/portarias/25505_1374_2020.pdf). Acesso em: 08 Jul. 2021.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia: UFBA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 20 Jul.2021.

## RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: A EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO BRANCO

Axel Rodrigues Braga<sup>1</sup>; Maria Fernanda de Souza Oliveira Borges<sup>2</sup>; Jeniffer Dantas Ferreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>2</sup>Professora Adjunta do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD, Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** axelrodrigues15@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A gestação é um período de grandes mudanças para a gestante e, possibilitar um espaço de compartilhamento de experiências e esclarecimentos de dúvidas é essencial. **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem na condução de um grupo de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Rio Branco, Acre. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre março e abril de 2022. Todas as gestantes cadastradas na UBS foram convidadas a participar dos encontros, desenvolvidos no formato de roda de conversa e grupo focal. **Resultados e Discussão:** Foram realizados três encontros, abordando temas relacionados à alimentação, diabetes gestacional, exercícios físicos, parto e amamentação, possibilitando esclarecimento de dúvidas e troca de experiências entre as gestantes e a equipe. **Conclusão:** A roda de conversa no grupo de gestantes se mostrou uma ferramenta relevante para a prática de educação em saúde durante a formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Cuidados de enfermagem; Educação em saúde; Pesquisa qualitativa.

### INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) pauta-se, principalmente, em ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são consideradas espaços privilegiados para ações de educação em saúde, formação de recursos humanos, realização de pesquisa, atividades de ensino em serviço, inovação e avaliação tecnológica (PNAB, 2017).



Atentando-se aos ciclos de vida, a Atenção Primária à Saúde (APS) abarca uma série de cuidados durante a gestação, parto e puerpério, sendo preconizado o mínimo de seis consultas de pré-natal para o acompanhamento adequado da gravidez (BRASIL, 2012). A gestação é um período que engloba diversas mudanças para a gestante, tanto físicas como mentais, sendo, portanto, essencial possibilitar espaços nos quais as gestantes se sintam seguras para reconhecer seus medos e inseguranças, bem como receber informações qualificadas e adequadas sobre a progressão saudável da gravidez, parto e puerpério (BRASIL, 2012).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência acadêmica de enfermagem na condução de um grupo de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Rio Branco, Acre.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com o intuito de relatar a vivência de um acadêmico de enfermagem na condução de um grupo de gestantes em acompanhamento pré-natal em uma UBS localizada na região metropolitana de Rio Branco – AC, cenário de prática para a disciplina Estágio Curricular Supervisionado da Rede Básica, realizado entre março e abril de 2022.

Após o diagnóstico situacional da unidade e comunidade, foi identificado um elevado quantitativo de consultas de pré-natal na população atendida. Não houve seleção das participantes para o grupo de gestantes, visto que todas as gestantes cadastradas na UBS foram convidadas a participar. Os encontros foram desenvolvidos no formato de roda de conversa e grupo focal.

As rodas de conversa constituem uma metodologia agregadora, visto que garantem a participação igualitária dos integrantes, de maneira não hierarquizada, organizada em círculo, favorecendo a passagem de fala ao outro. Além da valorização da vivência dos sujeitos por meio da escuta, tal técnica permite a inclusão da narrativa resultante da experiência, representando uma ferramenta formativa (WARSCHAUER, 2017), relevante para a prática de educação em saúde pelo enfermeiro e para formação do acadêmico de enfermagem.



De acordo com Kitzinger (2000), “o grupo focal é uma forma de entrevista com grupos, baseada na comunicação e na interação”, que fornece informações sobre as atitudes desse grupo. Portanto, foi necessário criar um ambiente propício para que as gestantes compartilhassem suas vivências e dúvidas, e possibilitar a educação em saúde. Os encontros foram realizados extramuros, em uma igreja pertencente à área de abrangência, favorecendo conforto e acessibilidade, reduzindo a distância entre o domicílio e a equipe. Além disso, a técnica de observação participante foi utilizada, pois os profissionais de saúde vivenciaram diretamente a situação observada, fazendo parte do grupo ao elencar as próprias vivências da gestação, parto e amamentação para obtenção de informações sobre a realidade das participantes.

O grupo de gestantes foi conduzido pelo acadêmico de enfermagem (moderador) sob supervisão da enfermeira preceptora da unidade e da professora supervisora da universidade. As gestantes foram questionadas pelo moderador, de posse de um roteiro previamente elaborado sobre um tópico específico para cada encontro, de maneira a reunir as experiências sobre a temática abordada e conduzir o processo de educação em saúde.

Dessa maneira, foram realizados três encontros, sendo o primeiro encontro promovido com a finalidade de incentivar a alimentação saudável e garantir a nutrição adequada da gestante e do feto; o segundo encontro teve como objetivo alertar quanto ao risco de diabetes gestacional e a importância da prática de exercícios físicos para melhorar o condicionamento físico para o parto e recuperação puerperal; por fim, o terceiro encontro foi proposto com intuito de esclarecer as dúvidas das gestantes sobre a gestação, o parto e a amamentação, apresentando as posições que favorecem o parto vaginal e a amamentação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizados três encontros, com os temas “Alimentação Saudável” (encontro 1); “Diabetes Gestacional e Prática de Exercícios Físicos” (encontro 2); e “Parto e Amamentação” (encontro 3), temas essenciais por sua relação indireta com a mortalidade materna no parto (BRASIL, 2005; BRASIL, 2012). Tendo em vista que nem sempre as mulheres encontram espaço para questionamentos durante as consultas de pré-natal por conta da rotina da UBS, volume de pacientes a serem

atendidos, estrutura da unidade, número de encontros antes do parto, interesse da gestante no momento ou capacitação do profissional, os encontros possibilitam um espaço oportuno para educação em saúde (VIELLAS, 2014).

A escolha dos temas foi baseada na observação, durante a anamnese nas consultas de pré-natal, pois a maioria das gestantes atendidas na unidade apresentou sobrepeso, hábitos alimentares não saudáveis, sedentarismo e inseguranças quanto ao parto e a capacidade de amamentar o bebê, se atentar para esses indicadores é uma medida preconizada para uma atenção à saúde qualificada e humanizada (BRASIL, 2005).

Com o avanço dos encontros, foi possível observar o vínculo formado entre os profissionais de saúde e as participantes do estudo, possibilitando esclarecimento de dúvidas, compartilhamento das experiências prévias, dos conhecimentos adquiridos durante a gestação atual, e favorecendo a inclusão de novas informações, trazidas não apenas pela equipe de saúde, mas pelo conjunto das participantes.

Em formato de roda de conversa, com dinâmicas, provocações acerca do tema do encontro e escuta ativa para pontuar considerações embasadas nas evidências científicas mais recentes, abordar assuntos como o diabetes gestacional e a prática de exercícios físicos não se tornou exaustivo ou enfadonho, inclusive permitindo momentos de descontração e prazer.

Esgotado o assunto ou tempo destinado ao encontro, com duração média de duas horas, os encontros foram encerrados com um lanche, gerando nova oportunidade, ainda mais informal, de troca de experiências sobre as gestações anteriores e o tema abordado, momento que também permitiu à equipe identificar os pontos a serem melhorados. Após cada encontro, a equipe se reuniu para discutir a execução das atividades, sugerir mudanças e planejar os próximos. Sendo assim, a cada roda de conversa, foi possível ampliar o escopo de ações de educação em saúde, visto que a relação horizontal permitiu a construção do conhecimento em conjunto, aliando o conhecimento acadêmico às experiências de vida.

## **CONCLUSÃO**

Promover um espaço de discussão com troca de experiências e informação qualificada apresenta resultados positivos que reforçam a importância da promoção da saúde, com ênfase para a autonomia e autocuidado para prevenção de doenças.

Nesse sentido, a UBS se configura em um cenário privilegiado para a educação em saúde, especialmente para as mulheres atendidas no período gestacional.

A roda de conversa no grupo de gestantes se mostra uma ferramenta relevante para a prática de educação em saúde durante a formação acadêmica. Os encontros possibilitam a criação de vínculos com a comunidade e favoreceram a troca de experiências entre as participantes e a equipe de saúde, e permite ao acadêmico de enfermagem, moderador do grupo, uma vivência de educação em saúde na APS. Para as gestantes, obter informação qualificada permite filtrar informações coletadas de pessoas próximas ou na mídia, sanar dúvidas e esclarecer incertezas quanto à progressão da gestação, possibilidades do parto e experiência de amamentação saudável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. *Quality Research in Health Care*, p. 20-29, 2000.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. Suppl 1, p. S85-S100, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede:** Oportunidades formativas na escola e fora dela. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. 442 p.

## TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E PROFILÁTICA

<sup>1</sup>Luiza Raquel Tapajós Figueira; <sup>2</sup>Ana Paula Ferreira David; <sup>3</sup>Bruna Eduarda Brito Gonçalves; <sup>4</sup>Daniele Nunes da Silva Ferreira, <sup>5</sup>Joana Wanderley Corrêa, <sup>6</sup>Thiago Augusto Ferreira dos Anjos, <sup>7</sup>Davi Silva Santana, <sup>8</sup>Marcos Jessé Abrahão Silva.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Graduando em Enfermagem pelo Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil, <sup>7</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil <sup>8</sup>Biomédico. Mestrando em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS). Laboratório de Biologia Molecular da Seção de Bacteriologia e Micologia. Instituto Evandro Chagas (IEC), Ananindeua, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Comunicação e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** lrtfigueira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Ela é responsável pela possibilidade de causar graves danos em gestantes e seus filhos. **Objetivos:** Descrever as repercussões clínicas e medidas profiláticas para a toxoplasmose congênita e gestacional. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada de artigos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando-se dos descritores: "Complicações na gravidez" e "Toxoplasmose", associadas ao operador booleano "AND" a partir de artigos entre dezembro de 2018 e outubro de 2020. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos sete artigos. Evidenciaram-se os desfechos clínicos desfavoráveis que a toxoplasmose pode causar através da transmissão vertical. **Conclusão:** As investigações dos achados clínicos da toxoplasmose gestacional e congênita são de grande valia para se realizar a quimioprofilaxia. Além de que é fundamental que os profissionais de saúde tenham treinamentos específicos para o bom manejo clínico, no intuito da garantia do rastreamento no período adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toxoplasmose Congênita; Recém-nascido; Toxoplasma; Toxoplasmose.

### INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, a toxoplasmose é uma doença infecto-parasitária frequente em países em que existem condições socioeconômicas desfavoráveis e saneamento básico precário, como o Brasil. Ela é causada pelo

protozoário *Toxoplasma gondii*. Os felídeos são os hospedeiros definitivos, os quais podem completar seu ciclo reprodutivo. Apesar disso, eles podem perpassar para todos os animais de sangue quente, incluindo o homem, através da via oral, a qual é o maior veículo de contaminação. Além disso, a doença pode ser transmitida também de maneira cruzada por via placentária, através de transplantes de órgãos ou transfusão sanguínea (BRASIL, 2009).

O *T. gondii* é um parasito intracelular obrigatório que atinge várias células do hospedeiro se propaga pelo corpo através da corrente sanguínea, sistema linfático e líquido peritoneal. Ele aciona o sistema imunológico, como meio de defesa se transforma em cistos que se transforma em seu estágio crônico no seu hospedeiro, retornando a taquizoítos com alguma baixa de imunidade (SOUZA, 2014).

Mais de 50% da população brasileira têm sorologia IgG positiva para a doença e deste quantitativo, cerca de 90% são assintomáticos, o que abre brechas para que a doença seja na maioria dos casos negligenciada. Em contrapartida, o maior perigo dela está caracterizado em mulheres no período gravídico e para seu filho, pois nesse estágio ocorre o rompimento de cisto do parasita ou então se houver infecção por ele. Essas circunstâncias põem em risco os dois indivíduos, podendo até levar ambos a morte se não houver o tratamento (BRASIL, 2009).

## **OBJETIVOS**

Integralizar os dados sobre as consequências clínicas e a descrição de medidas profiláticas para a toxoplasmose em grávidas e seus filhos nos últimos cinco anos no Brasil.

## **MÉTODOS**

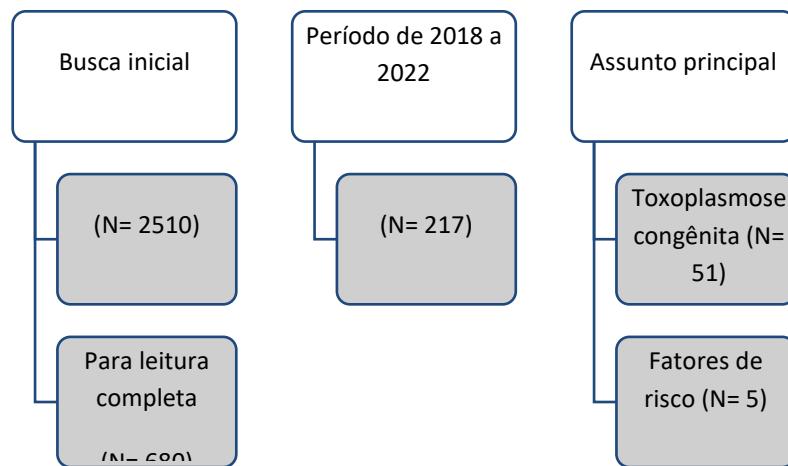
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foi realizada através de busca bibliográfica digital em artigos científicos publicados em revistas eletrônicas no período compreendido entre dezembro de 2018 e outubro de 2020 nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados, em março de 2022, estudos brasileiros com idioma de publicação em português e inglês, que estavam completos, somente artigos, com o assunto principal toxoplasmose congênita sendo excluídas teses e monografias, outros idiomas, incompletos ou indisponíveis, estudos realizados em países que não fosse o Brasil e estudos inferiores a 2017. Os dados foram analisados com recurso do Microsoft

Office Excel a partir das seguintes questões: relevância para a questão de pesquisa; razão e propósito; questões norteadoras já produzidas; adequação metodológica; correspondência entre as perguntas do teste e os dados coletados.

A questão norteadora deste estudo foi “Quais são as consequências clínicas que a toxoplasmose pode trazer para as grávidas e para seus filhos?”.

Os descritores utilizados foram “Complicações na gravidez” e “Toxoplasmose” combinadas com o operador booleano “AND”. Como resultado, obteve-se o número inicial de 2510 utilizou-se filtros e destes 680 eram completos, com a colocação do período de 2018 a 2022, chegou-se a 217, assunto principal 51 e fatores de risco chegou a cinco, que foram usados para compor o estudo (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma de busca de artigos.



Fonte: Autores, 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSAO

A infecção pelo parasita *Toxoplasmose gondii* no período da gestação pode ser assintomática, porém cerca de 90% dos casos se apresentam de forma assintomática. As principais consequências da Toxoplasmose Congênita (TC) estão direcionadas a danos no sistema nervoso central (SNC), audição e visão (RIGHI et al, 2021).

Algumas gestantes apresentam sintomas acentuados da doença, os quais são: mialgia, cefaleia, febre, linfonodos aumentados e erupções cutâneas. Tais manifestações clínicas favorecem riscos para saúde da mulher, podendo trazer sequelas irreversíveis para ambos através da transmissão transplacentária. Em recém-nascidos, as sequelas mais comuns são as calcificações cerebrais, lesões oculares, convulsões, microcefalia e entre outras. Nesse sentido é muito importante

que a mãe procure fazer o pré-natal no intuito do rastreio de doenças e poder ser instruída para que evite danos a sua gestação (ANDRADE *et al.*, 2018).

Além disso, a maior probabilidade da transmissão vertical da mãe para o bebê ocorre com maior incidência no terceiro trimestre da gestação, o qual pode causar a TC. É válido ressaltar que no primeiro trimestre da gestação a infecção pelo parasita é menor, porém nesta fase, os riscos são maiores, já que podem levar o feto ao óbito e ao aborto espontâneo. Logo, recomenda-se que os exames para identificar o *T. gondii* sejam realizados em todos os trimestres da gestação (SAMPAIO *et al.*, 2020).

O profissional da saúde através da prevenção primária tem o papel fundamental na educação em saúde para prevenir a contaminação da toxoplasmose em gestantes. Ademais, em casos de resultados positivos para toxoplasmose, a gestante deve seguir o tratamento de forma adequada para diminuir as chances da transmissão vertical, visto que o diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico e prevenção de riscos ambulatoriais (INAGAKI *et al.*, 2021). Nessa conjuntura, os artigos supracitados evidenciam a importância da realização de exames sorológicos para identificar a toxoplasmose em gestantes que realizam o pré-natal.

## CONCLUSÃO

Mediante ao exposto, as repercussões clínicas da toxoplasmose em grávidas e em seus filhos são graves. A Toxoplasmose Congênita afeta principalmente o sistema nervoso central, além dos órgãos auditivo e oftálmico e pode causar danos irreversíveis para a mãe e para o feto. Por este motivo, entender este processo de patogênese é primordial para implantar intervenções para a prevenção e controle.

O rastreamento sorológico no terceiro trimestre e a avaliação das manifestações clínicas são estratégias importantes para o tratamento e diagnóstico precoce da TC. Em consonância a isso, a efetivação dessas estratégias é dependente de que o profissional de saúde tenha um treinamento específico para o bom manejo clínico durante a assistência.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. *et al.* Recém-nascidos com risco de toxoplasmose congênita, revisão de 16 anos. **Scientia Medica**. v. 28, n. 4, p. 1-11. 2018. Disponível em:



<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981130>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL, Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente do Município de Campo Bom (RS). Toxoplasmose. (Folder impresso). **Toxoplasmose | Biblioteca Virtual em Saúde MS**, 2009. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/toxoplasmose-2/>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

INAGAKI, A. D. M. *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare Enfermagem**. v. 26, n. 70416, p. 1-12. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cef/a/vwyKDGx6KntMmYy4kGxY5LS/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt+%cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RIGHI, N. C. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional. **Scientia Medica**. v. 31, n. 1, p. 1-7. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292405?src=similardocs>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SAMPAIO, G. L. *et al.* Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. v. 10, n. 4, p. 1-13. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253051>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SOUZA, W, BELFORT JR., R., comp. Toxoplasmose & Toxoplasma gondii [online]. Rio de Janeiro, **Editora Fiocruz**, 2014, 214 p. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/p2r7v>>. Acesso em: 13 mar. 2022.



## EIXO TEMÁTICO: DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Paulo Victor de Sousa Ribeiro<sup>1</sup>; Rosa Jordana Carvalho<sup>2</sup>, Márcia Astrês Fernandes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Pós- Doutora pelo Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP da Universidade de São Paulo – USP, Professora Associada da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Eixo temático:** Deficiência, Inclusão e Acessibilidade

**E-mail do autor para correspondência:** p.vsouza@outlook.com

#### RESUMO

**Introdução:** Percebe-se a necessidade de uma assistência em saúde adequada e qualificada para atender pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem assume uma postura educacional, esclarecendo o envolvimento dos pais e responsáveis sobre o diagnóstico. **Objetivos:** Analisar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem direcionada às pessoas com transtorno do espectro autista. **Métodos:** Estudo teórico-reflexivo, de caráter qualitativo, sobre Cuidados de Enfermagem frente pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Seguiu-se os pressupostos da revisão de literatura sistematizando informações. Realizou-se pesquisa exploratória de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** É pertinente o pensamento que pessoas com autismo se reduzem à sua condição, sendo incapazes e dependentes e equipe de enfermagem ainda carece de conhecimento sobre a temática. **Conclusão:** Equipe de enfermagem ainda carece de conhecimento teórico e técnico para condução de atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Transtorno do espectro autista; Assistência integral à saúde.

#### INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA) corresponde a condição de um indivíduo que apresenta comprometimento no comportamento social, na

comunicação e na linguagem, ele está listado entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) que refere-se à sinais e sintomas indicativos de prejuízo no desenvolvimento motor, psiconeurológico ou cognitivo (MAGALHÃES *et al.*, 2020)

A utilização da terminologia “espectro” é sustentada pela compreensão do TEA ter níveis baseado no suporte necessário do paciente. Isto é, nível 1, exige suporte; nível 2, requer apoio substancial; e nível 3 que infere em suporte extremo. Quanto ao seu diagnóstico, trata-se de um diagnóstico essencialmente clínico por análise comportamental e anamnese sobre a história de desenvolvimento presente no manual de Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento (CID 11), por exemplo (RODRIGUES; QUEIROZ; CAMELO, 2021).

Apresentando uma incidência elevada, o transtorno em questão apresentou pelo Censo da Educação Básica no Brasil, no ano de 2018, 105.842 crianças e adolescentes com TEA matriculados nas escolas brasileiras. Em comparação com o ano anterior foi verificado 77.102 casos, ou seja, aumento de 37,27% em um ano (SOTER CORRÊA; GALLINA; FERREIRA SCHULTZ, 2021).

Tendo em vista essa realidade existente, percebe-se a necessidade de uma assistência em saúde adequada e equiparada para tal demanda. Estudar TEA deve ser imprescindível pelos profissionais de saúde afim de poder contribuir em tratamentos bem como auxiliar a família na conduta necessária diante de paciente com essa condição (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Em especial a enfermagem assume uma postura educacional, esclarecendo o envolvimento dos pais e responsáveis sobre o diagnóstico, ensinando técnicas para incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor, bem como no reconhecimento de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce. Desconhecer esse tema compromete o acolhimento e o apoio no processo do paciente (FEIFER *et al.*, 2020).

## **OBJETIVOS**

Analisar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem direcionada às pessoas com transtorno do espectro autista.

## **MÉTODOS**

Estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos que versam sobre Cuidados de Enfermagem frente pacientes com

Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa construção teórica é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado na pesquisa.

A construção deste estudo seguiu os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em uma forma de sistematizar informações, focando em uma questão específica, com o intuito de avaliar as informações encontradas, para que se faça sua análise. Assim, o percurso metodológico incluiu, primeiramente, o levantamento bibliográfico, por meio do qual se realizou uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF E MEDLINE.

As palavras-chave utilizadas foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Assistência Integral à Saúde”, na língua portuguesa e espanhola. Foi usado recorte temporal de 6 anos e encontrou-se 127 artigos, e usados para compor o trabalho 7 artigos. Como critério de exclusão aplicou-se objetividade e condução lógica dos artigos e assunto principal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebe-se que a realidade da temática ainda é tratada com grande estigma causada por desconhecimento e mantida por um imaginário coletivo equivocado no que se refere o tema. Isso porque ainda é pertinente o pensamento que pessoas com autismo se reduzem à sua condição, sendo incapazes e dependentes, quando isso não passa de desinformação. Assim, como consequência cria-se uma visão estereotipada sob esse público, calcada em preconceito e discriminação (FRANZOI *et al.*, 2016).

Atrelado a esse cenário, nota-se profissionais da saúde que desconhecem essa condição ou não possuem conhecimento prévio para uma boa assistência, visto que para que isso seja possível faz-se necessário possuir habilidades que viabilizem o diagnósticos como, também, o tratamento. Equiparar-se para essa demanda exige um olhar cuidadoso, sem preconceitos, atento às necessidades do outro, haja vista que nota-se uma dificuldade de expressão oral por parte do autista (SOELTL; FERNANDES; DE OLIVEIRA CAMILLO, 2020).

Nessa perspectiva, a enfermagem ganha destaque, pois torna-se um elo entre a equipe multiprofissional e os cuidadores da criança autista. Esse cuidado prestado vai além do paciente, visto que a orientação familiar impacta diretamente

nos planos terapêuticos que devem ser singulares para contemplar a necessidade da criança e proporcionar qualidade de vida (HOFZMANN *et al.*, 2019)

Quanto ao perfil de um enfermeiro deve-se ser um profissional com olhar analítico, tendo em vista que diagnóstico bem como o acompanhamento dar-se por análise comportamental, ter uma visão sensível, escuta qualificada para conseguir prestar um cuidado integral. A falta de coordenação do cuidado e de tempo acarreta em comprometimento na qualidade e na eficácia da assistência (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Diversas são as possibilidades e instrumentos terapêuticos que podem ser executadas pela equipe de enfermagem. A musicoterapia ou intervenção musical, merece destaque, isso porque ela rompe os padrões de isolamento, favorece a comunicação verbal e não verbal da criança além de estimular a auto expressão. Além de ser recreativo, essa terapia estimula movimentos corporais pela dança e favorece parte motora do paciente (FRANZOI *et al.*, 2016)

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a equipe de enfermagem ainda carece de conhecimento teórico e técnico para condução de atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Mesmo sendo o profissional capaz de conduzir uma terapêutica eficaz, e ser elo entre demanda e a equipe multiprofissional, o enfermeiro precisa estar consciente das suas responsabilidades junto ao paciente e seus familiares.

Habilidades de empatia, escuta qualificada e visão holística são algumas das estratégias que podem ser adotadas para impactar positivamente as práticas de saúde. Vale ressaltar que é dever do profissional buscar conhecimento atualizados para melhor assistir a população sob seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

DA ROSA HOFZMANN, R. *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019.

FEIFER, G. P. *et al.* Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Uningá Journal**, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020.

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: uma revisão integrativa. **Doente. globo.** , Múrcia, v. 19, n. 58, pág. 531-559, 2020.

RODRIGUES, M. R. C.; QUEIROZ, R. S. A.; CAMELO, M. S. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; DE OLIVEIRA CAMILLO, S.. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021206-e021206, 2021.

SOTER CORRÊA, I.; GALLINA, F.; FERREIRA SCHULTZ, L. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 24, n. 2, 2021.

## SÍNDROME DE DOWN: UMA AÇÃO COM FOCO EM INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Irlane Portela Silva<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Deficiência, Inclusão e Acessibilidade.

**E-mail do autor para correspondência:** irlaneportela13@gmail.com

### RESUMO

**Introdução** A síndrome de down é um distúrbio genético causado por uma desordem celular no cromossomo 21 que resulta em uma cópia extra produzida por alterações de desenvolvimento. **Objetivos:** Relatar um momento de responsabilidade social por meio de uma ação com a comunidade social. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. O momento aconteceu com estudantes de Psicologia e Enfermagem com seus respectivos docentes e crianças da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em uma praça pública. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados demonstraram adesão das crianças as tendas montadas e de que são importantes eventos dessa natureza para ampliar a visibilidade social das pessoas que possuem. **Conclusão:** A instituição cumpriu com seu retorno social a comunidade, de modo que apresentou o resultado de uma semana de planejamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dinâmicas; Ação inclusiva; Responsabilidade social.

### INTRODUÇÃO

A síndrome de down é um distúrbio genético causado por uma desordem celular no cromossomo 21 que resulta em uma cópia extra produzida por alterações de desenvolvimento. Além disso, essa síndrome pode apresentar alterações conforme a gravidade com que os sinais se apresentam e pode culminar, conseqüentemente, em uma deficiência intelectual ao longo do ciclo humano e também em atrasos no desenvolvimento. Concomitantemente, a síndrome de down

pode repercutir em comorbidades, tais como: distúrbios cardíacos e gastrointestinais (COELHO, 2016).

Nessa direção, de acordo com a literatura, estas são as características usuais presentes em indivíduos com síndrome de down: rosto achatado, cabeça pequena, pescoço curto, tônus muscular pobre, flexibilidade excessiva e altura baixa. Ademais, cabe ressaltar que cada indivíduo vai apresentar em níveis baixos, moderados ou elevados e isso pode refletir no impacto da qualidade de vida e no bem-estar dos indivíduos (MOREIRA; EL-HANI; GUSMÃO, 2000)

Assim, diante dos preconceitos rotineiros que as pessoas com síndrome de down passam, sobretudo, em relação a sua capacidade de executar tarefas básicas de rotina, o dia 21 de março foi eleito como o Dia Internacional da Síndrome de Down que visa promover a conscientização da população sobre a inclusão e fomentar a discussão sobre a possibilidade de ampliar a visibilidade das pessoas com síndrome de down. Adicionalmente, essa data também alerta para a população em geral que essas pessoas são iguais as outras e merecem ser tratadas com integridade e respeito (ANDRADE, 2018; SASSAKI, 2003).

Portanto, essa pesquisa se justifica à medida que levou para a comunidade geral informações científicas e seguras sobre a síndrome de down, bem como exerceu o papel de psicoeducação com as pessoas, com intuito de desmistificar o preconceito ainda presente.

## **OBJETIVOS**

Relatar um momento de responsabilidade social por meio de uma ação com a comunidade social.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma ação de responsabilidade social em uma praça pública de um município situado na região Norte do Ceará, promovido por uma instituição de ensino superior. Para tanto, o momento contou com a presença de dois docentes, dos cursos de Enfermagem e Psicologia, os estudantes das disciplinas de Saúde

Coletiva e Saúde do Homem e as crianças com síndrome de down que fazem parte da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o que culminou em 40 estudantes e crianças reunidas.

Além disso, foram utilizados os seguintes recursos lúdicos: brinquedos, balões e tinta guache. Adicionalmente, para apreender os principais pontos da ação, utilizou-se um diário de campo como instrumento de coleta de dados que subsidiou na escrita de tal relato.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência dos estagiários e profissionais acerca da temática e não das transcrições das falas dos funcionários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, os docentes trouxeram a importância do Dia Internacional da Síndrome de Down que é comemorado no dia 21 de março. O principal foco dessa data é conscientizar a população sobre a inclusão e promover o debate de alternativas para ampliar a visibilidade social das pessoas que possuem essa síndrome (ANDRADE, 2018). Em paralelo a tal, o docente de Psicologia fez um adendo a nomenclatura portadora, ao se referir as pessoas com deficiência, o que é considerado obsoleto e hostil. Dessa forma, reforçou-se que o correto é utilizar o termo pessoa com deficiência (SASSAKI, 2003).

Após esse momento, os estudantes de Psicologia e Enfermagem foram divididos em três grupos, para promover atividades com as crianças. O primeiro grupo funcionou em uma tenda que ficou intitulada de brinquedoteca, que consistia em um espaço com a inclusão de diversos brinquedos para que as crianças pudessem se sentir mais à vontade para brincarem. Nesse espaço, percebeu-se o entrosamento das crianças com os estudantes a partir do momento em que começaram a dialogar e trocar ideias em referência aos jogos e brinquedos. O segundo grupo ficou na tenda da palhaçoterapia, que consistia em um espaço com tinta guache de variadas cores, para que as crianças pudessem fazer pinturas em seus rostos ou em papel de folha A4. Alguns estudantes estavam vestidos de palhaço e apresentaram brincadeiras e danças. Nesse ambiente, percebeu-se



também a adesão das crianças, em que elas se divertiram com as dinâmicas propostas pelos estudantes.

Por fim, a última tenda continha balões em variados formatos. A proposta era que as crianças pudessem criar formas a partir desses balões que continham a espessura fina e possibilitava a montagem de espadas, animais e outros objetos. Logo, nesse espaço a participação das crianças foram menos efetivas, de modo que as outras tendas estavam mais atrativas para as crianças.

O momento de encerramento contou com uma foto reunindo todos e a solicitação breve de *feedbacks* das crianças e dos responsáveis da APAE que as conduziram até a praça pública em que foram realizadas as atividades. Satisfatoriamente, foi argumentado que ações dessa natureza fortalecem a ideia de vincular e socializar as pessoas com síndrome de down na sociedade, além de desmistificar os preconceitos existentes com tal síndrome e com as pessoas com deficiência. Em contrapartida, as crianças demonstraram felicidade em suas expressões faciais e algumas disseram que o momento foi proveitoso.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo de tal atividade foi relatar um momento de responsabilidade social por meio de uma ação com a comunidade social. Para tanto, o objetivo foi alcançado a partir dos resultados elaborados, que trouxe a efetiva participação das crianças da APAE nas diversas tendas montadas assim como demonstrou o engajamento dos estudantes em realizar a atividade de modo satisfatório.

Assim, mais ações dessa natureza podem ser realizadas em espaços públicos para permitir a inclusão de pessoas com síndrome de down. Além disso, a instituição cumpriu com seu retorno social a comunidade, de modo que apresentou o resultado de uma semana de planejamento para que a ação acontecesse da melhor forma possível.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. *et al.* PROJETO DE EXTENSÃO DOWN UM SORRISO. **Jornada Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial**, v. 2, 2018.

COELHO, C. A síndrome de Down. **Psicologia**. pt, p. 1-14, 2016.

MOREIRA, L.; EL-HANI, C. N.; GUSMÃO, F. A. F. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 96-99, 2000.

SASSAKI, R. K. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados**, v. 1, n. 1, p. 8-11, 2003.

## EIXO TEMÁTICO: DESENVOLVIMENTO E SAÚDE

### ABORDAGEM ACERCA DO RETROCESSO NO PROCESSO VACINAL INFANTIL: EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19

João Felipe Tinto Silva<sup>1</sup>; Nágila Silva Alves<sup>2</sup>; Victória Maria Pontes Martins<sup>3</sup> Kaline  
Silva Meneses<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroaá, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** felipetinto99@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Com a pandemia da COVID-19, o comparecimento presencial nos serviços de saúde caiu drasticamente, inclusive para a vacinação infantil, devido às medidas de distanciamento social para mitigar a transmissão do vírus. **Objetivos:** Relatar acerca do retrocesso na vacinação infantil em decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “COVID-19”, “Criança” e “Imunização”. Foram identificados 876 estudos, onde apenas 08 foram utilizados na amostra final. **Resultados e Discussão:** O não comparecimento de crianças às unidades de saúde para atualização do calendário vacinal pode impactar nas coberturas vacinais e colocar em risco a saúde de todos, especialmente frente à situação epidemiológica do sarampo, febre amarela e coqueluche. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar que a vacinação é uma prioridade em saúde pública e deve ser mantida com a adoção de estratégias adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Criança; Imunização.

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a década de 1990, as coberturas vacinais em menores de um ano estiveram acima de 95%, o que indicava a elevada adesão da população brasileira à vacinação e o bom desempenho do Programa Nacional de Imunização (PNI). Em 2020, com a pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), o comparecimento presencial nos serviços de saúde caiu drasticamente em muitos países, inclusive para a vacinação infantil, devido às medidas de distanciamento social para mitigar a transmissão do vírus (SATO, 2020).

Em 2020, época do surgimento pandêmico na COVID-19 no mundo, após seu surgimento no final de 2019, em Wuhan, na China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) relataram que cerca de 23 milhões de crianças perderam as vacinas básicas. O número corresponde a um aumento de 3,7 milhões em relação a 2019. Esses são os primeiros indicadores oficiais a refletir as interrupções no serviço global devido à pandemia de COVID-19, e mostram que a maioria dos países no ano de 2020 experimentaram quedas nas taxas de vacinação infantil (ALCANTARA, 2021).

Dessa forma, cerca de 17 milhões de crianças não receberam nenhuma vacina entre 2020 e 2021, ampliando as iniquidades no acesso às vacinas. Em razão disso, a maioria deste público vive em comunidades afetadas por conflitos, em locais remotos, mal atendidos, ou em ambientes informais ou marginalizados, onde enfrentam várias privações, incluindo acesso limitado a serviços básicos de saúde e sociais (REIS, 2021).

## **OBJETIVOS**

Relatar acerca do retrocesso na vacinação infantil em decorrência dos efeitos da pandemia da COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os fatores relacionados a pandemia de COVID-19 que levaram ao retrocesso na vacinação infantil?”.

A busca realizada ocorreu através das bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e dados da Secretária Estadual de Saúde SP, ambas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “COVID-19”, “Criança” e “Imunização”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e março de 2022 (período do surgimento da pandemia de COVID-19 até o dado momento da pesquisa), incluindo estudos nos idiomas em português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 876 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 68 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, apenas 08 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A queda da cobertura vacinal é um dos principais problemas de saúde enfrentados pela humanidade. A pandemia pela COVID-19 aumentou ainda mais esse fato. Os profissionais de saúde, devem estar atentos e atualizados sobre os calendários vacinais dos diferentes grupos populacionais, especialmente o público infantil que adere a um número maior de vacinação nos primeiros anos de vida. Assim, devem disseminar o conhecimento sobre a importância das vacinas, combater notícias falsas, e acima de tudo garantir que oportunidades não sejam perdidas (OPAS, 2020; OMS, 2018; OMS, 2020; UNICEF, 2020).

Com a disseminação da pandemia da COVID-19, se fizeram necessárias medidas como o isolamento social, a utilização de máscaras e o aumento na higienização de mãos (OPAS, 2020). Ao mesmo tempo em que o isolamento e a

limitação na circulação de pessoas reduzem a disseminação da COVID-19, também o fazem de outros patógenos (Sarampo, Vírus Sincicial Respiratório e Influenza). Entretanto, o não comparecimento de crianças às unidades de saúde para atualização do calendário vacinal pode impactar nas coberturas vacinais e colocar em risco a saúde de todos, especialmente frente à situação epidemiológica do sarampo, febre amarela e coqueluche que se vivencia atualmente (SBP; SBIM, 2020).

Existem diversos fatores para as quedas das coberturas vacinais. Entre eles pode-se elencar como principais: a falta de percepções do risco das doenças imunopreveníveis pela população, mudanças nos sistemas de coletas de dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), pelo aumento do número de vacinas disponíveis e atualizações nas recomendações pelo Ministério da Saúde (MS). A carência de formação e treinamento de profissionais para a atuação em salas de vacinas, os horários de funcionamento dos postos de vacinação, os desabastecimentos momentâneos para alguns imunobiológicos, o surgimento do movimento antivacinas e as notícias falsas também tem contribuído para a queda da cobertura vacinal infantil (UNICEF, 2020).

Estratégias seguras devem ser elaboradas para possibilitar a manutenção da vacinação na rotina infantil. Entre elas estão o conhecimento da epidemiologia local sobre doenças imunopreveníveis na infância, saber como se encontra a circulação da COVID-19 (transmissibilidade, número de casos novos, número de óbitos, número de internações hospitalares, uso de leitos de terapia intensiva), quais os dados demográficos e a disponibilidade de vacinas e insumos, e a capacidade pessoal e da estrutura do serviço de vacinação (FIOCRUZ, 2020; CDC, 2020).

## **CONCLUSÃO**

O estudo possibilitou identificar que a vacinação é uma prioridade em saúde pública e deve ser mantida, sempre que possível, com a adoção de estratégias adaptadas as realidades locais. Essas estratégias devem preservar a segurança dos profissionais de saúde, da criança e dos pais ou responsáveis, e se enquadrar nas regras de distanciamento social definidas para cada período da pandemia. Acima de tudo deve-se lutar para reestabelecer os níveis de cobertura vacinal adequados para toda a população, principalmente para a mais vulnerável.

## REFERÊNCIAS

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. Vacinas: mitos e verdades. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2020**. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/vacinas-na-pandemia-covid-19/>. Coroaá, 23 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES ÚNICAS (ONU). **WHO and Unicef warn of a decline in vaccinations during COVID19**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/15-07-2020-who-and-unicef-warn-of-a-decline-in-vaccinations-during-covid-19>. Acesso em: 23 fev. 2022.

REIS, E. M. A pandemia de Covid-19 leva a um grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e do UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2021.

SATO, A. P. S. Pandemic and vaccine coverage: challenges of returning to schools. **Revista de Saúde Pública** [online]. v. 54, n. 115, p. 1-8, 2020.

## LEPTOSPIROSE NO BRASIL: VARIÁVEIS AMBIENTAIS E SANITÁRIAS PARA O FAVORECIMENTO DA SUA INCIDÊNCIA

Victória Maria Pontes Martins<sup>1</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>2</sup>; Francisca Victória Vasconcelos Sousa<sup>3</sup>; Lara Beatriz de Sousa Araújo<sup>4</sup>; Amilton Diniz dos Santos<sup>5</sup>; Kaline Silva Meneses<sup>6</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>7</sup>; Maria da Silva Soares<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão, Brasil;

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil; <sup>7</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>8</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Orobó, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e saúde

**E-mail do autor para correspondência:** victoriapontes2014@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A leptospirose é uma antroponose naturalmente mantida entre pequenos roedores e animais de produção e que eventualmente acomete humanos, de curso agudo a crônico. **Objetivos:** Evidenciar os fatores que favorecem a incidência de leptospirose no Brasil conforme os aspectos ambientais e sanitários. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores presente no DeCS: “Leptospirose”, “Epidemiologia”, “Saneamento”, “Brasil” e “Incidência”. Foram identificados 73 estudos, onde apenas 09 foram utilizados na amostra final. **Resultados e Discussão:** O aumento na população de roedores por gestão de resíduos precárias contribui para manutenção de Leptospirose. Quando estes fatores são associados à desastres hídricos, a transmissão da doença é intensificada. **Conclusão:** A incidência da enfermidade é maior em grupos populacionais específicos, que por se tratar de uma enfermidade de letalidade moderada, gera custos hospitalares mais elevados.



**PALAVRAS-CHAVE:** Leptospirose; Epidemiologia; Saneamento; Brasil; Incidência.

## **INTRODUÇÃO**

A leptospirose é uma antropozoonose naturalmente mantida entre pequenos roedores e animais de produção e que eventualmente acomete humanos, de curso agudo a crônico. É uma doença bacteriana causada pela bactéria *Leptospira spp.*, um gênero de espiroquetas gram-negativas dotada de motilidade (QUEIROZ *et al.*, 2018).

Estima-se que haja mais de 300 sorovares destes microrganismos, incluindo agentes saprófitas e patogênicos, mas a classificação sorológica é realizada por métodos laboratoriais e ambos sorovares possuem em comum a boa adaptação à ambientes quentes. A doença distribui-se difusamente pelo globo terrestre, mas a incidência é maior nas regiões próximo ao trópico, visto a temperatura e umidade adequada a sobrevivência da bactéria. A leptospirose apresenta alta morbidade e distribuição endêmica no país, mas a prevalência é maior nas estações chuvosas e em grandes cidades, sobretudo em áreas de vulnerabilidade social (PORTELA *et al.*, 2020).

A forte urbanização e crescimento populacional nos últimos séculos causaram aglomeração em centros urbanos despreparados para atender a demanda populacional, favorecendo o surgimento de áreas periurbanas insalubres de infraestrutura precária e sujeita a transmissão de doenças (MARTELI *et al.*, 2020).

As alterações antrópicas do ambiente são responsáveis por aumento na incidência da doença. Alterações na hidrografia natural e assoreamento dos rios contribuem para o transbordamento dos corpos d'água nas épocas chuvosas, fatores estes que associados às condições sanitárias precárias favorecem a proliferação dos reservatórios primários do agente e a transmissão da doença (MACHADO *et al.*, 2020).

## **OBJETIVOS**

Evidenciar os fatores que favorecem a incidência de leptospirose no Brasil conforme os aspectos ambientais e sanitários.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROTHER, 2007).

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os fatores que favorecem a incidência de leptospirose no Brasil conforme os aspectos ambientais e sanitários?”.

A busca realizada ocorreu através das bases US National Library of Medicine (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Leptospirose”, “Epidemiologia”, “Saneamento”, “Brasil” e “Incidência”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e março de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 73 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 20 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, apenas 09 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leptospirose é uma antropozoonose, portando os animais são os hospedeiros primários essenciais para manutenção do agente no ciclo ecológico. Os animais domésticos são portadores sintomáticos de *Leptospira spp*, sendo a ocorrência por surtos epidêmicos que favorecem a exposição dos animais às fontes de infecção. (MACHADO *et al.*, 2020).

Os roedores sinantrópicos são os reservatórios essenciais de manutenção e disseminação do patógeno. A ratazana (*Rattus norvegicus*) possui distribuição mundial, sua facilidade de deslocamento potencializa a contaminação do ambiente e dissipação da doença. Estes animais albergam colônias bacterianas no sistema urinário e a manutenção crônica permite a replicação microbiana por longos períodos (MARTELLI *et al.*, 2020).

O forte processo de urbanização no Brasil a partir da revolução industrial, em meados do século XVIII, contribuiu para o fluxo de pessoas das áreas rurais para os polos industriais, onde se concentrava a revolução tecnológica, financeira e oportunidades de empregos (SIMÕES *et al.*, 2016). Este processo ocorreu de forma abrupta mal planejada, forçando o aglomerado populacional em regiões despreparadas, de infraestrutura e saneamento precário, estando vulnerável a proliferação de roedores sinantrópicos. Este período histórico reflete a atualidade, onde áreas insalubres concentram pessoas em situações vulneráveis à contaminação por leptospirose (PORTELA *et al.*, 2020).

Os impactos ambientais resultantes das ações humanas são amplos, mas o aumento na população de roedores por gestão de resíduos precárias contribui para manutenção de Leptospirose. Quando estes fatores são associados à desastres hídricos, por alterações antrópicas no solo que reduzem a penetração da água das chuvas no solo e o assoreamento dos rios, a transmissão da doença é intensificada (ZANOLI, 2014). Isso ocorre devido *Leptospira spp.* ser um gênero de bactérias móveis dotadas da capacidade de penetrar barreiras físicas do organismo, como pele e mucosas íntegras, além de regiões tegumentares úmidas favorecem o processo de penetração, visto a dilatação dos poros na epiderme (QUEIROZ *et al.*, 2018).

A enfermidade possui grande importância no âmbito da saúde pública e da economia. A implementação de assistência ao saneamento básico, educação ambiental e controle de roedores são medidas preventivas muito efetivas para conter a propagação de leptospirose. A vigilância epidemiológica e medidas de amparo frente à desastres naturais, como enchentes, são fundamentais para prevenir surtos da doença (SIMÕES *et al.*, 2016).

## **CONCLUSÃO**

A leptospirose é uma zoonose de grande importância social e econômica, sendo emergente e mais prevalente em regiões de clima tropical, pois as variáveis ambientais influenciam na sobrevivência do agente. A incidência da enfermidade é maior em grupos populacionais específicos, que por se tratar de uma enfermidade de letalidade moderada, gera custos hospitalares mais elevados. No âmbito da produção rural a leptospirose gera prejuízos econômicos aos produtores, pois a enfermidade causa perda de desempenho zootécnico aos animais e demanda investimentos em sanidade animal.

Os roedores sinantrópicos são os hospedeiros chave na epidemiologia da doença por albergarem as bactérias *Leptospira*, não manifestarem sinais clínicos da doença, favorecem a disseminação pelo ambiente e possuem distribuição mundial. A leptospirose é uma doença de cunho socioeconômico, pois os dados epidemiológicos apontam a prevalência da doença em populações residentes nas regiões periurbanas, cujo a infraestrutura precária e baixas condições sanitárias propiciam fontes de contaminação ao patógeno. Alterações antropológicas do solo e perturbações na hidrografia predispõem desastres naturais e potencializam a transmissão da doença em ciclos epidêmicos específicos.

## REFERÊNCIAS

- MACHADO, L. C. S. *et al.* Epidemiology of Leptospirosis in Brazil 2007 to 2016. **Brazilian Journal of health Review**. v.3, n.2, p. 2675-2680. 2020.
- MARTELI, A. N. *et al.* Spatial analysis of leptospirosis in Brazil. **Saúde debate**. v. 44, n.126, p.805-817. 2020.
- PORTELA, F. C. *et al.* Panorama brasileiro da relação entre leptospirose e inundações. **Geosul**. v.35, n.5, p.711-735. 2020.
- QUEIROZ, S. J. *et al.* Distribuição temporal da leptospirose nas macrorregiões brasileiras e sua relação com a pluviosidade. **Saúde coletiva**. v. 8, n. 45, 2018.
- ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1, 2007.
- SIMÕES, L. S. *et al.* Leptospirose - revisão. **Pubvet**. v.10, n.2, p. 138-146. 2016.
- ZANOLI, F. M., CANTARELLI V. Impactos da urbanização desordenada na saúde pública: leptospirose e infraestrutura urbana. **Polêmica**. v.13, n. 1. 2014.

## PLANTAS DA CAATINGA COM EFEITO INSETICIDA PARA O CONTROLE DO *Aedes Aegypti*: UMA REVISÃO

Germano Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>; Karine da Silva Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso técnico integrado em Meio Ambiente pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup>Professora e orientadora do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Desenvolvimento e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:**

germano.cavalcante@academico.ifpb.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O bioma Caatinga possui um clima seco e a sua biodiversidade vegetal desenvolve metabolismo secundários para poder sobreviver a escassez hídrica e a predação, sobretudo de insetos herbívoros. Assim, inseticidas à base de compostos bioativos extraídos de plantas desse bioma, são uma alternativa para o controle de mosquitos. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa, com base na literatura científica dos últimos cinco anos, sobre o potencial inseticida de plantas da Caatinga sobre *Ae. aegypti*. **Métodos:** Para essa revisão realizou-se a busca eletrônica de artigos científicos indexados nas bases de dados utilizando palavras-chaves específicas. **Resultados e Discussão:** Diversas espécies botânicas nativas e ou endêmicas da Caatinga apresentam ação inseticida contra *Ae. aegypti*, em diferentes fases do ciclo de vida. **Conclusão:** Nos últimos cinco anos, a Caatinga tem se mostrado um bioma promissor quanto ao potencial inseticida das suas plantas nativas contra este mosquito, *Ae. aegypti*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caatinga; Inseticidas botânicos; Biodiversidade.

### INTRODUÇÃO

A Caatinga apresenta um clima sazonalmente seco, que varia entre estações chuvosas e secas. Este bioma exclusivamente nacional, possui altas temperaturas o ano inteiro, e baixas umidades e nebulosidades (MARQUES, 2020). Acredita-se que o clima seja um dos principais fatores que explica o elevado grau de endemismo na biodiversidade desse bioma.

As plantas da Caatinga apresentam características singulares, tais como a perda de folhas, presenças de herbáceas e espinhos, suculência (MARQUES, 2020). Os metabólitos secundários sintetizados por esses vegetais, são compostos de características químicas únicas que possibilitam a adaptação neste ambiente. Algumas plantas também desenvolvem compostos químicos quando são atacadas por predadores ou micro-organismos, como forma de defesa, o que diminui a aceitação da planta pelo predador em futuros novos ataques. Dessa forma, esses compostos bioativos podem apresentar eficiência no desenvolvimento de inseticidas podendo ser utilizados no controle de mosquitos (TAKAGI *et al.*, 2020).

Dentre eles, o mosquito *Ae. aegypti* é sem dúvida um vetor de destaque, uma vez que transmite vírus que causam dengue, febre amarela, chikungunya e Zika. Apesar da gravidade dessas doenças, ainda não há vacina ou tratamento eficaz para o controle desse vetor. Todavia, a ampla utilização de inseticidas químicos sintéticos, seleciona populações de mosquitos resistentes, além de conter em suas formulações substâncias prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana (MARQUES, 2020). Uma solução para esse problema é o desenvolvimento de inseticidas à base de plantas, pois são biodegradáveis e de baixa toxicidade a organismos não-alvo.

## OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa sobre o potencial inseticida de plantas da Caatinga sobre *Aedes aegypti*.

## MÉTODOS

A presente revisão integrativa foi iniciada no dia 17 e finalizada no dia 28 de março de 2022. Ocorreu mediante a busca eletrônica de artigos científicos indexados nas bases de dados Science Direct, National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se o operador booleano “AND” e os descritores em inglês e português: “Caatinga”, “Inseticidas”- “Insecticides”, “plantas”-“plants” “*Aedes aegypti*”. Apenas trabalhos publicados nos últimos cinco anos foram utilizados. Foram excluídas as publicações que não foram realizadas nos cinco anos anteriores, com plantas da Caatinga e necessariamente

coletadas desse bioma, ou o tema do estudo não fosse relacionado à atividade inseticida. Foram encontrados treze trabalhos científicos totalmente referentes ao tema, entre estes artigos, capítulos de livro e monografias, porém foram selecionados sete artigos científicos, por conter dados recentes e relevantes para a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Caatinga e a síntese de metabólitos secundários**

A Caatinga se estende nos estados de Paraíba, Piauí, Maranhão, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e no norte de Minas Gerais. Abrangendo uma área de cerca de 844,4 mil km<sup>2</sup>. A marcante característica desse bioma é a sua sazonalidade, dividida por dois períodos anuais muito contrastantes na paisagem: um chuvoso e outro seco. O período chuvoso é marcado pela predominância do verde na vegetação e a diversidade de cores das flores. Já no período seco, as árvores perdem suas folhas e deixam a coloração branca de seus caules aparentes. Além disso, esse bioma apresenta irregularidade pluviométrica, alta incidência de luz solar e temperaturas intensas o ano todo (MARQUES, 2020).

Apresenta um alto nível de endemismo, acredita-se que as espécies desenvolveram mecanismos e adaptaram sua fisiologia ao clima rigoroso, o que explica a biodiversidade única do bioma. Dentre esses mecanismos de adaptação, destaca-se o desenvolvimento de metabólitos secundários pelas plantas como forma de defesa química contra os fatores externos, como a predação de insetos herbívoros (MARQUES, 2020). A propriedade inseticida de substâncias produzidas a partir do metabolismo secundário das plantas, podem ser utilizadas para o desenvolvimento de larvicidas no controle integrado de insetos vetores com importância epidemiológica (SOUZA *et al.*, 2018).

### **Atividade inseticida das plantas da Caatinga**

Diversas pesquisas científicas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de elucidar o efeito inseticida que algumas plantas poderiam apresentar contra o



mosquito *Ae. aegypti*, uma vez que os inseticidas industriais são prejudiciais à saúde humana e ao ambiente.

Segundo os resultados da pesquisa realizada, as espécies *Aspidosperma pyrifolium*, *Moringa oleifera*, *Crotalaria pallida* e *Cnidocolus phyllacanthus*, todas nativas do bioma Caatinga, possuem atividade bioativa contra o mosquito *Ae. aegypti* (SILVA *et al.*, 2020; ALVES *et al.*, 2019; TAKAGI *et al.*, 2020; SILVA, 2019).

A planta *Aspidosperma pyrifolium*, pertence à família Apocynaceae, e é endêmica da Caatinga, conhecida popularmente como pereiro, pau-pereiro, pau-de-coaru ou pereiro vermelho. Silva *et al.* (2020), comprovaram a toxicidade do extrato etanólico da raiz de *A. pyrifolium* sobre *Ae. aegypti*, e sugerem considerar que pode ser desenvolvido a partir disso, uma forma alternativa de controle do *Ae. aegypti*.

Alves e colaboradores (2019) corroboraram a atividade ovicida de *Moringa oleifera*, que em certas concentrações, diminui a taxa de eclosão dos ovos do *Ae. aegypti* em 50% após 72 horas. Foi feita uma varredura utilizando o microscópio eletrônico para analisar a capacidade de penetração dessas substâncias na superfície dos ovos. Foram observadas que os ovos de *Ae. aegypti* tratados com lectinas de sementes de *Moringa oleifera* (WSMoL) por 24 horas revelaram descontinuidade da rede exocoriônica e ausência da rede exocoriônica, além de danos nas superfícies dos ovos. E em ovos tratados com lectinas da casca de *Moringa oleifera* (MuBL) e lectinas de seu caule (MuHL), foi detectada a deformação de tubérculos e desaparecimento da rede exocoriônica. Também foi observado que essas substâncias atingiram o trato digestivo dos embriões. Assim, as lectinas encontradas na semente, casca e caule da *M. oleifera* são potenciais agentes ovicidas contra *Ae. aegypti*, ao causarem apresentam diferentes reações na superfície dos ovos do mosquito.

O vegetal *Crotalaria pallida* de porte herbáceo, pertence à Fabaceae. Takagi *et al.* (2020) avaliaram o efeito larvicida dos extratos etanólicos das folhas da *C. pallida*. Para o estudo foram coletadas folhas e observou-se que o extrato à base de metanol possui ação larvicida após 24 horas, com morte de 100% das larvas na concentração de 500 mg/L. O extrato etanólico também mostrou alta ocasionando 90% de mortalidade na mesma concentração. Os extratos hexânicos e de acetato de etila (500 mg/L) demonstraram uma menor ação larvicida, com 68,8% e 73,3% de mortalidade, respectivamente. Assim, é factível que a planta tem efeito larvicida contra o mosquito *Ae. aegypti*. Entretanto, faz-se necessárias análises adicionais



com o propósito de isolar o composto ativo para controle larval e assim detectar o composto ativo responsável por esta atividade.

A planta *Cnidocolus phyllacanthus*, conhecida popularmente por “favela-de-cachorro” é nativa da Caatinga. Segundo Silva (2019), as folhas de *C. phyllacanthus* também apresentam efeitos larvicidas contra o *Ae. aegypti*. A mortalidade das larvas foi verificada em 100% nas primeiras 12 horas de observação. De modo geral, nos últimos cinco anos, se observa uma crescente realização de pesquisas com plantas da Caatinga, o que poderá favorecer o conhecimento científico nesse bioma e conseqüentemente a sua valorização como detentor de plantas que possuem atividade inseticida.

## CONCLUSÃO

Devido a importância epidemiológica do mosquito *Ae. aegypti* faz-se necessário a busca por alternativas de controle desse vetor. Neste sentido, a Caatinga é um bioma promissor para a realização de pesquisas destinadas a desenvolver inseticidas a partir de plantas.

## REFERÊNCIAS:

- ALVES, R. R. V. *et al.* Ovicidal lectins from *Moringa oleifera* and *Myracrodruon urundeuva* cause alterations in chorionic surface and penetrate the embryos of *Aedes aegypti* eggs. **Pest Management Science**, v. 76, n. 2, p. 730-736, Aug. 2020.
- FERREIRA, A. C. *et al.* Dengue em Araraquara, SP: epidemiologia, clima e infestação por *Aedes aegypti*. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, p. 18, Feb. 2018.
- MARQUES, D. M. **Óleos essenciais de plantas da caatinga com ação deletéria para o *Aedes aegypti*: uma revisão bibliográfica.** 2020. 45 f. Dissertação (Bacharelado). Bacharel em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- SILVA, E. A. **Prospecção Fitoquímica do extrato aquoso das partes aéreas de *Cnidocolus phyllacanthus* (Müll. Arg.) Pax & K. Hoffm e avaliação larvicida do *Aedes aegypti* L. (Diptera: Culicidae) no estágio L3.** 2019. 46 f. Monografia Licenciatura em Química Orgânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2019.
- SILVA, P. B. *et al.* Avaliação do efeito do extrato etanólico da raiz de *Aspidosperma pyrifolium* sobre o desenvolvimento do *Aedes aegypti*. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.556-561, Abr./jun. 2020.

SOUZA, A. V. V. *et al.* Composição química do óleo essencial de folhas de *Lippia schaueriana* Mart. coletados na área da Caatinga. **Molecules**, v. 23, n. 10, p. 2480, Sept. 2018.

TAKAGI, B. A. *et al.* Efeito larvicida e ovicida de extratos de *Crotalaria pallida* sobre o vetor *Aedes aegypti*. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 6, n.5, p. 23060-23074, May. 2020.

## EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

### A RELAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19, DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE, E A NATURALIZAÇÃO DE VULNERABILIDADES

Thaís Santos Bezerra<sup>1</sup>; João Marcos da Silva Costa<sup>2</sup>; Tamirys Santos Bezerra<sup>3</sup>; Lethícia Maria de Souza Aguiar<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Bióloga. Mestra em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** thaissantos19@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 acarretou em mudanças em diversos níveis da vida, intensificando desigualdades já *naturalizadas*. **Objetivos:** Demonstrar como a pandemia evidenciou vulnerabilidades preexistentes que se relacionam aos determinantes sociais da saúde. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica em artigos, entre 2020 e 2021, nas plataformas PUBMED, SCIELO, etc. **Resultados e Discussão:** A sinergia dos determinantes sociais da saúde escancarou iniquidades sociais originadas pelo sistema capitalista. Doenças emergentes como a COVID-19 evidenciam o quanto os determinantes sociais da saúde geram impactos nas condições de vida. Essa conjuntura demonstrou uma retroalimentação entre precariedade e controle da pandemia, numa dinâmica que, se continuada, pode gerar obstáculos intermitentes. **Conclusão:** Esses impasses precisam ser reestruturados por meio de políticas públicas bem definidas, buscando interditar essa mutualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde; Doenças emergentes; Sindemia; Desigualdades.

#### INTRODUÇÃO

Iniciada a pandemia do vírus SARS-CoV-2, mais precisamente em 11 de março de 2020, por meio da declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve a implementação de regras de controle da transmissão, com quarentena e suspensão das atividades não essenciais. Com isso, o mundo passou a enxergar mudanças organizacionais que iam desde os níveis: educacionais, de trabalho, e até familiar (CARDOSO *et al.*, 2021).

Desde o início foi perceptível a redução salarial, o aumento dos produtos alimentícios e dos serviços essenciais, ocasionando em um efeito devastador principalmente para aqueles que se viram demitidos de seus trabalhos (PAREMOER *et al.*, 2021). Com interferências em classes, raças, gêneros, níveis de escolaridade e tantos outros fatores que ficaram escancarados, a pandemia demonstrou como a saúde é um compilado de diversos determinantes, que organizam a sociedade como um todo (COLLIER *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Demonstrar como a pandemia da COVID-19 evidenciou vulnerabilidades preexistentes relacionadas aos determinantes sociais da saúde.

## **MÉTODOS**

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos acerca da temática, escolhidos no período de publicação entre 2020 e 2021, nas plataformas PUBMED, SCIELO, leis constitucionais, entre outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A saúde é um direito constituído aos humanos pelo artigo XXV da Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH) de 1948, bem como pelos termos da Constituição Brasileira de 1988, por meio da reforma sanitária e a formação do Sistema Único de Saúde (SUS), regido a princípios que garantam a universalidade e equidade nos serviços de saúde para toda a população (ALVES, 2021).

Numa perspectiva multidimensional, as condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade e acesso a serviços de saúde constituem-se como determinantes sociais de saúde (COLLIER *et al.*, 2021), esses fatores juntamente com saneamento básico e

atividade física são ditos como determinantes e condicionantes da saúde de acordo com a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 1990).

O contexto pandêmico explicitou o desamparo da população mais suscetível diante da cascata de efeitos gerados. Aqueles que precisavam trabalhar, mesmo com medo, não tinham a possibilidade de se manter isolados, assim como, famílias que necessitavam de um contato constante (COLLIER *et al.*, 2021). Com a insegurança financeira, os trabalhadores de famílias mais pobres viram-se na incerteza de trazer alimento para casa ou mesmo pagar o aluguel (ZAGO, 2021). A higiene também foi um impasse, dado que, para as inúmeras casas que não possuem água encanada, álcool em gel é quase um item de luxo (COLLIER *et al.*, 2021).

A sinergia desses determinantes sociais da saúde culminou em uma sindemia, uma vez que, o contexto pandêmico expôs as disparidades sociais estruturadas de longa data, colocando em destaque a necessidade de um enfrentamento de vários setores da sociedade (CARDOSO *et al.*, 2021). As iniquidades sociais são sempre retroalimentadas pelo sistema capitalista, onde problemas de saúde são vistos nos desdobramentos contraditórios dos sistemas políticos e sociais, muitas vezes menosprezados em relação a outras esferas (COLLIER *et al.*, 2021).

No Brasil, a COVID-19 demonstrou como a saúde vem sendo subinvestida, comprometendo a capacidade de responder à crise da pandemia e gerando grandes riscos de colapso (JUBILUT *et al.*, 2020). Ao que parece, doenças emergentes evidenciam cada vez mais o quanto os determinantes sociais da saúde geram impactos nas condições de vida, assim como influenciam diretamente no acesso a saúde de qualidade, resultando nas taxas aumentadas de morbidade e mortalidade, e menores expectativas de vida população (ALVES, 2021).

Ademais, o negacionismo científico disseminado no país proporcionou uma conduta errônea no enfrentamento da pandemia, opondo-se diretamente àquilo proposto por órgãos de saúde em todo o mundo, além da falta de coordenação séria, desprezo ao número de mortos e negligência da saúde em vários níveis (CARDOSO *et al.*, 2021). Essa conjuntura demonstrou uma retroalimentação de um sistema onde as condições precárias, em todas as suas dimensões, dificultam a possibilidade de encerrar a pandemia, ao mesmo tempo em que a pandemia

aumenta essa precariedade, e uma vez a continuidade dessa dinâmica, as dificuldades serão um obstáculo constante (SOUZA, 2020).

Nesse quesito, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de formulação de políticas socioeconômicas e de saúde verdadeiras e consistentes, que se orientem ao coletivo, impactem positivamente a população e possibilitem uma melhoria na qualidade de vida (COLLIER *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

A crise humanitária da COVID-19 determinou inúmeras consequências que violaram direitos humanos, constitucionais e foram contra os princípios de Equidade, Universalidade e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Além disso, expôs disparidades e desigualdades sociais á *naturalizadas* e demonstrou como os determinantes sociais da saúde afetam as comunidades socialmente desfavorecidas, tornando-as suscetíveis as vulnerabilidades diversas. Além disso, existem impasses que precisam ser reestruturados por meio de políticas públicas bem definidas, caso contrário, esse movimento mútuo entre precariedade das condições de vida e um controle ineficiente da pandemia continuará ocorrendo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. D. **Vulnerabilidade social no contexto da pandemia de Covid-19: uma discussão bioética**. 60 f. Dissertação para a obtenção do Título de Mestre em Bioética. Universidade de Brasília. Brasília. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. 1990.

CARDOSO, D. S. D. A. *et al.* O direito à saúde, a universalidade e a proteção dos trabalhadores: desafios do sus na pandemia. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.35. 2021.

COLLIER, L. S. *et al.* A COVID-19 e a determinação social da saúde: um projeto construído coletivamente. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n.11, p. 169-183, 2021.

JUBILUT, L. L. *et al.* **Direitos Humanos e COVID-19 – Impactos em Direitos e para Grupos Vulneráveis**. Santos: Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos e Vulnerabilidades” da Universidade Católica de Santos, 2020.

PAREMOER, L. *et al.* Covid-19 pandemic and the social determinants of health. **BMJ**, v. 372, n.129, p 1-5, 2021.

SOUZA, D. O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p 1-15, 2020.

ZAGO, M. V. As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. 1-14, 2021.

## O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DAS POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE

Thais de Almeida Lima<sup>1</sup>; Estephany Silva Braz<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade São Francisco. Bragança Paulista, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** thaislima.tf16@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde foi concebido na Constituição Federal de 1988, sendo regulamentado dois anos depois, em 1990, com as Leis 8.080 e 8.142. **Objetivos:** Compreender de que maneira as políticas públicas de saúde mental do SUS possibilitam promoção de saúde mental às populações mais vulneráveis. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em maio de 2022, em que foi escolhido como método de coleta de dados a revisão narrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados destacam que para garantia de atenção à saúde de pessoa em sofrimento psíquico instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dessa forma, as RAPS têm como escopo integrar e articular os pontos de atenção das redes de saúde no território. **Conclusão:** Diante das buscas promovidas, entende-se assim a importância de tais instrumentos e o papel do SUS na garantia e promoção de saúde mental. Sugestões de futuras pesquisas são indicadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sofrimento psíquico; Sistema Único de Saúde; Populações vulneráveis.

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde foi concebido na Constituição Federal de 1988, sendo regulamentado dois anos depois, em 1990, com as Leis 8.080 e 8.142. Dessa forma, o SUS é composto por um conjunto de ações e serviços de saúde prestado por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, com a administração direta e indireta além das fundações que são sustentadas pelo poder público (BRASIL, 1990).



Ademais, o SUS visa ser um sistema universal, equitativo e integral em seu modo de funcionamento. Conseqüentemente, o acesso universal não discrimina as pessoas de modo que oferece atendimento especializado e gratuito a todas as pessoas em território brasileiro, independentemente de ser nativo ou não. A equidade garante que todos os cidadãos sejam atendidos de forma igualitária, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie. Logo, a equidade oferece mais recursos a quem tem menos e foca nas necessidades particulares de cada indivíduo. Por fim, a integralidade pressupõe que a saúde deve ser vista de forma integral, abarcando todos os níveis de serviços e ações, tanto o preventivo como o curativo (AMARANTE; NUNES, 2018; MATTOS, 2009; VIERA, 2008).

Nesse sentido, as ações propostas pelo SUS vão desde a promoção à saúde bem como a prevenção de doenças. Além disso, o SUS oferta políticas de promoção à saúde mental, por meio de práticas que promovam a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida. Ademais, as populações vulneráveis são consideradas aquelas expostas a insegurança alimentar, as pessoas em situação de rua ou até mesmo famílias que vivem na extrema pobreza e necessitam de serviços gratuitos e integrais tais como os ofertados pelo SUS (FERREIRA; ROZENDO; MELO, 2016). Logo, essa pesquisa se justifique à medida que põe em evidência um estrato populacional que, frequentemente, é ignorado pelos cidadãos.

## **OBJETIVOS**

Compreender de que maneira as políticas públicas de saúde mental do SUS possibilitam promoção de saúde mental às populações mais vulneráveis.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em março de 2022, em que foi escolhido como método de coleta de dados a revisão narrativa da literatura. De acordo com Rother (2007), as revisões narrativas são investigações mais amplas que objetivam descrever, por intermédio do ponto de vista teórico ou contextual o “estado da arte” acerca de um determinado assunto. Assim, esse delineamento não possui rigor metodológico estruturado, ficando a critério do pesquisador a apresentação dos descritores e bases de dados utilizadas.

Sendo assim, o levantamento de dados ocorreu no repositório do Google Acadêmico além da biblioteca da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”; “populações vulneráveis” e “sistema único de saúde” ambos cruzados pelo operado booleano and.

Nesse sentido, como critério de inclusão foram adicionados: artigo disponível para *download*, nos idiomas inglês, português do Brasil e espanhol, nos últimos 10 anos, ou seja, 2012 a 2022. Em contrapartida, excluíram-se: artigos repetidos, duplicado, estudos de revisão e literatura não avaliada por pares.

Inicialmente, foram encontrados 535 artigos, sendo que com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 500 foram desconsiderados. Dos 35 que restaram, 25 foram desconsiderados com a leitura completa, uma vez que fugiam do escopo proposto pela pesquisa. Logo, consideraram oito estudos inteligíveis para compor a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados destacam que para garantia de atenção à saúde de pessoa em sofrimento psíquico instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Dessa forma, mas RAPS tem como escopo integrar e articular os pontos de atenção das redes de saúde no território. Além disso, o cuidado é qualificado por meio do acolhimento, sendo entendido como acolher a pessoa em seu sofrimento e ouvi-la sem julgamentos; do acompanhamento longitudinal, como forma de fortalecimento de vínculo e construção de confiança. Por último, atenção as urgências que a pessoa ou os membros familiares demandarem (DIMENSTEIN *et al.*, 2018; FIDELIS, 2018)

Cabe ressaltar que a RAPS é composta por diferentes instrumentos, sendo os principais deles os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Serviço de Residência Terapêutica (SRTs) além também do programa “Volta pra Casa”. Ambos os programas visam conceder acesso a toda a população brasileira, a fim de cumprir com o princípio da universalidade. Porém, sabe-se que os serviços, em maioria, são ocupados por pessoas em situação de vulnerabilidade. Logo, as políticas e os programas de implementação pelo SUS prestigiam esse estrato populacional por compreender que tais indivíduos, ao estarem nas margens da sociedade,

demandam carecem maior atenção e precisam ter seus direitos básicos assegurados (NÓBREGA; SILVA; SENA, 2016).

Por fim, a literatura tem destacado que a premissa fundamental de tais serviços é a integração na sociedade e o acesso igualitário ao cuidado mental em serviço público por todos os participantes da comunidade. Ademais, percebeu-se com a consulta as referências que existem dificuldades por parte da gestão descentralizada para que aconteça de modo efetivo tais ações, porém é preciso empreender esforços de profissionais, pesquisadores e até mesmo da população (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi compreender de que maneira as políticas públicas de saúde mental do SUS possibilitam promoção de saúde mental às populações mais vulneráveis. Diante das buscas promovidas, entende-se assim a importância de tais instrumentos e o papel do SUS na garantia e promoção de saúde mental. Para tanto, faz-se fundamental a fomentação e investimento em tais serviços, tendo como princípio organizativo a participação social através do Conselho de Saúde - composto por profissionais, representantes e usuários, responsáveis em conjunto pela deliberação e avaliação de propostas municipais dos serviços de saúde.

Adicionalmente, futuras pesquisas podem ampliar o recorte temporal desta pesquisa bem como adotar novos critérios e acrescentar outras bases ou bibliotecas virtuais para consulta.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 2067-2074, 2018.

Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

DIMENSTEIN, M. *et al.* A saúde mental e atenção psicossocial:: Regionalização e gestão do cuidado integral no SUS. **Salud & Sociedad**, v. 9, n. 1, p. 070-085, 2018.

FIDELIS, A.C. Sentido do cuidado em saúde mental: sobre a rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). **Trabalho, educação e saúde**, v. 16, p. 561-582, 2018.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

MATTOS, R. A. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 771-780, 2009.

NÓBREGA, M.; SILVA, G.; SENA, A. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016.

FERREIRA, C. P.S.; ROZENDO, C. A.; MELO, G. B. Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00070515, 2016.

VIEIRA, F. S. Ações judiciais e direito à saúde: reflexão sobre a observância aos princípios do SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 365-369, 2008.

## EIXO TEMÁTICO: DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

### A INCIDÊNCIA DO HIV E DA AIDS DURANTE A MANUTENÇÃO DA SEXUALIDADE NO PROCESSO SENIL

Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>2</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis.

**E-mail do autor para correspondência:** mrosy6609@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Os idosos encontram-se suscetíveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), tendo como exemplo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em virtude do aumento da expectativa de vida. **Objetivos:** Enfatizar a sexualidade na terceira idade identificando grupos de risco para IST's nesta faixa etária. **Métodos:** Concerne em uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores: Idoso, doenças sexualmente transmissíveis e prevenção de doenças. **Resultados e Discussões:** Idosos do sexo masculino, dependentes químicos, com déficit escolar, pessoas em situação de rua e heterossexuais compreendem os mais acometidos pelas IST'S. Ademais, pouco se é falado sobre a temática pelos serviços de saúde, profissionais e pelos próprios idosos. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância a realização de políticas públicas e campanhas a respeito da temática, visando disseminar este saber por toda a sociedade incluindo o próprio grupo senil, afim de alavancar as condições de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Prevenção de doenças; Doenças sexualmente transmissíveis.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde e a Política Nacional do Idoso consideram idosa a pessoa com mais de 60 anos de idade, outrossim, o envelhecimento é uma realidade irreversível, ao qual todas as pessoas estão suscetíveis, sendo esse processo influenciado por mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais (DE LIMA *et al.*, 2020).

Ainda de acordo com De Lima *et al.* (2020), durante a progressão do processo senil é comum que ocorra declínios e alterações nas funções do organismo, como a flacidez e ressecamento da pele, surgimento de cabelos brancos e rugas, problemas na circulação sanguínea, diminuição da acuidade visual, perda de massa magra, entre outros. Ademais, no homem ocorre a diminuição da espermatogênese e dificuldades na ereção, por outro lado, na mulher ocorre a diminuição hormonal, reduzindo assim, a lubrificação vaginal e em ambos, afetando o desejo sexual. Assim, com essas alterações o interesse sexual pode ou não continuar, sendo de suma importância serem informados sobre essas mudanças neste período, para que se adaptem a essa nova fase.

No Brasil, os censos demográficos dos últimos anos apresentam que ocorreu aumento significativo da população idosa, demonstrando que o país não é mais predominantemente jovem. Estima-se ainda que este percentual eleve-se nos anos que precedem e que essa população chegue a ultrapassar 30 milhões de pessoas no país. Essa progressão considerável da população de pessoas acima de 60 anos, ocorre devido à melhoria das condições de vida, graças às evoluções em saúde, como a cura de diversas doenças e conseqüentemente o aumento da expectativa de vida, permitindo assim que as pessoas envelheçam de forma mais saudável e ativa, com mais independência e autonomia, além disso, a diminuição na taxa de natalidade influencia nesse aumento populacional (VIEIRA *et al.*, 2021).

Conjuntamente, nos últimos anos notou-se que a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ocasionada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), ganharam mais frequência no Brasil e a população idosa está devidamente incluída nessa estimativa (VIEIRA *et al.*, 2021), tendo em vista que devido ao aumento da expectativa de vida, essa população tem aumentado sua atuação na sociedade, bem como se apresentando mais ativo sexualmente. Desta forma, não se descarta a possibilidade que estes também possam contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (DE LIMA; MOREIRA e SILVA, 2018).

## **OBJETIVOS**

Destacar a sexualidade no processo de envelhecimento e identificar, nesta faixa etária, quais os indivíduos mais vulneráveis a adquirirem IST's, dando ênfase ao HIV/AIDS.

## **MÉTODOS**

O presente estudo se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura, construído a partir da busca, análise e reunião dos artigos encontrados. A pesquisa desenvolveu-se tendo como base as seguintes indagações: A prática sexual após a terceira idade permanece? Por que ascende o número de casos de HIV entre a população idosa? e Nesta faixa etária, quais são os grupos mais vulneráveis a aquisição das IST's?.

Os artigos selecionados para o estudo foram identificados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde os descritores utilizados foram: Idoso, doenças sexualmente transmissíveis e prevenção de doenças. Ademais, empregou-se as seguintes bases de dados: Coleção SUS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Com isso, os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram: textos completos, com idioma em português, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos que não se aplicaram aos objetivos propostos.

Em primeiro momento, com a utilização dos descritores apresentam-se 937 artigos, após o uso dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos reduziram-se a 15, dentre estes, 05 compuseram o trabalho final e atenderam as questões norteadoras proporcionando a realização do resumo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tendo em vista que a incidência de AIDS está ganhando destaque no público acima de 60 anos, se torna preocupante a escassez no número de estudos sobre a temática voltada a este grupo, além de que, devido à ocorrência desses dados

verifica-se a necessidade de mudar a concepção social voltada aos idosos, onde muitas vezes são estereotipados como seres assexuados (FERREIRA *et al.*, 2019).

Por meio dos dados fornecidos pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, Vieira *et al.* (2021) demonstra que a maior parte dos registros de casos de HIV ocorrem em idosos do sexo masculino, heterossexuais, com menor ou nenhum grau de escolaridade e em estados e municípios mais populosos. Esse fato ocorre devido ao baixo conhecimento acerca do uso de preservativos e das doenças, além de menor interesse sobre as recomendações de saúde e da baixa procura aos serviços de saúde por esse grupo social.

Ademais, contribuem com o grupo de risco idosos que se relacionam sexualmente de forma desprotegida, usuários de drogas ilícitas, alcoólatras, relações com companheiros soropositivos, pessoas em situação de rua, indígenas e presidiários, tendo os últimos três referindo-se a possuírem múltiplas parceiras (MAHMUD *et al.*, 2021). Além de que, a grande maioria ignora ou não sabe sobre a importância do uso de preservativos, nem estão cientes sobre o aumento da incidência de IST'S nessa idade em especial a sífilis, gonorreia e HIV/AIDS (DE LIMA, 2020).

Mesmo diante deste cenário, existem poucos programas educativos sobre sexualidade e doenças de transmissão sexual na terceira idade, identificando a escassez nos serviços de saúde com campanhas focadas em ações preventivas de IST's, como a falta de testes rápidos, solicitação e oferta da sorologia para o HIV. Somado a isso, devido principalmente a insciência ou timidez, os idosos não buscam por diagnósticos como esses nos serviços de saúde. Consequentemente, há o reconhecimento tardio do HIV em pacientes com mais de 60 anos, tendo em vista que para a pessoa ser considerada um caso de AIDS, é necessário a infecção em um intervalo de 5 a 10 anos (MAHMUD *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, se torna evidente que devido ao aumento da expectativa de vida em conjunto com os avanços científicos da reposição hormonal e de fármacos para amenizar a impotência sexual, os idosos têm mantido as práticas sexuais por tempo prolongado, entretanto, também ficam mais suscetíveis a contrair o HIV e em consequência desenvolverem a AIDS, que ocorrem principalmente



decorrente as práticas sexuais desprotegidas associadas a conhecimentos errôneos a respeito do uso de preservativos.

Com isso, é de suma importância que os gestores e profissionais de saúde compreendam a temática atrelada ao público senil, utilizando a educação em saúde como ferramenta essencial para promover conhecimentos a respeito do assunto, com linguagem clara, por meio de políticas públicas e campanhas de prevenção, promoção e tratamento, tanto no setor público como no privado, a fim de que os idosos se sintam confortáveis para conversar sobre sexualidade nesta etapa da vida e sobre as IST's, em especial na Atenção Primária a Saúde (APS).

## REFERÊNCIAS

DE LIMA, I. C. C. *et al.* Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n.1, 2020.

DE LIMA, L. B. G.; MOREIRA, M. A. S. P.; SILVA, T. N. Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 239-244, 2018.

FERREIRA, C.O. *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 171-180, 2019.

MAHMUD, I. C. *et al.* O desafio do HIV em idosos: uma análise qualitativa da atuação de médicos da atenção primária à saúde em Porto Alegre/RS. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 384-390, 2021.

VIEIRA, C. P.B. *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

## ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CANDIDÍASE VAGINAL EM MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>1</sup>, José Thiago de Sousa<sup>2</sup>, Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>3</sup>, Fernanda Ribeiro da Silva<sup>4</sup>, Larissa Raylane Lucas Monterio<sup>5</sup>, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>6</sup>, Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>, Ademar Maia Filho<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>6</sup> Docente Mestre em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>7</sup> Enfermeira, especialista em Estratégia Saúde da Família, mestranda em Enfermagem – URCA; <sup>8</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável e Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA

**Eixo temático:** Doenças transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** valdilia\_rau@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A Candidíase vulvovaginal (CVV) é uma inflamação da mucosa genital que se desenvolve em decorrência de leveduras do gênero *Candida*, as quais fazem parte da microbiota do canal vaginal. **Objetivos:** Analisar a prevalência de candidíase vaginal em mulheres de diferentes faixas etárias. **Métodos:** O estudo fundamenta-se em uma revisão sistemática da literatura, constituindo-se de um levantamento bibliográfico na base de dados da SCIELO. **Resultados e Discussão:** Os artigos analisados permitiram apontar um cenário para a CVV no Brasil, em um período de 23 anos (1999 a 2021), contribuindo para verificar as condições clínicas dessa doença na população brasileira de mulheres de diferentes faixas etárias. **Conclusão:** Os fatores de risco da CVV estão associados aos ciclos menstruais, e principalmente em mulheres que fazem uso de hormônios reguladores. A infecção por CVV amplia as chances de contração do vírus HIV. Assim, apresenta-se como uma doença de importância para a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fungo; Candidíase Vulvovaginal; Prevalência.

### INTRODUÇÃO

Vaginite é o problema ginecológico mais comum entre mulheres adultas e entre as principais causas está *Candida spp.* A Candidíase Vulvovaginal (CVV) acomete grande parte das mulheres adultas pelo menos uma vez na vida. A Candidíase Vaginal Recorrente (CVVR) é definida como sendo a que ocorre em

quatro ou mais episódios sintomáticos de CVV em um ano. A maioria dos casos de candidíase vaginal é causada por *Candida albicans*, porém as espécies não-albicans foram também associadas com formas recorrentes ou crônicas da doença (ALVES *et al.*, 2015).

A CVV é uma inflamação da mucosa genital que se desenvolve em decorrência de infecção por leveduras do gênero *Candida*, as quais fazem parte da microbiota transitória do canal vaginal. Esta enfermidade é caracterizada por prurido, ardor, dispareunia e leucorréia. É a segunda causa mais frequente de vulvovaginites. Acredita-se que cerca de 70% das mulheres vão desenvolver uma afecção vaginal causada por *Candida* sp em algum momento de suas vidas (BRANDOLT *et al.*, 2013).

A epidemiologia da candidíase depende da predisposição do hospedeiro (imunodepressão), carga parasitária e virulência fúngica, logo, quando estes três fatores estão presentes, as espécies do gênero *Candida* tornam-se agressivas, portanto, patogênicas (BARBEDO e SGARBI, 2010).

A frequência das infecções por *Candida* spp vem aumentando mundialmente devido a fatores predisponentes, como hábitos sexuais e de higiene e outras características inerentes ao paciente, que facilitam a mudança da forma comensal para parasitária. Tanto condições locais, quanto sistêmicas, podem contribuir para o desenvolvimento da CCV, e a intensa multiplicação das leveduras do canal vaginal podem ser favorecidas por fatores como gestação, antibioticoterapia entre outros (BRANDÃO, 2017).

## OBJETIVOS

Analisar a prevalência de candidíase vaginal em mulheres de diferentes faixas etárias.

## MÉTODOS

O estudo fundamenta-se em uma revisão sistemática da literatura, constituindo-se de um levantamento bibliográfico na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os descritores individuais e suas combinações: “Candidíase”, “Vulvovaginite”, e Prevalência, tanto em português

como inglês. Foram critérios de inclusão para as publicações: estudos descritivos, transversais e de comparação que relatassem as manifestações causadas pela Candidíase Vulvovaginal (CVV) em mulheres em diferentes faixas etárias, definindo o período entre os anos de 1999 e 2021. Após a seleção, foram excluídos os artigos duplicados, e aqueles que não contemplavam pelo menos dois dos descritores no título e resumo, e que não estivessem disponibilizados na íntegra ou não abordassem o tema investigado nesta revisão. Por fim, foi realizada a leitura dos textos na íntegra, e da seleção das informações relevantes de cada artigo selecionado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 36 artigos nas bases de dados pesquisadas. Após a exclusão dos artigos duplicados e daqueles que não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão predefinidos, permaneceram 19 artigos para leitura na íntegra e apreciação. Após análise do conteúdo de cada publicação, selecionou-se para esta revisão 10 artigos científicos que traziam uma abordagem sobre as questões investigadas nesta revisão.

Os assuntos que se apresentavam como mais relevantes foram: 1 - Prevalência da *Cândida sp.* na flora vaginal; 2 - Fatores associados à Candidíase Vulvovaginal (CVV); 3 - Relações da CVV com pacientes com síndrome causada pelo vírus da imunodeficiência humana.

Os casos mais frequentes prevalecem em mulheres em idade fértil de 15 a 54 anos, que buscaram algum tipo de atendimento no serviço de saúde, principalmente quando buscaram fazer uso de contraceptivos, ou que faziam revisões periódicas, com algum tipo de queixa ginecológica.

Quanto aos fatores associados, a partir do diagnóstico clínico de vulvovaginites, seguiu-se com a realização de coletas de secreções para análise laboratorial e confirmação da espécie e associações clínicas. As associações estão relacionadas a fatores de risco significantes de candidíase como a presença de ciclos menstruais regulares, e para vulvovaginite clínica foi correlacionado ao uso de hormônios, principalmente por mulheres na faixa etária entre 25 e 35 anos.

Quanto a relação da CVV com pacientes imunodeficientes, o processo inflamatório causado pela *Candida sp.* Facilitam a transmissão e/ou infecção pelo

HIV, além de ampliar a replicação local deste vírus, facilitando a penetração do vírus na mucosa.

Anormalidades no corrimento podem indicar alterações na microbiota vaginal, causando infecção no trato reprodutivo, o que pode aumentar a frequência de consultas, bem como a predisposição a outras infecções sexualmente transmissíveis e a condições mais graves, como doença inflamatória pélvica, infertilidade, parto prematuro e infecção neonatal, entre outros (JENNINGS; KRYWKO, 2018, MELO *et al.*, 2021).

Os artigos analisados permitiram apontar um cenário para a Candidíase Vulvovaginal (CVV) no Brasil, em um período de 23 anos (1999 a 2021), contribuindo para verificar as condições clínicas dessa doença na população brasileira de mulheres de diferentes faixas etárias. O maior número de pesquisas foi entre 2008 e 2021 (total de 7 artigos analisados), mostrando o interesse pelo assunto, e a necessidade de ampliarem as respostas em estudos transversais e multicêntricos, além de propostas de intervenções.

## CONCLUSÃO

O estudo sugere que as manifestações de vulvovaginites causadas por *Cândida sp.* prevalecem em mulheres em idade fértil, e que o diagnóstico clínico só ocorre mediante a busca pelo serviço de saúde, a partir de queixas sobre afecções ginecológicas. Os fatores de risco da CVV estão associados aos ciclos menstruais, e principalmente em mulheres que fazem uso de ciclos de hormônios reguladores. A infecção por CVV amplia as chances de contração do vírus HIV, causador da imunodeficiência humana, tornando-se um indicador para agravos clínicos de HIV. Assim, a CVV apresenta-se como uma doença de importância para a saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. B. *et al.* *Candida spp.* em amostras de secreção vaginal e sua relação com fatores associados à vulvovaginite. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 7, n. 1, p. 58-68, 2015.

BARBEDO, L. S.; SGARBI, D. B.G. Candidíase. DST - **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 2010.

BRANDÃO, L.D. S. **Prevalência e susceptibilidade antifúngica de *Candida spp* implicadas na Candidíase Vulvovaginal em gestantes.** 2017, f73, tese (mestrado em Biologia Parasitária), Universidade Federal do Rio grande do Norte, 2017.

BRANDOLT, T. M. *et al.* **Prevalência de *candida spp.* em amostras cérvico-vaginais de mulheres com e sem vulvovaginite.** 12º Amostra de Produção Universitária. Rio Grande/RS, 2013.

JENNINGS, L. K, KRYWKO, D. M. Doença Inflamatória Pélvica (DIP). **Treasure Island StatPearls**, 2018.

MELO, A. *et al.* Concordance Between Clinical and Laboratory Diagnosis of Abnormal Vaginal Discharge in Chilean Women. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, v. 43, n. 08, p. 600-607, 2021.

## CONDIÇÕES ADVERSAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Luiza Macedo Dias<sup>1</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>2</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>3</sup>; Fausta Gonçalves de Moura<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** analuizamacedodias@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Pessoas que vivem na rua são mais vulneráveis ao surgimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) visto que são expostas a condições adversas em busca de sobrevivência. **Objetivos:** Identificar as infecções sexualmente transmissíveis que mais acometem a população que vive em situação de rua. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com uso de descritores controlados: Pessoas em situação de rua, doenças sexualmente transmissíveis, vulnerabilidade em saúde e enfermagem em saúde pública. **Resultados e Discussão:** 80% dessa população é composta por homens negros entre 20-30 anos. Contudo, as mulheres negras, com múltiplos parceiros e em uso abusivo de substâncias possuem um risco muito mais elevado de contrair alguma infecção, a exemplo estão as hepatites, sífilis, herpes, HIV/Aids, tricomoníase, gonorreia e sífilis. **Conclusão:** É essencial efetivar programas direcionados a identificação, promoção, prevenção e tratamento das IST's na população em situação de rua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças sexualmente transmissíveis; Enfermagem em saúde pública; Pessoas em situação de rua; Vulnerabilidade em Saúde.

### INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos intensificou-se a quantidade de pessoas que têm a rua como moradia. Sendo a maioria desses indivíduos resultado do êxodo rural, no

qual se deslocam em busca de melhores condições de vida (SICARI e ZANELLA, 2018).

Visando amparar as singularidades dessa população heterogênea, o Ministério da Saúde (MS) vem estabelecendo políticas públicas e estratégias voltadas a atender os problemas de saúde das pessoas em situação de rua (SANTOS, 2011).

Dentre as problemáticas de saúde que a População em Situação de Rua (PSR) enfrenta, observa-se a contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), tendo em vista as condições adversas que essa coletividade enfrenta para sobreviver, a dificuldade no acesso aos serviços de saúde, a não utilização de preservativos durante a prática sexual e a multiplicidade de parceiros (SANTOS, 2017).

Portanto, esse estudo justifica sua relevância para a saúde pública, profissionais de saúde, principalmente dentre aqueles que atuam nos consultórios de rua (enfermeiros, psicólogos, agentes sociais entre outros) por contribuir com a ampliação do conhecimento a respeito da contaminação e transmissão das IST's, visando à melhoria e qualidade na assistência a essa população.

## **OBJETIVOS**

Identificar as infecções sexualmente transmissíveis que mais acometem a população que vive em situação de rua.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual abrange a análise e síntese de estudos publicados, possibilitando desfechos pertinentes a diversos campos de estudos. Para conduzir o trabalho, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Quais são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) que mais acometem as mulheres em situação de rua?

Para a seleção dos trabalhos científicos utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases de dados empregadas foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Com uso



de descritores controlados: Pessoas em situação de rua and doenças sexualmente transmissíveis and vulnerabilidade em saúde or enfermagem em saúde pública.

Os parâmetros de elegibilidade da pesquisa tiveram como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis de forma eletrônica que discorreram sobre a temática, o tempo de análise (estudos publicados entre 2017 a 2022); e português e inglês como idioma padrão. Já os critérios de exclusão abrangeram a não aceitação de documentos não publicados e/ou em andamento, que esquivam do assunto e a duplicidade entre as bases de dados.

Identificaram-se inicialmente um total de 91 pesquisas que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram então selecionados 24 artigos lidos de forma minuciosa, sendo a amostra final de 04 trabalhos que responderam à questão norteadora do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados desta pesquisa apontam que 80% das PSR são compostas pelo sexo masculino entre 20-30 anos e predominantemente negros. Contudo, apesar do número elevados de homens que vivem nessa situação, para Santos (2017), as mulheres possuem um risco muito mais elevado de contrair alguma infecção, a exemplo estão as hepatites, sífilis, herpes e o HIV/Aids. Esse fato é devido à baixa utilização de preservativo dentre os alvos, os múltiplos parceiros, assim como o uso de sexo em troca de dinheiro ou drogas ilícitas.

Corroborando com esse entendimento, Davis *et al.* (2018) aponta que mulheres negras, com múltiplos parceiros e fazendo uso abusivo de substâncias ilícitas são as mais prováveis de contraírem alguma IST's. Constata-se no público alvo o aparecimento de gonorreia (1,2%), tricomoníase (23,1%) e clamídia (3,0%).

Em estudos realizados no Brasil, evidenciou-se a prevalência do Vírus da Hepatite B (HBV), que atinge particularmente as pessoas com fragilidade social e com hábitos de risco, apresentando 30,6% de exposição ao vírus. Dentre os afetados, as mulheres representam 24% (CARVALHO *et al.*, 2018).

Segundo Patrício *et al.* (2020) além da prática sexual com usuários de drogas colaborar para a contaminação de IST's, propicia também a exposição a violência física. Dentre essas práticas, a mais descrita foi a vaginal, oral e anal, respectivamente. Sendo o anal predispondo o risco de infecção pelo Papilomavírus

Humano (HPV) e no que se concerne ao sexo oral, a grande maioria acredita que não se contamina pela boca, o que majora a disseminação das infecções.

As pessoas em situação de rua que não dispõem de documentação de identificação pessoal sentem dificuldade de acolhimento nos serviços de saúde (SANTOS, 2017). Isso acontece, pois os atendimentos nos âmbitos de prestação a saúde atendem mediante comprovação do cartão do SUS, célula de identidade e/ou registro residencial.

## CONCLUSÃO

Os principais resultados desta pesquisa apontam que 80% das PSR são compostas pelo sexo masculino entre 20-30 anos e predominantemente negros. Contudo, as mulheres negras possuem um risco muito mais elevado de contrair alguma infecção a exemplo estão as hepatites, sífilis, herpes, HIV/Aids, gonorreia, clamídia e tricomoníase. A propagação dessas infecções ocorre devido a falta de preservativo e múltiplos parceiros na relação.

Desse modo, é essencial reconsiderar os casos da PSR, implementando programas direcionados a identificação, promoção, prevenção e tratamento das IST's, atendendo assim os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), universalidade, equidade e integralidade na assistência visando a redução desses agravos na população em situação de rua.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. M. R. S. *et al.* Prevalence, risk factors and hepatitis B immunization: helping fill the gap on hepatitis B epidemiology among homeless people, Goiânia, Central Brazil. **Cadernos de saúde publica**, v. 33, p. e00109216, 2017.

DAVIS, A. *et al.* Risk factors associated with sexually transmitted infections among women under community supervision in New York City. **International Journal of STD & AIDS**. v. 29, n.8, p.766-775, 2018.

FERREIRA, P. M. *et al.* Exposure to hepatitis C virus in homeless men in Central Brazil: a cross-sectional study. **Rev. BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2017.

PATRÍCIO, A. C. F. A. *et al.* Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. **Rev. enferm. UERJ**, p. e44520-e44520, 2020.

SANTOS, G. T. **Políticas Públicas para a População em Situação de Rua**. 2011, 45 fl. Monografia (Especialização). Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, Brasília, 2011.

SANTOS, M. V. S. S. **Representações Sociais de pessoas em situação de rua sobre cuidados para Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 89f. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 38, p. 662-679, 2018.



## O CENÁRIO DA TUBERCULOSE NO BRASIL: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SUBNOTIFICAÇÃO E DESCONTINUIDADE DO TRATAMENTO.

Letícia Moreira Silva<sup>1</sup>; Maiana Ranyelle dos Reis Santos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil;

<sup>2</sup> Bióloga pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis. Saúde Pública.

**E-mail do autor para correspondência:** leticia.moreiras@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, causada majoritariamente pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, caracterizando-se como um grave problema de saúde pública mundial. A convergência entre a TB e COVID-19 sinaliza um cenário pessimista, visto que o controle da TB ainda é insuficiente. **Objetivos:** Caracterizar o impacto da pandemia da COVID-19 nos casos de Tuberculose. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de coletas de dados secundários obtidos por consulta às bases de dados do sistema TABNET. **Resultados e Discussão:** Notou-se que as regiões Sudeste e Nordeste apresentaram maior incidência em todo o período analisado, havendo uma redução drástica nas notificações dos casos e na cura da doença durante a pandemia. **Conclusão:** Dessa forma, podemos analisar a necessidade de alarmar as autoridades sanitárias sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na Tuberculose no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; COVID-19; Atenção à saúde; Saúde pública.

### INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, causada majoritariamente pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. A transmissão é direta, de pessoa a pessoa, por gotículas salivares que contém o agente infeccioso, contaminando ao falar, tossir ou espirrar, sendo a aglomeração o principal fator de transmissão (BRASIL, 2007).

A TB é um grave problema de saúde pública mundial e milhares de pessoas ainda adoecem e morrem devido à doença e suas complicações. O Brasil é um dos

países com maior número de casos no mundo e é considerada como prioritária na agenda política do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Segundo a OMS (2020), na cidade de Wuhan em dezembro de 2019 foram notificados os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido. Esse agente foi identificado como o novo coronavírus, sendo sua doença denominada de COVID-19. A pandemia de COVID-19 foi deflagrada em março de 2020, caracterizando-se como “um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade, cobrando respostas rápidas e diversas dos sistemas de saúde que precisam ser reorganizados, em todos os seus componentes, para o seu enfrentamento” (MEDINA *et al.* 2020, p.1).

A convergência entre a TB e COVID-19 sinaliza um cenário pessimista, visto que, apesar de alguns avanços implementados, o controle da TB ainda é insuficiente. Por ser uma doença negligenciada, a TB tem pouco estímulo ao investimento na descoberta de novos fármacos e diagnósticos, e diante da pandemia, tal problemática será intensificada (MACIEL *et al.* 2020).

## **OBJETIVOS**

Caracterizar o impacto da pandemia da COVID-19 nos casos de tuberculose.

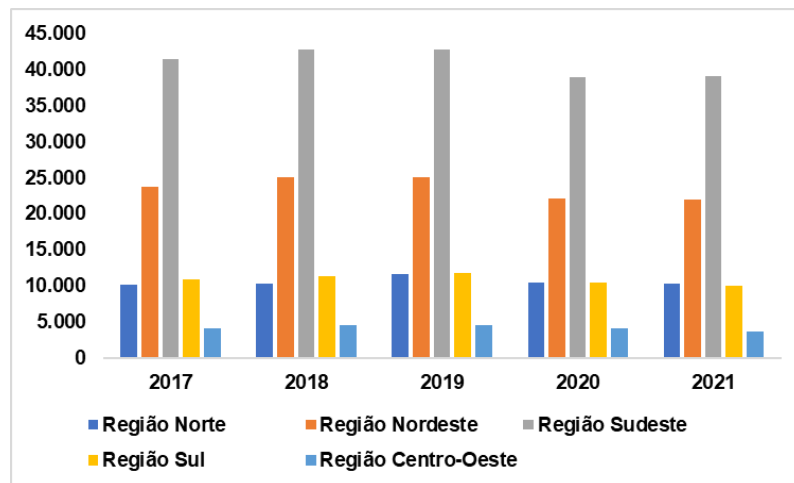
## **MÉTODOS**

Trata-se de estudo transversal, com abordagem quantitativa, descritivo e observacional. Realizado por meio de coletas de dados secundários obtidos por consulta às bases de dados do sistema TABNET, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tendo como área de abrangência o Brasil no período de 2017 a 2021. As variáveis utilizadas para caracterização do estudo foram: Região de notificação, situação encerrada. As análises estatísticas foram realizadas através do programa Microsoft Office Excel (versão 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de 2017 a 2021, foram notificados 451.516 casos de tuberculose no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior índice com o total de 204.591 casos (45,3%) e o Nordeste em segundo lugar, com 117.888 casos confirmados (26,1%), conforme apresentado no (**Gráfico 1**).

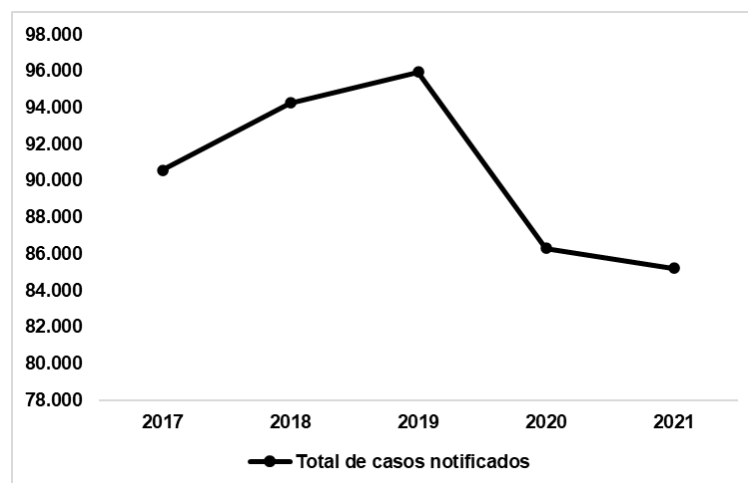
Gráfico 1. Número de notificações dos casos de Tuberculose segundo Região de notificação. Brasil, 2017 a 2021.



Fonte: DATASUS/TABNET.

Durante o período analisado, os dados revelam o crescimento significativo das notificações por TB no país. Entretanto, durante o período de 2020 e 2021, há uma queda nas notificações da doença (**Gráfico 2**), podendo ser explicado pela pandemia da COVID-19, visto que, o sistema de notificação foi comprometido e houve subnotificações dos casos de TB no país. Para Melo (2018), as subnotificações impactam no planejamento das ações de prevenção e controle epidemiológico devido aos dados não estarem fidedignos à realidade epidemiológica.

Gráfico 2. Total de casos notificados por ano no Brasil no período de 2017 a 2021.

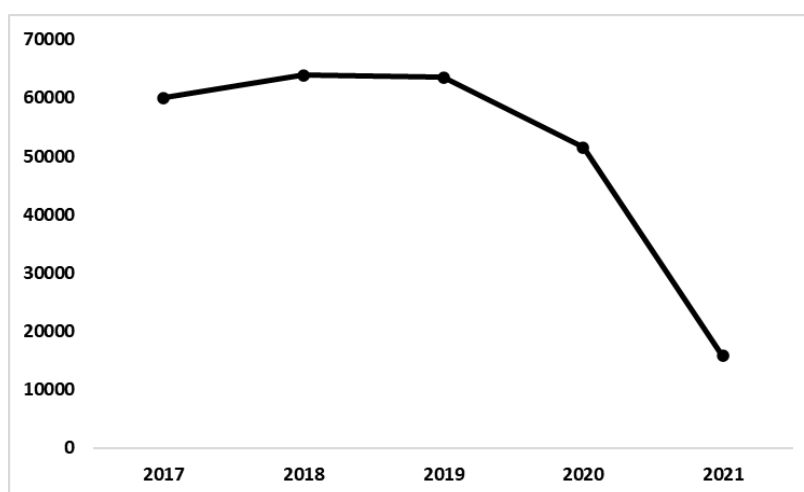


Fonte:DATASUS/TABNET.

Durante a pandemia da COVID-19, os sistemas de saúde têm enfrentado desafios na prestação de serviços essenciais de saúde. Uma pesquisa realizada pela OMS, revelou que em mais de 90% dos países analisados demonstraram interrupções sobre continuidade de serviços vitais de saúde, sendo a Tuberculose um dos problemas com a continuidade do acesso aos serviços de saúde prejudicada no contexto pandêmico (OPAS, 2022).

Dito isso, é possível observar uma redução na cura dos casos de TB no Brasil nos anos de 2020 e 2021, conforme ilustrado no (**Gráfico 3**), podendo ser explicado pela redução e interrupção do acesso aos serviços de saúde, levando em consideração a alta transmissão do coronavírus, o que prejudicou a continuidade do tratamento da doença.

Gráfico 3. Total de notificações dos casos de cura de Tuberculose. Brasil, 2017 a 2021.



Fonte: DATASUS/TABNET.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o contexto da pandemia da COVID-19 intensificou os desafios para o combate à Tuberculose no Brasil, afetando diretamente o acesso aos serviços de saúde, na continuidade e na adesão ao tratamento da doença. Além disso, houve a falta de notificação de casos novos da doença, já que, o receio de se deslocar ao serviço por parte do usuário e o distanciamento social pode ter sido um fator de inibição para o diagnóstico. Dito isso, observa-se a necessidade de alarmar



as autoridades sanitárias sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na Tuberculose no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. Tuberculose. Nov. 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/tuberculose-21/#:~:text=A%20tuberculose%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,descobridor%20da%20causa%20da%20doen%C3%A7a>).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública. Brasília, 2017. 52 p. :il. ISBN 978-85-334-2496-8. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_livre\\_tuberculose\\_plano\\_nacional.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_tuberculose_plano_nacional.pdf)

MACIEL, E. L. N. *et al.* Tuberculose e coronavírus: o que sabemos?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 2, e2020128, Abril 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/3DCGfRhVL88VxRZY9zdfz7x/?lang=pt#>

MEDINA, M. G. *et al.* Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00149720/pt>. Acesso em: 22 abr 2022.

MELO, M. A. S. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. **Rev. Adm. Saúde** - v. 18, n. 71, p. 1-17, abr. – jun. 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/104/153>. Acesso em: 22 abr 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação, 51. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331475>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Serviços essenciais de saúde enfrentam interrupções contínuas durante a pandemia de COVID-19. Brasília, Distrito Federal, Brasil, Fev 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-2-2022-servicos-essenciais-saude-enfrentam-interruptoes-continuas-durante-pandemia-covid>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DE 2018 A 2021 E DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE

Jaqueline Alves Ferreira<sup>1</sup>; Jessyca dos Santos Melo<sup>2</sup>; Ismael dos Santos Araújo<sup>3</sup>; Adinaldo Moreira Martins<sup>4</sup>; Rafaela Silva de Freitas<sup>5</sup>; Eduarda Furtado de Oliveira<sup>6</sup>; Sílvio Éder Dias da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1-4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>5,6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeiro. Pós-doutorando em enfermagem pela Universidade de São Paulo– USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** jaquealvesadv15@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, onde existe a possibilidade da mulher gestante infectada transmitir o patógeno ao feto por via transplacentária ou durante o parto gerando ao feto a Sífilis Congênita (SC). **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico da SC na região amazônica nos anos de 2018 a 2021 e seus determinantes sociais em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa com a utilização de dados secundários nas bases de dados do DATASUS. **Resultados e Discussão:** Realizou-se uma análise com amostra populacional brasileira e das gestantes com sífilis, onde destacou-se os Estados com maiores incidências da doença e os possíveis fatores relacionais como os determinantes sociais em saúde. **Conclusão:** Logo, é necessário que a assistência de enfermagem ultrapasse o modelo biomédico e forneça um cuidado holístico e integral para a redução dos casos de SC no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita; Epidemiologia; Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Determinantes Sociais em Saúde.

### INTRODUÇÃO

A sífilis congênita (SC) é o resultado da disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum*, da gestante infectada por sífilis, uma infecção sexualmente transmissível, que se não tratada ou inadequadamente tratada transmite o patógeno feto por via transplacentária durante o parto ou em qualquer

momento da gestação. Em forma precoce, apresenta lesões cutaneomucosas, ósseas, lesões do sistema nervoso central, do aparelho respiratório e rinite sanguinolenta surgem em alguns casos e em forma tardia caracteriza-se por surdez, retardo mental e hidrocefalia e óbito. Diante disso, é necessário realizar os exames diante das manifestações clínicas, onde o diagnóstico definitivo é por exames laboratoriais como o *Veneral Diseases Research Laboratory* (VDRL) (SOUZA, 2021).

A SC é a segunda causa de morte fetal que pode ser evitada em todo mundo e por isso é necessário realizar os exames diante das manifestações clínicas. Além disso, no ano de 2020 no Brasil foram notificados através do Sistema de Informação de Notificação e Agravos (SINAN) 115.371 casos de sífilis, onde 22.065 foram casos de SC E 186 óbitos pela doença (BRASIL, 2021).

Diante da situação epidemiológica da SC nos Estados da Região Norte, definiu-se a relevância desses estudos e os fatores relacionados que corroboram para o aumento e agravos da doença, visto que a área compreende a especificidades socioeconômicas e culturais.

## **OBJETIVOS**

Analisar o perfil epidemiológico da SC na região amazônica nos anos de 2018 a 2021 e descrever a influência dos determinantes sociais em saúde e a importância da equipe multiprofissional da Atenção Primária em Saúde na prevenção e controle da doença.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa com a utilização de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com relação a SC nos Estados da região norte do Brasil do ano de 2018 a 2021.

Utilizou-se os filtros de casos notificados por Estados, Regiões, ano de notificação e pré-natal em casos de SC na base de dados utilizada para a coleta de dados. Para a análise de variáveis e números em cada Estado foram utilizadas frequências absolutas (N) e relativas (%). O período da busca nas bases de dados de literatura foi de 02 de dezembro de 2021 a 10 de fevereiro de 2022 para

fundamentar a discussão. Foram selecionados 5 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, dos últimos 5 anos e que possuísem relação com o tema a ser construído.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o DATASUS, entre os anos de 2018 a 2021, o número total de casos notificados de Sífilis Congênita no Norte do Brasil foram de 7.270. Com relação a abortos por sífilis e natimortos, o Pará alcançou o número de 81 notificações durante o período estudado.

Tabela 1. Distribuição das frequências absolutas e relativas referentes aos Estados Brasileiros da Região Norte notificados com casos de SC. 2018-2021.

ESTADOS	N	%
Roraima	256	3,54
Rondônia	304	4,18
Acre	322	4,42
Amapá	479	6,68
Tocantins	888	12,21
Amazonas	2078	28,5
Pará	2943	40,4

Fonte: DATASUS, 2022.

Além disso, observou-se que os Estados com maior incidência de casos de SC possuíam relação com a não realização do pré-natal, pois o Pará, Amazonas e Tocantins, respectivamente, atingiram o maior número de mulheres que não foram acompanhadas durante a gravidez. Ademais, quanto a raça e escolaridade foi identificado que em 2020 os casos de sífilis corresponderam, em sua maioria, a cor parda (39,4%) e de ensino médio completo (25,4%) dos casos (BRASIL, 2021).

Tabela 2. Distribuição de Frequências absolutas referentes ao pré-natal em casos de SC nos Estados da Região Norte do Brasil. 2018-2021.

Estados	Ign/Branco	Sim	Não	Total
Roraima	8	176	72	256
Rondônia	4	219	81	304
Acre	4	277	41	322

Amapá	37	335	107	479
Tocantins	24	820	44	888
Amazonas	17	1460	601	2078
Pará	63	2544	336	2943
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>5831</b>	<b>1282</b>	<b>7270</b>

Fonte: DATASUS, 2022.

Segundo Lobato *et al.* (2021), os enfermeiros não conhecem devidamente a situação epidemiológica com relação a SC na região amazônica e isso afeta a assistência de enfermagem de qualidade para as gestantes que necessitam da orientação durante o pré-natal e após o parto. Os casos de SC possuem íntima relação com os Determinantes Sociais em Saúde (DSS), pois o baixo nível de escolaridade, crescimento populacional desordenado, pobreza e a precariedade da assistência em saúde são os principais motivos para a elevação de casos da doença.

Nesse sentido, destaca-se a baixa cobertura das redes de Atenção Primária em Saúde (APS) em regiões amazônicas com incidência elevada de SC em virtude dos baixos investimentos em saúde nessas localidades, fator que impacta no acesso aos serviços de saúde a mulheres gestantes, como o pré-natal, acompanhamento fundamental no rastreio da SC (SILVA *et al.*, 2019).

Além disso, essa região possui suas especificidades e vulnerabilidades como localidade, saneamento básico, qualidade de vida e trabalho, renda e acesso à educação e aos serviços de saúde. Diante disso, enfermagem com a equipe multiprofissional deve articular ações efetivas com os Agentes Comunitário em Saúde (ACS) e o estabelecimento da comunicação entre ele e o enfermeiro, assim como o conhecimento do perfil epidemiológico e socioeconômico da localidade para criação de estratégias que atendam a realidade do paciente e comunidade e a aderência ao pré-natal das mulheres gestantes (CARMO *et al.*, 2020).

Para a pesquisa foram encontradas limitações com as notificações nas bases de dados relacionadas as variáveis de raça e escolaridade nos casos de sífilis e sífilis congênita, onde destaca-se a importância do preenchimento correto de todos os dados das fichas de notificação.

## CONCLUSÃO

Logo, é necessário que o profissional da saúde ultrapasse o modelo biomédico e considere os DSS para fornecer um cuidado holístico e integral a saúde da mulher gestante e criança, e atuar em conjunto com equipe multiprofissional e ACS no processo e na compreensão do perfil epidemiológico de SC na Região Amazônica, pois a região norte possui suas especificidades e vulnerabilidades que precisam ser levadas em consideração durante nessa assistência. Com esse conjunto de práticas e investimentos, a implantação das políticas públicas para esse grupo será melhor assistida impactando em uma visibilidade maior nos déficits e avanços para a enfermagem no atendimento à saúde da mulher e da criança.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. G. *et al.* Caracterização epidemiológica dos casos de Sífilis Congênita na região norte do Brasil, no período de 2014 a 2019. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.14, n. 2 p. 20-31. Dez. 2020.
- BRASIL. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **SUS fornece teste e tratamento para sífilis**. Brasília, 2021.
- BRASIL. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Sífilis Congênita - Casos Confirmados Notificados No Sistema De Informação De Agravos De Notificação**. Brasília, 2022.
- CARMO, B. *et al.* Sífilis congênita em região da amazônia brasileira: análise temporal e espacial. **Rev. Eletr. Enferm**, Goiânia, v. 22, n.2. p. 1-9, Dez. 2020.
- LOBATO, P. C. T. *et al.* Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento. **Rev enferm UFPE**, Pernambuco, v. 15 p. 1-19. Jan. 2021.
- SILVA, J. G. *et al.* Sífilis congênita no recém nascido: repercussões para a mãe. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1. Set. 2019.
- SOUZA, R. *et al.* Incidência de Sífilis congênita segundo as desigualdades na condição na condição de vida no município de Recife, Pernambuco, Brasil. **Rev Bras Saúde Mat Infant**, Pernambuco, v. 21 n. 3 p. 795-804. Set. 2021.

## PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO

Kaline Silva Meneses<sup>1</sup>; Thais Novais da Silva<sup>2</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup> Simone Santos Souza<sup>4</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeiro. Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** kalinesilvameneses@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis tem como seu agente causador a bactéria *Treponema pallidum*. Quando essa bactéria está presente na corrente sanguínea da gestante, ela pode ser transmitida para o feto pela via placentária, causando prejuízos. **Objetivos:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção e tratamento da sífilis congênita no pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a coleta de dados foi feita nas bases de dados da LILACS e BDENF, cruzando os descritores “sífilis congênita”, “cuidados de enfermagem”, “cuidado pré-natal”. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro ocupa uma posição privilegiada, por meio do pré-natal e os enfermeiros orientam acerca da importância do teste, do início precoce do tratamento e os prejuízos que a doença pode causar no feto. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que o enfermeiro atua ativamente na prevenção e promoção da saúde da sífilis congênita através do pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis Congênita; Papel do Profissional de Enfermagem; Cuidado Pré-natal.

### INTRODUÇÃO

A sífilis tem como agente causador a bactéria *Treponema pallidum* que tem como principal meio de transmissão a via sexual. Quando essa bactéria está presente na corrente sanguínea da gestante, ela pode ser transmitida para o feto pela via placentária, penetrando na corrente sanguínea do feto e causando prejuízos. A



infecção pode ocorrer em qualquer fase da gravidez, embora quanto mais recente a infecção, maior a probabilidade do feto ser atingido com maior gravidade (BRASIL, 2019).

Dentre as consequências da sífilis estão o aborto, o natimorto, o parto prematuro, o retardo do desenvolvimento neuropsicomotor, lesões de pele e malformações. O Ministério da Saúde estima que 40% das crianças infectadas evoluem a óbito (BRASIL, 2021). Além disso, em bebês maiores a sífilis pode causar formação dentária anormal (dentes cortados), cicatrização dos genitais e do ânus (denominada rágades), perda visual, nebulosidade da córnea; audição reduzida ou surdez e placas acinzentadas do tipo muco no ânus e na vulva. A droga de escolha para o tratamento da sífilis é a Penicilina já que não há dados suficientes na literatura que apontem a resistência treponêmica ao medicamento (BRASIL, 2019).

No Brasil, houve uma redução de 3,3% no casos de sífilis em gestantes em 2019 quando comparamos com o ano anterior, 2018. Porém, desde 2009 houve um aumento progressivo da incidência da sífilis congênita no Brasil (BRASIL, 2020). Esses dados mostram a importância de se falar da sífilis congênita e a importância do acompanhamento no pré-natal tendo a enfermagem um papel de suma importância na prevenção, diagnóstico e tratamento.

## **OBJETIVOS**

Descrever a importância da atuação do enfermeiro para a prevenção e tratamento da sífilis congênita no pré-natal.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram seguidas as seguintes etapas: escolha do tema e questão de pesquisa, coleta de dados, critérios de inclusão e exclusão, seleção e análise dos documentos.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão de pesquisa: como o enfermeiro pode contribuir para a prevenção e tratamento da sífilis congênita no pré-natal?

A coleta de dados foi feita nas bases de dados da Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem



(BDENF), cruzando os descritores “Sífilis Congenita”, “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidado Pré-natal” disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o auxílio do operador booleano *AND*.

Como critérios de inclusão foram usados: artigos completos, em português, que respondessem a questão de pesquisa, dos últimos cinco anos. E excluídos teses, dissertações e artigos que não fossem de livre acesso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando a metodologia descrita foram encontrados 19 artigos e após aplicar os critérios de inclusão, exclusão e leitura na íntegra foram selecionados 5 artigos para compor a pesquisa. Todos os estudos são brasileiros, publicados em 2017 e 2020 e apenas dois com abordagem qualitativa

O enfermeiro ocupa uma posição privilegiada, com contato direto com a gestante pré-natal facilitando a abordagem sobre a sífilis e suas consequências. Um dos meios para combater a sífilis congênita é por meio do pré-natal onde é feito um teste rápido nos três trimestres da gestação e os enfermeiros orientam acerca da importância do teste, do início precoce do tratamento e os prejuízos que a doença pode causar no feto (PEREIRA; SANTOS; GOMES, 2019).

Quando o enfermeiro realiza um teste em uma gestante com resultado positivo é importante fazer a notificação do caso e começar imediatamente o tratamento. No estudo de Pereira; Santos; Gomes (2019), foi relatado pelas enfermeiras a conduta de iniciar o tratamento semanal de 2.400.000 UI de penicilina benzatina durante três semanas e solicita o VDRL para acompanhamento. Também foi observado a dificuldade do tratamento no parceiro para não haver reinfecção. As enfermeiras relatam recusa do parceiro ao tratamento, inclusive levando a perda do feto de uma das pacientes.

Nesse contexto, apesar de importante é uma tarefa difícil convencer os parceiros a realizarem testes sorológicos para o diagnóstico precoce e garantir a aderência do tratamento. Alguns parceiros apesar de demonstrarem-se solícitos às consultas referem como empecilho a falta de abono no trabalho, não sentir que está preparado para participar do parto e ter medo de não serem acolhidos pelos profissionais de saúde, mostrando a importância do enfermeiro incentivar o parceiro dessa gestante acompanhá-la durante o pré-natal de forma acolhedora e respeitosa,

pois a sua presença está associada a qualidade de vida do trinômio, aumenta a adesão à amamentação, diminui violência doméstica, faz diagnóstico precoce de doenças de transmissão vertical, diminui as taxas de depressão puerperal (HORTA *et al.*, 2017).

O pré-natal se mostra uma excelente ferramenta para combater a sífilis congênita. O estudo de Rosa *et al.*, (2020), indicou que quanto mais consultas pré-natal maior a adesão ao tratamento contra a sífilis, além do mais é de suma importância o tratamento precoce e com o esquema de doses correto, já que isso pode afetar o desfecho da gestação. Por isso a importância do enfermeiro na detecção, tratamento e prevenção por meio de ações de educação em saúde, orientação à gestante e parceiro e que também esteja qualificado para oferecer um manejo adequado à doença.

Um estudo desenvolvido numa Unidade Mista de Natal/Rio Grande do Norte, mostrou que apesar de todos os profissionais da saúde serem importantes no manejo da sífilis no pré-natal, o enfermeiro tem um papel de destaque, sobretudo na Unidade Básica de Saúde onde lhe compete, além das atribuições já citadas e preconizadas pelo Ministério da Saúde, acompanhar solicitação mensal do VDRL, encaminhar gestante para o pré-natal de alto risco, orientar o uso de preservativos em relações sexuais, porém é interessante lembrar que dificuldades como falta da Penicilina G benzatina na UBS e interrupção do tratamento pelas gestantes podem dificultar o trabalho (NUNES *et al.*, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que o enfermeiro atua ativamente na prevenção e promoção da saúde da sífilis congênita através do pré-natal, aplicando teste rápido e efetivando o tratamento em casos de sífilis confirmados, além de promover ações de saúde para a educação da população sobre o tema. Portanto é importante incentivar e divulgar pesquisas essas pesquisas para demonstrar o protagonismo da enfermagem na prevenção e tratamento da sífilis congênita.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil avança no enfrentamento à sífilis**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/brasil-avanca-no-enfrentamento-sifilis#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%20geral%2C%20nos,1.000%20nascidos%20vivos%20em%202019>. Acesso em: 24 Fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-sifilis-adquirida-e-congenita-em>. Acesso em: 24 Fev. 2022.

BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS/SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS. **Sífilis Congênita**. Goiás, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7648-s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita>. Acesso em: 24 Fev. 2022.

HORTA, H. H. L. *et al.* Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. **Rev. APS.**, v. 20, n. 4, p. 623 – 627, 2017.

NUNES, J. T. *et al.* Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 12, p. 4875-84, 2017.

PEREIRA, B.B.; SANTOS, C.P.; GOMES, G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção e realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v10, p. 1-13, 2020.

ROSA, R. F. N. *et al.* O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 14, p. e244221, 2020.

## PROFILAXIA PÓS- EXPOSIÇÃO AO HIV: AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO

Thais Novais<sup>1</sup>, Kaline Meneses<sup>2</sup>, Simone Santos<sup>3</sup>

<sup>1 2</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro Segundo, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia –UFBA , Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** thais16.tn@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Profilaxia Pós Exposição é uma estratégia oferecida como medida de prevenção da infecção pelo HIV, feita através do uso de medicamentos antirretrovirais durante 28 dias. **Objetivos:** Evidenciar quais fatores influenciam na avaliação para a indicação da profilaxia pós exposição (PEP). **Métodos:** Revisão bibliográfica do tipo integrativa. A busca bibliográfica ocorreu nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, como a SCIELO, LILACS. Foram incluídos artigos em Português, publicados entre os anos de 2016 a 2021 e foram excluídos os artigos que não se encaixam nos critérios de inclusão, cartas ao leitor e dissertações. **Resultado e Discussão:** Na pesquisa realizada foram encontrados 4 artigos e 2 manuais do Ministério da Saúde para realização do trabalho. Na PEP de materiais biológicos algumas providências devem ser tomadas, como a avaliação do tipo de matéria biológico envolvido, o tipo de exposição, o tempo entre o acidente e o atendimento e a condição sorológica da pessoa exposta. **Conclusão:** As estratégias apresentadas são de grande importância para a redução do número de novas infecções pelo HIV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profilaxia; Hiv; Exposição.

### INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pós Exposição (PEP) é uma estratégia oferecida pelo Ministério da Saúde como medida de prevenção da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). É feita através do uso de medicamentos antirretrovirais de forma combinada e sem interrupção durante 28 dias. A profilaxia tem que ser feita com até 72 horas após a exposição. As situações de risco incluem violência sexual, relação sexual desprotegida e acidente ocupacional (CASTOLDI *et al.*, 2021).

Os serviços e profissionais da saúde são essenciais no acesso da população à educação em saúde e às tecnologias de prevenção ao HIV/AIDS como a PEP por exemplo, porém muitos pacientes chegam sem conhecer a profilaxia pós exposição ou tem vergonha de solicitar o procedimento. O acolhimento nessas situações é a forma correta, as informações referentes aos procedimentos podem ser passadas através de banners, panfletos, roda de conversa, assim também como os métodos de barreira que podem ser utilizados como proteção (COSTA; GONÇALVES, 2021).

Quando os pacientes dão entrada e informam sobre a exposição que sofreram, a prescrição da PEP então é avaliada de acordo com o relato do paciente, sobre o tipo de sexo, o uso ou não do preservativo e se o parceiro sexual tinha sorologia conhecida. Porém na maioria das situações a PEP é sugerida, já que muitos profissionais preferem a certeza ao incerto, então receosos com a probabilidade de infecção sempre recorrem a PEP como alternativa (FILGUEIRAS; MAKSUD, 2018).

## **OBJETIVOS**

Evidenciar quais fatores influenciam na avaliação para a indicação da profilaxia pós exposição (PEP).

## **MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada com a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores que influenciam na avaliação e indicação da Profilaxia pós exposição? Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, a coleta de dados foi realizada utilizando os descritores: HIV and profilaxia and exposição presente no Dec's através da busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicos disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados *Latino Literatura -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e também na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Utilizando essa metodologia foram encontrados 92 artigos, foram incluídos artigos originais em Português, publicados entre os anos de 2016 a 2021, foram excluídos os artigos que não se encaixam nos critérios de inclusão, cartas ao leitor e dissertações. Após a coleta e seleção de artigos, foi realizada uma análise de

dados qualitativa. Por se tratar-se de uma revisão bibliográfica integrativa não foi necessária a aprovação do CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa).

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Na pesquisa realizada foram encontrados 92 artigos, após a seleção, foram utilizados 4 artigos e 2 manuais do Ministério da Saúde para realização do trabalho. Os artigos utilizados são da região Sul, Sudeste e Centro- Oeste.

Na profilaxia pós exposição (PEP) de materiais biológicos algumas providências devem ser tomadas, como a avaliação do tipo de matéria biológico envolvido, o tipo de exposição, o tempo entre o acidente e o atendimento e a condição sorológica da pessoa exposta, se o resultado for negativo é indicado a profilaxia caso contrario não se indica, visto isso caso a PEP seja indicada deve ser iniciada imediatamente. A partir do início da profilaxia deve ser feito o acompanhamento do paciente, pois mais 50% das pessoas submetidos a profilaxia apresentam efeitos adversos como: diarreia, náuseas, vômitos, podendo haver em casos mais raros insuficiência renal aguda e hepatite (ALVERCA; QUIXABEIRO; MARTINS,2018).

É recomendado a reavaliação da pessoa exposta após 2 semanas com a PEP, para evitar os efeitos adversos, caso haja intolerância medicamentosa outro esquema terapêutico deve ser indicado lembrando sempre da importância de tomar as medicações de acordo com o prescrito até o fim da quarta semana. Mesmo fazendo uso da profilaxia deve ser monitorado os sinais e sintomas de infecção aguda por HIV, durante o acompanhamento deve ser reforçado o uso de preservativos e não compartilhamento de objetos perfuro cortantes ( MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Para que todas essas medidas sejam tomadas com eficiência e eficácia é necessário o treinamento da equipe de saúde que vai atuar na rede de PEP, questões como acolhimento, privacidade, aspectos éticos e legais, relações de gênero, a não estigmatização e a não discriminação, são fatores que devem ser trabalhados para que tenha melhor adesão da PEP (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

## CONCLUSÃO

O treinamento adequado e avaliação de cada caso são fatores que influenciam na avaliação para a indicação da PEP vão desde a avaliação do tipo de matéria biológico envolvido, qual foi a exposição, o tempo entre o acidente e o atendimento, a condição sorológica da pessoa exposta e o conhecimento sobre a sorologia do parceiro sexual.

As estratégias apresentadas são de grande importância para a redução do número de novas infecções pelo HIV, porém ainda há muita discriminação por parte dos profissionais de saúde com os pacientes e até com colegas de trabalho quando sofrem acidentes ocupacionais. Mesmo com as mudanças e acesso a informação ainda há muito o que melhorar quando os assuntos são doenças transmissíveis, AIDS, gênero e sexo.

Contudo o treinamento da equipe de saúde é fundamental para que tenha maior adesão dos pacientes ao tratamento, com a humanização e acolhimento tem mais chances de manter o paciente seguro sobre o tratamento e mais tranquilo para tirar as dúvidas e demonstrar suas inseguranças sem medo de ser julgado. Nesse sentido, a atuação da gestão local é fundamental para a reorganização da rede de PEP.

## REFERÊNCIAS

ALVERCA, V.O; QUIXABEIRO, E.L; MARTINS, L.M.C. Efeitos adversos da profilaxia antirretroviral após exposição ocupacional ao HIV. **Rev Bras Med Trab.**, Rio de Janeiro, v.2, n.16, p.236-41, 2018.

CASTOLDI, L. *et al.* Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiol.Serv. Saude**, Brasília, v. 2, n.30, 2021.

COSTA, A.H.C; GONÇALVES, T.R. Globalização farmacêutica e cidadania biológica: notas sobre a implementação da profilaxia pós-exposição no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.1, n. 37, 2021.

FILGUEIRAS, S.L; MAKSUD, I. Da política à prática da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV no SUS: sobre risco, comportamentos e vulnerabilidades. **Revista Latino americana**. n.30, p.282-304, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para organização da Rede de Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV – PEP.** Brasília, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (pep) de risco à infecção pelo hiv, ist e hepatites virais.** Brasília, 2018.



## REALIZAÇÃO DE EXAMES SUBSIDIÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jenifer Bianca de Melo Silva<sup>1</sup>; Rhayssa Irlley Pinheiro Pereira<sup>2</sup>; Karol Fireman de Farias<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil; <sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Doenças Transmissíveis

**E-mail do autor para correspondência:** jenifer.silva@arapiraca.ufal.br

### RESUMO

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e que acomete principalmente o sistema respiratório. O diagnóstico precoce e tratamento adequado são as mais eficazes medidas de prevenção e controle da tuberculose. **Objetivos:** Relatar a experiência discente acerca da realização de exames subsidiários para o diagnóstico de tuberculose no agreste alagoano. **Métodos:** Estudo descritivo e observacional, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de discentes de Enfermagem da UFAL, durante uma visita técnica ao Centro Integrado de Referência de Arapiraca (CRIA). **Resultados e Discussão:** Os principais exames subsidiários são a baciloscopia de escarro e o Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB), realizados pelo SUS, possibilitando o acesso das populações socioeconomicamente vulneráveis. **Conclusão:** É imprescindível a realização de testes mais precisos como o TRM-TB para o diagnóstico de TB, tendo em vista a importância do diagnóstico precoce e ajuste terapêutico para o sucesso do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose; TRM-TB; Baciloscopia de escarro.

### INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e que acomete principalmente o sistema respiratório dos indivíduos, podendo se manifestar de forma sistêmica e desencadear diversos agravos (BRASIL, 2019). Esse patógeno, observado pela primeira vez pelo médico Robert Koch em 1882, trata-se de um bacilo reto ou ligeiramente curvo, imóvel, não esporulado, com 1 a 10 µm de comprimento e 0,2 a 0,6 µm de espessura. Sua

parede celular é composta por lipídios, o que origina uma barreira hidrofóbica que lhe confere a resistência à descoloração por álcool-ácido (FERRI, 2014).

Apesar dos esforços para o controle e prevenção da doença, a TB ainda se configura como um importante problema de saúde pública na realidade brasileira. Dessa forma, se faz necessário realizar o diagnóstico precoce, a partir dos exames subsidiários, que direcionam o tratamento adequado, auxiliando no controle da TB.

Dentre os exames subsidiários utilizados para diagnóstico, tem-se a baciloscopia direta do escarro, realizada a partir da coleta de secreções decorrentes da expectoração profunda, a qual permite detectar os indivíduos bacilíferos, principal fonte de infecção da TB, a cultura para micobactérias, teste de sensibilidade e Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB).

Este último analisa e detecta, a partir da amplificação de ácidos nucleicos, a sequência de DNA dos bacilos do complexo *M. tuberculosis* e realiza a triagem de cepas resistentes à rifampicina pela técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real (BRASIL, 2019), análise que é realizada pelo equipamento Xpert MTB/Rif® em cerca de duas horas. Essa tecnologia, implantada no Sistema Único de Saúde desde 2014, representou desde então, um salto tecnológico no controle da TB e um forte aliado dos profissionais de saúde para a realização adequada da assistência à saúde.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência discente acerca do acompanhamento da realização de exames subsidiários para o diagnóstico de tuberculose em um Centro Integrado de Referência do agreste alagoano.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca no Centro Integrado de Referência (CRIA). Este serviço de atenção secundária e terciária à saúde, dispõe de assistência qualificada para

prevenção, controle e tratamento da tuberculose, localizado no município de Arapiraca - AL. A visita ocorreu no mês de abril de 2022.

Posteriormente, foram coletados dados referentes à produção ambulatorial de exames subsidiários para o diagnóstico de tuberculose no agreste alagoano nos anos de 2016, 2021 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), através do Sistema de Produção Ambulatorial (SIA/SUS), referentes à realização de exames de baciloscopia de escarro e TRM-TB na população do agreste do Estado de Alagoas. A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2022 e o estudo não necessitou de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa, devido às informações terem sido extraídas de um banco de dados de domínio público.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a visita ao CRIA, foi possível identificar os principais exames subsidiários para o diagnóstico da tuberculose, que são a baciloscopia de escarro e o Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB). Esses exames se complementam na análise diagnóstica, requerendo para o êxito dos resultados, coleta adequada de secreções do pulmão. Apenas pacientes bacilíferos podem infectar outras pessoas, por isso quando os dois exames são positivos para o *Mycobacterium tuberculosis*, laudos são emitidos confirmando a infecção. Além disso, o TRM-TB indica a resistência à rifampicina, um dos principais medicamentos utilizados no tratamento da TB.

Diante disso, foi possível aferir a importância do TRM-TB para um achado mais preciso e rápido, visto que sem este exame, este processo de resistência medicamentosa demoraria muito tempo para ser detectado e interferiria na continuidade da adesão ao tratamento. Embora o equipamento que realiza esse exame seja extremamente importante, nem todos os serviços de saúde dispõem da estrutura necessária, nem consegue adquiri-lo, o que dificulta o processo de controle e acompanhamento da situação de saúde de pacientes suspeitos e em tratamento da tuberculose.

O teste TRM-TB tem contribuído para a redução de abandono do tratamento desta doença, visto que antes de iniciar o tratamento ele é realizado e possibilita que a terapêutica seja redirecionada antes do início, excluindo a rifampicina, quando há

resistência a este fármaco. Os serviços que não tem o equipamento Xpert MTB/Rif®, o material biológico coletado é enviado para análise em uma unidade de referência e o retorno do resultado da análise pode demorar de três a cinco meses para chegar até o paciente. A demora deste resultado pode ocasionar em aumento da taxa de abandono de tratamento e assim prejudicar diretamente as populações mais socioeconomicamente vulneráveis.

**Tabela 1** - Produção ambulatorial de exames subsidiários para diagnóstico de Tuberculose no Agreste alagoano.

<b>Município</b>	<b>2016</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>Total</b>
Arapiraca	-	107	128	235
Olho D'Água das Flores	-	1	-	1
São José da Tapera	2	-	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>108</b>	<b>128</b>	<b>238</b>

Fonte: MS/SIA(SUS), 2022.

No estado de Alagoas, foi registrada a produção ambulatorial de 238 exames subsidiários para o diagnóstico da Tuberculose. O município de Arapiraca apresentou maior percentual, com 98,7% do total de exames realizados. Desta forma, cabe destacar a importância do serviço do CRIA para o agreste alagoano, visto que Arapiraca é referência para os municípios circunvizinhos na assistência ao paciente com suspeita de TB e hanseníase.

A vivência neste serviço fez refletir sobre a relevância de ter um serviço com estrutura auto suficiente para o atendimento de saúde das pessoas com suspeita de TB. Bem como a necessidade de equipe especializada para o atendimento humanizado a estes pacientes, de seus familiares e contatos. A investigação desta doença e o monitoramento a partir do Tratamento Diretamente Observado (TDO) dependem de serviços diagnósticos adequados e sem interrupção, de forma a fortalecer a adesão terapêutica e a realização da quebra da cadeia de transmissão desta doença.

## CONCLUSÃO

A realização e disponibilização de testes mais precisos como o TRM-TB para o diagnóstico de tuberculose, são imprescindíveis para o fortalecimento do Programa Nacional de Controle da Tuberculose, tendo em vista a importância de investigação precoce dos casos para o sucesso do tratamento. Ademais, é possível aferir que ainda existem algumas limitações no diagnóstico da tuberculose, principalmente relacionadas ao custo e à realização adequada dos exames laboratoriais.

O diagnóstico por TRM-TB no agreste alagoano, representa um avanço significativo para a saúde pública, devido a uma maior sensibilidade, rapidez e confiabilidade dos resultados. Entretanto, se faz necessário uma maior disponibilização da realização de tais testes nos municípios alagoanos, a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), já que o custo da realização deste teste continua alto. Tal fato reforça a necessidade de maiores esforços dos órgãos públicos para uma maior descentralização na realização dos exames subsidiários.

Diante do exposto, podemos reafirmar a importância do conhecimento por parte dos discentes de Enfermagem acerca dos exames subsidiários para o diagnóstico da TB, visto que os profissionais desta área atuam diretamente nos serviços de prevenção e controle, além de possuir uma maior interação com os pacientes com suspeita e/ou diagnóstico de TB. Ademais, a compreensão sobre os procedimentos realizados nesses serviços possibilita o empoderamento e desperta o interesse dos discentes quanto às atribuições da(o) enfermeira(o) na assistência contra a tuberculose.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

FERRI, A. O. *et. al.* Diagnóstico da tuberculose: uma revisão. **Revista Liberato**. Novo Hamburgo, v. 15, n. 24, jul./dez. 2014.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em: <  
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qbal.def>>. Acesso em 20 abr.  
2022.

## EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

### A ATIVIDADE PROFISSIONAL CONTEMPLANDO AS SOFT SKILLS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcus Vinícius Athan Castanho<sup>1</sup>; Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral<sup>2</sup>; Janaína de Oliveira e Castro<sup>3</sup>; Ian Rafael Cabral Araújo<sup>4</sup>; Victor Vieira Pinheiro Corrêa<sup>5</sup>; Rodrigo Tikara Kawai<sup>6</sup>; Ana Beatriz Vieira da Silva<sup>7</sup>; Heliana Nunes Feijó Leite<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>8</sup>Médica. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marcusathan@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** As “*soft skills*” são habilidades como “liderança” e “adaptabilidade”, que contribuem para a atuação do profissional em sua área. Trabalhar essas e outras aptidões têm por intuito uma formação mais completa. **Objetivos:** Esse estudo tem como finalidade descrever o evento “Contemplando as Soft Skills: uma atividade profissional” e estimular que mais eventos como esse sejam replicados. **Métodos:** A produção desse estudo envolveu relatar a construção e o evento em si, realizado no dia 10 de novembro de 2021. Além disso para avaliação do impacto houve uma pesquisa de opinião. **Resultados e Discussão:** Foi possível discutir acerca das diversas aplicabilidades do tema. A avaliação da atividade foi positiva e completa para muitos, além de estabelecer a importância desse assunto para a prática da saúde. **Conclusão:** Embora a atividade tenha sido limitada às interações virtuais, atingiu-se o objetivo de sensibilizar futuros profissionais sobre a importância do tema exposto e discutido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Acadêmica; Mobilidade Ocupacional; Habilidades Sociais; Saúde.

#### INTRODUÇÃO

As “*soft skills*”, ou ainda “habilidades pessoais”, são componentes que contribuem para a atuação do profissional em sua área. Esse termo está intrinsecamente ligado a conceitos como: inteligência emocional, empatia, liderança,

networking, gestão do tempo, oratória, entre outras. Muitas das grades curriculares assumem que os acadêmicos possuem esses conhecimentos inatos, portanto, negligenciam a exposição e o treinamento dessas ferramentas.

Apesar da grande relevância das soft skills na prática da saúde, é um termo que profissionais e estudantes estão pouco familiarizados. Dessa forma, dada a necessidade de aprimorar as técnicas e habilidades interpessoais, os organizadores dessa atividade se propuseram a desenvolver este evento a fim de aprimorar e desenvolver as Soft Skills em prol de um aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes e sobretudo, em benefício do paciente.

Tendo isso em vista, visando estimular os acadêmicos da saúde a vislumbrar novas possibilidades de aptidões profissionais, além de enriquecer o conhecimento e preencher lacunas da atual grade curricular, fez-se essencial a atividade “Contemplando as Soft Skills: uma atividade profissional”, organizada pelos discentes de medicina da Universidade Federal do Amazonas que são membros do Comitê Permanente em Educação Médica da *International Federation of Medical Students Associations*, em sua representação local, a IFMSA Brazil-UFAM.

## **OBJETIVOS**

Descrever o evento “Contemplando as Soft Skills: uma atividade profissional” e estimular que mais eventos como esse sejam replicados em outras escolas de saúde.

## **MÉTODOS**

A experiência começou no dia 31 de outubro de 2021, sendo realizada a repartição de tarefas do grupo organizador do evento através de troca de mensagens pelo aplicativo *Whatsapp*, a fim de traçar as metas e definir os objetivos da palestra. Nesta data, também foi determinado qual organizador entraria em contato com o palestrante. Assim que todos aceitaram o convite, realizou-se uma nova reunião para início da divulgação do evento.

Por conta da pandemia causada pelo COVID-19 e a suspensão das atividades práticas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para o ano de 2021, o Comitê Local (LC) IFMSA Brazil-UFAM teve suas reuniões e ações



presenciais também, visto que usufruía da estrutura da Faculdade de Medicina para realização de atividades. Diante dessa conjuntura, o Comitê Permanente de Educação Médica, por meio de seu diretor local e dos coordenadores locais (19 discentes), optaram pela realização de ações virtuais como forma de continuar incentivando discussões e capacitando seus membros nas mais diversas temáticas sobre o contexto da educação médica. O título escolhido e debatido foi “Contemplando as *Soft Skills*: uma atividade profissional”, cujo convidado para ministrar a palestra foi uma acadêmica do 7º período de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que atua como Diretora Local de *Capacity Building* e é treinadora formada pelo *Sexual Health and Rights Leadership Training 2021*.

A divulgação da palestra ocorreu por meio das redes sociais do comitê local, onde foi divulgado também um *link* para a realização da inscrição dos participantes, incluindo também um questionário que buscava identificar fragilidades do público sobre o assunto, sendo esse mesmo questionário aplicado ao final da reunião como forma de *feedback*. Por ser um evento virtual e utilizar uma plataforma gratuita, não houve gastos para sua organização. A palestra ocorreu no dia 10 de novembro de 2021 com início às 19h e duração de 2h, por meio de uma sala virtual criada na plataforma *Google Meet*, cujo *link* de acesso foi divulgado com 30 minutos de antecedência do início da palestra. Ao início do evento, a treinadora se apresentou e expôs a agenda da atividade.

Primeiramente, trabalhou a dualidade *hard x soft skills*, explicando que as primeiras habilidades envolvem um conhecimento tecnológico, científico, especializado, replicável, baseado em regras, que pode ser exemplificado facilmente pela longa jornada de aquisições de conhecimentos teóricos ao longo do curso de Medicina, ao passo que o segundo tipo de habilidades têm relação com aptidões mentais, sociais e emocionais, autorregulação, solução de problemas, não é técnico e é baseado em experiências (e erros).

Essas definições, associadas à interligação dos conceitos feita pela treinadora, concluiu para os participantes que não adianta desenvolver suas habilidades teóricas sem conjuntamente desenvolver suas habilidades interpessoais. A partir disso, foi mais fácil para os ouvintes assimilarem as *soft skills* depois apresentadas: adaptabilidade, comunicação, liderança, autogerenciamento, criatividade, *feedback* e meditação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

À medida que os temas foram debatidos na roda de conversa entre treinadora e participantes, era possível fixar cada vez mais as habilidades elencadas e trazidas à discussão, o que proporcionou um ambiente mútuo de aprendizado e sensibilização quanto à relevância desse tema que pouco é abordado nas escolas de saúde do Brasil.

Haja vista o cenário atual da prática médica, existem aspectos que são insubstituíveis na atuação dos profissionais de saúde, dentre esses aspectos, destaca-se a necessidade de aprimorar e desenvolver as técnicas e habilidades interpessoais, como empatia, liderança, oratória, gestão de tempo, entre outras. São habilidades que podem ser treinadas e construídas através da prática profissional e apesar da sua importância e valorização no contexto profissional, ainda são pouco exploradas no ensino superior.

Para se obter a avaliação de impacto da atividade sobre os estudantes presentes na palestra, foi realizado uma pesquisa de opinião através da plataforma Google Forms, envolvendo principalmente avaliação pessoal do conhecimento adquirido e avaliação da palestra. Foram contabilizadas 33 respostas, especialmente universitários de medicina da UFAM. Dos participantes, mais da metade avaliou a abordagem da discussão como completa e que abordou detalhes importantes. Quando questionados sobre a aplicabilidade das soft skills, novamente um número perto da maioria revelou ter adquirido bastante conhecimento sobre a aplicabilidade das soft skills). Outra questão abordada foi sobre o quão relevante os participantes consideravam o assunto na prática médica, sendo muito relevante para mais de 20 alunos. Além disso, para finalizar, foi solicitado para escolherem três soft skills que consideravam as mais importantes. As mais escolhidas foram: pensamento crítico, inteligência emocional e gestão de pessoas, respectivamente.

A partir dessa avaliação e do aumento do número de pessoas que passaram a compreender mais sobre o tema e sua relevância na medicina (elevação observada ao comparar as perguntas realizadas na inscrição com as perguntas de avaliação de impacto) é possível observar um o resultado positivo da realização deste evento na maior parte dos participantes. Além disso, a experiência dos organizadores foi imensurável, uma vez que tiveram um contato real de uma

captação de demanda, organização e análise de resultados de um evento que contribuiu para a defesa de uma melhor educação médica local.

## CONCLUSÃO

Embora a atividade tenha sido limitada às interações virtuais, o que reduz a experiência de prática dos participantes, estabeleceu-se uma perspectiva de sensibilização quanto a necessidade de eventos como esse. Portanto, além de estimular a participação de coordenadores do comitê em eventos futuros, destaca-se a importância da realização de eventos como este, que contemplam as *soft skills*, impactando profissionais de saúde a desenvolver uma escuta qualificada para se promover um atendimento de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. A INFLUÊNCIA DAS SOFT SKILLS NA ATUAÇÃO DO GESTOR: A percepção dos profissionais de gestão de pessoas. **FGV**, Rio de Janeiro. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

CABRAL-CARDOSO, C.; ESTÉVÃO, C. V.; SILVA, P. **Competências transversais dos diplomados do Ensino Superior**: perspectiva dos empregadores e diplomados. Guimarães: TecMinho, 2006.

GUERRA-BÁEZ, S. P. Una revisión panorámica al entrenamiento de las habilidades blandas en estudiantes universitarios. **Psicología Escolar e Educativa**, v. 23, 2019.

## A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MEDICINA EM DEBATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcus Vinícius Athan Castanho<sup>1</sup>; Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral<sup>2</sup>; Janaína de Oliveira e Castro<sup>3</sup>; Ian Rafael Cabral Araújo<sup>4</sup>; Victor Vieira Pinheiro Corrêa<sup>5</sup>; Ana Beatriz Vieira da Silva<sup>6</sup>; Arnaldo Ramos de Oliveira Netto<sup>7</sup>; Heliana Nunes Feijó Leite<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>8</sup>Médica. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** marcusathan@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A educação financeira dos estudantes não é incentivada, sendo esse problema trabalhado em um evento entre estudantes de Medicina. **Objetivos:** A produção tem por intuito descrever e compartilhar experiências relacionadas a uma ação sobre Educação Financeira para estudantes de Medicina, além de incentivar práticas semelhantes no meio acadêmico. **Métodos:** Foi descrita toda a preparação da palestra que ocorreu no dia 01 de dezembro de 2021, que envolveu o contato com o palestrante Diogo da Silva Lima, médico experiente em conceitos de educação financeira. **Resultados e Discussão:** Após a apresentação, o palestrante abordou temas como racionalidade, liberdade, segurança financeira e técnicas para controle das finanças. Também, conceitos sobre economia e investimento não eram conhecidos pelos estudantes e foi avaliado por meio de pesquisa de opinião a mudança na visão sobre o universo financeiro. **Conclusão:** As avaliações positivas predominaram, demonstrando a aplicabilidade do conteúdo abordado para os participantes do evento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Finanças; Medicina; Carreira; Planejamento.

### INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é essencial saber administrar o dinheiro, especialmente no âmbito pessoal, tendo em vista que esse é um motivo de grande estresse e infelicidade da população economicamente ativa do nosso país. A falta de organização financeira reflete o grau baixo de conhecimento financeiro, além de uma

tendência ao consumismo, ao imediatismo e leva muitos profissionais a se endividarem e arcarem com muitas parcelas e juros. Conceitos como economizar, poupar e investir ainda não são muito presentes na vida dessas pessoas, e mesmo profissionais da área da saúde ainda tendem a cometer erros e não se preocupam preventivamente quanto à questão financeira.

Nesse contexto, trabalhar esses conceitos com futuros profissionais da Medicina foi uma demanda percebida pelos participantes de um Projeto de Extensão da UFAM, a IFMSA Brazil UFAM, filiada a IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil).

## **OBJETIVOS**

A ação foi idealizada e organizada pelos autores desse resumo, que tem por intuito descrever e compartilhar experiências, além de incentivar práticas semelhantes no meio acadêmico.

## **MÉTODOS**

No dia 10/11/2021, foi realizada a repartição de tarefas do grupo organizador do evento através de troca de mensagens pelo aplicativo Whatsapp, a fim de traçar as metas e definir os objetivos das palestras. Nessa data, também foi determinado qual organizador entraria em contato com o palestrante. Assim que os participantes aceitaram o convite, realizou-se uma nova reunião para início da divulgação do evento. O tema escolhido para o formato de roda de conversa foi “Formei, e agora?”, com o foco no âmbito financeiro da profissão após a formatura.

A divulgação da palestra foi iniciada no dia 29/11/2021 se estendendo até o momento do evento por meio das redes sociais do comitê local, onde foi colocado um *link* do *Google Forms* para a realização da inscrição dos participantes. Por ser um evento virtual e utilizar uma plataforma gratuita, não houve gastos para sua organização. A execução da atividade estava marcada para o dia 01/12/2021 com início às 19:00 horas e duração de 2 horas, por meio de uma sala virtual criada utilizando a plataforma Google Meet, cujo link de acesso para entrar na sala virtual seria divulgado 15 minutos antes do início da palestra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu no dia 1 de dezembro de 2021, às 19:00, o palestrante foi o médico Diogo da Silva Lima, residente em Otorrinolaringologia no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), de forma virtual pela plataforma *Google Meet* e contou com 20 participantes, a maioria acadêmicos.

Após se apresentar, o palestrante começou a introduzir o tema, expondo que a experiência real com o dinheiro é muito limitada, apenas com conhecimentos básicos de matemática financeira na escola. Para muitos, essencialmente esses valores foram ensinados em casa, e o médico expôs a primeira regra: "Nunca gaste um centavo a mais daquilo que você ganha!". Então, ele continuou a apresentação lembrando que as circunstâncias são diferentes para as pessoas, exemplificando esse fato de algumas pessoas terem urgência de sanar dívidas da família, ajudar nas despesas de casa ou ser o principal alicerce financeiro quando ocorre alguma emergência. Com isso, foi realçado o valor de agir de forma racional com as finanças, de forma a viabilizar segurança e liberdade às pessoas.

Seguinte a essa sensibilização quanto à realidade de diversos tipos de pessoa, o palestrante expôs conceitos como "economizar", "poupar" e "investir", essenciais para o entendimento do universo financeiro. Não obstante, adentrou na definição e aplicação prática do patrimônio mínimo de sobrevivência ou reserva de emergência, relacionando isso a uma sugestão de divisão racional da renda, que incluíam "6 potes para alcançar a liberdade financeira": gastos fixos, aposentadoria, emergência, educação, diversão e férias, estando cada pessoa livre para estabelecer as porcentagens de cada um dos "potes".

Para finalizar a exposição, iniciou o compartilhamento de sua história na Medicina, principalmente os trabalhos que incluíam o Serviço Militar Obrigatório, o início de trabalho em pronto-atendimento como médico plantonista e o início da residência. O palestrante não se limitou somente às suas experiências, apontando outras opções para um recém-formado, como por exemplo, o trabalho na atenção primária em UBS. Após revisar os conceitos ao final da apresentação, despertou muitas dúvidas e curiosidades, que foram pacientemente respondidas pelo médico por 30 minutos, encerrando assim, a atividade.

Mediante o exposto, considera-se o êxito da ação, se tratando da interação e do interesse dos acadêmicos pelo tema e pelo feedback recebido, tendo sido

majoritariamente positivo. Não obstante, os coordenadores e participantes tiraram suas dúvidas e foram capazes de agregar assuntos pertinentes a sua formação e a sua saúde financeira.

O formulário pós-ação contabilizou a participação de 20 ouvintes. A validação da presença foi mensurada através do preenchimento completo do formulário e da palavra-chave. Para fornecer uma mensuração mais fidedigna da percepção global do público a respeito do evento, a avaliação de impacto utilizou perguntas de pesquisa. Na primeira afirmação “Você gostou da forma como a discussão foi dirigida durante o evento?”, quase a totalidade dos participantes classificaram como “excelente”, “ótima” ou “muito boa”. Em seguida, na segunda afirmação “Como você avalia sua saúde financeira?”, poucos afirmaram extremos como “boa” ou “ruim”, tendo a maioria revelado considerar “regular” ou “normal”. Na terceira afirmação “Você considera importante o domínio desses conhecimentos tanto para a formação acadêmica quanto após a conclusão da graduação?”, mais da metade avaliou como “muito importante”, “essencial” ou “fundamental”. Na penúltima afirmação “Você considera necessário ter uma boa noção em finanças para progredir na carreira profissional da Medicina?”, novamente houve um consenso positivo quanto à relevância dos conhecimentos adquiridos. Por fim, na última afirmação “Você mudou sua forma de pensar em como gerir seu dinheiro com a palestra?”, os participantes avaliaram que a palestra foi essencial para auxiliá-los a refletir sobre práticas financeiras mais conscientes e seguras. Por fim, foi trazida como discussão para determinar o que os acadêmicos ouvintes no evento pretendiam desempenhar após concluir a graduação, como exemplos: “ir direto à residência”, “servir ao exército”, “ser plantonista”, além de “ainda não sei”. Dessa forma, em ordem decrescente, os ouvintes responderam que ainda não sabiam, em seguida, optaram por servir ao exército, ser plantonista e, por fim, ir direto à residência.

## **CONCLUSÃO**

A experiência exitosa no desenvolvimento desse evento evidencia o cumprimento do seu propósito em agregar conhecimento sobre a temática financeira na Medicina. Não obstante, influenciou os coordenadores do evento à produção científica, visando compartilhar a experiência e estimular, em outros centros de saúde, atividades similares.

As avaliações positivas predominaram, demonstrando a aplicabilidade do conteúdo ministrado para a realidade atual. De certa forma, a experiência foi limitada por se tratar de um evento virtual, entretanto, através da abordagem do palestrante, assuntos referentes à gestão financeira na vida de um recém-formado tornaram-se aprazíveis ao público, o qual interagiu por meio de questionamentos pertinentes e retroalimentaram a discussão proposta, trazendo uma perspectiva de atividades futuras em consonância com essa temática e com o eixo da educação médica.

## REFERÊNCIAS

DAÍRES, M. *et al.* Da produção científica relacionada à educação financeira mapping scientific production related to financial education. **Revista Expressão Científica**, Aracaju. [S. l.], v. 5, p. 51–55, 2020.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de administração**, Maringá, v. 1, p. 1-17, 2017.

RAJNA, A. Financial Management Attitude and Practice among the Medical Practitioners in Public and Private Medical Service in Malaysia. **International Journal of Business and Management**, v. 6, n. 8, August 2011.

ROBERTO, J. Paradigmas Da Administração Financeira No Brasil. **RAP**. Rio de Janeiro, [S. l.], v. 41, n. 6, p. 1121–1162, 2007.



## A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DIRECIONADA À GESTANTES: UMA VISÃO SOBRE O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA GRAVIDEZ.

Maria Carla Laiane Gabriel Alexandre<sup>1</sup>; Mara Sinthya de Sousa Martins<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Assistente Social, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública da Paraíba e pela Secretaria Estadual de Saúde, Catolé do Rocha, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Nutricionista, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública da Paraíba e pela Secretaria Estadual de Saúde, Catolé do Rocha, Paraíba, Brasil;

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** carlalaiane2205@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho evidencia as políticas de educação permanente e de humanização no processo gestacional, como grandes estratégias. **Objetivos:** Compreender as políticas em questão, suas peculiaridades, além de entender as fragilidades na gestação, visualizando a importância da execução de ações e serviços com enfoque no campo da educação permanente e da humanização. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico, utilizando-se do método crítico, histórico, dialético para análise, referente à inserção das políticas mencionadas com foco nas gestantes. **Resultados e Discussão:** A educação permanente e humanização são essenciais para ações e serviços e para tomada das decisões na gestação, que muitas vezes cabe ao(a) profissional, colocando a gestante em segundo plano, excluindo a coletividade e o processo formativo. **Conclusão:** Deve haver a adequação nos serviços na atenção à gestante, priorizando seu protagonismo e tendo a atenção primária em saúde, como campo estratégico multiprofissional essencial para a condução das políticas em questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanização; Educação Permanente; Gestação.

### INTRODUÇÃO

O referido trabalho busca discorrer e enfatizar sobre a importância da Política de Educação Permanente e a Política de Humanização na assistência a gestantes nas fases de pré-parto, parto e pós-parto, sinalizando que ambas fornecem um campo favorecedor da viabilização dos direitos das mulheres em situação de

gestação, além de promover um lugar de autenticidade da inserção feminina neste contexto.

A análise da Política de Educação Permanente facilitou o entendimento desta temática e pôde colaborar para se entender a necessidade da constante implantação dessas políticas nos espaços que atendem gestantes.

No decorrer do trabalho será abordado pontuações sobre as citadas políticas de forma a correlacioná-las com a realidade da maternidade, fazendo também um recorte sobre a importância na estrutura dos serviços, proporcionando um amparo a mulher de forma eficiente.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral: Entender como as políticas de educação permanente e de humanização podem contribuir no processo gestacional.

Objetivos específicos:

Compreender as peculiaridades das políticas de educação permanente e de humanização;

Entender as fragilidades na atenção à gestante;

Pensar a importância de ações e serviços com base nas políticas de educação permanente e de humanização.

## **MÉTODOS**

O referido trabalho trata-se de um estudo e revisão de cunho bibliográfico, tendo pesquisas anteriores como base de fonte de dados para assim concretizar-se o processo de entendimento e análise do campo escolhido para pesquisa. O método crítico, histórico e dialético vai servir de eixo para a análise dos dados e das discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de planejamento de uma gravidez ou até mesmo no caminhar de uma gestação pode-se entender que há vários pontos que impactam nas decisões, na maneira como a visão de gestantes pode se moldar, e cada eixo

deve ser considerado para assim entender a forma como essas pessoas se inserem no campo da saúde. Contudo, é importante ressaltar que muitas decisões além de serem tomadas por razões culturais, econômicas, religiosas, sociais etc, podem ser optadas por não haver uma intensificação no campo da educação dentro da realidade da gravidez.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2018), a mesma tem um cunho político-pedagógico e que busca abarcar os problemas e necessidades que surgem do processo de trabalho em saúde, se adentrando na gestão, na atenção em saúde, no controle e participação e no ensino. Com este objetivo, pode-se deduzir que a estratégia buscada pela referida política, produz mudanças nos espaços que contemplam os eixos anteriormente expostos, e é importante ressaltar que o processo de humanização vem dando uma ênfase de total importância para o percurso dos campos de saúde. No tocante a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013), a mesma visa integrar tanto gestores, como trabalhadores e usuários nos processos de gerir e cuidar visando a adequação às diferenças de forma coletiva e não individual, dando ênfase a quebra da hierarquização dentro dos espaços de saúde.

Observando os objetivos das referidas políticas, compreende-se que a junção de ambas, na busca por melhor qualidade na atenção às mulheres grávidas, se caracteriza como uma forma apropriada para a concretização de bons resultados, sendo instrumentos essenciais, que precisam ser aprofundados e correlacionados com a realidade dos territórios e de suas usuárias, fazendo com que as problemáticas que possam impactar de alguma forma negativa este processo, possa ser trabalhada com uma visão ampliada, coletiva e que abarque o planejamento com formação continuada.

No processo da gravidez, é essencial garantir a educação e humanização, visando sempre a qualidade do cuidado e da atenção, como também proporcionar a mulher, um lugar de protagonismo perante sua inserção nas decisões, nos diálogos, no encaminhamento do rumo de seu acompanhamento desde o pré-natal ao parto e puerpério. A mulher é figura essencial e torna-se necessário incluí-la em todo este percurso coletivo, de modo a afastar o lugar de individualização com vistas somente à atuação dos(as) profissionais como responsáveis por seu trajeto nesta realidade da maternidade. Conforme aborda Pessati (2014), é de suma importância trabalhar a questão da ambiência e do que advém dela, adequando-a a humanização, pois,

tradicionalmente os espaços referentes aos serviços de atendimento a este público, foram construídos para dar assistência a mulher e ao bebê de forma patológica, objetivando a redução de risco, direcionado por um olhar biológico.

Se faz necessário pensar espaços<sup>1</sup>, construir estratégias e ferramentas que possibilitem a usuária um acolhimento eficaz e com escuta qualificada, proporcionando um ambiente que forneça de forma concreta, os objetivos da humanização, desde a recepção dos serviços, até as salas de pré-parto, parto, quartos etc, garantindo também, a autonomia, a segurança, o pertencimento, com a visão da concretização de seus direitos.

Como já sinalizado anteriormente, a educação permanente é um mecanismo bastante favorável, ligado a um ideário pedagógico, de forma a articular trabalhadores(as) e usuárias, permite que haja um processo de construção permanente, entendendo que é necessária a troca de conhecimentos entre ambas as partes, visando abarcar as necessidades individuais, mas também, transformá-las e pensá-las de forma coletiva. Intensificar a educação no cotidiano dos serviços é imprescindível, e que pode trazer muitas informações essenciais para grávidas. Esse processo deve ser algo articulado desde a atenção primária, nas unidades básicas de saúde, até a realidade de hospitais e maternidades.

Pensar formas de transmitir informações é também colaborar para a construção reflexiva de muitas mulheres, que muitas vezes priorizam o parto cesariano e o visualizam como a forma mais segura e eficaz, ausentando-se de dor e desconfortos, ficando o parto normal como algo intimidante e fora de cogitação. Abranger o campo da educação permanente, é trazer informação à gestante, é expor seus direitos e assim construir um SUS articulado e com qualidade, é entender sua realidade e seu processo gestacional e suas características individuais, mas é também priorizar a coletividade do percurso.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se, portanto, a partir das análises apresentadas, que há sempre a necessidade prioritária de atualizar e adequar tanto a Política de Educação

---

<sup>1</sup> A Resolução Nº 36 de 03 de Junho de 2008, vai expor sobre as estruturas e funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal.

Permanente em Saúde como a Política de Humanização nos serviços de saúde, principalmente no que se refere a gestantes.

Pensar estratégias que possibilitem um melhor e qualificado atendimento as usuárias é algo que se faz necessário, e concretizar tais políticas não é algo limitado somente ao parto, mas sim, ao pré-parto, parto e pós-parto. É importante incluir a atenção primária à saúde, e pensar em ações em Unidades Básicas de Saúde, e em outros pontos da Rede de Atenção à Saúde de forma multiprofissional.

A mulher grávida, é usuária principal neste processo gestacional e sua inserção deve planejada com o objetivo da concretização da sua autonomia e protagonização, materializando os objetivos do HumanizaSUS e fazendo com que o Sistema Único de Saúde se fortaleça e possa fornecer um campo acolhedor e facilitador, fazendo com que haja a superação das bases tradicionais e conservadoras do trato à maternidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 36, de 3 de Junho de 2008**. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento** .1. ed, Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

PESSATI, M. P. **Estratégias para a ambiência na humanização de partos e nascimentos**. In: Ministério da Saúde, Humanização do parto e do nascimento, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 172-182.

## A PRODUTIVIDADE E O RENDIMENTO NO EAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral<sup>1</sup>; Marcus Vinícius Athan Castanho<sup>2</sup>; Janaína de Oliveira e Castro<sup>3</sup>; Victor Vieira Pinheiro Corrêa<sup>4</sup>; Rodrigo Tikara Kawai<sup>5</sup>; Arnaldo Ramos de Oliveira Netto<sup>6</sup>; Ian Rafael Cabral Araújo<sup>7</sup>; Heliana Nunes Feijó Leite<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>8</sup>Médica. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** pedrorojascabral@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia alterou o mundo educacional. A partir dessa demanda e desse contexto, é possível trabalhar métodos para obter êxito na educação. **Objetivos:** O estudo tem por finalidade relatar a experiência do evento “Como render e ser produtivo no EAD?”, suscitando novas atividades semelhantes. **Métodos:** A experiência envolveu a organização de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, que elaboraram o convite ao palestrante João Pedro de Sena Nunes, experiente na área de gestão do tempo e métodos de estudo. **Resultados e Discussão:** A atividade impactou positivamente no público-alvo, envolvendo conceitos e aplicações práticas de organização, técnicas de rendimento e produtividade, além de identificar e demonstrar formas de evitar problemas de sono, desmotivação e procrastinação. **Conclusão:** Conclui-se que atividades como essa, trabalhando métodos de aprendizado, concentração e planejamento, são de suma importância para a formação acadêmica dos futuros profissionais e deve ser incentivada em outras escolas de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Tempo; Gerenciamento; Técnicas; Estudos.

### INTRODUÇÃO

O Comitê Permanente em Educação Médica da IFMSA Brazil UFAM (Projeto de Extensão da Universidade Federal do Amazonas) possui o intuito de abordar e atuar nas ausências da grade curricular a fim de formar futuros médicos localmente, todavia sempre com uma visão global. A partir da demanda dos estudantes por técnicas que os auxiliem a ter maior otimização no ensino à distância, foi organizada

a palestra “Como render e ser produtivo no EAD?”, no dia 26/11/2020, às 19h, horário de Manaus, pela plataforma *Google Meet*.

O contexto da atividade envolvia um momento inicial de adaptação, no qual os estudantes estavam alheios a técnicas de organização, escrita, gerenciamento do tempo e conservação da saúde mental que poderiam potencializar seus estudos em um período adverso como a pandemia e o ensino à distância, em detrimento do molde tradicionalista presencial das salas de aula.

## **OBJETIVOS**

O trabalho tem por finalidade relatar informações acerca do evento “Como render e ser produtivo no EAD?” e as benesses da interação promovida entre o palestrante e o público, que comentaram suas dificuldades, ciclos viciosos e métodos para aumentar a produtividade, além da potencialização de suas eficiências e meios para contornar suas deficiências, sendo voltado para acadêmicos que estejam vivenciando a realidade remota.

## **MÉTODOS**

A experiência começou no dia 16 de novembro de 2020, sendo realizada a repartição de tarefas do grupo organizador do evento através de troca de mensagens pelo aplicativo *Whatsapp*, a fim de definir as metas e atrelar os objetivos das palestras. No dia seguinte, foi determinado qual organizador seria o intermediador da conversa com o palestrante. Assim que aceitou o convite, foi dado início à divulgação do evento associada à confecção do formulário de inscrição e avaliação de impacto. O evento ocorreu no dia 26 de novembro de 2020, com início às 19h (horário de Manaus), durando por volta de 2 horas e seria realizado através da plataforma “Google Meet”.

A atividade foi planejada para ser ministrada pelo acadêmico de medicina João Pedro de Sena Nunes, do Comitê Local do Estado do Piauí da IFMSA, administrador da página de Instagram @estudecomjoaopedro, que retrata através de uma abordagem baseada em evidências informações condizentes com o tema proposto. Através da experiência dele, esperava-se impactar os estudantes quanto ao gerenciamento do tempo e ao controle emocional.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palestra contabilizou 62 participantes. 56 estudantes presentes na palestra responderam à avaliação de impacto e à palavra-chave ao final da palestra, confirmando a presença no evento. Todos os participantes eram acadêmicos de medicina, variando de recém-ingressos do primeiro período, até acadêmicos do sétimo período, conforme comentários no chat. A palestra em si foi dinâmica, muito em função das habilidades do palestrante em promover uma maior interação com o público. Isso foi feito a partir de suas diversas perguntas que foram, aos poucos, sendo respondidas pelos ouvintes, havendo uma intensa troca de experiências sobre as rotinas diárias individuais relacionadas às aulas na modalidade do ensino à distância (EAD).

O palestrante compartilhou diversas dicas para melhor adaptação e aperfeiçoamento dos estudantes ouvintes no EAD, além de recomendar aplicativos que ajudam na organização da rotina, uma espécie de “cronograma”, podendo este ser diário, semanal, mensal e até anual. As respostas que foram inseridas no formulário (avaliação de impacto) pelos ouvintes demonstraram que a ação foi muito bem-sucedida. No geral, ao final da palestra, a grande maioria dos participantes concordaram que o evento foi bastante enriquecedor, mostrando alternativas práticas que auxiliam tais acadêmicos a reduzir suas dificuldades com o EAD. Por meio desses dados coletados nessa pesquisa de opinião, é perceptível o alto grau de satisfação dos participantes com o evento.

Para se obter então a avaliação de impacto da atividade sobre os estudantes que participaram da palestra, foi realizado um questionário através da plataforma Google Forms composto por 16 questões, abrangendo a avaliação individual e avaliação da palestra por meio da pesquisa de opinião. Nessa avaliação de impacto pós reunião, foi questionado ao público quais impasses vinham enfrentando na educação a distância (EAD) em período de pandemia. Os resultados obtidos foram diversos: falta de atenção, foco e concentração durante atividades virtuais; ter problemas de sono, falta de interesse, desmotivação e autossabotagem; falta de disciplina, planejamento e estabelecimento de uma rotina apropriada de estudos como fatores comprometedores; problemas estruturais, como má gestão do curso



online por professores ou má conduta institucional crises de ansiedade e depressão durante o período de isolamento, tendo a rotina de estudos afetada.

Os discentes avaliaram de forma majoritariamente positiva a palestra, a plataforma, a forma e o didatismo do palestrante durante a atividade, o que possibilitou uma diferença nítida do conhecimento das técnicas de rendimento e produtividade retratadas pelo pré e pós questionário. A partir dessa avaliação e do aumento do número de discentes interessados perante a temática e sua relevância na medicina, é notório a repercussão positiva da realização deste evento na maior parte dos participantes.

## CONCLUSÃO

A experiência evidenciou o cumprimento do propósito da atividade desenvolvida em agregar conhecimento sobre a temática de produtividade e rendimento na modalidade de Ensino à Distância no que tange o curso de Medicina.

Não obstante, influenciou os coordenadores do evento à produção científica, visando compartilhar a experiência e estimular, em outros centros de saúde, atividades similares. As avaliações positivas predominaram, demonstrando a aplicabilidade do conteúdo ministrado para a realidade atual.

Mediante o contexto no qual estamos inseridos, táticas para melhorar o desempenho no ensino remoto são fundamentais para manter o processo de aprendizado na graduação, portanto a propagação de atividades similares em outras escolas de saúde pode reduzir gradativamente o fardo enfrentado pelo discente em confrontar uma nova modalidade de aprendizado alheia às tradicionais salas de aula.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. Os reflexos da nova regulamentação da educação à distância: estudo técnico sobre o Decreto no 5622, de 19 de dezembro de 2005. **Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação**. Rio de Janeiro, janeiro de 2006.

EDUCAÇÃO, Instituto de Pesquisas Avançadas em. Cadastro dos cursos de especialização deverá ser divulgado em agosto. **Jornal da Educação**. Rio de Janeiro, Ano 11 n.2554, 20 jun. 2005.

SEGENREICH, S. Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação. **Educar**. Curitiba, n. 28, p. 161-177, 2006.

SEGENREICH, S. Educação superior a distância: políticas públicas e realidades institucionais. **Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande: UCDB, n.16, p. 199 – 213, dez. 2003.

## ABORDAGEM DA FINITUDE E DA MEDICINA PALIATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Thiago de Cristo Rojas Cabral<sup>1</sup>; Marcus Vinícius Athan Castanho<sup>2</sup>; Janaína de Oliveira e Castro<sup>3</sup>; Ian Rafael Cabral Araújo<sup>4</sup>; Ana Beatriz Vieira da Silva<sup>5</sup>; Rodrigo Tikara Kawai<sup>6</sup>; Arnaldo Ramos de Oliveira Netto<sup>7</sup>; Heliana Nunes Feijó Leite<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; <sup>8</sup>Médica. Mestra em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** pedrorojascabral@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Diante de várias perdas humanas e simbólicas geradas pela pandemia, urge a necessidade de desmistificar epistemologicamente a temática "Cuidados Paliativos", assim como o processo de morte e luto, a fim de retratar e intervir nas brechas da grade curricular na formação de futuros profissionais de saúde. **Objetivos:** O estudo tem como finalidade descrever uma experiência de evento relacionado aos Cuidados Paliativos e estimular novos eventos a partir desse. **Métodos:** A atividade foi realizada de forma virtual acerca do documentário "A Partida Final" e houve uma roda de conversa mediada por uma profissional para discutir essa temática. **Resultados e Discussão:** As temáticas de discussão envolviam termos como "espiritualidade", "morte", "inevitabilidade" e a interação com os participantes da atividade os sensibilizou sobre esses "tabus" da sociedade. **Conclusão:** Apesar de estar limitada ao espaço virtual, foi possível estabelecer uma colaboração entre palestrante e público, ambos satisfeitos com a experiência adquirida do evento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina Paliativa; Morte; Espiritualidade; Cuidados Críticos.

### INTRODUÇÃO

Diante de várias perdas humanas e simbólicas geradas pela pandemia, urge a necessidade de desmistificar epistemologicamente a temática "Cuidados Paliativos", assim como o processo de morte e luto. Sendo assim, o Comitê Permanente em Educação Médica da IFMSA Brazil UFAM (Projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas) - a fim de retratar e intervir nas brechas da

grade curricular na formação de futuros médicos - propôs uma roda de conversa sobre o filme "A partida final", com o objetivo de abordar os Cuidados Paliativos e sua importância e seu emprego na profissão médica, uma vez que esse tema é pouco tratado durante o currículo da faculdade.

## **OBJETIVOS**

O estudo tem como finalidade descrever uma experiência de evento relacionado aos Cuidados Paliativos e estimular novos eventos a partir deste nas escolas de saúde.

## **MÉTODOS**

A experiência começou no dia 07 de abril de 2021, sendo realizada a repartição de tarefas do grupo organizador do evento através de troca de mensagens pelo aplicativo *Whatsapp*, objetivando a compreensão das metas e objetivos da atividade. No decorrer da semana seguinte, foi determinado qual organizador iria ponderar a conversa com o palestrante após a exibição do documentário. Assim que o convite foi aceito, iniciou-se a divulgação do evento associada a confecção do formulário de inscrição e avaliação de impacto. O evento ocorreu no dia 7 de maio de 2021, com início do filme às 18:30 (horário de Manaus) e início da roda de conversa às 19:30 (horário de Manaus), durando cerca de 2 horas. Foi espelhado o filme por meio da ferramenta "Netflix Party" e a reunião através do "Google Meet".

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade contabilizou 28 participantes. 15 acadêmicos presentes responderam à avaliação de impacto e palavra-chave ao final da roda de conversa, todos alunos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A roda de conversa foi mediada por uma médica oncologista clínica e diretora de um Núcleo de Cuidados Paliativos. A palestrante fez uma apresentação breve sobre o tema "Cuidados Paliativos" e relacionou muito bem com o filme, citando cenas e ações do filme para explicar o tema. Ao final foi aberto à roda de conversa e houve um debate sobre o

tema, diversas perguntas foram sanadas e mitos foram desmistificados sobre o assunto.

Para se obter a avaliação de impacto da atividade sobre os estudantes que participaram da palestra, foi realizado um questionário através da plataforma *Google Forms* composto por 10 questões, abrangendo tópicos de avaliação do impacto do conteúdo de modo individual e a avaliação da palestra. No total, 27 pessoas se inscreveram no evento pelo formulário online, no entanto, apenas 20 dessas pessoas participaram do evento, sendo incluídos os coordenadores e a convidada para abordar a discussão. Na avaliação de impacto pós reunião, por meio de um formato de pesquisa de opinião, foi questionado ao público como avaliavam a forma como a discussão após o filme foi conduzida e foram recebidos comentários como “o nível aprofundamento do tema foi muito bom”, “a relevância da apresentação foi muito alta” e diversos elogios quanto à coerência da apresentação. A avaliação da discussão foi muito positiva, muitos referindo a discussão como “completa” e “conseguiu abordar detalhes importantes do tema”. Os discentes registraram na pesquisa de opinião o assunto como “muito relevante nos tempos atuais”. Observa-se que a compreensão integral e multifacetada do Paliativismo antes da palestra foi restrita a uma parcela mínima dos discentes.

Sendo assim, o impacto proporcionado foi triado através de perguntas a respeito da conceituação do termo “cuidados paliativos”, os integrantes da equipe multidisciplinar que fazem parte e a idade em que se pode usufruir do Paliativismo. Grande parte reconheceu a alternativa que correspondia a semântica por trás dessa conformação da Medicina. Por fim, reservamos uma questão discursiva para que os participantes pudessem expressar da forma mais particular possível o entendimento deles em relação aos cuidados paliativos, obtendo várias respostas subjetivas e singulares.

Por ter sido realizado durante a pandemia, a ação ganhou mais importância entre os participantes, já que o período promoveu muita reflexão sobre a morte e a vida, e, com isso, foi possível alterar estigmas no pensamento de muitos, relatados nos agradecimentos à profissional e na avaliação de impacto. As respostas positivas predominaram, demonstrando a aplicabilidade do conteúdo ministrado para a realidade atual. Diante da realidade em cuja estamos inseridos, a compreensão da finitude e o enfrentamento da vulnerabilidade e imprevisibilidade paradoxal da relação saúde-doença têm que ser promovidas através das mais distintas formas,

tornando-se mais acessíveis, cativantes e menos densas psicologicamente aos que não se permitem falar sobre a morte.

## CONCLUSÃO

Foi possível abordar de forma elucidativa e indagativa temas sensíveis à discussão, como a desmistificação dos cuidados paliativos, a comunicação com o paciente e a família, os conflitos entre qualidade e quantidade de tempo, vulnerabilidade e imprevisibilidade da vida, espiritualidade e religiosidade, entre outros temas que foram surgindo à medida que os intermediadores propuseram a interação com os participantes, essa que foi muito produtiva.

Uma vez que esses temas foram debatidos, também se provocou um efeito de sensibilização sobre a necessidade de discutir a importância da medicina paliativa e, ainda, de não reproduzir comentários e práticas que comprometam a ascensão desse tema na sociedade.

As respostas inseridas no formulário de avaliação de impacto foram muito positivas e se observou que a grande maioria dos presentes aprendeu muito sobre a temática proposta. Assim sendo, a perspectiva é de mais trabalhos relacionados à temática, tendo em vista o positivo impacto em todos os participantes atingidos.

## REFERÊNCIAS

HERMES, H. R. *et al.* Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, p.2577-2588, 2013.

JUNQUEIRA, M. Alunos de Psicologia e Educação para a morte. **Revista Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v.28, n.3, p. 506-519, 2008.

MENDES, C. *et al.* Good practices and fundamentals of nursing work in the construction of a democratic society review. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 70, n.5, p. p.1089-95, 2017.

OTHERO M. *et al.* Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um Hospital Amparador-Terapia Ocupacional e Psicologia. **Revista Prática Hospitalar**, São Paulo, v.9, n.52, p. 157-160, 2007.

PORTO G. *et al.* Psicologia Hospitalar e cuidados paliativos. **Rev. Sociedade Brasileira e Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 1, n.13, p.76-93, 2010.

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA NO PACIENTE COM CÂNCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Dângelo Sousa<sup>1</sup>; MENEZES, Lays Ellen Oliveira<sup>2</sup>; ARARIPE, Thais Luna Alencar<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** dangelouece2012@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O conceito de fisioterapia comunitária vai além de intervenções terapêuticas relacionados ao corpo/doença, ela também promove ações voltadas a prevenção e educação em saúde, viabilizando um contato direto e coletivo com os indivíduos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos no estágio supervisionado em fisioterapia comunitária no paciente com câncer. **Métodos:** Mediados por estudantes de fisioterapia e a professora, foi realizado um encontro semanal durante todo segundo semestre de 2021, abordando pacientes oncológicos já em tratamento, executando diversas atividades, desde exercícios informativos, até práticas físicas leves. **Resultados e Discussão:** As atividades informativas e exercícios ativos realizados proporcionaram aos pacientes um bem-estar físico e mental, impactando positivamente na qualidade vida. Durante o estágio, os discentes e participantes relataram a importância da fisioterapia comunitária dentro da oncologia. **Conclusão:** As ações repercutiram positivamente tanto para os pacientes oncológicos, quanto para os estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fisioterapia; Estágio; Educação para a saúde; Câncer.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em fisioterapia comunitária é um componente curricular obrigatório para a formação. Nele, acadêmicos aprofundam e praticam seus conhecimentos sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção primária e em ações comunitárias. Essa vivência visa contribuir com a visão biopsicossocial em saúde, fortalecer ações multiprofissionais, expandir o conhecimento das redes de saúde e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Acadêmicos do oitavo

semestre do curso, realizaram seu estágio de forma presencial durante o segundo semestre de 2021 em meio a pandemia COVID-19.

O estágio foi realizado na Casa Vida que pertence ao Instituto do Câncer do Ceará. A instituição é um lugar para acolhimento de pacientes oncológicos do interior do Ceará que estão tratamento pelo SUS e que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. Na Casa, os pacientes recebem atendimento de uma equipe multiprofissional. O suporte da casa de apoio contribui para que o usuário consiga realizar o acompanhamento de forma integral e equitativa.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência no estágio supervisionado em fisioterapia comunitária no paciente com câncer assistido pela casa de apoio Casa Vida.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do oitavo semestre, durante a disciplina de estágio supervisionado em fisioterapia comunitária realizado na Casa vida, espaço de acolhimento criado pelo Instituto do Câncer do Ceará.

O estágio curricular possui carga horária total de 100 horas. As práticas aconteciam todas a quartas-feiras pela manhã durante o segundo semestre de 2021. A Casa hospeda até 150 pessoas entre pacientes e acompanhantes, de ambos os sexos, maiores de idade e em sua maioria, idosos acima de 60 anos que estão em tratamento. Estes, participavam das atividades propostas pelo grupo de alunos.

O campo passou pelo processo de territorialização, conduzido pelo grupo de alunos em supervisão com a docente, com objetivo de conhecer a realidade do território em suas várias dimensões, identificando as suas fragilidades e possibilidades, figurando-a como algo vivo e dinâmico (BRASIL 2009). Em seguida os acadêmicos planejaram as intervenções, organizaram o cronograma e iniciaram sua atuação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A partir do processo de territorialização, foi possível compreender na prática que a teoria de território e a compreensão do SUS sobre sua função é de extrema importância para o reconhecimento dos principais problemas existentes em uma determinada população/comunidade.

O entendimento teórico sobre as condições de vida do indivíduo e seus determinantes sociais, bem como, o contexto econômico, cultural e político, nos fez perceber na prática as influências e os impactos vividos pelos usuários, uma vez que cada situação de saúde se apresentava de forma diferente.

Território é um conjunto de sistemas naturais e artificiais que engloba indivíduos e instituições, independentemente de seu poder. Deve ser considerado em suas divisões jurídicas e políticas, suas heranças históricas e seus aspectos econômicos e normativos. É nele que se processa a vida social e nele tudo possui interdependência, acarretando no seu âmbito a fusão entre o local e o global.

As equipes de saúde precisam conhecer a realidade do território em suas várias dimensões, identificando as suas fragilidades e possibilidades, uma vez que esse se mostra vivo e dinâmico (BRASIL 2009).

Desse modo, o reconhecimento do território envolveu a participação interativa entre acadêmicos, instituição, funcionários e equipe multidisciplinar. Foi possível notar que a fisioterapia, apesar de ser uma profissão relativamente recente e que não faz parte da equipe básica de estratégia de saúde da família, estando assim enfraquecida quanto as ações comunitárias na atenção primária, tem atuação importante dentro dessa perspectiva.

Durante duas semanas, os alunos realizaram a territorialização, uma vez concluído o processo, os acadêmicos deram início ao planejamento em saúde. O planejamento das atividades/ações foi elaborado de acordo com o resultado do processo de territorialização. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa onde foi debatido o resultado da territorialização e as possibilidades de intervenções diante da realidade exposta. O intuito da roda de conversa foi pensar coletivamente quais seriam as estratégias para que paciente e acompanhante tivessem participação ativa em seu cuidado de saúde.

Dentre as ações planejadas, foram incluídas atividades que estimulassem exercícios ativos leves e alongamentos. Essas atividades faziam parte do cronograma de atividades e aconteceram durante todos os dias de estágio. Inicialmente, os pacientes recebiam informações sobre a importância da atividade

física e do seu impacto no tratamento oncológico. Diferentes evidências foram encontradas sobre a melhora da qualidade de vida por diferentes programas de exercícios, uma vez que a qualidade de vida é uma das medidas de resultado mais usadas em pesquisas com pacientes oncológicas (GEBRUERS *et al.*, 2019).

Levando em consideração o impacto positivo da atividade física nesses pacientes, a ação era sempre a primeira a ser realizada, além disso, todos os discentes eram participativos, abordando aqueles que tinham sempre maior dificuldade, principalmente idosos em tratamento ativo.

Com isso, os pacientes e seus acompanhantes se faziam presente ao realizar essa atividade, estavam na maioria das vezes dispostos e sempre perguntavam quando a ação iria ser realizada novamente. Os pacientes que apresentavam necessidade de um acompanhamento de forma individual eram encaminhados para o setor de fisioterapia da instituição, caso ainda não estivesse sendo acompanhando pela equipe.

Durante a territorialização, o grupo de acadêmicos percebeu que pacientes e acompanhantes apresentavam muitas dúvidas acerca do tratamento oncológico, especialmente no que se refere ao cuidado pessoal ao longo das sessões de radioterapia e quimioterapia.

Logo, percebeu-se que as mulheres em tratamento contra o câncer de mama eram as que apresentavam mais questionamentos sobre o assunto. As complicações físicas e/ou psicológicas que acompanham o diagnóstico e/ou o tratamento do câncer podem comprometer o seu bem-estar, não só pela detecção da doença em si, como também pelas próprias condutas terapêuticas (ARISAWA *et al.*, 2005).

Para essa necessidade do território, foram elaboradas rodas interativas, com apresentação de banner ilustrado, explicando todos os aspectos relacionados ao autocuidado do paciente. Foram discutidas informações como: a importância da ingestão de água e hidratação; cuidados com a pele e exposição ao sol; dar preferência ao sabonete líquido; e outros fatores que influenciam de forma positiva no tratamento, seja ele quimioterapia, radioterapia ou cirurgia.

Pensando nos meses, outubro e novembro, que são períodos sinalizados via ministério da saúde para a conscientização de câncer de mama e o câncer de próstata por estarem entre as maiores causas de mortes em mulheres e homens. Os alunos organizaram uma metodologia ativa de educação em saúde. A dinâmica

utilizou uma roleta que quando sorteada, gerava diferentes discussões sobre prevenção, diagnóstico precoce, fluxos na rede e a importância da adesão completa do tratamento oncológico. Essa atividade trouxe aos pacientes bastante curiosidade e entusiasmo, levando em consideração a participação e o engajamento dos diferentes grupos que fizeram parte da metodologia.

## CONCLUSÃO

A territorialização e o planejamento elaborado pelos discentes de fisioterapia na Casa Vida, trouxe uma importante adesão dos pacientes as atividades. A abordagem utilizada de maneira empática e humanizada fizeram com que eles se interessassem pelas ações e os fizessem participar de forma ativa. O estágio supervisionado em fisioterapia comunitária no paciente com câncer trouxe aos alunos uma perspectiva que vai além da assistência corpo/doença, historicamente imposto pelo modelo biomédico. Ampliar o olhar do fisioterapeuta para além da clínica, alcançando o campo da saúde coletiva se abre um mundo de possibilidades e ações que o fisioterapeuta pode executar, e uma delas é dentro da atenção comunitária de saúde. Com isso, percebe-se a importância de fortalecer a atuação da fisioterapia na atenção primária, enxergando a prevenção, a promoção e educação em saúde como possibilidades da clínica e para além dela.

## REFERÊNCIAS

ARISAWA, E. A.L. *et al.* Efeitos colaterais da terapia antitumoral em pacientes submetidos à quimio e à radioterapia. **Revista biociências**, v. 11, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. 2009.

DA SILVA MAIA, F. E. *et al.* A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.

GEBRUERS, N. *et al.* The effect of training interventions on physical performance, quality of life, and fatigue in patients receiving breast cancer treatment: a systematic review. **Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 1, p. 109-122, 2019.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. In: **Saúde coletiva: teoria e prática**. 2014. p. xvi, 695-xvi, 695.

## ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Thaís Alves Lima<sup>1</sup>; Gabrielle Rodrigues Nepomuceno<sup>2</sup>; Criss Aguiar Pereira<sup>3</sup>;  
Ana Carolina Montenegro Cavalcante<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista - Centro Universitário Estácio do Ceará. Residência Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos – Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Nutricionista - Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Residência Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos – Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Nutricionista - Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>4</sup>Nutricionista - Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e formação em saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ana7thais@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Residência Multiprofissional em Saúde é uma formação em nível de pós-graduação, realizada por meio do trabalho em saúde. A inserção do nutricionista na residência em transplante é fundamental, pois é o único profissional habilitado para abordagem nutricional individualizada do paciente. **Objetivos:** Relatar a vivência do nutricionista como residente no setor de transplante em um hospital geral de Fortaleza. **Métodos:** Estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência de residentes do programa de residência multiprofissional em transplante de órgãos e tecidos, de abril de 2021 a abril de 2022. **Resultados e Discussão:** Quanto à atuação interprofissional no contexto hospitalar, a integração da equipe multiprofissional foi muito importante na assistência ao paciente, pois propiciou cuidado integral. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do nutricionista no transplante é importante para manutenção e recuperação da saúde do indivíduo, apesar de enfrentar desafios como a carga horária excessiva e adversidades no setor da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Hospitalar; Transplante de Órgãos; Nutricionistas.

### INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é uma formação em saúde em nível de pós graduação *lato sensu* que tem como característica principal realizar-se por meio do trabalho em saúde. Diante da nova conformação da atenção à saúde e atuação em equipe, o Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela

qualificação dos recursos humanos, desenvolveu, através do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, os programas de Residência Multiprofissional em Saúde. As RMS visam a formação de recursos humanos capacitados para a reestruturação assistencial da saúde proposta pelo SUS (BRASIL, 2006; SILVA, 2018).

O Ministério da Saúde vem apoiando as RMS desde 2002. A definição de financiamento regular para esse tipo de programa no Brasil e o investimento na sua capacidade educacional e política, objetiva possibilitar a formação de profissionais contribuindo com a mudança do desenho tecnoassistencial do SUS (BRASIL, 2006).

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser doados partes do corpo, sejam órgãos ou tecidos de uma pessoa (doador), para serem utilizados no tratamento de outra pessoa (receptor), com o objetivo de instaurar as funções de um órgão ou tecido doente. O Brasil é referência na área de transplantes sendo o 2º maior transplantador do mundo, atrás apenas dos EUA. A rede pública de saúde oferece aos pacientes assistência completa e gratuita, que é assegurada a toda a população por meio do SUS, responsável pelo financiamento de cerca de 95% dos transplantes no país (BRASIL, 2021).

Diante desse cenário, a inserção do profissional nutricionista no programa de Residência Multiprofissional em Transplante se torna fundamental, visto que ele é o único profissional habilitado para a avaliação, diagnóstico do estado nutricional e determinação das necessidades nutricionais do paciente, adotando uma abordagem individualizada para a reabilitação do bem-estar completo do seu cuidado, nas diversas fases em que se encontra.

## **OBJETIVOS**

Relatar a vivência do nutricionista como residente do Programa Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos bem como sua atuação no setor de transplante de um hospital geral localizado em Fortaleza - Ceará.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência resultante da vivência de nutricionistas residentes do programa de

residência multiprofissional em transplante de órgãos e tecidos, entre o período de Abril de 2021 a Abril de 2022.

Os resultados discutidos neste trabalho derivam da experiência na prática assistencialista de saúde como residentes atuantes no setor de transplante de um hospital geral referência em transplante no Norte e Nordeste, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. Os dados observados foram descritos de forma sucinta com o objetivo de promover uma aproximação entre a teoria e a vivência do cenário prático, propiciando dessa forma, análises e reflexões das experiências vividas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RMS é um programa caracterizado pelo ensino e formação em serviço, cursando com duração mínima de vinte e quatro meses e carga horária total de 5760 horas, divididas em 80% da carga horária total de atividades nos cenários de práticas e 20% de atividades teóricas. Tem regime de tempo integral em plantões de segunda às sextas-feiras com 60 horas semanais de dedicação exclusiva, sob a orientação de profissionais designados de preceptores. O programa de Residência Multiprofissional em Transplante de Órgãos e Tecidos na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, tem como ênfase o acompanhamento de pacientes no período do pós operatório de transplante de rim ou fígado (BRASIL, 2006; BRASIL, 2014).

A triagem nutricional no paciente hospitalizado deve ser prioritariamente realizada nas primeiras 24 a 72h, pois identifica o risco nutricional do paciente e o início da intervenção alimentar realizada de maneira mais precoce. Além disso, a triagem é importante para reduzir a possibilidade de complicações, infecções, maior tempo de internação hospitalar e risco de desnutrição (SILVA *et al.*, 2017; FONTES *et al.*, 2016).

Na admissão hospitalar realizava-se a triagem nutricional *Strongkids*, em crianças e adolescentes, *Nutritional Risk Screening* (NRS 2002), em pacientes adultos ou Mini Avaliação Nutricional - versão reduzida (MAN), em pacientes idosos (> 60 anos), em até 72h da admissão do paciente, avaliando a ingestão alimentar, perda de peso não intencional, gravidade da doença ou cirurgia, mobilidade e problemas neuropsicológicos (quando aplicada a MAN) e avaliação nutricional subjetiva (quando *strongkids*).

Diariamente eram realizadas visitas à beira do leito nas enfermarias e na UTI pós-operatória, onde se ressalta o diálogo com o paciente, indispensável para a realização de uma atenção nutricional adequada. A comunicação com a equipe multiprofissional, assim como a observação diária dos prontuários, exames bioquímicos, evacuações, diurese, rotina de diálise e análise do peso seco eram elementos fundamentais para propiciar uma visão integral do estado do paciente.

O acompanhamento nutricional acontecia de forma individualizada, desde a entrada do paciente no hospital até o dia da sua alta hospitalar, momento onde eram entregues junto com o plano alimentar orientações nutricionais, dicas com o passo a passo de higienização, pré-preparo e preparo de alimentos, alimentos a serem evitados na fase de pós transplante imediato, além dos cuidados de ingestão alimentar simultaneamente aos imunossupressores, finalizando com o encaminhamento do paciente para marcação de consulta nutricional a nível ambulatorial.

Quanto à atuação interprofissional no contexto hospitalar, a integração da equipe multiprofissional foi muito importante na assistência ao paciente, pois propiciou um cuidado integral, assim como a união das informações pertinentes a cada profissão, como por exemplo, interação droga-nutriente, mobilidade do paciente, condição socioeconômica, entre outros aspectos que quando em conjunto, auxiliavam a equipe a alcançar uma visão integralizada do paciente, ao invés de um olhar fragmentado, competência essa que o SUS busca em seus servidores, como transversalidade, subjetividade no atendimento e a multiprofissionalidade (ALONSO, 2014).

Apesar dos avanços que a inserção do nutricionista na RMS trouxe de benefícios ao estabelecimento de condutas favoráveis à prática do cuidado do paciente, compreensão da complexidade no atendimento ao usuário e contato com os outros profissionais de saúde, ainda há muito a ser aperfeiçoado. A introdução do nutricionista à equipe médico-assistencial foi considerada como um desafio, no que diz respeito à comunicação e integração adequada com a equipe e à determinação de condutas adequadas ao paciente, componente central no processo da produção de cuidado.

## **CONCLUSÃO**



Diante do exposto, pode-se concluir que a atuação do nutricionista no transplante é de fundamental importância para a manutenção e recuperação do indivíduo, visto que a alimentação adequada, principalmente no pós-operatório imediato, é um dos fatores responsáveis para a boa manutenção do enxerto e para minimizar o risco de rejeição do mesmo.

Apesar dos aspectos positivos, ainda existem desafios a serem superados para então as RMS alcançarem todo o seu potencial, podendo ser citada a carga horária excessiva, a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho após o término da residência e as condições adversas enfrentadas no setor da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, L. B. N.; CASTILHO, S. B.; HEDLER, H. C. Sistema Único de Saúde: a busca do entendimento de seus princípios e sistemas de valores para profissionais do serviço público. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 61, n. 4, p. p. 371-386, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Comissão nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS no 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 nov 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de Órgãos: Sistema Nacional de Transplantes. *In*: Doação de Órgãos: Sistema Nacional de Transplantes. [S. l.]: Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt#:~:text=O%20Brasil%20possui%20o%20maior,95%25%20dos%20transplantes%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 8 abr. 2022.

FONTES, S.R. *et al.* Triagem nutricional como ferramenta de organização da atenção nutricional hospitalar. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 124-128, mar. 2016.

SILVA, F.R. *et al.* Triagem nutricional de pacientes internados no serviço de emergência. **Braspen Journal**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 353-361, out. 2017.

SILVA, L. B. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálisis** [online]. v.21, n. 01, p. 200-209, 2018.



## ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO AO PACIENTE CRÍTICO

Rayane Rodrigues Brasil<sup>1</sup>, Hitesh Babani<sup>2</sup>, Rachel Pereira Diniz<sup>3</sup>, Michele Di Benedetto<sup>4</sup>, Andressa Gomes Batista<sup>5</sup>, Rodrigo Leitão<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus, <sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus, <sup>3</sup>Graduanda em Odontologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus, <sup>4</sup>Graduanda em Odontologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus, <sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus, <sup>6</sup>Médico Hematologista e Infectologista. Mestre em Medicina Tropical pela Universidade do Amazonas (UEA).

**Eixo Temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rayanebrasil68@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O atendimento ao paciente crítico exige profissionais que atue com competências, habilidades, conhecimento técnico e científico, constante atualização, humanização e a capacidade de trabalhar em equipe. **Objetivos:** Compreender a importância do atendimento multidisciplinar ao paciente crítico. **Métodos:** Revisão bibliográfica, por análise de artigos, na língua inglesa, obtidos na base de dados Pubmed. Com os descritores: "Interdisciplinary Health Team AND work AND outcome AND critically ill patient", dos anos de 2014 a 2022. **Resultado e Discussão:** O estudo descreveu sobre a importância e a necessidade do trabalho em equipe, onde foi mostrado que com o treinamento adequado, o desenvolvimento de uma equipe multiprofissional com um atendimento mais humanizado, integral e seguro, resulta na diminuição do tempo de internação. **Conclusão:** Observamos, a partir da revisão de literatura que, se faz necessário intervenções políticas para que esse contexto esteja mais incentivado, na busca de melhora ao processo de assistência ao paciente crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equipe multiprofissional; Paciente crítico; Trabalho em equipe.

### INTRODUÇÃO

A Unidade de terapia Intensiva é destinada ao atendimento a pacientes críticos a qual exige dos profissionais que nela atuam: competências, habilidades, conhecimento técnico e científico, constante atualização, humanização e a capacidade de trabalhar em equipe.

O conceito de equipe com seus valores implica na existência de uma visão ampla e coletiva, em que é necessária a coerência de propósito, a sincronização e a continuidade de ação.

O atendimento ao paciente nesse modelo conta com colaborações de especialistas de diversos domínios (por exemplo, terapia respiratória, odontólogo, farmacêutico, enfermeiro e psicólogo) na UTI.

## **OBJETIVOS**

Compreender a importância do atendimento multidisciplinar ao paciente crítico, bem como apresentar a reflexão teórica acerca da abordagem da equipe e sua contribuição ao paciente.

## **MÉTODOS**

Desenvolveu-se uma revisão integrativa através de 3 etapas: elaboração da pergunta de pesquisa, levantamento de artigos científicos na base de dados PUBMED e SCIELO e análise crítica dos artigos incluídos. Foram utilizados, na língua inglesa e nas combinações que seguem, os seguintes descritores em ciências da saúde: “Interdisciplinary Health Team AND work AND outcome AND critically ill patient”.

Foram excluídos artigos que (1) abordassem sobre testes em animais; (2) fossem artigos secundários (editoriais, trabalhos de conclusão de curso); (3) relatos de casos; (4) não se relacionavam com o problema de pesquisa. A busca foi realizada em março de 2022, sendo realizada uma revisão por pares entre os autores, para posteriormente analisar o estado da arte da temática. Foram selecionados artigos entre 2014 a 2022, totalizando 27 artigos, destes, 8 foram utilizados.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Na busca de artigos na base de dados Pubmed foram encontrados 27 estudos, com a utilização dos descritores: *WORK*, *Interdisciplinary Health Team outcome* e *critically ill Patient*. No entanto, foram selecionados apenas 8 desses

artigos encontrados, que atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos. Onde 3 possuem o objetivo de esclarecer sobre a importância do cuidado multiprofissional na saúde. Já as outras 5 pesquisas apresentam intervenções multiprofissionais no atendimento ao paciente em UTI.

O estudo de Dirks (2019) descreveu sobre a importância e a necessidade do trabalho em equipe entre os profissionais da saúde. Onde foi mostrado que com o treinamento adequado o desenvolvimento de uma equipe multiprofissional pode ser a base para um atendimento mais humanizado, integral e seguro.

Ervin *et al.* (2018) confirma esse contexto, pois a sua pesquisa resulta na melhor compreensão sobre o cuidado diferenciado em pacientes críticos. Visto que, na unidade de Terapia Intensiva (UTIs) ficam localizados os casos gravemente enfermos. Esse mesmo parâmetro foi demonstrado no estudo de Schofield *et al.* (2018), que enfatizou a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional no acompanhamento de pacientes em UTIs, pois o objetivo é reduzir o tempo máximo de tempo do paciente nesse setor hospitalar. Além disso, as pesquisas apontam a importância dessa atuação no período pós cuidados intensivos, visando a recuperação da debilitação ocorrida na UTI.

Como apresentado nos resultados encontrados na pesquisa de Ramsay *et al.* (2014), que mostrou que uma das intervenções de reabilitação para promover a recuperação física após cuidados intensivos é a atuação de uma equipe multiprofissional. Palmer *et al.* (2014) reafirmou em seu estudo sobre a importância da atuação da equipe multiprofissional na mortalidade, readmissão, destino da alta e gravidade da doença, sendo necessário intervenções políticas para que esse contexto esteja mais incentivado.

Foi identificado que uma equipe multiprofissional nas unidades de Terapia Intensiva é composta, em grande parte, por médicos, farmacêuticos clínicos, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, enfermeiros e psicólogos clínicos. No entanto, segundo os resultados do estudo de Jonsson *et al.* (2021), é necessário que esses profissionais estejam em contínua capacitação técnica, mas também humanizada. O estudo mostrou que como uma intervenção de educação de 2 horas para conscientizar os profissionais sobre os agravos de situações críticas, melhora o desempenho da equipe multiprofissional.

Apesar disso, a maioria dos estudos selecionados mostraram que a atuação da equipe multiprofissional em pacientes críticos é o segmento mais eficaz para o

acompanhamento adequado. Pois, a atuação de diversos profissionais em conjunto, soma benefícios durante e após o tratamento do paciente, as quais advêm da tomada de decisão em conjunto, onde ocorre a comunicação eficiente e conhecimento compartilhado sobre o cuidado ao paciente crítico, na busca de melhorar o processo de assistência tanto ao paciente quanto aos seus familiares.

## CONCLUSÃO

A multidisciplinaridade no atendimento ao paciente crítico é benéfica na redução do tempo de hospitalização e na recuperação pós cuidados intensivos.

Para tanto, é necessário que equipe composta principalmente por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e cirurgiões dentistas, interaja através de uma comunicação efetiva entre os membros, que receba capacitação técnica constante e que atue em cooperação e coerência de propósito. Assim, paciente e familiares terão tratamento e assistência integrais como prevê um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

## REFERÊNCIAS

DIRKS, J. L. Effective strategies for teaching teamwork. **Critical care nurse**, v. 39, n. 4, p. 40-47, 2019.

ERVIN, J. N. *et al.* Teamwork in the intensive care unit. **American Psychologist**, v. 73, n. 4, p. 468, 2018.

EVANGELISTA, V. C. *et al.* Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 1099-1107, 2016.

JONSSON, K. *et al.* Do team and task performance improve after training situation awareness? A randomized controlled study of interprofessional intensive care teams. **Scandinavian journal of trauma, resuscitation and emergency medicine**, v. 29, n. 1, p. 1-11, 2021.

KE, L. *et al.* Actively implementing an evidence-based feeding guideline for critically ill patients (NEED): a multicenter, cluster-randomized, controlled trial. **Critical Care**, v. 26, n. 1, p. 1-12, 2022.

PALMER, K. S. *et al.* Activity-based funding of hospitals and its impact on mortality, readmission, discharge destination, severity of illness, and volume of care: a systematic review and meta-analysis. **PLoS One**, v. 9, n. 10, p. e109975, 2014.

RAMSAY, P. *et al.* A rehabilitation intervention to promote physical recovery following intensive care: a detailed description of construct development, rationale and content together with proposed taxonomy to capture processes in a randomised controlled trial. **Trials**, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2014.

SCHOFIELD-ROBINSON, O. J. *et al.* Follow-up services for improving long-term outcomes in intensive care unit (ICU) survivors. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 11, 2018.

## COMUNICAÇÃO EFETIVA E AUTOCUIDADO DA POPULAÇÃO NO USO DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Estéfanny Alves Cabral<sup>1</sup>; Maria Helena de Araújo Santos<sup>2</sup>; Mariana de Figueiredo Silva<sup>3</sup>; Rayegne Alves dos Santos Mendes<sup>4</sup>; Vanessa Amancio da Silva<sup>5</sup>; Tássyo Leandro da Silva<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Cirurgiã-Dentista. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), Brasil;

<sup>2</sup>Assistente Social. Ouvidora do Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (HRTFF);

<sup>3</sup>Enfermeira. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN;

<sup>4</sup>Enfermeira. Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente do HRTFF;

<sup>5</sup>Assistente Social. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil;

<sup>6</sup>Farmacêutico. Coordenador da Farmácia do HRTFF.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** ana\_estefanny.com@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O uso inadequado de medicamentos pode levar a danos significativos à população. Assim, pensando na campanha “Abril pela Segurança do Paciente”, foi trabalhado a automedicação e a comunicação efetiva no contexto hospitalar.

**Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação sobre o autocuidado da população no uso de medicamentos realizada em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.

**Métodos:** A atividade contemplou 21 participantes, incluindo a equipe que propôs a ação na unidade, e envolveu perguntas de “verdadeiro ou falso” sobre automedicação.

**Resultados e Discussão:** A comunicação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma assistência efetiva e partilha de conhecimento, o que foi constatado na atividade a partir da interação do público.

**Conclusão:** Ações educativas em hospitais possibilitam a troca de saberes e reforça a importância da promoção à saúde neste nível de atenção, sendo necessário que estas aconteçam de forma dinâmica e contínua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; Educação em Saúde; Atenção Terciária à Saúde.

### INTRODUÇÃO

Os riscos associados aos medicamentos de venda livre são frequentemente banalizados pelos (as) consumidores (as). O uso inadequado desses compostos e sem orientações pode levar a danos significativos ao (a) paciente. Assim, o uso indevido pode ser suprimido por aconselhamento farmacêutico (ARRAIS *et al.*, 2016; LIFSHITZ *et al.*, 2020).

Neste sentido, o Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto DataFolha, verificou que 77% dos (as) brasileiros (as) realizaram, no ano de 2019, a automedicação. Demonstrando, ainda, que 25% das pessoas fazem uso todo dia ou pelo menos uma vez por semana de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Isso mostra que a comercialização de MIPs, a existência de fármacos armazenados em casa e a crença de que estes resolvem todos os problemas de saúde são fatores importantes que envolvem a automedicação (CFF, 2019; YLÄ-RAUTIO; SISSALO; LEIKOLA, 2020).

Sabendo disso, estimular o autocuidado de usuários (as) no tocante a automedicação, o armazenamento, o uso e o descarte correto de medicamentos é um preceito básico para a promoção da segurança do (a) paciente. Para isto, é válido que profissionais de saúde lancem mão da comunicação efetiva e de meios e artifícios que auxiliem no processo de orientação eficaz e de fácil compreensão.

Assim, tendo como norte a campanha “Abril pela Segurança do Paciente”, cujo tema este ano é “O autocuidado para a Segurança do Paciente com o uso seguro de medicamentos” (CONASS, 2022), o Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (HTRFF), em parceria com uma equipe de residentes multiprofissionais em um município do interior do Rio Grande do Norte (RN), promoveu uma ação educativa voltada a usuários (as), acompanhantes e servidores (as) sobre o autocuidado da população no uso de medicamentos.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de uma ação sobre o autocuidado da população no uso de medicamentos realizada em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência de uma ação em alusão ao “Abril pela Segurança do Paciente” que foi idealizada pelo Núcleo de Segurança do Paciente do HRTFF e por uma equipe de residentes multiprofissionais que atuam na unidade. O HRTFF está localizado no município de Caicó/RN, onde oferece serviços de média e alta complexidade em urgência, cirurgia geral e ortopédica, clínica médica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e é referência para COVID-19 na região do Seridó que abrange 25 municípios do estado do RN.

A atividade contou com uma sala de espera voltada aos (as) usuários (as) e acompanhantes que aguardavam atendimento no Ambulatório de Ortopedia da unidade, bem como aos (as) servidores (as) que estavam no momento no dia 13 de abril de 2022. Realizou-se uma discussão sobre os medicamentos, tendo como perguntas norteadoras: a) “Posso armazenar medicamentos dentro de lugares como o banheiro?” b) “Bebida alcoólica interfere na ação do medicamento?” c) “Pode tomar o medicamento com outro líquido que não seja água?” d) “Pode fracionar o medicamento?”.

Após cada questionamento, o público respondia a partir da sinalização com placas azuis e vermelhas, para indicar se a questão era “verdadeira” ou “falsa”, respectivamente. Além disso, as respostas eram complementadas com dúvidas e/ou experiências pessoais dos (as) participantes. Ao todo, a ação contemplou 21 pessoas, entre usuários (as), acompanhantes e servidores (as) da unidade, sendo 13 pessoas que interagiram respondendo as perguntas e as demais integraram a equipe que propôs a ação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tem como objetivo contribuir com a qualificação dos serviços que prestam cuidados em saúde dentro do território nacional, sejam estes públicos ou privados. Através de seus eixos e estratégias, o programa aborda diversos processos que revelam a importância do conhecimento para o desenvolvimento de práticas seguras, sendo um desses temas a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos (BRASIL, 2014).

Para além das experiências vivenciadas no interior dos serviços de saúde, destaca-se também a preocupação com o uso irracional de medicamentos. A naturalização do consumo de fármacos que são vendidos sem prescrição médica,



diagnósticos incompletos, mal armazenamento, bem como a utilização desses medicamentos sem orientação de profissionais da área, são vistos como um grave problema de saúde pública, tendo em vista as consequências negativas dessas ações, como outros problemas de saúde e desperdício de recursos (PAULA; CAMPOS; SOUZA, 2021).

Dessa forma, a partir da ideia de que, “na área da saúde a comunicação verbal e não verbal é uma das ferramentas principais para o desenvolvimento de uma assistência efetiva” (WITISKI *et al.*, 2019, p.1), as ações descritas neste trabalho tiveram como sustentação o intuito de gerar, através da comunicação e do levantamento de informações, a sensibilização dos (as) participantes para a importância do autocuidado e do uso racional de medicamentos.

Como resultado da ação, pode-se elencar que: 13 (100%) dos (as) usuários (as) acreditam que pode armazenar os fármacos dentro de locais como o banheiro; 13 (100%) consideram que bebida alcoólica interfere na ação destes; 04 (30,76%) acreditam que pode tomar a medicação com outro líquido que não seja água; 12 (92,30%) confirmam que podem fracionar o medicamento.

Para tal, destaca-se também a notoriedade das estratégias de dinamicidade utilizadas, o que proporcionou a participação ativa do público alvo das ações. Foi possível perceber, através da realização da sala de espera, que dúvidas que vão desde o fracionamento de medicamentos à interação medicamentosa, são comuns no cotidiano da população. Fato que revela a importância de momentos como o relatado e suas potencialidades no que diz respeito a promoção e cuidado em saúde de forma efetiva.

## **CONCLUSÃO**

Ações realizadas na Atenção Terciária fortalecem a promoção à saúde, ampliando espaços de discussão que, muitas vezes, é voltada apenas à Atenção Primária. A educação em saúde deve perpassar todos os níveis de atenção, pois o intuito é a troca de saberes e isso foi observado no espaço de diálogo promovido, no qual destacou-se a relevância de discutir temas do cotidiano.

Conclui-se que a importância de abordar este tema em ambiente hospitalar proporciona o autocuidado da população, tendo em vista a falta de conhecimento desta. Além disso, por meio da comunicação efetiva, pode-se contribuir para dirimir

o uso indiscriminado dos MIPs, pois a troca de informação de qualidade e compartilhada com profissionais responsáveis pelo cuidado proporciona mais qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, p. 1s-11s, Dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE - CONASS. **Campanha Abril pela Segurança do Paciente 2022**. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/campanha-abril-pela-seguranca-do-paciente-2022/>>. Acesso: 20 de abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA - CFF. **Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês**. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>>. Acesso em: 20 de abr. 2022.

LIFSHITZ, A. *et al.* Self-medication and self-prescription. Automedicación y autoprescripción. **Gac Med Mex**, v. 156, n. 6, p. 600-602, 2020. Disponível em: DOI 10.24875/GMM.M21000456 Acesso em: 22 abr. 2022.

PAULA, C. C. S.; CAMPOS, R. B. F.; SOUZA, M. C. R. F. de. **Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 21660-21676, mar. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25683/20418>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

WITISKI, M. *et al.* Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 3, p. 1-10, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/46988>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

YLÄ-RAUTIO, H.; SISSALO, S.; LEIKOLA, S. Drug-related problems and pharmacy interventions in non-prescription medication, with a focus on high-risk over-the-counter medications. **International Journal Of Clinical Pharmacy**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 786-795, 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32078108/1>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA TEMÁTICA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Jocélia Medeiros Ximenes; <sup>2</sup>André Sousa Rocha.

<sup>1</sup>Mestra em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** jocelia\_mx@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma prática orientada para quesitos relacionados à promoção, à proteção e à recuperação da saúde a partir da via do diálogo. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias ou outro microorganismo. **Objetivos:** Relatar uma dinâmica de grupo realizada com usuários do Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS). **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência realizado em março de 2022, com os usuários que estiveram presentes no CRIS. **Resultados e Discussão:** Os usuários presentes manifestaram resistência em um primeiro momento, mas foi reforçado que as informações seriam de cunho confidencial, de modo a resguardar a integridade dos envolvidos. **Conclusão:** Acredita-se que esse momento tenha sido engrandecedor para fortalecer a prática da EPS com a comunidade e compreender como a população se previne ou entende determinado fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação popular em Saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Promoção à saúde.

### INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma prática orientada para quesitos relacionados à promoção, à proteção e à recuperação da saúde a partir do diálogo. Logo, essa prática acolhe as diversidades existentes relacionadas aos saberes, de modo a valorizar os conhecimentos populares, a ancestralidade e a produção de consciência da população que frequenta os dispositivos do Sistema Único de Saúde (SUS) (DIAS; AMARANTES, 2022).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são causadas por vírus, bactérias ou outro microorganismo. Cabe ressaltar que a principal via de contágio é

por meio das relações sexuais, sejam elas, anais, vaginais ou orais, sem o devido uso de preservativos, com uma pessoa que esteja infectada. Outras possibilidades de transmissão das IST's podem ocorrer ainda na gestação ou até mesmo pelo contato com agulhas e seringas não esterilizadas (SPINDOLA *et al.*, 2019).

A população brasileira, sobretudo, as pessoas que vivem em condições insalubres e de instabilidade econômica, relatam escasso conhecimento em relação as principais IST's bem como as maneiras de contaminação. Ademais, há frequente estigma e exclusão social com pessoas que apresentam IST's. Adicionalmente, sabe-se que o vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS bem como a sífilis e a gonorreia são as principais infecções que acometem a população, sendo a AIDS a que representa maior risco à saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Assim, o Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS), na região Norte do Ceará faz atendimentos gratuitos a população que deseja realizar exames preventivos e/ou de rotina em relação as IST's. Esse serviço é totalmente gratuito e ofertado pelo SUS, bastando apenas o número de inscrição do SUS e um documento com foto para ter acesso aos serviços disponibilizado em tal dispositivo.

Diante do exposto, justifica-se a presente pesquisa, à medida que é preciso trabalhar com as populações mais carentes acerca do que elas compreendem sobre as IST's bem como as formas de prevenção mais usuais pelas pessoas.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma dinâmica de grupo realizada com usuários do Centro de Referência em Infectologia de Sobral (CRIS)

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência realizado em março de 2022, com os usuários que estiveram presentes no CRIS. A ação faz parte da proposta de trabalhar a EPS com os usuários que frequentam o serviço.

Dessa forma, a colaboração aconteceu por livre e espontânea vontade em que um psicólogo foi responsável em mediar a dinâmica com os usuários acerca das principais IST's, a saber: sífilis, gonorreia e o vírus da AIDS.

Para tanto, utilizou-se um dado feito com material reciclado, em que nos seus lados continham o nome de uma das IST's listadas anteriormente. Quem jogasse o dado teria que mencionar a primeira palavra que vem à cabeça acerca daquela IST's bem como apresentar de que maneiras a população pode promover cuidados para evitar o contágio e transmissão.

Ademais, utilizou-se um diário de campo, ao final do momento, para registrar as principais impressões percebidas durante a dinâmica. Reitera-se que não foi preciso de prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, uma vez que as impressões postas são relativas a experiência do psicólogo responsável em conduzir a atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os usuários presentes manifestaram resistência em um primeiro momento, mas foi reforçado que as informações seriam de cunho confidencial, de modo a resguardar a integridade dos envolvidos. Dessa forma, quatro voluntários optaram em participar e comentaram acerca das palavras que lembravam as diferentes IST's do dado. Percebeu-se que as palavras mais utilizadas foram: estigma, preconceito e exclusão social. Esses dados corroboram com a literatura, que menciona o quão é forte tais comportamentos sociais para com as pessoas que convivem com alguma IST (ARAUJO *et al.*, 2019; GUIMARÃES, 2018).

Após esse momento, foi trabalho a EPS, de modo a apresentar em uma proposta de cunho científico o que a literatura evidencia sobre essas informações. Também foi mencionado que a nomenclatura doença não é a mais apropriada, a fim de não ampliar os estigmas e os preconceitos existentes (LINHARE-JUNIOR; DE OLIVIERA; DO AMARAL, 2020).

Além disso, foi notado que os usuários conhecem os preservativos como as principais formas de prevenção em relação a não se contaminar e nem transmitir alguma IST. Essas informações foram animadoras, uma vez que a impressão gerada foi de que a população tem procurado os dispositivos não apenas para tratar uma infecção já existente, mas também para se prevenir e se auto conscientizar. Por último, trabalhou-se a EPS, de modo a considerar os saberes dos usuários do serviço e também de apresentar a perspectiva do ponto de vista do profissional, a partir de uma visão alinhada com a literatura científica.

## CONCLUSÃO

Portanto, o principal objetivo do estudo foi alcançado uma vez que se relatou a dinâmica de grupo por meio de um dado com os usuários do CRIS. Acredita-se que esse momento tenha sido engrandecedor para fortalecer a prática da EPS com a comunidade e compreender como a população se previne ou entende determinado fenômeno.

Na temática em questão, percebeu-se que os usuários conhecem parcialmente as principais formas de prevenção. Contudo, outras formas de se prevenir foram dialogadas, a fim de fazer jus a prática da EPS. Apesar da baixa adesão do público, os resultados fomentados foram animados, o que motivou ao profissional responsável em promover mais dinâmicas com tal natureza.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. F. *et al.* Análise da resiliência entre pessoas que vivem com HIV/AIDS: um estudo psicossocial. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 35, 2019.
- DIAS, J. V. S.; AMARANTE, P. D. C.. Educação popular e saúde mental: aproximando saberes e ampliando o cuidado. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 188-199, 2022.
- GUIMARÃES, R. X. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais do sexo sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, antes e após uma intervenção educativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e543101119857-e543101119857, 2021.
- GUIMARÃES, R. C.P. Estigma e Diversidade Sexual nos Discursos dos (as) profissionais do SUS: Desafios para a saúde da população LGBT. 2018.
- LINHARE-JÚNIOR, J. D.; DE OLIVEIRA, J. Z.; DO AMARAL, R. R. **Contextos e condutas em atenção primária à saúde**. EDIPUCRS, 2020.
- SPINDOLA, T. *et al.* Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1135-1141, 2019.

## IMPACTO DO AUTOCUIDADO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE ESTOMIAS INTESTINAIS

Kauane Matias Leite<sup>1</sup>; Francisca Edinaria de Sousa Borges<sup>2</sup>; Izabela Cristina Fernandes do Nascimento<sup>3</sup>; Eirilaine de Freitas Corpes<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Mestrandas em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** kauane.matias@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As estomias intestinais são realizadas através de um procedimento cirúrgico na parede abdominal para excreção de fezes. Logo, possui influência na qualidade de vida do paciente, sendo essencial que o estomizado adote medidas para realizar o autocuidado. **Objetivos:** Buscar na literatura acerca do impacto do autocuidado na qualidade de vida de pacientes portadores de estomias intestinais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio da busca nas bases LILACS e BDENF, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Autocuidado”, “Estomia” e “Qualidade de vida”, aplicando o operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** A realização do autocuidado resulta em medidas que influenciam o indivíduo a tomar decisões e a praticar atividades facilitadoras acerca do enfrentamento da presença da estomia. **Conclusão:** O autocuidado se finda como uma estratégia direcionado ao processo de viver do paciente, pois possibilita que os estomizados possam reconstruírem-se como seres autônomos, ativos e participativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado; Estomia; Qualidade de vida.

### INTRODUÇÃO

A estomia consiste em um procedimento cirúrgico para a exteriorização de órgãos ou vísceras para a parede abdominal de forma artificial para a excreção, eliminação ou nutrição, permitindo que o indivíduo realize as funções fisiológicas do corpo de forma eficaz. Logo, caracterizam-se as estomias intestinais de eliminação pela exteriorização do cólon (colostomia) ou seguimento ileal (ileostomia) com a finalidade de eliminação fecal, de caráter temporário ou definitivo (SILVA *et al.*, 2020).



Assim, a qualidade de vida configura-se como um constructo complexo que envolve a autossatisfação do indivíduo em relação à sua vida e aos diversos fatores que a integram. Visto isso, a confecção de uma estomia atinge diretamente a qualidade de vida do paciente devido as alterações corporais (DINIZ *et al.*, 2021).

Em prol da melhoria da qualidade de vida é crucial o planejamento da assistência especializada pelos profissionais de saúde para o alcance da reabilitação, com o intuito de tornar o estomizado o mais independente possível. Assim, o autocuidado pode ser entendido como um conjunto de atividades que o indivíduo realiza em seu benefício próprio para preservação da vida, da saúde e do bem-estar (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Diante do exposto, elaborou-se o seguinte questionamento: “Quais os impactos do autocuidado na qualidade de vida de pacientes portadores de estomias intestinais?”

## **OBJETIVOS**

Buscar na literatura acerca do impacto do autocuidado na qualidade de vida de pacientes portadores de estomias intestinais.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida por meio da busca nas bases LILACS e BDNF, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Autocuidado”, “Estomia” e “Qualidade de vida”, aplicando o operador booleano AND. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, completos e disponíveis online; nos idiomas português, inglês e espanhol; foco no impacto do autocuidado na qualidade de vida de pacientes portadores de estomias intestinais. Como critério de exclusão, adotou-se: artigos cujos resumos não respondiam à formulação do problema de estudo e duplicidades. Foram encontrados 20 artigos, que, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos para leitura na íntegra, o que resultou em 5 artigos que respondiam ao objetivo deste estudo (Figura 1).

**Figura 1.** Tabela com a seleção dos artigos utilizados para o presente estudo.



Título	Tipo de publicação	Ano de publicação	Periódico
Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde	Estudo descritivo	2017	Revista de Enfermagem UFPE
Autocuidado: uma estratégia para a qualidade de vida da pessoa com estomia	Estudo descritivo	2016	Revista Investig. Enferm
Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida	Relato de experiência	2016	Revista de Enfermagem da UFSM
Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação	Estudo qualitativo	2021	Revista Brasileira de Enfermagem
Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Estudo exploratório-descriptivo	2017	Revista Mineira de Enfermagem

Fonte: Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O procedimento cirúrgico para a confecção de uma estomia resulta em uma mudança corporal significativa, pois os pacientes têm a perspectiva de vida e a imagem corporal alteradas, além das mudanças relacionadas aos padrões de eliminações, hábitos alimentares e de higiene (BARBA *et al.*, 2017).

Para isso, tais pacientes precisam adaptar-se, pois eles tendem a adotar uma atitude de distanciamento devido à preocupação com a presença da bolsa coletora de fezes aderida ao abdômen, da presença de cicatrizes, do aspecto do estoma, da intolerância a certos alimentos, da exalação de odores fétidos e ruídos desagradáveis e do medo de rejeição (MOTA *et al.*, 2016).

Dessa forma, infere-se que uma estomia se apresenta, na maioria dos casos, como um limitador da qualidade de vida, pois os pacientes se deparam com dificuldades psicológicas, sociais, laborais e sexuais. Sendo, então, fundamental que o estomizado desenvolva novos conhecimentos e habilidades que propiciem o

autocuidado para o seu retorno às atividades de forma segura, permitindo o convívio social (WILD *et al.*, 2016; MOTA *et al.*, 2016).

O autocuidado pode ser visto como um conjunto de medidas positivas que influenciam o indivíduo a tomar decisões e a praticar atividades facilitadoras acerca da manutenção da sua estabilidade clínica e de enfrentamento da doença. Assim, corresponde às atitudes e aos cuidados realizados pelo paciente e familiares em benefício da sua saúde (MOTA *et al.*, 2016).

Visto isso, o autocuidado dos pacientes estomizados é influenciado pelo apoio familiar, bem como, pelos profissionais de saúde para alcançar a reabilitação e adaptação. Logo, os profissionais são imprescindíveis para a construção da aceitação e orientações adequadas para o autocuidado, devendo estarem preparados para ajudar o estomizado a adequar-se de acordo com a sua realidade, resgatando e potencializando os seus pontos fortes e colaborando para a superação de suas fraquezas (SASAKI *et al.*, 2021; FREIRE *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o autocuidado se finda como uma estratégia direcionado ao curso de vida do paciente, pois possibilita que os estomizados possam reconstruírem-se como seres autônomos, ativos e participativos na sociedade.

Além disso, ressalta-se a importância da relação entre o paciente, a sua família e o profissional de saúde, pois auxilia na construção da confiança, auto aceitação e realização correta das orientações fornecidas para o autocuidado.

## REFERÊNCIAS

BARBA, P.D. *et al.* Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3112-9, 2017.

DINIZ, I.V. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com estomas intestinais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20200377, 2021.

FREIRE, D.A. *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, e-1019, 2017.

MOTA, M.S. *et al.* Autocuidado: uma estratégia para a qualidade de vida da pessoa com estomia. **Revista Investig. Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 63-78, 2016.

RIBEIRO, W.A. *et al.* Diagnósticos de enfermagem de pessoas com estomas intestinais: contribuições para o autocuidado na perspectiva de Orem. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 35, p. 297-308.

SASAKI, V.D.M. *et al.* Autocuidado de pessoas com estomia intestinal: para além do procedimental rumo ao alcance da reabilitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, e20200088, 2021.

SILVA, K.A. *et al.* Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e54391110377, 2020.

WILD, C.F. *et al.* Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 290-297.

## INTERVENÇÕES PRÁTICAS-EDUCATIVAS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Luciane Fayal da Silva<sup>1</sup>; Caroline Martins Melo<sup>2</sup>; Lucinéia Ferreira Ferreira<sup>3</sup>; Maria Eduarda de Oliveira Cardoso<sup>4</sup>; Priscila Rodrigues Tavares<sup>5</sup>; Shelly Leão Ramos<sup>6</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>7</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeiro. Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** Luciane.fdsilva@aluno.uepa.br

### RESUMO

**Introdução:** As ligas acadêmicas complementam a formação acadêmica aproximando dos campos de atuação, como as ações de educação em saúde. Relevante na prevenção do câncer de colo uterino, por ser um problema de saúde pública, sendo, no Brasil, o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. **Objetivos:** Relatar a experiência de ações de extensão realizadas por membros de uma liga acadêmica para prevenção do câncer de colo uterino. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado no Arco de Maguerez. Na aplicação das atividades de educação em saúde houveram dinâmicas, realização do exame preventivo do câncer do colo do útero e entrega de brindes. **Resultados e Discussão:** Obteve-se grande participação do público através de questionamentos e afirmação da importância das ações como incentivo a adesão aos serviços de saúde. **Conclusão:** Este trabalho proporcionou vivenciar o papel do enfermeiro como educador em saúde. Além disso, as ações possibilitaram troca de conhecimento e estímulo ao autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo de útero; Educação em saúde; Intervenções de enfermagem; Liga acadêmica.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Cavalcante *et al.* (2021), as Ligas Acadêmicas se apresentam como um espaço transfigurador, uma vez que promovem no bojo das atividades de extensão universitária, o diálogo com ensino e pesquisa juntamente com a interação universidade-sociedade. Portanto, funcionam como uma complementação à

formação acadêmica permitindo aproximações nos campos de atuação, desenvolvendo nos ligantes habilidades e competências profissionais bem como a responsabilidade social (MAGALHÃES; RECHTMAN; BARRETO, 2015).

A educação em saúde é uma vertente muito eficaz para a prevenção, fazendo com que o indivíduo tenha o conhecimento adequado sobre sua saúde, tanto no contexto particular (indivíduo) como coletivo (família/comunidade). As ações educativas vêm para possibilitar o autoconhecimento e autocuidado nos usuários dos serviços de saúde, sendo uma medida de promoção à saúde e prevenção de doenças, tais como o câncer (DE FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2020).

O câncer do colo do útero (CCU), também denominado de câncer cervical, é um importante problema de saúde pública mundial, devido aos altos índices de morbidade e mortalidade. No Brasil, o controle do câncer do colo do útero é uma prioridade da agenda de saúde do país. Pois, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Com relação às regiões, o câncer do colo do útero é mais incidente na região Norte (26,24%) (INCA, 2021).

A persistência da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada um importante fator predisponente para o câncer do colo do útero. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 80% das mulheres sexualmente ativas entre 25 e 64 anos precisam realizar o exame Papanicolau para fazer o rastreamento da doença (BARCELOS *et al.*, 2017).

## **OBJETIVOS**

Relatar as ações de extensão realizadas por membros de uma liga acadêmica para prevenção do câncer de colo uterino.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre ações alusivas à campanha do “Outubro Rosa”, desempenhadas por membros de uma liga acadêmica de enfermagem. O percurso metodológico baseou-se na Problematização com o Arco de Magueres. Este consiste em 5 etapas (observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, hipótese de solução e

retorno à realidade), que insere o pesquisador em uma realidade a fim de identificar um problema e, coloca-o na responsabilidade por criar uma estratégia de intervenção, que no seu julgamento seja eficiente para o local em questão (BERBEL, 2011). Por se tratar de um relato de experiência, o seguinte estudo não necessitou ser submetido ao comitê de ética.

A etapa 1 e 2 se deu através da solicitação de membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem para ações de extensão, que ocorreram em 3 locais: uma unidade Estratégia Saúde da Família, um campus e um Centro de Saúde Escola de uma universidade pública. O foco das ações foi a prevenção do câncer de colo uterino por meio da Educação em Saúde (ES).

A teorização ocorreu por meio de buscas em bases de dados e em seguida, foi definida como hipótese de solução uma atividade de ES com dinâmica de mitos e verdades, havendo pesquisas pelo grupo para o desenvolvimento das perguntas, além da produção de placas com um lado verde e outro vermelho, cartazes, e de kits de brinde para os participantes.

As ações (etapa 5) foram realizadas por 15 membros da liga ao total, distribuídos entre os locais. Era iniciada com uma apresentação sobre o tema, seguido da dinâmica e por fim entrega dos brindes. Em um dos locais também foi solicitado uma busca ativa entre o público, de mulheres interessadas em fazer o exame preventivo, concretizado com o auxílio dos próprios ligantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a realização das atividades notou-se que as usuárias se mostraram participativas durante a atividade que estava sendo realizada, uma vez que elas tiraram dúvidas e puderam compartilhar suas experiências de vida relacionadas ao tema em questão. Algumas delas contribuíram com a palestra que estava sendo administrada da seguinte forma: relatando a importância da realização dos exames preventivos como o PCCU e como ele foi de extrema importância para o diagnóstico precoce da doença.

Com isso, no decorrer da ação foi possível criar um ambiente de discussão e trocas de conhecimentos a partir da temática tratada com a população, contribuindo para o compartilhamento de conhecimento às usuárias no que se refere o agravo do

câncer de colo de útero e de mama, assim como o esclarecimento de dúvidas sobre a doença, formas de prevenção, cuidados, etc.

Além do que, devido a incidência de câncer de colo de útero e de câncer de mama no país ser elevada, sabe-se que o diagnóstico precoce de ambas as doenças facilita no tratamento, considerando que as ações para esse diagnóstico contam com estratégias eficazes, que facilitariam a cura de um câncer descoberto em estágio inicial. Dessa forma, podemos frisar a importância das ações de enfermagem realizadas nas Unidades de Saúde, pois elas fazem parte da atenção primária à saúde e são consideradas porta de entrada do usuário para o sistema de saúde (FERNANDES et al., 2019).

Portanto, sabemos que a falta de orientações e incentivo a população em geral resulta na baixa demanda nos serviços de saúde, conseqüentemente resultam negativamente na prevenção e descoberta precoce do câncer de mama ou de qualquer outra patologia. A existências de dúvidas pertinentes sobre prevenção e o tratamento das doenças podem estar relacionadas a falta de conhecimento sobre a patologia, pois a falta de orientação ainda é uma das fontes para o aumento da incidência do câncer na população (DE MATTOS *et al.*, 2020).

Paralelo a isso, o acadêmico de Enfermagem é de extrema importância nessa linha de cuidado, visto que este pode estar desenvolvendo ações educativas, visando as orientações quanto aos fatores de risco como: sexo sem o uso do preservativo, higiene íntima inadequada, multiplicidade de parceiros, tabagismo, alimentação saudável e uso prolongado de contraceptivos orais. Bem como, explicar de forma clara e objetiva, a importância da realização do PCCU na prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Colo de Útero.

No mais, a atuação da presente liga acadêmica visou criar um espaço para discussão, reflexão, análise crítica e capacitação dos acadêmicos de enfermagem. Nesse sentido, a relevância da atividade desenvolvida com relação aos acadêmicos está agregada na aproximação do conhecimento com a prática aos princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

## **CONCLUSÃO**

Durante as atividades percebeu-se o quanto as participantes tinham dúvidas acerca da temática, e por meio das ações educativas promoveu-se passagem de

conhecimento, que contribui para a disseminação das informações sobre os cuidados preventivos na comunidade, buscando um cuidado integral aos usuários. Ainda, permite com que os acadêmicos vivenciem o papel do enfermeiro como educador em saúde, uma das diversas atuações da enfermagem.

Por fim, é fundamental a realização de atividades de educação em saúde como a descrita, com o objetivo de promover saúde e prevenir doenças como o câncer de colo uterino, visando a adesão de mulheres ao rastreamento, em busca de identificar alterações de lesões precursoras e, conseqüentemente, evitar a progressão do câncer. Desse modo, tornando-se possível garantir uma assistência eficaz às usuárias dentro da Rede de Atenção à saúde.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. *et al.* Quality of cervical cancer screening in Brazil: external assessment of the PMAQ. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 67, p. 1-13, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006802>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/32248751>. Acesso em: 16 mar. 2022. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e190857, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e190857/#>. Acesso em: 12 mar. 2022.

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. *et al.* Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1964, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1964/1148>. Acesso em: 18 mar. 2022.

DE MATTOS, L. M. *et al.* O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. e158943028-e158943028, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11077/9767/147358>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, p. e00234618, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x4zfvP7xx75t9nhWpFPMzDH/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.



INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. incidência. **INCA**, Rio de Janeiro, 2021. Seção Controle de Câncer de colo de útero. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 135-141, 2015.

## ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DE ALTAMIRA-PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karoline Costa Silva<sup>1</sup>; Aline Cristina dos Santos Pereira<sup>2</sup>; Gabriely Pereira da Costa<sup>3</sup>; Isadora Ferreira Barbosa<sup>4</sup>; Thiago de Sousa Soares<sup>5</sup>; Diego Luan Tácio da Silva<sup>6</sup>; Raiane Cristina Mourão do nascimento<sup>7</sup>; Jackelliny Lorena Almeida Cruz<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Pós graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil;<sup>2</sup> Assistente Social. Pós graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Bióloga. Pós graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Pós graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil; <sup>5</sup>Psicólogo. Pós graduando em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil;<sup>6</sup>Psicólogo. Pós graduando em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil;<sup>7</sup>Enfermeira. Pós graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Altamira, Pará, Brasil;<sup>8</sup>Psicóloga, Altamira, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** karolinecsilva5@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno (AM) exclusivo até os seis meses de vida da criança, e como complemento até os 24 meses. **Objetivos:** Descrever a vivência dos residentes de saúde da mulher e da criança do segundo ano da Universidade Federal do Pará diante da amamentação no setor de puerpério de um Hospital Municipal de Altamira-Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **Resultados e Discussão:** A ação possibilitou a troca de experiências entre os participantes, favoreceu o debate sobre a amamentação na primeira hora após o parto, além de dialogar sobre a composição do leite materno, seus benefícios para o recém-nascido, para a genitora, para a família. **Conclusão:** Em suma, através dessa intervenção se pode notar a relevância do tema aleitamento materno principalmente durante o puerpério imediato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Amamentação; Puerpério.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno (AM) exclusivo até os seis meses de vida da criança e como complemento até os 24 meses. No momento em que as crianças nascem seus sistemas gastrointestinal e imunológico não exibem maturidade suficiente para a introdução de outros alimentos que além de influenciarem no desenvolvimento dos hábitos alimentares, propiciam os riscos de doenças digestivas e respiratórias (SANTOS *et al.*, 2019).

Dessa forma, recomenda-se introduzir a amamentação logo na primeira hora depois do parto ou ainda assim que for possível esta prática, pois amamentar colabora para a diminuição da mortalidade do recém-nascido (RN) em até 22%, visto que, o aleitamento com colostro na primeira hora tem consequências protetoras e fatores que auxiliam no sistema imunológico do RN (MUCHA *et al.*, 2020).

Vale mencionar ainda que, o ato da amamentação tem relevância para saúde da criança, em decorrência dos valores nutricionais, imunológicos e ainda para a sua genitora, dispondo de benefícios psicológicos para o binômio mãe-filho. A ação de amamentar impulsiona o vínculo afetivo com o menor, favorece a involução uterina, reduz as chances de hemorragias, entre outros benefícios (MORALESII *et al.*, 2019).

## **OBJETIVOS**

Descrever a vivência dos residentes de saúde da mulher e da criança do segundo ano da Universidade Federal do Pará diante da amamentação no setor de puerpério de um Hospital Municipal de Altamira-Pará.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência vivenciado pelos residentes de enfermagem e psicologia do segundo ano de saúde da mulher e da criança da Universidade Federal do Pará (UFPA). A metodologia baseou-se na teoria da problematização com a aplicação do Arco de Magueréz, que se divide em cinco etapas: observação da realidade e elaboração do problema, levantamento de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 2012).

Durante as atividades práticas da residência, no período de agosto de 2021, aconteceu a primeira e segunda etapa do arco, cenário este que oportunizou a temática, os pesquisadores a realização da caracterização do setor, que é na clínica do puerpério de um hospital municipal de Altamira no Pará, neste espaço se atende parturientes logo após o parto, seja cesárea ou parto vaginal, sem limites de faixa etária e conta com 7 enfermarias com capacidade de 20 leitos de internação sendo um isolamento. Vale mencionar que, no dia da intervenção houveram 19 internações de puérperas com seus respectivos recém-nascidos.

Em seguida, na terceira etapa da metodologia se empreendeu a teorização que ocorreu nas primeiras semanas de agosto com a pesquisa em bases de dados com a Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS), Google Acadêmico, SCIELO voltados para a amamentação, pega correta, aleitamento materno exclusivo. O critério de inclusão para a pesquisa se deteve ao embasamento teórico dos artigos relevantes dos últimos anos. Perante as hipóteses de solução e aplicação da realidade, foram analisadas as possibilidades de execução da roda de conversa no mês do “Agosto Dourado” com as gestantes sobre a amamentação, aleitamento materno exclusivo e suas dificuldades.

Em relação ao detalhamento da ação, o local selecionado foi as sete enfermarias do setor de puerpério e teve como integrantes as residentes de enfermagem, psicologia e ainda um profissional do hospital com formação em nutrição. A intervenção se deu durante no dia 16 de agosto de 2021 no período vespertino e matutino. Vale mencionar ainda que, foram utilizados: mama educativa, folders sobre a amamentação, pega correta, composição do leite materno, os benefícios para o recém-nascido, genitora, os benefícios para o binômio e ainda para a família, distribuição de brindes para as parturientes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação possibilitou a troca de experiências entre os participantes, favoreceu o debate sobre a amamentação na primeira hora após o parto, além de dialogar sobre a composição do leite materno, seus benefícios para o recém-nascido, para a genitora, família e ainda se instigou a prerrogativa econômica que a amamentação gera.

Ademais, no que concerne às condições econômicas da família se nota as consequências financeiras impostas quando não é realizado o AM (as despesas financeiras aumentadas pela criança não amamentada, como custos com mamadeiras e fórmulas infantis) é importante mencionar que, ainda crescem os riscos de injúrias ao menor, podendo necessitar de medicações e ainda com maior incidência de hospitalizações (NUNES, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a amamentação é um artifício que contorna interações profundas entre a genitora e seu bebê, refletindo no estado nutricional da criança, previne infecções e contribuem no desenvolvimento emocional e cognitivo, além de proporcionar benefícios para a saúde física e psicológica da lactente (BRASIL, 2015).

Outro ponto abordado durante a ação foi a respeito da pega correta, do posicionamento do recém-nascido no colo materno, técnicas fundamentais para uma amamentação efetiva e ainda para prevenir o risco de complicações durante o aleitamento materno. Vale mencionar ainda, que houveram relatos de parturientes com dificuldade de AM principalmente relacionados a baixa produção de leite e a inexperiência materna.

Em consonância Oliveira e colaboradores (2020) afirmam que, o aconselhamento, a informação e comunicação compõem-se de táticas do enfermeiro no manejo clínico da amamentação. Além do mais, o desempenho do profissional é de grande relevância para o suporte e promoção do aleitamento materno, pois realizar intervenções nas complicações, perturbações e medo das genitoras, impedem o desmame precoce.

Em adição, as intercorrências mamárias pertinentes a pega incorreta, posicionamento inadequado da criança, o surgimento da dor em decorrência dos ferimentos mamilares e a convicção na produção de leite insuficiente para as necessidades do bebê são os principais empecilhos elencados pelas nutrizas (AMARAL *et al.*, 2015).

Diante disso, se observou que ações como está são fundamentais para a saúde da mulher e do recém-nascido no puerpério imediato, pois intervenções com essa temática estimulam o aleitamento materno, a criação do vínculo mãe-bebê e ainda na identificação em tempo oportuno das dificuldades que se manifestam no início da amamentação.

## CONCLUSÃO

Em suma, através dessa intervenção se pode notar a relevância do tema aleitamento materno principalmente durante o puerpério imediato, na maternidade, uma vez que, a genitora irá compreender a importância do aleitamento materno para o recém-nascido e ainda para a mesma. Além de, auxiliar a puérpera nesse novo ciclo irá favorecer a mediação nas intercorrências da amamentação. Vale mencionar ainda, a ação favoreceu o engajamento dos residentes pela temática e se notou o quanto é necessário dinâmicas e estudos sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, L.J. X. *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª edição. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília, Ministério da Saúde, 2015.
- MORALESII, A.P. *et al.* **A assistência da enfermagem na prática de orientação sobre a amamentação no pré-natali nursing care in the practice of guidance on prenatal breastfeeding**. 2019.
- MUCHA, A. M. *et al.* Orientação da amamentação na alta hospitalar: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e219974119-e219974119, 2020.
- NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**. Porto Alegre. v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.
- SANTOS, E. M. *et al.* Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1211-1222, 2019.

## OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Silvia Nayara Leal Teixeira<sup>1</sup>; Juliana Jaime Castanheira<sup>2</sup>; Marília Gabriela Oliveira da Silva<sup>3</sup>; Rita de Cássia Serra Furtado<sup>4</sup>; Samuel Yao Atsu Duho<sup>5</sup>; Carlos Leonardo Figueiredo Cunha<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeiro. Doutorado em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – IESC/UFRJ.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** silvialeal@ufpa.br

### RESUMO

**Introdução:** A educação permanente em saúde constitui uma importante ferramenta de gestão para a qualificação dos profissionais da equipe multiprofissional. Entretanto, na Estratégia Saúde da Família, percebe-se desafios que inviabilizam a adesão de profissionais ao processo de formação em saúde. **Objetivos:** Investigar as dificuldades para a realização da educação permanente no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Revisão bibliográfica, através de busca sistemática em base de dados eletrônicas, utilizando os descritores: Atenção primária; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem e Educação permanente, sendo identificadas 19 publicações, dos últimos 4 anos, porém somente 05 foram selecionadas. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a falta de infraestrutura, recursos humanos e materiais nas unidades básicas de saúde constituem alguns dos entraves para o desenvolvimento da capacitação. **Conclusão:** Apesar da educação permanente ser essencial, ainda há desafios a serem superados para o alcance de uma efetividade maior.

**Palavras-Chave:** Atenção primária; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem; Educação permanente.

### INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma temática que passou a ser debatida a partir das problemáticas destacadas em pesquisas na área da saúde, as quais possuem interface com a educação. Ademais, a EPS é considerada um campo de práticas e saberes do setor saúde que possibilita a criação de laços entre a assistência e a comunidade. Para isso, os profissionais de saúde - especialmente

os enfermeiros e agentes comunitários de saúde - são as categorias profissionais que precisam estar preparadas e capacitadas, com o intuito de prestar assistência de qualidade à população (VALLEGAS *et al.*, 2020).

A EPS passou a ser instituída como política do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 2004. Nesta perspectiva, considera-se que o processo educacional dos profissionais de saúde ocorre por meio da realidade vivenciada no trabalho. Desse modo, a EPS constitui uma ferramenta da gestão para os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) poderem orientar e auxiliar na qualificação dos profissionais da sua equipe, com o objetivo de valorizar e satisfazer, não só a equipe, como também os usuários. (DAROS *et al.*, 2020).

Porém, percebe-se que existem algumas barreiras para a implementação desta política no âmbito da atenção primária em saúde, tais como: a sobrecarga de trabalho, a desmotivação da equipe e a utilização de metodologias passivas, as quais inviabilizam a adesão dos profissionais de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) ao processo de formação em saúde (DAROS *et al.*, 2020).

## **OBJETIVOS**

Investigar as dificuldades para a realização da educação permanente no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

## **MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e revisão bibliográfica, realizada entre os meses de fevereiro e março de 2022. O trabalho foi baseado em consultas a bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os descritores “Atenção primária”, “Estratégia Saúde da Família”, “Enfermagem” e “Educação permanente”. Para tanto, o operador booleano “AND” foi utilizado para combinar os descritores. Desse modo, 19 publicações foram encontradas, porém somente 5 foram selecionadas após uma revisão e análise dos títulos e resumos dos artigos

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos, revisões integrativas da literatura e monografias que estivessem relacionados ao objetivo do estudo, os quais possuíam até 4 anos de publicação, sem duplicidade, além de publicações nacionais e internacionais. Enquanto que os critérios de exclusão foram: trabalhos publicados



antes do ano de 2018 e que não condizem com objetivo. Para a elaboração do resumo, houve a seleção de artigos, leituras, análises, discussões a respeito do tema e posterior escrita do trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise bibliográfica, evidenciou-se as dificuldades para a realização da EPS na Estratégia Saúde da Família. Desta maneira, a pesquisa corroborou para dois eixos de discussão: o panorama da educação permanente para os enfermeiros e ACS e os desafios que impedem a adesão dos profissionais da ESF às ações de educação permanente.

### **O panorama da educação permanente para os enfermeiros e agentes comunitários de saúde**

O trabalho da equipe multiprofissional na ESF põe em evidência muitos desafios, dentre eles: a prática de formação em saúde, visto que esta se constitui como a base para o desenvolvimento da qualidade dos serviços prestados à população.

Partindo desse pressuposto, o enfermeiro constitui um dos pilares e facilitadores para a articulação de estratégias que desenvolvem o processo educativo. Em virtude disso, evidencia-se a necessidade de aprimorar suas práticas através da educação permanente, uma vez que, por meio desta, ele poderá transformar a sua prática assistencial. Logo, é viável que o enfermeiro, em suas atribuições para o campo da saúde, proponha planos adequados, com o propósito de estimular os profissionais de enfermagem a participarem de ações de EPS (ROSSETTI *et al.*, 2019).

Além disso, é importante frisar que a equipe de ACS apresenta-se como nova colaboradora para a ESF. Neste viés, ressalta-se a importância da capacitação para os ACS, assim como aos demais membros da equipe de Saúde da Família (VALLEGAS *et al.*, 2020). Por meio da pesquisa, observou-se que os ACS enfrentam dificuldades relacionadas ao reconhecimento das necessidades de saúde da população, tal barreira impede que esses profissionais exerçam um serviço melhor, bem como afeta a construção de novos conhecimentos que os auxiliem no processo de trabalho.

### **Desafios que impedem a adesão à educação permanente**

A EPS, apesar de est regulamentada e fazer parte das políticas de saúde do SUS, frequentemente não está inclusa no planejamento e agendas oficiais feitas pela gestão das unidades, ou seja, não é considerada como inerente ao trabalho, o que faz com que seja vista como uma ação voluntária dos profissionais, e a partir disso ocorre o descaso a esta ferramenta, de maneira que não alcance sua eficiência máxima quando aplicada.

Outros fatores que, cotidianamente, são entraves para o desenvolvimento da EPS são: a falta de infraestrutura, recursos humanos e materiais das unidades. Neste contexto, um espaço adequado é fundamental para que a educação permanente seja aplicada, assim como a presença de profissionais qualificados para o planejamento e execução dessas ações, o que não acontece devido à sobrecarga de trabalho imposta pela grande demanda de usuários para o atendimento de enfermagem (PAULINO, 2018).

No planejamento da EPS, deve-se considerar os diferentes contextos de cada profissional e seu grau de instrução, pois a não consideração desses fatores leva ao desinteresse ou impossibilidade de participação dos profissionais. Deste modo, uma linguagem extremamente técnica dificulta o entendimento dos assuntos abordados pelos ACS, por exemplo. Portanto faz-se necessária uma metodologia adequada que busque aliar o conhecimento técnico-científico às informações captadas em sua rotina de trabalho na comunidade (PINHEIRO, 2018).

Outro elemento que inviabiliza a execução da EPS é a utilização de metodologias que visam somente a exposição de informações, com isso, o foco está somente no conhecimento científico e não estimula a participação dos profissionais de maneira ativa, em que o profissional possa expor suas percepções adquiridas no campo de trabalho. E, também, há uma evidente desvalorização dos profissionais de nível médio, como auxiliares, técnicos e ACS, o que acarreta a não adesão desses profissionais às ações (PINHEIRO, 2018).

### **CONCLUSÃO**

Em síntese, a educação permanente em saúde, se implementada corretamente, constitui uma ferramenta muito importante, não só no cotidiano do profissional de saúde, mas para os cidadãos e usuários da atenção primária em saúde. Percebe-se que o enfermeiro, além de saber da potencialidade da EPS, a

considera como uma forma da equipe multiprofissional e da sociedade trabalharem para a promoção da saúde. Quanto ao ACS, ele tem grande importância quando se fala de vínculo com a comunidade, o que melhora a assistência. Porém, enfrentam problemas como falta de capacitação, conhecimento e desvalorização.

Contudo, nota-se que há dificuldades que fazem com que a EPS não seja implementada de uma forma efetiva na atenção primária em saúde, as quais incluem: a falta de recursos e infraestrutura; o uso de metodologias tradicionais que não necessariamente proporcionam o pensamento crítico e reflexivo por parte dos profissionais; a utilização de linguagem técnica, sem levar em consideração os diferentes graus de escolaridade de todos da equipe, o que impede o entendimento dos assuntos abordados e, conseqüentemente, promove a percepção de que não é inerente ao trabalho, entre outros.

## REFERÊNCIAS

- DAROS, L. C. C. *et al.* **Percepção de enfermeiros sobre potencialidades e desafios na realização de ações de educação permanente em saúde na estratégia saúde da família.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense do Rio Grande do Sul, Criciúma, 2020.
- PAULINO, V. C. P. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 01, 5 dez. 2018.
- PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 4, p. 187-197, dez. 2018.
- ROSSETTI, L. T. *et al.* Permanent education and health management: a conception of nurses/Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 129-134, 2019.
- VALLEGAS, A. B. *et al.* A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e129942962-e129942962, 2020.

## PROMOVENDO AÇÕES EDUCATIVAS NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Maria Helena de Araújo Santos<sup>1</sup>; Vanessa Amâncio da Silva<sup>2</sup>; Mariana de Figueiredo Silva<sup>3</sup>; Ana Estéfanny Alves Cabral<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Assistente Social. Ouvidora do Hospital Regional Telecila Freitas Fontes. Mestranda em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>2</sup> Assistente Social. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil; <sup>4</sup> Cirurgiã-Dentista. Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [venceshelena@gmail.com](mailto:venceshelena@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** O Dia Mundial da Saúde é celebrado no dia 07 de abril. Em alusão a este, por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), foi possível trabalhar temáticas de saúde importantes no contexto hospitalar. **Objetivos:** Relatar a experiência do desenvolvimento de ações de EPS realizadas no Dia Mundial da Saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte. **Métodos:** As atividades contemplaram 60 servidores (as) da unidade e envolveram dinâmicas, ginástica laboral e testagem rápida para sífilis. **Resultados e Discussão:** Estudos comprovam que profissionais que participam de momentos de EPS, desencadeiam sentimentos de valorização, cuidado e satisfação no trabalho, algo constatado nas ações por meio de falas expressas por participantes. **Conclusão:** Faz-se necessário intervenções educativas na atenção terciária de forma dinâmica e contínua, pois estas ainda são pouco exploradas neste nível e proporcionam um espaço laboral mais acolhedor, o que reflete diretamente na assistência à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Permanente; Atenção terciária à saúde; Autocuidado; Exercício terapêutico; Sífilis.

### INTRODUÇÃO

O Dia Mundial da Saúde é celebrado anualmente no dia 07 de abril desde 1950. A data homenageia a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS) durante a primeira Assembleia Mundial da Saúde, em 1948, e tem como objetivo chamar à atenção da população para as prioridades da saúde global (OPAS, 2022).

Assim, em alusão a este dia, o Hospital Regional Telecila Freitas Fontes (HTRFF), em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRMAB) da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), promoveu ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) que contemplaram diversos setores da instituição.

A EPS é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de profissionais a qual envolve a prática de ensino-aprendizagem nos serviços, ou seja, estimula conhecimentos no dia a dia das instituições de saúde. Além disso, tem como conceito estabelecer relações entre o ensino e as ações e serviços, e entre a atenção à saúde e a docência (CECCIM; FERLA, 2008).

Na rotina dos (as) profissionais da saúde na atenção terciária, encontra-se uma dificuldade quando se propõe a EPS, decorridas pelo estresse diário de lidar com o sofrimento, a doença e a morte, bem como com os problemas pessoais e excessos de atividades. Tais questões trazem prejuízos ao atendimento à população que necessita do cuidado (ALMEIDA *et al.*, 2018).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência do desenvolvimento de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas no Dia Mundial da Saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.

## **MÉTODOS**

O HRTFF é um hospital geral, localizado no município de Caicó/RN, com perfil de atendimento em urgência e emergência, com vocação para traumatologia, referência assistencial para linha de cuidado COVID-19, cuidados

intensivos e cirurgias de urgência/emergência cuja oferta dos serviços abrange os 25 municípios da região do Seridó no estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil.

O serviço é caracterizado enquanto cenário de ensino-aprendizagem de diversas instituições de ensino, sendo campo prático para estudantes de graduação e residentes médicos (as) e multiprofissionais. Sabendo disso, no segundo ano de residência, os (as) residentes do PRMAB estão inseridos (as) em setores do serviço que se articulam com a Atenção Básica e colaboram com o desenvolvimento de diversas atividades no âmbito hospitalar, dentre estas a EPS.

Tendo como foco o Dia Mundial da Saúde, no dia 07 de abril de 2022, o HRTFF e os (as) residentes realizaram algumas atividades voltadas aos (as) servidores (as) da unidade para celebrar esta importante data, às quais foram divididas em duas partes: dinâmicas educativas e ginástica laboral nos setores administrativos, de apoio e na Clínica Cirúrgica da unidade, como também, testagem rápida para detecção de sífilis.

Pela manhã, a equipe promotora das ações, composta por quatro residentes (assistente social, cirurgiã-dentista, enfermeira e profissional de educação física) e uma preceptora, passou nos referidos setores para chamar a atenção sobre a relevância deste dia. Na ocasião, foi executado um jogo de “verdadeiro ou falso” com as seguintes perguntas: a) “O uso do fio dental deve ser feito depois da escovação?” b) “A atividade física e o exercício físico têm o mesmo significado?”; c) “Tomar líquido em excesso durante as refeições dificulta a digestão?” d) “Quem tem plano de saúde não utiliza o SUS?”. Ao final, o profissional de educação física residente conduziu um momento de ginástica laboral.

Já à tarde, foram realizados 17 testes rápidos para detecção de sífilis nos (as) profissionais, bem como o aconselhamento pré e pós testagem e a distribuição de 150 preservativos e 100 lubrificantes para este público. Ao todo, as atividades tiveram como público-alvo 60 pessoas do quadro de servidores (as) do HRSTFF, com faixa etária entre 22 e 67 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia da COVID-19 trouxe à tona diversas demandas relacionadas à saúde dos (as) profissionais de saúde e causou o aumento de estresse, ansiedade,

depressão, uso de drogas, medo, distúrbios do sono, sintomas psicossomáticos, dentre outros (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Estudos comprovam que profissionais que participam das atividades de EPS propostas, desencadeiam sentimentos de valorização, cuidado e satisfação no ambiente de trabalho. Sendo assim, estas desenvolvem a melhora da qualidade do serviço e do atendimento prestado à população (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Com base nisso, as ações supracitadas tiveram como objetivo estimular a interação da equipe multiprofissional e promover uma pausa para o autocuidado dos (as) trabalhadores (as) por meio das dinâmicas e da ginástica laboral. Deste modo, por meio de falas dos (as) participantes, foi constatada a satisfação e participação do público, bem como a partilha de informações de forma simples e didática sobre a alimentação saudável, a prática de exercício físico, a higienização bucal e a importância da defesa do SUS e do direito à uma política de saúde universal, gratuita e de qualidade.

Para mais, a realização dos testes rápidos no serviço teve como intuito o rastreio dos (as) profissionais que, muitas vezes, devido a jornada de trabalho sob regime de plantão, têm dificuldade em acessar à atenção primária para cuidar da saúde.

Além disso, os dados demonstram que desde 2010 a sífilis adquirida teve sua taxa de detecção aumentada até 2018, sendo 76,4 casos por 100.000 habitantes. Em 2020, no RN, os dados sobre sífilis foram: sífilis adquirida 41,7% (1.472), sífilis em gestantes 20,5% (902), sífilis congênita 12,0% (527) e óbitos por sífilis congênita 4,5% (2). No ano de 2020, em comparação com o ano de 2019, houve redução de todas as taxas. Todavia, esse declínio pode decorrer de problemas na transferência de dados entre as esferas de gestão do SUS, subnotificação dos casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação ou ausência de rastreio, devido à mobilização local dos (as) profissionais de saúde que estava voltada para o combate à pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2021). Por esta razão, a testagem na unidade foi estratégica dentro das atividades realizadas.



## CONCLUSÃO

As ações discutidas ao longo deste trabalho, possibilitam a visualização de um espaço ainda pouco explorado: a realização de momentos de educação em saúde e de cuidados para com a saúde do (a) trabalhador (a) no interior da atenção terciária.

É possível perceber que o desenvolvimento de intervenções mais dinâmicas, como as relatadas aqui, fortalece a interação entre os (as) funcionários (as), bem como proporciona uma pausa para o cuidado dentro do espaço de trabalho, o que possibilita um ambiente mais agradável e acolhedor para toda a equipe.

Ressalta-se ainda a importância da garantia de espaços de discussão e troca de saberes dentro dos serviços de saúde de forma contínua, sejam esses momentos voltados aos (as) profissionais e/ou usuários (as). Por fim, discutir a política de saúde e os temas inerentes a essa, para além de momentos pontuais, proporciona uma maior democratização de informações e conhecimentos para todos (as) os (as) envolvidos (as).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. *et al.* **A educação permanente em saúde na atenção terciária a partir da ideologia de Paulo Freire. 2018.** Disponível em: <<http://www.convencionosalud2017.sld.cu/index.php/convencionosalud/2018/paper/viewFile/1040/863>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Sífilis.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número Especial. Out. 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>> Acesso em: 10 abr. 2022

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação Permanente em Saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil. **Dicionário da educação profissional em saúde.** 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 162-167.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Dia Mundial da Saúde 2022 - Nosso planeta, nossa saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/campaigns/dia-mundial-saude-2022>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

TEIXEIRA, C. S. F. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.



## UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UATI): ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nelda Barbosa Santos<sup>1</sup>; Jamile de Almeida Santos<sup>2</sup>; Ravena Santos de Souza<sup>3</sup>;  
Angela Lofiego Sampaio<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup> Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Educação e Formação em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** neldabsantos@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A UATI, um programa da Pró-Reitoria de Extensão da UNEB, acolhe idosos promovendo uma educação continuada não formal, sendo campo de prática de estudantes de enfermagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na UATI destacando sua importância como lugar de educação e formação em saúde. **Métodos:** Relato de experiência de discentes de enfermagem que realizaram duas ações através da prática de uma disciplina curricular. **Resultados e Discussão:** A experiência em outros contextos de campos corroborou para uma formação profissional mais completa. Foram realizadas duas ações sobre temas relevantes, houve esclarecimentos de perguntas, percebeu-se a dificuldade em relação a alimentação saudável e desconhecimento a respeito do acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** A UATI é palco de educação em saúde para idosos, na qual se mostra um ambiente propício para gerar mudanças e aprendizados. Além disso, se constitui em espaço para formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do idoso; Estudante de enfermagem; Formação profissional.

### INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um programa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que acomoda idosos no intuito de promover qualidade de vida com ações de promoção da saúde e

oferece diversas disciplinas regulares para eles se matricularem de forma a desenvolver suas habilidades e/ou aprender novos saberes.

Nesse sentido, atende pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com uma modalidade de educação continuada não formal e desenvolve atividades de dança de salão, atividade física, fotografia, saúde na terceira idade, yoga, informática, dentre outras. A integração ensino-serviço da UATI com o curso de enfermagem se faz através da disciplina do 6º semestre, denominada Enfermagem em Gerontologia e Geriatria da grade curricular dos discentes da UNEB, na qual tem a possibilidade de vivenciar como campo de prática na matéria Saúde na Terceira Idade, ofertada pela UATI aos idosos.

## **OBJETIVOS**

Descrever a experiência de discentes de enfermagem durante a prática curricular da disciplina Enfermagem em Gerontologia e Geriatria na UATI enfatizando a sua importância como ambiente de educação em saúde para idosos e formação profissional para discentes.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a importância da UATI como espaço de educação em saúde para idosos e de formação profissional, durante a prática de discentes de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Campus I), possibilitada pelo componente curricular Enfermagem em Gerontologia e Geriatria, na qual foram realizadas duas ações em dois dias diferentes, com duração de 2 (duas) horas cada no período entre Abril e Maio de 2019. Participaram das ações 30 idosos de 65 a 85 anos. Foram usados como recursos: slides, esfigmomanômetro, estetoscópio e glicosímetro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso de enfermagem da UNEB, nas disciplinas regulares, disponibiliza campos de práticas em sua maioria em ambientes hospitalares e em unidades de saúde, sendo o campo de prática da disciplina Enfermagem em Gerontologia e

Geriatria na UATI, uma exceção. Desse modo, vivenciar um novo contexto de espaço para formação profissional agrega na experiência dos discentes, preparando-os melhor para a diversidade das carreiras ocupacionais, lidando com um público em um contexto incomum realizando ações.

A inserção na UATI é feita através da coleta de temas na qual os idosos querem ter aula, e são repassados para os alunos, de modo que possamos preparar uma apresentação com o tema proposto. Nesse caso, foram realizadas duas ações. A primeira foi sobre Hipertensão (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), e a segunda foi em relação aos distúrbios oculares que acometem os idosos. Em ambas as participações realizamos uma dinâmica a fim de conhecê-los e deixar o ambiente mais propício para comunicação, utilizamos slides para apresentação do tema proposto com perguntas e vídeos de modo a tornar o momento mais dinâmico e por fim, realizamos a aferição da pressão arterial e glicemia.

Os dois eventos trouxeram como efeito a participação absoluta dos idosos, o esclarecimento sobre valores de referência da HAS e DM, se há cura, como funciona o tratamento, prevenção e fatores de risco. Além disso, eles trouxeram a dificuldade em mudar hábitos de vida relacionado à alimentação presente nos doces e salgados de atividades festivas e o desconhecimento sobre o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) em relação ao programa Hiperdia e medicação gratuita para distúrbios oculares fornecidos pelas unidades de saúde. Diante disso, torna-se necessário a criação de estratégias para alimentação saudável de idosos em contextos festivos e disseminação do princípio da universalidade do SUS, com ênfase nos programas específicos para a população idosa.

## **CONCLUSÃO**

A UATI é um espaço de fomento para os idosos de modo que a educação em saúde se mostra como uma potência capaz de gerar mudanças e aprendizado. Além disso, de acordo com a experiência discente na UATI/UNEB, é um lugar de formação de profissionais, na qual se constitui em um campo de prática importante para as disciplinas que envolvem o cuidado de enfermagem à saúde do idoso.

## **REFERÊNCIAS**

BREHMER, L. C.F.; RAMOS, F. R. S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 228-37, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20132>. Acesso em: 20 jan. 2022.

INOUYE, K. *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hSMPNNYwdW8yZrmWT9yDkvG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 jan. 2022.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n6/1763-1772/pt/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOTTA, M. D.C. *et al.* Educação em saúde junto a idosos com hipertensão e diabetes: estudo descritivo. **Uningá Review Journal**, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1502>. Acesso em: 26 jan. 2022.

## EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL

### A CAFEÍNA RETARDA A RECUPERAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS O EXERCÍCIO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>1</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>2</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>3</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>4</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva<sup>5</sup>; Ana Vilhena Araujo dos Santos<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Sandra Mara Pimentel Duavy<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Residente em Saúde Coletiva Pela Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>6</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeira, Mestranda pela Universidade Regional do Cariri – URCA; <sup>8</sup> Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** larissajgondim@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O uso de suplementos por praticantes de exercício físico tornou-se uma prática comum. Contudo a quantidade ingerida destas substâncias podem ser um fator contribuinte de complicações e aparecimento de doenças cardiovasculares. **Objetivos:** Analisar o impacto da ingestão de cafeína antes dos exercícios sobre variabilidade da frequência cardíaca e parâmetros cardiovasculares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja a busca de dados aconteceu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e na MEDLINE, os estudos selecionados foram os publicados entre 2009 e 2022, através dos seguintes descritores: Cafeína; Variabilidade da frequência cardíaca. **Resultados e Discussão:** Observou-se um aumento na atividade simpática durante o período de descanso usando 100mg de cafeína. Entretanto, com o uso de 300mg, não houve diferenças significativas entre os grupos no descanso. **Conclusão:** A cafeína é capaz de intensificar o aumento da FC durante o exercício e atrasar a VFC recuperação após o exercício.

**Palavras-Chave:** Cafeína; Exercício; Sistema nervoso autônomo; Sistema cardiovascular; Fisiologia cardiovascular.

## INTRODUÇÃO

O uso de suplementos por atletas amadores e praticantes de atividade física tornou-se uma prática comum, uma vez que certas substâncias são capazes de promover melhoria e desempenho ergogênicos durante atividades esportivas (SPRIET, 2014).

A suplementação de cafeína, vem sendo estudada em diversas modalidades esportivas com o objetivo de investigar suas repercussões no desempenho físico de atletas, devido esses efeitos estarem ligados aos mecanismos central e periférico do Sistema Nervoso Central (SNC), propiciando um bloqueio de receptores de adenosina, o que previne uma diminuição da atividade neuronal e posterior aumento no recrutamento muscular (SANTOS *et al.*, 2014).

A cafeína é caracterizada como uma xantina alcalóide encontrada isoladamente ou adicionada a uma ampla variedade de alimentos e bebidas e tem sido amplamente utilizada em várias modalidades esportivas devido à sua percepção e potencial efeitos ergogênicos Tarnopolsky *et al.*, (2010). Seus efeitos são decorrentes da obstrução dos receptores de adenosina A1 e A2 (evitando a sensação de cansaço) e aumento da atividade do Sistema Nervoso Simpático (SNS) através da liberação de catecolaminas no plasma (Gonzaga *et al.*, 2017).

No nível cardiovascular, promove taquicardia e elevação da pressão arterial (PA) durante o exercício, aumenta o tempo para a fadiga muscular e atenua a percepção do esforço Kliszczewicz *et al.*, (2018). Dessa maneira, é comum os indivíduos usarem a suplementação de cafeína como estratégia para aumentar volume de treinamento e número de repetições durante a série, como resultado tem se o aumento da massa muscular. Alterações fisiológicas causadas pela combinação de cafeína no esforço físico podem não ser favoráveis quando a suplementação é amplamente aplicada, sem conhecimento prévio de doenças cardiovasculares, parâmetros e características individuais.

Nesse sentido, dependendo da dosagem e intensidade da atividade física, o suplemento pode se tornar um fator contribuinte de complicações e aparecimento de doenças cardiovasculares (DCV), através da exacerbação da atividade simpática, especialmente em indivíduos com DCV ou história familiar. Considerando que o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) desempenha papel fundamental no controle da pressão arterial e da frequência cardíaca, estudando seu comportamento contra estímulos torna possível reconhecer interferências ou contribuições de certas

práticas na homeostase, com a ingestão de cafeína (GONZAGA *et al.*, 2017; TURLEY *et al.*, 2017).

A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido caracterizada como um meio não invasivo de avaliação do controle neural do coração. A VFC é um dos métodos mais práticos para analisar o funcionamento fisiológico do SNA, tanto em condições patológicas quanto na indução de outras variáveis, sendo uma medida não invasiva que analisa os intervalos pico-R a pico-R (RR) de batimentos cardíacos consecutivos. Parâmetros cardiovasculares como frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) são auxiliares na análise da saúde cardiovascular (VANDERLEI *et al.*, 2009).

Dessa forma, este artigo procura esclarecer os efeitos da suplementação de cafeína antes do exercício sobre a saúde cardiovascular e implicações no SNA, a fim de contribuir para a inserção de uma maior atenção ao consumo desses suplementos antes do treinamento, na prevenção de lesões e o aparecimento de DCV.

## **OBJETIVOS**

Este estudo teve como finalidade avaliar o consumo de cafeína antes do exercício sobre a modulação autonômica cardíaca.

## **MÉTODOS**

Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada por meio das etapas preconizadas por Mendes *et al.* (2019): 1) definição da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos primários; 4) avaliação crítica dos estudos primários; 5) síntese dos resultados da revisão; 6) apresentação da revisão.

A estratégia de busca aconteceu por meio da biblioteca virtual em saúde, na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). No processo, utilizou-se o operador booleano *AND* na associação dos seguintes descritores: *Cafeína*; *Variabilidade da frequência cardíaca*, em busca dos estudos que respondessem à questão norteadora: quais efeitos trás a suplementação de cafeína antes do exercício sobre saúde cardiovascular. A pesquisa foi realizada no período de Abril de 2022. Foram incluídos no estudo, documentos publicados nos últimos 13 anos (2009-2022), nos idiomas inglês,

português e espanhol, e que apresentaram texto disponível na íntegra. Foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. Após a identificação, realizou-se a triagem dos artigos por meio da análise do assunto, com leitura de título e resumo, seguiu-se com exclusão dos estudos duplicados e repetidos. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos elegíveis com base nos critérios de inclusão e exclusão, finalizando a amostra com 19 estudos incluídos.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Os efeitos potenciais da cafeína vêm sendo estudados há várias décadas em vários esportes, e são a principal razão para seu uso no esporte. Estudos avaliando sua contribuição para o desempenho, mostraram que geralmente há redução da fadiga, aumento da força e concentração durante o treinamento (PICKERING; GRGIC, 2019).

Evidencia-se que a suplementação com cafeína parece adiar os valores da PAS para o limiar de repouso BUNSAWANT *et al.*, (2015). Nesse sentido, a cafeína parece afetar esse mecanismo, promovendo a permanência de altos níveis (> 120 mmHg / 80 mmHg) após a cessação do exercício físico. Kliszczewicz *et al.* (2018) encontraram um aumento na atividade simpática durante o período de descanso usando 100mg de cafeína. Entretanto, mesmo com o uso de 300mg no estudo de Gonzaga *et al.*, não houve diferenças significativas entre os dois grupos no momento do descanso.

Com o aumento do sangue sistólico e diastólico a pressão durante o exercício é acentuada com a ingestão da cafeína. Isso se deve à vasoconstrição causada em parte pelo aumento da liberação de catecolaminas na corrente sanguínea. Em resposta à vasoconstrição, há aumento da frequência cardíaca para aumentar o débito cardíaco e irrigação dos tecidos periféricos, como consequência do aumento da pressão arterial e frequência cardíaca (SMIRMAUL *et al.*, 2017; BUNSAWAT *et al.* 2015; STADHEIM *et al.*, 2015; NELSON *et al.*, 2014).

Assim, o estudo de Gonzaga *et al.* avaliando 32 homens jovens adultos, mostraram que a ingestão de 300mg de cafeína em combinação com exercício aeróbico submáximo (65% - 75% da FCmax) promoveu atraso na reativação parassimpática por um período de até 1 hora, esses resultados foram avaliados pelos índices RMSSD, SD1, SD2 ( $p = <0,05$ ).



## CONCLUSÃO

Nesse contexto, conclui-se que a cafeína é capaz de intensificar o aumento da FC durante o exercício e atrasar a VFC após o exercício.

## REFERÊNCIAS

BUNSAWAT, K. *et al.* A cafeína atrasa a recuperação autonômica após exercício agudo. **Eur J Prev Cardiol**, Chicago, v. 22, n.11, p. 1473-1479. v. 22 n 11, Nov. 2015.

FLUECK, J. L. *et al.* Acute effects of caffeine on heart rate variability, blood pressure and tidal volume in paraplegic and tetraplegic compared to able-bodied individuals: A randomized, blinded trial. **Plos One**, Estados Unidos, v. 11, n. 10, p. 1-17, Out. 2016.

GONÇALVES, L.S. *et al.* Dispelling o mito de que o consumo habitual de cafeína influencia a resposta do desempenho às suplementação de cafeína. **Jornal de Fisiologia Aplicada**, Califórnia, v. 123, n. 1, p. 213-220, Jun. 2017.

GONZAGA, L. A. *et al.* Cafeína afeta controle autonômico da frequência cardíaca e recuperação da pressão arterial após exercício aeróbico em adultos jovens: um estudo cruzado. **Scientific Reports**, São Paulo, v. 7, n. 1, Out. 2017.

KLISZCZEWICZ, B. *et al.* A influência do complexo citrus aurantium e cafeína versus placebo no desempenho autonômico cardíaco resposta: um design de crossover duplo cego. **Jornal da Sociedade Internacional de Esportes Nutrition**, Estados Unidos, v. 15, n. 1, p. 01-08, Jul. 2018.

MENDES, K. *et al.* Revisão Integrativa: pesquisa para a incorporação de métodos de saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.17, n. 4, p. 758-764, Out. 2008.

PICKERING, C.; GRGIC, J. Caffeine and Exercise: What Next? **Sports Med.** Nova Zelândia, v.Jul., n.1, p.1007-1030 Jul. 2019.

SPRIET, L. L. *et al.* Exercício e desempenho esportivo com baixas doses de cafeína. **Sports Med.** Nova Zelândia, v. 44 n.2, p. 175-174, Nov.2014.

TURLEY, K. R. *et al.* Efeitos da cafeína na variabilidade da frequência cardíaca em meninos. **Journal of Caffeine Research.** Estados Unidos, v. 7, n. 2, p. 71-77, Jun. 2017.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Luiz Wesceley Fontenele Moura; <sup>2</sup>André Sousa Rocha

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Faculdade Fied/UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil;

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** luizwesceley@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Educação Popular em Saúde (EPS) é compreendida como uma maneira peculiar de reconhecer e enfrentar as iniquidades em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência da EPS em um dispositivo das políticas públicas de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu durante as visitas domiciliares da equipe de um Centro de Atenção Básica, situado na região Norte do Ceará, durante os meses de novembro e dezembro de 2021 na disciplina de Estágio Básico, que totalizou 60 horas de carga horária. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, destaca-se que as visitas domiciliares são de suma importância no contexto das políticas públicas, pois se constitui como uma forma de se aproximar do convívio da comunidade. **Conclusão:** o momento de estágio foi engrandecedor para ampliar as noções teóricas desenvolvidas em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação popular em saúde; Filosofia da educação; Práxis profissional.

### INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é compreendida como uma maneira peculiar de reconhecer e enfrentar as iniquidades em saúde. Ela também pode ser definida como uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis, além de um campo permeado de saberes e práticas. Adicionalmente, existem quatro eixos estratégicos na EPS, quais sejam: participação, controle social e gestão participativa; a formação, a comunicação e a produção de conhecimento; o cuidado

em saúde além da intersectorialidade e os diálogos multiculturais (GOMES; MERHY, 2011).

Desse modo, a EPS acontece por meio do processo dialógico com as classes populares e visa respeitar as suas culturas, reconhecer seus saberes como válidos e ter noção teórica da educação popular concebida por Paulo Freire. Dessa forma, o principal objetivo da EPS é que a sociedade brasileira pode ser mais justa se as classes que estão nas margens, ou seja, nas periferias tomarem consciência de suas condições de vida, saúde e das origens dos problemas que as afetam (BONETTI; DOS SANTOS PEDROSA; DE ALBUQUERQUE SIQUEIRA, 2011; DA SILVA SPOHR; DALSTOTTO; CORREA, 2021).

Diante disso, faz-se necessário trabalhar a temática da EPS, de modo que se possa adentrar na comunidade e compreender como a população concebe um determinado fenômeno social além dos cuidados em relação ao processo saúde e doença.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência da EPS em um dispositivo das políticas públicas de saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu durante as visitas domiciliares da equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Básica, situado na região Norte do Ceará, durante os meses de novembro e dezembro de 2021 na disciplina de Estágio Básico, que totalizou 60 horas de carga horária.

Para essa ação, além da equipe de profissionais envolvidos, compostos por Psicólogos, Enfermeiros, Assistentes sociais e Nutricionistas, os estagiários também foram à campo para vivenciarem tal exercício profissional. Adicionalmente, um diário de campo foi o instrumento de coleta de dados levado para as visitas, a fim de que as principais informações da vivência pudessem ser registradas.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados, destaca-se que as visitas domiciliares são de suma importância no contexto das políticas públicas, pois se constitui como uma forma de se aproximar do convívio da comunidade. Em paralelo, a partir dessas visitas é possível fazer EPS com diversas famílias acerca de cuidados básicos para com a saúde. Assim, ao adentrar em campo, os estagiários puderam perceber relação de confiança já construída pelas famílias com a equipe de saúde. Notou-se que os profissionais acolhem de maneira humanizada aquelas famílias que possuem pouco recurso de conhecimento, além de validarem o conhecimento que essas pessoas têm, de modo a não ferir o que a EPS traz em suas premissas (JUNIOR *et al.*, 2021).

A EPS permite que os profissionais e estagiários aprendam com as classes que não tiveram acesso ao conhecimento, como elas promovem o cuidado à saúde quando estão afetadas por alguma enfermidade e não possuem recursos financeiros para arcar com os gastos (DA SILVA, 2021). Dessa forma, é possível unificar o conhecimento científico com o saber popular e produzir ciência a partir dos entendimentos teóricos dessas pessoas. Percebeu-se, além disso, que as famílias utilizam ervas medicinais, rituais religiosos bem como a crença divina, como estratégias de cuidado e cura de uma determinada doença ou mal-estar que os acometem. Essa prática é endossada também uma vez que não há recurso financeiro para arcar com a compra de soluções medicamentosas (ARAUJO *et al.*, 2021)

Ademais, a EPS pode ser realizada também com os profissionais que irão trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS), com foco que esses trabalhadores possam adquirir noções básicas de como esse trabalho pode ser efetivado da melhor forma possível para que os efeitos possam ser produzidos. Nesse sentido, a EPS, de acordo com a literatura, se constitui como um processo importante de troca mútua de conhecimento, em que há dois conhecimentos envolvidos: o saber popular, ou seja, do senso comum; e o conhecimento científico, que parte das noções teóricas dos profissionais que vão *in locus* (FERNANDES *et al.*, 2022)

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar a experiência da EPS em um dispositivo das políticas públicas de saúde. Logo, o momento de estágio foi engrandecedor para ampliar as noções teóricas desenvolvidas em sala de aula. De fato, percebeu-se, em prática, os conceitos trabalhados no âmbito acadêmico e o quão potente essa prática é.

Esse estudo se limita a partir do momento que apresenta a prática da EPS em um determinado território geográfico. Nessa direção, sugere-se o desenvolvimento de mais relatos de experiências de tais prática, a fim de compreender como a EPS é operacionalizado em outros dispositivos de saúde disponíveis no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. S. *et al.* Extensão popular e produção de conhecimento: o caso do PPGE/UFPB. 2021

BONETTI, O. P.; DOS SANTOS PEDROSA, J. I.; DE ALBUQUERQUE SIQUEIRA, T. C. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. **Revista de APS**, v. 14, n. 4, 2011.

DA SILVA, R. T. Paulo Freire e as raízes para uma Educação Popular Revolucionária. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 269-287, 2021.

DA SILVA SPOHR, F.; DALSTOTTO, M. P. B.; CORREA, Y. Educação Popular e Pedagogia Crítica: os princípios pedagógicos freireanos na formação de Educadores Populares em Saúde. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 16, p. 1-19, 2021.

FERNANDES, R. S. *et al.* Potencialidades da Educação Popular em tempos de pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 1, p. 7-18, 2011.

JÚNIOR, F.S. P. *et al.* Rezadeiras e a Valorização da Educação Popular em Saúde Para a Ampliação do Cuidado: Um Relato de Experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 50-50, 2021.

## A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EXTRAMUROS PROMOVIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19

Daniella Dias Takemoto de Arruda<sup>1</sup>; Karine Eduarda da Silva Oliveira<sup>2</sup>; Gabriely Cristina Pereira Maranduba<sup>3</sup>; Marina Pereira da Silva<sup>4</sup>; Franciele Rodrigues Braga<sup>5</sup>; Maria José Dias Gonzaga<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Enfermeira, Especialista em Atenção Básica com ênfase em Estratégia de Saúde da Família, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; <sup>4-5</sup>Enfermeira, Residente em Atenção Básica com ênfase em Estratégia de Saúde da Família, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Saúde do Adulto na Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** takemotodaniella@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Atenção Primária (AP) à saúde é considerada a porta de entrada à rede de atenção à saúde, com estabelecimento de estratégias que visem o alcance de resultados efetivos durante a pandemia. **Objetivos:** relatar a importância das ações promovidas pela Atenção Básica para a vacinação contra a COVID-19, através das ações extramuros. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um município localizado no noroeste paulista. **Resultados e Discussão:** Uma das primeiras estratégias utilizadas para atingir a cobertura vacinal foi o *drive-thru*, que possibilitou a adesão à vacina da população idosa. Além disso, também beneficiou os usuários que vivem em locais de difícil acesso. **Conclusão:** A campanha extramuro proposta pela UBSF permitiu a abrangência vacinal de uma grande parte da população, sendo importante para garantir a vacinação contra a COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Vacinação; COVID-19.

### INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, suscetibilizou o mundo inteiro, manifestando elevadas taxas de transmissibilidade e mortalidade. Devido a rápida evolução e magnitude da doença, diversas medicações foram utilizadas, porém, nenhuma delas foi considerada específica para a infecção causada pelo vírus. Nessa direção, a vacina manifestou-se como uma possibilidade

pertinente para interromper a transmissão de COVID-19 a nível mundial, com o objetivo de diminuir os casos graves e, desse modo, reduzir o número de óbitos (SOUZA *et al.*, 2021).

Evidências demonstram que a vacinação diminui efetivamente a mortalidade geral, reduz as sequelas da doença e inibe a ocorrência de casos graves. Além de beneficiar os imunizados, a vacinação também reduz a incidência de doenças entre as pessoas que ainda não foram imunizadas, aumentando, dessa forma, a proteção contra determinada doença na população. Além disso, a vacinação possibilitou reduções consideráveis nas despesas diretas e indiretas de saúde, diminuição no número de casos resistentes a antibióticos, aumento na expectativa de vida, circulação global e viagens mais seguras, incentivo do crescimento econômico, dentre outros (WILDE; PARK, 2018).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Atenção Básica é considerada um conjunto de ações de saúde direcionada à população em um território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2017).

Assim, avalia-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), com o estabelecimento de estratégias que visam o alcance de resultados efetivos durante a pandemia, evidenciando sua capacidade resolutiva (SOUZA *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo relatar a importância das ações promovidas pela Atenção Básica para a vacinação contra a COVID-19, através das ações extramuros.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O cenário foi uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um município localizado no noroeste paulista, que desenvolve ações que auxiliam no alcance da cobertura vacinal do município. A unidade abrange uma população estimada de 15.898 mil usuários, conta com três equipes de saúde da família e nelas inseridas, técnicas de enfermagem devidamente capacitadas e enfermeira responsável pela sala de vacinação.



As atividades foram realizadas a partir da vivência de sete enfermeiras residentes em Atenção Básica com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (ESF), delineada entre os meses de abril a julho de 2020. Utilizou-se como critérios de inclusão, os relatos, as observações, as experiências vivenciadas pelas residentes em saúde da família diante de suas atuações e atividades desenvolvidas desde o início da vacinação contra a COVID-19.

Para a coleta das informações foi utilizada a observação participante, consolidada em anotações de um diário de campo. As informações foram analisadas criticamente a partir da fundamentação teórica prévia dos autores sobre os campos da vacinação contra COVID-19 e a importância da AP. Logo, por se tratar de um relato de experiência e por não expor nenhum jovem ou profissional, este estudo não foi submetido à apreciação ética de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Não foram utilizados dados pessoais dos participantes e da equipe participante, sendo mantido o sigilo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extramuros se trata de intervenções realizadas pela equipe de saúde no território, ou seja, fora da Unidade Básica de Saúde (UBS). De acordo com o Ministério da Saúde, as campanhas, as intensificações, intervenções de bloqueio e as atividades extramuros são praticadas pela equipe da AP com apoio dos níveis distrital, regional, estadual e federal, sendo indispensável o fortalecimento da esfera municipal (BRASIL, 2014).

Desde o início do mês de abril de 2021, diante do aumento do número de casos de COVID-19 associados a urgência em atingir o maior número de vacinados contra a doença, respeitando a distribuição das doses aos grupos prioritários, foram projetadas algumas estratégias pensando em facilitar o acesso da população a vacina. Uma das primeiras estratégias utilizadas foi o *drive-thru*, que possibilitou a adesão à vacina da população idosa, com mobilidade reduzida.

Dessa forma, o paciente era recepcionado por um agente de saúde ou administrativo, que auxiliava na verificação dos documentos necessários e no preenchimento da carteira de vacina, bem como na orientação sobre a data da próxima dose, direcionando o veículo até o ponto de vacinação, onde um profissional de enfermagem fornecia as orientações necessárias, preparava a dose e procedia com a administração, sem que o paciente se retirasse de seu veículo.



Outro recurso encontrado para atingir a cobertura vacinal envolvia a vacinação em empresas e em locais de grande circulação de pessoas, como supermercados e praças. Da mesma maneira, a equipe da APS é responsável por solicitar a autorização das empresas, bem como por garantir os recursos humanos e materiais para que a vacinação seja realizada de forma adequada, pensando na conservação, qualidade e segurança dos imunobiológicos administrados.

Além disso, a vacinação extramuro também beneficia os usuários que vivem em locais de difícil acesso, ou que, por algum motivo, não conseguem ir até um serviço de saúde, possibilitando alcançar usuários que de outra forma, provavelmente não seriam vacinados (REIS *et al.*, 2021).

De acordo com Nedel (2020), para atender às demandas trazidas pelo COVID-19, bem como às necessidades inerentes da APS, é preciso uma Atenção Básica que compreenda os princípios de base comunitária, trabalho em equipe, ações intra e extra-muros, com usuários, famílias e comunidade. Que busque, sobretudo, promover a atenção integral.

## CONCLUSÃO

A campanha extramuro proposta pela UBS, permitiu a abrangência vacinal de uma grande parte da população em tempo hábil, levando em consideração a importância de garantir a vacinação e imunização contra uma doença infecciosa e considerada um grave problema de saúde pública. Isso possibilitou que muitos usuários que possivelmente não conseguiriam acessar um serviço de saúde, recebessem a dose da vacina em seu local de trabalho ou até mesmo em sua casa.

Além disso, pode-se concluir que a experiência vivenciada pelos residentes, como protagonistas na promoção da prevenção à saúde, originou a construção de competências técnicas e científicas, possibilitando conhecimento das estratégias de ampliação da cobertura vacinal, organização e inovação de atividades extramuros, bem como criação de vínculos com os profissionais e comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.

NEDEL, F. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca!. **APS em Revista**, v. 2, n. 1, p. 11-16, 2020.

REIS, M. *et al.* Vivência de acadêmicos de enfermagem frente à campanha de vacinação da COVID-19 em populações ribeirinhas de um município do Amazonas. **Rev. Elet. Acerv. Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 12, p. 01-06, 2021.

SOUZA, J. *et al.* Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 55, e20210193, 2021.

SOUZA, S. *et al.* Influência da cobertura na Atenção Básica no enfrentamento da COVID-19. **J. Health NPEPS**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 01-21, 2021.

WILDE, B.; PARK, D. Imuunizations. **Prim. Care: Clin. in Office Prac.**, [S.l.], v. 46, p. 53-68, 2019.

## A IMPORTÂNCIA DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS EM SAÚDE PARA A PRODUÇÃO PLANOS E AÇÕES

Estephany Silva Braz<sup>1</sup>; Thais de Almeida Lima<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade São Francisco. Bragança Paulista, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** estephanyasilva14@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As Conferências Municipais de Saúde buscam avaliar a situação de saúde da população, bem como a estrutura das Redes de Atenção à Saúde e os processos de trabalho que ocorrem na secretaria municipal. **Objetivos:** Relatar a experiência em uma Conferência Municipal de Saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto com os representantes dos vários segmentos sociais em uma conferência municipal. **Resultados e Discussão:** A Conferência contou com uma programação com o seguinte tema: a importância das redes de atenção à saúde para a construção do município saudável, com ênfase no cuidado da saúde mental: garantia dos serviços da atenção psicossocial no sistema único de saúde. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se o quão relevante são esses diálogos em prol de buscar planos e ações para a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Integralidade do cuidado; Sistema único de saúde.

### INTRODUÇÃO

As Conferências Municipais de Saúde buscam avaliar a situação de saúde da população, bem como a estrutura das Redes de Atenção à Saúde e os processos de trabalho que ocorrem na secretaria municipal. Adicionalmente, as conferências municipais visam formular diretrizes para auxiliar a elaboração do Plano Municipal de Saúde que são apreciados na Conferência Estadual (GERSCHMAN, 2004; SALIBA *et al.*, 2009).

Dessa forma, as conferências estão postas na Lei 8.142 de 1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências (BRASIL, 1990). Assim, faz-se fundamental que a população participe ativamente e avalie de forma crítica as propostas elaboradas.

Por esse motivo, essa pesquisa se justifica uma vez que as conferências são de extrema relevância para as tomadas de decisões no que tange a elaboração de políticas públicas mais eficazes. Ademais, com a participação articulada de todos, será possível a concepção de políticas que atendam as reais necessidades da população.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência em uma Conferência Municipal de Saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto com os representantes dos vários segmentos sociais em uma conferência municipal. Ou seja, estavam presentes a equipe multiprofissional, membros da comunidade e os gestores que compõem a rede assistencial e de saúde do município de Alcântaras, no Ceará. A programação foi mediada por um psicólogo do município, bem como por um psicólogo convidado, além das estagiárias da saúde e dos membros da comunidade que estiveram presentes.

Sendo assim, para apreender os principais pontos, o instrumento de coleta de dados da experiência foi um diário de campo, cujas impressões foram registradas ao término da conferência. Por se tratar de um relato de experiência da oficina não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Conferência contou com uma programação com o seguinte tema: a importância das redes de atenção à saúde para a construção do município saudável,

com ênfase no cuidado da saúde mental: garantia dos serviços da atenção psicossocial no sistema único de saúde. Logo, a programação foi diversificada com a presença de representantes do governo local, profissionais de área da saúde e membros da comunidade além de movimentos sociais, que foram conferir de perto as propostas e palestras.

Dessa forma, foi explanado os conceitos sobre saúde e saúde mental e o panorama atual do município. Assim, as principais queixas foram apresentadas como forma de alertar a população para o cuidado a saúde. Assim, depressão, ansiedade e problemas interpessoais foram citadas como prevalente, sobretudo, com aumento durante a pandemia da COVID-19 (LADEIA *et al.*, 2020; BARROS *et al.*, 2020). Em outro momento, o profissional externo apresentou a relevância das redes de atenção à saúde em detrimento do sistema hierárquico e piramidal que coloca em evidência o modelo biomédico, ainda frequente no Brasil. Esse sistema, por ser fragmentado, não consegue atingir a integralidade do cuidado, que é o principal foco da RAS. Assim, a integralidade visa ofertar o nível de atenção que atenda a necessidade da pessoa que procura o serviço (PAES *et al.*, 2013).

Por último, todos os presentes na conferência foram divididos em quatro grupos para articular planos e ações de melhoria para o município. Ao final das discussões, percebeu-se que a necessidade da implementação de Centro de Atenção Psicossocial Microrregional seria ideal para melhorar o fluxo atendimento dos usuários. Ademais, foi reforçado a formação de recursos humanos no âmbito da interprofissionalidade (PEDUZZI, 2016).

## **CONCLUSÃO**

Por fim, acredita-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois apresentou uma exitosa experiência de participação em uma conferência municipal. Dessa forma, percebe-se o quão relevante são esses diálogos em prol de buscar planos e ações para a comunidade.

Dessa forma, mais estudos poderão ser elaborados, a fim de demonstrar como estar sendo avaliada a situação de situada de uma determinada localidade.

## **REFERÊNCIAS**

FEDERAL, Distrito. LEI N 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. **Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União**, v. 28, 1990.

GERSCHMAN, S. Conselhos Municipais de Saúde: atuação e representação das comunidades populares. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1670-1681, 2004.

LADEIA, D. N. *et al.* Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3925-e3925, 2020.

PAES, L. G. *et al.* Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, p. 395-409, 2013.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 199-201, 2016.

SALIBA, N. A. *et al.* Conselhos de saúde: conhecimento sobre as ações de saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 6, p. 1369-1378, 2009.

## AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE COM ÊNFASE NA SAÚDE MENTAL PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Thais de Almeida Lima<sup>1</sup>; Estephany Silva Braz<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduandas em Psicologia pela Universidade São Francisco. Bragança Paulista, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco. Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** thaislima.tf16@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A origem das Redes de Atenção à Saúde (RAS) data da década de 1920, no Reino Unido, quando foi elaborado o documento Dawson. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma Conferência Municipal de Saúde acerca da temática da RAS e Saúde mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Foi explanado os conceitos de saúde e saúde mental, que foram abordados pelo psicólogo do município que é responsável, de forma isolada, por todas as Unidades Básicas de Saúde. Abordou-se também a relevância das RAS bem como foi proposto ações de melhoria para o município. **Conclusão:** Mais estudos poderão ser produzidos, de modo a apresentar como a saúde está organizada e como os gestores locais bem como os profissionais vêm se posicionando e articulando por melhorias no eixo da saúde com ênfase em saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Integralidade do cuidado; Sistema único de saúde.

### INTRODUÇÃO

A origem das Redes de Atenção à Saúde (RAS) data da década de 1920, no Reino Unido, quando foi elaborado o documento Dawson. Neste documento consta a primeira proposta de organização de sistemas regionalizados de saúde. Dessa forma, as discussões das RAS são contextualizadas no cenário internacional, no entanto sendo recente no Brasil. A partir da extensa literatura sobre a temática, os resultados obtidos evidenciaram que o sistema de saúde quando organizado em

formato de redes é mais eficaz para atingir a integralidade do cuidado (MENDES, 2009).

Assim, as RAS podem ser conceituadas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde organizado de forma articulada e continua que tem como objetivo de alcançar a integralidade, que é um princípio e diretriz do sistema único de saúde (SUS). A integralidade, no contexto das RAS, visa ofertar aos indivíduos aquele nível de atenção de saúde que ele tem necessidade, sendo mais efetivo (MENDES, 2010).

Essa pesquisa se justifica à medida que o SUS têm se apropriado do modelo poliárquico das RAS, a fim de que os usuários das redes possam ser atendidos de forma contínua e integrada. Ademais, versar sobre essa temática nas Conferências Municipais é de suma relevância para propor ações que possam ampliar os dispositivos do sistema e fortalecer a rede do município.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de uma Conferência Municipal de Saúde acerca da temática da RAS e Saúde mental.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto a equipe multiprofissional, a comunidade e os gestores que compõem a rede assistencial e de saúde do município de Alcântaras, no Ceará. O momento foi mediado pelo psicólogo do município, bem como por um psicólogo convidado além das estagiárias das redes de saúde.

Dessa forma, para compreender os principais pontos, o instrumento de coleta de dados da experiência foi um diário de campo, cujas impressões foram anotadas ao final. Além disso, para auxiliar na escrita científica, o momento da roda de conversa foi alinhado ao que a literatura expressa sobre a temática. Por se tratar de um relato de experiência da oficina não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento, foi explanado os conceitos de saúde e saúde mental, que foram abordados pelo psicólogo do município que é responsável, de forma isolada, por todas as Unidades Básicas de Saúde. Ou seja, não há outro profissional de Psicologia responsável pelos usuários, o que deixa o psicólogo sobrecarregado de modo a não atender a demanda. Apresentou-se também as principais queixas contabilizadas na Atenção Primária a Saúde da localidade em que aconteceu a conferência. As três principais foram: ansiedade, depressão e problemas interpessoais. Dessa forma, com a pandemia da COVID-19, esses índices foram mais salientes (LADEIA *et al.*, 2020; BARROS *et al.*, 2020).

Em segundo momento, o convidado externo abordou a importância das Redes de Atenção à Saúde para o cuidado em saúde em detrimento do modelo hierárquico e organizado em níveis de complexidade crescente, que atua em uma perspectiva fragmentada, priorizando o modelo médico privatista, ainda vigente no Brasil, e valoriza as especialidades. Assim, os usuários são tratados de forma fragmentada, de modo que não há um cuidado holístico (PAES *et al.*, 2013).

Por fim, as pessoas presentes foram divididas por eixos temáticos, com o intuito de propor ações e programas de melhorias para o município. As principais demandas solicitadas foram: a criação de um Centro de Atenção Psicossocial Microrregional, para que o fluxo de atendimento dos usuários possa fluir e não ficar concentrado apenas na Atenção Primária a Saúde (APS); a formação continuada em recursos humanos, de modo a capacitar os profissionais para atender com mais capacidade a população, além da criação de consultar compartilhadas em saúde, a fim de atender a interprofissionalidade na rede (PEDUZZI, 2016).

## CONCLUSÃO

Conclui-se argumentando que o objetivo do presente estudo foi cumprido, ao apresentar a experiência de participar de uma Conferência Municipal de Saúde. Enquanto um relato de experiência, acredita-se que essa vivência foi de extrema relevância para a formação profissional, pois possibilitou, dentre outros, o conhecimento acerca de uma realidade local. Ademais, falar sobre o SUS no

período em que há evidente desmonte do sistema, é resistir e lutar por melhorias na saúde.

Mais estudos poderão ser produzidos, de modo a apresentar como a saúde está organizada e como os gestores locais bem como os profissionais vêm se posicionando e articulando por melhorias no eixo da saúde com ênfase em saúde mental.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. B.A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

LADEIA, D. N. *et al.* Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3925-e3925, 2020.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. ESPMG, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, 2009.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 2297-2305, 2010.

PAES, L. G. *et al.* Rede de atenção em saúde mental na perspectiva dos coordenadores de serviços de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, p. 395-409, 2013.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 199-201, 2016.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Soares da Silva<sup>1</sup>; Maria Micaele Alves de Moraes<sup>2</sup>; Alane da Silva Tôrres<sup>3</sup>; Carina Nunes de Lima<sup>4</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>5</sup>; Delmira Mendes Soares de Lima<sup>6</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>7</sup>; Államy Danilo Moura e Silva<sup>8</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>8</sup>Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** leticia.soares101@outlook.com

### RESUMO

O sistema prisional é caracterizado por um ambiente com precárias condições de vida, dificultando a atuação do profissional de enfermagem frente à saúde da mulher encarcerada. O objetivo desse trabalho é analisar as evidências científicas acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para realização de uma assistência de qualidade a mulheres no sistema prisional. No presente estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura que estão disponibilizados na íntegra, mediante consultas em publicações científicas indexadas nas bases de dados MEDLINE/PUBMED, LILACS e BDEFN, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa resultou em 17 artigos totalizados, onde é relatado pelas presidiárias, a dificuldade do acesso a saúde e condições de vida inadequada. Perante o exposto, foi possível expor a realidade vivenciada dentro dos presídios femininos, que são diversos fatores que interferem a qualidade de vida, assim como, um atendimento eficaz para promoção, prevenção e assistência à saúde.

**Palavras chave:** Saúde da mulher; Assistência de enfermagem; Penitenciária.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente a relação entre mulheres e a criminalidade é um número bastante significativo. De acordo com o Levantamento Nacional de

Informações Penitenciárias - INFOPEN, no primeiro semestre de 2017, registrou-se 37.828 mulheres privadas de liberdade, sendo que o número de vagas existentes é de 31.837, dessa forma, observa-se uma taxa de ocupação de 118,8%, resultando na superlotação de presas nos estabelecimentos penais femininos no Brasil (BRASIL, 2017).

No ano de 2014, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), tendo como principal objetivo ampliar ações integral do Sistema Único de Saúde (SUS). As principais ações que são estabelecidas são a prevenção e a promoção de saúde, com o intuito de controlar ou reduzir agravos mais frequentes na população penitenciária brasileira (BRASIL, 2014).

Em comparação entre as mulheres e os homens na assistência de saúde, o público feminino tem mais necessidades, visto que precisam indispensavelmente de atendimento no pré-natal, parto e puerpério. Assim como, necessitam de exames preventivos, como prevenção do câncer cérvico-uterino e mamário, e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, os estados de desequilíbrios da saúde de detentas pela falta de estruturas dos presídios, podem gerar problemas de saúde que requerem direta intervenção, definidos como problemas de enfermagem, sendo uma ciência que integra a equipe de saúde, sendo responsável pela reversão dos estados de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço, através da assistência de enfermagem e atendimento as necessidades humanas básicas (HORTA, 1974; ARAÚJO *et al.*, 2020).

Neste sentido, a Enfermagem tem um papel muito importante na saúde da mulher, por viverem em um ambiente nefasto e prejudicial à saúde, tendo a enfermagem o dever de cuidar, observar e orientar, oferecendo um tratamento adequado, visando as necessidades de cada uma dessas mulheres, que são vulneráveis a inúmeras doenças no sistema prisional, dessa forma, deve-se ganhar a confiança e o respeito (XAVIER *et al.*, 2017).

O presente estudo foi realizado com base na relevância acerca do tema, pois como citado anteriormente existem diversos fatores que interferem qualidade de vida e processo saúde doença das pessoas que se encontram no sistema prisional brasileiro.

## OBJETIVOS

Analisar as evidências científicas acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para realização de uma assistência de qualidade envolvendo a saúde da mulher no sistema prisional.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Conforme Sousa (2017) a revisão integrativa da literatura é um método de investigação que possibilita a análise, a avaliação crítica e o apanhado das evidências disponíveis sobre o assunto que está sendo investigado, tendo como produto final a compreensão e o estado de conhecimento do tema estudado, a elaboração e implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na diminuição de custos, outrossim, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir a produção e desenvolvimento de futuras investigações.

Os artigos científicos que constituíram essa revisão estão disponibilizados na íntegra, selecionados através da internet (banco de dados online), mediante consultas em publicações científicas indexadas nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As estratégias utilizadas para busca dos artigos foram baseadas em relação fundamentos do método de revisão e os critérios de inclusão.

Foram utilizados como critério de inclusão para a seleção das amostras os artigos fornecidos em português que correspondem a temática do estudo, assim como foram utilizados os filtros: texto completo, assunto principal: assistência integral à saúde, prisões, prisioneiros, saúde pública, gestantes, doenças sexualmente transmissíveis, vulnerabilidade em saúde, cuidado pré-natal, direitos da mulher, serviços de saúde da mulher, acesso aos serviços de saúde, infecções por HIV, sífilis, enfermagem. Os critérios de exclusão foram textos incompletos, teses e/ou monografias, dissertações e publicações que não correspondiam a mesma temática e objeto de estudo, o que resultou em um número final de 17 artigos que

foram lidos e analisados na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise literária permitiu observar as condições precárias dos sistemas prisionais brasileiros que proporcionam agravamento dos problemas de saúde já existentes ou novas doenças podem ser desencadeadas, em consequência da superlotação, falta de higiene, violência, sedentarismo, insalubridade, má alimentação, uso de drogas. Assim como a prática sexual desprotegida, causando proliferação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Diante a situação referente a mulher e suas particularidades, na pesquisa realizada por Silva *et al.* (2020) a assistência à saúde durante o ciclo gravídico-puerperal é inferior ao esperado, pois, as mesmas relatam que falta atendimento humanizado, atividades educativas, medicamentos, ausência de suporte social e estrutural, carência de atendimento de profissionais especializado. Esse são fatores que afetam o atendimento ao pré-natal de risco habitual, onde é realizado no ambiente prisional.

De acordo com o estudo de Xavier (2017) o câncer de colo de útero é uma das graves doenças que podem ser evitadas e prevenidas partindo de uma assistência de qualidade, que vai desde informações, projetos educativos e conscientização a realização do exame citológico de colo de útero, diminuindo assim a prevalência e proliferação de doenças no ambiente. Consequentemente torna-se indispensável a adesão do profissional da saúde na promoção e prevenção de agravos que acometem comumente o público feminino, por meio de divulgações de informações, incentivos para exames preventivos, atendimentos humanizados, entre outros fatores.

## **CONCLUSÃO**

Diante do contexto, evidencia que a enfermagem tem o papel fundamental dentro do sistema prisional: promoção, prevenção e tratamento de patologias. Porém, há barreiras que impedem uma assistência de qualidade, como a falta de estrutura para atendimento, carência de material para realizar exames, receio de

algumas mulheres de procurarem ajuda, por medo de julgamento, ou até mesmo devido à atendimentos anteriores que foram insatisfatórios. Espera-se que com esse estudo possa incentivar estratégias referentes a capacitação dos profissionais, assim tendo como resultado uma assistência eficaz, ativa e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. M. *et al.* Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190303, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0303>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000300209](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300209). Acesso em: 23 ago. 2021.

BRASIL. Infopen. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN Mulheres. **Ministério da Justiça e Segurança Pública Dep Penitenciário Nac**, p. 2-79, 2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/infopen-levantamento.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

HORTA, W.A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 8, n. 1, p. 7-17, 1974. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341974000100007&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62341974000100007&script=sci_arttext&tIng=pt). Acesso: 13 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. **Documento Basilar para a Elaboração da Portaria Interministerial MJ/SPM nº 210/2014**. 2014. Disponível em: [https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/361/1/PRI\\_GM\\_2014\\_210.pdf](https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/361/1/PRI_GM_2014_210.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, J. B. *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica. **REME rev. min. Enferm**, Minas Gerais, v. 24, p. e1346, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200083>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622020000100266](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100266). Acesso em: 10 set. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2021

XAVIER, L. D. A. *et al.* Câncer de colo uterino e infecção sexualmente transmissível: percepção das mulheres privadas de liberdade. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2743-2750, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201713. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32342>. Acesso em: 11 set. 2021



## ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE FRENTE À CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19

José Thiago Alves de Sousa<sup>1</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>2</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>3</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>4</sup>; Ademar Maia Filho<sup>5</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup>Docente Mestre em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** thiagoalvesnutricionista@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O COVID-19 é uma doença infectocontagiosa desencadeada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2. Os residentes inseridos no SUS, diante do cenário pandêmico, assumem papel de enfrentamento junto aos outros profissionais na linha de frente. **Objetivos:** Relatar a importância do papel do residente em saúde frente à vacinação contra o COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de relato de experiência sobre a vivência de Residentes perante o enfrentamento do coronavírus por meio das companhias de vacinação no município de Crato no Ceará. **Resultados e Discussão:** Diante os esforços para abranger uma vasta área de vacinação com tempo avançado na proporção dos efeitos do vírus, o papel do residente se mostrou fundamental para o alcance e a agilidade das aplicações da vacina. **Conclusão:** Foi possível evidenciar o quanto os residentes são essenciais para a melhora do serviço, desde a atenção primária até os demais setores de saúde nessa campanha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Multiprofissional; Pandemia; Vacinação.

### INTRODUÇÃO

O COVID-19 caracteriza-se sendo uma doença infectocontagiosa desencadeada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao final de dezembro de 2019, localizada em Wuhan, na China, surgiram os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de



saúde (WHO, 2020). Em janeiro de 2020, foi anunciada a confirmação do novo coronavírus através da sequência genética e desde então os casos se propagaram rapidamente pelo mundo (ZHU *et al.*, 2020; LIPSITCH; SWERDLOW; FINELLI, 2020).

Nessa perspectiva, destaca-se a atuação das Residências Multiprofissionais em Saúde, que no qual proporcionam ao profissional residente habilidades e especialidades, estimulando competências para ações no âmbito da atenção, assistência e gestão à saúde. Seu formato multidisciplinar tem o papel de propiciar diversas intervenções técnicas, facilitando a resolução da problemática, além do olhar mútuo e a aplicação de vários saberes (SOARES *et al.*, 2017). Os residentes uma vez inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), e diante do cenário pandêmico, assumem papel de enfrentamento junto aos outros profissionais que estão na linha de frente contra o COVID-19 (MELLO, 2019).

Dessa maneira, vale ressaltar o papel dos residentes nas campanhas de vacinação contra o COVID-19, tornando mais amplo a aplicação das vacinas, possibilitando erradicar, eliminar ou controlar doenças imunopreveníveis em diversas regiões do mundo, inclusive no Brasil, refletindo programas de imunização bem-sucedidos (WHO, 2020).

## **OBJETIVOS**

Diante da relevância dessa temática, o presente trabalho tem por objetivo de relatar a importância do papel do residente em saúde frente à vacinação contra o COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de relato de experiência sobre a vivência de Residentes em Saúde perante o enfrentamento do coronavírus (COVID-19) por meio das campanhas de vacinação no município de Crato no Ceará, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. Este tipo de pesquisa descreve uma referida vivência que pode contribuir de maneira relevante para uma determinada área de atuação. É escrito de modo contextualizado, com objetivo e aporte teórico (OLIVEIRA, 2019).

Os profissionais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) pela Universidade Regional do Cariri (URCA) atuavam no

ano de 2021 em Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas em sete unidades pelo município, tanto em zona rural quanto urbana. As categorias profissionais se referiam a Nutricionistas, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Biólogos, Enfermeiros e Profissionais de Educação Física, formando equipes multiprofissionais para os serviços.

Tendo em vista o grande número de pessoas a serem vacinadas, inicialmente foi adotada a medida de vacinação por Drive Thru com frequência de até três vezes por semana, com até mil doses do imunizante em cada dia, onde equipes de profissionais do município juntamente com os residentes eram distribuídas em mesas contendo caixas de perfurocortante, seringas, agulhas, algodão, álcool e a caixa térmica com as vacinas com cem doses em cada para serem aplicadas ao longo do dia. Posteriormente à medida que o fluxo foi diminuindo e a cobertura da vacinação se estendeu, as doses foram enviadas para serem administradas nas UBS do município obedecendo ao mesmo sistema de agendamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do cenário pandêmico em que o Brasil e o mundo se encontravam foi necessária tomar medidas urgentes para que a população fosse vacinada com a maior eficácia possível, demandando organização, articulação e agilidade por parte de toda a gestão do município tornando como medida o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19.

Toda a equipe inclusa na assistência à saúde, tanto profissionais quanto residentes receberam orientações dos modelos e técnicas para a vacinação, alertando para o controle de fluxo, prevenção frente à exposição nos locais de campanha, bem como quais orientações fornecer a população para estabelecer um atendimento adequado com recomendações eficazes, informações completas, concretas, baseadas em decretos por autoridades sanitárias, visto a facilidade de contágio do vírus, o alto potencial de propagação da doença.

Nessa perspectiva, é de suma importância o alinhamento da abordagem de uma equipe multiprofissional na assistência. O trabalho desta formação proporciona aos pacientes e familiares uma visão mais ampla do problema ao oferecer conhecimento e motivação para superar desafios (PEDUZZI, 2001).

As vacinas iniciaram para a população geral de acordo com a faixa etária, comorbidade e condições especiais. Para os drives thru era necessária uma grande

articulação, tanto para entrada e saída dos automóveis viabilizando um fluxo contínuo, distanciado e progressivo, como também, para a vacina, já que uma vez o vidro contendo o imunizante era aberto o prazo determinado para ficar em refrigeração no local era de horas, sendo encaminhada uma equipe até os domicílios para aplicação dessas doses dentro do prazo de tempo nesses casos. Posteriormente nas unidades básicas de saúde o fluxo aconteceu com a mesma sinalização, uma vez que a vacinação estava mais avançada, com uma faixa etária menor, por meio de agendamento.

Perante os inúmeros desafios para a estruturação de campanhas de saúde efetivas, a definição e localização da população-alvo surgem como pontos a serem discutidos. Somente a partir disso é possível estimar os recursos necessários para à condução de campanhas como essas. Realizar toda essa estimativa se torna uma tarefa desafiadora, uma vez que a principal fonte de dados para tal ação são os censos populacionais (ROCHA; VISSOCI, 2021).

Para organizar e aperfeiçoar do fluxo de vacinação era realizado o cadastro de usuários contendo todas as informações pertinentes no site do Saúde Digital. Posteriormente ao chegar ao local de vacinação os residentes realizavam a conferência dos documentos já cadastrados no site, como também ao final de cada dia de vacinação, gerando dados para serem lançados para o estado chamado vacinômetro onde era feito um balanço geral das doses entregues versus as doses administradas e entregue um cartão de vacina a cada indivíduo com a data das doses posteriores sem a necessidade de agendamento prévio.

Perante todos os esforços para abranger uma vasta área de vacinação com tempo avançado diante da proporção dos efeitos do vírus, o papel do residente como apoiador nesse processo se mostrou fundamental para o alcance e a agilidade das aplicações. Pode proporcionar um conforto e esperança as pessoas, mostrando o quanto é árduo e gratificante o trabalho dos profissionais de saúde. Mesmo diante das dúvidas, medos, insegurança e até da ira de algumas pessoas, a firmeza e o companheirismo se fez presente com o mesmo objetivo e dedicação, levando proteção à sociedade.

## **CONCLUSÃO**

Com isso notou-se o grande empenho do residente em todas as etapas desde a participação na organização, planejamento, elaboração de estratégias,

fiscalização, aplicação das vacinas e com o controle de doses aplicadas diariamente, dos materiais utilizados, bem como da conservação e o monitoramento dos imunobiológicos, tornando-se peça chave no processo.

Ademais, nessa campanha de vacinação, foi possível evidenciar o quanto os profissionais residentes são essenciais para a melhora do serviço e de fundamental importância desde a atenção primária até os demais setores de saúde. Por se tratar de um profissional com um vasto conhecimento e de uma residência multiprofissional, permite assim a troca de saberes, a agilidade na resolução das situações, visto que perpassa pelos setores de gestão da saúde e assistência ao indivíduo, sociedade e comunidade, permitindo a transformação da realidade seja qual for o cenário.

## REFERÊNCIAS

- LIPSITCH, M.; SWERDLOW, D. L.; FINELLI, L. Defining the epidemiology of Covid-19: studies needed. **New England journal of medicine**, v. 382, n. 13, p. 1194-1196, 2020.
- MELLO, A. L. Factors interfering in teaching and learning of multiprofessional residents in health: integrative review. **ABCS Health Science**, v. 44, n. 2, p. 138–46, 2019.
- OLIVEIRA, A. P. Interdisciplinaridade no processo de territorialização na atenção primária em saúde: experiência da residência multiprofissional em saúde da família. *Atenção Interdisciplinar em Saúde 2*. Ponta Grossa: Atena, 2019. Cap. 9. p. 1-291.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de saúde pública**, v. 35, p. 103-109, 2001.
- ROCHA, T. A. H; VISSOCI, J. R. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1885-1898, 2021.
- SOARES, R. S. A. *et al.* Vivências de residentes enfermeiros no programa de residência multiprofissional em saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 13-21, 2017.
- World Health Organization – WHO. Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51. Geneva: **World Health Organization**. 2020.
- ZHU, N. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, 2020.

## CARACTERÍSTICAS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Thais Rocha Silva <sup>1</sup>, Geovana Almeida dos Santos Araujo <sup>1</sup>, Ana Carolina Pinto de Sousa<sup>2</sup>, Sandy Machado Ferreira<sup>2</sup>, Nicole Mota de Almeida<sup>3</sup>, Nathália Viegas Ribeiro<sup>3</sup>, Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa<sup>4</sup>, Dalciney Maximo Diniz<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil.

<sup>2</sup>Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil. <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil. <sup>4</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. <sup>5</sup>Psicólogo. Mestre em Gestão de Programas em Saúde pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** thaisrocha1993@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A prematuridade pode ser conceituada como o nascimento precoce de crianças com idade gestacional menor que 37 semanas. **Objetivos:** evidenciar o perfil dos neonatos internados em unidade neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde buscou-se estudos publicados durante o ano de 2018 a 2021 nas bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF utilizando os descritores: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal. **Resultados e Discussão:** o perfil mais comum de bebês prematuros internados em unidades neonatais são do sexo masculino, com baixo peso ao nascer e de mães adolescentes. **Conclusão:** com base nos achados, torna-se evidente a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção de gravidez na adolescência, visto que os maiores índices de partos prematuros são de mães adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a prematuridade pode ser conceituada como o nascimento precoce de crianças com idade gestacional (IG) menor que 37 semanas. Em 2019, foram registrados cerca de 300 mil nascimentos prematuros e, mundialmente, a prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil (BRASIL, 2014).

Recém-nascidos prematuros (RNPT) necessitam de um maior suporte à saúde, devido ao risco de morte e sequelas que podem refletir no desenvolvimento do RNPT, sobretudo, em seus primeiros dias de vida, uma vez que o bebê ainda não está adaptado fisiologicamente para a vida extrauterina. Ademais, a assistência à saúde materna pode reduzir os riscos de parto prematuro, à medida que o acompanhamento adequado de pré-natal pode atenuar os fatores de risco materno, fetais e consequências para o desenvolvimento a longo prazo do neonato, tais como: retinopatia da prematuridade, déficit no desenvolvimento neurológico e paralisia cerebral (VITAL, 2019).

Desse modo, destaca-se a necessidade de evidenciar o perfil dos neonatos prematuros internados em unidade neonatal, afim de criar um plano de cuidado multidisciplinar de acordo com a necessidade de cada RNPT.

## **OBJETIVOS**

Descrever de acordo com a literatura as características de recém-nascidos prematuros internados em unidade neonatal.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura, o qual pode ter diversos intuitos, como a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para esta revisão, a questão norteadora foi: “quais as características de recém-nascidos prematuros internados em unidade neonatal?”

Após a definição do tema e da questão norteadora, foi realizada a busca por artigos científicos da área da saúde sobre recém-nascidos prematuros internados em unidade neonatal publicados entre 2018 a 2021 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermeria (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os

descritores: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 a 2021 em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de modo gratuito com temática abrangendo o perfil de recém-nascidos internados em unidade neonatal. Foram excluídos artigos incompletos, teses, dissertações, resumos de conferências, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso e artigos incompletos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa nas bases de dados foram encontrados 128 artigos, no entanto, após a leitura dos resumos, apenas 4 se enquadraram na temática proposta.

Para compor a fundamentação desse estudo, foram analisados cada um dos 4 artigos, e os achados serão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1** - Classificação dos artigos quanto ao título, autor, base de dados e resultados

Nº	Título	Autores	Base de dados	Resultado
1	Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil	SILVEIRA, T. B. et al., 2020.	SCIELO	Principais problemas do RN: prematuridade, baixo peso ao nascer, Perímetro cefálico reduzido e doenças respiratórias.
2	Perfil epidemiológico de mães e recém-nascidos prematuros	FERREIRA JUNIOR, A. R. et al., 2018.	SCIELO	Primíparas, parto vaginal, adolescentes, IG 26 semanas. RN do sexo masculino com menos de 1000g.
3	Perfil epidemiológico de neonatos de uma unidade de terapia intensiva	MARQUES, G. M. et al., 2018.	LILACS	Prematuros do sexo masculino.
4	Perfil de recém-nascidos e fatores associados ao período de internação em Unidade de cuidados intermediários	NONOSE, E. R. S. et al., 2021.	BDENF	Prematuridade, baixo peso ao nascer, sexo masculino, uso de antibióticos e ganho de peso.

Fonte: (Autores, 2022)



Nota-se com a tabela, que os artigos foram encontrados nas bases de dados: SCIELO, LILACS E BDENF, todos eles discorreram sobre o perfil epidemiológico dos bebês prematuros internados em unidades neonatais, o que evidencia a resposta para o objetivo desse trabalho.

De acordo com os achados da pesquisa, os principais problemas dos bebês prematuros internados em unidades neonatais foram: recém-nascidos de mães adolescentes, sexo masculino, prematuros com baixo peso ao nascer.

Um estudo de Santos Pio e Sousa (2022) também concluiu que as gestações na adolescência e o ambiente socioeconômico em que se inserem são cruciais para o desfecho negativo na saúde do neonato após o nascimento. Além disso, destaca-se ainda, a vulnerabilidade social dessas mães atrelado à instabilidade emocional e baixa escolaridade.

## CONCLUSÃO

Com base nos achados, torna-se evidente a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção de gravidez na adolescência, visto que os maiores índices de partos prematuros são de mães adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ERCOLE, F. F., MELO L. S., ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERREIRA JUNIOR, A. R. *et al.* Perfil epidemiológico de mães e recém-nascidos prematuros. **Rev Enferm Contemp**. v. 7, n. 1. p. 6-12, 2018.

MARQUES, G. M. *et al.* Perfil epidemiológico de neonatos de uma unidade de terapia intensiva. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 10, n. 6, p. 2320-2328, 2018.

NONOSE, E. R. S. *et al.* Perfil de recém-nascidos e fatores associados ao período de internação em Unidade de cuidados intermediários. **Enferm Foco**. v. 22, n. 5, p.1005-10, 2021.



SANTOS, T. P. S.; PIO, E. S.; SOUSA, F. C. Gravidez na adolescência e prematuridade existe associação? **Cadesp**. V. 1, n. 1. P. 7-84, Jan-mar, 2022.

SILVEIRA, T. B. *et. al.* Perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal em hospitais universitários no extremo Sul do Brasil. **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**. v. 32, n. 2, p. 46-54, 2020.

VITAL, D. R. C. L. **Perfil sociodemográfico e autoeficácia de mães de prematuros internados em unidade neonatal**. 2019. 42 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

## CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Delmira Mendes Soares de Lima<sup>1</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>2</sup>; Alane da Silva Tôrres<sup>3</sup>; Carina Nunes de Lima<sup>4</sup>; Letícia Soares da Silva<sup>5</sup>; Sheyla Dayana Coelho Cavalcanti<sup>6</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>7</sup>; Antonia Mauryane Lopes<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, <sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil, <sup>6</sup> Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem Cuidado Pré-Natal pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** delmiramsdel@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A humanização do parto surge implicando mudanças de atitudes e de rotinas nos cenários obstétricos, com o intuito de tornar esse momento o menos medicalizado possível, proporcionando a gestante, um parto seguro, respeitoso e humanizado. **Objetivos:** Analisar publicações científicas acerca da atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: LILACS, BDEF, SCIELO, utilizando-se como descritores: “parto humanizado”, “assistência”, “enfermagem” e “hospital”, totalizando 13 artigos. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos permitiu evidenciar as contribuições do enfermeiro na humanização do parto, bem como, os principais aspectos dificultadores. **Conclusão:** Assim, os achados deste estudo serviram para ampliação do conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, contribuindo dessa forma para intensificação de ações que possam ser utilizadas pelo enfermeiro a fim de melhorar a qualidade da assistência voltada tanto para a mulher quanto para o bebê.

**Palavras-chave:** Parto humanizado; Assistência; Enfermagem; Hospital.

### INTRODUÇÃO

A enfermagem vem conquistando o seu espaço no mercado de trabalho, e isso tem tornado ela essencial para o seu engrandecimento na área da saúde, com isso, tem-se observado nos últimos anos, o crescimento do termo “humanização da assistência” em todos os cenários da saúde, principalmente quando se trata da saúde da mulher, dessa maneira praticar a humanização tornou-se indispensável”.

A humanização do parto é vista como um acontecimento genuinamente natural e humano, que visa garantir qualidade obstétrica e neonatal, permitindo que os direitos e cuidados assistenciais de forma integral e individual prestados contribua para a devolução da dignidade materna no processo de parir (POSSATI *et al.*, 2017).

De acordo com Ferreira, Viana e Mesquita (2014) o parto é um momento muito importante na vida da mulher no qual ela espera ansiosamente pela chegada do seu filho. Sendo necessário que este evento seja um momento tranquilo e prazeroso para a parturiente e que seja marcado positivamente em sua memória. No entanto, devido às rotinas hospitalares muitas vezes essa assistência é dificultada, o que acaba impossibilitando que a parturiente decida sobre as condutas a serem realizadas durante o seu parto.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS), desenvolveu a Política Nacional de Humanização (PNH), que reforça a necessidade da humanização durante o parto, de forma a garantir a satisfação e bem estar materno, devolvendo a autonomia do trabalho de parto à gestante, aperfeiçoando o cuidado que é prestado a esta no seu processo parturitivo, concentrando esforços para buscar diminuir as chances de morbimortalidade (BRASIL, 2014).

Dessa forma, a concepção humanista da assistência ao parto e ao nascimento têm ganhado força nos últimos anos, introduzindo uma série de mudanças nas práticas obstétricas, permitindo que as gestantes retomem o papel de personagem principal no parto, cabendo à elas as decisões a serem tomadas, incluindo a presença de acompanhante, a não intervenção se não houver evidente necessidade, a importância do bem-estar físico e emocional durante o trabalho de parto e o contato imediato com o bebê. Neste modelo de atendimento, as parturientes necessitam, com menor frequência, de analgesia farmacológica e são submetidas a menos intervenções ou a menos partos instrumentais (ALONSO, 2015).

Nesse interim, o profissional de enfermagem tem papel imprescindível na assistência ao parto humanizado, cabendo a ele, portanto, oferecer informações pertinentes à parturiente sobre o trabalho de parto e parto, esclarecer dúvidas, realizar os desejos da mulher e evitar possíveis intervenções desnecessárias, para que o processo de parto ocorra o mais naturalmente e humanizado possível. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objeto de estudo a identificação das melhores evidências na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao parto humanizado.

## **OBJETIVOS**

Analisar publicações científicas acerca da atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado.

## **MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é definido como um método que reúne os resultados obtidos de publicações científicas sobre determinado tema, com o objetivo de resumir e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente do fenômeno específico (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). A seleção dos artigos foi realizada no mês de agosto de 2021, por meio da utilização de descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): parto humanizado, assistência, enfermagem e hospital. Com esta definição, foram realizadas buscas com associações dos termos, a partir do operador booleano AND, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e no Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após a seleção prévia dos artigos, a amostra inicial continha 636 estudos, sendo estes assim distribuídos: 277 na BDENF, 63 na SCIELO e 296 na LILACS. Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos de pesquisa em texto completo disponível eletronicamente, disponibilizados no idioma português, artigos publicados de 2011 a outubro de 2021 e que respondessem à questão norteadora do estudo. Como critérios de exclusão artigos bibliográficos, revisão integrativa, revisão sistemática, estudo teórico-reflexivo. A partir dos resultados da busca, foi executado um

minucioso trabalho de eliminação de fontes bibliográficas não correlatas ao objetivo do estudo; publicações não disponíveis de forma gratuita na íntegra e arquivos duplicados. Após análise, observou-se a seguinte distribuição: LILACS (4); SCIELO (8) e BDEF (1), somando-se 13 estudos que se adequavam aos critérios de inclusão, compondo a amostra final desta revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, observou-se que as contribuições citadas pelos enfermeiros, as que mais frequentemente se destacaram foram: orientação sobre trabalho de parto e parto, uso de métodos não farmacológicos, permissão do acompanhante, redução de práticas intervencionistas e apoio emocional, como aspectos dificultadores os mais apontados pelos estudos analisados: estrutura física inadequada, não uso dos métodos não farmacológicos, práticas intervencionistas e invasivas e falta de preparo da gestante para o trabalho de parto.

Em uma pesquisa realizada com técnicos de enfermagem e enfermeiros de uma maternidade em um município do estado de Amapá, os resultados da pesquisa revelaram que a assistência de enfermagem possui características importantes que garantem o cuidado humanizado como o alívio da dor durante o trabalho de parto, redução de episiotomia, acolhimento entre profissionais e parturientes e incentivo ao parto normal (BENTES; MELO; MARTINS, 2016).

A atuação da Enfermagem frente ao parto humanizado requer um profissional qualificado, sem prejulgamentos, sem danos e sem intervenções desnecessárias, além da disponibilidade de meios tecnológicos e infraestrutura apropriada das instituições. Aspectos como respeito, comunicação ativa, auxílio e orientação denotam o quão é importante a assistência humanizada do profissional de enfermagem diante do parto (MOTTA *et al.*, 2016).

A atenção humanizada é imprescindível durante o parto e, é conceituada de uma forma ampla que abrange um conjunto de conhecimentos e condutas que buscam a promoção do parto humanizado, do nascimento saudável, à redução da mortalidade materna e perinatal. Para isso, é essencial que aconteça a organização da instituição com um ambiente acolhedor, que promova segurança e predomine as práticas que acabam com o modelo tradicionalista imposto à mulher (POSSATI *et al.*, 2017).

Assim cabe ao profissional enfermeiro, uma atitude ética e acolhedora na humanização da assistência ao parto, bem como, criação de um ambiente onde a mulher tenha autonomia sobre seu corpo, tenha seus direitos respeitados e tenha seu papel ativo diante do trabalho de parto (BUENOS; SANTOS; CASTRO, 2019).

## CONCLUSÃO

Assim, os achados deste estudo serviram para ampliação do conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado, além de ter permitido identificar as contribuições do enfermeiro na assistência ao parto, bem como as principais dificuldades para se humanizar o parto, contribuindo dessa forma para intensificação de ações que possam ser utilizadas pelo enfermeiro a fim de melhorar a qualidade da assistência voltada tanto para a mulher quanto para o bebê.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO, B. D. **Fatores associados à cesariana segundo fonte de financiamento na região Sudeste: estudo transversal partir dos dados da pesquisa “Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento”**. 2015. 68 p. Tese de Doutorado-Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. V. 4, Ministério da Saúde. 2014.
- BENTES, N. F. S.; MELO, Q. N.; MARTINS, T. S. A humanização da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto na maternidade mãe luzia. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 5, n. 1, p. 14-24, 2016.
- BUENOS, O. K.; SANTOS, R. V.; CASTRO, S. A. O papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado. **Revista Medicina e Saúde**, v. 2, n. 4, p. 23-36, 2019.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- VIANA, R. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas, **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p.109-116, 2019.

## CUIDADOS PALIATIVOS COMO FERRAMENTA DE RECUPERAÇÃO DA ESSÊNCIA DO PROCESSO DE FINITUDE HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jocélia Medeiros Ximenes<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestra em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco – USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** jocelia\_mx@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Os cuidados paliativos são considerados práticas holísticas a todos os indivíduos, independente da faixa etária. **Objetivos:** Compreender, a partir da literatura especializada, os cuidados paliativos como estratégias para amenizar o sofrimento por meio da assistência no processo de morrer. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que ocorreu em maio de 2021. Para tanto, utilizou a estratégia picO para formular a pergunta de partida. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados destacam que no que tange sobre os cuidados paliativos, os familiares ou cuidadores passam a exercer funções que a maioria deles normalmente desconhece, como curativo, higiene, medicamentos, manuseio de tubos e drenos, além de lidar com a deterioração da saúde de seus entes queridos e a possibilidade de morte. **Conclusão:** Nesse sentido, o estudo permitiu uma oportunidade singular de aprofundar conhecimentos sobre cuidados paliativos no paciente em fase terminal ou qualquer sofrimento antes da morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética; Cuidados paliativos; Integralidade do cuidado.

### INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são considerados práticas holísticas a todos os indivíduos, independente da faixa etária, mas que possua em comum potenciais sofrimentos relacionados à saúde, especialmente, relacionados ao fim da vida. Dessa forma, o principal objetivo é melhorar o bem-estar do paciente, além de seus familiares e cuidadores. Assim, o conforto e qualidade de vida são propostos de maneira individual e da forma mais adequada a cada paciente, de modo que possa respeitar sua religião, crenças, pensamentos e, não menos importante, deve atender

às necessidades para as quais o paciente demandar (GOMES; OTHERO, 2016; OLIVEIRA, 2019).

Os fundamentos que regem os cuidados paliativos se apresentam como auxiliares, de modo a viabilizar um caminho, no qual fique mais compreensivo perceber que a morte está chegando e que este processo faz parte da vida (AMARAL; SILVA, 2019). Acredita-se que para tal compreensão é preciso desconstruir tudo que a morte significa e a maneira como ela é apresentada, mostrando-a apenas com o fim de um ciclo. Pode-se, analogicamente, comparar-se com o apagar de uma vela, ou até mesmo, mais uma etapa da vida que todo e qualquer indivíduo irá experimentar, e a forma que está vai ser vivida e sentida acontecerá de acordo com a forma que é enxergada, podendo ser calma e tranquila ou assustadora e conturbada (MONTEIRO *et al.*, 2010).

## **OBJETIVOS**

Compreender, a partir da literatura especializada, os cuidados paliativos como estratégias para amenizar o sofrimento por meio da assistência no processo de morrer.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que ocorreu em maio de 2021. Esse tipo de estudo permite fazer um levantamento bibliográfico assim como sintetizar os resultados de diversos estudos acerca da temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Recomenda-se seguir algumas etapas para que seja viável a execução de uma revisão integrativa, por exemplo, definir o objetivo de estudo e formular a pergunta de pesquisa; definir os critérios de inclusão e exclusão e como acontecerá a busca na literatura; coletar e organizar as informações encontradas; refletir e avaliar criticamente as informações colhidas e discutir e apresentar a revisão integrativa de literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou a estratégia picO para formular a pergunta de partida, em que o primeiro elemento (P) para Paciente em cuidado paliativo; o segundo (I) para Processo de morrer e o terceiro (Co) relaciona-se aos cuidados paliativos. Diante



disso, a pergunta norteadora do estudo reflete a seguinte questão: Como os cuidados paliativos se relacionam e mostram o processo de morte?

A busca de estudos aconteceu em dezembro de 2021 a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e das bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), biblioteca do conhecimento *on-line* (B-on). No que toca aos descritores, selecionaram-se cuidados paliativos e morte com dignidade, porém este último descritor não retornava os resultados esperados, portanto, utilizou-se a palavra-chave morrer, ambos controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi aplicado o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a extração de artigos estavam relacionados a trabalhos que abordavam a temática proposta, publicados a partir de 2016, disponíveis no formato completo na íntegra. em contrapartida, optou-se por excluir trabalhos que não abordaram o tema proposto, publicados em outros idiomas e fora do período determinado.

Foram encontrados, inicialmente, 131 artigos, sendo seis na SCIELO, 19 na LILACS e 105 no B-on. Na fase de identificação, excluíram-se seis na SCIELO, 16 na LILACS e 85 no B-on. Assim, na triagem restaram 24 artigos. Desses, 14 foram eliminados por não atender os critérios de inclusão e não abordavam a temática e não disponham de relatos do processo de morte ativo. Por fim, restaram 10 artigos para compor a análise final deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existe uma ligação importante entre profissionais, pacientes e familiares, no entanto, a literatura reconhece a comunicação em cuidados paliativos como sinônimo de informação, e usa a linguagem para expressar mensagens de preocupação e cuidado. Outras pesquisas apoiam a afirmação de que a comunicação é a espinha dorsal dos cuidados paliativos, para minimizar os sintomas resultantes. A comunicação se reflete na relação entre o paciente e a equipe de saúde. Diferentes formas podem ser expressas em palavras ou não. Por isso, os profissionais de saúde podem utilizar diversas técnicas para estabelecer relações interpessoais positivas com pacientes terminais, por exemplo: promover a empatia e

um ambiente interativo; repetir as informações quando necessário; saber ouvir; usar o tom apropriado e ser honesto (COSTA; ASSUNÇÃO; SALLES, 2017).

No que tange sobre os cuidados paliativos, os familiares ou cuidadores passam a exercer funções que a maioria deles normalmente desconhece, como curativo, higiene, medicamentos, manuseio de tubos e drenos, além de lidar com a deterioração da saúde de seus entes queridos e a possibilidade de morte. Portanto, essas atividades vão produzir desgastes emocionais, físicos, sociais e econômicos, podendo até levar à depressão, afetando sua qualidade de vida. Os cuidados paliativos baseiam-se no fornecimento de comunicação eficaz e o diálogo sobre o prognóstico é a característica básica. Entender isso é essencial para determinar as decisões de tratamento que promovem o consentimento preferencial dos pacientes e familiares e esperam melhorar a qualidade de vida, de maneira que o paciente possa viver tão ativamente quanto possível até a morte (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Em contrapartida, os cuidados paliativos transcendem os níveis físicos e emocionais, mas a espiritualidade também é uma prioridade da estratégia de tratamento, pois é considerada fonte de felicidade e qualidade de vida para as pessoas que vivenciam o processo de morte. Nesse sentido, o poder espiritual pode ser visto como uma ferramenta para promover a saúde, porque envolvem poucas dimensões a consciência da existência é baseada em valores, em profunda motivação e significado na existência individual e coletiva (ARRIEIRA *et al.*, 2016).

Assim, ressalta-se que a vivência de profissionais e usuários de cuidados paliativos é uma oportunidade para entender o processo de morte juntamente com a espiritualidade, na qual se refere automaticamente ao processo da vida. Obviamente, é natural que os pacientes enfrentem a morte. No entanto, precisa-se enfrentar tudo isso permeado pela harmonia, onde a espiritualidade torna-se um elemento essencial (ARRIEIRA *et al.*, 2016).

## **CONCLUSÃO**

Este estudo teve como proposta analisar por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura a forma como os cuidados paliativos interferem na recuperação da essência do processo de morrer. O objetivo foi alcançado por meio dos estudos escolhidos e da metodologia adotada. Nesse sentido, o estudo permitiu uma

oportunidade singular de aprofundar conhecimentos sobre cuidados paliativos no paciente em fase terminal ou qualquer sofrimento antes da morte.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, T. H. S.; SILVA, B. E. M. OS CUIDADOS PALIATIVOS: alternativa e possibilidade de amparo e de dignidade diante do morrer. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 121-131, 15 jul. 2019. *Psicologia e Saúde em Debate*.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. **AvEnferm.** 2016;34(2):137-147. [https://doi: 10.15446/av.enferm.v34n2.38144](https://doi.org/10.15446/av.enferm.v34n2.38144)

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Revista Dor**, São Paulo, v. 3, n. 11, p. 242-248, set. 2010

OLIVEIRA, L. C. Cuidados Paliativos: Por que Precisamos Falar sobre isso? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

## CUIDADOS PALIATIVOS PARA IDOSOS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR.

Nágila Silva Alves<sup>1</sup>; Marcela Tiene Acioli da Silva Reis<sup>2</sup>; Júlia Melo Ramos<sup>3</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2,3</sup> Graduando em Nutrição pela Universidade Grande Rio - Universidade Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>4</sup> Bacharel em Enfermagem. Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** nglarraial@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os cuidados fornecidos na terminalidade da vida, representam um cuidado holístico aos envolvidos, a prestação desses serviços no ambiente domiciliar promove um cuidado mais afetivo, contribuindo também na redução das demandas hospitalares. **Objetivos:** Identificar o papel dos cuidados paliativos para idosos na assistência domiciliar. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO, pelos descritores: “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Assistência Domiciliar”, combinadas pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos online, em três idiomas, dos últimos dez anos, e excluídos artigos que não contemplavam o tema, sendo selecionados 08 estudos. **Resultados e Discussão:** A assistência domiciliar permite compreender de fato o conceito da palição, bem como suas singularidades, permitindo ao paciente idoso um maior amparo diante de sua circunstância. **Conclusão:** Os cuidados paliativos ao paciente idoso no domicílio revelam a importância e a necessidade da prestação de tais serviços, atendendo as necessidades de todos envolvidos no processo da terminalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos; Idoso; Assistência domiciliar.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são abordagens terapêuticas que podem e devem ser oferecidos o mais cedo possível no curso de qualquer doença crônica potencialmente fatal, sendo uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias, aliviando o sofrimento pela descoberta precoce e tratamento de dor, bem como outros problemas físicos,

psicológicos, sociais e espirituais que os envolvidos podem vir a ter, estendendo também à fase de luto. Tal conceito se estende ainda à necessidade de idosos em situação de terminalidade, uma vez que esses cuidados promovem uma qualidade de vida de suma importância nesse momento delicado (BRASIL, 2012; CONEN *et al.*, 2021).

Os cuidados paliativos são tratamentos com o intuito de aliviar sintomas, sem curar a doença. Nesse sentido, essa prática voltada ao paciente idoso, no ambiente domiciliar, permite que esses usuários tenham a possibilidade de continuar em seu contexto familiar e social, com atenção multiprofissional, capacitada e disposta a oferecer suporte e orientação aos familiares e demais cuidadores, evitando assim hospitalização recorrente, bem como a manutenção da qualidade de vida. Dessa forma, se faz necessário compreender o contexto dos cuidados paliativos ao paciente idoso e aos demais envolvidos, a fim de mitigar as problemáticas existentes, como o sofrimento desnecessário e os procedimentos invasivos (CHIANG *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Discutir acerca da importância dos cuidados paliativos para idosos, através da assistência domiciliar.

## **MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de janeiro a março de 2022. A revisão foi elaborada a partir da escolha do tema; construção da pergunta de pesquisa; escolha dos descritores; definição dos critérios de inclusão e exclusão; coleta, análise e discussão dos dados e exposição da síntese das evidências encontradas. Nesse viés, idosos em cuidados paliativos é a população estudada, com interesse na atenção domiciliar. Dessa forma, questionou-se qual o papel dos cuidados paliativos para idosos, através do cuidado domiciliar?

Após esta etapa foi realizada a busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Brasil Scientific Electronic Library Online*

(SCIELO), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “Cuidados Paliativos”, “Idoso” e “Assistência Domiciliar”, combinadas pelo booleano AND.

Foram incluídos estudos que abordaram a temática, publicados na íntegra, online, em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos e foram excluídos artigos que não contemplavam o tema ou objetivo proposto, sendo selecionados dez trabalhos. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de todos os artigos e dessa forma iniciou-se a coleta dos dados.

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrado um total de 80 artigos nas bases de dados. Após a filtragem dos artigos, 58 foram eliminados por não disponibilizarem do texto completo, e 14 por não corresponder aos anos selecionados para o estudo. A partir disso, 08 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica e foram incluídos na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O crescente envelhecimento da população e a alta demanda por serviços hospitalares possuem impacto significativo no número de pessoas que morrem no hospital. Nesse viés, a utilização de programas de cuidados no fim de vida domiciliar contribui para o aumento do número de pessoas que morrem em casa, garantido que o apoio necessário esteja disponível ao cliente e sua família (SHEPPERD *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o principal objetivo dos serviços paliativos de atenção domiciliar é melhorar a qualidade de vida dos pacientes, bem como de suas famílias, sem elevar os custos totais de atendimento. Dessa forma, uma equipe de cuidados paliativos precisa contar com um apoio multiprofissional, incluindo médicos especialistas, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas e nutricionistas, oferecendo assim tanto cuidados assistenciais, como emocional, a fim de suavizar a transição dos cuidados paliativos do hospital para o lar, bem como mitigar os impactos de toda a situação (HUS *et al.*, 2021).

No entanto, vivenciar um contexto de terminalidade gera desconforto nos envolvidos, caso estes não estejam devidamente preparados, sendo de suma importância que o atendimento domiciliar conte também com psicólogos, fornecendo assim um apoio necessário e efetivo. Além disso, é válido ressaltar que uma relação

afetuosa no ambiente fornece calma e estabilidade, podendo influenciar positivamente nos resultados de saúde. Nesse sentido, o apoio deve ser fornecido também à família a fim de que todos os indivíduos envolvidos nesse processo estejam bem para que o paciente se sinta confortável (LILJEROOS *et al.*, 2021).

O ambiente domiciliar traz ao paciente idoso o sentimento de tranquilidade, conforto e pertencimento, o qual dificilmente existe no ambiente hospitalar. Entretanto, se faz necessário ainda reconhecer as necessidades singulares de cada paciente e seus cuidadores familiares nas mais diversas situações, para fornecer um suporte personalizado e humanizado para facilitar o enfrentamento diário (LILJEROOS *et al.*, 2021).

Ademais, é importante atentar-se ao cuidador, uma vez que este fica sobrecarregado de forma física, emocional e social com os cuidados prestados ao paciente idoso que necessita de cuidado especial, tendo em vista sua alta vulnerabilidade. Dessa forma, portanto, os cuidados paliativos ofertados de forma efetiva a esse público permitirão um processo de terminalidade mais humano (SEOW *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

Os pacientes e os cuidadores envolvidos no processo de terminalidade da vida necessitam da percepção de apoio e segurança em relação ao cuidado. Nesse sentido, aspectos como as necessidades do usuário, envolvimento familiar e cuidados prestados aos envolvidos por diferentes categorias profissionais precisam ser levantados e discutidos, a fim de compreender os aspectos do cuidado paliativo, especialmente ao público idoso, permitindo assim a oferta de cuidados de qualidade aos indivíduos necessitados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília, v. 2, 2012.

CHIANG, J. *et al.* Qualidade do cuidado de fim de vida dos cuidados domiciliares com ou sem serviços paliativos para pacientes com doenças avançadas. **Medicine**. v. 100, n. 18, 2021.

CONEN, K. *et al.* Trajetórias de sintomas de pacientes não cancerosos nos últimos seis meses de vida: Identificar necessidades em uma coorte de cuidados domiciliares de base populacional. **PLOS ONE**. v. 16, n. 6, 2021.

HUS, H. *et al.* Cuidados paliativos domiciliares aprimorados poderiam reduzir as consultas de emergência devido à dispneia não orgânica entre pacientes com câncer: um estudo retrospectivo de coorte. **Cuidados paliativos BMC**. v. 20, n. 1, 2021.

LIJEROOS, M. *et al.* Morrendo dentro de díades: Estresse, sensação de segurança e apoio durante cuidados paliativos domiciliares. **PLOS ONE**. v. 16, n. 9, 2021.

SEOW, H. *et al.* Trajetória da dor de fim de vida e outros sintomas físicos entre pacientes com câncer que recebem cuidados domiciliares. **MDPI**. v. 28, n. 3, 2021.

SHEPPERD, S. *et al.* Hospital em casa: cuidados com o fim da vida em casa. **Cochrane Library**. v. 3, 2021.



## DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Fausta Gonçalves de Moura<sup>1</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>2</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>3</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>2,3,4</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** faustagmoura@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo, o qual necessita de uma articulação da área da saúde para seu enfrentamento. Contudo, há urgentes problemáticas que dificultam essa abordagem interdisciplinar. **Objetivos:** Dissertar acerca dos desafios enfrentados pelas equipes interdisciplinares da saúde na assistência à vítima de violência infantojuvenil no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, utilizou-se os descritores: violência infantil, saúde e interdisciplinar. **Resultados e Discussão:** A falta de segurança aos contribuintes que acompanham os casos, a inexistência de protocolos hospitalares voltados ao atendimento das vítimas, a insuficiência de conhecimento metodológico de muitos contribuintes e a legitimação cultural da força física são alguns desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na prevenção da violência infantojuvenil. **Conclusão:** Tais desafios devem ser superados, visando a devida atuação interdisciplinar da equipe de saúde no combate à violência infantojuvenil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência infantil; Saúde; Interdisciplinar.

### INTRODUÇÃO

A violência infantojuvenil, entendida como um fenômeno multifatorial, multicausal e multifacetado, configura-se como um dos problemas mais urgentes de

saúde pública no Brasil. Isso porque a violação da dignidade de crianças e adolescentes marca profundamente o desenvolvimento físico e psicológico desse grupo etário, gerando obstáculos que implicam grande impacto na vida e no desenvolvimento saudável da vítima (BONES *et al.*, 2015).

Nesse sentido, percebe-se que a violência contra crianças e adolescentes é uma questão bastante complexa que requer uma articulação entre os distintos profissionais da área da saúde, para que as necessidades fisiológicas, emocionais e psicológicas da vítima possam ser atendidas de maneira abrangente e integral (LEÃO; RÉGO; TOCANTINS, 2014).

Todavia, a ausência de proteção aos profissionais da saúde envolvidos no acompanhamento das situações de violência contra crianças e adolescentes é uma grave problemática, a qual dificulta a devida atuação da equipe interdisciplinar no enfrentamento desses casos (BATISTA; QUIRINO, 2020).

Ademais, a inexistência de um protocolo de atendimento padrão e humanizado ao jovem vítima de violência, voltado à realidade clínica e hospitalar, também dificulta a atuação dos profissionais da saúde no que tange a prevenção da violação dos direitos do público infantojuvenil no Brasil (KLIPPEL; DE CAMARGO, 2015).

Ainda, pode-se afirmar que a invisibilidade dos casos de negligência e de violência psicológica dificulta que a equipe multidisciplinar da saúde realize intervenções visando o combate da violência infantojuvenil. Ademais, a aceitação cultural da violência física como forma legítima de prática educativa também é um desafio enfrentado pelos contribuintes da saúde na prevenção do abuso infantojuvenil no Brasil (BATISTA; QUIRINO, 2020).

## **OBJETIVOS**

Dissertar acerca dos desafios enfrentados pelas equipes interdisciplinares da saúde na assistência à vítima de violência infantojuvenil no Brasil.

## **MÉTODOS**

O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A primeira etapa para o desenvolvimento do presente estudo foi a formulação da

seguinte pergunta norteadora: “Quais desafios são enfrentados pelos profissionais da saúde na prevenção dos casos de violência contra crianças e adolescentes no Brasil?”. Em seguida, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a seleção dos estudos científicos que seriam utilizados para a construção do presente trabalho. Fez-se uso dos seguintes descritores: violência infantil, saúde e interdisciplinar. Para tanto, o levantamento da amostra foi realizado nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no período de 2014-2020.

A eleição dos estudos de base deu-se consoante os seguintes critérios de elegibilidade: artigos completos ou relatos de experiência que discorressem acerca da temática, havendo restrição de idioma: foram escolhidos somente textos em português ou espanhol. Como critérios de exclusão, optou-se por descartar artigos que tangenciassem o tema abordado no presente estudo e/ou que não fossem redigidos nos supracitados idiomas.

Inicialmente, 46 artigos foram encontrados com a aplicação dos sobreditos critérios de inclusão e exclusão, dos quais 37 foram descartados após a leitura e identificação dos que não faziam menção à temática abordada, sendo a amostra final de 04 textos que se apresentaram como condizentes com o objetivo do presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A violência infantojuvenil é um fenômeno complexo, dado que além de deixar feridas profundas na vítima, comprometendo sua condição como cidadão de direito, esse impasse assume dimensões socialmente alarmantes. Pois, se desenvolve em distintos contextos, os quais são permeados por variados fatores (BONES *et al.*, 2020).

Tal fato faz com que essas situações de violação de dignidade se configurem com uma questão multidisciplinar, a qual pressupõe a articulação das distintas especializações da área da saúde (LEÃO; RÊGO; TOCANTINS, 2014). Pois, a aliança entre equipes condiciona a construção de um conhecimento integrado acerca da complexa dinâmica da violência contra crianças e adolescentes, favorecendo uma assistência à vítima de melhor qualidade.

Entretanto, cabe destacar que a ausência de proteção aos profissionais da saúde envolvidos no acompanhamento desses casos é uma das principais problemáticas que dificultam a articulação destes contra a violência infantojuvenil no Brasil (KLIPPEL; DE CAMARGO, 2015). Isso porque tal impasse faz com que muitos integrantes da equipe tenham medo de envolvimento legal nos casos, fazendo com que muitos destes não preencham a ficha de notificação e/ou não denunciem a situação de maus-tratos, abafando, desta forma, a violência existente no país.

Ademais, a ausência de um protocolo hospitalar de atendimento padrão voltado à criança ou à(ao) adolescente vítima de violência também compreende um impasse que dificulta a atuação da equipe de saúde perante situações de abuso contra essa faixa etária. Pois, a carência de orientações acerca da devida abordagem das vítimas dentro do hospital faz com que muitos profissionais da saúde não consigam dar ao caso um encaminhamento adequado, o que fomenta a permanência da situação de violência (KLIPPEL; DE CAMARGO, 2015).

Também é evidente que, na maioria das vezes, os casos de violência psicológica e de negligência contra a população infantojuvenil não são notificados pelos sistemas de saúde. Isso porque tais formas de abuso geralmente não apresentam sinais explícitos, o que faz com que passem despercebidos pelos profissionais da equipe interdisciplinar que não detém conhecimentos suficientes acerca da complexa temática em questão (BATISTA; QUIRINO, 2020). Portanto, pode-se dizer que a falta de conhecimento técnico é uma das problemáticas que impede que muitos profissionais efetivem medidas visando o combate da violência infantojuvenil.

Além disso, uma parcela significativa dos contribuintes da área de saúde opta por não reportar diversos casos de violência física contra crianças e adolescentes no Brasil. Isso se deve ao fato de que a força física foi institucionalizada culturalmente no país como um método legítimo para a prática educativa, fazendo-se presente no cotidiano de muitas famílias. Sendo assim, muitos profissionais têm medo de sofrer represálias por parte da população ao realizar as denúncias de violência física contra o público infantojuvenil, o que dificulta a realização das devidas intervenções por parte destes (BATISTA; QUIRINO, 2020).

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo demonstra que a violência contra crianças e adolescentes requer uma articulação dos distintos profissionais da área da saúde para seu devido enfrentamento, dado que se trata de uma problemática de alta complexidade.

Além disso, percebe-se que a ausência de proteção aos contribuintes da saúde que atuam no acompanhamento dessas situações é uma urgente problemática, a qual deve ser enfrentada a fim de facilitar e promover a atuação de tais equipes interdisciplinares no combate à violência contra crianças e adolescentes no Brasil. Nesse sentido, também conjectura-se que a elaboração de protocolos hospitalares universais no que tange uma assistência padrão à vítima de violência é imprescindível, uma vez que tal medida pode contribuir para que o supracitado objetivo seja atingido.

Ademais, constata-se que a falta de repertório técnico de muitos profissionais da área da saúde para a identificação das situações implícitas de violência também compreende outro urgente desafio que deve ser enfrentado, visando facilitar a devida atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde na prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Ainda, conclui-se que a superação da institucionalização da violência física como prática educativa no Brasil é um dos principais caminhos para a promoção do sobredito intuito (BATISTA e QUIRINO, 2020).

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. K. B; QUIRINO, T. Romério L. Debatendo a violência contra crianças na saúde da família: reflexões a partir de uma proposta de intervenção em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e180843, 2020.

BONES, A. A. N. S. *et al.* Residência multiprofissional tecendo práticas interdisciplinares na prevenção da violência. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, p. 343-347, 2015.

KLIPPEL, Y. A. M; DE CAMARGO, D. Processo participativo entre profissionais de saúde para integrar o atendimento à criança vítima de violência. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 340-353, 2015.

LEÃO, C. L; RÉGO, D. R. B. M; TOCANTINS, F. R. Ação interdisciplinar do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 32, n. 1, p. 113-118, 2014.

## EFEITOS COLATERAIS DO ANTICONCEPCIONAL ORAL: A OCORRÊNCIA DE TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO SEU USO

Ana Márcia de Freitas Pessoa<sup>1</sup>; Jady Vitória Barjud Pereira Ferreira<sup>2</sup>; André de Farias Leite<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. <sup>3</sup>Fisioterapeuta. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** anamarciapessoa@ufpi.edu.br.

### RESUMO

**Introdução:** Os anticoncepcionais hormonais orais são esteróides constituídos apenas por progestagênios ou pela combinação de estrogênio e progestagênio. Apesar dos benefícios, eles também estão associados à trombose venosa. **Objetivos:** Analisar os efeitos colaterais e entender a relação entre as reações do anticoncepcional hormonal oral e a trombose venosa. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, utilizando-se "Efeitos colaterais", "Anticoncepcional oral" e "Trombose venosa" como palavras-chave e as buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 18 artigos no presente estudo, sendo confirmada a ocorrência de trombose venosa devido às reações do anticoncepcional oral. **Conclusão:** Entre os riscos inerentes ao uso do anticoncepcional oral, destaca-se a trombose venosa. Apesar disso, trata-se do método contraceptivo mais acessível e utilizado, além de ser usado no tratamento de doenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Efeitos colaterais; Anticoncepcional oral; Trombose venosa.

### INTRODUÇÃO

Os contraceptivos hormonais orais, também conhecidos como pílulas anticoncepcionais, são esteróides que podem ser utilizados isoladamente, contendo somente progestagênios (minipílula), ou em associação que envolve o estrogênio combinado a um progestagênio (anticoncepcionais combinados). Além de prevenir a gravidez, o uso dos anticoncepcionais orais apresenta diversas vantagens, reduzindo, por exemplo, o risco de cistos ovarianos, câncer ovariano e endometrial e doença mamária benigna, é responsável pela menor incidência de doença

inflamatória pélvica (DIP) e gravidez ectópica (tubária), além de melhorar os sintomas pré-menstruais, da dismenorreia e da endometriose e também diminuir o fluxo no ciclo menstrual (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2019).

Entretanto, estudos mostram que o uso de anticoncepcionais orais pode desencadear doenças cardiovasculares, mudanças no humor e na libido, aumento do peso corpóreo, pois alteram as vias metabólicas relacionadas às proteínas e aos lipídeos, assim como a redução do nível sérico de zinco, podendo ser afetada a sua distribuição, o que, a longo prazo, faz com que essas pessoas tenham pico de massa óssea menor que o normal. Dentre os riscos que os anticoncepcionais orais podem causar à saúde da mulher, destaca-se a maior chance de trombozes venosas por conta dos hormônios sintéticos na sua composição, que, devido ao estrogênio, causam a inibição de alguns fatores de anticoagulação natural do organismo, como a inibição da proteína S e antitrombina (HASEGAWA *et al.*, 2022).

A trombose venosa é uma doença potencialmente grave causada pela formação de coágulos nos vasos, que bloqueiam a circulação sanguínea e impedem a oxigenação dos tecidos afetados. Essa patologia pode afetar várias partes do corpo humano podendo causar, por exemplo, acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio e tromboembolia pulmonar, sendo bastante comum, principalmente, nos membros inferiores. Quando o trombo está presente no sistema venoso superficial, associado a uma inflamação, trata-se de uma trombose venosa superficial (TVS). Por outro lado, caso o trombo seja produzido no interior de veias profundas e densas, considera-se uma trombose venosa profunda (TVP), que, diferente da TVS, está estreitamente relacionada a complicações com alta morbimortalidade, sendo, a principal delas, o tromboembolismo pulmonar (CRUZ; BOTTEGA; PAIVA, 2021).

Na literatura existem poucos estudos atuais acerca da relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a trombose venosa. Diante disso, o presente estudo tem o objetivo de analisar os efeitos colaterais do anticoncepcional oral, bem como entender a relação entre as reações do anticoncepcional hormonal oral e a trombose venosa. Dessa forma, o trabalho foi estruturado em cima da necessidade de elencar as evidências sobre o assunto e transmitir essas informações para a população, promovendo o conhecimento científico.

## **OBJETIVOS**

- Analisar os efeitos colaterais do anticoncepcional oral;



- Entender a relação entre as reações do anticoncepcional hormonal oral e a trombose venosa.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, utilizando-se "Efeitos colaterais", "Anticoncepcional oral" e "Trombose venosa" como palavras-chave. Para tanto, as buscas foram realizadas em duas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, as quais foram escolhidas devido ao número de resultados encontrados sobre o tema. Diante disso, a pesquisa foi baseada em critérios de inclusão e de exclusão. Sendo assim, foram incluídos os trabalhos que abrangem os idiomas inglês e português, com texto completo e acesso gratuito, além daqueles publicados entre os anos de 2017 e 2022. Por outro lado, os estudos incompletos, os que não seguiam os critérios de inclusão, assim como os que, após a leitura, não estavam de acordo com o tema, foram devidamente excluídos. Para melhor interpretação dos dados, os resultados foram distribuídos em quadros, mostrando a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 124 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e 8 artigos no Portal de Periódicos CAPES, totalizando 132 artigos que possuem informações sobre efeitos colaterais, anticoncepcionais orais, trombose venosa e a relação entre esses fatores. Durante a triagem, foram incluídos os artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão e, após a leitura dos mesmos, foram excluídos aqueles em desacordo com as especificações já mencionadas e com o tema do trabalho, assim, totalizaram-se 18 artigos no presente estudo, sendo 17 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e 1 artigo do Portal de Periódicos CAPES, conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 - Etapas do processo de seleção dos artigos utilizados para elaborar o estudo de revisão bibliográfica.



Identificação de 132 artigos a partir dos filtros "expansão de resultados" e "texto completo" e dos descritores "efeitos colaterais", "anticoncepcional oral" e "trombose venosa"

124 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 8 artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Triagem mediante o uso dos filtros e dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2022, nas línguas inglesa e portuguesa. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não estavam de acordo com os critérios de inclusão e com o tema do trabalho

Seleção de **17 artigos** da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e **1 artigo** no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Inclusão de **18 artigos**  
na Revisão Bibliográfica

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Nos estudos é possível observar que o uso de anticoncepcionais orais combinados (COCs) aumenta o risco de trombose venosa (TV) em mulheres, pois são responsáveis por 9 a 18% dos casos de Trombose Venosa, sendo, ainda, um importante fator de risco para a Trombose Venosa Profunda (TVP), principalmente os estrogênios, que inibem importantes fatores da anticoagulação natural. Anteriormente, acreditava-se que a relação entre os efeitos dos COCs e a trombose era apenas por conta do efeito do estrogênio nos fatores hemostáticos, porém, atualmente, sabe-se que o risco de Tromboembolismo Venoso (TEV), por exemplo, também é alterado entre as mulheres que usam COCs com diferentes progestagênios, principalmente as pílulas de terceira e quarta geração, contendo norgestimato, gestodeno, desogestrel ou drospirenona como progestina (DRAGOMAN *et al.*, 2018).

O estrogênio presente nos COCs está associado à trombose venosa pois atua como um ativador dos seguintes fatores de coagulação: fibrinogênio, II, VII, VIII, IX, X e XI. Além disso, ele é responsável por aumentar a síntese de trombina, por alterar a cascata de coagulação e por inibir agentes coagulantes naturais, como a proteína C reativa e a proteína S, que agem, respectivamente, como um anticoagulante endógeno e como um cofator não enzimático, ao potencializar essas

reações. Com isso, a hipercoagulabilidade é favorecida, uma vez que as proteínas que inibiriam a coagulação estão inibidas. Ademais, estudos mostram que os contraceptivos hormonais também são capazes de alterar a viscosidade sanguínea e, em mulheres que fazem o uso de anticoncepcional hormonal oral, o nível do inibidor da via tecidual, um importante fator de coagulação natural, estava reduzido, o que aumenta os riscos trombóticos (CRUZ; BOTTEGA; PAIVA, 2021).

Por outro lado, sobre o progestagênio, é constatado que ele induz uma vasodilatação e, essa mudança do tônus vascular, pode causar uma diminuição da velocidade do fluxo sanguíneo, resultando em uma maior estase, além de alguns estarem associados a um aumento na contagem de plaquetas e no contato das plaquetas com a parede vascular, aumentando, assim, a possibilidade de uma trombose venosa (DRAGOMAN *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, é perceptível os riscos inerentes ao uso do anticoncepcional oral, destacando-se a trombose venosa, assim como o tromboembolismo pulmonar, que é uma complicação mais grave. Com isso, nessa revisão de literatura foi analisado que as reações dos contraceptivos, principalmente dos anticoncepcionais orais combinados, trazem riscos para a saúde da mulher, por isso, o cuidado e o acompanhamento médico são necessários durante o seu uso.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, S. L. A.; BOTTEGA, D. S.; PAIVA, M. J. M. Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 14, p. 1-10, nov. 2021.

DRAGOMAN, M. V. *et al.* A systematic review and meta-analysis of venous thrombosis risk among users of combined oral contraception. **International Journal of Gynecology Obstetrics**, Londres, v. 142, p. 287–294, jan. 2018.

FERREIRA, L. F.; D'AVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, G. C. B. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, São Paulo, v. 47, n. 7, p. 426-432, mai. 2019.

HASEGAWA, L. E. M. *et al.* A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, p. 1-9, mar. 2022.

KHIALANI, D. *et al.* O efeito conjunto de fatores de risco genéticos e diferentes tipos de contraceptivos orais combinados no risco de trombose venosa. **British Journal of Haematology**, [s.l.], v. 191, p. 90-97, out. 2020.

## ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: VIVÊNCIA E APRENDIZADO NA GESTÃO EM SAÚDE

Maria das Vitórias do Nascimento Lourenço<sup>1</sup>; Gislayne da Silva Barbosa<sup>2</sup>; José Felix de Brito Júnior<sup>3</sup>; Jaciline Bezerra de Aguiar<sup>4</sup>; Natália Fernandes do Nascimento<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Campina – UFCG – Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Nutricionista e Apoiadora Institucional da escola de Saúde Pública; <sup>3</sup> Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil; <sup>4</sup> Especialista em Saúde da Família com Ênfase na Implantação das Linhas de Cuidado pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil; <sup>5</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo Transversal

**E-mail do autor para correspondência:**

vitorias.nascimento@estudante.ufcg.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** O estágio curricular em Saúde Coletiva dentro da Gerência Regional de Saúde (GRS) se configura como mais uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Esse trabalho se propõe a desenvolver um relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular de Saúde Coletiva no espaço da gestão em saúde com preceptoría do apoio institucional da ESP- PB. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, com narrativas acerca da experiência vivenciada por estudante durante o estágio curricular de saúde coletiva. **Resultados e Discussão:** O estágio em saúde coletiva mostrou que o SUS realmente é construído por várias mãos, por meio de tantos atores, gestores, trabalhadores e usuários, e especialmente pelo trabalho e mediação do apoio institucional da ESP. **Conclusão:** Assim, o estágio em Saúde Coletiva dentro da Gerência Regional de Saúde (GRS) em Cuité é excepcional na vida de estudantes de graduação na área da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde coletiva; Gestão em saúde; Nutricionista.

### INTRODUÇÃO

O estágio curricular em Saúde Coletiva dentro da Gerência Regional de Saúde (GRS) se configura como mais uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), a de formar recursos humanos de forma qualificada, reflexiva e interdisciplinar. A maioria dos alunos que antecedem ao estágio em Saúde Coletiva o curso de Nutrição, não tem a menor ideia de que exista este espaço e o quanto que se pode aprender gestão de saúde. A IV GRS promove o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) de 12 municípios da Paraíba por meio de ações e dos serviços, da própria regionalização, das Redes de Atenção à Saúde, estratégias de educação permanente, buscando cada vez mais melhorias para que a população seja beneficiada, para que o usuário tenha seus direitos contemplados, formando um arcabouço que precisa ser zelado e que auxilia na consolidação deste sistema, como coloca a Resolução nº 37, de 22 de Março de 2018. Outra potencialidade do estágio tem sido a preceptoria realizada pelo Apoiador institucional da Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB) , o qual tem perfil político- pedagógico desempenhando um importante papel na promoção de espaços de aprendizagem significativa e dialogado onde se desenvolve a verdadeira gestão participativa em saúde (BRUTSCHER; CARNEIRO; PEREIRA, 2017).

## **OBJETIVOS**

Esse trabalho se propõe a desenvolver um relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular de Saúde Coletiva no espaço da gestão em saúde com preceptoria do apoio institucional da ESP-PB.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, com narrativas acerca da experiência vivenciada por estudante do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, Campus, Cuité, PB, durante o estágio curricular de saúde coletiva. O qual foi desenvolvido no período de 24 de novembro de 2021 a 2 de janeiro de 2022 na IV Gerência Regional de Saúde localizada também no município de Cuité.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No início o estágio em saúde coletiva pode desenvolver no aluno o receio de não conseguir colocar em prática toda teoria aprendida durante o curso, principalmente por se tratar de um espaço de gestão em saúde.

Ao chegar no serviço em um momento de finalização para o fim de ano, em que muitos trabalhadores estavam dando o seu melhor para concluir documentos que precisavam ser entregues, como o Plano Regional de cada município, relatórios de trabalho anual e preparação para ano seguinte, então nesses momentos é primordial a realização de leituras de alguns decretos e fazer o acompanhamento e correção destes planos municipais ao lado do apoio institucional, para conhecer como são produzidos e apoiar os municípios nessa construção. No decorrer do estágio, foi possível participar de algumas reuniões em conjunto com a apoiadora institucional atuante no período, estas que já vinham ocorrendo ao longo de todo ano com periodicidade regular mensal para discutir e compartilhar demandas, políticas, notas técnicas ou informativas, protocolos que surgiam de cada município, por meio das Câmaras Técnicas (CTs) ou das Comissões de Intergestores Regionais (CIRs) e em outro momento demandas a nível estadual, que apareciam por meio das Comissões de Intergestores Bipartites (CIBs), nessas reuniões são tomadas importantes decisões para a saúde destes territórios.

Além dos momentos em reuniões, foi possível aprender um pouco também sobre vigilância, epidemiológica, ambiental, de imunização, e sobre a logística do almoxarifado da própria gerência. Assim como entender como funciona a marcação e elaboração das listas de cirurgias gerais e ginecológicas dos pacientes de cada município que fazem parte do Programa Estadual de Cirurgias Eletivas, com o objetivo de reduzir o tempo para quem espera por procedimentos agendados dentro da Atenção Básica.

O maior desafio do estágio foi compreender as funções das Comissões Intergestores do SUS: CIR, CIB e CIT. Certamente não é possível apreender tudo o que acontece no dia a dia, todos os percalços que os trabalhadores precisam resolver, demandar, em tão pouco tempo de estágio e muitas situações que somente como estagiária eu não poderia ter acesso ou fazia parte de um grande contexto antecedente ao tempo de estágio. A gestão regional do SUS é necessária, isso nos faz refletir que ainda há muito para se fazer, que o trabalho em saúde do SUS nunca terá fim, é por isso que ele precisará cada vez mais ser fortalecido. E as

comissões estão presentes para engajar ainda mais esse conjunto, especialmente a CIR e CIB através das tomadas de decisões em saúde. Além disso, muitas famílias precisam ser alcançadas pelo SUS para que suas necessidades sejam atendidas. Sendo assim, é necessário aproximar-se cada vez mais dos sistemas de informação, dos indicadores de saúde de cada município.

O estágio em saúde coletiva mostrou que o SUS realmente é construído por várias mãos, por meio de tantos atores gestores, trabalhadores e usuários, e especialmente pelo trabalho e mediação do apoio institucional da ESP no qual pude perceber que para ser nutricionista da área sanitária, de forma eficiente e capaz, é possível levar política e educação em saúde alimentar e nutricional sem necessariamente prescrever um plano alimentar para o indivíduo e/ou avaliações clínicas, mas que a saúde dos indivíduos envolve diversos fatores que devem ser considerados no cuidado. O trabalho do nutricionista aqui neste ambiente é fazer parte do que temos de mais importante, que é poder criar, coordenar, contribuir com os documentos, com os lugares de falas e tantas outras coisas excepcionais. Foi notável o quanto é importante trabalhar em nós mesmos a empatia, a ética, o carinho e o amor por cada um, isso é visível à medida que se vai conhecendo e convivendo com as pessoas que fazem parte do serviço, em nível pessoal e profissional.

Além disso tudo, foi perceptível o quanto ainda é importante e necessário fortalecer o trabalho em equipe, tanto a nível do ambiente de estágio, quanto dos outros espaços de conversação, nas reuniões mesmo, nos grupos de estudos, nas ações de planejamento. Com as mais diversas áreas de atuação de cada trabalhador, acaba que o profissional foca muito na sua parte (e isso não é ruim, obviamente), mas é plausível que todos estejam em sinergia (uma palavra bem falada em uma das reuniões que presenciei), palavra esta que pode ser praticada, mas é preciso de cada um, de cada equipe dedicação e esforço diário. Como foi discutido em uma reunião de Comissão Estadual de Integração de Ensino-serviço (CIES), é preciso haver mais parcerias, tanto entre os trabalhadores que já colaboram dentro das CT, CIR, CIB, mas também com os gestores de cada município, trazê-los para mais perto de toda discussão que puder envolvê-los.

Por isso que o como Apoiador Institucional (AI), faz-se tão importante neste ambiente, sendo ele de formação em nutrição como foi o caso desse estágio, mas também em outras formações da área da saúde, como é o caso das demais



gerências regionais de saúde da Paraíba, pois ele pode colaborar com sua capacidade de atribuir características próprias que são excepcionais na concepção teórica do apoio e integra componentes da Educação Permanente em Saúde, tendo a Educação Popular em Saúde como estratégia primordial de seu trabalho diário (PNEPS-SUS, 2013). Para além, demonstra-se um modo de gestão, sendo um facilitador, mediador de discussões, podendo facilitar procedimentos cabíveis de mudanças nas instituições e outros ambientes por meio do diálogo, problematizando e reflexões, especialmente neste momento tão crucial, como a pandemia COVID-19 (BRUTSCHER; CARNEIRO; PEREIRA, 2017).

## CONCLUSÃO

Assim, o estágio em Saúde Coletiva dentro da Gerência Regional de Saúde (GRS) em Cuité é excepcional na vida de estudantes de graduação na área da saúde. O estágio em saúde coletiva proporciona uma nova visão sobre a atuação do nutricionista e abrindo um leque de oportunidades na área da saúde coletiva para profissionais de outras áreas da Saúde. O apoiador institucional na gestão da saúde é primordial para o desenvolvimento da gestão de saúde e desenvolvimento do planejamento e monitoramento e avaliação das ações e o seu perfil político-pedagógico é bem aproveitado na preceptoria do estágio em saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. P. S. *et al.* A percepção do graduando em Saúde Coletiva sobre o estágio supervisionado. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 115-127, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução Nº 37, de 22 de março de 2018. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Ed 58, p. 135. 26 março 2018.
- BRASIL. Ministro de Estado da Saúde. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Diário Oficial da União**, 20 de Novembro de 2013.
- BRUTSCHER, V. J.; CARNEIRO, D. G. B.; PEREIRA, R. C. F. G. Gestão do SUS na Paraíba: estratégias de educação e apoio. In: **Gestão do SUS na Paraíba: estratégias de educação e apoio**, 2017.



## EXAME RADIOGRÁFICO NA DETECÇÃO DE CÁRIES PROFUNDAS: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Pontes Nascimento<sup>1</sup>; Laís Fernandes Dutra<sup>2</sup>; Vanessa Maria de Andrade Nogueira de Souza<sup>3</sup>; Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco; <sup>4</sup>Cirurgião-Dentista. Doutorando em Estomatologia e Patologia Oral pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** pontesletician@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A cárie é uma doença de alta prevalência, seu diagnóstico é realizado clínica e radiograficamente. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o diagnóstico radiográfico de cáries profundas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Realizado nas bases de dados BVS, MEDLINE, PUBMED, SCIELO e Google Scholar, utilizou-se os descritores: Cárie Dentária; Radiografia Dentária; Odontopediatria. Tendo como critério de inclusão: artigos em português e inglês, entre 2010 e 2022, seis artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** A progressão da cárie pode ser analisada radiograficamente via diferentes técnicas: para detectar a cárie nos estágios iniciais indica-se a bitewing e em profundas, a periapical. Existem os métodos digitais, entretanto estes apresentam elevado custo financeiro. **Conclusão:** O diagnóstico de cáries profundas realizado via exame radiográfico, mostrou-se eficaz e contribuem para uma melhor compreensão da profundidade dessas lesões, das técnicas convencionais, a radiografia periapical é a mais indicada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cárie Dentária; Radiografia Dentária; Odontologia.

### INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença relacionada a disbiose no ambiente do biofilme dental, essa pode ser ocasionada através da frequente ingestão de carboidratos dietéticos fermentáveis, entretanto a mesma possui etiologia

multifatorial, que ocasiona uma desmineralização do tecido do dente, o que pode ocasionar uma lesão cáriosa profunda, quando não tratada de forma precoce.

Inicialmente a cárie apresenta-se como uma mancha branca opaca, leitosa e rugosa no esmalte dental e logo após essa primeira fase, a superfície dentária passa a ficar castanha, e nesse estágio, a cárie passa a evoluir rapidamente, podendo atingir a dentina. Observa-se que o desenvolvimento da cárie severa da infância, é influenciada por diversos fatores, incluindo como: as características anatomofisiológicas do hospedeiro, microbiota e dieta cariogênica, além da de contextos como a rotina de hábitos de higiene bucal, acesso do paciente ao flúor, hábitos alimentares, bem como fatores socioculturais e econômico.

Apesar de ser o método preconizado para o diagnóstico de cáries em paciente odontopediátricos seja através da inspeção visual-tátil, outros métodos de detecção podem ser utilizados para observar detalhadamente o grau de severidade da doença, como radiografias intraorais, principalmente para determinar a profundidade da lesão, sendo essas meios facilitadores para a elaboração do plano de tratamento adequado.

## **OBJETIVOS**

Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da importância do exame radiográfico para a detecção de cáries profundas.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, do tipo revisão integrativa de literatura. Primeiramente, definiu-se a questão norteadora da pesquisa: "O exame radiográfico é necessário para realizar o diagnóstico de cáries em molares decíduos?". Em seguida formulou-se o protocolo e estabeleceram-se as bases de dados que seriam utilizadas na pesquisa, quais as estratégias de busca, critérios de inclusão e exclusão de estudos, bem como análise dos dados coletados.

Foram definidos os critérios de elegibilidade para obtenção dos artigos por meio de busca nas bases de dados MEDLINE via PUBMED (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. A busca foi realizada no período de a Março de 2022. Para seleção dos artigos foi considerada a seguinte

sequência para verificação da elegibilidade: leitura dos títulos, dos resumos e dos artigos na íntegra.

Foram critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, nos idiomas português e inglês, indexados nas bases de dados entre os anos de 2012 e 2022. Foram critérios de exclusão: cartas ao editor, teses, dissertações, editoriais e estudos não encontrados na íntegra.

Para busca dos artigos foram utilizados descritores indexados aos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): “Cárie Dentária”, “Radiografia Dentária” e “Odontologia”, a estratégia de busca foi a associação desses descritores através do operador booleano AND.

Ao total, foram encontrados 160 artigos nas bases de dados citadas, segundo a estratégia adotada, 20 artigos considerados após a verificação de elegibilidade, e por fim seis artigos foram incluídos nesta revisão, após a leitura desses na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A progressão de lesão de cárie dentária pode ser analisada radiograficamente, tendo em vista que as mudanças características visíveis do conteúdo mineral do esmalte dentário e da dentina que diminui, resultando em uma atenuação dos feixes de raios X quando os mesmos atravessam o dente.

Existem diferentes técnicas radiográficas para detectar a cárie, a técnica mais indicada para a detecção dessa nos estágios iniciais é a bitewing, pois essa permite uma melhor estimativa da profundidade mais sensível de cáries proximais e oclusais em dentina do que a inspeção clínica isoladamente.

O método convencional radiográfico é considerado suficiente para complementar o diagnóstico clínico da cárie profunda, sendo a radiografia periapical a mais indicada para analisar a profundidade da lesão. Pois a mesma permite a observação do nível de profundidade da cárie com maior precisão, calcificações pulpares, materiais forradores sob restaurações e áreas radiolúcidas na coroa, e de patologias decorrentes de alterações na mineralização do esmalte e da dentina.

Além desses, atualmente são ofertados métodos que através do uso da transiluminação por fibra ótica (FOTI), Quantificação de Fluorescência induzida por luz (QLF), que mostram-se eficientes para a detecção de cáries profundas, entretanto essas são pouco utilizados devido seu alto custo, embora a mesma seja

mais confortável para pacientes que em dificuldades de adaptação ao método convencional, como por exemplo os pacientes pediátricos.

É válido ressaltar que o exame clínico é predominante, a radiografia periapical ainda é o método complementar mais comumente empregado para o diagnóstico de cárie profunda. Os demais métodos podem superar as desvantagens dos métodos convencionais, devido a praticidade apresentada pela odontologia digital, mas observa-se que há limitações de custo das técnicas digitais, quando comparado ao exame radiográfico convencional.

## CONCLUSÃO

Considera-se que o diagnóstico complementar radiográfico de lesões cariosas profundas, mostra-se eficaz e contribui para uma melhor compreensão da extensão das lesões observadas clinicamente, o que facilita a elaboração de um plano de diagnóstico preciso. Considera-se a radiografia periapical, dos métodos radiográficos intraorais convencionais, a mais indicada para análise de cáries profundas. Entretanto, é válido ressaltar que o diagnóstico radiográfico deve ser implementado de modo complementar ao exame clínico.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, B. *et al.* Características de pacientes com cárie severa da infância: análise de pacientes atendidos em centro de referência. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 23, n. 2, 2018.

CHAVES, L. P. *et al.* Cárie proximal: fundamentos e recursos para diagnóstico precoce. **Odontologia Clínica-Científica (Online)**, v. 9, n. 1, p. 33-37, 2010.

DA SILVA, M.G.B. *et al.* Cárie precoce da infância: fatores de risco associados. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, n. 12, 2017.

MORAES, J.C. S.; DE OLIVEIRA, S. F.S.; DE MENDONÇA, I.C.G. Lesões de cárie profunda: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27666-27673, 2021.

SOARES, G. G. *et al.* Métodos de detecção de cárie. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 84, 2012.

SPEZZIA, S. O emprego das radiografias digitais em Odontologia. **Revista Fluminense de Odontologia**, 2018.

## IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Higor Welson Soares de Oliveira<sup>1</sup>; Anderson Leonardo Marques<sup>2</sup>; Débora Miranda Dias<sup>3</sup>; Gabriel Oliveira da Silva<sup>4</sup>; Ana Eulina de Araújo e Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** higor-welson@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva é destinada a pacientes com quadro clínico de saúde grave. Os cuidados paliativos, são uma abordagem da equipe multidisciplinar que diminui o sofrimento. **Objetivos:** Demonstrar a importância da atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos dentro da UTI. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, realizada através da busca de artigos nas bases de dados PubMed e BIREME. Onde identificou-se 112 artigos, sendo selecionados 4 estudos para a construção desta revisão. **Resultados e Discussão:** A equipe multidisciplinar tem um papel muito importante na atuação dos cuidados paliativos, proporcionando o alívio de dor, integrar na assistência tanto os aspectos psicológicos quanto espirituais, ajudar a família a lidar com a doença e melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** A atuação multidisciplinar é de suma importância, oferecendo uma assistência que proporciona uma melhor qualidade de vida, diminuição do sofrimento e prolongamento da vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** UTI; Cuidados paliativos;

### INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar destinado a usuários com quadro clínico de saúde grave ou de alto risco. Tal ambiente oferece

cuidados intensivos, equipe especializada, tecnologia moderna, assistência ininterrupta e monitoramento contínuo (WYSHAM *et al.*, 2017).

Os cuidados paliativos são destinados para pessoas com quadro clínico de saúde irreversível, tendo como objetivo melhorar os resultados da sobrevida nas doenças críticas em longo prazo e melhorar a qualidade de vida dos pacientes que estão sujeitos a uma morte prematura (GULINI *et al.*, 2017).

Assim, a equipe multidisciplinar tem o papel de prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento corretos da dor, seja de ordem física, psicossocial ou espiritual. Tal equipe é composta por várias especialidades, como por exemplo: enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social e terapeuta ocupacional (PEGORARO; PAGANINI, 2020).

Desta forma, levando em conta os cuidados paliativos dentro das Unidades de Terapia Intensiva, o estudo é de suma importância, visando que a atuação da equipe multidisciplinar tem como intuito proporcionar a tais pacientes uma melhor qualidade de vida e minimizar o sofrimento.

## **OBJETIVOS**

Demonstrar a importância da atuação multidisciplinar nos cuidados paliativos dentro da Unidade de Terapia Intensiva.

## **MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com consulta de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed e BIREME. Através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): cuidados paliativos, UTI e ---. Assim, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da atuação da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos dentro da Unidade de Terapia Intensiva?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, disponíveis gratuitamente, escritos em português e inglês, publicados entre os anos 2013 a 2021. Como critérios de exclusão foram considerados artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, escritos em outros idiomas além dos escolhidos, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos e que não se adequaram a temática proposta. Com isso, identificou-se 112 artigos, onde de acordo os critérios de

inclusão foram excluídos 108 artigos, sendo selecionados 4 estudos para a construção desta revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os cuidados paliativos são uma modalidade terapêutica, utilizada na UTI para aqueles pacientes que possuem uma patologia, porém esse não consegue mais reagir e responder aos tratamentos terapêuticos implementadas. Então, a alternativa são os cuidados paliativos, por proporcionar ao paciente a continuidade da vida, podendo assim envolver seus aspectos físicos, emocionais, sociais, espirituais e culturais, no propósito de reduzir sinais e sintomas da doença (CARDOSO *et al.*, 2013).

A equipe multidisciplinar dentro da UTI tem o papel de reavaliar continuamente a evolução clínica dos pacientes, o que inclui redefinir as metas do tratamento e considerar os cuidados paliativos quando não houver benefícios ao tratamento (COELHO; YANKASKAS, 2017).

Assim, a Unidade de Terapia Intensiva ajuda a melhorar o estado funcional do paciente e o prolongamento da vida, com isso, é dever da equipe de saúde oferecer um atendimento qualificado e especializado, e com os diferentes olhares das especialidades que compõe essa equipe leva ao paciente diferentes olhares com várias dimensões, visando garantir o bem-estar e respeitar a sua dignidade (SILVA *et al.*, 2013).

Dessa forma, a equipe multidisciplinar tem um papel muito importante na atuação dos cuidados paliativos, proporcionando o alívio de dor ou de qualquer outro sintoma, integrar na assistência tanto os aspectos psicológicos quanto espirituais, ajudar a família a lidar com a doença e com o luto, melhorar a qualidade de vida e gerenciar da melhor forma qualquer complicação clínica (SILVEIRA; CIAMPONE; GUTIERREZ, 2014).

## **CONCLUSÃO**

De acordo com os estudos analisados, vale enfatizar que a equipe multidisciplinar é de suma importância para o combate do sofrimento de pacientes em UTI concomitante aos cuidados paliativos. Onde essa equipe vai ter diferentes olhares sobre cada sinal e sintoma, oferecendo uma assistência que proporciona uma melhor qualidade de vida, diminuição do sofrimento e prolongamento da vida.



Assim, essas descobertas na literatura, sustentam o desenvolvimento de caminhos integrados de cuidados paliativos, bem como a abordagem e atuação multidisciplinar nos cuidados intensivos e paliativos. Portanto, é essencial que estudos na área continuem sendo realizados, visando melhorar a assistência prestada dentro da UTI, respeitando seu quadro clínico e diminuindo o sofrimento.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, D. H. *et al.* Hospice care in a hospital setting: the experience of a multidisciplinary team. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, 2013.

COELHO, C. B. T.; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, p. 222-230, 2017.

GULINI, J. E. H. M. D. B. *et al.* A equipe da unidade de terapia frente ao cuidado paliativo: discurso intensivo do sujeito coletivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

PEGORARO, M. M. D. O.; PAGANINI, M. C. Cuidados paliativos y limitación del soporte de vida en cuidados intensivos. **Revista Bioética**, v. 27, p. 699-710, 2020.

SILVEIRA, M. H.; CIAMPONE, M. H. T.; GUTIERREZ, B. A. O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 7-16, 2014.

SILVA, C. F. D. *et al.* Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2597-2604, 2013.

WYSHAM, N. G. *et al.* Melhorando a prestação de cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva: uma pesquisa multicêntrica e multidisciplinar de atitudes e crenças de médicos de cuidados intensivos. **Medicina de cuidados intensivos**, v. 45, n. 4, pág. e372, 2017.



## IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Alane da Silva Tôrres<sup>1</sup>; Carina Nunes de Lima<sup>2</sup>; Celina César Daniel<sup>3</sup>; Letícia Soares da Silva<sup>4</sup>; Delmira Mendes Soares de Lima<sup>5</sup>; Iolanda Barbosa Torres<sup>6</sup>; Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho<sup>7</sup>; Simone Barroso de Carvalho<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil; <sup>7</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, <sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Transversal

**E-mail do autor para correspondência:** [alane-torres@hotmail.com](mailto:alane-torres@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A presença do pai é de extrema importância no processo gestacional, pois além do apoio que este oferece a sua companheira neste ciclo, o mesmo também se prepara juntamente com ela para a chegada do bebê. **Objetivos:** Identificar na literatura científica, os principais aspectos publicados acerca da importância da participação do pai no pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: BVSMS, SCIELO, LILACS, tendo como descritores: gestante, paternidade, pré-natal e assistência de enfermagem. Foram encontradas 98 publicações, após os critérios de inclusão e exclusão, totalizou-se 15 estudos. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos permitiu evidenciar os principais benefícios associados à participação paterna, bem como, os aspectos dificultadores quanto à sua não participação. **Conclusão:** É imprescindível a participação do pai no pré-natal, como parte deste cuidado. Além disso, é necessário o aprimoramento e implantação de medidas que facilitem e viabilizem a participação paterna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestante; Paternidade; Pré-natal; Assistência de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A presença do pai é de extrema importância no processo gestacional, pois além do apoio que este oferece a sua companheira neste ciclo, o mesmo também se prepara juntamente com ela para a chegada do bebê, onde vivencia todas as mudanças que a gravidez acarreta na vida da mulher, sendo elas tanto fisiológicas quanto psicológicas. A inserção desse parceiro na assistência pré-natal pode ser a ocasião adequada para aproximar o casal ou fortalecer os laços afetivos e familiares, uma vez que, o casal se une mais neste momento, por estar compartilhando os momentos da gravidez.

São inúmeros os benefícios associados ao envolvimento do pai na gestação, que devem ser incorporados desde o diagnóstico da gravidez, de modo que a consulta de pré-natal seja a primeira a oferecer uma grande oportunidade para esse envolvimento, cabendo ressaltar que mulheres que têm esse apoio apresentam menos complicações durante o trabalho de parto e puerpério, bem como sintomas físicos e emocionais (CARDOSO *et al.*, 2018).

Dessa forma, o Pré-natal do parceiro constitui-se em uma porta de entrada para os homens nos serviços de saúde, aproveitando sua presença nas consultas de pré-natal para ofertar exames de rotina e atividades educativas, buscando a integralidade no cuidado a esta população. Trata-se de um momento oportuno que pode transformar as construções sociais de gênero que prejudicam a aproximação dos homens com os serviços de saúde, favorecendo a paternidade ativa através do compartilhamento de responsabilidade desde a gestação até os cuidados com a criança (BRASIL, 2016; COFEN, 2017).

É necessário, que os profissionais de saúde principalmente os enfermeiros que muitas vezes são os profissionais que estão em mais contato com os pacientes, divulguem e estimulem a presença desses pais nas consultas de pré-natal, de forma a incentivar a participação destes, durante todo o ciclo gravídico-puerperal, mostrando a eles, o quanto é importante esse envolvimento paterno tanto para o bebê, mãe e/ou casal.

## **OBJETIVOS**

Identificar na literatura científica, os principais aspectos publicados acerca da importância da participação do pai no pré-natal.

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. A revisão integrativa corresponde à técnica metodológica que condensa pesquisas anteriores e tira conclusões globais e pertinentes a despeito de um corpo de literatura específica, permitindo a construção de uma análise ampla, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, resultando em uma nova aprendizagem (JULIÃO *et al.*, 2021).

A seleção dos artigos foi realizada no mês de dezembro de 2021, por meio da utilização de descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): paternidade, pré-natal, gestante e assistência de enfermagem. Com esta definição, foram realizadas buscas com associações dos termos, a partir do operador booleano AND, na: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVSMS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e no Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após a seleção prévia dos artigos, a amostra inicial continha 98 estudos, sendo estes assim distribuídos: 26 na BVSMS, 21 na SCIELO e 51 na LILACS. Os critérios de elegibilidade para a inclusão da publicação bibliográfica na amostra foram previamente determinados e apresentavam-se como: estudos que atendessem o objetivo proposto; recorte temporal de 2017 a 2021; artigos e outros tipos de fontes bibliográficas primárias completas; texto no idioma português; e disponibilidade na íntegra para posterior consulta. A partir dos resultados da busca, foi executado um minucioso trabalho de eliminação de fontes bibliográficas não correlatas ao objetivo do estudo; publicações não disponíveis de forma gratuita na íntegra e arquivos duplicados. Após análise, observou-se a seguinte distribuição: LILACS (5); SCIELO (6) e BVSMS (4), somando-se 15 estudos que se adequavam aos critérios de inclusão, compondo a amostra final desta revisão integrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa serviu para observarmos a importância do pai nas consultas de pré-natal e também contribuiu para demonstrar e expor o grau de seriedade do tema escolhido, pois sabemos que as transformações física e emocional que as mulheres sofrem durante esse período são grandes e precisam ser acompanhadas e compartilhadas com o acompanhante.

Ao analisar os principais benefícios de acordo com a participação paterna nos atendimentos durante o pré-natal, percebe-se que os mais citados pelos estudos são: melhor vínculo afetivo do casal, segurança, confiança, apoio emocional, compartilhamento de responsabilidade e melhor relação com os filhos.

Quanto aos fatores relacionados a não participação do pai na assistência pré-natal, adotadas pelos autores dos estudos no período considerado permitiu verificar que, o trabalho, falta de acolhimento, incentivo/convite dos profissionais e as próprias gestantes foram os que mais se destacaram como fatores interferentes na participação do pai nas consultas de pré-natal, sendo dentre eles, o trabalho um fator dificultador presente em 100% dos estudos.

Para Henz, Medeiros e Salvadori (2017) ao acompanhar sua parceira nas consultas de pré-natal, o homem passa a respeitar todas as particularidades e subjetividades que envolvem a gestação, parto e puerpério, preparando se emocional e psicologicamente para o exercício da paternidade, fazendo com que a companheira se sinta segura com a participação ativa do pai/parceiro nesse período, afinal, para muitas gestantes a falta do parceiro é vista como um fator de risco durante a gestação.

Segundo o estudo de Pompermaier e Freitas (2020), uma das maiores dificuldades do pai para acompanhar o pré-natal é que as consultas são em horários de expediente, e muitos alegam que não podem se ausentar do seu expediente de trabalho e tem ainda aqueles que desconhecem a importância desse momento tão especial.

Reforça-se a necessidade de sensibilizar e preparar as equipes de saúde para receberem e acolherem os homens de forma integral e adequada a este seguimento. O enfermeiro ocupa um papel fundamental neste aspecto, pois deve orientar e estimular as gestantes quanto à possibilidade e importância da presença do parceiro no pré-natal, não oferecendo obstáculos à sua participação, e sim uma escuta qualificada sobre as expectativas do casal em relação à paternidade/maternidade. Desse modo, o pai se sentirá seguro para oferecer o apoio necessário à mulher e à criança, visto que entenderá as alterações fisiológicas/emocionais pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal no qual está inserido (BRITO *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

A participação paterna durante o período de pré-natal é algo complexo que possui inúmeras inconstantes, pois mesmo sendo um assunto ultimamente divulgado e estimulado muitas vezes pelos profissionais que acolhem essas gestantes, essa inserção paterna depende tanto de questões culturais quanto familiares no meio ao qual estes homens estão inseridos.

É necessário por parte dos serviços, o aprimoramento e implantação de novos programas e políticas na área em questão, que facilitem e viabilizem a participação paterna neste processo, tornando os serviços e profissionais preparados para acolher os pais, permitindo aos mesmos a oportunidade para adquirir informações, reduzir dúvidas, medos, incertezas e expectativas em relação aos cuidados com o filho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

BRITO, J. G. E. *et al.* participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados, **Cogitare enferm**, v. 26, p. e75169, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Consulta Pré-Natal do Parceiro é incluída nos procedimentos do SUS. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/consulta-pre-natal-do-parceiro-e-incluida-nosprocedimentos-do-sus\\_55712.html](http://www.cofen.gov.br/consulta-pre-natal-do-parceiro-e-incluida-nosprocedimentos-do-sus_55712.html) > Acesso em 18 de dez de 2021.

CARDOSO, V. E. P. S. *et al.* A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018.

HENZ, G.S; MEDEIROS, C.R.G; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev. Enferm Atenção Saúde** [Online], v. 6, n. 1, p. 52-68, 2017.

## O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rubens Diniz Costa<sup>1</sup>; Maria Izabele de Oliveira Pereira<sup>2</sup>; Irlane Portela Silva<sup>3</sup>; André Sousa Rocha<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – Uninassau, Sobral, Ceará, Brasil.; <sup>4</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** rubens.diniz33@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O novo coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*. De acordo com a literatura, essa é uma família de vírus capazes de causar infecções respiratórias. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de técnicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência que ocorreu nos meses de janeiro a março de 2022, em um hospital municipal localizado na região Norte do Ceará, durante as atividades desempenhadas por um grupo de técnicos de enfermagem que atuaram no combate a pandemia da COVID-19. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que, os plantões, ao final, deixaram a equipe esgotada física e emocionalmente, em decorrência da superlotação hospitalar em situações consideradas mais graves. **Conclusão:** Sugestões de futuras pesquisas são discutidas ao final.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Técnicos de enfermagem; Relato de experiência.

### INTRODUÇÃO

O novo coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*. De acordo com a literatura, essa é uma família de vírus capazes de causar infecções respiratórias. Os tipos de coronavírus encontrados até o presente momento são: alfa coronavírus HCoV-NL63, alfa coronavírus HCoV-229E e, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS),

MERS-CoV (determinante na disseminação da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China (BRASIL, 2020; LIMA, 2020).

O novo coronavírus surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, cujas confirmações dos primeiros casos vieram à tona em janeiro de 2020. Diante do seu alto poder de transmissão, muitas pessoas foram contaminadas, inclusive os profissionais de saúde que prestam assistência e suporte direto aos pacientes. (SENHORAS, 2020; SILVA-VASCONCELOS, 2020).

Salienta-se que, os técnicos de enfermagem, profissionais responsáveis por realizar diversos procedimentos hospitalares e de atenção básica, já não conseguiam disponibilizar esse serviço. Segundo a literatura, a contaminação em alta devido a COVID-19 ou o medo proveniente de se auto contaminar e transmitir o vírus, estavam entre as principais causas pelas quais os técnicos não conseguiam desempenhar as suas funções regulares (MIRANDA *et al.*, 2021; RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020)

Por fim, justifica-se a relevância desse estudo com profissionais técnicos de enfermagem, uma vez que esses trabalhadores continuam a atuar na linha de frente no combate a pandemia da COVID-19. Por isso, é de suma importância descrever uma experiência subjetiva em relação aos momentos vivenciados em consonância com o que a literatura científica evidencia.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de um grupo de técnicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência que ocorreu nos meses de janeiro a março de 2022, em um hospital municipal localizado na região Norte do Ceará, durante as atividades desempenhadas por um grupo de técnicos de enfermagem que atuaram no combate a pandemia da COVID-19.



O principal instrumento de coleta de dados foi um diário de campo que auxiliou na elaboração deste trabalho, a partir dos registros elaborados diariamente com a prática do trabalho. Ademais, relacionou-se as informações com o que a literatura evidencia.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência do grupo de técnicos de enfermagem durante as atividades desenvolvidas na pandemia da COVID-19.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebeu-se que, os plantões, ao final, deixaram a equipe esgotada física e emocionalmente, em decorrência da superlotação hospitalar em situações consideradas mais graves. Ademais, a equipe vivenciou um plantão de 12 horas em Semi – UTI, em que ocorreram dois óbitos e três evoluções tecnológicas. Nesse contexto, o cenário de combate a COVID-19 se tornou um caos e remetia ao contexto de guerras e ao constante medo de contaminação (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020).

Adicionalmente, no primórdio da epidemia, durante a rotina hospitalar, a equipe presenciou a letalidade incidente em pacientes idosos, tendo em vista as comorbidades preexistentes e a imunidade reduzida. Logo, considera-se que essas situações deixaram a equipe frágil e impotente frente a um vírus com alto poder de propagação e letal (MENEZES *et al.*, 2021).

Ademais, apesar de 2022 ter sido um ano menos intenso que os anos anteriores da pandemia, ou seja, 2020 e 2011, a equipe de técnicos de enfermagem junto a equipe multidisciplinar, precisa rever constantemente a sua metodologia de cuidado ao paciente. Logo, essa conduta precisa ser implementada visto que a pandemia não acabou e que o retorno as atividades presenciais ainda precisam ter cautela (MORAES *et al.*, 2021)

## **CONCLUSÃO**

O principal objetivo do estudo foi relatar a experiência de um grupo de técnicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma, o objetivo



foi alcançado a partir do momento em que se apresentou como a equipe de técnicos de enfermagem lidou com esse período durante a prática hospitalar. Evidenciou-se a impotência e fragilidade da equipe quando não podiam fazer mais nada pelos pacientes.

Dessa forma, espera-se que futuros estudos possam demonstrar com mais evidencia como a equipe de técnicos de enfermagem enfrentou essa dura realidade, quais os reflexos que ficaram com a pandemia e quais as estratégias de metodologia operacional esses profissionais pretenderão empregar no futuro, pois a pandemia da COVID-19 mudou as configurações das relações sociais e de cuidado.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV). Disponível em:  
<https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>  
 » <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>
- LIMA, C. M. A.O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, p. V-VI, 2020.
- MIRANDA, F. B. G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.
- MENEZES, S. L. O. *et al.* A atuação do enfermeiro residente junto à pandemia de Covid-19: Revelando vivências e saberes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e29910514458-e29910514458, 2021.
- MORAES, L. L. *et al.* Covid-19 e trabalhadores de enfermagem a trajetória de afastamento e retorno às atividades laborais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e37101723943-e37101723943, 2021.
- RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.
- SENHORAS, E.M. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.
- SILVA VASCONCELOS, C. S. *et al.* O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 75-80, 2020.

## OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

<sup>1</sup>Maria Izabele de Oliveira Pereira; <sup>2</sup>Irlane Portela Silva; <sup>3</sup>André Sousa Rocha

<sup>1,2</sup>Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** isabelyholiveira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Em 2019, o surgimento de uma nova doença conhecida como COVID-19 se alastrou rapidamente sendo reconhecida como uma pandemia, quando há transmissão em larga escala intercontinental. **Objetivos:** Evidenciar os problemas enfrentados pela a equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em fevereiro de 2022, em que foi escolhido como método de coleta de dados a revisão narrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** Com a análise dos materiais encontrados, é possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a COVID-19 estavam relacionadas à ansiedade, à depressão, à síndrome de *burnout*, além da expressão facial que apontava para sinais de extremo cansaço. **Conclusão:** Novas pesquisas podem ser adicionadas, a partir da inclusão de outras bases de dados bem como bibliotecas para fortalecer os dados aqui mencionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Equipamento de proteção individual; Depressão.

### INTRODUÇÃO

Em 2019, o surgimento de uma nova doença conhecida como COVID-19 se alastrou rapidamente sendo reconhecida como uma pandemia, quando há transmissão em larga escala intercontinental. Dessa forma, velozmente, se iniciou uma potencial demanda nos hospitais, uma vez que os leitos ficaram com ocupação máxima (CIOTTI *et al.*, 2020; FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020)

O quadro inicial da COVID-19 se assemelha a uma síndrome gripal. Ou seja, esses sintomas incluem problemas respiratórios leves e febre persistente, durante os seis primeiros dias, considerado período de incubação. Por tal motivo, justifica-se

a adoção de medidas de isolamento social como estratégia de contenção a propagação do vírus (LIMA, 2020).

Nesse sentido, uma nítida observação em hospitais foi a superlotação dos leitos bem como da necessidade da contratação de mais profissionais na linha de frente contra a COVID-19. Além disso, problemas com a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), um item que se tornou indispensável durante a pandemia, também foram encontrados (PEREIRA *et al.*, 2020).

Diante disso, os profissionais da área da saúde, e sobretudo, os da enfermagem, expressaram cansaço diante da sobrecarga laboral e com as elevadas horas de trabalho, além do medo natural de contagiar e transmitir a COVID-19. Adicionalmente, nota-se também o quanto o sistema de saúde não estava preparado para suporta a substancial demanda de casos provenientes da pandemia (DA LUZ *et al.*, 2020; MIRANDA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, justifica-se a presente pesquisa, à medida que é preciso conhecer os principais problemas enfrentados pela equipe de saúde, em especial, aos enfermeiros. Dessa forma, será possível empreender esforços e estratégias para prover cuidados também a saúde dos profissionais que atuaram e continuam atuando na linha de frente da COVID-19.

## **OBJETIVOS**

Evidenciar os problemas enfrentados pela a equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em fevereiro de 2022, em que foi escolhido como método de coleta de dados a revisão narrativa da literatura. Segundo Rother (2007), as revisões narrativas são estudo mais amplos que visam descrever, sob o ponto de vista teórico ou contextual o “estado da arte” sobre um determinado assunto. Logo, esse delineamento não possui rigor metodológico estruturado, de modo que fica a critério do pesquisador a apresentação dos descritores e bases de dados consultadas.

Sendo assim, o levantamento de dados ocorreu nas seguintes bibliotecas: Literatura Latina Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “pandemia”; “enfermagem” e “COVID-19” ambos cruzados pelo operado booleano and.

Nesse sentido, como critério de inclusão foram adicionados: artigo disponível para *download*, nos idiomas inglês, português do Brasil e espanhol, recuperados nos anos de 2020 a 2022, por considerar o período da COVID-19. Em contrapartida, excluíram-se: artigos repetidos, duplicado, estudos de revisão e literatura não avaliada por pares.

Inicialmente, foram encontrados 81 artigos, sendo que com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 75 foram desconsiderados. Dos seis que restaram, dois foram desconsiderados com a leitura completa, uma vez que fugiam do escopo proposto pela pesquisa. Logo, consideraram quatro estudos inteligíveis para compor a discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos materiais encontrados, é possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante a COVID-19 estavam relacionadas à ansiedade, à depressão, à síndrome de *burnout*, além da expressão facial que apontava para sinais de extremo cansaço (MIRANDA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2021)

Adicionalmente, as investigações evidenciaram também o medo de contaminação pela ausência de EPI, além das jornadas de trabalho exaustivas que frequentemente colocaram os enfermeiros no limite, o que gerou fadiga e desgaste emocional. Ademais, muitos desses profissionais decidiram se ausentar das suas famílias por receio de contamina-los, o que culminou em desconforto e sensação de impotência. Todos esses fatores produziram efeitos psicológicos a curto prazo que podem ocasionar em sequelas a médio e longo prazo, caso à saúde mental não seja tratada com mais cuidado (DA LUZ *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Portanto, nota-se que as deficiências no sistema de saúde em relação a segurança de seus profissionais que já era precária, se tornou mais evidente com o surgimento da COVID-19. A gestão estava completamente crítica e por meios dos gestores seria possível a criação de novas estratégias e planejamento para se ter maior investimento na saúde pública. Assim, essas estratégias poderiam suprir as necessidades tanto da população com a segurança dos profissionais da saúde, pois o vírus tornou visível o que estava latente.

Novas pesquisas podem ser adicionadas, a partir da inclusão de outras bases de dados bem como bibliotecas para fortalecer os dados aqui mencionados. Reforça-se a necessidade de Municípios e Estados se unirem em prol de criar estratégias de cuidado para esses profissionais que se encontram vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

CIOTTI, M. *et al.* A pandemia de COVID-19. **Revisões críticas em ciências laboratoriais clínicas**, v. 57, n. 6, pág. 365-388, 2020.

DA LUZ, E. M. F. *et al.* Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

FAUCI, A. S.; LANE, H. C.; REDFIELD, R. R. Covid-19 – navegando pelo desconhecido. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, pág. 1268-1269, 2020.

LIMA, C. M. A.O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, v. 53, p. V-VI, 2020.

MIRANDA, F.M.D.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

PEREIRA, M. D. *et al.* Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

## PRÁTICA DE ENSINO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO/NASCIMENTO EM LABORATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Cristina Fernandes do Nascimento<sup>1</sup>; Francisca Edinária de Sousa Borges<sup>2</sup>; Glauberiana Alves Lima<sup>3</sup>; Kauane Matias Leite<sup>4</sup>; Ana Kelve de Castro Damasceno<sup>5</sup>.  
<sup>1,2,3,4</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>5</sup> Enfermeira Obstetra. Doutora, Docente Associado ao IV do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo transversal.

**E-mail do autor para correspondência:** izabelafernandesufc@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O laboratório de enfermagem é um espaço de ensino-aprendizagem que permite a aquisição e aprimoramento de habilidades psicomotoras. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por alunas de mestrado de enfermagem no processo de ensino da assistência de enfermagem ao parto/nascimento em laboratório. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência. Primeiro realizava-se uma breve revisão dos conteúdos teóricos, seguida de demonstração no manequim sobre assistência e procedimentos práticos. Após isso, cada aluno realizava a prática e, ao final, avaliavam a importância do laboratório. **Resultados e Discussão:** A prática em laboratório promoveu melhoria da destreza e habilidade dos procedimentos e evidenciou a importância do treino em manequins antes da prática clínica hospitalar por aumentar a confiança e diminuir a ansiedade. **Conclusão:** Os graduandos relataram melhora do seu aprendizado e o desejo de continuarem as práticas no laboratório. A experiência contribuiu para o crescimento profissional das facilitadoras, permitindo melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em enfermagem; Prática.

### INTRODUÇÃO

O laboratório de enfermagem é um espaço de ensino-aprendizagem que permite a aquisição e aprimoramento de habilidades psicomotoras, além de permitir um maior embasamento teórico ao acadêmico, proporcionando o treinamento de suas habilidades e competências antes das práticas nos serviços de saúde, dessa forma, esse recurso permite a formação de um profissional habilitado, reflexivo, crítico e consciente de suas ações (BRITO, ROZENDO e MELO, 2018).

As metodologias ativas, como o laboratório de enfermagem, possibilitam a inovação das abordagens pedagógicas, de modo a desenvolver profissionais capazes de ter raciocínio crítico e clínico em suas tomadas de decisões que são imprescindíveis no processo de cuidar. As metodologias ativas se embasam na educação realizada pelo próprio sujeito, através de suas ações, palavras e reflexões, permitindo, portanto, a construção colaborativa do conhecimento (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

Mediante isso, destaca-se que a utilização de manequins de alta fidelidade possibilita a demonstração do procedimento prático que, em conjunto ao treino dos estudantes sob a supervisão direcionada de profissional habilitado, possibilita a recapitulação de conceitos, *feedback* imediato do desempenho e a aquisição de competências antes da prática clínica (PRESADO, 2017).

Com isso, ressaltasse a importância de conhecer e utilizar tecnologias ativas, como o uso de manequins em práticas de laboratório, para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem da assistência de enfermagem ao parto/nascimento.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência vivenciada por alunas de mestrado de enfermagem da Universidade Federal do Ceará sobre o processo de ensino da assistência ao parto/nascimento no laboratório de enfermagem aos acadêmicos de enfermagem do 8º semestre do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado por pós-graduandas do 3º semestre do curso de mestrado em enfermagem que atuaram como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, junto à disciplina de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva, do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, no período de março 2022, com atividades centradas em um dos laboratórios do curso de enfermagem.

As práticas aconteciam semanalmente às quartas e quintas, nos períodos da manhã e tarde, com grupos de três a quatro alunos. Cada grupo tinha a oportunidade de treinar suas habilidades em todos os turnos.



No primeiro dia de prática, os alunos recebiam uma breve revisão sobre os períodos clínicos do parto, as síndromes hipertensivas e hemorrágicas da gestação, como deveriam proceder com a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto. Em seguida, o profissional supervisor dos alunos, realizava uma demonstração orientada no manequim sobre a assistência e procedimentos práticos (Figura 1).

Figura 1. Laboratório de Habilidades Clínicas. Departamento de Enfermagem-UFC. Fortaleza-Ce, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Após isso, cada aluno realizava a assistência e prática simulada sob a supervisão do profissional. Os demais alunos do grupo ajudavam seus colegas em possíveis esquecimentos. O supervisor fornecia o *feedback* imediato do desempenho do aluno após cada prática. Ao final do segundo dia os alunos avaliavam a importância da prática em laboratório para sua formação profissional e aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se que a prática em laboratório como metodologia ativa, em conjunto com a supervisão de um profissional, demonstrou resultados eficazes, pois muitos acadêmicos relataram que além de relembrar o conteúdo teórico, puderam mentalizar e entender melhor a assistência de enfermagem ao parto. Ressaltaram a importância da prática em laboratório, visto que foi fundamental para seu processo de ensino e aprendizagem. Percebeu-se que ao longo das atividades, os



acadêmicos se mostravam empolgados e estimulados ao conseguirem associar a teoria com a prática, proporcionando um raciocínio clínico mais eficaz.

A prática em laboratório de enfermagem mostrou-se eficaz na aprendizagem dos acadêmicos, principalmente na destreza e habilidade dos procedimentos. Ao serem questionados sobre a satisfação com a prática, a maioria dos alunos relatou a importância da realização do treino em manequins antes da prática clínica hospitalar pois se sentiam mais confiantes e menos nervosos na prática real, destacando que a supervisão e o *feedback* imediato fornecido durante as práticas em laboratório foram fundamentais na sua motivação para reforçar aspectos a serem melhorados.

Um estudo, ao avaliar as contribuições do ensino com aula prática em laboratório de habilidades antes da primeira experiência clínica hospitalar, concluiu a importância dessa estratégia antes da primeira experiência clínica hospitalar dos acadêmicos. Além disso, a maioria dos estudantes relataram que o laboratório instigou seu senso crítico sobre as competências, deficiências e maior autoconfiança para a prática clínica hospitalar (BOOSTEL, 2021).

Outro estudo, ao analisar as contribuições da utilização de tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem, evidenciou que a prática em laboratório com a utilização de manequins é uma das tecnologias que contribuem na aquisição de competências, tornam o ensino mais dinâmico e possibilitam a utilização de métodos ativos de aprendizagem (SILVEIRA e COGO, 2017).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para o crescimento profissional das facilitadoras, pois foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem depende de um formador com habilidades de comunicação, técnicas de questionamento para estimular o raciocínio clínico dos graduandos, além de ser capaz de realizar demonstrações eficazes.

Além disso, a prática apresentou resultados positivos, pois a maior parte dos graduandos relataram melhora significativa do seu aprendizado sobre a assistência de enfermagem ao parto e expressaram o desejo de continuarem as práticas no laboratório como uma alternativa de melhoria em suas habilidades técnicas e teóricas.

## REFERÊNCIAS

BOOSTEL, R. *et al.* Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

BRITO, F.M. M.; ROZENDO, C. A.; MELO, P.O.C. Laboratório de enfermagem e a formação crítica de enfermeiros: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1500-1506, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

PRESADO, M. H. *et al.* Posturas dos estudantes durante o trabalho de parto: análise de filmes de prática simulada. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

SILVEIRA, M.S.; COGO, A.L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 38, 2017.

## SAÚDE COLETIVA EM EVIDÊNCIA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rubens Diniz Costa<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário UNIGRARIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** rubens.diniz33@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Saúde Coletiva é um campo multidisciplinar que foi concebida em interface com as áreas das ciências médicas e sociais. **Objetivos:** Relatar uma dinâmica de grupo com estudantes de graduação da área da saúde sobre a Saúde Coletiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto as turmas de primeiro semestre em Psicologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, no mês de março de 2022, durante a disciplina de Saúde Coletiva, no turno noturno. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, destaca-se que as perguntas estavam relacionadas a reflexões no campo da Saúde Coletiva. Assim, as 20 perguntas totalmente estruturadas foram elaboradas e perguntadas aos estudantes. **Conclusão:** Logo, percebeu-se os estudantes mais engajados e animados, o que corrobora a ideia de que a inserção de dinâmicas e as metodologias ativas como potentes no conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde coletiva; Metodologias ativas; Ciências sociais e médicas.

### INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é um campo multidisciplinar que foi concebida em interface com as áreas das ciências médicas e sociais. Um dos principais objetivos dessa área do conhecimento é examinar os determinantes da produção social das enfermidades como intuito de planejar a organização dos serviços de saúde. Além disso, a Saúde Coletiva possui em seus ensinamentos os seguintes campos

científicos: epidemiologia, a política, a gestão em saúde e as ciências sociais em saúde (VIEIRA-DA-SILVA; PAIM; SCHRAIBER, 2014).

Ademais, a Saúde Coletiva é um movimento que iniciou na década de 1970, cuja motivação derivou das inúmeras contestações os paradigmas existentes à época em relação ao modo como a saúde era percebida e tratada na América Latina. Logo, frente a essa demanda, a intenção foi superar a crise existente na saúde (NUNES, 1994; CARVALHO; CECCIM, 2006).

Por isso, é importante trabalhar com estudantes de graduação da área da saúde acerca do campo da saúde coletiva, uma vez que ela é exclusivamente um movimento que tem raízes em solo brasileiro e reflete em uma luta executada por pessoas que estavam inquietas com o modo como a saúde era tratada. Logo, atualmente, a saúde precisa ser trabalhada inserida na perspectiva interdisciplinar com as equipes multidisciplinar, visando a implementação de intervenções que visem o bem-estar do paciente e que evite o maior tipo de desconforto (SAUPE *et al.*, 2005)

## **OBJETIVOS**

Relatar uma dinâmica de grupo com estudantes de graduação da área da saúde em relação à Saúde Coletiva.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto as turmas de primeiro semestre em Psicologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, no mês de março de 2022, durante a disciplina de Saúde Coletiva, no turno noturno.

A disciplina de Saúde Coletiva é composta por 60 horas/aula e contempla em seu plano e aula atividades de metodologia ativa, que se desprende do modelo tradicional de ensino, a partir da implementação de atividades que visem estimular a produção do conhecimento crítico dos estudantes e a autonomia e liberdade do mesmo.

O momento foi realizado separadamente com as turmas, sendo que para esse relato foi priorizado a turma de Psicologia que conta com 20 alunos na turma. A dinâmica aconteceu em duas rodadas, sendo dividida 10 perguntas para cada momento. Utilizou-se como material para a dinâmica bombons sortidos. Na primeira rodada, para cada resposta sim, o bombom deveria ser repassado para o colega do lado direito. Em contrapartida, se a resposta fosse não, o bombom ficaria com a pessoa. Na segunda rodada, a única alteração foi no sentido. Ou seja, para cada resposta sim, o bombom deveria ser repassado para o lado esquerdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados, destaca-se que as perguntas estavam relacionadas a reflexões no campo da Saúde Coletiva. Dessa forma, uma das perguntas elaboradas consistia em: “você acredita que a Saúde Coletiva foi um campo revolucionário”? (CAMPOS, 2000). Assim, as 20 perguntas totalmente estruturadas foram elaboradas e perguntadas aos estudantes.

Durante o momento da dinâmica, percebeu-se que os estudantes se preocupavam relativamente com os bombons que iam escapando de suas mãos, a partir das respostas marcadas como sim. De modo geral, esse momento foi marcado pela ludicidade que proporcionou maior entrosamento entre docente e a própria turma.

Adicionalmente, a atividade seguiu como previstas, da maneira em que todos conseguiram responder as perguntas, sendo que algumas geraram mais dúvidas em contraponto a outras. Para esses questionamentos foi pontuado no momento final da dinâmica.

Por fim, após a conclusão da dinâmica, alguns estudantes que ficaram sem bombons, por sua vez, conseguiram, ao término, conseguir pelo menos dois bombons em mãos. Além disso, o docente questionou se as perguntas foram difíceis e quais provocações elas evocaram nos estudantes. Assim, o *feedback* foi interessante, pois muitos estudantes disseram que várias ideias sobre a temática da Saúde Coletiva foram possíveis de serem levantadas, e que somente a leitura dos textos não seria capaz de promover tais questionamentos e reflexões.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar uma dinâmica de grupo com estudantes de graduação da área da saúde em relação à Saúde Coletiva. Considera-se que dinâmicas com esse formato permitem mais interação da turma com os docentes e fortalece a discussão de uma temática de suma relevância para a história e evolução do conceito de saúde a nível nacional.

Adicionalmente, os estudantes demonstraram satisfação com tal dinâmica, que além de estimular ao pensamento crítico e a autonomia do conhecimento, também trouxe bombons como um recurso motivador de ser trabalhado. Logo, percebeu-se os estudantes mais engajados e animados, o que corrobora a ideia de que a inserção de dinâmicas e as metodologias ativas no conhecimento são mais potentes em relação ao conhecimento tradicional do ensino (PEREIRA; DA SILVA, 2018).

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. W.S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 219-230, 2000.

CARVALHO, Y. M.; CECCIM, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: **Tratado de saúde coletiva**. 2006. p. 149-182.

NUNES, E. D. Saúde coletiva: história de uma ideia e de um conceito. **Saúde e sociedade**, v. 3, p. 5-21, 1994.

PEREIRA, Z. T. G.; DA SILVA, D.Q. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018.

SAUPE, R. *et al.* Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 18, p. 521-536, 2005.

VIEIRA-DA-SILVA, L.M.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é Saúde Coletiva. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: **MedBook**, p. 3-12, 2014.

## SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Fausta Gonçalves de Moura<sup>1</sup>; Ana Luiza Macedo Dias<sup>2</sup>; Leonardo Medeiros Bezerra<sup>3</sup>; Rosy Maria de Oliveira Barbosa<sup>4</sup>; Maria Danielly Benício de Araújo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>2,3,4</sup>Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Eixo temático:** Eixo transversal

**E-mail do autor para correspondência:** faustagmoura@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 acarretou desafios adicionais aos profissionais da área da saúde, potencializando o risco de sofrimento psicológico. **Objetivos:** Discutir as questões acerca da saúde mental dos profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19, assim como evidenciar estratégias de enfrentamento para a promoção e manutenção do equilíbrio psicológico destes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, utilizou-se os seguintes descritores: COVID; saúde mental; profissionais. **Resultados e Discussão:** A pandemia da COVID-19 contribui para a vulnerabilidade psicológica da equipe de saúde, dado a ascensão de novos dilemas éticos, do maior isolamento social dessa população e da sobrecarga de trabalho. Mulheres e profissionais da enfermagem que atuam na linha de frente são grupo de risco para sofrimento psíquico. **Conclusão:** Faz-se imprescindível intervenções direcionadas especificamente aos profissionais da saúde, visando a promoção de saúde mental a esta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Coronavírus; COVID-19; Profissionais da saúde; Saúde.

### INTRODUÇÃO

É evidente que a pandemia da COVID-19 pode ser compreendida como uma inóspita crise de saúde pública mundial, a qual traz desafios adicionais aos

profissionais da área da saúde. Isso porque tal problemática fomenta uma sobrecarga da infraestrutura dos sistemas de saúde, fazendo com que muitos profissionais desta área tenham que lidar com novos dilemas éticos e morais, dado o número limitado de recursos hospitalares disponíveis (MOSER, 2021).

Além disso, o medo do contágio associado à possibilidade de infecção de pessoas mais próximas, o cenário generalizado de crises e incertezas e a sobrecarga de trabalho em detrimento da diminuição da equipe da linha de frente configuram-se também como condições características da pandemia da COVID-19 que otimizam bastante o risco de sofrimento psíquico entre os profissionais da saúde (ZWIELEWSKI, 2021).

Tal situação se deve ao fato de que as supracitadas problemáticas contribuem para que os índices de depressão, ansiedade, estresse, *burnout* e insônia sejam crescentes entre os profissionais da área da saúde, sobretudo entre as mulheres e enfermeiros que atuaram na linha de frente (MAIER, 2021).

Ademais, nota-se que os sobreditos impasses acarretados pela pandemia da COVID-19 também fomentam o agravamento de situações/sintomas psicológicos que já se faziam circundantes no cotidiano pré-pandêmico de muitos profissionais da saúde, tais como: automutilação, ideação suicida, uso abusivo de drogas ilícitas e lícitas, problemas de relacionamento entre colegas de trabalho, entre outros (MOSER e FERRARI, 2021).

## **OBJETIVOS**

Discutir as questões acerca da saúde mental dos profissionais da saúde no contexto da pandemia da COVID-19, assim como evidenciar estratégias de enfrentamento para a promoção e manutenção do equilíbrio psicológico destes trabalhadores.

## **MÉTODOS**

O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A primeira etapa para o desenvolvimento do presente estudo foi a formulação da seguinte pergunta norteadora: “Como a pandemia da COVID-19 afeta a saúde mental dos profissionais da área de saúde?”. Posteriormente, utilizou-se a Biblioteca



Virtual em Saúde (BVS) para a seleção dos trabalhos científicos que seriam utilizados para a construção desse estudo. Fez-se uso dos seguintes descritores: saúde mental, profissionais e COVID. Ademais, o levantamento da amostra para tal feito foi realizado na base de dados LILACS, no período de 2020-2021.

A eleição dos estudos de base deu-se mediante os consecutivos critérios de elegibilidade: artigos completos ou estudos de revisão que discorressem acerca da temática, havendo restrição de idioma: foram escolhidos apenas textos em português ou espanhol. Como critérios de exclusão, optou-se por descartar artigos que tangenciassem o tema abordado no presente estudo e que não fossem redigidos nos supracitados idiomas.

Inicialmente, 150 artigos foram encontrados com a aplicação dos sobreditos critérios de inclusão e exclusão, dos quais 133 foram descartados após a leitura dos títulos que não faziam menção à saúde mental. Em seguida, efetivou-se a leitura dos resumos dos trabalhos restantes, sendo a amostra final de 05 textos que se apresentaram como constantes com o intuito do presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia da COVID-19 configura-se como um desafio sem precedentes que impõe aos profissionais da saúde complexas problemáticas adicionais. Foi constatado que os fatores de risco para maior impacto psicológico da pandemia da COVID-19 nos profissionais da saúde são: ser do sexo feminino, técnico de enfermagem ou enfermeiro, estar em vulnerabilidade socioeconômica e ser da linha de frente com maior risco de contaminação. Já como fatores protetores, estão o acesso à recursos médicos suficientes e a presença de uma rede de apoio social sólida (MOSER e MAIER, 2021).

Levando em consideração o cenário de sobrecarga dos serviços de saúde em detrimento da elevada taxa de propagação do vírus bem como que inúmeros centros hospitalares não detém uma quantidade suficiente de EPI's e de equipamentos essenciais, nota-se que muitos desses profissionais da linha de frente precisam enfrentar desconfortáveis dilemas éticos no que tange o manejo e o direcionamento dos escassos recursos estruturais (ZWIELEWSKI, 2021). Isso porque os profissionais devem usufruir de critérios controversos e indefinidos de elegibilidade

para a escolha de qual paciente priorizar ou sacrificar, devido à supracitada situação de superlotação de pacientes e de insuficiência de aparelhos de tratamento.

Destarte, cabe destacar que tais decisões difíceis entram em confronto com os valores pessoais dos profissionais, gerando danos morais que contribuem bastante para que o estado emocional desses trabalhadores fique cada vez mais debilitado e vulnerável (ZWIELEWSKI, 2021).

Também é importante ressaltar que o medo do contágio associado à possibilidade de infecção de pessoas próximas fez com que grande parte dos profissionais da linha de frente modificassem radicalmente seu estilo de vida visando cumprir com as medidas de biossegurança que prescrevem isolamento social, a fim de assegurar a proteção de familiares e amigos. É nítido que tal feito restringe ainda mais a rede de apoio afetivo de tais trabalhadores, contribuindo para uma maior vulnerabilidade destes à problemas emocionais (FERRARI, 2021).

Ademais, o aumento das jornadas diárias nos hospitais devido à alta demanda de pacientes e ao elevado número de funcionários afastados por terem sido contaminados acarreta a redução do tempo de regeneração do corpo dos profissionais da linha de frente, haja vista as poucas horas de descanso. Dessa forma, o supracitado impasse colabora para o desenvolvimento – ou para o agravamento – de diversos transtornos entre os profissionais da saúde, tais como: a insônia, a ansiedade, o estresse e o *burnout* (NASCIMENTO, 2021). Além disso, é notório que uma equipe sobrecarregada também fomenta a manifestação de problemas intrapessoais nos centros hospitalares, o que aumenta consideravelmente as chances de ocorrências de erros médicos.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo demonstrou que a equipe de saúde está bastante vulnerável emocionalmente no contexto de atendimento à COVID-19, já que muitos profissionais evidenciam sintomas psicológicos desencadeados ou agravados pelos novos desafios em suas práticas. Também se constata que as enfermeiras e técnicas de enfermagem que atuam na linha de frente configuram-se como o principal grupo de risco para sofrimento psíquico decorrente da pandemia circundante.

Portanto, percebe-se que intervenções direcionadas especificamente a esta população são urgentes. É preciso que a saúde mental dos contribuintes seja regularmente monitorada, visando a identificação de sintomas sugestivos. O estabelecimento de turnos rotativos de trabalho também se faz indispensável. Ademais, é necessária a elaboração de protocolos clínicos bem estabelecidos para o manejo de pacientes nesse insalubre contexto pandêmico (NASCIMENTO, 2021).

## REFERÊNCIAS

FERRARI, J.; BRUST-RENCK, P. G. Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021.

MAIER, M. R; KANUNFRE, C. C. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Rev. Enferm. UFRN**, v. 29, p.61806, 2021

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **BJPsychoterapy**, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021.

NASCIMENTO, R. B. *et al.* Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 181-197, 2021.

ZWIELEWSKI, G.*et al.* Dilemas éticos e saúde mental dos profissionais de saúde na COVID-19. **BJPsychoterapy**, v. 23, n. 2, p. 163-179, 2021.

## EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

### ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ivens Bruno Vieira Cabral<sup>1</sup>; Bianca Estevam Farias<sup>2</sup>; Paula Rafaella Santos de Oliveira<sup>3</sup>; Cintia Bastos Ferreira<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Estudante de graduação, Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*; <sup>4</sup>Doutoranda em Educação (UFAL). Mestre em Ensino na Saúde. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*.

**Eixo temático:** Gêneros, Sexualidade e Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [brunoiivens@gmail.com](mailto:brunoiivens@gmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** As pessoas transexuais não se identificam com o sexo biológico. E por conta desta especificidade, sofrem por estigma, ou dificuldades em várias instâncias da sociedade, inclusive no acesso aos serviços de saúde. **Objetivos:** Descrever a percepção de pessoas trans acerca da qualidade do acesso aos serviços de saúde, segundo a literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na plataforma 'Periódicos CAPES'. Os descritores usados foram "pessoas trans"; "transexuais"; "acesso à saúde". **Resultados e Discussão:** O corpus da pesquisa contou com 11 artigos, publicados entre 2016 e 2021. Os resultados demonstram que essa população é desrespeitada em seu nome social e identidade de gênero pelos profissionais de saúde; e em muitos casos, os serviços de saúde destinados a este público é referente ao tratamento hormonal apenas, restringindo o acesso. **Conclusão:** É necessário garantir respeito às questões de gênero e melhorar o acesso aos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas trans; Transexuais; Acesso à saúde; Saúde.

#### INTRODUÇÃO

O acesso à saúde dos indivíduos brasileiros segue uma lógica organizacional de demanda, que por vezes dificulta, exclui ou estigmatiza as pessoas e suas especificidades, seja pela própria lógica dos programas e serviços, que seguem um padrão mais rígido, seja pelos profissionais de saúde que não estão preparados

para atenderem e respeitarem os indivíduos. Neste contexto, estão inseridas as pessoas transexuais.

Identidade de gênero se relaciona com a autoidentificação de um indivíduo por um gênero, que não necessariamente corresponde ao sexo biológico, como é o caso das pessoas trans, que ao contrário das pessoas cis, “não se identificam com o sexo designado ao nascer”. E ainda que se compreenda a identidade de gênero como determinante social da saúde, o atendimento prestado às pessoas trans é insuficiente, invisibilizando outras necessidades que não o Processo Transexualizador no SUS (GOMES *et al.*, 2018).

Tendo por foco esta realidade, os autores desta pesquisa elaboraram como questão norteadora: Segundo a literatura, de que forma as pessoas trans percebem a qualidade do acesso aos serviços de Saúde?

## **OBJETIVOS**

Descrever a percepção de pessoas trans acerca da qualidade do acesso aos serviços de saúde, segundo a literatura.

## **MÉTODOS**

Este resumo provém de uma pesquisa do tipo ‘Revisão Integrativa de Literatura’ realizada em abril de 2022. A Revisão Integrativa possibilita, a partir de problemas vivenciados no cotidiano profissional, buscar soluções através do aprofundamento de conceitos ou até da elaboração de conceitos ou definições novos (SOUSA *et al.*, 2017).

Nesta pesquisa, os resultados trarão um parâmetro do acesso aos serviços de saúde direto dos indivíduos interessados, o que é útil para uma reflexão sobre o planejamento das ações e a atitude dos profissionais.

Pesquisas de Revisão Integrativa constam de alguns passos que foram seguidos neste estudo:

O passo 1 constou da elaboração da pergunta de pesquisa a partir do problema identificado. Para esta estudo a pesquisa elaborada foi: Segundo a literatura, de que forma as pessoas trans percebem a qualidade do acesso aos serviços de Saúde?

O passo 2 foi a definição dos critérios de inclusão que nortearam as buscas, a partir da plataforma e das bases de dados eleitas para tal, que respondessem ao objetivo de pesquisa:

- Artigos completos, encontrados a partir da plataforma 'Periódicos CAPES', com o 'acesso CAFE' liberando todas as bases de dados liberadas para a Universidade Federal de Alagoas, ou seja, com acesso às maiores bases de dados científicas disponíveis;
- Artigos publicados na íntegra, revisados por pares, em qualquer língua e sem especificação do período de publicação;
- Os descritores utilizados para a busca foram "Pessoas trans", "Transexuais" e "Acesso à saúde", todos contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).
- Para a busca, os descritores foram combinados com o operador booleano "AND", pois este operador engloba uma maior quantidade de artigos. Levando em consideração tais combinações, seguiram-se dois momentos de busca. No primeiro, a combinação foi "pessoas trans" AND "Acesso à saúde". No segundo, a combinação foi "transexuais" AND "Acesso à saúde".

Foram excluídas teses/dissertações, artigos duplicados, incompletos e considerados impertinentes ao estudo.

No passo 3 foram eleitos os dados que seriam buscados nos artigos corpus da pesquisa. Assim, para a caracterização dos artigos pesquisados foram coletados o nome do periódico e o ano da publicação. E para atender ao objetivo e responder à pergunta de pesquisa, foram buscados os achados relevantes que respondiam ao objetivo e estavam contidos nos resultados, discussão e conclusão dos artigos.

Os passos 4, 5 e 6 trataram da apresentação e discussão dos resultados, assim como das considerações elaboradas a partir dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro momento de busca foram encontrados um total de 17 artigos e no segundo momento, 30 artigos foram revelados. Depois do refinamento, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos do primeiro momento e 8 do segundo momento. Excluindo-se aqueles que se repetiam, sobraram 11 artigos, que compuseram o corpus da pesquisa.

Apesar de para busca não ter sido definido período de publicação dos artigos, sugere-se que o objeto de estudo tem interesse científico recente, já que o artigo mais antigo encontrado data de 2016 (LIMA e CRUZ, 2016), os demais artigos foram três de 2017 (FERREIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; POPADIUK *et al.*, 2017); dois de 2018 (FERREIRA *et al.*, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2018), três de 2020 (PAULINO *et al.*, 2020; OLIVEIRA e ROMANINI, 2020; SILVA *et al.*, 2020) e dois de 2021 (BARBOSA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

Com relação aos periódicos a Revista latino-americana foi a que mais publicou sobre a temática, sendo três artigos (SILVA *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2018; LIMA e CRUZ, 2016). Foram dois artigos publicados na Revista Physis (FERREIRA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017), dois artigos da Revista Ciência e Saúde coletiva (SILVA *et al.*, 2020; POPADIUK *et al.*, 2017), dois da revista Saúde e Sociedade (PAULINO *et al.*, 2020; OLIVEIRA e ROMANINI, 2020). Os periódicos Promoção da Saúde e Enfermería Global publicaram um artigo cada (BARBOSA *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2018).

Segundo os achados nos artigos pesquisados, para as pessoas transexuais e travestis também, os próprios profissionais de saúde são autores de falas preconceituosas, estigmatizadoras e o desrespeitosas à identidade de gênero autodeclarada pelos usuários transsexuais, o que causa rejeição e até dificuldade de aceitação de acompanhamento. Muitos indivíduos não agendam ou não retornam aos serviços onde sofreram tais agressões (FERREIRA *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2018; FERREIRA *et al.*, 2018; PAULINO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2021).

Outra questão encontrada nos artigos trabalhados, é que as pessoas trans percebem uma ausência de serviços voltados para elas ou a ausência de campanhas e acolhimento nos serviços já instituídos, sendo comum que estas pessoas tenham acolhimento apenas em serviços específicos de transsexualização, com tratamento hormonal, como se fossem excluídas dos demais (LIMA e CRUZ, 2016; OLIVEIRA e ROMANINI, 2020; FERREIRA *et al.*, 2018; POPADIUK *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021).

## **CONCLUSÃO**

A temática é de interesse científico recente e os resultados apontam uma preocupação com relação ao desrespeito à identidade de gênero dos indivíduos



transexuais pelos profissionais e serviços de saúde, além de trazer à tona a limitação de serviços voltados a esta população.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. L. S. *et al.* Representações sociais de travestis profissionais do sexo sobre qualidade de vida. **Enfermería Global**, v. 20, n. 4, p. 131 – 169, 2021.

FERREIRA, B. de O. *et al.* Vivências de travestis no acesso ao SUS. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1023 – 1038, 2017.

FERREIRA, B. de O. *et al.* Diversidade de gênero e acesso ao sistema único de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 1, p. 1 – 10, Fortaleza, 2018.

LIMA, F.; CRUZ, K. T. da. Os processos de hormonização e a produção do cuidado em saúde na transexualidade masculina. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 23, p. 162 – 186, 2016.

OLIVEIRA, I. de; ROMANINI, M. (Re)escrevendo roteiros (in)visíveis: a trajetória de mulheres transgênero nas políticas públicas de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020.

PAULINO, D. B. *et al.* “Pra mim, foi assim: homossexual, travesti e, hoje em dia, trans”: performatividade trans, família e cuidado em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 4, 2020.

POPADIUK, G. S. *et al.* A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509 – 1520, 2017.

SILVA, L. K. M. da. *et al.* Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 835 – 846, 2017.

SILVA, M. A. da. *et al.* Trabalho e saúde na população transexual: fatores associados à inserção no mercado de trabalho no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1723 – 1734, 2020.

SILVA, R. A. da. *et al.* Itinerários terapêuticos da população trans em um município do nordeste brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 37, 2021.

TEIXEIRA, F. do B. *et al.* Entre o segredo e as possibilidades do cuidado: (re)pensando os silêncios em torno das narrativas das travestis sobre HIV/AIDS. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 29, 2018.



## EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

### IMPORTÂNCIA DO PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Geison Marques da Silva<sup>1</sup>; Thamyles de Sousa e Silva<sup>2</sup>; Isabela Cedro Farias<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Psicóloga. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** geisonmarques00@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Ao longo dos anos as necessidades em relação à saúde mudaram de foco e, com isso, o acesso também. Com a Portaria nº 2.979, que institui o Programa Previne Brasil, surge um novo modelo de financiamento da Atenção Primária em Saúde e passam a existir diversas modificações. **Objetivos:** Este estudo tem o objetivo analisar na literatura científica a relevância do Previne Brasil para a Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. As plataformas de busca utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), totalizando 8 artigos analisados. **Resultados e discussão:** Como resultados foi possível perceber que com o programa há um apagamento da universalidade, além da omissão da integralidade do cuidado. **Conclusão:** Nota-se que o Previne Brasil parte muito mais de uma lógica individualizante, esquecendo-se, assim, dos eixos ordenadores da APS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção primária à saúde; Política de saúde; Financiamento de assistência à saúde.

#### INTRODUÇÃO

A forma de pensar a saúde foi sendo influenciada a partir de cada contexto histórico. No Período Colonial (1500 a 1889) de acordo com Aguiar (2015, p. 17): “A saúde pública não se constituía em prioridade dentro da política do estado brasileiro, recebendo maior atenção apenas nos momentos de epidemias ou endemias [...]”. Desse modo, não se pensava em políticas de saúde, as ações voltavam-se apenas

à economia e a oferta da saúde tinha ênfase em uma medicina curativa a partir de serviços privados.

Ao longo dos anos, as necessidades em relação à saúde vão mudando de foco e, com isso, o acesso também muda. Com a Reforma Sanitária, ocorrida entre as décadas de 70 e 80, houve uma tentativa de repensar as formas como a saúde estava sendo ofertada, assim, compreendendo que deveria ocorrer de forma integral e universal (AGUIAR, 2015).

A partir disso, há a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, fruto de diversas lutas e resistências de muitos movimentos feitos pela população. Assim, passa a existir uma organização dos níveis de assistência à saúde dentro do SUS, sendo um deles a Atenção Primária à Saúde (APS). Para Giordani e colaboradores (2020, p. 8-9): “A APS constitui a principal porta de entrada da rede de atenção, desenvolvendo ações individuais e coletivas de promoção, proteção e recuperação da saúde [...]”. Sendo assim, pensar o trabalho da APS é pensar no cuidado de forma longitudinal e integral, não se voltando apenas ao modelo biomédico.

De forma mais recente, a Portaria nº 2.979 de 12 de novembro de 2019 institui o Programa Previne Brasil apresentando uma proposta de reorganização do funcionamento e financiamento da APS. De acordo com Morosini (2020), uma das mudanças é o pagamento por desempenho, ou seja, recebe o custeio somente os serviços que cumprirem com o que está estabelecido na portaria. Desse modo, este trabalho pretende analisar quais impactos esse novo modelo gera na APS e no estabelecimento de seus eixos ordenadores.

## **OBJETIVOS**

Analisar na literatura científica a relevância/importância do Previne Brasil para a Atenção Primária à Saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura. Parte do intuito de responder à pergunta: “Qual a importância do Programa Previne Brasil na Atenção Primária à Saúde (APS)?”. A revisão de literatura ocorreu

a partir de estudos já publicados sobre a temática, permitindo, desse modo, uma organização e análise sobre o assunto. As plataformas de busca utilizadas foram SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde). Os descritores utilizados foram “Atenção primária à saúde”, “Política de saúde” e “Financiamento de assistência à saúde” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: publicações em português, em formato de artigo científico, publicados de 2019 a 2022, tendo em vista que de acordo com Morosini *et al.* (2020), o Programa Previner Brasil foi implementado no ano de 2019.

A partir da busca foram encontrados 26 artigos, escolhidos a partir da leitura dos títulos de forma a identificar o que se relacionavam com a temática. Por meio da utilização dos critérios de inclusão, leitura dos resumos e excluindo os que estavam presentes nas duas plataformas, somente 8 foram selecionados para a leitura completa. Desta maneira, os dados coletados foram interpretados por meio do método da Análise de Conteúdo que designa, que para Bardin (2011 apud CÂMARA, 2013, p. 182) é: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos artigos analisados foi possível obter alguns achados relevantes acerca do novo modelo de custeio da APS. Para Tofani e colaboradores (2021), o SUS foi organizado através de uma rede de serviços hierarquizadas e universal buscando garantir acesso à saúde como um direito constitucional. Por meio disso, através da implementação do Programa Previner Brasil, segundo Massuda (2020, p. 1.185): “O financiamento da APS no país deixa de ser universal e passa a ser restrito à população cadastrada pelos municípios”. Com isso, há um apagamento da universalidade, um dos princípios do SUS, além de ocorrer a omissão da integralidade do cuidado, tendo em vista que ocorre uma focalização apenas em atingir resultados, voltando-se, assim, para uma lógica individualizante.

Além disso, para Harzheim e colaboradores (2020) as equipes de Saúde da Família passam a trabalhar por meio de um viés determinante, não colaborando, desse modo, com a consolidação e qualificação da atenção básica. Ademais, não

privilegiando as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (VALADÃO et al., 2021). No entanto, pautar-se nessa lógica é tornar a APS unilateral e o trabalho vira uma competição, esquecendo-se, desse modo, da implicação dos próprios profissionais em cumprir com os princípios ordenadores do SUS. É válido afirmar que o Previne Brasil surge como uma iniciativa de possibilitar o crescimento das equipes e expansão da APS, entretanto, para a formulação desse programa utilizou-se como base estratégias feitas em outros países que possuem uma realidade bem diferente do Brasil.

Morosini (2020) pontua que o Reino Unido foi utilizado como grande referência, no entanto, existem possíveis dificuldades na adoção do mesmo formato tendo em vista as inúmeras desigualdades presentes no Brasil. Ademais, é demasiadamente necessário analisar quais as demandas presentes em cada território, em cada serviço, para que, assim, possam ser pensadas formas eficazes de fazer saúde. Além disso, destaca-se a importância também de escutar os usuários e o que para eles de fato é relevante ser trabalhado. Para Lopes e colaboradores (2019), as políticas públicas são implantadas para melhorar a formação de seus trabalhadores, adotando a concepção problematizadora da educação no âmbito da saúde. Desse modo, é preciso analisar se as políticas e programas que estão sendo implementados de fato cumprem com o viés problematizador na saúde.

## **CONCLUSÃO**

A partir desse estudo foi possível perceber que o Previne Brasil, embora trate-se de uma tentativa de melhorar o desenvolvimento da APS, parte muito mais de uma lógica individualizante, ou seja, priorizando o modelo biomédico e o atendimento ambulatorial. Assim, estabelecer o cumprimento de resultados e de metas por vezes inalcançáveis gera uma desvalorização da APS. Desse modo, a oferta do cuidado, a realização dos eixos ordenadores da atenção básica como a integralidade tornam-se escassos e, a partir disso, com o estabelecimento de metas utópicas, há probabilidade de os serviços não conseguirem cumprir, assim, havendo mais justificativas para uma privatização do SUS.

Com isso, é de suma importância uma análise crítica e reflexiva acerca de como o acesso à saúde está ocorrendo, bem como, das políticas e programas que

estão sendo implementados. A partir disso, pode-se compreender que o fazer-saúde ultrapassa práticas democráticas e universais, abrangendo toda a população e ofertando um cuidado não apenas baseado nos resultados a serem obtidos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Z. N. **SUS**: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2015.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

GIORDANI, J. M. A. *et al.* Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão sistemática e metassíntese. **Rev. APS**, v. 23, n. 1, p. 7-25, 2020.

HARZHEIM, E. *et al.* Bases para a reforma da Atenção Primária à Saúde no Brasil em 2019: mudanças estruturantes após 25 anos do Programa de Saúde da Família. **Rev. Bras. Med. Farm. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1-16, 2020.

LOPES, M. T. S. R. *et al.* Educação permanente e humanização na transformação das práticas na atenção básica. **Rev. Min. Enferm.**, v. 23, p. 1-7, 2019.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1181-1188, 2020.

MOROSINI, M. V. G. C., FONSECA, A. F., BAPTISTA, T. W. F. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. 1-20, 2020.

VALADÃO, P. A. S., LINS, L., CARVALHO, F. M. Melhor no passado: a verdadeira saúde da família. **Saúde Soc.**, v. 28, n.1, p. 193-206, 2019.

TOFANI, L. F. N., *et al.* Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4769-4782, 2021.

## O PROCESSO DE CONTRARREFORMA NA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA PREVINE BRASIL

Letícia Cristina Monteiro de Assis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife,  
Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** leticiacristina\_97@hotmail.com

### RESUMO

Este resumo versa sobre os retrocessos do Previne Brasil, novo programa de financiamento da Atenção Básica. Tem por objetivo discutir as contrarreformas ocorridas na Política Nacional de Atenção Básica a partir da análise dos requisitos do modelo de financiamento. Pautando-se no método crítico dialético e buscou-se problematizar os caminhos atuais de desmontes do financiamento da Atenção Básica no Brasil. Para subsidiar as análises foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com levantamento de artigos, revistas científicas e normativas que corroboram com o objeto de estudo. Sendo assim, nota-se que há um aumento na focalização financeira e precarização da Atenção Básica, e se faz importante a luta pela sua abrangência e existência democrática nos territórios, visando a promoção e prevenção em saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Básica; Previne Brasil; Contrarreforma.

### INTRODUÇÃO

O processo de contrarreforma da saúde pública no país começa a ocorrer a partir dos anos de 1990, com a adesão do Estado ao modelo neoliberal. Desse modo, é correto afirmar que o Sistema Único de Saúde (SUS) desde sua criação, sofre com os desmontes característicos do projeto neoliberal, apresentando de forma imbricada, os dois maiores desafios para defesa do SUS democrático e abrangente: o subfinanciamento e a privatização (SOARES, 2010). Entretanto, essa crônica vai se aprofundar ainda mais a partir de 2016, nos governos subsequentes de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Demier (2017) diz que desde 2016 estamos sob um golpe de Estado de novo tipo, que tem como tendência o aprofundamento do ajuste fiscal, com o intuito além de assegurar ao mercado “trabalhadores/as livres como pássaros”, garantir o saqueamento do fundo público para socorrer o capital e

suas crises cíclicas, processo esse, que está diretamente ligado ao aumento dos desmontes sobre a Atenção Básica (AB). O Previne Brasil, um dos desmontes mais brutais a AB, foi instituído pelo Ministério da Saúde, por meio da portaria de nº 2.979 de 12 de novembro de 2019. As mudanças desta portaria modificam todo o modelo de financiamento e rompem com o caráter coletivo da Estratégia Saúde da Família (ESF), se caracterizando por um grande retrocesso.

## **OBJETIVOS**

O estudo tem como objetivos evidenciar as particularidades do processo de contrarreforma na política de Atenção Básica a partir do Programa Previne Brasil e detalhar a nova forma de financiamento da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB).

## **MÉTODOS**

O método científico que orientou a construção da pesquisa foi o da perspectiva dialética, visto que esse método fornece bases para uma interpretação dinâmica e total da realidade. Dessa forma, entende-se que os fatos sociais não podem ser compreendidos de maneira isolada, pois são influenciados por questões políticas, econômicas e culturais, que estão inseridas na sociedade capitalista. No que se refere à abordagem do problema de pesquisa, ela se baseou num estudo de caráter qualitativo e quantitativo. É válido salientar que, de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes, (2011, p. 22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente”.

Os procedimentos técnicos para coleta de dados partiram de pesquisas bibliográficas e documentais, onde foram levantados materiais como artigos, revistas científicas e documentos que corroboram com o tema do estudo. Cabe destacar ainda que do ponto de vista metodológico, se entende como pesquisa bibliográfica a que é formada a partir de materiais já publicados, e como pesquisa documental a que se utiliza de materiais elaborados que não receberam tratamento analítico (MINAYO, DESLANDES E GOMES, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A Atenção Básica de Saúde compreende um conjunto de ações desempenhadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) centradas na família, abrangendo a prevenção e promoção em saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças. Também faz parte da AB, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), responsável por trabalhar junto as equipes de Saúde da Família (eSF), com o intuito de potencializar as ações realizadas, aumentando a resolutividade. A ESF rompe com o modelo de cuidado em saúde biomédico, centrado na figura do médico e de assistências hospitalares curativas. Ela propõe uma reorientação para o cuidado integral através da clínica ampliada, na tentativa de diminuir a distância entre os profissionais e a comunidade a partir do processo de territorialização (BRASIL, 2009).

Atualmente, o Brasil tem mais de 42 mil unidades básicas de saúde, 44 mil equipes de Saúde da Família, 1.229 equipes de Atenção Primária e 4.865 Núcleos Ampliado de Saúde da Família (NASF) atuando em território brasileiro, representando uma abrangência média de 76,32% de cobertura. Levando em consideração a portaria 2.436/2017 que diz que, “cada Equipe de Saúde da Família deve ser responsável por, no máximo, 3.500 pessoas” (BRASIL, 2017, on-line), teremos cerca de 176 milhões de pessoas cobertas pela Atenção Básica, numa população de aproximadamente 210 milhões (BRASIL, 2020).

Apesar do avanço no decorrer da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica vem sofrendo processos de contrarreformas que colocam em xeque seu caráter coletivo e preventivo dentro do território. Processos como a Emenda Constitucional 95/2016, que congela por 20 anos as despesas com saúde, assistência social e educação; mudanças na PNAB, com a portaria nº 2.436 de 2017 e o Programa Previne Brasil materializam esses desmontes.

Esse novo modelo de financiamento da PNAB, foi instituído em 2019 no governo Bolsonaro (2018-2022), por meio da portaria de nº 2.979 de 12 de novembro de 2019. O Previne Brasil modifica o financiamento da PNAB a nível federal, que agora é proveniente de três pontos: captação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas.

A captação ponderada estabelece um valor por pessoa cadastrada, utilizando alguns critérios e atribuindo pesos a eles. Adota-se o pagamento por pessoa “cabeça”, definido com base no quantitativo da população cadastrada por equipe de Saúde da Família (eSF) e equipe de Atenção Primária (eAP), com atribuição de



peso por pessoa considerando os critérios de vulnerabilidade socioeconômica, perfil demográfico e classificação geográfica do município. Atualmente, o valor por pessoa cadastrada equivale a R\$ 50,50 (cinquenta reais e cinquenta centavos), podendo variar conforme os critérios citados acima.

Com a implementação do Programa Previne Brasil, foi disseminado para a população a ideia de que haveria uma necessidade urgente de toda população fazer o cadastro na USF mais próxima, já que com a nova forma de financiamento por pessoa cadastrada, quanto maior o número de pessoas, mais recursos seriam alocados para determinado município. Porém, existe um limite de 3.500 usuários/as por eSF, o que impede a equipe de cadastrar todos.

Ainda nessa Portaria, o governo federal continuou criando uma política e “exigindo” que os municípios a adotem, recebendo assim incentivos financeiros. No caso do novo modelo, o destaque é o programa Saúde na Hora, repassando incentivos para as Unidades de Saúde da Família que funcionarem 60h ou 75h, com pelo menos 11h ininterruptas e com possibilidade de funcionar aos finais de semana. Nada se comenta sobre a melhoria das condições do/a trabalhador/a de saúde, em destaque a remuneração e carreira. Também traz a possibilidade de um novo modelo de equipe baseado no estímulo à criação do que o ministério vem chamando Equipe de Atenção Primária à Saúde (eAPS), uma equipe reduzida, basicamente composta por médico e enfermeiro, se caracterizando como risco para Estratégia de Saúde da Família. Até o final de 2019, já tinham mais de 1.200 eAPS formadas no território brasileiro (BRASIL, 2020).

O golpe de misericórdia dessa portaria, é o fim do financiamento pelo governo federal do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). O NASF são equipes multiprofissionais responsáveis por dá apoio as equipes de Saúde da Família em um determinado território, possuindo duas dimensões do trabalho: clínico-assistencial, ação clínica direto com os/as usuários/as; e a técnico-pedagógica, que produz apoio educativo para e com as equipes (BRASIL,2009).

O Programa Previne Brasil desarticula o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, restringindo a qualidade de cuidados de casos mais complexos acompanhados e discutidos pela equipe. Deixando assim, cada município responsável pela previsão orçamentária dos seus próprios NASFs. É possível reconhecer que “o novo” modelo será para transferir recursos para uma AB voltada aos mais pobres, valor essencial de uma concepção neoliberal, que prioriza a

eficiência econômica na alocação dos recursos focalizados e não contempla os aspectos da coletividade, perdendo a perspectiva da ação coletiva, financiando o cuidado individualista

## CONCLUSÃO

Em contextos turbulentos em relação à saúde pública brasileira, vêm se intensificando, desde o ano de 2016, ações voltadas para uma maior focalização da Atenção Básica. Essas ações são identificadas como um processo de contrarreforma regressivo em relação aos direitos conquistados na saúde ao longo dos anos. Esses retrocessos são postos pela classe dominante, visando o enfraquecimento da saúde pública e a retirada de direitos sociais (SOARES, 2010).

Em tempos sombrios de ataques à Atenção Básica e retirada de direitos, que afetam diretamente o seu financiamento e quadro de profissionais, refletindo conseqüentemente na sua abrangência, se faz necessário criar estratégias e formas de enfrentamento que digam “não” ao ultra neoliberalismo, com um arcabouço teórico metodológico e técnico instrumental de qualidade, alargando as bases democráticas do SUS.

## REFERÊNCIAS

SOARES, R. C. **A contrarreforma na política de saúde e o SUS hoje**: impactos e demandas ao Serviço Social. 2010. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica nº 27. **Diretrizes do NASF**: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília, 2009. Disponível em:[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_do\\_nasf\\_nucleo.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf). Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. . Nota Técnica Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS. **Diário Oficial da União**, 2020. Disponível em:<https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil-1.pdf> . Acesso em: 24 ago.2021

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2011.

DEMIER, F. Depois do Golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. Disponível:<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3127/07%20ROMULO.pdf>. Acesso em 28 ago. 2021.

## POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA: PANORAMA ATUAL

Stela Ivone dos Santos Silva<sup>1</sup>; Raiane Dantas dos Santos<sup>2</sup>; Sthefanny Thays S. Guimarães Araújo<sup>3</sup>; Thayane Maria Botelho Florêncio<sup>4</sup>; Thamires Milena Rodrigues<sup>5</sup>; Joana Joyce Alves de Lima<sup>6</sup>; Jéssica Francisca da Silva<sup>7</sup>; Rafael Mendes de Almeida<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Nutricionista, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil

; <sup>3</sup> Assistente Social, em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>4</sup> Cirurgiã-Dentista, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>5</sup> Enfermeira, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>6</sup> Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>7</sup> Profissional de Educação Física, Residente em Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil;

<sup>8</sup> Médico, Residente em Saúde da Família e Comunidade, Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** stela.iss98@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Essa produção busca elencar de forma sucinta os acontecimentos históricos que culminaram no desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (2009). **Objetivos:** Resgatar o contexto histórico, bem como expor os limites e possibilidades atuais para a efetivação dessa política. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** A partir dos dados extraídos do IBGE e outras fontes importantes, pôde-se perceber a desigualdade latente entre brancos e negros. Tal questão perpassa

desde a condição socioeconômica até o índice de homicídios. **Conclusão:** Apesar de existir uma política voltada especificamente para a população negra, esses indivíduos ainda se encontram em situações alarmantes de desigualdade social, fruto de uma sociedade que perpetua o racismo em todas suas formas (racismo estrutural, institucional).

**PALAVRAS-CHAVE:** Política; Desigualdade Racial; Saúde.

## INTRODUÇÃO

A desigualdade racial é o resultado de uma estrutura de poder que coloca uma etnia ou raça acima das outras de forma hierárquica. No Brasil, marcado por quase 400 anos de escravidão e o último país do mundo a aboli-la, a desigualdade racial é reflexo do racismo estrutural e traz consequências diversas aos grupos sociais envolvidos.

Dados do levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019 apontam que 56,1% da população brasileira se autodeclara negra. Os negros – que o IBGE conceitua como a soma de pretos e pardos – são, portanto, a maioria da população. No entanto, ainda são minoria nas posições de liderança no mercado de trabalho e entre os representantes políticos no Legislativo. Entre aqueles que não têm emprego ou estão subocupados, negros são a maior parte. Também são a maior parte entre as vítimas de homicídio e compõem mais de 60% da população carcerária do país. Como os negros fazem parte da população mais pobre do Brasil, esses pilares limitam suas opções de lazer, cultura e melhores condições de vida. Conseguem se estabelecer em áreas periféricas, de difícil acesso, onde a educação não chega, a cultura não chega e a saúde também. A população negra luta pela liberdade desde a escravidão.

Com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986 e a Constituição Federal de 1988, a saúde passou a ser direito universal, independentemente de cor, raça, religião, local de moradia e orientação sexual, provido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda nesse período, o acompanhamento do movimento feminista na luta pela saúde conferiu maior visibilidade às questões específicas de saúde da mulher negra, sobretudo aquelas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

Em agosto de 2004, o Ministério da Saúde instituiu o Comitê Técnico da Saúde da População Negra (CTSPN), por meio da Portaria n.º 1.678, de 16 de agosto de 2004. Nos anos de 2005 e 2006, ocorreram diversos seminários,

encontros, reuniões técnicas e políticas, como o II Seminário Nacional de Saúde da População Negra, em 2008 foi instituído a Política Estadual de Atenção às Pessoas com Doença Falciforme em 2008, através da Lei 13.693/2008, e culminaram com a aprovação desta Política Nacional de Saúde Integral da População Negra em 2009.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo é retratar os fatos históricos que culminaram na criação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, bem como expor seus impactos, avanços e desafios.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um trabalho do tipo revisão bibliográfica, onde foram utilizadas bases de dados como PUBMED, MEDLINE, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para obter informações sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra com os seguintes descritores: população negra, política de saúde, atenção à saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas últimas duas décadas, as políticas públicas universais adotadas em diferentes níveis de governo, têm buscado impulsionar a construção das bases da igualdade. Indicadores socioeconômicos de toda ordem mostram uma possível melhoria nas condições de vida da população negra, bem como no acesso a serviços e direitos. No entanto, segundo o IBGE (2019), em 2018, 47,3% das pessoas ocupadas pretas ou pardas estavam em trabalhos informais. Os negros ganham menos no Brasil do que os brancos, o rendimento médio domiciliar per capita de pretos e pardos era de R\$ 934 em 2018, enquanto os brancos ganhavam quase o dobro. Entre os 10% da população brasileira que têm os maiores rendimentos do país, só 27,7% são negros.

A maioria da população negra ocupa posições menos qualificadas e de pior remuneração no mercado de trabalho; reside em áreas com ausência ou baixa disponibilidade de serviços de infraestrutura básica (saneamento básico e água potável); conseqüentemente tem maior dificuldade em manter uma alimentação saudável e momentos de lazer, principalmente as mulheres negras. Estão mais expostos a diversas doenças que muitas vezes são negligenciadas e sofrem

maiores restrições no acesso a serviços de saúde e estes, quando disponibilizados, são por muitas vezes com menor qualidade e resolutividade.

Homens e mulheres negras viram os componentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) avançarem de forma mais acelerada do que as da população branca. Entretanto, ainda não é possível vislumbrar a superação do abismo racial. Os dados disponíveis indicam um caminho: é preciso apostar em políticas de ação afirmativa de forma consistente.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 trouxe dados que mostram que a população negra ainda tem menos acesso à saúde se comparada à população branca. Partindo de um conceito ampliado de saúde, entendemos que a saúde não é apenas ausência de doença, mas é condicionada por determinações sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, o cenário atual do nosso país, de crise econômica, agravada pela pandemia, evidencia um aumento da desigualdade social e da concentração de renda, em que o empobrecimento, aumento do desemprego, dentre outras questões, vão afetar principalmente as pessoas negras.

O desmonte do controle social no SUS com a extinção de comitês e fóruns de participação social torna mais difícil a construção das especificidades da Política de Saúde da População Negra. Outro grande desafio diz respeito aos aspectos culturais do racismo estrutural que nos serviços de saúde se expressa no racismo institucional. Essa forma de racismo nem sempre ocorre de maneira direta e clara, com falas ou xingamentos, mas sobretudo na forma de acolhimento e tratamento no serviço de saúde em que pessoas brancas, em geral, são acolhidas no seu sofrimento e a população negra, muitas vezes, é negligenciada nas suas necessidades. De acordo com a PNS (2013), em 2013, haviam 146,3 milhões de pessoas de 18 anos ou mais de idade no Brasil, e, destas, 11,9% eram negros e afirmaram que já se sentiram discriminados ou tratados de maneira pior que as outras pessoas no serviço de saúde, por médico ou outro profissional de saúde.

O Ministério da Saúde compreende a situação de iniquidade e vulnerabilidade que afeta a saúde da população negra – precocidade dos óbitos, altas taxas de mortalidade materna e infantil, maior prevalência de doenças crônicas e infecciosas e altos índices de violência – e reconhece que o racismo vivenciado pela população negra incide negativamente nesses indicadores, comprometendo o acesso dessa população aos serviços públicos de saúde, já que a boa qualidade da saúde gera

condições para a inserção dos sujeitos nas diferentes esferas da sociedade de maneira digna, promovendo sua autonomia e cidadania.

## CONCLUSÃO

É essencial defender o SUS como uma política pública universal estatal e de qualidade, para enfrentar as iniquidades em saúde provocadas pelo racismo que afetam principalmente a população negra. Sem o SUS e a estruturação dos seus serviços, acabamos por manter estabelecido que a população branca é quem terá acesso prioritário à saúde, já que são a maioria dos que podem pagar por serviços de saúde. Outro ponto importante é perceber e desnaturalizar o racismo presente no nosso cotidiano. É reconhecer as associações que povoam o nosso imaginário social em que negro é sinônimo de algo depreciativo/ruim/feio/perigoso enquanto o branco é positivo/belo/superior e que isso reflete na escuta que realizamos às pessoas em suas queixas de saúde, em sua capacidade de seguir determinado tratamento, por exemplo. Desconstruir esse imaginário social, através de uma educação permanente, é essencial para construir uma prática profissional antirracista e cumprir os princípios do SUS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf). Acesso em: 07 abr. 2022.

IBGE. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. **Estudos e Pesquisas**. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.41. 2019. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo)>. Acesso em: 07 abr..2022.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_2013\\_estado\\_saude\\_vida\\_doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_2013_estado_saude_vida_doencas_cronicas.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n.º 1.678, de 16 de agosto de 2004**. Cria Comitê Técnico para subsidiar o avanço da equidade na Atenção à Saúde da População Negra, e dá outras providências. Brasília, DF: Gabinete do Ministro, [2004]. Disponível em:<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1678\\_13\\_08\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1678_13_08_2004.html)>. Acesso em:07 abr..2022.



## RELEVÂNCIA DO *NEAR-MISS* MATERNO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À MULHER COM A COVID-19

Annaterra Araújo Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - INI/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Política, Planejamento e Gestão em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** annaterraraujo@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** Gestantes e puérperas, são representadas por um grupo de alto risco durante surtos de doenças virais. Dessa forma o *Near Miss Materno* (NMM) pode trazer importantes informações sobre falhas na assistência e condutas inadequadas prestada à mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal. **Objetivos:** Descrever a relevância do *Near Miss Materno* (NMM) para a melhoria da qualidade da assistência à mulher com a COVID-19. **Métodos:** Estudo do tipo revisão de literatura narrativa a partir do levantamento de estudos utilizando bases de dados online. **Resultados e Discussão:** A notificação do NMM poderá identificar falhas ocorridas no sistema de saúde, através de critérios clínicos, laboratoriais e de manejo facilitando a compreensão sobre a ocorrência destes casos. **Conclusão:** O registro correto e padronizado do NMM possivelmente traria melhorias para a qualidade da assistência à saúde da mulher e também contribuiria para a diminuição no número de mortes.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Mortalidade Materna; Saúde da Mulher.

### INTRODUÇÃO

A morbidade materna, inicia-se pela gestação normal e evolui para casos sem gravidade que não ameaçam a vida, depois para casos graves com complicações passando a denominar Morbidade Materna Grave (MMG), incluindo as Condições Potencialmente Ameaçadoras à Vida (CPAV), e em casos de extrema gravidade, são conceituados por *Near Miss Materno* (NMM) em que há algum tipo de disfunção ou falência orgânica até a morte materna (MM) (FERNANDES; SOUZA; CECATTI, 2017).



A Organização Mundial da Saúde define NMM como o momento vivido pela mulher que quase morreu, mas sobreviveu a uma complicação no decorrer da gestação, parto ou dentro de 42 dias após o término da gravidez (WHO, 2011). A mortalidade materna é definida como todo óbito ocorrido durante o período gestacional ou após 42 dias do seu término, podendo ter causas identificadas em obstétricas diretas ou indiretas (MARTINS; SILVA, 2018).

As causas obstétricas diretas estão relacionadas às complicações na gravidez, parto ou, ainda, no período puerperal, consequentes de uma assistência de má qualidade, já as causas obstétricas indiretas são decorrentes de comorbidades adquiridas anteriores a gestação ou de doenças que agravaram em consequência das mudanças fisiológicas específicas do período gestacional (MARTINS; SILVA, 2018).

Em 2009 o Ministério da Saúde (MS) expôs o cenário de saúde no Brasil evidenciando que grande parte dos óbitos maternos aconteceram após a admissão da gestante para o parto e o nascimento; cerca de 70% dos óbitos maternos foram por causas obstétricas diretas e aproximadamente 15% dos óbitos foram em consequência de aborto desassistido, segundo dados do Ministério da Saúde de 2009 (RUAS *et al.*, 2020).

Em março de 2020 SARS-Cov-2 foi catalogado, agente causador da doença *Coronavírus Disease 2019* (COVID-19), responsável pela declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesse contexto, as gestantes e puérperas, são representadas por um grupo de alto risco durante surtos de doenças infecciosas, fato ocasionado pelas alterações fisiológicas e mecânicas, estando, nesse caso, predispostas ao desenvolvimento de sintomas graves, a exemplo da insuficiência respiratória grave (ARAÚJO *et al.*, 2020; BRASIL, 2020).

Estudos revelam que as mulheres que foram à óbito diagnosticadas com a COVID-19 não receberam nenhum tipo de suporte ventilatório, não tiveram acesso a nenhum leito de unidade de terapia intensiva e não receberam intubação e nem ventilação mecânica (TAKEMOTO *et al.*, 2020), dessa forma estudos que possibilitam a análise dos casos de NMM são relevantes, pois estudar este grupo de mulheres traz informações importantes para a saúde pública (FERNANDES; SOUZA; CECATTI, 2017).

## **OBJETIVOS**

Descrever a relevância do *Near Miss Materno* (NMM) para a melhoria da qualidade da assistência à mulher com a COVID-19.

## MÉTODOS

Estudo do tipo revisão de literatura narrativa a partir do levantamento de estudos utilizando bases de dados MEDLINE, SCIELO E LILACS. Foram aplicados os descritores em português “COVID-19”, “Mortalidade Materna” e “Saúde da Mulher” e em inglês “COVID-19”, “*Maternal Mortality*” e “*Women's Health*”.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais publicados entre 2017 e 2021, em língua portuguesa e inglesa disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos científicos em outros idiomas, revisões bibliográficas, livros, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses.

Por tratar de uma revisão de literatura, o presente estudo não necessitou da aprovação do Comitê de Ética para sua realização, obedecendo todos os preceitos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NMM é caracterizado por um conjunto de condições que caracterizam a disfunção ou falência orgânica e que antecede imediatamente o óbito. Seu nome é emprestado da indústria aeronáutica e se baseia em semelhante conceito para a avaliação dos acidentes ou “quase-acidentes” aeronáuticos não ocorridos (SANTANA et al., 2018). Dessa forma a morte materna e o near miss contém o mesmo grau de alteração das funções orgânicas e difere-se exclusivamente pela ocorrência do óbito (ALMEIDA et al., 2020).

No ano de 2009 a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou critérios padronizados para definição de NMM, liberando a coleta de dados uniformes e a realização de estudos de comparação em diversas localidades. Logo, o conceito de NMM definido pela OMS permite a concordância entre estudos sobre morbidade materna grave (MMG) além de facilitar a compreensão sobre estes casos (WHO, 2011).

Assim sendo, o pior desfecho que pode acarretar a uma mulher em seu ciclo gravídico-puerperal é a morte materna, pois a mesma é exposta a uma sequência de morbidades e complicações. Em 15 % dos casos a gestação evolui com risco habitual, mas sem condições de malignidade ou condição não ameaçadora de vida (CNAV). A maioria destas pacientes recuperam-se sem sequelas ou evoluem para uma condição potencialmente ameaçadora da vida (CPAV). Dessas, pequena parcela apresenta uma condição ameaçadora da vida (CAV), na qual há disfunção orgânica e um elevado risco de morte (ALMEIDA *et al.*, 2020).

É sabido que mesmo antes da pandemia, o Brasil apresentava dificuldades para se reduzir ou manter as taxas de mortalidade materna (MENEZES *et al.*, 2020), contudo a assistência à saúde da mulher acabou sendo afetada pela pandemia ocasionada pela COVID-19 (SOUZA; SOUZA; PRACINO, 2020). Grande parte das notificações de pacientes com síndrome respiratória aguda grave (SRAG) ocorreu durante a pandemia, com 0,5% delas ocorrendo dois meses antes do evento acometer o território nacional e 99,5% das notificações seis meses após o início do primeiro caso notificado (SOUZA; AMORIM, 2021).

Nesse contexto o NMM poderá identificar falhas ocorridas no sistema de saúde, através de critérios clínicos, laboratoriais e de manejo facilitando a compreensão sobre estes casos (WHO, 2011).

## **CONCLUSÃO**

Apesar do NMM ser um importante indicador para a saúde pública, não existe padrão para notificação dos eventos na rede assistencial de saúde do Brasil e nenhum sistema de informação que possa armazenar estes dados. Logo, o registro correto deste indicador possivelmente traria melhorias para a qualidade da assistência prestada, favorecendo também a diminuição no número de mortes.

Assim, para que ocorra mudanças no modelo de atenção à saúde da mulher é necessário discussões acerca da implementação de práticas que possam direcionar estratégias em toda rede assistencial, desde o acompanhamento no pré-natal ao puerpério.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, R. V. B. *et al.* Morbidade materna grave e o modelo das três demoras - identificando oportunidades. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 47, Abr./Jun. 2020.

ARAÚJO, D. S. *et al.* Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo dados da COVID-19** [database on the Internet]. 2020. Disponível em: <<https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/bd-srag-2020>>. Acesso em 09 ago. 2021.

ESTRELA, F. M. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020.

FERNANDES, K. G.; SOUSA, M. H.; CECATTI, J. G. Skin Color and Maternal Near Miss: Exploring a Demographic and Health Survey in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 5, p. 209-216, 2017.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 1, p. 677-683, 2018.

MENEZES, M. O. *et al.* Testagem universal de COVID-19 na população obstétrica: impactos para a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00164820>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

RUAS, C. A. M. *et al.* Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n. 2, p. 397-409, abr-jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200004>.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R. Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, supl. 1, p. 253-256, 2021.

SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. A.; PRACINO, G. A. F. Women's mental health in times of COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 659-661, 2020.

TAKEMOTO, M. L. S. *et al.* Brazilian Group for Studies of COVID-19 and Pregnancy. Clinical characteristics and risk factors for mortality in obstetric patients with severe COVID-19 in Brazil: a surveillance database analysis. **BJOG**, v. 127, n. 3, p. 1618-26, 2020.

SANTANA, D.S.; GUIDA, J. P. S.; PACAGNELLA, R. C.; CECATTI, J. G. Near miss materno - entendendo e aplicando o conceito / Maternal near miss – understanding and applying the concept. **Rev Med (São Paulo)**, v. 97, n. 2, p 187-94, 2018.

World Health Organization. Evaluating the quality of care for severe pregnancy complications: the WHO near-miss approach for maternal health [Internet]. Geneva,

Switzerland: **World Health Organization**, 2011. Disponível em:  
<[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44692/9789241502221\\_eng.pdf;jsessionid=B2EA8E2B146622479D6D559BCBFDAAD3?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44692/9789241502221_eng.pdf;jsessionid=B2EA8E2B146622479D6D559BCBFDAAD3?sequence=1)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES

### APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CAPS NA REGIÃO XINGU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago de Sousa Soares <sup>1</sup>; Aline Cristina dos Santos Pereira <sup>2</sup>; Gabriely Pereira da Costa <sup>3</sup>; Karoline Costa Silva <sup>4</sup>; Raiane Cristina Mourão do Nascimento <sup>5</sup>; Isadora Ferreira Barbosa <sup>6</sup>; Diego Luan Tácio da Silva <sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Psicólogo, Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>2</sup> Assistente Social, Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>3</sup> Bióloga, Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>4</sup> Enfermeira, Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>5</sup> Enfermeira, Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>6</sup> Enfermeira, Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil; <sup>7</sup> Psicólogo, Pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** thiago19@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) trata-se de uma intervenção coletiva, que objetiva reforçar e estabelecer vínculos sociais e soluções a partir de recursos próprios da comunidade participante, favorecendo as trocas de experiência e acolhimento. **Objetivos:** Relatar a experiência de aplicação da TCI por residentes multiprofissionais em um cenário de atuação em um CAPS II na região Xingu. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado por meio de observação participativa pelos residentes

multiprofissionais da Universidade Federal do Pará, durante o período de atuação no cenário de prática Caps II. **Resultados e discussões:** A atividade proposta a partir de uma reunião de alinhamento gerencial entre residentes, preceptores e coordenadora do cenário de prática. Os residentes mediaram três grupos terapêuticos com intervalo de quinze dias de um para outro. **Conclusão:** A prática complementar permitiu reconhecer efetivamente a importância da TCI no contexto do CAPS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia comunitária integrativa; Saúde mental, CAPS; Residência multiprofissional.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) trata-se de uma intervenção coletiva, que objetiva reforçar e estabelecer vínculos sociais e soluções a partir de recursos próprios da comunidade participante, favorecendo as trocas de experiência e acolhimento. É aplicado com os usuários organizados em círculo, de modo que, os envolvidos na terapia são corresponsáveis pelo processo terapêutico individual e coletivo. A fala e o compartilhamento das vivências oportunizam a restauração da autoestima e autoconfiança, assim como ampliação da percepção de si e do outro.

A TCI é baseada em cinco eixos teóricos: pedagogia de Paulo Freire, teoria da comunicação, pensamento sistêmico, antropologia cultural e a resiliência. A portaria de nº 849 de 27, de março de 2017 reconhece a TCI como uma prática integrativa e complementar de cuidado em saúde da rede de atenção psicossocial (RAPS). Sendo parte da RAPS os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II) prestam assistência terapêutica individualizada e em grupo a usuários com transtornos mentais moderados a graves e são instituídos em Municípios que possuem acima de 70 mil habitantes, para isto contam com equipe multiprofissional especializada.

## OBJETIVOS

Relatar a experiência de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa por residentes multiprofissionais em cenário de atuação em um CAPS II da região Xingu.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Foi realizado por meio de observação participativa dos residentes

multiprofissionais do programa multiprofissional em atenção à saúde da mulher e da criança da Universidade Federal do Pará *campus* Altamira-PA, durante o período de atuação no cenário de prática CAPS II, conjuntamente com a equipe técnica da instituição, durante o mês de Novembro de 2021

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A atividade foi proposta a partir de uma reunião de alinhamento gerencial entre residentes, preceptores e coordenadora do cenário de prática. Os residentes mediaram três grupos terapêuticos com intervalo de quinze dias de um para outro, supervisionados pela preceptoría. Seguindo a metodologia própria da TCI, que ocorre em cinco passos, sendo eles: o acolhimento, escolha da temática da roda, contextualização da temática, problematização e encerramento. Dentre as temáticas elencadas respectivamente foram: Luto, Conflitos conjugais e ansiedade.

A totalidade de participantes das três rodas foram de 41, entre usuários, acompanhantes e equipe técnica. Foi observado como desafios o desconhecimento da TCI pelos participantes e outro desafio deu-se na adaptação do encerramento que conclui com um abraço conjunto, tendo em vista a situação pandêmica do COVID-19 e a consequente dificuldade para realização de atividades com contato próximo, sendo assim foram desenvolvidas estratégias, entre as quais o distanciamento entre as pessoas, uso de álcool em gel 70% ao entrar e sair da sala, uso de sala arejada com janelas abertas e uso obrigatório de máscara por todos os presentes.

## **CONCLUSÃO**

A prática complementar permitiu reconhecer efetivamente a importância da TCI no contexto do CAPS, visto que a partir dessa tecnologia de cuidado, possibilitou que os percebam criticamente a sua realidade e necessidades, desenvolvendo potencialidades e buscando em meio comunitário, estratégias para resolução de seus problemas de forma consciente e efetiva.

## **REFERÊNCIAS**



CARVALHO, M. A. P. *et al.* Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cadernos de Saúde Pública**, João Pessoa, v. 29, p. 2028-2038, 2013.

LEMES, A. G. *et al.* Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2011). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em 20 de Março de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2015). Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 20 de Fevereiro de 2022.

## AS INTERFACES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS COM CRIANÇAS ABRIGADAS

Isabel Cristina Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Emilli Mendonça Holanda<sup>2</sup>; André Maia Pantoja<sup>3</sup>.

<sup>1,2</sup> Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; <sup>3</sup> Terapeuta Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará – UEPA Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** isabelrodrigues9811@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A família é responsável pelo desenvolvimento do ser humano, contudo, a vulnerabilidade social gera conflitos prejudiciais ao desenvolvimento infantil, bem como pode determinar um processo de abrigamento da criança. **Objetivos:** Relatar a experiência do Estágio Curricular em um abrigo em Belém, Pará. **Métodos:** O local do estágio ocorreu em um abrigo que assiste crianças afastadas da tutela familiar. Foram realizados atendimentos por acadêmicos de terapia ocupacional individuais e grupais com 8 crianças, de fevereiro a março de 2022. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se os impactos da violência no desenvolvimento infantil, como déficit cognitivo, baixo rendimento escolar, hiperatividade, agressividade e ansiedade. A intervenção terapêutica ocupacional no âmbito social prevê ações voltadas à vida cotidiana, logo, a atividade é o eixo organizador da intervenção. **Conclusão:** Os impactos dos maus-tratos prejudicam o desenvolvimento infantil. Ademais, é evidente a importância da atuação terapêutica ocupacional no contexto social com crianças em situação de vulnerabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade social; Crianças acolhidas; Terapia Ocupacional.

### INTRODUÇÃO

A família está entre as primeiras instituições responsáveis pela socialização do ser humano, em que as experiências na fase inicial da vida estão entrelaçadas com suas experiências atuais (FERREIRA, 2014). Logo, entende-se que ambientes familiares saudáveis oferecem mais oportunidades à criança de ter um desenvolvimento pleno das suas capacidades.

Ferreira (2014) afirma que famílias que se desenvolvem em ambientes de fragilidade social podem desenvolver o seu comportamento influenciado pelo

contexto e, conseqüentemente, em sua relação com as crianças. Assim, os conflitos intrafamiliares podem gerar certos eventos prejudiciais durante a vida dessas crianças.

O abandono, a negligência, a violência, a ausência de afeição e carinho, o uso de drogas relacionadas de forma concomitante à pobreza, quando vivenciados no ambiente familiar em que a criança está inserida, constitui-se como fatores que determinam um procedimento de abrigo.

Nesse sentido, o abrigo configura-se como um local de passagem que deve proporcionar a organização de uma vida cotidiana mais saudável (GALHEIGO, 2003), além de possibilitar a manutenção dos laços familiares e o estabelecimento de vínculos mais saudáveis que possam permitir o retorno da criança à sua família nuclear ou ampliada.

Assim, compreende-se que o terapeuta ocupacional é um profissional qualificado para promover este cuidado, visto que atua com o fazer humano e o cotidiano, caracterizando-se como profissão imperativa no processo de acolhimento institucional infantil.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Estágio Curricular Profissionalizante do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPa) em um abrigo infantil.

## **MÉTODOS**

O local do Estágio ocorreu em abrigo sob gerência municipal, localizado no centro da cidade de Belém-PA. O espaço assiste crianças de até 12 anos que foram vítimas de violência, de maus tratos e/ou estavam em situação de vulnerabilidade, as quais foram afastadas da tutela familiar por ordem judicial.

A equipe de estagiários consistia em acadêmicos do 8º semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, sob supervisão do professor orientador da pesquisa. Foram realizados atendimentos individuais e grupais (com até 3 crianças), ocorrendo uma vez na semana, no turno da tarde, com período compreendido de fevereiro a março de 2022 e com a participação de 8 crianças

As principais demandas avaliadas nas crianças acompanhadas foram prejuízos emocionais, intelectuais e sociais relacionados aos maus-tratos sofridos. Algumas questões atribuídas à institucionalização foram: déficit de atenção; dificuldade de aprendizagem; prejuízos em relação aos mecanismos de defesa ou, então, excesso de agressividade; hiperatividade; dificuldades de expressão; carência de afetos, dentre outros.

Diante desse contexto, as intervenções terapêuticas ocupacionais basearam-se em trabalhar esses aspectos observados por meio de atividades de cunho expressivo/reflexivo e/ou cognitiva. Os objetivos dos atendimentos foram estabelecer o vínculo terapeuta-criança; estimular os aspectos cognitivos (memória, atenção, concentração, iniciativa, tolerância e raciocínio) e coordenação motora fina; favorecer o autoconhecimento; estimular estratégias de enfrentamento em situações adversas, promover a escuta e a expressão; estimular a criatividade.

Os recursos utilizados nas intervenções foram: cola, E.V.A, papel sulfite, cartolina, lápis, lápis de cor, borracha, caneta hidrográfica, papelão, tesoura, imagens, jogos de tabuleiro, cola quente e papel cartão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Malfitano e Brianchi (2013) em seu estudo discutem sobre a intervenção dos terapeutas ocupacionais no âmbito social, na qual prevê ações voltadas ao coletivo, à cultura local e à vida cotidiana das pessoas. Logo, as ações em terapia ocupacional social têm a atividade como mediadora das relações e eixo organizador da intervenção.

Para tornar os atendimentos de terapia ocupacional efetivos, é de suma importância a criação do vínculo terapêutico. Lopes, Borba e Capellaro (2011), em sua pesquisa frisaram a importância da criação desse vínculo no decorrer dos atendimentos terapêuticos ocupacionais. Sem vínculo, não se consegue acessar as reais necessidades das pessoas, os seus desejos e os seus valores, logo as relações ou não se instituem ou tornam-se hierarquizadas.

De acordo com as demandas avaliadas nas crianças, foram propostas atividades expressivas, na qual as crianças se expressavam por meio do desenho, da expressão fala e/ou da escrita. Ademais, foram propostas atividades que propiciavam o desenvolvimento de habilidades motoras, por meio de recorte e

colagem. Atividades cognitivas também foram desenvolvidas, nas quais trabalhavam atenção, concentração, iniciativa e memorização.

Durante a realização dos atendimentos, os relatos das crianças sempre se baseavam em exteriorização que envolvem o seu próprio conceito de família, o desejo de ser adotado, sentimento de culpa, expectativas em relação ao futuro, saudade de casa, entre outros. A maioria das crianças apresenta seu desenvolvimento cognitivo prejudicado, baixo rendimento escolar, ansiedade e dificuldade de concentração, sendo relatado históricos de fuga do abrigo e brigas com as outras crianças.

Ainda durante os atendimentos, foi possível observar os impactos da violência intrafamiliar na relação que as crianças manifestam umas com as outras. Nos relatos das mesmas, era comum a verbalizações preconceituosas e agressivas, provocando desavenças, o que configura a reprodução de comportamentos de quando ainda eram vítimas da violência. Essas atitudes os afastaram uns dos outros, contribuindo para emergência de sentimentos de abandono e de solidão.

Deste modo, a escolha em proporcionar atividades de caráter expressivo é devido ao fato de contribuírem para desenvolvimento de processos cognitivos da criança. Brito (2013) afirma que essas atividades são indispensáveis no que se refere ao desenvolvimento global da criança, nos aspectos de integração afetiva, social e cultural.

Os objetivos relacionados a estímulo cognitivos eram realizados por meio do brincar. De acordo com Ramos *et al.* (2017) o brincar possibilita o sujeito interagir simbolicamente com o meio, incluindo a identificação e classificação de conceitos, a resolução de problemas e a aplicação de regras, as quais propiciam a estruturação contínua dos processos mentais.

As intervenções terapêuticas ocupacionais com as crianças do abrigo sempre se basearam na ludicidade e na livre expressão. Scarpinelli e Mattos (2015) enfatizam a importância da ludicidade do brincar, pois contribui para o desenvolvimento da criança e para a aprendizagem. Nesse sentido, é notório que o brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural e harmônica, proporcionando socialização, desenvolvimento da motricidade, da cognição e da criatividade.

## **CONCLUSÃO**

Portanto, identifica-se os impactos e as influências dos maus-tratos intrafamiliares exercidos sobre o desenvolvimento dessas crianças. Além desses fatores, é evidente a importância da atuação terapêutica ocupacional no contexto social com crianças em situação de vulnerabilidade.

O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições das ações da Terapia Ocupacional na área social, que, apesar de sua experiência ainda ser limitada, tem buscado meios em torno do que venha construir sua prática, utilizando da atividade para o engajamento social.

## REFERÊNCIAS

BRITO, L. I.R. **As atividades lúdico-expressivas e a criança com dificuldades cognitivas**. 2013. 239 f. Tese (Doutorado). Doutorado em Educação Especial. Instituto Politécnico de Beja. Beja. 2013.

FERREIRA, F. P. M. Crianças e adolescentes em abrigos: uma regionalização para Minas Gerais. **Serviço Social & Sociedade [online]**. v.1, n. 117, p. 142-168, 2014.

GALHEIGO, S.M. O abrigo para crianças e adolescentes: considerações acerca do papel do terapeuta ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 85-94, maio/ago. 2003.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L.O.; CAPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em Terapia Ocupacional Social: compartilhando uma experiência. **O Mundo da Saúde**. São Paulo. v. 35, n. 2, p. 233-238, 2011.

MALFITANO, A.P. S.; BIANCHI, P. C. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 563-574, 2013.

RAMOS, D. K. *et al.* O uso de jogos cognitivos no contexto escolar: contribuições às funções executivas. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 21, n. 2, p. 265-275, 2017.

SCARPINELLI, D.; MATTOS, G.G. A importância de atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo de crianças na pré-escola de 3 a 6 anos. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. v. 24, n.1, p.1-8, 2015.

## INADEQUAÇÕES DIETÉTICAS DOS MORADORES DE RUA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DESSA POPULAÇÃO

Naelly Gonçalves do Nascimento<sup>1</sup>; Rebeca Cardoso Castro<sup>1</sup>; Tayana Batalha Mendonça<sup>1</sup>; Léia Venâncio Paes<sup>1</sup>; Cássia Rozária da Silva Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-Amazonas, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-Amazonas, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**E-mail do autor para correspondência:** naellygnascimento@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Pessoas em situação de rua buscam diariamente acesso aos alimentos, enfrentando doenças relacionadas à nutrição. **Objetivos:** Realizar levantamento de evidências científicas acerca da alimentação dos moradores de rua e sua implicação na saúde. **Métodos:** Revisão da literatura nas bases MEDLINE, LILACS, SCIELO e BDNF via BVS, utilizando-se os descritores: pessoas em situação de rua; nutrição; dieta; saúde. Incluídas publicações entre 2017 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol, após critérios de exclusão, permaneceram 10 artigos. **Resultado e Discussão:** Se identificou baixo consumo de frutas e legumes e alto consumo de sal, açúcares e gorduras. Como barreiras, a impossibilidade de preparar e armazenar alimentos em refrigeração. Destaca-se a relação do consumo inadequado com a obesidade em alguns moradores em situação de rua. **Conclusão:** Nos países desenvolvidos parte possui obesidade, no Brasil a literatura é escassa para esse parâmetro, mas percebe-se baixo peso entre moradores em situação de rua no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas em situação de rua; Nutrição; Alimentação; Saúde.

### INTRODUÇÃO

A alimentação e a nutrição desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas. Pessoas em situação de rua (PSR) sofrem com a insegurança alimentar cotidianamente e enfrentam uma alta carga de doenças relacionadas à nutrição. Aqueles com filhos pequenos enfrentam desafios especiais, incluindo a necessidade de fornecer cuidados de saúde, abrigo e alimentação para além deles mesmos (BOTTINO *et al.*, 2019).

Uma vez que a condição econômica e social em nível familiar é limitada ou incerta para ter acesso à alimentação adequada, consomem uma dieta pouco saudável, com maior parte das calorias diárias de açúcar e gorduras insalubres. Sobretudo, as crianças que sofrem de altas taxas de anemia e deficiências nutricionais específicas (CHATTERJEE, BROWN, BLOCK, 2018).

As pessoas idosas em situação de rua são uma subpopulação vulnerável à insegurança alimentar, apresentando um grande desafio para o manejo de doenças crônicas, uma vez que possuem maior prevalência, incluindo deficiências funcionais e cognitivas, o que pode restringir a capacidade de obter alimentos adequados, gerando consequências para a saúde resultante da má nutrição (TONG *et al.*, 2018).

## **OBJETIVOS**

Realizar levantamento de evidências científicas acerca da alimentação dos moradores de rua e sua implicação na saúde.

## **MÉTODOS**

Realizada uma revisão da literatura com pesquisa nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a busca utilizou-se o operador booleano AND com as seguintes combinações de descritores: “pessoas em situação de rua” AND “alimentação” AND “saúde”; “pessoas em situação de rua” AND “alimentação” e “pessoas em situação de rua” AND “nutrição” AND “saúde”. Como critérios de inclusão: publicações no período de 2017 a 2022, disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol. Com aplicação dos critérios de inclusão foram encontrados 53 artigos, cujos títulos e resumos foram lidos, sendo selecionados 27 artigos. Excluíram-se os repetidos, e 13 foram lidos na íntegra, dos quais foram selecionados aqueles que abordam diretamente questões relacionadas à alimentação das pessoas em situação de rua, resultando numa amostra de 10 artigos para a revisão.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações encontradas na busca foram nos idiomas inglês e português, sendo cinco publicados nos Estados Unidos, dois no Reino Unido e três no Brasil. Quanto aos anos de publicação foram três em 2017, três em 2018, um em 2019, dois em 2020 e um em 2021.

Na análise se identificou que nos países mais desenvolvidos as PSR tendem a ter uma dieta pobre, sem alimentos saudáveis, como frutas e legumes, mas com alto consumo de sal, açúcares e gorduras não saudáveis e como resultado, há presença de sobrepeso e obesidade. Também foram destacadas as barreiras para uma alimentação saudável, como a impossibilidade de preparar e armazenar alimentos que necessitam de refrigeração. Enquanto que nos estudos nacionais, se constatou um consumo irregular de nutrientes básicos, o que promove um estado de desnutrição permanente, além do uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras drogas ilícitas como tentativas para esquecer a fome (CHATTERJEE, BROWN, BLOCK, 2018; GOMES et al., 2020).

Apesar de algumas PSR obterem conhecimentos sobre a importância de refeições saudáveis para manter uma boa saúde, a maioria tem pouco acesso devido à falta de recursos. As barreiras incluem o acesso precário a locais para comprar alimentos, a falta de acesso a recursos de cozinha para preparar e armazenar a comida, o alto custo destes e pouco acesso a opções alimentares (CHATTERJEE, BROWN, BLOCK, 2018).

Visitas a igrejas e instituições de caridade para refeições gratuitas e acesso a fontes de alimentos mais baratas, como cadeias de *fast foods*, são comportamentos comuns entre os moradores de rua. Estes, muitas vezes, contam apenas com a comida dada por aqueles que passam enquanto dormem ao relento, como, refrigerantes e sanduíches, mas sabe-se que o valor nutricional é baixo. Por vezes, a experiência de extrema fome, não lhes resta outra opção senão roubar comida (PAUDYAL et al., 2019). Como fuga para esquecer a fome, o meio adotado é consumir bebidas alcoólicas em excesso e usar abusivamente drogas ilícitas, o que gera desnutrição (GOMES et al., 2020).

Quando se trata da realidade das populações de rua no Brasil, pouco se sabe. Segundo estimativas apresentadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), realizada entre 2012 a março de 2020, quase 222 mil brasileiros

estavam em situação de rua em março de 2020, apresentando um aumento de 140% e esse número tende a ser ainda maior, uma vez que os dados apresentados são até o início da pandemia da COVID-19 no Brasil.

Na maioria das grandes cidades brasileiras, o cenário das ruas mostra um povo que luta para sobreviver. Observa-se esses indivíduos nas ruas do Brasil, e é notório a imagem que apresentam, em sua maioria de debilidade, cansaço, má alimentação, sobrevivendo de doações corriqueiras, que embora possam suprir suas necessidades momentaneamente, não são suficientes para acarretar uma nutrição adequada, o que ocasiona em definhamento e desnutrição.

Na omissão do Estado em garantir direitos prioritários e básicos a essa população, muitas dessas ações, são assumidas de forma voluntária e solidária, pela sociedade civil. Uma das instituições mais atuantes nessa área hoje no Brasil é a Pastoral do Povo de Rua, da Igreja Católica, existente em diferentes cidades brasileiras (SOUZA *et al.*, 2021).

A exemplo das diversas ações realizadas por essa instituição, a Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Manaus realiza: ações de saúde; arrecada e distribui roupas; material de higiene pessoal e limpeza; cestas básicas; prepara e distribui refeições para as PSR em dias e horários que possam minimizar a situação de fome que estes estão expostos. Dessa forma, busca desenvolver ações que transformem a dura realidade dos moradores de rua, defendendo políticas públicas concretas em favor destes (SOUZA *et al.*, 2021).



Foto 1: Pessoa em situação de rua, 2022.  
Fonte: Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de Manaus.



Foto 2: Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, 2021.  
Fonte: Pastoral Nacional do Povo da Rua. Belo Horizonte.

## CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, pode-se observar que os indivíduos moradores de rua de países mais desenvolvidos possuem mais facilidade de conseguir alguns

alimentos de custos relativamente baixos, ricos em açúcares e gorduras e pouco valor nutricional, resultando em grande parte destes indivíduos com sobrepeso e obesidade, enquanto que no Brasil, esses moradores se apresentam desnutridos.

Existe uma lacuna no conhecimento acerca das PSR, sobretudo no Brasil, e a importância de se ter estudos voltados para conhecer e intervir oportunamente sobre as demandas nutricionais desta população. Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas para se obter dados mais abrangentes e de melhor qualidade sobre os níveis de desnutrição, estado de saúde e doença do público-alvo. Dentre as limitações do estudo destaca-se a escassez de estudos sobre as populações de rua.

## REFERÊNCIAS

BOTTINO, C. J. *et al.* The Relationship Between Housing Instability and Poor Diet Quality Among Urban Families. **Academic Pediatrics**, v. 19, n. 8, Nov. 2019.

CHATTERJEE, A.; BROWN, R.; BLOCK, J. P. "Feastworthy is Something That Gives Us Our Dignity Back:" Feasibility of A Delivered Prepared Meal Program for Families in Motel-Shelters. *Journal of Health Care for the Poor and Underserved*, v. 29, n. 4, p. 1333-1355, Nov. 2018.

GOMES, *et al.* Aplicação do Modelo de Roper, Logan e Tierney com pessoas em situação de rua. **Rev. Fund. Care Online**, v. 12, p. 239-246, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8305

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - **IPEA**, População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19, 12 de junho de 2020, Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35811](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811)>, Acesso em: 09 de abril de 2022.

PAUDYAL, V. *et al.* 'If I die, I die, I don't care about my health': Perspectives on self-care of people experiencing homelessness. **Health Soc Care Community**, v. 1, p. 1–13, Aug. 2019.

SOUZA, C. R. S. *et al.* **Pastoral do povo de rua: estratégias e ações de solidariedade**. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. Brasília, DF: Editora ABen; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5).

TONG, M. *et al.* Factors associated with food insecurity among older homeless adults: results from the HOPE HOME study. **Journal of Public Health**, v. 41, n. 2, p. 240–249, April. 2018.

## O EFEITO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NAS MUDANÇAS DE HÁBITOS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes<sup>1</sup>; Zianne Farias Barros Barbosa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uniesp, Cabedelo, Paraíba, Brasil; <sup>2</sup> Orientadora e Mestre em Nutrição pelo Centro Universitário Uniesp, Cabedelo, Paraíba

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidade

**E-mail do autor para correspondência:** haimaciel@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Após a declaração da pandemia global por COVID-19, foi utilizado como medidas adotadas o distanciamento social. A população brasileira passou a estocar alimentos geralmente de alta densidade calórica. Além disso, a pandemia afetou principalmente as crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **Objetivos:** Analisar o efeito do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 nas mudanças de hábitos alimentares de adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão qualitativa exploratória e realizou-se uma busca nos sites de pesquisas científicas como o Google Acadêmico, PUBMED e SCIELO, sendo selecionados artigos publicados entre 2020 a 2022, que abordam aspectos referentes ao tema estudado. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam o maior consumo de alimentos não saudáveis em adolescentes durante o isolamento social. Ademais, devido às aulas remotas, houve dificuldade na efetividade da PNAE. **Conclusão:** A investigação apontou riscos na segurança alimentar do público adolescente, devido aos hábitos e inaccessibilidade de alimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento alimentar; COVID-19; Insegurança alimentar.

### INTRODUÇÃO

Após seu surgimento em dezembro de 2019, a SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) também conhecida como COVID-19, em alguns meses foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia global. Dentre as medidas adotadas pelos governos, incluiu-se o distanciamento social, devido à fonte de transmissão da COVID-19 que seria através de gotículas por infectados e contato indireto por objetos contaminados (LEÃO, FERREIRA, 2021).

Sendo assim, entre as consequências iniciais da pandemia, a população acreditava na possibilidade da redução do abastecimento de alimentos. Portanto,

muitas dessas pessoas realizaram compras de alimentos em excesso a fim de evitar a escassez, incluindo alimentos enlatados e de longa duração. Entretanto, tais alimentos possuem um grande teor de sódio, açúcar e gordura, trazendo riscos para o desenvolvimento de patologias como a obesidade (DALTOE, DELMOLINER, 2020).

No Brasil, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) estabelece a Segurança Alimentar e Nutricional, definida pela realização do “direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente” (ZAGO, 2021). Dentre os programas desenvolvidos para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem por finalidade assegurar aos estudantes brasileiros a educação alimentar e nutricional e a erradicação da fome. Além disso, ao suprir as demandas nutricionais desses alunos, contribuíram não somente no incentivo de melhores hábitos alimentares, mas na promoção do crescimento, do apoio psicossocial, maior intelecto e maior produtividade nos estudos (RODRIGUES *et al.*, 2021).

## **OBJETIVOS**

Analisar o efeito do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 nas mudanças de hábitos alimentares de adolescentes.

## **MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, quanto aos objetivos, de caráter exploratório, onde foram explorados trabalhos expostos, partindo da questão norteadora: De que forma o isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 afeta os comportamentos alimentares dos adolescentes? Para a seleção do material de estudo, as principais fontes de busca e pesquisa consultadas foram pesquisas em livros, periódicos e teses, através de artigos científicos encontrados na base de dados eletrônicos Pubmed, na biblioteca *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), e na plataforma de pesquisa online Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “comportamento alimentar”, “isolamento social”, “insegurança alimentar”, e “COVID-19”. Entre os resultados, foram encontrados cerca de 100.000 e analisados 30 artigos. Foram incluídas as pesquisas de campo de maior relevância, que abordaram aspectos referentes ao

tema, publicados entre 2020 e 2022 e escritos no idioma português. Em relação aos artigos excluídos, foram aqueles que não corroboraram para a construção do tema, que estavam fora do período estabelecido e citaram experimentos com animais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do contexto da pandemia, autores citam a associam o estresse causado pelo isolamento social e a mudança nos hábitos alimentares (DALTOE, DEMOLIER, 2020). Além disso, devido à instabilidade socioeconômica agravadas nesses últimos anos demonstrou uma menor acessibilidade de alimentos essenciais na dieta quantitativamente e qualitativamente satisfatórios, entre parte da população brasileira, indicando uma insegurança alimentar (GALINDO, 2021).

Em um estudo transversal realizado com adolescentes durante o isolamento social, demonstrou em seus resultados que os participantes aumentaram o consumo de hortaliças devido às preparações em casa e em contrapartida evidenciou o crescimento no consumo de alimentos não saudáveis como pratos congelados, chocolate e doces. Entretanto, o trabalho não revela as condições financeiras desses adolescentes (MALTA, 2021).

Uma pesquisa promovida para analisar o consumo de bebidas açucaradas e autoimagem em adolescentes na pandemia de COVID-19, concluiu-se que o refrigerante e o suco natural eram bastante consumidos por esse grupo. Ademais, apontou a insatisfação corporal principalmente de meninas adolescentes, indicando um possível risco de distúrbios alimentares (LOPES *et al.*, 2021).

Outrossim, outra problemática causada pela pandemia e o isolamento social foi a dificuldade na efetividade da PNAE, pois as escolas estavam funcionando no formato remoto. As escolas servem como redes de apoio e espaço relevante na promoção de hábitos alimentares positivos, como por exemplo, a serventia da merenda com alimentos adequados nutricionalmente. Vale ressaltar que para alguns alunos esta é a única refeição de condições seguras que lhes são ofertadas (SOUSA *et al.*, 2020).

Diante da situação exposta, na tentativa emergencial de contornar o problema da PNAE, foi instituída a Lei nº 13.987. Ademais, o Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) consentiu a destinação dos alimentos adquiridos pelo PNAE para as famílias dos estudantes em formato de



*kits* sob as condições determinadas pela lei garantindo sua qualidade nutricional e sanitária (ZAGO, 2021).

Historicamente no Brasil a fome e a desnutrição infantil eram problemas de saúde pública, a qual foram combatidos com as políticas de segurança alimentar, incluindo as nas escolas. Todavia, devido a transição nutricional brasileira atual, as crianças passaram a consumir alimentos de baixa qualidade nutricional e como consequência, a prevalência de sobrepeso. (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Sendo assim, como relatam os autores Leão e Ferreira (2020); Daltoe e Demoliner (2020); o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados durante a pandemia aumentaram os casos de sobrepeso e obesidade na população. O que nos revela uma epidemia de excesso de peso dentro da pandemia, destacando o problema nos estudantes de baixa renda (SOUSA *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se que a COVID-19 impactou não somente aos infectados, porém a toda a população devido ao isolamento social como medida protetora contra o vírus. Apesar da importância do protocolo estabelecido pela ONU, condições como estresse e inacessibilidade de alimentos provocaram negativamente no contexto geral de saúde dos lares, sobretudo os adolescentes. Com prejuízos na saúde mental e acarretando nos problemas alimentares, resultou no aumento de sobrepeso e obesidade entre os adolescentes durante o período pandêmico.

Em suma, uma abordagem multidisciplinar com nutricionistas, psicólogos e educadores físicos devem estar presentes na vida de adolescentes para promover uma vida com hábitos alimentares saudáveis e reduzir os riscos nutricionais deste público. Embora houveram medidas emergenciais adotadas pelo governo diante da crise sanitária, demonstrou-se que ainda necessita preparo a médio e longo prazo a fim de corrigir falhas nas estratégias de promoção a SAN.

## REFERÊNCIAS

DALTOE, L. M., DEMOLINER, F. COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia. **Rev. Científica Perspectiva Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n. 2, p. 36-50, Ago. 2020.

GALINDO, E. *et al.* Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. 2021.

RODRIGUES, R. L. S. *et al.* A educação alimentar e nutricional nas escolas no combate à fome e a desnutrição infantil: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6856, 11 abr. 2021.

LEÃO, G. S., FERREIRA, J. C. S. Nutrição e mudanças alimentares em meio a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e11610716602, 2021.

LOPES, S. C. *et al.* Consumo de bebidas açucaradas e imagem corporal de adolescentes na Pandemia de Covid-19. **O Mundo da Saúde**, v. 45, n. s/n, p. 400-412, 3 nov. 2021.

MALTA, D. C. *et al.* **The COVID-19 pandemic and changes in the lifestyles of Brazilian adolescents.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online], v. 24 , e210012, 2021.

SOUSA, G.C. *et al.* A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4743, 2020.

ZAGO, M. A. V. As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão bibliográfica. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021008, 2021.



## UMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM UM GRUPO DE GESTANTE NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA

Diego Luan Tácio da <sup>1</sup>; Karoline Costa da Silva<sup>2</sup>; Rogéria da Silva Farias<sup>3</sup>; Fernanda Cristine dos Santos Bengio<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Tucuruí, Pará, Brasil; <sup>3</sup>Graduada em Psicologia pelo Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, Santarém, Pará, Brasil; Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidade

**E-mail do autor para correspondência:** diegoluan356gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O presente texto visa externalizar uma experiência com um grupo de gestante, onde foi abordado a saúde mental no ciclo gravídico puerperal, sobre a consulta puerperal e sobre a lei 9263, de 12 de janeiro de 1996. **Objetivos:** O objetivo da atividade foi a promoção e o esclarecimento em torno do tema do planejamento familiar. **Métodos.** É um estudo descritivo de caráter qualitativo. Para coleta de dados foi utilizada a etnográfica **Resultados e Discussão:** Participaram da atividade cerca de 30 mulheres gestantes, profissionais da unidade básica de saúde - enfermeira, assistente social e psicóloga, participaram também os residentes do programa de Residência Multiprofissional em atenção à saúde da mulher e da criança, que realizaram palestras em torno do aspecto biopsicossocial da mulher grávida. **Conclusão:** Considera-se que essas ações são de suma importância para a mulher gestante, pois possibilita perceber esse fenômeno para além da fisicalidade do corpo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres grávidas; Planejamento Familiar; Equipe Multidisciplinar.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo visa externalizar uma experiência acerca de atividade voltada ao planejamento familiar no município de Altamira-PA, em uma Unidade Básica de Saúde com um grupo de gestantes.

A ação contou com abordagem multiprofissional, com equipe composta por enfermeiros, psicólogos e assistente social. Também atuaram junto à equipe de saúde os profissionais residentes do Programa Multiprofissional em Atenção à saúde da mulher e da criança da Universidade Federal do Pará, sendo eles um psicólogo e uma enfermeira.

Os profissionais realizaram palestras sobre os aspectos que envolvem o ciclo gravídico puerperal.

## **OBJETIVOS**

O objetivo da ação foi promover atividades educativas e formas de acolhimento para as mulheres grávidas.

## **MÉTODOS**

O presente trabalho configura-se como um estudo descritivo, de caráter qualitativo. A coleta de dados foi balizada nas contribuições da etnografia que, de acordo com Malinowsky (1978, p.22) é como algo que serve para descrever os "resultados empíricos das ciências do homem".

As intervenções com viés multiprofissional, contou com os seguintes atores operacionais eram a enfermeira responsável por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Altamira-Pa, uma enfermeira residente, uma assistente social e um psicólogo residente, da mesma forma que a psicóloga preceptora. Também se fizeram presente de forma ativa os usuários da UBS - em torno de 30 mulheres gestantes.

O espaço onde a atividade foi realizada conseguiu comportar o público com muita dificuldade. Tendo em vista que o grupo de gestante funciona de forma centralizado, logo, as gestantes participantes eram oriundas de outros territórios da região do município de Altamira-Pa, sem que houvesse condições estruturais que suportasse o quantitativo de participantes, devido a sala destinada para atividade ser muito pequena.

A ação foi realizada no mês de abril do ano de 2022. Tratou-se de atividade de grupo voltada ao planejamento familiar. Os profissionais da enfermagem abordaram questões voltadas ao pré-natal e sobre a lei Nº 9263/1996, que discorre sobre aspectos jurídicos em torno do planejamento familiar.

A equipe de psicologia - residente e preceptora - realizou uma dinâmica de visualização, onde foi colocada uma canção, em seguida, foi solicitado que os participantes fechassem os olhos e que buscassem identificar os afetos que surgiam durante a experiência. Posteriormente a equipe de psicologia realizou uma pequena palestra em torno das psicopatologias do ciclo gravídico puerperal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a atividade descrita acima foi possível perceber a importância do grupo de planejamento familiar, pois esse visa garantir o acesso aos conhecimentos em torno do que tange os aspectos políticos e jurídicos que atravessam as questões familiares, da mesma forma como possibilita o acesso às mais diversas formas contraceptivas (OSIS *et al.*, 2006).

A atuação multidisciplinar no grupo do planejamento familiar se mostrou de suma importância para identificar situações que levem a mulher gestante a uma situação de vulnerabilidade ainda durante o tempo em que ela estiver sendo atendida na UBS.

Como aborda Maldonado (2013), pensar o ciclo gravídico puerperal é pensar em pluralidades, é perceber a mulher grávida como sujeito biopsicossocial, assim, faz-se necessário que o profissional diante desse público apresente sensibilidade de identificar os vários aspectos de vulnerabilidade em que essa paciente esteja sofrendo. Assim como, busca a promoção, vinculação familiar através de ações educativas.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo visa construir de uma ação voltada ao planejamento familiar, que tem como objetivo de propor atividades educativas e acolhimento voltadas às mulheres gestantes.

Contudo, foi possível perceber a falta de uma estrutura mais adequada para atendimento em grupo, bem como a necessidade da criação de grupos descentralizados, tendo em vista que participaram não apenas gestantes do território da UBS, mas de todas as outras unidades básicas de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL.CONSTITUIÇÃO FEDERAL. 9.263. **O planejamento familiar é direito de todo cidadão.** Brasília, DF, 1996.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da Gravidez.** São Paulo: Editora Ideias e Letras(2013).

MALINOWSKI . B.K. **Argonautas do Pacífico Ocidental: Um Relato do Empreendimento e da Aventura dos Nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanesia. 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural (1978).**

Osis. M. J. D. *et al.* **Atenção ao Planejamento Familiar no Brasil Hoje: reflexões sobre os resultados de uma pesquisa.** Cad. de saúde Pública. Rio de Janeiro. p. 2481- p 2490, Nov. 2006.

## VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS FUTURAS DE MULHERES SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Beatriz de Castro Magalhães<sup>1</sup>; Bruna Erilania Vieira de Sousa<sup>2</sup>, Jessyca Moreira Maciel<sup>3</sup>, Vitória Germano de Sousa Oliveira<sup>4</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

<sup>1,2,3</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil;

<sup>4</sup>Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil; Piauí, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, docente da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades.

**E-mail do autor para correspondência:** beatriz.castromagalhaes@urca.br

### RESUMO

**Introdução:** A violência doméstica trata-se de um grande problema de saúde pública que ainda carece de maior visibilização. **Objetivos:** Descrever as vivências das mulheres dentro da relação violenta no ambiente doméstico e as perspectivas futuras das mesmas após romperem com tal relação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com três mulheres atendidas em um Centro de Referência da Mulher. **Resultados e Discussão:** Da análise realizada, emergiram as seguintes categorias: i) Vivências das mulheres em situação de violência doméstica, em que evidenciam-se experiências tanto com a violência física, quanto com a violência simbólica; e ii) Perspectivas futuras das mulheres que sobreviveram a violência doméstica, em que as mulheres expressam o desejo por felicidade, empoderamento, passar mais tempo com os filhos, trabalhar e finalizar conquistas interrompidas pela relação abusiva. **Conclusão:** A vivência da violência ocorreu de forma visível e invisibilizada e as perspectivas futuras traduzem o desejo de superação da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência doméstica; Violência de Gênero; Saúde da mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher trata-se de um problema de saúde público complexo que repercute na saúde da mulher em suas dimensões física, psicológica, sexual e reprodutiva e ainda impacta em sua interação social (NETTO *et al.*, 2014). Tendo em vista que este agravo é naturalizado devido as desigualdades de gênero, geralmente a mulher passa muito tempo com seu algoz até se dar conta que está sofrendo agressões. E, Mesmo após tomar ciência de tais agressões, a

saída do ciclo abusivo não é um processo fácil (MADUREIRA *et al.*, 2020; GOMES; FERNANDES, 2018).

Assim, reflete-se que, quando finalmente a mulher consegue romper com a relação violenta, muitas sequelas ainda permanecem prejudicando sua superação. Dessa forma, compreender as vivências que a mulher teve durante a relação violenta e suas perspectivas para o futuro após o rompimento, se torna relevante como forma de dar visibilidade ao fenômeno e romper com o mito de cura imediata após a saída da relação abusiva.

## **2 OBJETIVOS**

Descrever as vivências das mulheres dentro da relação violenta no ambiente doméstico e as perspectivas futuras das mesmas após romperem com tal relação.

## **3 MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 3 mulheres, em um Centro de Referência da Mulher (CRM) no interior cearense, durante maio de 2021. Os critérios de inclusão foram: mulher que tenha sofrido violência doméstica e tenha se separado do agressor. Considerou-se como critério de exclusão, mulheres que estivessem no seu primeiro atendimento no CRM, haja vista que o vínculo com a equipe ainda não foi formado, dificultando a abordagem.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista semi-estruturada, com questões sobre as vivências dentro da relação abusiva e as perspectivas após romper tal relação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob parecer nº 4.695.642 e CAAE 46305221.6.0000.5055. Ressalta-se que se seguiu os protocolos de prevenção a COVID-19, bem como, os preceitos éticos da resolução 466/2012. Por fim, para garantia do anonimato das participantes, utilizou-se uma abreviação para participante seguido do número de entrevista, dessa forma: PT1, PT2 e PT3.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As mulheres eram cisgênero, heterossexuais, atualmente solteiras, que se identificavam como pardas e possuíam escolaridade incompleta (2 = ensino

fundamental incompleto e 1 = ensino médio incompleto). Da análise qualitativa dos resultados, emergiram as categorias abaixo.

#### **4.1 Vivências das mulheres em situação de violência doméstica**

Nessa categoria, percebe-se que as vivências variam entre violência visível, destacando-se a agressão física; e violência invisível, em que os discursos ressaltam que as agressões ocorrem de forma insidiosa, sem que a mulher se perceba na situação abusiva, até chegar em um ponto tão grave que o rompimento da relação se torna ainda mais difícil. Ainda, até quando ocorrem agressões físicas, o agressor tenta encobrir, invisibilizando-a para que a sociedade não perceba. Nota-se também, que as vivências em uma relação violenta são permeadas pela dedicação exclusiva da mulher ao seu companheiro, quase como uma obrigação em que ela não vê reciprocidade. Essa análise está exemplificada pelos discursos a seguir.

*“Ele batia em mim, ele dava murro em mim, menos no rosto né...nas partes que pode ficar visível não...” (PT1)*

*“Eu acho que as vezes tem alguma situação que querendo ou não a gente permite isso só que a gente não vê ai quando gente vem vê a gente já tá num ponto bem mais elevado pra voltar atras assim ... voltar ao normal já fica mais complicado né” (PT2)*

*“Mulher para falar a verdade eu não sei se eu tava errada ou se eu tava certa mas eu fiz muito pelo meu companheiro e no meu ponto de vista ele não fez nada pra me ajudar entendeu, eu me mudava de casa sempre, me afastei da minha família por causa dele, eu deixei de viver minha vida” (PT3)*

A invisibilidade é justificada pelas desigualdades de gênero que permeiam a relação abusiva, em que a mulher deve ser submissa, paciente e sempre zelar pelo relacionamento, pois a responsabilidade por um possível rompimento seria única e exclusivamente dela. Em contrapartida, ao homem é delegado o poder sobre a mulher, e muitas vezes, esse poder é manifestado através da violência, seja através do controle e manipulação ou agressões mais visíveis, como as físicas. E isso faz com que a violência seja normalizada dentro da relação (SCULOS, 2017).

Nesse sentido, a violência doméstica muitas vezes ocorre durante muito tempo até ser percebida como tal pela mulher, e mesmo quando a problemática é reconhecida, a mulher tende a se culpar por ter permitido chegar a tal ponto. Esse

mecanismo de culpabilização é instituído socialmente e dificulta o rompimento do ciclo abusivo (MADUREIRA *et al.*, 2020). Além disso, a dedicação exclusiva ao marido presente nos discursos pode ser justificada pelo mito do amor romântico, que dita que o amor somente pode ser validado através do sacrifício e sofrimento, pois quem ama deve se sacrificar e sofrer pela pessoa amada (SANTOS *et al.*, 2014).

#### **4.2 Perspectivas futuras das mulheres que sobreviveram a violência doméstica**

Nessa categoria, percebe-se que mesmo após o rompimento da violência as mulheres ainda não relatam estarem plenamente felizes, postergando tal felicidade a um momento futuro, em que as sequelas da relação violenta estejam curadas. Além disso, as perspectivas futuras incluem: empoderamento, não se envolver mais com homens violentos, estar com os filhos, trabalhar e finalizar realizações que foram interrompidas pela relação abusiva, como se observa nos discursos abaixo.

*Ah eu imagino eu sendo feliz, sem ninguém pra encostar o dedo em mim, porque nós mulher não precisa de homem pra ser feliz. Nós só precisamos (som de choro) que ninguém encoste a mão na gente, ai eu imagino eu, meu filho, a minha filha... e viver minha vida em paz sem ninguém bater em mim e eu trabalhando (PT1).*

*“Ah meu futuro eu me imagino uma mulher bem... como que eu digo... uma mulher assim bem pra frente... eu esqueci o nome... uma mulher empoderada” (PT2)*

*“Mulher pra ser sincera eu me imagino assim uma pessoa feliz meus filhos ao redor de mim trabalhando e terminando de ajeitar minha casinha que eu comecei e não terminei” (PT3)*

As perspectivas futuras descritas pelas mulheres elencadas acima são justificáveis quando se compreende a vida de sofrimento que levaram dentro do casamento (BATISTA *et al.*, 2020). A ânsia por felicidade, reflete o casamento infeliz; a busca por empoderamento implica a construção de uma mulher forte e atenta, para não se envolver mais com homens violentos; estar com os filhos, justifica-se tanto pela necessidade de uma rede de apoio, como pela necessidade culturalmente construída da maternidade; e trabalhar permite a independência financeira e a realização de sonhos, que servirão de elementos impeditivos para outras relações abusivas (ROCHA, 2019).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As vivências das mulheres no contexto da violência doméstica permeiam violências físicas e simbólicas, ambas efetuadas sobre um contexto de invisibilidade. Em relação as perspectivas futuras, se dividem em perspectivas emocionais, em que as mulheres desejam felicidade, empoderamento e realização de sonhos; e perspectivas sociais, através do trabalho e do vínculo com os filhos.

O presente estudo reforça a necessidade de tornar a violência doméstica mais visível, desde os mais pequenos sinais de agressão, para se promover o empoderamento da mulher de forma que ela consiga identificar-se na situação de violência e buscar ajuda. Dessa forma, as pautas de programas e políticas públicas de enfrentamento a violência contra a mulher devem considerar a discussão e implementação de estratégias para equidade de gênero e empoderamento feminino.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, V. C. *et al.* Prisioneiras do sofrimento: percepção de mulheres sobre a violência praticada por parceiros íntimos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

GOMES, I.R.R.; FERNANDES, S. C.S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 94, p. 55-66, 2018.

MADUREIRA, A. B. *et al.* Social representations of aggressive men denounced for violence against women. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

NETTO, L.A. *et al.* Violência contra a mulher e suas consequências. **Acta paulista de enfermagem**, v. 27, p. 458-464, 2014.

SANTOS, A. C. *et al.* A violência contra a mulher e o mito do amor romântico. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 2, p. 105-120, 2014.

ROCHA, R. Z.; RODEGHERI, P. G.; DE ANTONI, C. Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 124-152, 2019.

SCULOS, B. W. Who's afraid of 'toxic masculinity'? **Class, Race and Corporate Power**, v. 5, n. 3, p. 1-5, 2017

## EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA

### CONHECER PARA NÃO RETROCEDER: REVISÃO DA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO

Bruna Erilania Vieira de Sousa<sup>1</sup>, Monica Jorge da Silva <sup>2</sup>, Vitória Germano de Sousa Oliveira<sup>3</sup>, Beatriz de Castro Magalhães<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri, Residente em Enfermagem obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Especialista em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde, Quixelô, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza, Residente em Enfermagem obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza; <sup>4</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Especialista em Estratégia Saúde da Família, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos de Vida

**E-mail do autor para correspondência:** erilaniabruna16@hotmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Historicamente, percebe-se avanços voltados para a assistência ao parto e nascimento, através de inovações e construções de políticas públicas que vislumbram à melhoria da assistência obstétrica. **Objetivos:** Descrever a evolução das políticas públicas no cenário brasileiro. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, que tem como intuito descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. **Resultados e Discussão:** A evolução e as mudanças fundamentadas por lei e recomendações realçam o cuidado ofertado às mulheres, incluindo o resgate do parto natural, visto como um processo fisiológico. Encoraja-se a qualificação das equipes de saúde na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, conduzido a partir da perspectiva da humanização. **Conclusão:** A assistência ao parto e nascimento passou por mudanças importantes, passando de um evento de caráter íntimo e feminino para um processo hospitalocêntrico, diante disso destaca-se a evolução das políticas e programas voltados para saúde materno-infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas de Saúde; Assistência ao Parto; Saúde da Mulher.

#### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, percebe-se avanços voltados para a assistência ao parto e nascimento, por meio de inovações e construções de políticas públicas inovadoras que vislumbram à melhoria da assistência obstétrica. As políticas públicas buscam retomar o parto como um evento natural, humano, por meio de uma assistência humanizada baseada em evidências científicas. A humanização da assistência, expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana (LIMA, *et al.*, 2018).

No entanto, é válido destacar que a humanização nem sempre foi considerada como pré-requisito na assistência obstétrica. Na verdade, até a metade do século XVIII, a assistência à saúde da mulher e da criança era sequer considerada (SANTOS, 2019).

Nesse contexto, conhecer a história das políticas de saúde da mulher no Brasil é de suma importância para garantir que os direitos conquistados com muita luta permaneçam sendo cumpridos e para evitar que erros passados se repitam, como tem ocorrido com o recente desmonte da Rede Cegonha.

## **OBJETIVOS**

Descrever a evolução das políticas públicas no cenário brasileiro.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que tem como intuito descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). A revisão foi realizada com os descritores "saúde da mulher", "política de saúde" e "política pública" na Biblioteca Virtual de Saúde no período de novembro a dezembro de 2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo dos anos, o modelo de atenção obstétrico sofreu mudanças importantes, um evento até então de cunho feminino, com o avanço técnico-científico tem se tornado um processo que necessita de uma assistência apropriada pela medicalização, em consequência da intensa patologização de eventos fisiológicos na vida feminina (CARLO; TRAVERS, 2016).

Até metade da década de 80, as políticas de saúde da mulher eram deficientes, reduzindo-as a sua função reprodutora e de ser mãe. A doutrina vigente a essa população tinha como base o Programa Materno-infantil de 1977, que se restringia à prevenção da gestação de alto risco, desconsiderando outros aspectos indispensáveis. Logo, o Brasil se manteve imparcial por muito tempo quanto aos direitos sexuais e reprodutivos da mulher (LIMA *et al.*, 2018).

Historicamente, por meio dos movimentos, ativistas pela humanização e os movimentos feministas, em 1990, muitos avanços foram conquistados. Tais movimentos, promoveram o entendimento sobre a importância em entender as desigualdades sofridas pela mulher, além de promover a disseminação de informações frente a assistência inadequada ao parto, com excesso de intervenções e o desrespeito a mulher (SANTOS, 2019).

Com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1983, o sistema de saúde passou a abranger um modelo de atenção embasado nos princípios de equidade e integralidade, os quais englobam as mulheres nas mais diversas áreas e em todos os seus ciclos vitais (POSSATI *et al.*, 2016).

No contexto do surgimento de políticas públicas relacionadas a qualificação e melhora na assistência obstétrica e neonatal, a Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou em 1996 o documento: Assistência ao Parto Normal, um guia prático, que representa uma simbologia para promoção do parto e nascimento saudável, contrapondo assim as altas taxas de morbimortalidade materna e neonatal, resultado de debates internacionais embasados por evidências científicas (WHO, 2018).

As recomendações da OMS tiveram um grande impacto no Brasil e proporcionaram referências para a formulação de políticas sobre o parto e nascimento, para as campanhas do Ministério da Saúde (MS) e para os movimentos sociais pela humanização, que se tornaram cada vez mais atuantes. Em maio de 2000, como resultado desse movimento, o Ministério da saúde (MS), formulou o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Este processo faz parte de um amplo movimento que conta com o ativismo feminista e reconhece a necessidade de expandir o poder de decisão das mulheres em questões de saúde, especialmente relacionadas ao parto, e incluir questões sobre os direitos

reprodutivos e sexuais, incluindo o ponto de vista das mulheres sobre os direitos humanos (SANTOS, 2019).

Em 2004, foi lançado o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, buscando propiciar melhoria na atenção obstétrica e neonatal. Nesse mesmo ano também foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que retrata o compromisso com os direitos humanos das mulheres reduzindo a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis por meio da implementação de ações de saúde (BRASIL, 2017)

Finalmente em 2011, o Governo Federal instituiu no âmbito do SUS a Rede Cegonha que determina diretrizes a serem efetivadas na assistência à mulher grávida. Dentre seus objetivos, assegura o modelo humanizado de atenção ao parto normal e à criança até os dois anos de idade. Nesse redesenho estrutural e organizacional a ser implantado de forma gradativa em todo o território nacional, prioriza-se regiões incluídas em critério epidemiológico das altas taxas de cesariana, de mortalidade infantil, razão da mortalidade materna e densidade populacional (BRASIL, 2017).

Em 2022, foi instituída a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), trazendo consigo um retrocesso para a assistência obstétrica, excluindo do seu texto a atuação da enfermagem obstétrica, dando ênfase a atuação do médico obstetra. Destaca-se o papel primordial da enfermagem obstétrica, reconhecido mundialmente, para a redução da mortalidade materno infantil, contribuindo na identificação e tratamento precoce de complicações, promovendo um cuidado integral e humano (COFEN, 2022), sendo necessário maiores discussões frente a implantação da nova rede, no contexto da atuação da enfermagem obstétrica, saúde infantil e a respeito da implantação de novos centros de parto normais (CPN), pontos fragilizados na presente base jurídica e que compromete a assistência obstétrica no cenário brasileiro.

A evolução e as mudanças fundamentadas por lei e recomendações realçam o cuidado ofertado às mulheres, incluindo o resgate do parto natural, visto como um processo fisiológico. Encoraja-se a qualificação das equipes de saúde na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, conduzido a partir da perspectiva da humanização (SANTOS, 2019).

Nota-se que mesmo com as tentativas de mudanças com base em leis e portarias, buscando a qualidade e humanização da assistência obstétrica, para que

de fato ocorra uma mudança real na assistência ao nascimento, é imprescindível haver transformações no paradigma que embasa as práticas, as rotinas hospitalares e as práticas dos profissionais de saúde e dos gestores locais e nacionais (SANTOS *et al.*, 2016).

Além disso, é importante que as lutas pelos direitos das mulheres permaneçam firmes, contestando quaisquer retrocessos que impactem na assistência ao trabalho de parto e parto humanizado, como a recente tentativa de desmonte da rede Cegonha no presente ano (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a assistência ao parto e nascimento passou por mudanças importantes ao longo dos anos, passando de um evento de caráter íntimo e feminino para um processo hospitalocêntrico permeado por práticas intervencionistas. Em resposta a esse modelo de atenção obstétrica, destaca-se a evolução dos programas e políticas voltados a saúde materna, enfatizando o caráter natural e fisiológico do parto, evidenciando os benefícios do parto normal para o binômio materno-infantil.

No entanto, destaca-se a importância de estudos vindouros fomentarem bases teóricas que reforcem discussões acadêmica e comunitária acerca da defesa dos direitos das mulheres e empoderamento feminino no parto humanizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**. Brasília: MS, 2017.

CARLO, W. A.; TRAVERS, C. P. Maternal and neonatal mortality: time to act. **Jornal de pediatria**, v. 92, p. 543-545, 2016.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução 715/2022. **Conselhos de Enfermagem repudiam desmonte da Rede Cegonha**. Brasília, 2022.

LIMA, W.S. *et al.* Assistência ao parto e suas mudanças ao longo do tempo no Brasil. **Multidebates**, v. 2, n. 2, p. 41-55, 2018.

SANTOS, B. O. **Construção e regulação do feminino no almanaque da Saúde da Mulher: análise de exemplares selecionados de 1930 a 1950** – 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2019.

SANTOS, H. F. L.; ARAÚJO, M. M. Políticas de Humanização o pré-natal e parto: uma revisão de literatura. **Revista Científica FacMais**, v.6, n.2, p.54-64, 2016.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

World Health Organization (WHO). **WHO recommendations**: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: WHO [Internet]. 2018

## DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO PSICANALÍTICA DE WINNICOTT

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya

Docente do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde e Ciclos da vida

**E-mail do autor para correspondência:** cristianealfaya@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Na concepção psicanalítica de Winnicott, a saúde materno-infantil compreende o bem-estar físico, psíquico e social da relação mãe-bebê. **Objetivos:** Apresentar uma breve discussão teórica sobre a saúde materno-infantil, considerando os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica de Winnicott sobre o desenvolvimento emocional precoce. **Métodos:** Revisão teórica conceitual, sendo utilizados conceitos da teoria psicanalítica de Winnicott sobre a relação mãe-bebê. **Resultados e Discussão:** Quando o ambiente não proporciona os cuidados que o psicossoma considera como elementares, a mente se vê obrigada a uma hiperatividade, o pensamento do indivíduo começa a assumir o controle e a organizar o cuidado ao psique-soma, podendo ocasionar uma oposição entre mente e psicossoma, ocasionado um distanciamento do verdadeiro self. **Conclusão:** O estudo, análise e acompanhamento do desenvolvimento emocional precoce é essencial na promoção da saúde materno-infantil, especialmente nos diferentes contextos e condições sociais atuais em que a díade mãe-bebê pode estar inserida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado; Saúde; Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

Na concepção psicanalítica de Winnicott, a saúde materno-infantil compreende o bem-estar físico (necessidades básicas – fisiológicas: comer, dormir), psíquico (maturação emocional/desenvolvimento do ego: integração, personalização e adaptação) e social (interação com o ambiente) da relação mãe-bebê. Na perspectiva dos processos de maturação inicial, a saúde mental do indivíduo compreende três aspectos principais: o estado de “vir a ser”, que para o autor é contínuo em potencial; o “sentir que é”, isto é, que existe e habita no próprio corpo; e o sentir que é capaz de “fazer” verdadeiramente. Tais aspectos dependem da capacidade de criatividade e autonomia, compreendidas como resultante do



amadurecimento psíquico na interação como o ambiente, experimentadas, especialmente, nas situações de cuidado desde o início da vida.

## **OBJETIVOS**

O objetivo do presente estudo é iniciar uma breve discussão teórica sobre a saúde materno-infantil, considerando os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica de Winnicott sobre o desenvolvimento emocional precoce.

## **MÉTODOS**

Revisão teórica conceitual, sendo utilizados conceitos da teoria psicanalítica de Winnicott sobre a relação mãe-bebê.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para que os processos de maturação inicial alcancem o desenvolvimento do verdadeiro self, ou seja, o ser e o fazer com criatividade e autonomia, Winnicott postulou que, durante os últimos meses de gestação e primeiras semanas após o parto, a mãe experimente um estado psicológico especial denominado de “*preocupação materna primária*”. Este estado psicológico de sensibilidade aumentada, que a mulher experimenta no período gravídico-puerperal, possibilita que a mãe atenda às necessidades do bebê por meio da identificação projetiva. Desta forma, as experiências passadas da mãe como filha, as expectativas da mãe como mãe do bebê, assim como as expectativas e experiências da mãe com a sua própria mãe poderão ser observadas na interação da mãe com o bebê no presente. Sendo assim, a interação mãe-bebê atual envolve os aspectos objetivos e subjetivos de interações do passado e do presente somada aos diferentes contextos e condições sociais atuais em que a díade mãe-bebê está inserida (WINNICOTT, 2000).

Durante o período gravídico-puerperal, segundo Winnicott, a mulher experimenta uma regressão parcial do ego, para identificar-se com o bebê e atender as necessidades da criança. Com isso, é fundamental que a mãe experimente no presente um ambiente suficientemente bom (holding), a fim de exercer a função de cuidar do seu bebê com o predomínio de experiências subjetivas atuais positivas (WINNICOTT, 1983).

Os processos de maturação dependem do holding (sustentação), considerando a proteção física devido a sensibilidade epidérmica do bebê – tato, temperatura -, sensibilidade auditiva, visual e às quedas. Também, devido ao fato de o bebê ainda desconhecer a sua plena existência (fragmentos de ego ou experiências subjetivas), assim como tudo o que não seja ela própria (ambiente externo). A meta do período inicial do desenvolvimento é a integração das experiências subjetivas (pulsões, instintos, capacidades perceptivas e motoras), para formar o núcleo do self (ego) e a personalização – adquirir a sensação de que o corpo aloja o verdadeiro self. O holding envolve a rotina de cuidado físico ao longo do dia e da noite em relação ao bebê. Também compreende a expressão de amor e carinho através do contato físico de sustentar a criança nos braços (WINNICOTT, 2000).

O ambiente que proporciona o holding (mãe ou cuidador principal) funciona como um ego auxiliar, sendo um fator determinante na passagem do estado de não-integração (dependência absoluta do bebê), para a integração (dependência relativa rumo à independência). O contínuo processo de vir a ser do bebê por meio das experiências subjetivas na interação com o ambiente, formará as bases para o desenvolvimento do potencial saudável do indivíduo rumo à autonomia e independência. O teórico destaca os processos de maturação emocional como sendo inatos ao indivíduo em direção à vida, ou seja, ao encontro de objetos interno (eu) e externo (outro). A oportunidade de o bebê encontrar estes objetos, decorrentes das experiências subjetivas através das interações com o ambiente, possibilita ao indivíduo a construção de sentidos e significados sobre si e o outro (mundo). Assim sendo, o holding (ambiente suficientemente bom) que reflete a imagem de si e a do outro, inicialmente mescladas e indiferenciadas, possibilita a separação e a diferenciação verdadeira dos objetos reais por meio das trocas interativas e experiências subjetivas do self (WINNICOTT, 1983).

A integração é obtida a partir de duas séries de experiências: por um lado tem especial importância a sustentação exercida pela mãe, que “*recolhe os pedacinhos do ego*”, permitindo a criança que se sinta integrada dentro dela, por outro lado há um tipo de experiência que tende a reunir a personalidade em um todo, a partir de dentro. Chega um período em que a criança, graças às experiências citadas, consegue reunir os núcleos do seu ego, adquirindo a noção de que ela é diferente do mundo que a rodeia. Esse momento de diferenciação entre “eu” e “não-eu” pode

ser perigoso para o bebê, pois o exterior pode ser sentido como perseguidor e ameaçador. Essas ameaças são neutralizadas, dentro do desenvolvimento sadio, pela existência do cuidado amoroso por parte da mãe. O *self verdadeiro* começa a adquirir vida através da força que a mãe dá ao ego débil da criança, quando cumpre as expressões da onipotência infantil (WINNICOTT, 1975).

Neste sentido, o papel do ambiente é prover ao bebê um ego auxiliar que lhe permita integrar suas sensações corporais, os estímulos ambientais e suas capacidades motoras. Caso contrário, o bebê poderá substituir a proteção que lhe falta por um “*fabricada*” por ele, se envolvendo em uma casca, às custas da qual cresce e desenvolve o falso self. O indivíduo vai se desenvolvendo como uma extensão da casca, como uma extensão do ambiente não suficientemente bom, ameaçador e hostil, o qual não conseguiu interpretar as suas necessidades, sendo incapaz de cumprir a onipotência infantil, impondo o seu gesto. O falso self, especialmente quando se encontra no extremo mais patológico da escala, é acompanhado geralmente por uma sensação subjetiva de vazio, futilidade e irreabilidade (WINNICOTT, 1975).

Nos casos mais próximos da saúde, o falso self age como uma defesa do *verdadeiro*, a quem protege sem substituir. Nos casos mais graves, o falso self substitui o real e o indivíduo. Winnicott diz que na saúde, o falso self se encontra representado por toda a organização da atitude social cortês e bem-educada (WINNICOTT, 1975).

Winnicott define a personalização como “*o sentimento de que a de que a pessoa de alguém encontra-se no próprio corpo*”. O autor propõe que o desenvolvimento normal levaria a alcançar um esquema corporal, chamando-o de unidade psique-soma, que formam o esquema corporal do indivíduo como um todo – interpenetram-se e desenvolvem-se em uma relação dialética, e apresentam o paradoxo da diversidade na unidade (WINNICOTT, 2000).

Na medida que o desenvolvimento avança, a criança tem um ego relativamente integrado, e com a sensação de que o núcleo do si-próprio habita o seu corpo. Ela e o mundo são duas coisas separadas. A etapa seguinte é conseguir alcançar uma adaptação à realidade. Nessa etapa a mãe tem o papel de prover a criança com os elementos da realidade com que irá construir a imagem psíquica do mundo externo. A dependência absoluta do bebê, se torna relativa através de um

delicado processo gradual de falhas ambientais, mas em pequenas doses (WINNICOTT, 2000).

Para Winnicott a fantasia precede a objetividade, e o seu enriquecimento com aspectos da realidade depende da ilusão criada pela mãe; tudo repousa no vínculo precoce da criança com sua mãe. Mas o acoplamento entre alucinação infantil e os elementos da realidade fornecidos pela mãe nunca poderá ser perfeito. No entanto, o lactante pode vivê-lo como quase ótimo, graças a uma parte de sua personalidade, que procura preencher o vazio entre alucinação e realidade – a mente. A atividade mental da criança faz com que um meio ambiente suficiente se transforme em um perfeito, converte o relativo fracasso da adaptação em um sucesso adaptativo. Se no início, a tarefa da mãe é adaptar-se de maneira absoluta às necessidades do bebê, em seguida, será de fundamental importância que ela possa fornecer um fracasso gradual da adaptação para que a função mental do bebê se desenvolva satisfatoriamente. O resultado disto será a emergência da capacidade do próprio sujeito de cuidar de seu self, atingindo um estágio de dependência madura (WINNICOTT, 2000).

Quando o ambiente não proporciona os cuidados que o psicossoma considera como elementares, a mente se vê obrigada a uma hiperatividade, o pensamento do indivíduo começa a assumir o controle e a organizar o cuidado ao psique-soma, podendo ocasionar uma oposição entre mente e psicossoma, ocasionado um distanciamento do verdadeiro self. Em estado de saúde, a mente não usurpa as funções do meio, mas possibilita uma compreensão e eventual aproveitamento de sua falha relativa (WINNICOTT, 1983; ABRAM, 2000).

## **CONCLUSÃO**

A saúde materno-infantil compreende o bem-estar físico, psíquico e social da relação mãe-bebê, apoiando-se no estado de “vir a ser”; no “sentir que é”; e no sentir que é capaz de “fazer” verdadeiramente de cada um dos parceiros. Tais aspectos dependem da capacidade de criatividade e autonomia, compreendidas como resultante do amadurecimento psíquico na interação como o ambiente, experimentadas, especialmente, nas situações de cuidado desde o início da vida.

Sendo assim, o estudo, análise e acompanhamento do desenvolvimento emocional precoce é essencial na promoção da saúde materno-infantil,

especialmente nos diferentes contextos e condições sociais atuais em que a díade mãe-bebê pode estar inserida.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAM, J. **A linguagem de Winnicott**. RJ: Revinter; 2000.

WINNICOTT, D. **Da pediatria a psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago; 2000.

WINNICOTT, D. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: ArtMed; 1983.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago; 1975.

## DISTANCIAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Caroline Santos Adimarães<sup>1</sup>; Ana Karolline Souza Vasconcelos<sup>1</sup>; Liana Brandão  
Costa Galvão<sup>1</sup>; Claudineia Matos de Araújo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -  
UESB, Jequié, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde.  
Docente do Curso de Fisioterapia da UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo Temático:** Saúde e Ciclos de Vida.

**E-mail do autor para correspondência:** carolineadimaraes@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 trouxe implicações para o cotidiano dos idosos, incluindo o Distanciamento Social (DS), sendo a interação social um marcador de qualidade de vida para este grupo. **Objetivos:** Identificar o impacto do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos. **Métodos:** Revisão de literatura com recorte temporal de 2020 a 2022 e busca nas plataformas virtuais: SCIELO e BVS, utilizando as palavras-chave: distanciamento social, saúde mental e saúde do idoso. **Resultados e Discussão:** As medidas de isolamento e DS foram fundamentais para conter o avanço da pandemia. Entretanto, potencializaram o isolamento dos idosos, seguido de sentimentos negativos, que impactam na saúde mental deste grupo. **Conclusão:** As medidas de DS trouxeram complicações para a saúde mental dos idosos. A pandemia ampliou a visibilidade para esse tema, sendo necessária a escuta para entender os anseios desta população e direcionar medidas cabíveis para reduzir os impactos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do idoso; Saúde Mental; Pandemia COVID-19; Distanciamento Social.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem provocado mudanças na vida da população mundial, desde que foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, sendo considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. A doença decorrente do vírus SARS-CoV-2 trouxe diversas implicações para o cotidiano das pessoas, incluindo critérios de isolamento e

distanciamento social (DS), adotados mundialmente, como principais métodos para conter o seu avanço (MAZUCHELLI *et al.*, 2021; HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

O isolamento social é uma condição em que os indivíduos têm um menor envolvimento social, e tem sido abordado como problema de saúde pública, relacionado à sensação subjetiva de solidão e comprometimento na qualidade de vida das pessoas que o enfrentam. O estado de isolamento é mais prevalente na população idosa, principalmente devido ao processo de envelhecimento populacional brasileiro (BEZERRA, NUNES e MOURA, 2021).

O grande número de mortes decorrentes da pandemia foi vivenciado mundialmente, podendo destacar a maior taxa de mortalidade entre os idosos. O estudo de Mazuchelli *et al.* (2021) traz estas informações com os dados do Boletim Epidemiológico nº 27 (semana 33), em que foram constatados 104.065 óbitos por COVID-19 no Brasil, destes, 75.588 foram idosos, um percentual 72,6%. Cabe salientar o processo fisiológico de imunossenescência que acarreta em maior vulnerabilidade para doenças infectocontagiosas e propicia piores prognósticos em indivíduos com doenças crônicas (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

O envelhecimento é considerado um evento multidimensional, marcado por diferentes condições socioeconômicas e com variações de gênero, culturais, raciais, territoriais, entre outras (MAZUCHELLI *et al.*, 2021). Estas questões se destacam devido a heterogeneidade entre regiões brasileiras, levando a desigualdades na vivência do envelhecer e a interação social ganha destaque neste grupo etário como um marcador para a qualidade de vida (BEZERRA, NUNES e MOURA, 2021).

## **OBJETIVOS**

Identificar o impacto do distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com pesquisa construída no período de abril de 2022, por meio das plataformas SCIELO e BVS. A filtragem dos estudos foi categorizada a datar o início da pandemia da COVID-19, sendo feito recorte temporal entre os anos de 2020 a 2022. A fim de especificar a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: distanciamento social, saúde mental e

saúde do idoso, combinados através dos operadores booleanos AND e OR, através do chaveamento: distanciamento social AND saúde mental OR saúde do idoso.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos da literatura nacional com o texto na íntegra, cuja abordagem tivesse relação com a questão da pesquisa, e de exclusão os estudos em que o texto destoava da temática proposta. A análise e síntese dos dados foi efetuada de forma descritiva, a fim de observar, descrever e categorizar as informações. Foram encontrados 07 estudos na SCIELO e 37 na BVS, sendo que após a leitura na íntegra 04 artigos compuseram esta revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que as medidas de distanciamento e isolamento social foram fundamentais para a contenção do avanço da pandemia. Entretanto, influenciaram diretamente nas relações e interações humanas (MAZUCHELLI *et al.*, 2021). Os meios de proteção adotados tiveram a estratificação etária e os idosos foram classificados como grupo de risco, devido às condições fisiológicas decorrentes do envelhecimento e sua relação com menores mecanismos de defesa para doenças infectocontagiosas (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

As tecnologias digitais se destacaram como ferramentas essenciais para a propagação de informações e propiciaram o acesso aos serviços de saúde, como a criação do programa Telessaúde em território nacional, com o intuito de prestar avaliação, assistência e cuidados em saúde de forma remota, podendo prevenir riscos de exposição. Contudo, a exposição midiática evidenciou preconceitos relacionados à idade, pois observa-se ainda visões pautadas em estigmas e estereótipos que incitam o etarismo (TAVARES *et al.*, 2022; HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

As estratégias decorrentes do DS trouxeram consequências psicológicas como o sentimento de solidão vivenciado por muitos, mas silenciado pela sociedade. Idosos que moram sozinhos, durante o período pandêmico, sofreram limitações quanto à convivência social ficando restringidos ao ambiente domiciliar, levando a necessidade de uma rede de apoio para conseguir alimentos, assistência emocional, suportes econômicos, à saúde e outros (ROMERO *et al.*, 2021; TAVARES *et al.*, 2022).

O estudo de Tavares *et al.* (2022) traz a importância da rede de apoio social com o intuito de prestar assistência, promover afetividade e interações, a fim de



proteger a saúde do idoso em meio a pandemia. Esta rede tende a ser concentrada na família, sendo o filho considerado a pessoa de referência ao cuidado. Este contexto impactou a rotina familiar, afetando a harmonia do ambiente, além de trazer conflitos intergeracionais, tendo em vista os critérios impostos aos idosos pela sua família, a fim de garantir o DS (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

As dúvidas e inseguranças geradas pela crise social aumentam índices de violência doméstica e os grupos sociais previamente expostos ficam mais vulneráveis. Assim, a condição dos idosos com dependência física ou mental se torna mais difícil, pois em períodos prévios à pandemia era possível contar com redes de apoio externas a família (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020; MAZUCHELLI *et al*, 2021).

As condições socioeconômicas desfavorecidas, geralmente associadas com a baixa escolaridade, se relacionam ao estilo de vida dos idosos. O Brasil tem grande número de pessoas idosas analfabetas, de famílias carentes que não têm acesso a internet e, conseqüentemente, cursam com menor acesso às informações e estratégias para a prevenção da COVID-19 e os agravos decorrentes da mesma (TAVARES *et al*, 2022; ROMERO *et al*, 2021).

O estudo de Tavares *et al*. (2022) mensurou que os sentimentos negativos, em decorrência do DS durante a pandemia, foram descritos por 65,5% dos idosos estudados na pesquisa, e a tristeza se destacou como o sentimento mais frequente, em 39,5%. Romero *et al*. (2021) também apontam que metade da população idosa revelou condições que impactam em sua saúde mental, como sentimentos recorrentes de tristeza, depressão e solidão, além de ansiedade e nervosismo.

O maior índice dos sentimentos supracitados se concentra nas mulheres, podendo estar atrelado às questões históricas e sociais do nosso país, tendo em vista que recai sobre a mulher o provimento do cuidado com toda a família. Seguindo os preceitos do curso histórico, idosas se encontram com condições econômicas menos favorecidas, devido a menor inserção no mercado de trabalho, sobretudo em empregos formais (ROMERO *et al*, 2021)

É possível estabelecer estratégias para reduzir as experiências negativas do DS, como a adesão de atividades prazerosas. É necessário criar meios de apoio aos idosos no cuidado com a saúde, incluindo pessoas de referência para quem mora só. Além disso, autonomia e independência da pessoa idosa devem ser respeitadas, sendo fundamental a escuta e o acolhimento sobre anseios e

expectativas, já que envelhecer é algo singular e heterogêneo (TAVARES *et al*, 2022; HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020; MAZUCHELLI *et al*, 2021).

## CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou em diversas repercussões para toda a sociedade, principalmente à população idosa. Tendo em vista o processo de imunossenescência, o distanciamento social foi mais vigoroso para este grupo. Além disso, as tecnologias que se destacaram como um aparato para redução do sentimento de solidão, não alcançaram a totalidade desse público, devido a condições socioeconômicas heterogêneas presentes no Brasil.

Os idosos apresentaram sentimentos negativos, como tristeza, ansiedade, depressão e solidão, decorrentes das mudanças em seu cotidiano, juntamente ao cerceamento das atividades que promoviam interações sociais, seguido da perda da autonomia e independência. Diante disso, destaca-se que a saúde mental dos idosos é um assunto de saúde pública, e a pandemia trouxe maior visibilidade à necessidade de discussão sobre o tema, sendo necessário o processo de escuta para entender melhor os anseios deste grupo, podendo direcionar medidas cabíveis para reduzir estes impactos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, P.A.; NUNES, J.W.; MOURA, L.B.D.A. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.** v. 34, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/yWmVrhzcDq8mfZCvLFfj8yq/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de Abr. 2022.

HAMMERSCHMIDT, K.S.D.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** v.25, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>>. Acesso em: 15 de Abr. 2022.

MAZUCHELLI, L.P. *et al*. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde soc.** v.30, n.3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dkJwsGRvFs3tqC75gRkczxc/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de Abr. 2022.

ROMERO, D.E. *et al*. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública.** v.37, n.3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de Abr. 2022.

TAVARES, D.M.D.S. *et al.* Distanciamento Social Pela Covid-19: Rede De Apoio Social, Atividades E Sentimentos De Idosos Que Moram Só. **Cogitare Enferm.** v.27, 2022. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/cenf/a/YpQNfWSzrgj9wMpShC6RHnx/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de Abr. 2022.

## ÓBITO FETAL DECORRENTE DE ITU NÃO TRATADA E OLIGOIDRÂMNIEM EM UM HOSPITAL MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Ferreira Barbosa<sup>1</sup>; Aline Cristina dos Santos Pereira<sup>2</sup>; Gabriely Pereira da Costa<sup>3</sup>; Karoline Costa Silva<sup>4</sup>; Raiane Cristina Mourão do nascimento<sup>5</sup>; Thiago de Sousa Soares<sup>6</sup>; Diego Luan Tácio da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira, Pós-graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>2</sup> Assistente Social, Pós-graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>3</sup> Bióloga, Pós-graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>4</sup> Enfermeira, Pós-graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>5</sup> Enfermeira, Pós-graduanda em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>6</sup> Psicólogo, Pós-graduando em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA; <sup>7</sup> Psicólogo, Pós-graduando em Atenção à Saúde da Mulher e da criança, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira-PA;

**Área temática:** Saúde e Ciclos de Vida.

**E-mail do autor para correspondência:** isadoraferbarbosa123@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O oligoidrâmnio se caracteriza por uma diminuição significativa do volume de líquido amniótico (VLA). A infecção urinária é a presença e multiplicação de bactérias no trato urinário. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma residente no cuidado de enfermagem perante um óbito fetal devido à ITU não tratada e oligoidrâmnio. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência da atuação em prática da residência multiprofissional, realizado em um hospital municipal no estado do Pará. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a não identificação da infecção urinária pode ser o principal causador de oligoidrâmnio, facilitando assim o óbito fetal. A assistência multiprofissional do hospital se faz necessária nesses casos. **Conclusão:** Dessa maneira, os profissionais da saúde devem ser qualificados para assistência da mulher em óbito fetal e implementar ações que possibilitem a humanização desse momento difícil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oligoidrâmnio; Infecção urinária; Óbito fetal.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um momento único e especial na vida da mulher, no qual a mesma passa por grandes transformações fisiológicas e psicológicas. Nesse período, dada a sensibilidade na qual a gestante se encontra, o surgimento de quaisquer intercorrências pode causar sentimentos de angústia, medo, preocupação e insegurança.

Segundo CASTRO *et al.* (2020), oligoidrâmnio caracteriza-se pela diminuição do volume de líquido amniótico para uma idade gestacional definida. Sua complicação atinge 4% das gestações e é um relevante marcador do risco gestacional de tal forma que as taxas de mortalidade perinatal crescem em oito vezes, no geral decorrentes de malformação fetal.

De acordo com a ACOG (2019), pode-se suspeitar de oligoidrâmnio se o tamanho do útero é inferior do que o esperado para a época ou se os movimentos fetais são reduzidos; também pode-se presumir deles com base em resultados ultrassonográficos acidentais. No entanto, as estimativas qualitativas do volume de líquido amniótico tendem a ser subjetivas. Se houver suspeita de oligoidrâmnio, deve-se avaliar o líquido amniótico quantitativamente usando o índice de líquido amniótico (ILA).

Segundo PAGNONCELI *et al.* (2016), a infecção do trato urinário é caracterizada pela presença e a multiplicação de bactérias no trato urinário, levando à lesão de seus tecidos. É uma das intercorrências clínicas mais comuns nas gestantes, devido a alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem neste período, facilitando o seu desenvolvimento.

## OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma residente do segundo ano da Residência multiprofissional no Estado do Pará diante de um óbito fetal decorrente de uma ITU não tratada e oligoidrâmnio.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência.

Segundo a UFJF (2016), é a exposição que um autor ou uma equipe fazem de uma prática profissional tida como exitosa ou não, mas que colabore com a

discussão, a troca e a proposta de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Desenvolvido pela Residente do segundo ano da Residência Multiprofissional no Estado do Pará durante a atuação na prática do primeiro período no ano de 2021 no setor de obstetrícia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Crescem o número de óbitos fetais relacionados à ITU não tratada e oligoidrâmnio. De acordo com Araújo (2020), a prevalência de infecção na gestação é de 20% e devido ao atraso na detecção da infecção urinária em gestantes, muitas vezes detectada apenas na hora do parto, aumentam-se as chances de óbito fetal consideravelmente.

Segundo Zimmermann *et al.* (2010), o líquido amniótico representa um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do conceito, possibilitando sua movimentação, protegendo-o contra traumatismos e favorecendo seu equilíbrio térmico. A diminuição desse líquido ou a ausência total é conhecido como oligoidrâmnio.

De acordo com Oud (2014), as infecções do trato urinário na gestação estão entre as principais causas de sepses, contribuindo substancialmente para a morbimortalidade materna, prematuridade e o óbito fetal.

Diante da experiência de óbito fetal no setor, foi observado a assistência da equipe de enfermagem à essa gestante, procedimentos realizados e o impacto emocional do óbito nos familiares, levantando a necessidade de um acompanhamento humanizado por toda a equipe multiprofissional do hospital, incluindo a psicológica. Perante os vários casos de óbitos fetais durante a atuação no setor, houve a necessidade de levantar estudos a fim de criar medidas preventivas através da educação em saúde com o intuito de diminuir os casos de mortes fetais decorrentes da Infecção urinária não tratada e oligoidrâmnio no município.

## **CONCLUSÃO**

Dessa forma, podemos entender que a assistência de enfermagem durante a gestação é de suma importância no que diz respeito a possíveis intercorrências que possam surgir, visando o bem-estar da mãe e feto proporcionando um cuidado eficaz.

Quando há risco na gravidez o enfermeiro deve estar totalmente qualificado para identificar e intervir diante de cada caso de infecção durante a gestação. Conclui-se, portanto, que esse caso teve bastante relevância, pois pudemos assim perceber que o enfermeiro e toda a equipe devem aprofundar-se de conhecimento sobre infecções comuns da gestação, como a ITU e anormalidades durante esse período e que a assistência de enfermagem deve ser pautada no raciocínio, julgamento e pensamento crítico, identificando possíveis anormalidades no corpo da gestante no decorrer da gestação para que posteriormente seja encaminhada para um atendimento especializado e multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

ANTONETTE T. D. Oligodrômio. **MANUAL MSD – Versão para profissionais de Saúde: Ginecologia e obstetrícia**. Kenilworth, NJ, EUA, 2020.

ARAUJO, E. R. *et al.* Complicações na gestação causadas pela infecção do trato urinário (ITU) – Revisão Integrativa. **Revista Educação em Saúde, 2020**.

CASTRO, M. C. L. *et al.* Perda fetal devido ao oligodrômio severo: relato de experiência. In: **5º CBEE - Congresso Brasileiro de Especialidades de Enfermagem** - Fortaleza/CE, 2020.

ODD, L. Pregnancy-Associated Severe Sepsis: Contemporary State and Future Challenges. **Infect. Dis. Ther.** v. 3, n. 2, p. 175 – 189, 2014. doi: 10.1007/s40121-014-0037-7.

PAGNONCEL, J. *et al.* Infecção urinária em gestantes: revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Review**. Vol.26, n.2, pp.26-30, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Instrutivo para elaboração de relato de experiência. **Instituto de ciências da vida**, 2016.

ZIMMERMANN, J. B. *et al.* Oligodrômio isolado em gestação a termo: qual a melhor conduta? **FEMINA vol 38 | nº 4, 2010**.

**EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**A IMPORTÂNCIA DO JANEIRO BRANCO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Hugo Aragão Ximenes<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>;

<sup>1,2</sup>Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Uninta - Inta, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** hugoaragao2@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A saúde mental é um conceito amplo e subjetivo que perpassa os condicionantes e determinantes inerentes à saúde. A saúde mental ganhou mais evidência, uma vez que a literatura destaca o aumento de transtornos de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. **Objetivos:** Relatar a importância do janeiro branco como um mês de campanhas em prol à promoção à saúde mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa com trabalhadores. Dessa forma, o momento contou com a presença de 10 colaboradores e dois psicólogos habilitados para conduzir o momento. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados constataram preocupação sobremaneira dos mediadores, pois os participantes expressaram pouco conhecimento acerca do janeiro branco. **Conclusão:** O momento da roda de conversa possibilitou empoderar os funcionários no que tange a saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Janeiro branco; Psicoeducação.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde mental é um conceito amplo e subjetivo que perpassa os condicionantes e determinantes inerentes à saúde. Isso quer dizer que a saúde mental não se constitui meramente como ausência de doenças, mas interage com um conjunto de fatores que consideram à alimentação, à moradia, o lazer, o saneamento básico, à atividade física, à renda, o meio ambiente, dentre outros bens



essenciais, assim como explicita o artigo 3º da Lei 8.080 de 1990 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1990).

Além disso, com o surgimento da pandemia da COVID-19, a saúde mental ganhou mais evidência, uma vez que a literatura científica destaca um potencial aumento de transtornos de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*, sendo essa última específica no contexto de trabalho. Estudos apontam que o isolamento social como estratégia eficaz para dirimir o contágio e o medo do desconhecimento do vírus logo após o seu aparecimento, foram considerados motivos positivos para o surgimento dessas enfermidades (DIAS *et al.*, 2021; MIRANDA *et al.*, 2020; PEREIRA, *et al.*, 2021).

Adicionalmente, uma forma de promover ações que visem conscientizar a população sobre cuidados rotineiros para a saúde mental surgiu com a campanha do janeiro branco. Nesse contexto, essa campanha apresenta em seu arcabouço a concepção de que a saúde mental é um direito de todo. Portanto, a população precisa se empoderar de conhecimento e ter autonomia para compreender e detectar sinais e sintomas que podem ser nocivos à saúde.

Por esse motivo, a presente pesquisa se justifica, uma vez que visa informar e conscientiza a população acerca dos cuidados inerentes para com a saúde mental. Dessa forma, as informações poderão ser repassada e alcançar diversos públicos e produzir efeitos positivos na população brasileira.

## **OBJETIVOS**

Relatar a importância do janeiro branco como um mês de campanhas em prol à promoção à saúde mental.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo relato de experiência. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa com trabalhadores de uma loja comercial em uma cidade da zona Norte do Ceará. Nesse contexto, o momento contou com a presença de 10 colaboradores e dois psicólogos habilitados para conduzir o momento e foi autorizado por todos os membros, cuja duração foi de uma hora.

Adicionalmente, para apreender os principais pontos, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, em que as impressões dos mediadores foram registradas após o encerramento. Para subsidiar na escrita, o momento prático foi alinhado ao que a literatura evidencia sobre as temáticas.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência dos profissionais acerca da temática e não das transcrições das falas dos funcionários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os principais resultados constataram preocupação sobremaneira dos mediadores, pois os participantes, na roda de conversa, ao serem questionados sobre o que é ter uma boa saúde mental, se conheciam essa campanha e qual o motivo do primeiro mês do ano ter sido eleito, expressaram potencial desconhecimento desses levantamentos iniciais.

Nesse sentido, foi realizado um momento de psicoeducação, um dos princípios utilizados na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) que visa psicoeducar a população por meio de recursos bibliográficos de simples entendimento, sendo compatível com o nível educação das pessoas envolvidas (FENN; BYRNE, 2013). Dessa forma, foi dialogado com os colaboradores os pontos mencionados e também as noções básicas que perpassam a saúde mental, inclusive os determinantes e condicionantes envolvidos (BRASIL, 1990).

Percebeu-se que durante a execução da atividade, os colaboradores apresentam uma postura ativa e participativa, de modo que foram sanando dúvidas e colocando algumas curiosidades que tinham sobre questões sobre saúde mental. Logo, um fato que chamou a atenção foi sobre a temática ansiedade, em que foi perguntado quais estratégias podem ser utilizadas para a sua eliminação. Nessa direção, novamente, fez-se uso da psicoeducação para elucidar que a ansiedade assume função protetiva para a espécie humana e foi importante para a sua evolução (LIMA *et al.*, 2020).

Após esses momentos, alguns colaboradores se sentiram à vontade para expressar fatos de vida em que consideraram como adversos e que eles puderam se fortalecer. A esse fato, pode-se chamar de resiliência que é capacidade de se sair

mais forte diante de situações consideradas difíceis de lidar (NAWAI; VASQUES, 2016). Nos momentos finais, abordou-se sobre estratégias para a promoção de cuidados a saúde mental, assim como solicitou-se um *feedback* da atividade.

## CONCLUSÃO

O momento da roda de conversa possibilitou empoderar os funcionários no que tange à saúde mental e fomentar o debate da temática. Também foram pontuados os cuidados rotineiros que podem ser implementados, com foco em diminuir as dificuldades a serem enfrentadas no dia a dia. Logo, o alcance do objetivo principal foi conquistado.

Ademais, como *feedback*, os colaboradores realçaram a relevância de que diálogos como esses possam ser corriqueiros para que a população esteja mais consciente da temática e do quão relevante é a saúde mental para o bem-estar e a qualidade de vida. Por fim, enfatiza-se que mais estudos possam ser produzidos acerca do janeiro branco, uma vez que o acesso a produções com essa temática foi um desafio, dada a sua escassez.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da **saúde**, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- DIAS, Isadora Correia et al. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 30, p. e8218-e8218, 2021.
- LIMA, L. F. C. et al. Depressão e ansiedade e a associação com as disfunções temporomandibulares-revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e579974540-e579974540, 2020.
- MIRANDA, T. S. et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e4873-e4873, 2020.
- NAWAI, R. N.; VASQUES, L.V. O Papel Da Resiliência No Desenvolvimento De Competencias Individuais. In: **II Congresso Internacional do Grupo Unis**. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.
- PEREIRA, A. C. C. et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021

## A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannatricia Sampaio Gomes<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Fied/UNINTA, Tianguá, Ceará, Brasil.; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** rannatriciasam@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Psicoeducação se caracteriza como um recurso utilizado em diferentes abordagens, cujo foco está em ampliar o conhecimento do paciente sobre seu transtorno psicológico. **Objetivos:** Relatar a importância da Psicoeducação no tratamento de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com estudantes de Psicologia, no mês de setembro de 2021, durante o grupo de estudos em Terapia- Cognitivo Comportamental com periodicidade quinzenal. **Resultados e Discussão:** Assim, destacou-se que a Psicoeducação é uma técnica enriquecedora e versátil. Além disso, foram integradas as discussões da importância da Psicoeducação como uma aliada essencial para auxiliar no entendimento de quadros psicopatológicos, sobretudo, no TAG que pode causar prejuízos significativos na vida da pessoa. **Conclusão:** Dessa forma, é possível que o indivíduo seja responsável pela condução do seu processo saúde-doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autonomia pessoal; Transtornos de ansiedade; Processo saúde-doença.

### INTRODUÇÃO

A Psicoeducação se caracteriza como um recurso utilizado em diferentes abordagens, cujo foco está em ampliar o conhecimento do paciente sobre seu transtorno psicológico, prevenir recaídas e aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso e psicoterápico (NOGUEIRA *et al.*, 2017). Além disso, a Psicoeducação pode ser utilizada em diferentes processos. Ou seja, não necessariamente em quadros psicopatológicos, mas quando também se quer

repassa um conteúdo de forma que seja acessível ao nível educacional de quem receberá as informações.

Na Psicologia, a Psicoeducação pode ser implementada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) que visa estudar a relação entre o pensamento, o comportamento e a emoção. Assim, a Psicoeducação tem papel fundamental em fazer com que o paciente possa compreender mais sobre seus sentimentos e comportamentos por meio de bibliografia inteligível, vídeos disponíveis no *youtube*, livros e outros materiais necessários (OLIVEIRA, 2011).

A literatura aponta que pacientes acometidos com transtornos de ansiedade, frequentemente, não sabem como lidar com situações em que se encontram ansiosos, o que, por vezes, gera intenso desconforto. Além disso, pessoas que possuem o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) sentem com frequência: taquicardia, sudorese, insônia, fadiga, dificuldade de concentrada, dentre outros sintomas (PSIQUIATRIA, 2017). Dessa forma, a Psicoeducação pode ser um forte aliada para auxiliar no entendimento do transtorno.

Por fim, justifica-se a relevância desse estudo uma vez que traz um recurso eficaz e de fácil manejo e aplicação para tratar um transtorno de difícil cura e que, portanto, pode ser de difícil trabalho em contexto clínico. Ademais, a temática tem implicações no contexto da saúde pública, coletiva e social, uma vez que a Psicologia possui intrinsecamente a vertente social.

## **OBJETIVOS**

Relatar a importância da Psicoeducação no tratamento de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com estudantes de Psicologia, no mês de setembro de 2021, durante o grupo de estudos em Terapia Cognitivo Comportamental, vinculado ao Departamento de Psicologia de uma instituição de ensino superior. A periodicidade do grupo aconteceu a cada 15 dias com duração média de duas horas com a participação de 12 universitários de

variados semestres que se interessaram em estudar as temáticas em interface com a Psicologia e a Terapia Cognitivo Comportamental.

Reforça-se que foi utilizado um diário de pesquisa para fazer registro de todas as temáticas já trabalhadas em grupos. O recurso do diário em pesquisas qualitativas é eficaz, pois permite a apresentação, a descrição e a ordenação das vivências e narrativas apresentadas em um determinado período (ARAUJO *et al.*, 2013).

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência do profissional de Psicologia e da estagiária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foi trabalhado em grupo o modelo cognitivo utilizado na Terapia Cognitivo – Comportamental (TCC) que se constitui a partir de uma determinada situação, que vai desencadear em um pensamento, que é a forma como o indivíduo interpreta um evento. Após isso, ocorrem o processamento das emoções e o comportamento, ou seja, como a pessoa se sente e como ela reage frente ao evento. Por fim, pode ocorrer também as reações físicas, por exemplo, quais as respostas que o corpo emite diante da situação que está sendo vivenciada. Em outras palavras, o modelo cognitivo representa que as emoções, os comportamentos e a fisiologia são diretamente influenciado pela avaliação e interpretação que as pessoas fazem dos eventos (BAHLS; NAVOLAR, 2004).

Em seguida, enfocou-se o trabalho nos conceitos de ansiedade e nos transtornos de ansiedade por meio do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição. Por meio da Psicoeducação, enfatizou-se as principais diferenças entre a ansiedade que é considerada saudável para a patológica. Basicamente, precisa-se avaliar três pontos importantes: intensidade, frequência e duração (DALGALARRONDO, 2008). Tais indicadores são de suma importância na hora de avaliar a condição de um transtorno.

Adicionalmente, utilizou-se também em grupo de estudos alguns recursos por meio do *youtube*, a fim de facilitar e fortalecer a aprendizagem dos universitários. Novamente, enfocou-se a ansiedade, pois é comum que as pessoas, de modo geral, acreditem que ter ansiedade é visto como negativo. Na verdade, sem a ansiedade

a espécie humana jamais teria evoluído. Logo, explicitou-se como o grupo que a ansiedade, em níveis baixos, pode ajudar frente a uma situação de luta ou fuga e até mesmo a preparação para um evento que acontecerá (PINTO, 2018).

Por último, foram integradas todas as discussões juntamente com a importância da Psicoeducação como uma aliada essencial para auxiliar no entendimento de quadros psicopatológicos. Assim, a Psicoeducação visa aumentar o conhecimento do paciente acerca de seu transtorno, de modo a evitar que ele venha a ter recaídas, quando receber alta do tratamento, e mais chances de aderir aos protocolos interventivos. Ademais, a Psicoeducação não somente é utilizada no contexto clínico, mas em qualquer âmbito que objetive tornar mais simples e prático o entendimento de conceitos (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

De forma complementar, trabalhou-se em que contextos a Psicoeducação pode ser inserida. Assim, destacou-se que essa técnica é enriquecedora e versátil, diante da sua inserção em diversas possibilidades. Logo, quando houver necessidade de repassar conteúdos de maneira mais didática e que pretenda acessar o nível educacional da pessoa que receberá o conteúdo, a técnica da Psicoeducação vai ser bem-vinda se implementada corretamente (PINHEIRO, 2019).

Ao término dos encontros, solicitou-se aos participantes que fornecessem *feedback* da metodologia trabalhada bem como os assuntos trazidos para debate. Assim, os estudantes demonstraram a contemplação do que estudaram, uma vez que a proposta adotada permitiu a multiplicação do conhecimento adquirido pelos membros participantes. Ademais, os estudantes também manifestaram interesse que o grupo acontecesse, para fortalecer o conhecimento visto em sala de aula, e assim, facilitar o processo de aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

O principal objetivo do estudo foi relatar a importância da Psicoeducação no tratamento de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Desse modo, o objetivo foi alcançado, uma vez que se apresentou nos resultados o manejo utilizado com o paciente que possui TAG, com enfoque para a Psicoeducação.

Dessa forma, a partir do claro entendimento, é possível que o indivíduo seja responsável pelo seu processo saúde-doença e também consiga promover



autocuidado de forma mais eficaz. Além disso, é possível também detectar sinais e sintomas desagradáveis que podem ser emitidos pelo corpo, a fim de procurar ajuda.

Ademais, mais estudos dessa natureza precisam ser discutidos, sobretudo, estudos de caso, para ampliar as discussões na área e estimular a produção científica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F.S. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 15, n. 3, 2013.

BAHLS, S.C.; NAVOLAR, A. B.B. Terapia cognitivo-comportamentais: conceitos e pressupostos teóricos. **Rev Eletrônica Psicol**, v. 4, 2004.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

NOGUEIRA, C. A. *et al.* A Importância Da Psicoeducação Na Terapia Cognitivo-Comportamental: Uma Revisão Sistemática. **HÍGIA-REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO**, v. 2, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, M. I. S. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 7, n. 1, p. 30-34, 2011.

PINHEIRO, A. L.P. **Intervenções não-farmacológicas na redução da ansiedade em enfermagem de saúde mental**. 2019. Tese de Doutorado.

PINTO, E. B. **Dialogar com a ansiedade: uma vereda para o cuidado**. Summus Editorial, 2021.

PSIQUIATRIA, I. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online)**, v. 50, n. Supl 1, p. 51-5, 2017.



## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>1</sup>; Amilton Diniz dos Santos<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão; <sup>3</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** cedsbzs@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os CAPS AD são serviços de livre acesso à comunidade, no tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. **Objetivos:** Relatar o acompanhamento das atividades realizadas em um CAPS AD no Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. As atividades desenvolvidas ocorreram em um encontro em fevereiro de 2022, no município de Austin, no Estado do Rio de Janeiro. Participaram 10 discentes da área da saúde, que auxiliaram os usuários em oficinas de pinturas e elaboração de artesanatos. **Resultados e Discussão:** O acompanhamento permitiu conhecer a história dos usuários e a maneira como a equipe multiprofissional atua nesses dispositivos. **Conclusão:** Desempenhar atividades em um CAPS AD, permite que os discentes conheçam a importância da equipe multiprofissional e do trabalho humanizado, o que foi possível observar por meio da atuação dos profissionais presentes no dispositivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centros de Atenção Psicossocial; Equipe Multiprofissional; Transtorno mental.

### INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) são serviços de livre acesso, ofertados às comunidades, no tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2016). Nesse sentido, estes dispositivos trabalham em direção a reinserção

social, familiar e comunitária dos sujeitos de modo a se distinguir dos modelos de tratamentos ofertados outrora a Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Arbex e Mendz (2017), por intermédio do documentário “Holocausto Brasileiro”, relatam que o modelo de tratamento direcionado às pessoas com sofrimento psíquico, ocorriam em manicômios e hospícios. Assim, as pessoas presentes naqueles espaços, passavam por torturas e práticas desumanas, tais como utilização de eletrochoque; falta de higiene; medicalização descontrolada; fome. Ademais, os pacientes dormiam no chão, em papelões ou amontados, para se protegerem do frio; entre outras.

Nesse sentido, a partir do ano de 2001, com a aprovação da Lei de Atenção à pessoa com Transtorno Mental no Brasil, as formas de tratamento para esse público passaram a ser efetivadas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2001). Sendo assim, as pessoas que apresentam algum tipo de sofrimento relacionados ao uso de álcool e outras drogas podem recorrer aos serviços prestados pelos CAPS AD (AMARANTE, 2012).

## **OBJETIVOS**

Relatar o acompanhamento das atividades realizadas em um CAPS AD no Estado do Rio de Janeiro.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades desenvolvidas ocorreram em um encontro com duração de duas horas, em fevereiro de 2022, em um CAPS AD no município de Austin, no estado do Rio de Janeiro. Participaram dos encontros 10 discentes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Saúde Coletiva e Nutrição, sendo supervisionados pelos funcionários do CAPS AD que acompanharam as atividades. Os profissionais foram uma psicóloga, uma enfermeira e doisicineiros.

As atividades desenvolvidas foram oficinas de pinturas e elaboração de artesanatos, em que os discentes acompanhavam os usuários na elaboração e construções dos materiais, sob orientações dosicineiros que conduziam as atividades.

Para as oficinas de pinturas, os usuários utilizavam cartolinas e pincéis com tinta guache, expressando por meio das artes, situações que lhes remetiam sentimentos de prazer e alegria. Concernente aos materiais de artesanato, os usuários construíram quadros, bijuterias, colares, pulseiras, entre outros materiais, que puderam levar para suas casas para presentear seus familiares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades possibilitaram que os discentes conhecessem as formas de tratamento, que os profissionais da equipe multiprofissional, atuantes em um CAPS AD, trabalham com os usuários. O que corroborou em vivenciar na prática os benefícios no tratamento que escapa o modelo biomédico, onde, por meio da equipe multiprofissional, todos os profissionais participam ativamente do tratamento oferecido aos usuários (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Ao participarem das atividades, os discentes puderam conhecer a história de vida de cada usuário, o que gerou grande interesse em dar continuidade a outras atividades no dispositivo. Tal situação fez com que os discentes, ao término da atividade, discutissem com a enfermeira e a psicóloga presentes, sobre a importância da humanização nos serviços de saúde e os efeitos que tal comportamento traz na vida dos usuários (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Tanto as atividades de pintura, quanto às atividades voltadas para a construção de materiais de artesanato, possibilitaram aos usuários desenvolverem autonomia e criatividade, o que, mais uma vez, foi relatado pelos discentes sobre a importância no tratamento humanitário direcionado aos usuários presentes nos CAPS AD, sendo esses sujeitos de direitos e que devem participar ativamente das relações sociais com a comunidade.

## **CONCLUSÃO**

Devido ao exposto, percebe-se que desempenhar atividades em um CAPS AD, permite que os discentes conheçam, na prática, a importância do tratamento por meio da equipe multiprofissional. Além disso, nota-se a importância do trabalho humanizado, o que foi possível observar por meio da atuação dos profissionais presentes no dispositivo.

Por fim, é importante destacar a importância do CAPS AD para a comunidade, visto que o trabalho apresentado traz dignidade, respeito e reinserção social dos usuários, principalmente em um cenário político atual, que tem lutado para volta de manicômios e internações, o que vai contra o que tanto foi lutado e construído por meio da Reforma Psiquiátrica no Brasil e da Luta Antimanicomial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de *et al.* Política de humanização (HumanizaSUS): uma política transversal na saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 30, p. 1-6, 2019.

AMARANTE, P. D. de C. Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. In: **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2012. p. 635-655.

ARBEX, D.; MENDZ, A. "**Holocausto Brasileiro**" 2016 Documentário completo. 2017. (1h30m29s).

BRASIL. LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília, DF, abr. 2001.

LACERDA, C. de B.; FUENTES-ROJAS, M. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, N. 61, p. 363-372, 2016.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* O cuidado multiprofissional na prevenção de internações relacionadas ao uso de crack. **Revista on-line de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, v. 11, n. 5, p. 1293-1299, 2019.

## CAMPANHA DO JANEIRO BRANCO COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irlane Portela Silva<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** irlaneportela13@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A campanha do janeiro branco constitui um conjunto de práticas que visam informar, conscientizar e sustentar os cuidados inerentes à saúde mental. **Objetivos:** Relatar uma roda de conversa promovida com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, pode-se destacar que o momento foi iniciado com duas perguntas acerca do janeiro branco e que poucos estudantes souberam responder, o que gerou preocupação. **Conclusão:** O referido momento permitiu que os docentes e estagiários envolvidos percebessem o quanto ações dessa natureza são importantes, uma vez que muitos estudantes ainda não conhecem a campanha do janeiro branco, inclusive estudantes de Psicologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; janeiro branco; Roda de conversa.

### INTRODUÇÃO

A campanha do janeiro branco constitui um conjunto de práticas que visam informar, conscientizar e sustentar os cuidados inerentes à saúde mental. O mês de janeiro foi escolhido, segundo a literatura, por ser um período em que as pessoas passam por um momento de reflexão e estabelecem novas metas a curto, médio e longo prazo. Logo, tal conduta é fruto da transição entre o fim de um ano e o início de outro (FURTADO, 2020; PALHANO, 2018).

Nesse sentido, a saúde mental é um conceito amplo e subjetivo que está para além de ausência de doenças, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) havia estabelecido. Além disso, esse termo envolve um conjunto de fatores que condicionam e determinam à saúde como a moradia, o lazer, o saneamento básico, a renda, a atividade física, a alimentação, dentre outros postos no artigo 3º da Lei 8.080 de 1990 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS). Todos esses fatores têm implicação na saúde, na qualidade de vida, no bem-estar e na manutenção da saúde mental (BRASIL, 1990).

Por fim, justifica-se a relevância desse estudo em disseminar informações de maneira clara e inteligível, para alcançar mais pessoas. Dessa forma, quanto mais pessoas estiverem empoderadas de conhecimento, mais autonomia elas terão.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma roda de conversa promovida com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia de uma instituição de ensino superior situada na região Norte do Ceará. Para tanto, o momento contou com a presença de 25 estudantes, sendo 12 de Psicologia e 13 da Enfermagem, ambos os docentes das respectivas turmas e dois estagiários, sendo um de cada turma.

De forma adicional, para compreender os principais pontos, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, cujas impressões dos estagiários e docentes puderem ser registradas. Para auxiliar na escrita, o momento da roda de conversa foi alinhado ao que a literatura expressa sobre a temática do janeiro branco.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a

experiência dos estagiários e profissionais acerca da temática e não das transcrições das falas dos funcionários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como principais resultados, pode-se destacar que o momento foi iniciado com duas perguntas acerca do janeiro branco. A primeira estava relacionada ao que significa a campanha e qual o motivo do mês de janeiro ter sido escolhido. Os estudantes, em maioria, desconheciam do que se tratava a campanha do janeiro branco e não souberam responder as perguntas. Em contrapartida, os poucos estudantes que relataram conhecer, não souberam argumentar a escolha do mês de janeiro para ser alusiva a essa campanha. Nesse sentido, esses dados geraram preocupação nos docentes e estagiários.

Dessa forma, os estagiários e o docente de Psicologia fizeram um momento de psicoeducação com os estudantes acerca de saúde mental, por ser um conceito que pode ser compreendido de diferentes perspectivas. Assim, utilizou-se o artigo 3º da Lei 8.080 do SUS que vai apresentar os fatores que condicionam e determinam condicionantes a saúde. Nesse sentido, se uma pessoa não tiver acessos adequados a tais fatores. É possível que sua saúde mental sofra algum tipo de impacto (BRASIL, 1990; BUSS; PLLEGRINI FILHO, 2007).

Após esse momento, discutiu-se com os estudantes cuidados básicos que podem ser aplicados na rotina, para que assim o estresse do dia a dia possa ser amenizado.

## **CONCLUSÃO**

O principal objetivo do estudo foi relatar uma roda de conversa promovida com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia. O referido momento permitiu que os docentes e estagiários envolvidos percebessem o quanto ações dessa natureza são importantes, uma vez que muitos estudantes ainda não conhecem a campanha do janeiro branco, inclusive estudantes de Psicologia.

As limitações desse estudo ficam a cargo de não ter englobado outras áreas da saúde nessa roda de conversa, pois no dia que a atividade foi proposta, contou-se apenas com estudantes de graduação em Enfermagem e Psicologia. Seria

interessante que em novos estudos se possa contemplar estudantes de diferentes áreas para além também da saúde.

## REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da **saúde**, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

FURTADO, E. N.F. *et al.* Educação em saúde mental: palestra sobre o janeiro branco. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 9, 2020.

PALHANO, R.B. Janeiro Branco: pensando na saúde mental a partir da política nacional. 2018.



## CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO UM DISPOSITIVO DE HABITUAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

Maria da Silva Soares<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>3</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>5</sup>; André Sousa Rocha<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil;

<sup>5</sup>Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO), Coroatá, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco – USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** mariasilvasoares33@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras drogas é um dispositivo da saúde mental responsável em acolher e tratar os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como seus familiares que apresentam conflitos com o uso de substâncias psicoativas. **Objetivos:** Relatar a importância do CAPS-AD para reabilitação bem como a reinserção social das pessoas em situação de vulnerabilidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que decorreu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará, durante o período de estágio básico. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, percebeu-se que o CAPS-AD do referido município está preparado para acolher e atender as demandas diárias que se apresentam. **Conclusão:** A partir dos dados mencionados, observa-se que o dispositivo do referido município disponibiliza de várias ferramentas que permitam a reinserção na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; Serviços de saúde mental; Política de saúde.

### INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras drogas (CAPS-AD) é um dispositivo da saúde mental responsável em acolher e tratar os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como seus familiares que apresentam conflitos com o uso de substâncias psicoativas. A política do serviço é o atendimento individual e grupal, além da organização da demanda da rede de suporte psicossocial (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

O CAPS-AD Francisco Hélio Soares é localizado na cidade de Sobral, Ceará, distante a 220 km da sua capital, Fortaleza e compõe a Rede de Atenção Integral a Saúde Mental do Município. Esse dispositivo conta com uma equipe multiprofissional, tais como: Psicólogos, Nutricionistas, Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Fisioterapeutas. Além disso, o trabalho é pautado na interdisciplinaridade, em que os profissionais tomam decisões em conjuntos, a fim de proporcionar o melhor benefício ao paciente (CASIMIRO, 2014).

Ademais, no presente dispositivo são ofertadas atividades como a redução de danos, oficinas terapêuticas, oficinas de reciclagem, rodas de conversa, discussão em equipe sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS) bem como atendimentos individuais quando esses se justificarem. Adicionalmente, justifica-se realizar essa pesquisa, uma vez que o CAPS-AD é um dispositivo em que pode ser explorada as atividades realizadas bem como é possível investigar a relação que os usuários têm com tal dispositivo.

## **OBJETIVOS**

Relatar a importância do o CAPS-AD para reabilitação bem como a reinserção social das pessoas em situação de vulnerabilidade.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que decorreu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará, durante o período de estágio básico. Os meses destaca-se que o dispositivo estava preparado no que concerne aos protocolos sanitários contra a propagação do vírus da COVID-19, a fim de evitar o contágio entre os participantes.

Para cada visita realizada, utiliza-se um diário de pesquisa como forma de registrar as principais impressões percebidas no âmbito do o CAPS-AD. Assim, esse recurso é frequentemente utilizado em pesquisas qualitativas sendo considerado eficaz, pois permite a apresentação, a descrição e a ordenação das vivências e narrativas apresentadas em um determinado período (ARAUJO *et al.*, 2013). Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência local da prática de estágio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como principais resultados, percebeu-se que o CAPS-AD do referido município está preparado para acolher e atender as demandas diárias que se apresentam. Logo, como mencionado anteriormente, quadro que integra a rede de profissionais é formado por uma equipe multidisciplinar que trabalha na perspectiva do trabalho interprofissional e interdisciplinar. Em relação ao fluxo de atendimento a unidade funciona de segunda à sexta, das 8h às 17h. Para o primeiro atendimento a pessoa é encaminhada para o acolhimento, que é a porta de entrada, onde constará a classificação de risco.

Ademais, um dos contatos que mais chamou atenção durante a prática do estágio foi com oficina de reciclagem que acontece nas segundas e quartas feiras, sob o comando de um Artesão, um Psicólogo e um Educador físico. No início da atividade, os usuários são convidados a se apresentar e relatar trechos da sua vida. Mediante a isso, um dos profissionais se encarregam de mostrar o que será proposto na atividade daquele dia. Compreende-se, então, a partir da consulta as bibliográficas bem como a percepção das visitas, que o serviço oferece suporte aos usuários por meio da equipe multidisciplinar em que cada profissional vai usar de suas abordagens, tratamentos e técnicas para que assim o uso intenso de substâncias possa ir diminuindo gradativamente e a pessoa que se encontra vulnerável desenvolva autoestima, se sinta reintegrado na sociedade (CATTAPAN, 2013; KANTORSKI *et al.*, 2014).

## **CONCLUSÃO**

O principal objetivo do estudo foi relatar a importância do o CAPS-AD para reabilitação bem como a reinserção social das pessoas em situação de vulnerabilidade. A partir dos dados mencionados, observa-se que o dispositivo do referido município disponibiliza de várias ferramentas que permitam a reinserção na sociedade, como as oficinas de reciclagem, os grupos terapêuticos sobre redução de danos além de oficinas terapêuticas.

Futuros estudos poderão apresentar a prática dos estágios no campo das políticas públicas bem como nos dispositivos que compõem a rede de saúde mental. Relatos dessa natureza são relevantes para evidenciar como um determinado dispositivo se organiza para acolher e tratar as demandas que surgem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. S. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 15, n. 3, p. 53-61, 2013.

CATTAPAN, T. L. S. **CAPS-AD ALAMEDA: um trabalho orientado pela psicanálise no campo da Saúde Mental**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

CASIMIRO, Irla de Andrade. **Desafios da multiprofissionalidade no interior das equipes de saúde mental em capsad**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Oficinas de reciclagem no CAPS Nossa Casa: a visão dos familiares. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 43-48, 2009.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psicologia Revista**, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.

## DINÂMICA EM GRUPO COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** cedsbzs@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os CAPS AD são destinados aos usuários que apresentaram transtornos consequentes ao uso de álcool e outras drogas. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes em uma dinâmica de grupo em um CAPS AD no Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, em que participaram seis discentes, que realizaram uma dinâmica de grupo em um CAPS AD, no estado do Rio de Janeiro, em fevereiro de 2022. **Resultados e Discussão:** A dinâmica permitiu que os discentes trabalhassem a reflexão e a motivação quanto a história de vida dos usuários. Além disso, expuseram a importância do comprometimento com o tratamento e os inúmeros benefícios que os profissionais do dispositivo estão disponíveis para eles. **Conclusão:** Os discentes puderam contribuir para a ação reflexiva dos usuários, além de gerar reflexões sobre a continuidade do tratamento por meio da equipe multiprofissional e da prática humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centros de Atenção Psicossocial; Equipe Multiprofissional; Universidades.

### INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) é um serviço gratuito, destinado às demandas de saúde de usuários que apresentaram transtornos consequentes ao uso de álcool e outras drogas. Dessa forma, dependendo do quantitativo de pessoas na região, esses dispositivos podem funcionar 24 horas (DALPIAZ *et al.*, 2014).

Nessa direção, com o objetivo de reinserção dos usuários às famílias, a sociedade e a comunidade em que residem, os CAPS AD buscam trabalhar com os

sujeitos dando autonomia e liberdade, sem privá-los de seus respectivos direitos. Sendo assim, diversas atividades são realizadas, tais como atendimento individual; atendimento familiar, rodas de conversa; avaliação médica; visitas domiciliares; espaço para leitura, dinâmicas de grupo, entre outras (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

Os CAPS oferecem o tratamento por meio de equipe multidisciplinar, o que consiste em trabalhar com o sujeito em seus aspectos biopsicossociais. Assim, esta equipe pode ser composta por médicos, psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, entre outros profissionais (LIMA *et al.*, 2015).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de discentes em uma dinâmica de grupo em um CAPS AD no Estado do Rio de Janeiro.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade desenvolvida ocorreu em um encontro com duração de duas horas, em fevereiro de 2022, em um CAPS AD, no estado do Rio de Janeiro. Participaram dos encontros seis discentes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Saúde Coletiva e Nutrição, sendo supervisionados pelos funcionários do CAPS AD que supervisionaram a atividade.

No dia da atividade proposta, participaram somente três usuários, o que mostra a realidade do trabalho com essas pessoas, onde, constantemente, essas pessoas não apresentam assiduidade quanto ao tratamento.

Ademais, os discentes apresentaram um jogo de cartas, em cada essas contém uma pergunta que deve ser respondida por cada pessoa. Após a dinâmica de grupo, houve um momento de reflexão, conduzido pelos profissionais do CAPS AD e, também, pelos discentes.

Quanto às questões éticas, esta pesquisa se ampara na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CSN) Nº 510 de 07 de abril de 2016, que informa que pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, de opinião pública com participantes não identificados, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira carta perguntava como os usuários se viam daqui a 10 anos; a segunda carta perguntava se havia algum arrependimento sobre algo que fizeram no passado; a terceira carta perguntava se eles acreditavam que poderiam realizar os seus sonhos. Em um primeiro momento, os usuários responderam que se vêem, daqui há 10 anos, longe da ingestão do álcool e outras drogas. Sobre a segunda pergunta, eles relataram que o arrependimento foi ter experimentado o álcool e outras drogas na adolescência e por não terem ouvido seus pais. Por fim, respondendo a última pergunta, os usuários relataram que acreditam que podem realizar seus sonhos, mesmo verbalizando que imaginam ser muito difícil.

Sousa *et al.* (2013) informam sobre a importância de trabalhar a motivação com esses usuários. Sendo assim, os discentes proferiram palavras de motivação direcionadas aos usuários, permitindo a reflexão sobre as suas falas e sobre aquilo que relataram estarem dispostos a fazer. Posteriormente, os discentes apresentaram os benefícios de eles serem atendidos pelo CAPS AD, em que os diversos profissionais estão disponíveis para conduzir o tratamento por meio da equipe multiprofissional, podendo auxiliá-los de modo geral (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Além disso, foi enfatizado sobre a humanização no tratamento direcionado aos usuários, sempre conduzindo todo o trabalho no CAPS AD com respeito e dignidade, o que mostra ser um local de acolhimento e que pode contribuir para reinserção social dessas pessoas (ALMEIDA *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

Mediante ao que foi apresentado, percebe-se que dinâmica de grupo foi relevante para os discentes, visto que estes puderam contribuir para a ação reflexiva dos usuários, o que foi relatado por eles, em que expuseram sua gratidão e admiração por tudo que eles e os profissionais atuantes do CAPS AD tem feito por eles.

Por fim, sugere-se que as universidades preparem os discentes para atividades como essas com mais frequência, permitindo que os graduandos vão aos dispositivos de saúde mental e participem ativamente dessa reinserção social dos

usuários para a comunidade, as escolas, o mercado de trabalho. Logo, foi perceptível que ainda existem grupos que lutam para o retrocesso concernente ao tratamento destinado a essas pessoas que foi lutado e construído por meio da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de *et al.* Política de humanização (HumanizaSUS): uma política transversal na saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 9, n. 30, p. 1-6, 2019.

DALPIAZ, A. K. *et al.* Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia**, n. 45, p. 56-71, 2014.

LIMA, M. Z. *et al.* Percepção do cuidado em saúde no CAPSad: uma visão do paciente. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 1, p. 239-248, 2015.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* O cuidado multiprofissional na prevenção de internações relacionadas ao uso de crack. **Revista on-line de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)**, v. 11, n. 5, p. 1293-1299, 2019.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psicologia Revista**, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.



## FATORES DE RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Janayra Rodrigues Dantas<sup>1</sup>; Haylane Nunes da Conceição<sup>2</sup>; Hayla Nunes da Conceição<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Coroatá, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí –UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** janayrarodriguesdantas24@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) pode aparecer durante o primeiro ano após o parto, sendo caracterizada por alterações no sono, sensação de culpa, fadiga, choro, irritabilidade, ansiedade e sintoma de tristeza. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão pós-parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. **Resultados e Discussão:** As mulheres de baixa renda, entre 18 e 23 anos, solteiras, com gravidez não planejada, sem suporte familiar adequado, vítimas de violência por parceiro íntimo e que consumiram bebidas alcoólicas na gravidez foram as mais acometidas pela DPP. Outro fator de risco identificado foi a insatisfação com o sexo do bebê **Conclusão:** A investigação dos fatores de risco para a DPP é uma etapa vital para sua prevenção e tratamento, bem como para evitar os desfechos negativos para saúde materna e da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depression; Postpartum Period; Pregnancy, Unplanned.

### INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais não psicóticos são modificações no funcionamento da mente, que repercutem negativamente nas relações interpessoais. Dentre eles destaca-se a ansiedade, estresse, distúrbios do sono, transtornos de estresse pós-traumático, ideações suicidas e depressão pós-parto (DPP) (SANTOS *et al.*, 2018).

A DPP, pode aparecer durante o primeiro ano após o parto, sendo caracterizada por alterações no sono, sensação de culpa, fadiga, choro, irritabilidade, ansiedade e sintoma de tristeza, que podem impactar negativamente a

saúde da mulher, o relacionamento mãe-filho, bem como no crescimento e desenvolvimento da criança (MELO *et al.*, 2018).

Desse modo, a identificação dos fatores de risco para a DPP é fundamental para prevenir ocorrência desse transtorno e conseqüentemente evitar e/ou minimizar esses desfechos negativos para a saúde materna e da criança (SILVA *et al.*, 2020).

## OBJETIVOS

Avaliar os fatores de risco para a depressão pós-parto.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas recorrentes e interdependentes, sendo elas: elaboração da questão norteadora; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Para a identificação dos estudos acerca da problemática foi realizado um levantamento por dois pesquisadores, de forma independente, no mês de abril de 2022, na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED). As buscas foram direcionadas por meio da utilização de descritores padronizados e indexados nos *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Depression*”, “*Postpartum Period*” e “*Pregnancy, Unplanned*”. Para restringir a amostra juntamente com os termos selecionados e padronizados foi utilizado o operador booleano “AND”. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra; publicados no recorte temporal compreendendo o período de janeiro/2017 a abril/2022 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos de revisão, protocolos e recomendações, resumos, textos incompletos e os artigos que não abordavam a temática proposta. Após a seleção, os artigos selecionados foram categorizados por meio da matriz de síntese, elaborada no software Microsoft Excel®. A matriz de síntese foi feita de forma descritiva, englobando os seguintes itens: autor e ano; tipo de estudo; local do estudo; perfil amostral e principais resultados. Por fim, as informações foram analisadas criticamente pelos pesquisadores e comparadas com bibliografias atualizadas sobre a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados mediante o cruzamento dos descritores na base de dados 64 artigos. Destes, após a leitura de títulos e resumos fundamentada nos critérios de elegibilidade, foram excluídos 47, resultando em uma amostra de 17 artigos para a leitura na íntegra. Após a leitura completa, foram selecionados 4 estudos para integrarem esta revisão de literatura. A sinopse dos dados dos estudos incluídos está descrita no quadro 1.

**Quadro 1.** Sinopse dos dados dos estudos incluídos na revisão de literatura. Coroatá/MA, Brasil, 2021.

AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL DE ESTUDO	PERFIL AMOSTRAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
FANTAHU; CHERIE; DERIBE, 2018	Estudo transversal	Adis Abeba, Etiópia.	Mulheres pós-parto (n=633)	As mulheres solteiras, de baixa renda, com gravidez não planejada e em uso de substâncias lícitas e ilícitas apresentam mais frequentemente DPP.
GEBREGZIABHER <i>et al.</i> , 2020	Desenho analítico de estudo transversal	Zoba Maekel, Eritreia.	Mulheres pós-parto (n=380)	Mulheres de baixo nível socioeconômico, com falta de suporte do parceiro, gravidez não planejada, doença materna após o parto apresentam chances significativas de DPP.
NECHO; BELETE; ZENEBE, 2020	Estudo transversal	Dessie, Etiópia.	Mulheres pós-parto (n=378)	Gravidez não planejada, violência por parceiro íntimo, alcoolismo, insatisfação com sexo do bebê, variáveis sociodemográficas foram fatores identificados nas mulheres com DPP.
TARIQ <i>et al.</i> , 2021	Estudo longitudinal	Paquistão	Mulheres (n=200)	A gravidez não planejada aumentou as chances de DPP.
TORU; CHEMIR; ANAND, 2018	Estudo transversal	Mizan Aman, Etiópia.	Mulheres (n=466)	A depressão pós-parto foi evidenciada alta nas mães de 18 e 23 anos, com gravidez não planejada, violência doméstica, crianças e apoio social ruim.

Os achados deste estudo identificaram que as mulheres de baixa renda, entre 18 e 23 anos, solteiras, com gravidez não planejada, sem suporte familiar adequado,

vítimas de violência por parceiro íntimo (VPI) e que consumiram bebidas alcoólicas na gravidez foram as mais acometidas pela DPP. Outro fator de risco identificado foi a insatisfação com o sexo do bebê (FANTAHUN; CHERIE; DERIBE, 2018; GEBREGZIABHER *et al.*, 2020; NECHO; BELETE; ZENEBE, 2020).

Gestações não planejadas podem ser acontecimentos estressantes que aumentam as chances de sintomas depressivos, podendo levar a falta de aceitação da criança. As mulheres sem suporte familiar ficam mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, pois sentem-se sozinha, diante da experiência de ser mãe, por conta do cansaço, desespero nos cuidados ao bebê, medo, ansiedade, estresse e falta de paciência (SILVA *et al.*, 2021; ARRAIS; ARAUJO; SCHIAVO, 2018; IRURITA-BALLESTEROS *et al.*, 2019).

As mulheres que sofrem VPI estão mais propensas a problemas de saúde mental. Estudos mostram que aquelas expostas a VPI na gestação têm 2 a 3 vezes maiores risco de desenvolver DPP. Além disso, a insatisfação com o sexo do bebê pode levar as mulheres a uma sensação de desconforto em âmbito psicológico referente a sentimentos de decepção, que segundo estudos podem estar relacionados a aparência física e o sexo do bebê, por razão de cobranças relativas a uma idealização sobre a criança, podendo repercutir em problemas mentais (MAHENGE *et al.*, 2017; SILVA; SOUZA, 2021; LIMA *et al.*, 2020; PEDROTTI, FRIZZO, 2019).

## CONCLUSÃO

A depressão pós-parto por afetar negativamente tanto a mãe quanto o filho caracterizam-se como um grave problema de saúde pública, sendo a investigação dos seus fatores de risco uma etapa vital para sua prevenção e tratamento, bem como para evitar os desfechos negativos para a saúde materna e da criança.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R; ARAUJO, T. C. F; SCHIAVO, R. A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicol. cienc. prof.**, v. 38, n. 4, Oct-Dec 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

FANTAHUN, A; CHERIE, A; DERIBE, L. Prevalence and Factors Associated with Postpartum Depression Among Mothers Attending Public Health Centers of Addis Ababa, Ethiopia, 2016. **Clin Pract Epidemiol Ment Health**, v. 17, p.196-206, 2018. Disponível em:<>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

GEBREGZIABHER, N. K. *et al.* Prevalence and associated factors of postpartum depression among postpartum mothers in central region, Eritrea: a health facility based survey, **BMC Public Health**, v. 20, p.1614, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7590801/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

MAHENGE, B. *et al.* Adverse childhood experiences and intimate partner violence during pregnancy and their association to postpartum depression. **Journal of Affective Disorders**, v. 229, p. 159-163, 2018.

NECHO, M; BELETE, A; ZENEBE, Y. The association of intimate partner violence with postpartum depression in women during their first month period of giving delivery in health centers at Dessie town, 2019. **Ann Gen Psychiatry**, v. 19, p. 59, 2020. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7539435/> >. Acesso em: 10 de abril de 2022.

SILVA, F. F; SOUZA, N. B. ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE E A SAÚDE PSÍQUICA DA MÃE. **Revista Científica Online** ISSN 1980-6957 v13, n1, 2021.

TARIQ, N. *et al.* Maternal depression and its correlates: A longitudinal study. 2021. Disponível em: < [https://jpma.org.pk/article-details/10722?article\\_id=10722](https://jpma.org.pk/article-details/10722?article_id=10722) >. Acesso em: 09 de abril de 2022.

TORU, T; CHEMIR, F; ANAND, S. Magnitude of postpartum depression and associated factors among women in Mizan Aman town, Bench Maji zone, Southwest Ethiopia. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 18, p. 442, 2018. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6237000/> >. Acesso em: 09 de abril de 2022.

## JANEIRO BRANCO E SAÚDE MENTAL COM PROFISSIONAIS VAJERISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannatrícia Sampaio Gomes<sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Fied/Uninta, Tianguá, Ceará, Brasil;

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** rannatriciasam@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A definição de saúde mental perpassa por aspectos que consideram o bem-estar emocional, físico, psicológico, social e espiritual. A campanha do janeiro branco surgiu para chamar atenção à saúde mental da população. **Objetivos:** Relatar uma roda de conversa promovida com profissionais varejistas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com profissionais varejistas, no mês de janeiro de 2022, em uma cidade situada na região Norte do Ceará, com duração de 45 minutos. **Resultados e Discussão:** A maioria dos profissionais desconheciam a campanha do janeiro branco, o que resultou no processo de psicoeducação para tratar a temática. **Conclusão:** As limitações e sugestões de futuras pesquisas são relatadas ao final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental; janeiro branco; Roda de conversa.

### INTRODUÇÃO

A definição de saúde mental perpassa por aspectos que consideram o bem-estar emocional, físico, psicológico, social e espiritual. Nesse sentido, ela engloba o pensamento, o sentimento e o comportamento das pessoas. Logo, a saúde mental está para além de ausência de doença, e também envolve os condicionantes e os determinantes da saúde (BUSS; PELLEGRINI-FILHO, 2007).

Assim, cada mais vez é necessário implementar campanhas e ações que visem fomentar o debate e a importância da saúde mental. Nessa direção, em 2014, surgiu a campanha do janeiro branco, com foco para chamar a atenção da saúde

mental da população brasileira. Além disso, o mês de janeiro foi concebido, de acordo com a literatura, por ser considerado um mês de transição entre o fim e o início de um ano novo, em que as pessoas podem se sentir frustradas ou fracassadas por não ter alcançado as metas estabelecidas (FURTADO, 2020; PALHANO, 2018). Assim, a essa campanha pode ser um fomento para que as pessoas possam buscar por uma ajuda especializada.

Por fim, justifica-se a relevância desse estudo com profissionais do varejo, uma vez que os trabalhadores têm cada vez mais relatado cansaço físico, mental e exaustão frente ao trabalho (CUNHA *et al.*, 2020). Ou seja, se esses sintomas não forem devidamente tratados, poderão culminar na síndrome de *burnout*, que é específica do campo laboral, e em 2022 passa a ser reconhecida como uma doença.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma roda de conversa promovida com profissionais varejistas.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo modalidade de relato de experiência. Logo, para a sua execução foi realizada uma roda de conversa com profissionais varejistas, no mês de janeiro de 2022, em uma cidade situada na região Norte do Ceará. Para tanto, o momento contou com a presença de um profissional psicólogo, uma estagiária de psicologia, bem como os 10 colaboradores de rede a qual foi visitada e teve duração estimada de 45 minutos.

Para apreender os principais pontos da roda de conversa, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, que funcionou como um balizador para auxiliar na escrita desse trabalho. Ademais, a literatura sobre o janeiro branco foi alinhada a experiência, a fim de apoiar os resultados encontrados.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência do profissional de psicologia e da estagiária.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, perguntou-se aos colaboradores se eles conheciam a campanha do janeiro branco e a motivação do mês de janeiro ter sido o escolhido para abordar a temática. A partir do levantamento dos resultados, em que a maioria (n = 7), justificaram desconhecer a campanha, foi necessário realizar o processo de psicoeducação. Ou seja, por meio de uma bibliografia de fácil compreensão, tratou-se do conceito de saúde mental a partir de referências como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Lei 8.080 de 1990 que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), mais especificamente, o artigo 3º de tal Lei que vai abranger os principais condicionantes e determinantes da saúde (BRASIL, 1990).

Além disso, também se utilizou o modelo de Dahlgreen e Whitehead para explicar as camadas relacionadas aos determinantes sociais em saúde. Explicou-se para os colaboradores que os níveis de camada estão organizados de uma forma que existem as camadas mais próximas dos indivíduos, que foi chamada de determinantes individuais até a camada mais distal, onde se situam os macros determinantes, relacionados a cultura, a economia e o ambiente. Esses, por sua vez, interferem na qualidade de vida das pessoas e elas não tem poder de mudanças frente a esses fatores. Em contrapartida, as camadas mais próximas dos sujeitos são passíveis de mudanças, em que os indivíduos podem promover mudança como, por exemplo, mudar hábitos alimentares, praticar atividade física ou fazer psicoterapia (PLLEGRINI FILHO, 2007).

Após esse momento, foi aberto para que os colaboradores pudessem trazer suas impressões, sanar dúvidas e fazer pontuações sobre a roda de conversa. Reitera-se que tais colaboradores foram interativos e fizeram diversas perguntas, inclusive quais as dicas poderiam ser implementadas na rotina, a fim de manter a saúde mental em dias.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar uma roda de conversa promovida com profissionais varejistas. O referido momento possibilitou a disseminação da campanha do janeiro branco, visto que, a maioria dos colaboradores desconheciam essa campanha e a relevância de tal para a comunidade. Em paralelo, informações



sobre saúde mental também foram reforçadas, a fim de que os trabalhadores compreendessem da real importância de cuidados para com a saúde.

As limitações desse estudo ficam a carga da pandemia da COVID-19, no sentido de que não puderam ser realizadas dinâmicas em grupos para deixar o momento mais interativo. Logo, os protocolos sanitários foram respeitados, e a roda de conversa foi o recurso mais seguro para viabilizar a ação.

## REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da **saúde**, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

CUNHA, L. G. *et al.* Síndrome de Burnout e engajamento no trabalho: um estudo a partir de trabalhadores do comércio. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 10, n. 16, 2020.

FURTADO, E.N.F. *et al.* Educação em saúde mental: palestra sobre o janeiro branco. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 9, 2020.

PALHANO, R.B. Janeiro Branco: pensando na saúde mental a partir da política nacional. 2018.

## MITOS E VERDADES ACERCA DA DEPRESSÃO A PARTIR DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

André Sousa Rocha<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário UNIGRARIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** andresousarocha9@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica contemporânea e promissora que surgiu na década de 1960. **Objetivos:** Relatar uma dinâmica de grupo com estudantes de graduação em Psicologia sobre mitos e verdades em relação à depressão. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto a turma de primeiro semestre em Psicologia. A dinâmica contou com a participação de uma profissional de Psicologia. Os participantes receberam placas afirmativas e negativas e deveriam levantar qual a opinião deles sobre alguns questionamentos. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, destaca-se a participação ativa da turma em desmistificar os mitos que circundam a depressão. Ressalta-se que a única pergunta que gerou dúvidas foi acerca da depressão ser preguiça. **Conclusão:** Por fim, dinâmicas com esse formato permitem mais entrosamento da turma e fortalecimento acerca da discussão de um transtorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão; Psicoeducação; Mitos e verdades.

### INTRODUÇÃO

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma abordagem psicológica contemporânea e promissora que surgiu na década de 1960 por meio do médico psiquiatra e norte-americano Aaron Beck. Inicialmente, Beck trabalhava com a perspectiva da psicanálise e buscava fundamentos científicos para comprová-la, e conseqüentemente, reconhecê-la como ciência. Todavia, essa circunstância não aconteceu, de modo que Beck percebeu que o conteúdo dos sonhos trazidos pelos seus clientes estava ligado a pensamentos distorcidos e não propriamente a informações do inconsciente. Logo então ele fundou a Terapia Cognitiva (TC) que

com o avanço das pesquisas científicas incorporou o nome comportamental também em sua sigla (SILVA, 2014).

Além disso, a TCC é uma abordagem psicológica que possui 10 princípios norteadores para a prática do psicoterapeuta, que são eles: o trabalho contínuo baseado na formulação de um problema cognitivo; a aliança terapêutica sólida; a colaboração e a participação ativa entre paciente e psicoterapeuta; o foco nos problemas e a orientação em metas; focada no presente e no problema atual; psicoeducação e prevenção de recaída; estruturação das sessões e tempo limitado; a TCC ensina os pacientes a identificar, avaliar e responder os pensamentos e pensar disfuncionais e, por último, a ampla variedade de técnicas para mudar pensamentos, humor e comportamento (FENN; BYRNE, 2013).

Ademais, como mencionado, Beck iniciou os seus estudos para tratar a depressão, considerada atualmente um sério problema de saúde pública. A depressão possui causas multifatoriais, desde a predisposição genética e hereditária até mesmo ao acúmulo de situações estressoras que se não forem bem administradas podem culminar em um transtorno de ansiedade e esse, por sua vez, pode ser um gatilho para o desenvolvimento da depressão (GAUTAM *et al.*, 2020; WEERSING; BRENT, 2006).

Por isso, justifica-se a relevância dessa pesquisa em trabalhar com uma temática que vem sendo estudada há muitas décadas. Mesmo assim, como todos os avanços científicos existentes, é necessário abordar e dialogar sobre os aspectos que envolvem a depressão, como uma forma de psicoeducar a população, sobretudo aquelas que possuem o transtorno, quais os mitos e verdades que a permeiam.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma dinâmica de grupo com estudantes de graduação em Psicologia sobre mitos e verdades em relação à depressão.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto a turma de primeiro

semestre em Psicologia de uma instituição de ensino superior pública, no mês de março de 2022, durante a disciplina de Seminários Práticos e Integrativos ao Curso, no turno noturno. Devido a carga horária da disciplina ser reduzida, o docente elaborou diversas temáticas associadas à Psicologia para que pudessem ser fomentadas e refletidas pela turma. Além disso, essa dinâmica contou com a participação de uma profissional de Psicologia que mediu junto ao docente da disciplina durante as três horas de aula.

Adicionalmente, os participantes receberam placas afirmativas e negativas e deveriam levantar qual a opinião deles sobre os seguintes questionamentos: 1) quem vai ao psicólogo é louco? 2) pode existir depressão sem tristeza? 3) A depressão é ter preguiça? 4) E por último, em cenário mundial, as mulheres são as mais afetadas pela depressão?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como principais resultados, destaca-se a participação ativa da turma em desmistificar os mitos que circundam a depressão. Ressalta-se que a única pergunta que gerou dúvidas foi acerca da depressão ser preguiça. Logo, procedeu-se para a psicoeducação, um dos princípios norteadores da TCC, em que foram mencionados aspectos em relação à depressão sob a ótica dessa abordagem (SILVA, 2014).

Diante disso, a turma pontuou os preconceitos existentes com a Psicologia enquanto profissão, pois essa profissão exerce uma escuta qualificada, que busca suspender os aprioris, ou seja, ou seja, esse processo parte do princípio de que as informações prestadas por uma pessoa são moldadas por uma experiência fruto da consciência e que deve ser validada e respeitada. Ademais, foi debatido também a depressão que acomete os sacerdotes e padres, uma vez que a depressão está fortemente relacionada à falta de Fé e de Deus, então foi aberto a discussão sobre o que faz uma das figuras serem pegadas pela depressão, se são dotadas da Fé. O intuito com tal debate foi desmistificar os mitos desse transtorno (WEERSING; BRENT, 2006).

Nesse sentido, outro ponto importante de ser debatido foi relacionado às emoções, pois a depressão está também potencialmente associada à tristeza. Logo, o docente e a convidada fizeram um momento de psicoeducação das emoções, de modo a enfatizar que a tristeza é uma emoção básica inerente à essência humana.

Portanto, diante de um luto é natural senti-la com mais intensidade. Contudo, o que vai determinar de tal patologia pode ser uma psicopatologia são os seguintes critérios: intensidade, frequência e intensidade com que esses sintomas se manifestam.

## CONCLUSÃO

Portanto, as dinâmicas com esse formato permitem mais entrosamento da turma e fortalecimento acerca de uma doença que é séria enfrenta tabus por parte do réu, isto é, a pessoa que possui o transtorno. Logo, parece que o indivíduo é culpado por ter sido acometido pela depressão, sendo considerada fraca e com pouca ou nenhuma fé. Em contraponto, a ciência em conjunto com as abordagens psicológicas, surgem para desmistificar tais preconceitos e buscam fornecer, com apoio na literatura, dados que subsidiem no tratamento da depressão.

Finalmente, acredita-se que o momento tenha proporcionado aos discentes maior empoderamento de conteúdo em relação à depressão e que eles estão aptos a psicoeducar à população, assim como foram psicoeducados em sala de aula. Por fim, ao mesmo tempo em que foram debatidos mitos e verdades acerca da depressão na perspectiva da TCC, também foi colocado em prática alguns dos seus princípios, como a psicoeducação (GAUTAM *et al.*, 2020).

## REFERÊNCIAS

GAUTAM, M. *et al.* **Indian Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 62, n. 8, p. 223, 2020. Medknow.

FENN, K.; BYRNE, M. The key principles of cognitive behavioural therapy. **Innovait: Education and inspiration for general practice**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 579-585, 2013.

SILVA, M. A. Terapia Cognitiva-Comportamental: da teoria a prática. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 167-168, 2014.

WEERSING, V. R.; BRENT, D. A. Cognitive behavioral therapy for depression in youth. **Child and Adolescent Psychiatric Clinics**, v. 15, n. 4, p. 939-957, 2006.

## OFICINAS TERAPÊUTICAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

<sup>1</sup>Maria Izabele de Oliveira Pereira; <sup>2</sup>Irlane Portela Silva; <sup>3</sup>Rubens Diniz Costa;  
<sup>4</sup>André Sousa Rocha

<sup>1 2 3</sup>Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** isabelyholiveira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil ultrapassou uma fase de significativas mudanças no que tange às práticas e políticas de atenção à saúde mental. **Objetivos:** Relatar o acompanhamento das oficinas terapêuticas com o grupo de usuários do CAPS – AD. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará. **Resultados e Discussão:** Nos momentos das oficinas, os estagiários puderam acompanhar as notórias evoluções dos usuários, o potencial criativo mais apurado, além do interesse por atividades artísticas. Assim, foi exitoso apreender a efetividade que as oficinas terapêuticas desenvolvem no CAPS – AD. **Conclusão:** Pode-se concluir que as práticas das oficinas terapêuticas representam uma parcela da luta empreendida pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, a partir da implementação dos CAPS como dispositivo substitutivo aos manicômios que imperavam nas décadas de 1960 e 1970 na sociedade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autonomia pessoal; Saúde mental; Reforma dos serviços de saúde.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Souza e Pinheiro (2012) o Brasil ultrapassou uma fase de significativas mudanças no que tange às práticas e às políticas de atenção à saúde mental. Antes da Reforma Psiquiátrica Brasileira, existia um modelo de cuidados as pessoas com intenso sofrimento psíquico centrados em lares que remontavam os espaços de guerra, intitulados de manicômios. Essas práticas persistem na atualidade, mas em menores proporções quando comparados há 30 anos. Dessa

forma, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) passou a ser um dispositivo substitutivo para oferecer cuidado de forma mais humanizada e próxima a população. Ademais, as pessoas que sofrem por questões associadas ao álcool e outras drogas devem recorrer ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras drogas (CAPS – AD) (AMARANTES, 2012).

As oficinas terapêuticas são consideradas instrumentos de reabilitação social dos usuários, uma vez em que há produção de subjetividade dos usuários. Tal prática permite que os envolvidos possam desenvolver a autonomia, a criatividade e despertar a sensação de utilidade, uma vez em que há a produção de materiais que, posteriormente, são disponibilizados para a venda (AZEVEDO; MIRANDA, 2011; DOS SANTOS LEVY, 2016).

Diante disso, faz-se necessário compreender a função das oficinas terapêuticas nos CAPS – AD, a fim de aprofundar os estudos relacionados aos modos de produzir cuidados em saúde mental. Ademais, é importante observar quais as atividades são desenvolvidas bem como o processo de reinserção social e do relacionamento interpessoal que vai se estabelecendo durante os encontros das oficinas.

## **OBJETIVOS**

Relatar o acompanhamento das oficinas terapêuticas com o grupo de usuários do CAPS – AD.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará. O mês que compreendeu as visitas foi em janeiro de 2022, que totalizou quatro encontros com duração de uma hora. É importante destacar que os protocolos sanitários contra a propagação do vírus da COVID-19 foram seguidos, a fim de evitar o contágio entre os participantes.

Dessa forma, estiveram presente nas oficinas, um grupo constituído por cinco usuários, sendo todos homens, bem como os profissionais do dispositivo, tais como: Psicólogo e um Educador físico. Também esteve presente um artesão que ficou

responsável por orientar os usuários nas produções dos materiais. Por fim, dois estagiários de Psicologia também acompanharam os momentos das oficinas terapêuticas.

Para cada encontro, foram utilizados diferentes materiais, dentre os quais: vasos, cartolina, pinças, tintas e objetos de metais. O artesão iniciava o momento trazendo as explicações para os usuários e eles ficavam responsáveis de confeccionar tal produto como forma de promover autonomia.

Ademais, durante as atividades das oficinas terapêuticas, um diário de pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados. A principal função consistiu em tomar nota das informações mais importantes do momento após o seu término. Por se tratar de um relato de experiência de estagiários e não a análise de fala dos usuários, não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas terapêuticas ocorreram durante quatro encontros durante o mês de fevereiro de 2022. Para cada encontro, havia a produção de materiais distintos que ficariam disponíveis na entrada do CAPS – AD para a venda. Logo, o dinheiro arrecado era dividido entre os usuários, com uma retribuição o trabalho e para que eles se motivassem a continuar.

Nos dois primeiros encontros, percebeu-se certa resistência dos usuários no que tange ao entrosamento com os colegas. Ainda que as produções fossem conjuntas e os momentos descontraídos, a partir da inserção de músicas e diálogos saudáveis, notou-se pouca interação social. Assim, nesses dois encontros, o artesão apresentou um vídeo no *youtube*, como forma de demonstrar o material a ser produzido, que foi a pintura de quadros e vasos. Assim, essas atividades visam despertar a criatividade e a autonomia dos usuários (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011).

Já nos dois últimos encontros, foi notório um maior nível de envolvimento entre o grupo. Adicionalmente, percebeu-se também que a autonomia e criatividade estavam mais endossadas, a partir do momento em que os usuários apresentaram ideias paralelas ao que o artesão demonstrava (RIBEIRO, 2007). Assim, as propostas mais viáveis eram adotadas e colocadas em prática.



Nos momentos das oficinas, os estagiários puderam acompanhar as notórias evoluções dos usuários, o potencial criativo mais apurado, além do interesse por atividades artísticas. Assim, foi exitoso apreender a efetividade que as oficinas terapêuticas desenvolvem no CAPS – AD.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar o acompanhamento das oficinas terapêuticas com o grupo de usuários do CAPS – AD. Pode-se concluir que as práticas das oficinas terapêuticas representam uma parcela da luta empreendida pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, a partir da implementação dos CAPS como dispositivo substitutivo aos manicômios que imperavam nas décadas de 1960 e 1970 na sociedade brasileira. Cabe reforçar que as pessoas, nesses espaços, tinham sua integridade física e mental desrespeitada, sendo constantemente colocadas em práticas desumanas, como o eletrochoque, que apresentava voltagem nocivas para o corpo (AMARANTES, 2012; SOUZA; PINHEIRO, 2012; HIRDES, 2009).

Enquanto um relato de experiência, essa prática permitiu que os estagiários pudessem acompanhar as reais mudanças nos usuários, que saíram ao final das oficinas, com mais autonomia e poder de criatividade. Logo, acredita-se que as oficinas devem ser implementadas com maior frequência, pois ao mesmo tempo que trabalha com elementos importantes da reinserção social também é capaz oferecer ludicidade e descontração para os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. D. C. Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. In: **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. p. 635-655, 2012.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 339-345, 2011.

DOS SANTOS LEVY, V. L. Oficinas terapêuticas e produção de vínculo em CAPS AD. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 8, n. 19, p. 97-106, 2016.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009.

OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA, M. A. F. Oficinas terapêuticas: transformando o cuidar em um CAPS AD. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 722-728, 2011.

RIBEIRO, E.C. Oficinas terapêuticas em saúde mental. 2007.

SOUZA, L .G. S.; PINHEIRO, L. B. Oficinas terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e drogas. **Aletheia**, n. 38-39, p. 219-227, 2012.

## POPULARIZAÇÃO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Juliana Aguiar Goulart<sup>1</sup>; Amâncio Clementino de Sousa Morais<sup>2</sup>; Iara Lis Silva Coelho<sup>2</sup>; Lucas Alexandre Pereira da Silva<sup>2</sup>; Ágata Layanne Soares da Silva<sup>2</sup>; Bruno Costa Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** juliana.goulart@discente.ufma.br

### RESUMO

**Introdução:** O Cigarro Eletrônico é um dispositivo que se popularizou como meio saudável de cessar o uso do cigarro convencional, entretanto, possui malefícios semelhantes, senão mais prejudiciais que o comum. **Objetivos:** Compreender as consequências do uso cigarro eletrônico no sistema respiratório e sua popularização entre consumidores mais jovens. **Métodos:** Este presente estudo apresenta o cigarro eletrônico e seus malefícios, é caracterizado como uma revisão de literatura desenvolvida em maio de 2022, a partir de um aglomerado de artigos científicos coletados nas bases de dados: PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando como descritores “vape”, “cigarro eletrônico” e “nicotina” nos idiomas inglês e português. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 8 artigos sobre cigarro eletrônico e consumo por jovens, promovendo integração entre essas duas temáticas. **Conclusão:** Este estudo conseguiu abordar as consequências do consumo de cigarros eletrônicos e também apresentou o grupo etário com maior adesão a esse dispositivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cigarro Eletrônico; Nicotina; Vape.

### INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico, conhecido também como vape (aparelho de cigarro eletrônico), se tornou popular como uma alternativa menos agressiva ao sistema respiratório do que o convencional a base de combustão, este novo modelo, expele, após o usuário aspirar e haver um aquecimento do líquido interno, um aerossol semelhante a fumaça da queima do tabaco, composto por diferentes substâncias,

como nicotina em diferentes concentrações; solventes que variam entre glicerina vegetal, propileno e glicol; aromatizantes que são os responsáveis pelo cheiro e sabor agradável do vapor líquido que será inalado; e alguns modelos contêm metais pesados, formaldeído e outros compostos danosos para o organismo (ELTORAI; CHOI; ELTORAI, 2019).

É afirmado por Knorst *et al.* (2014), que este dispositivo eletrônico pode ser encontrado em diferentes formatos inovadores semelhantes a pen drives e canetas ou no formato tradicional de cigarros e cachimbos, em geral, internamente possuem as mesmas estruturas, um cartucho contendo nicotina e algum aerossol; uma bateria para manter o funcionamento; e um atomizador responsável pela evaporação. A associação de formatos modernos, sabores e cheiros gostosos têm feito desse dispositivo a porta de entrada de muitos adolescentes e jovens para o consumo de cigarros em geral (CAO *et al.* 2020).

De acordo com Cao *et al.* (2020), homens entre 18 e 24 anos são os maiores consumidores do vape por enxergar neste objeto uma forma de se relacionar com outros jovens, uma maneira deturpada de inclusão social. Conseqüentemente, o início precoce do uso da nicotina aumenta a possibilidade do aparecimento de doenças respiratórias em adolescentes como a exacerbação de asma, tosse e sibilos nos usuários que se encaixam nessa faixa etária. A popularidade deste dispositivo trouxe consigo a associação a uma patologia descoberta recente: Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico ou Produto Vaping, conhecida como EVALI, a qual foi associada uma reação inflamatória aguda ou sub aguda no pulmão (BORCHERT *et al.*, 2021).

A apresentação clínica de pacientes com essa comorbidade, segundo Smith *et al.* (2021) são falta de ar, febre, dor torácica, fadiga, diarreia e dor abdominal essas reações, estão associadas à presença de Acetato de Vitamina E (VEA) nos cigarros eletrônicos, que quando aquecido a determinadas temperaturas se decompõe no gás tóxico ceteno que em testes em animais causou o surgimento de graves lesões pulmonares.

## **OBJETIVOS**

Compreender as conseqüências do uso cigarro eletrônico no sistema respiratório e sua popularização entre consumidores mais jovens

## MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada em maio de 2022, a partir de um aglomerado de artigos científicos coletados em diferentes bases de dados, como PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores em língua portuguesa “cigarro eletrônico”, “vape” e “nicotina” e os correspondentes em língua inglesa, com o fito de reunir informações recentes e relevantes que abordam o Cigarro Eletrônico e suas vertentes, para serem usadas como aporte literário para profissionais de saúde. Quanto à delimitação de critérios exclusivos foram descartados trabalhos que dessem ênfase em outro grupo populacional, senão jovens e que não abordassem as consequências do uso do vape ao organismo humano e os critérios inclusivos foram artigos com espaço temporal entre 2014 e 2021 e que tenham como tema o dispositivo eletrônico e suas consequências na saúde com ênfase no sistema respiratório. Foram encontradas 10 publicações, que após a leitura flutuante e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 8 artigos selecionados para esta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Eltorai; Choi; Eltorai (2019), jovens possuem a percepção de que seja menos prejudicial, por isso se interessam pela popularidade do cigarro eletrônico e iniciam a vida de fumantes por meio deste dispositivo, podendo haver uma transição para o cigarro por combustão. Além do mais, 30% dos jovens entre 13 e 15 anos possuem o hábito de fumar desde os 12 anos, com a provável permanência desse vício até a idade adulta, logo, o consumo de cigarros por essa faixa etária é classificado como um risco à saúde por início precoce, sendo que pode diminuir em duas vezes o risco de desenvolverem alguma patologia se essa adesão ao tabaco for adiada por alguns anos (URRUTIA-PEREIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, achados patológicos consequentes do consumo da nicotina tendem a surgir somente na idade adulta, após anos de fumante, entretanto, mostrando seu potencial agressivo, inalação por 30 minutos do aerossol foi capaz de diminuir a capacidade vital e aumentar a quantidade de óxido nítrico exalado (FeNO), mostrando que possa haver efeitos imediatos de produtos químicos que compõe o VAPE na função pulmonar e inflamação (TSAI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a EVALI surgiu como a principal doença derivada do cigarro eletrônico, a mesma parece causar uma resposta inflamatória aguda nas vias aéreas inferiores, uma vez que, em 81% dos pacientes avaliados foi observado mais de 11.000 glóbulos brancos por milímetro cúbico. Outrossim, o acetato de vitamina E presente entre as diversas substâncias é apresentado como um dos principais componentes agravantes, já que quando inalado o tecido pulmonar não é capaz de absorvê-lo, provocando um acúmulo deste produto no pulmão (CAO *et al.* 2020).

Ademais, não somente a VEA, mas as outras substâncias presentes causam, também, irritação na faringe, estruturas respiratórias superiores e inferiores, além disso, a nicotina sozinha diminui nos pulmões a síntese de Óxido Nítrico (NO) e também sua resistência respiratória. Por fim, a prática de fumar os cigarros eletrônicos, propaga a mesma toxicidade e capacidade patológica do cigarro comum (MEO; ASIRI, 2014).

## CONCLUSÃO

O presente trabalho apresenta os malefícios do cigarro eletrônico para a saúde do sistema respiratório, evidenciando que o grupo etário dos jovens é o com maior predisposição a aderir ao consumo dessa associação de substâncias. Além disso, foi apontado o acetato de vitamina E como o componente com maior capacidade de provocar o desenvolvimento de EVALI, entretanto, substâncias como a nicotina também presente, podem ser igualmente tóxicas e prejudiciais.

Conclui-se, portanto, a necessidade de uma maior supervisão da distribuição comercial desses aparelhos e, faz-se necessário a realização de estudos mais conclusivos quanto ao grau patológico do consumo de cigarro eletrônico.

## REFERÊNCIAS

BORCHERT D. H., *et al.* Reporting of pneumothorax in association with vaping devices and electronic cigarettes. **BMJ Case Rep**, Dez. 2021.

CAO D. J. *et al.* Review of Health Consequences of Electronic Cigarettes and the Outbreak of Electronic Cigarette, or Vaping, Product Use-Associated Lung Injury. **J Med Toxicol**. Jul. 2020.

ELTORAI A. E., CHOI A. R., ELTORAI A. S. Impact of Electronic Cigarettes on Various Organ Systems. **Respir Care**. v. 64, ed. 3, Março 2019.

KNORST M. M. *et al.* Cigarro eletrônico: o novo cigarro do século 21?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Porto Alegre, v. 40, n. 5, 2014.

MEO S. A., ASIRI A. S. A. Effects of electronic cigarette smoking on human health. **Eur Rev Med Pharmacol**. v. 18, n. 21, 2014.

SMITH M. L., *et al.* Vaping-related lung injury. **Virchows Arch**. v. 478, Jan. 2021.

TSAI, M., *et al.* Efeitos de cigarros eletrônicos e dispositivos vaping na fisiologia cardíaca e pulmonar. **J Physiol**. v. 598, ed. 22, 2020.

URRUTIA-PEREIRA, M. U., *et al.* Prevalence and factors associated with smoking among adolescents. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 93, ed. 3, p. 230 - 237, 2017.

## PRÁTICAS INTEGRADORAS EM SAÚDE COLETIVA: A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM DEBATE

Marcos Roberto de Sousa Gomes Filho <sup>1</sup>; André Sousa Rocha<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** marquinhosfilho222@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O ciclo da adolescência é considerado a fase do desenvolvimento humano com potenciais transformações psicológicas, físicas e hormonais. **Objetivos:** Relatar uma roda de conversa na disciplina de práticas integradoras. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo relato de experiência. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa com os estudantes do 6º semestre de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada na região Norte do Ceará. **Resultados e Discussão:** Foi possível ampliar as discussões sobre sexualidade e gravidez na adolescência, a importância de utilizar preservativo em prol de uma relação segura bem como os conflitos psicológicos que podem existir na adolescência, sejam eles internos ou externos. **Conclusão:** O momento da roda de conversa possibilitou que os estudantes ampliassem as noções sobre saúde coletiva e o ciclo da adolescência, que é o foco maior da disciplina de práticas integradoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde coletiva; Adolescência; Transformações psicológicas.

### INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva é uma área multidisciplinar criada a partir da conexão com o campo das ciências sociais e médicas. Um dos principais focos da saúde coletiva é investigar os determinantes da produção social das enfermidades para que assim se possam planejar a organização dos serviços de saúde. Ademais, a saúde coletiva se encarrega de agregar conhecimento de outras áreas do saber, tais como: a epidemiologia, a política, a gestão em saúde e as ciências sociais em saúde (VIEIRA-DA-SILVA; PAIM; SCHRAIBER, 2014).



O ciclo da adolescência é considerado a fase do desenvolvimento humano com potenciais transformações psicológicas, físicas e hormonais. É nesse período em que há a busca por uma identidade, a necessidade de pertencer aos grupos sociais, o descobrimento da sexualidade além das dúvidas quanto as escolhas da orientação profissional. Além disso, é na adolescência também que as mudanças corporais são apresentadas com maior velocidade, como o surgimento de pelos, o crescimento das mamas e a alteração na voz bem como o aumento na estatura (BECKER, 2017).

A presente pesquisa se justifica, uma vez que visa debater na disciplina de práticas integradoras, alguns conceitos que perpassam a saúde coletiva e o ciclo do desenvolvimento relacionado a adolescência que é considerada como a transição entre a infância e a vida adulta.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma roda de conversa na disciplina de práticas integradoras.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica de cunho qualitativo e com objetivo descritivo do tipo relato de experiência. Para tanto, foi promovida uma roda de conversa com os estudantes do 6º semestre de Enfermagem de uma instituição de ensino superior localizada na região Norte do Ceará. Dessa forma, o momento contou com a presença de 17 estudantes além do docente responsável por ministrar a disciplina que faz parte do módulo de saúde do adolescente.

Assim, para o momento da roda de conversa, a turma foi dividida em três grupos, em que cada um ficou responsável pela leitura de um estudo de caso que continham perguntas que geraram debate e reflexão sobre sexualidade e gravidez na adolescência, a importância de utilizar preservativo em prol de uma relação segura além de conflitos psicológicos existentes nessa fase do desenvolvimento.

Para compreender os principais pontos apresentados pela turma, o instrumento de coleta de dados da experiência foi um diário de campo, cujas impressões foram incorporadas após o término da aula. Para auxiliar na escrita

científica, o momento prático foi alinhado ao que a literatura expressa acerca das temáticas.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois a referida pesquisa vai abordar a experiência dos profissionais acerca da temática e não das transcrições das falas dos funcionários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, após a divisão dos grupos, foram concedidos 30 minutos para que os estudantes debatessem entre si sobre os estudos de caso que foram repassados. Durante esse momento, percebeu-se o engajamento e comprometimento da turma em responder e refletir os questionamentos propostos.

Decorrido o tempo, abriu-se para o diálogo geral com a turma em formato de roda de conversa. Dessa forma, um membro de cada grupo ficou responsável em fazer a leitura do estudo de caso, ler as perguntas e respostas elaboradas pelo grupo. Desse modo, foi possível ampliar as discussões sobre sexualidade e gravidez na adolescência, a importância de utilizar preservativo em prol de uma relação segura bem como os conflitos psicológicos que podem existir na adolescência, sejam eles internos ou externos (PONTES, 2011).

Um ponto considerado positivo, foi a ampliação do conteúdo para além do previsto. Ou seja, a partir da abertura do estudo de cada caso de modo geral com a turma, outros ciclos do desenvolvimento foram inseridos, como a infância e a adolescência. Discutiu-se também sobre a romantização da infância, considerada como uma fase propícia de se viver, devido à ausência de responsabilidades e compromissos. Porém, o que se sabe é que há potencial aumento de crianças que nascem com doenças, o que fomenta o debate da medicalização da infância (LUENGO, 2011; SILVA; SCHÄEFER; BONFIGLIO, 2013).

Por fim, foi solicitado aos estudantes o *feedback* da roda de conversa, pois havia sido a primeira vez de sua implementação em sala de aula como uma forma de promover as metodologias ativas de aprendizagem (PAIVA *et al.*, 2016). Logo, a turma demonstrou positivamente que propostas dessas naturezas são relevantes para ampliar as noções adquiridas sobre uma determinada área.

## CONCLUSÃO

O momento da roda de conversa possibilitou que os estudantes ampliassem as noções sobre saúde coletiva e o ciclo da adolescência, que é o foco maior da disciplina de práticas integradoras. Dessa forma, essa disciplina visa associar a adolescência com os diversos campos de saberes que perpassam a saúde de modo geral. Logo, considera-se alcançado o objetivo proposto.

Ademais, embora esse estudo tenha se mostrado promissor, uma limitação importante detectada no dia de sua realização, foi a ausência da metade da turma na disciplina, o que implicou em menos discussão. Assim, acredita-se que a turma estivesse completa, poder-se-ia trabalhar com amplo debate.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. Brasiliense, 2017.

LUENGO, F. C.. A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância. 2010.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PONTES, A. F. Sexualidade: vamos conversar sobre isso?-Promoção do desenvolvimento psicosssexual na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar. 2011.

SILVA, J. C.; SCHÄEFER, C.; BONFIGLIO, M. S. A medicalização da infância e o processo psicoterápico. **Barbaroi**, p. 70-86, 2013.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é Saúde Coletiva. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, p. 3-12, 2014.

## SAÚDE MENTAL COM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria da Silva Soares<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; João Felipe Tinto Silva<sup>3</sup>; Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>4</sup>; André Sousa Rocha<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Orobó, Pernambuco, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Coroaá, Maranhão, Brasil <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>5</sup>Psicólogo. Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco – USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** mariasilvasoares33@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Saúde Mental envolve um conjunto de práticas biopsicossociais integradas que objetivam promover melhor qualidade de vida às pessoas. **Objetivos:** Relatar a experiência de um profissional de Psicologia com acadêmicos da área da saúde acerca de temática. **Métodos:** Este estudo tem natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência ocorrido nos dois primeiros sábados do mês de março de 2022. Diante das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, optou-se por realizar uma roda de conversa de modo virtual com 17 estudantes de variados cursos. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, obteve-se uma nuvem de palavras e as mais salientes foram: qualidade de vida, prioridade, bem-estar, estabilidade, confiança e controle das emoções. Ademais, outras palavras como cuidado, importante, e sobrecarga apareceram com menor frequência. **Conclusão:** A roda de conversa foi fundamental para que o profissional pudesse compreender como os acadêmicos vem administrando sua saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida; Saúde mental; Transtornos mentais.

### INTRODUÇÃO

A Saúde Mental envolve um conjunto de práticas biopsicossociais integradas que objetivam promover melhor qualidade de vida às pessoas. A construção da

história da saúde mental no Brasil representa grandes avanços com a implementação de políticas e programas com propostas de desintegrar as pessoas com problemas psicológicos dos extintos manicômios (RESENDE, 2000).

Atualmente, existe um potencial destaque para o debate sobre saúde mental, uma vez que a população está mais suscetível a conviver com transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade as mais prevalentes. Esses dados são mais preocupantes quando se trata de acadêmicos da área da saúde que têm relatado conflitos com a saúde psicológica, sobretudo, com transtornos mencionados (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Adicionalmente, a campanha do janeiro branco surgiu em 2014, a partir da mobilização de um grupo de psicólogos que se interessaram em multiplicar, disseminar e conscientizar as pessoas acerca do cuidado indispensável para com a saúde mental. Logo, o mês de janeiro tem sido destinado a ações e atividades que visem promover o bem-estar das pessoas e alerta-las para cuidar de sua saúde de modo integrado, ou seja, físico e mental (PALHANO, 2018).

Diversas estratégias têm sido implementadas com foco em dirimir os efeitos causados por enfermidades que atenuam o bem-estar das pessoas, por exemplo, rodas de conversa dinâmicas em grupos e associações sem fins lucrativos como o Centro de Valorização da Vida que estão a serviços da população para momentos delicados. Logo, é nesse ponto que se justifica a realização desse trabalho.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de um profissional de Psicologia com acadêmicos da área da saúde acerca de temática.

## **MÉTODOS**

Este estudo tem natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência ocorrido nos dois primeiros sábados do mês de março de 2022. Diante das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, optou-se por realizar uma roda de conversa de modo virtual com 17 estudantes de variados cursos da saúde, a saber, Medicina, Biomedicina, Nutrição, Fisioterapia, Biologia e Fisioterapia, ambas com duração de 40 minutos.

Nesse sentido, com o intuito de dinamizar o momento, utilizou-se o recurso do *mentimeter* para produzir o questionamento disparador: qual a primeira palavra que a saúde mental representa para você? Ademais, formulou-se também: se pudesse definir uma emoção que você sente constantemente, qual seria? Os participantes tiveram duas possibilidades de resposta para redigir o que foi solicitado. O momento foi mediado por um Psicólogo.

Para apreender as informações principais, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, cujas impressões do docente convidado foram registradas.

Além disso, para subsidiar na escrita, o momento da roda de conversa foi alinhado ao que a literatura expressa sobre a temática da saúde mental com ênfase no contexto acadêmico, público-alvo da roda de conversa. Por último, cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como principais resultados, obteve-se uma nuvem de palavras e as mais salientes foram: qualidade de vida, prioridade, bem-estar, estabilidade, confiança e controle das emoções. Ademais, outras palavras como cuidado, importante e sobrecarga, apareceram com menor frequência.

Nesse sentido, a discussão inicial foi conduzida pelas palavras produzidas pela nuvem. Inicialmente, o profissional responsável relatou sobre a campanha do janeiro branco e o quanto essa campanha tem sido multiplicada nos últimos tempos, sobretudo, na pandemia, em que os índices de ansiedade e depressão aumentaram significativamente (MALTA *et al.*, 2021; PALHANO, 2018). Logo, a campanha do janeiro branco surgiu para conscientizar a população sobre os cuidados inerentes para cuidar, preservar e manter a saúde, de modo a ter qualidade de vida e bem-estar, palavras que foram trazidas por alguns estudantes.

Posteriormente, a partir da interação dos acadêmicos, houve questionamentos sobre como lidar com a ansiedade e se todas as pessoas a possuem, de fato. Dessa forma, abordou-se acerca de como lidar com a ansiedade e o medo, pois são sentimentos comuns, inerentes aos seres humanos e que ajudou na evolução da espécie no seu processo evolutivo. Por isso, salientou-se que a

intensidade, a frequência e a duração com que esses sentimentos são sentidos é que poderão determinar algum estado psicopatológico (BAPTISTA; CARVALHO; LORY, 2005).

Por último, foi debatido sobre a saúde mental dos estudantes em nível de graduação e pós-graduação, em que estudos tem reportado potenciais índices de adoecimento psíquico por parte desse público (ARENAS *et al.*, 2019; LEÃO; IANNI; GOTO, 2019). Logo, os estudantes ficam sobrecarregados com as demandas, além de esgotados física e mentalmente, o que pode acarretar em adoecimento psicológico em momento posterior.

Nessa direção, os estudantes foram orientados a inserirem em suas rotinas, atividades de lazer. Adicionalmente, foi orientado que essa inserção aconteça diariamente como forma de manter e preservar a saúde mental, e não apenas que seja inserida aos finais de semanas, tempo em que se há para descansar das atividades laborais e acadêmicas.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar a experiência de um profissional de psicologia junto a estudantes universitários sobre a temática saúde mental. Assim, o momento da roda de conversa foi fundamental para que o profissional pudesse compreender como os acadêmicos vem administrando sua saúde mental além de ser um espaço de acolhimento.

Percebeu-se que a adesão ao recurso do *mentimeter* foi positiva, e assim houve possibilidade para que os participantes se expressassem sem relevar a identidade. Além disso, o momento foi importante para multiplicar o conhecimento acerca da campanha do janeiro branco que precisa ser mais propagada entre a população brasileira. Assim, as pessoas poderão se tornar mais autônomas e produtoras de conhecimento.

Por fim, uma fragilidade encontrada neste relato diz respeito a sua realização virtual. Acredita-se que de modo presencial, outros recursos dinâmicos poderiam ser implementados, o que garantiria maior adesão do público. Logo, fica como sugestão de futuras pesquisas, a investigação e o diálogo aberto sobre a saúde mental em um público que apresenta reais fragilidades psicológicas, como já destacado.

## REFERÊNCIAS

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018.

ARENAS, D. L. *et al.* Pega Leve-saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trabalho (En) Cena**. Palmas. Vol. 4, n. 2 (2019), p. 519-530, 2019.

BAPTISTA, A.; CARVALHO, M.; LORY, F. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **Psicologia**, v. 19, n. 1/2, p. 267-277, 2005.

LEÃO, T. M.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 9, p. 131-143, 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

PALHANO, R. B. **Janeiro Branco**: pensando na saúde mental a partir da política nacional. 2018.

RESENDE, H. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: **Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. p. 15-73, 2000.



## SAÚDE MENTAL COM MONITORES EM UMA SOCIEDADE DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Estephany Silva Braz; <sup>2</sup>André Sousa Rocha

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** estephanyasilva14@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O conceito de saúde mental vem passando por reformulações ao decorrer do tempo quanto aos seus aspectos conceituais. **Objetivos:** Relatar o momento de uma oficina com monitores de uma Sociedade Cearense de Pesquisa.

**Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu virtualmente, via *Google Meet* durante um momento de autocuidado para com a saúde mental que foi realizada por meio de uma oficina no mês de março de 2022 com duração de uma hora.

**Resultados e Discussão:** Os *feedbacks* levantados acerca da oficina foram positivos e reforçou a necessidade de que as instituições proponham mais momentos que discutam a saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se que os objetivos foram alcançados, mas que oficinas de tais naturezas, quando realizadas de modo presencial, podem apresentar resultados mais interessantes do ponto de vista de discutir com a literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oficinas; Saúde mental; Estudantes de graduação.

### INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental vem passando por reformulações ao decorrer do tempo quanto aos seus aspectos conceituais. Em primeiro lugar, a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definiu como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não meramente como ausência de doenças (OMS, 1946).

À época, essa definição parecia ambiciosa, pois contemplava os aspectos sociais. Contudo, na contemporaneidade, a definição proposta pela OMS recebe críticas da literatura (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019). Uma delas enfatiza que esse conceito é inatingível, uma vez que existem limitações humanas e ambientais

(SEGRE; FERRAZ, 1997). Ou seja, o completo bem-estar dificilmente será equilibrado.

Os estudantes de graduação são suscetíveis ao sofrimento psicológico (CARLESSO, 2020). Logo, faz-se necessário implementar ações em extensões, pesquisas e programas de monitorias que destaquem a importância dos cuidados a saúde mental. Nesse sentido, esse estudo se justifica à medida que propõe um momento de autocuidado para monitores de graduação de uma Sociedade Cearense de Pesquisa.

## OBJETIVOS

Relatar o momento de uma oficina com monitores de uma Sociedade Cearense de Pesquisa.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu virtualmente, via *Google Meet* durante um momento de autocuidado para com a saúde mental que foi realizada no mês de março de 2022 com duração de uma hora.

Estiveram presentes os monitores de uma Sociedade Cearense em Pesquisa que são estudantes de graduação de cursos variados, tais como: Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia e Medicina. Assim, para realizar a oficina foi utilizado o recurso do *Mentimeter*, que permite a apresentação de *slides* bem como a elaboração de quiz, o que deixa os momentos mais dinâmicos.

Ao final da dinâmica, as principais impressões da oficina foram registradas em um diário de pesquisa para que as informações mais necessárias pós-momento não fossem esquecidas. Por se tratar de um relato de experiência da oficina não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, foi conversado com os monitores a importância de ser ter mais diálogos envolvendo a saúde mental de estudantes de graduação

(COSTA; NEBEL, 2018). Percebeu-se que a fala do psicólogo em relação a esses questionamentos teve bastante adesão que foi percebida com os comentários postos no *chat* interativo.

Em um segundo momento, foi proposta a utilização de uma brincadeira por meio do recurso do *Mentimeter*. Assim, algumas perguntas estruturadas sobre saúde mental e de cunho reflexivo foram levantadas para fomentar a discussão após as respostas dos monitores. Dentre as perguntas, uma das que mais levantou discussão foi: “Você acha que o conceito de saúde mental definido pela OMS é atingível?” (SILVA; SCHRAIBER; MOTA, 2019). A maioria das respostas ficaram concentradas no não, de modo a alcançar as perspectivas do profissional que mediava o debate.

Nessa direção, acerca do assunto, debateu-se as reformulações que o conceito vem ultrapassando para que assim seja capaz de atender as demandas da sociedade que parecem se intensificar com a evolução do tempo (DOS SANTOS SILVA *et al.*, 2021). Por fim, os *feedbacks* levantados acerca da oficina foram positivos e reforçou a necessidade de que as instituições proponham mais momentos que discutam a saúde mental para que os estudantes possam ampliar noções conceituais bem como se sentirem mais aptos a conversarem com seus colegas, isso se justifica pela alta adesão dos monitores ao que foi proposto.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo do estudo foi relatar o momento de uma oficina com monitores de uma Sociedade Cearense de Pesquisa. Visualizou-se que tal oficina surtiu efeito, pois também trouxe um elemento dinâmico, a fim de tornar o momento mais agradável aos participantes. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, mas que oficinas de tais naturezas, quando realizadas de modo presencial, podem apresentar resultados mais interessantes do ponto de vista de discutir com a literatura.

## REFERÊNCIAS

CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 2020.

COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018.

DOS SANTOS SILVA, J. V. *et al.* Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. 2, 2021.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de saúde pública**, v. 31, p. 538-542, 1997.

SILVA, M. J. S.; SCHRAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

## SAÚDE MENTAL DAS MÃES DE PREMATUROS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS

Sandy Machado Ferreira<sup>1</sup>; Ana Carolina Pinto de Sousa<sup>2</sup>; Nathália Viegas Ribeiro<sup>3</sup>; Nicole Mota de Almeida<sup>4</sup>; Geovana Almeida dos Santos Araujo<sup>5</sup>; Thais Rocha Silva<sup>6</sup>; Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa<sup>7</sup>; Dalciney Máximo Diniz<sup>8</sup>.

<sup>1,2</sup>Psicólogas; Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil;

<sup>3,4</sup>Fisioterapeutas; Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil;

<sup>5,6</sup>Enfermeiras; Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia no Hospital Infantil Dr. Juvêncio Mattos, São Luís, Maranhão, Brasil;

<sup>7</sup>Fisioterapeuta; Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil; <sup>8</sup>Psicólogo; Mestre em Gestão de Programas em Saúde pela Universidade CEUMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

**Eixo temático:** Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas.

**E-mail do autor para correspondência:** sandymachadoferreira@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O nascimento prematuro e hospitalização dos recém-nascidos nas UTINs podem ser vivências estressoras para as famílias, especialmente para a mãe. **Objetivos:** Caracterizar a saúde mental das genitoras de prematuros internados nesta unidade hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, nas bases de dados Pepsic, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021 disponíveis em inglês, português e espanhol; e acesso ao texto completo de forma gratuita. Os critérios de exclusão compreenderam artigos de revisão e materiais duplicados. **Resultados e Discussão:** As pesquisas demonstraram interesse interdisciplinar por essa temática, a partir dos níveis significativos de sintomas ansiosos, depressivos, estresse e estresse pós-traumático. **Conclusão:** A saúde mental materna pode ser afetada pela experiência da prematuridade e hospitalização, especialmente nas mães de recém-nascidos muito prematuros e prematuros extremos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental; Mães; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-nascido Prematuro.

## INTRODUÇÃO

A chegada de uma criança, por vezes, é atravessada pela prematuridade. Segundo Howson, Kinney e Lawn (2012), o recém-nascido é considerado prematuro quando nasce vivo antes de completar 37 semanas de gestação. Esta definição é dividida em: prematuro extremo, quando nasce com menos de 28 semanas; muito prematuro, entre 29 e 32 semanas; e prematuro moderado a tardio, quando o nascimento ocorre entre 32 e 37 semanas.

Nesse sentido, o prematuro, por vezes, demanda um cuidado mais especializado, nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs). No entanto, essa internação pode ser percebida como uma vivência estressora para a família, mas, especialmente, para as mães, devido à separação do recém-nascido, a inserção na rotina hospitalar, e estímulo ao exercício do papel de mãe, podendo negligenciar a figura da mulher (MELO *et al.*, 2021). Esse processo adaptativo a UTIN pode ser um preditor para uma vivência permeada por sentimentos de medo, fracasso, desprezo, incapacidade, entre outros (MELO *et al.*, 2021).

Desse modo, em virtude das possíveis repercussões da hospitalização, na saúde mental de mães de prematuros, o presente estudo visa realizar uma revisão narrativa de artigos que desenvolvam essa temática. Além disso, a realização dessa pesquisa pode favorecer o desenvolvimento de intervenções mais adequadas ao contexto hospitalar.

## OBJETIVOS

Caracterizar o processo de manutenção da saúde mental das mães de prematuros, hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatais.

## MÉTODOS

Trata-se de revisão narrativa da literatura, a partir do seguinte questionamento norteador: “Como se dá o processo de manutenção da saúde mental das mães de recém-nascidos prematuros, hospitalizados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais?” Para responder a essa questão, foram acessadas as

bases de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, em abril de 2022, tendo como referência, o período entre 2017 e 2021.

Foram empregados os seguintes descritores, de formas combinadas, encontrados no *site* dos Descritores em Ciência da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): “Saúde Mental”, “Mães”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” e “Recém-Nascido Prematuro”; e seus correspondentes em inglês: “*Mental Health*”, “*Mothers*”, “*Intensive Care Units, Neonatal*”, “*Infant, Premature*”.

Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos publicados entre os anos 2017 e 2021; estudos disponíveis, em inglês, português e espanhol, e acesso ao texto completo de forma gratuita. Os critérios de exclusão compreenderam artigos de revisão e artigos duplicados.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 2 artigos na Pepsic, mas, após leitura dos títulos e resumos, não restou publicação. Na LILACS, foram encontrados 8 artigos, entre os quais, apenas 1 artigo foi selecionado, após leitura dos títulos e resumos. Na Pubmed, foram encontrados 89 artigos, e selecionados, 3 materiais para análise de conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 99 artigos, dos quais, apenas 4 foram selecionados para inclusão, nesta revisão. Os artigos mostraram um interesse interdisciplinar nessa temática, a partir das seguintes áreas de estudo: enfermagem, saúde pública e desenvolvimento humano fetal e pós-natal. Na revisão proposta por Silva, Carvalho e Mathioli (2022), foi destacada a participação majoritária dos enfermeiros, como teóricos desta temática.

Fowler *et al.* (2019) concluíram que mães de bebês prematuros extremos, hospitalizados na UTIN, possuíam alto risco de desenvolver sintomas de estresse pós-traumático e outros transtornos psicológicos, associados ao puerpério. Os fatores estressores foram associados à vivência de uma situação com desfecho incerto e imprevisível, o confronto com o binômio “vida e morte” e a separação do bebê. Fróes *et al.* (2020), corroborando esse entendimento, mostraram que, a hospitalização foi percebida, pelas mães de prematuros com idade gestacional

inferior ou igual a 34 semanas, como uma situação muito estressante, especialmente devido à alteração do papel parental frente à internação na UTIN.

Nesse sentido, Trummelo *et al.* (2018) indicaram níveis elevados de depressão e ansiedade nas mães de prematuros, sendo, a ansiedade situacional, mais elevada naquelas em que os filhos nasceram antes das 32 semanas de gestação. Harris *et al.* (2018) demonstraram que mães de bebês prematuros estavam mais suscetíveis a fatores de risco, para o desenvolvimento de estresse, quando comparadas às mães de bebês nascidos a termo. No entanto, eles também observaram que, mães de bebês nascidos a termo, em risco social elevado, podiam vivenciar sofrimento psíquico, de igual modo.

Esses resultados corroboram a pesquisa de Melo *et al.* (2021), que indicou a presença de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse. Silva *et al.* (2017) mencionaram a presença de sentimentos associados a maior impacto negativo, como medo, culpa, angústia, tristeza e sentimentos facilitadores de repercussões favoráveis, como alegria e esperança. Nesse sentido, Silva, Carvalho e Marthiulli (2022), identificaram maior prevalência de sentimentos maternos, como medo, culpa, tristeza, insegurança, confiança na equipe e esperança.

Quanto às propostas de intervenção, Harris *et al.* (2018) destacaram a importância de uma avaliação precoce da saúde mental materna para o acesso aos serviços necessários, de forma precoce. Trumello *et al.* (2018) e Fowler *et al.* (2019) recomendaram, aos profissionais de saúde, atenção para as necessidades psicológicas dessas mães acompanhantes. Fróes *et al.* (2020), Silva, Carvalho e Marthiulli (2022), Silva *et al.* (2017) e Harris *et al.* (2018) aventaram a possibilidade de um cuidado humanizado, por parte da equipe multidisciplinar, evidenciando a importância de incluir a mãe nos cuidados aos bebês, para a construção do vínculo e formação do apego.

Silva, Carvalho e Marthiulli (2022) também destacaram a importância em disponibilizar cuidado integral para a díade mãe-bebê, durante a pandemia do novo coronavírus, tendo em vista que, a restrição da permanência dos pais na unidade hospitalar, pode repercutir de forma negativa no desenvolvimento da estimulação neurossensorial e formação dos vínculos entre a família e o neonato.

Melo *et al.* (2021) também elencaram estratégias de assistência que articulam temas como autocuidado materno, autoestima e suporte social. Por fim, Fróes *et al.*



(2020) sugeriram, ainda, a realização de pesquisas futuras, utilizando outros métodos para a compreensão do estresse materno no cenário brasileiro.

## CONCLUSÃO

A partir dessa revisão, observa-se que a saúde mental materna pode ser afetada pela experiência da prematuridade e hospitalização, especialmente, nas mães de recém-nascidos muito prematuros e prematuros extremos. Deve-se, portanto, dar continuidade a estudos com esse grupo, bem como orientar a equipe sobre a importância do acolhimento emocional a essas mães, e adotar intervenções que as incluam nos cuidados ao recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

FOWLER, C. *et al.* The forgotten mothers of extremely preterm babies: a qualitative study. **J Clin Nurs.**, v. 28, n.11-12, p. 2124-2134, Jun. 2019.

FROÉS, G.F. *et al.* Estresse experimentado por mães de recém-nascidos pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 41, n. spe , e20190145, 2020.

HARRIS, R. *et al.* Maternal mental health during the neonatal period: Relationships to the occupation of parenting. **Early Hum Dev.**, v.120, p. 31-39, Abr. 2018.

HOWSON, C.P.; KINNEY, M.; LAWN, J.E. editor. March of Dimes, PMNCH, Save the Children, WHO. **Born Too Soon: The Global Action Report on Preterm Birth.** Geneva: World Health Organization, 2012. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44864/9789241503433\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44864/9789241503433_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 Abr. 2022

MELO, N. M. N. *et al.* A prematuridade e o bem-estar mental materno: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e27355, Dez. 2021.

SILVA, A.C.B. *et al.* Ser mãe de recém-nascido prematuro internado em UTI Neonatal. **Revista Presença**, [S.l.], v. 3, n. 9, p. 14-35, Dez. 2017.

SILVA, T. A ; CARVALHO, V. M. R.; MATHIOLLI, C. Sentimentos maternos frente à internação do filho prematuro na Unidade de Terapia Intensiva neonatal: revisão integrativa. **Rev. Terra & Cult.**, Londrina, v. 38, n. 74, p. 60-74, Jan/Jun. 2022.

TRUMELLO, C. *et al.* Mothers' Depression, Anxiety, and Mental Representations After Preterm Birth: A Study During the Infant's Hospitalization in a Neonatal Intensive Care Unit. **Front Public Health**, v. 6, n. 359, p.1-9, Dez. 2018.

## SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS – AD)

<sup>1</sup>André Sousa Rocha; <sup>2</sup> Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup> Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário do Grande Rio (UNIGRANRIO).

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** andresousarocha9@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A redução de danos consiste em um conjunto de programas, políticas e práticas que focam em abrandar os impactos sociais e legais na saúde, relacionados ao uso excessivo de drogas. **Objetivos:** Relatar o acompanhamento das visitas com o grupo de redução de danos em um CAPS-AD. **Métodos:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo e descritivo e de relato de experiência que aconteceu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará. O mês que compreendeu as visitas foi em fevereiro de 2022 com duração de 45 minutos. **Resultados e Discussão:** Foram proporcionados aos usuários um momento de reflexão acerca do uso de álcool e outras drogas, além da psicoeducação e orientações sobre o consumo de forma menos nocivas à saúde. **Conclusão:** A literatura aponta que a redução de danos apresenta em seu arcabouço o compromisso em combater a discriminação e a exclusão dos serviços de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redução de danos; Psicoeducação. Compromisso social.

### INTRODUÇÃO

A redução de danos consiste em um conjunto de programas, políticas e práticas que focam em abrandar os impactos sociais e legais na saúde, relacionados ao uso excessivo de drogas. Nessa circunstância, a redução de danos pactua com a justiça e os princípios dos Direitos Humanos, sendo estruturada a partir da perspectiva da mudança positiva e no trabalho de modo a não proporcionar qualquer tipo de coerção, julgamento ou exigências de que os indivíduos devem interromper o consumo de drogas como condição indispensável para receber ajuda (SANTOS; SOARES; CAMPOS, 2010).

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) atende a população de qualquer faixa etária que apresente intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas. Logo, esse dispositivo, é o mais indicado para aquelas pessoas que não estabelecem relações saudáveis com o uso dessas substâncias e que desejam tornar o consumo diário menos nocivo à saúde (XAVIER; MONTEIRO, 2013).

Diante disso, faz-se necessário trabalhar a temática da redução de danos no contexto do CAPS – AD, uma vez que essa política recebe críticas diante de como foi organizada. Logo, cabe aos profissionais e pesquisadores, informar a população geral a real importância dos ensinamentos proporcionados pela redução de danos.

## **OBJETIVOS**

Relatar o acompanhamento das visitas com o grupo de redução de danos em um CAPS-AD.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica, de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aconteceu no CAPS-AD de um município localizado na região Norte do Ceará. O mês que compreendeu as visitas foi em fevereiro de 2022 com duração de 45 minutos. Reitera-se que os protocolos sanitários contra a disseminação do vírus da COVID-19 foram seguidos, a fim de evitar a sua propagação. Além disso, estiveram presente na ação, os profissionais que compõem o CAPS-AD, ou seja, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, médicos, nutricionistas e os educadores físicos. Adicionalmente, participaram 10 usuários do referido dispositivo, dois estagiários de psicologia que foram acompanhar as ações e os docentes preceptores do estágio.

Durante a realização da atividade da redução de danos, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o diário de pesquisa, cujas principais informações dos estagiários foram organizadas, a fim de elaborar o presente estudo. Para subsidiar na escrita, a literatura sobre a temática foi alinhada a experiência, para apoiar teoricamente as afirmações contidas no relato.

Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No momento inicial, foi proposta uma roda de conversa, para que os usuários pudessem, de forma livre, versar sobre as relações que eles estabelecem diariamente com o consumo de álcool e substâncias psicoativas. Assim, os usuários foram colocando suas impressões acerca desse uso que, frequentemente, torna-se abusivo e prejudica as atividades rotineiras da vida desse público. Ademais, foi percebido nas falas o quão a relação é conflituosa e consciente. Ou seja, os usuários têm ciência de que o uso em excesso traz danos à saúde, mas mesmo assim não conseguem interromper espontaneamente (GABATZ, 2013).

Após esse preâmbulo, em um segundo encontro, a psicóloga responsável pela condução do grupo propôs a psicoeducação (DE FATIMA GUARIENTO; TORRES; ECKER, 2019; FARINA *et al.*, 2013). Desse modo, ela explanou o histórico das drogas na história da humanidade e reforçou que desde os primórdios da história humana, o uso dessas drogas era comum e utilizado em rituais religiosos, casamentos e até mesmo para curar enfermidades. Em contrapartida, com o advento da revolução industrial e do avanço do capitalismo, houve modificação na manipulação de tais drogas, de modo que, na atualidade, de fato, elas são consideradas nocivas à saúde.

Posteriormente, no terceiro e último encontro, a psicóloga demonstrou formas alternativas de consulto que se configuram como menos prejudiciais à saúde. Em decorrência da pandemia da COVID-19, esses momentos foram realizados com cuidado e o mínimo de contato. Por fim, um espaço ficou reservado para sanar dúvidas dos usuários bem como dos estagiários presentes.

## **CONCLUSÃO**

O principal objetivo do estudo foi relatar o acompanhamento das visitas com o grupo de redução de danos em um CAPS-AD. A literatura aponta que a redução de danos apresenta em seu arcabouço o compromisso em combater a discriminação e

a exclusão social de modo a garantir que nenhum indivíduo seja excluído dos serviços assistenciais e de saúde (QUEIROZ, 2001).

Enquanto um relato de experiência, considera-se que o momento de estágio foi enriquecedor para expandir os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, ficou notório que a proibição das drogas é substancialmente é potencialmente nociva a saúde em comparação ao próprio consumo, que se não for em proporções exageradas, pode fazer com que os indivíduos levem uma vida considerada saudável

## REFERÊNCIAS

DE FÁTIMA GUARIENTO, C.; TORRES, S.; ECKER, D.D. Prevenção e Promoção de Saúde no CAPS AD através de oficinas de psicoeducação. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, v. 5, n. 2, p. 191-197, 2019.

FARINA, M. *et al.* Importância da psicoeducação em grupos de dependentes químicos: relato de experiência. **Aletheia**, n. 42, p. 175-185, 2013.

GABATZ, R. I.B. *et al.* Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 140-146, 2013.

SANTOS, V. E.; SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M.S. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 995-1015, 2010.

QUEIROZ, I. S. Os programas de redução de danos como espaços de exercício da cidadania dos usuários de drogas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 21, p. 2-15, 2001.

XAVIER, R.T.; MONTEIRO, J. K. Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD. **Psicologia Revista**, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.

## SAÚDE MENTAL EM PAUTA COM DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>1</sup>; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa<sup>2</sup>; André Sousa Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão, Brasil; <sup>2</sup>Graduando em psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO); Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; <sup>3</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

**Eixo temático:** Saúde mental, Álcool e Outras drogas

**E-mail do autor para correspondência:** valeriafernandesxp@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou a Saúde mental como em um estado completo de bem-estar físico, mental, e social não se configura unicamente como ausência de doenças. **Objetivos:** Relatar uma roda de conversa acerca da saúde mental com docentes da área da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto aos docentes dos cursos de Psicologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, no mês de fevereiro de 2022, durante a semana pedagógica. **Resultados e Discussão:** Como principais resultados, possibilitou-se a discussão sobre saúde mental e o janeiro branco. **Conclusão:** Enquanto relato de experiência a prática vivenciada foi enriquecedora, pois enriqueceu a discussão no campo da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Janeiro branco; Saúde mental; Roda de conversa.

### INTRODUÇÃO

Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou a Saúde mental como um estado completo de bem-estar físico, mental, e social, não se configurando unicamente como ausência de doenças (OMS, 1946). Á época, esse conceito foi considerado ambicioso, uma vez que incorporou os componentes físicos, mentais e sociais, de modo a visualizar a saúde mental como influenciada por essas variáveis (ALCÂNTARAS; VIEIRA; ALVES, 2022).

Apesar dessa definição proposta pela a OMS ser abrangente, na contemporaneidade ela recebe usualmente críticas. Tal fato acontece, uma vez que o completo bem-estar recomendado é praticamente inalcançável diante das limitações humanas e ambientais, o que faz com essa definição lançada em 1946 seja uma verdadeira utopia (SEGRE; FERRAZ, 1997).

Logo, o conceito de saúde mental vem sendo reformulado ao longo do tempo a partir das atualizações existentes na cultura brasileira e da necessidade de implementação de práticas que promovam o bem-estar da população (SILVEIRA; BRAGA, 2005). Assim, o janeiro branco surgiu em 2014, por um grupo de psicólogos, com a intenção de disseminar, multiplicar e conscientizar a população brasileira acerca dos cuidados inerentes a saúde mental e o quanto a pandemia da COVID-19 tem ampliado as estatísticas de transtornos ansiosos e depressivos no Brasil (PALHANO, 2018).

Por isso, é importante trabalhar a temática com docentes da área da saúde, pois essa classe de trabalhadores, segundo a literatura, tem apresentado maior sofrimento psíquico em decorrência da cobrança que adveio da pandemia da COVID-19 (MONTEIRO; SOUZA, 2020). Dessa forma, os docentes foram convocados a repensarem novas metodologias de ensino para prosseguir com as suas disciplinas no formato remoto.

## **OBJETIVOS**

Relatar uma roda de conversa acerca da saúde mental com docentes da área da saúde.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de natureza básica e qualitativa com objetivos descritivos do tipo relato de experiência que ocorreu junto aos docentes dos cursos de Psicologia e Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, no mês de fevereiro de 2022, durante a semana pedagógica. O momento foi mediado por um psicólogo convidado pela a instituição e teve duração de uma hora.

Para compreender os principais pontos, o instrumento de coleta da experiência foi um diário de campo, cujas impressões do docente convidado foram registradas.

Além disso, para subsidiar na escrita, o momento da roda de conversa foi alinhado ao que a literatura expressa sobre a temática do janeiro branco, e os avanços e retrocessos concernentes ao campo da saúde mental. Cabe ressaltar que não foi preciso da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em um primeiro momento foi abordado com os docentes o conceito de saúde mental e suas evoluções teóricas ao longo da história da saúde no Brasil (SEGRE; FERRAZ, 1997). Assim, iniciou-se a roda de conversa com uma dinâmica em que foi elaborada a seguinte pergunta: “quando você pensa em saúde mental, qual a primeira palavra que vem a sua cabeça”? Algumas palavras como bem-estar, qualidade de vida, regulação do sono e regulação das emoções apareceram com maior frequência.

Diante disso, esses conceitos foram brevemente articulados e discutidos, de modo que se frisou a relevância desses para a saúde mental. Foi discutido também com os docentes, de forma breve, o histórico das políticas públicas no Brasil, de modo a demonstrar as mudanças positivas que ocorreram nessa área do conhecimento.

Por fim, adentrou-se em uma temática mais atual que é o janeiro branco, que surgiu como uma tentativa de multiplicar noções básicas sobre saúde mental e conscientizar a população dos cuidados (PALHANO, 2018). Assim, foi alertado aos docentes o quão é necessário que eles implementem em suas rotinas, a prática de atividades que considerem como forma de autocuidado para manter em equilíbrio a sua saúde.

## **CONCLUSÃO**



O principal objetivo do estudo foi relatar uma roda de conversa acerca da saúde mental com docentes da área da saúde. Considera-se que a roda de conversa foi promissora e possibilitou a multiplicação do conhecimento sobre saúde mental aos professores.

Enquanto relato de experiência a prática vivenciada foi engrandecedora, pois enriqueceu a discussão no campo da saúde. É necessário que essa prática seja contextualizada e repensada a partir dos avanços populacionais e tecnológicos.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C.A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 351-361, 2022.

MONTEIRO, B. M. M.; SOUZA, J. C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, society and development**, v. 9, n. 9, p. e468997660-e468997660, 2020.

Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946.

PALHANO, R. B. Janeiro Branco: pensando na saúde mental a partir da política nacional. 2018.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. Co. O conceito de saúde. **Revista de saúde pública**, v. 31, p. 538-542, 1997.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 591-595, 2005.

## EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

### INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE OS ÍNDICES DE VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ

Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>1</sup>; Ademar Maia Filho<sup>2</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>3</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>4</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>5</sup>; Fernanda Ribeiro da Silva<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Mestre em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** pedrovictorlandim@gmail.com

#### RESUMO

**Introdução:** Apesar das evidências científicas sobre a eficácia das vacinas, a acreditação e aceitação não é comum a todos, assim o número de vacinados decresce, movida por diversas razões, dentre as quais o movimento antivacinas amparado pelas *fake news*. **Objetivos:** Analisar a influência das *fake news* sobre a vacinação em crianças menores de 1 ano, no Ceará, em período pandêmico da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2022, com dados coletados na plataforma DATASUS. **Resultados e Discussão:** A variação observada sobre as doses administradas nas Macrorregiões de Saúde do estado do Ceará é um indicativo de problemas relacionados ao acesso e a adesão ao PNI, mediante a hesitação vacinal provocada pela desinformação da população. **Conclusão:** As formas inovadoras de produzir e divulgar notícias falsas são capazes de influenciar as escolhas da população, contribuindo com a redução da cobertura vacinal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recusa de Vacinação; Cobertura Vacinal; Vacinação da Criança.

#### INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) constitui um dos mais completos do mundo e foi determinante na redução e eliminação de doenças imunopreveníveis no Brasil (FRUGOLI *et al.*, 2021). É essencial reconhecer a vacinação como ação

intrinsecamente vinculada à atenção básica em saúde, como um cuidado preventivo, de promoção e de proteção da saúde, oferecido, de modo geral, na porta de entrada do SUS (BRASIL, 2013).

No entanto, a partir de 2013, o Brasil tem registrado queda nas taxas de cobertura vacinal, associada a epidemias recentes de febre amarela e sarampo (BROWN *et al.*, 2018). O cenário evidencia a necessidade de investigar, dentre os fatores potencialmente relacionados, a hesitação vacinal (SUCCI, 2018).

Apesar das evidências científicas sobre a eficácia das vacinas no combate e erradicação de diversas doenças imunopreveníveis, a acreditação e aceitação das vacinas não é comum a todos, assim o número de vacinados decresce de forma preocupante, a cada ano (GARCIA *et al.*, 2020).

O Calendário Nacional de Vacinação inclui todas as faixas etárias. Para que uma criança seja considerada imunizada, ela deve estar em dia com o programa vacinal preconizado para cada idade, uma vez que o atraso na vacinação pode ser tão prejudicial quanto sua ausência. Além do fato de a criança não imunizada ter uma chance maior de desenvolver doenças (FERNANDES *et al.*, 2015).

## **OBJETIVOS**

Analisar a influência das *Fake News* sobre as vacinas administradas em crianças menores de 1 ano, no estado do Ceará, em período pandêmico da COVID-19.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter quantitativo, realizado entre fevereiro e março de 2022. Os dados foram coletados da plataforma DATASUS, que reúne os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS). Acessando a plataforma, buscou-se a aba Assistência à Saúde, item Imunizações – desde 1994, e em seguida na opção doses aplicadas. Para a seleção dos dados aplicou-se os próprios filtros do sistema, utilizando para: Linha: Macrorregião de Saúde; Coluna: Ano; Medidas: Doses Aplicadas, Faixa etária: menor de 1 ano, definido o período de corte entre 2019 e 2021, para construção de uma série histórica que fornece informações compiladas sobre as doses de vacinas administradas em cinco Macrorregiões de Saúde do estado do Ceará. A análise dos dados foi realizada mediante estatística descritiva

aplicada. O estudo é isento de apreciação no comitê de ética de acordo com a Resolução no 466/12 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Foi realizada uma busca sobre as *Fake News* e uma revisão de literatura a partir das publicações encontradas na base da Rede SCIELO e do LILACS / BVS, considerando o período entre 2020 e 2021, e utilizando as palavras-chave: *Fake News* e *Vacinas*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação as doses aplicadas por ano segundo a Macrorregião de Saúde do estado do Ceará (Tabela 1), Fortaleza apresenta os maiores índices anuais de doses aplicadas, seguido por Sobral, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe, respectivamente.

**Tabela 1:** Doses Administradas por Ano segundo Macrorregião de Saúde do Ceará, em menores de 1 ano, no período de 2019 a 2021.

Macrorregião de Saúde	2019	2020	2021	Total	Variação (2019/2021)	% de Variação (2019/2021)
1ª MACRO - FORTALEZA	720.800	716.516	526.694	1.964.010	-17.213	-22%
2ª MACRO - SOBRAL	264.372	242.642	237.716	744.730	-28.290	-31%
3ª MACRO - CARIRI	234.318	241.812	182.838	658.968	-51.480	-22%
4ª MACRO - SERTAO CENTRAL	92.206	75.753	63.916	231.875	-26.656	-10%
5ª MACRO - LITORAL LESTE/JAGUARIBE	76.697	66.778	59.484	202.959	-194.106	-27%
Total	1.388.393	1.343.501	1.070.648	3.802.542	-317.745	-23%

**Fonte:** Ministério da Saúde/ DATASUS/ SI-PNI.

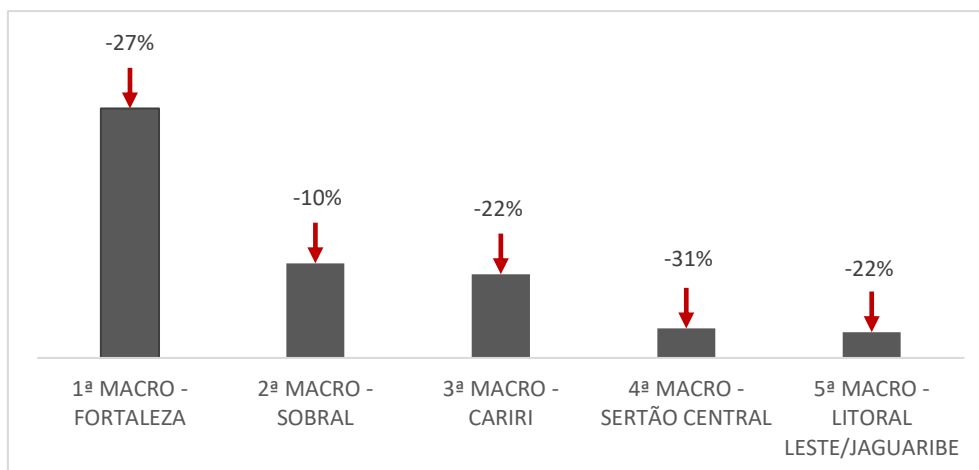
Em contraponto, Cariri apresentou uma discreta elevação no número de doses administradas no ano 2020, cerca de 3% em relação ao ano anterior, porém,

sofre uma queda de 24% das doses aplicadas no ano seguinte. As demais Macrorregiões apresentaram quedas significativas em 2020 e 2021.

A Macrorregião de Saúde que apresentou maior queda nas doses aplicadas (Gráfico 1) foi Sertão Central, com uma variação entre 2019 e 2021 de -31%, seguido por Fortaleza (-27%), Cariri (-22%), Litoral Leste (-22%) com variações superiores a -15%, tornando relevante a instabilidade na vacinação rotineira, e Sobral (-10%) que apresenta-se como a única Macrorregião de Saúde que manteve uma estabilidade nos índices de doses aplicadas anualmente.

Os movimentos antivacinais no país sugerem diferentes conotações de sua origem, seja pela facilidade de disseminação de informações – falsas ou não (LUIZ *et al.*, 2021). Contudo, as causas deste declínio estão principalmente relacionadas com aspectos culturais e sociais, técnicos e o próprio enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (SATO, 2017).

**Gráfico 1:** Queda nas doses administradas segundo a Macrorregião de Saúde (2019 – 2021 / Menores de 1 ano).



**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2022.

Vasconcellos-Silva e Castiel (2020) cita que no campo da informação e da comunicação em saúde, sabe-se que “em um contexto de dúvidas, incertezas e ansiedades exponencialmente crescentes, conjugadas a disputas de narrativas que conduzem ao desgoverno e à vacância de referências centrais, o problema do controle epidêmico das doenças e das *fake news* é ampliado.

É considerado relevante e um aspecto importante na análise dos dados sobre as doses de vacinas aplicadas, o fato que remete ao acesso e a adesão da população às salas de vacinas nos serviços de Atenção Básica, relacionado a falta de informações precisas ou o excesso de *Fake News* difundidas na internet, que diminuem a confiabilidade nas vacinas e comprometem a cobertura vacinal (CONASEMS, 2019).

Para Luiz *et al.* (2021), alcançar o controle global com a redução da incidência e mortalidade de doenças infecto contagiosas previsíveis, é necessário utilizar a imunização, considerada a intervenção custo-efetiva mais relevante.

A Sociedade Brasileira de Imunizações, alerta sobre o Calendário Vacinal da Criança frente a pandemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), apontando o isolamento e a limitação na circulação de pessoas como elementos que influenciaram no não comparecimento de crianças às Unidades de Saúde para completar os esquemas vacinais, impactando a cobertura vacinal e colocando em risco a saúde de todos, especialmente frente à situação epidemiológica do sarampo, febre amarela e coqueluche que é vivenciada na atualidade.

## CONCLUSÃO

A forte difusão das *Fake News* via compartilhamento em redes sociais e aplicativos de mensagens tem contribuído com o crescimento da hesitação vacinal. Assim, as formas inovadoras de produzir conteúdo de internet e a divulgação de notícias falsas são capazes de influenciar as escolhas de grupos populacionais (alvo de *Fake News*), comprometendo a imunidade de rebanho e contribuindo com a redução da cobertura vacinal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI) 40 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília, 2013. 236 p;

BROWN, A. L. *et al.* Vaccine confidence and hesitancy in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 9, p. 1-12, 21 set. 2018;

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Fake News agravam surtos de doenças no país** [Internet]. Brasília, DF: CONASEMS; 2019;

FERNANDES, A. C. N. *et al.* Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 4, p. 870-882, dez. 2015;

FRUGOLI, A. G. *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3cs da organização mundial da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 1-8, 2021;

GARCIA, L. R. *et al.* A importância da vacinação no combate ao sarampo / The importance of vaccination in the fight against measles. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16849-16857, nov. 2020;

LUIZ, A. C. G. R. *et al.* Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 430-441, jan. 2021;

SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, p. 96, out. 2018;

SUCCI, R. C. de M. Vaccine refusal – what we need to know. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 574-581, nov. 2018;

VASCONCELLOS-SILVA, P. R., CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública** v. 36, n. 7, p. 1-12, jan. 2020.

## ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Matheus Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Lauane Ramos de Matos<sup>1</sup>; João Paulo Assunção Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário IMEPAC, Araguari, Minas Gerais, Brasil; <sup>2</sup> Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, docente do Centro Universitário IMEPAC, Doutor em Atenção à Saúde, Araguari, Minas Gerais, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em saúde.

**E-mail do autor para correspondência:** matheusoliveira\_souza@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O descarte de medicamentos é uma pauta para as questões ambientais e também para a segurança geral da população, que pode entrar em contato com substâncias nocivas à saúde, resultante da decomposição desses medicamentos. **Objetivos:** Sintetizar o conhecimento científico sobre os danos provocados pelo descarte inadequado de medicamentos em domicílio. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual descreveu o “estado da arte” desse tema, sobre um ponto de vista teórico e contextual. **Resultados e Discussão:** Apesar de existirem políticas públicas para cuidar do descarte de medicamentos a população desconhece que dispensar esses fármacos em lixo comum pode ser um problema grave para a saúde pública e para o meio ambiente. **Conclusão:** Assim, é responsabilidade do poder público fomentar medidas que estimulem o descarte adequado, também é papel do farmacêutico a orientação e a promoção de saúde no uso racional de medicamentos e no descarte desses produtos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acondicionamento de Resíduos Sólidos; Fármacos; Atenção à Saúde; Desequilíbrio Ecológico.

### INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70, o Ministério da Saúde (MS), por meio da lei 5.991, definiu os medicamentos como produtos farmacêuticos que possuem finalidades profiláticas, terapêuticas, paliativas ou para diagnóstico. Diante disso, evidencia-se que o armazenamento e o descarte desses produtos são fundamentais para garantir a segurança do paciente em todas as etapas do processo (PINTO *et al.*, 2014).



Com os avanços nas ciências médicas e da saúde, a busca por terapias e tratamentos para combater doenças aumentou consideravelmente, e com isso, o consumo de medicamentos também aumentou. Deve-se considerar que esse consumo de medicamentos gera resíduos, tanto de embalagens quanto do próprio fármaco. Em linhas gerais, esses resíduos deveriam ser encaminhados a um destino adequado. Todavia, estudos realizados no Brasil, mostram que o destino desses medicamentos acaba atingindo e contaminando o meio ambiente, sobretudo a água e o solo (FERNANDES *et al.*, 2020).

Baseado nisso, o descarte de medicamentos passa a ser uma pauta decisória para as questões ambientais e para a segurança geral da população, que podem entrar em contato com substâncias nocivas à saúde, resultantes da decomposição desses medicamentos. Essas moléculas, quando expostas a situações climáticas (calor e umidade) podem sofrer uma mudança em sua estrutura química e gerar outras substâncias que são potencialmente mais agressivas para a natureza e para as pessoas. A exposição inadequada dessas substâncias pode causar mudanças no desenvolvimento dos seres vivos, ainda que em baixas concentrações, pelo princípio da bioacumulação, ou seja, o lençol freático contaminado pode fornecer água tóxica para as pessoas, animais e plantas prejudicando a produção de alimentos (FERNANDES *et al.*, 2020).

Fármacos da classe dos antibióticos quando expostos ao meio ambiente podem contribuir com a seleção natural de bactérias mais resistentes e interferir na reprodução e desenvolvimento de seres aquáticos (EICKHOFF; HEINECK; SEIXAS, 2009). É válido destacar que em algumas cidades brasileiras o destino final dos medicamentos é o aterro sanitário, contribuindo para aumentar o risco de contaminação de catadores, seja pelo contato indesejado, seja por encontrar o fármaco no lixo e utilizar para tratamento de alguma doença (PINTO *et al.*, 2014).

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo é sintetizar o conhecimento científico sobre os danos provocados pelo descarte inadequado de medicamentos em domicílio.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, a qual descreveu o “estado da arte” e encontrou evidências em outros artigos acerca desse tema. Os

descritores utilizados neste estudo foram: Medicamentos; Serviços Comunitários de Farmácia; Impactos Ambientais; Meio Ambiente, Medicina Preventiva e Saúde Pública; e Assistência domiciliar, conforme os termos dos Descritores em Ciências da Saúde. Além disso, utilizou-se os operadores booleanos AND/OR para definir a busca e selecionar melhor os resultados. Esse estudo utilizou as bases de dados disponíveis como: PUBMED (incluindo MEDLINE), SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Essa revisão contou com artigos publicados nos últimos 20 anos.

A seleção dos artigos elegíveis foi executada por etapas. Primeiramente foram lidos os títulos para verificar se faziam ou não parte do objetivo do estudo. Na sequência, os resumos dos artigos que continham o título compatível com o objetivo do estudo foram avaliados. Os estudos selecionados foram lidos e analisados na íntegra a fim de verificar se atendiam os critérios de elegibilidade supracitados. Além disso, foram verificadas todas as referências dos artigos elegíveis (*cross reference*) na tentativa de se encontrar mais artigos que estavam dentro dos objetivos.

No que se refere à análise dos dados, foi produzida uma tabela para classificar e apresentar os achados na RI, considerando o título do artigo, o objetivo, autor, ano de publicação e desfecho. Foram incluídos nesse estudo, todos os artigos que atenderam aos objetivos e a pergunta norteadora. Para os títulos elegíveis não houve restrição de idiomas ou status de publicação. Foram excluídos livros, capítulos de livros, resumo de congresso, editoriais, cartas ao leitor e manuais, bem como aqueles estudos fora do tema central da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados 62 artigos na fase 1 (leitura de títulos). Após essa análise inicial, foram removidos 12 estudos por não obedecerem aos critérios de inclusão desta revisão. Dos 50 títulos selecionados foram removidos 21, e o restante foi para a análise do texto na íntegra. Desses 29 estudos selecionados, 13 foram removidos por não fazerem parte do objetivo. Dos dezesseis artigos restantes, dois artigos foram adicionados após a leitura das referências, totalizando 18 artigos. Após realizar mais uma análise dos textos, seis artigos foram removidos por não fazerem parte dos objetivos deste estudo. Ao final da seleção, 12 artigos foram escolhidos para representarem o conjunto de evidências sobre a temática.

As evidências encontradas na literatura mostraram que derivados de determinadas classes de fármacos, como anti-inflamatórios não-esteroidais e os analgésicos podem ser encontrados em rios e lagos, e com isso, as pessoas que utilizam a água e consomem os peixes desses locais podem se contaminar com os resíduos desses medicamentos (OLIVEIRA; BANASZESKI; 2021). Outro ponto importante, reforçado por estudos, é o descarte, na maioria das cidades brasileiras, em aterros sanitários que acabam por expor os catadores de lixo que acabam consumindo e descartando no solo o que foi encontrado (LUNARDELLI; MACHADO; MONTEIRO; 2017).

A literatura considera a logística reversa como parte de um processo da cadeia de suprimentos que controla, organiza, planeja e programa o estoque de bens, serviços e informações (SILVA *et al.*, 2021). Para o Ministério do Meio Ambiente, esse mecanismo é uma ferramenta favorável ao desenvolvimento econômico e social, pois tem a finalidade de coletar e restituir os resíduos sólidos para o setor de origem, ou seja, a logística reversa proporciona o reaproveitamento produtivo passando por etapas (incluindo a indústria, distribuidor, varejo, consumidor, coleta e reciclagem) (FERNANDES *et al.*, 2020).

O Gerenciamento dos Resíduos Sólidos (GRS), que inclui também os resíduos farmacêuticos, tem a finalidade de conduzir os materiais para o descarte adequado, seguindo a seguinte ordem: prevenção da geração, reutilização, reciclagem, minimização dos resíduos gerados e a recuperação e tratamento do meio ambiente. Dessa forma, o responsável pelo estabelecimento deve estabelecer o gerenciamento dos resíduos farmacêuticos conforme as características que aquele descarte apresenta (OLIVEIRA; BANASZESKI; 2021). Essa classificação é predefinida pela ANVISA por meio da RDC 306/04 para descarte de medicamentos. Essa política estabelece que seja proibido o lançamento dos resíduos sólidos em redes públicas de esgotos ou em corpos d'água, sendo passível de penalidade, garantida pela própria lei.

## **CONCLUSÃO**

A literatura mostrou que o descarte de medicamentos em desuso ou fora da data de validade é uma realidade no Brasil, apesar de haver políticas públicas que estimulem e regulamentem os resíduos farmacológicos, a população ainda dispensa

os medicamentos no lixo comum e tão pouco sabem das consequências ambientais causadas por essas ações.

Além disso, as evidências mostram que o farmacêutico, pode contribuir para a educação da população alertando os pacientes para o descarte consciente e para o uso racional de medicamentos, uma vez que essa ação pode reduzir significativamente o desperdício de medicamentos. Ademais, a figura do farmacêutico na saúde pública, torna-se essencial para prevenção de contaminações e preservação do meio ambiente.

A pesquisa mostrou também que a população não possui capacitação, qualificação e instrução sobre a produção, manejo e descarte dos resíduos farmacêuticos. Isso significa que os pacientes não sabem o que fazer com os resíduos farmacológicos e desconhecem as implicações do descarte inadequado. A falta de conhecimento e informação se torna fator fundamental para explicar essa realidade no Brasil. Como foi demonstrado, apesar de existirem locais onde há coleta de lixo farmacológico, essa não é uma realidade para todo o país. Sugere-se que novas pesquisas sobre os impactos do descarte inadequado de medicamentos devam ser realizadas, com a finalidade de sustentar as políticas públicas voltadas para a solução desses problemas.

## REFERÊNCIAS

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L. J. Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Rev. Bra. Far**, v. 90, n.1, p.64-68, 2009.

FERNANDES, M.R. *et al.* Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. **EINSTEIN** (São Paulo), v. 18, n. 1, 2020.

LUNARDELLI, A.; MACHADO, I.D.; DA CRUZ MONTEIRO, S. Programa de descarte apropriado do rejeito medicamentoso como ferramenta institucional educacional. **Rev. Ele de Far**, v. 14, n. 1, 2017.

OLIVEIRA; BANASZESKI. A logística reversa no descarte de medicamentos. **Cad. saúde e desenvolvimento**. v. 10, n. 18, p. 21-37, 2021.

PINTO, *et al.* Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), **Brasil.Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.19, n.3, p. 219-224, 2014.

SILVA, K. C. *et al.* Descarte de medicamentos vencidos e não utilizados por consumidores em Floresta-PE: um estudo de caso. **Congresso Nacional de Educação-CONEDU**. 2021.

## DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS DO INTERIOR CEARENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fernanda Ribeiro da Silva<sup>1</sup>; Pedro Victor Landim Ribeiro<sup>2</sup>; Larissa Raylane Lucas Monteiro<sup>3</sup>; Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses<sup>4</sup>; José Thiago Alves de Sousa<sup>5</sup>; Ademar Maia Filho<sup>6</sup>; Beatriz de Castro Magalhães<sup>7</sup>; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra<sup>8</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil; <sup>8</sup> Mestre em Saúde Educação Física pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** ribbeiro.nanda@gmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição infantil é um grave problema de saúde pública, caracterizado deficiência de nutrientes essenciais. **OBJETIVOS:** Descrever a desnutrição infantil em municípios do interior cearense em tempos de pandemia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo dos dados do SISVAN, referentes às crianças menores de 5 anos do município de Crato, Assaré e Araripe, entre 2019 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 485, 224 e 202 com desnutrição em 2020 e 2021 em Crato, Assaré e Araripe respectivamente. Crato e Assaré aumentaram os casos de desnutrição, fator de risco para o agravamento na infecção por COVID-19, causada pela falta ou diminuição do acesso aos alimentos, má qualidade da alimentação, não acesso aos serviços de saúde e escolar. **CONCLUSÃO:** Houve um aumento dos casos de desnutrição infantil em 2 das cidades estudadas devido diminuição do acesso aos alimentos em quantidade e qualidade necessárias durante as medidas de isolamento social.

**PALAVRAS CHAVE:** Desnutrição; COVID-19; Pandemia.

### INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil é um grave problema de saúde pública, caracterizado como uma condição clínica decorrente de uma deficiência ou excesso de nutrientes essenciais. O estado nutricional caracterizado pela desnutrição infantil está

diretamente relacionado a uma variedade de causas, sendo a má alimentação uma das principais (DE CAMARGO, 2021).

Segundo Costa (2018), a desnutrição é considerada uma doença e pode causar prejuízos e consequências irreparáveis no decorrer do desenvolvimento físico e mental da criança, ocasionando, danos de memória e concentração, perda de peso, retardamento no desenvolvimento psicomotor, dificuldades de aprendizagem, impulsionando-a a comportamentos agressivos e negativistas, além de diminuir a imunidade tornando e a criança se torna mais suscetível à doença.

Estima-se que a pandemia por COVID-19 tenha aumentado drasticamente o número de pessoas em situação de insegurança alimentar a partir de 2020. Dados da pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostraram que, em relação à insegurança alimentar, 13% dos brasileiros declararam que, desde o início da pandemia, alguém do domicílio havia deixado de comer por falta de dinheiro para aquisição de alimentos – proporção que representa aproximadamente 21 milhões de brasileiros (BRASIL, 2021).

## **OBJETIVOS**

Descrever a desnutrição infantil em municípios do interior cearense em tempos de pandemia

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal e caráter descritivo, que utilizou dados provenientes do Ministério da Saúde, disponíveis nas bases de dados do SISVAN, referentes às crianças menores de 5 anos do município de Crato, Assaré e Araripe, situados na região do Cariri ao Sul do estado do Ceará, nos anos de 2019 a 2021.

A escolha das cidades se deu pela maior quantidade de crianças avaliadas nesse Sistema de Informação, e por fazerem parte da mesma Região de Saúde que tem o Crato como município polo. O estado nutricional foi mensurado através do índice IMC para Idade e sua classificação dentro das curvas de crescimento adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Pesquisa isenta de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de acordo com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificadas 485, 224 e 202 crianças menores de 5 anos com diagnóstico de magreza em 2020 e 2021 em Crato, Assaré e Araripe respectivamente.

O município de Crato apresentou um aumento no expressivo no número de crianças desnutridas entre os anos de 2020 (n=165) e 2021 (n=320), sendo que neste último, teve leve diminuição em relação aos números de 2019 (n=326). Assaré também apresentou aumento no número de crianças desnutridas entre os anos de 2020 (n=100) e 2021 (n=124), sendo que ambos ficaram acima do que foi identificado em 2019 (n=88), antes da pandemia. Araripe foi o único a apresentar redução do nível de desnutrição nesse período, caindo de 105 em 2020 para 97 em 2021. A queda é ainda maior em comparação com 2019 quando foram identificadas 127 crianças em 2019 (GRÁFICO 1).

Em um país com acentuadas desigualdades sociais como o Brasil as medidas de distanciamento social adotadas para frear a propagação do novo coronavírus podem agravar ainda mais a insegurança alimentar de determinados subgrupos populacionais, visto que nem todos podem ou têm condições de cumprir tais medidas sem que haja prejuízos econômicos com consequente piora no acesso à alimentação (SANTOS *et al.*, 2021)

Embora ainda não se possa mensurar em que grau a pandemia impactará o cenário nutricional, já são evidenciados comprometimentos em relação à qualidade, à quantidade e à diversidade da dieta, aumentando o risco de agravamento das várias formas de má nutrição, especialmente entre grupos vulneráveis (BRASIL, 2021).

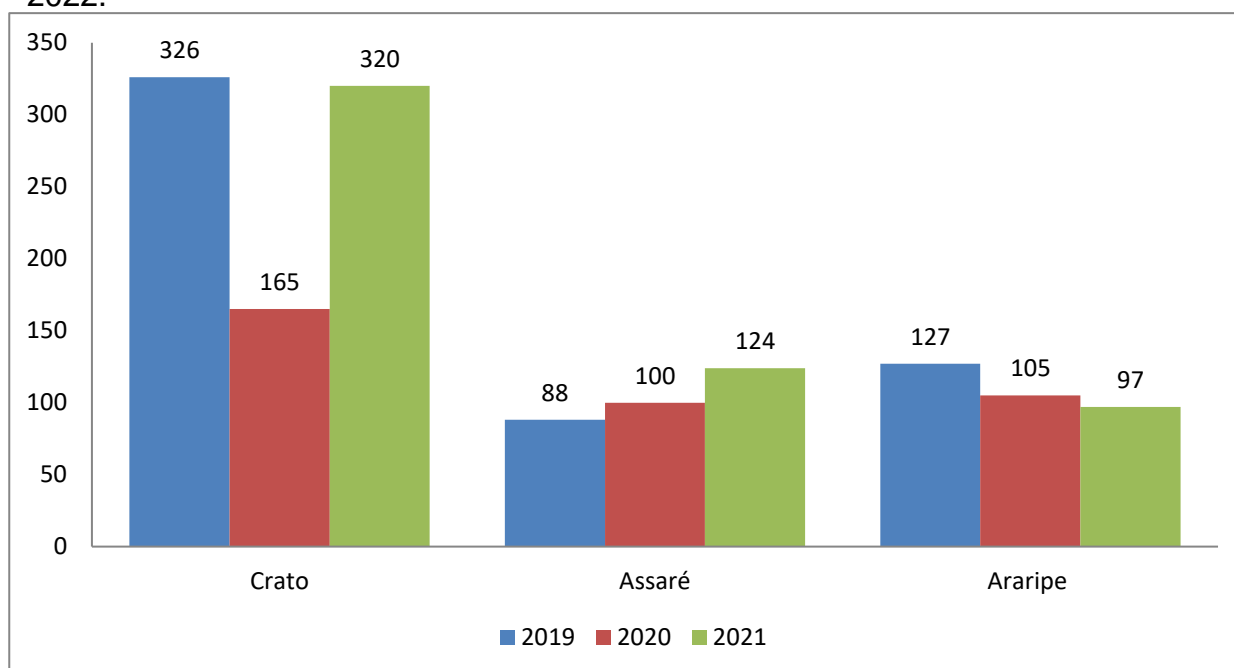
De acordo com Barros (2020), as consequências da desnutrição infantil são inúmeras, entre elas destacamos o retardo no desenvolvimento mental e no crescimento. A desnutrição também é um potente estimulador do estresse que causa elevação dos níveis de cortisol, o que altera a relação cortisol-insulina ocasionando menor secreção dos hormônios tireoidianos que leva a diminuição da massa magra, do crescimento linear e a diminuição da mobilização de gorduras. Todo esse processo favorece a elevação do percentual de gordura corporal e a uma diminuição da estatura, o que está relacionada ao desenvolvimento de doenças crônicas.

A nutrição adequada é condição que se torna ainda mais relevante no contexto da pandemia por COVID-19, e, nesse sentido, a dupla carga de má



nutrição é um fator de risco para o agravamento na infecção por SARS-CoV-2. Ao mesmo tempo, esse cenário tem se agravado devido à falta ou diminuição do acesso aos alimentos, deterioração da qualidade da alimentação da população, interrupções no acesso aos serviços de saúde e escolar, em função das repercussões da pandemia nas condições socioeconômicas (BRASIL, 2021).

Gráfico 1: Número de crianças menores de 5 anos diagnosticadas com magreza de acordo com o Estado Nutricional nas cidades de Crato, Assaré e Araripe de 2019-2022.



Fonte: SISVAN

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que durante a pandemia de COVID-19 houve um aumento dos casos de desnutrição infantil em 2 das cidades estudadas. Podemos justificar este aumento pela diminuição do acesso aos alimentos em quantidade e qualidade necessárias devido as medidas de isolamento social adotadas, além dos impactos negativos dessas medidas sobre as questões socioeconômicas da população como emprego e moradia.

## REFERÊNCIAS

BARROS, L.K.N. *et al.* A desnutrição infantil e sua relação com a rede social e a segurança alimentar e nutricional da família. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ações de enfrentamento da má nutrição no contexto da pandemia: Portaria GM/MS nº 894, de 11 de maio de 2021.

COSTA, G.L.P.; FERREIRA, L.A. Atuação da psicologia em uma instituição voltada a desnutrição infantil. 2018.

DE CAMARGO, C.C. *et al.* A permanência da desnutrição infantil em escolares do Norte Pioneiro do Paraná após transição nutricional: um Estudo Longitudinal de 5 anos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 70944-70955, Jul. 2021.

SANTOS, L.P. *et al.* Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 96-110, Maio. 2021.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO ANO DE 2020

Rhayssa Irlley Pinheiro Pereira<sup>1</sup>, Ivens Bruno Vieira Cabral<sup>2</sup>, Paula Rafaella Santos de Oliveira<sup>3</sup>, Bianca Estevam Farias<sup>4</sup>, Jenifer Bianca de Melo Silva<sup>5</sup>, Ana Paula Nogueira de Magalhães<sup>6</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup> Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. <sup>6</sup> Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** rhayssa.pereira@arapiraca.ufal.br

### RESUMO

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil é uma enfermidade endêmica, e nas últimas duas décadas apresentou elevado número de casos. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado de Alagoas, no ano de 2020. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do DATASUS. **Resultados e Discussão:** Em 2020 foram notificados 2.339 casos em Alagoas, dos quais a maioria era do gênero feminino, residentes na 1ª macrorregião de saúde e com faixa etária entre 20 e 39 anos. Houve predominância de casos leves, sem necessidade de hospitalização, evoluindo para a cura. Também notou-se expressiva falta de acompanhamento dos casos. **Conclusão:** A dengue ainda é uma doença de alta incidência no estado, sendo assim, vale ressaltar a importância das medidas de combate à doença e a necessidade de acompanhamento dos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Epidemiologia; Alagoas; Vigilância em saúde.

### INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose mais frequente no mundo e representa um fardo socioeconômico e na saúde de muitas regiões tropicais e subtropicais (WILDER-SMITH et al., 2019). Trata-se de uma doença febril causada pelo arbovírus do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae e transmitido principalmente pela fêmea do *Aedes aegypti* (FIOCRUZ, 2013). A infecção pelos sorotipos do vírus da dengue (DENV-1, 2, 3 e 4) causa uma doença “cujo espectro inclui desde

infecções inaparentes até quadros de hemorragia e choque, podendo evoluir para o êxito letal” (BRASIL, 2002, p. 9).

Em sua forma febril, a dengue pode apresentar algumas manifestações clínicas características, tais como: febre alta, cefaléia, mialgias, artralgias, dor retroorbitária e exantema máculo-papular. Já na fase crítica, é acompanhada do surgimento dos sinais de alarme, e pode evoluir para as formas graves da doença, levando ao choque e disfunção orgânica do coração, pulmões, rins, fígado e do sistema nervoso central (SNC) (BRASIL, 2016).

Nas áreas endêmicas, como no caso dos países da América Latina, a dengue representa cerca de 10% dos episódios febris (WILDER-SMITH et al., 2019). Dentre os maiores responsáveis pela proliferação e incidência da doença estão o crescimento, a alta densidade populacional e a falta de saneamento básico (WILDER-SMITH *et al.*, 2019), além da falta de adesão às medidas de controle do vetor.

Tendo em vista que a ocorrência da dengue está intimamente relacionada com a situação socioeconômica das regiões em que esta predomina, o estudo em questão buscou colher informações acerca do perfil epidemiológico da dengue em Alagoas, região que, ao longo dos anos, mostrou-se como um dos estados com maior incidência de casos no Nordeste brasileiro.

## **OBJETIVOS**

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue no estado de Alagoas, no ano de 2020.

## **MÉTODOS**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), coletados entre janeiro e março de 2022. As variáveis sociodemográficas consideradas foram: gênero, faixa etária e macrorregião de saúde. As variáveis relacionadas à dengue consideradas foram: classificação final, se ocorreu hospitalização e evolução.

Por terem sido extraídos de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020, foram notificados 2.339 casos de dengue em Alagoas, dos quais 1.223 (52,29%) eram do sexo feminino. Lima Filho et al. (2022) relacionam essa característica com a baixa ocorrência de casos graves (pois os homens não procuram assistência, por apresentarem sintomas leves, e assim os casos não são notificados) e com o fato de o mosquito estar em maior circulação em locais intra e peridomiciliares, que são locais comumente mais frequentados por mulheres.

Por ter população maior, a macrorregião de saúde mais acometida foi a 1ª, com 1.625 casos (69,47%).

A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos, com 911 casos (38,95%). Esta, por fazer parte da população ativa, está mais propensa a encontrar um mosquito e ser infectada, por circular entre vários ambientes diferentes (LIMA FILHO et al., 2022). As faixas etárias de 40 a 59 anos e de 10 a 19 anos também apresentaram número significativo de casos, com 466 (19,92%) e 443 (18,94%) casos respectivamente.

Tabela 1 - Distribuição das características demográficas de casos de Dengue em Alagoas no ano de 2020.

Variável	N	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	1.114	47,63
Feminino	1.223	52,29
Ignorado	2	0,08
<b>Faixa Etária</b>		
0 - 9 anos	389	16,63
10 - 19 anos	443	18,94
20 - 39 anos	911	38,95
40 - 59 anos	466	19,92
60 - 69 anos	83	3,55
70 - 79 anos	34	1,45
80 e + anos	9	0,38

Ignorado	4	0,17
<b>Macrorregião</b>		
1ª Macrorregião	1.625	69,47
2ª Macrorregião	714	30,53
<b>TOTAL</b>	<b>2.339</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MS/SINAN, 2022.

Em relação às características da doença, a grande maioria dos casos foi de dengue clássica, sem sinais de alarme, com 1.921 (82,13%) casos, fato representado no baixo índice de hospitalização (apenas 151 [6,46%] dos casos). Em relação à evolução da doença, a maioria evoluiu para a cura (74,13% dos casos).

Um ponto de preocupação é o não acompanhamento dos casos: 509 casos (21,76%) foram ignorados quanto à necessidade de hospitalização e 604 (25,82%) foram ignorados quanto à evolução da doença. Esse fato pode ter sido decorrente da pandemia do COVID-19, pela maior intensidade das ações de saúde com foco no combate à pandemia (MASCARENHAS *et al.*, 2020) em detrimento das ações usuais.

Tabela 2 - Distribuição das características dos casos de Dengue em Alagoas no ano de 2020.

Variável	N	%
<b>Classificação Final</b>		
Dengue	1.921	82,13
Dengue com sinais de alarme	83	3,55
Dengue grave	3	0,12
Inconclusivo	296	12,65
Ignorado/Branco	36	1,54
<b>Ocorreu hospitalização</b>		
Sim	151	6,46
Não	1.679	71,78
Ignorado/Branco	509	21,76
<b>Evolução</b>		

Cura	1.734	74,13
Óbito	1	0,04
Ignorado/Branco	604	25,82
<b>TOTAL</b>	<b>2.339</b>	<b>100</b>

Fonte: MS/SINAN, 2022.

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, houve predominância de casos em pessoas do sexo feminino, acometidas pela dengue clássica, com a faixa etária entre 20 a 39 anos e residentes da 1º macrorregião de saúde. Os dados indicam também que a dengue ainda possui grande incidência no estado de Alagoas, se caracterizando como uma doença de preocupação para a saúde pública.

Desse modo, a identificação do perfil de casos de dengue na população alagoana contribui para o desenvolvimento de ações de prevenção e controle da doença, a partir das ações de educação em saúde voltadas à conscientização da população quanto ao autocuidado, como o uso de repelentes, mosquiteiros e telas, bem como para a formulação de políticas públicas direcionadas à população, principalmente as que se encontram em maior risco de adoecimento, considerando os fatores sociais, econômicos e ambientais.

Nesse sentido, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate a Endemias é de fundamental importância, tanto para a identificação e eliminação dos criadouros e focos da doença, quanto para o acompanhamento dos casos quanto à sua evolução, de modo a eliminar as lacunas existentes quanto às ações de prevenção e controle da dengue no estado de Alagoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações de Agravos e Notificação.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). **Dengue**. Minas Gerais: FIOCRUZ, 2013.

LIMA FILHO, C. A. de. *et al.* Epidemiological profile of dengue cases in the state of Pernambuco, Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e36711225891, 2022.

MASCARENHAS, M. D. M. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 36, n. 6, p. e00126520, 2020.

WILDER-SMITH, A. *et al.* Dengue. **The Lancet**, v. 393, n. 10169, p. 350–363, jan. 2019.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE ALAGOAS ENTRE 2017 E 2021

Paula Rafaella Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Ivens Bruno Vieira Cabral<sup>2</sup>, Bianca Estevam Farias<sup>3</sup>, Thayse Barbosa Sousa Magalhães<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil. <sup>4</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca

**Eixo temático:** Vigilância em Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** paula.oliveira@arapiraca.ufal.br

### RESUMO

**Introdução:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*. A ocorrência de sífilis na gestação pode ter repercussões severas na saúde materna e fetal, podendo levar à Sífilis Congênita. A Atenção Básica é importante para o combate a esse agravo, e o profissional deve estar capacitado para reconhecer os sinais e orientar à gestante. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no estado de Alagoas entre os anos de 2017 e 2021. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do DATASUS. **Resultados e Discussão:** Entre 2017 e 2021 foram notificados 3421 casos de sífilis em gestantes, com predominância na faixa etária dos 20 a 39 anos, raça parda e ensino fundamental incompleto. Houve falta de registro e de acompanhamento dos casos. **Conclusão:** A sífilis é uma doença com grande incidência em Alagoas, sendo assim, vale ressaltar a necessidade de direcionamento de ações de prevenção, rastreamento e tratamento na Atenção Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis; Gestante; Epidemiologia; Alagoas; Vigilância em Saúde.

### INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um grande desafio de saúde pública, visto que apresentam diversas repercussões na vida das pessoas em todo o mundo. No que se refere à atividade sexual e reprodutiva, as IST estão relacionadas à incidência de infertilidade, complicações na gestação e no parto, aumento do risco de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), dentre outras consequências (BRASIL, 2021).

Uma das IST de maior importância epidemiológica e clínica é a sífilis. No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis (2021), entre 2010 e 2018 a incidência de casos da infecção aumentou progressivamente, saindo de 2,1 casos em 2010 e atingindo 76,4 casos a cada 100.000 habitantes em 2018.

A sífilis trata-se de uma infecção bacteriana crônica causada pelo *Treponema pallidum* (HOOK, 2017). Sua transmissão pode ocorrer através do contato sexual com lesões infecciosas, via transfusão sanguínea ou por meio transplacentário. Quando não tratada, a sífilis pode ser dividida em estágios: sífilis recente, que abrange a sífilis primária, a sífilis secundária e a sífilis latente recente, e a sífilis tardia, que compreende a sífilis latente tardia e a sífilis terciária (WHO, 2016).

A sífilis primária caracteriza-se por lesão indolor e endurecida que surge no local de inoculação da bactéria entre 2 e 3 semanas após a exposição e desaparece espontaneamente após algumas semanas. A sífilis secundária, por sua vez, é resultante da disseminação hematogênica da infecção e se caracteriza pelo aparecimento de erupção macular indolor de coloração avermelhada ou acobreada, lesões nas palmas das mãos ou solas dos pés e outros sintomas menos específicos, como febre, mal-estar e mialgia. Se não tratada, a sífilis entra em fase latente, que pode ser precoce ou tardia. Pessoas com sífilis latente não tratada podem desenvolver diversas complicações, tais como neurosífilis e sífilis cardiovascular (HOOK, 2017).

A ocorrência de sífilis na gestação pode levar à chamada Sífilis Congênita, que é o resultado da disseminação do *Treponema pallidum* pela corrente sanguínea, transmitido pela gestante para o conceito. Essa infecção pode ocorrer em qualquer fase da gravidez, e o risco é maior para as mulheres com sífilis primária ou secundária. As consequências da sífilis materna não tratada são muitas e incluem aborto espontâneo, natimortalidade, nascimento prematuro, recém-nascido com sinais clínicos de Sífilis Congênita ou, mais frequentemente, bebê aparentemente saudável que desenvolve sinais clínicos posteriormente (BRASIL, 2020).

A Atenção Básica é primordial para o combate e acompanhamento da sífilis, por ser a porta de entrada dos serviços de saúde. Os profissionais que atuam nesses serviços devem ser capacitados para reconhecer os sinais dessa doença, bem como saber orientar a gestante quanto ao tratamento e acompanhamento. Sendo assim, esse trabalho busca responder a pergunta: “Qual o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes?”.

## OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no estado de Alagoas no ano de 2020.

## MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que foram coletados em Março de 2022. As variáveis sociodemográficas consideradas foram: faixa etária, raça, escolaridade e zona de residência. Também foi feito levantamento referente à classificação clínica dos casos e à evolução dos casos.

Por terem sido extraídos de um banco de dados de domínio público, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2017 e 2021 foi notificado um total de 3421 casos de sífilis em gestantes, sendo 2018 o ano com maior número de notificações (953) e 2021 o ano com menos notificações (337). Essa queda no número de casos pode ser explicada pela subnotificação dos casos devido à pandemia do coronavírus.

Em relação à variável idade materna, observou-se no período uma predominância de casos na faixa etária dos 20 a 39 anos (68,63%). Observou-se também quantidade expressiva de casos na faixa dos 15 a 19 anos (27,68%), fato relacionado por Bottura et al. (2019) ao “pico da vida reprodutiva e iniciação precoce e desprotegida da vida sexual” (p. 72).

Com relação à escolaridade, na maioria dos casos (27,80%) notificados não foi feita a investigação adequada. Dos casos nos quais o campo foi preenchido, a maioria possuía o Ensino Fundamental incompleto (24,64%). Os menores números de notificações estão entre as mulheres que chegaram a cursar o Ensino Superior, seja incompleto (0,64%) ou completo (0,56%). Marques et al. (2018) cita outros estudos que também apresentam maioria de casos em mulheres com baixa escolaridade e relaciona esse dado com o “difícil acesso às informações sobre a doença e a maior dificuldade para realização do pré-natal” (p. 18).

Na variável raça, há uma prevalência de mulheres pardas (69,86%). Essa prevalência corrobora os dados apresentados por Machado et al. (2022), que apontam uma tendência crescente de ocorrência de sífilis gestacional em mulheres pardas nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-oeste. O autor relaciona a tendência às vulnerabilidades relacionadas com a renda, escolaridade e qualidade do acompanhamento pré-natal. Outro dado bastante expressivo durante a pesquisa foi em relação à variável zona de residência: para esta variável, em 100% dos casos esse dado foi ignorado.

Tabela 1 - Distribuição das características demográficas dos casos de Sífilis em gestantes em Alagoas entre 2017 e 2021.

Variável	N (%)					
	2017	2018	2019	2020	2021	Total
<b>Faixa etária</b>						
10 - 14	12 (2,02)	13 (1,36)	14 (1,82)	14 (1,83)	4 (1,19)	57 (1,67)
15 - 19	162 (27,23)	255 (26,76)	224 (29,13)	208 (27,12)	98 (29,08)	947 (27,68)
20 - 39	410 (68,91)	658 (69,05)	517 (67,23)	536 (69,88)	227 (67,36)	2348 (68,63)
40 - 59	11 (1,85)	27 (2,83)	14 (1,82)	9 (1,17)	8 (2,37)	69 (2,02)
<b>Raça</b>						
Branca	68 (11,43)	103 (10,81)	108 (14,04)	89 (11,60)	36 (10,68)	404 (11,81)
Preta	62 (10,42)	103 (10,81)	77 (10,01)	79 (10,30)	26 (7,72)	347 (10,14)
Amarela	5 (0,84)	12 (1,26)	11 (1,43)	13 (1,69)	3 (0,89)	44 (1,29)
Parda	426 (71,60)	666 (69,88)	518 (67,36)	542 (70,66)	238 (70,62)	2390 (69,86)
Indígena	2 (0,34)	4 (0,42)	4 (0,52)	3 (0,39)	3 (0,89)	16 (0,47)
Ign/Branco	32 (5,38)	65 (6,82)	51 (6,63)	41 (5,35)	31 (9,20)	220 (6,43)
<b>Escolaridade</b>						

Analfabeto	18 (3,03)	28 (2,94)	3 (0,39)	8 (1,04)	5 (1,48)	62 (1,81)
1ª a 4ª série incompleta (EF)	69 (11,60)	80 (8,39)	54 (7,02)	62 (8,08)	24 (7,12)	289 (8,45)
4ª série completa (EF)	35 (5,88)	50 (5,25)	41 (5,33)	50 (6,52)	16 (4,75)	192 (5,61)
5ª a 8ª série incompleta	147 (24,71)	249 (26,13)	195 (25,36)	190 (24,77)	62 (18,40)	843 (24,64)
EF completo	36 (6,05)	55 (5,77)	68 (8,84)	73 (9,52)	27 (8,01)	259 (7,57)
EM incompleto	57 (9,58)	96 (10,07)	80 (10,40)	83 (10,82)	44 (13,06)	360 (10,52)
EM completo	55 (9,24)	111 (11,65)	97 (12,61)	103 (13,43)	58 (17,21)	424 (12,39)
Superior incompleto	4 (0,67)	4 (0,42)	7 (0,91)	6 (0,78)	1 (0,30)	22 (0,64)
Superior completo	8 (1,34)	4 (0,42)	5 (0,65)	2 (0,26)	0 (0,00)	19 (0,56)
Ign/Branco	166 (27,90)	276 (28,96)	219 (28,48)	190 (24,77)	100 (29,67)	951 (27,80)
<b>Zona de residência</b>						
<b>Ign/Branco</b>	595 (100)	953 (100)	769 (100)	767 (100)	337 (100)	3421 (100)
<b>Total</b>	595	953	769	767	337	3421

Fonte: MS/SINAN, 2022.

Notas: EF (Ensino Fundamental); EM (Ensino Médio).

Em relação à classificação clínica, foi bastante expressiva a falta de registro referente à classificação clínica da doença: 33,18% dos casos. Dos casos nos quais esse registro foi feito, a sífilis primária foi maioria (28,68%). Esse fato é preocupante, pois como apontado por Marques et al. (2018), essa caracterização é fundamental para a adoção do tratamento adequado (o tratamento da sífilis terciária e latente tardia é mais longo e demanda mais doses) e para o acompanhamento dessas mulheres.

Também foi analisada a variável evolução dos casos, mas nesta, de acordo com o DataSUS, com exceção de 1 caso notificado em 2020, todos evoluíram para óbito. Isso sugere que ou não está sendo feito nenhum tipo de acompanhamento com essas mulheres ou que está sendo feito acompanhamento mas não está sendo feito nenhum registro.

Tabela 2 - Classificação clínica dos casos de Sífilis em gestantes em Alagoas entre 2017 e 2021.

Classificação clínica	N (%)					
	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Primária	178 (29,92)	260 (27,28)	232 (30,17)	209 (27,25)	102 (30,27)	981 (28,68)
Secundária	55 (9,24)	90 (9,44)	43 (5,59)	30 (3,91)	17 (5,04)	235 (6,87)
Terciária	55 (9,24)	105 (11,02)	85 (11,05)	75 (9,78)	35 (10,39)	355 (10,38)
Latente	129 (21,68)	185 (19,41)	153 (19,90)	187 (24,38)	61 (18,10)	715 (20,90)
Ign/Branco	178 (29,92)	313 (32,84)	256 (33,29)	266 (34,68)	122 (36,20)	1135 (33,18)
<b>Total</b>	595	953	769	767	337	3421

Fonte:MS/SINAN, 2022.

## CONCLUSÃO

Percebeu-se que, de acordo com os dados analisados, as mulheres pardas entre 20 e 39 anos e com grau de escolaridade fundamental incompleto, foram as mais acometidas pela sífilis, principalmente na sua forma primária. Observou-se, no período estudado, que a sífilis é uma doença que possui grande incidência no estado.

Ao identificar o perfil epidemiológico da região, ocorre o direcionamento e desenvolvimento de ações de prevenção para a população mais acometida. Notando-se, assim, a importância da identificação do público alvo, para traçar metas e planos mais direcionados.

Também é de extrema importância o preenchimento correto das fichas de notificação e o acompanhamento desses casos, pois a falta de informações dificulta o planejamento de ações. Além disso, o pré-natal na Atenção Básica se mostra como ferramenta crucial tanto no rastreamento quanto na continuidade do cuidado e tratamento, caso seja detectada a sífilis na gestação.

## REFERÊNCIAS

BOTTURA, B. R. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil - período de 2007 a 2016. **Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v. 64, n. 2, p. 69 - 75, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**. Informações de Saúde, Sistema de Informações de Agravos e Notificação, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

HOOK, E. W. Syphilis. **The Lancet**, v. 389, n. 10078, p. 1550 - 1557, 2017.

MACHADO, M. F. *et al.* Mulheres e a questão racial no Brasil: uma análise de tendência (2010-2019). **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

MARQUES, J. V. S. *et al.* Perfil epidemiológico da sífilis gestacional: clínica e evolução de 2012 a 2017. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, p. 13 - 20, 2018.

World Health Organization (WHO). **WHO Guidelines for the Treatment of Treponema pallidum (syphilis)**. Geneva: WHO; 2016.



**[contato@literaciacientificaeditora.com.br](mailto:contato@literaciacientificaeditora.com.br)**



**[www.literaciacientificaeditora.com.br/](http://www.literaciacientificaeditora.com.br/)**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literaciacientificaeditora**





**contato@literaciacientificaeditora.com.br**



**www.literaciacientificaeditora.com.br/**



**(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095**



**@LiteraciaCientifica**



**/LiteraciaCientifica**



**/company/literaciacientificaeditora**